

UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019-2020

Ano base: 2019

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Relatório desenvolvido em atendimento aos seguintes documentos: Lei n° 10.861/2004, Orientações Gerais INEP/2004, Portaria Normativa MEC nº 40/2007 republicada em 2010, Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e Resoluções CONSUNI/UFRJ nº 08/2015 e nº 08/2017.

UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitora
Denise Pires de Carvalho

Vice-Reitor
Carlos Frederico Leão Rocha

Chefe de Gabinete
Lucia Abreu Andrade

Pró-Reitora de Graduação
Gisele Viana Pires

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa
Denise Maria Guimarães Freire

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Eduardo Raupp de Vargas

Pró-Reitor de Pessoal
Luzia da Conceição de Araujo Marques

Pró-Reitora de Extensão
Ivana Bentes Oliveira

Pró-Reitor de Gestão e Governança
André Esteves da Silva

Pró-Reitor de Políticas Estudantis
Roberto Vieira

Pouco conhecimento faz com que as pessoas se sintam orgulhosas.
Muito conhecimento, que se sintam humildes.

Leonardo da Vinci

Sumário

Apresentação 7

CAPÍTULO 1 - Introdução 8

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação 12

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação 15

3.A Reitoria 15

3.A.1 Planejamento e Avaliação – Dimensão 8 15

3.A.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1 17

3.A.3 Responsabilidade Social da Instituição – Dimensão 3 31

3.A.4 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Dimensão 2 33

3.A.5 Comunicação com a Sociedade – Dimensão 4 43

3.A.6 Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9 49

3.A.7 Políticas de Pessoal – Dimensão 5 60

3.A.8 Organização e Gestão da UFRJ – Dimensão 6 68

3.A.9 Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10 93

3.A.10 Infraestrutura – Dimensão 7 106

3.B Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE 128

3.B.1 Instituto Coppead de Administração – COPPEAD 128

3.B.2 Faculdade de Administração e Ciências Contábeis - FACC 159

3.B.3 Instituto de Economia – IE 192

3.B.4 Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR 218

3.B.5 Instituto de Relações Internacionais e Defesa – IRID 246

3.B.6 Faculdade Nacional de Direito – FND 259

3.C Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN 269

3.C.1 Instituto de Física 283

3.C.2 Instituto de Geociências – IGEO 308

3.C.3 Instituto de Matemática – IM 339

3.C.4 Instituto de Química – IQ 373

3.C.5 Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – NCE 414

3.C.6 Observatório do Valongo 443

3.C.7 Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra – BCMT 463

3.C.8 Progr. Pós-Grad. História das Ciências e das Téc. e Epistemologia – HCTE 465

3.D Centro de Ciências da Saúde – CCS 492

3.D.1 Faculdade de Medicina – FM 492

3.D.2 Faculdade de Farmácia 521

3.D.3 Instituto de Doenças do Tórax – IDT 551

3.D.4 Núcleo de Bioética e Ética Aplicada – NUBEA 572

3.D.5 Instituto de Nutrição Josué de Castro 600

3.D.6 Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN 628

3.D.7 Instituto de Microbiologia Paulo de Góes – IMPPG 668

3.D.8 Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais - IPPN 692

3.D.9 Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde 717

3.E Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH 744

3.E.1 Escola de Serviço Social – ESS 744

3.E.2 Instituto de Psicologia – IP 763

3.E.3 Faculdade de Educação – FE 795

3.E.4 Escola de Comunicação – ECO 830

3.F Centro de Letras e Artes – CLA 915

3.F.1 Faculdade de Letras 915

3.F.2 Escola de Belas Artes – EBA 958

3.F.3 Escola de Música 986

3.G Centro de Tecnologia – CT 1000

3.G.1 Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES 1000

3.G.2 Escola Politécnica – POLI 1035

3.G.3 Instituto de Macromoléculas – IMA 1059

3.G.4 Inst. Alberto Luiz Coimbra de Pós-Grad e Pesq de Engenharia – COPPE 1073

3.G.5 Escola de Química – EQ 1093

3.H Forum de Ciência e Cultura – FCC 1113

3.H.1 Editora UFRJ 1115

3.H.2 Sistema de Bibliotecas e Informação – SIBI 1137

3.H.3 Colégio Brasileiro de Altos Estudos 1143

3.H.4 Sistema de Museus Acervos e Patrimônio Cultural – SIMAP 1145

3.H.5 Núcleo de Rádio e TV – NRTV 1152

3H.6 Casa da Ciência 1167

3.I Campus Professor Aloisio Teixeira – Macaé 1179

3.J Campus de Caxias 1212

CAPÍTULO 4 – Considerações Finais 1234

APRESENTAÇÃO

Este relatório é anualmente elaborado sob coordenação da CPA em atendimento ao seguinte conjunto de normas:

- Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46;
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES;
- Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado peloDecreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; e
- Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

Além desse conjunto de normas, são também consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para consubstanciar proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica e efetividade das ações da Universidade por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão universitária. A CPA-UFRJ, para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, adotou também as orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014.

Os relatórios de autoavaliação institucional possuem como objetivo, não apenas apresentar atividades acadêmicas e administrativas em andamento ou realizadas pela UFRJ, mas, sobretudo, permitir uma visão crítica, propositiva e independente, que possa estimular discussões para futuras ações no âmbito da Universidade. A CPA-UFRJ não mede esforços para cumprir com suas responsabilidades regimentais, reafirmando seu compromisso institucional, elaborando um documento que possibilita explicitar a abrangência das atividades realizadas pela UFRJ nos âmbitos científico, tecnológico, cultural, artístico e social.

Comissão Própria de Avaliação / CPA-UFRJ

CAPÍTULO 1 - Introdução

"Aquele que não é um bom aprendiz não será um bom mestre"
Platão

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo sido criada pelo Decreto 14.343/1920, com o nome Universidade do Rio de Janeiro e reorganizada pela Lei 452/1937, com nome Universidade do Brasil, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela Lei 4.831/1965.

Mais do que atender às exigências da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRJ busca criar um ambiente que permita uma análise rigorosa e frequente dos procedimentos adotados pela Instituição, de maneira autônoma, de forma que sua missão seja de fato cumprida em sua plenitude e que o autoconhecimento permita que todos os atores possam agir de maneira transformadora. O presente **Relatório de Autoavaliação 2020 ano base 2019** apresenta os principais resultados da avaliação, sendo este documento um instrumento de crescente relevância para gestão e planejamento institucionais.

Os quadros a seguir apresentam, de maneira sintética, os dados gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que se refere à sua identificação, natureza institucional, dados do dirigente máximo, Atos regulatórios e à atual composição da CPA, em acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo CONAES/DAES/INEP.

Identificação da Instituição de Ensino Superior

Denominação	**Universidade Federal do Rio de Janeiro** Conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, Seção 1, p. 11.609
Sigla	**UFRJ**
Símbolo	 Deusa Atena/Minerva
Código	586
CNPJ	33.663.683/0001-16
Natureza Jurídica	Autarquia Federal
Sede	Município do Rio de Janeiro
Atuação	Estado do Rio de Janeiro
URL	**www.ufrj.br**

Natureza Institucional e Administrativa

Organização Acadêmica	**UNIVERSIDADE**
Sistema de ensino	**FEDERAL**
Categoria administrativa	**PÚBLICA**

Identificação do Dirigente

Responsável legal da IES	**Denise Pires de Carvalho – Reitora**
CPF	875.998.487-20
Endereço institucional	Avenida Pedro Calmon, 550, 2º andar Prédio Jorge Machado Moreira Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Reitoria Cidade Universitária - Rio de Janeiro – RJ
CEP	21941-901
Telefone institucional	(21)3938-9600
E-mail institucional	reitoria@reitoria.ufrj.br

Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Credenciamento	**Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920** Publicado no Diário Oficial da União de 10/09/1929, Seção 1, p. 15.115
Organização	**Universidade do Brasil** Lei nº 452, de 5 de julho de 1937 Publicada no Diário Oficial da União de 10/07/1937, Seção 1, p. 14.830 **Universidade Federal do Rio de Janeiro** Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965 Publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, p.11.609
Estatuto	**Portaria MEC nº 284, de 21 de dezembro de 2012** Publicada no Diário Oficial da União nº 248, de 26/12/2012, Seção 1, p. 3 – aprova alterações no Estatuto **Resolução nº 9, de 30 de agosto de 2013** Publicada no Diário Oficial da União nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, p. 23 - aprova alteração no Estatuto
Sistema Jurídico Funcional	**RJU - Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.** Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 Publicada no Diário Oficial da União de 12/12/1990

Comissão Própria de Autoavaliação – CPA/UFRJ

Constituição CPA-UFRJ	**Portaria nº 117319 de 13/02/19 - Boletim UFRJ nº 6 parte 4**
Coordenação	Helios Malebranche
Coordenação Substituta	Elaine Constant
Membros da CPA-UFRJ	
CCJE	Pierre Ohayon Helios Malebranche
CCMN	Sérgio Machado Cláudio Miceli de Farias Eveline Milani Romeiro Pereira Gustavo Motta Rubini Discente: Alane de Souza
CCS	Maria do Céu Pinto do Amaral Geórgia Correa Atella Jacirema Maria Thimoteo dos Santos
CFCH	Elaine Constant Ilma Rezende Soares
CLA	Cláudia Fátima Morais Martins Aurélio António Mendes Nogueira Deise Rocha de Oliveira Cerqueira Wagner Ramos Ridolphi
CT	Franciane Conceição Peters Alessandra Conde de Freitas Gisele Silva Barbosa
FCC	Luciana Witovisk João Wagner Alencar Castro
Campus Duque de Caxias	Herbert Leonel de Matos Guedes Julieta Schachter
Campus Macaé	Marialda Moreira Christoffel Juliana Maria Rego Maciel Cardoso Milton Madeira

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

"A dúvida é o princípio da sabedoria"
Aristóteles

Atenção especial é dedicada à elevação do padrão de qualidade do Ensino Superior no Brasil. As primeiras iniciativas de avaliação desta Universidade remontam à década de 1950. Foi uma das primeiras universidades a adotar o regime funcional docente de Dedicação Exclusiva (Decreto nº 64.086/1969). O pioneirismo na avaliação e o foco na qualidade geraram na UFRJ um ambiente propício para o autoconhecimento e desenvolvimento. A experiência até então adquirida levou a UFRJ a investir em ferramentas para lidar com grandes volumes de dados e informações. Assim, o Departamento de Cálculo Científico da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação foi criado e em 1967 se transformou no Núcleo de Computação Eletrônica – NCE, instituto de pesquisa que até hoje é responsável pelo processamento de dados da administração da Universidade, dando suporte às ações de gestão e excelência acadêmica. Neste Capítulo é apresentada a evolução dos processos avaliativos praticados na UFRJ, bem como uma breve descrição da metodologia adotada.

2.1 Evolução dos processos avaliativos na UFRJ

Diversas iniciativas governamentais, adicionalmente à busca do autoconhecimento, influenciaram o processo de autoavaliação da Universidade, ao sugerir ou implantar metodologias e sistemas de avaliação padronizadas de nível nacional. O primeiro destes sistemas foi o PARU - Programa de Avaliação da Reforma Universitária (1983), que buscou ampliar para a graduação o sistema de avaliação da pós-graduação já empregado pela CAPES, cujas análises partiram de questionários distribuídos a alunos, docentes e administradores. Tal programa estimulou o surgimento de novas propostas de avaliação, principalmente devido ao financiamento público da educação superior. Na sequência, a Comissão Nacional de Avaliação - CNA instituiu as diretrizes do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (1993), cujo sistema foi implantado em etapas, iniciando pela graduação. Concomitantemente, a UFRJ implantou um programa de autoavaliação denominado de Comissão Permanente de Avaliação – COOPERA, que contava inclusive com a participação de convidados externos à instituição. Até 1998, o COOPERA teve intensa atividade e apresentou a cada Unidade da instituição uma análise situacional individualizada, baseando a descrição do desempenho em dados e informações qualitativas. Tal comissão foi descontinuada em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, Lei 9.394/1996.

Foram estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES novos critérios de avaliação, permitindo até mesmo a classificação de instituições e cursos. Nos termos do artigo 11 desta Lei, toda instituição de nível superior, pública ou privada, deveria constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos. Além disso, a comissão deve atuar de maneira autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Assim, a Comissão Provisória de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que passaria a ser denominada Comissão Permanente de Avaliação/COOPERA – II, foi instituída pela Resolução Nº 01, de 16/07/2008, do Conselho Superior de Coordenação Executiva e da Portaria CONSUNI Nº 3227/2008. Esta iniciou a implantação de instrumento de avaliação de cursos e disciplinas por alunos e professores no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA. Em maio de 2012, a Comissão Própria de Autoavaliação/CPA-UFRJ foi instituída por meio da Portaria Nº 4162/2012 e alterada no ano seguinte pela Portaria Nº 3.395/2013. Atualmente a composição da CPA é dada pela Portaria Nº 5908 de 2017.

Após esse breve histórico relatando a forma com que a instituição percorreu sua trajetória em busca de sistemas e instrumentos de autoconhecimento que levassem à excelência acadêmica, deve-se relatar como o regulamento interno da CPA, Resolução CONSUNI Nº 08/2015 e Resolução CONSUNI Nº 08/2017, define sua composição, que permite satisfatória abrangência para a atuação da comissão, pois reflete a estrutura organizacional da universidade, que se divide em seis centros, além de dois outros campi (Duque de Caxias e Macaé) e o Fórum de Ciência e Cultura (FCC), o que será oportunamente abordado com mais detalhes. Na sequência, abordar-se-á a metodologia de autoavaliação adotada pela CPA.

2.2 Autoavaliação Institucional na UFRJ

A CPA-UFRJ produz este relatório a partir de informações demandadas aos diversos setores da Universidade, tais como Decanias de seus Centros Universitários e Diretorias dos Campi Avançados, bem como suas Unidades e Pró-Reitorias. Os resultados apresentados nos relatórios específicos são criticamente analisados e comparados com os previstos nos instrumentos de planejamento, permitindo que se façam

proposições de ajustes e melhorias.

A metodologia adotada neste Relatório, bem como nos anteriores, adota as etapas descritas sucintamente a seguir.

- Elaboração pela CPA de proposta de formulários com base nas informações demandadas pelo INEP/MEC;
- Apresentação desses formulários aos Centros e Campi da Universidade, dirimindo dúvidas e colhendo propostas de alteração;
- Preparação da versão final dos formulários, com demandas de informação específicas para cada setor da Universidade, contemplando todas as recomendações do MEC;
- Distribuição dos instrumentos de pesquisa aos Centros Universitários e Campi Avançados, por intermédio de seus representantes na CPA;
- Apresentações em reuniões de Conselhos de Coordenação dos Centros Universitários e em reuniões de Diretorias de Campi Avançados, prestando esclarecimentos sobre formulários e procedimentos;
- Acompanhamento da distribuição dos formulários pelas Decanias de Centros e Diretorias de Campi Avançados às respectivas Unidades, de modo que possam ser preenchidos pelo Corpo Social da Universidade;
- Consolidação das informações das Unidades nos Centros Universitários e Diretorias dos Campi Avançados;
- Recepção pela CPA das informações consolidadas nas Decanias e Diretorias e Definição de grupos de trabalho para análise;
- Consolidação final das informações recebidas em ambiente público acessível a todo o Corpo Social da Universidade, gerando versão preliminar do Relatório;
- Divulgação da versão preliminar do Relatório em consulta pública, visando propostas de melhoria;
- Elaboração da versão final, considerando propostas de melhoria recebidas; e
- Encaminhamento do Relatório ao MEC.

O procedimento adotado na elaboração deste Relatório é uma evolução de procedimentos anteriores, uma vez que o desenvolvimento do relatório foi acompanhado pela comunidade, pois este esteve disponível em sítio público da rede durante seu desenvolvimento. Essa transparência no processo de elaboração é fundamental, uma vez que a UFRJ é constituida por quatro campi e diversas unidades isoladas.

CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento da Avaliação

"Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância"
Sócrates

Neste capítulo são apresentados os dados e informações pertinentes aos cinco eixos e 10 dimensões dispostas na orientação da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65/2015 e em acordo com o Art. 3° da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. As informações estão organizadas pelas seguintes instâncias da Universidade: (a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas; (b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza; (c) CCS – Centro de Ciências da Saúde; (d) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas; (e) CLA – Centro de Letras e Artes; (f) CT – Centro de Tecnologia; (g) FCC – Fórum de Ciência e Cultura; (h) Campus Duque de Caxias e (i) Campus de Macaé.

3.A REITORIA

3.A.1 Planejamento e Avaliação (Dimensão 8)

Uma importante característica da UFRJ é sua estrutura complexa, diversificada e distribuída, demandando um planejamento do desenvolvimento deste Relatório de forma participativa e integrada, de modo a lidar com essa característica. Na sequência são apresentadas as ações realizadas durante o ano de 2018, com base em documentos normativos. As informações deste Relatório foram obtidas a partir de pesquisas de campo, através de formulários e relatórios, tais como: Relatório do Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação; Relatório de Gestão, Relatório de Atividades SiBI, Relatório da Ouvidoria, entre outros. Grande parte das informações referentes às atividades acadêmicas e administrativas, está também disponível para consultas no Portal da UFRJ, com dados e informações detalhadas.

O Conselho Universitário - CONSUNI aprovou o Regimento da CPA-UFRJ em julho de 2015, por meio da Resolução CONSUNI nº 08/2015, que foi revista através da Resolução 08/2017. A partir daí a CPA-UFRJ passou a tratar das seguintes ações:

- Coordenar os processos internos de avaliação;

- Sistematizar e prestar informações ao INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Constituir subcomissões de avaliação com os membros da CPA que poderão recorrer a consultores *ad hoc* para fins específicos;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhá-los às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

Um importante objetivo da CPA-UFRJ é a proposição de ações no âmbito da avaliação institucional, assim como o acompanhamento das avaliações das condições de ensino (avaliações de curso do Inep *in loco*), participação em eventos internos e proposições quanto às orientações e sugestões de melhoria no processo de avaliação de cursos de graduação.

A autoavaliação para a UFRJ, da maneira com que foi conduzida, permite entender seus problemas e suas diferenças institucionais. As ações decorrentes das avaliações anteriores, sejam no âmbito da administração central como dos cursos, têm apresentado ganhos significativos. As informações disponibilizadas aos coordenadores de cursos ou às diretorias das Unidades, a partir do relatório gerado pelo Sistema de Avaliação da Graduação, assim como as observações geradas por instrumentos provenientes de avaliações externas, têm sido consideradas como relevantes para o aperfeiçoamento e melhorias dos cursos, conforme pode ser observado nos relatórios da CPA de avaliações anteriores. Na UFRJ considera-se que o processo de avaliação tem grande importância nos processos de ensino-aprendizagem, pois além de estabelecer uma visão crítica sobre os desempenhos apresentados, contribui para a geração de novas atitudes. De modo geral, a avaliação é algo que está presente no cotidiano desta Universidade, pois estabelece a noção de valor em determinado contexto.

Na UFRJ, onde há grande variedade de grupos sociais, a definição de metodologia de pesquisa avaliativa é complexa. A CPA-UFRJ possui como método de autoavaliação a relatoria, isto devido a três fatores: 1- complexidade existente no contexto da UFRJ; 2- autonomia no fluxo de informações; 3- dispersão e amplitude de dados e informações. Isto porque, os órgãos acadêmicos e administrativos que compõem a estrutura universitária possuem independência na elaboração de seus relatórios de atividades e o fluxo de informação nem sempre é passível de coleta de dados sem haver uma pesquisa que congregue uma base de dados e o levantamento *in loco*, a fim de verificação de informações pertinentes. Alguns membros da

CPA-UFRJ em colegiados médios e superiores da UFRJ, tais como: Congregação de Unidades de Ensino, Conselhos de Centros Universitários, Conselho de Ensino de Graduação – CEG/UFRJ e Conselho de Ensino de Pós-Graduação – CEPG/UFRJ, além de fóruns permanentes instaurados na UFRJ, permitem uma interlocução direta, sem com isso extrapolar suas atribuições regimentares. A seguir são apresentados os resultados dos levantamentos e análises nas diversas instâncias da Universidade.

3.A.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – (Dimensão 1)

Fundada oficialmente 33 anos antes do momento citado anteriormente, em 7 de setembro de 1920; a partir do decreto nº 14.343 assinado pelo presidente Epitácio Pessoa e sob o nome de Universidade do Rio de Janeiro, a história da UFRJ remonta de séculos anteriores. Formada pela união entre a Escola Politécnica, então Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, (1792), a Faculdade de Medicina, então Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia (1808) e a Faculdade Nacional de Direito (1891), a Universidade já nasceu centenária e repleta de desafios para sua implementação, construção e estabelecimento na realidade do País.

Antes mesmo do ato administrativo que levou a sua constituição, a Universidade do Rio de Janeiro já fazia parte dos planos e sonhos de diversos membros da sociedade carioca e nacional. Desde o período imperial, em meados do século XIX já eram aventados planos para o estabelecimento de uma Cidade Universitária no espaço que posteriormente foi ocupado pela Exposição Nacional de 1908, na Praia Vermelha, entre a Urca e Botafogo. Esses planos tomariam para si quase todas as discussões envolvendo a implementação da Universidade após sua constituição e nas décadas seguintes, sendo comentados, discutidos e questionados até hoje.

Uma vez criada a partir de cursos já estabelecidos, a Universidade viu seus primeiros anos passarem principalmente em meio aos planos e projetos para implementação de um Campus unificado em único local que pudesse agregar todos os cursos já existentes e os que seriam criados. No entanto, o posto de ser a primeira Universidade a verdadeiramente se estabelecer no País e ser justamente a instituição de ensino superior da capital, em confluência com o viés político-autoritário do período entre guerras elevaram os planos governamentais e da instituição a proporções monumentais e de difícil execução e decisão.

Diversas regiões do então Distrito Federal foram pensadas para receberem tal plano urbanístico. Se

somaram à já citada Praia Vermelha, e seu projeto neoclássico de Alfred Agache, as regiões da Gávea, São Cristóvão, Vila Valqueire e o arquipélago do Fundão, com suas nove ilhas na enseada de Manguinhos. Cada plano consumiria uma volumosa quantia de dinheiro, seja pelo tamanho necessário, seja pelos desafios que cada localidade apresentaria às obras.

Ainda que o mais naturalmente aceito, por já naquele momento, sediar diversas instituições que compunham ou passariam a compor a Universidade, a Cidade Universitária da Praia Vermelha esbarrava na já crescente especulação imobiliária da região, bem como nos interesses políticos e militares no espaço da Praia Vermelha.

De modo que, durante o período compreendido pelo Estado Novo, sob o governo ditatorial de Getúlio Vargas, foi editado o decreto-lei nº 452 de 5 de julho de 1937 que trouxe em seu corpo a mudança de nome da instituição para Universidade do Brasil (UB) e a definição da localização da futura Cidade Universitária como sendo desde a área atualmente compreendida pelo Parque da Quinta da Boa Vista até o morro da Mangueira, Estádio do Maracanã e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Tal ideia monumental era laureada por um projeto arquitetônico de Marcello Piancentini, conhecido por projetar a Universidade de Roma sob o regime de Mussolini, e contrastava com a também abastada ideia de Lúcio Costa, que imaginara uma Cidade Universitária suspensa sobre as águas da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Mesmo diante das definições trazidas pela legislação, as sucessivas crises econômicas e o esforço de guerra enfrentados pelo Brasil nos anos seguintes acabaram por sepultar as duas ideias concorrentes, restando apenas os planos de Gustavo Capanema, Ministro da Educação de Getúlio Vargas, que acreditava ser a Vila Valqueire o lugar ideal para implementação da nova Cidade Universitária. Tal concepção sendo tornada lei por meio do Decreto-lei nº 6.574, de 8 de junho de 1944, que estabeleceu tal localidade como sede da futura Cidade Universitária.

Ainda em meio à penúria financeira do governo, nada foi feito na localidade, e, já durante a retomada do regime democrático, tomou corpo no governo federal o pensamento de que as obras, desapropriações e preparações de solo necessárias para a construção da Cidade Universitária na Vila Valqueire, bem como a necessidade de construção de um ramal ferroviário exclusivo para o campus tornava demasiadamente oneroso o projeto. Se tornando então, o aterramento das nove ilhas do arquipélago do Fundão, na enseada de Manguinhos, um projeto viável, dado os custos ainda mais elevados encontrados nos outros locais pensados para tal.

Quis a história, seja por mera ironia ou conveniência política, que cada um dos lugares pensados para abrigar a Cidade Universitária da Universidade do Brasil atualmente tenham em seus limites ao menos

uma, se não mais, Universidades. Sendo sucessivamente instaladas, inicialmente na Praia Vermelha a própria UFRJ, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e o Instituto Militar de Engenharia (IME); na Gávea a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), em São Cristóvão a própria UFRJ e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e na Vila Valqueire a Universidade da Força Aérea, situação que resta provar que a semente do saber pode não semear da maneira esperada, mas sempre floresce.

A Priorização da Ciência

Durante a inauguração da Cidade Universitária em 1953, o chefe do executivo e a comunidade acadêmica da instituição relembravam todas as dificuldades que foram enfrentadas até a data, e todas as concessões que foram necessárias para se manter a Universidade em funcionamento, desde a implementação e até a expansão por todos aqueles 33 anos. No entanto, não era possível imaginar que períodos ainda mais turbulentos se avizinham.

Poucos meses após o discurso, o governo de Getúlio Vargas terminaria de forma trágica com o seu suicídio em meio a uma forte crise econômica e política, dali em diante os planos da cidade universitária cairiam no ostracismo, seja pela falta de verba para tão voluptuoso projeto, seja pela perda de foco na antiga capital federal diante da construção de Brasília. Durante os anos subsequentes, a Universidade do Brasil deixa de ser um projeto nacional e perde inclusive seu nome, passando a receber a alcunha atual de Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Por meio do decreto nº 60.455, de 13 de março de 1967, a ditadura militar reestrutura a Universidade de maneira a organizá-la em Centros, Unidades e Departamentos; estrutura que permanece até os dias atuais. Também nesse período começam a ser retomadas as obras da Cidade Universitária, àquele período já apelidado de "Cidade Fantasma", que efetivamente passa a ser ocupada para além do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) durante o princípio da década de 1970, com a inauguração do Centro de Tecnologia, Edifício Jorge Machado Moreira (JMM) e da finalização parcial do Hospital de Clínicas da UFRJ, atualmente nomeado Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF); além do estabelecimento do Campus da Praia Vermelha, que até então era visto como um espaço de ocupação temporária da Universidade, mas que cada vez mais se arraigou no *corpus* e *ethos* da instituição, sendo atualmente um de seus maiores símbolos.

Durante o período ocorreram diversas mudanças sociais, científicas e acadêmicas no Brasil e na UFRJ, desde a implementação dos cursos de pós-graduação a partir da Universidade, até a luta pela manutenção da autonomia universitária e retorno da democracia. A UFRJ foi fortemente marcada pela perda de estudantes, professores e servidores em meio aos conflitos com o governo autoritário que governava o

país, no entanto, sem jamais perder o protagonismo nos debates políticos e científicos ante a sociedade brasileira, ainda que sob fortes intervenções ditatoriais.

As três décadas de regime autoritário feriram de maneira brutal o funcionamento da Universidade, seja pela descontinuidade de pesquisas e programas devido à constante perda de profissionais, seja pelo sucateamento decorrente de políticas pouco voltadas para o ensino; no entanto, apesar das dificuldades, ainda assim a UFRJ se consolidou cada vez mais como maior polo de tecnologia da região, recebeu centros de pesquisa e em momento algum deixou para trás a vanguarda científica brasileira.

O fim do período ditatorial marcou o início de uma série de mudanças na Universidade. Após a retomada da democracia, a UFRJ viu o início da era digital e pôde ser o marco de tal avanço no País, sendo pioneira na utilização da internet e recebendo o primeiro cabo submarino com essa finalidade para o Brasil; no mesmo período começou a ser estabelecido o Parque Tecnológico da UFRJ, tido como o maior e melhor do País e que trouxe para a instituição uma interface com a iniciativa privada que até então era percebida apenas internacionalmente.

A virada de Século e do Milênio trouxeram uma nova UFRJ, em crescimento e expansão constantes, com modernização sem precedentes e a superação de diversos problemas crônicos que a acompanhavam desde sua fundação. A retomada do sistema de alimentação, a instalação do sistema de transporte interno, a criação de novos cursos e laboratórios, o estabelecimento de mais centros de pesquisa e a abertura de novos campi avançados em outras cidades do estado são apenas alguns dos avanços obtidos durante esse período; dentre os quais se destacam a abertura cada vez maior da Universidade para a sociedade e para um perfil de alunado que antes não era facilmente visto em meio a nossa comunidade acadêmica.

Seja por meio do ensino formal, extensão universitária ou pesquisa científica, a Universidade Federal do Rio de Janeiro viu novos desafios crescerem diante de si durante os últimos 20 anos, principalmente relacionadas à democratização do acesso e à expansão do ensino universitário. Outrora elitizada e agora enfrentando tal característica de frente, a assistência estudantil passou a ser pauta central de suas políticas, bem como a parceria com outras instituições de pesquisa da cidade, do país e do mundo, o que levou ao maior dinamismo e internacionalização de nossa instituição.

Em 2006, a UFRJ voltou a romper as barreiras da cidade do Rio de Janeiro, algo que não acontecia desde a criação da Universidade, e começou a estabelecer raízes em Macaé, cidade costeira do litoral norte do estado que passou a contar inicialmente com um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e desde 2009 com um campus completo com 12 cadeiras de graduação, além de programas de pós-graduação, proporcionando cada vez mais a interiorização do ensino superior no estado do Rio de Janeiro.

Dois anos depois, em 2008, a Universidade deu outro importante passo ante à sua abertura social e

geográfica para o estado do Rio, chegando em Duque de Caxias, com a inauguração do Polo de Xerém por meio dos cursos de Biofísica e Biotecnologia, atualmente com nova sede, maior e com mais estrutura, às margens da rodovia 040, também se tornando um campus completo e com diversos cursos de graduação e pós-graduação ofertados à comunidade local e regional.

Os campi da Cidade Universitária e Praia Vermelha também nesse período receberam uma série de melhorias e expansões, que alteraram a dinâmica de funcionamento desses locais, no entanto, os desafios a serem enfrentados ainda seguem enormes para a real integração desses espaços e para o funcionamento da UFRJ enquanto Universidade e não apenas como uma confederação de cursos de excelência.

Esses desafios se arrastaram pelos últimos 100 anos e seguem acompanhando a instituição em seu centenário, somando-se a outros diversos desafios, recentes ou não, que atualmente tornam mais difícil a caminhada da instituição, contudo, é para diagnosticá-los e combatê-los que serve o presente documento, traçando os meios de superação e modernização da UFRJ perante aos próximos anos e séculos.

Na sequência são apresentadas as declarações de Missão, Visão de Futuro e Valores da UFRJ:

Missão da UFRJ:

Contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação de uma sociedade justa, democrática e igualitária.

Visão de Futuro da UFRJ:

Posicionar-se entre os líderes mundiais na formação qualificada e emancipadora em diferentes áreas do saber, integrando-as de maneira a construir respostas para os inúmeros desafios do nosso século, destacando-se como um veículo transformador da realidade socioeconômica e ambiental.

Valores da UFRJ:

Excelência acadêmica;

Liberdade de pensamento e expressão;

Responsabilidade social e ambiental;

Ética e transparência;

Diversidade, acessibilidade e inclusão social;

Autonomia universitária, didático-científica, administrativa e de gestão.

A missão da UFRJ é desdobrada em objetivos descritos em seu Estatuto:

- Prover a educação em nível superior;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Realizar o trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- Incentivar a criação artística;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Incentivar a participação, de caráter formativo e informativo, na opinião pública;

- Contribuir para o fortalecimento da paz, da solidariedade universal e dos Direitos Humanos;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

A UFRJ permanentemente debate seu futuro, renovando-se criticamente pelo esforço comum e participativo de sua comunidade, mesmo sendo compelida a lidar com uma série de situações adversas. Nesse sentido, as três vertentes que definem os princípios, objetivos e metas estão sendo gradativamente implantadas por diversos meios na estrutura acadêmica, e na gestão administrativa, assim como no planejamento financeiro e patrimonial, tais como agrupados a seguir e caracterizados em outras dimensões deste Relatório.

As diretrizes institucionais propostas pelos documentos de planejamento da UFRJ, estão em consonância com as orientações propostas para planejamento de ações e programas acadêmicos. Os colegiados superiores e órgãos gestores da universidade reconhecem a necessidade de revisões periódicas dos documentos institucionais, a fim de ajustar ou redirecionar ações. Por outro lado, os documentos institucionais são fundamentais para estabelecer debates pela comunidade acadêmica em conjunto com a sociedade, dentro do melhor espírito democrático e republicano. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFRJ historicamente enfrentam dificuldades e alguns desses problemas decorrem de políticas governamentais e da insuficiência de recursos orçamentários.

Estrutura e Gestão Acadêmica

Princípios gerais

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e aos valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação; e
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

Objetivos

- Adequar as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir aspectos da inter e transdisciplinaridade e a formação do estudante;

- Flexibilizar os currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores;
- Ampliar o número de vagas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação, com vistas a sua duplicação em um horizonte de cinco anos;
- Eliminar o vestibular como principal via de acesso ao ensino superior oferecido pela UFRJ;
- Criar efetivas condições de permanência do estudante na UFRJ;
- Construir mecanismos efetivos de articulação com os sistemas públicos de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro;
- Institucionalizar a estrutura e gestão acadêmicas de Extensão, de modo a possibilitar a interação com as demandas sociais da população, por meio de ações institucionais integradas com as atividades de ensino e pesquisa;
- Incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassem transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da UFRJ;
- Definir os meios de implementação de propostas/experiências inovadoras, incluindo-se cursos e/ou programas multidisciplinares, Inter Centros e/ou Inter Unidades, contemplando a reformulação da legislação vigente na UFRJ, a fim de não só permitir, mas também de incentivar tais iniciativas;
- Estimular a criação de novos cursos, de graduação e pós-graduação, e de novos programas de pesquisa, de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento;
- Criar mecanismos institucionais que permitam a participação de alunos de graduação em disciplinas de pós-graduação, vinculados a programas de iniciação científica ou artístico-cultural, bem como a participação de alunos de pós-graduação em atividades de graduação, em salas de aula, laboratórios e trabalho de campo; e
- Favorecer a internacionalização a partir da institucionalização proposta no PDI-RI.

Metas e Ações:

- Ampliação do número de vagas e democratização do acesso;
- Os cursos noturnos foram ampliados e a UFRJ conta hoje com 33 cursos noturnos;
- Foram criados seis novos cursos, com projetos pedagógicos multidisciplinares;
- Investiu-se em ações de interiorização, com a oferta de cursos de graduação, e pós-graduação em Macaé e Duque de Caxias, nucleados a partir de atividades integradas de pesquisa e extensão;

- Consolidou-se as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino semipresenciais e à distância, incluindo a participação da UFRJ no Consórcio CEDERJ, Centro de Educação Superior do Rio de Janeiro, que reúne as sete universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e a estruturação do Núcleo de Ensino à distância NEAD-UFRJ com o objetivo de estimular, facilitar e difundir o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nas diversas disciplinas e cursos;
- Democratizou o acesso de estudantes à UFRJ, substituindo o vestibular próprio pelo ingresso através do ENEM/SISU;
- Desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência na Universidade;
- Ampliou-se expressivamente o programa de bolsas estudantis nos últimos anos;
- Construiu-se o primeiro restaurante universitário do Campus do Fundão;
- Investiu-se no sistema de transporte interno no Campus do Fundão, assim como entre os novos *campi* disponibilizando ônibus sem custo para o seu corpo social;
- Organizou-se o sistema de transporte integrando o Campus do Fundão com a cidade do Rio de Janeiro, através da construção da rodoviária da cidade universitária e parcerias com os governos municipal e estadual;
- Ampliação e atualização do acervo bibliográfico em todos os formatos;
- Adquiriu material bibliográfico, em todos os suportes físicos necessários, de forma a atender as necessidades de informação das áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão da Universidade;
- Criação de programas institucionais transdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão;
- Estimulou-se a integração de programas e projetos temáticos, contemplando a diversidade e as especificidades de suas demandas através de ações acadêmicas transdisciplinares;
- Garantia de participação da Universidade na formulação, implementação e avaliação de Políticas Públicas locais, regionais e nacionais;
- Firmou 143 convênios com os poderes públicos federal, estaduais e municipais, para a realização de programas voltados para o desenvolvimento econômico, político e social;
- Promoção de atividades de difusão dos saberes produzidos na Universidade, garantindo o acesso universal aos resultados da produção acadêmica; e
- Incentivaram-se iniciativas voltadas para a divulgação científica, cultural e de popularização (publicações, exposições, ciclos de debate, seminários, palestras, oficinas, atividades dos

museus e de outros centros de ciência da UFRJ);

- Firmou-se em torno de 180 convênios internacionais nos últimos anos; e
- Promoveu-se a integração da UFRJ através de eventos realizados nos *campi*, divulgando sua produção acadêmica e favorecendo a revitalização e ocupação dos espaços da Universidade pelo público em geral.

Estrutura e Gestão Administrativas e Processos Decisórios

Princípios gerais

- As estruturas da administração central e das instâncias de processo decisório devem guardar estrita relação com as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica; e
- A Universidade se organiza com base em sua democracia interna, fundada na participação de todos os segmentos na gestão da Universidade e no respeito às decisões dos órgãos colegiados.

Objetivos

- Adequar das estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como às modificações a serem realizadas nas estruturas didáticas pedagógicas e de gestão acadêmica;
- Manter relações com todos os segmentos que integram a comunidade universitária da UFRJ;
- Ampliar a integração entre a Universidade e as demais instituições representativas da sociedade civil, da comunidade científica e do próprio governo; e
- Adequar das estruturas de comunicação da UFRJ às demandas comunicacionais contemporâneas e às necessidades de uma universidade vocacionada para o debate dos grandes temas científicos, culturais e sociais.

Metas e Ações

- Reestruturação da administração central;
- Reconfiguração das pró-reitorias, tendo em vistas as seguintes áreas de atuação: ensino; pesquisa; extensão e relações comunitárias; planejamento, desenvolvimento e finanças; gestão e governança; relações de trabalho e desenvolvimento do servidor e criação de uma

superintendência geral de políticas estudantis;

- Redefinir as instâncias da administração central destinadas a: processamento de dados e administração de rede; elaboração de projetos; administração dos *campi*; sistema de biblioteca; comunicação e difusão;
- Criação da Controladoria Geral, reunindo a Consultoria Jurídica, a Ouvidoria e a Auditoria Interna, sob a supervisão do Vice-Reitor;
- Criação de novas modalidades de relacionamento com as demais instituições da sociedade civil que possam ter uma interação positiva com o desenvolvimento das atividades acadêmicas da UFRJ;
- Ainda em fase de elaboração, a criação do Conselho Comunitário Social da UFRJ, nos termos do Art. 20 do Anteprojeto de Lei de Reforma da Educação Superior, nele garantindo a participação entre outros, de representantes do MEC, do governo estadual, da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da FINEP, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), de entidades representativas de docentes, técnico-administrativos e estudantes da UFRJ, das associações de moradores das comunidades vizinhas aos *campi* e das instituições instaladas nos *campi;*
- Criação e institucionalização de uma Coordenadoria de Comunicação, de modo a estruturar permanentemente as ações de comunicação da gestão superior e capaz de articular e apoiar projetos e iniciativas de comunicação da UFRJ; e
- Aprovado o Projeto Organizacional da Coordenadoria de Comunicação da UFRJ, encarregada de elaborar e executar projetos e iniciativas de comunicação que tem como objetivos: Consolidar o JORNAL DA UFRJ, Portal da UFRJ na INTERNET e demais veículos de mídia digital (OLHAR VIRTUAL e OLHAR VITAL), Estimular a geração de produtos de comunicação, entre outras.

Planejamento, Finanças e Patrimônio

Princípios gerais

- Uma estrutura complexa e diversificada, do porte da UFRJ, deve basear todas as suas atividades, acadêmicas, administrativas e financeiras, em modelos de planejamento participativo e integrado;

- A eficácia da gestão pressupõe a adoção de princípios de descentralização administrativa e financeira, valorização do patrimônio imobiliário, através de políticas que garantam sua preservação e o tornem fonte de recursos para investimento.

Objetivos

- Ampliar e consolidar a sistemática de planejamento e do orçamento global;
- Determinar mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária, flexíveis e transparentes;
- Promover a descentralização administrativa e financeira;
- Desenvolver políticas efetivas de desmobilização patrimonial.

Metas e Ações

- Elaboração do orçamento global da Universidade, abrangendo todos os itens de despesa (custeio, investimento, pessoal), com explicitação do custo total das Unidades.

Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para solidariedade nacional e internacional.

Os Objetivos Permanentes da UFRJ - a partir de sua missão a UFRJ estabelece seus objetivos, conforme descrito a seguir:

- A educação em nível superior — pública, gratuita e universal;

- A formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento e habilitação profissional, aptos a se inserir em qualquer campo de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura; o que permite o conhecimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;
- A divulgação da cultura e dos conhecimentos científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, através do ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de graduação e para graduados, da extensão e da difusão dos resultados da pesquisa, bem como por meio de outras formas de comunicação;
- A formação de cidadãos movidos pelo desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional permanente e capazes de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a criação cultural e para a valorização da ciência, do pensamento reflexivo e crítico e das conquistas da razão humana;
- O conhecimento e a busca de soluções para os problemas da sociedade humana como um todo, especialmente os da sociedade brasileira;
- A prestação de serviços especializados à comunidade;
- A contribuição, através de todos os meios à sua disposição, para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural e dos desafios enfrentados para a construção de uma sociedade social e ambientalmente justa;
- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- O desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, bem como da cultura e da arte, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários.

Os Princípios Institucionais da UFRJ - os princípios que regem a vida universitária na UFRJ são:

- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;

- Gratuidade do ensino público em todos os níveis;
- Democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Universidade e respeito às decisões dos órgãos colegiados;
- Conduta ética em todos os campos de atividade, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade;
- Defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa — de suas visões de mundo e dos valores que pratica;
- Compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Valorização da cultura nacional;
- Comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de educação superior;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

As diretrizes estratégicas que norteiam as ações da UFRJ são os referenciais para a verificação analítica, crítica, propositiva e independente da CPA-UFRJ, tendo como finalidade contribuir com a continuidade de uma expansão sustentada em suas ações e programas, sobretudo daquelas atividades vinculadas com o ensino de graduação e pós-graduação. Destaca-se, porém, que, em primeiro momento, esta sequência desses instrumentos poderia gerar dúvidas quanto à sua eficácia de planejamento. Entretanto, ao se verificar o perfil estrutural e a diversidade de grupos sociais e educacionais existentes na UFRJ, conclui-se que a escolha pela segmentação no planejamento contribui para uma visão mais detalhada e participativa da comunidade acadêmica das decisões sobre suas ações executivas. Dessa forma, grande parte das ações e programas acadêmicos propostos no atual conjunto de instrumentos utilizados pela UFRJ, foi ou está sendo implantado, porém seu desenvolvimento é contingencial, pois a Universidade é dependente de condicionantes estabelecidas pelo Governo Federal, limitando sensivelmente as metas indicadas nos documentos institucionais citados.

3.A.3 Responsabilidade Social da Instituição (Dimensão 3)

A responsabilidade social da UFRJ é formar profissionais altamente capacitados (ou qualificados) para a sociedade brasileira, nacional e internacionalmente competitivos e cidadãos com senso crítico desenvolvido e capazes de desenvolver ações inovadoras e transformadoras, para atender as demandas sociais.

Por meio de ações afirmativas, a UFRJ promove a inclusão de segmentos da sociedade até então privados do acesso, que agora representam parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas raciais e pessoas com deficiência. O desafio é o da inclusão acompanhada da promoção da diminuição das desigualdades sociais desde o início dos cursos de graduação e pós-graduação.

A UFRJ, antes mesmo de ser a UFRJ, sempre esteve *pari passu* com o desenvolvimento econômico do País. Os melhores exemplos são a Escola Politécnica, que é considerada o berço da Engenharia no Brasil e o fato de na UFRJ terem se graduado os profissionais que formaram o grupo fundador da Petrobras. A UFRJ tem uma relevante contribuição, não só por formar profissionais de alto nível, aptos a encarar os desafios impostos pela necessidade do desenvolvimento econômico do Estado e do País, mas também por desenvolver pesquisas que colocam o Brasil na vanguarda do conhecimento e da inovação tecnológica em áreas estratégicas. Podem ser destacadas, por exemplo, as pesquisas desenvolvidas na área de exploração de petróleo em águas profundas e na camada de pré-sal, que tornaram o país autossuficiente em petróleo, os trabalhos envolvendo a produção de biocombustíveis, com a implantação de fábricas de biodiesel que utilizam tecnologia desenvolvida na UFRJ, e o desenvolvimento de tecnologia de etanol de segunda geração. Ainda na área de petróleo e biocombustíveis, a UFRJ abriga nove dos 55 Programas de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional de Petróleo, Biocombustíveis e Gás Natural (PRH-ANP), com o aporte de recursos e bolsas de estudo.

Outra contribuição de importância ímpar diz respeito aos grupos de estudos na área de resiliência associada aos desastres naturais e ambientais, que, via de regra, são acionados em situações de emergência na cidade do Rio de Janeiro. Estudos e ações na área ambiental têm sido desenvolvidos, não só no que tange ao saneamento básico, mas na busca de tecnologias voltadas para a sustentabilidade e em ações de educação ambiental, no âmbito da UFRJ e na comunidade externa. Cabe destacar que o desenvolvimento de tecnologias impacta não só a economia do país, como também na formação de recursos humanos nos níveis da Graduação e da Pós-graduação.

Na área da saúde, são desenvolvidos testes diagnósticos e novos tratamentos em associação com empresas nacionais e multinacionais. Os estudos em arboviroses contribuem para o entendimento e combate dessas novas doenças emergentes e reemergentes no Brasil. O desenvolvimento de vacinas para doenças negligenciadas e a possibilidade de tratamentos inovadores também são tema de pesquisa em vários laboratórios da UFRJ.

Traçar o impacto social da atuação de uma instituição com a idade, tradição e prestígio da UFRJ, na qual sua história se confunde com a do próprio País onde se insere, é um desafio de difícil realização, já que é inegável o quanto a instituição foi capaz de gerar avanços sociais, científicos e tecnológicos que afetaram o Brasil como um todo, de modo que regionalizar tal visualização se torna uma tarefa ainda mais complexa de ser vislumbrada.

Contudo, não faltam exemplos de iniciativas que demonstram esta contribuição a partir das atividades que sustentam todo o funcionamento da Universidade. Para além dos milhares de novos profissionais de excelência que a sociedade recebe anualmente a partir da UFRJ, há uma série de serviços e contribuições realizados pela instituição que partem de políticas de extensão, pesquisa e atendimento ao público regional por meio de diversas unidades de saúde, centros acadêmicos e cursos para a sociedade.

De importância ímpar para o sistema de saúde pública do estado e da cidade do Rio de Janeiro, a atuação do complexo hospitalar da UFRJ, em especial a do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, um dos maiores e mais especializados hospitais do município, é referência nos casos clínicos de média e alta complexidade de toda a região, realizando determinados tipos de procedimentos cirúrgicos que ocorrem em poucas instituições no país. Além da Maternidade Escola, Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, entre outros, que são referência para atendimento de saúde física e mental do adulto e da crianças em todo o Rio de Janeiro.

Além da área de saúde pública, a UFRJ oferece à sociedade do carioca diversas instituições de atendimento ao público e de ensino básico e superior, entre os quais se pode destacar a atuação do Colégio de Aplicação da UFRJ, referência em educação há mais de 70 anos e que fornece ensino público, gratuito e de qualidade para crianças e adolescentes de todos os seguimentos de ensino básico; com altíssimas taxas de rendimento e aprovação entre seus alunos. Outra iniciativa que realiza atendimento ao público em geral a partir do funcionamento da Universidade é o Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Nacional de Direito, que fornece assessoria jurídica gratuita à população em geral.

Localizado na Cidade Universitária há ainda o Centro de Referência de Mulheres (CRM), fruto de uma parceria entre a UFRJ, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República

(SPM), que vinculado ao CFCH realiza forte trabalho de formação Cultural, Profissional e Educacional buscando a prevenção da violência de gênero, o fortalecimento da cidadania das mulheres e promovendo reflexões, debates, análises e intervenções necessárias à promoção de relações igualitárias de gênero.

Especialmente nos últimos anos vêm se intensificando as iniciativas de extensão acadêmica por toda a Universidade, iniciativas essas que têm por base o atendimento e a aproximação entre a instituição e a sociedade, em especial a imediatamente próxima aos limites da UFRJ, de modo a realizar em suas dinâmicas, um crescente trabalho social de apoio nos mais diversos aspectos e formatos, desde a promoção de cursos, até eventos e atendimento especializado.

Por meio das pesquisas realizadas em laboratórios da Universidade a sociedade regional também é socialmente impactada por diversas iniciativas que têm por consequência principal a melhoria da qualidade de vida na região, dentre as quais se destacam atuações como na estabilização da Ponte Rio-Niterói, realizada pela Coppe e as recentes pesquisas em torno do Zika Vírus e Dengue, doenças que afetam, com especial severidade, a população fluminense.

Ainda que seja quase impossível traçar de maneira precisa o impacto social proporcionado pela existência e funcionamento da UFRJ na região, é de fácil prognóstico a enorme importância que a instituição desenvolve em seus arredores realizando milhares de atendimentos públicos diariamente e sempre buscando e proporcionando a melhoria da qualidade de vida daqueles que residente em suas proximidades.

3.A.4 Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Dimensão 2)

A UFRJ, desde os seus primórdios, destaca-se como Instituição pública comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do país, tendo como Missão contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade, configurando-se, portanto, como um centro de produção de conhecimentos e uma instituição estratégica para a nação, fazendo jus aos recursos públicos nela investidos com finalidade pública e transformadora. Por meio de suas Pró-Reitorias acadêmicas, a UFRJ promove a construção de saberes, ancorada na indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, com vistas à formação de pessoas fortemente embasada em conhecimentos técnico-científicos, aliada a uma visão crítica da Sociedade.

Os pilares que sustentam a atividade acadêmica na UFRJ são o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo estes

marcados pela característica da multiplicidade e diversidade de áreas temáticas sob as quais essas atividades se desenvolvem e que possibilitam um diálogo permanente e salutar entre os saberes.

A UFRJ possui e oferece 176 cursos de graduação, dentre os quais figuram licenciaturas, bacharelados, em modalidades presenciais e a distância a um contingente de mais de 50.000 estudantes. Os cursos de graduação presenciais compreendem 31 licenciaturas e 141 bacharelados. Há cursos em regime de funcionamento integral, e também cursos diurnos, vespertinos e noturnos. Os cursos de graduação EaD são oferecidos na modalidade semipresencial, através do consórcio CEDERJ. A UFRJ possui quatro cursos semipresenciais: sendo três licenciaturas e um bacharelado.

A UFRJ, por decisão de seu Conselho Universitário, utiliza a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Seleção Unificado (SiSU) para o ingresso nos cursos de graduação presenciais, preservado o procedimento da etapa de Teste de Habilitação Específica (THE) para os cursos específicos que o utilizam. Em cada curso, 50% das vagas serão ocupadas na modalidade Ação Afirmativa e 50% das vagas na modalidade Ampla Concorrência. O acesso aos cursos EaD é realizado por meio de Edital do consórcio CEDERJ.

A pós-graduação na UFRJ, por sua vez, que oferece formação e desenvolve pesquisa de ponta, notadamente expressa nas mais de 34.000 publicações científicas nos últimos 10 anos (registradas no Web of Science), gerando impacto na sociedade por meio do avanço do conhecimento em diferentes áreas do saber. Esse número, no entanto, embora relevante, precisa ser ampliado, sendo objetivo da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa fomentar a produção científica qualificada do corpo docente e discente.

A variedade e densidade do conhecimento produzido também é explicitada por meio dos laboratórios e grupos de pesquisa registrados no âmbito da UFRJ, chegando, em 2019, a um total de 1.456 laboratórios, distribuídos em diferentes Centros e/ou Campi. Neste caso, em particular, a ação prevista é dar visibilidade para esses laboratórios de pesquisa, possibilitando que a comunidade, de maneira geral, possa conhecer o que vem sendo desenvolvido pela Universidade em diferentes áreas do saber, bem como ampliando a divulgação entre a própria comunidade científica, possibilitando o aumento de intercâmbio de conhecimento e compartilhamento de equipamentos e espaços físicos intra e interuniversidades.

No que se refere à Pós-Graduação, atualmente (2019) a UFRJ possui 132 programas na modalidade stricto sensu produzindo sistematicamente ciência de qualidade e inserção internacional. A UFRJ possui 94 cursos de doutorado, 101 de mestrado e 29 cursos de mestrado profissional. Dentro da modalidade acadêmica a universidade destaca-se nacional e internacionalmente com vários programas de excelência (notas 5, 6 e 7), constituindo 65% do total. Na modalidade profissional, a avaliação da Capes vai de 3 a 5, sendo que cursos de nota 4 e 5 constituem 51,7%, ou seja, a maioria, representando a qualidade e diversidade ofertada pela UFRJ. No entanto, cabe ressaltar que muitos ainda preservam nota 3, sendo desafio de curto e médio prazos estimular a melhor qualificação desses programas, aumentando o percentual de cursos

avaliados com nota 5.

Programas Stricto Sensu agrupados por níveis

NÍVEIS	PROGRAMAS
Mestrado e Doutorado	93
Apenas Mestrado	8
Apenas Doutorado	2
Mestrado Profissional	29
TOTAL	132

Fonte: Levantamento feito em 11/11/2019 a partir de dados obtidos na Plataforma Sucupira.

Há, no entanto, diversos desafios a serem enfrentados pelos cursos *stricto sensu*, sejam eles de natureza endógena, ou seja, problemas inerentes à própria dinâmica fragmentada da universidade, como também de natureza exógena, como a redução expressiva de bolsas e demais tipos de fomento à pesquisa e pós-graduação. Esses cortes foram, sobretudo, direcionados a cursos que obtiveram notas 3 e 4 na última avaliação quadrienal da Capes. Neste sentido, constitui-se objetivo o desenvolvimento de Programas de fomento e estímulo à colaboração interna (PROCAD interno), com vistas a possibilitar a alavancagem de alguns cursos bem como a troca de experiências e infraestrutura entre programas que, embora possuam realidades específicas, podem expressar problemáticas convergentes.

Além dos cursos de natureza *stricto sensu*, a universidade também oferece em diferentes áreas do conhecimento cursos *lato sensu* que têm como propósito atender demandas mais específicas, dialogando de forma estreita com a sociedade e, mais particularmente, com o setor produtivo. São mais de 400 registros de cursos nas modalidades Aperfeiçoamento, Residência e Especialização, mas vale ressaltar que esses cursos não se repetem todos os anos, e muitos deles são descontinuados no tempo. Como desafio para a Universidade cabe, neste contexto, ter critérios mais claros e um acompanhamento mais sistemático e contínuo de modo não a limitar, mas dar robustez e padrão de excelência ao que é ofertado no âmbito da UFRJ.

No que tange à Inovação, a UFRJ tem ganhado destaque, sendo que, pelos dois últimos anos consecutivos, a universidade é líder em Inovação no Ranking Universitário Folha (RUF), em que são observados números de patentes registradas e quantidade de estudos produzidos em parceria com o setor produtivo. Cabe destacar que a trajetória da Inovação na UFRJ confunde-se com a própria história da Universidade, pois tem perpassado as atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo dos anos, emergindo de forma orgânica, constituindo estruturas diversas e dispersas. Atualmente (2019) a Universidade possui um Parque Tecnológico, uma Incubadora de Empresas, uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, uma Agência de Inovação (Núcleo de Inovação Tecnológica e Social) e diversas outras microestruturas, tais como

os laboratórios de pesquisa e as atividades de fomento à inovação e ao empreendedorismo hospedadas nas unidades acadêmicas. Essa organicidade, no entanto, teve efeitos diretos na fragmentação, o que leva ao desafio de superá-lo por meio da organização de um novo ecossistema de inovação que favoreça o diálogo e a integração em uma estrutura coerente e consistente, que possibilite fomentar e alavancar a inovação nas diferentes áreas na UFRJ, constituindo-se os inovas em cada Centro (decanias), como mecanismo de fomento e coordenação descentralizada, respeitando as diferentes visões e aplicações do tema. Neste sentido, o que se nota é o crescente impacto que a Universidade Pública brasileira tem gerado na sociedade, seja de maneira direta ou indireta, seja por meio da pesquisa básica ou aplicada, alicerçando a construção de um país mais promissor e em caminho do desenvolvimento.

ENSINO

A UFRJ tem por objetivo assegurar a todos os estudantes uma formação universitária emancipadora que possibilite elevada cultura científica, histórico-crítica, tecnológica, artístico e cultural, possibilitando o desenvolvimento da imaginação criadora e um sentido ético voltado para o bem viver dos povos. Os cursos de graduação estão fortemente comprometidos com a formação plena dos estudantes, com ampla base científica e visão crítica, levando em conta a sua integração profissional no mundo do trabalho e o possível prosseguimento de seus estudos na pós-graduação lato sensu e na stricto sensu. Nos diversos campi, a UFRJ têm cursos presenciais e a distância no formato semipresencial. Nestes últimos, os alunos estão necessariamente atrelados a algum pólo regional, não têm aulas expositivas, mas têm algumas tutorias presenciais obrigatórias (notadamente referente às práticas de laboratório), além das avaliações presenciais. Há também, tutorias presenciais e a distância opcionais.

O ensino de pós-graduação na UFRJ contempla os níveis de stricto sensu – cursos de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional – e de lato sensu – cursos de especialização, MBA, aperfeiçoamento e residência médica. Os programas de pós-graduação stricto sensu visam ao desenvolvimento de forma avançada e aprofundada de pessoal qualificado para as atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento e inovação. O curso de mestrado acadêmico é voltado ao aprofundamento da formação científica, cultural, artística e profissional; o de mestrado profissional é direcionado à ampliação da experiência prática, capacitando os alunos a elaborar novas técnicas, processos e a aplicar conhecimentos, tecnologias e resultados científicos na solução de problemas em seu ambiente de atuação profissional. O curso de doutorado, por sua vez, constitui o mais alto nível da educação superior e visa à formação para a pesquisa científica, cultural ou artística ampla e aprofundada e a capacitação para a docência na graduação e na pós-graduação.

Em 2018, o número total de alunos matriculados nesses respectivos cursos na UFRJ estava na ordem de 14.215, de modo que, em 2018, ocorreu a titulação de 2.891 alunos. Os cursos stricto sensu também têm

experimentado crescimento ao longo dos últimos anos. Em 2012, o número de cursos de mestrado era de 92, 85 doutorados e 17 mestrados profissionais. Em 2019, esse número passou para 101 mestrados, 94 doutorados e 29 cursos de mestrado profissional.

Há um destaque especial para o crescimento de mestrados profissionais, que se explica pela introdução dessa modalidade de formação na UFRJ justamente na última década e pela adesão das Unidades acadêmicas a estes. Em segundo lugar, verifica-se a expansão do doutorado, em sua maioria em programas preexistentes que possuíam apenas cursos de mestrado acadêmico. Neste sentido, o desafio da Universidade é dar suporte para que esses novos cursos tenham condições institucionais de amadurecer e prosperar, tendo uma avaliação de excelência.

Esses cursos estão distribuídos por todas as áreas do conhecimento, ilustrando a diversidade de áreas que a UFRJ oferece à sociedade.

Os cursos por área do conhecimento em 2019 estão distribuídos deste modo: Ciências Agrárias 0,9%, Ciências Biológicas 13,8%; Ciências da Saúde 16,5%; Ciências Exatas e da Terra 11,6%; Ciências Humanas 12,9%; Ciências Sociais e Aplicadas 11,2%; Engenharias 14,7%; Linguística, Letras e Artes 9,4%; Multidisciplinar 8,9%.

As novas modalidades de programas que visam à integração entre cursos de pós-graduação e universidades de todo o país têm como principal objetivo fazer circular o conhecimento produzido, permitindo que centros de pós-graduação e pesquisa que ainda não possuem toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de suas atividades possam enviar seus estudantes a programas consolidados.

Os cursos em rede possuem estrutura, em geral, com abrangência nacional, na qual há um centro de coordenação (um programa em uma universidade de excelência na área) e instituições de ensino associadas, que aderem ao programa criado. Nos cursos em rede o objetivo é, sobretudo, a formação de mestres e doutores, cujo exemplo mais representativo são os mestrados profissionais em rede nacional para qualificação de professores. Em alguns deles, a UFRJ participa como instituição coordenadora/associada. São eles: a) Profmat: Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM); b) Profis: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física, coordenado pela Sociedade Brasileira de Física (SBF); c) Profletras: Programa de Mestrado Profissional em Letras, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); d) ProfHistória: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e) ProfBio: Mestrado profissional em ensino de Biologia, coordenado pela Universidade Federal de Minas Gerais; ProfQuímica: Mestrado Profissional em Ensino de Química, coordenado pela UFRJ.

Cabe ainda um destaque para o Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, na modalidade mestrado profissional, que busca a formação e o aprimoramento de

profissionais com atuação nos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), nas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e em outras entidades do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Os cursos Multicêntricos, por sua vez, são formados por programas nucleadores (com pesquisadores de programas de pós-graduação consolidados na área) e associados, nas quais há pesquisadores produtivos isolados em universidades onde a implantação de programas independentes ainda não é possível. Nesses cursos, que em alguns casos são constituídos por sociedades científicas, o foco principal é o desenvolvimento da pesquisa acadêmica.

Programas em rede com participação da UFRJ

CENTRO	UNIDADE	NOME DO PROGRAMA	MODALIDADE	INÍCIO DO MESTRADO	INÍCIO DO DOUTORADO	IES COORDENADORA ATUAL
CCS	IESC	Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva	Aca.	2010	2010	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Macaé	Macaé	Ensino de Física - Profis	Prof.	2013		Sociedade Brasileira de Física
CFCH	IH	Ensino de História	Prof.	2014		Universidade Federal do Rio de Janeiro
CCS	IMPPG	Imunologia e Inflamação	Aca.	2012	2012	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CLA	FL	Letras	Prof.	2013		Universidade Federal do Rio Grande do Norte
CCMN	IM	Matemática em Rede Nacional	Prof.	2011		Sociedade Brasileira de Matemática
Duque de Caxias	Duque de Caxias	Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular	Aca.	2014	2014	Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular
CCS	NUPEM	Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Aca.	2009	2009	Sociedade Brasileira de Fisiologia
Duque de Caxias	Duque de Caxias	Nanobiossistemas	Aca.	2019	2019	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CCS	IB	Profbio - Ensino de Biologia em Rede Nacional	Prof.	2017		Universidade Federal de Minas Gerais
CCS	IMPPG	Profnit - Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	Prof.	2016		Universidade Federal de Alagoas

CENTRO	UNIDADE	NOME DO PROGRAMA	MODALIDADE	INÍCIO DO MESTRADO	INÍCIO DO DOUTORADO	IES COORDENADORA ATUAL
CCMN	IQ	Química em Rede Nacional	Prof.	2017		Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: Dados coletados na Plataforma Sucupira em 29/10/2019

Essa forma de integração pode ser entendida como uma estratégia para o alcance de uma das metas assinaladas no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020. Segundo o documento, a partir do levantamento de indicadores disponibilizados pela Capes, as assimetrias regionais entre os cursos de pós-graduação do país se mantêm. Os programas de pós-graduação tendem a se concentrar nas áreas metropolitanas, sobretudo as litorâneas, especialmente no sudeste e sul do país. Tais assimetrias, reconhecidas como indesejáveis, promovem diferenciações nos índices de geração de conhecimento e formação pós-graduada de pessoal nas distintas regiões do País.

Já os cursos de pós-graduação lato sensu são constituídos como Especialização, Master Business Administration (MBA), Aperfeiçoamento e Residência Médica e que têm por finalidade aprofundar conhecimentos, habilidades técnicas e capacidade gerencial em setores e com propósitos específicos. Esses cursos oferecidos pela Universidade podem ser de caráter permanente ou eventual, compreendendo, atualmente, 400 cursos registrados nesta categoria no âmbito da UFRJ, envolvendo um número de alunos na ordem de 2.046 matriculados no ano de 2018. Cabe ressaltar que as informações acerca dos cursos lato sensu, pela própria natureza desse nível de ensino, são mais difíceis de serem coletadas do que aquelas relativas aos cursos stricto sensu. O melhor critério para apresentar indicadores sobre os cursos é por meio do quantitativo de certificados emitidos no período.

Certificados lato sensu emitidos por ano

Modalidade	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Especialização	2233	3487	2292	1586	3027	3805	2564
Aperfeiçoamento	6	99	9	0	50	50	99
Residência Médica	166	166	172	100	229	207	260
Residência em Área Profissional da Saúde	0	0	0	0	0	33	8
Residência Multiprofissional em Saúde	0	0	2	15	167	173	79
TOTAL	2405	3752	2475	1701	3473	4268	3010

Fonte: Dados coletados no sistema APP/PR2 em 29/10/2019

PESQUISA

A pesquisa e o ensino na pós-graduação são bastante diversos na UFRJ, abrangendo uma variedade de temas e áreas do conhecimento. Essa diversidade tem se traduzido na abrangência do número de laboratórios que, atualmente, estão em 1.456. A interação, embora careça ainda de ser fomentada, já tem apresentado um ciclo natural e promissor, como foi observado em estudo realizado pelo CEPG com o propósito de identificar as redes de interação entre os PPGs da UFRJ, utilizando o software R e a biblioteca igraph com base nos dados da plataforma Sucupira. O estudo também revela a interação dos pesquisadores da UFRJ com outras ICTs (Instituições de C&T), tendo demonstrado forte relação da UFRJ com FIOCRUZ, UFF, INMETRO, UFRRJ e UERJ. Esse intercâmbio de conhecimento se revela na qualidade da produção científica da UFRJ, colocando-a entre as mais bem classificadas.

EXTENSÃO

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o envolvimento da comunidade acadêmica com a extensão deu-se, sobretudo, a partir da década de 1980, após a abertura democrática, com a criação da Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5), em novembro de 1985, na gestão do Reitor Horácio Macedo (a partir de 2003 passou a ser denominada de Pró-Reitoria de Extensão). Desde então, de forma crescente, a instituição tem valorizado e incentivado as atividades voltadas para estas iniciativas, buscando, sobretudo viabilizar a presença efetiva da extensão universitária na formação de nossos alunos, consolidando efetivamente a integração ensino-extensão-pesquisa. O reconhecimento da importância da extensão para o processo de produção de conhecimento direcionado para a sociedade e para o desenvolvimento do país tem, portanto, predominado como diretriz à atuação institucional.

Em conformidade com esse quadro, a qualidade da extensão na UFRJ é marca presente em todas as áreas do conhecimento e sua relevância é indiscutível no cenário nacional.

A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) é o órgão responsável pela gestão das ações de extensão realizadas pela UFRJ. Entende que a extensão universitária é fundamental na formação de nossos estudantes e colabora com os cursos de graduação e pós-graduação na criação de espaços de convergência que estimulem a integração entre as unidades acadêmicas para o desenvolvimento das ações de extensão.

A concepção de Extensão na UFRJ está firmada a partir de sua responsabilidade social. Assim o conceito de Extensão Universitária adotado pela UFRJ foi aquele definido pelo conjunto de pró-reitores que integram o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), reunidos em 2010 e publicado no documento Política Nacional de Extensão.

As ações de extensão têm como característica básica o atendimento das cinco diretrizes definidas pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) e ratificadas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que são a Interação Dialógica, a Indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, a Interprofissionalidade e a Interdisciplinaridade e o Impacto na Formação do Estudante e na Transformação Social. Essas características peculiares das ações de extensão não nos permitem apontar áreas estanques de conhecimentos. Sendo assim, foram definidas áreas temáticas que caracterizam melhor as ações extensionistas desenvolvidas pelas Instituições de Educação Superior Públicas. Essas áreas são as seguintes: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho.

Para ser considerada ação de extensão, deve envolver obrigatoriamente a participação de professores, técnicos administrativos, estudantes e demais setores da sociedade, formulando em conjunto, projetos, cursos e eventos que atendam às demandas da sociedade e, ao mesmo tempo, coloquem em questão os saberes gerados na universidade. Sendo assim, a proposta da Extensão Universitária é permitir ao estudante uma formação mais cidadã e possibilitar a interação com novas realidades que certamente complementam as experiências vividas no mundo acadêmico. A seguir apresenta-se o quantitativo de ações de extensão ativas no ano de 2019, por modalidade e por Centro Acadêmico e Campus.

Ações de Extensão ativas no ano de 2019, por modalidade e por Centro/Campus

Centro/Campus	Nº de programas	Nº de projetos	Nº de cursos de extensão	Nº de eventos	Total de ações
Campus Macaé	1	139	28	30	**198**
Campus Duque de Caxias	1	10	3	2	**16**
Centro de Ciências da Saúde	3	387	127	74	**591**
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	0	54	38	19	**111**
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	1	102	47	14	**164**
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	9	140	137	65	**351**
Centro de Letras e Artes	1	129	63	52	**245**
Centro de Tecnologia	2	52	32	10	**96**
Fórum de Ciência e Cultura	0	25	12	6	**43**

Centro/Campus	Nº de programas	Nº de projetos	Nº de cursos de extensão	Nº de eventos	Total de ações
Administração Central	0	18	35	12	**65**
Total Geral	**18**	**1.056**	**522**	**284**	**1.882**

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA)

3.A.5 Comunicação com a Sociedade (Dimensão 4)

Da Pró-Reitoria de Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação, através da Divisão de Integração Acadêmica (DIA), conta com algumas parcerias importantes, são elas:

1. Com instituições públicas e empresas privadas, como campo de estágio, promovem oportunidades de conhecimento e inserção do estudante de graduação no ambiente acadêmico e no mercado de trabalho, possibilitando a realimentação do processo de ensino-aprendizagem e o enriquecimento da formação profissional. Até o dia 11 de outubro de 2019, registram-se 1691 convênios firmados, sendo 82 instituições públicas e 1609 com empresas privadas, além de 16 convênios em fase de tramitação;

2. Com Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores em parceria com as IES (Instituição de Ensino Superior), para através do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação/PEC-G, oferecer a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Até o dia 11 de outubro de 2019, há 77 estudantes, de 23 países, matriculados em 30 cursos. Como parte dessa parceria, o Ministério da Educação, pelo Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, oferta de auxílio financeiro em moeda corrente brasileira para esses estudantes estrangeiros, regularmente matriculados em cursos de graduação das IFES - Instituição Federal de Ensino Superior, participantes do Programa Estudante-Convênio de Graduação/PEC-G. Em 2019 foram concedidas 50 bolsas. Esta concessão tem como parâmetro o número de estudantes regularmente matriculados, registrados no SIMEC, em junho ou julho do ano anterior ao da concessão;

3. Com a ANDIFES, para o Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional/ANDIFES, que promove a integração acadêmica com as Unidades da UFRJ e outras IFES (Instituições Federais de Ensino Superior). Em 2019 este programa recebeu 40 estudantes e enviou 20 estudantes.

Da Agência de Inovação e Pesquisa

A inovação que trata da transformação de ciência em algo de valor para a sociedade é um conceito que acompanha a UFRJ desde sua criação. A proteção do conhecimento constitui requisito necessário pa ra assegurar o direito de exploração e uso de tecnologias, processos e produtos resultantes de aportes financeiros ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Nesse contexto atua a Agência UFRJ de Inovação, criada em outubro de 2007, em resposta à Lei de Inovação promulgada no ano de 2004, a qual definia que toda instituição de Ciência e Tecnologia deveria ter um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Vinculada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2), a Agência UFRJ de Inovação é uma iniciativa voltada para a aplicação e difusão dos múltiplos aspectos da Inovação dentro da UFRJ, ficando responsável pelas atividades de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia. Entre as atribuições da Agência estão a difusão da Inovação em toda a Universidade, o gerenciamento dos processos de proteção do conhecimento oriundos de pesquisas acadêmicas, a organização de processos de licenciamento de tecnologias, e a articulação de parcerias entre empresas e a UFRJ de modo que o conhecimento produzido na instituição possa, de fato, chegar à sociedade. Também é atribuição da Agência articular projetos inovadores nas áreas de Empreendedorismo e Inovação Social, promovendo convergências que mostram que a Inovação pode acontecer em qualquer área de atuação, e não apenas quando se fala em tecnologia de ponta.

No eixo da propriedade intelectual, a principal atividade é o gerenciamento de patentes, uma das formas de garantia da proteção de um objeto de pesquisa ou qualquer atividade inventiva. Essa proteção permite assegurar retorno financeiro a invenções com valor de mercado, que as tornam economicamente viáveis. Além da garantia de segurança, a patente tem a capacidade de promover a divulgação de resultados de determinada pesquisa, que serão acessíveis a outros pesquisadores com interesse no mesmo objeto. Transferir tecnologias é o objetivo final de grande parte das ações da Agência UFRJ de Inovação, principalmente aquelas relacionadas à proteção do conhecimento gerado como resultado de suas múltiplas pesquisas científicas. É por meio de mecanismos de Transferência de Tecnologia como licenciamentos e contratos de parceria, entre outros, que a Agência busca contribuir para que os produtos e processos pesquisados na Universidade atendam a demanda da Sociedade. Por meio da divulgação das principais

informações e vantagens de cada produto e, principalmente, a partir das informações obtidas junto a seus inventores, a Agência tenta identificar os parceiros mais adequados para desenvolver ou licenciar cada produto ou processo.

Além destas atividades voltadas para a Propriedade Intelectual e para a Transferência de Tecnologia, desde a sua criação a Agência tem desenvolvido intensas atividades voltadas para promover e estimular a cultura de inovação e do empreendedorismo inovador na Universidade. Tais atividades são realizadas pelo Setor de Desenvolvimento da Cultura da Inovação – SDCI, que as realiza através de palestras e aulas para alunos, professores, pesquisadores e técnicos, processo interativo no qual os diferentes setores da Universidade são também informados das diferentes competências da Agência UFRJ de Inovação.

Na última década, a instituição registrou aumento significativo no número de pedidos de patentes de produtos, processos, *softwares* e marcas e acordos de parceria.

A Agência atendeu um número considerável de professores e pesquisadores da Universidade e de outras instituições envolvidas em pesquisas conjuntas. Desde 2016, a Agência UFRJ de Inovação recebeu consultas através do formulário de contato que consta no *site* http://www.inovacao.ufrj.br/, dentre as quais a grande maioria se desdobrou em atendimentos presenciais. A maioria das consultas foi originária da própria comunidade acadêmica da UFRJ (64%), sendo que outros 6% foram realizados por empresas e aproximadamente 5% por inventores independentes.

Os motivos dos contatos foram principalmente referentes a demandas por informações relacionadas a patentes e modelos de utilidade, que ficaram em primeiro lugar, seguidos por consultas sobre parcerias e transferência de tecnologia.

Das Fundações de Apoio: Projetos desenvolvidos

A Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, constituída em 17 de dezembro de 1975 tem por finalidade promover e subsidiar programas de desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da cultura, da ciência, da tecnologia, das letras, das artes, dos desportos e da ecologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como acompanhar a consecução dos objetivos estabelecidos nesses programas.

A Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, destinada a apoiar a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, de pesquisa, de ensino e de extensão, da COPPE e demais unidades da UFRJ. Seu público é

composto por órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. A Fundação foi criada em 12 de março de 1993, a partir de um departamento da COPPE, originalmente chamado de COPPETEC, instituída em 1970. Desde então as suas atividades somam mais de 37 anos de serviços prestados à comunidade tecnológica, científica e empresarial.

Do Parque Tecnológico

O Parque Tecnológico da UFRJ é um ambiente de inovação dentro da UFRJ que permite a interação entre a universidade – alunos e corpo técnico-acadêmico – e as empresas, transformando conhecimento em emprego e renda e oferecendo produtos e serviços inovadores para a sociedade.

Inaugurado em 2003, é constituído por centros de pesquisa de empresas inovadoras, laboratórios da UFRJ, uma incubadora de empresas e espaços para desenvolvimento do empreendedorismo e integração.

Situado em 350 mil metros quadrados dentro da Ilha da Cidade Universitária, no Rio de Janeiro, o Parque é um projeto da UFRJ que abriga, atualmente, 67 instituições. Estão instalados centros de pesquisa de 14 empresas de grande porte nacionais e multinacionais, aqui incluídos o Centro de Referência Nacional em Farmoquímica, do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) e o Instituto de Inovação em Biossintéticos, do SENAI CETIQT; 12 pequenas e médias empresas; 10 laboratórios da própria UFRJ; e 31 *startups*.

No Parque, está instalada também a Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ, que, atualmente, abriga 28 *startups*. Em seus mais de 20 anos de atividade, a Incubadora já apoiou a geração de 101 empresas, responsáveis pela geração de mais de 1380 postos de trabalho altamente qualificados. A Incubadora é um ambiente especialmente projetado para estimular a criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico gerado em grupos de pesquisa da UFRJ.

O Parque também acompanha a gestão das pequenas e médias empresas instaladas e realiza atividades que estimulam o relacionamento entre as organizações residentes e demais públicos de interesse. A atuação também visa auxiliar a ampliação do *networking* das companhias e estimular o empreendedorismo por meio de atividades de gestão de negócios e captação de recursos.

Em 2017, o Parque iniciou o programa Crowd Rio, de aceleração de empreendimentos inovadores em parceria com a Telefônica Open Future. Ao todo, nove *startups* participaram da primeira turma do programa, que está, atualmente, com três projetos.

O Parque conta ainda com espaço de *coworking*, áreas para eventos e locais para projetos de empreendedorismo de alunos e docentes. Atualmente o Parque abriga o Hub UFRJ – Laboratório em rede para projetos experimentais da UFRJ. Mais que a estrutura física, o Parque auxilia o Hub e demais atividades voltadas para o empreendedorismo por meio de atividades de gestão e integração com públicos de interesse. Nos últimos anos, o Parque Tecnológico da UFRJ vem investindo fortemente em duas frentes de trabalho: atração de novas empresas dos mais variados setores da economia e o transbordamento de suas atividades para além das fronteiras físicas.

Para tanto, vem firmando parcerias com outros ambientes de inovação nacionais e internacionais. Entre elas a realizada com o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc) e o Porto Digital, em Recife (PE) para intercâmbio de organizações residentes e a firmada com o TusPark (Tsinghua University Science Park) da Universidade de Tsinghua, China, que permitirá ao Parque ter uma base física permanente naquele país.

Em termos de resultados, de 2010 a 2018 foram investidos aproximadamente R$ 229 milhões em cooperação entre empresas e universidade, em valores contratados; transferidos diretamente para a UFRJ em torno de R$ 38 milhões pelas empresas instaladas no Parque pela cessão de uso do solo; recolhidos cerca de R$ 33 milhões em impostos; R$ 900 milhões investidos pelas empresas na criação, geração e operação dos 14 centros de pesquisa e desenvolvimento instalados no Parque, em valor acumulado desde sua inauguração; R$ 2 milhões foram investidos pelo Parque em patrocínio a projetos da UFRJ; e 164 depósitos de propriedade intelectual (fonte: https://www.parque.ufrj.br/o-parque/grandes-numeros/).

Outras oportunidades de Parceria

Nesta seção estão listados alguns perfis de tecnologias oriundas da UFRJ que estão protegidas – pelo depósito de pedido de patente ou registro de programa de computador – e buscam empresas e instituições interessadas em licenciá-las. O objetivo é fazer com que as empresas interessadas no licenciamento possam continuar o desenvolvimento da tecnologia e, consequentemente, disponibilizá-la à sociedade em forma de processos, produtos ou serviços (fonte: pantheon.ufrj.br).

1. BIOTECNOLOGIA

- Kit e método para detecção de agrotóxicos contaminantes;
- Método para aumento de produtividade agrícola;
- Método para limpeza de água e solo após derramamento de óleo;
- Novo processo para obtenção de compostos orgânicos em vegetais;
- Processo de obtenção de açúcares e lignina da biomassa; e
- Produção de enzimas por fermentação em estado sólido de resíduo agroindustrial.

2. ECONOMIA VERDE - NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

- Sistema de climatização *brise soleil* duplo.

3. ENGENHARIA DE ALIMENTOS E NUTRIÇÃO

- Farinha nutritiva à base de banana.

4. ENGENHARIAS E MATERIAIS

- Armadilha para mosquito *Aedes*;
- Composteira unifamiliar de resíduos orgânicos;
- Composto contendo material reciclado para fabricação de parachoques;
- Dispositivo portátil para análise do teor de álcool na gasolina;
- Embalagem para morangos;
- Kit para identificação de aditivos em combustíveis e óleos; e
- Nova composição de borracha vulcanizada com compostos de enxofre.

5. FÁRMACOS E TERAPIAS

- Derivados da casca de castanha de caju inibidores de distúrbios da memória e Alzheimer;
- Nova formulação para o tratamento de esquizofrenia;
- Novo meio de cultura para cultivo de células-tronco;
- Novo método de marcação de anticorpos para diagnóstico de artrite reumatoide; e
- Novo sistema de liberação controlada de insulina.

6. FERRAMENTAS PARA PESQUISA CIENTÍFICA

- Dispositivo de contenção para animais de pequeno porte.

7. MICRO E NANOTECNOLOGIA

- Novo bioinseticida de nanoemulsões de base aquosa;
- Novo método de liberação de nanopartículas hidrofóbicas em água; e
- Síntese de nanopartículas de prata utilizando o extrato da folha de goiabeira.

8. PROCESSOS E COMPOSTOS QUÍMICOS

- Nova ração para camarões que reduz o colesterol e aumenta ômega 3;
- Novo composto para redução da permeabilidade de gás CO2 em garrafas e embalagens plásticas;
- Novo luminol com kit para a detecção de resíduos de sangue oculto e seus usos;
- Novo método para identificação de sêmen em casos de estupro;
- Novo método para marcação de munições e rastreabilidade em análise forense;
- Novo método para produção de etanol a partir da celulose;
- Novo método para produção de etanol a partir do glicerol proveniente da produção de biodiesel;
- Novo processo de degradação de resíduos da indústria de papel e celulose;
- Novo processo de produção da resina alquídica via reciclagem de pet;
- Novo processo de produção de corantes naturais microencapsulados;
- Novo processo de produção de pigmentos perolizados por recobrimento muscovita;
- Novo processo para recuperação de cobre a partir de água de mineração;
- Obtenção de microesferas de poliacetato de vinila (PVAC) radioiodadas; e
- Processo de produção de alumina modificada.

3.A.6 Política de Atendimento aos Discentes (Dimensão 9)

Nesta seção são apresentadas as políticas de atendimento aos discentes, elaborado conjuntamente pela Pró-Reitoria de Graduação-PR1 e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis-PR7, no que diz respeito as FORMAS DE ACESSO disponibilizadas pela UFRJ para ingresso de discentes; O ESTÍMULO À PERMANÊNCIA, que descreve os programas de nivelamento e de atendimento psicopedagógico, critérios de participação e análise quantitativa; a ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL, que descrever os espaços para participação e convivência estudantil, bem como dos órgãos de representatividade discente; o ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS, que apresenta os programas, mecanismos e/ou sistemas utilizados pela UFRJ para estabelecer relação com os egressos; e por fim, os OBJETIVOS, INDICADORES E METAS, onde pretende-se Identificar o(s) objetivo(s) estratégico(s) relacionado(s) à Política de atendimento aos discentes e definir indicadores e metas para o acompanhamento, pertinentes às duas Pró-Reitorias.

Formas de acesso

O acesso aos cursos de graduação da UFRJ para o 1º ou 2º período letivos de 2020 dar-se-á exclusivamente a partir das notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2019. Para os cursos que exigem Teste de Habilidade Específica - THE ou exigem Teste de Conhecimento Específico - TCE, além das notas obtidas pelo ENEM, o candidato deve ter sido considerado APTO no teste relativo ao curso pretendido, em exame aplicado pela UFRJ. Para o ano de 2020 serão lançados os seguintes editais:

i. Edital Geral de Acesso;
ii. Edital SiSU/MEC;
iii. Edital THE/ENEM;
iv. Edital TCE/ENEM.

O acesso aos cursos de pós-graduação da UFRJ é realizado por meio de processo seletivo a cargo de cada Programa de Pós-graduação, no entanto todos seguem um edital de seleção, aberto ao público, que deve ser enviado para a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, para posterior publicação no Boletim da UFRJ. Em geral, os editais de acesso preveem critérios específicos de avaliação, que podem incluir desde uma prova teórica de conhecimentos gerais, onde poderão ser abordados temas relacionados com a área de concentração do curso, até uma arguição e prova oral para avaliar o grau de conhecimento do candidato em relação ao projeto que será executado. Fica a critério de cada curso o número de vagas que será

oferecido; esse é um aspecto importante, muitas vezes associado à disponibilidade de bolsas para os cursos de mestrado e doutorado acadêmico.

A implementação de ações afirmativas no acesso à Universidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação, visa à redução de discriminações e desigualdades sociais de teor racial e econômicas. A indução de ações afirmativas na pós-graduação se configura, pois, como mais um passo à diminuição das desigualdades existentes na sociedade brasileira, observada por profissionais de diversas áreas, no que diz respeito às oportunidades e condições de vida alcançadas por negros, indígenas e brancos, bem como em função de deficiências físicas.

Ao longo dos últimos anos, tendo como marco a Lei nº 12.711/2012 (Lei das Cotas nas Universidades), que estabelece cotas para negros nos processos seletivos de universidades e institutos federais, uma série de iniciativas tem sido adotada no intuito de garantir a ampliação do acesso desses grupos à educação pública superior. No levantamento apresentado pela página eletrônica da Secretaria Especial de Políticas de promoção da Igualdade Racial, entre 2013 e 2014, as vagas oferecidas nas universidades federais no país cresceram 10%, ao passo que as vagas para cotistas cresceram 38%. A Secretaria estima que, em 2015, quando a Lei completou três anos de aplicação, aproximadamente 150 mil vagas foram oferecidas para negros.

Nessa direção, especificamente na pós-graduação, a Portaria Normativa nº 13 do MEC, de 11 de maio de 2016, que objetiva a indução de ações afirmativas, tem favorecido o debate ao qual se associa a ampliação do número de programas comprometidos institucionalmente com tal perspectiva. Com exceção dos programas de Antropologia Social e História Comparada, que desde 2015 já reservavam vagas para negros e indígenas em seus cursos, todos os demais, totalizando 14 programas, incluíram em seus editais de seleção, a partir de meados de 2016: Artes da Cena; Bioética; Comunicação; Educação em Ciências e Saúde; Educação Física; Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos; Ética Aplicada e Saúde Coletiva; Geociências – Patrimônio Geopalentológico; Linguística e Línguas Indígenas; Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento; Psicologia; Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social; Serviço Social; Sociologia e Antropologia; e Teoria Psicanalítica.

Na resolução nº 3, de 23 de outubro de 2018, o Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ decidiu autorizar de forma facultativa o estabelecimento de cotas nos processos seletivos para o ingresso nos cursos *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado, observando a peculiaridade de cada área e curso. Ficou decidido que o percentual que pode ser destinado deve ser de até 20% do total de vagas disponibilizados. Desta forma a UFRJ oficializou sua política de cotas também em nível de pós-graduação. A adoção de políticas de ações afirmativas no acesso ao ensino superior gratuito marca a ampliação do processo de

democratização da universidade, que se desdobra em desafios como a permanência e a conclusão do curso por alunos provenientes de segmentos sociais discriminados e/ou pauperizados. A comunidade acadêmica e as Pró-Reitorias têm empreendido esforços nesse sentido, debatendo mecanismos de assistência estudantil que propiciem condições dignas àqueles estudantes. No entanto é importante ressaltar que a política de ações afirmativas no acesso precisa obrigatoriamente ser acompanhado de uma política de estímulo à permanência do discente, que envolve tanto atividades para a integração do mesmo ao sistema universitário, quanto a melhoria da qualidade da infraestrutura oferecida aos estudantes de pós-graduação, que será mencionada na próxima seção.

Estímulos à permanência

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis-PR7, tem por objetivo constituir-se numa estrutura pedagógico-administrativa voltada ao planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação dos programas e ações direcionados à comunidade discente, buscando a consolidação de uma ampla política que busque a permanência qualitativa e a conclusão do curso, com bom aproveitamento acadêmico (disponível em www.politicasestudantis.ufrj.br).

A PR7 tem como objetivos:

- Desenvolver indicadores para avaliação e acompanhamento da Política de Assistência Estudantil, conforme preconizado na Resolução CONSUNI 02/2019;
- Apoiar a produção técnica e científica na área da permanência universitária e assistência estudantil;
- Ampliar os programas de assistência estudantil já existentes e propor novas ações.
- Regulamentar e acompanhar o processo de seleção e aplicação dos auxílios financeiros aos estudantes;
- Apoiar, coordenar e fomentar as ações socioculturais voltadas ao corpo discente ou organizadas por entidades estudantis;
- Implementar ações para apoio psicopedagógico de estudantes, buscando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente;
- Articular junto às instâncias da área de saúde da universidade, ações que visem à promoção e prevenção da saúde do estudante;
- Articular junto às Unidades Acadêmicas e Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) ações que busquem dar suporte ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes;
- Dar suporte e acompanhar as ações que visem a política de alimentação voltada ao corpo discente;
- Promover a discussão e elaborar proposições, de forma articulada com a Administração Central, sobre as questões relacionadas à moradia estudantil;
- Promover ações para melhorar condições de acessibilidade e desempenho acadêmico de alunos com deficiência física.

Para os estudantes que se encontram em condição de vulnerabilidade socioeconômica a PR7 destina programas específicos, com atividades continuadas que buscam assegurar as condições mínimas

indispensáveis para que esse segmento possa ter igual oportunidade de concluir seu curso com êxito. Na perspectiva da inclusão social, contribui para a democratização da educação superior.

Na UFRJ a Resolução do Consuni 02/2019 estabelece a Política de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis e fixa diretrizes sobre o seu funcionamento.

A Política de Assistência Estudantil compreende o conjunto dos benefícios concedidos pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, sendo composta por programas, serviços e auxílios financeiros sob gestão da PR-7 direcionados para a permanência e conclusão de curso na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Os recursos para financiamento dos Programas da Política de Assistência Estudantil provêm, sobretudo, do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, criado pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de, além de recursos próprios da UFRJ.

Os recursos PNAES são destinados aos estudantes que possuem renda *per capita* bruta mensal de até 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo e está regulamentada pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Esse Programa tem como principais objetivos: democratizar as condições de permanência dos jovens na Educação Superior Pública Federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Programas, projetos e ações de assistência estudantil que utilizam recursos financeiros do PNAES estão articulados aos seguintes eixos:

- moradia estudantil;
- alimentação;
- transporte;
- atenção à saúde;
- inclusão digital;
- cultura;
- esporte;
- creche;
- apoio pedagógico; e
- acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Os programas de permanência estudantil são iniciativas das universidades e do governo para garantir a manutenção dos estudos dos jovens universitários em situação de vulnerabilidade. Os programas não são

centralizados pelo governo federal e, portanto, a UFRJ, por meio da autonomia universitária, têm seu programa estruturado em projetos e ações conforme suas peculiaridades e necessidades do público-alvo.

No que concerne aos auxílios financeiros relacionados à Assistência Estudantil, a PR7 desde a aprovação da Resolução Consuni 02/2019 concede os seguintes benefícios:

- Auxílio-Moradia;
- Auxílio-Alimentação;
- Auxílio-Material Didático;
- Auxílio-Transporte Intermunicipal;
- Auxílio Permanência;
- Auxílio Educação Infantil;
- Auxílio Situações Emergenciais.

Para além dos auxílios financeiros os programas desenvolvidos pela PR7 são executados projetos e ações direcionados a todos os estudantes da universidade visando a permanência qualitativa e conclusão do curso, além de alcançar a redução dos índices de retenção e evasão.

A atuação junto aos estudantes com ações que visam proporcionar o aprendizado prático da necessidade de convivência com as diferenças e da importância do respeito ao próximo, auxiliando no desenvolvimento do sentimento de participação ativa e pertencimento à comunidade universitária. Essa atuação é vital para o exercício dos direitos sociais fundamentais e para a superação das desigualdades educacionais, contribuindo para o combate a todas as formas de discriminação e para a integração da comunidade universitária, tornando a experiência educativa ainda mais enriquecedora, colaborativa e humana.

Apoio Psicopedagógico

Compreende-se o apoio psicopedagógico como o atendimento ao discente com o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente.

Dessa forma, a PR7 prevê o desenvolvimento de ações direcionadas aos estudantes, sendo realizado por meio dos seguintes acompanhamentos:

- pedagógico: relacionado ao acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem do estudante a fim de garantir a permanência e o êxito;
- psicológico: promove o bem estar biopsicossocial dos estudantes e a preservação da saúde mental;
- social: realiza o diagnóstico e acompanhamento de estudantes em questões sociais que podem dificultar o ensino e a aprendizagem; e

- saúde: promove a saúde dos estudantes, prevenindo problemas que possam interferir na aprendizagem.

Apoio Pedagógico

Pensar em permanência estudantil e desconsiderar as dificuldades do percurso acadêmico e ignorar que a mudança do ensino médio para o ensino superior é algo significativo na vida de qualquer estudante. A mudança no nível de cobrança, a possibilidade de organizar a grade horária e de se desenhar sua trajetória curricular, a postura de docentes, além da própria liberdade adquirida ao se adentrar o espaço universitário são fatores que podem gerar inúmeras dificuldades objetivas para o percurso acadêmico de estudantes que, diversas vezes, acessam a Universidade com *déficits* curriculares e que geram hiatos entre colegas de turma, muitas vezes, entre a expectativa de docentes para com suas turmas e, ainda, sobre a própria perspectiva do estudante ao ingressar em um curso superior. Neste sentido, a PR7 criou, a Divisão de Integração Pedagógica (DIPED), para que se estabelecesse um novo olhar sobre as questões acadêmicas apresentadas pelo corpo discente e se pudessem pensar novas estratégias para aplacar essas dificuldades, entendendo que tais dificuldades atravessam estudantes de todas as origens, não estando atreladas, necessariamente, à mudança de perfil socioeconômico testemunhada na última década.

Dentre as ações pensadas nesta temática, estão oficinas relacionadas a disciplinas com altos índices de reprovação, normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), organização dos estudos, reuniões periódicas com as Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) para se pensar possibilidades para diminuir índices de retenção e evasão, diálogos com docentes interessados em modificar seus formatos de aulas, além de discussões com outras universidades, no intuito de identificar ações em desenvolvimento para melhorar os percursos acadêmicos de seus discentes.

Todo esse esforço vem no sentido de garantir uma real e eficiente assistência estudantil, que olhe integralmente para o percurso de estudantes e não somente atue de forma punitiva durante o processo de renovação dos auxílios financeiros oferecidos pela PR7, processo este que também fica, anualmente, a cargo da Divisão de Integração Pedagógica (DIPED).

Para que se possa avançar rumo a um melhor aproveitamento acadêmico de nossos estudantes, se faz necessário diálogo constante e próximo com as unidades, através das coordenações de cursos, bem como as COAAs. Uma boa possibilidade de se ampliar as ações neste campo é através do recrutamento de estudantes de pós-graduação stricto-sensu para atuação em seus momentos de estágio em docência, para que possam desenvolver novos mecanismos de ensino-aprendizagem, bem como garantir um real contato entre potenciais futuros docentes e discentes de nível superior com demandas efetivas.

Esporte e Cultura na UFRJ

A área de esporte e cultura vem se desenvolvendo consideravelmente ao longo do último período. Ações como o Programa de Esporte e Lazer (PEL) e o Edital de Apoio a Eventos de Estudantes cresceram e ocupam lugar de destaque na política de assistência estudantil, no que diz respeito a ações efetivas e que não se relacionam diretamente com auxílios financeiros específicos.

Sabe-se, atualmente, que o esporte e práticas de lazer são agentes promotores de saúde fundamentais, seja a saúde física ou a mental. Estimular a prática regular de atividade física em nosso corpo discente é parte importante de um programa de atenção ampla a estudantes, entendendo-os não como meros corpos ocupantes dos espaços acadêmicos, mas como seres integrais que compõem uma força pensante e dinamizadora do que se espera do Brasil enquanto nação. Formar profissionais que compreendem suas áreas de atuação, de maneira estrita e reta não é suficiente para a formação de cidadãos íntegros. Profissionais capazes de atuar de maneira a interferir e transformar a realidade, em busca de melhores condições de vida para toda a sociedade é o que se espera dos quadros formados pela UFRJ. Ou seja, garantir que estudantes saiam de seus ambientes acadêmicos regulares e dialoguem com outras realidades, experiências e conhecimentos é ação primordial para que estas pessoas concluam seus cursos, não somente saudáveis, mas capazes de compreender outras realidades e de confrontá-las em prol de proposições que gerem mudanças positivas para as comunidades onde atuem.

O Programa de Esporte e Lazer, em parceria com a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), teve início no segundo semestre de 2016, com pouco mais de 200 vagas oferecidas para atividades essencialmente esportivas. Ao longo de 2017, por dificuldades com grade horária dos espaços na EEFD, o programa reduziu seu tamanho e, em 2018, voltou a crescer, buscando acessar outros locais na Ilha do Fundão e vislumbrando ampliar seu alcance às outras localidades em que a UFRJ desenvolve atividades acadêmicas.

A partir de diversos contatos e reuniões, a Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (DECULT) estabeleceu, a partir de 2019 atividades em 05 cinco grandes polos, Cidade Universitária, em três locais, EEFD, Faculdade de Letras e Residência Estudantil, Centro do Rio, no Largo de São Francisco de Paula, Praia Vermelha, Duque de Caxias e Macaé, ampliando o Programa para 1.010 vagas e 22 modalidades, contemplando não apenas atividades físicas, mas também culturais, como música e literatura. Tal alcance só é possível graças ao Programa de Ações Laterais em Assistência Estudantil, que garante 10 bolsistas para esta ação, além das demais frentes já explicitadas anteriormente.

Outro aspecto a ser considerado é a relação com as Associações Atléticas que se pretendem representantes de cursos e/ou unidades acadêmicas. Ainda que a prática esportiva possa ser integradora, pode ser,

também, espaço de exclusão e reprodução de modelos de representação estética e formal inadequadas ao que se espera de espaços acadêmicos. A hipercompetitividade e a necessidade de vitória a qualquer custo, associadas à necessidade de custeio financeiro por parte de seus integrantes, fazem dessas associações espaços de disputas exageradas e dominadas por um sentido de que somente a vitória garante respeito e admiração e que não há limites para se atingir esta vitória. Além deste aspecto, as atléticas carecem de uma representatividade efetiva e não gozam de concreto reconhecimento institucional, ainda que contem, eventualmente, com apoios de suas unidades para participações em competições organizadas por entidades privadas com fins meramente lucrativos, não relacionadas a qualquer instituição de ensino.

Para que as atléticas passem a ser representações reconhecidas da UFRJ, há que se estabelecer um canal de diálogo objetivo entre estas e a PR7, de modo a se desenvolverem políticas e normas que garantam o reconhecimento das atléticas e que elas respeitem as normas e conceitos estabelecidos pela instituição, tal qual ocorre com Centros e Diretórios Acadêmicos e com o Diretório Central de Estudantes.

No campo da cultura, uma ação que cresceu em estrutura e organização foi o Edital de Apoio a Eventos de Estudantes, que destina recursos para a realização de eventos pensados e organizados a partir de iniciativas discentes. São até R$ 300.000,00 distribuídos entre projetos que são submetidos à edital específico e passam pelo crivo de uma banca avaliadora que observa a relevância da proposta e a exequibilidade da mesma, dentre outros aspectos. Por se tratar de recurso público, todos os trâmites burocráticos são acompanhados de perto pela equipe responsável pelo Edital, bem como pelos setores financeiros das unidades acadêmicas de estudantes contemplados, que fazem a mediação e garantem a execução financeira de maneira correta e transparente. Todos os projetos precisam apresentar relatório da atividade realizada, bem como prestação de contas detalhada, ao final do evento. A complexidade deste projeto levou a equipe da DECULT a oferecer oficinas de preparação para o Edital e orientar estudantes durante o período de submissão dos projetos.

Outra ação, na área de cultura, é o mapeamento de ações culturais que aponta para a realização do I Encontro de Artes Integradas, que visa estabelecer campo de diálogo entre as ações desenvolvidas por estudantes na UFRJ. Tal iniciativa teve origem ao se perceber a grande capacidade criativa e organizativa do corpo discente, a partir da grande quantidade de projetos apresentados ao Edital de Apoio, bem como ao se tomar conhecimento de ações que ocorrem sem o conhecimento da administração central da UFRJ, nas unidades e, muitas vezes, sem qualquer apoio financeiro ou formal da Universidade.

No Brasil dos dias de hoje, onde o mercado de trabalho ainda enxerga com dificuldade a importância do profissional altamente qualificado com título de mestre e doutor, a Universidade precisa estar preocupada em estimular tanto a adesão quanto à permanência dos discentes na pós-graduação. Desta forma,

estimular que o corpo discente conclua a graduação e dê prosseguimento à sua formação e qualificação ingressando em algum programa de pós-graduação é essencial para o fortalecimento desse sistema na UFRJ. É essencial pensar na pós-graduação que queremos para o futuro, em como ela dialoga com os diferentes setores da sociedade, especialmente com as empresas. Atualmente, a taxa de empregabilidade do mestre e doutor é mais alta nos sistemas de ensino (seja público ou privado) e muito baixa no sistema empresarial. É preciso mudar essa lógica; mestres e doutores também devem ser profissionais que exerçam suas carreiras em empresas e indústrias no Brasil. Essa é uma questão importante como meta para implantação futura, essencial também para a sobrevivência salutar do sistema de pós-graduação.

O estímulo à permanência dos discentes na pós-graduação começa pela ampliação da parceria entre a graduação e a pós-graduação; neste sentido, a criação de mecanismos de nivelamento como parte do edital de acesso, como já existiu na UFRJ frequentemente em décadas passadas, pode ser uma estratégia importante para diminuir a distância entre eles, tanto para discentes internos ou externos à UFRJ. Os cursos de nivelamento permitem ao aluno conhecer o corpo docente, as linhas de pesquisa, e com isso aproximá-los dos programas de pós-graduação. Uma outra forma de incentivar que os discentes prossigam sua qualificação, é ampliar o olhar da pós-graduação também para o mercado de trabalho e não apenas para o mundo acadêmico. É necessário ampliar o diálogo com as empresas que atuam na área do desenvolvimento e que poderiam absorver os futuros mestres e doutores. Desta forma, cabe também a instituição UFRJ como um todo, promover o encontro da Universidade e seus programas de pós-graduação com diversos atores da sociedade no Brasil, de forma que haja um maior estreitamento das relações.

Um estudo recente publicado pela revista Nature Biotechonology revela dados alarmantes sobre a saúde mental dos estudantes de pós-graduação em diferentes países do mundo, onde foi mostrado que esses têm seis vezes mais chance de sofrer depressão e ansiedade (Evans et al., Nat. Biotechnol. 36, 282, 2018). Esses números com o tempo tendem a aumentar, o que vai impactar efetivamente na vida do discente em formação, reduzindo a sua produção científica e consequentemente podendo resultar no atraso das defesas de dissertações e teses. Implantar atividades de apoio psicológico para os discentes da pós-graduação é essencial para a saúde dos programas de pós-graduação, inclusive para o seu desempenho nos processos de avaliação pela CAPES. Essas atividades proporcionariam um ambiente mais salutar para os discentes e uma relação mais próxima deles com a própria universidade.

Muitas vezes, o discente da pós-graduação não se sente plenamente acolhido pela Universidade, por já ser um profissional e também estar no ambiente mais recluso dos laboratórios de pesquisa. No entanto, ele precisa de apoio tanto quanto os discentes da graduação, por se tratar de um período da sua vida profissional de extrema importância para o seu futuro, uma vez que a sua qualificação e desenvolvimento

integral serão essenciais para que ele venha a se tornar um líder, seja na academia, como um novo agente formador, seja no mercado tecnológico onde ele precisará estar a frente de equipes atuando na área de desenvolvimento. Quanto maior a qualificação do profissional, mais se espera dele junto ao mercado, seja como professor, pesquisador, empresário ou desenvolvedor.

Nesse sentido, a Universidade precisa implementar estratégias efetivas para identificar os problemas com eficiência, gerar números e implantar políticas também para os discentes da pós-graduação. Também é de responsabilidade da coordenação e dos docentes dos Programas de Pós-Graduação garantir um ambiente mais salutar para o desenvolvimento dos projetos.

As políticas de assistência estudantil, reforçadas com a criação da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, devem concatenar-se com o apoio acadêmico e atendimento aos pós-graduandos em ações voltadas para a oferta de moradia, alimentação e apoio à saúde, principalmente. Uma meta imprescindível é a redução dos elevados níveis de evasão, empreendendo ações de assistência estudantil, buscando meios de ampliar o número de bolsas e discutindo, com os programas, aspectos pedagógicos do trabalho de formação na pós-graduação.

Organização estudantil

A organização estudantil no âmbito da UFRJ se dá por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE), da Associação de Pós-graduandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (APG-UFRJ), dos Diretórios Acadêmicos (DA), dos Coletivos e dos Centros Acadêmicos (CA). A participação de representantes dos estudantes, ora regulamentada, possuem direito a voz e voto, nos Órgãos Colegiados da UFRJ, bem como, em Comissões Acadêmicas permanentes instituídas que obedecem ao Estatuto da UFRJ.

Quanto aos espaços de convivência e participação estudantil, a PR7 vem planejando a criação de instalações físicas que facilitem a participação e convivência estudantil, tais como: Reforma e ampliação de vagas na Residência estudantil; Construção do Novos RUs; Construção do Centro de Convivência e Bem-Estar; Centro de Eventos Estudantis, outros. Atualmente, as ações da PR7 são realizadas em espaços compartilhados e disponíveis das unidades parceiras nos diversos Campi.

Neste aspecto encontra-se um dos maiores desafios para a UFRJ dos próximos anos e décadas, porque infelizmente sua infraestrutura predial não cresceu para atender os discentes no âmbito da pós-graduação. A Universidade precisa olhar para as necessidades importantes que têm os discentes da pós-graduação, que na maior parte do seu tempo se dedicam exclusivamente ao trabalho e seus projetos nas suas dependências físicas. Faltam prédios como um alojamento específico para discentes da pós-graduação e

também espaços para que possam estudar, trabalhar virtualmente em seus projetos e interagir com estudantes dos diferentes centros, institutos e cursos da UFRJ.

A curto prazo, a UFRJ poderia implementar um escritório para auxiliar os discentes a encontrar moradias de fácil acesso e custo-benefício compatível com o valor das bolsas de pós-graduação. A médio prazo, por sua vez, poderia buscar parcerias no setor imobiliário que permitissem a construção de moradias voltadas para o corpo discente, docente e pesquisadores estrangeiros que estejam trabalhando nas suas instalações físicas. Por fim, a longo prazo, a instituição precisa ter como meta importante a construção de um alojamento exclusivo para discentes de pós-graduação e pós-doutores que estejam de passagem pela Universidade; neste sentido, o sistema de moradia nestas dependências não seria completamente gratuitos, mas com valores reduzidos em comparação com o mercado imobiliário e que sejam compatíveis com os valores pagos pelos programas de bolsa das agências de fomento.

No entanto, os discentes não precisam apenas de moradia, requerem ampliação dos espaços dedicados ao estudo e trabalho como um todo. Desta forma, é imprescindível que a Universidade em conjunto com a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa volte seu olhar para o desenvolvimento de infraestrutura física que contemple também o sistema de pós-graduação, que precisa ser visto como um braço efetivo do ensino e não apenas como um apêndice da graduação ou como exclusivamente confinado nos laboratórios de pesquisa. Não é um desafio intransponível pensar que nos próximos anos a UFRJ precisa definir estratégias e metas ousadas para ampliar seu espaço dedicado à pós-graduação. Próximo ao futuro alojamento, a UFRJ poderá construir um espaço de convivência com salas de estudo, uma biblioteca, salas de informática e salas para lazer e interação dos discentes.

A UFRJ conta atualmente com a Associação de Pós-graduandos, a APG-UFRJ, que ainda tem uma história relativamente recente quando pensamos nos 99 anos de sua existência. Foi em meados da década de 70 que surgiu a primeira representação da atividade discente em nível de pós-graduação na UFRJ, onde os alunos do primeiro programa de pós-graduação da universidade se reuniram e constituíram o Conselho de Representantes dos Alunos da COPPE (CRAC), tornando-se o embrião do que viria ser a APG-UFRJ mais adiante. O primeiro representante discente no CEPG chegou apenas no ano de 1982. Mas foi no ano de 1983 que uma comissão de discentes organizou o 1º Encontro de Pós-graduandos da UFRJ, assumindo de forma transitória, o que depois veio a ser em definitivo a APG-UFRJ. Nessa época surgiu o seu boletim de divulgação denominado de “APG Informa” e a APG-UFRJ ganhou um espaço físico localizado no prédio do DCE (Diretório Central Estudantil) na Praia Vermelha. No entanto, foi apenas nos anos de 1987 que a APG-UFRJ foi oficialmente fundada. Desde o seu início a APG-UFRJ teve papel importante nas cobranças por um sistema de pós-graduação para o Brasil que fosse mais inclusivo, eficiente e que pensasse o discente

como partícipe essencial no sistema científico brasileiro. Atualmente a APG-UFRJ conta com representação no Conselho Universitário (CONSUNI), no CEPG, na Comissão Própria de Avaliação (CPA) e na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

Acompanhamento dos egressos

Atualmente a UFRJ como um todo não conta com mecanismos nem dispositivos para acompanhamento dos seus egressos; este é um ponto que fica a cargo de cada programa de pós-graduação implementar. Uma estratégia importante que a UFRJ pode adotar é buscar implantar uma plataforma que agregue dados dos egressos, de forma que possa acompanhar seu desenvolvimento pelo menos nos primeiros anos da carreira. Dentro deste sistema, a instituição poderia ainda criar parcerias efetivas com o profissional de forma a trocar com o mercado de trabalho onde se encontra seu egresso, através da criação de algum mecanismo de ajuda mútua, onde universidade e egresso continuem próximos cooperando em sua jornada, podendo ser constituído em forma de ALUMNI.

3.A.7 Políticas de Pessoal (Dimensão 5)

CORPO DOCENTE

A Comissão Permanente de Pessoal Docente/CPPD que é o órgão de assessoramento da Reitoria da UFRJ para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente, no que diz respeito a: dimensionamento da alocação de vagas docentes nas unidades acadêmicas; contratação e admissão de professores efetivos e substitutos; alteração do regime de trabalho docente; avaliação do desempenho para fins de progressão e promoção funcional; solicitação de afastamento de docentes para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado; e liberação de professores para programas de cooperação com outras instituições, universitárias ou não; entre outros pontos .
A categoria dos professores contempla três carreiras para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- **Magistério Superior:** destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior;
- **Titular-Livre:** objetivam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de competências e alcance da excelência no ensino e na pesquisa nas Instituições Federais de Ensino - IFE; e

- **Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:** destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação básica e da educação profissional e tecnológica, conforme disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. No âmbito da UFRJ compreende os docentes do Colégio de Aplicação e da Escola de Educação Infantil.

Requisitos de titulação

O plano de carreira estabelece as classes e denominações do ocupante do cargo da seguinte forma:

I. Classe A, com as denominações:
   a) Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista
   b) Professor Assistente A, se portador do título de mestre
   c) Professor Adjunto A, se portador do título de doutor

II. Classe B, com denominação de Professor Assistente

III. Classe C, com denominação de Professor Adjunto

IV. Classe D, com denominação de Professor Associado

V. Classe E, com denominação de Professor Titular

A composição do quadro do corpo docente:

Titulação SIAPE	**Magistério Superior (Grupos 705/706)**	**EBTT**	**Total**
Graduação (Nível Superior completo)	43	0	43
Especialização Nível Superior	35	2	37
Mestrado	387	15	402
Doutorado	3655	37	3692
Pós-Graduação + RSC-II (Lei 12772/12 Art. 18)	0	4	4
Mestre + RSC-III (Lei 12772/12 Art. 18)	0	40	40
Total	4120	98	4218

Fonte: SIAPE, 2019.

Experiência no magistério superior

O corpo docente é constituído de profissionais que possuem experiência no ensino superior e que desenvolveram experiências profissionais na área que lecionam. Entende-se por experiência no magistério

superior todas as atividades inerentes à tríplice função: pesquisa, ensino e extensão, que visem à produção, ampliação e transmissão do saber, bem como a inserção social do docente na comunidade acadêmica.

Experiência profissional não acadêmica

São consideradas também experiências para o docente, aquelas inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição ou fora dela, além daquelas previstas em legislação específica.

Critérios de seleção e contratação

O ingresso na Carreira do Magistério Superior se dará sempre no nível um da Classe A (artigo 8º da Lei 12.772) e o concurso público exigirá o título de Doutor. Por deliberação de seu órgão máximo, a UFRJ poderá dispensar a exigência do título de doutor. Portanto as denominações dependerão da titulação do docente ingressante.

O ingresso na Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico também se dará no nível um da Classe DI, sendo exigido diploma de curso superior em nível de graduação. No âmbito da UFRJ, nos Concursos para provimento de vagas na Carreira do EBTT, é exigida habilitação específica, obtida em curso superior de Licenciatura Plena, ou habilitação legal equivalente. (Resoluções nº 07/2010 e nº 02/2014 do CONSUNI).

Procedimentos para substituição eventual dos professores

Para atender à necessidade temporária de pessoal docente, a Lei nº 8.745/1993 possibilita a contratação de professor substituto, cujo contrato é por tempo determinado de até um ano, sendo passível de prorrogação uma única vez. O recrutamento e a seleção de professores substitutos devem ser feitos através de processo seletivo simplificado, constituído de uma prova de desempenho didático e de prova de títulos, de modo a garantir a seleção docentes com competências técnicas e didáticas necessárias para uma atuação de qualidade na área específica.

Política de qualificação

A nova Política Nacional de Desenvolvimento Pessoal , instituída pelo Decreto Lei nº 9.991/2019, pelo Presidente da República, tem o objetivo de promover o desenvolvimento dos servidores públicos nas competências necessárias à condução da excelência na atuação dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Tal política contempla o estímulo à participação de uma forma planejada e organizada em Seminários e Congressos, além da oferta de cursos de pós-graduação para os docentes, por meio do Programa de Qualificação Institucional. Estão definidos no Plano de Carreira do Magistério Superior, processo seletivo

para contratação, critérios para ingresso e promoção, regime de trabalho e escala de salários, oportunizando aos seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

Plano de carreira

O plano de carreiras de magistério tem como atividade fim o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino, pesquisa e extensão, que é composto pelas seguintes classes: Auxiliar (A); Assistente (B); Adjunto (C); Associado (D) e Titular (E).

Os docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco estão enquadrados na Carreira de Magistério Federal, criada a partir Lei nº 12.772/2012.

A UFRJ possui um quantitativo de 4.218 servidores docentes, dentre eles temos:

- Magistério Superior: 4.120
- Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: 98
- Magistério Superior

Regime de trabalho

Os docentes na UFRJ obedecem ao que dispõe a Lei nº 12.772/2012, o artigo 20 determina que pode ser de quarenta horas semanais com dedicação exclusiva ou de 20 horas semanais. Excepcionalmente poderá ser de quarenta horas semanais, sem dedicação exclusiva, o que deverá ser aprovado pelo colegiado superior da universidade, e justificada a excepcionalidade.

Quanto ao regime de trabalho docente, o Art. 20 da referida Lei estabelece dois tipos de regimes, a saber:

- 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão institucional;

- Tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

- Excepcionalmente, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente, admitir-se-á a adoção do regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, observando 2 (dois) turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas.

Magistério superior com carga horária, grupos e EBTT

Carga Horária	Magistério Superior (Grupos 705/706)	EBTT	Total
20	180	0	180
40	255	0	255
40 DE	3685	98	3783
Total	4120	98	4218

Fonte: SIAPE, 2019.

PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Pró-Reitoria de Pessoal/PR4 é a instância acadêmica com a responsabilidade de implantar políticas e propor ações de gestão de pessoas, articuladas com a missão e objetivos institucionais, com a finalidade de gerenciar a vida funcional dos servidores do quadro efetivo, promovendo as oportunidades de desenvolvimento, além de ampliar as ações de proteção, prevenção e cuidados com a saúde, visando o bem-estar pessoal e profissional dos servidores da UFRJ.

A legislação da área de gestão de pessoas é extensa, no entanto, ressaltamos as principais que são:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos;
- Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993 que trata sobre a Contratação por Tempo;
- IV - Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação.

Ainda no que tange as legislações e as normas da UFRJ, segue o que é determinado pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Economia, por meio de Orientações Normativas, Instruções e documentos correlatos que regulam Leis, Decretos e Medidas Provisórias.

Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira é realizado por meio de concurso público seja de provas ou de provas e títulos, e ocorre sempre no primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação, observadas a escolaridade e a experiência estabelecidas no Anexo II da Lei nº 11.091/2005.

Procedimentos para substituição eventual do técnico administrativo

Não existe possibilidade legal para substituição temporária/eventual de servidor técnico-administrativo. Caso haja algum afastamento temporário o setor fica sem a força de trabalho.

Política de qualificação

A PR4/UFRJ tem por finalidade implementar as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo Decreto nº 9991 de 28 de agosto de 2019, com intuito de promover as ações de desenvolvimento dos servidores baseado nas competências necessárias para o alcance da missão institucional. Essas políticas devem ser planejadas, executadas e avaliadas pela Coordenação de Políticas de Pessoal/CPP, proporcionando ações voltadas para a educação continuada e permanente a fim de promover a melhoria da eficiência, da eficácia e da qualidade dos serviços públicos.

Plano de carreira

O Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação/PCCTAE, criado pela lei nº 11.091/2005, é dividido em cinco níveis de classificação: A, B, C, D e E. Cada classe possue conjuntos de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir de alguns requisitos, como escolaridade e nível de responsabilidade. Cada uma dessas classes divide-se em quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV), sendo que cada um desses níveis tem 16 padrões de vencimento básico.

Os servidores só progridem, dentro da classe, nos quatro níveis de classificação e nos dezesseis padrões de vencimento. Não é permitido a mudança de classe para a outra.

Para a concessão da progressão por capacitação profissional que é a mudança de nível de capacitação, dentro do mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de Capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de dezoito meses. É permitido o somatório de cargas horárias de cursos superiores a 20 (vinte) horas aula.

Qualificação dos servidores técnico–administrativos com os percentuais

Nível de escolaridade formal superior ao previsto para o exercício do cargo	Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação indireta
Ensino fundamental completo	10%	-
Ensino médio completo	15%	-
Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo	20%	10%
Curso de graduação completo	25%	15%
Especialização, com carga horária igual ou superior a 360h	30%	20%
Mestrado	52%	35%
Doutorado	75%	50%

Fonte: SIAPE (2019)

A progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento (que vai do 1 ao 16, dentro de cada uma das classes) imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho. Além da progressão por capacitação e por mérito, o plano de carreira do servidor técnico-administrativo oferece um incentivo ao servidor que possui educação formal superior ao cargo de que é titular. O benefício é pago em percentuais calculados sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor. Os percentuais são fixados em tabela, que podem variar de 5% a 75%. O título em área de conhecimento com relação direta ao ambiente organizacional de atuação do servidor proporcionará o percentual máximo, enquanto títulos com relação indireta, corresponderão ao percentual mínimo.

Possuímos um quantitativo de 9.153 servidores técnicos administrativos em educação. A tabela a seguir aponta a distribuição dos servidores por classe e nível de escolaridade. Constata-se que no quadro indica que 55,83% possui ensino superior a nível de graduação ou superior.

Distribuição dos servidores por classe e nível de escolaridade

Titulação	Classes					Total
	A	B	C	D	E	
1º segmento do Ensino Fundamental Completa	108	105	80	20	0	313
Ensino Fundamental incompleto	2	0	0	1	0	3
Ensino Fundamental Completo	50	107	141	77	0	375
Ensino Médio incompleto	0	1	1	0	0	2
Ensino Médio Completo	143	255	709	1210	10	2327
Ensino Superior incompleto	0	0	1	15	0	16
Ensino Superior Completo	17	18	291	1162	631	2119
Ensino Superior: Aperfeiçoamento	0	0	0	0	4	4
Ensino Superior: Especialização	2	19	253	790	1156	2220
Ensino Superior: Mestrado	0	5	37	274	993	1309
Ensino Superior: Doutorado	0	1	7	74	382	464
Ensino Superior: Pós-Doutorado	0	0	0	0	1	1
Total	322	511	1520	3623	3177	9153

Fonte: SIAPE (2019)

Regime de trabalho

A distribuição dos servidores técnicos administrativos por carga horária de trabalho é apresentada a seguir. A carga horária de 40h é predominante, representando 85,92% dos(as) servidores(as) técnico(a).

Distribuição dos servidores técnicos administrativos por carga horária de trabalho

Carga Horária	Total
20	281
24	93
25	80
30	107
40	8592
Total	9153

Fonte: SIAPE (2019)

3.A.8 Organização e Gestão da UFRJ (Dimensão 6)

A Universidade Federal do Rio de Janeiro está estruturada na forma de autarquia de natureza especial, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, e constitui-se dos seguintes órgãos: de Infraestrutura, de Estrutura Média e de Estrutura Superior.
A Infraestrutura é integrada, fundamentalmente, pelas Unidades Universitárias, órgãos de execução do ensino, da pesquisa e da extensão e por órgãos suplementares de natureza técnica, científica e cultural; a Estrutura Média é constituída por um conjunto de Centros, órgãos de coordenação das atividades universitárias nas suas grandes áreas de ensino, pesquisa e extensão, pelo Fórum de Ciência e Cultura, pelo Complexo Hospitalar e pelo Complexo de Formação de Professores da UFRJ; a Estrutura Superior é constituída por órgãos de jurisdição sobre toda a Universidade, ou seja: órgãos de deliberação, de direção, de coordenação e de assessoramento.

Dos órgãos de deliberação
Composto pelo Conselho Universitário; Conselho de Curadores; Conselho de Ensino de Graduação, Conselho de Ensino de Pós-graduação e Conselho de Extensão Universitária.

a) Conselho Universitário
É o órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar, tendo sua composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto e no Regimento Geral da UFRJ.

b) Conselho de Curadores
É o órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da Universidade. É composto pelo(a) Reitor(a), pelo representante do CONSUNI, pelo representante do MEC, pelo representante dos antigos alunos e pelo representante da comunidade.

c) Conselho de Ensino de Graduação
O Conselho de Ensino de Graduação é um órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica relacionada ao ensino de graduação. É composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (cada Centro sendo representado por dois representantes efetivos e dois suplentes, além de Macaé, Duque de Caxias e Colégio de Aplicação, que possuem um representante efetivo e um suplente cada) e corpo técnico-administrativo (três

representantes efetivos e três suplentes) e presidido pelo(a) Pró-Reitor(a) de Graduação. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possuem assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos.

d) Conselho de Ensino de Pós-Graduação

O Conselho de Ensino para Graduados é o órgão deliberativo da estrutura superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação, sendo integrado pelo(a) Pró-Reitor(a) da área respectiva, membro nato e presidente; por 2 (dois) representantes docentes de cada Centro Universitário; por 2 (dois) representantes docentes do Fórum de Ciência e Cultura; por 1 (um) representante dos Professores de cada campus avançado da UFRJ fora do município do Rio de Janeiro que possua Programa de Pós-Graduação e demais representantes definidos no parágrafo único do artigo 15 do Estatuto da UFRJ. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possuem assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos.

e) Conselho de Extensão Universitária

O Conselho de Extensão Universitária (CEU) é o órgão deliberativo da estrutura superior da UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à Extensão Universitária e as suas políticas institucionais. É presidido pelo(a) Pró-reitor(a) de Extensão.

Dos órgãos de direção

Composto pela Reitoria, Vice-reitoria e Pró-Reitorias, a saber: Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças; Pró-Reitoria de Pessoal; Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Gestão e Governança e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

a) Reitoria e Vice-reitoria

Além de suas funções administrativas, é responsável por firmar convênios e parcerias com objetivo de projetar e ampliar ainda mais as atividades científicas e tecnológicas da instituição no Brasil e exterior. Sua estrutura é composta por: Chefia de Gabinete; Diretoria de Relações Internacionais - DRI; Diretoria de Acessibilidade - Dirac; Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade - Corin; Auditoria Interna - Audint; Ouvidoria-geral; Secretaria de Órgãos Colegiados - SOC; Procuradoria Federal da UFRJ; Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC; Sistema de Arquivos da UFRJ - Siarq; Divisão Gráfica; Coordenadoria de Comunicação Social - Coordcom; Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD; Comissão Própria de Avaliação - CPA; Parque Tecnológico e Fundo Verde UFRJ.

b) Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

A Pró-Reitoria de Graduação responde pelos cursos de graduação, bem como pela política acadêmica a eles relacionada. Sendo responsável pela supervisão e controle da execução pelas diversas instâncias acadêmicas das atividades didáticas, culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares. Por intermédio de seu Conselho de Ensino de Graduação estabelece as normas e procedimentos de todos os processos de acesso aos cursos e a sua organização didático-pedagógica. É responsável também pelo sistema de gestão de todas as atividades pertinentes aos cursos de graduação e seus alunos.

A estrutura da Pró-Reitoria de Graduação é composta pelos seguintes setores: Coordenação de Acesso aos Cursos de Graduação; Coordenação Administrativa: Divisão de Diplomas; Divisão de Ensino; Divisão de Integração Acadêmica; Divisão de Registro de Estudantes; Núcleo de Pesquisa Institucional Pesquisadora Institucional.

c) Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa é a responsável pela formulação, coordenação e cumprimento da política institucional da UFRJ nestas áreas, em parceria com seus programas e grupos de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do país.

A estrutura da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa é composta pelos seguintes setores: Superintendência Acadêmica de Pós-graduação; Superintendência Acadêmica de Pesquisa; Superintendência Administrativa; Secretaria do CEPG; Coordenação de Atividades Gerenciais; Agência UFRJ de Inovação; Coordenação de Iniciação Científica; Coordenação SIAc no âmbito da PR-2; Núcleo de Apoio a Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa; Divisão de Acompanhamento Financeiro; Divisão de Ensino; Divisão de Integração Acadêmica e Divisão de Programas e Bolsas.

d) Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Reconfigurada pela resolução CONSUNI n° 15/2011, mediante alteração do Estatuto da UFRJ – Seção IV – Art° 93, a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças concentra as atividades de:

- Elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade;
- Coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as unidades, centros, órgãos e serviços da Universidade;
- Proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos;
- Proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;

- Elaboração de normas e planos de tesouraria;
- Fiscalização da execução do orçamento; e
- Arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros.

A estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Assessoria; Superintendência Geral de Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência Geral de Finanças; Superintendência de Planejamento Institucional; Contadoria.

e) Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

A Pró-Reitoria de Pessoal abrange as atividades relativas à elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente alocação de pessoal nos órgãos administrativos e nas Unidades; controle permanente dos assentamentos de pessoal.
A estrutura da Pró-Reitoria de Pessoal é composta pelos seguintes setores: Superintendência; Coordenação de Gestão de Pessoas; Coordenação de Políticas de Pessoal e Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador.

f) Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

A Pró-Reitoria de Extensão é o órgão responsável pela gestão das ações de extensão realizadas pela UFRJ, o que inclui a articulação e a elaboração da política de extensão da Universidade, em conjunto com o Conselho de Extensão Universitária, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural, para o desenvolvimento social e tecnológico do país, e para o atendimento as demandas sociais.
Também compete à PR-5 a aplicação da política de extensão aprovada pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU), bem como propor a regulamentação das ações de extensão e validar o registro das ações propostas e efetivadas pelas unidades e centros acadêmicos e campus da UFRJ. Para o planejamento e gestão da Extensão na UFRJ a PR-5 conta com o seu Conselho Gestor e com o CEU, como instâncias deliberativas e, com o Fórum de Extensão da UFRJ e a Plenária de Coordenadores de Extensão dos Centros e Diretores Adjuntos de Extensão das Unidades da UFRJ, como instâncias consultivas.
Foi criada em 1985 com a denominação de Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5). A partir de 2003 passou a ser denominada de Pró-Reitoria de Extensão.

A estrutura da Pró-Reitoria de extensão é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Superintendência de Formação Acadêmica e Extensão; Superintendência de Integração e Articulação de Extensão e Superintendência Administrativa de Extensão.

g) Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

A Pró-Reitoria de Gestão e Governança é responsável pela operação dos processos administrativos relativos a licitações, contratos, materiais e serviços, gestão patrimonial e normatização dos respectivos procedimentos administrativos, apoiando as unidades e exercendo uma gestão pautada na publicidade e na transparência de seus atos administrativos, que assegure a integridade e o controle dos riscos inerentes às atividades da Universidade.

É também de sua competência estabelecer, consolidar e dirigir um sistema para monitorar, avaliar e prover meios para a melhoria contínua dos processos administrativos relativos a licitações, contratos e gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário da UFRJ, envolvendo suas unidades, os servidores e demais atores sociais e políticos intervenientes nos processos da UFRJ.

A estrutura da Pró-Reitoria de Gestão e Governança é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Assessoria; Coordenação de Licitação; Superintendência-geral de Gestão; Superintendência-geral de Governança e Superintendência-geral de Patrimônio.

h) Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PR-7)

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis é parte da estrutura superior da UFRJ, voltada especificamente à definição das políticas estudantis, que visam a permanência com qualidade das/os estudantes e que foram conquistadas através de décadas de lutas do Movimento Estudantil (ME). Recentemente, a PR-7 tem buscado expandir sua atuação para além da assistência a situações de aguda vulnerabilidade de alunas/os de graduação e de pós-graduação. Entende-se que as políticas estudantis devem ter por objetivo garantir um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão.

Uma parte do trabalho da PR-7 é a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), uma política de caráter nacional. Os recursos destinados a este programa têm estado muito aquém das necessidades e ainda foram reduzidos para 2017. São quase totalmente destinados ao pagamento de bolsas. No entanto, tanto pela utilização de recursos do orçamento geral da Universidade, quanto pela articulação de suas estruturas, a PR-7 busca impulsionar seus propósitos.

As políticas construídas não são apenas voltadas para as/os estudantes, elas são também elaboradas, discutidas e pactuadas com todos, através tanto de seus representantes eleitos em diversas comissões (a exemplo da CAE, Comissão de Assistência Estudantil do Conselho Universitário), como no diálogo direto e

cotidiano que é desenvolvido nas diferentes frentes. A PR-7 aposta numa Universidade profundamente democrática, em que todas/os possam realizar seus sonhos e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção do conhecimento a serviço das maiorias sociais e dos povos.
A estrutura da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é composta pelos seguintes setores: Superintendência Geral de Políticas Estudantis; Assessoria de Políticas Estudantis; Assessoria de Acompanhamento e Avaliação de Políticas Estudantis; Assessoria de Inclusão e Acessibilidade; Chefia de Gabinete e Comunicação.

Dos órgãos de coordenação
Composto pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva.
Compete ao CSCE:

- Apreciar as propostas de plano e orçamentos programas, com base em um plano global de atividades universitárias;

- Apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário;

- Conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários;

- Apreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários;

- Propor novas normas ou modificações relativamente às que estejam em vigor;

- Opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora;

- Opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado;

- Apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados;

- Elaborar o plano de ação anual.

O Conselho compõe-se dos seguintes membros: Reitora; Vice-Reitor; Pró-Reitores; Decanos de Centros Universitários; Diretores do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira e do Campus UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; Diretor do Escritório Técnico e Prefeito da Universidade.

Dos órgãos de Assessoramento

Composto pela **Comissão Permanente de Pessoal Docente**; criada pelo Art. 11 do Decreto n° 94.664, de 23.07.87, tem por finalidade prestar assessoramento ao Conselho Universitário e à Reitora da UFRJ, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente.

Compete à CPPD:

I. Apreciar, para decisão final do Reitor, os assuntos concernentes:

- à alteração do regime de trabalho, conforme legislação vigente;
- à avaliação do desempenho para progressão funcional e estágio probatório dos docentes de acordo com a legislação vigente;
- ao processo de ascensão funcional por titulação;
- à solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, Mestrado e Doutorado, quando em grau de recurso.

II. Prestar assessoramento aos Colegiados Superiores de ensino e pesquisa na fixação da política de pessoal docente da Instituição.

III. Colaborar com as Pró-Reitorias nos assuntos de competência destas, concernentes ao magistério.

IV. Colaborar com os órgãos próprios da Instituição no planejamento dos programas de qualificação acadêmica de docentes.

V. Desenvolver estudos e análises que permitam fornecer subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos.

VI. Assessorar o Reitor nos assuntos concernentes à execução e formulação da política de pessoal docente.

A CPPD é composta por: um Professor Titular; um Professor Associado; um Professor Adjunto; um Professor Assistente ou Auxiliar; um Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; um Professor do Fórum de Ciência e Cultura, escolhido entre os Titulares, Associados e Adjuntos; um Professor por Centro Universitário, escolhido entre os Titulares, Associados e Adjuntos; um Representante dos alunos de

graduação, efetivamente matriculado; um Representante dos alunos de pós-graduação, efetivamente matriculado em curso "stricto sensu".

Órgãos colegiados: competências e composição

A estrutura administrativa e acadêmica da UFRJ é definida pelos seguintes conselhos superiores e: o Conselho Universitário (Consuni), o Conselho de Curadores, o Conselho de Ensino de Graduação (CEG), o Conselho de Ensino e Pesquisa para Graduados (CEPG), o Conselho de Extensão Universitária (CEU) e Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE).

a) Conselho Universitário (Consuni)

Presidente: Profª. Denise Pires de Carvalho - Reitora

O Conselho Universitário, órgão máximo da instituição, delibera em última instância sobre questões como a criação e a mudança de cursos e aprova a nomeação dos pró-reitores.

b) Conselho de Curadores

Presidente: Profª. Denise Pires de Carvalho - Reitora

Conselho de Curadores é o órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da universidade.

c) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

Presidente: Profª. Denise Pires de Carvalho - Reitora

O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de plano e orçamentos programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário; conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários; apreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários; propor novas normas ou modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

d) Conselho de Ensino de Graduação (CEG)

Presidente: Profª. Gisele Viana Pires / Pró-Reitoria de Graduação

O **Conselho de Ensino de Graduação** (CEG) é um órgão colegiado deliberativo em matéria didática e pedagógica. É presidido pela Pró-Reitora de Graduação, Profª Gisele Pires Viana e composto por

conselheiros eleitos para representar o corpo discente, com três representantes efetivos e três suplentes, o corpo docente, em que cada Centro é representado por dois membros efetivos e dois suplentes, e os campi Macaé e Duque de Caxias, e o Colégio de Aplicação possuem um representante efetivo e um suplente cada. O corpo técnico-administrativo tem três representantes efetivos e três suplentes e, ainda, há um representante dos antigos alunos da UFRJ.

Os conselheiros participam de diversas Câmaras e Comissões, conforme segue:

Câmaras e Comissões regimentais:

Câmara de Corpo Discente: examina e delibera sobre os processos relativos aos alunos de Graduação;

Câmara de Corpo Docente: examina e delibera sobre os processos relativos aos professores de Graduação;

Câmara de Currículos: examina e delibera sobre os processos relativos a reformas e alterações curriculares, assim como criação de cursos novos;

Câmara de Legislação e Normas: examina e delibera sobre os processos referentes à legislação e às normas aplicáveis à matéria em exame. Atua também na atualização das resoluções produzidas pelo Conselho.

Câmara de Fomento: examina e delibera sobre os processos relativos a apoio financeiro à graduação e à Educação Básica.

Comissão de Acesso aos Cursos de Graduação do CEG/UFRJ: define as diretrizes e o planejamento dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação realizados no âmbito da UFRJ, acompanhando os temas e discussões referentes ao assunto; garante o cumprimento dos atos normativos que regem a matéria, quer no âmbito da universidade, quer no âmbito federal, respeitando a autonomia universitária e a legislação vigente; determina, liminarmente, as providências, cujo caráter de urgência torna impeditivo aguardarem reunião do CEG, mesmo extraordinária; dá parecer em todos os assuntos relativos aos concursos de acesso que venham à apreciação do CEG.

Comissão Permanente de Licenciatura do CEG: Propõe diretrizes didático-pedagógicas para sua realização; coordena sua realização e oferece assessoramento ao CEG para as decisões referentes a eles.

Câmara Mista CEG/CEPG: composta por conselheiros indicados pelo CEG e CEPG, cujas atribuições são propor diretrizes aos Conselhos de Graduação e Pós-Graduação com vistas a COTAV, PIBIC e Jornada Científica.

Comissões não regimentais:

Comissões de Monitoria, PAEALIG e PIBIAC: analisam a distribuição de bolsas, elaboram relatórios e planilhas, submetendo-os ao Conselho para análise e deliberação;

Comissão de Ensino à Distância: analisa e submete ao Conselho assuntos referentes aos Cursos de Ensino à Distância (Edital, Reforma Curricular e criação de cursos novos).

e) Conselho de Ensino para Graduados (CEPG)

Presidente: Profª Denise Maria Guimarães Freire / Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. O CEPG é formado por professores, alunos de pós-graduação e servidores técnico-administrativos. Define as normas dos cursos.

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) é o órgão deliberativo da estrutura superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação. É composto por membros eleitos em cada um dos Centros Universitários e presidido pelo Pró-Reitor de Pós-graduação e Pesquisa. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possui assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos. Abaixo constam as Câmaras com suas atribuições:

Câmara de Legislação e Normas (CLN) – confere suporte ao Conselho de Ensino para Graduados nos assuntos concernentes à legislação educacional. Efetua análise e homologação de processos de:

1. revalidação de certificados e diplomas estrangeiros;
2. aprovação de regulamentos dos cursos de pós-graduação;
3. consulta sobre validade e legitimidade de títulos;
4. legalidade dos convênios;
5. composição das Comissões de Pós-graduação e Pesquisa das unidades acadêmicas.

Câmara de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Pós-graduação (CAAC) – responsável pela análise e homologação de processos referentes à:

1. criação, implantação e extinção de programas e cursos de pós-graduação;
2. homologação de coordenador de pós-graduação;
3. autorização para criação de área de concentração de programa de pós-graduação;
4. proposta inicial de curso lato-sensu;
5. relatório final e emissão de certificados de curso lato-sensu;
6. defesa direta de doutorado.

Câmara de Corpo Docente e Pesquisa (CDP) – responsável por assuntos pertinentes aos docentes e à pesquisa, como:

- apreciação de propostas de convênios, termos de colaboração, acordos e contratos com entidades nacionais e internacionais, públicas ou privadas;
- apreciação de propostas de intercâmbio cultural para o desenvolvimento dos programas de pesquisa e de ensino para graduados;
- contratação de Professores Visitantes;
- mérito acadêmico dos convênios;
- pedidos de alteração de Regime de Trabalho.

Câmara de Corpo Discente (CCD) – responsável por assuntos pertinentes aos alunos, como:

- análise de recursos disciplinares e acadêmicos referentes aos discentes;
- concessão de prorrogação ou antecipação de prazo de defesa de dissertação ou tese;
- apreciação de propostas de regime de cotutela;
- defesa de dissertação/tese;
- banca examinadora de defesa de dissertação/tese;
- trancamento e destrancamento de matrícula e rematrícula.

f) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

Presidente: Prof.ª Ivana Bentes Oliveira / Pró-reitora de Extensão

O Conselho de Extensão Universitária é o órgão deliberativo da estrutura superior da UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à Extensão Universitária e as suas políticas institucionais.

O CEU se organiza nas seguintes Câmaras Permanentes:

- Câmara de Formação Acadêmica de Extensão;
- Câmara de Legislação e Normas;
- Câmara de Integração e Articulação da Extensão;
- Câmara Mista CEG-CEPEG-CEU.

g) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

Presidente: Profª. Denise Pires de Carvalho - Reitora

O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de plano e orçamentos programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário; conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários; apreciar os relatórios das atividades dos

Centros Universitários; propor novas normas ou modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

A Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) é responsável pela coordenação dos cursos de graduação, supervisão e controle de sua execução pelos centros e unidades universitárias; supervisão das atividades didáticas; planejamento e supervisão do programa de atividades culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas e assistência financeira, relacionadas com o processo de formação profissional, facilidades relativas ao livro didático e ao material escolar, alojamento, alimentação e transporte dos estudantes em coordenação com os competentes órgãos administrativos especiais; assistência médica, social e jurídica aos estudantes; elaboração de normas para o regime disciplinar; orientação da comunidade estudantil e assistência aos seus problemas e aspirações.

Pró-Reitoria de Graduação

A PR-1 responde pelos cursos de graduação, bem como pela política acadêmica relacionada. É responsável pela supervisão e controle da execução pelas diversas instâncias acadêmicas das atividades didáticas, culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares. Por meio do seu Conselho de Ensino de Graduação estabelece as normas e procedimentos de todos os processos de acesso aos cursos e políticas para concessão de bolsas nas várias modalidades. É responsável também pelo sistema de gestão de todas as atividades pertinentes aos cursos de graduação e seus alunos.

- **O Conselho de Ensino de Graduação**

O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) é um órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica. O CEG é composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (cada Centro sendo representado por dois representantes efetivos e dois suplentes, além de Macaé, Caxias e Colégio de Aplicação, que possuem um representante efetivo e um suplente cada) e corpo técnico-administrativo (três representantes efetivos e três suplentes) e presidido pelo Pró-Reitor de Graduação.

A Secretaria do CEG tem como função atender ao Conselho de Ensino de Graduação. São suas atribuições principais: organização das reuniões de câmaras e comissões e as reuniões plenárias do CEG, redação das

atas das reuniões do CEG, distribuição aos membros do Conselho e encaminhamento à Magnífica Reitora; gestão de processos e matérias pertinentes; atendimento e orientação a alunos, funcionários e professores que tenham interesse direto nos processos analisados pelo Conselho; assessoria às Câmaras e Comissões do Conselho. A Secretaria do Conselho de Ensino e Graduação também é responsável pela aprovação dos editais referentes à graduação e à contratação de professores substitutos.

- **Superintendência Geral de Graduação**

Compreende e integra as seguintes superintendências, divisões e assessorias:

a) Divisão de Integração Acadêmica

A Divisão de Integração Acadêmica (DIA) tem como objetivo atender os cursos de graduação em diversos aspectos, por meio de projetos, programas e atividades complementares de apoio à graduação da UFRJ. Os programas que a DIA administra são:

- PAEALIG (Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação);
- PBPD (Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento);
- PIBIAC (Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural);
- Programa Estudante Cortesia;
- Programa de Monitoria;
- Programa de Monitoria Voluntária;
- Programa de Mobilidade Acadêmica;
- PECG (Programa Estudante Convênio de Graduação);
- Convênios de Estágio.

b) Divisão de Diplomas

São atribuições da Divisão de Diplomas (DIP):

- Analisar, expedir (imprimir) e registrar todos os diplomas dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) da UFRJ.
- Analisar e registrar os diplomas de graduação e pós-graduação das faculdades, públicas e privadas, externas que solicitam, oficialmente, esse serviço à UFRJ.
- Realizar o registro de revalidação dos cursos de graduação realizados fora do país, e pelo reconhecimento dos diplomas de pós-graduação realizados fora do País.
- Além de responder aos pedidos de autenticidade de diplomas e certificados que foram registrados pela Divisão.

c) Divisão de Ensino

A Divisão de Ensino (DEN) tem como atribuições o assessoramento à Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) em questões que interessem ao Ensino de Graduação, o acompanhando da execução das normas aprovadas nos Conselhos, além da colaboração com as Unidades, tendo em vista a qualidade dos cursos de graduação. A DEN é integrada, atualmente, por duas seções: Legislação de Ensino e Cursos e Programas.

- **Superintendência de Acesso e Registro**

A superintendência é composta pelas seguintes divisões:

a) Divisão de Registro de Estudantes

A DRE é responsável por executar toda rotina administrativa dos registros acadêmicos, assessorando os usuários do SIGA, tais como: registro de matrícula; alteração dos assentamentos dos estudantes de graduação; manter planilhas eletrônicas, e o SIGA com cadastrados dos estudantes; coordenar o processo de matrícula dos ingressantes; controle de arquivo físico e digital; Atendimento ao público físico, telefônico e eletrônico.

b) Divisão de Acesso aos Cursos de Graduação

Assessorias:

- Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI) – O Pesquisador Institucional e sua equipe respondem pelas principais informações solicitadas pelo MEC que servem de base para alguns processos cruciais à Instituição como: componentes para alocação de recursos da matriz orçamentária, recredenciamento da Instituição, avaliação externa, avaliação de cursos e geração de indicadores institucionais.

- Núcleo de Produção e Análise de Dados Estatísticos (NuPADE) – A coordenação do NuPADE é responsável pela geração de dados quantitativos e qualitativos ligados ao desempenho dos estudantes em seus cursos de graduação, com foco na análise de dados referentes à evasão, retenção e taxas de conclusão nos cursos de graduação.

- Núcleo de Ensino à Distância (NEAD) – A coordenação do NEAD é responsável pela articulação das iniciativas de ensino à distância dos cursos de graduação da UFRJ e das parcerias com outras instituições federais de ensino superior e consórcios estaduais.

- Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) – a coordenação do SIGA é responsável pela gestão de todos os dados acadêmicos de estudantes dos níveis de graduação e pós-graduação da UFRJ.

- **Superintendência Administrativa -** Compreende e integra as seguintes assessorias e seções: Assessoria de Qualidade e Gestão da Informação, Assessoria de Gestão de Pessoas, Assessoria Operacional e Melhoria de Processos, Seção de Gestão da Informação e Protocolo.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) está estruturada conforme o organograma a seguir e todas as suas divisões têm como objetivo apoiar e auxiliar as instâncias acadêmicas ligadas à pós-graduação e à pesquisa. O gabinete da PR-2 está dividido em três superintendências: a Superintendência Administrativa, a Superintendência Acadêmica de Pós-graduação e a Superintendência Acadêmica de Pesquisa.

A Superintendência Acadêmica de Pós-graduação é composta pelas seguintes divisões:

- Divisão de Ensino de Pós-graduação – responsável pelo gerenciamento dos cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, pela análise de processos de emissão de diplomas e certificados da UFRJ e de instituições isoladas, pela análise de processos de reconhecimento de diplomas emitidos por instituições estrangeiras e pelo cadastro dos cursos de pós-graduação no Sistema de Registro Acadêmico.
- Divisão de Programas e Bolsas – atua no gerenciamento do sistema de bolsas de pós-graduação da CAPES, tanto as bolsas de mestrado e doutorado da Demanda Social quanto o PNPD (Programa Nacional de Pós-doutorado), além do gerenciamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e UFRJ) e do recebimento, controle e envio de todo material referente aos programas de fomento da CAPES.

A Superintendência Acadêmica de Pesquisa é formada pelas seguintes divisões:

- Divisão de Integração Acadêmica – que dinamiza o fluxo de informações interno e externo da PR-2, por meio da divulgação de ações, eventos, editais de agências de fomento, atualização da página da Internet e do Facebook da PR-2 e emissão do Boletim Informativo da PR-2, além de atuar na organização da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, que é o evento anual que reúne as Jornadas de Iniciação Científica, de Extensão e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.
- Agência UFRJ de Inovação – responsável pelas atividades de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, difusão da Inovação em toda a universidade, gerenciamento dos

processos de proteção do conhecimento oriundos de pesquisas acadêmicas, organização de processos de licenciamento de tecnologias e a articulação de parcerias entre empresas e a UFRJ de modo que o conhecimento produzido na instituição possa, de fato, chegar à sociedade. Também é atribuição da Agência articular projetos inovadores nas áreas de Empreendedorismo e Inovação Social, promovendo convergências que mostrem que a Inovação pode acontecer em qualquer área de atuação, e não apenas quando se fala em tecnologias avançadas.

A Superintendência Administrativa é composta pelas seguintes divisões:

- Divisão de Acompanhamento Financeiro – cuida do gerenciamento do sistema SIAFI relativo a: verba destinada à pós-graduação oriunda da CAPES, pagamento de bolsas de Iniciação Científica da UFRJ, pagamento de prestadores de serviços e fornecedores para insumos destinados a manutenção e divulgação da pós-graduação e pesquisa e do gerenciamento dos processos de Acordos de Cooperação Acadêmica, Técnica, Científica e Cultural.
- Coordenação de Atividades Gerenciais – responsável pelo gerenciamento do sistema de pessoal dos servidores da Pró-Reitoria, levantamento da necessidade de material de consumo e permanente, bem como a solicitação de pedidos de passagens e diárias dos servidores da PR-2.
- O **Núcleo de Apoio às Políticas de Pós-graduação e Pesquisa (NAPs)** foi criado em 2016 com o objetivo de assessorar, tanto a pró-reitora como as superintendências, no desenvolvimento de políticas de acompanhamento das atividades de pós-graduação e pesquisa. As atividades desenvolvidas pelo NAPs incluem: gerenciamento e acompanhamento do projeto CAPES/PRINT, levantamento de dados da pós-graduação e pesquisa, gerenciamento do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético – SISGEn, gerenciamento dos projetos financiados pela FINEP (CT-Infra) e certificação de grupos de pesquisas no Diretório do CNPq.

Pró-Reitoria de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) está estruturada conforme o organograma a seguir e se organiza em três superintendências: a Superintendência de Formação Acadêmica de Extensão, a Superintendência de Integração e Articulação da Extensão e a Superintendência Administrativa de Extensão, as quais competem apoiar e auxiliar as instâncias acadêmicas ligadas à extensão.

Ações de transparência e divulgação de informações da UFRJ

Ao encontro dos dispositivos legais, a Universidade Federal do Rio de Janeiro adotou providências no sentido de promover transparência e divulgação dos atos de seus gestores e dos serviços disponibilizados à

sociedade. Dentre as principais ações e instrumentos de transparência e de integridade, ressaltam-se: a criação da Ouvidoria-geral da UFRJ; a instituição da Auditoria-interna e da Comissão de Ética; a divulgação do Portal de Transparência, do relatório de prestação de contas anuais da Universidade, dos contratos e convênios, da Carta de Serviços; a elaboração do orçamento participativo; a criação da Coordenadoria de Comunicação social (Coordcom); a elaboração do Plano de Conduta e Integridade da UFRJ; a adoção dos Sistemas de Serviço de Informação ao Cidadão (e-Sic) e o Sistema de Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal (e-Ouv) e a nomeação da autoridade de cumprimento da Lei de Acesso à Informação na Instituição, conforme determina o artigo 40 da Lei 12.527/2011.

Da Transparência Ativa

Princípio que exige de órgãos e entidades públicas a divulgação de informações de interesse geral, independentemente de terem sido solicitadas. Nesse sentido, a UFRJ divulga os atos administrativos, acadêmicos, serviços e produtos por meio do site da Instituição ou através de outros meios de comunicação.

Principais divulgações no site da Instituição:

- Portal de Transparência da CGU: https://ufrj.br/
- Relatório de Gestão: https://planejamento.ufrj.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/18-selo-de-
- Orçamento Participativo: https://planejamento.ufrj.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/18-selo-de
- Carta de Serviços: https://cartadeservicos.ufrj.br/
- Contratos e Convênios: https://gestao.ufrj.br/index.php/contratos
- Plano de Conduta e Integridade: http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/_ouvidoria/documentos/2PlanodeIntegridade.pdf

Da Transparência Passiva

A UFRJ utiliza o Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) https://esic.cgu.gov.br/sistema/PainelSic/Principal.aspx) para receber pedidos de acesso à informação e permitir que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada. Além do e-Sic, a administração utiliza a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à

Informação
(https://sistema.ouvidorias.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx?ReturnUrl=%2f) para receber pedidos de informação, reclamação, denúncias e solicitações. Ambos os sistemas estão sob a responsabilidade e o cuidado da Ouvidoria-geral da UFRJ.

Da Carta de Serviços

Tem o objetivo de informar ao público quais são os serviços prestados ao cidadão pela Universidade, especificando padrões de qualidade como tempo de espera para o atendimento, prazos para o provimento dos serviços, orientações quanto aos mecanismos de comunicação com os usuários, procedimentos para acolhimento de sugestões e para o recebimento, atendimento e gestão de reclamações.

Da Coordenadoria de Comunicação Social (CoordCom)

A Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom) da UFRJ, órgão diretamente subordinado ao Gabinete da Reitora, atua como mecanismo comunicacional integrador da Universidade com as suas unidades acadêmicas e a sociedade em geral. Sua principal atribuição é propor e executar as diretrizes de uma política global de Comunicação Social para a instituição, bem como coordenar os serviços ligados a essa área. Além de divulgarem informações originais, os veículos da Coordcom criam mediações na comunidade interna e sugerem o diálogo direto ou indireto com as comunidades externas, empenhando-se em aprofundar temas emergentes e aproximar o cidadão comum do cientista ou pesquisador.

Da Ouvidoria-geral da UFRJ

Instituída pelo Conselho Universitário, em sessão de 13 de agosto de 2009, localizada no Gabinete do Reitor, tem a sua independência funcional resguardada no âmbito de suas atribuições. É um órgão de promoção e defesa dos direitos de estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade extra-universitária em suas relações com a UFRJ, em suas diferentes instâncias administrativas e acadêmicas, assim como na prestação de serviços. A Ouvidoria é um canal democrático de participação e de controle social, condutor das opiniões, sugestões, reclamações, solicitações de informação e problemas da sociedade e da comunidade acadêmica da UFRJ, que visa garantir os direitos dos cidadãos, concretizando, dessa forma, o princípio da eficiência, os princípios da ética do serviço público e da transparência nas relações com a sociedade. São objetivos centrais da Ouvidoria: interpretar as manifestações de forma sistêmica, em articulação com os órgãos internos da UFRJ envolvidos, para a identificação de oportunidades de aperfeiçoamento e mudanças no desenvolvimento das atividades e funções essenciais da UFRJ e nos serviços prestados por sua administração; promover a transparência da gestão e o exercício pleno da cidadania, com base nos preceitos éticos e constitucionais; contribuir com a

propositura de políticas e estratégias compatíveis com a excelência acadêmica e com a função social da Universidade.

Da Autoridade de Monitoramento da LAIº

Prevista no art. 40, da Lei nº 12.527/2011, é responsável por verificar o cumprimento da Lei de Acesso à Informação na UFRJ. Cabe, também, à autoridade de monitoramento recomendar medidas para aperfeiçoar as normas e procedimentos necessários à efetividade do acesso à informação na instituição. Atualmente, a autoridade de monitoramento é a Ouvidora-geral da UFRJ, de acordo com a Portaria nº 9287, de 05/09/2019, publicada no Boletim da UFRJ, nº 36, de 05/09/2019.

Da Auditoria da UFRJ

Responsável pela avaliação de controle interno das operações contábeis, financeiras, patrimoniais, administrativas e de pessoal, executadas pelas unidades gestoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mediante a confrontação entre a situação encontrada com determinado critério técnico operacional ou legal. Tem como objetivo primordial o fortalecimento da gestão e a racionalização das vias de controle da UFRJ, prestando apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

Da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa criou em 2016 a Divisão de Integração Acadêmica (DINAC) com o objetivo de dinamizar o fluxo de informação interno e externo referente aos procedimentos sob a responsabilidade da Pró-Reitoria, bem como de divulgar atribuições, ações e eventos relacionados à pós-graduação e à pesquisa. As ações desenvolvidas pela DINAC que se destinam a dar amplo conhecimento de editais de fomento à pesquisa e à pós-graduação, concentram-se no levantamento de informações nas páginas das agências de fomento e acesso ao Sistema Financiar, que contém uma base de dados com diversos editais em todas as áreas do conhecimento. Esses editais são divulgados em todas as mídias das quais a PR-2 dispõe. Em 2017, a PR-2 criou um perfil no Facebook, que é gerenciado pela DINAC, onde são publicadas notícias de toda a UFRJ que envolvam a pesquisa e a pós-graduação, essas informações são obtidas através de uma busca diária de notícias importantes que são divulgadas tanto na mídia interna quanto externa. Recentemente, foi elaborado um projeto em conjunto com a Coordenadoria de Comunicação da UFRJ (CoordCom) para o Boletim Informativo da PR-2, que é divulgado quinzenalmente para toda a comunidade científica da UFRJ. Neste boletim são divulgadas notícias da UFRJ e de outras instituições, além de editais e eventos. A página eletrônica da PR-2 também passou por uma reformulação,

recentemente, com o objetivo de ficar mais interativa, contendo todas as informações relevantes ao público tanto interno quanto externo à UFRJ.

Da Pró Reitoria de Gestão e Governança

A PR6 faz uso intensivo de sua página institucional (http://www.pr6.ufrj.br) para:

- Informar o público interno sobre documentos oficiais de interesse para as atividades administrativas da PR6 e da Universidade;
- divulgação de cursos, eventos e outros acontecimentos relevantes de interesse para os servidores da UFRJ e também para informação da sociedade;
- Informações para o público interno e externo sobre licitações e contratações realizadas pela Administração Central;
- Divulgar ao público externo ações de fiscalização de gestão contratual através da publicação de multas e sanções aplicadas a empresas contratadas;
- Disponibilização para as empresas contratadas de informações sobre a contratação e sobre o serviço de emissão de atestado de capacidade técnica;
- Divulgação das normas, orientações, instruções e demais documentos de natureza normativa relativas às atribuições de sua competência.

Além disso, a PR6 dispõe de Facebook institucional (PR6 - UFRJ) em que divulga informações a toda comunidade acadêmica, além de compartilhar informações do Sistema Integrado de Alimentação (SIA). Ligada à estrutura da PR6, o Sistema Integrado de Alimentação (SIA) possui sua página institucional (http://ru.ufrj.br/index.php) e suas redes sociais (facebook, twitter e telegram) em que são disponibilizadas informações sobre os Restaurantes Universitários da UFRJ e demais ações da equipe do SIA relacionadas com suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A transparência administrativa tem como fundamento o princípio da publicidade, consagrado no Art. 37, da Constituição Federal de 1988, e inerente ao Estado Democrático de Direito. Tal princípio visa legitimar as ações praticadas pela Administração Pública, por meio da divulgação dos atos administrativos. A fim de consolidar ainda mais a transparência pública, foram promulgadas a Lei n° 12.527/2011 e o Decreto nº 7.724/2012, determinando, no âmbito do Poder Executivo Federal, que o poder público deve dar publicidade de seus atos, facilitando o acesso à informação aos cidadãos.

A UFRJ chega ao seu primeiro centenário de existência como uma das melhores Universidades do Brasil e da América Latina, plenamente inserida no cenário mundial das diversas áreas do conhecimento humano, e

sendo uma instituição de referência para a produção do saber social e científico brasileiro. Suas dimensões excepcionais, com 70 Unidades acadêmicas de graduação e pós graduação, 60 mil estudantes, 13 mil servidores técnico-administrativos e 3,6 mil docentes, com 87 edificações dispersas em diferentes Campi e regiões da cidade do Rio de Janeiro, um complexo hospitalar com nove unidades acadêmico-hospitalares, dão uma ideia da diversidade e dificuldades envolvidas na gestão dessa estrutura, com a devida transparência, e no monitoramento e avaliação de seu desempenho, tarefas necessárias para viabilizar seu desenvolvimento harmônico e equilibrado e em conformidade com padrões elevados de eficiência, efetividade e eficácia. Um breve retrospecto sobre a história recente da gestão da UFRJ revela a pouca familiaridade com conceitos basilares de uma administração pública moderna e dinâmica. A gestão administrativa, até o início do século XXI, à exceção da gestão de pessoas, era exercida por uma das cinco Pró Reitorias, à qual competia todo o trato da gestão orçamentária e financeira da UFRJ, a gestão dos contratos, compras, licitações e a gestão patrimonial em toda a sua extensão. Atualmente as responsabilidades pela gestão administrativa são distribuídas entre três Pró Reitorias: a Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3), a Pró Reitoria de Pessoal (PR4) e a Pró Reitoria de Gestão e Governança (PR6).

Suas competências são:

Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças:
Abrange as atividades relativas à: I – elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade; II – coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as Unidades, Centros, órgãos e serviços da Universidade; III – proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos; IV – proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos; V – elaboração de normas e planos de tesouraria; VI – fiscalização da execução do orçamento; VII – arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros; e VIII – elaboração de normas e planos referentes à: a) contabilidade; e b) controles contábeis.

Pró Reitoria de Pessoal:
Abrange as atividades relativas à: I – elaboração de normas e planos relativos ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; II – execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; III – supervisão da administração e consequente lotação de pessoal nos órgãos administrativos e nas Unidades; IV – controle permanente dos assentamentos de pessoal.

Pró Reitoria de Gestão e Governança

Abrange as atividades relativas à: I – operação dos processos administrativos relativos a: contratos, licitações, gestão patrimonial, e materiais e serviços. II – procedimentos de controle da publicidade e transparência dos seus atos administrativos; III – elaboração, implantação e monitoramento da normatização de procedimentos administrativos. (Redação dada pela Resolução CONSUNI nº 04/2018). A última intervenção mais extensa na estrutura da UFRJ, visando melhor adequação à realidade de então, foi realizada em 2011, com alguns ajustes nos anos subsequentes. Desde então o País vem mudando, com muita rapidez e com muitos sobressaltos. Nos dias atuais enfrentamos uma nova realidade, efêmera, volúvel, com mudanças rápidas e que não seguem padrões previsíveis. Vivemos em uma realidade muito mais complexa, que demanda adaptações rápidas e precisas para viabilizar planos e projetos em cenários de mudanças quase contínuas, plenos de ameaças, incertezas e indefinições. Portanto, faz-se necessária a busca de um modelo de organização e gestão capaz de modernizar e dinamizar o desempenho da Administração da Universidade, reconhecendo que esta constitui-se na verdade em um sistema complexo e em constante transformação. É importante adequar a Universidade ao conceito de sistema adaptativo complexo, pelo qual a instituição passa a ser vista como um sistema dinâmico, em constante adaptação e transformação, dependendo de maneira não linear de contingências internas e externas, devendo ser permanentemente monitorado e ajustado, e com capacidade de mudar e aprender com a própria experiência. Novas práticas de atuação e de gestão têm que ser vislumbradas e implementadas gradualmente, incorporando ideias e conceitos inovadores no ambiente administrativo da UFRJ. Planejamento institucional, governança, gestão de riscos, integridade, são conceitos ainda incipientes na UFRJ, e as práticas a eles associadas podem tornar mais ágeis e flexíveis os processos internos, e conferir maior segurança jurídica nos procedimentos administrativos.

PLANEJAMENTO - A finalidade do planejamento é conhecer o grau de complexidade das diversas situações, desenvolver propostas adequadas e estabelecer realizações no tempo e representá-las em um projeto para a instituição. A definição de objetivos precisos é que irão orientar as competências e as relações internas na produção de planos viáveis, e se tornar em instrumento capaz de efetivamente levar à obtenção de resultados desejados.

GOVERNANÇA - Investir na formalização e institucionalização da governança na UFRJ é importante e urgente no contexto atual, quando severas críticas são lançadas às Universidades públicas por conta da fragilidade evidenciada por alguns indicadores de governança de grande parte das IFES. Um dos problemas gerados pela inobservância de boas práticas de governança – e, talvez, o principal deles – é o da perda de confiança da sociedade na instituição, e essa confiança é o elemento fundamental da legitimidade da atuação de qualquer órgão público. A governança de órgãos da administração pública envolve três funções básicas, relevantes para aperfeiçoar continuamente sua gestão:

- avaliar o ambiente, os cenários, o desempenho e os resultados atuais e futuros;
- direcionar e orientar a preparação, a articulação e a coordenação de políticas e planos, alinhando suas funções às necessidades não só do meio acadêmico e científico, como da sociedade em geral, e assegurando o alcance dos objetivos estabelecidos;
- monitorar os resultados, o desempenho e o cumprimento de políticas e planos, confrontando-os com as metas estabelecidas e as expectativas das partes interessadas.

GESTÃO DE RISCOS - A gestão de riscos, por sua vez, consiste de um sistema institucional de natureza permanente, estruturado e monitorado principalmente pela alta administração e direcionado às atividades de identificar, analisar e avaliar riscos, decidir sobre estratégias de resposta e ações para tratamento desses riscos, além de monitorar e comunicar sobre o processo de gerenciamento desses riscos, com vistas a apoiar a tomada de decisão, e viabilizar o efetivo alcance dos objetivos da UFRJ.

INTEGRIDADE - Um Programa de Integridade deve ser utilizado como uma ferramenta de governança capaz de promover a adoção de medidas e ações institucionais destinadas à prevenção, à detecção e à punição de fraudes, atos de corrupção, irregularidades e desvios de conduta, os quais podem impedir que uma instituição alcance seus objetivos em todos os níveis. Essas medidas e ações devem estar alinhadas à estratégia da UFRJ e à manutenção de uma cultura sustentável de integridade institucional, por meio da aplicação efetiva de políticas, diretrizes e códigos de ética e de conduta, bem como do tratamento adequado de riscos à integridade.

A implantação destes conceitos e suas práticas correlatas vão contribuir para o desenvolvimento de uma gestão capaz de lidar com incertezas, responder a eventos que representem risco ao atingimento dos objetivos organizacionais e resolver questões que envolvam possíveis violações éticas.

Por outro lado, há que manter um profundo compromisso com os aspectos da legalidade, moralidade e impessoalidade da administração, sem perder de vista a eficiência dos atos e do uso dos recursos públicos. Busca-se formas de gestão democrática e participativa, com a valorização e respeito a seus órgãos colegiados, explorando ao máximo os limites da autonomia universitária, como preconizado no Artigo 37 da Constituição Federal, com responsabilidade ambiental, ética e social.

Com essas perspectivas, esforços devem ser dirigidos no sentido de viabilizar o funcionamento dos processos de planejar, organizar, dirigir e monitorar para que se possa alcançar, de maneira sistêmica, os objetivos institucionais. No contexto atual é fundamental que as orientações para a gestão da UFRJ

apontem para a implantação de uma estrutura que garanta a organização, a participação e as diretrizes necessárias à interação de todos os atores relevantes para a gestão da UFRJ, a fim de que sejam obtidos e aprimorados mecanismos adequados à boa governança institucional, como segregação de funções estratégicas, balanceamento de poder, gestão de riscos, transparência e responsabilização. A ideia central é a de aprimorar a instituição, de prepará-la para melhor atender ao interesse social, de criar um ambiente institucional capaz de gerar e entregar resultados, tanto no segmento administrativo quanto no segmento acadêmico, com agilidade e segurança jurídica.

O Sistema de Governança e a Estrutura de Governança da UFRJ, instituídos pela Portaria nº 2499, de março de 2019, e a Política de Gestão de Riscos, esta instituída pela Portaria nº 2500 de março de 2019, são parte dos instrumentos pelos quais se pretende avançar na modernização da gestão na UFRJ. O Plano de Conduta e de Integridade, aprovado pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) em março de 2019, amplia este espaço de modernização, pois se constitui em um conjunto de mecanismos e procedimentos internos para prevenir, detectar e remediar irregularidades e desvios, estabelecendo padrões de ética e de conduta. Este quadro se complementa com um Manual de Gestão de Riscos, decorrente da Política de Gestão de Riscos, que tem como objetivos estabelecer conceitos, diretrizes, atribuições e responsabilidades do processo de gestão de riscos, bem como orientar os servidores na identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e na comunicação dos riscos, com vistas ao alcance dos objetivos institucionais. As diretrizes da política de gestão para o período de vigência deste PDI podem ser assim sintetizadas:

- implantação de uma estrutura que garanta a organização, a participação e as diretrizes necessárias à interação de todos os atores relevantes para a gestão da UFRJ;
- formalizar e consolidar a governança institucional;
- reafirmar o compromisso com os aspectos da legalidade, moralidade e impessoalidade da administração, sem perder de vista a eficiência dos atos e do uso dos recursos públicos;
- adequar as estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às contínuas modificações do arcabouço jurídico do País e às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico.

As ações mais relevantes para o cumprimento destas diretrizes durante a vigência do presente PDI podem ser classificadas em 4 grandes eixos:

Eixo 1. Aperfeiçoamento da Gestão e Governança

Fortalecer a estrutura para a coordenação sistemática das ações de planejamento de aquisições de materiais e serviços das diversas unidades que compõem a UFRJ.

Implantar e disseminar a Política de Gestão de Riscos.

Aperfeiçoar a integração entre PR3, PR6, PU e ETU visando a melhoria da capacidade de resposta da gestão da UFRJ.

Eixo 2. Otimização dos Processos e Contratos Administrativos

Avançar com a revisão e aperfeiçoamento de todos os grandes contratos da UFRJ;

Otimizar processos de aquisição por meio de centrais de compras, para eficiência, economia de escala e padronização de procedimentos;

Melhorar a eficiência, a eficácia e efetividade no trato de processos e contratos administrativos;

Ampliar banco de instrumentos normativos para regularização e padronização dos procedimentos de elaboração e gestão dos contratos administrativos da UFRJ.

Eixo 3. Otimização da Gestão do Patrimônio

Dar suporte à conclusão de edificações interrompidas no Campus do Fundão, em parceria com o ETU;

Aprovar normativo que estabeleça regras de utilização privativa e cessão de espaços físicos integrantes do patrimônio da Universidade Federal do Rio de Janeiro, passíveis de uso especial por terceiros por tempo certo ou uso eventual;

Implementar o SIADS e aprimorar os procedimentos de gestão de bens móveis;

Aprimorar a captação de recursos/receitas próprias: doação de bens, recursos financeiros e por meio de cessões de uso.

Eixo 4. Capacitação de Pessoal

Integrar servidores de todas as Unidades acadêmicas e administrativas dos diferentes Campi, ETU e PU, em módulos de Formação Continuada em Licitações, Contratação Direta, Pregão, Convite, Tomada de Preços, Concorrência e RDC, inclusive por meio do Sistema de Registro de Preços (SRP);

Capacitação continuada de servidores da Pró Reitoria de Gestão e Governança para atualização sobre aspectos legais e normas da administração pública.

3.A.9 Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10)

A Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ como uma unidade orçamentária do Ministério da Educação/MEC tem a sua Dotação Orçamentária incluída no Orçamento Geral da União. Em cada exercício essa Dotação é renovada e estabelecida na Lei Orçamentária Anual/LOA, sendo elaborada e encaminhada pelo Poder Executivo, Ministério da Economia, e analisada e aprovada pelo Poder Legislativo, Congresso Nacional. O limite orçamentário anualmente disponibilizado à UFRJ é estabelecido pelo MEC e tem como base principal a Matriz ANDIFES. Mesmo com uma necessidade orçamentária maior anualmente em virtude do aumento das despesas decorrentes de atualizações dos contratos de manutenção básica, o orçamento da UFRJ vem sofrendo sucessivos contingenciamentos (2014-2016) e reduções orçamentárias (2017, 2018, 2019), o que tem deixado a instituição em uma enorme fragilidade para honrar os seus compromissos.

A PR3 é norteada por um novo modelo de gestão administrativa e financeira que exigirá para o processo decisório, cada vez mais, um sistema de planejamento democrático e participativo que tenha por finalidade melhorar o processo global de alocação de recursos na Universidade e que permita ampla visibilidade, acesso e participação de todas as unidades, centros e setores administrativos da UFRJ.

Buscará de forma planejada e consequente a captação de recursos para o financiamento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, em nível nacional e internacional, constituindo isto em um dos pontos decisivos do novo modelo de gestão. Para isso, será elaborada uma pauta de ações visando a ampliação das parcerias com os setores governamentais e empresariais em projetos técnicos, organizacionais e de gestão.

A ação da reitoria no campo da gestão financeira será marcada com o selo da transparência. A ampla divulgação das prioridades, das decisões e da aplicação dos recursos dará a tônica da ação, tornando disponíveis para a Universidade e para a sociedade todas as informações relativas a este domínio que devem estar sustentadas por um planejamento estratégico que aponte para onde a universidade quer chegar pelo menos nos seus próximos dez anos.

Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

As estratégias estabelecidas pela UFRJ para caminhar na execução de suas competências institucionais fundamentam-se nas disposições do Art. 206 da Constituição Federal de 1988, que definem os princípios a serem utilizados para ministrar o ensino, assim como, as do Art. 207 da Carta Magna, que estabeleceu que

as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Cabe relembrar que as Universidades aceitaram o desafio lançado pelo Governo Federal de promover um radical processo de expansão e reestruturação do ensino superior público, o que levou a criação de novos campi, cursos novos e em horários diversos (diurno, vespertino e noturno), reformulação curricular, propiciando a mudança do perfil socioeconômico do seu corpo discente e com a crescente demanda de ações voltadas para a assistência e permanência estudantil, assim como na oferta de estrutura de salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho, e, ainda, com as ações de democratização e ampliação do acesso aos cursos de graduação, compatíveis com esse novo cenário.

A UFRJ por meio de seus documentos institucionais aderiu ao REUNI com projetos de expansão e renovação de várias ações acadêmicas vinculadas à graduação e à pós-graduação, resultando no aumento significativo, entre 2002 e 2014, de alunos, recursos humanos e de infraestrutura, este ainda que em menor escala.

A UFRJ maior universidade federal do País, oferece à população brasileira 175 cursos de graduação e 129 programas de pós-graduação, responsáveis por cerca de 10% de todos os cursos com padrão internacional e beneficiando mais de 50 mil alunos matriculados. Entre seus estudantes de graduação, 7,5 mil estudantes são assistidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). No estado do Rio, está presente no Rio de Janeiro (capital), Duque de Caxias e Macaé, no interior. Também possui instalações no Espírito Santo e Ceará. A Universidade tem 1200 laboratórios, 5 hospitais, 41 bibliotecas e 13 museus. Na área de extensão universitária, desenvolve cerca de 2 mil projetos pedagógicos, atividades artísticas e cursos para a população.

A UFRJ, em particular, constituiu-se numa universidade nacional, recebendo alunos de todas as regiões e Estados do país, a partir de sua adesão ao Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação (SISU-MEC), o que deu proeminência a necessidade de recursos orçamentários e financeiros para fazer frente às demandas com assistência estudantil e políticas de permanência de alunos na Universidade Pública.

A nosso ver, a garantia de recursos orçamentários, que permitam as condições de permanência dos estudantes na instituição, contribuem para a redução das taxas de evasão, de reprovação e retenção, na perspectiva da construção dos meios necessários para elevar o desempenho acadêmico dos estudantes e assegurar sua integração à vivência universitária, propiciando que os melhores alunos e as melhores alunas, que superaram os efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais alcancem sua formação profissional, oferecendo ao País os futuros quadros a serviço da Nação.

Cabe informar que o orçamento classificado como Outras Despesas Correntes é destinado a atender ao pagamento de benefícios da folha de pessoal da UFRJ (ex.: auxílio alimentação e transporte) e também

despesas discricionárias (ex.: aquisição de material de consumo, contratação de serviços, capacitação de servidores e assistência estudantil).

A UFRJ é composta por duas Unidades Orçamentárias, a saber:

- UO 26245 – Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- UO 26378 – Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Na tabela a seguir as colunas "Empenhado" evidenciam o quanto do orçamento foi empenhado para atendimento das despesas de 2014 a 2019, enquanto que as colunas PLOa, LOA e Dotação final mostram respectivamente, os valores previstos para 2019 do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), Lei Orçamentária (LOA) e Dotação Atual.

Orçamento Geral da UFRJ por Unidade Orçamentária - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Empenhado 2014	Empenhado 2015	Empenhado 2016	Empenhado 2017	Empenhado 2018	PLOA 2019	LOA 2019	Dotação Atual 2019	Empenhado 2019
26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	2.600,00	2.782,85	3.010,40	3.187,72	3.234,04	3.234,01	3.315,93	3.343,57	3.224,04
26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro	469,52	506,10	564,64	580,33	571,44	581,93	589,21	578,39	530,43
Total 26245 + 26378	3.069,51	3.288,96	3.575,05	3.768,04	3.805,48	3.815,94	3.905,14	3.921,96	3.754,46

Sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão

Execução Orçamentária – UO 26245 – UFRJ

No caso da UO 26245 – UFRJ, no período de 2014 a 2018 os valores destinados a atender às despesas discricionárias não atingiram a faixa de R$ 500 milhões e apresentam queda no período de 2015 a 2018.

A situação orçamentária da UFRJ está vinculada ao quadro geral de subfinanciamento das Universidades Federais. Nos últimos anos, o orçamento discricionário da instituição vem apresentando queda. Este fato acarretou uma série de dificuldades na gestão das demandas de funcionamento, manutenção e investimentos, as quais possuem particularidades, como o elevado consumo de energia elétrica (decorrente da pujança da pesquisa); o conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ou por leis municipais; a depreciação das edificações de grandes centros decorrente da ausência de reformas estruturais nas últimas décadas e a debilidade de equipamentos para a assistência estudantil, notadamente moradias, em que as únicas edificações datam dos anos 1970. Outro grande item de despesa da UFRJ é o seu gigantesco Complexo Hospitalar, cujas edificações apresentam inequívocos sinais de desgaste.

Contudo, inversamente ao crescimento do número de alunos, o orçamento da UFRJ decresce. Percebe-se que há decréscimo do orçamento anual da UFRJ proveniente da Lei Orçamentária Anual – LOA, na parcela para atendimento as Despesas Primárias Discricionárias, o que vem impedindo a consolidação e término da infraestrutura acadêmica planejada para o REUNI.

A expansão das vagas acarretou um aumento significativo das despesas inerentes à manutenção das novas construções, tais como: energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância, limpeza, transporte interno, entre outras. A diferença entre o orçamento aprovado e o necessário tem causado impacto no funcionamento universitário em todos os campi da instituição, tais como: crises localizadas em virtude da interrupção de serviços de limpeza; paralisação de obras prioritárias; atrasos nas reformas prediais imprescindíveis; degradação da infraestrutura e limitações nas políticas de assistência estudantil.

Nesse contexto foram mantidas ações de controle e redução de despesas visando à constituição de estratégias de autodefesa institucional, que permitiram a UFRJ atravessar esse período de restrições, minimizando a interrupção de suas atividades acadêmicas e administrativas. Através da tabela a seguir é possível visualizar a diferença entre a dotação orçamentária final e seu montante empenhado nos anos de 2014 a 2018, no que tange a parcela primária discricionária do orçamento. Essa diferença deve-se pelos contingenciamentos sobre as cotas de limite de empenho e pode ser observada através da coluna "Contingenciamento".

UO 26245 - UFRJ - Resultado Primário 2 (Primária discricionária) 2014 a 2018 - R$ Milhões

Unidade Orçamentária	Ano	Dotação Final.	Empenhado.	Contingenciamento
26245 - UFRJ	2014	434	364	70
	2015	475	387	88
	2016	457	423	33
	2017	422	409	12
	2018	389	388	1

Fonte: https:// www.siop.planejamento.gov.br/ siop/

A liberação à UFRJ de limite de empenho é influenciada pela arrecadação de recursos do Governo Federal. Uma vez que a receita se encontre frustrada, o Governo Federal pode realizar contingenciamentos sobre a emissão de empenhos. A queda de recursos de custeio e investimento foi muito significativa e a UFRJ vem sofrendo o forte impacto de limites orçamentários insuficientes, reduzidos, ano após ano, por meio de contingenciamentos, inclusive da disponibilidade orçamentária da LOA, obstando, ainda mais, as possibilidades de enfrentar os compromissos e demandas da Instituição.

No período de 2014 a 2018, a UFRJ teve seu orçamento discricionário contingenciado em cerca de R$ 200 milhões. O planejamento organizacional da UFRJ tem apoio nas estratégias do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no Plano de Reestruturação e Expansão aprovado pela Resolução CONSUNI 09/2007 e no Plano Diretor – 2020, aprovado no CONSUNI de 05/11/2009. Esses pilares têm como objetivo a ampliação e democratização do acesso à educação superior pública de qualidade, contribuindo na formação de quadros nas diferentes áreas do ensino, mediante a manutenção e ampliação dos cursos e vagas, além da interiorização dos campi da Universidade e redefinição das formas de ingresso, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social do país, levando a diminuição das desigualdades sociais e regionais. A UO 26245 - UFRJ durante o exercício de 2018 deu sequência à execução orçamentária de ações relativas a Programas Temáticos contidos no Plano Plurianual 2016-2019.

UO 26245 - UFRJ - Execução Orçamentária Total 2018 - R$

Descrição	Ação	Dotação Inicial	Dotação Atual	Empenhado	Liquidado	Pago
Obrigatórias	20TP - Pessoal Ativo da União	1.329.522.447	1.389.385.166	1.363.106.364	1.362.506.364	1.244.355.618
	0181 - Aposentadorias e Pensões Civis da União	1.019.139.745	1.128.611.703	1.115.694.270	1.115.694.270	1.046.527.470
	09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	287.471.071	260.611.832	249.247.866	249.247.866	249.247.866
	212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	84.214.589	86.368.510	84.681.842	84.560.255	77.393.273

Descrição	Ação	Dotação Inicial	Dotação Atual	Empenhado	Liquidado	Pago
	2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	16.333.968	16.696.130	16.669.319	16.669.319	15.228.752
	0005 - Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado (Precatórios)	6.588.453	6.439.670	6.439.435	6.439.435	6.439.435
	0536 - Benefícios e Pensões Indenizatórias Decorrentes de Legislação Especial e/ou Decisões Judiciais	220.476	220.476	215.186	215.186	197.254
	Total Obrigatórias	**2.743.490.749**	**2.888.333.487**	**2.836.054.281**	**2.835.332.695**	**2.639.389.668**
Discricio-nárias	20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	324.670.000	325.350.000	324.850.000	317.520.000	314.340.000
	4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior	49.909.035	49.909.035	49.908.935	46.758.161	46.721.856
	20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	11.380.000	11.380.000	11.250.000	10.890.000	10.400.000
	4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	1.500.000	1.500.000	1.375.041	1.300.679	1.269.424
	20RI - Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica	549.955	549.955	549.939	350.436	350.436
	00PW - Contribuições a Entidades Nacionais sem Exigência de Programação Específica	147.000	147.000	95.756	95.756	95.756
	00OQ - Contribuições a Organismos Internacionais sem Exigência de Programação Específica	83.000	83.000	60.979	60.979	60.979
	216H - Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	21.600	21.600	21.600	21.600	21.600

Descrição	Ação	Dotação Inicial	Dotação Atual	Empenhado	Liquidado	Pago
	8282 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	8.680.443	0	0	0	0
	Total Discricionárias	**396.941.033**	**388.940.590**	**388.112.251**	**376.997.611**	**373.260.051**
Emendas Individuais	8282 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	5.450.002	5.450.002	5.446.273	3.425.323	3.021.804
	20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	2.441.139	2.441.139	2.438.943	636.639	139.396
	20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	1.999.505	2.004.015	1.983.873	137.987	101.292
	Total Emendas Individuais	**9.890.646**	**9.895.156**	**9.869.089**	**4.199.949**	**3.262.492**
Total Geral		**3.150.322.428**	**3.287.169.233**	**3.234.035.621**	**3.216.530.255**	**3.015.912.211**

Fonte: https://w w w .siop.planejamento.gov.br/siop/

Por meio da tabela pode-se visualizar a execução das ações orçamentárias destinadas a atender a UO 26245 – UFRJ. As ações estão agrupadas de acordo com o tipo de despesa atendida, sendo: obrigatórias, discricionárias e emendas individuais. Percebe-se através da coluna "Dotação Final" que o maior volume de recursos, R$ 2.888,33 bilhões (cerca de 88%), foi destinado a atender despesas obrigatórias, sendo composto pelas ações 20TP, 0181,09HB, 212B, 2004, 0005 e 0536 (ex: pessoal ativo, inativo, pensionistas, contribuições, benefícios e precatórios).

Já a parcela discricionária do orçamento somada às emendas parlamentares totalizam R$ 398,83 milhões e são representadas pela dotação final das ações 20RK, 4002, 20GK, 8282, 4572, 20RI, 00PW, 00OQ e 216H (cerca de 12%). As principais ações pertencentes a parcela discricionária do orçamento de 2018 foram executadas dentro dos limites de empenho disponíveis e prestaram atendimento a despesas correntes e de investimento.

UO 26245 – UFRJ – Percentuais de Execução 2018 – Principais Ações Discricionárias

Grupo de Despesa	Dotação Final	Despesa Empenhada	Despesa Líquida	Despesa Paga
Outras Despesas Correntes	98,07%	99,83%	97,40%	99,12%
Investimentos	1,93%	98,65%	83,29%	92,19%

Grupo de Despesa	Dotação Final	Despesa Empenhada	Despesa Líquida	Despesa Paga
	100,00%	99,80%	97,14%	99,01%

Fonte: Autoria Própria

Percebe-se na UO 26245 – UFRJ um percentual de 99,80% de emissão de empenhos sobre o orçamento final disponível (dotação final), 97,14% de liquidação das despesas empenhadas e 99,01% de pagamento das despesas liquidadas, demonstrando assim eficiência na execução dos recursos disponíveis.

Na tabela a seguir constam discriminados, por Natureza de Despesa, os valores empenhados o exercício de 2018 na UO 26245 - UFRJ:

UO 26245 – UFRJ – Despesas Empenhadas 2018

Principais Ações Orçamentárias por Grupo e Natureza de Despesa

Grupo Despesa	Natureza Despesa	R$ Milhões	% Nat. Despesa / Total Geral
Investimentos	Equipamentos e material permanente	4,70	1%
	Obras e instalações	2,53	1%
	Despesas de exercícios anteriores	0,16	0%
	Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação - PJ	0,03	0%
Total Investimentos		**7,42**	**2%**
Outras Despesas Correntes	Outros serviços de terceiros - PJ	135,76	35%
	Auxílio financeiro a estudantes	68,71	18%
	Despesas de exercícios anteriores	64,33	17%
	Locação de mão-de-obra	55,96	14%
	Outros serviços de terceiros - PF	25,78	7%
	Material de consumo	12,66	3%
	Passagens e despesas com locomoção	7,94	2%
	Obrig. tribut. e contrib. - Op. Intra-orçamentárias	5,15	1%
	Diárias - Pessoal Civil	1,41	0%
	Outros serviços de terceiros - PJ (Intra)	1,15	0%
	Obrigações Tributárias e Contributivas	0,74	0%
	Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação - PJ	0,43	0%
	Indenizações e restituições	0,32	0%
	Sentenças judiciais	0,09	0%
	Outras despesas de pessoal dec. ContratosTerceiriz.	0,06	0%

Grupo Despesa	Natureza Despesa	R$ Milhões	% Nat. Despesa / Total Geral
	Contribuições	0,04	0%
	Auxílio financeiro a pesquisadores	0,02	0%
Total Outras Despesas Correntes		**380,52**	**98%**
Total Geral		**387,93**	**100%**

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira

Na tabela a seguir, para maior detalhamento das Naturezas de Despesa informadas acima, seguem discriminadas, por subitem, as despesas empenhadas que apresentaram percentuais iguais ou superiores a 1% quando comparadas com o valor Total Geral de R$ 387,93 milhões.

UO 28246 – UFRJ – Despesas Empenhadas 2018 por subitem

Principais Ações Orçamentárias – Percentuais iguais ou superiores a 1% do total

Competência	Grupo Despesa	Sub-item	Destaques	R$ Milhões	% Sub-item / Total Geral
Exercício 2018	**Investimentos**	**Instalações**	Obras e instalações	2,10	1%
	Outras Despesas Correntes	**Limpeza e Conservação**	Outros serviços de terceiros - PJ	58,38	15%
		Serviços de Energia Elétrica	Outros serviços de terceiros - PJ	32,65	8%
		Bolsas de Estudo no País	Auxílio financeiro a estudantes	68,71	18%
		Vigilância Ostensiva	Locação de mão de obra	42,10	11%
		Serv. Apoio Admin. Técnico e Oper.	Locação de mão de obra	11,68	3%
		Serviços de Copa e Cozinha	Locação de mão de obra	2,18	1%
		Serv. Apoio Admin. Técnico e Oper.	Outros serviços de terceiros - PF	19,07	5%
		Locação de Meios de Transporte	Passagens e despesas com locomoção	6,78	2%
		Contrib. Previdenc. - Serv. Terceiros	Obrig. tribut. e contrib. - Op. Intra-orçamentárias	3,89	1%
		Serviços Técnicos Profissionais	Outros serviços de terceiros - PJ	6,82	2%
		Serviços de Telecomunicações	Outros serviços de terceiros - PJ	2,27	1%
		Manutenção e Conserv. Bens Imóveis	Outros serviços de terceiros - PJ	11,83	3%
		Serviços de Seleção e Treinamento	Outros serviços de terceiros - PJ	6,40	2%
		Fornecimento de Alimentação	Outros serviços de terceiros - PJ	5,03	1%
		Condomínios	Outros serviços de terceiros - PJ	4,67	1%

Competência	Grupo Despesa	Sub-item	Destaques	R$ Milhões	% Sub-item / Total Geral
		Serviços de Apoio ao Ensino	Outros serviços de terceiros - PJ	3,22	1%
Exercícios Anteriores	**Outras Despesas Correntes**	**Outros serviços de terceiros - PJ**	Despesas de Exercícios Anteriores	48,62	13%
		Locação de mão de obra	Despesas de Exercícios Anteriores	11,71	3%
	Total da Tabela			**347,60**	**90%**
	Total Geral			**387,93**	**100%**

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira

Sobre esta tabela pode-se tecer os seguintes comentários acerca das despesas referentes ao exercício de 2018:

- Bolsas de Estudo no País: composta por bolsas assistenciais/permanência (R$ 49,2 milhões), bolsas de graduação, pós-graduação e extensão;
- Limpeza e Conservação: composta pelos serviços de limpeza e conservação destinados a atender as unidades acadêmicas, administrativas e hospitalares; manutenção externa dos campi pela Prefeitura Universitária e os biotérios;
- Vigilância Ostensiva: atendimento aos diversos campi da UFRJ;
- Serviços de Energia Elétrica: atendimento aos diversos campi da UFRJ;
- Serviços de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional: contempla as despesas com serviços profissionais extraquadros nos Hospitais Universitários da UFRJ (R$ 18,87 milhões) sem considerar sua respectiva contribuição (R$ 3,73 milhões);
- Manutenção e Conservação de Bens Imóveis: contempla os contratos de manutenção de bens imóveis fiscalizados pela Prefeitura Universitária e execução de obras de reforma;
- Apoio Administrativo, Técnico e Operacional: contempla os serviços terceirizados prestados nas diversas Unidades da UFRJ e seu Complexo Hospitalar;
- Serviços Técnicos Profissionais: destaque para a obra de reforma e restauração dos telhados e fachadas do Palácio Universitário (R$ 6,23 milhões), prédio tombado da UFRJ, atingido por incêndio em março/2011;
- Locação de Meios de Transporte: destaque para atendimento a despesas com o transporte intercampi da UFRJ (R$ 6,07 milhões);
- Serviço de Seleção e Treinamento: despesas com curso e concurso (ex: THE, concursos para técnicos e docentes, cursos de extensão e capacitação);
- Fornecimento de Alimentação: destaque para o atendimento a despesas com refeições coletivas nos Restaurantes Universitários (R$ 4,89 milhões);

- Condomínios: destaque para o pagamento de despesas com o condomínio do Edifício Ventura Corporate Towers;
- Contribuições Previdenciárias-Serviços de Terceiros: destaque para o pagamento das contribuições decorrentes dos serviços profissionais extraquadros dos Hospitais Universitários (R$ 3,73 milhões);
- Serviços de Apoio ao Ensino: destaque para despesas de projetos executados com seus recursos próprios, os quais foram depositados na conta única;
- Serviços de Telecomunicações: para atendimento as diversas unidades da UFRJ;
- Serviços de Copa e Cozinha: para atendimento a diversas Unidades da UFRJ, tais como: Colégio de Aplicação, Escola de Educação Infantil e às Unidades Hospitalares; e
- Instalações: destaque para a construção da Subestação de Entrada de Energia do CCS (R$ 1,38 milhões) e Serviços de Reparação no 8º andar do Prédio Jorge Machado Moreira atingido em 2016 por incêndio (R$ 0,71 milhões).

Quanto às despesas de exercícios anteriores:

- Outros Serviços de Terceiros – PJ: destaque para as despesas com Energia Elétrica (R$ 19,97 milhões); Serviços de Limpeza e Conservação das diversas Unidades e Complexo Hospitalar (R$ 8,68 milhões); Água e Esgoto (R$ 5,92 milhões); Manutenção dos Campi (R$ 2,15 milhões) e Repactuação de Contratos (R$ 1,54 milhões); e
- Locação de Mão-de-Obra: destaque para as despesas com vigilância ostensiva em atendimento aos diversos campi da UFRJ (R$ 7,68 milhões).

Execução Orçamentária – UO 26378 – Complexo Hospitalar da UFRJ

O orçamento consignado na LOA para atender a UO 26378 - Complexo Hospitalar, em linhas gerais, é destinado a atender despesas de pessoal obrigatórias e outras decorrentes de emendas parlamentares. A tabela a seguir evidencia a execução em 2018 das ações destinadas a atender a UO 26378 – Complexo Hospitalar:

Complexo Hospitalar – Execução Orçamentária Total 2018 – R$

Ação	Dotação Inicial	Dotação Atual	Empenhado	Liquidado	Pago
Total	**585.929.317**	**587.106.413**	**571.442.443**	**569.759.600**	**536.458.901**
09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	84.394.891	87.394.891	81.828.887	81.828.887	81.828.887

Ação	Dotação Inicial	Dotação Atual	Empenhado	Liquidado	Pago
Total	**585.929.317**	**587.106.413**	**571.442.443**	**569.759.600**	**536.458.901**
20RX - Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais	10.467.753	200.000	199.938	161.162	126.720
20TP - Pessoal Ativo da União	451.483.563	458.866.121	449.031.105	448.482.428	418.357.125
0181 - Aposentadorias e Pensões Civis da União	5.070.000	5.647.054	5.529.610	5.529.610	5.150.569
212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	28.621.586	29.106.823	29.032.628	29.032.628	26.578.199
2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	3.504.024	3.504.024	3.433.483	3.433.483	3.141.574
4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	2.387.500	2.387.500	2.386.792	1.291.402	1.275.826

Fonte: https://w w w .siop.planejamento.gov.br/siop/

Restos a Pagar Inscritos em Exercícios Anteriores a 2018

De acordo com o Art. 36 da Lei nº 4.320, de 17/03/1964, que estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, Estados, Municípios e Distrito Federal, consideram-se Restos a Pagar as despesas empenhadas, mas não pagas até o dia 31 de dezembro, distinguindo-se as processadas das não processadas. Entendem-se como Restos a Pagar Processados, as despesas legalmente empenhadas cujo objeto do empenho já foi recebido, ou seja, aquelas cujo segundo estágio da despesa (liquidação) já ocorreu, caracterizando-se como os compromissos do Poder Público de efetuar os pagamentos aos fornecedores. Quanto a esses, comparando o saldo total inicial em 01/01/18 com o saldo final em 31/12/18, percebe- se na tabela a seguir que a UFRJ no exercício de 2018 alcançou uma redução total de 87%:

Restos a Pagar Processados 2018 – R$ Milhões

Órgão UGE	(a) Restos a Pagar Processados - Montante em 1º Janeiro	(b) Restos a Pagar Processados - Pagos	(c) Restos a Pagar Processados - Cancelados	(d) Restos a Pagar Processados - Saldo a pagar 31/12	% Redução dos Saldos = 1 - (d/a)
26245 UFRJ	39,61	34,41	0,23	4,97	87%

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira

Restos a Pagar Não Processados são as despesas legalmente empenhadas que não foram liquidadas e nem pagas até 31 de dezembro do mesmo exercício, ou seja, aquelas em que não ocorreu o recebimento de bens e serviços no exercício de emissão do empenho. A tabela a seguir trata dos Restos a Pagar Não Processados, nela percebe-se que a necessidade de recursos inicial em 01/01/18 foi reduzida ao longo do exercício em 60% se compararmos com 31/12/18:

Restos a Pagar Não Processados 2018 – R$ Milhões

Órgão UGE	(e) Restos a Pagar Não Processados - Montante em 1º Janeiro	(f) Restos a Pagar Não Processados - Liquidados	(g) Restos a Pagar Não Processados - Pagos	(h) Restos a Pagar Não Processados - Cancelados	(i) Restos a Pagar Não Processados - Saldo a pagar 31/12 (e -g - h)	% Redução dos Saldos = 1 - (i/e)
26245 UFRJ	103,89	58,44	55,65	5,97	42,27	59%

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira

Realização de Receitas Próprias

A receita da UFRJ vem apresentando queda ao longo dos últimos exercícios. A principal fonte de arrecadação são os aluguéis e arrendamentos, porém, a UFRJ permanece com salas localizadas no Condomínio Ventura Corporate Towers aguardando ocupação e consequente entrada de recursos. No exercício de 2018, a UFRJ realizou 96% da receita prevista com aluguéis e arrendamentos . Essa foi a receita com a maior representação se comparada as demais, atingindo 82% (R$ 44,9 milhões) da Receita Líquida Total Arrecadada, sendo seguida pelas receitas de serviços administrativos e comerciais gerais com 13% (R$ 7 milhões) e as receitas provenientes de inscrições em concursos e processos seletivos com 3% (R$ 1,7 milhões). O montante total de R$ 54,9 milhões arrecadados foi utilizado no exercício de 2018 para atender despesas executadas através da ação 20RK que tinham como fonte de recursos a receita própria. Como exemplo de despesas atendidas podemos citar: auxílio financeiro a estudantes, bolsas estudantis, capacitação de servidores, condomínio de edifício Ventura, contratos continuados, contribuição PASEP, custos indiretos, gratificação por encargo de curso e concurso, orçamento participativo, projetos financiados com recursos próprios depositados na conta única, serviços profissionais extraquadros aos Hospitais Universitários e trabalhos de campo.

Desempenho Financeiro do Exercício

De forma geral, o fluxo financeiro da Universidade está baseado em quatro formas de ingresso: fontes do Tesouro, arrecadação de receitas próprias, emendas parlamentares e recursos oriundos de descentralização externa. Com relação ao ingresso de recursos financeiros das fontes do Tesouro, durante o exercício de 2018, os repasses foram limitados a percentuais estabelecidos com base na capacidade de liquidação das despesas. Desta forma, entre os meses de janeiro a julho, os repasses atenderam em torno de 100% da demanda liquidada e foram liberados apenas uma vez ao mês. A partir do mês de agosto os repasses passaram a ser mais frequentes ao longo do mês. No entanto, os atendimentos nem sempre contemplaram toda a demanda do período de apuração, girando em torno de 50 a 60% das despesas liquidadas. Os recursos financeiros referentes às emendas parlamentares ocorreram mediante a liquidação de despesas. A solicitação destes recursos foi realizada mensalmente através de planilha específica conforme orientação da Setorial Financeira da SPO/MEC. No entanto, as efetivas liberações destes recursos não apresentaram regularidade e não atenderam a um cronograma pré-determinado, gerando algumas dificuldades operacionais e atrasos de pagamento de compromissos liquidados ao longo do exercício tanto na Administração Central quanto nas unidades administrativas que também executaram emendas.

Com relação aos recursos financeiros oriundos de descentralizações externas, como os Termos de Execução Descentralizada (TED), os órgãos concedentes providenciaram a liberação de recursos mediante a liquidação das despesas e posterior solicitação de recursos via COMUNICA-SIAFI. Nessa modalidade ocorreram liberações parciais, totais ou, em alguns casos, a liberação financeira não ocorreu e os empenhos continuam inscritos em restos a pagar processados.

3.A.10 Infraestrutura (Dimensão 7)

A Universidade Federal do Rio de Janeiro ocupa um conjunto amplo de prédios e terrenos espalhados principalmente pelas cidades do Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias. O patrimônio imobiliário da UFRJ compreende prédios onde estão instaladas unidades acadêmicas, administrativas e hospitais universitários; terrenos e prédios não utilizados; uma reserva biológica em Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo; e um Polo de Referência (Casa da Pedra) para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão no sul do estado do Ceará. Ademais, a universidade desenvolve atividades em prédios que não são próprios.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro possui uma estrutura complexa e sofisticada para o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nos padrões internacionais de excelência acadêmica. Para o desempenho adequado de suas atividades, exige-se uma oferta de meios físicos e

tecnológicos satisfatória, uma infraestrutura de alta qualidade, além de garantir conforto e mobilidade aos milhares de usuários diariamente em seus Campi.

INFRAESTRUTURA FÍSICA DA UFRJ

A UFRJ possui cerca de 950 mil de metros quadrados de área construída, distribuídos em quatro campi universitários: Campus Cidade Universitária, Campus Praia Vermelha, Campus Macaé, Campus Duque de Caxias e Unidades isoladas.

Patrimônio Imobiliário da UFRJ

	Área Construída (m^2)	Área do Terreno (m^2)	Vias e Estacionamentos (m^2)	Área Verde* (m^2)
Campus da Cidade Universitária	738.904 m^2	5.238.338	212.654	1.504.435
Campus da Praia Vermelha	51.096	116.251	6.806	55.526
Unidades Isoladas	116.054	144.466	6.462	97.575
Campus Macaé	38.005	84.518		
Campus Duque de Caxias	2.529	15.983		
Total	946.588	5.599.555	225.922	1.657.535

*Áreas arborizadas, gramadas, ajardinadas, pátios com jardins.

Fonte: PR-6

O campus do Fundão, como e conhecida a Ilha da Cidade Universitária, representa a maior propriedade contínua da UFRJ no Rio de Janeiro. Trata-se de um campus aberto, por onde circulam automóveis e o transporte urbano utilizado pela comunidade universitária e por boa parte da população da cidade no seu deslocamento cotidiano. Esse campus sofre forte influência do padrão de relacionamento da população carioca com sua cidade e convive com as complexas consequências da sua desigualdade social e da oferta de serviços públicos. Trata-se também de área muito explorada para o lazer de seus vizinhos nos finais de semana, quando pode ser de fato um grande espaço de integração por intermédio de várias atividades de ação social e de extensão.

Edificações da UFRJ na Cidade Universitária

Descrição	Área construída (m^2)
ALOJAMENTO DOS ESTUDANTES	12.974,57
CCS - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	67.649,23
IPPMG - INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA / CRECHE/EEI - ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA UFRJ	16.763,94
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO/FAC. DE ODONTOLOGIA	104.905,79
ETU - ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE / PU - PREFEITURA DA UFRJ	1.938,09
ANEXO DA PR5	513,8
IESC - INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE COLETIVA	2.238,68
HORTO UFRJ	3.165,24
DISEG - DIVISÃO DE SEGURANÇA UFRJ	497,72
CRM - CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES	1.157,68
SUPEREST - PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS UFRJ	766,89
CCMN - CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA	50.827,30
CT - CENTRO DE TECNOLOGIA	57.433,73
IMA - INSTITUTO DE MACROMOLÉCULAS PROFESSORA ELOISA MANO	5.072,70
LABORATÓRIO DE GEOTECNIA / LABORATÓRIO DE QUÍMICA	7.815,45
POLO DE XISTOQUÍMICA PROFESSOR CLÁUDIO COSTA NETO	1.855,65
OFICINAS DO POLO NAÚTICO	1.832,93
CPST - COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE DO TRABALHADOR	920,00
DIVISÃO DE TRANSPORTES	4.615,62
DIVISÃO GRÁFICA	1.590,60
ALMOXARIFADO CENTRAL	1.110,31
INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO	4.501,00
JMM - EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA	39.929,00
FACULDADE DE LETRAS	32.261,46
INSTITUDO DE FÍSICA	4.392,36
EEFD - ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	19.321,46
NÚCLEO INTERDISCIPLINAR UFRJ - MUSEU DO MAR DA UFRJ	2.997,29
ESTAÇÃO METEOROLÓGICA DO CCMN	4.010,00
RU - RESTAURANTE DA UNIVERSIDADE	3.158,04
PU - DIPROJ / DIVISÃO DE PRODUÇÃO DA PREFEITURA	4.515,72
CCS II - CENTRO DE PESQUISA EM MEDICINA REGENERATIVA UFRJ	6.132,10
LADETEC-IQ / LABORATÓRIO BRASILEIRO DE CONTROLE DE TOPAGEM	12.181,09
RECEPÇÃO / PORTARIA DO PARQUE TECNOLÓGICO	348,65
CETIC - CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	2.796,10
LAMCE - LABORATÓRIO DE MÉTODOS COMPUTACIONAIS EM ENGENHARIA -COPPE UFRJ	1.244,00
LAB OCEANO - LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA OCEÂNICA COPPE UFRJ	5.142,00

Descrição	Área construída (m^2)
CEGN - CENTRO DE EXCELÊNCIA EM GÁS NATURAL	2.282,22
CT II - CENTRO DE TECNOLOGIA II	6.132,10
INSTITUTO DE MATEMÁTICA	6.071,40
LNDC - LAB. DE ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS, CORROSÃO E SOLDAGEM	8.000,00
IVIG/CT/COPPE - INSTITUTO VIRTUAL INTERNACIONAL DE MUDANÇAS GLOBAIS	383,05
NUMATS - NÚCLEO DE MATERIAIS E TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL	1.042,29
NBPD - NÚCLEO DE BIOCOMBUSTÍVEIS, DE PETRÓLEO E DE SEUS DERIVADOS	992,54
LMT - LABORATÓRIO DE MÁQUINAS TÉRMICAS	1.500,00
ENGEPOL - LABORATÓRIO DE ENGENHARIA DE POLIMERIZAÇÃO	339,18
LEAD - LAB. DE CONTROLE AUTOMAÇÃO, ENGENHARIA DE APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	150,01
CESA - CENTRO EXPERIMENTAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL DA UFRJ	2.500,00
GTEC - PR2, PR 3, PR 4 E PR 6	2.456,90

Fonte: Levantamento do Escritório Técnico da Universidade/2019.

Em geral, a estrutura das edificações apresenta sinais evidentes de necessidade de reforma e modernização, o que reforça a imprescindibilidade de atuação do ETU, na função de propor, gerenciar e executar as políticas e atividades relacionadas ao planejamento, produção e destinação de infraestrutura física da UFRJ, construindo um planejamento Estratégico a ser seguido, junto com a Reitoria e CONSUNI, evitando a dispensa de recursos financeiros e humanos em objetos não prioritários, visto que toda essa infraestrutura precisa ser mantida com um orçamento decrescente imposto pelas políticas do governo federal.

Além das áreas mais intensamente utilizadas para fins de atividades cotidianas urbanas de ensino, pesquisa e extensão, a UFRJ possui um grande patrimônio de biodiversidades, em apoio a formação e pesquisa geológica, terrenos e edificações com finalidades diversas que compõem o computo total de sua infraestrutura. Entre os vários usos, podemos destacar o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, que funciona num edifício da UFRJ em permuta com a Prefeitura do Rio de Janeiro, que cede o espaço do Colégio de Aplicação da universidade. Existe também permissionários, que a título da necessidade da comunidade acadêmica por serviços específicos ou para realização de centros de pesquisa e desenvolvimento, ocupam salas, edifícios ou terrenos da UFRJ, mediante a contrato cessão de uso onerosa para a exploração econômica do espaço.

Permissionários - Área Total do Lote Ocupado (ATLO)

Descrição	Área (m²)
LIGHT - SUBESTAÇÃO DE ENERGIA	6.411,02
BRT TRANSBRASIL	43.531,33
ANTIGA FÁBRICA DE ESCOLAS DO AMANHÃ (TERRENO ATUALMENTE ESTÁ VAZIO)	18.782,88
POLO DE BIOTECNOLOGIA	109.117,53
HOLOS BRASIL SERV NAVAL LTDA	1.782,29
TORRE DE CELULAR	112,41
ONG - ASSOCIAÇÃO SAÚDE CRIANÇA RECOMEÇAR	1.158,09
FRONT SERVIÇO DE SEGURANÇA	228,31
SINTUFRJ	28.757,71
SEDE SINDICATO	2.757,38
ESPAÇO CULTURAL	332,80
TERRENO ESPAÇO SINTUFRJ	25.667,53
RESTAURANTE PREFEITURA GRILL	739,80
CENPES	333.851,93
CENPES I	121.142,20
CENPES II	212.709,73
CEPEL	77.115,42
CEPE	8.979,37
POSTO BR PETROBRAS	2.008,37
CEDAE - ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO	2.827,49
LAMSA - BASE DE APOIO	1.162,30
INSTITUTO DE ENGENHARIA NUCLEAR	146.020,63
ESCOLA MUNICIPAL TENENTE ANTÔNIO JOÃO	14.445,25
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL	59.728,03
AMA UFRJ - CLUBE DE MODELISMO RÁDIO CONTROLADO	23.630,52
EMBRATEL	19.866,98
RODOCON CONSTRUÇÕES RODOVIÁRIAS - CANTEIRO DE OBRAS	2.595,12
RESTAURANTE TÂNIA LANCHES	658,96
PARQUE TECNOLÓGICO	293.598,87

Fonte: Levantamento do Escritório Técnico da Universidade/2019.

SISTEMA INTEGRADO DE ALIMENTAÇÃO – SIA/UFRJ

O Sistema de Alimentação (SIA) da UFRJ é fruto de um modelo pioneiro em relação a iniciativas similares existentes em outras universidades brasileiras. A concepção do projeto envolveu uma política de alimentação em consonância com a política nacional de segurança alimentar e nutricional. Desde então, o Sistema de Alimentação da UFRJ inovou com a proposição de um modelo de gestão que consolidou a

incorporação, na sua essência, de atividades de ensino, pesquisa e extensão, delineando o espaço como uma estrutura acadêmica dentro da órbita do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC).

Atualmente, o SIA-UFRJ é responsável pelas seguintes unidades: Restaurante Universitário (RU) Central; dois Refeitórios Satélites, no Centro de Tecnologia e na Faculdade de Letras, localizados no Campus da Cidade Universitária; uma unidade no Campus da Praia Vermelha; outra no Centro do Rio, no prédio do IFCS; um Restaurante no Campus de Sta. Cruz da Serra; outro na Escola de Educação Infantil; atendimento à Residência Estudantil, bem como ao Colégio de Aplicação.

A política de alimentação da UFRJ visa garantir efetivas oportunidades de formação integral ao conjunto dos estudantes, reafirmando o seu compromisso social e pedagógico ao formular políticas públicas eficazes que ampliam o suporte à assistência estudantil, principalmente àqueles desprovidos de recursos. O SIA é responsável pela elaboração e implementação de uma proposta baseada na produção e distribuição de refeições que sejam culturalmente diversificadas, equilibradas nos princípios nutritivos, seguras do ponto de vista higiênico-sanitário, economicamente justa e em consonância com os princípios de proteção ambiental e uso racional dos recursos naturais, agregando, inclusive, oportunidades à participação da agricultura familiar.

Nesse sentido, a proposta do SIA é ter sua rotina realimentada por atividades de ensino, especialmente dos cursos de Nutrição e Gastronomia; de pesquisa, e de extensão, contemplando dentre outras ações, atividades educativas, cursos de capacitação e oficinas culinárias. conferindo ao SIA-UFRJ um caráter de Restaurante-Escola. A Coordenação Acadêmica, ligada ao Instituto de Nutrição Josué de Castro, e a Coordenação Técnico-Administrativa, ligada à Pró-Reitoria de Gestão e Governança, têm trabalhado para preservar as finalidades do projeto, buscando agregar à gestão do SIA boas práticas para o desafio de otimizar os recursos empregados, visando a melhoria, manutenção e ampliação deste Sistema, com a perspectiva de consolidação de uma nova estruturação e seu posicionamento na estrutura da Universidade.

Perspectivas

O SIA-UFRJ, enquanto sistema universitário, busca colaborar com a permanência do discente no âmbito da UFRJ, de modo que os processos formativos sejam amparados pela existência e funcionamento desse sistema. Nesse sentido, sob a perspectiva da sustentabilidade, os serviços de alimentação, compreendidos neste equipamento público, podem auxiliar na ampliação e fortalecimento do atendimento às demandas sociais internas da UFRJ.

Ações previstas para o período de vigência do PDI são a ampliação da capacidade de atendimento dos Restaurantes Universitários, com implantação de nova Unidade produtora de refeições no Campus Fundão, uma nova Unidade definitiva no Campus da Praia Vermelha e no Campus de Macaé, e reformas estruturais em Unidades já em operação.

BIBLIOTECAS

A qualidade da estrutura e dos acervos de um sistema de bibliotecas universitárias é um requisito importante para o pleno desenvolvimento da produção, transmissão e disseminação de conhecimentos por uma instituição de ensino superior. Atualmente o sistema é constituído por bibliotecas situadas nos Centros e Unidades Acadêmicas.

Quadro Geral de bibliotecas da UFRJ

Centro/Unidade	Nome da Biblioteca
CCJE/BT	Biblioteca Eugenio Gudin do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
CCJE/COPPEAD	Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem do Instituto COPPEAD de Administração
CCJE/FDIR	Biblioteca Carvalho de Mendonça da Faculdade Nacional de Direito
CCJE/IPPUR	Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
CCMN/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
CCMN/IF	Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física
CCMN/IM	Biblioteca Prof. Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática
CCMN/IQ	Biblioteca Prof. Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química
CCMN/NCE	Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica
CCMN/OV	Biblioteca Prof. Sílio Vaz do Observatório do Valongo
CCMN/PPGG	Biblioteca do Programa de Pós-graduação em Geografia
CCMN/XISTO	Posto de Serviço de Informação do Polo de Xistoquímica
CCS/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde
CCS/EEAN	Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery
CCS/FF	Biblioteca da Faculdade de Farmácia
CCS/HU-IDT	Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
CCS/IESC	Biblioteca do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
CCS/IG	Biblioteca do Instituto de Ginecologia
CCS/IMPPG	Biblioteca do Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes
CCS/INDC	Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto
CCS/IPPMG	Biblioteca Asdrubal Costa do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
CCS/IPUB	Biblioteca João Ferreira da S. Filho do Instituto de Psiquiatria
CCS/ME	Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola
CCS/NUPEM	Biblioteca Aloisio Teixeira do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé
CCS/NUTES	Biblioteca de Recursos Instrucionais do Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
CDC/BT	Biblioteca do Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade
CFCH/BT	Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Centro/Unidade	Nome da Biblioteca
CFCH/CAP	Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ
CFCH/IFCS	Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos
CLA/EBA	Biblioteca Prof. Alfredo Galvão da Escola de Belas Artes
CLA/EBAOR	Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes
CLA/EM	Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música
CLA/FAU	Biblioteca Lúcio Costa - Faculdade de Arquitetura
CLA/FL	Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras
CT/BOR	Biblioteca de Obras Raras ou Antigas do Centro de Tecnologia
CT/BPDAV	Biblioteca Prof. Dirceu de Alencar Velloso
CT/BT	Biblioteca do Centro de Tecnologia
CT/EQ	Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química
CT/IMA	Biblioteca Prof. Carlos Alberto Hemais do Instituto de Macromoléculas Prof.ª Eloísa Mano
FCC/BPC	Biblioteca Pedro Calmon do Forum de Ciência e Cultura
FCC/MN	Biblioteca do Museu Nacional
FCC/MN/PPGAS	Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
FCC/SiBI/CMA	Central de Memória Acadêmica
MACAÉ/CM/BC	Biblioteca Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira
SUPEREST/ALÔ	Biblioteca do Alojamento

Fonte: SIBI em Números. Dados Consolidados 2018.

Espaço físico

O Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ (SiBI) é constituído na forma de uma rede descentralizada que funciona de maneira integrada, distribuído entre as 45 bibliotecas situadas em todos os Centros Acadêmicos, ocupando uma área total de 21.582m², conforme o quadro seguir:

Área total de bibliotecas por Centro Acadêmico

Descrição	Área (m²)
CCJE	1.285,10
CCMN	3.493,50
CCS	2.741,99
CFCH	2.748,31
CLA	3.696,00
CT	3.469,00
FCC	3.718,43
MACAÉ	343,66

Descrição	Área (m^2)
SUPEREST*	86,46
TOTAL	21.582,45
*corresponde à Biblioteca do Alojamento Estudantil	

Fonte: SIBI em Números. Dados Consolidados 2018.

Acervo físico e virtual

O acervo bibliográfico da UFRJ compõe mais um dos dados que dão a dimensão da Universidade como um todo e apresenta dados impressionantes e desafios logísticos compatíveis com seu tamanho. Atualmente a Universidade conta com mais de 1 milhão de livros dispostos entre suas unidades em meio a um total na ordem de 3 milhões de itens apenas em acervo físico, tais números consolidados em 2018 e em constante expansão. Diante dos números apresentados, as coleções de bibliotecas são constituídas de material bibliográfico subdividido de acordo com a necessidade de atendimento de cada unidade e cujo objetivo básico é atender as demandas informacionais de uma determinada comunidade de acordo com tipo, missão e finalidades institucionais. Como a produção dos recursos informacionais se dá de maneira contínua e exponencial, dificilmente uma biblioteca terá condições de manter fisicamente toda a produção bibliográfica existente na área temática de cobertura, em caráter permanente. Além disso, preciso ressaltar que cada acervo possui suas próprias características de temporalidade e atualização, visto que as necessidades de informação da comunidade usuária sempre estarão sensíveis às transformações do ambiente social onde se articulam. Diante do exposto o desenvolvimento de coleções é uma atividade fundamental em bibliotecas, devendo consistir em processos contínuos e sistematizados de estudos de comunidade, bem como de seleção, aquisição, avaliação, preservação e desbastamento de acervo. A política de desenvolvimento de coleções é a ferramenta institucional que norteia todo processo de construção de coleções, e dá consistência às ações dos profissionais que lidam diretamente com atividades relacionadas. As bibliotecas universitárias têm como missão precípua dar apoio informacional às atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. É dever do SiBI estabelecer as diretrizes gerais para que as unidades possam construir suas próprias políticas de desenvolvimento de coleções respeitando as características informacionais das áreas que atendem. A composição dos acervos das bibliotecas segue a Política de Desenvolvimento de Coleções, elaborada pelo SiBI aprovada no Conselho Diretor do FCC que trata da compra, doação e permuta. Anualmente são encaminhadas para a Reitoria, as listagens de material bibliográfico para atender ao ensino e à pesquisa, estando sujeita sua efetivação, ao orçamento da UFRJ com base nas demandas enviadas pelas unidades acadêmicas. Nos casos de compras são realizadas licitações separadas para livros nacionais, estrangeiros e e-books.

Dessa maneira, o acervo atualmente se mostra da seguinte forma:

Acervo físico das bibliotecas

ACERVO FÍSICO POR ÁREA DO CONHECIMENTO																
	Coleções Especiais		Livros		Periódicos		T & D		Multimeios		Livros Eletrônicos		Obras Raras		Objetos Tridimensionais	
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Fasc.	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	11.201	11.663	71.361	80.502	1.508	66.841	5.078	6.769	1.792	3.034	491	491	2.883	4.097		
CIÊNCIAS DA MATEMÁTICA E DA NATUREZA	4.708	7.257	83.837	107.134	2.527	260.537	8.439	8.753	4.369	4.563	1.255	1.255	999	1.028		
CIÊNCIAS DA SAÚDE	2.250	2.329	67.903	138.701	5.621	659.995	53.874	66.623	2.915	18.230			1.489	2.914	6	6
CIÊNCIAS HUMANAS	26.576	33.723	135.763	172.826	4.518	122.775	8.509	11.727	1.443	1.536	87	87	1.112	1.129		
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	39.013	42.356	405.620	420.280	3.754	101.756	8.199	8.349	4.898	5.175			19.868	20.414	108	108
TECNOLOGIA	2.187	2.187	83.591	120.636	2.715	186.651	30.937	31.518	315	399	797	797	8.338	10.822		
FCC	8.151	9.642	63.508	75.349	17.302	423.527	54.437	54.594	2.144	2.415	39	39	3.017	6.050	65	65
MACAÉ			1.576	4.539			9	9	37	97						
TOTAL	94.086	109.167	913.158	1.119.967	37.945	1.822.082	169.481	188.342	17.913	35.449	2.669	2.669	37.706	46.454	179	179

Fonte: SiBI

Acervo Digital das bibliotecas

EBOOKS	**Quantitativo**
Atheneu	88
Cambridge	77
IEEE	766
Outros*	2.927
Springer	26.674
Taylor & Francis	44
Wiley	177
Total	**30.753**

Fonte: SiBI

Projeto de acervo acadêmico em meio digital

O acervo digital do Sistema de Bibliotecas da UFRJ se encontra subdividido em diversos formatos, meios de acesso sendo estes divididos da seguinte maneira:

- Teses e Dissertações: 169.481
- TCCs digitais: 1.733 (em implantação)
- Ebooks: 30.753
- Portal de Revistas da UFRJ https://revistas.ufrj.br/
- Biblioteca Digital de Obras Raras

Para além do exposto e da implementação do sistema online de consulta a TCCs de maneira virtual, há ainda em curso o projeto de digitalização de obras raras, disponibilização de material acadêmico no Pantheon (sistema de repositório institucional da UFRJ, responsável pela coleta, preservação e divulgação da produção acadêmica da instituição), relatórios de pesquisa, livros, assinaturas de novas bases de dados (atualmente há acesso as plataformas da ABNT e CAPES além das plataformas Royal Society e Duke University Press para periódicos).

LABORATÓRIOS

Uma das principais funções do Ensino Superior é fazer ciência. Isso significa que, enquanto prepara profissionais para o mercado de trabalho, a universidade também produz conhecimentos científicos por meio de suas atividades. É nesse contexto que se inserem os projetos de pesquisa de graduação e Pós Graduação e, por conseguinte, os laboratórios de desenvolvimento de estudos científicos.

Laboratórios e Núcleos de Pesquisas por Centro/Unidade Acadêmica

DESCRIÇÃO	Quantidade
CAMPUS UFRJ - DUQUE DE CAXIAS	8
CAMPUS UFRJ - MACAÉ	65
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS	440
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS - CCJE	48
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA - CCMN	258
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH	199
CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA	123
CENTRO DE TECNOLOGIA - CT	264
FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA - FCC	70

Fonte: http://posgraduacao.ufrj.br/laboratorios

Laboratórios de Informática

O advento da internet, no qual a UFRJ tem papel de vanguarda no Brasil, alterou significativamente a dinâmica de estudo nas instituições de ensino, em especial as Universidades, tal cenário torna a cada dia mais importante que a comunidade acadêmica tenha acesso constante e irrestrito à *web,* de maneira a possibilitar um melhor aprendizado e conexão entre a instituição e seus membros. Em meio a tal dinâmica, se torna mister o papel dos laboratórios de informática e de sua popularização de modo a proporcionar

uma opção rápida e segura de acesso aos membros da UFRJ, principalmente aqueles que não têm a oportunidade de realizar este acesso por meios próprios, dentro de uma realidade social que cada vez mais se aproxima das instituições de ensino superior.

Atualmente a Universidade conta com um total de 30 Laboratórios de Informática da Graduação, chamados de LIGs, que estão pulverizados por pela maior parte da Instituição, em seus campi e unidades isoladas. Tais laboratórios têm horários de atendimento diversos de acordo com a necessidade de atendimento local em cada curso e unidade, e oferecem à comunidade acadêmica mais de 350 computadores com acesso público e gratuito.

Unidades LIG e máquinas disponíveis

CENTROS/UNIDADES	QUANTIDADE LIGs	QUANTIDADE DE MÁQUINAS
CCMN/Instituto de Física	1	27
CCMN/Observatório do Valongo	1	10
CCMN/Instituto de Geociências	1	14
CCMN/Instituto de Química	1	17
CLA/Escola de Belas Artes	3	43
CLA/Faculdade de Letras	1	
CFCH/IFCS e I.História	1	
CFCH/F.EDUCAÇÃO	1	
CFCH/Escola de Serviço Social	1	20
CFCH/Instituto de Psicologia	1	18
CFCH/Colégio de Aplicação	1	
CCJE/Faculdade de Direito	1	30
CCJE/Instituto de Economia	1	16
CCS/EEAN	1	9
CCS/Faculdade de Farmácia	1	
CCS/Faculdade de Medicina	1	16
CCS/Instituto de Biofísica	1	10
CCS/Instituto de Biologia	1	23
CCS/IESC	2	32
CCS/F. Odontologia	-	
CCS/Instituto de Microbiologia	-	
CT/Escola de Química	2	53
CT/Instituto de Macromoléculas	1	13
Campus Macaé	2	
Campus Duque de Caxias	1	

Fonte: PR1

Laboratórios específicos

Em um recente levantamento realizado pela UFRJ para identificação do número de laboratórios existentes nas diferentes unidades e campos do saber, identificou-se um total de 1.456 laboratórios, sendo eles entendidos no sentido *lato* do termo, ou seja, com graus de institucionalidade e denominações diferentes. A maioria deles está hospedado no Centro de Ciências da Saúde (CCS) com 418, sendo seguido pelos Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) com 250, Centro de Tecnologia (CT) 231, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) com 186, Centro de Letras e Artes (CLA) com 121, Fórum de Ciência e Cultura (FCC) com 65, Macaé com 60, multiunidades com 53, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) 46, os que envolvem multicentros com 18 e Duque de Caxias com 8.

Laboratórios por unidades acadêmicas 2019

Centro/Unidade	**Qtde**
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade - Centro	
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade	8
Campus UFRJ-Macaé Centro	
Campus UFRJ-Macaé	60
Centro de Letras e Artes	
Escola de Belas Artes	33
Escola de Música	6
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	47
Faculdade de Letras	35
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	
Instituto de História	25
Instituto de Psicologia	26
Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos	12
Colégio de Aplicação	12
Escola de Comunicação	27
Escola de Serviço Social	22
Faculdade de Educação	25
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	37
Centro de Tecnologia	
Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano	31
Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia	95
Escola de Química	53
Escola Politécnica	52

Centro/Unidade	Qtde
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	
Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes	44
Instituto de Nutrição Josué de Castro	11
Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais	21
Instituto de Psiquiatria	17
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira	3
Núcleo de Bioética e Ética Aplicada	5
Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde	5
Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio Ambiental de Macaé	21
Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem	1
Escola de Educação Física e Desportos	30
Escola de Enfermagem Anna Nery	7
Faculdade de Farmácia	56
Faculdade de Medicina	21
Faculdade de Odontologia	2
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho	48
Instituto de Biologia	45
Instituto de Bioquímica Médica	39
Instituto de Ciências Biomédicas	23
Instituto de Doenças do Tórax	8
Instituto de Estudos de Saúde Coletiva	11
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional	19
Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	6
Instituto de Relações Internacionais e Defesa	3
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	8
Faculdade de Direito	7
Instituto de Economia	3
Fórum de Ciência e Cultura	
Museu Nacional	65
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	
Instituto de Geociências	67
Instituto de Matemática	12
Instituto de Química	122
Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais	9
Instituto de Física	35
Observatório do Valongo	5
Multiunidades	53

Centro/Unidade	Qtde
Multicentros	18

Fonte:Sistema APP PR-2

Acessibilidade e de atendimento a portadores de necessidades especiais

A UFRJ possui 8 projetos de acessibilidade básica, concluídos desde 2013, alguns necessitando de revisão em virtude das alterações físicas das unidades e da própria norma de Acessibilidade. Dentre os centros e unidades com projetos de Acessibilidade prontos estão: CT, CCMN, NCE, CCS, EEFD, Polo de Xistoquímica, IMA e Faculdade de Letras. Este último contempla tanto a acessibilidade mecânica quanto a sensorial e caracteriza-se como o projeto piloto da UFRJ para a acessibilidade, possuindo toda a programação visual /tátil para a edificação. O projeto de Acessibilidade da FND está em desenvolvimento pelo ETU e teve a arquitetura aprovada pelo INEPAC no segundo semestre de 2019. A motivação para a elaboração destes projetos foi o atendimento ao Procedimento Administrativo / MPF / PR / RJ nº 08120.001169/94-12 que recomendava o cumprimento das disposições constantes do Decreto 5.296/04, referentes ao atendimento prioritário e à promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida referentes a todas as unidades vinculadas a esta instituição. Este Decreto regulamenta as Leis nº 10.048 de 8 de novembro de 2000, e 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Os planos de implementação destes projetos são discutidos no Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva e as unidades demandam seus projetos, orientados pela Diretoria de Acessibilidade, vinculada ao Gabinete da Reitora - DIRAC, conforme a possibilidade financeira de execução dos mesmos. A Matriz de Cenário 2019-2022, elaborada pelo ETU (com informações financeiras oriundas de orçamentação interna, Decanias e PR3) e apresentada na Câmara Técnica no final de 2018 (sendo esta também fonte de informações para alimentação da Matriz), contempla a previsão da execução de obras de adequação de Acessibilidade conforme quadro a seguir, considerando a possibilidade de captação de recursos para este fim:

Obras para adequação de acessibilidade

Centro Acadêmico	Unidade ou Edifício	Período previsto para execução da Obra
CCJE	FND	2020
CCMN	NCE	2020-2021
	Polo de Xistoquímica	2020-2021
CCS	CCS	2020-2021
	EEFD	2020-2021
CLA	Faculdade de Letras	2020-2021

Centro Acadêmico	Unidade ou Edifício	Período previsto para execução da Obra
	Edifício Jorge Machado Moreira	2020-2021
CT	CT	2019-2020
Reitoria/ PR4	CPST	2020

Fonte: Coordenação de Planejamento - COPLAN/ETU.

Dentre as atribuições da Prefeitura da UFRJ destacam-se:

a) Gestão do Ambiente - A Coordenação de Operações Urbano-Ambientais (COUA) é responsável pela conservação e manutenção das áreas verdes (jardins, arborização, manguezais, orlas e restingas e península do Catalão); pela coleta dos resíduos sólidos (extraordinários, inertes e de saúde) e limpeza urbana dos Campi da UFRJ. Identifica e desenvolve Planos e Projetos Paisagísticos para os Campi da UFRJ; através do Horto Universitário, é responsável pela produção dos insumos necessários para a manutenção das áreas verdes da UFRJ; e é responsável pela gestão do patrimônio cultural e ambiental representado pela península do Catalão (Parque da Mata Atlântica Frei Velloso), zelando por sua integridade documental, histórica, geográfica e ambiental, além de oferecer à comunidade universitária, mediante agendamento, um espaço orientado para aulas de campo, desenvolvimento de pesquisas, para a promoção de educação socioambiental, além de passeios ecológicos.

b) Engenharia Urbana - A equipe de profissionais da Prefeitura da UFRJ identifica as necessidades, desenvolve e executa projetos e obras voltadas para a conservação das áreas urbanas, das redes de abastecimento e captação de água, além do mobiliário urbano. Responsável pelo desenvolvimento dos serviços de infraestrutura urbana voltados à manutenção e a conservação dos logradouros públicos do Campus da Cidade Universitária do tipo: sinalização urbana, pavimentação, drenagem, abastecimento de água urbana, esgoto sanitário urbano, águas pluviais e do sistema elétrico urbano (iluminação pública, média tensão de rede aérea e subestações de energia).

c) Mobilidade Urbana - Desenvolve e incentiva políticas de mobilidade universal e sustentável para os campi da UFRJ, sendo responsável pela gestão e fiscalização dos serviços de transporte integrado da UFRJ, pela observação e intervenção, junto aos Governos Municipal e Estadual nas questões de transporte público e do trânsito no Campus Cidade Universitária. Planeja fazendo uso dos recursos da Engenharia de Tráfego, a circulação de pedestres e veículos, assim como definir a utilização dos espaços viários da Universidade Federal do Rio de Janeiro objetivando a orientação, a segurança e o bem-estar da população.

Por intermédio da Divisão de Frota Oficial procede a guarda, fiscalização e controle de veículos, além da sua manutenção; Elabora quadro demonstrativo geral de transporte e quadro de programação de utilidade de transporte;

d) Segurança - A Constituição Federal estabelece que o patrulhamento ostensivo e a preservação da ordem pública cabem às polícias militares (art. 144, § 5º). Não assegurando a nenhum outro órgão de segurança pública as atribuições de policiamento ostensivo. Todavia, a Prefeitura da UFRJ tem como atribuição manter os serviços de vigilância patrimonial e monitoramento dos campi por meio do trabalho da DISEG que Coordena a segurança e, com o CCO, monitora as vias por imagens e aciona os agentes de segurança pública quando necessário.

Gestão Patrimonial da UFRJ

A Universidade Federal do Rio de Janeiro ocupa um conjunto amplo de prédios e terrenos espalhados, principalmente pelas cidades do Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias. O patrimônio imobiliário da UFRJ compreende 21 imóveis próprios, sendo 15 edificações tombadas. Além destes, a instituição utiliza 10 imóveis cedidos. Prédios estes em que estão instaladas unidades acadêmicas, administrativas e hospitais universitários, terrenos e imóveis não utilizados, uma reserva biológica em Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo e um Polo de Referência (Casa de Pedra) para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão no sul do Estado do Ceará.

O Campus do Fundão, como é conhecida a Ilha da Cidade Universitária, representa a maior propriedade contínua da UFRJ no Rio de Janeiro. Trata-se de um campus aberto, por onde circulam automóveis e transporte urbano utilizado pela comunidade universitária, bem como por boa parte da população da cidade no seu deslocamento cotidiano. Este campus sofre forte influência do padrão de relacionamento da população carioca com sua cidade e convive com as complexas consequências da sua desigualdade social e da oferta de serviços públicos. Trata-se também de área muito explorada para o lazer de seus vizinhos nos finais de semana, quando pode ser de fato um grande espaço de integração social por intermédio de várias atividades de ação social e de extensão.

Além das áreas mais intensamente utilizadas para fins das atividades cotidianas urbanas de ensino, pesquisa e extensão, a UFRJ possui um grande patrimônio de biodiversidades, em apoio à formação e pesquisa geológica, terrenos e edificações com finalidades diversas que compõem o cômputo total de sua infraestrutura.

A diversidade e a extensão do patrimônio tombado impõem à UFRJ a árdua e incessante busca por alternativas para o enfrentamento de problemas rotineiros de manutenção e conservação de ativos protegidos pelo “tombamento”, enquanto instituto jurídico de preservação do patrimônio artístico e cultural. Trata-se de questão complexa, eis que a ausência de políticas de financiamento específicas para

manutenção desses ativos e o orçamento da instituição duramente contingenciado nos últimos anos obstaculizam o dever de gestão desses bens com a inquietante incerteza da eficiência das ações de proteção ao patrimônio tombado, por absoluta limitação orçamentária.

A cultura e o patrimônio científico do Brasil e do mundo sofreram uma perda inestimável com o incêndio ocorrido no Museu Nacional da UFRJ no dia 02/09/2018. Há décadas que as universidades federais do país vêm denunciando o tratamento conferido ao patrimônio das instituições universitárias brasileiras e a falta de financiamento adequado, em especial nos últimos quatro anos, quando as universidades federais sofreram drástica redução orçamentária. Esta ocorrência, lamentável sob todos os aspectos, revela as dificuldades, a complexidade e os riscos envolvidos no cuidado com o patrimônio em geral, mas muito mais crítico quando se trata de prédios históricos tombados.

Apesar das limitações no que diz respeito à administração do seu patrimônio, a UFRJ vem desenvolvendo importantes ações estratégicas objetivando a valorização de seu patrimônio. Dentre essas medidas, destacam-se as mudanças substantivas na Pró-Reitoria de Gestão e Governança quanto à sua estrutura administrativa, com a criação da Superintendência-Geral de Governança, da Superintendência-Geral de Patrimônio e da Divisão de Gestão de Cessão de Uso. Na nova estrutura, a gestão patrimonial da UFRJ fica a cargo da Superintendência-Geral de Patrimônio, que passou a contar com a Divisão de Gestão Patrimonial, encarregada de promover a gestão dos bens móveis e imóveis dessa IFES, e com a Divisão de Gestão de Cessão de Uso, esta incumbida de promover e coordenar a gestão e a regularização do uso e da exploração de todos os bens imóveis integrantes do patrimônio da UFRJ passíveis de cessão a terceiros, bem como realizar o controle das cessões de imóveis pertencentes a outros órgãos e cedidos à Universidade. Já o eixo da governança desempenha papel capital na formulação de normativos internos, inclusive no sentido criar os regulamentos, o repositório de normas relacionadas ao patrimônio e estabelecer a política de gestão de riscos, dentre outras ações.

No que concerne à gestão patrimonial, a revisão dos instrumentos contratuais, que outorgam a terceiros o uso e a exploração de espaços da UFRJ, prossegue de forma retilínea para emoldurar tais instrumentos com as melhores práticas de gestão, elevando a segurança da relação jurídica e permitindo a atualização de valores a patamares mais justos pelo uso do patrimônio da instituição. Malgrado os avanços positivos, há uma nítida percepção de que o nível de complexidade das soluções para esse cenário é crescente e desafiador, fato que também exigirá o engajamento de toda a instituição para ajustes e readequações necessárias nos contratos de despesas, bem como, em outra frente, para o aprimoramento da gestão patrimonial e otimização da capacidade de captação de recursos da UFRJ.

Nessa linha, a UFRJ vem promovendo a regularização dos espaços e/ou imóveis explorados por terceiros, no que diz respeito, primeiro, à formalização do uso oneroso através de permissão, concessão ou cessão, bem como ao recolhimento dos valores arrecadados, referentes à locação e ao ressarcimento das despesas

com energia, abastecimento, conservação, manutenção e vigilância, através de Guia de Recolhimento da União (GRU), e, por conseguinte, o respectivo processo de licitação pública desses espaços. As principais cessões de áreas na Cidade Universitária, quais sejam: CENPES, CEPEL, IEN, CETEM e Polo de Biotecnologia, também vem sendo objeto de renegociação por parte da Universidade. Com relação ao CENPES, maior cessão de área da UFRJ, esta IFES e a Petrobrás assinaram, em 27/11/2018, novo contrato de concessão de uso pelo período de 50 anos. O contrato substituiu, sem interrupção, um convênio firmado em 1987. Com o novo acordo, o valor a ser pago anualmente pela Petrobrás, já em 2018, passou para R$ 17,1 milhões, aumentando significativamente a receita da Universidade com esta concessão, que antes era de R$ 6,1 milhões.

A imperiosa necessidade de regularizar todas as cessões de uso dos espaços dentro da Universidade não se restringe às solicitações dos órgãos de controle, mas também pelos desafios enfrentados pela Universidade no atual contexto nacional de restrição orçamentária. Por conseguinte, aprimorar os controles sobre o uso do patrimônio e otimizar a captação de recursos se constituem em opções para a ampliação do número de ações e projetos desenvolvidos, além da complementação das inúmeras necessidades orçamentárias com despesas de manutenção e investimentos.

Em outra frente, também como resultado das mudanças da instituição na gestão patrimonial, a UFRJ vem realizando, em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Projeto de Viva UFRJ. Essa iniciativa tem por escopo estudo para identificação dos ativos desta IFES com vistas ao desenvolvimento de produtos imobiliários, análise vocacional da área a ser utilizada, análise jurídica da legislação urbanística, análise mercadológica com pesquisas de mercado quantitativa e qualitativas, elaboração de proposta de plano diretor para o emprego dos ativos potencialmente identificados, estudos preliminares arquitetônicos segundo conceitos da UFRJ e estudo de viabilidade econômico-financeira. Espera-se, com essa iniciativa, proporcionar condições de recuperação da capacidade de resposta às demandas institucionais, mediante a aplicação de boas práticas à gestão de seu patrimônio, inclusive no sentido de aprimorar e incrementar a captação de recursos. Além disso, visa fortalecer uma política sólida de gestão e valorização patrimonial, bem como criar melhores condições para enfrentar o estrangulamento orçamentário da instituição e que ameaça de colapso a gestão de uma universidade com as dimensões da UFRJ.

No que tange à gestão do patrimônio mobiliário, para que haja uma efetiva melhoria no controle e gestão dos bens móveis, a UFRJ está iniciando os procedimentos necessários à implantação do Sistema Integrado de Administração de Serviços (SIADS), solução de TI desenvolvida pelo Serpro para o Ministério da Fazenda, sob gestão da Secretaria do Tesouro Nacional, que possibilita aos órgãos da Administração Pública Federal um controle completo e efetivo de seus estoques de materiais, bens patrimoniais e serviços de transporte. A migração do sistema atual (SISUFRJ) para o novo (SIADS) é um grande desafio, que exige o

comprometimento de todas as unidades da UFRJ, responsáveis diretas pelo controle dos bens ali alocados. Atualmente, o sistema em uso contém mais de 600.000 itens cadastrados. A partir da implementação do SIADS, as incorporações e movimentações poderão ser feitas diretamente pelas Unidades onde o bem se encontra e não mais pela PR-6, fato que garantirá maior controle sobre o bem e maior agilidade na atualização do ativo.

Os quadros a seguir apresentam, respectivamente, o detalhamento dos imóveis de propriedade da UFRJ, os imóveis cedidos à UFRJ e as edificações tombadas

Imóveis de propriedade da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Nº	UF	Qtd	Endereço	RIP	Nome
1	CE	1	Rua Projetada, s/n, Inhumas, Santana do Cariri - CEP 63190-0000	1543.00001.500-9	Centro de Referência Casa de Pedra
2	ES	1	Estação Biológica de Santa Lúcia, Velha Valsugana, Santa Teresa - CEP 29650-0001	5691.00135.500-6	Reserva Biológica
3	RJ	20	Avenida Nossa Senhora das Graças, nº 50, áreas 4 e 8, Vila N. S. das Graças, Duque de Caxias - CEP 25250-020	5833.01155.500-3	***
4			Loteamento Estrela do Céu, s/n, Itaguaí - CEP 23800-000	5389.00079.500-7	***
5			Rua Jurema Manhard, nº 48, Baleia, Arraial do Cabo - CEP 28390-000	5927.00025.500-5	***
6			Praça da República, nº 22, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20211-351	6001.01916.500-6	Cedido ao IPHAN
7			Largo São Francisco de Paula, s/n, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20051-070	6001.01917.500-1	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
8			Avenida Pedro Calmon, s/n, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro - CEP 21941-901	6001.01918.500-7	Campus Cidade Universitária
9			Rua Moncorvo Filho, nº 8, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20211-340	6001.01919.500-2	Faculdade Nacional de Direito
10			Avenida Mem de Sá, nº 78, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20230-152	6001.01920.500-8	Cedido ao Otis Hotéis Ltda
11			Avenida Rui Barbosa, nº 762, Flamengo, Rio de Janeiro - CEP 22250-020	6001.01924.500-0	Colégio Brasileiro de Altos Estudos
12			Rua das Laranjeiras, nº 180, Laranjeiras, Rio de Janeiro - CEP 22240-0003	6001.01925.500-5	Maternidade Escola
13			Avenida Presidente Vargas, nº 2863, Cidade Nova, Rio de Janeiro - CEP 20210-031	6001.01926.500-0	Hospital Escola São Francisco de Assis
14			Ladeira do Pedro Antonio, nº 47/49, Saúde, Rio de Janeiro - CEP 20080-090	6001.01927.500-6	Observatório do Valongo
15			Rua Luís de Camões, nº 68, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20060-040	6001.01928.500-1	Cedido à Prefeitura do Rio de Janeiro-Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica

Nº	UF	Qtd	Endereço	RIP	Nome
16			Rua do Passeio, nº 98, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20021-290	6001.01929.500-7	Escola de Música
17			Avenida República do Chile, nº 300, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20031-170	6001.01930.500-2	Ventura Corporate Towers Escola de Música
18			Rua Afonso Cavalcanti, nº 275, Cidade Nova, Rio de Janeiro - CEP 20211-110	6001.01931.500-8	Escola de Enfermagem Anna Nery
19			Avenida Pasteur, nº 250, Urca, Rio de Janeiro - CEP 22290-250	6001.01936.500-5	Palácio Universitário Campus da Praia Vermelha
20			Parque Quinta da Boa Vista, s/n, São Cristóvão, Rio de Janeiro - CEP 20940-040	6001.03619.500-7	Museu Nacional Horto Botânico
21			Rua Afonso Cavalcanti, nº 273, Cidade Nova, Rio de Janeiro - CEP 20211-110	6001.03767.500-2	Maternidade Thompson Motta

Fonte:PR-6

Imóveis Cedidos à UFRJ

Nº	Imóvel
01	Campus Duque de Caxias - CEDIDO PELA PREFEITURA DE CAXIAS
02	Campus Xerém – CEDIDO PELA UNIÃO
03	Polo Lagomar, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
04	Polo Ajuda, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
05	Polo Universitário, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
06	Polo Novo Cavaleiros, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
07	Polo NUPEM, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
08	CAP – CEDIDO PELA PCRJ
09	Instituto de Ginecologia – CEDIDO PELO GOVERNO DO ESTADO DO RJ
10	Escola de Música, Prédio II – ACORDO JUDICIAL COM A EMPRESA SUPERPESA

Fonte: PR-6

Edificações Tombadas

Nº	Imóvel	Endereço	Observação
1	PR22 - Antiga Escola de Eletrotécnica	Praça da República, 22 – Centro 20211-340 - Rio de Janeiro RJ	Imóvel preservado pela APAC Centro
2	CAHO - Centro de Arte Hélio Oiticica	Rua Luis de Camões, 68 – Centro 20060-040 - Rio de Janeiro RJ	Bem cedido ao Município e preservado pela APAC Centro
3	CBAE - Colégio Brasileiro de Altos Estudos - Antigo Hotel Sete de Setembro	Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo 22250-020 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC n° E-03/11.357/83 de 15/06/89

Nº	Imóvel	Endereço	Observação
4	OV - Conjunto Paisagístico do Observatório do Valongo	Rua Camerino, 22 – Centro 20080-090 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN n° 99/T, inscrição n° 653, Livro Histórico, folha 12, inscrição n° 157, Livro de Belas Artes, folha 28, de 30/06/38
5	EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery	Rua Afonso Cavalcanti, 275 – Cidade Nova 20211-040 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN n° 953/T. 77, inscrição n° 507, Livro Histórico, folha 93, de 14/08/86
6	EM - Escola Nacional de Música	Rua do Passeio, 98 – Centro 20021-290 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento SEDREPHAC n° 12/004034/92 - Decreto 12.802 de 15/04/92
7	FD - Faculdade Nacional de Direito	Rua Moncorvo Filho, n° 02 – Centro 20211-340 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC n° E-03/031.267/83 de 27/01/88
8	FAU- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Edifício Jorge Machado Moreira	Av. Pedro Calmon, 550 – Cidade Universitária 21941-901- Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC n° E-18/001/551/2016 Tombamento IRPH - Decreto 42710 de 29/12/16
9	FUJB - Fundação Universitária José Bonifácio	Av. Pasteur, 280 – Urca 22290-240 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC n° E-18/300.321/87
10	HESFA - Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis	Av. Presidente Vargas, 2863 – Cidade Nova 20210-030 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN n° 978/T.78, inscrição n°490, Livro Histórico, folha 86, e inscrição n°554, volume 11, folha 05, Livro de Belas Artes, de 23/06/83
11	IFCS - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - Instituto de História	Largo de São Francisco de Paula, n°1 - Centro 20051-070 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC n° E-03/011.357/83 de 15/06/89 Processo de Tombamento IPHAN 615-T, inscrição. Nº342, Livro Histórico, fls 567 de 11/04/62
12	IPPMG - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira	Rua Bruno Lobo, 50 – Cidade Universitária CEP: 21941-912 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC n° E-18/001/551/2016 Processo de Tombamento IRPH n° 01/004138/2015
13	MN - Museu Nacional - Paço de São Cristóvão	Quinta da Boa Vista – São Cristóvão CEP: 20940-040 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN n° 101/T, 154/T e 77/T, inscrição. n° 23, Livro Histórico, folha 5, inscrição n° 14, Livro de Belas Artes, folha 10, de 11/05/38, e inscrição n° 14, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, folha 4, de 14/04/48
14	Palácio Universitário - Antigo Hospital dos Alienados	Av. Pasteur, 290 – Urca 22995-900 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN n° 503/T, inscrição n° 438, Livro Histórico, fl.72, 11/07/72
15	Campus da Praia Vermelha - Núcleo de Especial Interesse de Preservação	Rua Venceslau Brás, 50 – Campus Praia Vermelha CEP: 22995-900 - Rio de Janeiro RJ	Polos formados pelas construções remanescentes do Antigo Hospital dos Alienados, atualmente ocupadas pelo Instituto Psiquiatria, bem como as edificações destinadas ao Diretório Central dos Estudantes, Anexo da Escola de Serviço Social e Instituto de Psicologia.

Fonte: PR-6

3.B CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS - CCJE

Na sequência são apresentados os relatórios das Unidades que compõem o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da UFRJ.

3.B.1 Instituto Coppead de Administração - COPPEAD

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos oferecidos pelo COPPEAD, além de entregar aos alunos o que existe de mais avançado em termos de conhecimento gerencial, são estruturados tendo por meta a empregabilidade de seus egressos em um ambiente de competitividade internacional. Essas características fazem com que os programas estejam constantemente em evolução, seja por meio da oferta de novas disciplinas, seja pela atualização daquelas já existentes. A oferta de disciplinas eletivas é oferecida de tal forma que consiga conjugar a oferta de conhecimento de ponta, a possibilidade do aluno direcionar seus estudos para os temas de seu maior interesse, bem como a garantia de um perfil de alunos egressos consistente com o padrão da Instituição.

O planejamento das atividades dos cursos de Mestrado e Doutorado são reestruturadas anualmente Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação (CDPG). O curso de Mestrado possui a carga horária de 660 horas em disciplinas e está estruturado pelo ensino do método do caso e o curso de Doutorado possui carga horária total de 480 horas, além do estágio de docência mínimo de 12h em curso de graduação e pesquisa para desenvolvimento da sua tese.

O formato de avaliação de cada disciplina é definido pelo docente, podendo ser através de exames, artigos, relatos de casos ou projetos. Os estudantes são avaliados de acordo com o sistema de letras (A, B, C e D). No Mestrado, o aluno que obtém o conceito D em duas disciplinas é jubilado e, no Doutorado, apenas um

D. Para obter aprovação, o aluno deverá obter coeficiente de rendimento acumulado (CRA) mínimo 2,00 no Mestrado e 2,25 no Doutorado. Os estudantes de Doutorado são também avaliados por meio de Exame de Qualificação e Defesa de Projeto de Tese. Esse critério de avaliação é normatizado pelo Conselho de Ensino de Pós-Graduação (CEPG), garantindo que o sistema de avaliação seja suficientemente rigoroso.

Como ação de melhoria contínua, cada disciplina é avaliada pelos alunos e o resultado dessa avaliação é apresentado aos professores. Com base nesses resultados a Comissão Deliberativa de Pós-Graduação (CDPG) do COPPEAD propõe ações de desenvolvimento para as grades dos cursos.

A Escola compartilha anualmente com os docentes uma autoavaliação, realizada na ocasião da elaboração do relatório CAPES. Os resultados desta avaliação, bem como o retorno fornecido pela acreditadora internacional, orientam o Planejamento Estratégico da Escola. Dessa forma, o COPPEAD vem aprimorando significativamente sua estrutura curricular, bem como sua metodologia de ensino, o que se comprova pelo resultado obtido na última avaliação quadrienal da CAPES, em que a Escola obteve nota 6, em relação ao quadriênio anterior (2013/2016), em que era nota 4.

ii) Análise das Informações

O ano de 2019 foi um ano em que a Escola manteve sua trajetória de internacionalização da pesquisa, alcançando bons resultados de publicação, e organizando esforços para capacitação docente e discente com este propósito. Foram organizados 8 workshops internacionais de pesquisa, onde a Escola recebeu pesquisadores estrangeiros em diversas temáticas com o propósito de interagir com professores e alunos do COPPEAD e de outras Universidades convidadas, para desenvolvimento de habilidades de pesquisa. A Escola passou a conseguir também financiamento internacional para suas investigações. Além disto, os recursos do PRINT/CAPES auxiliaram missões internacionais. O COPPEAD também lançou, em 2019, seu primeiro curso *lato sensu* com outra unidade da UFRJ - o *Tech Management*, voltado para o desenvolvimento do empreendedorismo e criado em cooperação com a Escola Politécnica.

Para 2020, a Escola continuará buscando atrair alunos regulares estrangeiros para o programa e pretende intensificar a internacionalização do seu corpo docente, com a aquisição de professores estrangeiros visitantes e regulares. A Escola visa atrair mais parceiros de Cátedras, a fim de financiar as pesquisas e ampliar as fontes de financiamento internacional, a partir da análise detalhada de editais internacionais. Por fim, a Escola pretende qualificar docentes para trabalhar com tecnologias de educação à distância, principalmente utilizando as tecnologias síncronas.

iii) Ações a Desenvolver

Com base nos desafios e objetivos elencados, para 2020, estamos investindo esforços na divulgação do Mestrado em sites estrangeiros e na criação de programas de intercâmbio de docentes com escolas parceiras internacionais. Para o primeiro trimestre de 2020, está prevista a realização de um Seminário para discussão da relação Universidade e Empresa no COPPEAD, onde as experiências da Escola com as Cátedras serão apresentadas a executivos convidados e representantes das Cátedras, que também apresentarão suas experiências. No que diz respeito ao financiamento internacional, será desenvolvido um projeto para mapeamento das principais fontes de financiamento internacional de pesquisa em gestão com o propósito de criar mecanismos de monitoramento para essas oportunidades. Por fim, para capacitação docente em EAD, será escolhida a plataforma de comunicação síncrona, que será testada em alguns cursos da Escola visando avaliar e aprender com essa experiência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Um dos elementos apontados no relatório anterior como chave para verificação do sucesso da Escola foi a empregabilidade de seus egressos. No mestrado a empregabilidade é praticamente total e se dá majoritariamente nos primeiros 6 (seis) meses da conclusão do curso. No doutorado, curso que cresceu recentemente em número de alunos, mantém a empregabilidade dos egressos em universidades, empresas de consultoria e instituições públicas.

A Escola continua lutando para superar seus desafios de acesso a recursos. As Cátedras conseguiram ser mantidas, representando um aporte essencial para a pesquisa, e o financiamento internacional começa a integrar a agenda da Escola. Foi reformada uma sala para acomodar coletivamente pesquisadores em pós-doutorado, mas não conseguimos ampliar uma área para abrigo dos nossos pesquisadores em doutoramento.

O planejamento estratégico da Escola foi finalizado e o acompanhamento de sua execução vem sendo feito pela direção.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD tem por missão transformar pessoas pela promoção de valores, além da geração e difusão de conhecimento, integrando teoria e prática em prol de melhores organizações e sociedade. Esta missão é cumprida nos programa de pós-graduação, que reúne os cursos de mestrado e doutorado em administração. O Mestrado é destinado a candidatos que buscam crescimento profissional através de valor individual e diferenciação. Temos como objetivo a transformação dos nossos alunos em líderes éticos e competentes, capazes de executar de forma eficaz projetos de trabalho em equipe e que podem tomar decisões conscientes. O perfil do egresso é de profissionais com uma formação generalista em gestão, com capacidade de interligar conceitos e responder a desafios globais. A proposta do curso é apresentada anualmente para gestores de RH, para adequação dos conteúdos necessários às demandas de mercado. O Programa de Doutorado dá prioridade para candidatos já mestres e que estejam comprometidos a dedicar pelo menos 48 meses em tempo integral ao programa. É exigido do candidato uma sólida formação acadêmica, interesse em pesquisa, proficiência em inglês e forte motivação. O egresso do doutorado é um pesquisador com forte conhecimento metodológico, autônomo para o desenvolvimento de pesquisas, preparado para transmitir conhecimento em sala de aula e com pensamento crítico.

A geração da pesquisa de ponta e a transposição do conhecimento gerado para a sala de aula orienta as práticas da Escola. Isto requer pesquisadores qualificados para produzir conhecimento e disseminá-los em meios científicos rigorosos. O espaço da sala de aula demanda professores constantemente atualizados em técnicas de ensino e aprendizagem. A aulas majoritariamente são baseadas no método do caso, o que requer acesso a bons casos de ensino. A complexidade da missão é aumentada quando ela se alinha à demanda de internacionalização, uma vez que requer aulas em inglês, tal como alunos estrangeiros. A transposição do Mestrado para inglês consolidou a internacionalização para a Escola, o que gerou o crescimento qualificado na pesquisa, proporcionou aumento na avaliação da CAPES, passando da nota 4 para a nota 6 no último quadriênio, que corresponde ao período 2013 a 2016.

As maiores dificuldades do programa estão relacionadas a: (i) obtenção de recursos para internacionalização da pesquisa, que passa pela rede de contatos no exterior em congressos e missões internacionais; (ii) queda de procura pelo Mestrado, uma vez que o curso é em horário integral, se tornando um desafio para alunos que precisam trabalhar em meio à crise econômica; e (iii) a consolidação

do programa de dupla-titulação com a Universidade do Minho para o curso de Doutorado, garantindo um fluxo regular de troca de alunos entre as duas instituições.

ii) Análise das Informações

Uma pesquisa realizada no último ano mostra que a empregabilidade dos nossos alunos está bastante satisfatória. Dentre os alunos do Mestrado, 60% são contratados dentro de 2 (dois) meses da graduação e 77% dentro do prazo de 6 (seis) meses. Cerca de 10% seguem no programa de Doutorado ou retorna para suas posições anteriores no mercado de trabalho. A maior parte dos egressos do doutorado se recoloca em universidades no Rio de Janeiro ou no Brasil e outros retornam para atuação em organizações públicas ou empresas de consultoria.

O maior desafio está no aumento da atratividade no Mestrado, que teve uma queda de demanda recente. A Escola vem estudando formas de diminuir o custo de permanência do aluno na instituição, sem reduzir a qualidade do programa. Para o Doutorado, temos como meta atrair alunos regulares vindos inicialmente da Universidade do Minho.

Em relação aos docentes, nosso desafio será o de aumentar a qualidade da publicação acadêmica internacional. Em 2019, fizemos 8 workshops internacionais de pesquisa e essa prática será mantida em 2020. O esforço para mandar professores para missões internacionais será aumentado, visando a capacitação não só para pesquisa, mas também para atualização de métodos de ensino e aprendizagem. Idas a congressos no exterior, incentivo ao pós-doutorado e missões para professores visitantes continuarão na estratégia da Escola.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os desafios propostos, a Escola pretende fazer ajustes no modelo do Mestrado para atrair um maior número de candidatos. Isto será apoiado por uma campanha de comunicação que comunique melhor o curso nacional e internacionalmente. Está também sendo preparado para 2020 um plano para apoio ao aluno estrangeiro que venha estudar no COPPEAD. Uma missão da coordenação do programa deve ser realizada para divulgar o Doutorado na Universidade do Minho.

Alinhada à política de desenvolvimento de imagem no exterior e como um programa de melhoria de qualidade, a Escola em 2020 irá aplicar para a acreditação internacional da AMBA (Association of MBAs),

uma prestigiosa organização da Inglaterra. Tal acreditação é de grande relevância para a manutenção e ampliação de nossas parcerias internacionais e para o prestígio internacional da Escola.

No mínimo, serão realizados no COPPEAD mais cinco *workshops* internacionais de pesquisa em 2020 e nossa meta é que todo professor da Escola se envolva em 2 missões no exterior nos próximos 5 anos. Para isso, o COPPEAD pretende aumentar a busca por financiamento vindo de fontes internacionais. A coordenação de pesquisa da Escola irá liderar a iniciativa de mapeamento dessas fontes, para divulgação de editais abertos na área.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, o COPPEAD terminou a revisão do seu planejamento estratégico e alterou a missão da Escola. A nova missão foi compartilhada no início desta seção. Os itens propostos anteriormente para que a missão original fosse atingida permanecem necessários para o atingimento da nova missão que estabelecemos. São eles: (i) fortalecimento contínuo da cultura de pesquisa e da produção da Escola; (ii) alargamento, diversificação e renovação do corpo docente; (iii) Promoção de uma cultura internacional; (iv) Expansão da infraestrutura.

A cultura de pesquisa está cada vez mais consolidada na Escola e orientada pelos padrões internacionais. Revimos e consolidamos centros de pesquisa, em busca de maior integração. A internacionalização é uma realidade no COPPEAD e um movimento crescente. O desafio de levantar recursos para a qualificação dos pesquisadores é uma constante. Maior é ainda o desafio de alargamento, diversificação e renovação do corpo docente. As vagas docentes para a Universidade não dão conta da reposição de aposentadorias e exonerações e as formas de contratação disponíveis não favorecem a diversidade. A complementação com professores visitantes ou voluntários é paliativa. A obtenção de técnicos-administrativos também é absolutamente insuficiente para as atividades da Escola, que possui o dobro de docentes em comparação aos técnicos. Por fim, a ampliação da infraestrutura também não avançou, por problemas financeiros.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As responsabilidades da Escola para a comunidade local, nacional e internacional são atendidas por uma série de atividades, tais como: (i) Fornecer educação de alta qualidade para executivos, empresários e empreendedores;(ii) Empreender e publicar pesquisa como uma contribuição para práticas de gestão no Brasil; (iii) Desenvolver projetos para a comunidade local, nacional e internacional; (iv) Desenhar e oferecer programas de educação de negócios personalizados para instituições governamentais tais como a Marinha do Brasil, o Município do Rio de Janeiro e, recentemente, as Polícias Civil e Militar do Estado do Rio de Janeiro; e (v) Promover a integração entre empresas internacionais e oportunidades locais através de suas atividades de ensino e pesquisa.

Temos também a UFRJ para ser assistida em projetos que têm um impacto direto sobre a nossa comunidade. Atualmente, temos os professores Vicente Ferreira, Renato Mello e Elaine Tavares auxiliando no projeto para a reconstrução do Museu Nacional. O Professor Vicente Ferreira é também um dos líderes de um importante projeto imobiliário na UFRJ e diretor do Parque Tecnológico. O Professor Celso Lemme representa o COPPEAD nas reuniões do Fórum Ambiental da UFRJ.

Na comunidade local, o Projeto Compartilhando é uma ação de responsabilidade social promovida pelos alunos de mestrado e apoiado pelo COPPEAD desde 2002, para dar apoio a uma escola de nível fundamental localizada ao lado do edifício do COPPEAD.

Desde 2014, o COPPEAD tem uma nova parceria com a Incubadora da UFRJ com o objetivo de atrair ex-alunos para servirem de mentores para *startups* estabelecidos na Incubadora como uma atividade socialmente responsável.

A nível internacional, professores do COPPEAD são atualmente membros de associações acadêmicas e profissionais de prestígio internacional, tanto nos EUA como na Europa, tais como a AIB, EIBA, CIMaR, Academy of Management, POMS, IPSERA, AMA, EURAM, Financial Management Association, etc. Em especial, destacamos a participação do Prof. Celso Lemme como membro do Conselho Técnico Consultivo do Carbon Disclosure Project (CDP) para a América Latina.

Por fim, ações de extensão diversas também estão presentes, orientadas para a responsabilidade social. Em uma delas, a grande maioria dos professores da Escola dão formação em gestão para técnicos-administrativos da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Uma recente iniciativa relevante foi uma parceria com a Escola de gastronomia e nutrição para gerenciar o nosso restaurante. O acordo prevê bolsas de estudo para estudantes nesta área e transformou o nosso restaurante em um espaço de aprendizagem para eles. Em 2019, ampliamos o número de refeições servidas e a equipe envolvida.

Em outra iniciativa, no início do ano, trocamos os copos de plástico da Escola por copos biodegradáveis. Ao invés dos 300 anos que um copo de plástico leva para se decompor, o copo biodegradável leva apenas 18 meses. Aliando a troca com campanhas de conscientização socioambiental, nos três primeiros meses da iniciativa reduzimos o consumo de copos descartáveis em 58%.

Em 2019, foi realizada ainda mais uma edição do Curso de Formação de Gestores, preparando servidores e celetistas da UFRJ, num programa de 176h. Esse curso terá nova turma em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, pretendemos: (i) ampliar as ações na esfera do Projeto Compartilhando, aumentando o escopo de apoio a escolas públicas no entorno da UFRJ, no ano que o projeto atinge sua maioridade (2002-2020); (ii) avaliar os resultados do copo biodegradável ao longo de 1 ano letivo inteiro, e revisar ações para ampliar a redução de consumo de descartáveis, bem como expandir a ação para o restaurante no térreo da Escola; (iii) ampliar o programa de mentoria com empresas da incubadora; (iv) manter o curso de formação de gestores; (iv) manter o apoio de docentes do Instituto aos projetos da UFRJ; (v) criar no mestrado duas carreiras voltadas para o desenvolvimento do conhecimento em empreendedorismo, sendo que uma delas deve ser orientada para trabalhos práticos dos alunos voltados para solução de problemas de *startups.*

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O grupo de pesquisa Rede Transparência & Sustentabilidade em Negócios, liderado pelo Prof. Leonardo Marques e apoiado pelo Prof. Celso Lemme, organizou o I Fórum Internacional sobre Transparência e

Sustentabilidade em Negócios, onde foram apresentados os resultados das iniciativas de pesquisa desenvolvidas em 2017/2018, incluindo a presença de representantes do Global Reporting Initiative (GRI), Instituto-e, Instituto C&A, Sistema B e Fashion Revolution, acadêmicos interessados na área, dois professores internacionais convidados, empresas de renome como L'Orêal, Coca-Cola e *startups* brasileiras focadas em inovação social e ambiental. Para 2020, o II Fórum pretende triplicar de tamanho, atingindo 120 pessoas. Estão confirmados quatro acadêmicos internacionais, novas ONGs como a Reporter Brasil e escritórios de investimento de impacto, como a Entropia. Esta iniciativa vai fomentar a capacitação de pesquisadores brasileiros focados em impacto sócio-ambiental através da interação com o mercado e com pesquisadores de renome internacional. Este Fórum também vai consolidar os resultados das diversas pesquisas do grupo desenvolvidas ao longo de 2019, incluindo: (i) perspectiva do consumidor sobre o valor de transparência na moda; (ii) maturidade das grandes empresas brasileiras na adoção de tecnologia para melhorar o controle de impacto sócio-ambiental em suas cadeias de suprimento; e (iii) uso de tecnologia *Blockchain* para inovação de impacto social e condições de trabalho, entre outras.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD é um Instituto de Pós-Graduação e a sua inserção na graduação é limitada. A mais importante incursão do COPPEAD no ensino de graduação foi sua associação com o Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - IESC/UFRJ e o Núcleo de Estudos Internacionais - NEI/UFRJ para a criação do curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI). Criado em 2010, o curso surgiu da iniciativa do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) de ampliar o número de vagas oferecidas nas universidades federais e de criar novos cursos de graduação interdisciplinares que permitam ao discente maior compreensão da realidade social. O curso contabilizou 111 novos alunos em 2019 (53 no primeiro semestre e 58 no segundo).

Sendo o COPPEAD parte constitutiva do curso, cabe a unidade participar na condução de diversas disciplinas da estrutura curricular do programa. Atualmente são 16 professores do COPPEAD ministrando

disciplinas no curso DGEI, tendo atendido a 298 alunos no primeiro semestre e a 387 no segundo semestre de 2019.

ii) Análise das Informações

O ano de 2019 registrou o aumento de 12% de alunos matriculados em comparação ao ano anterior, mantendo a tendência de crescimento de matrículas observada desde a criação do curso. A reforma curricular de DGEI ainda está em andamento. O COPPEAD acredita que esta reforma será de grande valia para a contribuição que o Instituto aporta ao curso, pois permitirá um maior alinhamento entre as linhas de pesquisa e docência dos professores do COPPEAD e as disciplinas lecionadas no DGEI.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD/UFRJ continuará contribuindo no ensino de graduação com o IESC/UFRJ e o NEI/UFRJ para o curso de DGEI trabalhando na adaptação das disciplinas à realidade do mercado de trabalho. Os cursos do COPPEAD serão reformulados como disciplinas eletivas e redesenhados na medida em que a reforma curricular seja aprovada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O COPPEAD durante o ano de 2019 participou na condução de diversas disciplinas da grade curricular do programa. Ao todo 16 professores do COPPEAD/UFRJ ministraram disciplinas no curso DGEI, atendendo a 298 alunos no primeiro semestre e 387 no segundo.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD é uma Escola de negócios de relevância internacional, que prima pelas suas pesquisas científica e de cunho social. A pesquisa no Instituto está estruturada em três grandes linhas de pesquisa, a saber: (i) Formação, crescimento e transformação de sistemas de negócio, organizacionais e sócio-econômicos; (ii) Tomada de decisão, comportamento e ética; e (iii) Administração e economia de negócios. Essas três linhas fortalecem a importância da pesquisa voltada ao âmbito social, econômico e financeiro com o objetivo principal de estabelecer a missão do COPPEAD. A partir da definição das linhas de pesquisa, as atividades de pesquisa no COPPEAD são desdobradas e estruturadas em seis Centros de Estudos: (i) Comportamento do Consumidor, Cultura Organizacional e Negócios Estrangeiros - CEC; (ii)- Centro de Estudos em Negócios Internacionais; (iii) Centro de Pesquisa em Estratégia e Inovação; (iv) Centro de Estudos em Gestão de Serviços de Saúde - CESS; (v) Rede Transparência e Sustentabilidade em Negócios; e (vi) Unidade de Pesquisa de Análise de Negócios e Economia. A pesquisa e os centros de estudo ao longo dos anos obtiveram financiamentos externos, seja através de agências de fomento (Atualmente com 6 docentes com bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq, 2 docentes com bolsa do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado e 1 docente com bolsa do Programa Cientista do Nosso Estado, ambos da FAPERJ), ou de suporte de empresas privadas (Programa de Cátedra do COPPEAD). O resultado das nossas pesquisas poderá ser observado através de uma série de workshops organizados pelo COPPEAD, abertos a pesquisadores brasileiros e estrangeiros, a fim de promover o compartilhamento de conhecimento e o fortalecimento de redes de pesquisas nacionais e internacionais. Essa relação estabelecida pelos docentes em eventos resulta em publicações acadêmicas que representaram um excelente resultado de pesquisa para o COPPEAD. Em 2018, 19 professores (90% dos docentes classificados na CAPES como permanentes, NDP) publicaram 68 artigos em prestigiosas revistas científicas internacionais e nacionais. Destes, 43 são artigos internacionais. As qualificações dos resultados de publicação podem ser observadas também quando considerados o fator de impacto das publicações e o índice H. O fator de impacto médio no ano de 2018 foi de 1,59 e o índice H médio no ano foi de 33,93 (considerando os periódicos que apresentam esta classificação). Em 2019, até outubro, 18 professores (86% do NDP) publicaram 43 artigos em periódicos nacionais e internacionais. O fator de impacto médio dos artigos internacionais publicados foi de 2,50 e o índice H médio foi de 53,11.

ii) Análise das Informações

Em 2017, o programa do COPPEAD obteve a nota 6 na avaliação da CAPES. Esse reconhecimento abriu novas oportunidades do programa, como a inclusão no Programa de Excelência Acadêmica (PROEX). Dentre

os avanços conquistados em 2019, o COPPEAD firmou o programa DINTER com o PPGA da Universidade Federal Fluminense (UFF); também foi uma das unidades da UFRJ selecionadas para integrar o edital CAPES-PRINT; e assinou programa de co-tutela no doutorado com a Universidade do Minho (Portugal). O principal ponto que o COPPEAD entende ser de melhoria contínua consiste nos resultados de pesquisa e acesso a fontes de financiamento. A Escola concentra esforços significativos no aprimoramento dos seus resultados de publicação, buscando orientar seus docentes neste sentido e prover todo apoio necessário para a excelência nesta área. A ampliação das redes de pesquisa internacionais dos docentes, visando a produção de artigos científicos de alto impacto, se dá com o apoio do programa de Cátedras no fomento de intercâmbios, visitas técnicas e workshops com universidades estrangeiras, e com recursos próprios da Escola. Um outro objetivo de melhoria é ampliar o número de docentes com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. Há diversos anos, o COPPEAD tem obtido bons resultados na captação de recursos junto a entidades privadas, essenciais para pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD passou por um processo de revisão do seu planejamento estratégico em 2019. O planejamento considerou a análise do ecossistema estratégico no qual a Escola está inserida e foi baseado na metodologia de análise de cenários. Apontou para a necessidade de desenvolvimento de habilidades de pesquisa entre os docentes, visando um aprimoramento constante. A intenção é que nos próximos 5 anos cada docente da Escola participe de pelo menos duas missões internacionais com este propósito. A Escola irá ainda manter os workshops internacionais de pesquisa que organiza para desenvolvimento de habilidade. A busca de fomento para pesquisa, como já mencionado, é também um item considerado essencial, pois financia bolsas de estudo e gera recursos para acesso a *softwares*, bases de dados e serviços de tradução, dentre outros. Manteremos nossos esforços para captação de financiamento público e privado, mas aumentaremos nosso foco em aprender como podemos ter acesso a recursos internacionais para pesquisa, disponíveis em editais de agências e instituições do exterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório CPA 2019, não houve um relato direcionado para propostas de ações a serem realizadas, entretanto, o COPPEAD iniciou um novo ciclo de desenvolvimento do plano estratégico que está em andamento.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão é tratada pelo COPPEAD como uma atividade complementar às atividades de Ensino e Pesquisa. É entendida como um canal relevante para disponibilizar para a Sociedade, dentro das habilidades e peculiaridades do Corpo Social da Escola, uma retribuição tangível. Deste modo, diversas ações integradas são parte do dia a dia da Instituição e a seguir detalhamos as ações e seus coordenadores:

1- Estruturação de Bases de Dados Secundários (Prof. Peter F. Wanke): Coleta supervisionada de bases de dados secundários em sítios da OECD, Banco Mundial, FMI e outros de modo a compilar informações para estudos futuros sobre assimetrias no desenvolvimento entre os países.
2- Formação de Gestores (Prof. Vicente Ferreira): Oferecer instrumentos de análise gerencial para atuais e futuros gestores da UFRJ. Enfatiza o ferramental analítico e quantitativo necessário para a formação de um profissional que deseja se especializar e melhorar seu desempenho e habilidades enquanto gestor.
3- Projeto Compartilhando (Prof. Carlos Heitor Campani): Oferecer maiores oportunidades de desenvolvimento aos 800 alunos da Escola Municipal Tenente Antônio João, vizinha ao COPPEAD, através do reforço de sua educação e formação cívica.
4- Debates em Saúde: Riscos no Processo de Doação e Transplante de Órgãos (Profª Cláudia Araújo): Estimular a discussão sobre como melhorar o processo de captação e transplante de órgãos no país.
5- Debates em Saúde: Qualidade e Segurança do Paciente (Coordenação Profª Cláudia Araújo): Estimular a discussão sobre como aumentar a segurança do paciente nos hospitais.
6- Debates em Saúde: Humanização do Cuidado e dos Cuidadores (Profª Cláudia Araújo): Estimular a discussão sobre a experiência do paciente e técnicas de humanização, como música no ambiente hospitalar, visita de animais de estimação, acolhimento e empatia.

7- COPPEAD & Sociedade: marketing para novos empreendedores (Coordenação Profª Roberta Campos): Incentivar empreendedores com pouca ou nenhuma experiência na área, oriundos de comunidades localizadas no Rio de Janeiro e que estejam organizados por ações sociais previamente estabelecidas. Serão ministradas palestras e oficinas de discussão, com docentes da área de marketing do COPPEAD.
8- Curso Preparatório para Exames Padronizados (Coordenação Prof. Otávio Figueiredo): Atuar na preparação e formação para o acesso ao mestrado de jovens e adultos, moradores de baixa renda do estado do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

Todos os projetos mencionados têm elevado potencial de continuidade e/ou repetição. As avaliações feitas entre os participantes reforçam esta afirmação. Um dos principais pontos de melhoria ou desafio para os coordenadores será o de conseguir a efetiva adesão do público interessado nos eventos. Apesar da divulgação realizada através de vários canais, incluindo as redes sociais da Instituição, consegue-se um número de inscritos bem superior ao número dos que efetivamente compareceram. Apenas para exemplificar, em um dos nossos eventos tivemos um total de inscritos que chegou a 200 pessoas. Essa demanda levou a coordenação do evento a procurar um local fora do COPPEAD, visto que este não dispunha de um auditório para comportar a quantidade de participantes inscritos. Contudo, todo o esforço de locação do espaço e de logística para a realização do evento não obteve resultado positivo, pois somente compareceram 50 participantes.

Outro ponto que o COPPEAD entende como ser de melhoria é a intensificação da participação dos docentes nas atividades relacionadas à extensão.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD reafirma a importância das ações relacionadas à atividade de extensão e reforça com o seu corpo docente a importância da intensificação dessas ações para o ano de 2020.

Contamos com a atuação do Prof. Kleber Figueiredo, Coordenador de Extensão do COPPEAD, para auxiliar os docentes e fazer a ligação entre as ações propostas e divulgadas pela Pró-Reitoria de Extensão nas

plenárias. A Comissão Interna de Extensão é composta pelas Profas Denise Fleck e Letícia Casotti, que são responsáveis pela avaliação interna de todos os projetos, cursos e eventos elaborados pelos docentes e submetidos à PR5.

A Escola também entende que, em seu processo de contínuo aprimoramento, o próximo passo importante será o estabelecimento de uma metodologia capaz de mensurar, de forma sistematizada e abrangente, o impacto social de suas ações. Neste sentido, a administração do Instituto vem analisando algumas metodologias propostas internacionalmente com vistas a definir qual será o padrão de mensuração adotado. A confirmação da participação em eventos será também aprimorada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1-Estruturação de Bases de Dados Secundários (Prof. Peter F. Wanke): Finalizado em 08/05/2019.

2-Formação de Gestores (Prof. Vicente Ferreira): Turma encerrada em 13/07/2016 e a segunda turma acontecendo com término previsto para dezembro 2019.

3-Projeto Compartilhando (Prof. Carlos Heitor Campani): ocorrendo.

4-Debates em Saúde: Riscos no Processo de Doação e Transplante de Órgãos (Coordenação Profª Cláudia Araújo): Aconteceu em 27/09/2018.

5-Debates em Saúde: Qualidade e Segurança do Paciente (Coordenação Profª Cláudia Araújo): Aconteceu em 26/07/2018.

6-Debates em Saúde: Humanização do Cuidado e dos Cuidadores (Coordenação Profª Cláudia Araújo): Aconteceu em 13/08/2019.

7-COPPEAD & Sociedade: marketing para novos empreendedores (Coordenação Profª Roberta Campos): Data de início previsto em 2020.

8-Curso Preparatório para Exames Padronizados (Coordenação Prof. Otávio Figueiredo): Data de início previsto em 2020.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD é um instituto de pós-graduação, com um programa formado pelo Doutorado e Mestrado em Administração. Neste programa participam todos os docentes da Escola. Em 2019, foram matriculados 29 alunos no Mestrado e 23 no Doutorado, contabilizando em cada curso, respectivamente, um total de 96 e 88 matrículas ativas. Para 2020, são oferecidas 44 vagas para oMestrado e 32 para o Doutorado. A definição do portfólio dos cursos e do número de vagas resulta da compreensão das demandas da sociedade, alinhada ao entendimento das capacidades internas da Escola.

A gestão dos nossos cursos é feita pelo Coordenador do Programa e pela Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação (CDPG), sendo que as decisões mais relevantes passam também pela aprovação do Conselho Deliberativo da Escola (CDIC). A Coordenação é responsável direta pelo funcionamento acadêmico do Programa.

São concedidas bolsas de estudos aos discentes do Programa pelas agências de fomento CAPES, CNPq e FAPERJ. Ao total são 29 bolsas da CAPES; 24 do CNPq; e 3 da FAPERJ.

A integração com a graduação ocorre não só por meio da atuação do corpo docente nas disciplinas ministradas no curso DGEI, mas também na orientação de trabalhos de conclusão de curso e em atividades de iniciação científica.

O Programa obteve na última avaliação quadrienal nota 6 na CAPES, o que a Escola entende como um reconhecimento à sua excelência e aos seus esforços de internacionalização, que já ocorrem por mais de uma década.

ii) Análise das Informações

O ano de 2019 caracterizou-se pela consolidação de diversos avanços e modificações em cursos no COPPEAD iniciados no Mestrado e Doutorado desde 2015. Não apenas verifica-se a estabilização no tamanho das turmas, mas também nos prazos de conclusão de teses de dissertações considerados muito bons pela CAPES. A adoção de modelos de "*paper-track*" (elaboração de artigos científicos) para o Mestrado e Doutorado começa a se refletir na maturação da produção discente internacional de qualidade, tanto em congressos, com em periódicos. Com relação aos principais desafios, os mesmos estão relacionados com o elevado volume de aposentadorias no núcleo de docente permanente (NDP) previsto

para os próximos anos, o que pode colocar em risco o posicionamento da Escola e levar a um eventual redesenho de suas linhas de pesquisa e centros de estudo. Os desafios já tratados no item sobre pesquisa são também aplicáveis nesta seção. A queda da relação candidato x vaga no Mestrado é também uma preocupação, apesar do fenômeno também ocorrer em outras Escolas do Sudeste.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD prioritariamente continuará focando na internacionalização de seu corpo discente e docente, por meio de novos acordos de cotutela, intercâmbio de estudantes e programas de *joint appointment*. A ideia é continuar desenvolvendo sinergias no âmbito de uma Escola de negócios de ponta, onde pesquisa de alta qualidade contribui simultaneamente para o desenvolvimento de executivos e estabelecimento de relações com o mundo corporativo. Mais especificamente, e sem perder de perspectiva as diretrizes da CAPES referente ao Acordo de Cooperação Técnica - ACT, o fomento de novas disciplinas em inglês e espanhol, visando atrair estudantes da América Latina, bem como maior visibilidade de seus resultados direcionará os esforços de alocação de recursos PROEX, PRINT e outros para manutenção dessas atividades. Revisões no Mestrado devem ocorrer para diminuir o custo de oportunidade do aluno aderir ao programa, sem ter perda de qualidade na formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como reflexo do planejamento estratégico em curso, e visando alinhar o posicionamento do COPPEAD à luz de seus recursos docentes disponíveis, iniciou-se nesse segundo semestre de 2019 um conjunto de reuniões docentes para redesenhar as linhas de pesquisa e os centros de estudo da Escola, buscando adensar massa crítica em um menor número de temas-chave de maior repercussão nacional e internacional, capaz de refletir os dilemas e as transformações da área de administração. O número de centros de estudo foi reduzido para 6 (seis), visando maior sinergia entre docentes, com os devidos reflexos nos editais para processo seletivo discente nos cursos de Mestrado e Doutorado, bem como na sistemática de orientação de alunos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD utiliza vários mecanismos para identificar as necessidades do mercado e demandas específicas de seus alunos. Assim, a Escola gere a sua relação com o mundo empresarial por meio de vários programas de ação. Vale ressaltar que, entre os programas de ação, a instituição conta com um Conselho Consultivo constituído por ex-alunos de prestígio e outros distintos membros da comunidade para supervisionar a sua estratégia e fornecer aconselhamento com base em seus próprios pontos de vista sobre as tendências e exigências futuras no que diz respeito à educação em Administração.

Além disso, a Escola usa principalmente duas fontes de informação: o primeiro, mais estruturado e menos frequente, ocorre por meio de reuniões com executivos da empresa-alvo, especialmente os da área de Recursos Humanos. Durante essas reuniões, o COPPEAD é capaz de apreender as suas necessidades em termos de desenvolvimento de executivos. A segunda fonte, que é menos estruturada, porém mais frequente, são os próprios docentes que, através de sua estreita relação com os alunos e ex-alunos, constantemente avaliam a relevância e adequação dos temas abordados.

Em 2019, foi também realizada uma ampla pesquisa sobre o Futuro da Educação Executiva, para nortear as ações da Escola.

O COPPEAD adota três critérios básicos para decidir se deve ou não aceitar uma demanda feita por alguma organização. O primeiro critério é que a instituição deve identificar-se como capaz de realizá-lo dentro de seus padrões de qualidade. O segundo critério é a sinergia entre a demanda colocada pela organização e as atividades de pesquisa da instituição. Finalmente, o terceiro critério adotado é o alinhamento da demanda com a missão e estratégia do COPPEAD.

Os cursos regulares de Educação Executiva são o MBA Executivo, COPPEAD Finanças e o *Tech Management*, que somam em média 100 alunos por ano. Todos os cursos *lato sensu* possuem Coordenação Acadêmica e são avaliados pelos alunos. Os comentários tecidos nas avaliações são discutidos entre os coordenadores e o corpo docente, para melhoria dos cursos.

Os cursos *lato sensu* se beneficiam da Pesquisa da Escola, que gera conhecimento de ponta a ser compartilhado com seus alunos, e ao mesmo tempo a Educação Executiva também favorece a Pesquisa. Os alunos de Educação Executiva fornecem a ponte de contato entre os docentes e o meio empresarial,

gerando temas interessantes para investigações, abrindo portas de organizações para pesquisa e por vezes virando patrocinadores de pesquisas no programa das Cátedras de pesquisa.

ii) Análise das Informações

Em 2019 houve aumento de 22% do número de alunos de Educação Executiva em relação ao ano anterior, que, por sua vez, teve um número de alunos menor que o registrado em 2017. Nesse sentido, o desafio é manter a tendência de crescimento do número de alunos. Além disto, a atualização do portfólio da Escola para atender as demandas da sociedade se faz necessária. O COPPEAD coordenou ao longo de 2019 uma extensa pesquisa para averiguar tendências de Educação Executiva, e em 2020, planeja ajustar seu portfolio às necessidades diagnosticadas.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD continuará focando no aumento do número de discentes. Além disso, fará pesquisas sistemáticas visando oferecer novos produtos baseados nas demandas mais atuais de mercado e irá desenhar cursos voltados para os desafios de capacitação do quadro institucional das empresas do nosso país. Serão proporcionados também treinamento de professores para aprimoramento e atualização das técnicas de ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante o ano de 2019, o COPPEAD realizou acompanhamento de forma contínua dos dados de matrículas bem como realizou pesquisas de campo para avaliação dos cursos existentes e potencial de criação de novos cursos. Além disso, as pesquisas e avaliações discentes serviram de material para reavaliação e implementação de novas disciplinas para o ano seguinte.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Setor de Comunicação é responsável pela difusão do valor criado pela Escola em múltiplos canais, e pelo planejamento e execução do fortalecimento da marca. A área tem as seguintes atribuições:

- Participar do processo de planejamento estratégico da Instituição e do planejamento tático da comunicação a fim de contribuir para o alcance dos objetivos no Instituto;
- Planejar, desenvolver e executar campanhas de comunicação para promover a marca institucional, os centros e grupos de pesquisa, os programas e os projetos estratégicos;
- Atuar como um setor de inteligência, identificando melhores práticas do mercado e propondo mecanismos de comunicação adequados aos objetivos de cada projeto;
- Apoiar os centros e grupos de pesquisa da instituição, a partir da prestação de diversos serviços relacionados à área, como material para divulgação, vídeos e gestão de eventos;
- Promover a Escola por meio de assessoria de imprensa; e
- Propor orçamento de comunicação compatível e executar as ações dentro do montante aprovado.

O setor apresenta interface com os outros departamentos da Instituição, a partir das seguintes interações:

- Direção: elaboração de planos e de materiais institucionais, bem como apoio a projetos;
- Relações Institucionais: divulgação das notícias enviadas pela assessoria de imprensa e atendimento de demandas estratégicas;
- Coordenação de programas: alinhamento e execução dos planos de comunicação relacionados aos cursos e ofertas acadêmicas, bem como suporte a ações específicas;
- Corpo Docente: atendimento a demandas relacionadas as suas atividades, como divulgação de artigos, gestão de eventos, produção de material a ser usado em aulas, entre outros;
- Recursos Humanos: apoio com material e identidade visual de algumas ações de comunicação interna e de impacto no corpo de colaboradores;
- Secretaria Acadêmica: publicação no site e divulgação em murais físicos de documentos e avisos importantes para discentes e público interessado nos cursos, como o Guia do Aluno do *Full-Time* MBA 2019;
- Relações Internacionais: atendimento a demandas de planos e materiais de divulgação;

- Compras: solicitação de contratação de fornecedores de materiais e serviços conforme diretrizes;
- Financeiro: execução do orçamento conforme diretrizes da área; e
- Nutrição: solicitação de serviços para eventos realizados dentro da instituição.

ii) Análise das Informações

Dentre as ações anunciadas no último relatório, destacamos: (i) a consolidação do uso do estúdio de filmagem para gravação de depoimentos, atividade acadêmica e produção de material audiovisual para divulgação de projetos e campanhas; (ii) a expansão da divulgação da Escola em algumas frentes de divulgação, com a realização de *webinars* para a divulgação de programas de alcance nacional e internacional; e (iii) o aumento do número de eventos de diferentes categorias, como eventos de networking entre alunos e empresas.

Para manter sua relevância e responder de forma ativa aos desafios estratégicos da Escola, o setor realizou projetos não previamente planejados no último relatório, como: (i) reestruturação do site institucional (novo layout e melhor experiência do usuário no acesso a informações); (ii) condução e apoio ao projeto de pesquisa realizado sobre a marca institucional e tendências da educação executiva; (iii) reestruturação da área de Comunicação para a implementação de novas atividades; e (iv) construção de processos e de indicadores que meçam a eficiência da área e qualidade dos produtos gerados.

iii) Ações a Desenvolver

As atividades acima elencadas dialogam com os desafios da área para 2020, dentre os quais podemos realçar:

- Conclusão do projeto de pesquisa sobre a marca, com a instauração de pesquisas periódicas com públicos determinados e a revisão da marca e da comunicação institucional;
- Consolidação dos processos estruturados para a área;
- Consolidação de uma gerência interna de eventos que organize e dinamize essa frente de divulgação da pesquisa científica e dos programas da Escola;
- Instauração de uma cultura de análise da performance de todas as campanhas e ações digitais;

- Implementação de novos formatos de conteúdo, como vídeos e *podcasts*, como forma de expandir o alcance da produção acadêmica da Escola para outros públicos; e
- Expansão de parcerias estratégicas no intuito de expandir os canais de divulgação da Escola, como por exemplo, produção de conteúdo em outros portais, realização de eventos em parcerias com outras instituições, entre outros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora a tarefa ainda precise ganhar mais força, o setor realiza a coleta de dados das campanhas geradas, como métricas de engajamento em *social media*, número de seguidores nos canais digitais e interações em eventos, contribuindo com insights para os planos de ação estabelecidos. O constante diálogo com *stakeholders* nos distintos canais (atendimento, social media, site e e-mail) levou ao projeto de reestruturação do site institucional, comprovando a efetividade dos canais de comunicação com o público. Como mencionado, o estúdio de filmagem e o aparato tecnológico comprado foram essenciais para a realização de conteúdo audiovisual e de *webinares*, expandindo o alcance da Escola.

A reestruturação da área e a destinação de um profissional dedicado para mensurar a performance das ações, bem como a instauração de indicadores gerenciais, foram atividades iniciadas ainda em 2019 e que em 2020 serão essenciais para um ganho de inteligência dos projetos da área.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os alunos de Mestrado estão imersos em um ambiente internacional e diversificado, dentro de um programa oferecido inteiramente no idioma inglês e que recebe candidatos de diversos países e estados do Brasil. Isso permite uma experiência diferenciada em sala de aula, associada à formação de um *networking* global. O programa oferece uma intensa programação de 660 horas de disciplinas obrigatórias e eletivas associadas a diversas atividades complementares ao longo de 18 meses.

Os alunos de Doutorado beneficiam-se de estudos de alto nível, sendo preparados a partir de uma visão científico-metodológica e de sólido embasamento teórico. Ao concluírem o programa, os alunos estão preparados para seguirem uma carreira acadêmica dentro e fora do País, podendo também retornar ao mundo corporativo como executivos e consultores que buscam gerar valor às organizações. O programa pode ser dividido em 4 (quatro) fases, que contém disciplinas obrigatórias e eletivas, a realização de um exame de qualificação, e as defesas do Projeto de Tese e da Tese em si.

O acompanhamento pedagógico dos alunos é feito pelo coordenador do Programa e pela Comissão de Ensino e Pesquisa. Os dados gerais sobre a gestão do programa são capturados para o relatório CAPES e para relatórios de certificadoras. Um extenso programa de intercâmbio é presente no Mestrado, que recebe anualmente alunos de 40 Escolas parceiras e envia mais da metade da turma para intercâmbio nestes parceiros. Os alunos são incentivados, inclusive por bolsas, a participar das atividades de pesquisa da Escola.

A empregabilidade dos egressos é anualmente monitorada. Um forte relacionamento com ex-alunos é mantido na Escola. Estes participam de mentoria na Incubadora da UFRJ e por vezes retornam como professores da Educação Executiva ou financiadores de Cátedras de pesquisa.

ii) Análise das Informações

O Instituto COPPEAD acredita que no Mestrado a formação de um líder deve se basear na articulação de diversas frentes de transformação pessoal: a aquisição de sólida bagagem conceitual em negócios, o desenvolvimento de *soft skills* essenciais a gestores de sucesso, o planejamento estratégico da carreira e o desenvolvimento de pensamento crítico e conceitual para uma posição de protagonismo na cena empresarial. Ao longo do primeiro ano, o aluno deverá realizar 570 horas em cursos presenciais. O programa oferece ainda a oportunidade de personalização do currículo, onde o aluno pode escolher as disciplinas mais adequadas a sua trajetória profissional.

Além disso, no curso de Doutorado a pesquisa de tese consiste em trabalho original no campo de interesse do aluno. Os doutorandos podem substituir o Exame de Qualificação e a Defesa de Projeto de Tese pela submissão de 3 artigos acadêmicos ao longo do programa sobre o status atual de suas pesquisas em periódicos nacionais ou internacionais de relevância. Esta decisão deve ser acordada com o orientador e atender a algumas regras e prazos específicos.

Apesar dos avanços recentes da internacionalização dos dois cursos, os desafios principais de 2020 estão voltados para recuperação da relação candidato x vaga para o Mestrado e a consolidação do programa de dupla-titulação com a Universidade do Minho, em Portugal.

iii) Ações a Desenvolver

As atividades de desenvolvimento de carreira do Mestrado são oferecidas desde o primeiro bloco, favorecendo a reflexão do aluno sobre sua trajetória e suas estratégias de recolocação. As atividades de carreira culminam com o *Internship* e a *Networking Week*, onde os alunos iniciam o processo de recolocação no mercado. O programa de estágio precisa ser ampliado e a semana de relacionamento com empresas deve ser reformulada, pois os alunos estão se recolocando mais cedo. Por fim, a divulgação do curso será ampliada, após alguns aspectos do curso serem remodelados para aumento de atratividade.

Por outro lado, o Doutorado deve dar início ao programa de cotutela com a Universidade do Minho, bem como acertar novos convênios de cotutela com outros parceiros internacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Pretende-se no Mestrado promover encontros entre ex-alunos que estejam no mercado de trabalho para passarem suas experiências desde a época do curso até o momento de atuação nas empresas. O objetivo desses encontros será o de obter um *feedback* a fim de auxiliar os alunos e reuniões com a turma serão feitas para se desenhar tais encontros.

No Doutorado pretende-se instituir carga de disciplinas em espanhol, para atrair doutorandos de países latino-americanos, bem como estreitar laços com os demais países africanos de língua portuguesa.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, compõe o quadro funcional do COPPEAD um quantitativo de 18 técnicos-administrativos, sendo 8 de nível E (superior) e 10 de níveis A, C e D (fundamental e médio), e 23 docentes da Carreira do Magistério Superior.

Existe um grande compromisso dos docentes e técnicos-administrativos com seu desenvolvimento individual na carreira, bem como com a continuidade da qualidade da missão Instituição. Nosso corpo docente é composto por professores com excelência acadêmica em suas áreas de atuação. Entre 2010 e 2017, 8 docentes realizaram pós-doutorado e, anualmente, participam de congressos nacionais e internacionais relevantes em suas áreas. Também vale destacar o alto nível de produção acadêmica qualificada através de publicações de artigos em periódicos nacionais e internacionais classificados em extratos superiores QUALIS/CAPES, conforme detalhado na Dimensão 2, item B, subitem "i". No que se refere aos técnicos-administrativos, dos 10 servidores que ocupam cargo de nível médio com classificação A, C ou D, 4 já cursaram graduação ou pós-graduação e 1, dentre estes, está cursando o Mestrado. E dos 8 servidores de nível superior com classificação E, 4 já cursaram pós-graduação, 2 fizeram Mestrado e 1 Doutorado, sendo que um servidor que já possui mestrado está atualmente cursando o Doutorado no COPPEAD.

Desde 2015 o COPPEAD promove o Curso de Formação de Gestores, consistindo-se num curso de extensão, que tem como objetivo aperfeiçoar os atuais gestores e capacitar os futuros potenciais lotados no Instituto. Para a turma 2018/2019, o curso foi aberto também a servidores e celetistas da UFRJ, com carga horária total de 176h.

Como proposta de melhoria na qualidade de vida de nossos servidores, foi firmada em 2019 uma parceria com a Divisão de Educação e Promoção da Saúde (DEPS/PR4), que realizou o evento "Caravana da Saúde" que avaliou o perfil da saúde dos servidores através do Caderno de Saúde, bem como prestou orientação sobre os cuidados com a saúde, vacina contra a gripe, aferição de glicose e pressão. A campanha contou com a presença de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais e nutricionistas.

ii) Análise das Informações

Um dos avanços conquistados em 2019 foi a contratação de uma consultoria que tem como objetivo promover o mapeamento de processos e reformulação do sistema de gestão do COPPEAD através da implantação do método PDCA. Esse mapeamento irá otimizar o fluxo das atividades bem como criará um manual de procedimentos dessas atividades para orientar futuros servidores.

O principal desafio identificado pelo COPPEAD para a realização de sua missão está relacionado com a atração e retenção de docentes e técnico-administrativos qualificados. Dos 23 docentes ativos, 3 encontram-se exercendo cargos de gestão em outras Unidades da UFRJ, 6 já possuem os requisitos necessários para aposentadoria e 2 atingirão essas condições até 2024. No que se refere aos técnicos administrativos, dos 18 servidores ativos, 7 já se encontram em abono permanência, dos quais 4 estão na iminência de aposentadoria.

Como ponto de melhoria observa-se a importância de fixar um calendário permanente de campanhas informativas e ações que visem a prevenção de doenças e melhoria na qualidade de vida.

iii) Ações a Desenvolver

- Fixar calendário de ações de promoção à saúde e qualidade de vida;
- Firmar parcerias com setores internos e ou instituições externas a fim de promover campanhas educativas e palestras sobre qualidade de vida, alimentação saudável, prevenção de doenças, etc;
- Incentivar a realização de cursos online no portal ENAP, das ferramentas utilizadas pela UFRJ, tais como SEI, AFD, etc;
- Desenvolver um programa contínuo de treinamento, capacitação e qualificação dos servidores técnico-administrativos, nas suas áreas de atuação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ação proposta em 2018 foi a de realizar o mapeamento dos processos que teria por finalidade a revisão dos procedimentos administrativos e de todas as atividades de pessoal de forma mais eficiente, além de investir em sistemas gerenciais mais informatizados O mapeamento teve início em 2019, assim como os sistemas estão em fase de implantação.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O principal órgão de gestão do COPPEAD é seu Conselho Deliberativo, em que todos os professores têm um assento, bem como, dois representantes do pessoal administrativo e dois representantes dos alunos. As decisões legais, normativas e políticas relativas à Instituição são tomadas neste Conselho, que se reúne ordinariamente uma vez por mês. Existe permanente acesso dos membros do Corpo Social à Administração do Instituto.

Devido ao pequeno tamanho do corpo docente permanente, a consulta informal é um mecanismo chave na tomada de decisões. Nesse sentido, quando um professor tem uma ideia nova para a Escola, esta é apresentada para a Diretoria individualmente. Quando essa ideia se transforma em uma proposta adequada, o assunto pode ser decidido pelo Diretor ou levado a uma reunião do corpo docente para discussão ou ao Conselho Deliberativo (CD), dependendo do tipo de proposta.

Além disso, o COPPEAD tem um Conselho Consultivo Empresarial composto de prestigiados ex-alunos e outros membros da comunidade de negócios nacionais e internacionais. O principal papel deste Conselho é fornecer *insights* do mundo corporativo como uma contribuição para o posicionamento estratégico da Escola.

O plano estratégico da Escola é feito com os docentes e criticado pelo Conselho Consultivo. O acompanhamento dos objetivos estratégicos do COPPEAD se dá por um conjunto de reuniões periódicas entre a equipe dirigente do Instituto e todas as pessoas envolvidas na sua consecução. Além disto, o Conselho Consultivo é constantemente reportado dos avanços da Escola, bem como sobre as eventuais mudanças de trajetória necessárias ao atingimento da missão da Escola.

O Diretor e os Vice-diretores se reúnem regularmente para discutir questões fundamentais na estratégia do COPPEAD e tomar decisões operacionais que não requerem uma decisão do CD. O Conselho Deliberativo é o principal órgão responsável pelas decisões relativas à aprovação de estratégias, aprovação de orçamento e oferta de novos programas, bem como grandes mudanças nos programas existentes, entre outros.

ii) Análise das Informações

Em 2019 identificamos a necessidade de revermos a prática de gestão dos líderes, melhorando a relação inter-setorial do Instituto, através da implantação de um projeto para a melhoria da produtividade e reorganização dos processos internos.

Também em 2019, verificou-se a precariedade das instalações elétricas e a falta de uma rota de fuga em caso de incêndio ou pânico no prédio do COPPEAD. Diante dessa constatação iniciou-se um estudo para o enfrentamento dos problemas em paralelo, através do *retrofit* das instalações elétricas e a construção de escadas de incêndio para o caso de emergência.

iii) Ações a Desenvolver

Em relação ao primeiro projeto mencionado no item anterior, foi feita a contratação de uma consultoria de gestão para a reorganização processual da estrutura interna e a criação de indicadores que possibilitarão a medição de resultados a fim de promover o alcance das metas organizacionais.

O projeto de *retrofit* de elétrica deve ser elaborado pela Escola Politécnica da UFRJ e encontra-se em fase inicial e a execução da obra está prevista para o ano de 2020.

O projeto de construção das escadas de incêndio já foi entregue pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ - FAU e está na fase de elaboração de memorial descritivo para a publicação do Edital de Licitação. Esta obra também está prevista para o ano de 2020.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior, não houve nenhuma menção específica de objetivos propostos para 2019.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Há vários anos a Escola empreende esforços de financiamento da sua pesquisa a partir de apoio da iniciativa privada, além do financiamento público. No que tange aos recursos privados, mais do que

recursos financeiros, o COPPEAD acredita que o modelo de financiamento da sua pesquisa através das Cátedras aproxima a instituição da prática das empresas, permitindo interação, aplicação e aperfeiçoamento do conhecimento produzido pela Instituição, algo fundamental no campo da administração de empresas. Além disto, em muitos dos casos as Cátedras também são uma forma de estreitar laços com as empresas para a produção de pesquisa de campo. Os resultados da venda dos cursos são reinvestidos na Escola, na sua manutenção e na pesquisa.

O COPPEAD tem auxílios financeiros de órgãos oficiais como CAPES, CNPq e FAPERJ. Há diversos anos, a Escola também empreende esforços de financiamento privado à pesquisa, por meio de um programa de Cátedras de pesquisa. As pesquisas realizadas pelas Cátedras se dão sempre dentro dos preceitos de autonomia e independência universitária, com resultados de divulgação irrestrita.

ii) Análise das Informações

Diante da longa crise financeira que o País enfrenta, o que afeta diretamente toda UFRJ e que inclui o COPPEAD, continuamos nossos esforços para dar prosseguimento e ampliar o modelo de financiamento para pesquisa de nossos docentes.

O projeto de melhoria da infraestrutura do prédio com a instalação de escadas de incêndio e melhoria em toda parte elétrica é um desafio a ser conquistado.

O orçamento da Escola é proposto pela Direção e aprovado pelo Conselho Deliberativo. Este orçamento prevê as aplicações de recursos em ensino, pesquisa e extensão, assim como os investimentos necessários para infraestrutura e para capacitação de pessoal da Escola.

iii) Ações a Desenvolver

Novas estratégias para captação de mais recursos privados para área de pesquisa e melhoria de nossa infraestrutura são previstas para 2020. O foco será na divulgação dos cursos e do projeto de Cátedras e na busca de financiamento internacional para pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, mais um docente foi contemplado com a Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e assim passamos a contar com 6 (seis) bolsistas Pq e no Programa Jovem Cientista do Nosso Estado – FAPERJ; foram contemplados 2 (dois) docentes de nossa Instituição.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD está situado no campus da Cidade Universitária, em prédio próprio de cinco andares, com uma estrutura de cinco auditórios, uma sala de aula, 21 salas de estudo, quatro salas para reunião, uma Biblioteca, Espaço de Pesquisa, 30 salas de professores, um refeitório para almoço dos funcionários, uma sala para gravação, além de dois refeitórios e uma cozinha.

Os auditórios multimídia são adequadamente planejados para a utilização do método do caso (mesas em diferentes níveis e formato côncavo), incluindo pequenas salas ao redor dos mesmos para a discussão dos casos em grupos pequenos. A proposta do Espaço COPPEAD de Pesquisa é concentrar recursos destinados à pesquisa, fazendo um uso mais otimizado dos mesmos, bem como promover a interação e troca de experiências entre pesquisadores. Nessa área especial, convivem pesquisadores associados aos diferentes centros de estudo, alunos de Mestrado e Doutorado.

A estrutura da Biblioteca conta com 21 computadores, um notebook, quatro iPads, duas impressoras, seis televisões. Por fim, atendendo ao corpo docente e técnico-administrativo existem 180 microcomputadores; 20 notebooks, 50 impressoras multifuncionais, uma impressora multifuncional de grande porte e oito servidores. Para facilitar o trabalho de pesquisa de docentes e discentes, temos uma estrutura de rede que está ligada ao provedor da UFRJ através de fibra ótica e também com um link via rádio como redundância, permitindo que toda a comunidade possa, devidamente identificados, em qualquer máquina, contar com sistema de correio eletrônico, acesso às bases de dados Economática e Quantum Axis e também a softwares especialistas como SPSS, AMOS, Decision Tools, Atlas.ti, MatLab, Nasajon, R, Endnote, Arena, Maple, Nvivo e Smartpls.

A infraestrutura de TI é subdividida em suporte à rede, suporte ao usuário e desenvolvimento de *softwares*, dirigido por profissionais de nível superior. O suporte à rede é responsável pelo planejamento da estrutura de comunicação, cadastro de usuários e introdução de novas ferramentas de comunicação e pesquisa que são totalmente ligados à intranet e a Rede Rio. O setor de suporte ao usuário atende a todas as necessidades de manutenção e instrução aos usuários. O setor de desenvolvimento de *softwares* é responsável pela criação e manutenção dos sistemas administrativos e do sistema de gestão acadêmica.

A infraestrutura da biblioteca possui 408 m^2 e conta com seis salas de estudo, baias para estudo individual, áreas com sofás, além de salão de leitura para exposição das publicações periódicas editadas recentemente, e salas de serviços técnicos. A acessibilidade obedece a norma ABNT 9050:2015. Em 2018, a Biblioteca contou com um fluxo de circulação de cerca de 7.794 visitantes. Todas as teses e dissertações defendidas estão disponíveis na Base Minerva.

ii) Análise das Informações

As instalações físicas do Instituto não possuem condições técnicas para atender às necessidades de fuga, em caso de incêndio ou pânico. É um prédio com 5 andares e possui um único elevador e as escadas internas que levam até o térreo são estreitas e fora dos padrões estabelecidos em normas. Nesse sentido, em 2019, a equipe do Ateliê Universitário da FAU/UFRJ elaborou um projeto para a construção de duas escadas metálicas externas ao edifício, como escape em caso de incêndio. A previsão é para construção destas escadas em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto prevê a execução da obra de construção de 02 escadas metálicas de emergência no ano 2020. Nessa mesma linha, voltada para a melhoria da segurança, estamos prevendo a realização de um projeto de *retrofit* de toda a instalação elétrica do prédio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior, referente ao ano de 2019, não foram propostas melhorias na infraestrutura predial do Instituto COPPEAD devido às restrições orçamentárias.

3.B.2 Faculdade de Administração e Ciências Contábeis - FACC

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A preocupação com a qualidade e excelência do ensino, da pesquisa e extensão nos Departamentos de Biblioteconomia, Administração e Ciências Contábeis é norteada pelas diretrizes traçadas pela UFRJ para o cumprimento da sua missão, ou seja, "proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora" ... (Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional da UFRJ. Comissão Própria de Avaliação, p. 9, março de 2013). Seguindo a missão da UFRJ, o sistema de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem dos cursos é um processo sistemático que ocorre ao longo de todo o processo de formação, visando o pleno desenvolvimento do aluno e seu preparo para o exercício profissional. Para garantir o desenvolvimento da atividade de avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos cursos, são adotados alguns princípios fundamentais, descritos a seguir: a) Avaliação formativa: permite e fornece para o professor dados que poderão indicar-lhe a necessidade de adequar seus procedimentos de ensino, permitindo-lhe o aperfeiçoamento de suas práticas, assim como também fornece ao aluno dados sobre seu desempenho no processo de aprendizagem de cada disciplina. Outra característica é que esta avaliação formativa é contínua e cumulativa, facilitando a gestão do desempenho dos alunos ao longo do curso. b) Avaliação somativa: acompanhando as diferentes atividades de avaliação será possível traçar o perfil de desenvolvimento da aprendizagem do aluno, os avanços conquistados e dificuldades encontradas. Para isso, o processo de avaliação formativa deve fornecer parâmetros que permitam tais análises. No caso, o Sistema de Gestão Acadêmica da UFRJ (SIGA) permite acesso aos dados necessários para as devidas análises. c) Avaliação diagnóstica: auxilia o professor a identificar e reconhecer pontos frágeis, que deverão ser reforçados nos conteúdos ensinados, antes de iniciar a apresentação de

novos conteúdos para os alunos, previstos na ementa da disciplina. Permite ainda a prevenção de futuras dificuldades que o alunado possa vir a enfrentar, principalmente quando associado aos resultados da avaliação formativa. d) Autoavaliação: existe meta, ainda a ser alcançada, de estabelecer mecanismos que permitam ao corpo social do curso expressar e manifestar suas colocações a respeito das diferentes dimensões que o processo de avaliação pode proporcionar, visando o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do curso. Esta avaliação é feita de forma isolada, por alguns professores, de maneira informal, carecendo de institucionalização. O Planejamento de atividades da unidade é realizado por meio das reuniões do seu Colegiado, dos Colegiados Departamentais, das Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos, onde se discutem, não só o planejamento de atividades, mas também ações que possam implementar melhorias para o corpo social da unidade. Cabe destacar, que tais atividades são desenvolvidas pelo corpo docente que se desdobra para atingir metas e objetivos, em dois *campi* (3 cursos na Praia Vermelha e 2 cursos na Cidade Universitária).

ii) Análise das Informações

No decorrer do ano de 2019, a Unidade procurou estreitar as ações entre os 5 cursos: Biblioteconomia (Praia Vermelha e Cidade Universitária), Ciências Contábeis (Praia Vermelha e Cidade Universitária) e Administração (Praia Vermelha), por meio de reuniões frequentes do Conselho Departamental e de ações com deliberações conjuntas, como por exemplo, o relatório unificado da Comissão Temporária de Alocação de Vagas (COTAV). A Direção da Unidade, neste ano de 2019, priorizou os esforços para readequação física das seções administrativas, dos departamentos e das coordenações dos cursos, na Praia Vermelha, bem como intervenções necessárias nos espaços cedidos pela Faculdade de Letras para os cursos da Cidade Universitária. No entanto as dificuldades decorrentes de espaço físico ainda inadequado que a Unidade vivencia é um ponto que dificulta a convivência entre professores, e o desejável desenvolvimento de projetos interdepartamentais, tanto no âmbito da pesquisa quanto da extensão. Neste ano a Unidade também deu continuidade à estruturação do curso de Ciências Contábeis, na modalidade EAD, por meio do Consórcio CEDERJ. Atuando em 5 Pólos no estado do Rio de Janeiro (São Gonçalo, Belford Roxo, Miracema, Resende e Paracambi), o curso completa a integralização do 3º período de suas diversas turmas. Houve também melhoria das condições físicas das salas destinadas ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Mestrado e Doutorado), mas ainda há escassez de espaço para pesquisadores, sobretudo se

considerarmos a perspectiva de aprovação, na Capes, do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública (Mestrado).

iii) Ações a Desenvolver

1)Continuidade das interlocuções com a Administração Central da UFRJ sobre as novas formas e possibilidades de ocupação dos espaços na Praia Vermelha, para minimizar as dificuldades enfrentadas pela Unidade; 2) Continuidade das ações articuladas com a Faculdade de Letras, visando a melhoria das condições de funcionamento dos cursos na Cid. Universitária; 3) Desenvolvimento de ações pedagógicas integradas entre os Departamentos/Cursos, visando a uma maior integração/articulação entre disciplinas, currículos, projetos de pesquisa e extensão; 4) Implantação de procedimentos unificados entre os departamentos, de forma a otimizar recursos e padronizar as diretrizes de tomada de decisão; 5) Desenvolvimento de ações articuladas que visem à capacitação/qualificação do corpo social da unidade (docentes e técnico-administrativos); 6) Realização de reformas de salas que ampliem os espaços para serviços administrativos e, sobretudo, uma ampla Sala de Professores com projeto adequado ao uso compartilhado; 7) Continuidade dos trabalhos (internos à Unidade e articulados com o CEDERJ) para uma melhor estruturação do curso EAD em Ciências Contábeis; 8) Realização de melhorias nos espaços de desenvolvimento das atividades do curso de EAD; 9) Preparação de uma sala para a realização de videoconferência, de forma a ampliar a internacionalização da Unidade; 10) Preparação de um espaço para a realização de eventos e atividades de extensão para o corpo discente; 11) Aumento dos esforços de realização de parcerias da unidade, de forma a ampliar a sua internacionalização; 12) Reforma estrutural e tecnológica do Laboratório de informática dos dois *campi*; 13) Reformulação da página da internet da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Maior articulação entre a Direção e as instâncias acadêmicas da Unidade (Coordenações de Cursos e Chefias de Departamento). Acompanhamento das reformas nos espaços, com vistas à diminuição das deficiências geradas pelas condições físicas de funcionamento da Unidade.

Reformas realizadas: sala da Direção, sala de aula do mestrado/doutorado, laboratórios de pesquisa da unidade, secretaria acadêmica, gerência e planejamento, departamento de pessoal, financeiro, sala da Congregação, espaços dos Departamentos na Praia Vermelha, espaços das coordenações de curso na Cidade Universitária. Além disso, em parceria com o Instituto de Economia, foram reformadas todas as salas de aula da unidade no Palácio Universitário, com a colocação de equipamentos para a realização das atividades acadêmicas.

Acordo de parceria com ISCTE e Universidade do Porto.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Regimento da FACC, aprovado na Unidade em 2017 (e ainda aguardando aprovação no CONSUNI), é muito claro e objetivo e, explica que a FACC "é unidade de Ensino Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro, destinada a exercer atividades de ensino, pesquisa, extensão, assessoria e suporte, bem como assistência técnica nas áreas de administração, contabilidade, biblioteconomia, sistemas de informações e áreas afins. A Unidade (FACC) integra o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE".

BIBLIOTECONOMIA: As práticas administrativas do Departamento de Biblioteconomia ocorrem de forma deficitária, tanto pelo reduzido número de técnico-administrativos, como também pelas dependências físicas deficitárias, com espaço compartilhado e desconforto para o corpo social. Tais condições estão muito aquém de poder proporcionar um desempenho administrativo condizente com a Universidade. As atividades são desempenhadas sempre com um acentuado grau de esforço. No que diz respeito às atividades docentes, ressalte-se que os professores se desdobram para atender os dois *campi* (Praia Vermelha e Cidade Universitária), fato que lhes traz, além do cansaço pelos deslocamentos na nossa cidade muito congestionada, um esgotamento físico intenso. Ainda que com tais dificuldades e obstáculos o corpo docente se desdobra e desempenha de forma satisfatória suas funções. Os ingressantes são estudantes de ensino médio que dão continuidade aos seus estudos participando do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Trata-se de estudantes que ingressam por ação afirmativa ou livre concorrência, na sua maioria vêm de classes sociais desfavorecidas. Os profissionais egressos do Curso de Biblioteconomia e Gestão de

Unidades de Informação concluem seu bacharelado aptos a atuar, técnica e gerencialmente, no mercado de trabalho, constituído por bibliotecas, ou outras unidades de informação, tais como centros de documentação, centros culturais, centros de memória, serviços ou redes de informações e outros. Essa atuação deve considerar as transformações da sociedade, no que diz respeito ao ambiente informacional e ao desenvolvimento de habilidades, visando à tomada de decisões gerenciais e observando os padrões éticos e legais da profissão, exercida em diferentes âmbitos e dimensões, devendo, também, estar apto a contribuir nas formulações de políticas nacionais referentes a bibliotecas e unidades de informação. Cabe apontar que o egresso irá atuar num ambiente em constante mudança, impactado pelas tecnologias de informação e comunicação.

ADMINISTRAÇÃO: As práticas administrativas do Departamento de Administração, dada a inexistência de técnico-administrativos exclusivos para o Departamento, resumem-se ao atendimento das demandas da FACC, CCJE e UFRJ, não havendo um elenco de procedimentos. As questões são solucionadas *ad hoc*, porém alguns procedimentos foram criados a partir da discussão em reuniões de Departamento tais como afastamentos de docentes (respeitadas às normas institucionais); orientações de monografia, dentre outros. Quanto às práticas pedagógicas, o Departamento de Administração estimula os docentes a adotarem mais de uma forma de avaliação da aprendizagem dos alunos nas disciplinas, de modo que os estes possam manifestar o que efetivamente aprenderam no Curso. Adicionalmente, nas reuniões quinzenais propiciam a troca de experiências e eventualmente a adoção de práticas de forma mais disseminada. Cabe observar, no entanto, que as peculiaridades do curso – ciência social aplicada, combinação de competências técnicas e humanas, generalização, tanto no que diz respeito a áreas de conhecimento, quanto ao tipo de organização (pública-privada) onde o egresso poderá atuar – limitam as possibilidades de adoção geral de práticas pedagógicas. Importante observar que o Departamento tem como espinha dorsal acadêmica a formação de graduados em Administração. Dessa forma, a questão central é a formação do aluno nas competências para o exercício das atividades do Administrador, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando as restrições operacionais (o Departamento não conta com instalações próprias – nem ao menos salas para professores), além de apenas 2 servidores administrativos para os 3 departamentos, o estabelecimento de objetivos deve ser suficientemente ambicioso para desenvolver o curso, mas criterioso o suficiente para definir metas factíveis. Dessa forma, a criação de uma Coordenação Adjunta de Extensão, de um Núcleo de Pesquisa, de um projeto de pós-graduação stricto-sensu em processo de análise e aprovação, além dos dois cursos de lato-sensu operantes no Departamento, dá uma medida do esforço despendido pelo corpo docente, discente e de técnico-administrativos para atender aos objetivos mais gerais de ensino, pesquisa e

extensão. O perfil dos egressos esperado é a pessoa capaz de atuar de forma efetiva na Administração de diferentes modalidades de organizações, tendo respeito à vida, a dignidade humana como propósito e a atitude crítica transformadora visando uma sociedade mais justa. O novo projeto pedagógico do curso contempla elementos da Administração Pública, anteriormente não considerados no curso, o que permitirá uma formação mais abrangente do administrador em diferentes esferas de atuação.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: No que se refere às práticas administrativas, o Curso de Ciências Contábeis vale-se da estrutura comum da Unidade (FACC), contando com todo o seu apoio referente à gestão patrimonial, pessoal e, mais importante, à gestão acadêmica. Nesse tópico damos destaque à atuação da Secretaria Acadêmica e à nossa interação com o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Universidade (SIGA). Quanto às práticas acadêmicas, destacamos que a matriz do Curso de Ciências Contábeis está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a Resolução CEG No 02/2013 que regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão. A organização curricular do curso abrange os conteúdos de formação básica, profissional e teórica empírica. O propósito é formar um contador com diversas habilidades, que seja qualificado para desempenhar funções estratégicas nas empresas e o exercício destes componentes conforme previstos na Resolução CNE/CES nº 10/2004. Registra-se, como um fator demonstrativo dos AVANÇOS obtidos, que ações foram implementadas para o atendimento de todos os campos interligados de formação. Neste processo ainda encontramos LIMITES relacionados, principalmente, à infraestrutura, pois ainda contamos com um laboratório de informática, que devido à sua limitada capacidade física e tecnológica, não possibilita o trabalho acadêmico com turmas com mais de 20 estudantes. Assim, mesmo diante das DIFICULDADES orçamentárias que se apresentam, torna-se uma necessidade a viabilização da modernização e adequação do nosso laboratório de informática. Como fatores que representam nossa POTENCIALIDADE, de alcançarmos nossos objetivos e atendermos às determinações normativas, destaca-se a plena integração dos estudantes em atividades de extensão, bem como a grande procura, por parte das Instituições Privadas, para a absorção dos estudantes em seus programas de estágios, os quais sempre são mediados pelo Departamento, com o apoio da supervisão dos Professores e regulação por meio de convênio firmado entre a Empresa e a Universidade. O Curso transcende a formação profissional tecnicista e mecanicista, antes calcada em um modelo educacional que privilegiava a memorização e reprodução de modelos, técnicas e rotinas. A proposta atual privilegia o entendimento técnico, lógico, a criatividade, as relações interdisciplinares, bem como a capacidade de construir o conhecimento. Para que o egresso do curso em Ciências Contábeis desenvolva as habilidades e o perfil esperado e que tais sejam relacionados

às demandas regionais, nacionais, bem como a sua convergência ao ambiente global, o Curso contempla, também em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando.

A Unidade (FACC) conta com a atuação especial do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, que desenvolve e mantém as atividades relacionadas ao estágio docente que, na sua estrutura, é obrigatório para os estudantes bolsistas do mestrado e doutorado e facultativo para os demais estudantes. Os estudantes do mestrado realizam o estágio por 2 (dois) períodos/semestres e os estudantes do doutorado por 3 (três) períodos/semestres.

Os estudantes do mestrado e doutorado do PPGCC/UFRJ somente podem se candidatar ao estágio docente após obterem aproveitamento no curso "Prática Docente", que é um curso de extensão, oferecido pelo PPGCC/UFRJ, e sua carga horária não pode ser utilizada no cômputo da carga horária do curso de pós-graduação no qual o estudante está matriculado.

O professor responsável pela organização do estágio docente analisa o perfil de cada estudante, e assim, define sua área de atuação e seu professor tutor. Cabe ao professor tutor elaborar um plano de trabalho para o estudante sob sua supervisão em conjunto com o professor responsável pela organização do estágio docente. Tal procedimento tem a finalidade de possibilitar o gerenciamento do estágio docente. Além disso, o professor responsável pela organização do estágio elabora relatórios semestrais sobre o desempenho de cada estudante, bem como do seu tutor.

O estágio docente deve ser entendido como um processo de troca de saberes e vivências, com o intuito de desenvolver as habilidades inerentes à docência no ensino de graduação. O estágio deve ser visto como parte integrante da formação do estudante de pós-graduação. Cabe ressaltar que o aluno em estágio docente não poderá ser responsável por disciplina de nível de graduação.

ii) Análise das Informações

No ano de 2019 o principal foco de acompanhamento da Unidade foi o curso de Ciências Contábeis na modalidade EAD, desenvolvido em parceria com o CEDERJ, que se encontra agora na oferta do 3º período, desenvolvido em cinco campi – Belford Roxo, Paracambi, Miracema, Resende e São Gonçalo, apresentando diversos desafios tanto na construção de um espaço adequado ao desenvolvimento das ações necessárias ao desenvolvimento do curso na Universidade, quanto na implantação de rotinas de acompanhamento da realização de atividades acadêmicas.

iii) Ações a Desenvolver

1. Interlocução com a Administração Central, de forma a buscar alternativas para a falta de espaço físico e o pequeno número de servidores, que são pontos críticos para a conquista de melhorias na Unidade;

2) Realização de oficinas de atualização pedagógica para o corpo docente; 3) Incentivo à capacitação e troca de experiências do corpo técnico-administrativo, de forma a implantar melhorias nos processos e procedimentos;

3) Desenvolvimento de ações pedagógicas integradas entre os Departamentos/Cursos, visando a uma maior integração/articulação entre disciplinas, currículos, projetos de pesquisa e extensão;

4) Ampliar a integração do Curso de Ciências Contábeis, modalidade EAD com os demais cursos da Unidade;
5) Ampliar a capacitação do corpo docente e técnico para atuação no curso EAD;

6) Implantação de procedimentos unificados entre os departamentos, de forma a otimizar recursos e padronizar as diretrizes de tomada de decisão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As principais ações propostas apresentadas referiam-se às questões de infraestrutura. No decorrer de 2019, diversas ações foram tomadas no sentido de viabilizar melhores condições de trabalho na unidade, tanto nos espaços do Palácio Universitário quanto nas dependências da Faculdade de Letras

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

BIBLIOTECONOMIA: É possível afirmar que a transferência de conhecimento e importância das ações pode ser mensurada através dos projetos de extensão vinculados ao Departamento. Também pelo retorno observado com os egressos atuantes no mercado de trabalho. Atividades de pesquisa são também evidenciadas por projetos em execução, proporcionando autoria conjunta entre docentes e discentes que são divulgados em diferentes eventos e publicações. Tal transferência tem resultado na atuação dos discentes que promovem, anualmente, a Semana de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, com o apoio dos professores. Por fim, outra evidência refere-se aos eventos técnicos e científicos organizados pelos docentes com inclusão dos discentes em diferentes etapas de realização de tais atividades de organização e execução, como a Semana de Integração Acadêmica, Congresso de Extensão e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. As relações do Departamento com os setores público, produtivo e mercado de trabalho podem ser evidenciadas por meio dos convênios estabelecidos pela Universidade com instituições que nos permitem estabelecer convênios de estágios obrigatórios ou não, mediante supervisão de uma Comissão Interna de Estágio que acompanha os discentes. Quanto às instituições sociais esta relação se dá por intermédio dos projetos de extensão vivenciados pelo Departamento, e mais pela atuação individual de docentes que proporcionam entrelaçamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no País e no exterior. Dentre as ações executadas é possível elencar que, através dos projetos de extensão, estamos proporcionando aos docentes e discentes participação direta e indireta junto a diferentes comunidades, por exemplo: Vila Residencial da UFRJ; Complexo da Maré; Comunidade do Banco; estudantes de ensino médio do Colégio Pedro II. Cabe destacar que tais atividades poderiam ser ampliadas e atingir números ainda maiores de grupos sociais, caso dispuséssemos de mais recursos e incentivos. Através dos Projetos de Extensão e suas atividades integradas realizamos a interação com a sociedade, estando estas atividades voltadas para as áreas de cultura, lazer, educação. (Cultura: Divulgação de eventos culturais internos na Universidade, e externos; Lazer: Contação de histórias, acompanhamento do calendário festivo das comunidades, empréstimo de livros;Educação: Treinamento e execução de atividades que proporcionem o ensinamento e manuseio de fontes de informação).

ADMINISTRAÇÃO: A transferência de conhecimento se dá pela ação dos egressos e pela integração da atividade acadêmica à sociedade por meio das ações de extensão e pesquisa que contam com um Coordenador Adjunto de Extensão e com o Núcleo de Pesquisa em Administração. Neste momento há vários projetos nessas dimensões, atuando em diferentes dimensões sociais e já contando publicações de autoria conjunta entre docentes e discentes. As relações com o setor produtivo e com o mercado de trabalho se dão principalmente por meio de convênios de estágio e supervisão de estágio. O primeiro deles, além das questões contratuais propriamente ditas, envolve a oferta de feiras de estágio, onde organizações públicas e privadas interagem com o curso e seus atores. A supervisão de estágio oferece a oportunidade ao aluno de alavancar sua experiência com o aconselhamento de professores. Ao fim dessa supervisão, a construção de um relatório leva o aluno a uma avaliação crítica de sua própria experiência. A interação com instituições sociais, culturais e educativas se dá primordialmente por meio de ações de extensão que, pela sua própria natureza, tem relacionamento mais próximo com esses atores. No que diz respeito especificamente ao setor educacional, a pesquisa, representada pelo NUPAD, além das iniciativas individuais dos professores, liga o curso ao mundo da educação e pesquisa. Com exceção dos projetos de extensão, alguns dos quais abrangem esses temas, as ações são no nível da Universidade, uma vez que não há recursos, de qualquer ordem, que permitam a incorporação de atividades complementares e suplementares à missão do Departamento.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A transferência de conhecimento se dá pela ação dos egressos e pela integração da atividade acadêmica à sociedade por meio das ações de extensão, ensino e pesquisa.

Na Graduação, destacamos as atividades de extensão e ensino. No curso de Ciências Contábeis, o objeto de estudo é quase sempre a empresa, o que representa um grande desafio que é a dificuldade de experimentar. Podemos analisá-la, discutir suas estratégias, revisar seus sucessos e insucessos. Para o discente, porém, a impossibilidade de manipular uma empresa de verdade se torna frustrante e enfraquece de certa forma, o aprendizado. Assim, torna-se necessária à criação de mecanismos para que os discentes possam participar e vivenciar a dinâmica organizacional. Os discentes devem ter a oportunidade de travar contato com os vários desafios que pautam a gestão da empresa, como o seu posicionamento estratégico, a viabilidade financeira, a tomada de decisão, a prestação de contas aos diversos usuários das informações contábeis. O Curso de Ciências Contábeis assegura o fechamento dessa lacuna, dando aos alunos, a oportunidade de testar, na prática, o aprendido em sala de aula, através de projetos monitorados pelos docentes (os quais fazem parte do estágio supervisionado obrigatório). Pretende-se dessa forma integrar o ensino de graduação à pesquisa direcionada e aplicada às organizações, resultante do trabalho de

intervenção, nas mesmas, pela atividade de extensão dos professores e alunos. A tônica é o aprendizado do gerenciamento feito de forma científica. As metodologias utilizadas, o estudo de caso e também a problematização.

A FACC ainda desenvolve inúmeras ações de interação com a sociedade a partir do seu Programa de Gestão e Inovação (PGI). São desenvolvidas ações junto a cooperativas populares de diferentes localidades do País, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos envolvidos no que se refere a cinco diferentes aspectos: cidadania, gestão, tecnologia, mercado e financeiro. A partir do PGI, estabeleceu-se uma parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/COPPE/UFRJ, onde são desenvolvidas ações nos mais diferentes níveis relacionadas à gestão e inovação dos empreendimentos incubados.

A empresa Júnior Ayra se encontra sob a tutela da FACC, no âmbito de atividades complementares. Ela conta com a atuação de estudantes de todos os cursos da Unidade, propiciando ao corpo discente a oportunidade de atuar junto ao mundo corporativo, sob a orientação de professores da Unidade, contribuindo para a formação acadêmica dos estudantes.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços.

iii) Ações a Desenvolver

1) Ampliação das atividades de extensão realizadas, de forma a atingir um número cada vez maior depessoas;

2) Articulação de novas parcerias, internas à instituição e externas, que possibilitem ao corpo discente ampliar suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de viabilizar maior interação com o meio social, de forma a beneficiar a sociedade através da transferência dos conhecimentos desenvolvidos na Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Já mencionadas no Item i

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

BIBLIOTECONOMIA: Tendo como missão formar profissionais na área de Biblioteconomia, com ênfase em aspectos de gestão que potencializem o trabalho dos estudantes egressos em unidades de informação, para lidar com a documentação e informação existente em diferentes espaços documentais físicos ou virtuais.Tal objetivo é alcançado por meio de grade curricular com carga-horária satisfatória de disciplinas obrigatórias e optativas que se constituem em fontes de conteúdo interdisciplinar entre as áreas de documentação, informação, tecnologia e administração, o que possibilita ao profissional bibliotecário formado pela UFRJ atingir perfil profissional diferenciado para atuar em diversos segmentos de áreas relacionadas ao seu fazer profissional, atendendo às necessidades de mercado, que encontra-se cada vez mais diversificado e consequentemente exigente de mão-de-obra qualificada e especializada. A melhoria do ensino é trabalhada no sentido de garantir plena execução das ementas das disciplinas pelo corpo docente e discente, garantindo-se assim o cumprimento do PPC. A formação docente é realizada de forma individual e independente pelo corpo docente, diante da ausência de um plano de capacitação, e da consciência dos mesmos de que necessitam de permanente revitalização de seus conhecimentos. O apoio ao estudante é realizado inicialmente pelo acompanhamento realizado pela COAA, pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) e, posterior integração às ações da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, voltada para assistência estudantil.A primeira revisão do currículo do curso está em andamento, após dez anos de aplicação, sendo coordenada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com expectativa de implantação para os próximos anos. Esta ação é realizada através das reuniões pedagógicas envolvendo o corpo docente, este em seguida recomenda para o NDE as demandas a serem discutidas e possivelmente implementadas. O Curso oferta 40 vagas na Praia Vermelha no primeiro período letivo e 50 vagas na Cidade Universitária n segundo período letivo.

Projeto – BibEaD - Em março de 2012, foi publicado o Edital Capes nº 12/2012 – Desenvolvimento dos Materiais Didáticos e de Apoio ao Curso de Biblioteconomia na Modalidade à Distância. A Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio do Departamento de Biblioteconomia, foi contemplada com o 1º lugar no edital para gerenciar o desenvolvimento do material didático para o curso de Biblioteconomia em EaD, tarefa a ser realizada com conteudistas de toda a área de Biblioteconomia brasileira no preparo do conteúdo de 51 disciplinas.

ADMINISTRAÇÃO: No momento, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) coordenou a elaboração de novo Projeto Pedagógico de Curso, visando ajustar, de forma integrada a pertinência dos currículos. De maneira pontual há iniciativas de professores sugerindo alterações em disciplinas e seu relacionamento que são discutidas no âmbito do NDE e da Coordenação Acadêmica de Curso, sendo levadas para aprovação ou homologação nas instâncias necessárias no Curso, Faculdade, Centro, Universidade e, eventualmente, Ministério. Com a institucionalização do NDE, ocorrida em 2012, a discussão sobre as finalidades, objetivos e ações do curso ganhou um caráter institucional. A estrutura do NDE é estabelecida por meio de normas e hoje ela é a responsável pela proposição, compilação e integração das iniciativas para o aprimoramento do Curso. Não há periodicidade, uma vez que se considera que o currículo é um processo, sendo feitas alterações ao longo do tempo. O NDE é o foro de discussão das questões que dizem respeito ao currículo. Nas reuniões de Congregação são eventualmente levantadas questões que, uma vez consideradas pertinentes pela comunidade, são encampadas pelo NDE. Diversas atividades como Monitorias, Palestras, Semana de Integração Acadêmica (SIAC), Feiras de Estágio, projetos de extensão promovem integração entre docentes e discentes. O curso oferta 80 vagas na Praia Vermelha a cada período letivo.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis está alinhado às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais e aderente à Resolução CEG No 02/2013. Nesse sentido, o curso contempla, também em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação: I -

conteúdos de Formação Básica; II conteúdos de Formação Profissional; III - conteúdos de Formação Teórico-Prática. Nesta organização curricular, o objetivo do curso é formar um contador com diversas habilidades, que seja qualificado para desempenhar funções estratégicas nas empresas e o exercício destes componentes conforme previstos na Resolução CNE/CES nº 10/2004.

Não há uma periodicidade estabelecida para que ocorram as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, isso ocorre de forma continuada, em consonância com as necessidades identificadas a cada tempo. No que se refere às alterações na grade, isso pode ocorrer em decorrência dos resultados das reuniões realizadas, periodicamente, com a participação dos coordenadores e dos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Desde a mais recente revisão do PPP (que ocorreu em 2014), não houve mudança na grade original do Projeto, o que ocorreu foram ajustes nos conteúdos programáticos, a fim de proporcionar uma adequada interação entre as disciplinas, evitando, por exemplo, a sobreposição de conteúdo. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Contábeis, mantém uma agenda de reuniões nas quais ocorrem discussões acerca da adequação das práticas de ensino e do currículo proposto para o Curso. Nesse esforço que é contínuo desde a concepção, passando pela consolidação e se mantendo no desenvolvimento de ações de atualização do Projeto Pedagógico do Curso, os subsídios para as discussões são originários de diversas Os principais documentos públicos considerados nesse processo, inclusive na elaboração da grade curricular, são os relacionados às novas diretrizes do MEC para o Curso de Ciências Contábeis (Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004), que propõem uma carga-horária mínima de 3.000 horas; e o Parecer CNE/CES Nº 329/2004, que determina que cada faculdade desenvolva o seu currículo de acordo com a vocação regional. No âmbito internacional, consideram-se os aspectos apresentados pela Organização das Nações Unidas que, por meio de setores como a UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development) e o ISAR (International Standards of Accounting and Reporting), desenvolveu um projeto de currículo mundial para os cursos de Graduação em Contabilidade. O Curso oferta 90 vagas na Praia Vermelha a cada período letivo e 50 vagas na Cidade Universitária no segundo período letivo.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços significativos e os desafios estão ligados às questões de infraestrutura e com melhores condições para professores e estudantes. São necessárias ações que promovam também a diminuição dos índices de evasão e retenção.

iii) Ações a Desenvolver

O desenvolvimento de ações pedagógicas integradas entre os Departamentos/Cursos, visando a uma maior integração/articulação entre disciplinas, currículos, projetos de pesquisa e extensão, com a previsão de acompanhamento contínuo dos projetos pedagógicos e atividades realizadas, de forma a possibilitar a implantação de melhorias contínuas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ações que visem à maior integração entre os cursos da Praia Vermelha e da Cidade Universitária, bem como à melhoria das condições de espaço físico.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

BIBLIOTECONOMIA: A pesquisa vem sendo realizada com alunos da graduação. Ações de pesquisa na pós-graduação estão em andamento, pois está em tramitação processo contendo a proposta de criação de curso de pós-graduação stricto sensu.Cabe registrar a participação de docentes em programas de pós-graduação em outras unidades/instituição:

Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – Rede nacional: Profª. Vânia Lisbôa da Silveira Guedes, e Profª. Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa;

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PBGCI/UFPB): Prof. Gustavo Henrique de Araújo Freire.

Através de projetos de pesquisa submetidos ao Edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) o Departamento desenvolve ações no âmbito da política de Iniciação Científica desenvolvida na instituição. Dentre os resultados mais expressivos pode-se citar os trabalhos publicados pelos discentes na Semana de Integração Acadêmica, em periódicos especializados e eventos de interesse, com orientação do corpo docente.

ADMINISTRAÇÃO: O fato de não ter um Programa de Pós-Graduação em Administração na Unidade dificulta a maior inserção de docentes em pesquisa. Entretanto, há iniciativas dos professores (Gestão Pública e Sociedade e Criatividade, Inovação e Cultura de Inovação inseridos em grupos na Plataforma Lattes/CNPq), inserção de professores em programas de pós-graduação stricto-sensu da UFRJ (PPED/IE, PPGCC/FACC, LTDS/COPPE). Além disso, o NUPAD tem buscado estimular tal interação. Embora em número reduzido, o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) concede bolsas a estudantes para pesquisas com docentes. Na Jornada de Iniciação Científica são apresentados diversos trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos do Curso, sendo a maioria, orientados por docentes do NUPAD. Tem-se buscado estimular os alunos a apresentarem os resultados do Trabalho de Curso (TC) na Jornada de Iniciação Científica.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Embora em número reduzido, o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) concede bolsas a estudantes para o desenvolvimento de pesquisas com docentes. Na Jornada de Iniciação Científica são apresentados diversos trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos do Curso, sob orientação docente. Além disso, há as ações desenvolvidas junto ao PPGCC – Vide tópico Pós-Graduação Stricto Sensu.

ii) Análise das Informações

A Unidade tem apresentado aumento considerável dos trabalhos de pesquisas desenvolvidos no âmbito da Graduação (Bolsas PIBIC e PIBEX), conforme pode-se perceber na programação da Semana de Integração Acadêmica (SIAc) e do Congresso de Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

1) Melhoria dos espaços do mestrado/doutorado de Ciências Contábeis;
2) Criação de condições para a implantação dos dois mestrados em desenvolvimento: Administração Pública e Informação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação;
3) Estímulo à capacitação docente, para melhoria do desenvolvimento de pesquisas na Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Incentivo ao aumento da participação em apresentação de trabalhos na SIAC e no Congresso de Extensão da UFRJ.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

BIBLIOTECONOMIA: As atividades de participação em projetos de extensão estão cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5), envolvendo todos os alunos e professores que coordenam os projetos de extensão em que o curso estiver envolvido. Os Projetos de Extensão, em geral, são apresentados pelos docentes, durante suas interações com os discentes, que capturam aqueles que se mostram motivados pelo projeto. Pode-se afirmar que os menos interessados, por adesão dos colegas, acabam se motivando e solicitam integração ao projeto, o que nem sempre pode ser atendido, em função do número de bolsas ser reduzido, mas muitos participam voluntariamente.O impacto das atividades de extensão pode ser verificado tanto na motivação dos discentes, como muitas vezes na evolução do seu desempenho acadêmico. Existe uma Coordenação de Extensão da Unidade que acompanha o andamento dos projetos, por meio de reuniões periódicas e busca de mais incentivos para os projetos.

ADMINISTRAÇÃO: No Curso de Administração os alunos têm a oportunidade de participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão, por meio de atividades de natureza científica, artística e cultural, sob a orientação de professores qualificados, valorizando-se a iniciativa discente e as oportunidades de participar como organizadores, palestrantes e alunos em atividades de extensão, coordenados pelo próprio Curso de Administração, mas também em qualquer projeto de extensão da UFRJ. Além disso, as ações de extensão reforçam o foco na cidadania e na perspectiva da Universidade como promotora de desenvolvimento social e de uma formação cidadã. A integração com o ensino se dá por meio de disciplina de extensão e de projetos de pesquisas que têm a extensão como parte de suas atividades. Pelo caráter interdisciplinar da extensão, os docentes participam ainda de projetos de extensão propostos e coordenados por outros Departamentos da Universidade. As atividades de extensão podem ser realizadas pelos estudantes de Administração em qualquer das unidades da UFRJ e podem ainda ocorrer sob diferentes modalidades, quer sejam Programa, Projeto, Curso de Extensão, Evento e Disciplinas eletivas de extensão. Uma vez que o Curso de Administração tem um número expressivo de alunos, optou-se por considerar a participação nessas atividades a partir do segundo semestre do curso. No final de cada semestre letivo, o aluno poderá apresentar certificados obtidos tanto em atividades realizadas no âmbito do departamento quanto fora dele, para que os mesmos sejam cadastrados pela Coordenação do Curso como "Atividades Curriculares de Extensão", expressas em um conjunto de Requisitos Curriculares Suplementares (RCS/EXT), conforme artigo 5º da CEG, 2013. Cabe ressaltar que faltam recursos para a realização das atividades no Campus da Praia Vermelha, como salas, teatros e equipamentos. Em seu novo PPC, o curso oferece disciplina obrigatória de extensão no primeiro período, cuja ementa contempla desde um estudo histórico da discussão de extensão no País, passando pelos principais documentos a respeito, modalidades oferecidas pelo Departamento, bem como a orientação sobre atividades de extensão no âmbito da UFRJ. A disciplina tem caráter aplicado, de modo que os alunos identificam, junto à comunidade no entorno do Campus da Praia Vermelha, quais necessidades de extensão devem ser contempladas com novos projetos e ações de extensão. Estes resultados são considerados pelo departamento a cada uma das edições dos editais internos de extensão. Os impactos das atividades de extensão ainda não são mensurados, uma vez que a atividade é nova no Departamento. Cada projeto em andamento hoje no departamento tem suas próprias estratégias de mensuração do impacto e avaliação e como são novos, ainda não há relatórios que possibilitem o acesso e sistematização destas informações.

O Departamento possui um Coordenador e um vice-coordenador, ambos professores 40 horas DE, com experiência em atividades de extensão, indicado pelo Corpo Deliberativo, responsáveis pela articulação entre as atividades de extensão em Administração, propostas no âmbito do Departamento, e as instâncias institucionais ligadas ao tema.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Tais atividades ligadas à Extensão são executadas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Disciplinas, possibilitando a inserção da Universidade na sociedade como prestadora de serviços a entidades que se dedicam ao bem estar social. Algumas disciplinas, componentes da estrutura curricular do curso, que possibilitam uma integração entre as áreas de extensão, ensino e pesquisa são elencadas a seguir: INICIAÇÃO CIENTÍFICA I, INICIAÇÃO CIENTÍCICA II, ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO I, ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO II, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS JÚNIOR I, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS JÚNIOR II, PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS I, ANÁLISE DE BALANÇOS GOVERNAMENTAL MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS, GESTÃO DE SERVIÇOS COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL, AVALIAÇÃO DE EMPRESAS, ANÁLISE DE INVESTIMENTOS, MERCADO MOBILIÁRIO, ASPECTOS CONTÁBEIS DAS INST. DE SEGURADORA, ASPECTOS CONTÁBEIS DAS INST. FINANCEIRAS, CONTABILIDADE SOCIO AMBIENTAL, GESTÃO DE RISCOS, GESTÃO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, SEMINÁRIOS – MONOGRAFIA, MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE. Os estudantes participam como sujeitos ativos no desempenho das atividades, as quais em alguns casos são obrigatórias para a conclusão de sua formação. O impacto pode ser vinculado aos objetivos declarados do Curso. Dentre outras pretensões, procuramos dotar o estudante, futuro profissional e sobretudo cidadão, dos valores relativos à responsabilidade social, justiça e ética profissional, principalmente, porque o exercício profissional da contabilidade pressupõe envolvimento com cifras, apuração de resultados, levantamento de modelos decisórios e outros que afetam diretamente investidores, governo, fornecedores, clientes, funcionários etc. Quanto ao impacto de tais atividades na comunidade, temos que ressaltar que não há um mecanismo estruturado com vistas a realizar a mensuração de tais medidas. Mas a percepção é de que o Curso tem cumprido o seu objetivo relacionado à oferta de uma formação humanística adequada ao exercício profissional habilitando o profissional a uma compreensão do meio em que vive, seja social, político, econômico ou cultural, possibilitando a atuação de seus egressos como agentes ativos no processo de desenvolvimento de nossa sociedade.

A FACC também procura atender a comunidade em termos sociais, culturais, da saúde e outros, em especial por meio de seu Programa de Gestão e Inovação, que estabelece ações conjuntas com a Incubadora de Tecnologia em Cooperativas Populares (ITCP/COPPE). São desenvolvidas ações junto a cooperativas populares de diferentes localidades do País, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos envolvidos no que se refere a cinco diferentes aspectos: cidadania, gestão, tecnologia, mercado e financeiro.

A Unidade possui uma Coordenação de Extensão, apoiada por coordenadores de extensão de cada um de seus cursos.

ii) Análise das Informações

Os avanços se fizeram sentir a partir da criação da Coordenação de Extensão da Unidade, que tem ajudado na orientação necessária para a formalização/institucionalização/cadastramento das diversas ações de extensão desenvolvidas pelos professores (eventos, projetos e cursos de extensão).

iii) Ações a Desenvolver

1) Ampliação das atividades de extensão realizadas, de forma a atingir um número cada vez maior de pessoas;
2) Articulação de novas parcerias, internas à instituição e externas, que possibilitem ao corpo discente ampliar suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de viabilizar maior interação com o meio social, de forma a beneficiar a sociedade pela transferência dos conhecimentos desenvolvidos na Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O andamento das ações de extensão é feito, fundamentalmente, a partir da Coordenação de Extensão criada no âmbito da Unidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

BIBLIOTECONOMIA: No momento, foi constituída uma Comissão de Implantação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Inovação de Unidades de Informação (PGII) e do Mestrado Profissional em Inovação em Biblioteconomia e em Gestão de Unidades de Informação (IBGI). Essa Comissão composta de oito professores preparou a proposta pedagógica, aprovada pela Congregação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), e atualmente está tramitando no CEPG. A partir daí, será enviada para a aprovação da CAPES.

Até o momento, no Departamento, apenas a Comissão de Implantação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Inovação de Unidades de Informação (PGII) e do Mestrado Profissional em Inovação em Biblioteconomia e em Gestão de Unidades de Informação (IBGI).

ADMINISTRAÇÃO: Encontra-se em fase de análise, na CAPES, a proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública com a oferta do Mestrado Acadêmico em Administração Pública.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) é fruto do trabalho desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em resposta a um mercado de trabalho crescente e cujo fortalecimento profissional necessariamente passa por um aprofundamento de questões conceituais, de modo a levar a um corpo de conhecimentos mais adequado à aplicação da contabilidade na sociedade contemporânea. Pioneiro, o Programa recebeu sua primeira turma de mestrado em 1998, sendo, portanto, um dos primeiros programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do País. A primeira turma de doutorado teve início em 2014. O Programa está estruturado em uma área de concentração (Contabilidade e Controladoria) e em uma linha de pesquisa (Contabilidade e Sociedade). O PPGCC é fruto de um trabalho desenvolvido pelo Departamento de Contabilidade da FACC, em resposta a um mercado de trabalho crescente e cujo fortalecimento profissional necessariamente passa por um aprofundamento de questões conceituais de modo a levar a um corpo de conhecimentos mais adequado a aplicação da contabilidade na sociedade contemporânea. Esse movimento do Departamento de Contabilidade pretende situar a UFRJ, também na área contábil, dentre as instituições de renome nacionais e internacionais que produzem trabalhos considerados de padrão mundial. Vale ressaltar que o programa ainda organiza o Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont. O AdCont tem como objetivo propiciar aos acadêmicos e profissionais das áreas de Administração e Ciências Contábeis do país um

espaço privilegiado para discussão de temas relevantes. A cada edição são aprovados e apresentados cerca de 150 trabalhos de pesquisadores de diversas regiões do Brasil e também de outros países.

No âmbito do PPGCC/UFRJ, atualmente todos os professores participam ou coordenam ao menos um projeto de pesquisa com apoio financeiro de órgãos de fomento, tais como FAPERJ e CNPq, dentre outros. Muitos destes projetos financiados foram obtidos pelos docentes coordenadores diretamente junto aos órgãos de fomento por meio de editais universais e ciências humanas, sociais e sociais aplicadas e em outras situações os docentes participam de projetos financiados, porém de coordenação de outros docentes do programa ou de programas externos à UFRJ. Há que se destacar que um dos docentes do programa é bolsista PQ do CNPq, desde 2012. Em 2019, este professor foi promovido para o nível 1B e a desde 2016 passou a fazer parte do Comitê de Assessoramento de Administração, Contabilidade e Economia do CNPq. O PPGCC/UFRJ sempre buscou a integração de suas atividades de pós-graduação às atividades de graduação no âmbito da FACC. Professores e alunos da graduação participam em conjunto dos grupos de pesquisa vinculados ao Programa. Devido à interação dos docentes do PPGCC/UFRJ com os cursos de graduação da UFRJ, são publicados artigos em periódicos e eventos científicos da área de Administração e Ciências Contábeis.

Nos últimos anos, diversos alunos cumpriram o estágio docência. As atividades desse estágio, sempre assistidas por um docente, compreenderam: preparação das aulas, responsabilidade por ministrar aulas, desenvolver e aplicar exercícios para disciplinas de graduação.

O mestrado em Ciências Contábeis da UFRJ tem obtido sinais de reconhecimento da qualidade de seu programa. No final do ano de 2007 quando, depois de uma ampla reestruturação iniciada no ano de 2004, atingiu boas marcas em diversos indicadores de desempenho acadêmico e conquistou a almejada nota 4 na avaliação trienal da CAPES de 2004-2006. Os indicadores do programa foram ainda melhores no triênio de 2007-2009, resultando na manutenção da nota 4, divulgada no ano de 2010. Já em 2013, com base na avaliação do triênio 2010-2012, o programa alcançou a nota 5, fruto do crescimento da produção científica docente, da qualidade e tempestividade das dissertações produzidas e expressivo número de projetos de pesquisa apoiados por instituições de fomento nacionais e estaduais. Ainda em 2013, o PPGCC/UFRJ teve aprovado pela CAPES seu pedido de oferecimento de Doutorado em Ciências Contábeis.

Desde 2006 o programa edita a Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG) que, atualmente, é qualificada pela CAPES no extrato B2.

ii) Análise das Informações

O principal avanço se deu pela aprovação, no âmbito do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública. No momento, a proposta aguarda avaliação no âmbito da CAPES.

No que se refere ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, o maior desafio ainda reside na disponibilização de melhores condições de infraestrutura para o desenvolvimento das pesquisas.

A proposta de criação do Mestrado em Biblioteconomia, após a apresentação de várias exigências no âmbito da Capes, terá que ser novamente submetida ao CEPG em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

1) Melhoria dos espaços do mestrado/doutorado de Ciências Contábeis;
2) Criação de condições para a implantação dos dois mestrados em desenvolvimento: Administração Pública e Informação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação;
3) Estímulo à capacitação docente, para melhoria do desenvolvimento de pesquisa na Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Especificado no item ii

O principal avanço se deu pela aprovação, no âmbito do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública. No momento, a proposta aguarda avaliação no âmbito da CAPES.

No que se refere ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, o maior desafio ainda reside na disponibilização de melhores condições de infraestrutura para o desenvolvimento das pesquisas.

A proposta de criação do Mestrado em Biblioteconomia, após a apresentação de várias exigências no âmbito da Capes, terá que ser novamente submetida ao CEPG em 2020.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A FACC está desenvolvendo uma coordenação de pós-graduação para tratar dos assuntos pertinentes à Pós-Graduação da Unidade, incluindo a pós-graduação lato sensu. São cursos, geralmente, autofinanciados, com investimento realizado pelos discentes participantes ou organizações. No ano de 2019 estão sendo oferecidos os seguintes cursos: MBA em Finanças Empresariais; MBA Liderança e Gestão de Pessoas; Auditoria Tributária; Contabilidade Financeira; Contabilidade para Gestão de Negócios; MBA em Gestão e Desenvolvimento Empresarial; Finanças Públicas e Auditoria e MBA em Perícia Judicial e Cálculos Atuariais.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços. Para 2020 a Unidade pretende reativar a Secretaria de Pós-Graduação dos Cursos Lato-Sensu, promovendo melhor integração em as atividades acadêmicas dos cursos.

iii) Ações a Desenvolver

Implantação da Coordenação de Pós-Graduação, que possibilite maior integração entre os cursos desenvolvidos na Unidade, padronização e otimização das ações e dos recursos disponíveis, de forma a permitir a melhoria contínua dos cursos desenvolvidos.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

BIBLIOTECONOMIA: O processo de comunicação do Departamento é exercido através da participação do corpo social em eventos internos, nacionais e internacionais. Também, pela literatura técnico-científica, produzida no âmbito dos projetos da Unidade, publicada em periódicos especializados no País e no exterior.

A Comunicação interna da Unidade é frequente, o meio de comunicação interno utilizado se dá pela troca de e-mails, bem como grupo específico em redes sociais, além de reuniões pedagógicas e do Colegiado.

As informações circulantes nos canais de comunicação adotados, permeiam assuntos pertinentes aos interesses do corpo social envolvido com a temática em questão.

ADMINISTRAÇÃO: A comunicação do Curso abrange somente os atores diretamente ligados a eles – alunos, professores, técnico-administrativos, outros cursos, unidades e instituições, organizações, dentro do escopo de interesse administrativo e acadêmico do Curso. Para tanto faz-se uso da rede da FACC e da UFRJ, redes sociais, blogs. A comunicação de caráter geral é centralizada na Unidade (FACC) e os principais canais de comunicação com os alunos são o Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), disponível em toda a Universidade, permitindo envio de mensagens a alunos específicos e página do Facebook. Há também comunicação pela página da FACC, página da UFRJ e do NUPAD. O *Blog* da Secretaria Acadêmica da FACC apresenta informações detalhadas sobre procedimentos acadêmicos e administrativos.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A comunicação do Curso abrange fundamentalmente os atores que atualmente estão vinculados ao curso – alunos, professores, técnico-administrativos, como também a outros cursos, unidades da universidade, instituições, organizações, dentro do escopo de interesse administrativo e acadêmico do curso. Para tanto faz-se uso da rede da FACC e da UFRJ (endereço eletrônico da Unidade), redes sociais, *blogs*. Destacamos também a comunicação com os atores que mantiveram ligação direta com o curso, dentre os quais os PROFISSIONAIS EGRESSOS do curso de Graduação em Ciências Contábeis. Tal comunicação se dá por meio das ações desenvolvidas pelo projeto de Extensão "AlumCCONT". O AlumCCONT é uma rede de informação que tem, como principal propósito, o compartilhamento de informações entre alunos e ex-alunos dos Cursos de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Biblioteconomia (FACC). Essa troca promove a convergência entre a expectativa de atuação profissional dos atuais alunos e as experiências de mercado dos egressos, possibilitando, assim, uma integração entre academia e mercado, bem como o levantamento de um histórico de atuação

profissional e sucesso dos alunos de Ciências Contábeis da FACC. Além da oferta de informações pelo SIGA, a página da FACC e da UFRJ oferecem informações gerais, inclusive quanto à estrutura e funcionamento dos cursos de Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis) e Latu Sensu (Cursos de Especialização). Também temos o apoio do *Blog* da Secretaria Acadêmica da FACC, que apresenta informações detalhadas sobre procedimentos administrativos.

A Unidade também responde às manifestações realizadas por meio da Ouvidoria da Universidade.

iii) Ações a Desenvolver

1) Reformulação da página da internet da unidade, introduzindo canais de comunicação entre o público interno e com o público externo;
2) Ampliação das ações para o desenvolvimento da Associação de ex-alunos da FACC.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

BIBLIOTECONOMIA: As condições de acesso ao curso são estabelecidas pela Coordenação de Acesso, da PR-1/UFRJ, que executa o processo de seleção adotado pelas políticas de inclusão e acesso da Universidade, tanto por ação afirmativa como por livre concorrência. A participação dos estudantes em atividades de ensino é vivenciada no Programa de Monitoria, oferecido pela Universidade, assim como pelos estágios obrigatórios e não obrigatórios. O incentivo ao intercâmbio estudantil é estimulado, porém não existe uma política própria do setor que ampare institucionalmente essas ações, contamos, quando a demanda surge, com os programas e serviços institucionalmente adotados pela Diretoria de Relações Internacionais do Gabinete da Reitora da UFRJ que tem como função trabalhar pela inserção internacional da Universidade em prol de seus estudantes, professores e técnico-administrativos.

O Departamento possui implantados o Corpo de Professores Orientadores (CPO) no sistema de gestão acadêmica da Universidade, fato que proporciona ao discente desde seu primeiro semestre contato com

seu orientador acadêmico. Este, por sua vez, estabelece um canal de comunicação com seus alunos orientandos e se coloca à disposição para ajudá-los e acompanhar seu desempenho acadêmico. Outro caminho implantado é a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) que se reúne periodicamente e conduz ações de acompanhamento e orientação acadêmica dos discentes. No que diz respeito as dificuldades pessoais, o Departamento conta com os setores especializados da Universidade e encaminha tais alunos para atendimento.O Departamento utiliza recursos ofertados pela universidade, e ou instituições de fomento: PIBIC, PIBEX, CNPq, CAPES atendendo bolsistas contemplados para atuar em ensino, pesquisa e extensão.

ADMINISTRAÇÃO: O Acesso e as condições de seleção ao curso são definidos pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ. A permanência dos estudantes é definida pelas normas da UFRJ e a relação com as políticas públicas é descrita no Plano Pedagógico do Curso. Além do acesso dos estudantes ser franqueado à Coordenação Acadêmica, há a COAA e o Corpo de Professores Orientadores (CPO), onde cada aluno, ao entrar no Curso, é alocada com um professor orientador. A COAA e o CPO passaram a ter ação mais efetiva nos últimos anos. Atualmente o número de alunos que procuram tanto a COAA quanto os professores orientadores, de forma autônoma aumentou significativamente. Há uma imagem de que todos os problemas são oriundos do Curso, quando alguns deles têm outra origem. Por exemplo não há local para atendimento dos alunos. São salas emprestadas ou os alunos são atendidos nos espaços públicos do campus (anfiteatro, por exemplo) ou mesmo nas cantinas. As dificuldades centrais estão fora do escopo do Curso – faltam professores, seja por ausência de concursos – decorrência da política do governo federal, seja porque as vagas existentes não foram preenchidas e a Administração Central da Universidade, ao menos nas três últimas gestões não deu prosseguimento às demandas do Curso, ou mesmo da Unidade. No que tange às questões de recursos físicos, a combinação entre esgotamento de espaços no campus da Praia Vermelha, único onde ocorre o Curso. A restrição significativa de recursos e repasses financeiros do governo federal impedem a implantação de planos mais regulares (constantes) que visem à permanência e diminuam a evasão, sobretudo no que se refere às instalações físicas e políticas de assistência aos estudantes.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: O Acesso e as condições de seleção ao curso são definidos pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ e a permanência dos estudantes é definida pelas normas da UFRJ. A relação com as políticas públicas é descrita no Plano Pedagógico do Curso. Além do acesso e permanência dos estudantes ser franqueado à Coordenação Acadêmica, há também a COAA. O Curso não dispõe de regras específicas.

Porém participa regularmente dos editais voltados para a seleção e manutenção de alunos monitores e dos demais editais realizados para a seleção de iniciação científica. Há também a preocupação com a inserção dos estudantes nas atividades de extensão (materializada por meio da participação dos estudantes em disciplinas componentes da estrutura curricular do curso, que apresentam tal característica, bem como também em projetos coordenados por professores do departamento. É comum também o direcionamento dos estudantes à coordenação que trata das relações institucionais e internacionais da Unidade. A COAA e Coordenação Acadêmica acompanham o desempenho dos discentes e elaboram planos de estudos para os que apresentam defasagem na sua atividade acadêmica. Em alguns casos os discentes são direcionados à serviços de apoio mantidos pela Universidade. A COAA começou a ter ação mais efetiva nos últimos anos e tem sido mais pró-ativa no acompanhamento dos discentes com desempenho acadêmico insatisfatório. Para tais casos são elaborados Planos de estudos específicos os quais são acompanhados diretamente pelos membros da COAA. Como resultado dessa ação, recentemente houve a cobrança de resultados mais adequados dos discentes enquadrados na Resolução CEG 10/2004. No entanto, o número de alunos que procuram a COAA, de forma autônoma ainda é pequeno. As dificuldades centrais estão fora do escopo do Curso – falta de estrutura física para que o corpo de Professores Orientadores cumpra efetivamente suas atribuições normativas.

ii) Análise das Informações

As ações das COAA dos cursos têm surtido efeito positivos no que se refere à orientação de alunos em vias de jubilamento ou com perspectivas de evasão por desempenhos acadêmicos insuficientes.

Ações mais efetivas que diminuam os índices de evasão e retenção são o principal desafio dos cursos.

iii) Ações a Desenvolver

1) Reformulação da página da internet da unidade, com ampliação dos canais de comunicação com o corpo discente;
2) Desenvolvimento de novas ações de acolhimento ao corpo discente, a partir de estudos que têm sido desenvolvidos na Unidade para acompanhamento da evasão dos cursos e acompanhamento do percurso dos estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações das COAA dos cursos têm surtido efeito positivos no que se refere à orientação de alunos em vias de jubilamento ou com perspectivas de evasão por desempenhos acadêmicos insuficientes. Ações mais efetivas que diminuam os índices de evasão e retenção são o principal desafio dos cursos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

BIBLIOTECONOMIA: O Departamento opera com limite mínimo de servidores, que desempenham atividades também para os Departamentos de Administração e Contabilidade. O maior problema refere-se aos mesmos professores precisarem se dedicar a dois cursos em diferentes campi, provocando desgaste físico e mental. No que diz respeito a técnicos-administrativos, estes não existem lotados no Departamento, estão todos lotados na Unidade, e não dão conta de todo o trabalho que precisaria ser feito, em cada um dos campi.No que diz respeito a formação do corpo social do Departamento pode-se afirmar que todos têm qualificação adequada para exercer com qualidade a missão institucional, porém com muita dificuldade exercem suas atividades em função da baixa qualidade ou inexistência de infraestrutura necessária para o cumprimento da missão institucional com plenitude.

ADMINISTRAÇÃO: A FACC conta com um Programa de pós-graduação stricto senso em Ciências Contábeis – Mestrado e Doutorado – no qual alguns docentes do Curso de Administração também atuam. Foi criado em 2015 o Núcleo de Pesquisas em Administração (NUPAD), vinculado ao Departamento composto por professores nele localizados que têm se dedicado à produção científica na área e que possuem interesse em realizar trocas e pesquisas entre os pares, criando oportunidades de participação em pesquisa aos alunos do Curso. Pretende-se assim oferecer um estímulo adicional à produção científica discente e docente no Curso.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A FACC conta com um Programa de pós-graduação stricto senso em Ciências Contábeis – Mestrado e Doutorado, onde parte dos docentes do Curso de Ciências Contábeis atuam diretamente. Além da participação direta no PPGCC, destacamos também a participação dos docentes, do Departamento de Ciências Contábeis, nos cursos de especialização oferecidos pelo Departamento e pela Unidade (FACC).

O corpo técnico-administrativo é estimulado a buscar capacitação contínua, já tendo realizado diversos cursos de capacitação. Além disso, há previsão de espaço para o corpo técnico-administrativo nos cursos lato sensu da Unidade.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços significativos nas políticas de pessoal (Docente e Técnico-Administrativo). O ano de 2019 foi marcado por cortes orçamentários que dificultaram a participação em cursos de capacitação e ações de qualificação, como participações com Congressos.

iii) Ações a Desenvolver

Criar ferramentas para a sistematização da capacitação do docente e do corpo técnico-administrativo da Unidade, de forma a contemplar o maior número possível de servidores.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

FACC: A Unidade não tem um Plano de Gestão e Metas definidas. Tais ações ficam a cargo da Direção. Há uma Comissão instituída para elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unidade. A participação dos docentes na gestão da Unidade se faz pelas representações na Direção, nas Chefias de Departamentos, nas Coordenações dos cursos e nas Chefias de Departamentos. Como instância deliberativa e órgão máximo da Unidade, a Congregação é composta de representantes de docentes (nas diversas classes – Titular, Associado, Adjunto e Assistentes/Auxiliares), servidores técnico-administrativos e discentes. Há também representações dos docentes da Unidade na Gestão da Decania do CCJE, na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), na Administração Central (Pró-Reitorias) e no Conselho Universitário. A gestão da Unidade, diante da grave crise orçamentária e da indefinição das políticas do governo federal para a educação superior, está orientada para o cumprimento básico dos processos acadêmicos e administrativos, encontrando dificuldades para planejamento a médio e longo prazo. O Regimento da Unidade, aprovado na Congregação em 2018, trouxe algumas atualizações no organograma, mas ainda está para ser aprovado no Conselho Universitário (Consuni).

ii) Análise das Informações

Alguns espaços para atividades administrativas e acadêmicas já foram entregues após a realização de obras. O pleno funcionamento dos órgãos colegiados da Unidade (Congregação e Conselho Departamental) foi um aspecto positivo no ano.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar articulações junto à Administração Central da UFRJ, de forma a ampliar o quadro técnico-administrativo da Unidade, já que o reduzido número dificulta a realização de atividades necessárias ao desenvolvimento e acompanhamento de Planos de médio e longo prazo.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

UNIDADE: Os Departamentos não dispõem de recursos próprios para sua gestão, cabendo à Direção da Unidade as ações para a sua manutenção. Os recursos orçamentários disponibilizados no ano são insuficientes para o estabelecimento de ações mais diversificadas no que tange aos aspectos acadêmico e administrativos. Como a Unidade dispõe de recursos próprios advindos de projetos e Cursos de especialização, algumas ações que seriam interrompidas pela falta de orçamento puderam ter continuidade. No entanto, a aplicação de tais recursos se destina, fundamentalmente, a despesas de custeio e manutenção predial, particularmente na recuperação de espaços que possibilitem melhores condições de trabalhos para professores e administrativos. Os equipamentos estão em boas condições, mas a carência de espaço físico destinado pela Universidade à Unidade dificulta qualquer ação de expansão das atividades e tem agido, negativamente, nas condições de estudo dos alunos. Não há recursos da Unidade (orçamentários ou próprios) que sejam destinados a bolsas e desenvolvimento de projetos. O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis tem recursos próprios advindos de agências de fomento para a pesquisa e a pós-graduação, mas também encontra dificuldades orçamentárias e de espaço físico, tal como os Departamentos.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços significativos. O ano foi marcado por restrições orçamentárias que dificultaram a sustentabilidade financeira da Unidade. O cenário, para 2020, também não é positivo.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar novas parcerias que possibilitem a geração de recursos para que a Unidade possa investir na melhoria geral física e pedagógica, ampliando as possibilidades de crescimento da comunidade acadêmica.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

UNIDADE: As condições de infraestrutura da Unidade são precárias, carecendo de maior número de salas de aulas, laboratórios e sistema mais adequado de redes e tecnologias de informação. A Unidade não tem biblioteca própria, tendo seu acervo disponibilizado na Biblioteca Eugênio Gudin, da Decania do CCJE. Atualmente a situação de segurança dos espaços e de portaria, tem sido agravada pela restrição, por parte da Administração Central da UFRJ, de contratação de vigilantes e porteiros, o que tem gerado problemas na gestão da unidade, que tem incumbido servidores administrativos de tais responsabilidades, configurando desvio de função de atividades. Não há espaços destinados a laboratórios de pesquisas, gabinetes de professores ou salas de estudos. A situação de infraestrutura física é delicada, tanto para os cursos que funcionam na Praia Vermelha quanto para os que funcionam na Cidade Universitária.

ii) Análise das Informações

Alguns espaços físicos foram recuperados a partir das obras realizadas no telhado do Palácio Universitário. A unidade também tem envidado esforços no sentido de melhor adequação de espaços disponibilizados aos cursos de Biblioteconomia e Contábeis, na Faculdade de Letras.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar articulações junto à Administração Central da UFRJ, de forma a encontrar novas perspectivas de ocupação de espaços na PV e na Cidade Universitária, e melhorar a situação da Unidade. Em 2020 a Unidade continuará seu pleito, junto à Administração Central, para ampliação dos espaços destinados à unidade, tanto na PV como na Cidade Universitária.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Algumas salas já foram disponibilizadas para atividades administrativas e acadêmicas. As melhorias ainda terão continuidade em 2020, apesar do cenário de restrições orçamentárias.

3.B.3 Instituto de Economia - IE

1. **Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO8**

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia da UFRJ busca constantemente construir postura plural e crítica no ensino de graduação e pós-graduação e em seus projetos de pesquisa. Constitui-se em uma Unidade acadêmica que tem como objetivos: 1) formar alunos de graduação e pós-graduação, proporcionando-os sólida formação teórica, histórica, quantitativa, plural e social; e 2) constuir conhecimento por meio das atividades de pesquisa nos mais diversos campos da economia, especialmente no que tange à realidade brasileira.

Para desenvolver essas atividades, o Institutto de Economia possui: 1) um curso de Ciências Econômicas com dois turnos e um total de 200 vagas de acesso por ano que conta com 8 8 professores e cerca de 1050 alunos; e 2) três programas de Pós-Graduação stricto sensu, a saber: PPGE, que conta com 31 professores e cerca de 125 alunos; PPED, que possui 34 professores e cerca de 115 alunos; PEPI, que, por sua vez, possui 15 professores e cerca de 61 alunos.

Atualmente, o IE possui 21 grupos de pesquisa ativos que envolvem cerca de 73 % no total de docentes do IE, além de pesquisadores, pós-graduandos e graduandos. Nos últimos dois anos, o Instituto de Economia registrou 13 ações de extensão aprovadas e cadastradas no SIGA, oferecendo 11.496 horas de extensão por semestre, com 11 professores coordenadores e com 29 professores envolvidos.

O IE realiza periodicamente atividades de avaliação e reforma curricular. Semestralmente, são organizadas reuniões com os docentes e alunos de cada período de forma a identificar possíveis demandas tanto por parte dos alunos quanto por aparte dos docentes. Ademais, ao final do período é feita uma consulta aos alunos, através do formato questionário, para avaliar tantos as disciplinas quanto os docentes. As informações geradas são utilizadas pela diretoria para correções devidas.

No caso da Diretoria de Graduação, as reuniões de período indicam as demandas dos docentes e discentes que uma vez avaliadas pertinentes e viáveis são convertidas em ações afirmativas. As atividades de planejamento são divididas em anuais e semestrais. A alocação dos professores é feita anualmente. A seleção de monitores também é feita de forma anual, com ajustes em cada período. A seleção de tutores, as reuniões de período e a avaliação dos docentes ocorrem semestralmente.

Em relação à Pós-Graduação, os três Programas de Pos-graduação existentes no IE contam com a atuação de uma Comissão Deliberativa formada pelo Coordenador do Programa e por representantes docentes e discentes. Dentre as atribuições das Comissões Deliberativas, encontram-se a de aprovar a criação de novas disciplinas, desativação de disciplinas existentes e alteração de ementa de disciplina, encaminhando a decisão para a homologação do Conselho de Pós-Graduação do Instituto de Economia.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Economia obteve resultados expressivos, fruto de aperfeiçoamentos institucionais que impactaram positivamente no alcance dos objetivos da Instituição. Cabe destacar que a graduação de Ciências Econômicas recebeu prêmios e avaliações positivas nos últimos anos, com destaque para o conceito máximo no último ENADE.

O desenvolvimento de atividades de Pós-Graduação no IE é fundamental para a efetiva articulação entre o aprimoramento do ensino, a pesquisa e difusão do conhecimento gerado no Instituto de Economia. Nessa área, faz-se necessário ampliar a internacionalização.

No plano administrativo, o IE tem como principais desafios o aperfeiçoamento das atividades gerenciais / financeiras, por meio do avanço do planejamento e do detalhamento dos fluxos e procedimento de trabalho, e de comunicação com a sociedade, por meio da ampliação da difusão do conhecimento produzido no âmbito das pesquisas e projetos de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

1) Implentação da nova grade curricular na Graduação de Ciências Econômicas;

2) Detalhamento e descrição das rotinas administrativas nas diversas áreas do IE (Graduação, Pós-Graduação, pesquisa e extensão, serviços (almoxarifado, estoques, informativa e manutenção) buscando melhorar os fluxos de trabalho e ampliar a eficácia e a produtividade;
3) Melhorar o planejamento orçamentário e financeiro do IE, buscando racionalizar as despesas num contexto de redução das receitas orçamentárias;
4) Promoção da internacionalização dos programas de pós-graduação e graduação;
5) Aperfeiçoamento dos sistemas de informação com a construção de banco de dados integrado de todas as áreas que permita construir um relatório anual com todas as atividades produzidas;
6) Ampliar os impactos de acesso aos conteúdos de produção audiovisual do IE por meio de políticas de divulgação na Internet e redes sociais, como no Canal YouTube (Canal IE), Facebook e Twitter.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia possui um curso de Ciências Econômicas (diurno e noturno) e três pós-graduções como já mencionado. Em termos de práticas acadêmicas e pedagógicas, IE tem como seus nortes orientadores os seguintes eixos:

• Aprimorar permanentemente o ensino de graduação e pós-graduação, buscando mantê-lo atualizado em relação à fronteira do nosso campo científico, dentro de uma perspectiva pluralista, que valoriza a convivência de uma ampla variedade de abordagens teóricas e preserva as conexões entre o conhecimento atual e as contribuições fundadoras e estruturantes da Economia;

• Potencializar a pesquisa, direcionando-a para atividades capazes de gerar conhecimento novo relevante para a compreensão e intervenção na realidade econômica, a partir de uma ampla variedade de correntes teóricas e construindo as conexões interdisciplinares necessárias para a investigação de fenômenos sociais complexos; e

• Promover a difusão da nossa produção intelectual e garantir o seu efetivo impacto na vida social, por meio de esforços de elaboração e publicação de livros e artigos, promoção de seminários e debates e a realização de atividades de extensão em interação direta com a sociedade.

Os objetivos do Instituto de Economia são: (i) Formar profissionais e cientistas sociais, em nível de graduação e pós-graduação, capazes de atuar no campo da economia, entendida como uma ciência social aplicada. Formando quadros para os setores público e privado e para as organizações internacionais e sociais; (ii) Desenvolver pesquisas acadêmicas e aplicadas no campo da economia e outras ciências sociais afins; (iii) Realizar trabalhos e pesquisas de interesse da sociedade, entendida como extensão das atividades de pesquisa e ensino; (iv) Realizar todas as atividades acima, com transparência e elevada qualidade acadêmica e profissional, tendo em conta que esta é uma instituição financiada pela sociedade brasileira e, ao final, deve retribuir à sociedade pelos recursos públicos a ela conferidos, contribuindo para apoiar o desenvolvimento econômico e social do País.

No projeto pedagógico do IE, complementarmente aos princípios estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Econômicas se encontram as seguintes notações acerca do perfil desejado do formando.

ii) Análise das Informações

Há dificuldades para que o Instituto de Economia consiga realizar sua missão institucional. Em termos conjunturais, é preciso avançar no sistema de informação da Unidade com o objetivo de facilitar a administração dos recursos humanos e financeiros e aperfeiçoar os mecanismos de comunicação interna.

Em termos mais estruturais, há o problema imposto pela falta de disponibilidade de espaço físico para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O IE dispõe de apenas três salas para aulas de Pós-Graduação, que são insuficientes para as atividades de três Programas.

Em relação à graduação, a infraestrutura disponível para o turno noturno é um imenso obstáculo ao funcionamento do curso e a melhor inserção e integração dos alunos ao IE.

Do ponto de vista das atividades de pesquisa, os principais obstáculos também dizem respeito à falta de espaço e insuficiente infraestrutura para o desenvolvimento pleno das atividades . O fato do IE não dispor de espaço para receber professores visitantes limita fortemente esforços de estabelecer intercâmbios com outros centros de pós-graduação, especialmente no exterior.

Apesar das dificuldades enfrentadas, o Instituto de Economia da UFRJ atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas privadas e públicas e para o setor público no País.

iii) Ações a Desenvolver

1) Melhorar os instrumentos de racionalização dos espaços físicos;
2) Desenvolver um sistema de informação integrado;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No sentido de minimizar os impactos causados pela falta de disponibilidade de espaço físico, o Instituto de Economia realiza constantemente estudos e adequações que visam o uso racional do espaço existente. Caso o IE dispusesse de mais espaço físico e melhor infraestrutura, o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão seria extremamente beneficiado, o que produziria impactos positivos nos resultados.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia da UFRJ foi criado em 1996 a partir da fusão entre o Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração (FEA) – responsável pelo ensino de graduação em Ciências Econômicas – e do Instituto de Economia Industrial (IEI) – responsável pela pós-graduação. Essa fusão consolidou a longa trajetória dessa Instituição – iniciada com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro (FCEARJ) em 1938 – em sua busca pela constituição orgânica de um núcleo universitário para abrigar as atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da economia.

Setenta e cinco anos depois da criação da FCEARJ, o Instituto de Economia da UFRJ desempenha importante papel (i) na formação de profissionais para instituições públicas e privadas do país e (ii) na produção de conhecimento teórico e aplicado, destacadamente em torno das questões (problemas e opções estratégicas) do desenvolvimento brasileiro, que é utilizado por empresas e por formuladores de políticas

públicas. Nesse sentido, o Instituto de Economia tem uma longa tradição de ensino e pesquisa sobre temas relacionados ao desenvolvimento econômico.

Tanto nos cursos ministrados quanto nas atividades de pesquisa, o IE está profundamente engajado na reflexão sobre o desenvolvimento econômico e social, buscando gerar propostas de políticas públicas capazes de promover a mudança social e o aumento dos padrões de vida da população brasileira. O conhecimento gerado nas atividades acadêmicas é transferido para a sociedade pela participação dos professores e alunos em debates, publicações e ainda pela cessão de membros do IE para assumir cargos de relevo na administração pública.

ii) Análise das Informações

Um novo desafio foi colocado para o IE apartir da ampliação da uiniversidade pública com as políticas de cotas raciais e sociais. A universidade, assim como o IE, se abriu para segmentos da sociedade antes excluídos. Com isso, fez-se necessários realizar uma maior acompanhamento e apoio aos alunos que ingressam na universidade por meio das cotas.

No entanto, o baixo número de alunos que recebem bolsa renda (auxílio, moradia, moradia emergencial) é um grande empecilho para a manutenção dos alunos no curso e para que eles consigam terminar o curso no tempo esperado. Principalmente, no caso de alunos que vêm de fora da cidade do Rio de Janeiro e não conseguem recursos para seu sustento durante o curso. Este fator pode estar contribuindo também para o aumento da evasão.

O acompanhamento dos alunos é realizado pela Coordenação de Graduação do IE. Em especial, os alunos do PNAES são todos recebidos para atendimento, orientação acadêmica e inscrição em disciplinas

iii) Ações a Desenvolver

Acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos, por parte da Coordenação, convocando novamente para inscrição os que apresentaram maiores dificuldades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para os próximos semestres, a coordenação manterá o acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos convocando novamente para inscrição os que apresentaram maiores dificuldades. Os informes da Coordenação de Graduação sobre o atendimento aos alunos é hoje ponto fixo da pauta do Conselho de Graduação.

4. 4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Ciências Econômicas é um curso de bacharelado, semestral, com dois turnos e um total de 200 vagas de acesso por ano. O turno integral tem entrada de 80 novos alunos no primeiro semestre e 80 no segundo semestre. É previsto para ser completado em oito semestres. O turno noturno tem entrada de 40 novos alunos somente no primeiro semestre e está previsto para durar 10 semestres, devido ao menor número de aulas por dia a distribuição das disciplinas no tempo é diferente do integral, mas o curso é exatamente o mesmo. Há ainda ingresso de alunos por mudança de curso, transferência externa especial, isenção de vestibular e reingresso. Nestes casos, não há número fixo de vagas.

Os princípios que nortearam e norteiam a estrutura curricular do curso de graduação de economia da UFRJ são:

1) o curso deve proporcionar sólida formação teórica, histórica, quantitativa e metodológica, buscando formar economistas comprometidos com o estudo da realidade brasileira;

2) a estrutura curricular não deve instrumentalizar uma única corrente de pensamento em economia, na medida em que é necessário preservar o caráter pluralista do ensino e propiciar ao aluno, durante o período de sua formação, as informações sobre e a crítica das várias propostas de interpretação da realidade, entendida esta enquanto objeto de pesquisa científica e enquanto objeto da ação técnica e/ou política;

3) o currículo deve ser fiel à historicidade do conhecimento, ou seja, flexível segundo contingências que a realidade exige, ao mesmo tempo que capaz de questionar, atualizar e ampliar, permanentemente habilidades e procedimentos específicos;

4) o conjunto de disciplinas incluídas na grade básica deve permitir e promover a compatibilização entre competência técnica, senso ético e responsabilidade profissional.

Visando atender o eixo de aperfeiçoamento permanente da graduação, o IE realiza periodicamente atividades de avaliação e reforma curricular. A discussão a respeito do ajuste curricular é realizada através de reuniões no Conselho de Graduação; na assembleia geral com os professores; nas diversas reuniões de área; e em debates com discentes.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Economia da UFRJ atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas privadas e públicas e para o setor público. Muitos dos egressos do curso de graduação Ciências Econômicas atuaram ou atuam em postos-chave do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobrás, Banco Central do Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Finep - Inovação e Pesquisa, entre outros.

O curso de Ciências Econômicas do IE também recebeu prêmios e avaliações positivas nos últimos anos, com destaque para o primeiro e terceiro lugares no concurso de monografias promovido pelo conselho regional de economia (CORECON), as cinco estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril em vários anos consecutivos, e o conceito máximo no ENADE 2018.

Nossos alunos também têm recebido prêmios regionais e nacionais. Já contamos com um atendimento individualizado para os alunos, através da COA e da coordenação do curso. Pretendemos reativar o grupo de trabalho de ensino e graduação, para pensar questões no horizonte de médio e longo prazos.

iii) Ações a Desenvolver

1) Pretendemos reativar o grupo de trabalho de ensino e graduação, para pensar questões no horizonte a médio e longo prazos que concernem o currículo e o funcionamento da graduação.
2) Realizaremos também a atualização dos manuais do aluno que contêm os deveres e direitos dos discentes e busca condensar as resoluções do CONSUNI, CEG, Conselho de Unidade.
3) Atualização do manual do professor, que busca condensar as resoluções do CONSUNI, CEG, Conselho de Unidade, e que conterá também um manual detalhado de orientação para os professores que compõe a CPO, e junto com reuniões presenciais, poderão dar um suporte mais efetivo aos alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Visando cumprir a Resolução CEG 04/2014. a implementação das atividades de extensão na grade curricular dos estudantes do curso de ciências econômicas da UFRJ está em processo de expansão, pois a oferta de ações ainda é insuficiente frente à demanda. Estamos amadurecendo vários desenhos de projetos de extensão, visando ampliar a oferta para os estudantes. Também estamos trabalhando para a aprovação do novo currículo com a obrigatoriedade de extensão a ser implementado em 2021. Também trabalhando com a crescente sensibilização dos docentes em relação às atividades de extensão.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A maior parte das atividades de pesquisa do Instituto de Economia (IE) da UFRJ se desenvolve no âmbito dos grupos de pesquisa, que se constituem na principal forma de organização nesta área. Com o intuito de fomentar a criação de novos grupos e de estimular a atividade dos grupos de pesquisa, o intituto criou diretrizes que versam sobre a criação e atuação dos grupos. Nessas diretrizes, os Grupos de Pesquisa devem prever a participação de alunos de Graduação e Pós-Graduação para desempenhar atividades de pesquisa; se comprometem com a realização de apresentação dos resultados de pesquisas em um dos Seminários ou Jornadas do Instituto de Economia; devem publicar, no mínimo, um Texto para Discussão por

ano no IE; e dispõem do apoio institucional do Instituto de Economia, seja para o desenvolvimento da página no site do IE ou para atividades diversas organizadas pelos grupos.

Atualmente, o IE possui 21 grupos de pesquisa ativos. Os grupos de pesquisa refletem a pluralidade intelectual e a diversidade dos programas de investigação presentes no Instituto e envolvem cerca de 73 % no total de docentes do IE, além de pesquisadores, pós-graduandos e graduandos.

Além das possibilidades de participação na pesquisa durante o curso por meio da inserção em grupos de pesquisa, todos os alunos de graduação têm a experiência de desenvolver um trabalho acadêmico no processo de conclusão do curso.

O IE tem diversos programas de cooperação técnica e intercâmbio, envolvendo professores e alunos, com instituições nacionais e internacionais e continua a expandir o número destes programas continuamente. No momento, o IE possui 10 convênios com universidades e institutos de pesquisa estrangeiros, o que ajuda a promover sua internacionalização e sua interação acadêmica com centros científicos de ponta.

Além disso, os Grupos de Pesquisa do Instituto de Economia mantêm sua própria rede de cooperação, o que resulta em mais intercâmbio com outros centros no País e no exterior. Por outro lado, os professores estão envolvidos em redes que envolvem diversas instituições nacionais, algumas delas já estabelecidas e outras formadas para responder a chamadas específicas das agências de fomento. O IE tem grande interação com o Estado e empresas públicas, a partir do estabelecimento de termos de cooperação, programas, projetos e, mais recentemente, via termos de execução descentralizada.

O Instituto de Economia promove constantemente atividades, congressos e eventos científicos voltadas à disseminação dos resultados das pesquisas acadêmicas. Dentre as atividades regulares, podemos citar a Jornada de Pesquisa, que envolve todo o corpo docente e discente do IE em um evento de três dias; os Seminários de Pesquisa dos três Programas de Pós-Graduação; os Textos para Discussão;e a publicação do periódico Revista de Economia Contemporânea – REC.

ii) Análise das Informações

Do ponto de vista das atividades de pesquisa, grandes avanços foram feitos na institucionalização de algumas atividades. O principal foi a elaboração de um novo regulamento do Instituto de Economia para a área de pesquisa. Foi criada uma série de regras para as atividades de pesquisa no IE, que versam, entre

outras, sobre a normatização dos procedimentos de tramitação dos projetos de pesquisa; sobre regras de registro da carga horária dos professores com atividades remuneradas externas à UFRJ; sobre a definição de critérios para a concessão de apoio para a participação de professores do IE em Congressos e Seminários.

Por outro lado, os principais obstáculos ao melhor cumprimento da missão institucional estão ainda ligados à insuficiente infraestrutura para o desenvolvimento pleno das atividades de pesquisa de pesquisa do IE. Existe escassez de espaço físico para os grupos de pesquisa, fazendo com que o número de salas disponíveis tenha que abrigar um conjunto muito grande de pesquisadores. Nesse caso, o excesso de pesquisadores numa mesma sala prejudica o desempenho das atividades em função do excesso de ruído. A falta de espaço e equipamentos necessários para a alocação de estudantes de graduação nos projetos de pesquisa desenvolvidos também dificulta a maior inserção dos mesmos nos grupos de pesquisa. Além disso, há uma defasagem de equipamentos e computadores para o uso de grandes bases de dados, dificultando a realização de pesquisas que fazem uso de "*Big Data*".

iii) Ações a Desenvolver

Está em vias de execução o processo de elaboração de procedimentos e incentivos a institucionalização dos processos de convênios internacionais. Um dos desafios da nova diretoria recém empossada é aumentar a internacionalização do Instituto de Economia da UFRJ. Com isto em mente, um plano de institucionalização dos convênios e acordos internacionais começou a ser colocado em prática. A ideia seria incentivar os professores do IE a aumentar a interação com pesquisadores internacionais e facilitar os trâmites dos acordos e convênios com instituições estrangeiras.

Há também ações sendo desenvolvidas no intuito de facilitar a entrada de projetos de pesquisa com orçamento suficiente para melhorar a infra-estrutura de equipamentos do IE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme proposto em 2018, grandes avanços foram feitos na institucionalização de algumas atividades de pesquisa. Dentre eles, o principal foi a elaboração de um novo regulamento no Instituto de Economia para a área de pesquisa. Como mencionado anteriormente, foi criada uma série de regras para as atividades de pesquisa no IE, que versam, entre outras, sobre a normatização dos procedimentos de tramitação dos projetos de pesquisa; sobre regras de registro da carga horária dos professores com atividades remuneradas externas à UFRJ; sobre a definição de critérios para a concessão de apoio para a

participação de professores do IE em Congressos e Seminários; e sobre critérios para a criação de grupos de pesquisa vinculados ao IE. Este processo de elaboração do regulamento contou com a colaboração do Conselho de Pesquisa e foi submetido à apreciação do Conselho Deliberativo da unidade com sucesso. Ele facilita a inserção de docentes e discentes nas atividades de pesquisa ao deixar claro quais são as regras e procedimentos necessários para a prática destas atividades.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão universitária tem sido um tema de crescente importância no Instituto de Economia. No entanto, a definição das atividades de extensão no campo da economia representa um grande desafio, considerando as características da própria Ciência Econômica.

O Instituto de Economia tem uma coordenação de extensão através da qual orienta e auxilia os professores do IE sobre os procedimentos de cadastro e registro das ações de extensão no sistema da UFRJ. Do mesmo modo, foi criada a disciplina "Introdução à extensão" nos moldes adotados em outras unidades. Esta disciplina visa discutir com os alunos a definição de extensão, sua importância para a Universidade, assim como apresentar as ações que estão ocorrendo na UFRJ, auxiliando-os no processo de escolha e inscrição e acolhimento de propostas para novas ações. A disciplina é contabilizada como atividade de extensão e está a cargo da coordenadora de extensão.

Nos últimos dois anos, o Instituto de Economia registrou 13 ações de extensão aprovadas e cadastradas no SIGA, oferecendo 11.496 horas de extensão por semestre, com 11 professores coordenadores e com 29 professores envolvidos (quase 35 por cento dos professores do Instituto têm alguma participação em ações de extensão).

Entre as ações de extensão, temos diferentes tipos de participação para os alunos extensionistas. Elas são abertas para todos os alunos da UFRJ. Entre as diferentes ações de extensão as mais relevantes são:

"Economia nas escolas", na qual os alunos da UFRJ ministram palestras e coordenam oficinas para alunos do Ensino Médio com objetivo de aproximar eles ao estudo da Economia. É um projeto muito interessante, que estimula e brinda conhecimento à sociedade sobre como é a nossa formação. Para os

nossos, representa uma experiência importante dado que, além da experiência didática, aprendem a se comunicar com um público não economista.

"Economia e feminismos" é um grupo de leitura aberto à comunidade onde se discutem temas que não estão geralmente incluídos no nosso currículo. É um espaço de leitura e debate aberto e horizontal, onde em chave dialógica todos os participantes adquirem conhecimento e novas visões sobre a exploração da mulher e o seu papel na economia, tanto no estudo quanto na vida econômica.

"Distribuição de Renda e Pobreza" é um projeto que tem por objetivo a massiva difusão do conhecimento através da utilização de plataformas e aulas online, onde tanto alunos como professores interagem para melhor entenderem a situação da pobreza do nosso país.

Vários projetos do Laboratório de Estudos Marxistas (LEMA) têm por objetivo aproximar o conhecimento científico econômico à sociedade, através de cursos e oficinas, onde os alunos extensionistas.

ii) Análise das Informações

Seguindo a orientação do Ministério da Educação, foi proposta uma mudança curricular para inclusão da carga horária obrigatória em atividades de extensão como pré-requisito de formação dos nossos alunos. Esta mudança curricular encontra-se em processo de aprovação junto às demais unidades e à PR1. Nesse sentido, o IE mostra-se envolvido e comprometido com a implementação da extensão em seu currículo de graduação. Houve um aumento recente expressivo na oferta de extensão no Instituto de Economia. No entanto, apesar dos avanços em termos de aumento da participação dos professores e sensibilização para a criação de uma cultura extensionista no Instituto de Economia, a oferta de ações ainda é insuficiente frente à demanda.

Desde a coordenação de extensão, estão sendo realizadas reuniões com os diferentes grupos de pesquisa do instituto para pensar estratégias para garantir a oferta de ações de extensão que seja compatível com a necessidade dos nossos alunos a partir da entrada em vigor do novo currículo.

Entre as problemáticas e desafios para o futuro, é importante salientar que a falta de recursos financeiros para o deslocamento dos extensionistas dificulta as possibilidades de realizar ações de extensão fora da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A partir de 2020 vamos somar três novos projetos na área de inovação e tecnologia, de energia elétrica e de produção de publicações e traduções para a difusão de assuntos de macroeconomia. Além disso, estamos avançando na discussão na Câmara do CCJE para desenvolver ações conjuntas de extensão para a difusão de temas da área de Ciências Econômicas e Jurídicas em âmbitos externos à UFRJ (como a UFRJ vai na Praia, a UFRJ vai na praça, etc.). Finalmente, vamos estimular a criação de observatórios para cada uma das 5 áreas do IE (Macroeconomia, Microeconomia, Quantitativas, Economia Política, Economia Brasileira) para que os alunos produzam materiais de discussão e debate dos temas concernentes às áreas, que serão difundidos em seminários, palestras, podcast e mídias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reconhece-se que o aumento necessário da oferta de atividades de extensão, com qualidade e comprometimento, se constitui num desafio que vem sendo trabalhado no IE. Este desafio é agravado diante das limitações de infraestrutura, principalmente, no que diz respeito ao espaço físico para a realização das atividades de extensão e de orçamento para deslocamento dos extensionistas. O enfrentamento destes desafios demanda a adoção de soluções que sejam institucionalmente responsáveis e tecnicamente viáveis.

Em 2019 consolidamos os projetos existentes de extensão, que duplicaram o número de extensionistas incluídos, e avançamos nos debates com o corpo docente a fim de conscientizar sobre a necessidade de criar mais projetos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia possui três programas de Pós-Graduação stricto sensu: Programa de Pós Graduação em Economia – que conta com 31 professores e cerca de 125 alunos; Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento – que possui 34 professores e cerca de 115 alunos; Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional – que, por sua vez, possui 15 professores e cerca de 61 alunos.

A coordenação das atividades e da política de Pós-Graduação na Unidade é feita pelo Conselho de Ensino de Pós-Graduação, formado pelo Diretor Adjunto de Ensino de Pós-graduação, por representantes docentes, discentes e dos servidores técnico-administrativos de nível superior. O conselho é responsável por deliberar sobre, entre outras, a estrutura e formas de atuação do ensino de pós-graduação, cuidando de sua operacionalidade e zelando por sua qualidade; e sobre a estrutura curricular, disciplinas e programas referentes aos cursos.

Além disso, todos os 3 (três) programas de Pós-graduação do IE contam com a atuação de uma Comissão Deliberativa formada pelo coordenador do Programa e por representantes docentes e discentes. Em linhas gerais, as comissões deliberativas têm por função, dentre outras, zelar pelo cumprimento do regulamento do programa; aprovar bancas examinadoras de mestrado e doutorado; aprovar a criação de novas disciplinas, desativação de disciplinas existentes e alteração de ementa de disciplina, encaminhando a decisão para homologação do Conselho de Pós-Graduação do Instituto de Economia.

Nos três programas de pós-graduação do IE, o ingresso de novos alunos é realizado anualmente, a partir de processos seletivos definidos por Editais publicados no site da unidade. Os processos seletivos são definidos de modo a selecionar os alunos de forma transparente, fazendo uma avaliação ampla de suas capacitações e potencialidades. O auxílio finaceiro aos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu é realizada por meio de bolsas e verba da CAPES e do CNPq. Ademais,contamos com as bolsas Aluno Nota 10 da FAPERJ.

O IE promove atividades voltadas à integração acadêmica. Dentre as principais pode-se citar a Jornada de Pesquisa, os Seminários de Pesquisa dos três programas de pós-graduação e o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação). Os alunos de graduação têm possibilidade de interagir com professores pesquisadores e alunos de mestrado e doutorado.

Uma importante forma de integração dos estudantes de pós-graduação nas atividades de pesquisa e extensão é através do ingresso e participação nos grupos de pesquisa. A participação dos estudantes de pós-graduação é essencial para a realização das atividades de pesquisa e esta participação contribui fortemente para a integração entre o ensino e a pesquisa. Além disso, os alunos de pós-graduação do IE realizam o estágio docência, atuando como tutores do curso de graduação.

ii) Análise das Informações

O Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) é uma referência em termos de cursos heterodoxos no país, tendo recebido nota 6 na última avaliação quadrienal da CAPES. Esforços no sentido de ampliar a internacionalização do Programa têm sido empreendidos, com a participação de professores estrangeiros em diversos eventos promovidos no âmbito do PPGE ou como professores visitantes. Dois grandes eventos, incluindo professores e estudantes de pós-graduação, brasileiros e estrangeiros, foram realizados em 2019.

O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) foi criado em 2008 e obteve a nota 4 na última avaliação quadrienal. Como resultado das recomendações feitas durante a avaliação da CAPES, o Programa conduziu ao longo de 2019, uma remodelação de sua estrutura e linhas de pesquisa.

O Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI) obteve nota 3 no Mestrado e no Doutorado, após o acolhimento pela Presidencia da CAPES do recurso feito pelo programa. Esta nota reflete as dificuldades institucionais enfrentadas pelo programa após a extinção do NEI (que era parceiro do IE na criação do programa), fato que implicou uma alteração do seu corpo de professores.

iii) Ações a Desenvolver

Duas linhas de ação são prioritárias para 2020:

1) Promoção da internacionalização dos programas por meio da consolidação de parcerias dentro do programa Erasmus Mundus da Comissão Europeia e outros acordos acadêmicos
2) Consolidação de procedimentos, normas e banco de dados dos Programas

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram empreendidos esforços no sentido de incorporar sugestões feitas durante a avaliação da CAPES de 2018.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A criação e manutenção de cursos lato sensu seguem procedimentos institucionalizados, a saber:

1) A criação de um novo curso deve ser aprovada pelo Conselho Deliberativo, a partir de um processo que comprova a adequação dos cursos à regulamentação da UFRJ.
- A criação de uma nova turma deve ser aprovada pelo Conselho Deliberativo, que avalia o desempenho do curso nas turmas anteriores.
- Modificações nos cursos são avaliadas com base nas regras estabelecidas pela UFRJ, devendo também ser aprovadas pelo Conselho Deliberativo.
- A oferta varia a depender da existência de demanda que justifique a abertura de turmas.

2) Cada curso lato sensu possui um professor coordenador e sua criação e manutenções devem ser aprovadas pelo Conselho deliberativo do IE.

ii) Análise das Informações

Atualmente, o Instituto de Economia desenvolve os seguintes cursos Lato Sensu, a saber: (i) Curso de Especialização em Políticas Públicas (EPP); (ii) Curso de Especialização em Responsabilidade Social e Terceiro Setor (RTS); (iii) Curso de Especialização em Economia e Gestão da Sustentabilidade (EGS); (iv) Curso de Especialização em Comércio Exterior (ECEX). Os cursos Lato sensu são voltados para profissionais externos e ocorrem de forma segmentada ao restante das atividades didáticas.

Tais cursos têm aberto sistematicamente novas turmas.

iii) Ações a Desenvolver

Reativar alguns dos cursos que já foram ofertados no passado pelos docentes do IE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram mantidos os procedimentos referentes a abertura e fechamento de turmas, conforme a regulamentação da UFRJ, consolidando assim a oferta dos cursos supracitados.

5. Comunicaçãocom a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna e externa é um instrumento central para a efetivação dos objetivos institucionais do IE. No plano interno, a comunicação com os alunos é realizada por meio de e-mails (Siga) e da página do IE (http://www.ie.ufrj.br). Todas as informações a respeito das atividades do Instituto de Economia (cursos, incentivos e bolsas, procedimentos burocráticos, calendários, guia dos alunos) podem ser consultadas do site nos seguintes links:

Graduação: http://www.ie.ufrj.br/index.php/graduacao-normas/manual-estudante

Pós-Graduação: http://www.ie.ufrj.br/images/pos-graducao/ppge/Regulamento_do_PPGE_2009-11-18.pdf

http://www.ie.ufrj.br/index.php/pos-graduacao/pped/normas-documentos#manual-do-aluno

http://www.ie.ufrj.br/images/pos-graducao/pepi/Regulamento_PEPI.pdf

No caso dos professores e técnico-administrativos, a comunicação interna é realizada por meio de reuniões e grupo de e-mails de técnico-adminsitrativos e de professores, possibilitando listas de discussão e interação, e por uma Intranet própria do Instituto de Economia. No entanto, a comunicação interna precisa aperfeiçoamentos no que diz respeito aos procedimentos burocráticos.

No plano externo, o IE vem ampliando a sua interação, por meio de novas formas de comunicação, com a sociedade, buscando aumentar a disseminação dos conheciemntos produzidos no IE para a sociedade. Nesse sentido. o IE vem realizando diversas ações focadas em uma estratégia mais ativa de Comunicação e Divulgação. Inclui-se nesse tópico a criação e execução de um programa para produzir e difundir conteúdos

informacionais do IE/UFRJ na Internet e redes sociais, como no Canal YouTube (Canal IE), Facebook e Twitter; realização de produção audiovisual com nossos professores; e veiculação de entrevistas com professores e intelectuais que visitam o IE para participar de seminários e outros eventos.

ii) Análise das Informações

No plano interno, faz-se necessário melhorar a comunicação, junto aos professores e técnico-administrativos, no que diz respeito aos procedimentos burocráticos. No plano da comunicação externa, o instituto de economia consegui avançar com os canais de comunicação externos com a sociedade, por meio da produção de conteúdos audiovisuais que discutem a realidade brasileira e grandes temas econômicos da atualidade. Apesar desse avanço, ainda se faz necessário ampliar os impactos dos vídeos e conteúdos produzidos.

iii) Ações a Desenvolver

1) Ampliar os impactos de acesso aos conteúdos de produção audiovisual do IE por meio de políticas de divulgação na Internet e redes sociais, como no Canal YouTube (Canal IE), Facebook e Twitter
2) Aperfeiçoar os instrumentos de comunicação com os professores e e técnico-administrativos

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os principais pontos que estão sendo avançados com relação à comunicação são:

1) a definição de uma "política de conteúdo", de forma a garantir um canal plural, resguardando a imagem institucional do IE;
2) exploração das possibilidades de vincular atividade com estratégias de comunicação dos grupos de pesquisa;
3) estudos visando caracterizar essa inciativa como atividade formal de extensão, estimulando a participação de alunos.

Das ações propostas no ano anterior, ocorreram avanços no campo da comuniação com a sociedade, mas o segundo item não consegui avançar com os objetivos propostos.

6.PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i)Relatório da UNIDADE

A partir de 2011, com a criação do curso noturno, passamos a ter duas turmas de 40 alunos a cada semestre no turno integral e uma turma de 40 alunos por ano no noturno, totalizando 200 alunos por ano. Há ainda ingresso de alunos por mudança de curso, transferência externa especial, isenção de vestibular e reingresso, nestes casos, não há número fixo de vagas. Com relação à pós-graduação, o número de ingressantes não é fixo, sendo uma entrada por ano nos três Programas.

As atividades de estágio, tutoria e iniciação científica são amplamente divulgadas entre os alunos dos IE, de forma que não há dificuldades para a seleção de monitores para as disciplinas ofertadas. Os alunos contam com bolsa de ensino (graduação e pós-graduação) e bolsas de iniciação científica de diversas fontes (FAPERJ, CAPES, ANP, etc.).

O atendimento e orientação aos alunos de graduação do IE são realizados pela Coordenação de Graduação da unidade. Em especial, os alunos do PNAES foram todos recebidos para atendimento, orientação acadêmica e inscrição em disciplinas. A coordenação de Graduação mantém o acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos e orienta os professores quanto às necessidades especiais desses alunos.

Os direitos e deveres dos estudantes foram regulamentados através de decisões do CEG e dos Conselhos Deliberativo e de Graduação do IE. Todas as regras podem ser consultadas através do Manual do estudante, disponível na página do IE pelo link: http://www.ie.ufrj.br/index.php/graduacao-normas/manual-estudante. Além da CPO, a coordenação de graduação faz um acompanhamento individualizado dos discentes que procuram a coordenação ou que são identificados como jubiláveis.

O Instituto de Economia atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas provadas e públicas e para o setor público. Muitos dos egressos do curso de graduação Ciências Econômicas atuaram ou atuam em postos-chave de instituições governamentais

brasileiras, como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobrás, Banco Central do Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), FINEP - Inovação e Pesquisa, entre outros.

ii) Análise das Informações

Consideramos o fato da COAA do IE ser constituída pelos membros do Conselho de Graduação um fator positivo no que diz respeito à efetividade no apoio aos alunos. Outro ponto positivo é a existência de diversos grupos de pesquisa no Instituto de Economia, o que favorece a inserção dos alunos nas atividades de pesquisa.

É importante ressaltar também que as comissões deliberativas dos programas de pós-graduação concedem um número limitado de apoio/ida aos alunos e eventos para apresentação de artigo. Além disso, o Instituto de Economia subsidia a ida de alunos de Graduação aos principais eventos anuais da área, como, por exemplo, o ENECO.

A maior parte das decisões da graduação é regulada através do conselho de graduação, mesmo quando a regulação superior não exige. Isto denota o alto grau de transparência e institucionalidade, que permite a efetiva participação do corpo social nas decisões da graduação no Conselho de Graduação, que se reúne mensalmente.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações objetivas está a já mencionada reativação do GT de ensino e a continuidade das boas práticas de transparência e institucionalização das decisões, através do fortalecimento das decisões colegiadas, que já vem sendo implementadas na graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuidade à atualização do banco de dados e acompanhamento da situação de todos os passíveis e jubiláveis. A atualização deste banco de dados envolve o acompanhamento da situação dos

estudantes, contato por meio da secretaria e coordenação e orientação dos mesmos. Aprofundam os a participação dos docentes por meio da institucionalização dos procedimentos da graduação por meio do conselho de graduação.

7.PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i)Relatório da UNIDADE

Atualmente, o IE tem um quadro docente que conta com 88 docentes (soma-se a esse número 4 professores colaboradores e 5 professores licenciados/cedidos). A grande maioria realiza pesquisa, maisda metade atua na pós-graduação e todos dão aula na graduação tanto no curso de economia como em outros cursos que possuiem disciplina ofertada pelo Instituto de Economia.

O apoio administrativo do Instituto de Economia é prestado por um grupo de 25 servidores técnico-administrativos, dos quais 80% são portadores de diploma de nível superior e cerca de 20% possui mestrado ou especialização. Os funcionários estão distribuídos pelas secretarias de graduação e pós-graduação, secretarias de pesquisa e setores administrativos (informática, almoxarifado, estoque, manutenção, orçamento e financeiro). Os professores e os servidores técnico-administrativos têm realizados, respectivamente, cursos de pós-doutorado (longa duração) – voltados ao intercâmbio científico e ao desenvolvimento pesquisas acadêmicas – e cursos de formação especificas e em administrativa, orçamentária e e financeira (licença capacitação e afastamento de custa duração).

Não existe uma instância específica que trata do grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho, recursos e outros aspectos vinculados com sua função. No entanto, esse tipo de questão é tratada no Conselho Deliberativo da unidade, formado por docentes, discentes e técnicos.

ii) Análise das Informações

Apesar do número de professores do IE e dos recentes concursos, o IE já enfrenta uma redução em seu quadro, pois é grande a quantidade de professores se aposentando ou próximos da aposentadoria. Além

disso, pretende-se manter os cursos de formação para os professores e técnicos com o objetivo de apriporar os conhecimentos em suas respectivas áreas.

Da mesma forma, apesar de contar com servidores qualificados, o número de funcionários não é suficiente para dar conta de todas as atividades administrativas necessárias ao pleno funcionamento do Instituto. Além disso, pretende-se manter os cursos de formação para os técnicos com o objetivo de apriporar os conhecimentos burocráticos necessários para o aperfeiçoamento das atividades de apoio.

Por essa razão, fazem parte do quadro do IE colaboradores, contratados com recursos próprios (receitas extra-orçamentária), para atender as demandas provenientes desse déficit. Estão incluídas nesse grupo tarefas relacionadas aos serviços de portaria, administração predial e informática. É importante ressaltar também, no presente cenário, o número de servidores aptos a solicitar aposentadoria e a transformação da unidade em unidade gestora, o que aumentou a necessidade de pessoal.

iii) Ações a Desenvolver

1) Viabilizar cursos de fomração para técnicos administrativos para aprimorar o conhecimento sobre execução do Planejamento Orçamentário e Financeiro Públicos;
2) Viabilizar cursos de formação de longa duração (pós-doutorato) para os professores para que os mesmos possam aprimorar o intercâmbio científico, com outras instituições nacionais e internacionais, e desenvolver pesquisas acadêmicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A contratação de professores substitutos para o apoio às disciplinas externas de serviço, principalmente as mais introdutórias, permitiria a manutenção da qualidade da colaboração do IE com as demais unidades da UFRJ e facilitaria o processo de alocação nas disciplinas, inclusive do turno noturno do IE.

Com relação ao corpo técnico-administrativo, cabe ratificar que o Instituto de Economia não conta com o número necessário de servidores e de cargos requerido para viabilizar o funcionamento do organograma da unidade, havendo a tendência crescente de acumulação de funções por parte da equipe

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia é formado por órgãos de direção, de coordenação e de execução, conforme seu Regimento. Os órgãos de direção incluem o Conselho Diretor e a Diretoria, a quem competem, respectivamente, a elaboração do planejamento estratégico, operacional e financeiro da casa e a execução e o controle destes mesmos planos, entre outras atividades. Já entre os órgãos de coordenação estão o Conselho de Ensino de Graduação, o Conselho de Ensino de Pós-Graduação e o Conselho de Pesquisa, que deliberam sobre a estrutura, a forma e questões específicas a cada uma dessas linhas de atuação do IE. Por fim, os órgãos de execução compreendem as quatro diretorias adjuntas responsáveis por: Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa e Administração

Os estatutos, regimentos e organograma do Instituto de Economia podem ser consultados através do site Http://www.ie.ufrj.br. Todos os órgãos colegiados possuem a participação de representantes de todo o corpo social da unidade (docentes, discentes e técnico-administrativos) e seu critério de composição é registrado no regimento geral do Instituto de Economia.

ii) Análise das Informações

As orientações para os processos de tomada de decisões pelos gestores são construídas nos órgão colegiados da unidade que são formados pelo corpo social da unidades (docentes, discentes e técnico-administrativos), que possibilita a participação de docentes, discentes e técnicos na gestão.

No que tange aos instrumentos de gestão para o processo de tomada de decisão, faz-se necessário avançar nos sistemas de informações gerenciais e fiancneiros para aumentar a eficcencia das atividades de apoio.

iii) Ações a Desenvolver

1) Aperfeiçoamento dos sistemas de informação com a construção de banco de dados integrado de todas as áreas que permita construir um relatório anual com todas a atividades produzidas;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos do Instituto de Economia são geridos de modo a assegurar o fluxo de materis de consumo vitais ao funcionamento da Unidade (diversos tipos de papeis, material de escritório, material de limpeza, etc..). De modo geral, a Unidade dispõe de número suficiente de equipamentos, mas não na qualidade recomendável, visto que vários desses equipamentos são obsoletos ou estão depreciados pelo uso intenso. A Unidade enfrenta um quadro de superlotação, com escassez de espaços de toda natureza (salas de aula, sala de professores, salas para laboratórios, salas para atividades administrativas). Embora sejam destinados recursos de pequena monta, a Unidade patrocina a realização de cursos de capacitação de servidores e auxilia financeiramente a ida de docentes para congressos.

ii) Análise das Informações

A Unidade carece de recursos financeiros, especialmente para aquisição e reposição de mobiliários e outros intens de material permanente e também equipamentos como projetores, computadores, etc. Além dessas questões, idenficou-se recente a necessidades de desenvolver uma área de planejamento financeiro, além das questões orçamentárias para racionalizar as compras e as demandas de consumos e de bens de capital

iii) Ações a Desenvolver

Desenvolver um planejamento financeiro com o objetivo de racionalizar os gastos e utilizando-os de forma mais eficiente;

10.Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i)Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia enfrenta dificuldades impostas pela falta de espaço físico adequado para a realização de suas atividades. Recentemente, a expansão do curso de graduação noturno e a criação de dois programas de pós-graduação agravaram essa situação.

Em relação ao ensino na graduação, para o período noturno, o IE não possui salas de aula sob sua gestão disponíveis. Por este motivo, necessita solicitar o uso ao condomínio da Praia Vermelha (CPV), o que acarreta diversas adversidades, como a distância da parte administrativa e das salas de professores, alteração constante das salas, falta de infraestrutura das mesmas, entre outras.

Concernente aos programas de pós-graduação, o IE dispõe de apenas três salas tanto para atividades de ensino (aulas) quanto para a realização de defesas e seminários. A única sala disponívelpara uso dos alunos é insuficiente para atender a demanda existente. Além disso, não há espaço para o trabalho de professores visitantes e de estágio pós-doutoral.

A falta de infra-estrutura também prejudica as atividades de pesquisa. Existe escassez de espaço físico para os grupos de pesquisa, fazendo com que o número de salas disponíveis tenha que abrigar um conjunto muito grande de pesquisadores, o que afeta as atividades em função do excesso de ruído. A falta de espaço e equipamentos necessários para a alocação de estudantes de graduação nos projetos de pesquisa desenvolvidos também dificulta a maior inserção dos mesmos nos grupos. A escassez de espaço físico também é evidenciada na falta de salas de reuniões, extremamente necessárias no desenvolvimento desses projetos. Os grupos de pesquisa que trabalham com pesquisas ligadas a métodos quantitativos se ressentem da ausência de um laboratório especializado, com equipamentos, softwares e bases de dados necessários.

O IE não dispõe de biblioteca própria. A gestão da biblioteca é de responsabilidade do CCJE, cujo horário de funcionamento é das 09:00 horas da manhã às 21:00 horas da noite, sem interrupção.

Periodicamente, é realizado um levantamento com os diretores de graduação e de pós-graduação acerca da bibliografia básica dos cursos e encaminhado ao SIBI que efetua a obtenção das obras.

ii) Análise das Informações

Em um cenário onde as necessidades de infraestrutura do IE sejam integralmente atendidas, estimamos que o IE necessite de uma Área Total de aproximadamente de 6770,23 metros quadrados para exercer suas atividades. Observamos que essa é uma estimativa baseada nas informações disponíveis, mas necessita ser reavaliada por equipe de profissionais especializados. Comparando-se os dois cenários, o atual e o ideal, o IE dispõe de uma pequena fração da área necessária ao seu funcionamento.

Além disso, há enorme carência de pessoal no quesito manutenção.Por essa razão, fazem parte do quadro do IE 08 colaboradores, contratados com recursos próprios, para atender as demandas provenientes desse déficit. Estão incluídas nesse grupo tarefas relacionadas aos serviços de portaria, administração predial e informática.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar os instrumentos de racionalização dos espaços físicos;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estima-se que para atender as atuais demandas, seria necessária a construção de um prédio para salas de aula e uma reforma do espaço interno do Palácio. No prédio, há um elevador e uma cadeira de rodas, mas faltam outros recursos como rampas de acesso ao prédio.

3.B.4 Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Durante o último ano, o IPPUR adotou diversos procedimentos relativos ao planejamento e avaliação institucional, destacando-se:

(i) Abertura do processo de elaboração do novo plano decenal 2020-2029 e do plano anual 2020 do IPPUR, a ser concluído em março de 2021;

(ii) Formação de 11 grupos de trabalho, compostos pelos docentes, discentes e funcionários técnico administrativos visando a avaliação das metas do último plano 2006-2014, e a produção de subsídios para o planejamento institucional, em torno dos seguintes temas: (1) Programa de Pós-graduação de Excelência Internacional; (2) Expansão das atividades em nível de graduação, com o lançamento do curso de gestão pública e desenvolvimento; (3) Difusão Nacional da Capacitação acadêmica e Técnica; (4) Doutorado latino-americano em planejamento urbano e regional; (5) Novo projeto editorial e gráfico, consolidando seu caráter e abrangência latino-americanos; (6) Ampliação e qualificação permanente do corpo docente; (7) Biblioteca e centro de documentação como referência nacional; (8) Centro intelectual: lugar de convivência, encontro e confronto de ideias: (9) Espaço físico, infraestrutura e condições de trabalho; (10) Espaço de trabalho criativo, estimulante e solidário; (11) Financiamento das atividades e políticas de controle e avaliação.

(iii) Realização da XXV Semana PUR, em outubro de 2019, reunindo o corpo docente e discente, da Pós Graduação em Planejamento Urbano e Regional e da Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social, para apresentação de resultados das pesquisas realizadas pelos laboratórios e pelos alunos no desenvolvimento de suas teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

(iv) Constituição de dois Grupo de trabalho para discussão e atualização do projeto pedagógico do curso de graduação em gestão pública, focados nas ênfase do curso e nos formatos dos trabalhos de conclusão do curso (TTC).

Cabe destacar que a direção, composta por oito professores, funciona como um colegiado, reunindo-se mensalmente para planejar as atividades educativas e administrativas. A forma de divulgação interna do processo de autoavaliação institucional e de seus resultados é realizada por meio de reuniões presenciais com os funcionários técnico administrativos, com o corpo docente e com o corpo discente.

ii) Análise das Informações

O principal avanço obtido em 2019 se refere à atualização do projeto pedagógico do curso de graduação em gestão pública, com (i) a incorporação da ênfase em planejamento territorial. Agora, juntamente com a ênfase em Estado e em Terceiro Setor, o curso conta com três ênfases; (ii) a definição dos formatos dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), abrindo-se a possibilidade de que estes possam ser apresentados na forma de monografias, artigos ou relatórios de estágio ou de monitoramento de políticas públicas. Vale destacar que apesar do processo de avaliação das metas do plano institucional 2006-2014 ter sido iniciado, seus resultados só estão previstos para serem concluídos em março de 2020, com a produção de subsídios para o planejamento institucional decenal 2020-2029 e do plano anual 20200 do IPPUR.

iii) Ações a Desenvolver

(i) Elaboração de diagnósticos pelos grupos de trabalho sobre o alcance dos resultados dos objetivos do plano institucional 2005-2014 e indicação de subsídios para a elaboração do plano 2020-2029 e do plano anual 2020. Prazo: Janeiro de 2020.

(ii) realização de plenárias com o corpo docente, docente e com os técnicos administrativos para discutir as metas do plano institucional 2020-2029 e do plano anual 2020. Prazo: fevereiro-março de 2020.

(iii) fechamento do plano institucional 2020-2029 e do plano anual 2020. Prazo: março 2020

(iv) retorno ao quinto andar do prédio da Reitoria. Meta: março de 2020.

(v) definição do plano de capacitação profissional, envolvendo os pós docs dos professores e cursos de capacitação dos funcionários técnico-administrativos para 2021. Prazo junho de 2020.

(vi) realização da Semana GP-PUR - Gestão Pública e Planejamento Urbano e Regional. Prazo: outubro de 2020.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR é um núcleo ativo e inovador do pensamento crítico que aposta na possibilidade e relevância de se constituírem nos países periféricos, e na América Latina em particular, centros autônomos de produção de conhecimentos voltados para a produção de conhecimentos e a formação acadêmica e técnico-profissional. O perfil esperado dos egressos é de sujeitos que participem na elaboração de alternativas teórico-conceituais e metodológicas para o fortalecimento de processos sócio-político-institucionais voltados para a novos padrões de ação pública - governamental e não governamental, associados aos campos do Planejamento Urbano e Regional e da Gestão Pública. As atividades do Instituto se organizam através dos programas de graduação e pós-graduação. O Programa de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico Social (GPDES) é de caráter pluridisciplinar, voltado para a formação de quadros de nível superior, científica, técnica e eticamente preparados para assumir responsabilidades enquanto administradores públicos e administradores do terceiro setor; com capacidade para conceber, elaborar, implementar, gerir, monitorar e avaliar políticas, planos, programas e projetos. O Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão através de uma abordagem com forte conteúdo interdisciplinar e ênfase na formação básica conjugada a uma visão plural dos processos sociais e espaciais, buscando capacitar o aluno para a pesquisa, a docência e o trabalho com políticas públicas. O IPPUR complementa a oferta de formação na pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado) com a oferta de cursos lato sensu e de extensão, com os objetivos de formação específica, capacitação profissional e formação política e técnica de atores sociais para intervenção no debate público.

ii) Análise das Informações

Para a consecução dos objetivos institucionais o principal desafio enfrentado pelo Instituto é o retorno ao prédio da Reitoria afetado pelo incêndio de 2016, tendo como efeito o deslocamento e desarticulação física das atividades. Constituem também desafios para o desenvolvimento institucional a consolidação da excelência da pós-graduação em planejamento urbano e regional, além da ampliação da oferta de mestrado para a área de gestão pública. Destaca-se como avanço que a aprovação do mestrado está curso. Outro desafio é a atualização do corpo docente para responder às demandas criadas nos últimos anos pela incorporação do GPDES no IPPUR e pela aposentadoria de um número expressivo de professores. Por outra parte continua a serem desafios a consolidação da integração entre graduação e pós-graduação;o avanço na construção de um plano de desenvolvimento da unidade para os próximos dez anos e a consolidação de seu protagonismo na defesa da autonomia da Universidade pública, na defesa da liberdade de pensamento e da democracia.

iii) Ações a Desenvolver

A direção que assumiu em 2019 implementou uma gestão colegiada que reúne a diretores e coordenadores em um trabalho conjunto que busca maior democratização e efetividade na condução do Instituto. 1) Uma ação fundamental será a de realizar as gestões necessárias junto com as instâncias correspondentes da UFRJ para retornar ao prédio da Reitoria ou encontrar um espaço que possa alojar o Instituto em condições adequadas de funcionamento. 2) Outra atividade a ser desenvolvida será a atualização profissional dos técnicos e professores segundo uma política e um plano já definidos, também como a reposição de professores, necessária para suprir as demandas existentes. 3) Com ocasião dos 50 anos do IPPUR será organizada uma comemoração com diversos eventos acadêmicos e a recuperação da memória institucional.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR está comprometido com o fortalecimento de processos sócio-político-institucionais voltados para a construção de modelos de desenvolvimento urbano e regional e de gestão pública mais democráticos e socialmente mais justos. Através das atividades de ensino em nível de graduação e pós-graduação, o Instituto pretende contribuir à sociedade com a formação de quadros de nível superior com qualidades científicas, técnicas e éticas para desenvolver atividades no âmbito de instituições públicas e do terceiro setor, capacitados a refletir e intervir decisivamente para a afirmação de novos padrões de ação pública. 17 grupos e laboratórios de pesquisa desenvolvem na atualidade 65 projetos de pesquisa voltados para diversos temas que atendem demandas sociais e ambientais e cuja produção de conhecimento busca contribuir para o debate amplo e democrático. A articulação do ensino e a pesquisa com atividades de extensão possibilita que o IPPUR se insira nas problemáticas e dinâmicas sociais. Atualmente o Instituto desenvolve projetos de extensão nas áreas de: direitos culturais, direito à cidade, política urbana, gestão metropolitana, serviços públicos, regularização fundiária, remoções, prostituição, história e cultura urbana, desastres ambientais e direitos humanos, atualização profissional de servidores públicos, planos populares e formação de planejadores populares, entre outros. Particular destaque deve ser dado à articulação com diversos movimentos sociais, redes públicas de ensino e escolas, órgãos públicos e instituições da sociedade civil, na assistência técnica e o apoio a programas e projetos governamentais e experiências comunitárias de desenvolvimento local. A participação dos docentes em organizações científicas tais como a associações como ANPUR e ANGESP. Quanto ao compromisso social assumido com o corpo social da universidade, o IPPUR tem implementado uma Política de Ação Afirmativa em todos seus cursos de pós-graduação; uma política de apoio à atualização de técnicos e professores e o fortalecimento da Coordenação de Apoio aos estudantes (COAA).

ii) Análise das Informações

Em 2019, os principais desafios enfrentados estão associados à persistente situação de falta de espaço físico para alojar de forma adequada as atividades do Instituto e favorecer o encontro de pessoas e atividades, necessários para potenciar a sua contribuição social. Apesar desta circunstância, o Instituto conseguiumanter as atividades de ensino com destaque para a culminação da primeira turma, e a abertura da segunda, do curso de especialização em Gestão Pública que ampliou a incidência do unidade envolvendo a formação de funcionários da UFRJ e de órgãos públicos e privados, e para a abertura de uma

especialização em Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais. 22 projetos de extensão estão em andamento, também como 65 projetos de pesquisa. Destaca-se a participação ativa do IPPUR em associações científicas do campo do planejamento urbano e da gestão pública e nos posicionamentos assumidos diante da conjuntura social e política. Considerando as dificuldades produzidas pela desarticulação espacial do Instituto, a responsabilidade social foi fortalecida também pelo aprimoramento da estratégia de comunicação e divulgação de atividades, incluindo a produção de conteúdos para a difusão através de um boletim e a atualização do site.

iii) Ações a Desenvolver

O IPPUR continuará a fortalecer seu compromisso com a sociedade. 1) Quanto à formação de profissionais e pesquisadores, o Instituto tem proposto a criação de um mestrado em Gestão Pública e Desenvolvimento que já foi aprovado no CEPG e está em tramitação na área de planejamento urbano e demografia da CAPES. 2) A formação acadêmica continuará comprometida com odesenvolvimento de pesquisas e produção de subsídios para a atuação do poder público e dos atores sociais nas diversas escalas, seja global, nacional, regional ou urbano, fortalecendo esferas públicas de gestão colaborativas e democráticas com participação social. 3) A gestão para o retorno ao espaço físico perdido produto do incêndio no prédio da Reitoria será uma prioridade, entendendo que o melhoramento das condições de trabalho do corpo social terá repercussões positivas na projeção social do Instituto. 4) A estratégia de comunicação e divulgação no site e do Boletim IPPUR, inclusive com a reativação de uma revista internacional na área de planejamento urbano-regional e gestão pública, atualizará o compromisso e contribuição do Instituto com a ampliação do debate público.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR desde 2015 assumiu a gestão acadêmica e administrativa do curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES), que recebe, desde a sua primeira turma em 2010, 100 novos alunos por ano, 50 por semestre. Com uma matriz curricular interdisciplinar, integrando conteúdo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o GPDES faz parte de movimento nacional, intitulado Campo de Públicas, que tem contribuído para a formação de quadros profissionais de nível superior capacitados a conceber, elaborar, implementar, gerir, monitorar e avaliar políticas, planos, programas e projetos de agências governamentais e não governamentais. Em 2019.2, o curso conta com aproximadamente 400 alunos ativos e cerca de 200 egressos.

Ao longo de 2019 o curso contou com a oferta de 57 disciplinas, entre obrigatórias e optativas, por semestre. Entre as disciplinas ofertadas, vale destacar as Oficinas de Gestão Pública que possuem vocação para integração entre teoria e prática. Além das disciplinas, foram realizadas diversas palestras, mesas redondas e aulas públicas organizadas pelas representações estudantis, professores e coordenação do curso. O curso reserva o horário de 13h30 às 15h10 de todas as Segundas-feiras para realização dessas atividades que têm como objetivo promover diálogos que transcendem as discussões realizadas no âmbito das disciplinas, integrando convidados externos ao curso. Alguns dos convidados desse ano foram: Francisco Gaetani (Ex-presidente da ENAP); Renato Machado (Procurador Federal na área de Direitos Humanos); Celina Souza (Referência na área de Políticas Públicas), dentre outros.

Em relação à melhoria do ensino, o curso contou com um programa de prática docente junto aos estudantes do curso de Mestrado e Doutorado em Planejamento Urbano e Regional e com 8 bolsas de monitorias da Pró Reitoria de Graduação (PR1) para suporte aos discentes e docentes em disciplinas consideradas prioritárias pelo Colegiado do Curso, bem como com a oferta de uma disciplina optativa de Matemática para os estudantes ingressantes que apresentavam dificuldades com esse conteúdo.

Por fim, com relação à adequação e revisão do currículo, ao longo de 2019, a Coordenação do GPDES, juntamente com o NDE, aprovou a criação de uma terceira ênfase/eixo de formação profissional voltada para área do Planejamento Territorial e atualização dos regulamentos do Curso, do Trabalho de Conclusão de Curso e do Programa de Estágios. Todas essas mudanças foram encaminhadas para aprovação na PR1.

ii) Análise das Informações

Os principais resultados do GPDES em 2019 foram a obtenção da nota 4 no ENADE e de quatro estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril. A nota do ENADE, além de demonstrarem uma melhora em relação ao resultado da última avaliação, em que o curso obteve a nota 3, classifica o GPDES com um dos melhores cursos do Campo de Públicas no país. Outros resultados importantes para o curso foram: (a) a expressiva participação docente e discente no III Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas, que é o principal evento do Campo de Pública no país e foi realizado na UFRN; e (b) a contratação, em 2018, de mais sete (7) novos professores pelo IPPUR, tendo em vista que todos esses professores tiveram forte inserção nas atividades da graduação.

Para 2020 os principais desafios para o GPDES serão: (a) a necessidade de elevar o número de egressos, dado que a taxa de conclusão do curso ainda é baixa (cerca de 20 alunos por semestre); e (b) a conclusão dos processos que tratam da criação do eixo de formação profissional em Planejamento Territorial e da atualização dos regulamentos do curso e dos regulamentos de TCC e Estágio.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2020, é possível elencar ao menos quatro ações objetivas para melhoria do Programa de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social:

1. Acompanhamento e atendimento individualizado para os estudantes que estão prestes a integralizar o curso, mas que já ultrapassaram o prazo máximo de integralização (12 semestres), particularmente, para o grupo de estudante que ingressou entre 2010 e 2012 e que permanece com matrícula ativa.

- Oferta de turmas especiais para os estudantes que faltam cumprir apenas uma ou duas disciplinas para integralização do curso.

- Ampliação do número de atendimentos realizados pela COAA, tendo em vista que em 2018 foram atendidos apenas os estudantes que buscaram o apoio da Comissão e os que estavam sujeitos ao cancelamento de matrícula, considerando os critérios estabelecidos pela Resolução CEG 10/2004.

- Acompanhamento constante da tramitação dos processos de criação do novo eixo de formação profissional e de atualização dos regulamentos com o objetivo de oferecer todo o suporte necessário para esses processos sejam aprovados com a maior celeridade possível na Divisão de Ensino e no Conselho de Ensino para Graduados da PR1.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Com relação às pesquisas, o IPPUR sedia 17 laboratórios e grupos de pesquisas, relacionadas às áreas de planejamento urbano e regional e gestão pública (http://www.ippur.ufrj.br/index.php/pt-br/pequisa-2/laboratorios-de-pesquisa). As pesquisas são financiadas por agências de fomento pública, como CAPES, CNPQ e FAPERJ, assim como por doações de agências privadas, como a Fundação Ford e a Heinrich Fundação Heinrich-Boll-Stiftungl, geridas pela Fundação José Bonifácio. Ainda realiza parcerias com organizações não-governamentais, como a Fase. Ao longo do ano de 2019, destacam-se os projetos relacionados ao Chamada Universal MCTIC/CNPq n.o 28/2018, com o Projeto de Pesquisa "Infraestrutura, Desenvolvimento e Território"; o Edital Faperj Grupos Emergentes (Edital Faperj nº14/2019), que reúne diversos docentes e discentes do Instituto e aguarda publicação do resultado; além das diversas pesquisas em nível de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ e IC/FAPERJ).

Em nível de pós-doutorado, o Instituto lançou em 2019 dois editais relacionados ao Programa Nacional de Pós-Graduação-CAPES. O Edital 01/2019 selecionou a pesquisadora Mariana Luscher Albinati, com o projeto "Patrimônio Cultural para além do público e do privado: cultura e comunalização na Zona Portuária do Rio de Janeiro"; e o Edital 02/2019, selecionou a pesquisadora Francine Damasceno Pinheiro, com a pesquisa "Planejamento e conflito em contexto de desastres: o caso da Samarco em Mariana - MG.

Por meio do edital Faperj nº5/2019, Programa Nota 10 - 2019, o IPPUR recebeu o pesquisador Samuel Thomas Jaenisch, com o projeto "Grandes Investimentos em infraestrutura e habitação no Estado do Rio de Janeiro: uma análise crítica da atuação do governo federal entre 2003 e 2016. Ressalta-se ainda o vínculo em estágio pós-doutoral de Morgana Valim, com o projeto (Sobre)vivências: uma análise crítica sobre a

vulnerabilidade e precariedade de moradia de um cortiço carioca; e de Albino José Eusébio, com a pesquisa "Mineração, Desenvolvimento e Violência: as prática da vale no Brasil e Moçambique.

Com relação aos relatórios finais de pós-doutorado, foram aprovados os seguintes no ano de 2019: "Direito à cidade, regimes urbanos e a financeirização-mercantilização da cidade: análise da Região Metropolitana de Maringá (PR)", de Ricardo Luiz Röws; "Geopolítica e a Geoeconomia do Petróleo no Brasil", de Cláudio Zanotelli; Novos Espaços de Estado: planejamento e gestão dos territórios a partir dos investimentos em infraestrutura no Brasil, de Deborah Werner. Por fim, com relação ao aperfeiçoamento do corpo docente, destacam-se a realização de estágios pós-doutorais dos professores Alex Magalhães, Carlos Antônio Brandão, Hipólita Siqueira e Pedro de Novais Lima Jr.

ii) Análise das Informações

Destacam-se como desafios a garantia de recursos financeiros junto à agências de fomentos; a necessidade de se buscar editais de fomento internacionais; a garantia de recursos para a participação de pesquisadores em eventos acadêmicos nacionais e internacionais; bem como o aprimoramento dos instrumentos de gestão e publicização das informações das pesquisas, para o que temos realizados ampliado as publicações em revistas indexadas, assim como realizados contínuos contatos com a TIC, para que possamos aperfeiçoar o site do IPPUR e publicar os relatórios de pesquisa e os resultados de editais de maneira a se tornarem acessíveis também para outros setores da sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

Ressalta-se como prioridade para o ano de 2020, a tradução em inglês, espanhol e francês das pesquisas realizadas, o que contribuirá para a internacionalização do Instituto. Além disso, buscamos o crescente ingresso de pesquisadores estrangeiros no IPPUR, com destaque para as pesquisas realizadas no âmbito do CAPES/PRINT. Outro desafio é ampliar as cooperações em âmbito dos Programas Minter, Dinter e Procad, o que reforça o papel do IPPUR no aprimoramento de cursos recém-criados na área PURD. Por fim, ressalta-se o objetivo do IPPUR em se consolidar nas pesquisas relacionadas ao campo de públicas, para o que propusemos o Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Desenvolvimento, na área PURD.

Destacam-se a crescente internacionalização das pesquisas realizadas pelo Instituto, com o projeto "*Neoliberalismo no Sul Global: transformações no território e no planejamento urbano e regional",* no âmbito do Capes/PRINT; as chamadas em editais Faperj e CNPQ, que permitiram o engajamento de pesquisadores em nível de Iniciação Científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; e a publicação do Livro "Território e Planejamento: perspectivas transdisciplinares", em 2019.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR tem promovido as suas atividades de extensão com o intuito de ampliar o diálogo entre a Universidade e a sociedade civil e governos, além de dar publicidade às iniciativas por meio do site do Instituto, do Boletim do IPPUR e de suas redes sociais, com o objetivo de promover o engajamento e o empoderamento dos diversos agentes sociais no campo do Planejamento Urbano e Regional e Gestão Pública.Ressalta-se a importância histórica que o IPPUR confere à extensão e sua ação junto aos movimentos sociais, agentes do poder público, organizações não-governamentais e sociedade civil em geral, que revela a relevância conferida ao amplo diálogo e intercâmbio de saberes para a produção do conhecimento técnico-científico. Ressalta-se o engajamento do corpo docente, discente e técnicos do IPPUR às atividades junto à sociedade civil. A atual diretoria colegiada estabeleceu a promoção das extensões e o diálogo cada vez mais estreito entre o IPPUR e a sociedade civil como prioridades, o que levou ao mapeamento das atividades de extensão desenvolvidas pelos professores do IPPUR em parceria com membros externos ao Instituto e/ou à UFRJ. As atividades foram publicadas no site do IPPUR, assim como divulgadas no Boletim. Um registro fotográfico tem sido elaborado para a exposição das mesmas em ocasião dos 50 anos do CCJE, do IPPUR (em 2021) e da UFRJ.

Foram identificados 22 projetos de extensão realizados pelo IPPUR em parceria com outros centros da UFRJ, Instituições de Ensino fundamental, médio e Superior, instituições governamentais, movimentos sociais e organizações não-governamentais, conforme publicado pelo site do Instituto (http://www.ippur.ufrj.br/index.php/pt-br/extensao2-2/projetos).

Realizou-se, por parte da coordenação de extensão a adequação das atividades de extensão à grade curricular, de modo a compreender 10% do currículo dos discentes da graduação. Destaca-se a inclusão, entre as disciplinas do curso de graduação, uma intitulada Introdução à Pesquisa e Extensão.

No ano de 2019, tivemos a eleição para representante do CCJE junto ao Conselho de Extensão Universitária (CEU) para o qual foi eleita a Professora Lalita Kraus. Ressalta-se ainda, a atuação do IPPUR junto a Câmara de Extensão do CCJE, através da Professora Renata Bastos.

ii) Análise das Informações

Um dos desafios a serem enfrentados é a contínua adequação do currículo aos requisitos de créditos em extensão para a graduação. Além disso, ressalta-se a escassez de recursos financeiros para a realização das atividades; a superação de problemas de segurança para realização dos projetos; a ausência ou escassez de suporte logístico por parte da Universidade para as promoções das atividades de extensão; e o aprimoramento das ferramentas de publicização das atividades por meio de portais, site e meios de comunicação institucionais por parte da UFRJ. Uma vez que a Universidade tem sido cada vez mais pressionada ao corte de gastos, ao passo que promove a institucionalização das atividades de extensão, torna-se condição imprescindível a ampliação de recursos financeiros, logísticos e institucionais para a realização e difusão das mesmas. Muitas vezes, as atividades contam com o compromisso e o engajamento individual dos discentes, docentes e técnicos, sem o respaldo institucional necessário para sua promoção. Com relação aos procedimentos burocráticos, as deliberações da área de de extensão receberam muitas críticas pela burocratização da mesma na UFRJ, aspectos superados pela atual pró-reitoria de extensão, especificamente com relação ao registro no Sigproj. No entanto, restam ainda à escassez de recursos e ausência de respaldo institucional para a realização de diversas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Busca-se ampliar as ações de extensão do IPPUR, assim como sua difusão e divulgação com o intuito de promover o engajamento tanto da comunidade universitária quanto da sociedade em torno da transformação social, marca das ações do Instituto junto à sociedade. Reconhece-se a importância de se levar os saberes acadêmicos-científicos de maneira mais acessível como forma de promover o amplo

diálogo entre a comunidade universitária e a sociedade civil. Para tanto, as ações de extensão tem contado com oficinas de comunicação, produção de material didático, palestras, seminários e workshops que buscam aprimorar as ferramentas e instrumentos que possibilitem o amplo diálogo com a sociedade, aspectos a serem intensificados em 2020.Para o ano de 2020, planeja-se ainda uma feira de extensão, organizada pelo Instituto e parceiros, para que sejam promovidas a troca de experiências e saberes, assim como debatidas desafios e perspectivas para que a produção do conhecimento extrapole os muros da Universidade. Além da apresentação de resultados de pesquisas em eventos acadêmicos, busca-se ampliar a exposição das atividades do corpo social do IPPUR nesses eventos. Além disso, a constituição da Agência IPPUR de comunicação, a ser constituída em 2020, contribuirá para ampliar esse diálogo com a sociedade civil.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2018, identificou-se como desafio a adequação das atividades de extensão do IPPUR às normas estabelecidas pelo MEC e implementadas pela UFRJ, aspectos realizados ao longo do ano de 2019, como a creditação de horas de extensão aos discentes de graduação e a criação da disciplina "Introdução à Pesquisa e Extensão". Ainda, a necessidade de dar publicidade e ampliar as ações de extensão, aspectos realizados ao longo de 2019, com o crescente engajamento de discentes, docentes e técnicos às ações de extensão, assim como a compilação de informações sobre as extensões e publicação no site do Instituto e Boletim do IPPUR.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional-PPGPUR, do IPPUR, é um PPG nota 6 da CAPES, com 31 professores, sendo 3 colaboradores, 27 permanentes e 01 visitante. Todos integram o Colegiado Deliberativo do PPGPUR, que se reúne pelo menos uma vez por mês e é composto também por representantes discentes do Mestrado e do Doutorado e dos técnicos-administrativos. Atualmente, são 226 alunos matriculados no PPGPUR, entre alunos do Mestrado e do Doutorado, que ingressam através de

seleção específica, na qual implementamos a política de cotas raciais, para servidores da UFRJ e candidatos estrangeiros. A formação do corpo docente permanente do Programa envolve professores formados em Administração Pública, Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação, Direito, Economia, Engenharia, Geografia, História e Sociologia. Como consequência, o Programa tem a interdisciplinaridade como característica e, por isso, recruta a cada ano estudantes de diversas formações e com diferentes inserções profissionais. O PPGPUR tem quatro linhas de pesquisa: Linha 1 - Planejamento e Estruturação Urbana e Metropolitana; Linha 2 - Planejamento, História e Cultura; Linha 3 - Planejamento, Meio Ambiente e Tecnologia; Linha 4 - Planejamento, Território e Desenvolvimento Regional.

O financiamento do corpo discente do PPGPUR é proveniente de recursos CAPES/Proex, CNPq, FAPERJ e, desde 2019, CAPES/Print, que provê bolsas de doutorado-sanduíche para alunos do Doutorado (02 por ano, até 2021). Dos recursos Proex também são subsidiadas passagens e diárias para participação em eventos nacionais e internacionais de alunos e professores. Projetos de pesquisa contam com recursos das agências de fomento supracitadas e, também, da Financiadora de Estudos e Projetos-FINEP, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, da Fundação Ford e da Fundação Heinrich-Boll-Stiftung. A semana acadêmica do PPGPUR (Semana PUR) hoje contempla a participação dos alunos da graduação em Gestão Pública, sendo um dos momentos que consagram a integração entre graduação e pós-graduação. Além disso, alunos do PPGPUR e pós-doutorandos realizam estágio de docência e oferecem disciplinas no GPDES, especialmente nas Oficinas, criadas também com o objetivo integrador.

Para além do PPG-PUR, que é um dos pioneiros na Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas no Brasil e líder entre os programas da área, sempre com qualificação de excelência, o IPPUR se destaca pela realização de cursos MINTER e DINTER e pela estruturação de diversos Procad/Capes (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica) entre a Universidade Federal de Rondônia, a Universidade Federal do Tocantins e o IPPUR, o que representa papel importante de solidariedade no fortalecimento de cursos mais interiorizados. e pela realização de dezenas de cursos de extensão e trabalhos de assessoria a organizações da sociedade civil e órgãos de governo vinculados ao planejamento urbano e regional.

ii) Análise das Informações

Com a ampliação do quadro de professores do PPGPUR, este ano abrimos mais 5 vagas na seleção do mestrado, totalizando 20 de ampla concorrência, 06 para optantes da Política de Ação Afirmativa, 02 para servidores da UFRJ e 02 para não brasileiros residentes no exterior. Para o próximo ano, pretende-se

ampliar também o número de vagas para o doutorado. Uma das teses defendidas no PPGPUR recebeu menção honrosa, este ano, no Prêmio CAPES de Tese e o trabalho foi defendido no ano passado por uma das professoras recentemente credenciadas ao PPGPUR.

As dificuldades que enfrentamos, seja pelas incertezas e mudanças em cronogramas geradas pelo de contingenciamento imposto pelo governo ou pelas atuais instalações do Instituto na Faculdade de Letras, estão sendo contornadas diuturnamente, gerando uma sobrecarga de trabalho destinado à gestão dos obstáculos que se apresentam (marcação de salas para aulas, palestras, bancas etc). Há chances de retorno às antigas instalações do IPPUR em 2020, mas ainda é incerto o retorno de todo o corpo social do IPPUR.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o número de vagas para o Doutorado, tal como feito este ano no Mestrado;

- Organizar Seminários de Tese com a participação de todos os professores do Programa, em formato coletivo, com periodicidade ainda a ser definida;

- Estimular a publicação e a tradução de artigos de membros dos corpos docente e discente do IPPUR;

- Retomar as Oficinas mensais do PPGPUR, com ênfase na participação dos parceiros estrangeiros do projeto CAPES-Print por meio de vídeo-conferência ou em palestras presenciais (a depender de recursos provenientes de outras fontes), de modo a desenvolver ao máximo o diálogo entre as pesquisas em curso no PPGPUR, no âmbito do projeto *Neoliberalismo no Sul Global: transformações no território e no planejamento urbano e regional*;

- Política de estímulo ao trabalho de campo, com os recursos provenientes da FAPERJ (edital de apoio aos PPGs *stricto sensu*) para esta finalidade;

- Desenvolver maior compreensão da finalidade de um *Programa* de Pós-Graduação, de modo a melhorar o acompanhamento dos egressos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Curso Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais: O IPPUR criou e iniciou sua primeira turma, neste ano de 2019. O curso conta com 60 estudantes, 6 professores do IPPUR e 5 professores externos (UFF e UFRRJ). Por seu caráter pluridisciplinar, o curso é aberto a portadores de graduação em diferentes áreas de conhecimento, mas seu público prioritário é o das lideranças e militantes dos movimentos sociais urbanos, assim como ativistas culturais, sindicais e de organizações da sociedade civil engajadas nas lutas pelos direitos humanos e, de modo mais amplo, pelos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Profissionais vinculados a órgãos governamentais responsáveis por políticas urbanas constituem igualmente público-alvo do curso. O curso completo possui quatro grandes eixos temáticos, cada um constituindo um módulo, com 4 disciplinas. Cada disciplina tem uma carga horária de aulas de 16 horas e o módulo tem carga de 64 horas. O curso tem 256 horas de aulas e 104 horas de atividades de campo e trabalhos em grupo, perfazendo um total de 360 horas.

Especialização em Gestão Pública: a primeira turma, iniciada em agosto de 2018, foi realizada em parceria com a Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ, razão pela qual constituída em sua totalidade por servidores graduados da Universidade, de diferentes setores. Em sua segunda turma, iniciada em agosto de 2019, ressalta-se a abertura ao público externo à UFRJ. As turmas se destacam pelo caráter interdisciplinar dos servidores interessados, sendo a segunda turma constituída por servidores de órgãos federais, estaduais e municipais. O curso, com carga horária de 360 horas, oferta 25 vagas, 5 delas destinadas às políticas afirmativas; e 10 disciplinas, quais sejam: Direito Constitucional Administrativo; Economia Política; Estado, Instituições e suas relações estatais; Gestão Pública; Sociologia para Gestão Pública; Teoria das Organizações; Licitações, Contratos e Convênios; Gestão de Pessoas e Ética para Gestão Pública; Finanças Públicas; e Gestão Orçamentária.

Política e Planejamento Urbano: o curso é composto por 390 horas distribuídas em 12 disciplinas, quais sejam: Sociologia Urbana, Planejamento Urbano, Cidade e Sustentabilidade, Economia Política da Urbanização, Infraestruturas Urbanas, Política Urbana, Direito Urbanístico, Tópicos Especiais em Planejamento Urbano, Gestão da Cidade, Políticas e espaços nas cidades, Metodologia da Pesquisa e Cidade e Meio Ambiente. Todas ofertadas por professores do Instituto, além do envolvimento dos demais docentes do Instituto na orientação de trabalhos de conclusão de curso. O vínculo com a graduação se consolida pela realização de eventos acadêmicos e envolvimento em pesquisas nos laboratórios. O público-alvo são portadores de diploma de graduação em qualquer área de conhecimento, reconhecido pelo MEC.

ii) Análise das Informações

Como avanço, destacamos a abertura da segunda turma para a especialização em Gestão Pública, aberto ao público externo da UFRJ, além do novo curso de Especialização em Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais. Os desafios que se colocam são a garantia de infraestrutura adequada para a realização dos cursos, visto que o IPPUR sofre pela ausência de um espaço físico próprio e apropriado, desde o incêndio do prédio da reitoria, em 2016; por serem gratuitos, os recursos pedagógicos e materiais didáticos são compartilhados com a pós-graduação e graduação, o que se evidencia um desafio ao não ter recursos próprios; e os recursos humanos, visto que a ausência de pessoal dedicado exclusivamente à pós-graduação stricto sensu também se coloca como um desafio.

iii) Ações a Desenvolver

- Garantia de infraestrutura adequada para a realização dos cursos, por meio da conclusão das obras da sede do IPPUR, tratativas realizadas junto à Reitoria;
- Garantia de recursos pedagógicos e materiais didáticos por meio da busca de recursos financeiros; e
- Realização de eventos e publicações com o resultado dos trabalhos realizadas pelos discentes de especialização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A coordenação de Coordenação de Pesquisa, Extensão, Documentação e Divulgação elaborou uma estratégia para facilitar, por um lado, a comunicação interna estruturando novos procedimentos no Protocolo e aprimorando a comunicação e integração entre as secretarias do Instituto. Além disso, foram criados procedimentos para a comunicação interna com os docentes, incluindo a divulgação e o compartilhamento de publicações e realização de eventos. Em relação à comunicação institucional, a coordenação tem aprimorado os processos de divulgação através da realização de melhorias no site do Instituto, para que, entre outros aspectos, seja capaz de hospedar a Biblioteca Digital e apresentar de forma clara as informações relativas ao Instituto. No segundo semestre, foi lançado o Boletim do IPPUR, para divulgar a galeria de vídeos e fotos, editais e eventos, assim como as demais informações concernentes à rotina do Instituto. Ao mesmo tempo, foi ampliada a criação e uso de mídias sociais, assim como foi otimizado o envio de email para docentes, discentes, técnicos, egressos e instituições parceiras . Para o primeiro semestre de 2020, planeja-se a criação de um novo site com o apoio de um programador, para o que estamos na fase de definição de layout.

ii) Análise das Informações

1) Realização do lançamento do Boletim do IPPUR, enviado quinzenalmente , por email, ao público interno e externo. O objetivo é mostrar como as pesquisas do IPPUR têm contribuído para a consolidação do campo de planejamento urbano e regional e gestão pública, para a elaboração e implementação de políticas governamentais, assim como para o diálogo com a sociedade civil. O boletim publica artigos de opinião e entrevistas, divulga eventos e realiza o monitoramento das áreas de planejamento urbano e regional e gestão pública no país e exterior, a fim de oferecer conteúdo para os alunos de graduação e de pós-graduação do Instituto. O lançamento do boletim ocorreu em agosto com o apoio de um jornalista e está em seu sexto número. 2) Integração atividades dos cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) e graduação através das seguintes ações: a) divulgação das atividades do Instituto, laboratórios e grupos de pesquisa para todo o corpo do Instituto; b) elaboração do design do site capaz de contemplar uma identidade visual do IPPUR reconhecida por todo seu corpo social; c) garantir espaços de reciprocidade entre os cursos de pós-graduação e graduação nos eventos acadêmicos, como durante a realização da XXV SEMANA PUR que aconteceu em outubro de 2019. 3) Viabilização da divulgação dos trabalhos de conclusão de cursos no site do IPPUR e Portal Pantheon; 4) Criação de uma equipe de divulgação e comunicação que compõe a Agência IPPUR.

iii) Ações a Desenvolver

i) Incentivar os pós-graduandos a elaborar pesquisas em formato de teses, dissertações e iniciação científica sobre a contribuição do IPPUR para o campo de Planejamento Urbano e Regional no Brasil e América Latina;

ii) Promover o Concurso de logomarca para as datas comemorativas: lançamento da campanha na Semana IPPUR de Portas Abertas 2020;

iii) Planejamento da Publicação Comemorativa IPPUR 50 anos;

iv) No âmbito do Boletim, a partir de 2020, teremos um professor convidado, externo e/ou interno para assinar uma coluna sobre o IPPUR (histórias, memórias, contribuições intelectuais, etc);

v) Elaboração de vídeos curtos com egressos dos cursos, professores do IPPUR e parceiros;

vi) Semana PUR 2021 será dedicada às comemorações: exposição de pôsteres, seminário, fotos, poesias, peças teatrais e convidados externos para debater o campo do Planejamento Urbano e Regional, a posição do IPPUR e os desafios;

vii) Diálogo com o CCJE para contribuição com o vídeo institucional dos 50 anos do CCJE e 100 anos da UFRJ.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O GPDES possui uma COAA, com 5 membros efetivos, uma coordenação Geral, composta por dois docentes efetivos, além de comissões específicas para acompanhamento dos estudantes nas atividades de TCC, Atividades Complementares, Estágios e Extensão. Na sua secretaria acadêmica o curso conta com o suporte de dois servidores, sendo um deles dedicado ao atendimento no período noturno.

Com relação ao atendimento de estudantes que enfrentam dificuldades acadêmicas ou pessoais, percebe-se um aumento expressivo no número de estudantes com vulnerabilidade socioeconômica e

problemas de saúde mental. Para esses estudantes recomendamos e/ou encaminhamos para o suporte na DISAE e PR7. O curso também possui dois estudantes com deficiência, sendo um deles acompanhamento por um facilitador indicado pela DIRAC.

O curso tem apresentado uma taxa de evasão considerável ao final do primeiro e segundo período, em função da mobilidade proporcionada pelo SISU e pelos programas de Mudança de Curso da própria UFRJ. Esse problema parece ser potencializado pelo fato de se tratar de um curso interdisciplinar, com matriz curricular que apresenta muitas disciplinas equivalentes nos cursos do CCJE e possuem maior nota de corte no SISU, como Direito, Economia, Relações Internacionais e Administração.

Sobre a participação nas atividades acadêmicas, a maioria dos professores do Instituto possuem projetos de pesquisa e oferecem regularmente vagas para iniciação científica. no último edital PIBIC/CNPQ, eram cerca de 28 bolsas cadastradas no currículo lattes dos docentes lotados no Instituto. Nas atividades de monitoria, nos últimos quatro anos, o curso contou em média com 8 bolsas por ano. Em relação à extensão, a Unidade não possui estimativas sobre a quantidade de bolsas, em que pese o curso desenvolver diversas ações, cursos e projetos de extensão. Os estudantes também participaram dos programas de intercâmbio da UFRJ.

Com relação às atividades de estágio, a Ânima Pública, empresa júnior do GPDES, realizou duas feiras de estágio que reuniu estagiários, egressos e representantes de organizações concedentes e empregadoras. A realização das feiras de estágio foi importante para que os egressos compartilhassem as suas percepções sobre a formação oferecida pelo curso, bem como uma oportunidade para potenciais empregadores conhecerem nossa graduação, que é ainda recente e pouco conhecida dentro e fora da UFRJ.

Por fim, em termos de atualização e formação continuada, o IPPUR oferece aos egressos da graduação a possibilidade de inserção nos seus cursos de especialização, mestrado e doutorado, com destaque para o curso de especialização em Gestão Pública, criado em 2018. Outra ação importante no sentido de ampliar a formação para os egressos foi a aprovação no âmbito da UFRJ da proposta de criação do curso de mestrado acadêmico em Gestão Pública e Desenvolvimento. A proposta está em avaliação na Capes.

ii) Análise das Informações

A realização da Feira de Estágios, idealizada e organizada pela Ânima Pública, com o apoio da Coordenação de Estágio, certamente, é um dos avanços alcançados pelo corpo social do GPDES, tendo em vista que essa iniciativa contribuiu para o esclarecimento dos discentes quanto ao campo de estágio e trabalho existente para o(a) graduando(a) em Gestão Pública, bem como para tornar o curso mais conhecido pelas organizações concedentes e agentes de integração de estágios.

A contratação de novos docentes é outro avanço importante para melhoria do atendimento aos alunos, dos 5 membros da COAA, três foram contratados no último ano. A capacidade de atendimento das comissões de estágio e atividades complementares também foi ampliada com inserção de professores recém contratados nessas comissões.

Em termos de desafios, são quatro situações que merecem destaque: (a) o problema da falta de espaço adequado para atendimento aos discente; (b) a ampliação das oportunidades de estágio e mercado de trabalho para os graduandos e egressos do GPDES; (c) e a aprovação do programa de curso de Mestrado Acadêmico em Gestão Pública e Desenvolvido na Capes; e (d) a transferência das vagas que as Unidades que participaram da criação do curso em 2009 receberam, mas ainda não transferiram para o IPPUR, após a formalização do acordo que transferiu o GPDES para o IPPUR.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações para ampliação das oportunidades de estágio e trabalho destaca-se: (a) a conclusão das obras no Prédio da Reitoria no Contêiner que atendiam ao GPDES antes do incêndio ou a identificação de outro espaço que possa atender as demandas que não são comportadas na localização atual do Curso; (b) a sistematizar uma política de acompanhamento da inserção profissional do egresso, por meio de parceria com a Ânima Pública, e fortalecimento da Feira de Estágio com ampliação do número de egressos e de organizações concedentes presentes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em termos de pessoal, temos a seguinte situação:

- 38 professores 38 efetivos, 1 visitante, 2 aposentados colaboradores, totalizando 41 professores.
- 14 técnicos administrativos
- 100 alunos de mestrado e doutorado
- 100 alunos de graduação
- 496 estudantes vinculados ao curso GPDES em 2019.1, o que inclui matrículas ativas, trancadas, intercâmbio e mobilidade acadêmica.

O programa de qualificação profissional envolve:

- A implementação do projeto Print/Capes com o pós-doutorado dos quatro professores
- Dois técnicos administrativos foram aprovados e autorizados a fazer o curso de especialização em gestão pública.
- Reuniões mensais com os técnicos administrativos, focados nas condições de trabalho e nas metas e atividades de ensino e de extensão do Ippur, com o objetivo de mobilizar e engajar os técnicos na realização dessas atividades.

ii) Análise das Informações

Os avanços em 2019 podem ser sintetizados nos seguintes pontos, relacionados com o programa de qualificação profissional:

- Quatro professores realizando pós dos no âmbito do projeto Print/Capes,
- Dois técnicos administrativos matriculados e cursando a especialização em gestão pública.
- Uma técnica administrativa liberada com licença de um ano para fazer o doutorado.
- Reuniões mensais com os funcionários técnico-administrativos
- Maior horizontalidade na discussão das condições de trabalho dos técnicos administrativos.
- Início da realização de pós-doutorados no exterior no âmbito do do projeto Print/Capes.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020, pretende-se:

- Dar continuidade às reuniões mensais com os técnicos administrativos,
- Enviar mais três professores para a realização de Pôs dos no exterior no âmbito do programa Print/Capas
- Concluir o curso de especialização realizado por dois funcionários técnico-administrativos

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Plano de gestão para 2019:

- Gestão colegiada da direção, com reuniões mensais.
- Aprofundar os espaços de participação do corpo docente, discente e dos técnicos administrativos.
- Valorização profissional dos(as) técnicos(as), incorporando-os(as) nas atividades realizadas pelo Instituto.
- Retorno ao prédio da reitoria
- Produção de um filme institucional do IPPUR
- Construção de um sistema articulado de produção de notícias e divulgação, não voltada apenas para a comunidade acadêmica, mas para a sociedade como um todo.
- Estimular a participação do IPPUR em espaços decisórios da Universidade.

ii) Análise das Informações

Em 2019 foram alcançados os seguintes resultados:

- A direção adotou uma dinâmica colegiada, composta por oito pessoas, estruturada da seguinte forma: (i) diretor e vice diretor; (ii) diretoria de Pôs graduação; (iii) diretoria de graduação; (iv) diretoria de pesquisa, extensão e divulgação. Vale destacar que a direção adotou uma composição paritária de gênero, sendo quatro homens e quatro mulheres.
- As reuniões mensais do Conselho Deliberativo foram abertas a participação de todo corpo docente

- Foram constituído grupos detrabalhos com a participação de professores, estudantes e técnicos administrativos em torno de diversas questões entre as quais se destacam: a questão da ética na pesquisa, atualização do projeto pedagógico do GPDES.
- A edição do Boletim eletrônico quinzenal do IPPUR também foi um instrumento de mobilização de toda comunidade do Ippur.
- Reuniões mensais com os funcionários técnicos administrativos
- Produção de um vídeo institucional do Ippur

iii) Ações a Desenvolver

Para 2020 estão previstas as seguintes ações:

- Mobilização de todo corpo docente, do corpo discente e dos técnicos administrativos na discussão do plano de desenvolvimento 2020-2029 e do plano anual 2020 do Ippur.
- Organização da Semana Ippur integrando a pós graduação e a graduação.
- Manutenção do Boletim do IPPUR quinzenal
- Aprofundamento da gestão participativa com reuniões mensais da direção colegiada, do Conselho Deliberativo e dos Funcionários Técnico Administrativos.
- Constituição de grupos de trabalho nos processos de discussão de temas acadêmicos e administrativos relevantes.
- Retorno ao quinto andar do prédio da Reitoria

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR é uma Unidade não gestora, com recursos orçamentários alocados na Decania do CCJE é parte integrante no orçamento participativo da UFRJ (SESU) oriundo de recursos da União. Inicialmente, recebíamos três parcelas do orçamento. Nos últimos anos vem reduzindo gradativamente e em 2019 recebemos apenas a primeira parcela e aproximadamente 15% da segunda, o que representa uma queda na capacidade de gasto de pelo menos 50% do valor habitual, O instituto por ser um programa de excelência recebe financiamento da Capes, através do PROEX, Esses recursos o são utilizados

exclusivamente para atendimento de demandas da pós-graduação (mestrado/doutorado) concessão de bolsas de estudo, bem como recursos de custeio fomento para investimento em laboratórios, custeio de elaboração de dissertações e teses, passagens, eventos, publicações de artigos, pesquisa de campo, entre outros. As bolsas de estudo concedidas no âmbito do Proex são gerenciadas pelas coordenações dos cursos de pós-graduação, que são responsáveis pela seleção e acompanhamento dos bolsistas conforme as orientações da CAPES. Cabe ressaltar que em 2019 não recebemos verba de capital apenas recursos de custeio Quanto as instalações no final de 2016 o IPPUR passou por um incêndio de grandes proporções e fomos acolhidos pela faculdade de Letras e desde então o que era provisório tornou-se nossa realidade. Os setores administrativos e as secretarias do IPPUR estão situadas todas juntas em um salão da Faculdade de Letras, . Os alunos atualmente utilizam salas cedidas faculdade de Letras e em parceria com outras unidades. Não há uma previsão precisa de quando ou se realmente retornaremos para o prédio da Reitoria, tendo em vista que o prédio necessita de profundas reformas estruturais. A UFRJ já enfrenta uma precariedade e escassez de recursos, que também se tornou pública na imprensa, tornando esta previsão de retorno ainda mais sombria.

ii) Análise das Informações

Apesar do orçamento apertado conseguimos comprar diversos equipamentos para atender demanda do instituto como projetores, notebooks e scanners, a aquisição de insumos para manutenção do instituto e financiar com recursos orçamento participativo, a locomoção ida de alunos da graduação em eventos visto que, o GPDES não possui uma verba específica para de custeio de suas atividades e apoiar a ida de um professor em evento internacional após negativa da pr3 devido ausência de recursos paras estes fins. Um dos grandes problemas enfrentamos para atender algumas demandas é a falta de flexibilidade no orçamento participativo em relação as rubricas que são distribuídos de uma forma geral da seguinte forma : serviços (72%), consumo (18%) e Permanente (10%) do valor autorizado. Para atender nossas demandas na compra de equipamentos neste ano, conseguimos remanejar através da PR3 uma grande parte da verba de serviço para capital. Nem sempre há disponibilidade orçamentária no orçamento da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Ações as cada unidade planejar as aquisições nas rubricas de investimentos para o exercício seguinte e propor seu orçamento a PR3 para análise das possibilidades , isso evitaria algumas frustações pois muitos

das vezes, temos a verba e não podemos utilizar por restrições em determinadas rubricas. Em 2018 foi incicado uma licitação para recuperação dos módulos de aula que estavam muito danificados e insalubres. A licitação foi homologada no segundo semestre 2019 O projeto de reforma dos módulos de aula visa trazer a sua máxima funcionalidade de volta. Através da adequação dos espaços a um novo uso, como um laboratório de informática e de um novo local que permita a construção de um infra-estrutura suficiente para máximo aproveitamento do módulo. Para tanto o projeto é pensando para realocação do módulo em uma área plana, distante de espaços de água, árvores de grande porte e com nivelamento adequado do piso. Esta nova alocação envolve a necessidade de desmonte do módulo e transporte para o novo local, visando durante esta mudança a identificação das peças inutilizadas, a serem reformadas e as que necessitam de substituição.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em 2016 o prédio da Reitoria sofreu um abalo em sua estrutura e o IPPUR, que antes estava localizado no 5º andar, agora opera em outros espaços da UFRJ. A área administrativa do IPPUR se concentra no prédio da Faculdade de Letras, em uma sala de 161,03 m² onde trabalham 23 técnicos. A Biblioteca do IPPUR também recebeu uma sala para que os alunos pudessem ter maior acesso ao acervo. O nosso corpo social docente é composto por 41 (quarenta e um) professores. A sala destinada aos professores possui capacidade para apenas para 10 (dez) e espaço só para 3(três) computadores. Não possuímos um espaço de convívio. Para ministrar as aulas da graduação contamos com a infraestrutura do prédio de Letras. Os requerimentos atuais são de 5(cinco) salas com capacidade para 50 alunos; 5(cinco) salas com capacidade para 30 alunos; e 2(duas) salas com capacidade para 25 alunos destinadas às atividades da Cagesp e Ânima. Porém, temos dificuldades a cada semestre para obter salas para as aulas de pós-graduação, que quando não possível no prédio de Letras ocorrem em outros unidades que cedem seus espaços, algumas delas distantes. O requerimento atual é de 10(dez) salas com capacidade para 25 alunos. O IPPUR possui 17 laboratórios e grupos de pesquisas, mas somente dois laboratórios possuem localização determinada. Um deles está em um contêiner no prédio da reitoria que passa por reforma devido a problemas de insalubridade e o outro está em um espaço cedido no Centro de Tecnologia. Os restantes laboratórios não possuem espaço nem equipamentos para operar. Os projetos de extensão também não contam com

espaço físico para desenvolver suas atividades. Tendo em vista que o prédio de letras não possui ar condicionado em todas as salas, apenas as aulas de graduação ocorrem em salas climatizadas. As aulas de pós-graduação não possuem tal infraestrutura. Contudo, o IPPUR possui uma política de colaboração com o prédio de Letras tendo em vista a utilização de sua infraestrutura tal como: iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, limpeza, adaptações para estudantes com necessidades especiais, etc.

ii) Análise das Informações

Em 2019 o IPPUR conseguiu um investimento maior em equipamentos eletrônicos, como projetores, computadores e scanners. Bem como a compra de material de consumo em colaboração com a Faculdade de Letras. Desta forma apesar do espaço precário conseguimos equipar melhor o corpo social do IPPUR para a operação de suas atividades. As aulas puderam ser ministradas com equipamentos como Datashow e notebooks em gestão compartilhada com a Faculdade de Letras. Os técnicos puderam contar com computadores novos e scanners para atender a reforma digital recente da UFRJ, como a implementação do sistema SEI.

A grande melhoria que o IPPUR precisa é da de obter um espaço próprio para desenvolver suas atividades. Os professores demandam salas para as reuniões de orientação e outras atividades. Os técnicos necessitam de mais espaço para o exercício de suas atividades e os alunos salas definidas para as aulas de seus respectivos cursos. Os laboratórios necessitam de seus espaços para a execução de suas tarefas de pesquisa. Para a organização das grades horárias de cada inicio de curso necessitamos contar com a colaboração dos departamentos que nos cedem salas de aulas. Tendo o próprio espaço, o Instituto teria maior autonomia para a oferta de disciplinas, cursos, oficinas e seminários.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista que a maior dificuldade que o IPPUR enfrenta hoje em termos de infraestrutura física é a ausência de um espaço físico próprio e permanente, a sua consecução se torna a prioridade. 1) Prevendo um possível retorno para o prédio da Reitoria, iniciamos a atualização do projeto feito em parceria com a FAU para reforma do quinto andar, porém a realização desse projeto irá depender da disponibilidade orçamentária da UFRJ. 2) Acompanhamento à reforma do contêiner localizado no térreo do prédio da

Reitoria, espaço utilizado até meses recentes para o funcionamento de um laboratório de pesquisa e a realização de algumas aulas. 3) Dotação de equipamentos como computadores e projetores para o melhor desenvolvimento das atividades de ensino.

3.B.5 Instituto de Relações Internacionais e Defesa – IRID

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

Com dois anos de criação e um ano e meio de atividade, o Instituto de Relações Internacionais e Defesa (IRID) congrega dois cursos de graduação, antes multi-unidadades: Relações Internacionais e Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Os dois cursos, com dez anos de funcionamento, apesar de serem da mesma área de saber da Capes e de convergirem no campo epistêmico, encontravam-se completamente apartados, tanto do ponto de vista de seu corpo docente, quanto em infraestrutura administrativa. No último anos, após o processo de criação e consolidação institucional, o IRID desenvolveu projetos pedagógicos em conjunto para os dois cursos, com reforma curricular nos dois cursos, convergindo objetivos, métodos, otimizando pessoal docente e administrativo, e fortalecendo as identidades das duas graduações. Processos de avaliação dos docentes, estratégias de comunicação, de produção de eventos acadêmicos e planejamento pedagógico, gerencial e estratégico foram unificados sob o guarda-chuva institucional do IRID e já apresentam resultados, apesar do pouco tempo, dando robustez ao objetivo de melhoria contínua e de conquista de resultados.

ii) Análise das Informações

No contexto de consolidação do IRID e de convergência dos trabalhos na graduação, de desenvolvimento do instituto e de aproveitamento do corpo docente em todas as áreas estratégicas, foram desenvolvidas as reformas curriculares dos dois cursos de graduação, com negociação com mais de dez unidades da UFRJ. O processo, já concluído na Unidade, foi encaminhado para os trâmites legais e burocráticos na Pró-Reitoria de Graduação (PR1). As COOAs dos dois cursos, assim com os Núcleos Docentes Estruturantes também foram reconfigurados e hoje trabalham em sintonia com os objetivos do IRID, e não raro em conjunto. As coordenações de graduação, que no modelo de Multiunidades, trabalhavam de forma isolada, foram reunidas da Direção de Graduação, que passou a implementar ações em conjunto. Foi criada a Comissão de Pós-Graduação, que elaborou o projeto de mestrado e doutorado, já finalizado e aprovado na Unidade e no Conselho de Centro, e que será enviado para PR-2 ainda este ano.

iii) Ações a Desenvolver

A partir de todos os objetivos e conquistas apontados anteriormente, o IRID tem como objetivo no ano de 2020 iniciar a transição dos dois cursos para seus novos currículos, integrar a pesquisa e extensão, uniformizar procedimentos administrativos dos dois cursos (a criação de uma sigla única para as disciplinas, IRD, já foi feita e deve ser posta em prática), adquirir novos equipamentos para as funções administrativas, de pesquisa e em sala de aula, e preparar o instituto com recursos e procedimentos administrativos (criação de secretaria, etc.) para abrigar seu futuro programa de pós-graduação.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Relações Internacionais: as práticas pedagógicas e administrativas deste ano foram focadas na manutenção da excelência do curso, mas ao mesmo tempo em sua adequando às novas diretrizes curriculares do MEC para a área, definidas pela Associação Brasileira de Relações Internacionais. Outro objetivo foi o que possibilitar sinergia e integração com o curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional, especialmente no intercâmbio de docentes e na possibilidade de um fluxo maior de discentes por disciplinas dos dois cursos. Os ingressantes no curso estão, pela nota de corte do ENEM,

entre os de maior potencial nas Ciências Humanas, e a expectativa é de que os egressos estejam entre os profissionais mais reconhecidos para atuarem nas áreas governamental, não-governamental, intergovernamental e privada. Defesa e Gestão Estratégica Internacional: as práticas pedagógicas e administrativas deste ano foram focadas na manutenção da excelência do curso, mas também visando uma maior integração com o curso de Relações Internacionais. Outro objetivo importante foi a manutenção, por meio de acordo com outras unidades, da estrutura para seu funcionamento no Campus do Fundão, uma vez que a sede do IRID é no campus da Praia Vermelha.

ii) Análise das Informações

Houve um aumento considerável, de mais de 30%, no número de alunos de um dos cursos que passou a frequentar disciplinas do outro curso, seja como eletiva ou como obrigatória, o que fez do IRID a unidade com maior fluxo de alunos entre os campos da Praia Vermelha e do Fundão. A integração dos docentes a oferta de disciplinas voltadas para ambos os cursos também se intensificou. Para 2020, a meta é, com implementação das novas grades curriculares e com a possibilidade de dupla diplomação por parte dos estudantes dos dois cursos, intensificar este intercâmbio. Para isso, um dos desafios será o de facilitar o transporte entre os dois campi, por conta da maior circulação de nossos alunos entre eles.

iii) Ações a Desenvolver

Implantação da dupla diplomação, onde o aluno de Relações Internacionais, após concluir seus créditos e a partir de regras pré-determinadas, possa obter o diploma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional, e vice-versa; criação de mais disciplinas eletivas em conjunto aos dois cursos, facilitação do trabalho de equivalências, uniformização de conteúdo programático das disciplinas com mesmo no nome nos dois cursos, finalização do processo de uniformização de procedimentos administrativos para os dois cursos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos do IRID, por vocação epistêmica, possuem grande impacto regional e nacional ao promoverem o debate e a produção de conhecimento sobre a inserção internacional do Brasil, sobre as relações internacionais em seu sentido amplo, e sobre os estudos de defesa, também em amplo espectro. Diversos foram os contatos e trabalhos em conjuntos realizados este ano com instituições diplomáticas, editoras, governos e instituições não-governamentais para a realização de palestras, eventos culturais e acadêmicos de relevância. No campo social, destacam-se os projetos de extensão, entre eles o projeto "vidas em trânsito", que trabalha com assistência social a refugiados no Rio de Janeiro. O IRID também mantém estreito contato e apoia iniciativas dos coletivos dos alunos voltados para comunidades negra, LGBTQ, entre outros. Muitas as conferências realizadas pelo instituto combinam temas internacionais e temáticas identitárias , como a da Abdellah Taia, principal ativista LGBT do Mundo Islâmico, e Igiaba Sciego, negra somali residente na Itália e especialista em racismo e em refugiados. Como instituto novo, o IRID tem a preocupação da inclusão de minorias em todas as suas ações e eventos.

ii) Análise das Informações

A realização de grandes palestras e conferências que combinaram temas internacionais relevantes com discussões identitárias e inclusão de minorias foi um enorme avanço para as ações do IRID e para a criação de sua identidade. Neste contexto, destaca-se ainda a criação da revista científica Sul Global, cuja proposta quando bem-sucedida gerará impactos positivos na comunidade científica regional e nacional. O principal desafio para o período de 2020 é garantir em meio a uma situação precária de recursos, condições para a realização de trabalhos e eventos à altura dos realizados em 2019.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação dos projetos de extensão com interface comunitária; ampliação da realização de eventos com temáticas inclusivas e internacionais a partir de parcerias com instituições diplomáticas, entre outras; criação de uma agenda de atividades culturais que sirvam como complemento importante para a formação discente; fortalecimento das parcerias com coletivos para trabalhos em conjunto e identificação de

problemas a serem trabalhos. Criação de um ambiente institucional e funcional inclusivo, com realização de seminários e incentivo às discussões sobre o ambiente de trabalho.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE:

Relações Internacionais, com um total de 120 ingressantes anuais (60 por semestre no curso) O curso de Relações Internacionais vem atender a demanda por um profissional que analisa o cenário mundial, investiga mercados, risco de conflitos e a situação política das nações, avalia as possibilidades de negócios, parcerias e cooperação internacional e aconselha investimentos e projetos no exterior.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional, com um total de 120 ingressantes anuais (60 por semestre no curso). Promove entendimentos entre empresas e governos de diferentes países, abrindo caminho para exportações, importações e acordos bilaterais (entre dois países) ou multilaterais (com várias nações). Representa os interesses de um país, estado ou cidade no exterior em negociações em torno de projetos de intercâmbio e de ações promocionais nas áreas de turismo, negócios e educacional, entre outras.O curso de defesa e gestão estratégica internacional nasce para a atender a demanda por um profissional preparado para formular e executar políticas públicas estratégicas para a defesa da sociedade. Defesa, neste caso, não diz respeito apenas a riscos de eventuais agressões militares vindas de outros países. A área de atuação envolve, também, aspectos ambientais e sociais que podem representar ameaça ao bem-estar e à segurança de toda a coletividade.

Ambos os cursos encontram-se em uma fase de reestruturação desde a formação do Instituto de Relações Internacionais e Defesa. Os cusos agora se preparam para fazer reformas curriculares de forma a tornar o currículo de ambos os cursos mais atual e relevante para as demandas sociais, além de estar ocorrendo reformas no espaço físico e tecnológico nas salas de aula. A contratação dos docentes é feita por concurso público e sua formação é externa ao instituto sendo o aperfeiçoamento do profissional sempre estimulado através de incentivos a

qualificação e capacitação dos docentes, além do estimulo a criação de grupos de pesquisa e extenção universitária. O apoio ao estudante dos cursos é feito através da coordenação de ensino e da secretaria acadêmica mas as principais demandas sociais são resolvidas pelas instâncias administrativas competentes da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Neste ano ambos os cursos trabalharam para tornar seus currículos mais integrados e atuais, além de possibilitar que os alunos consigam ter uma possibilidade de dupla diplomação com apenas mais um ano na universidade. Além disso muito se trabalhou para que a extenção universitária crescesse reformando tanto a esfera curricular quanto aumento as ofertas de atividades de extenção para os alunos. Para o ano que vem fica o desafio de fazer essas reformar se tornarem concretas acertando questões burocráticas e práticas.

iii) Ações a Desenvolver

Em certos termos a universidade e seus processos admistritivos devem ser enxugados de forma que as demandas administrativas sejam centralizadas aumentando a eficiência da universidade como um todo. Atráves disso estruturas físicas e burocráticas da univerisdade ocuparia m a demanda específica de só um setor da universidade e não de todos. Assim cursos como os do Instituto de Relações e Defesa teriam seu corpo administrativo e docente mais livre para pensar de forma estratégica a melhoria dos cursos nos seus mais diversos aspectos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa nos cursos ainda é feita através de pequenos grupos de pesquisa geralmente focados nas questões competentes as relações internacionais e a defesa e gestão estratégica internacional. Os

cursos através do seu instituto tem crescido em termos de orgazação dos seus grupos de pesquisa e de parcerias com instituições internacionais como o instituto Confúcio e o fórum estudantil dos BRICS, além de parceria com instituições militares nacionais tais como a Escola de Guerra Naval e a Escola Superior de Guerra.

ii) Análise das Informações

No ano de 2019 completamos 2 anos de IRID sendo um ano onde conseguimos mais espaços físicos e entrosamento do corpo docente, discente e técnico para conseguir sanar as questões burocráticas essenciais e firmar parcerias com outras instituições que possam contribuir para a formação dos alunos. Desta forma 2020 será um ano mais focado no crescimento e implementação dos grupos de pesquisa e extenção universitária.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020 o irid irá implementar novos grupos de pesquisa e projetos de extenção.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de extensão no instituto ainda são poucas e pouco conhecidas pelos próprios alunos.

ii) Análise das Informações

Em 2019 foram planejados alguns projetos de extensão e outros começaram a ser implementados.

iii) Ações a Desenvolver

Deve-se resolver a questão interna burocrática referente ao código de extensão para ambos os cursos e devem ser criadas ao menos 2 novos projetos de extenção para cada curso do instituto.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso e os critérios de seleção ao curso são determinados pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ. A permanência dos estudantes é disposta pelas normas gerais UFRJ. O Plano Pedagógico dos cursos abrange as relações com as políticas públicas.

Os estudantes podem participar de atividades de encino a partir do Programa de Monitoria, a participação dos estudantes em atividades de ensino é vivenciada no Programa de Monitoria, oferecido pela universidade, assim como pelos estágios obrigatórios e não obrigatórios. O intercâmbio estudantil é incentivado, entretanto, não existe uma política própria das coordenações dos cursos de graduação da Unidade que ampare institucionalmente essas ações, quando eventuais demandas surgem, seguimos os programas e serviços institucionalmente adotados pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) http://www.dri.ufrj.br/index.php/pt/, do Gabinete do Reitor da UFRJ que tem como função trabalhar pela inserção internacional da universidade em prol de seus estudantes, professores e técnicos administrativos.

Mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais são tratados e avaliados na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) que se reúne periodicamente e conduz ações de acompanhamento e orientação acadêmica dos discentes. No que diz respeito as dificuldades pessoais, o Departamento conta com os setores especializados da universidade e encaminha tais alunos para atendimento.

A participação dos egressos na vida da Unidade é observados em eventos, palestras e comemorações nas quais a coordenação dos cursos do IRID está direta ou indiretamente envolvida.

ii) Análise das Informações

A COAA começou a ter ação mais efetiva nos último ano, as reuniões ocorrem hoje com frequência e os alunos tem um espaço para trazer as questões do ponto de vista discente dos cursos da Unidade Entretanto, existe uma ideia de que todos os problemas são oriundos do cursos, quando alguns deles têm outra origem. Não há, por exemplo, um local para atendimento e orientação dos alunos envolvidos em projetos de pesquisa, monitoria e extensão, os professores geralmente atendem aos alunos em salas emprestadas ou nos espaços públicos do campus (lanchonetes, por exemplo).

A falta de professores, seja por ausência de concursos – decorrência da política do governo federal, seja porque as vagas existentes não foram preenchidas e a Administração Central da Universidade, não deu prosseguimento às demandas do curso, ou mesmo da Unidade.

No que tange às questões de recursos físicos, a combinação entre esgotamento de espaços no campus da Praia Vermelha e do Fundão, seja para obtenção de salas de aula adequada ao número de alunos das turmas no curso de Relações Internacionais quanto para funcionamento administrativo adequado para atendimento aos alunos do curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. A restrição significativa de recursos e repasses financeiros do governo federal também são um limitante para planejamentos de melhorias no espaço físico.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações planejadas para o ano de 2020, destacamos a melhoria contínua da COAA, lançamento da revista científica do Instituto e projetos em conjunto dos professores dos cursssosss de Relações Internacionais e Defesa e Gestão Estratégica Internacional contemplando a participação de alunos, manutenção das bolsas de monitoria e aumento do pedido do número de bolsas junto a PR-1.
Quanto à estrutura física planejamos aprimorar a acessibilidade dos alunos rebaixando parte do balcão de atendimento da secretaria, atendimento agendado via e-mail e maior proximidade do corpo discente com as coordenações.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é um instituto com dois cursos de graduação, mas sem departamentos, para que seu corpo docente seja coeso e atue de forma integrada e desburocratizadas. Por ser um instituto novo, com poucos funcionários (11) e poucos professores (26), apesar de ter 1.100 alunos de graduação, tem como meta, e único caminho para sua consolidação como lugar de excelência, tornar-se uma unidade inteligente, desburocratizada e dinâmica na ação de seu corpo técnico-administrativo. A realização de seminários de aprimoramento e definição de metas de produtividade frequentes, o primeiro no dia 19 de novembro, é um objetivo prioritário para q melhoria das condições de trabalho e também para melhores resultados, a desburocratização e virtualização de serviços também está nos projetos da unidade, tanto para a melhoria do atendimento, quanto para uma maior rapidez na execução de projetos e tramitação de processos. O IRID é uma unidade nova e com grande índice de satisfação entre docentes e funcionários, facilmente verificada devido ao número pequeno de servidores. Mesmo assim, planeja, para além dos seminários, a realização de pesquisas de satisfação.

ii) Análise das Informações

Realização de seminário com corpo técnico administrativo e planejamento de seminário com docentes para identificação de problemas gerenciais, estabelecimento de metas de produtividade em todos os setores e discussão sobre melhorias no ambiente de trabalho; regerenciamento administrativo, com mudanças organizacionais e de procedimentos e rotinas de trabalho, para garantir melhores serviços e economia de tempo. Para 2020, o principal desafio é o de manter os objetivos com uma provável redução de funcionários, tentando reverter esta tendência junto à reitoria e, se possível, ampliando um pouco mais o quadro administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Novos seminários sobre metas e ambiente de trabalho, cumprimento das metas gerenciais estabelecidas para o ano, execução do planejamento de gastos estratégicos, apesar dos poucos recursos disponíveis, realização de pesquisas de satisfação, incentivo para os técnicos administrativos e docentes participem de programas de aperfeiçoamento profissional.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é uma unidade nova, ainda não autônoma no gerenciamento de seus recursos (o que e feito pela Decania do CCJE), e com orçamento participativo (cerca de 60 mil reais por ano) muito inferior para seu crescimento. Trata-se do principal gargalo para o crescimento da unidade, manutenção de seus cursos e de sua sede. Este ano, apenas duas das quatro parcelas previstas foram pagas, o que acarretou uma série de dificuldades materiais.

Mesmo assim, a unidade prepara ações para minimizar os impactos das dificuldades orçamentárias e revertê-las. A primeira delas é se tornar uma Unidade Gestora, administradora de seus próprios recursos, para desburocratizar e acelerar o processo de compras e racionalizar ainda mais o processo decisório. O processo que solicita esta alteração já se encontra na Reitoria à espera de execução para o próximo ano. A partir dessa autonomia, duas estratégias passam a ser implementadas: busca de mais recursos por meio de emendas parlamentares, especialmente para infraestrutura, e criação de cursos de pós-graduação latu sensu, com geração de caixa para manutenção e outras despesas. Trata-se, contudo, de projeto para orçamentos complementares, ressaltando-se que em uma universidade pública o orçamento governamental é de importância capital. Somente com a geração de mais recursos é que os mesmos poderão ser passados para áreas como pesquisa e extensão. Por enquanto, os recursos disponíveis sequer são suficientes para as despesas obrigatórias.

ii) Análise das Informações

Mesmo com a situação precária dos recursos, foram comprados equipamentos essenciais, como datashows, foi montado um pequeno auditório na sede para pequenas aulas, reuniões e conferências, e comprados insumos que conseguem suprir os serviços básicos até o próximo período letivo. Trata-se de enorme feito diante da conjuntura econômica. O grande desafio para o ano que vem será manter a atual situação e o próprio funcionamento da unidade diante de um panorama de repasse de recursos ainda indefinido.

iii) Ações a Desenvolver

Transformação do IRID em unidade gestora. Busca de emendas parlamentares para obras de infraestrutura, criação de cursos latu sensu com geração de recursos, racionalização dos gastos com verbas governamentais, com objetivo prioritário de manutenção do funcionamento da unidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

No que diz respeito a infraestrutura física o curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional ministrado no campus da Cidade Universitária encontra-se em situação precária. Carecemos de todo tipo de infraestrutura. Não há um espaço próprio do Instituto de Relações Internacionais e Defesa no campus, tanto para atividades acadêmicas quanto para atividades administrativas, sendo o segundo caso urgente. O teto está a beira de cair e as condições de trabalho são inviáveis para o atendimento dos alunos.

Já na Praia Vermelha, onde o curso de Relações Internacionais concentra suas aulas e está localizada a sede administrativa do IRID, existe a imensa dificuldade de obter salas de aula adequadas para as aulas. A estrutura física do Aulário, prédio de contêiner onde as aulas ocorrem, está desgastada e o estado é de alerta. Os desafios enfrentados por um instituto relativamente novamente no que tange a patrimônionão são exceção no IRID, faltam projetores, computadores, as cadeiras e mesas são reaproveitadas de outras unidades e não há espaço próprio para atividades de extensão como laboratórios, grupos de pesquisa, entre outros. Todas as reuniões e encontros ocorrem dentro do espaço administrativo da sede, prejudicando o trabalho dos setores ou em espaços públicos do campus e não adequados para tal finalidade. Um ponto de grande preocupação é a rede de internet do instituto que constantemente está fora do ar tornando praticamente impossível o cumprimento das rotinas de trabalho. A TIC é constantemente contatada e nada é resolvido.

Para melhor atender à comunidade acadêmico o IRID funciona de 9h as 21h, sendo o atendimento externo iniciado as 16h, uma vez que os cursos são noturnos. A iluminação ao redor, entretanto, não garante segurança aos que ficam até o fim do expediente e as câmeras instaladas não funcionam. O Instituto conta com uma funcionária dedicada à limpeza do espaço físico, o que contribui para a manutenção de um ambiente sempre limpo.

ii) Análise das Informações

O rearranjo do espaço físico – retirada de divisórias, instalação de balcões, troca de ar condicionada, mudança na organização dos móveis – garantiu um ambiente mais amplo e funcional. Entretanto, ainda há a necessidade de mapear as necessidades com mobiliário adequado ao espaço, estabilidade na conexão com a internet para pleno funcionamento das atividades administrativa s.

É preciso também avaliar se o período de atendimento, de fato atende a comunidade acadêmica como um todo. A ampliação do funcionamento do instituto foi um grande avanço, porém, ainda podemos aprimoar ainda mais, infelizmente esbarramos no reduzido número de funcionários, atualmente 10, sendo 3 lotados no campus da Cidade Universitária.

Foi elaborado um controle do empréstimo de equipamentos como projetores e computadores e isso facilitou a democratização do uso dos equipamentos pelos professores.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2020, o IRID irá realizar um seminário interno com os técnico administrativos e docentes envolvidos em cargos de gestão para alinhar objetivos, metas, sugestões de melhoria contínua e viabilidade das ações adotadas.

O uso planejado do orçamento para investimentos em aquisição de bens duráveis de grande necessidade e melhoria da infraestrutura serão primordiais.

Continuaremos intervindo junto a Pró-Reitoria de Pessoal para a chegada de novos funcionários ao Instituto. E manteremos um controle rigoroso da qualidade da rede junto a TIC para que as rotinas de trabalho possam acontecer como devem.

Quanto as salas de aula, as coordenações estarão alertas a distribuição dos espaços regidos pelo Condomínio da Praia Vermelha e demandará salas adequadas para suas demandas – em tamanho, instalações, iluminação e condições climáticas.

3.B.6 Faculdade Nacional de Direito - FND

i) Relatório da UNIDADE

O programa de pós-graduação possui um número 23 de professores efetivos para as linhas de pesquisa. Também conta com 4 professores colaboradores e visitantes. O quadro de servidos do PPGD ainda é insuficiente para os 127 alunos de mestrado e doutorado. A política do PPGD está principalmente voltada para a internacionalização do Programa para subir no conceito CAPES (conceito 6) – o Projeto Print/UFRJ é um destes instrumentos para a melhoria do conceito. A UFRJ está fazendo o retorno das taxas de inscrição para o programa, revertido para bolsas, consumo e serviços. Novos laboratórios necessitam de ar condicionado e outros equipamentos para iniciar a utilização. O programa do PQI continua fazendo parte do PPGD. Há uma forte integração com a graduação por meio da participação dos graduandos em projetos de pesquisa, laboratórios e atividades coordenadas por professores o PPGD. Todos os professores da pós-graduação desenvolvem atividades na graduação. O responsável pela coordenação de políticas e ações é a coordenação, respeitada a superioridade do Colegiado. O conceito pela CAPES é 5 (cinco) com meta de chegar a 6 (seis) na próxima avaliação.

ii) Análise das Informações

O credenciamento de novos professores (total de 5) melhorou a relação Professor/ Aluno. A produção do Programa também é um bom resultado alcançado. O PPGD possui como desafio o fechamento da quadrienal no ano de 2020 para avaliação CAPES. Aspectos positivos que se mantém são quadro docente e discente de altíssima qualidade; forte internacionalização do programa; política de inclusão e interação com a graduação.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem implementadas são uma possível revisão nas linhas de pesquisa em razão da diversidade que se desenvolve pelo perfil de novos professores e suas pesquisas e o incremento dos projetos de internacionalização do Programa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Coordenação do PPGD e o seu Colegiado procuraram acompanhar os projetos, as missões e as produções dos professores e de suas pesquisas neste ano e para o próximo.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

A FND não possui nenhum curso de pós graduação latu senso, portanto, os itens (i); (ii); (iii) e (iv) da letra (E) não comportam respostas.

5. Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação institucional para o público externo é realizada estritamente pelo canal oficial disponibilizado pela UFRJ, qual seja, o website da unidade (www.direito.ufrj.br). Os docentes e discentes divulgam os eventos que organizam por meio de suas redes sociais próprias. As divulgações internamente (procedimentos, prazos, eventos, bolsas, incentivos etc.) ocorrem para o e-mail institucional dos docentes e técnicos e pelo SIGA para os alunos. Também são afixados nos murais internos e, em 2019, passou a ser utilizada a TvnotíciasFND. As atas da congregação são divulgadas no website da FND, por e-mail entre os

membros da congregação e nos murais internos. A UFRJ não disponibiliza para as unidades um sistema próprio e apropriado de pesquisa institucionais para o corpo social ou externamente. Em 2019, uma empresa propôs a doação de um aplicativo escolar, o que ajudaria na comunicação e realização de pesquisas, porém, após ser consultada, a procuradoria negou o recebimento de tal doação, dentre outras razões, pelo tratamento de dados e informações de caráter público por ente privado. Lembramos que a Lei de Proteção de Dados restringe o uso de ferramentas não institucionais ou contratadas via licitação para tratar dados de órgãos públicos.

ii) Análise das Informações

Os avanços foram a instalação da TvnoticiasFND, a melhora no fluxo de informações do website e do espaço físico e equipe do setor de eventos da FND. Os principais desafios são a melhoria técnica e de layout do website da unidade e teor profissional conteudista, e técnico administrador desse website. A disponibilização de outros canais de comunicação como redes sociais dependem de autorização e disponibilização institucional das instâncias superiores da reitoria da UFRJ. A unidade aguarda há mais de 2 anos uma resposta da TIC autorizando, ou não, a possibilidade de um apoiador privado que venha desenvolver melhoria no website poder divulgar sua condição de apoiador/doador no próprio website.

iii) Ações a Desenvolver

Não existem ações objetivas a serem tomadas pela unidade, além de reiterar pleitos para a administração central, pois os maiores desafios são desenvolvimento nessa área, quais sejam, o desenvolvimento interno ou apoiador privado, as melhorias e equipe para administração do website dependem da TIC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das principais ações de melhoria da comunicação para 2019 foram realizadas **a)** a instalação da TVnoticiasFND e **b)** a melhoria do setor de eventos. O aplicativo e melhorias do website não foram realizadas pelas razões expostas, negativa da procuradoria e falta de retorno da TIC.

6. PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

O acesso se dá via sistema de seleção unificada, transferência externa facultativa (especial/Enem), transferência externa obrigatória (ex ofício), reingresso para alunos graduados na UFRJ, mudança de curso para aluno que cursam outras unidades e mobilidade acadêmica. Em 2019, ingressaram 517 alunos pelo SISU, 7 alunos por transferência ex-ofício, 1 aluno por mobilidade acadêmica, 3 alunos de reingresso, 7 alunos por transferência especial externa (vide informações do SIGA e SISU). Em relação a permanência estudantil, permanecemos com baixo índice de evasão. Alguns fatores podem contribuir para essa estatística de baixa evasão, como o acompanhamento pedagógico e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais junto à comissão de orientação e acompanhamento acadêmico (COAA), formada por professores e um assistente social, analisando processos relativos a bolsas em geral e regimes acadêmicos domiciliares, auxiliando os alunos com dificuldades na elaboração de sua grade acadêmica e, ainda, orientação de alunos com problemas de saúde mental e deficientes que precisam de um professor orientador. Os espaços de convivência para os estudantes, varanda (espaço Jorge amado), sala do centro acadêmico, vão central (espaço Vinicius de Moraes) precisam de reformas e revitalizações para criar um ambiente adequado aos estudantes. Quanto à análise sócio econômica dos ingressantes. houve um aumento nos últimos anos de discentes provenientes de colégios da rede pública. No que se refere ao cumprimento da política de acessibilidade, este é inadequado. Em relação ao tempo médio de conclusão do curso, a coordenação não tem meios sistêmicos/informatizados para precisar o tempo médio de conclusão; há um manual do estudante publicado em 2019. Em relação à coordenação do SCRIID foram mantidos diversos convênios com universidades estrangeiras e foi promovido o II Inter-FND Seminário e Feira sobre oportunidades profissionais e acadêmicas em Direito no Exterior, contando com a presença de vários consulados estrangeiros de promoção de intercâmbio como EducationUSA e o Campus France. A FND possui 3 alunos estrangeiros no ano de 2019, na modalidade de intercâmbio incoming. O representante da Alumine (Egressos) têm assento na Congregação, mas há pouco engajamento da associação dos egressos na vida acadêmica e rotinas. Não há mecanismos de avaliação sobre a inserção profissional dos egressos, mas a percepção é que a FND possui uma excelente receptividade no mercado, pois as duas feiras de estágio contaram com o maiores escritórios do Brasil, empresas e órgãos públicos interessados em estagiários da FND. Ademais, muitos egressos hoje ocupam

cargos de destaque na administração pública em geral, sobretudo, no Poder Judiciário. Faltam uma e integração concreta da associação de ex alunos acerca da percepção do mercado sobre os egressos e imagem institucional do curso de graduação.

ii) Análise das Informações

A questão da saúde mental dos estudantes permanece como sendo um dado preocupante, por isso entendemos essencial uma unidade do núcleo de atenção à saúde do estudante-disae do fundão, seja implantada no centro para atender aos alunos com problemas de saúde mental. A coordenação de graduação e a secretaria acadêmica têm como ponto positivo a equipe de coordenadores e técnicos comprometidos e flexíveis nas soluções dos problemas dos alunos. Todavia, permanece a dificuldade na falta de servidores técnicos e professores efetivos.

iii) Ações a Desenvolver

Como novo desafio, a necessidade de tomar iniciativas para desburocratização da administração, trazendo mais eficiência ao atendimento aos discentes. Foram feitas mais orientações acadêmicas e houve um acréscimo no número de deferimentos de pedidos de regime domiciliar. A associação de ex-alunos foi oficiada em 2019, sem retorno, mas será reiterado em 2020 para acompanhamento de ex-alunos, informando sobre a vida profissional, bem como a instauração de eventos para recebê-los obtendo esses dados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma mudança no quadro de coordenadores, de forma que algumas ações propostas no relatório 2019/2018 não foram implementadas. Como o número de ingressantes vem aumentando sensivelmente ao longo dos anos, sobretudo, cotistas e deficientes, a unidade permanece precisando de mais professores, preparo e capacitação de professores e servidores, advindas de ações da DIRAC. A FND ainda necessita de mediadores, intérpretes de libras e monitores pedagógicos para os alunos com deficiência e atendimento aos alunos com problemas de saúde mental.

7. PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i) Relatório da UNIDADE

De um modo geral a formação dos servidores administrativos e docentes é adequada as atividades administrativas desenvolvidas e a carreira docente, com imensa maioria de professores doutores. São 52 técnicos administrativos, sendo 3 deles com 1º grau; 15 com 2º Grau; 11 com formação superior completa, 16 especialistas e 7 mestres. São 93 docentes efetivos, contabilizados 2 docentes as vias de tomar posse. 15 docentes efetivos estão afastado para qualificação, questões médicas ou para tratar de assuntos pessoais. No PPGD são 2 professores visitantes e na graduação 1 professor colaborador. Visando o aprimoramento dos servidores, a congregação vem aprovando afastamento para Estudo em Curso de Mestrado e Doutorado dos servidores técnicos administrativos, hoje são 5 técnicos administrativos afastados para capacitação. O PPGD da FND faz parte do PQI que contribui para qualificação do servidor.

ii) Análise das Informações

A unidade não possui um sistema próprio de avaliação de satisfação dos servidores técnicos ou docentes, mas foi a unidade piloto em 2019 para implementação do AVADES pela PR4, com a finalidade de melhor as atividades e metas dos setores administrativos, bem como contribuir para a valorização dos servidores através de progressões. Outro avanço foi a implantação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI), dando mais celeridade, eficiência e transparência aos processos administrativos. Em relação às atividades administrativas, um desafio para o próximo ano será a expansão do SEI para os demais setores da unidade, abrangendo todo o corpo de servidores técnicos e docentes.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações objetivas para expansão do sistema SEI, estão sendo tomadas medidas de divulgação da implantação do sistema através de reuniões e via e-mail, realização de cursos, orientação e treinamento de uso do sistema. Outra medida é o cadastramento dos servidores para obtenção de senha

de acesso ao SEI e a adoção de prazos para tornar mais eficaz a implantação do sistema. Para o ano de 2020 as metas do departamento de pessoal são intensificar essas medidas e fazer um mapeamento de rotinas de setores envolvidos com o novo sistema e cobrar dos servidores a utilização do SEI nessas rotinas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram feitas melhorias nas instalações de trabalho dos terceirizados, com a finalidade de melhorar as condições de trabalho destes. Realocação física dos servidores das coordenações, agora todos no 3 andar, e algumas coordenações e setores unidos fisicamente, visando a integração das rotinas e dos servidores. Implementação de uma sala adequada para servidores do audiovisual e outra para gerência predial para que atuem em conjunto. A troca de equipamentos de informática por novos para melhorar as condições de trabalho e rotinas. Na implantação pela PR4 do sistema AVADES, a FND participou como projeto piloto para toda UFRJ com sucesso. Na implantação do SEI, na Seção de Pessoal, a maioria dos processos dos estão tramitando no SEI, a inclusão da Secretaria dos Departamentos com os Processos de Contratação de Professor e da Secretaria Acadêmica com os Processos de Emissão de Diplomas pelo SEI, trazendo mais eficiência nas atividades.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

Um plano institucional depende de aprovação e implementação do novo regimento interno da FND em tramitação na congregação. Todavia, é parte da rotina da FND e possui previsão no PCC e atual regimento, que a gestão e as decisões sejam de reuniões de colegiados como os departamentos, a COAA, o NDE, o conselho de monografia e prática jurídica, o colegiado do PPGD, o conselho departamental e, em última instância, da congregação. Todos esses órgãos colegiados possuem representação discente por meio do centro acadêmico e muitos outros de servidores técnicos, como a COAA. A orientação para gestão administrativa vem da direção em reuniões periódicas com os servidores técnicos dos diversos setores como financeiro, bem como reuniões mensais com chefes dos departamentos e coordenadores do curso.

Portanto, os procedimentos, a gestão e as tomadas de decisões são participativas, compreendem a todo o corpo social e democráticas.

ii) Análise das Informações

Avanço da tramitação do novo regimento interno pela congregação. Desafios são a aprovação e implementação das rotinas, normas e procedimentos a serem determinados no novo regimento.

iii) Ações a Desenvolver

Manter a tramitação do regimento interno visando a sua aprovação pela congregação no primeiro semestre de 2020 e o início da implementação das novas rotinas e procedimentos no segundo semestre de 2020.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposição de que o projeto de regimento interno fosse recepcionado e tramitado na congregação foi cumprida. Foram inúmeras reuniões extraordinárias para discussão e aprovação de muitos artigos do texto do regimento que se encontra com um pouco mais da metade do texto geral já aprovado.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos orçamentários destinados para a unidade são insuficientes para manutenção predial, para as rotinas acadêmicas e o atendimento da população externa. São quase 3000 alunos, 150 docentes entre

efetivos e substitutos e um pouco mais de 50 técnicos administrativos. Como visto, nas dimensões anteriores, a unidade possui um elevado número e uma intensa rotina acadêmica. A unidade não tem auto sustentabilidade financeira, porque não possui cursos, eventos ou projetos de pesquisa e extensão com financiamento privado. As obras, a aquisição de equipamentos e as manutenções rotineiras só foram possíveis por causa de doações e uma gestão financeira eficiente dos parcos recursos orçamentários. Não foi possível ampliar o recebimento dessas doações, pois segundo a PR3 e PR6, existem impedimentos legais e orçamentários em relação a conta única. Outro fator que impediu avanços na realização de obras por meio de doações foi a inércia do ETU na resposta aos projetos e consultas da FND.

ii) Análise das Informações

Os avanços foram as inúmeras obras e aquisições recebidas de doações e gestão eficiente de recursos. O maior desafio é a manutenção predial e das atividades acadêmicas com os recursos orçamentários. Para continuar e impulsionar o recebimento das doações é necessário desentraves que dependem da administração central. Também, são necessárias efetivas ações participativas da associação de egressos, contudo, não há uma respostas por parte da associação aos pleitos da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

A parte do regimento interno aprovado em congregação, até o momento, descarta a realização de cursos e eventos pagos na FND. A única ação possível é buscar a tramitação para obter uma resposta da PR3 e procuradoria acerca de meios legais para desentraves para recebimento de doações via conta única ou fundação de apoio para obras, bolsas e gestão da rotina da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Parte do regimento sobre cursos pagos está aprovada, tendo sido afastada essa possibilidade. Não houve efetividade das demandas para a associação de egressos. As doações de itens e gestão eficiente do orçamento foram efetivadas.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em que pese muitos avanços feitos na infraestrutura predial, sobretudo em função das doações e gestão eficiente orçamentária, o prédio é um patrimônio histórico nacional tombado e depende urgentemente de inúmeras obras de restauro, conservação, câmeras de segurança, obras de adaptação para acessibilidade e obras de segurança contra incêndio e pânico. Contudo, essas obras dependem de vários projetos parados no ETU, orçamento público específico para esse fim ou desentraves nos meios de recepção de doações. O espaço físico predial da faculdade é insuficiente para as inúmeras atividades acadêmicas desenvolvidas, a quantidade de alunos, professores e servidores, bem como, o número de disciplinas e turmas (vide dimensões anteriores). Não é possível um expansão das atividades e atendimento externos. A bibliotecae o NUDMANN necessitam de maior espaço físico. Existe a necessidade de um espaço de convivência e estudo para os alunos, bem como, laboratórios para os grupos de pesquisa. Não foi dado andamento pelo ETU em nenhum projeto arquitetônico para os fins aqui descritos. Todas as medidas de manutenção predial (limpeza de caixas, descupinização, desentupimentos etc.) foram realizadas em 2019. A iluminação está adequada via doação da lâmpadas de LED. A subestação elétrica, a casa de bombas, equipamentos de informática, os elevadores foram trocados recurso de doação. Alguns mobiliários, mesas de som, equipamentos da data show e o problemas com infiltração foram adquiridos ou resolvidos. A faculdade funciona nos três turnos, aberta das 6 às 23horas, situada num local de periculosidade, necessita de iluminação externa, câmeras de segurança e outro. As empresas terceirizadas de limpeza e segurança prestam um excelente serviço.

ii) Análise das Informações

Avanços: funcionamento dos elevadores; troca da subestação elétrica; reforma da casa de bomba d'agua; construção de sala para os terceirizados; sala para audiovisual; obras para eliminar infiltrações; trocas de mesas de som e outros equipamentos; compras de mobiliários novos. O maior desafio é fazer os projetos de acessibilidade, espaço de convivência dos alunos, restauração da fachada e outros terem tramitação no ETU, conseguir verbas públicas e solucionar entraves para receber verbas de doação, por exemplo, milhões

aprovados no mérito pela 7ª Vara Federal (operação Lava Jato) para restauração do edifício da FND no início de 2019, mas até o momento a UFRJ não consegue indicar os meios orçamentários e para gestão da obra para garantir o recebimento desses valores considerados meritórios pelo juízo federal.

iii) Ações a Desenvolver

A direção da FND não tem meios de fazer proposições de ações objetivas para as necessidades estruturais sem que ocorra o andamento dos projetos pelo ETU e apoio com soluções e gestão da administração central para receber valores doados sejam pela conta única ou outro meio indicado pela administração. Reforçará os pedidos de respostas e soluções para administração central.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações que dependiam apenas da direção da FND propostas em 2018/2019 forma realizadas. Várias ações estão paradas, pois dependem do ETU, da administração central e recurso.

3.C CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA – CCMN

1. PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

A decania do CCMN tem como principal função coordenar e integrar o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e a administração de suas Unidades em consonância com as orientações dos Conselhos Superiores da UFRJ.

As Unidades do CCMN são responsáveis por ministrar as disciplinas de Física, Matemática, Química, Computação a todas as Unidades da UFRJ, em todos os níveis. O corpo docente das Unidades do CCMN caracteriza-se pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão que desenvolve. As Unidades do CCMN e a decania oferecem 21 cursos de graduação, incluindo 2 cursos modalidade EaD (licenciaturas em física e em química) e 20 Programas de Pós-Graduação. Seu corpo social é composto de cerca de 500 docentes, 530 servidores TAE e 8.000 estudantes, além de funcionários terceirizados responsáveis pela vigilância patrimonial e limpeza.

A decania é assessorada pelas coordenações de integração acadêmicas de graduação, pós-graduação e extensão, além de uma superintendência administrativa.

As coordenações acadêmicas realizam reuniões periódicas com os coordenadores de graduação, pós-graduação e extensão das Unidades para integrar as ações em todo Centro. Nestas reuniões muitos problemas comuns são discutidos e soluções são encaminhadas.

As reuniões do Conselho de Coordenação do Centro têm acontecido de forma itinerante, em diferentes Unidades e setores do CCMN. Esta iniciativa favorece a melhor interação entre as Unidades e o Corpo Social do CCMN. Além disso, ao final da reunião do conselho, sempre temos convidados internos e externos ao centro para discussão de temas importantes para a Universidade e a comunidade é incentivada a participar. Neste ano de 2019 já se apresentaram Reitora e Vice-reitor, PR1, PR2, PR3, PR6, Ouvidoria, CPA, DRI, VivaUFRJ, entre outros. Os setores internos que se apresentaram foram: biblioteca central, setor de arquivos, programa Atívida. Está previsto para breve o comparecimento da seção de pessoal, para orientar e esclarecer dúvidas sobre o AVADES, novo sistema de avaliação de desempenho.

A Superintendência administrativa auxilia a decania nos diferentes setores do Centro, orientando e supervisionando as atividades administrativas, auxiliando na elaboração de manual das rotinas administrativas dos setores, acompanhando as decisões do decano no conselho de coordenação e conselho diretor e interagindo naquilo que couber. Além disso participa da gestão patrimonial nomeando comissão de inventários de bens móveis e imóveis, orientando as atividades da administração do prédio e representando a decania em comissões que tratam do orçamento financeiro.

2. PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

As políticas institucionais constantes do PDI foram implementadas, de forma geral, em todos os cursos do CCMN, em especial no que se refere às políticas de expansão de vagas na graduação.

Seguindo as diretrizes preconizadas no PDI e nas políticas acadêmicas da UFRJ, nossos estudantes têm a oportunidade de participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão, através de atividades de natureza científica, artística e cultural, sob a orientação de professores e pesquisadores qualificados, podendo receber uma bolsa de Monitoria, Iniciação Científica, extensão ou Iniciação Artística e Cultural.

Também fazem parte das atividades acadêmicas dos estudantes as oficinas de ensino, pesquisa e extensão, trabalhos de campo e cursos extracurriculares.

Os estudantes têm acesso a 46 bibliotecas e centenas de laboratórios distribuídos nos diferentes centros universitários.

Ações implementadas pelo Parque Tecnológico da UFRJ, principalmente no que diz respeito às empresas instaladas no Parque e programas especiais, poderão beneficiar os estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como os docentes e pesquisadores do CCMN.

Neste ano implementamos no CCMN o INOVA CCMN. O INOVA CCMN encontra-se diretamente ligado à decania do CCMN e tem como objetivo transformar conhecimento gerado no CCMN em inovação, revertida à sociedade na forma de produto, processo ou serviço. Os estudantes de graduação serão diretamente beneficiados pelo INOVA CCMN.

Um outro ponto importante para a decania, no que diz respeito ao desenvolvimento institucional, é a Assessoria de Saúde e Segurança do Trabalho (ASST), que tem dado suporte à decania e Unidades do CCMN em relação ao quesito segurança. Os servidores estão sendo treinados para agirem de forma correta em caso de incêndio e muitas iniciativas para aumentar a segurança nos espaços institucionais têm sido adotadas. Podemos dizer que o CCMN passou por uma mudança drástica no quesito segurança com a implementação da Assessoria de Saúde e Segurança do Trabalho (ASST).

3. ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

As Unidades do CCMN, através de seus cursos de graduação, pós-graduação e extensão, procuram atender a sociedade de forma exemplar. Hoje, as Unidades ainda oferecem diversos cursos e projetos de formação de professores.

Os alunos do curso têm acesso a todos os Programas de Apoio Estudantil da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) - Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É necessário se pensar em política semelhante para os estudantes de pós-graduação, principalmente para aqueles que frequentam os cursos de Mestrado-modalidade profissional, que não são contemplados com bolsas de estudo.

Ainda pensando nos estudantes e servidores, a decania oferece o programa ATIVIDA, de Assistência Multidisciplinar em Saúde Preventiva e Terapêutica. Fisioterapia, Pilates, Yoga, Meditação, Atendimento Psicológico, entre outras atividades, são oferecidas a todos os estudantes, servidores e funcionários terceirizados. O material utilizado nas aulas de pilates terapêutico, que não utiliza equipamentos caros, foi adquirido em editais ou por doação ao ATIVIDA. O espaço ganhou vida e hoje atende aos servidores, estudantes e terceirizados que precisam de ajuda, de forma gratuita. De agosto de 2018 a agosto de 2019, o Programa ATIVIDA realizou 1.190 consultas fisioterapêuticas e 2.767 procedimentos fisioterapêuticos, tudo documentado.

Um outro exemplo é a “oficina da voz”, oferecida por docentes da fonoaudiologia da UFRJ aos servidores e estudantes dos programas de PG em ensino e licenciaturas do CCMN. Neste ano de 2019 foram oferecidas duas oficinas com ampla aceitação, principalmente pelos professores que utilizam a voz como seu instrumento de trabalho.

4. PolíticasparaEnsino,Pesquisa,Pós-GraduaçãoeExtensão– DIMENSÃO2

De maneira geral, as seguintes ações estão sendo aplicadas no CCMN, visando a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão: fortalecimento do conselho e das coordenações de integração

(graduação, pós-graduação e extensão), o fortalecimento da representação discente no conselho, a realização de fóruns de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando uma maior integraçãodas diferentes visões científicas e tecnológicas de suas Unidades, a maior integração com o NEaD (Núcleo de Educação à Distância) da UFRJ, o apoio aos projetos de acessibilidade, o apoio aos eventos integrados como semanas acadêmicas, entre outros.

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Os desafios do desenvolvimento científico e tecnológico mundial demandam, de forma cada vez mais ativa, a intervenção de profissionais flexíveis, com conhecimentos profundos e com capacidade de adaptação às novas realidades. Além disso, estes profissionais devem possuir análise crítica, criatividade, adaptabilidade às situações inusitadas e relacionamento cooperativo e integrado com vistas a aprimorar a qualidade de vida dos cidadãos. Dentro destas perspectivas, o CCMN proporciona aos seus estudantes um ambiente acadêmico de excelência e diversificação do conhecimento, a partir de seus diversos cursos de graduação, pautados por princípios da ética, justiça, respeito, diálogo e solidariedade. A oferta de uma formação sólida viabiliza ao estudante a permanente atualização e o acompanhamento das mudanças na área de atuação, bem como a possibilidade de aprofundar sua formação através de estudos na pós-graduação. Durante os cursos procura-se estimular os alunos a realizarem trabalhos que os coloquem em contato direto com a prática e a participar de projetos de extensão, de iniciação científica e de educação, favorecendo o aprimoramento de conhecimentos e experiências em sua área de formação.

O CCMN oferece 21 cursos de graduação nas áreas de ciências básicas e da terra, sendo 15 cursos com grau de bacharel e 06 cursos com grau de licenciatura, dos quais 02 na modalidade de ensino a distância (EaD), oferecidos pelo consórcio CEDERJ.

Um dos cursos de graduação, o Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra - BCMT, nota 5, é de responsabilidade de quatro Unidades do CCMN (IF, IGEO, IM e OV). O BCMT tem como objetivo formar, em nível superior, profissionais com perfil multidisciplinar nas áreas de Matemática, Física, Computação e Ciências da Terra, com sólida base conceitual nessas áreas, aliada a uma formação,

também de caráter introdutório, a uma das linhas de pesquisa desenvolvidas na UFRJ, e em particular no CCMN, que seja pouco ou não contemplada nos cursos tradicionais oferecidos atualmente.

Em 2019-1 iniciamos para todos os cursos de graduação do CCMN e UFRJ, uma disciplina eletiva de escolha livre, chamada "A Arte e a Ciência da Meditação" – CMT014, de 30 horas, aprovada pelo BCMT. Embora esse programa ainda possa causar estranheza aos mais desinformados, a verdade é que este é o caminho que as melhores universidades do Brasil e do mundo estão seguindo já há algum tempo. No caso da experiência do CCMN, a disciplina já despertou, inclusive, o interesse de um grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI), que estabeleceu uma parceria e convidou alguns estudantes da disciplina CMT014 para serem voluntários em um projeto de informática que utiliza sinais cerebrais para movimentar robôs, o que seria interessante, por exemplo, para auxiliar pessoas com deficiência (PCD).

B.PESQUISA

As pesquisas desenvolvidas nas Unidades do CCMN são de alta qualidade e impacto na sociedade. Em geral são pesquisas relacionadas com as linhas de pesquisa desenvolvidas em seus programas de pós-graduação, já citadas nos relatórios das Unidades do CCMN.

C.EXTENSÃO

O CCMN há muito tempo desenvolve ações extensionistas voltadas à população, tendo clara vocação para o desenvolvimento de projetos, eventos e cursos de extensão. A seguir apresentamos o quantitativo dessas ações em cada Unidade: Instituto de Física – 11 ações, Instituto de Geociências – 43 ações, Instituto de Matemática – 22 ações, Instituto de Química – 31 ações, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – 18 ações e Observatório do Valongo – 8 ações.

O Laboratório Didático do IF (http://ladif.if.ufrj.br) criado em 1988, possui um acervo da ordem de 160 experimentos, uma videoteca e equipamento para produção de vídeos. Já no Observatório do Valongo a interação entre o observatório e a comunidade iniciaram-se no começo da década de 1960, sob a forma de cursos de fotografia astronômica e palestras de divulgação da Astronomia para escolas dos níveis fundamental e médio. Atualmente a visitação ao acervo instrumental, observações do céu noturno e cursos de curta duração, bem como palestras e desenvolvimento de material tátil para ensino de astronomia para cegos, são contribuições importantes para a população de forma geral (https://ov.ufrj.br/extensao-astronomia-e-sociedade/). No Instituto de Matemática (IM), o Projeto Fundão é um dos projetos mais antigos. Desde 1983, uma equipe, formada de professores do IM, professores da rede de ensino fundamental e médio do Estado do Rio de Janeiro e alunos de Licenciatura deste Instituto, trabalha em prol da melhoria do ensino de matemática e pela valorização do professor (hhttp://www.matematica.projetofundao.ufrj.br/). O Instituto Tércio Pacitti oferece inúmeros cursos de extensão os quais são atividades de ensino com caráter formativo, que visam capacitar profissionais aptos a atender as novas expectativas e demandas tecnológicas do mercado, colocando o conhecimento adquirido através das atividades de análise, reflexão e pesquisa à disposição das pessoas e organizações (http://portal.nce.ufrj.br/index.php). O Instituto de Geociências com seus três departamentos também desenvolve importantes projetos de extensão universitária. São projetos de educação ambiental na gestão de bacias hidrográficas, mapeamentos de risco na região serrana do Rio, elaboração do inventário geológico para desenvolver roteiros geoturísticos entre outras atividades. O CCMN também conta com o Museu da Geodiversidade, criado em 2008, dedicado a expor a história do planeta Terra e da vida nele existente. Conta com uma coleção mineralógica trazida por D. João VI. Além de visitas mediadas o museu também desenvolve ações educativas (https://igeo.ufrj.br/museu/). Finalmente o Instituto de Química atua em diferentes projetos, há pelo menos 15 anos, sendo conhecido como uma das unidades pioneiras em projetos e programas nesta modalidade, mesmo antes da regulamentação da Extensão na UFRJ. Um dos projetos mais importantes é o Pre-Universitário Samora Machel (https://www.iq.ufrj.br/extensao/).

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

A Pós-Graduação da UFRJ é subordinada à PR-2 (Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa), responsável por formular, coordenar e supervisionar normas para o funcionamento dos cursos, com o objetivo de proporcionar a formação de cidadãos com alto nível de qualificação e fomentar a disseminação da produção científica, artística e cultural para o desenvolvimento do país. Os cursos de PG das Unidades que compõem o CCMN são: Astronomia (M e D – CAPES 4), Bioquímica (M e D – CAPES 6), Ciência dos Alimentos (M e D – CAPES 5), Química (M e D – CAPES 6),Mestrado Profissional em Ensino em Física (M – CAPES 4), Ensino de Matemática (M e D – CAPES 4),Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional da UFRJ (PROFMAT – CAPES 4), Mestrado Profissional em Ensino de Química (M – CAPES 3),Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQUI – CAPES 4), Estatística (M e D – CAPES 4), Física (M e D – CAPES 7), Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Física Aplicada (M – CAPES 4),Geografia (M e D – CAPES 7), Geologia (M e D – CAPES 5**),** Meteorologia (M e D – CAPES 4),Matemática (M e D – CAPES 7), História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (M e D – CAPES 3).

Atualmente, o HCTE está ligado diretamente à decania do CCMN e o seu relatório é apresentando ao final deste documento.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

São poucos os cursos lato sensu operando no CCMN. Alguns estão atuando de forma semi-presencial, visando a formação de professores em ciências.

O CCMN tem um grande potencial para oferecimento de cursos lato sensu e algumas de suas Unidades estão trabalhando em projetos visando o oferecimento desses cursos para formação de pessoal em várias áreas do conhecimento.

5. Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

A Decania e as Unidades apresentam as suas atividades através de sites e de mídias como Facebook, Instagram, Informativos, entre outros. Nesses intrumentos são expostas as atividades bem como informações úteis para os visitantes como quem é o corpo social e suas atividades. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são disponibilizadas e servem tanto para visitantes quanto para os próprios membros da instituição. Para comunicação interna usa-se o email institucional e reuniões convocadas periodicamente.

A comunicação entre professores e estudantes é usualmente feita via páginas específicas na WEB e pelo SIGA. As páginas disponibilizam, essencialmente, todos os aspectos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão nas quais as Unidades estão envolvidas (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos etc). Alguns aspectos administrativos relativos a concursos e outros processos seletivos também estão disponíveis.
Para 2020 a Decania do CCMN irá melhorar a sua homepage (www.ccmn.ufrj.br), disponibilizando as principais informações para a comunidade UFRJ e externa.
A Decania pretende iniciar também, em parceria com as Unidades, uma Rádio WEB para atingir de forma mais ampla a comunidade da UFRJ.

Outra iniciativa da decania é o estabelecimento de projetos envolvendo organizações não governamentais, com características filantrópicas. Dois documentos já foram aprovados no conselho de coordenação do CCMN, relacionados à captação de tampinhas de plástico e lacres metálicos, que podem ser doados para instituições que os revertem em cadeiras de rodas.

6. PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

As Unidades do CCMN têm uma série de políticas transversais e horizontais de atendimento aos seus discentes, que seguem as diretrizes da Universidade. Um dos aspectos positivos das Unidades do CCMN é o grande envolvimento dos estudantes em atividades de pesquisa, ensino e extensão.

As Unidades do CCMN possuem programas regulares de monitoria e iniciação científica envolvendo quase a totalidade dos seus alunos. Nestes programas e projetos é comum a participação dos estudantes de pós-graduação, que muitas vezes colaboram na orientação dos estudantes de graduação.

O acompanhamento acadêmico dos alunos de graduação é feito, num primeiro momento, pelos seus orientadores acadêmicos, que a qualquer momento podem contatá-los ao verificarem alguma dificuldade no rendimento acadêmico ou inadequação do plano de estudos solicitado.

As comissões de cursos, tanto de graduação como de pós graduação, têm um papel fundamental no acompanhamento dos estudantes.

Além do Programa ATIVIDA, citado anteriormente, a Decania está trabalhando na modernização e integração dos Centros Acadêmicos, incentivando as Atléticas e trabalhando em ações para a manutenção dos estudantes na Universidade.

É importante destacar o atendimento psicológico, oferecido pelo CCMN à comunidade. O projeto foi aprovado em reunião do conselho de coordenação do CCMN em 2018. O serviço é aprovado pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP) e atende, gratuitamente, aos estudantes, funcionários terceirizados e pessoas da comunidade com renda inferior a um salário mínimo. O atendimento teve início em abril/2019, após aprovação do espaço do CCMN pelo CRP. Em 8 meses de projeto recebemos 2000 solicitações de atendimento, mais de 95% de estudantes. Mesmo com todas as dificuldades, já que temos 3 psicólogos voluntários neste programa, o serviço tem ajudado muito os nossos estudantes, diminuindo a evasão e tentativas de suicídio. Os casos menos graves são atendidos em grupos de até 6 estudantes.

7. PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

As Unidades do CCMN e a decania estimulam a qualificação de todos os servidores, incluindo a participação em cursos de graduação e de pós-graduação. Para os docentes, existe uma política de estímulo a realização de estágio de pós-doutoramento, com liberação de cerca de 5% do corpo docente para este tipo de capacitação.

Em relação à melhoria da qualidade de vida, o CCMN tem forte interação com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador – CPST – que já desenvolveu vários projetos nas suas Unidades e na Decania, tais como a CARAVANA DA SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E APOSENTADORIA, entre outros. É importante ressaltar também que o Seminário de Integração dos Técnicos Administrativos em Educação (SINTAE), que reúne servidores da UFRJ e outras instituições de ensino, sempre é realizado nas dependências do CCMN. Esta iniciativa é importante porque fortalece a aproximação de servidores de outros centros com o CCMN. Outros projetos como Programa ATIVIDA (fisioterapia e pilates terapêuticos), Yoga, Atendimento Psicológico estão disponíveis para a comunidade. As aulas de Yoga são ministradas, gratuitamente, por um servidor TAE, duas vezes por semana, de 12:00 às 13:00h. Este servidor também é professor de Yoga e procurou a decania para dizer que gostaria de colaborar com os projetos desenvolvidos por iniciativa dessa administração, que buscam o bem-estar dos servidores e funcionários terceirizados.

Ainda em relação às políticas de atendimento ao servidor, realizamos em outubro de 2019 um dia de atividades para celebrar o dia do servidor público. O evento, totalmente organizado por servidores TAE, com o apoio da decania, contou com palestras dos projetos desenvolvidos no CCMN (YOGA e PROGRAMA ATIVIDA) e pela CPST (ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO AMBIENTE DE TRABALHO) durante a manhã e 4 números musicais (saxofone, quinteto de sopros da EM, sapateado e piano – EM) na parte da tarde. Iniciativas dessa natureza aproximam docentes, servidores TAE, estudantes e funcionários terceirizados, propiciando um ambiente de trabalho mais harmonioso.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

A decania tem como objetivo principal administrar o CCMN, buscando a eficiência administrativa, valorização e respeito ao corpo social e à diversidade. Assim, alguns pontos são considerados essenciais nesta busca. Dentre eles podemos citar: otimização e conservação dos seus espaços, valorização de suas Bibliotecas, captação e alocação de recursos financeiros, acessibilidade, implementação de projetos de prevenção e combate a incêndio, implementação da comissão interna de saúde do servidor público – CISSP, definição de uma agenda ambiental na administração

pública – Práticas de Sustentabilidade (A3P), segurança para todos, promover a visibilidade do CCMN para a comunidade interna e externa a UFRJ, melhorar as redes de Telefonia, Tecnologia de Informação e Comunicação, ampliar e reformar as suas subestações de energia elétrica e melhorar os serviços de manutenção e transporte.

A partir de 2019 a reitoria resolveu descentralizar o Escritório Técnico da Universidade (ETU) e, assim, o CCMN passará a contar com o escritório de planejamento do CCMN - EPLAN CCMN, com 8 servidores qualificados (engenheiros civis, engenheiros eletricistas, arquitetos, contra mestres, entre outros) para atender a decania e as Unidades do CCMN. O EPLAN – CCMN será responsável pelas diretrizes para obras e reformas no CCMN e atuará de acordo com as prioridades estabelecidas pela superintendência e direções das Unidades. Sem dúvida é um grande avanço para o CCMN.

A decania também tem procurado participar de editais públicos para melhorar sua infraestrutura. Neste ano submeteu um projeto de eficiência energética para a LIGHT, que tem como objetivo instalação de painéis solares nas dependências da decania do CCMN. Embora a LIGHT só contemple instituições que realizem os pagamentos das contas de luz em dia, existe uma esperança para a UFRJ, já que a PR3 está negociando a dívida da UFRJ com a LIGHT. O resultado ainda não foi divulgado.

Ainda podemos citar que a comunidade que habita o CCMN engloba servidores de outras Unidades e centros. Além dos servidores CCMN, cerca de 150 servidores da UFRJ, a maioria da reitoria, desenvolvem suas atividades no CCMN. Entre eles podemos citar PR1, PR7, CPPD, Complexo de Formação de Professores, Parte da TIC, parte da PR6, secretarias de alguns cursos do CCMN e de outros centros (IRID – CCJE), totalmente integrados à decania do CCMN.

Os funcionários terceirizados são tratados com todo o respeito e utilizam, gratuitamente, os serviços de fisioterapia, atendimento psicológico, participam de todos os eventos relacionados à saúde, como aqueles oferecidos pela CPST, PR4 e decania. Como decana há um ano, já ofereci duas oficinas de culinária, fevereiro e agosto de 2019, com a participação de funcionárias da limpeza, com o intuito de mostrar um pouco o valor de uma dieta rica em vegetais, grãos e legumes.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Uma fonte importante de recursos, que poderá ajudar a decania e suas Unidades é o Custo Indireto de Projeto (CIP), para projetos financiados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP). A regulamentação do repasse desses valores deverá ser avaliada em breve pela reitoria e poderá beneficiar, sobremaneira, as decanias do CT, CCMN e CCS e suas Unidades, principalmente no que se refere à sua infra-estrutura física.

Outros projetos da decania estão em andamento, tais como a prestação de serviços envolvendo a formação de professores do Estado e Município. Alguns contatos já foram feitos e espera-se que em 2020 alguns deles possam ter início.

A Decania e suas Unidades também recebem recursos do Orçamento da União, descentralizados pela Administração Superior da UFRJ. Esses recursos são irrisórios e são alocados, prioritariamente, na manutenção de atividades acadêmicas de graduação e de pós-graduação, segurança, instalações e custeio administrativo. Neste ano de 2019, das três parcelas do Orçamento Participativo, apenas 1,2 parcelas foram repassadas, totalizando cerca de R$ 200.000,00 (duzentos mil reais) no ano de 2019, valor considerado irrisório se pensarmos nos projetos que devemos desenvolver, como por exemplo, o de acessibilidade. Alguns programas de Pós-graduação possuem verba própria para o financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Existe também a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento, além da prestação de serviços. Embora os projetos de pesquisa contemplem um percentual de 10% para a Instituição, dos quais 5% são divididos em 3 partes iguais (1/3 para Unidade do coordenador, 1/3 para a Decania e 1/3 para o gabinete do Reitor), há uns cinco anos estes recursos são depositados na conta única da UFRJ, e somente parte é repassado às Unidades e Decania. São valores significativos, que poderiam complementar os parcos recursos recebidos da União.

Como dito acima, a Decania está empenhada em captar recursos através de prestação de serviços de qualidade a empresas, órgão de pesquisa e secretarias de educação.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A Decania oferece espaços que são utilizados, prioritariamente, para as atividades de suas Unidades, mas que servem a toda UFRJ. São cerca de 40 salas de aula, um Salão Nobre, com capacidade para 100 pessoas e com vídeoconferência, o Auditório Roxinho, com 420 lugares, uma biblioteca central, 3 salas para cursos entre outros. Para melhorar ainda mais o atendimento, neste final de 2019, estamos providenciando a recuperação dos telhados d o bloco D do CCMN, evitando assim que os espaços sofram com fortes chuvas.

Além desses espaços, temos um refeitório, que atende a todos e uma área, junto ao bloco G, para todos os terceirizados da Decania , IGEO e NCE, com três ambientes munidos de micro-ondas, geladeira, ar condicionado, bebedouro e uma mesa grande para refeição. Além da copa/cozinha há também um vestiário/ banheiros masculino e feminino separados e uma sala para as encarregadas, incumbidas de organizar os horários de almoço dos terceirizados. Oferecemos ainda um espaço de convivência, com microondas, mesas e cadeiras utilizado, diariamente, por dezenas de pessoas, incluindo estudantes.

Hoje, sem qualquer dúvida, a rede de dados é o instrumento mais importante no suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como, a interação do CCMN com a comunidade em geral e também entre os membros de sua própria comunidade. A rede de dados das Unidades estão sempre sendo avaliadas e modernizadas para acompanhar esta necessidade básica de uma Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os espaços hoje destinados às Unidades do CCMN não atendem ao tamanho e complexidade das suas atividades e não oferecem a segurança necessária para os seus membros. Não podemos nos esquecer que a Ilha da Cidade Universitária e o espaço onde se localiza o Observatório do Valongo são áreas consideradas inseguras pela população e motivo de preocupação de seus dirigentes. Três Unidades (IF, IQ e IM) estão localizadas em áreas do Centro de Tecnologia, com inúmeros problemas em relação à segurança, já que as normas atuais são bem mais restritivas que as de 50 ou 60 anos atrás. Temos procurado atuar nas situações mais críticas, agora na finalização dos prédios do IF e IM, e posteriormente na continuação da construção do Polo de Química, sobretudo para garantir que as atividades de Química sejam realizadas em um ambiente adequado.

Em 2018, o CCMN encabeçou uma proposta no âmbito do edital CTInfra – FINEP e foi contemplado com o projeto "Núcleo de Fabricação Digital: Impressão 3D e Robótica", envolvendo 14 programas de pós-graduação dos diferentes Centros da UFRJ. Um laboratório de cerca de 100m^2 será construído para atender a comunidade nos projetos de pesquisa, ensino e extensão. Embora os recursos FINEP ainda não tenham sido liberados a Decania está trabalhando na adaptação do espaço que abrigará o laboratório.

3.C.1 Instituto de Física

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

1.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Física da UFRJ é responsável pelo ensino de todas as disciplinas de Física em todas as unidades da UFRJ. O IF se caracteriza pela qualidade do ensino e da pesquisa que desenvolve. O reconhecimento da excelência do IF pelos pares e por agencias oficiais de avaliação da Pós-graduação e pesquisa pode ser aferido pelos indicadores seguintes:

Ensino

• Mestrado e Doutorado em Física – avaliação CAPES: 7 (máxima)

• Mestrado Profissional em Ensino de Física – avaliação CAPES: 5 (máxima para curso de mestrado).

• Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Física Aplicada – em fase de implantação

Pesquisa

• Dos cerca de 100 docentes do IF, pouco mais da metade possui bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, sendo 24 nível 1 e 29 nível 2

• Cientista do Nosso Estado FAPERJ (CNE): 11 docentes (12% do total) possuem este auxílio, sendo 2 na categoria Jovem-CNE.

• INCT: Dois (2) Institutos Nacionais de C&T, com orçamento de R$7 milhões cada (CNPq/FAPERJ) são coordenados por pesquisadores do IF, sendo um deles também sediado aqui.

Obs: a distribuição das bolsas de produtividade e CNE revela o equilíbrio entre pesquisadores jovens (CNPq-nível 2 e Jovem-CNE) e mais experientes (CNPq-nível 1, CNE).

Extensão

O Laboratório Didático do Instituto de Física (LADIF), criado em 1988, é um espaço de ciência com mais de 150 experimentos à disposição de estudantes e professores de ensino fundamental e médio e o público geral, além de professores e alunos da UFRJ. Recebe em torno de 2000 visitantes por ano e faz exposições e oficinas em escolas, museus e outros lugares públicos.

Outras distinções incluem:

• Curso de graduação em Física: 2º lugar no ranking universitário da Folha de SP.

• 2 professores do IF foram selecionados/pré-selecionados para receber apoio do Instituto Serrapilheira.

1.ii) Análise das Informações

Há uma grande demanda por professores para as disciplinas de Física Experimental (48+29+34+18=129 turmas) e, ao mesmo tempo, uma necessidade quase contínua de atualização e reposição dos materiais utilizados nas aulas experimentais. Uma grande fração dos alunos regularmente inscritos (cerca de 10%) abandona a disciplina (não realiza nem uma avaliação), bloqueando uma vaga pois sua vaga não pode ser aproveitada por outro aluno. Além disso, atualmente, cada turma atende a um número fixo de vagas para cada curso, o que limita a escolha de cada aluno e não permite que alguns horários com turmas incompletas possam atender alunos de outros cursos.

Além das disciplinas experimentais básicas, o IF oferece também 4 disciplinas de Física teórica básica para diversos cursos, principalmente Engenharias. Há turmas semi-presenciais e material disponível no AVA- UFRJ, incluindo testes ao longo do semestre. No total, cerca de 70% dos nossos alunos do básico são de outros cursos Nos cursos profissionais, a maior dificuldade é com as disciplinas experimentais, que necessitam também de uma contínua atualização.

1.iii) Ações a Desenvolver

O programa de colóquios semanais aloca um espaço semestral para a apresentação de um balanço dos diversos setores: graduação, pós graduação e extensão, e eventualmente ações setorizadas são necessárias, como modernização do currículo de graduação.

Físicas experimentais básicas: Para o próximo ano (2020), pretendemos flexibilizar o preenchimento das turmas desvinculando-as dos cursos. A ordem para escolha dos horários prioriza os melhores alunos, otimizando a ocupação de todas as turmas. Para os calouros as turmas continuarão com os horários garantidos.

Físicas teóricas básicas: Os alunos recebem testes regulares auto-avaliação. A partir de 2020, os resultados destes testes poderão ser separados por turmas, o que permitirá a cada professor acompanhar a evolução de sua(s) turma(s) antes das provas e, assim, corrigir em tempo as eventuais falhas no aprendizado. A volta da **Semana de Provas** e a criação de uma **equipe de funcionários** (do CCMN e do CT, principalmente) encarregada **exclusivamente** da impressão, separação e distribuição dos alunos (mais de 1000 por prova por disciplina) permitiria que os Coordenadores destas disciplinas concentrassem seus esforços na elaboração das provas e na análise dos resultados dos alunos.

1.iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Antecipação da distribuição de disciplinas: a distribuição de disciplinas por professores era feita semestralmente. A partir de 2020 a alocação de disciplinas para todos os docentes envolverá os 2 períodos do ano seguinte e passa agora a ser definida em Novembro. As ações deverão ser acompanhadas de perto com a busca de indicadores que avaliem seu sucesso.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

2.i) Relatório da Unidade

As atividades do IF são bastante diversificadas. Além dos compromissos didáticos, há uma grande parcela dos docentes responsáveis por pelo menos uma das funções em comissões acadêmicas e/ou administrativas do Instituto ou em órgãos do CCMN ou da Reitora. Cabe destacar que, ao longo da última década, foi elaborada, aperfeiçoada e utilizada de forma contínua uma planilha de avaliação interna anual dos docentes, com o objetivo de distribuir a carga de trabalho da forma mais eficiente para a realização da missão institucional do IF.

Práticas pedagógicas na graduação: Aumentar a interação entre o curso de Licenciatura em Física (presencial) e os outros cursos presenciais oferecidos pelo IF: Bacharelado em Física e Física Médica. O perfil dos alunos no primeiro período é semelhante ao dos alunos do Ensino Médio, com os quais o Curso de Licenciatura e o de Mestrado em Ensino têm bastante contato. Assim, podemos otimizar nossos esforços tanto na avaliação quanto na transmissão de conhecimento a estes alunos.

Há uma grande dificuldade na obtenção de dados dos alunos a partir do SIGA de forma sistemática. Essa base de dados poderia (deveria) fornecer informações valiosas sobre projetos já adotados anteriormente e, assim, nos guiar quanto a futuras mudanças. Por exemplo, projetos de Aula Magna, turmas semi-presenciais, Semana de Provas, já foram adotados anteriormente, mas não temos como realizar uma análise estatisticamente significativa sem a informação que já existe no SIGA, que não é possível acessar – ao menos não de forma simples.

2.ii) Análise das Informações

A conclusão da infra-estrutura do prédio do IF para que se torne habitável e a dificuldade de reposição de funcionários por aposentadoria são problemas que precisam ser resolvidos.

Curso de Física Médica: Sobre as modificações da grade curricular, ainda é cedo para uma análise das consequências, mas podemos dizer que as duas atividades de extensão têm dado um retorno bastante positivo. Os resultados têm propiciado parcerias, como com a Associação Brasileira da Física Médica e indicam a adequação de sua continuidade

Em 2019, começamos uma maior integração entre as disciplinas de Física Experimental básica, com apoio direto do Mestrado em Ensino e os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Gradução oferecidos pelo IF (Bacharelado em Física, Física Médica e Licenciatura).

Desafios: caracterizar as disciplinas/semestres onde há retenção dos alunos (tanto do IF quanto de outras unidades, nas disciplinas de Serviço).

2.iii) Ações a Desenvolver

O aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão foi o principal direcionador das atividades do Instituto de Física na última década. Isto foi concretizado através do aperfeiçoamento de formas de avaliação de estudantes em cursos de grande demanda, melhorias nos laboratórios didáticos, empenho considerável em conseguir financiamento à pesquisa participando de um grande número de editais a nível nacional e estadual, consolidação dos cursos de Física Médica e Mestrado Profissional em Ensino de Física, manutenção do grau máximo (sete) na avaliação da CAPES para a pós graduação, submissão à CAPES de um Programa Multidisciplinar de Física Aplicada, manutenção de uma política de contratações de docentes vinculada às necessidades dos grupos de pesquisa e fortalecimento das áreas experimentais e envolvimento de um grande número de docentes nas diversas atividades acadêmicas e administrativas do Instituto. Para recompor o quadro e funcionários esperamos poder contar com o apoio da PR4.

2.iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os principais obstáculos à realização da missão institucional são:

• A inadequação do espaço físico

• o número decrescente de pessoal técnico-administrativo

• a descontinuidade e insuficiência das verbas institucionais.

O primeiro será ultrapassado com a mudança do IF para o prédio da Física, complementando sua infra-estrutura. O segundo deve se agravar com esta mudança, já que um grande número dos nossos funcionários se encontram em condições de se aposentar. Este é um ponto crucial e que

pode impedir que nossa missão seja plenamente realizada. Setores como a secretaria do IF, secretaria da pós-graduação e setor financeiro são particularmente críticos. O terceiro é parcialmente dependente de condições externas ao IF-UFRJ.

Soluções sugeridas:

- Otimização da ocupação das turmas nas Físicas Experimentais Básicas
- Semana de Provas
- Otimização do trabalho de impressão de provas para disciplinas de Serviço (Básico)

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

3.i) Relatório da Unidade

A UFRJ tem convênio com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e com o Colégio Pedro II, possibilitando aos alunos dos cursos presencial e a distância de licenciatura em Física realizar seus estágios curriculares nestes colégios espalhados por todo o Estado do Rio de Janeiro. O Consórcio CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, constituiu-se no dia 26 de janeiro de 2000 com o ato solene de assinatura do protocolo de criação pelos Reitores das Universidades Públicas consorciadas e o Governo do Estado. O curso de Licenciatura em Física a distância da UFRJ foi criado no âmbito do consórcio CEDERJ. Os termos de cooperação envolvem, além dos cursos ministrados por estas instituições, a participação de alunos em atividades de IC e estágios. Outro ponto importante relacionado à participação da comunidade do IF com a sociedade é a sua contribuição a diversas sociedades científicas. No momento, professores do IF ocupam a presidência da Academia Brasileira de Ciências (ABC), e a presidência da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

3.ii) Análise das Informações

Nem todos os cursos oferecidos pelo IF exercem simultaneamente impacto social, o que só ocorre após o ingresso dos formados no mercado de trabalho. Mas em alguns casos há envolvimento mais direto, por exemplo: 1) o curso de bacharelado em Física Médica que, desde sua concepção, é baseado na cooperação com a CNEN e seus institutos, e com o Hospital Universitário de UFRJ,

além de cooperar eventualmente com outros hospitais e clínicas que trabalhem com radiação ionizante. 2) O Curso de Licenciatura em Física participa do Projeto PIBID UFRJ juntamente com quinze outros cursos de licenciatura da UFRJ. O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, é um programa da CAPES e do FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para fomentar a formação docente dos alunos das licenciaturas das IFES para que atuem na educação básica publica. A nossa licenciatura participa do projeto desde a sua primeira versão, em 2007, no Colégio Pedro II, em São Cristóvão, no Colégio Aydano de Almeida, em Nilópolis, e no IFRJ, também em Nilópolis. Atualmente participa apensas no Colégio Pedro II, em função de mudança no edital da CAPES que limita a participação do mesmo colégio em diferentes subprojetos. Em contrapartida houve um aumento do número de participantes de 15 para 20.
Sugestão: um "manual" que nos indique como receber um financiamento aprovado para Atividades de Extensão – nem sempre é fácil usar a FUJB.

3.iii) Ações a Desenvolver

A principal barreira impedindo melhoria significativa em todas as atividades do IF é a dificuldade de tornar habitável o prédio já praticamente pronto, dependendo apenas de elevadores, rede de dados (informática e telefonia) e climatização. A mudança beneficiará todos os cursos, não só a PG, e todas as atividades do IF.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Física tem três cursos de graduação presencial: Bacharelado em Física, Licenciatura em Física e Física Médica. Também é responsável pela Licenciatura em Física à distância da UFRJ, criada no âmbito do consórcio CEDERJ.
Todos os cursos do nosso instituto tem currículos com equilíbrio entre aulas teóricas e experimentais, que ocorrem nos diversos laboratórios didáticos. O instrumental para a prática de

conceitos de Física Básica. Estes equipamentos estão distribuídos em várias salas do 4o andar do Bloco A do CT. Os equipamentos e laboratório de pesquisa estão acomodados no nos 3o e 4o andares do Bl. A do CT.

O IF avalia continuamente as disciplinas de Física Básica, com ênfase nas taxas de aprovação, reprovação e desistência distribuídas de acordo com o ano de entrada do aluno. A criação do bacharelado em ciências matemáticas e da terra proporcionou uma reestruturação importante nos cursos do CCMN, pois reduziu a grande evasão que ocorria no curso de física, causada por escolhas feitas por estudantes muito novos, e possibilitou a criação da perspectiva de uma formação interdisciplinar e mais flexível para os estudantes. Diversos ingressantes no bcmt transferem-se para o curso de física.

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física desenvolve discussões regulares sobre o currículo e as atividades do curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular, são objeto de discussão regular em disciplinas do curso de Mestrado Profissional.

-Física Médica: A grade de Física Médica foi modernizada. O curso introduziu na grade flexibilidade na grade, de maneira a atender tanto aqueles que queiram se orientar para a prática hospitalar e clínica, como para os que desejarem seguir uma carreira acadêmica. Isso foi possível inserindo dois blocos de cadeiras eletivas, um composto pelos estágios hospitalares e outro por cadeiras mais afeitas à área acadêmica como cadeiras avançadas de mecânica quântica e eletromagnetismo.

- Licenciatura à Distância (CEDERJ): a entrada anual de alunos é da ordem de 600; se formam cerca de 20 alunos por ano. Estudo em curso no NDE do Bacharelado para tornar a grade mais flexível, diminuindo o número de disciplinas obrigatórias.

4-A.ii) Análise das Informações

A evasão nos cursos de Física ainda é relativamente alta e o tempo de conclusão, especialmente na licenciatura, está acima do que achamos ideal. Neste último ano, as coordenações dos cursos vêm se dedicando a uma aproximação com o quadro discente, a fim de identificar problemas e

buscar práticas que estimulem a melhoria no ensino e que levem a um ambiente mais acolhedor para os estudantes.

Física Médica: Sobre as modificações da grade curricular, ainda é cedo para uma análise das consequências, mas podemos dizer que as duas atividades de extensão tem dado um retorno bastante positivo. Os resultados têm propiciado parcerias, como com a Associação Brasileira da Física Médica e indicam a adequação de sua continuidade.

Conquistas: Rotatividade dos professores alocados nas disciplinas da Licenciatura, visando a melhoria do Curso (nota baixa no ENADE).

Desafio: avaliação dos professores com significado estatístico, uma vez que as disciplinas do profissional têm poucos alunos (1 dezena) e as pequisas do básico são respondidas por uma fração completamente desprezível dos alunos nelas inscritos.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

A coordenação do bacharelado em Física fará o mesmo tipo de análise quantitativa realizada na licenciatura. Com a aproximação feita ao longo do ano com os estudantes, já temos um conjunto de melhorias estruturais já apontadas como necessárias para melhorar o ambiente de estudos. Entre elas, destacamos melhorias no acesso à internet, bebedouros e melhorias na sala de estudos.

Também estamos buscando uma maior rotação dos professores nos cursos, a fim de envolver professores recém-contratados na licenciatura. O Instituto de Física tem aberto concursos para admissão de novos docentes na área de Física Médica e com isso pretende suprir o principal entrave para atingir um crescimento sustentável.

Física Médica: Em 2020 daremos continuidade às ações em curso

Avaliação sitemática das mudanças propostas pelos Coordenadores das Disciplinas (tipo e número de avaliações, modificações em experiências, etc.), com acompanhamento dos resultados pelo NDE correspondente.

4A iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 deveremos desenvolver acompanhar de perto as consequências geradas pelas ações acima indicadas.

- Melhorias estruturais (seja na parte de equipamentos – LIG, kits de experiência --- ou na infraestrutura – bebedouros, sala de estudos) não foram completamente desenvolvidas.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

As atividades de pesquisa do IF estão concentradas em 3 programas de pós-graduação:

1.Física (M e D) -- Áreas de pesquisa: Física atômica, molecular ótica e informação quântica; astrofísica, astropartículas, cosmologia e gravitação; Física da matéria condensada; Física de partículas elementares e campos. É o programa mais antigo do IF, avaliado continuamente pela CAPES com nota máxima, 7. Tem forte inserção internacional, com participação em experimentos multinacionais, intercâmbio com diversas instituições no exterior, e atrai estudantes de outros países. Exerce liderança nacional, formando estudantes de várias partes do Brasil, desde a graduação (através de vigoroso programa de IC) até a pós-graduação. Desde 2006 formou 136 mestres e 152 doutores, muitos dos quais se colocaram nas melhores instituições nacionais. O IF é sede ou coordena dois INCT's, e vários docentes são apoiados pela FAPERJ através do programa Cientistas de Nosso Estado. A produção científica (número de artigos publicados) pode ser percebida pelo numero de trabalhos publicados nos últimos anos

Ano	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
No.	172	120	140	106	171	n/d	279	225	183	169	173	175

2.Mestrado Profissional em Ensino de Física (M) -- São investigados os processos de aprendizagem de conceitos físicos, os métodos utilizados no seu ensino, e a utilização da história da física nos processos de ensino. As atividades de pesquisa concentram-se no desenvolvimento

de materiais instrucionais e no estudo e avaliação de sua utilização em diferentes ambientes de ensino e aprendizagem.

3.Física Aplicada (M) -- Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Física Aplicada (PPGI-FisAplic) do IF, iniciado em 2018, é voltado para aplicações de Física, e conta com cerca de 30 docentes e 10 discentes. Atua em três áreas de concentração: física médica e biológica; ciência dos materiais e instrumentação; modelagem computacional e de sistemas complexos.

4-B.ii) Análise das Informações

1.PG em Física. Para manter a excelência do programa, e consequentemente a nota 7 na CAPES, temos introduzido modificações e ajustes que garantam tal objetivo. Em especial, temos sempre o cuidado de manter a alta qualidade e alto grau de abrangência das pesquisas desenvolvidas, bem como a excelência na formação de mestres e doutores. Sempre estimulamos um forte envolvimento dos alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado nos trabalhos de pesquisa, e, consequentemente, nas publicações deles resultam. Nossa produção tem se mantido elevada em quantidade e no padrão das revistas.

2.PG em Ensino de Física. As atividades iniciaram em 2008 A elevada demanda reflete-se na alta qualidade dos discentes (professores em exercício da educação básica), cujos trabalhos têm impacto direto na formação de professores de física no estado. Com taxas de conclusão s uperiores a 85% dos ingressantes, o programa conta com 14 docentes permanentes. A produção acadêmica é expressiva. O programa ressente-se do pequeno financiamento regular: os alunos não contam com bolsas.

3.PG em Física Aplicada. Em 2019 a situação do PPGI-FisAplic é a mesma de 2018. Gostaríamos de poder contar com mais bolsas de estudo e de infraestrutura, como sala de estudos para os estudantes, como propostas para 2020.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

1.PG em Física. Dentre as ações que pretendemos desenvolver está uma maior divulgação de nossas atividades de pesquisa com vistas a atrair um maior número de alunos para nossas pós graduações. Também pretendemos intensificar nossa interação com pesquisadores de outros países, aproveitando a recente adesão da UFRJ ao edital Print da CAPES, que está permitindo mais visitas de nossos pesquisadores a instituições no exterior.

2.PG em Ensino de Física. O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física tem como um dos objetivos para os próximos anos conseguir algum tipo de financiamento estável, particularmente para o desenvolvimento de ações de interação com outros programas do país e do exterior.

3.PG em Física Aplicada. Uma de nossas ações prioritárias é criar uma infraestrutura adequada para os estudantes, com o apoio do CCMN.

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

A concepção de Extensão e intervenção social do IF segue a política formulada pela Pró-reitoria de Extensão (PR5). Os projetos cadastrados compõem a grade curricular com 10% da carga horária total da grade, portanto as pesquisas dos projetos compõe as atividades dos cursos. O projeto institucional de extensão se desenvolve através do LADIF, um museu de experimentos interativos, com um acervo de mais de 150 experimentos. O LADIF é um espaço de ciência aberto ao público geral e desenvolve atividades principalmente com escolas de ensino médio e fundamental, mas é também utilizado por professores da UFRJ, mesmo fora da física. Através do LADIF, oferecemos à população a oportunidade de observar e interagir com experimentos de todas as áreas da física, sendo recebida no nosso espaço por mediadores treinados para isso. Professores, estudantes e técnicos do Instituto de Física se integram ao projeto através do acolhimento dos visitantes, do planejamento de novos experimentos e das exposições interativas, além da produção de material de apoio. O trabalho como mediador é muito importante para a formação dos estudantes da UFRJ, que têm a oportunidade de conhecer melhor as diversas áreas da física, mesmo áreas de pesquisa da atualidade e ter que desenvolver uma linguagem para passar o conteúdo para o público geral.

O apoio institucional ao LADIF se dá através do apoio dos professores e técnicos no âmbito das propostas de experimentos e na realização dos mesmos nas oficinas mecânica, eletrônica e marcenaria, assim como o apoio na manutenção dos equipamentos e na elaboração de projetos para a aquisição de equipamentos de maior porte.

Temos os seguintes projetos cadastrados:

• LADIF – Miriam Gandelman

• Capacitação de Mediadores do Laboratório Didático do Instituto de Física – Dora Izzo

• Informação para o público e profissionais de saúde que utilizam a radiação ionizante sobre os riscos e benefícios da mesma – Odair Dias Gonçalves

• JORNADA DE FÍSICA MÉDICA DO IF-UFRJ - Odair Dias Gonçalves

• Tem menina no circuito – Thereza Paiva

• Impressão 3D no estímulo às áreas técnico-científicas – Germano Penello

• Tem criança no circuito – Elis Sinnecker

• Descobrindo as Partículas Elementares – Murilo Rangel

4-C.ii) Análise das Informações

Tivemos, no último ano uma crescente participação dos docentes nos projetos e também dos estudantes como extensionistas curriculares, o que foi um fator positivo. Como fator negativo, tivemos um menor numero de bolsas no projeto LADIF (que é o projeto institucional da física), o que prejudica muito o atendimento ao publico externo, uma vez que os mediadores curriculares ficam no projeto apenas um semestre em média e portanto não tem tempo de ter o treinamento adequado, como no caso dos mediadores bolsistas.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

Melhor articulação junto ao centro (podendo incluir o CT também) e suas unidades para que os projetos institucionais das unidades (museus, centros de ciência) tenham uma melhor distribuição de bolsas para os mediadores e também para otimização do transporte oferecido às escolas publicas para que possam visitar mais de um espaço no mesmo dia ou em visitas articuladas durante o período letivo das escolas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade limite 30 linhas

1.PG em Física. O programa conta com cerca de 90 alunos (entre mestrado e doutorado) e um quadro permanente de 51, com financiamento (bolsas e custeio) da CAPES, FAPERJ e CNPq. O financiamento da CAPES é pelo PROEX, com autonomia na gestão dos recursos de custeio de capital, e o programa PRINT/CAPES permitirá intensificar as interações já existentes com instituições de pesquisa do exterior, fundamental para manter a alta qualidade do programa. Desde 2006, este programa formou 136 Mestres e 152 Doutores, e o número de artigos publicados pelos professores do programa foi de 225 em 2014, 183 em 2015, 169 em 2016, 173 em 2017, e 175 em 2018. Teses defendidas desde 2006 deram origem a vários prêmios: CAPES (2010 e 2016); SBF (Melhor Tese em 2009, e Menções Honoríficas em 2008, 2010, e 2012); e CLAF (2013).

2.PG em Ensino de Física. São 40 alunos e 14 docentes permanentes. Não há bolsas para os alunos, e os recursos para custeio são escassos, fornecidos pela UFRJ no PROAP. O curso foi avaliado com a nota máxima da CAPES, 5. O público alvo consiste prioritariamente de professores da educação básica, e os egressos atuam em escolas das redes federal, estadual e privada. O curso atualiza os professores tanto nos conhecimentos atuais da Física quanto nas metodologias de ensino. Número de mestres formados desde 2008: 94. Número de artigos publicados em periódicos de ensino e física 8 em 2008, 14 em 2009, 12 em 2010, 20 em 2011, 9 em 2012, 16 em 2013, 22 em 2014, 15 em 2015, 19 em 2016, 27 em 2017, 14 2018, e 6 em 2019 (até o momento). Número de materiais instrucionais para o ensino de física (produção técnica): 2008: 12, 2009: 15, 2010: 8, 2011: 25, 2012: 13, 2013: 17, 2014: 22, 2015: 18, 2016: 36, 2017: 19, 2018: 22, 2019: 12.

3.PG em Física Aplicada. Este programa é uma proposta pioneira, aprovado com conceito 4 (quatro), voltado para aplicações de Física a outras áreas do conhecimento. O programa conta com a participação de 30 professores em seu corpo docente, atuando em três áreas de concentração: física médica e biológica, ciência dos materiais e instrumentação, modelagem

computacional e de sistemas complexos. São 30 projetos de pesquisa e laboratórios associados no IF, no IQ, no ICB, na COPPE, e no IE. A estrutura do curso consiste de poucas disciplinas obrigatórias e uma diversidade de disciplinas optativas e tópicos avançados em sub-áreas específicas das três grandes áreas de concentração, possibilitando que postulantes de áreas diversas, além da física, como economia, biologia, química e engenharia possam realizar seus projetos de forma interdisciplinar. O PPPGI-FisAplic iniciou atividades de ensino a partir de agosto de 2018, com sete alunos em sua primeira turma.

4-D.ii) Análise das Informações

1.PG em Física. A produção científica dos alunos e docentes do programa tem se mantido elevada, tanto no aspecto quantitativo, ou seja, no número de artigos publicados, como no aspecto qualitativo, pelo elevado fator de impacto médio de nossas publicações.

2.PG em Ensino de Física. A produção científica do programa é elevada, refletindo-se em um grande número de publicações em revistas bem qualificadas da área de pesquisa em ensino de física. A produção técnica é grande e relevante, impactando nas atividades dos alunos egressos em suas atividades profissionais na educação básica, principalmente revelando que o curso proporciona a seus alunos a capacitação na produção de materiais instrucionais próprios e adequados à sua atividade docente. Em 2019, foi possível manter a qualidade da produção e os indicadores de conclusão (a turma que deveria concluir o curso até o primeiro período de 2019 teve 100% de alunos com dissertações aprovadas).

3.PG em Física Aplicada. Como o PPGI-FisAplic ainda está em processo de implantação não temos propriamente dados a serem analisados.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

1.PG em Física. Pretendemos manter em nosso programa de Pós Graduação em Física o cuidado que sempre tivemos com a alta qualidade dos cursos oferecidos e das pesquisas desenvolvidas nos

trabalhos das dissertações de mestrado e teses de doutorado. Também estamos nos empenhando em aumentar a divulgação de nossos cursos, como o objetivo de atrair um número maior de alunos.

2.PG em Ensino de Física. O desafio é manter a qualidade da produção acadêmica do programa e os indicadores de formação de professores. O desafio é consolidar a participação dos docentes mais jovens, e promover uma discussão sobre a eventualidade de uma reformulação curricular.

3.PG em Física Aplicada. Consideramos urgente a busca de convênios com agências nacionais de financiamento de pesquisa, bem como empresas interessadas em desenvolver tecnologia em colaboração com o Instituto de Física, para prover bolsas de estudo para os estudantes e financiamento das atividades de pesquisa do programa. Pensamos no PPGI-FisAplic como uma porta de comunicação entre a academia e empresa/outras áreas acadêmicas, pela qual estudantes de Física interessados em áreas aplicadas possam ser levados à indústria e trabalhadores da indústria, ou de outras áreas acadêmicas, interessados em aumentar seu conhecimento básico em Física, possam ter acesso à infraestrutura do Instituto de Física e da UFRJ, trazendo suas questões específicas para serem abordadas no programa. Além de artigos científicos, temos como perspectivas de produção de conhecimento de interesse da comunidade brasileira, o depósito de patentes e publicação de livros, como resultados das dissertações defendidas no curso de Mestrado do PPGI-FisAplic.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O IF não possui programa de pós-graduação lato-sensu. A criação de cursos lato-sensu não está sendo discutida no momento.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

5.i) Relatório da Unidade

A principal via de comunicação externa da Unidade é através de sua página na WEB (http://www.if.ufrj.br/), que tem atualização praticamente diária. Nela constam informações sobre seminários, colóquios, linhas de pesquisa, laboratórios, oferta de bolsas, inscrições para mestrado e doutorado, concursos e informações institucionais. Nossa experiência mostra que este é um meio eficiente e bastante utilizado pelo público externo para conhecimento das atividades do Instituto.

Os assuntos de interesse profissional envolvendo professores e servidores têm um canal de e-mail próprios do IF. A comunicação entre professores e estudantes é usualmente feita via páginas específicas na WEB. Lá constam essencialmente todos os aspectos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão nas quais o IF está envolvido (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos etc). Alguns aspectos administrativos relativos a concursos e outros processos seletivos também estão disponíveis.

Um dos canais de grande interação com a sociedade externa à UFRJ trata-se de nosso Laboratório Didático de Física (LADIF), que disponibiliza horários de visitação para várias escolas e colégios, mormente de ensino médio, ao longo de todo o ano. Além disso, temos programas de extensão, altamente exitosos, como o "Tem menina no circuito" (https://temmeninanocircuito.wordpress.com/)

5.ii) Análise das Informações

Acreditamos que nossa interação com a sociedade externa está razoavelmente bem consolidada, já contando com uma infraestrutura sólida, particularmente no que concerne canais eficientes, modernos de comunicação.

Física Médica: Sobre as modificações da grade curricular, ainda é cedo para uma análise das consequências, mas podemos dizer que as duas atividades de extensão tem dado um retorno bastante positivo. Os resultados têm propiciado parcerias, como com a Associação Brasileira da Física Médica e indicam a adequação de sua continuidade.

5.iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos desenvolver as seguintes frentes adicionais ou fortalecer algumas já implementadas:

• criação de material audiovisual (filmes, vídeos, etc)

• maior divulgação de nossas atividades, conquistas e produtos

• implementação, quiçá, de um setor ou grupo responsável pelo contato com a mídia em geral sobre parte de jornalismo e divulgação científicos

5.iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Física Médica: Em 2020 deveremos desenvolver acompanhar de perto as consequências geradas pelas ações acima indicadas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

6.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Física implementou uma série de políticas transversais e horizontais de atendimento aos seus discentes.

Em relação ao acesso e permanência de estudantes, não temos política unificada própria mas seguimos as diretrizes da universidade e da pró-reitoria de políticas estudantis (PR-7) que visa exatamente unificar as ações voltadas à permanência. Seguindo diretrizes da universidade, temos agora uma disciplina de primeiro semestre que visa o acompanhamento pedagógico dos alunos ingressantes do Bacharelado em Física e Física Médica, com o objetivo de suprir algumas deficiências oriundas do ensino médio e diminuir a evasão nos primeiros semestres do curso. Para tornar o ambiente propício ao estudo em tempo integral, temos diversos espaços de convivência no IF.

Um aspectos positivo da nossa unidade é o grande envolvimento dos discentes em atividades de pesquisa e ensino. É tradição no IF que os alunos desenvolvam projetos de iniciação científica. O IF possui programas regulares de monitoria e iniciação científica envolvendo quase a totalidade dos alunos do bacharelado.

Estudos baseados em dados do SIGA: Anualmente 70 alunos ingressam na licenciatura, onde 34% formam-se num tempo médio de 6,9 anos. Este tempo médio de formação está 53% acima do tempo planejado do curso que é 4,5 anos. Estes dados indicam uma evasão de 66% dos alunos ingressantes. No universo dos alunos que se formam, apenas 28% estão dentro do tempo esperado de formatura.

Estes dados variam um pouco para o bacharelado. Neste caso temos 40 alunos ingressando anualmente, onde 40% se formam num tempo médio de 5,3 anos. Este período é 32% maior do que o tempo esperado de 4 anos. No universo dos alunos que se formam, um total de 47% estão dentro do tempo esperado de formatura

Em relação aos egressos dos nossos cursos, no Bacharelado, espera-se que o aluno siga a Pós-Graduação em Física imediatamente após sua colação. O IF participa do UNIPOS-RIO, programa de seleção unificada de Pós-Graduação em Física no Estado do Rio de Janeiro. Os egressos têm participado das diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso, seja na co-autoria de artigos didáticos, seja na colaboração em trabalhos de conclusão de curso.

6.ii) Análise das Informações

A unidade mantém várias instâncias formais de atendimento ao corpo discente que vem funcionando de forma adequada. Em especial as instâncias de acompanhamento pedagógico e acadêmico. Para tanto, todos os alunos têm um orientador acadêmico e a maioria dos docentes do IF está envolvida nesta atividade. Caso haja qualquer dificuldade do aluno com seu orientador, orientamos os alunos a solicitar à COAA uma mudança de orientador. Com relação ao andamento dos processos, nos esforçamos para minimizar o tempo apreciação, ficando em geral menos de uma semana conosco, salvo algumas exceções que necessitam maiores diligências.

Por outro lado, faltava ainda no instituto a participação mais ativa dos estudantes nos órgãos de controle e decisão. Neste último ano, após ficarmos por muito tempo sem a participação de

representação estudantil na COAA e comissão de graduação do Bacharelado em Física, a coordenação fez um esforço junto ao corpo discente para contar com essa representação, que já está atuante. Também há queixas dos alunos em relação a alguns pontos de nossa estrutura.
A coordenação da licenciatura passou um formulário de satisfação detalhado para o seu corpo discente, a fim de fazer um diagnóstico mais preciso das suas necessidades. A metodologia será estendida aos outros cursos.

6.iii) Ações a Desenvolver

Mesmo com a falta de recursos na universidade, temos buscado diagnosticar problemas estruturais no atendimento aos nossos estudantes, buscando soluções simples às suas demandas. No próximo ano, temos planejado melhorar por exemplo a estrutura de bebedouros e o fornecimento de internet, assim como mudanças nos horários de funcionamento do laboratório didático. Todos estes pontos foram citados pelos nossos alunos como importantes para melhorar o ambiente de estudos na nossa unidade. Acreditamos que a participação discente na comissão de graduação e na COAA tenha impacto positivo na melhora da solução de conflitos entre estudantes e professores já que agora os estudantes têm voz ativa nas instâncias decisórias e de acompanhamento desses casos.
Melhorias na infraestrutura não puderam ser realizadas por falta de verba.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

7.i) Relatório da Unidade

Não existe um programa institucional, formalmente estabelecido, para o Instituto de Física. A busca por programas de qualificação dos funcionários técnico-administrativos é incentivada pelas chefias e/ou direção a partir de iniciativas feitas pelo próprio funcionário, de acordo com seu perfil profissional. A maioria dos funcionários do IF participa ou já participou de programas de qualificação, com alguns deles obtendo graus de bacharelado, mestrado ou doutorado. O IF conta com 102 docentes, distribuídos por quatro departamentos, número que atualmente atende de

forma minimamente adequada aos objetivos da unidade. Possui quadro técnico-administrativo de 62 funcionários, sendo um temporário, que desempenham suas atividades junto às seções de Atividades Gerenciais, de Graduação, de Pós-graduação, Financeira, de Pessoal e de Administração da sede. Para alguns desses setores há carências de pessoal principalmente por motivo de aposentadorias, o que impacta a qualidade e o desenvolvimento adequado das atividades essenciais da unidade. Este problema tende a ser agravar em 2020 por haver uma previsão de um grande número de funcionários que já manifestaram intenção de se aposentar. Existe uma insatisfação latente com as instalações da unidade que afetam negativamente as condições de trabalho para todos; pois há mais de 50 anos o IF ocupa, de forma inadequada, o mesmo espaço no bloco A do Centro de Tecnologia, sem ter como expandir suas atividades de pesquisa, adequação de instalações administrativas e de atendimento, com conforto adequado, ao seu corpo discente. De modo a otimizar o funcionamento do IF, a direção nomeou uma Comissão de Acompanhamento do quadro de funcionários do Instituto. Dentre os objetivos desta comissão podemos citar: Otimizar as demandas específicas de cada setor, identificar funcionários que estão em processo de aposentadoria, identificar eventuais setores com excesso de demanda ou subdemandados, otimizar o canal de comunicação entre a diretoria e os funcionários,etc..

7.ii) Análise das Informações

Sob o aspecto da adequação das instalações da unidade, é evidente que a melhoria e adequação dessa questão tra rá impactos expressivamente positivos ao desempenho dos objetivos e missão do Instituto de Física. O desafio de ter um espaço adequado para o desenvolvimento de suas atividades, é o que vem mobilizando, há vários anos, toda a unidade para a conclusão do projeto do Prédio do IF.

7.iii) Ações a Desenvolver

Foi dado início pela concessionária de energia (LIGHT) à ligação definitiva do Prédio do IF. Continuamos, a partir de projeto submetido à FINEP, a lutar por financiamento para a execução

das instalações de rede e ambientização. Foi dado inicio também aos procedimentos para a contratação de uma firma para a instalação dos elevadores do Prédio do IF.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

8.i) Relatório da Unidade

A gestão do Instituto de Física se dá de forma descentralizada. Há cinco Diretorias Adjuntas nomeadas pela Direção do IF: Diretoria Adjunta de Graduação, Diretoria Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa, Diretoria Adjunta de Desenvolvimento, Diretoria Adjunta de Computação e Diretoria Adjunta de Extensão. Além disso, existem os órgãos deliberativos como o Conselho Departamental e Congregação onde a participação docente e do corpo técnico-administrativo, definidos regimentalmente, participam da discussão e tomada de decisões sobre as questões relativas à gestão e funcionamento da unidade. O Conselho Científico é órgão interno consultivo de assessoria da Congregação para assuntos específicos como definição da política científica, vagas para concurso, licenças para colaborações de longa duração, et. A gestão está orientada para cumprir da forma mais eficiente, dentro das limitações impostas por cortes orçamentários, sofridos especialmente nos últimos dois anos, a missão institucional do IF.

8.ii) Análise das Informações

Nos últimos dois anos o Instituto de Física tem enfrentado o desafio de manter a qualidade do ensino, da pesquisa e extensão com apenas 2/3 do orçamento participativo, que está congelado pelos valores do exercício de 2015. Embora esta situação seja contingência generalizada que afeta toda a UFRJ, nosso diagnóstico é que temos conseguido equilibrar estas restrições, de forma a manter os serviços essenciais nos mesmos níveis aos praticados ordinariamente. Contudo, não houve nos últimos anos capacidade para avançar e implantar melhorias na gestão que demandem investimentos.

8.iii) Ações a Desenvolver

A melhoria das atividades de gestão do IF passa necessariamente pelo investimento em processos cada vez mais apoiados por tecnologias de informatização, além de capacitação do corpo técnico-administrativo. Neste sentido serão feitas ações junto aos órgãos superiores da Universidade para aprofundar a inserção de processos informatizados e treinamento de funcionários.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

9.i) Relatório da Unidade

O IF/UFRJ recebe anualmente recursos do Orçamento da União descentralizado pela Administração Superior da UFRJ. Esses recursos são alocados prioritariamente na manutenção de suas atividades acadêmicas, instalações e custeio administrativo. O financiamento das atividades de pesquisa é feita através de projetos aprovados por órgãos de fomento oficiais e com apoio de recursos governamentais do Programa de Pós-Graduação do IF/UFRJ.

Para o Consórcio CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro está previsto que todo suporte financeiro, administrativo e logístico para implementação e funcionamento dos cursos estará sob encargo da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, enquanto a competência acadêmica estará sob a responsabilidade das Universidades Consorciadas. As bolsas de tutores, coordenadores de disciplina e curso são pagas pela UAB e pelo governo do Estado do Rio de Janeiro.

As políticas de aplicação de recursos para programas de ensino e extensão são definidas pelas Diretorias Adjuntas de Ensino de Graduação e de Extensão. A Direção aloca os recursos disponíveis segundo as diretrizes definidas pelos responsáveis pelos respectivos programas. O Programa de Pós-Graduação e Pesquisa tem seus próprios recursos e são administrados independentemente. O espaço físico para desenvolvimento das atividades do IF é inadequado e limitador, conforme já exposto no item 7.ie.

A capacitação docente é apoiada através de projetos/convênios de intercâmbio científico com outras instituições nacionais e internacionais. A capacitação dos servidores técnico-administrativos

é apoiada na forma definida no item 7.i e pela participação de funcionários, em cursos, palestras e treinamentos oferecidos pela Administração Superior da UFRJ.

9.ii) Análise das Informações

Os recursos disponíveis estão muito aquém das necessidades dos cursos, sobretudo em razão dos cortes já mencionados no item 8.ii. Todos os cursos oferecidos pelo IF, como os de Bacharelado, Licenciatura e Física Médica, que demandam um forte apoio de manutenção e investimentos continuados de equipamentos para os laboratórios de prática experimental, estão quase todos em situação crítica. Em razão dessas circunstâncias é perceptível a crescente defasagem entre a qualidade e quantidade de equipamentos necessários para atender a demanda dos Projetos Pedagógicos, em comparação com a situação de anos anteriores.

9.iii) Ações a Desenvolver

As ações desenvolvidas estão fortemente concentradas nos esforços do IF e da própria UFRJ para execução e conclusão do Prédio que acomodará o IF. A transferência dos Laboratórios permitirá a liberação de um grande espaço físico no bloco A do CT/UFRJ, onde se instalarão outras unidades, havendo espaço previsto para ampliação atualização e adequação das demais instalações do IF que permanecem nos locais presentes (biblioteca, LADIF, etc)

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

10.i) Relatório da Unidade

O IF está instalado no 3º e 4º andar do bloco A do CT. As salas de aula e laboratórios são em número e infraestrutura bastante deficiente para a atual demanda. A biblioteca necessita de instalações próprias em pavimento térreo. Não possui área de lazer e os equipamentos de rede e TI estão sobrecarregados.

Com relação ao CEDERJ, a experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes

dispõem de pólos regionais de atendimento. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo. Espera-se que eles ajudem na manutenção do vínculo do alunado com o CEDERJ.

Nesses pólos os alunos contam com as seguintes facilidades:

• salas de estudo;

• microcomputadores conectados à Internet com multimeios e videoconferências;

• supervisão acadêmica de especialistas na área;

• laboratórios didáticos de Química, Física e Biologia;

• biblioteca;

• recursos audiovisuais (exibição de vídeos, por exemplo);

• seminários para complementação ou suplementação curricular;

• serviço de distribuição de material didático.

Nos pólos também são prestados os exames presenciais.A grande contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

• tutoria presencial semanal ou mesmo diária, para esclarecimento de dúvidas, resumo das aulas e debates sobre seus conteúdos;

• seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;

• tutoria a distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Apesar dos recursos limitados, o estado de conservação do ambiente físico é minimamente satisfatório. Todas as salas e laboratórios são refrigerados. Contudo o mobiliário carece de renovação, e também não há espaço para instalação de um refeitório para atender aqueles que trazem sua alimentação de casa. As carências mais relevantes são o espaço físico, qualidade e quantidade de equipamentos de laboratórios, mobiliário adequado.

10.ii) Análise das Informações

A manutenção e conservação da infraestrutura física das instalações é um dos maiores desafios da administração do IF. Não só pela inadequação dos espaços e área insuficientes, mas também pela precariedade das instalações elétricas e hidráulicas do bloco A/CT, que necessitam, já há muitos anos de uma grande intervenção em obras para toda esta edificação. Dessa forma, a transferência

dos laboratórios de pesquisa e da pós-graduação para o novo Prédio do IF, reduzindo impacto expressivo nas instalações desse bloco, surge como oportunidade perfeita para uma intervenção de tal porte.

10.iii) Ações a Desenvolver

As ações para a manutenção e eventual melhoria das atividades da Unidade, continuam sendo as intervenções episódicas, porém cada vez mais frequentes, para consertar/recuperar instalações e precisando cada vez mais do apoio e envolvimento dos setores de manutenção de outras Unidades como os do Instituto de Química, da Escola Politécnica e do Centro de Tecnologia, que co-habitam o mesmo bloco A/CT.

3.C.2 Instituto de Geociências - IGEO

1. PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

O projeto pedagógico do Instituto de Geociências se reflete nos quatro cursos, Licenciatura em Geografia (NOTURNO), Geografia, Geologia e Meteorologia (INTEGRAIS), e tem como base fundamental a preocupação da Unidade oferecer ações que contribuam para a formação integral, humana e profissional dos alunos. Está articulado com o projeto institucional da Unidade e com o PDI estabelecendo prazos periódicos para a reestruturação da grade curricular, obedecendo as particularidades de cada curso. Prevê a ampliação das linhas de pesquisa em suas áreas de atuação e nas melhorias das condições de infraestrutura de salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da Unidade.

As avaliações dos cursos de Geografia, tanto bacharel, quanto de licenciatura, e os cursos de Geologia e Meteorologia seguem o Artigo 9º da resolução CEG 15/71 e está de acordo com os critérios definidos no IGEO,

que são: duas notas, com garantia de avaliação de segunda chamada e o exame final. O acompanhando dos estudantes se dá fundamentalmente pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico-COAA e pelo Corpo de Professores Orientadores.

Reuniões semestrais definem as disciplinas que serão oferecidas no semestre letivo subsequente, juntamente com o planejamento de saídas de campo. Atividades extracurriculares são planejadas de acordo com o calendário da universidade. Além, das reuniões periódicas, mantemos um arquivo atualizado das ações/atividades que ocorrem em cada ano visando o aprimoramento dos planejamentos subsequentes.

Apesar de se considerar de extrema importância a divulgação interna do processo de autoavaliaçãoedos seus resultados, a Unidade tem divulgado de forma tímida e está a fazê-lo a partir do ano de 2020.

A missão institucional do IGEO/UFRJ é a qualificação de novos geocientistas e profissionais da educação que desenvolvam, junto com a sociedade, estudos sobre as grandes questões relacionadas ao meio ambiente, recursos naturais, desastres ambientais, mudanças climáticas, bem como sobre aspectos do passado, presente e futuro do nosso planeta. Para tanto, são realizados: a formação em nível de graduação e pós-graduação em cursos relacionados aos sistemas terrestres e sociais (em suas várias dimensões e abordagens), nas áreas de Geografia, Geologia e Meteorologia; projetos de pesquisa em associação com agências governamentais e empresas; e ações de extensão (projetos, cursos, eventos) articulados a comunidades específicas, redes públicas de ensino e escolas, órgãos públicos e outras Unidades/grupos da própria universidade. As ações de extensão do IGEO estão, portanto, plenamente integradas à missão institucional da Unidade, bem como da UFRJ.

ii) Análise das Informações

As atividades pedagógicas e administrativas visam atender exclusivamente os objetivos da Unidade por meio da qualificação do corpo docente, articulação da graduação com a pós-graduação, com oferta de horários que atendam as especificidades de cada curso, espaços de

convivência bem como laboratórios integrados onde se desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Pode-se considerar que temos alcançado os objetivos já propostos na análise apresentada no relatório desde 2018, ou seja a formação em nível de graduação e pós-graduação, profissionais tecnicamente capacitados, ética- e socialmente comprometidos, para atender as necessidades que se colocam a nível regional, nacional e global, nas diversas áreas relacionadas aos quatro cursos da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

As principais ações a serem desenvolvidas têm relação com as melhorias das condições de infraestrutura em salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da unidade. Há uma questão premente de implementação da facilitação de acessibilidade ao prédio onde funcionam nossos cursos de graduação e pós-graduação. Como solução deste problema consideramos como necessário uma ampliação dos investimentos financeiros em infra-estrutura física e equipamentos, além da parceria com empresas e órgãos governamentais que possam auxiliar nesta melhoria. Em 2019 para atende a resolução 20/2018 foi composto o Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura - NPPL

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto de Geociências constitui uma comissão para revisão do regimento da Unidade e esperamos em 2020 institui um regimento adequado as resoluções da universidade. Realizou um plano de gestão que significa em uma nova distribuição de atribuições entre os setores. Tem adotado um registro mais atento e passou a emitir atos admistrativos para as comissões extenporanêas. Visando a qualidade dos cursos, estamos realiazando um estudo aprofundado sobre as razões da retenção e evação. Realizamos atiivadades em parceria com as Pró-reitorias de

Assuntos estudantis e de Extensão em realização de eventos para os estudantes do curso de graduação e o público externo: palestra saúde mental do estudante, plajamento e gestão acadêmica para estudantes de graduação.

2. PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i) Relatório da Unidade

A Unidade tem por objetivo formar, em nível de graduação e pós-graduação, profissionais tecnicamente capacitados, ética - e socialmente comprometidos, para atender as necessidades que se colocam a nível regional, nacional e global, nas diversas áreas relacionadas aos quatro cursos da Unidade.

Atividades pedagógicas e administrativas visam atender exclusivamente os objetivos da Unidade por meio da qualificação do corpo docente, articulação da graduação com a pós-graduação, com oferta de horários que atendam as especificidades de cada curso, espaços de convivência bem como laboratórios integrados onde se desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A interdisciplinaridade na Unidade é estimulada por meio das ações de extensão e eventos científicos (Congressos, SIAC, Encontros, Seminários Institucionais) e culturais. Oferecimento de monitorias. Acompanhamento pela COAA de todos os alunos que apresentam um desempenho abaixo do esperado na Graduação, orientando-os para recuperar o foco nas suas atividades e buscando aumento no desempenho.

A melhoria do ensino pode ser caracterizada pela participação docente em eventos científicos e culturais e programas de pós-doutorado e os estudantes são estimulados a participarem do programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, instituído em 29 de abril de 2003 conforme Oficio nº 51/GD/DAE/2004.

Aos ingressantes do curso de Geografia e Licenciatura espera-se que tenham uma formação científica e humana consistente e de qualidade e que estejam cientes do curso que escolheram,

espera-se empenho e disponibilidade e dedicação as atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa. Espera-se que entendam que a formação de professores exige não somente a capacidade técnica, mas uma formação que permite entender o papel social do professor. Aos egressos espera-se que esteja capacitado para desenvolver suas atividades profissionais com ética e responsabilidade social e que atendam às expectativas da sociedade.

Os ingressantes no curso de Geologia deverão ter disponibilidade para estudar em horário integral e os egressos deverão ter condições de atuar em todos os níveis, nas diferentes áreas de aplicação da Geologia; ter consciência da necessidade de desenvolvimento profissional constante, assumindo postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas; ter atuação ética, autônoma, crítica e empreendedora, visando buscar soluções para os desafios que se colocam diante dele tanto em seu meio profissional quanto na sociedade em que vive; comprometer-se com o desenvolvimento econômico e social do país, utilizando seus conhecimentos na exploração de recursos minerais, hídricos e energéticos de forma sustentável.

Já para os estudantes ingressantes no curso de Meteorologia espera-se uma base mínima de formação do ensino médio, porém essa expectativa muitas vezes não é atingida. Espera-se dos egressos sólida formação científica e profissional que capacite o Meteorologista a absorver e desenvolver novas tecnologias de observação e modelos conceituais e de previsão, que o possibilite gerar, analisar e interpretar produtos meteorológicos para aplicação nos diversos ramos da Ciência, face às demandas sociais, com visão crítica, criativa, ética e humanística.

ii) Análise das Informações

Algo importante de ser analisado é a capacidade dos cursos da Unidade em atenderem de forma adequada as demandas relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão. Os recursos concedidos são limitados para o atendimento adequado dos alunos atualmente inscritos nos cursos oferecidos pela Unidade, bem como os oriundos de outras Unidades da UFRJ. A demanda por atividades práticas, em especial as de campo, resultam em conflitos entre a capacidade de treinamento e qualificação dos alunos, e os recursos materiais e humanos disponíveis na Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas implicam numa adequação do número de alunos à capacidade de atendimento, em termos das dimensões de laboratório, disponibilidade de docentes e segurança em atividades de campo. Ainda estamos monitorando a retenção e evasão dos estudantes dos cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto de Geociêncais irá constitituir uma comissão, para elaboração do plano de gestão em consonância com os três departamentos da Unidade. Hoje a gestão da Unidade já conta com a efeitiva participação dos diretores adjuntos.

3. ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Geociências da UFRJ está comprometido em desenvolver ações de Extensão orientadas pelas diretrizes adotadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas

de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX): interação dialógica, interdisciplinaridade e indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social. Assim, os departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia vêm desenvolvendo, ao longo dos últimos anos, diversos projetos e cursos de extensão, e promovendo eventos (encontros, conferências, seminários, colóquios etc) que têm contribuído para novas

formas de articulação da universidade com a sociedade, possibilitando a aprendizagem e a construção de novos conhecimentos e atendimento das demandas sociais, e mantêm estreita vinculação com as pesquisas realizadas pelos diversos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa da Unidade. É importante destacar também que as ações de extensão têm fomentado novos temas de pesquisa.

As formas de integração da extensão no IGEO têm sido: a) a promoção de eventos que possibilitem o (re)conhecimento das atividades desenvolvidas pelas equipes atuantes (em que se destaca a criação do Encontro de Extensão, Pesquisa e Ensino do IGEO – ENEXPE, de periodicidade anual, que já teve cinco edições); b) a implantação de um fórum de discussão conjunta das questões relacionadas às ações de extensão, constituído pela Câmara de Extensão do IGEO; c) a reestruturação e alimentação do site do IGEO visando dar visibilidade às ações desenvolvidas; d) o apoio às diversas ações realizadas estimulando a sua integração em eventos institucionais como a SIAC e a SNCT.

Dentre as estruturas já criadas, destaca-se, além do Museu da Geodiversidade, o espaço do Centro de Estudos de Mudanças Ambientais (CEMA), que desde sua criação configurou um importante ponto de integração institucional do IGEO. Através do CEMA e de outras iniciativas, como os eventos realizados com enfoque nos temas de Desastres e Riscos Ambientais e o ENEXPE, o IGEO tem buscado estimular não apenas a integração entre corpos docente, discente e técnico-administrativo dos seus departamentos, mas também o fortalecimento de suas relações com outras áreas de conhecimento no âmbito da UFRJ, assim como com outras esferas científico-educacionais nacionais e internacionais.

Outros espaços importantes criados para o desenvolvimento de ações integradas são o Jardim do Tempo Profundo, que se coliga à área onde está projetada a implantação do Núcleo GeoEducativo; a Praça da Terra; o Auditório Pangea, que tem abrigado diferentes tipos de encontros, colóquios, debates, rodas de conversa, reuniões, projeção de filmes etc.; e o antigo terraço do corredor H2, onde têm sido efetuadas obras para construção de mais um espaço de exposições e salas multiuso para eventos e atividades diversas.

Além das questões ligadas ao espaço físico da Unidade, a divulgação interna e externa das ações extensionistas do IGEO e a identificação de potencialidades e restrições ao seu desenvolvimento

têm sido alvo de trabalho. Antes da implantação da Câmara de Extensão do IGEO, em 2017, o atendimento às demandas envolvidas no registro das ações de extensão, um dos pilares da política de extensão da UFRJ, constituiu o foco principal da atuação da Direção Adjunta de Extensão do IGEO e das Coordenações de Extensão dos departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia. Com a criação da Câmara de Extensão espera-se poder avançar na definição de políticas de apoio e ampliação das atividades de extensão na Unidade, a partir das discussões coletivas promovidas. Além disso, foi pleiteada, em 2017, a inclusão dos Coordenadores de Extensão dos Departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia como membros da Congregação do IGEO, buscando ampliar a representação e o poder de discussão das demandas da extensão junto ao colegiado da Unidade. Atualmente já fazem parte da Unidade.

ii) Análise das Informações

A participação dos estudantes nas ações de extensão desenvolvidas na Unidade se dá essencialmente na sua produção, execução e avaliação. Nos diferentes projetos, cursos e eventos realizados nos departamentos, há participação de alunos(as) oriundos de outros cursos e Unidades, havendo significativo peso da interprofissionalidade e inter-transdisciplinaridade, o que traz impactos significativos na sua formação.

O caso do Museu da Geodiversidade ilustra bem esta característica, pois o grupo de bolsistas e de alunos(as) curriculares são responsáveis pela mediação de visitas, elaboração e aplicação de atividades educativas, manutenção das redes sociais do museu, criação de materiais gráficos, produção de materiais acessíveis a pessoas com deficiências, e provêm de diferentes cursos/áreas, tais como Geografia, Geologia, Gravura, Pintura, Escultura, Comunicação Visual, Letras, Museologia, Indumentária, Desenho Industrial, Terapia Ocupacional, Arquitetura e Ciências da Computação, entre outros. Assim como no MGeo, as ações realizadas nos demais projetos envolvem alunos(as) universitários(as) de variadas formações e atingem diferentes segmentos de ensino da Escola Básica, contribuindo também de modo significativo na formação profissional docente.

Os estudantes engajados nas ações de se destacam pela proatividade, postura crítica e reflexiva, responsabilidade, interesse no aprendizado e reconhecimento da existência de diferentes conhecimentos, e sensibilidade às questões sociais e ambientais que demandam uma atuação urgente.

Os impactos destas ações nas comUnidades que compõem o seu público-alvo vêm sendo cada vez mais reconhecidos como marcantes e duradouros, sendo que as formas de acompanhamento e avaliação destes impactos se dado principalmente pela participação efetiva dos(as) alunos(as) nas atividades realizadas, registrada nos relatórios apresentados pelos projetos e bolsistas à PR5, e apresentada em eventos como a SIAC e o ENEXPE.

Houve grande ampliação das atividades desenvolvidas quando comparado com o ano de 2018, bem como o número de atendimentos externos à universidade.

iii) Ações a Desenvolver

A articulação com as necessidades e demandas do entorno social ocorre a partir do contato com outras ações realizadas pela/com a UFRJ, como é o caso do projeto voltado à acessibilidade do uso de tecnologias assistidas na Clínica Adib Jatene, na Maré, ou dentro do contexto mais amplo de atendimento às demandas da rede pública de ensino por espaços e práticas educativas atraentes e mobilizadoras dos diversos conhecimentos.

Diversos projetos desenvolvidos nos Departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia também têm uma importante atuação sobre o entorno social da UFRJ e diferentes comunidades regionais. Abarcando temas variados como a Baía de Guanabara, a qualidade do ar, o patrimônio geológico e a geoconservação, caminhos históricos e roteiros geológicos e geoturísticos na cidade do Rio de Janeiro, na Cidade Universitária (Catalão) e seu entorno, a herança e o conhecimento africano e afrodescendente, a agricultura urbana, as redes de conhecimento e a educação ambiental, a aplicação de geotecnologias no ensino e na acessibilidade, a valorização do patrimônio cultural de comunidades caiçaras e a gestão das águas, as ações desenvolvidas têm alcançado um impacto não apenas no entorno mais próximo da Cidade Universitária, como também em escala

regional (envolvendo diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro, e suas diversas regiões - Costa Verde, Região Serrana, Vale do Paraíba, Região dos Lagos, Norte Fluminense e Região Metropolitana do RJ), e ainda nacional, considerando o alcance da atuação na Região do Cariri Cearense.

Nesse sentido, o IGEO tem atendido ao chamado da PR5 em torno de Programas Emergenciais, como o ocorrido em 2011, após a tragédia gerada pelas chuvas que devastaram os municípios serranos fluminenses, desenvolvendo projetos com diferentes abordagens, alguns dos quais permanecem ativos até o presente. Dentro esta linha de atuação, destaca-se, ainda, os esforços do IGEO para a formulação de projetos interdepartamentais, como o Sistema de Análise de Desastres e Riscos Ambientais, que foi desenhado com o propósito de implantar um sistema de informação voltado à tomada de decisão quanto aos desastres naturais e sociais causados por eventos meteorológicos extremos em áreas serranas e baixadas litorâneas.

A atuação do IGEO em diversos projetos com escolas públicas, comunidades e movimentos sociais têm tem procurado, assim, atender às diversas demandas culturais, ambientais, de saúde pública, educação e ao desenvolvimento de políticas públicas, contribuindo para o desenvolvimento local.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acampanhamento das ações tem sido realizado pela Câmara de Extensão do Instituto de Geociências, criado em 2019.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Aos ingressantes do curso de Geografia e Licenciatura em Geografia espera-se que tenham uma formação científica e humana consistente e de qualidade e que estejam cientes do curso que escolheram, espera-se empenho e disponibilidade e dedicação as atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa. Espera-se que entendam que a formação de professores exige não somente a capacidade técnica, mas uma formação que permite entender o papel social do professor. Aos egressos espera-se que estejam capacitados para desenvolver suas atividades profissionais com ética e responsabilidade social e que atendam às expectativas da sociedade.

Os ingressantes no curso de Geologia deverão estudar em horário integral e os egressos deverão atuar em todos os níveis, nas diferentes áreas de aplicação da Geologia; ter consciência da necessidade de desenvolvimento profissional constante, assumindo postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas; ter atuação ética, autônoma, crítica e empreendedora, visando buscar soluções para os desafios que se colocam diante dele tanto em seu meio profissional quanto na sociedade em que vive; comprometer-se com o desenvolvimento econômico e social do país, utilizando seus conhecimentos na exploração de recursos minerais, hídricos e energéticos de forma sustentável.

Para os estudantes ingressantes no curso de Meteorologia espera-se uma base mínima de formação do ensino médio, porém essa expectativa muitas vezes não é atingida. Espera-se dos egressos sólida formação científica e profissional que capacite o Meteorologista a absorver e desenvolver novas tecnologias de observação e modelos conceituais e de previsão, que o possibilite gerar, analisar e interpretar produtos meteorológicos para aplicação nos diversos ramos da Ciência, face às demandas sociais, com visão crítica, criativa, ética e humanística.
Os currículos dos cursos da Unidade estão alinhados às diretrizes curriculares dos cursos aprovadas pelo MEC.
A COAA acompanha todos os alunos que apresentam um desempenho abaixo do esperado na Graduação, orientando-os para recuperar o foco nas suas atividades e melhora no desempenho.

A melhoria do ensino pode ser caracterizada pela participação docente em eventos científicos e culturais e programas de pós-doutorado. Os estudantes são estimulados a participarem do

programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, instituído em 29 de abril de 2003 conforme Oficio nº 51/GD/DAE/2004.

A periodicidade de revisão dos cursos ocorre a cada 10 anos e a partir da implementação dos novos currículos passará a ser revisada a cada 5 anos. O mecanismo de atualização curricular tem raiz no NDE do curso, responsável pelo processo de revisão para submissão à aprovação dos colegiados competentes.

ii) Análise das Informações

Pode-se considerar que tem ocorrido uma pertinência apropriada em relação às demandas sociais e às práticas dos cursos da Unidade. Por vezes a implementação de inovações didático-pedagógicas ficam limitadas pela impossibilidade de aquisição de equipamentos e materiais relacionados à tecnologia de ponta. O funciomento do Curso noturno tem exigido mais recursos de pessoal para atendimento aos estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

Deve existir uma política institucionalizada de recuperação do patrimônio material da Unidade, com a aquisição de veículos adequados às atividades de campo e de laboratório.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações estão sendo acomapanhadas pela comissão formada pelos coordenadores do curso e a Direção Adjunta de Graduação.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os programas de Pós-graduação da Unidade mantêm uma política ativa de intercâmbio com outras instituições no Brasil e no Exterior com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e pesquisa no âmbito institucional, local e regional. Essas interações permitem a atualização e renovação teórica e metodológica dos docentes, uma vez que favorecem o aprimoramento profissional dos mesmos. São três programas de Pós-Graduação no Instituto de Geociências: Geografia com nota CAPES 7, Geologia com nota 5 e Meteorologia com nota 4.

As atividades desenvolvidas com outras instituições favorecem a atualização dos conteúdos disciplinares dos cursos e um contínuo aprimoramento de conhecimento para desempenho de ensino e pesquisa.

Desta forma, questões de grande relevância regional, econômica, política, social e ambiental estão sempre presentes na formação e nas pesquisas do corpo e docente. Cumpre ressaltar que muitos docentes são consultores de órgãos governamentais e agências de fomentos, o que demonstra a inserção nacional dos programas de pós-graduação da unidade.

Excelente estrutura de Laboratórios, Biblioteca, Sala de Estudos e Computacional, Anfiteatro para apresentação das teses, dissertações e seminários e Secretaria Acadêmica adequada para o desenvolvimento das atividades administrativas. Os ambientes estão consolidados e com infraestrutura de rede internet, sistemas de ar condicionado e espaços amplos para atender as demandas dos pós-graduandos e graduandos;

Todos os pesquisadores do Programa de Pós-Graduação são incentivados a darem continuidade na formação em Cursos de Pós-Doutorado. Os alunos de graduação participam ativamente das Jornadas de Iniciação Científica e a participação no Congressos nas áreas de especificas dos programas e Geografia, Meteorologia e Geologia de áeas afins. São fomentados Grupos de Pesquisa envolvendo graduandos, mestrando e doutorandos sob a coordenação dos docentes do Programa de Pós-Graduação, nos diferentes laboratórios e grupos de pesquisa da Unidade.

Há inúmeros projetos de pesquisa financiados por agências de fomentos, CNPq, FINEP, CAPES e FAPERJ, em todos os cursos de pós-graduaçao da Unidade. A melhoria e expansão da infraestrutura dos laboratórios e grupos de pesquisa melhoraram bastante graças ao apoio decisivo dos órgãos de fomento. Cumpre ressaltar que há vários docentes que possuem bolsa de produtividade do CNPq e que possuem bolsa Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ.

ii) Análise das Informações

Considera-se que há uma excelente integração dos programas de pesquisa e pós-graduação da Unidade, com órgãos governamentais, empresas públicas e privadas que possibilitam a captação de recursos para a modernização de laboratórios, concessão de bolsas a pós-graduandos e melhoria das condições de infra-estrutura geral da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios são uma maior qualificação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Geologia e Meteorologia, aumentando sua qualificação junto à CAPES. Para tanto, deve ocorrer um estímulo à publicação dos resultados obtidos em dissertações e teses, além dos projetos de pesquisa contratados junto às empresas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhemento das ações está sendo realiado de forma parcial, tendo em vista que o maior esforço no acompanhento está concentrado nas avaliações externas do CNPQ e dos relatórios da plataforma sucupira.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os Departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia vêm desenvolvendo, ao longo dos últimos anos, diversos projetos, cursos e eventos de extensão, contribuído para novas formas e processos de articulação da Universidade com a sociedade.

A missão institucional do IGEO/UFRJ é a qualificação de novos geocientistas e profissionais da educação que desenvolvam, junto com a sociedade, estudos sobre as grandes questões relacionadas ao meio ambiente, recursos naturais, desastres ambientais, mudanças climáticas, bem como sobre aspectos do passado, presente e futuro do nosso planeta. Ações de extensão articuladas a comunidades específicas, redes públicas de ensino e escolas, órgãos públicos e outras Unidades/grupos da própria universidade são plenamente integradas à missão institucional da Unidade, bem como da UFRJ.

Antes da implantação da Câmara de Extensão do IGEO, em 2017, o atendimento às demandas envolvidas no registro das ações de extensão, um dos pilares da política de extensão da UFRJ, constituiu o foco principal da atuação da Direção Adjunta de Extensão do IGEO e das Coordenações de Extensão dos Departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia. Com a criação da Câmara de Extensão espera-se poder avançar na definição de políticas de apoio e ampliação das atividades de extensão na Unidade, a partir das discussões coletivas promovidas.

A participação dos estudantes nas ações de extensão desenvolvidas na Unidade se dá, essencialmente, em seu planejamento, produção, execução e avaliação. No caso do Museu da Geodiversidade o grupo de bolsistas e de alunos(as) curriculares são responsáveis pela mediação de visitas, elaboração e aplicação de atividades educativas, manutenção das redes sociais do museu, criação de materiais gráficos, produção de materiais acessíveis a pessoas com deficiências, e provêm de diferentes cursos/áreas, tais como Geografia, Geologia, Gravura, Pintura, Escultura,

Comunicação Visual, Letras, Museologia, Indumentária, Desenho Industrial, Terapia Ocupacional, Arquitetura e Ciências da Computação, entre outros.

Os estudantes engajados nas ações de se destacam pela proatividade, postura crítica e reflexiva, responsabilidade, interesse no aprendizado e reconhecimento da existência de diferentes conhecimentos, e sensibilidade às questões sociais e ambientais que demandam uma atuação urgente. Os impactos destas ações nas comunidades alvo vêm sendo cada vez mais reconhecidos como marcantes e duradouros, sendo que as formas de acompanhamento e avaliação destes impactos se dão, principalmente, pela participação efetiva dos(as) alunos(as) nas atividades realizadas, registrada nos relatórios apresentados pelos projetos e bolsistas à PR5, e apresentada em eventos como a SIAC e o ENEXPE.

ii) Análise das Informações

No Instituto de Geociências da UFRJ, a Direção Adjunta de Extensão é o setor responsável pelos assuntos ligados às atividades extensionistas. Esta Direção contava apenas com o(a) Diretor(a) e uma secretária, mas desde 2011, e com a chegada da Técnica em Assuntos Educacionais, Damiane Daniel Silva Oliveira dos Santos, e a ampliação das demandas relacionadas ao reconhecimento, registro e posteriormente à creditação das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFRJ, a Unidade envidou esforços para ampliar a equipe existente.

A dinâmica de funcionamento dessas instâncias têm sido: a realização de reuniões regulares; a organização de ações conjuntas no IGEO; o apoio na consolidação das propostas oriundas dos três departamentos, bem como do Museu da Geodiversidade, para os editais de registro bem como de fomento de ações de extensão da UFRJ (RUA e PROFAEX); a organização das demandas dos projetos e demais ações e das contribuições dos extensionistas às políticas implantadas e em desenvolvimento na UFRJ.

O IGEO tem readequado os espaços e instalações existentes e criado novas estruturas de apoio ao desenvolvimento de ações voltadas a uma maior aproximação com a sociedade e suas demandas.

iii) Ações a Desenvolver

Considera-se importante que as ações de extensão sejam integradas à carga horária total dos cursos de graduação da Unidade, com o envolvimento efetivo de todo seu quadro docente e técnico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento é realizado pela Câmara de Extensão do IGEO passou funcionar efetivamente no ano de 2019.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

As avaliações da CAPES demonstram que há uma elevada qualificação do corpo docente nos cursos de pós-graduação do Instituto de Geociências, comprovada pela boa qualidade de produção técnica e científica. Também é forte o grau de interação entre alunos de graduação e pós-graduação. No entanto, não há dúvidas que há pontos a serem melhorados pelos cursos. Por exemplo, busca-se cada vez mais atrair alunos estrangeiros para os cursos e aumentar a quantidade de produção científica, principalmente dos discentes dos programas. Ressalta-se também a importância de aumentar o nível de interação e solidariedade entres os cursos de pós-graduação da Unidade com os diversos programas espalhados pelo Brasil.

No caso específico do Programa de Pós Graduação em Meteorologia o mesmo passou da nota 3 para 4 na avaliação quadrienal de 2013-2016.

O curso de Geografia é conceito 7 na CAPES e, por isso, recebe auxílio financeiro CAPES-PROEX, o que permite a este programa de pós-graduação uma certa autonomia financeira para desenvolver mais atividades acadêmicas em seu ambiente e melhorias de infraestrutura. Além disso, tal auxílio ajuda a oferecer mais bolsas de pesquisa e também a fornecer ajuda de curso para participação em eventos e trabalho de campo aos alunos do curso. Além disso, o CNPq e a FAPERJ também auxiliam financeiramente os programas de pós-graduação da Unidade concedendo bolsas de pesquisa aos alunos e financiando projetos de pesquisas realizados pelos docentes.

Os cursos de Geologia e Meteorologia são respectivamente conceitos 5 e 4, e recebem recursos via taxa de bancada. Há também o apoio através de bolsas concedidas pela ANP e Shell ao programa em Geologia.

A Unidade incentiva amplamente a realização de convênios e participação dos programas de pós-graduação em editais de órgãos de apoio de fomento visando uma melhoria e expansão das atividades oferecidas pelos cursos através de recursos fornecidos por essas interações. Tais recursos são essenciais para manutenção da qualidade dos programas de pós-gradiação e geração da constante renovação conhecimento.

Além disso, no âmbito do Instituto de Geociências, há a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do Instituto de Geociências (Cepeguinho) que busca integrar os três programas da Unidade e realizar uma padronização dos procedimentos de pós-graduação da Unidade seguindo as orientações do Conselho de Pós-graduação e Pesquisa da UFRJ (PR-2) e solucionar problemas como tempo de titulação de alunos e demais questões internas de cada curso.

Aprovação de ações afirmativas, com dez novas vagas anuais para a entrada no PPGM em 2019, buscando a inclusão de mestrandos pretos e pardos e também aqueles oriundos da parcela da Sociedade denominada pessoas com diversidade funcional.

ii) Análise das Informações

No âmbito da Unidade, há a direção adjunta de pós-graduação que realiza e organiza reuniões periódicas da Comissão de Pos-Graduação do Instituto de Geociências (Cepeguinho) para discutir questões políticas dos três programas e orientar nas decisões de processos e procedimento em âmbito institucional.

Tal diretoria possui uma secretaria acadêmica que, em teoria, serve para centralizar as demandas dos três cursos da Unidade, auxiliar em dúvidas, padronizar certos procedimentos (prorrogações de defesa, escolha de coordenadores) segundo orientações da reitoria.

Porém, na prática, funciona apenas como um protocolo especial (repassando processos que chegam no protocolo da Unidade para as secretarias) e raramente colabora em conjunto para diminuir a demandas de serviços e atividades das secretarias, pois nem se quer realiza atendimento de alunos ou realiza a conexão de comunicação entre as secretarias com o órgão central de pós-graduação da UFRJ (PR-2), cabendo sempre aos servidores das secretarias por conta própria se deslocarem à Reitoria para resolver os problemas específicos dos seus cursos.

Há uma notória necessidade de reorganizar de forma harmoniosa a divisão de atividades no âmbito da Unidade do que deve ser feito pela secretaria acadêmica da direção adjunta e secretarias de pós-graduação a fim de que essa estrutura se torne realmente satisfatória, efetiva e eficaz no âmbito da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

A integração dos cursos de pós-graduação com a graduação deve ser ampliada, possibilitando o desenvolvimento de atividades de pesquisa que sejam conjuntas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido as mudanças nas coordenações e direção do instituto, e as demandas das avaliações externas não foi possível realizar um acompanhamento adequado.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade não desenvolve cursos de pós-graduação lato sensu, com exceção Curso de Especialização de Práticas e Sabedores Docentes-CESPEB, com ênfase em Ensino de Geografia em parceria com a Faculdade de Educação.

ii) Análise das Informações

São poucas as iniciativas para criação de um curso de Pós-graduação Lato Sensu.

iii) Ações a Desenvolver

Foi reavaliada a possibilidade de implementação, no âmbito do Instituto de Geociências, do curso de especialização em Desastres Naturais. A mairo dificuldade enfrentada está na fonte de financiamento para o curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento foi na identificação de um projeto de curso de Lato Sensu proposto pelo departamento de Meteorologia que passou a fazer parte da política do Instituto.

5. Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da Unidade

Além dos sítios dos Departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia, a Unidade mantém o site permanente atualizado, com informações institucionais e chamadas ao público externo. O curso de Geografia criou uma página no Facebook para a comunicação mais efetiva com e entre os egressos. Mantemos também os quadros fixos devidamente atualizados com informações de horários e atividades acadêmicas e administrativas.

Basicamente as informações institucionais divulgam o funcionamento das atividades da Unidade: cursos de graduação e Pós-Graduação, as orientações gerais, como formas e períodos de ingresso, regimento acadêmico, disciplinas oferecidas, a estrutura física da unidade, as diferentes bolsas, os horários de atendimento, serviços de biblioteca e os laboratórios disponíveis.

Outra forma de comunicação é o Anuário do Instituto de Geociências, o qual publica artigos científicos de pesquisadores da Unidade e de outras instituições.

ii) Análise das Informações

Os servidores dos departamentos de Meteorologia e Geologia possuem e-mail institucional, sendo o canal de comunicação. No departamento de Geografia não há e-mail institucional, e a comunicação interna é realizada por e-mails pessoais dos servidores da Unidade. Com relação ao corpo discente a comunicação ocorre via SIGA-Sistema de Informação e Gestão Acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

Gerar e-mails institucionais para todos os servidores da Unidade, e ampliar a comunicação institucional através de redes sociais eletrônicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve acompanhamento efetivo.

6. PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino envolvem a graduação e a pós-graduação. Parte destas atividades envolvem alunos de graduação em monitorias, com bolsa ou na forma voluntária. Também há bolsas PIBID para incentivo ao desenvolvimento de estágios de docência.Com relação à extensão, atualmente de caráter obrigatório, são desenvolvidos projetos que podem contar com bolsas de Extensão.

Os alunos têm acesso e representativa em todos os fóruns, como COAA, Colegiados, Congregação.

Acesso: SISU (diferentes cotas), Editais de transferência externa para alunos de Geografia de outras Universidades, Isenção de vestibular, mudança de curso para alunos da UFRJ e de Reingresso.

Permanência: Bolsas de diferentes tipos, priorizando iniciação científica, extensão, docência, monitoria, apoio estudante, apoio moradia. Alojamento. Bandejão. Bilhete único.

As análises dos dados sobre ingressantes, evasão, abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor-aluno e outros estudos são realizadas pelo Sistema de Informação e Gestão – SIGA, que oferece atualmente relatórios sobre a situação de cada curso da Unidade.

Os mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação são realizados pela COAA e pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO).

PIBID, PIBIC, PET, Monitória, PROFAEX e as bolsas auxílios são oferecidas pela Unidade.

Os estudantes são estimulados a participarem de eventos nos grupos e laboratórios e que estão vinculados, há apoio à participação com recursos de custeio de cada projeto vinculado, em particular o programa PET/Geografia favorece a participação em eventos utilizando-se desse recurso. Com relação aos intercâmbios há o programa Andifes de mobilidade disciplinas e os estudantes realização com o apoio da Unidade e a divisão de relações interinstitucionais.

A Unidade possui uma empresa júnior – Xisto, que abarca alunos dos vários cursos de graduação.

A participação dos egressos na vida da Unidade ocorre através de eventos organizados pelos próprios alunos, tais como as Semanas acadêmicas dos cursos de Geologia, Meteorologia e de Geografia. Há também atividades desenvolvidas pela empresa junior.

Direitos e deveres dos estudantes são normatizados através do Manual do Estudante da UFRJ apresenta os regulamentos geral e de excepcionalidades ligados ao estudante, objetivando auxiliar na sua permanência na universidade. Outras questões adotam-se normativas do CEG/CEPG. Atualmente temos realizado uma parceiria consistente com a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis.

ii) Análise das Informações

Adotam-se como mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos o SIGA e a COAA, que nos auxiliam a emitir relatórios constantes e a convocar alunos que apresentam algum tipo de problema. Eventualmente são gerados alertas de jubilamento que funcionam como instrumento de pressão e negociação para conclusão do curso. Aspectos Positivos: É oferecido um espaço de convivência como a praça da Terra e os centros

Acadêmicos. Os trabalhos de campo são oferecidos com regularidade e com ajuda de custo. Aspectos Negativos:

O aluno do curso noturno normalmente apresenta mais dificuldades de acesso as atividades desenvolvidas na Unidade, e em geral há baixa participação dos alunos em órgãos colegiados.

iii) Ações a Desenvolver

As principais ações a serem desenvolvidas envolvem o estímulo à participação discente nas atividades promovidas pela Unidade, bem como participação nas atividades colegiadas. Há também a necessidade de melhoria do apoio financeiro para as atividades de campo, o qual apresenta valores incompatíveis para estadia em algumas regiões do país.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As COAAs da Unidade estão em permanente monitoriamento das ações. Para isso tem relizado reuniões periódicas com a participação dos programas da PR7.

7. PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Geociências não possui programas de qualificação profissional e melhoria de qualidade de vida para oferecer a seus servidores Técnicos-administrativos e Docentes. Os servidores são informados dos diversos programas de qualificação oferecidos pela PR4 e para

melhoria de qualidade de vida, a Decania do CCMN vem oferecendo diversos programas que fomentam e auxiliam na melhoria da qualidade de vida dos servidores.

Hoje contamos com 74 servidores técnicos administrativos, 84 servidores docentes e totalizando em 158 servidores. Os servidores técnico-administrativos, movimentados e redistribuídos para a Unidade, são localizados nos setores de acordo com suas capacitações técnicas e profissionais, visando sempre o desenvolvimento da carreira do servidor e consequentemente suas satisfações profissionais, facilitando para melhoria da sua qualidade de vida.

O Biênio 2018/2019 foi um período completamente atípico em termos orçamentários/financeiros, com seguidos contingenciamentos de verba, promovidos pelo Governo Federal que impossibilitaram até mesmo o bom andamento dos serviços prestados, mas mesmo diante das dificuldades apresentadas, os servidores buscam prestá-los com o objetivo de minimizar os impactos no atendimento ao público. Mas é clara a insatisfação dos servidores técnicos-administrativos e docentes nas condições de trabalho.

ii) Análise das Informações

Mesmo diante das dificuldades orçamentárias/financeiras, vários avanços foram identificados no período. Buscou-se incentivar a qualificação dos servidores para manuseio dos sistemas implantados, que buscam facilitar a vida dos servidores. Foram implantadas plataformas digitais com o intuito de minimizarem as demandas de trabalho. Mas vale ressaltar que a melhoria da qualidade de vida e a criação de uma política de qualificação dos servidores ainda é um desafio para a atual gestão do instituto.

Analisando os anos anteriores, verifica-se a necessidade de planejar melhor as ações para que possamos otimizar os recursos escassos. Desse modo, algumas medidas a serem tomadas seriam a elaboração de planos de trabalho, incentivar políticas que contribuíam para conscientização dos servidores visando evitar desperdícios, e estimular a utilização de plataformas digitais para o cotidiano.

iii) Ações a Desenvolver

A criação de políticas de qualificação dos servidores deve ser adotada para melhorar a prestação dos serviços em geral. Outra medida que também deve ser adotada é a implantação de novas tecnologias visando facilitar e desburocratizar os processos de trabalho. Hoje já temos avanços consideráveris com a implantação do SEI, Avades e AFD, mas precisamos de condições de trabalho para viabilizar a utilização dessas tecnologias e criar políticas que possam fazer com que os servidores possam tornar essa ferramenta um aliado na prestação do serviço.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2018 foi o último ano da gestão anterior, ou seja, não teve um plano de ação para o ano 2019. A gestão atual apresenta uma gestão mais participativa, com transparência e distribuição isonômica dos recursos, prioriza uma gestão mais planejada e elaborada com responsabilidade.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade possui um plano de gestão ou plano de metas, bem como adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais da Universidade, em especial no que se refere às diretrizes anteriormente estabelecidas no programa UFRJ 2020.

Há organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade. O mesmo é desenvolvido de acordo com o proposto.

A participação de docentes discentes e técnicos na gestão ocorre através dos conselhos departamentais e congregação da Unidade, onde são discutidos aspectos relativos à gestão, aplicação de recursos e ações acadêmicas e de pesquisa. As decisões são tomadas após consulta às chefias de departamento e diretorias adjuntas acerca das melhores práticas para o alcance de objetivos. A descentralização existente na Unidade é adequada para a gestão, pois possibilita o atendimento de pleitos que sejam de maior interesse coletivo.
Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição. Funcionam de forma adequada com a representação de todos os segmentos. A única anomalia existente é a participação de todos os professores titulares da Unidade na congregação, o que gera um desequilíbrio na tomada de algumas das decisões.

A gestão está orientada para resultados, em especial no que se refere à ações de manutenção do espaço físico (envolvendo áreas comuns, laboratórios, salas de aulas e gabinetes administrativos). As decisões são tomadas a partir das demandas realizadas através de processos administrativos (compras ou serviços), com priorização para as ações que sejam de caráter emergencial, de interesse coletivo e compatível com os recursos administrativos.
Os sistemas de arquivo e registro são eficientes para dar conta das funções da Unidade. Atualmente a Unidade conta com um sistema de arquivo adequado para suas funções e necessidades.

ii) Análise das Informações

O regimento da Unidade encontra-se defasado das atuais necessidades institucionais. Isto ocorre pelo fato de que o próprio estatuto da universidade não atende as demandas atuais da Unidade, gerando conflito de competências.
Há também uma total incompatibilidade entre a área física administrada pela Unidade, um museu (Museu da Geodiversidade) e um centro de referência (Casa da Pedra) e os recursos orçamentários disponibilizados

iii) Ações a Desenvolver

Solucionar o problema de representatividade dos docentes titulares na Congregação. Isto demanda de uma decisão por parte de colegiados superiores da universidade. Apesar de já pleiteado uma solução para este fato, não houve nenhum retorno ao pleito feito junto à reitoria. Outro problema refere-se à captação de recursos para manutenção de ações de caráter cultural e de difusão das geociências. Uma solução seria a captação através de projetos aprovados no Parque Tecnológico da UFRJ – todavia estes apesar de aprovados não foram contemplados com recursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve um acompanhamento efetivo durante o último ano.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2019 verificamos a impossibilidade de atender a todas as demanas internas com a primeira parcela do Orçacamento Participativo e com a apenas 20% da segunda parcela, não conseguiremos realizar os nossos objetivos para a melhoria dos serviços e o pleno funcionamento da Unidade. A maior carência está relacionada à realização de serviços para manutenção predial, visto que constantemente são identicados problemas em nossa rede elétrica, rede hidráulica e pequenos reparos em razão de desgastes de uso. Também necessitamos de recursos financeiros para rede de transmissão de dados, já que muitas vezes o acessoa internet é precário. Outra dificuldade é a indisponibilidade de recursos para aquisição de materiais permanentes, por isso, não é possível atender as necessidades administrativas das nossas secretarias, o que causa sérios

prejuízos no atendimento ao público interno e externo. Se não fossem os recursos provenientes de contrapartidas de projetos seria quase impossível manter o funcionamento da Unidade.

Empenhamos muitos recursos em atidades de campo, visto que nossos cursos de graduação possuem uma grande demanda de atividades curriculares obrigatórias. As atividades de campo aumentaram nos últimos anos, considerando que estamos atendendo aos pedidos para realização de atividades e ações de extensão. Dos programas de Pós-Graduação a Geografia possui verba PROEXT e no caso da Geologia e Meteorologia é o PROAP.

Necessitamos de recursos para manutenção dos auditorios que frenquentemente são utilizados pela administração central reitoira e Pró-Reitorias e por outras Unidades.

ii) Análise das Informações

Em resumo a nossa Unidade depende, unicamente, de recursos orçamentários.Os recursos são alocados a atenderem, prioritariamente, os cursos de graduação e extensão. Os investimentos são destinados à melhoria da infra-estrutura das salas de aula e laboratórios.Os recursos disponíveis são inferiores às necessidades dos cursos.Há grande demanda por equipamentos de informática e em laboratórios didáticos, não existindo recursos suficientes para a manutenção dos mesmos.O orçamento destina-se, essencialmente, à manutenção da infraestrutura existente.

iii) Ações a Desenvolver

Elaborar um plano de açõe de curto, médio e longo prazo. A curto-prazo relacionamos as despesas de manutenção e consumo, para médio prazo a conservação e aquisição de materiais permanentes e a longo prazo a reposição dos materiais permanentes e expansão das estruturas existentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com as mudanças da direção do Instituto e da direção administrativa e financeira, ainda não foi possível realizar o acompanhamento.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As salas de aula utilizadas pela Unidade são de administração do Centro, no geral estão em boas condições, porém com a manutenção precária, às vezes faltando vidros, com ar condicionando sem manutenção ou janelas quebradas. O mesmo podemos dizer das salas de aula da Unidade que sofrem com a falta de recursos. Quando a biblioteca da Unidade, biblioteca setorial do Programa de Pós-Graduação em Geografia podemos dizer que é excelente, um acervo de alta qualidade e com nível bom de conforto, embora seja pequena. Os departamentos de Geologia e Meteorologia utilizam a biblioteca central do CCMN, a qual possui boas condições de infra-estrutura. Áreas de lazer estão restritas a Praça da Terra, que é uma área de convivência, A GeoMata que trata de um espaço de pesquisa e extensão da Unidade. Os equipamentos de informática estão em estado precário de conservação e não sofreram manutenção nos últimos anos, bem como a rede.

A Unidade possui um Museu – Museu da Geodiversidade, o qual recebe grande visitação de alunos internos e externos à unidde. Há também um Centro de Referências (Casa da Pedra), localizado em Santana do Cariri – Ceará, o qual realiza cursos e treinamentos na área de Geologia e Meteorologia. Serve como ponto de apoio para atividades de campo.

ii) Análise das Informações

A Unidade tem se esforçado para fazer a conservação dos equipamentos e das instalações físicas, realizadas pela Diretoria de Patrimônio, porém sofre com a falta de recursos.

Os laboratórios da Unidade são suficientes e adequados, mas tem necessidade de ampliação, reformas e conservação adequada.

No geral o espaço é adequado o que vem sendo restringido em razão das dificuldades de conservação, como reposição de lâmpadas, manutenção e limpeza de ar condicionado e dos computadores de uso coletivo.

Alguns laboratórios precisam de reformas urgentes, pisos soltos, rede elétrica comprometida, janelas quebradas e falta de equipamentos que não tem manutenção e nem reposição. A biblioteca precisa da Unidade necessidade de ampliação.

Há muitos equipamentos, principalmente os laboratórios que são ministrados a aulas para turma regular que precisam de atenção, pois tem aumentado o número e a média de estudantes que utilizam os computadores nas aulas. O laboratório LIG/LEG, também não tem atendido aos estudantes como deveria.

iii) Ações a Desenvolver

As condições dos laboratórios estão precárias, necessitando de manutenção permanente; a biblioteca tem utilizado recursos do programa de pós-graduação para manutenção do ar condicionado e do sistema de segurança. Há necessidade de mobiliários para substituir os antigos que se deterioraram com o tempo, além de novos equipamentos multimeios para possibilitar a realização de aulas dinâmicas e com conteúdo visual apropriado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento é realizado pelos setores, mas não foi possível a sistematização para toda Unidade.

3.C.3 Instituto de Matemática – IM

1. PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Matemática (IM) da UFRJ é uma referência no desenvolvimento da matemática nacional. O IM possui mais de 150 docentes e é responsável por ministrar as disciplinas de Matemática, como os Cálculos, Estatística e Computação, a todas as unidades da UFRJ, em todos os níveis. Somente no Ciclo Básico dos cursos presenciais são oferecidas mais de 8000 vagas por semestre. O corpo docente do Instituto de Matemática destaca-se pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão. A qualidade é alcançada com planejamento e avaliação contínuos, que seguem critérios rigorosos baseados nas melhores práticas acadêmicas nacionais e internacionais e procuram atender rigorosamente as diretrizes e normas impostas pelo MEC, CAPES, CNPq e pela própria UFRJ. O acompanhamento é feito de forma contante pelos seguintes órgãos:

1) Congregação do IM - Órgão deliberativo máximo do Instituto e responsável pelo seu planejamento anual e pelo acompanhamento de todos os processos;
2) Conselho de Cursos - Responsável pelo acompanhamento dos cursos de graduação do IM. Composto pelo Diretor Adjunto de Graduação e pelos coordenadores de cursos de graduação que discutem as demandas, analisam os resultados do planejamento do ano anterior e propõem mudanças, quando necessário, para melhor atender as propostas pedagógicas dos cursos;
3) Comissão de Pós-Graduação - Responsável pelo acompanhamento dos cursos de pós-graduação do IM. Composto pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação, pelos

coordenadores dos cursos de pós-graduação e representantes discentes e docentes atuando nos programas de pós-graduação;

4) Departamentos - O IM possui quatro departamentos: Matemática, Ciência da Computação, Métodos Estatísticos e Matemática Aplicada. Os departamentos são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação dos docentes neles alocados e pela alocação de disciplinas oferecidas pelo instituto.

Para melhor compreensão da dimensão do Instituto, listamos abaixo os seus cursos regulares:

Ensino de Graduação: Bacharelado em Matemática; Licenciatura em Matemática (Diurno e noturno); Bacharelado em Ciência da Computação; Bacharelado em Estatística; Bacharelado em Ciências Atuariais; Bacharelado em Matemática Aplicada; Engenharia Matemática (primeira turma em 2020).

Ensino de Pós-Graduação Stricto Sensu: Mestrado e Doutorado em Matemática – avaliação CAPES: 7 (máxima); Mestrado Profissional em Ensino de Matemática – CAPES: 5 (máxima para curso de mestrado); Mestrado e Doutorado em Estatística - CAPES: 5; Mestrado e Doutorado em Informática - CAPES: 4; Mestrado e Doutorado em Ensino e História da Matemática - CAPES: 4.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática promove constantemente autoavaliação de seus processos administrativos internos, do corpo técnico e docente, dos cursos de graduação e pós-graduação. O processo de autoavaliação se dá por meio de reuniões periódicas dos segmentos docente, discente e administrativo, por meio de consulta e análise realizadas por comissão composta de representantes desses segmentos, designados pela Congregação do IM. Em decorrência das avaliações externas e novas normativas, os cursos de graduação e pós-graduação do IM estãoem processo de revisão constante de seus projetos pedagógicos, com a modernização de ementas dedisciplinas, criação de novas ênfases, etc. Com estas medidas não apenas preservamos nos últimos anos a excelência dos serviços já prestados pelo instituto, assim como teremos também:

um novo curso de graduação, a Engenharia Matemática; um novo curso de pós-graduação Lato Sensu, a Especialização em Ciência de Dados.

iii) Ações a Desenvolver

1. Acompanhamento e desenvolvimento dos Programas de Pós-graduação visando melhorar o desempenho no quadriênio de avaliação CAPES que termina em 2020.
2. Acompanhamento da implementação do curso de Engenharia Matemática, cuja primeira turma será aberta em 2020, de forma a garantir que o curso tenha o desempenho almejado.
3. Efetivar projetos de criação de curso/ênfase em Ciência de Dados na graduação.
4. Abertura da área de pesquisa em otimização na Pós-Graduação em Matemática.
5. Otimizar processos administrativos internos através da informatização. O instituto não está apenas se adequando ao SEI (Sistema Eletrônico de Informações – UFRJ), mas várias rotinas para abertura de processos já estão disponíveis na página web do IM. Esperamos uma redução considerável de processos em papel e uma maior agilidade no atendimento de demandas.
6. Aumento do número de colaborações e parcerias institucionais do IM tanto nacionais quanto internacionais.
7. Aumento do impacto social do instituto por meio de nossas ações de extensão e programas e formação de professores, reforçando um papel já relevante na educação matemática e na disseminação do conhecimento fora da esfera acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

1. O IM manteve acompanhamento rigoroso dos cursos de graduação e a avaliação em 2017 no ENADE foi usada de forma criteriosa. É importante destacar que o curso de Ciências

Atuariais, para o qual não há ENADE, obteve em 2019, pela primeira vez em sua história, nota máxima na avaliação do MEC.

2. A avaliação da Pós-graduação ocorre em 2021 referente ao quadriênio 2017-2020. Os programas estão sendo rigorosamente ajustados aos novos critérios de avaliação da CAPES.
3. O curso de graduação em Engenharia Matemática foi aprovado. A primeira turma será aberta em 2020.
4. Em 2020 teremos um curso Lato Sensu em Ciência de Dados. Propostas de criação de curso/ênfase em Ciência de Dados estão em discussão.

2. PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Matemática vem cumprindo seu papel na Universidade de acordo com seu Regimento, aprovado pelo Conselho Universitário em 29/07/71. Destacamos como suas principais finalidades:

- o ensino básico da Matemática para toda a Universidade;
- a responsabilidade pelos cursos de graduação e pós-graduação em Matemática;
- a ministração de cursos de aperfeiçoamento, especialização, treinamento profissional, atualização e extensão universitária nos domínios da Matemática;
- o desenvolvimento de planos de pesquisas e de aplicação de conhecimentos de Matemática;
- a assistência técnica a outras unidades e órgãos da Universidade e a entidades públicas e privadas, mediante convênios ou ajustes, nos domínios da Matemática.

Essas finalidades alcançadas geram como produtos:

- a promoção de conferências, seminários, colóquios, simpósios, etc;
- o intercâmbio de informações e de pessoal com centros científicos congêneres nacionais ou estrangeiros;
- a publicação de livros, artigos, monografias, dissertações, teses, revistas, entre outros.

Com isto o IM cumpre o seu dever de preservar e difundir a cultura e o conhecimento, atuando no processo de desenvolvimento do país. A sua qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão.

O IM forma licenciados em matemática e bacharéis nas áreas de atuária, computação, estatística, matemática, matemática aplicada e engenharia matemática, além de mestres e doutores em matemática, estatística, computação e ensino da matemática. Soma-se a isso a participação do IM na formação de estudantes da maioria dos cursos da UFRJ que cursam nossas disciplinas. Isto envolve uma grande estrutura física O espaço destinado hoje é limitado para nossas necessidades, mas procuramos mantê-lo adequado e disponível para o corpo social.

Vale destacar que a recompensa e objetivo final é, através da formação discente, devolver à sociedade cidadãos críticos, reflexivos, com sólida capacidade de interagir com diversos campos do conhecimento, de forma participativa e atuante, que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, a partir de ações pautadas em valores éticos e legais. Assim o IM se pretende uma instituição formadora de egressos conscientes de seu papel social no mercado de trabalho e do que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos, com uma visão de seu papel social de educador e ciente de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos.

ii) Análise das Informações

O conjunto de atividades que caracterizam nossa missão como Instituto da UFRJ está sendo plenamente realizado. Temos uma grande dificuldade relacionada ao espaço físico do IM que é muito pequeno para comportar todas as atividades e crescente demanda advindas tanto do meio acadêmico quanto da sociedade por novos cursos, projetos, colaborações e parcerias.

Outro fator relevante é o aumento considerável nos últimos anos do número de alunos em disciplinas que ministramos para toda a UFRJ, lembramos que em 2020 o IM ainda terá mais um curso de graduação, a engenharia matemática. Assim, também temos necessidade de ampliar

nosso corpo docente que, devido a não reposição das perdas pelas últimas COTAV, está em condição de insuficiência para dar conta do aumento de demanda.

Renovação e modernização dos Projetos Pedagógicos dos cursos estão sendo implementados regularmente. Os cursos de graduação em estatística e matemática aplicada estão se organizando para oferecer ênfases em Ciência de dados, e o projetos de adequação curricular estão tramitando no Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuamos buscando recursos para terminar a construção do prédio do Instituto de Matemática;
- Alcançar metas de melhoria dos atuais espaços ocupados pelo instituto, como ampliação dos laboratórios e atualização dos equipamentos de uso comum e das secretarias. Buscamos financiamento externo, em 2019 pela primeira vez em muitos anos o IM recebeu uma emenda parlamentar que estará sendo usada na atualização e ampliação do Laboratório de graduação do instituto.
- Buscar a ampliação de cursos e serviços oferecidos pelo IM mantendo o alto padrão de qualidade pelas seguintes iniciativas: 1. melhorar a divulgação dos cursos do instituto visando atração de estudantes nacionais e estrangeiros. Lembrando que no próximo ano teremos a primeira turma de graduação em engenharia matemática e a primeira turma do Lato Sensu em Ciências de Dados, esperamos ter uma boa procura pelas vagas disponíveis em ambos os cursos. 2. Criação de cursos/ênfases em Ciências de Dados. 3. Criação de novas linhas de pesquisa em áreas ainda deficientes como otimização e aprendizado de máquina.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Como indicado no item (iii) desta seção, ainda procuramos formas de financiar a conclusão do novo prédio do IM. Não houve avanço nesta direção em 2019. Nossas opções são limitadas e contamos com a Decania do CCMN e com a Universidade na busca de soluções.
- Ao longo de 2019 diversas alterações nos currículos, disciplinas e projetos pedagógicos dos cursos do IM foram implementadas visando a modernização dos cursos.
- Diversas ações foram tomadas em comum acordo com outros institutos para reestruturar disciplinas dos ciclos básicos e reduzir a retenção nas disciplinas de matemática. Estas ações englobam: alterações no sistema de avaliação; elaboração de material didático comum as disciplinas unificadas como os Cálculos e Introdução à Estatística; oferta de aulas de monitorias e de apoio pedagógico.

3. ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i) Relatório da UNIDADE

Os impactos sociais das ações dos cursos do IM estão retratados na inserção de nossos formandos no mercado de trabalho tanto em empresas públicas e privadas além da contribuição para o desenvolvimento técnico e científico do país. O IM se pretende uma instituição formadora de egressos conscientes de seu papel social no mercado de trabalho e do que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos, com uma visão de seu papel social de educador e ciente de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos.

O curso de Ciência da Computação vem promovendo mudança significativa em algumas de suas disciplinas a partir da creditação da extensão, incluindo em seu currículo atividades que explorem a forte interação da computação com outras áreas do conhecimento e a ação transformadora das tecnologias da informação na sociedade. Neste sentido, vem buscando uma aproximação maior com outros setores e iniciativas da universidade, a exemplo da Agência de Inovação, do HUB UFRJ, NIDES e Parque Tecnológico.

Evidentemente que aqui devemos destacar também os cursos de graduação em licenciatura, mestrado profissional em matemática (PROFMAT) e mestrado e doutorado em ensino e história da matemática que oferecem às instituições de ensino fundamental e médio profissionais com sólida formação matemática e conhecimento da dimensão cultural, social, política e econômica da educação. Impactos importantes sobre a sociedade são devidos às atividades múltiplas desempenhadas no quadro da Licenciatura: Estágios dos nossos licenciandos, palestras dadas em escolas, projetos de extensão alicerçados na tridimensionalidade indissociável Ensino-Pesquisa-Extensão. Em termos de Inclusão, a política das quotas representa um sucesso, pois podemos constatar que os alunos que ingressam com desvantagem sociocultural conseguem ao decorrer da licenciatura alcançar nível similar aos alunos que entrem pela via normal.

Outro ponto fundamental para o IM é a questão da acessibilidade. Neste sentido, criamos em 2019 uma comissão especial em consonância com a Lei Nº13.146, de 6 de julho de 2015, só para discutir as demandas e propor soluções que permitam a inclusão de estudantes com algum tipo de deficiência. Por exemplo, tanto a Licenciatura, como a Computação, possuem estudantes com deficiência auditiva e, portanto é necessário que promovamestratégias para apoiar a formação desses estudantes. A Licenciatura abriu um curso de Libras este ano destinado a formar nossos futuros professores e torná-los capacitados para acolher deficientes auditivos nas suas futuras turmas.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática atua em diversos eventos com o objetivo de apresentar ao leigo conhecimentos nas áreas que lhes são pertinentes, bem como receber, anualmente, estudantes da Educação Básica para visitar seus espaços e dialogar com professores e alunos do IM. Participa também da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e organiza oficinas de acessibilidade. Dentre os eventos externos citamos: feiras de ciências, Festival Interuniversitário de Cultura e outros festivais. Na área de computação houve um significativo aumento da participação de docentes e discentes na criação e fomento de projetos de extensão. Os grupos de interesse e capacitação em

jogos, em segurança da informação, dados abertos e desenvolvimento para dispositivos móveis expandiram suas iniciativas para a sociedade, oferecendo cursos e soluções para o público externo, a exemplo do que já era praticado pelo grupo de algoritmos e competições de programação (responsável pela Olimpíada Brasileira de Informática regional). Em especial, o Grupo de Algoritmos e Competições em Programação, que já trouxe diversos prêmios para a UFRJ, tanto em competições nacionais e internacionais, tem ajudado a divulgar a importância da formação em programação e raciocíniológico, desde o ensino médio, capacitação reconhecida como essencial para as novas gerações de profissionais. Na Licenciatura, o convênio com o Colégio Pedro II, que visa estimular os alunos para a profissão de Professor. Além disso, temos iniciativas de cursos pré-vestibulares comunitários.

iii) Ações a Desenvolver

1. Promover estratégias de apoio eficientes a estudantes com algum tipo de deficiência.
2. Fechar novas parcerias com instituições e órgãos públicos e privados para divulgação da matemática e suas aplicações em eventos voltados para toda comunidade.

4. PolíticasparaEnsino,Pesquisa,Pós-GraduaçãoeExtensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IM vem realizando ações diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem e dentre elas destacamos: participação no Programa de Apoio Pedagógico da PR1, direcionada para o Cálculo; produção de aulas online para revisão de conteúdos; realização de seminários sobre temas que

relacionam os conteúdos com a prática. Particularmente, na Licenciatura em Matemática, foi inaugurado o projeto "Encontros Matemáticos" numa iniciativa de estimular a autonomia e interesse dos estudantes por questões relevantes na ciência.

Os currículos dos cursos do IM são revistos atendendo às demandas de diretrizes curriculares do MEC e a observação de inovações profissionais, um trabalho conjunto do Núcleo Docente Estruturante do curso, corpo docente e outras unidades envolvidas. Descreveremos resumidamente cada curso do IM:

Licenciatura em Matemática: Criado em 1939, e posteriormente expandido para o turno noturno em 1993. O curso possui um papel social importante sendo uma fonte de parcerias com escolas e órgãos governamentais e de projetos de extensão. Um novo projeto de grade curricular em fase de elaboração.

Bacharelado em Matemática: O curso forma matemáticos, extremamente valorizados no mercado, selecionados para ingresso em programas de pós-graduação de excelência dentro e fora do país e com ótimo aproveitamento em concursos públicos. Este curso tirou conceito máximo em todos os anos de avaliação do MEC.

Estatística: Muitos dos egressos do curso terminam com sucesso cursos de pós-graduação stricto sensu em estatística e áreas afins e são altamente valorizados nas principais instituições e empresas públicas e privadas que contratam estatísticos. Uma reestruturação da grade curricular está para ser implementada visando adequar o currículo a uma futura ênfase em Ciência de Dados.

Ciência da Computação: conta com duas entradas via SISU (primeiro e segundo semestres) de 50 alunos. Além delas, existem entradas via transferência especial de alunos do Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra, totalizando 20 alunos. Desta forma, a entrada anual é de 120 alunos. O NDE-CC e a Comissão de Reforma Curricular começaram em 2019 um trabalho de reforma do atual currículo do curso.

Ciências Atuariais: Entrada anual de 25 vagas no primeiro semestre de cada ano, forma atuários com forte base matemática e estatística, sendo um diferencial em nível nacional. Nota máxima no MEC em 2019.

Matemática Aplicada: Criado em 2001, tendo início em 2003, resultado de uma parceria entre o Instituto de Matemática, o COPPEAD, o Instituto de Biologia e o Instituto de Biofísica.

Engenharia Matemática: Primeiro curso no país nesta especialidade, já existente em prestigiosas instituições estrangeiras. Com início em 2020 terá entrada única no primeiro semestre, com 20 vagas.

ii) Análise das Informações

Quanto às práticas dos cursos que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, podemos citar: licença capacitação para docentes para aperfeiçoamento em conteúdos específicos (iniciativa do próprio docente); monitoria como atividade complementar (os alunos do curso com bom desempenho nas disciplinas cooperam com os professores para auxiliar outros alunos); uso de máquinas remotas de acesso público com elevado poder computacional para a realização de atividades em disciplinas obrigatórias e eletivas; uso de redes sociais para interação dos professores com os alunos e entre os alunos

apoio à formação e manutenção de grupos de interesse por meio dos quais os alunos aprofundam o conhecimento e prática em temas específicos e normalmente não cobertos pelo currículo do curso.

Este ano a Licenciatura está organizando as diferentes comissões (NPPL, NDE, GP, REP) cuja finalidade é de estimular as diferentes atividades académica e de extensão. São traçadas a cartografia das ações a serem levadas, em parceria com escolas da rede municipal e estadual e esperamos no ano 2020 obter os primeiros benefícios desta nova estrutura. Também existe um projeto de nova grade curricular em andamento e já foi iniciada a revisão das ementas.

iii) Ações a Desenvolver

- Acompanhamento da primeira turma do curso de Engenharia Matemática
- Implementação de cursos/ênfases em ciências de dados
- A Licenciatura busca ampliar as parcerias com as escolas da Educação Básica. Para este curso, pretendemos não apenas desenhar uma nova organização dos estágios, mas também conceber ações de extensão visando a difusão da cultura matemática entre os estudantes.
- Implementação do novo currículo do Bacharelado em Ciência da Computação a partir de 2020.
- Reestruturação das grades curriculares dos cursos de Bacharelado em Matemática, Estatística e Licenciatura.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Matemática é a Unidade da UFRJ responsável pela Pesquisa em Ciências Matemáticas, Estatística e Computação e por seu ensino e difusão dentro da Universidade. O Instituto tem por objetivo estratégico consolidar os seus grupos de pesquisa como grupos de excelência no cenário internacional, e assumir a liderança nacional na formação de novos talentos. As principais ações que possibilitam a aproximação de alunos de graduação e pós-graduação às atividades de pesquisa são seminários, semanas de Integração Acadêmica e projetos de iniciação científica, que oferecem atividades extracurriculares. Os grupos de pesquisa têm uma atuação forte na região Fluminense e no país, organizando ciclos de seminários intra-institucionais e escolas nacionais. Alguns eventos de destaque deste ano 2019 que foram organizados ou co-organizados por pesquisadores do IM são: a Escola de Verão no IM que incluiu 1. Escola de Ciência de Dados (com quase 500 pessoas inscritas), 13. Escola Brasileira de Probabilidade (USP São Carlos, 7/2019), e 4. Workshop on Nonlinear Dispersive Equations (UFRJ, 11/2019).

A pesquisa no IM recebe apoio de diferentes agências nacionais e internacionais. Atualmente o IM conta com 42 Bolsistas de Produtividade do CNPq, 16 deles de nível 1. Cabe destacar que os docentes nomeados a seguir usufruíram de premiações em 2019:

- Fundação Alexander von Humboldt-CAPES: Cecília Salgado, Ilir Snopche;
- Fundação Serapilheira: Renato Vianna (2a Chamada, 2018);
- Medalha Hans Freudenthalpela ICMI-IMU: Gert Schubring;
- Fellow da American Mathematical Society: Helena Lopes;
- Sócia Emérita da Sociedade Brasileira de Educação Matemática: Lilian Nasser;
- Cientistas de Nosso Estado FAPERJ: Milton Lopes Filho (2017), Bruno Scárdua, Helena Nussenzveig Lopes, Maria José Pacífico (2018), Maria Eulalia Vares (2019), Marcos Borges (2018);
- Jovem Cientistas de Nosso Estado FAPERJ: Alejandro Cabrera (2017), Ilir Snopche (2018), Cecília Salgado (2019), Adriana Vivacqua (2019);
- Projeto Universal: Renato Vianna (Faixa A, 2018), Wladimir Neves (Faixa B, 2018), Alejandro Cabrera (Faixa B, 2018), Glauco Valle (Faixa B, 2017);
- Prêmio Elon Lages Lima-Livro: Jayme Luiz Szwarcfiter;
- Membros da Academia Brasileira de Ciências: Jayme Luiz Szwarcfiter, Daniel Sadoc Menasché,Helena Nussenzveig Lopes, Maria José Pacifico.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática possui atividades pesquisa de reconhecida qualidade. Esta afirmação é constatada pela qualidade dos periódicos onde os artigos são publicados e fluxo de visitantes. É objetivo estratégico consolidar os seus grupos de pesquisa como grupos de excelência no cenário internacional, e assumir a liderança nacional na formação de novos talentos.Existem áreas que precisam ser fortalecidas. Apesar de organizarmos workshops e conferências nas mais diversas áreas, seu número ainda está aquém do potencial do nosso corpo docente.

iii) Ações a Desenvolver

- Estimular a realização de eventos de Pesquisa.
- Fortalecer as Linhas de Pesquisa emergentes.
- Ampliar o Programa de Pós-Doutorado e de Professor Visitante, buscando atender grupos de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações implementadas resultaram no número expressivo de publicações em jornais internacionais de alta qualidade. Uma participação dos nossos docentes tanto em reuniões científicas como na organização de eventos científicos foi expressiva.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Universidade Federal do Rio de Janeiro é uma das mais importantes instituições na geração e disseminação de conhecimentos científico-tecnológicos, culturais e artísticos e, como instituição de caráter público tem o dever de ser culturalmente engajada, contribuindo com o comprometimento orgânico de suas estruturas acadêmicas e administrativas para a resolutividade dos grandes problemas nacionais, no sentido de superar distintas modalidades de exclusão ou de carência socialmente estruturante. Em consonância com o objetivo supracitado o Instituto de Matemática (IM) tem como compromisso precípuo colaborar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, pautada pela formulação de políticas públicas voltadas para a inclusão social, redução das desigualdades, diminuição do analfabetismo científico e cultural, à diversidade, a emancipação social-científica- tecnológica e a autonomia no pensar. O IM tem muito a contribuir para a

consecução dos objetivos supracitados, pois suas atividades acadêmicas são alicerçadas na tridimensionalidade indissociável Ensino-Pesquisa-Extensão. A Extensão tem no âmbito do IM uma dimensão formativa, que se integra à matriz curricular e à a pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, no sentido de promover a interação transformadora entre a instituição e diversos setores da sociedade, por meio do diálogo construtivo e a troca de saberes. O IM possui 20 (vinte) ações extensão cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão-PR5, nas quais na equipe executora é obrigatória a participação dos estudantes dos 07 (sete) cursos (Bacharelado de Matemática, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Ciência da Computação, Estatística, Ciências Atuariais, Matemática Aplica e Engenharia Matemática) de graduação. Consideramos que as atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Como desdobramentos ressalta-se o enriquecimento da sua experiência em termos teóricos e metodológicos e, permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública Brasileira. Neste contexto, as ações de extensão desenvolvidas pelos docentes do IM têm dois elementos constitutivos importantes: (1) formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; (2) contribuição na formação acadêmica e profissional do estudante, estimulando sua formação como cidadão criativo, crítico, empreendedor e responsável.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática ainda não é uma unidade acadêmica com uma forte tradição extensionista mas possui nas suas ações de extensão dois elementos fundamentais: suas atividades estão intrinsicamente ancoradas na diretriz da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; coloca o estudante como protagonista de sua formação profissional e cidadã. Entretanto, o Instituto de Matemática possui um projeto exemplar de extensão por ter na sua concepção todas as 05 (cinco) diretrizes da Extensão Universitária, com destaque para as

diretrizes intituladas “Impacto na Formação do Estudante” e “Impacto e Transformação Social”. Trata-se do Projeto Fundão criado em 1983, sendo o projeto de extensão mais antigo da UFRJ. A equipe executora do projeto é formada de professores do IM, professores da rede de ensino fundamental e médio do Estado do Rio de Janeiro e alunos de Licenciatura deste Instituto, tendo como objetivos a melhoria do ensino de Matemática e a formação continuada do professor. Cabe destacar também que desde 2017 o projeto criou mais uma linha de atuação intitulada “Ensino de Matemática para Alunos com Deficiência Visual ou Surdos”, o qual tem sido referência no país. À luz da perspectiva transformadora da Extensão Universitária, torna-se imprescindível, portanto intensificar a inserção orgânica de atividades acadêmicas de extensão, nos Projetos Pedagógicos dos 06 (seis) cursos de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A obrigatoriedade de que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, em cumprimento com o Art. 4º da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, nos coloca o desafio de ampliar significativamente nossa atuação em atividades de extensão.

Neste contexto, o compromisso do Instituto de Matemática é que as atividades de extensão continuem sendo norteadas pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão e que as mesmas tenham o padrão de excelência compatível com as exigências do mundo contemporâneo, incorporando a dinamização do conhecimento em todos os seus domínios de manifestação e os avanços pedagógicos compatíveis. Devido a esta exigência e a importância da extensão por todos aspectos já elencados, a Diretoria de Extensão do Instituto de Matemática em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e a Direção do Instituto de Matemática intensificará a creditação curricular nos Projetos Pedagógicos dos 07 (sete) cursos de graduação do IM (Bacharelado de Matemática, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Ciência da Computação, Estatística, Ciências Atuariais, Matemática Aplica e Engenharia Matemática).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Pró-Reitoria de Extensão em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa realizam todo ano a Semana de Integração Acadêmica (SIAc). O objetivo é assegurar o espaço para a apresentação e a discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa e de extensão desenvolvidos na UFRJ, proporcionando a troca de experiências entre estudantes de ensino médio, de graduação e de pós-graduação, docentes e técnicos administrativos. Cabe destacar que todos estudantes vinculados as ações de extensão apresentaram trabalhos na 10º Semana de Integração Acadêmica (SIAc), para fins de avaliação.

Cabe ressaltar que foi criado o Conselho de Extensão Universitária (CEU) por meio da Resolução Nº 12, de 30 de maio de 2019. Estão entre as atribuições do novo órgão atuar e decidir como instância superior da UFRJ em matéria de extensão, assim como elaborar as regras e normas da área. O CEU também será responsável por apreciar e aprovar propostas relativas à criação de cursos, programas, eventos e projetos, além de aprovar as diretrizes da política universitária de extensão e os planos referentes à área.

Cada centro da UFRJ realizou eleições e uma docente do Instituto de Matemática foi eleita para ser representante titular do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) neste conselho, o que certamente contribuirá para consolidar a extensão no âmbito da instituição.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

Programa de Pós-Graduação em Matemática – Mestrado e Doutorado: Ao longo dos últimos anos, o programa tem conseguido formar recursos humanos com excelente formação em matemática e capacitados para atuar tanto em universidade brasileiras quanto no exterior. Parte

desse trabalho se deve à boa qualificação do quadro docente, a diversidade das linhas de pesquisa e ao intercâmbio com outros centros de excelência do Brasil e do exterior. Esse intercâmbio tem possibilitado o aumento de doutorados sanduíche, doutorados em co-tutela e de jovens pesquisadores interessados em atuar no Instituto de Matemática da UFRJ. Nosso Programa obteve conceito 7 nas últimas avaliações em 2013 e 2017. O Programa conta com 60 membros do Corpo Docente (41 permanentes, 19 colaboradores), entre eles 18 Bolsistas de Produtividade do CNPq do nível 2 e nove de nível 1.

Programa de Pós-Graduação em Estatística – Mestrado e Doutorado: Conceito 5 na CAPES, conta com 23 membros do Corpo Docente (18 permanentes, 5 colaboradores), entre eles 2 Bolsistas de Produtividade do CNPq do nível 2 e 3 de nível 1.

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PEMAT) – Mestrado e Doutorado: Este Programa nasceu em 2006, com a implantação do curso de Mestrado em Ensino de Matemática. Em dezembro de 2014 foi implementado o curso de Doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física, oferecido pelo PEMAT/UFRJ, em associação com um grupo de docentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física da UFRJ (PEF/UFRJ). Conta atualmente com 21 membros (18 permanentes, 10 deles do corpo docente do IM, os demais do Instituto de Física, da Faculdade de Educação, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Escola de Matemática e do CEFET, UNIRIO; 3 colaboradores), entre eles 3 Bolsistas de Produtividade do CNPq de nível 1.

PROFMAT – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional da UFRJ é um curso que visa atender professores de Matemática em exercício no ensino básico, especialmente na escola pública, que busquem aprimoramento em sua formação profissional, com ênfase no domínio aprofundado de conteúdo matemático. No Programa participam 16 docentes (14 permanentes, 2 colaboradores).

Programa de Pós-Graduação em Informática– Mestrado e Doutorado: O Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI) é oferecido em conjunto pelo Instituto de Matemática e pelo Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE). O curso de Doutorado iniciou em 2010. O Programa conta com 26 membros permanentes no Corpo Docente, entre eles 5 Bolsistas de Produtividade do CNPq do nível 2 e 4 de nível 1.Conceito 4 na avaliação da CAPES em

2017. O PPGI possui uma forte internacionalização com atuação em diferentes redes de pesquisa tais como ZIKAlliance, Newton e outras.

ii) Análise das Informações

A pesquisa e ensino de Pós-graduação do IM são completamente integrados, em todos os programas. Alguns de nossos Programas estão com o Conceito da CAPES estáveis, apenas um com conceito máximo. Os demais buscam alcançar resultados melhores, quer com aumento de formandos ou absorção de novos docentes no Programa. A Comissão de Pós-Graduação da Unidade é responsável em conjunto com as coordenações dos Programas pelas atividades e políticas de Pós-graduação da Unidade, ouvida a Congregação. Ela é presidida pela Diretora Adjunto de Pós-Graduação e é formada pelos coordenadores dos Programas e por representantes docentes e discentes. Tem reuniões quinzenais.

iii) Ações a Desenvolver

- Atuar junto aos órgãos de fomento para garantir um financiamento adequado para os Programas de Pós-Graduação, especialmente com ampliação do número de bolsas de estudo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Análise do desempenho individual dos docentes aferido pelo seu relatório anual, abordando uma avaliação quantitativa e qualitativa. Acompanhamento mais efetivo de discentes, estimulando sua participação em seminários e atividades científicas, bem como em comissões de avaliação de disciplinas e cursos.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IM possui um Programa de pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Matemática que vem sendo oferecido de forma continuada por 20 anos. Este programa tem um papel social de grande importância, pois é um programa de formação de Professores que atuam no Ensino Básico. Este Programa cobra uma taxa simbólica dos alunos que apenas custeia o material do curso. Este Programa está fortemente relacionado com a Licenciatura em Matemática e com os Programas de Pós-Graduação em Ensino de Matemática e PROFMAT.

Um segundo Programa de Pós-Graduação lato-sensu que está sendo oferecido em sua segunda edição é o Curso de Especialização em Atuária. Este curso tem forte ligação programática com os cursos stricto sensu do Programa de Estatística e que se pretende que seja a base de um futuro Mestrado (Profissionalizante) em Atuária. Um terceiro Programa de Pós-Graduação lato-sensu, Ciência de Dados, está em fase de criação e previsto para iniciar em 2020-1.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática desenvolve cursos lato-sensu nas áreas de Ensino de Matemática e Atuária. A estimativa de alunos é em torno de 25 na Especialização em Ensino de Matemática e 20 na Especialização em Atuária e os professores efetivamente envolvidos em torno de 15 na Especialização em Ensino de Matemática e 10 na Especialização em Atuária.

iii) Ações a Desenvolver

Manter cada um destes cursos, visto que eles possuem grande impacto social e profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Análise do desempenho dos egressos aferido principalmente pela sua inserção no mercado de trabalho como também nas suas instituições de ensino. Acompanhamento mais efetivo do conteúdo dos cursos oferecidos em suas instituições de origem.

5. Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

Apesar do Instituto de Matemática não ter nenhum setor dedicado a comunicação na Unidade, nem possuir um sistema próprio de ouvidoria, promove continuamente um grande esforço para manter uma interlocução aberta e transparente com a sociedade. Os principais fatores relacionados a comunicação externa do IM são:

- **Websites:** As maiores vitrines de divulgação de nossas atividades são as websites do instituto. Além da website própria do IM, completamente renovada entre 2018 e 2019, www.im.ufrj.br, mantemos páginas atualizadas de todos os departamentos e cursos. Algumas dessas páginas possuem versões em inglês e espanhol e pretendemos que seja feito em todas as páginas do Instituto.
- **Redes Sociais:** O IM também está nas redes sociais com contas no facebook, twitter e youtube que podem ser acessadas a partir do website do instituto. O facebook é o que está

sendo usado com maior regularidade na divulgação de atividades, mas existem planos para melhorar a comunicação por redes sociais durante o ano de 2020.

- **E-mails Institucionais**: O público interno e externo à UFRJ também tem acesso direto aos nossos dirigentes, coordenadores de curso, secretarias e docentes através de endereços de e-mails institucionais específicos ao cargo ou órgão. Todos estão abertos a críticas, sugestões e demandas que procuram atender dentro de suas capacidades, obrigações e disponibilidade. O website do IM também disponibiliza um formulário de contato que direciona automaticamente mensagens aos órgãos internos mais requisitados.
- **Eventos de divulgação de atividades de ensino, pesquisa e extensão:** O IM promove e participa dos mais variados tipos de eventos científicos, extensionistas e culturais nacionais e internacionais que aproximam o Instituto da Sociedade. Por exemplo, pelo menos uma vez por período recebemos alunos e professores de escolas de ensino fundamental e médio que nos visitando podem conhecer nossas dependências e atividades.

- **Complexo de Formação de Professores:** O Instituto de Matemática participou desde o início da construção do Complexo de Formação de Professores que é uma política institucional de articulação da formação inicial e continuada de professores, com foco na Educação Básica (EB), visando a afirmação de uma cultura profissional e um protagonismo dos docentes das escolas da EB na formação dos futuros professores. Essa política caracteriza-se pela parceria entre diferentes Instituições e Redes públicas de ensino do Rio de Janeiro e participação dos sujeitos envolvidos, tais como estudantes, professores e gestores que atuam na Educação Básica e/ou Ensino Superior.

ii) Análise das Informações

O IM está buscando profissionalizar a comunicação externa. Para isto contamos com um novo website do IM, websites de todos os departamentos e cursos, um uso mais efetiva do facebook, endereços de e-mail específicos para dirigentes, coordenadores de curso, secretarias e docentes, formulário de contato no website do IM, eventos de divulgação periódicos que oferecem para a

sociedade a oportunidade de conhecerem melhor as atividades do instituto. Ainda buscamos melhorar em vários aspectos: pretendemos ter todos os websites do instituto com versões em inglês e espanhol; usar o twitter como um canal de comunicação efetivo; promover o uso do canal do IM no youtube para divulgação de palestras e vídeo-aulas ocorridas no instituto.

iii) Ações a Desenvolver

- Melhoria do website do IM que precisa de uma versão em inglês, assim como outros websites do instituto.
- Adotar o Twitter como canal oficial de comunicação do IM.
- Promover o uso do canal do IM no youtube para divulgação de eventos, palestras e videoaulas.
- Potencializar o Complexo de Formação dos Professores no âmbito do IM por meio de: Valorização da Licenciatura e da docência como profissão; Ampliação da parceria entre IES e redes de Educação Básica Pública; Visibilidade das múltiplas possibilidades de percurso formativo; o estabelecimento de um novo olhar sobre a Formação Inicial e Continuada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- O Im está com um website novo que foi inaugurado no final de 2018 e passou por vários ajustes ao longo de 2019.
- O facebook está sendo utilizado de forma mais regular na divulgação de atividades do IM.
- Dirigentes, coordenadores de curso e secretarias estão sendo cobrados a usar os endereços de e-mail específicos do cargo ou órgão. Alguns desse endereços e-mails foram implementados ao longo do ano de 2019. Assim mantemos o registro das demandas recebidas e respostas fornecidas, melhorando e tornando mais transparente a comunicação com a sociedade como um todo.

6. PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

A política de atendimento e acompanhamento discente é fundamentada em três pilares:

- Informação e atendimento administrativo acessível: Primeiramente toda informação sobre nossas atividades estão disponíveis online. Temos investido constantemente em melhorias das páginas Web, incluindo uma página completamente nova do instituto que foi lançada no final de 2018 e aprimorada durante o ano de 2019. A página é atualizada regularmente, permitindo ao estudante acompanhar as principais notícias e atividades do IM. Além disso, as páginas do IM e dos seus cursos contém roteiros e formulários para quase todas as possíveis solicitações acadêmicas, regulamentos e diretrizes curriculares dos nossos cursos, descrição de disciplinas, editais de seleção dos cursos de pós-graduação, informação sobre o corpo docente, etc.

- Respeito, inclusão e acessibilidade: O estudante sempre encontrará alguém para ouvi-lo no IM. São oferecidas claramente opções para o estudante manifestar livremente suas críticas e reclamações, seja por abertura de processo interno, seja através da ouvidoria da UFRJ. Estas manifestações são tratadas com o máximo de respeito e solidariedade ao estudante, e procuramos atendê-las no que for possível e de nossa competência. O Instituto atende estudantes com deficiências motoras, visuais e auditivas. Temos uma comissão apenas voltada para este tema e nos esforçamos, em parceria com a Decania e outros órgãos da UFRJ, para garantir a esses estudantes condições de concluir seus respectivos cursos.

- Apoio pedagógico: O principal problema no fluxo acadêmico é o 1º ano, em particular o 1º período. Muitos alunos chegam com uma formação inadequada ou entram sem ter certeza se querem realmente fazer o curso escolhido e não estão suficientemente motivados. Assim oferecemos um forte apoio e acompanhamento acadêmico ao longo do

1o ano. Para muitos isto não é suficiente e mantemos opções importantes de apoio ao estudante durante todo o curso. Um projeto importante do IM é a ação de "Apoio Pedagógico" que aloca um ou dois professores substitutos e alguns monitores para atender estudantes de disciplinas de cálculo, como opção adicional ao atendimento por docentes e monitores responsáveis por essas disciplinas. Destacamos a atuação importante do nosso COAA (Comissão de Acompanhamento de Alunos) e de sua sub-câmara no curso de Ciência da Computação. Essas comissões possuem um papel fundamental na redução da evasão acompanhando de perto e orientando os diversos estudantes dos cursos de graduação do IM que apresentam as mais diversas dificuldades e deficiências que os impedem de manter um rendimento adequado e terminar o curso.

ii) Análise das Informações

Um dos nossos principais problemas reside na evasão e retenção de alunos em algumas disciplinas. Estas questões são pauta constante dos NDE´s e Corpos Deliberativos dos Departamentos. A orientação acadêmica dos estudantes esta implementada, mas mesmo sendo incentivados, os alunos não aproveitam integralmente da orientação. A COAA esta completamente implementada e é responsável, junto com os coordenadores de curso, pela indicação dos orientadores dos alunos de graduação do IM.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o Projeto de Apoio Pedagógico a outras disciplinas do IM, visando diminuir a retenção dos alunos no ciclo básico;
- Buscar a capacitação dos docentes e adequação dos espaços físicos para o atendimento adequado dos alunos com necessidades especiais;

- Ampliar os espaços de estudo para os alunos, para aumentar sua permanência na instituição e

convívio maior com o corpo docente.

- Procurar simplificar e agilizar a tramitação de processos acadêmicos que visam atender solicitações dos nossos estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Criação de uma comissão para acompanhar demandas relacionados a acessibilidade e alunos com necessidades especiais.
- Melhorias nas secretarias, laboratórios, salas de aula e estudo e biblioteca estão sendo feitas constantemente.
- Disponibilização de rotinas acadêmicas e formulários online voltados para orientar e simplificar o acesso a informação por nossos estudantes.

7. PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i) Relatório da UNIDADE

Corpo Docente: O IM possui atualmente 161 docentes dos quais 155 possuem doutorado e 5 possuem mestrado e um é graduado. Contamos também com 4 Professores Eméritos já diplomados. Em maioria nossos docentes possuem mais de 5 anos de experiência no magistério, vários desses docentes passaram por estágios de pós-doutoramento no exterior e estão fortemente engajados nos grupos de pesquisa e extensão do IM. Nossos docentes são avaliados periodicamente com critérios que variam de departamento para departamento. Estas avaliações

não servem apenas para acompanhar o desempenho do docente, mas também é usada pelo instituto e seus departamentos para definir ações visando oferecer ao docente melhores condições de exercer suas atividades. O IM é uma Unidade que colabora com a formação em muitos cursos fora do instituto, além de nossas graduações e pós-graduações, implicando em mais de 14000 inscrições em disciplinas por semestre. Assim a carga didática de nossos docentes está ultrapassando o limite de nossas capacidades. Isto faz com que o número de professores substitutos necessários para manter o instituto funcionando venha aumentando ao longo dos anos. Este fato, associado a um número significativo de docentes que já podem aposentar imediatamente, é extremamente preocupante, podendo colocar em colapso nossas atividades.

Corpo Técnico-Administrativo: O IM possui atualmente 36 técnicos-administrativos sendo que um está cedido. Eram 45 em 2018 e ainda existe um aumento real de demanda pois em 2020 estaremos responsáveis por mais um curso de graduação. No IM temos uma direção adjunta administrativa que acompanha e ajusta o regime de trabalho de cada técnico-administrativo de acordo com sua competência e com as seções onde ele pode atuar. Assim procura-se melhor o rendimento dos técnicos ao mesmo tempo deixando-os confortáveis na execução de suas atividades. No IM vários dos técnicos passaram por cursos de capacitação e sendo encorajados ao aprimoramento em suas formações. Em 2019, 4 de nossos técnicos concluíram cursos de capacitação e outros 2 estão cursando.

ii) Análise das Informações

Todo nosso corpo docente atua, não apenas no ensino, mas também em atividades em pelo menos uma das esferas administrativa, de pesquisa e de extensão. A maioria atua no ensino tanto na graduação quanto na pós-graduação. No ano passado o IM contava com 168 docentes, ou seja, houve uma redução de 7 docentes com 6 aposentadorias e 1 exoneração, 4 docentes serão efetivados por terem sido aprovados em concursos recentes, mas o saldo ainda é negativo. Soma-se a isto o fato de que vários docentes já podem se aposentar e ainda existem duas solicitações de exoneração em andamento. A situação é muito difícil.

No que tange os técnicos-administrativos, é ainda mais complicado. Temos 8 servidores com abono permanência e podem se aposentar imediatamente. Então o percentual de servidores nestas condições é muito alto. A situação que era grave em 2018 só ficou pior. O corpo técnico-administrativo encolheu em 20%. Em setores, tais como o setor de contabilidade ou patrimônio, quase todos podem se aposentar imediatamente.

As informações acima geram uma situação de incerteza que vem crecendo nos últimos anos e dificultando muito o planejamento institucional do Instituto e colocando em risco a manutenção de todas as suas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

- Esperar o resultado da próxima COTAV e fazer um planejamento em função do número de vagas recebidas.
- Executar melhorias no ambiente de trabalho proporcionando mais conforto para técnicos e docentes.
- Informatizar procedimentos administrativos de forma a otimizar o trabalho nas secretarias, reduzindo em consequência a sobrecarga dos servidores que nelas atuam.
- Buscar junto a reitoria da universidade uma adequação do número de técnicos às necessidades do IM em função do seu tamanho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As demandas feitas em 2019 continuam vigentes e não dependem do instituto. O IM procura contornar as dificuldades com ações efetivas visando o aprimoramento na organização de atividades administrativas e de ensino, a informatização de rotinas administrativas e a melhoria das condições de trabalho em nossos espaços.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

A Congregação do Instituto de Matemática é o seu órgão deliberativo máximo e responsável pelo seu planejamento e desenvolvimento institucional. A congregação do Instituto e constituída pelos representantes dos estudantes de graduação, pós-graduação, de professores assistentes e auxiliares, professores adjuntos e de professores associados e por todos os professores titulares e eméritos; pelos chefes de Departamentos, pelo Vice-Diretor e pelo Diretor, que a preside. Ela decide pela grande maioria das deliberações do Instituto de Matemática. A reunião presencial é mensal, enquantoconsultas eletrônicas são realizadas em temas de caráter de urgência. A congregação é dividida em câmaras com atribuições específicas: câmara docente, câmara discente e câmara de fomento. Sob a tutela da Congregação, o IM é administrado pela direção do Instituto que além do Diretor e Vice-Diretor conta com quatro diretores adjuntos (de graduação, de pós-graduação, de extensão e administrativo), além de um representante de relações internacionais. Abaixo da direção a estrutura administrativa se ramifica nos Departamentos do Instituto. O IM possui quatro departamentos: Matemática, Ciência da Computação,Métodos Estatísticos e Matemática Aplicada. O Corpo Deliberativo dos Departamentos constitui a primeira instância de consulta aos docentes. Todos os professores de cada departamento fazem parte do Corpo Deliberativo. Reuniões presenciais são convocadas pelo menos uma vez por mês em cada Departamento. Além desta estrutura, temos o Conselho de Cursos de Graduação formado pelos coordenadores de graduação e dirigido peloDiretor Adjunto de Graduação que é responsável, por delegação da Congregação, pela maioria das políticas relativas a graduação do Instituto de Matemática. Em relação à Pos-Graduação, o Instituto de Matemática possui a Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação, presidida pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação, e que conta em sua composição com os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação do IM e com representantes dos docentes e discentes da pós-graduação de nosso Instituto. A CPGP/IM é responsável pelas

políticas comuns aos Programas de Pós-Graduação do IM, além de atuar de forma deliberativa, por delegação da CEPG, para várias atribuições deste Colegiado Superior. O NDE (Núcleo Docente Estruturante) de cada curso de graduação é responsável pela elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do curso, sua adequação as Diretrizes Curriculares Nacionais e a integração interdisciplinar curricular entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão presentes no currículo. Os Programas de Pós-Graduação possuem comissões deliberativas próprias, presididas pelo Coordenador do Programa e tendo em suacomposição representantes do corpo docente e do corpo discente do programa.

ii) Análise das Informações

Temas de grande relevância são colocados a todos os docentes por uma lista de e-mail e discutidos posteriormente em reuniões gerais de categorias ou de toda a Comunidade, dependendo do tema em questão. São realizadas reuniões específicas dos Departamentos para melhor esclarecer a discussão e decisão da Reunião de Congregação convocada para debater o tema. O acompanhamento dos objetivos estratégicos relacionados as atividades de ensino de graduação, de pós-graduação, administração, pesquisa e extensão são feitos de forma independente e continuada pelos responsáveis por cada um destes setores.

iii) Ações a Desenvolver

- Desburocratizar o trabalho da congregação, comissões e colegiados do IM no que for possível, promovendo a redução do número processos abertos anualmente no IM. Avaliamos que muitos processos internos do IM poderiam ser extintos, sendo substituídos por outras rotinas acadêmicas/administrativas de tramitação mais simples.
- Estimular a participação das representações de estudantes e técnico-administrativos nos órgãos colegiados.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Matemática recebe verbas do Orçamento participativo da Universidade e esta é essencialmente sua fonte principal de fomento. E os recursos recebidos do orçamento participativo estão diminuindo a cada ano, apesar da demanda crescente. Os Programas de Pós-graduação possuem verba própria para financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Embora o IM não tenha convênio externo para captar recursos, há a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento. Os recursos financeiros estão cada vez mais restritos o que dificulta muito a gestão do Instituto, por exemplo dificultando atividades relacionadas aos nossos cursos como Ciência da Computação e Estatística que demandam custos elevados de manutenção e renovação de equipamentos. Em 2019, pela primeira vez o IM recebeu uma emenda parlamentar oferecida pelo ex-deputado federal Otávio Leite. O recurso foi destinado a renovação do Laboratório de Informática da Graduação e da renovação de alguns outros equipamentos de uso coletivo. Entretanto, estas eram emergências que conseguiram ser atendidas pela emenda parlamentar dado a insuficiência dos recursos provenientes do orçamento participativo.

ii) Análise das Informações

O baixo orçamento da Unidade, levando em conta seu tamanho e número de alunos que atende está dificultando enormemente a continuidade de certas atividades. São crescentes as demandas de docentes, técnicos e discentes pertencentes ao Instituto no que tange a reparos de instalações e melhorias da estrutura e equipamentos para permitir o desenvolvimento apropriado de suas

atividades. Além da redução do orçamento participativo, recursos do PROAP (verba de apoio para programas de pós-graduação com conceito 4 ou 5) e PROEX (verba de apoio para programas de pós-graduação com conceito 6 ou 7) também foram reduzidas, o que vem reduzindo nos últimos anos a vinda de visitantes, participações em congressos por docentes e discentes dos

Programas de Pós-Graduação e a manutenção de equipamentos de informática usados em pesquisa. O IM está fazendo o possível dentro de suas limitações para manter o funcionamento pleno de suas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar um aumento dos recursos da Unidade, quer das fontes oficiais, quer com o estímulo aos docentes de participação em projetos que possam vir a contribuir com o funcionamento da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, pela primeira vez o IM recebeu uma emenda parlamentar oferecida pelo ex-deputado federal Otávio Leite. O recurso foi destinado a renovação do Laboratório de Informática da Graduação e da renovação de alguns outros equipamentos de uso coletivo. Além disso estão sendo tomadas medidas para redução de gastos no Instituto.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes não têm salas individuais e muitas precisam de reformas. A rede de internet cabeada é lenta e instável não sendo isto responsabilidade direta do instituto. Foi feito investimento no final do ano de 2018 no aprimoramento rede wireless, que melhorou bastante.

As salas e laboratórios do IM passam por manutenção regulares e seus equipamentos são trocados também com intuito de permitir um uso de novas tecnologias no ensino para todos os docentes. O IM conta com os seguintes laboratórios:

- **Laboratório de Informática da Graduação** – Espaço com computadores destinado a aulas baseadas em práticas de informática para estudantes dos cursos de graduação.
- **Laboratório da Pós-graduação em Estatística** - Espaço com computadores, área de convivência e área de estudos, destinado a aulas e desenvolvimento de projetos acadêmicos por estudantes de mestrado, doutorado e iniciação científica em Estatística.
- **Laboratório da Matemática Aplicada** - Espaço com computadores e área de estudos destinado a docentes e estudantes do Departamento de Matemática Aplicada.
- **Laboratório de Sistemas Estocásticos** – Espaço compartilhado pela COPPE em parceria com o IM, é mantido pelo IM e utilizado por docentes e estudantes do Programa de Pós-Graduação em Estatística.
- **Laboratórios da Computação** - Espaços compartilhado pelo NCE em parceria com o Departamento de Ciências da Computação.

O Instituto possui uma biblioteca voltada para atender a demanda dos cursos de pós-graduação do IM, porém aberta a alunos de todos os cursos da UFRJ. A biblioteca possui um excelente acervo específico à Matemática e áreas afins, sendo constantemente atualizado.

O IM é responsável por cinco salas de aula no bloco B do Instituto de matemática e por duas salas de conferências no Bloco C. As salas do bloco B atendem, prioritariamente, aos programas de pós-graduação do IM e quatro dessas salas são equipadas com projetores. As salas do bloco C são maiores, são mais modernas dispondo de melhores equipamentos. São destinadas prioritariamente a palestras, eventos, defesas de teses e dissertações.

Também disponibilizamos salas de estudos para estudantes dos cursos do IM. Os discentes dos programas de pós-graduação possuem uma sala de estudos exclusiva, com mesas individuais e equipadas com computadores, impressora a laser de uso comum. Na sala há um mezanino com três salas com quadro para discussão em grupo. Nesta sala os alunos possuem armários individuais.

ii) Análise das Informações

Parte dos equipamentos dos laboratórios precisa de renovação periódica. As salas de uma parte significativa dos docentes não possuem janela e já foram condenadas pela CPST. O espaço de estudo dos alunos é insuficiente para a demanda, quer na pós-graduação, quer na graduação. A direção do IM está fazendo o possível dentro dos seus limites. São feitas verificações periódicas da rede elétrica e dos equipamentos de combate a incêndio, além de pintura das partes internas, troca de móveis e reparos estruturais e manutenção de aparelhos de ar condicionado. Porém os problemas mencionados só podem ser solucionados com mais espaço, portanto é fundamental terminar o prédio do IM cujas obras estão paradas fazem vários anos por falta de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

- Modernizar o parque computacional da Unidade;
- Buscar a finalização da obra do Prédio do IM, onde os docentes terão salas adequadas para sua permanência na Instituição;
- Buscar aumentar os espaços de estudo para os alunos.
- Adequar as instalações para público com necessidades especiais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Ainda não há recursos para conclusão do prédio da matemática.

3.C.4 Instituto de Química – IQ

1. Planejamento e Avaliação institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2019, o IQ fez 60 anos. Ele foi criado em 1959 pela Resolução nº 4 do Conselho Universitário da antiga Universidade do Brasil, e mantido pelo decreto 60455-A, de 13 de março de 1967. Atualmente, o IQ oferece 4 (quatro) cursos de graduação: o **Bacharelado em Química - Atribuições Tecnológicas** (**QAT**); **Licenciatura em Química**; **Licenciatura em Química - EaD** e **Bacharelado em Química** (**Química)**. Na elaboração do Projeto Pedagógico dos cursos (PPC) são consideradas: (i) as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96; (ii) as Diretrizes Curriculares Nacionais de formação específica aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE); (iii) as orientações de resoluções pertinentes do CEG-PR1, buscando atingir metas do Plano Nacional de Educação 2011-2020. No período letivo de 2019-2 foram implementadas mudanças curriculares para os Cursos de Graduação de Química e QAT. Destacam-se dentre as principais alterações nas matrizes, a adequação da estrutura curricular às resoluções do CNE, às diretrizes curriculares nacionais e resoluções, em particular, às exigências quanto à carga horária mínima de 10% de atividades de extensão. Além disso, as alterações permitiram incluir conteúdos de educação ambiental, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, além de adequar a estrutura curricular às exigências do Conselho Federal de Química (CFQ), concernentes aos conteúdos mínimos para obtenção da atribuição profissional. Os PPC de Licenciatura em Química presencial e EaD encontram-se em fase de atualização, de forma a

incorporar modificações curriculares e ajustes legais, entre os quais a inclusão das horas de atividades de Extensão.

As instruções para a avaliação dos nossos estudantes são as aprovadas no CCMN (Artigo 9º da resolução CEG 15/71). O IQ planeja as suas atividades em instâncias autônomas, tais como a Coordenação de Extensão, as Coordenações dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação e o Centro Acadêmico, em estreita ligação com a Direção do IQ. Essas instâncias também organizam ações a partir de demandas e planejamento das PR1, PR2 e PR5. Em temas impactantes para a comunidade do IQ, as propostas são submetidas à Consulta Pública.

A divulgação interna do processo de autoavaliação é feita através de mecanismos digitais, como a página do IQ, a lista de e-mails "Informes do Instituto de Química" e do "Informativo IQ", de circulação mensal. Ela, também, auxiliou no levantamento de vários pontos críticos, no que concerne à graduação, à necessidade de diminuição do tempo de integralização do curso e à diminuição da evasão, já reportados no PDI-UFRJ. Todavia, o processo de autoavaliação só poderá gerar mudanças na medida em que se tornarem disponíveis os recursos e a autonomia administrativa, necessários para a implantação das medidas de correção sugeridas e elaboradas.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços em 2019 cita-se a conclusão das reformas curriculares dos cursos de Bacharelado (Química e QAT). Além da adequação da estrutura curricular às resoluções do CNE, diretrizes curriculares nacionais e resoluções, em particular, às exigências quanto à carga horária mínima de 10% de atividades de extensão, da inserção de conteúdos de educação ambiental e história e cultura afro-brasileira e indígena e adequação da estrutura curricular às exigências do CFQ concernente aos conteúdos mínimos para obtenção da atribuição profissional de Químico Industrial ou Químico, cita-se: **Bacharelado em QAT:** reformulação de disciplinas oferecidas pelo IQ; inclusão de novas disciplinas com enfoque em conteúdo industrial e tecnológico; readequação das cargas horárias de algumas disciplinas para inclusão das atividades de extensão. **Bacharelado em Química:** modernização do currículo e expansão das disciplinas eletivas oferecidas, a partir de uma reformulação de diversas disciplinas oferecidas pelo IQ; inclusão de novas disciplinas de

Matemática. acompanhada de redução de conteúdos de Física, já contemplados em outras disciplinas ; readequação das cargas horárias de algumas disciplinas para ampliação das horas previstas para atividades de extensão (de 216 h para 324 h); inclusão de disciplinas eletivas. Em 2019 foi criado o NPPL do curso de **Licenciatura em Química, modalidade Presencial**, vinculado ao Complexo de Formação de professores, CFP. A **Licenciatura em Química, modalidade EAD**, também passará por uma reestruturação.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser trabalhada durante o ano de 2020 é o desenvolvimento e aplicação inicial dos métodos de avaliação interna dos cursos, empregando indicadores qualitativos e quantitativos. Esta avaliação permitirá realizar, inicialmente, um diagnóstico das principais questões relacionadas à permanência e progresso dos alunos nos cursos presenciais do IQ, produzindo subsídios para eventuais ações de adequação dos currículos e dos serviços oferecidos pela Unidade.

Em 2020 será dado prosseguimento à adequação do projeto pedagógico do curso de **Licenciatura em Química**, iniciada em 2019.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ação proposta para o ano de 2019, de desenvolver e iniciar a aplicação dos métodos de avaliação interna dos cursos com a finalidade de compreender os processos de evasão e retenção, foi iniciada com discussões envolvendo a PR1, a Decania do CCMN, além dos Institutos de Física e Matemática. As ações envolvendo as reformas curriculares dos cursos de **Bacharelado em Química e Química com Atribuições Tecnológicas** foram concluídas, mas ainda há que se acompanhar a migração dos alunos, através de reuniões com a COAA. A CE e os coordenadores dos cursos de Bacharelado (Química e QAT) analisaram, caso a caso, a migração dos alunos da

matriz antiga para as novas matrizes, implementadas no período 2019-2. Vale mencionar que 03 estudantes entraram com recursos na SAG, tendo sido devidamente avaliados pela CE, sem necessidade de deliberação na congregação, já que os estudantes não interpuseram recursos contra a decisão da CE.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos do IQ se utilizam, essencialmente, de três ferramentas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: aulas presenciais teóricas e práticas, atividades extraclasse e atividades de reforço/monitoria. Em 2019, o IQ ofereceu um total aproximado de 747 turmas teóricas e experimentais, sendo que cerca de 40% são experimentais, as quais estão sendo profundamente afetadas pelo contingenciamento financeiro realizado pelo Ministério da Educação. O IQ é responsável pelo Ciclo Básico de Química para estudantes de 13 cursos de outras Unidades. A médio prazo, a escassez de material, a falta de equipamentos e a infraestrutura inadequada impactarão no desenvolvimento e utilização do conhecimento químico e no desenvolvimento e prática de habilidades motoras e intelectuais.

Uma atividade consolidada no IQ é a Semana da Química (SQ), organizada e realizada por discentes, desde 1993. Em 2019 ocorreu a sua 27ª edição, com 772 participantes, sendo 75% estudantes graduação, 17% alunos de escolas técnicas e 8% estudantes de pós-graduação. Vale ressaltar a realização da I Semana da Licenciatura em Química (SELIC), em 2019, a qual contou com um total de 300 inscrições, 35 trabalhos apresentados na modalidade pôster e um total de 9 atividades, também organizada pelos discentes.

Nesta linha, com cunho social, o Conhecendo o IQ, recepcionou mais de 600 alunos em 2019, principalmente de escolas públicas, estimulando os mesmos a frequentarem um curso superior e a visitarem espaços não formais de aprendizagem.

Do ponto de vista das práticas administrativas, a resolução das demandas estudantis ocorre com o trabalho continuado das Comissões de Orientação Acadêmica (COAA's) e Comissões de Ensino (CE), com resultados positivos. As demandas relativas aos projetos pedagógicos dos cursos são discutidas pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE´s), os quais têm um papel de constante avaliação do curso e proposição de mudanças.

O perfil dos ingressantes nos cursos do IQ é definido a partir da proposta do INEP, expressa nas decisões tomadas na elaboração das provas do ENEM.

Os cursos Bacharelado em Química e Química – Atribuições Tecnológicas devem gerar egressos envolvidos com o desenvolvimento científico e tecnológico, alinhados com as demandas de inovação, para ajudarem no desenvolvimento econômico e social do país. Nos cursos **de Licenciatura** espera-se que os alunos e docentes entendam que a formação de professores exige não somente a capacidade técnica, mas uma formação que permite entender o papel social do professor. Alguns formandos do IQ tornaram-se docentes e, dentre estes, alguns fazem parte da ABC. Outros exercem funções de destaque no MEC, Ministério do Esporte, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações e Agências de Fomento.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços ligados às práticas pedagógicas durante o ano de 2019, pode-se citar a consolidação das atividades da Comissão de Acessibilidade, relacionadas a pessoas com deficiência. A nova prática envolveu a apresentação de um questionário para cada aluno com deficiências e necessidades educacionais específicas em cada curso presencial oferecido pela Unidade; este questionário visava à elaboração de uma Proposta Pedagógica Individualizada, que foi apresentada aos professores do aluno em questão, em cada disciplina. Esta proposta pedagógica, ou Guia do Professor, sugere ferramentas e práticas pedagógicas alinhadas com a disciplina em questão e com os recursos de acessibilidade disponíveis nas dimensões das vias comunicacionais e atitudinais, com perspectivas futuras de melhorias afim da quebra de outras

barreiras nas dimensões institucional e arquitetônicas, ainda pouco conhecidas dos professores e alunos.

Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelo IQ no tocante às atividades de ensino, além do corte orçamentário, é que o espaço físico não é mais adequado para alocar a totalidade dos alunos em suas diversas atividades. Os laboratórios de práticas e os de pesquisas carecem de equipamentos ou de obras de infraestrutura. O IQ tem uma forte interação com outros centros da UFRJ e é responsável pelo Ciclo Básico de Química. Porém, a resolução dos desafios apontados depende, intrinsicamente, do reconhecimento do Estado quanto à importância da Universidade para o desenvolvimento do País.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações a serem trabalhadas encontra-se o desenvolvimento de ferramentas para o acompanhamento dos egressos dos cursos da Unidade. Ainda não foram discutidas as formas pelas quais este acompanhamento pode ser realizado. Do ponto de vista da Acessibilidade, apesar da cessão pela direção do IQ de um espaço para o setor de acessibilidade, será necessário expandir a variedade de recursos pedagógicos e de ferramentas disponíveis para os alunos com Necessidades Específicas, o que demanda a captação de monitores, recursos em projetos e apoio da PR7. Também há necessidade urgente de adaptações da infraestrutura (elevadores, banheiros e salas de aula) para recepção destes alunos, bem como a manutenção das atuais.

O acompanhamento dos egressos por meio da reabertura da Associação de Ex-Alunos não pode ser realizado. A reestruturação da Associação de Ex-Alunos do IQ/UFRJ para fazer um monitoramento dos egressos da Unidade não foi levada a termo; ela encontra-se desativada e carecendo de pessoas que se dediquem a reestruturá-la.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As principais metas da Comissão de Acessibilidade almejadas no último relatório abrangiam a

implementação de melhores instalações físicas, a criação de uma Sala de Recursos Didáticos e a aquisição de um profissional (pedagogo, psicopedagogo, professor) com formação e/ou experiência em ensino para pessoas com necessidades específicas. O espaço para a Sala de Recursos Didáticos – Setor de Acessibilidade, já foi providenciado pela Direção. Atualmente, ela se encontra em reforma. Estas ações, entretanto, são altamente dependentes da disponibilidade de recursos financeiros e de pessoal, sendo, portanto, ações que só serão alcançadas a longo prazo.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IQ forma profissionais de excelência, que causam impactos positivos no desenvolvimento regional e nacional, trazendo para o IQ uma grande parcela de responsabilidade social.

Os cursos de Pós-Graduação do IQ mantêm uma política de formação de pesquisadores e educadores de ponta, implantada desde o início da formação profissional, passando por atividades de IC voluntária e curricular, desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso em áreas científicas e tecnológicas, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e programas de pós-doutoramento.

Nas áreas sociais e de saúde o IQ é responsável por inúmeros laboratórios para servir a sociedade: **LABEIM, LBCD, LABMOPS, LABPROT, LASAPE, LaDA,** são apenas alguns deles (ver homepage para informações detalhadas).

O curso de extensão **Pré-universitário "Samora Machel",** oferecido pelo IQ, cria condições para o acesso e permanência de grupos normalmente excluídos do acesso ao Ensino Superior.

Ações discentes, da comissão de Acessibilidade e da coordenação de extensão: as ações relativas à inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados são executadas em duas frentes: o Núcleo de Diversidade do Instituto de Química (NuDIQ) e a Comissão de Acessibilidade. Outra ação dos estudantes do IQ foi a criação, em 2017, do projeto PsIQ, para a

promoção do debate sobre a saúde mental dos alunos, professores e funcionários do Instituto. Neste sentido, a Direção do IQ implementou, em 2019, o Encontro do IQ com as Famílias, de forma a buscar um maior comprometimento das famílias com a atividade discente no IQ. O primeiro Encontro ocorreu em junho de 2019, num sábado, e contou com toda a direção do IQ, coordenadores de curso e familiares dos alunos entrantes no 1º semestre letivo de 2019. Foram feitas algumas apresentações e explanações sobre os cursos do IQ, a demanda acadêmica enfrentada pelos alunos, bem como visita a algumas instalações do IQ. Os familiares também puderam tirar dúvidas e questionar a direção sobre pontos específicos do curso e da vida universitária. O saldo final foi bastante positivo e a ideia é repetirmos anulamente estes Encontros, de forma a criar um canal mais direto de comunicação das famílias com a direção do IQ.

Vale destacar também a implementação do FUNDAPE-IQ pelos discentes do CAIQ; um Fundo de Assistência e Permanência Estudantil, responsável por doar kits de laboratório como Jaleco, óculos, espátula e cadernos para os calouros que ingressaram na modalidade de baixa renda nas ações afirmativas do SiSU. Além disso, também contribuiu financeiramente para a apresentação de trabalhos em eventos e intercâmbios de estudantes de graduação e PG.

ii) Análise das Informações

A consolidação das atividades da comissão de Acessibilidade foi um dos grandes avanços da Unidade no ano de 2019. A elaboração do diagnóstico sobre a estrutura e recursos disponíveis para os alunos com necessidades específicas, bem como o conjunto inicial de propostas apresentadas pela Comissão, permitiram a adequação do acesso ao sétimo andar às necessidades destes alunos. Atualmente, a Comissão de Acessibilidade foi instalada em uma sala própria, facilitando o atendimento dos alunos e iniciando a criação de um repositório de material de apoio. A política para a formação de docentes para a Educação Básica foi reforçada com a participação da **Licenciatura em Química** na estrutura do Complexo de Formação de Professores, iniciada em 2019. O NuDIQ, atualmente, participa da comissão de acessibilidade do Instituto de Química, além de estar junto do projeto PsIQ na organização das palestras e grupos.

O IQ, participou dos projetos de divulgação “Ciência para Poetas” na casa da Ciência. Em parceria com a escola de Belas Artes iniciou um dos trabalhos de recuperação de duas tabelas Periódicas, de valor histórico, que serão apresentados a comunidade, em comemoração ao ano internacional da Tabela Periódica, em 2019. No momento, o IQ participa e colabora com as ações globais já existentes na UFRJ, mas não promove uma versão local destas ações. O museu da Química expôs os elementos da Tabela periódica em vários eventos, cerca de 800 estudantes tiveram acesso à exposição.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver relativas à questão da Acessibilidade envolvem a obtenção de verbas para implantação das propostas apresentadas. Estas propostas demandam recursos financeiros, tempo e pessoal, pois envolvem adequações físicas do prédio, das salas de aula e laboratórios, bem como a aquisição de computadores, impressora Braille e outros recursos essenciais.

Outro aspecto importante a desenvolver ao longo de 2020, relativo às ações de inclusão, é a revisão pelos NDEs de diversos aspectos dos cursos no que toca à duração e tipos de avaliações, realização de aulas práticas de laboratório por alunos com necessidades específicas e, eventualmente, até uma reestruturação dos cursos.

Em relação ao PSiq, serão realizadas algumas ações visando a sua reestruturação e renovação, para que novas atividades possam ser oferecidas à comunidade no futuro.

Uma ação importante a ser desenvolvida em 2020 será o incentivo à criação de novos projetos de Extensão, para atender à demanda de alunos que precisarão cumprir as horas de Extensão exigidas por lei, e que serão inseridas no projeto pedagógico do curso até o final de 2021. Por um lado, isto permitirá atender às demandas legais, por outro aumentará o impacto do Instituto junto à sociedade civil. E, açõess de acolhimento aos calouros e aos demais estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas levantadas para 2019 relativas a estrutura física para a Acessibilidade implicavam no uso de recursos, os quais não foram destinados às Universidades neste período. As discussões sobre tipos de avaliações e aulas práticas para alunos com necessidades específicas avançaram pouco, em parte pela reduzida quantidade de alunos nestas situações no ano corrente.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química oferece 3 (três) cursos de Graduação presenciais e 1 (um) curso à distância. Os cursos presenciais são: **Bacharelado em Química**, 20 ingressantes/ano, no segundo semestre letivo (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 3); **Química com Atribuições Tecnológicas (QAT)**, 50 ingressantes/ano, no primeiro semestre letivo (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 5) e **Licenciatura em Química**, 60 ingressantes/ano (20 no primeiro semestre e 40 no segundo semestre letivo) (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 4).

A Licenciatura em Química, Bacharelado em Química e QAT: O curso de Licenciatura recebeu, pelo segundo ano consecutivo, cinco estrelas da avaliação do Guia do Estudante, desta vez realizada pelo consórcio "Quero Educação" e o jornal O Estado de São Paulo.

Os currículos dos cursos presenciais são adequados às demandas profissionais atuais, especialmente após a recém-concluída reforma nos projetos pedagógicos dos cursos de **Química** e de **QAT**.

A interdisciplinaridade e o uso de novas tecnologias no ensino na graduação são estimuladas por meio das ações de extensão e em eventos científicos e culturais locais.

Em 2019, foi alterada a contabilização de horas de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC), aumentando a variedade de opções pelas quais os alunos podem completar estas horas.

O apoio ao estudante é contemplado sob a forma de atividades de apoio pedagógico, por meio de apoio financeiro e habitacional, bem como pela oferta de orientação acadêmica docente. O IQ também dispõe de um espaço multimeios, a "Sala do Futuro", a qual é um exemplo de inovação didático-pedagógica; os cursos fazem uso de plataformas virtuais para o ensino, incluindo o ambiente virtual de aprendizagem (AVA); o curso de Licenciatura presencial começou a fazer uso de tecnologia de impressão 3D para a produção de material didático.

A **Licenciatura em Qúimica – EAD** atende alunos nos pólos de Angra dos Reis, Nova Iguaçu, Piraí e São Gonçalo. Anualmente são realizadas duas entradas, sendo oferecidas 50 vagas em cada pólo por semestre, no total de 400 vagas por ano. Em cada pólo os alunos contam com laboratórios de química, física, informática e biblioteca. As 12 disciplinas de Química são coordenadas por professores do Instituto de Química (coordenador de disciplina). O material didático está à disposição dos discentes através da plataforma CEDERJ, e eles contam com o apoio de mediadores presenciais e à distância nas disciplinas de Química I a X. Além disso, todo material didático impresso é distribuído gratuitamente para os alunos.

Uma das principais demandas nas áreas científico-tecnológicas é justamente a reduzida oferta de recursos humanos qualificados para suprir as áreas de pesquisa, desenvolvimento, produção e controle. Neste sentido, os cursos de **Bacharelado em Química** e **QAT** oferecem currículos à altura destas demandas.

ii) Análise das Informações

Curso de Licenciatura em Química, Cursos de Bacharelado em Química e em Química-Atribuições Tecnológicas (QAT)

Sobre a evolução das notas do ENADE: a manutenção da qualidade, e mesmo existência dos cursos, depende do aporte de recursos financeiros compatíveis. O principal desafio para 2020 será a garantia de qualidade nas disciplinas experimentais. A expansão da Extensão, para atendimento das metas legais, também depende do aporte de recursos federais. Na ausência das condições para sustentação da estrutura existente não é possível elaborar planos para a expansão da

mesma. A integração de 14 novos docentes, contratados em 2018, nas atividades de ensino do IQ, fomentou as discussões e estimulou a modernização dos conteúdos programáticos oferecidos. Houve, também, a consolidação do conceito de sustentabilidade nas disciplinas teórico práticas do IQ e nos laboratórios de pesquisa, através de conteúdo transversais visando a educação ambiental e a curto prazo a diminuição dos resíduos gerados nos experimentos. No ano de 2019, aproximadamente 50 toneladas de resíduos químicos, gerados nas aulas experimentais, a menos do que em 2019, no IQ foram coletadas e encaminhadas para descarte.

Licenciatura em Química – EAD: Um avanço importante realizado em 2019 foi o maior envolvimento dos estudantes na apresentação de sugestões para a melhoria do curso.

iii) Ações a Desenvolver

O desenvolvimento futuro envolve a aplicação das ferramentas de diagnóstico em preparação, o entendimento das questões que afetam o desempenho do curso e o preparo e implementação de estratégias correspondentes. Uma das ações a serem desenvolvidas envolve a promoção de atividades de divulgação e incentivo da importância do ENADE para a avaliação dos cursos oferecidos pelo Instituto. Realizar um levantamento acerca das principais empresas concedentes de estágio conveniadas a fim de fomentar políticas de aproximação com empresas privadas e órgãos públicos visando a disponibilização de estágios para estudantes de graduação. Trabalhar junto com o CCMN, PR-1 e PR4 na discussão do Complexo de Formação de Professores. Incentivar e ampliar programas de intercâmbio e mobilidade internacional de estudantes de graduação (ISO).

Licenciatura em Química – EAD: Realizar uma ampla reforma do currículo. Analisar os casos de jubilamento. Acompanhar os egressos. Os coordenadores de disciplina devem produzir vídeoaulas, atualizar o conteúdo das disciplinas e o material didático impresso, além de realizar atividades presenciais nos pólos. Novas práticas devem ser propostas para as aulas experimentais. Acompanhar junto à direção dos pólos e ao CEDERJ a manutenção da infraestrutura geral e dos laboratórios, a aquisição de materiais, reagentes e livros e a entrega do material didático impresso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Licenciatura em Química, Bacharelado em Química e QAT: foi operado um diagnóstico das questões que afetam o desempenho dos alunos nos cursos de Licenciatura do Instituto, algumas das quais foram abordadas nas reformas, já concluídas, de projeto pedagógico; outras serão abordadas nas reformas em andamento.

Licenciatura em Química – EAD: A reforma curricular e a atualização das disciplinas estão em andamento. Foram realizadas atividades nos pólos. Novos experimentos foram produzidos. O telhado do pólo de Angra dos Reis foi reformado. A direção do pólo de São Gonçalo e de Piraí adquiriu reagentes para os laboratórios. A coordenação do curso forneceu os reagentes e materiais para os pólos de Angra dos Reis e Nova Iguaçu.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O IQ mantém 5 programas de pós-graduação *stricto sensu*: **Química (PPGQu)**, **Bioquímica (PPGBq)**, **Ciência de Alimentos (PPGCAL)**, **Mestrado em Ensino de Química – Modalidade Profissional – (PEQui)**, **Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQUI)**. Além disso, é responsável pelo curso *lato sensu***Especialização em Ensino de Química (CEEQuim)**.

Em 2019, até o presente momento, foram defendidas 51 teses e 74 dissertações. A produção científica docente no triênio 2017-2019, já sinaliza um impacto significativo na melhoria da produção média de artigos/ano, publicados em relação ao quadriênio 2013-2016.

O IQ iniciou esforços para a criação do INOVA IQ, com a finalidade de aumentar a interação com o setor produtivo. Foram criadas 2 *start-ups* com participação de estudantes e ou egressos do **PPGBq**, como resultado dos trabalhos de dissertação ou tese.

Desde o início do curso, os alunos de graduação são motivados a participar de projetos em todas as linhas de pesquisa cobertas pelos Programas de PG. Na JICTAC foram apresentados 175 trabalhos de IC.

Para participar de atividades de pesquisa os estudantes de graduação devem fazer a inscrição em disciplinas ('Iniciação Científica A' e 'Iniciação Científica B'). Os trabalhos de conclusão dos cursos (TCC´s) revelam talentos para os cursos de pós-graduação, pois alguns TCC podem, facilmente, ser considerados projetos de mestrado.

Os Programas de Pós-Graduação realizam as suas atividades de modo a atender os critérios de desempenho vigentes no país, estabelecidos pela CAPES, buscando se anteciparem às exigências de maneira a melhorar o seu desempenho.

Em relação aos docentes do IQ, 49 deles, distribuídos em Programa de PG em Química (29), Ciência de Alimentos (11), Bioquímica (9) e PEQUI (1) são bolsistas de produtividade do CNPq; 30 deles são Cientistas do Nosso Estado, sendo distribuídos em Programa de PG em Química (15), Ciência de Alimentos (10), Bioquímica (5) e PEQUI (1). E por último, 13 docentes do IQ são Jovem Cientista do Nosso Estado, sendo distribuídos em Programas de PG em Química (10), Ciência de Alimentos (2), Bioquímica (1). Incluindo, os dois docentes empossados no IQ, em 2019.

Os docentes são incentivados a participar de eventos nacionais e internacionais. Uma iniciativa importante, que tem seu funcionamento consolidade no IQ, é o *International Student Office* (ISO), que auxilia os alunos estrangeiros na sua adaptação no país. Os programas de pós-graduação da Unidade mantêm uma política ativa de intercâmbio com outras instituições no Brasil e no Exterior, com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e pesquisa no âmbito institucional, local e regional.

ii) Análise das Informações

O **Programa de Pós-Graduaçao em Ciência de Alimentos** foi promovido a conceito 5 na última avaliação da CAPES. Os **Programas de Pós-Graduação em Bioquímica** e em **Mestrado Profissional em Ensino em Química** mantiveram o desempenho, em 6 e 3, respectivamente. Entretanto, o **Programa de Pós-Graduaçao em Química** teve seu conceito diminuído de 7 para 6. O Programa vem se reestruturando para restabelecer os padrões de desempenho de Programa de PG com conceito 7. Seus docentes e discentes estão empenhados nesta tarefa, que poderá refletir na avaliação do quadriênio 2017-2020.

As atividades de pesquisa foram pujantes nos primeiros anos do quadriênio 2013-2016, mesmo com a dificuldade de repasse dos recursos financeiros aos grupos de pesquisa no final de 2014. Mesmo assim os docentes do IQ não deixaram de concorrer e foram agraciados em Editais Públicos: Universal do CNPq, 10 docentes contemplados em 2018, nas faixas A e B; Programa Apoio a Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Rio de Janeiro, Edital FAPERJ 11/2018, com propostas de até R$200.000,00, 06 docentes contemplados no final de 2018; Chamada Pública a Projetos Temáticos (faixa C), propostas de R$ 125.000,00 ou R$ 250.000,00, 05 docentes contemplados em 2019; APQ1-2019, 14 contemplados com propostas de até R$ 60.000,00; e 1 pesquisador no Edital FAPERJ 02/2019 - Programa de Redes de Pesquisa em Nanotecnologia no Estado do Rio de Janeiro, com uma proposta de cerca de R$ 5.000.000,00.

iii) Ações a Desenvolver

Intensificar a captação de recursos financeiros através de agências de Fomento e de setores produtivos, com propostas de pesquisa para financiamento pelas empresas participantes do Parque Tecnológico e parcerias internacionais, visando estágios no exterior para estudantes, de maneira a minimizar os custos dos experimentos no IQ, como Bolsas Erasmus+, estágio de pós-doutorandos no exterior.

Integrar os novos docentes, contratados em 2018 nas atividades de pesquisa do IQ, de forma a aumentar a produtividade dos grupos de pesquisas e aperfeiçoar a infraestrutura existente. Em

relação a este ponto, foi feito um Evento de Apresentação dos Novos Docentes Contratados à comunidade do IQ, visando à integração dos novos contratados nas linhas e pesquisa já em andamento na Unidade, mas, sobretudo, vários convites para participação aos novos contratados foram feitos pelos grupos já consolidados no IQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A captação de recursos tem sido a ação mais importante durante o período, uma vez que o suporte financeiro e necessário para todas as atividades de pesquisa. Em relação ao período anterior, a captação de recursos foi bem sucedida considerando as dificuldades que as agencias financiadoras federais estão encontrando no momento. A maior parte do financiamento veio da FAPERJ, órgão de financiamento estadual e de empresas privadas, principalmente a Petrobras

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química (IQ) desenvolve projetos de grande importância social e científica no âmbito da extensão, sendo estes reconhecidos pela UFRJ e pela comunidade externa como ferramentas de trânsito de saberes. Atualmente, o IQ está comprometido em desenvolver ações de Extensão orientadas pelas diretrizes inicialmente discutidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superiores Brasileiras (FORPROEX): interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social. Com base nestas diretrizes, a política de extensão formulada pela Pró-reitoria de Extensão da UFRJ (PR5) norteia a Direção Adjunta de Extensão do IQ no desenvolvimento de ações coordenadas.

Considerando o princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, a concepção de currículo estabelecida na Lei de diretrizes e Bases da Educação (lei federal no 9364/96) e a meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020), e no seu Artigo 1º- a realização de atividades de extensão é obrigatória para todos os estudantes de graduação, devendo-se prever um mínimo de 10% de carga horária em atividades de extensão nos respectivos currículos, em relação ao total de créditos a serem cursados. No ano de 2018, os cursos de graduação oferecidos pelo IQ: **Química (3104010400) e Química com Atribuições Tecnológicas (31040104100)** foram reformulados, passando a incorporar as atividades de extensão nas matrizes curriculares. O curso de **Licenciatura em Química (3104010200)**, apesar de estar em transição curricular, já conta com a participação da extensão no formato de disciplinas eletivas. Assim, as atividades de extensão reconhecidas pela UFRJ são incluídas no histórico escolar dos estudantes dos cursos de graduação por meio de Disciplinas ou Requisitos Curriculares Suplementares (RCS). O estudante, em cujo currículo vigente aparece a disciplina RCS/EXT, faz a inscrição pelo SIGA para participar da ação de extensão que lhe interessa. Alternativamente, faz-se a divulgação dessas atividades nos cursos de graduação.

As atividades de extensão desenvolvidas no IQ/UFRJ são abertas a todos os estudantes (internos e externos à UFRJ), contando com um total de 24 projetos, 6 cursos e 2 eventos, todos ativos. Atuam nestas ações de extensão cerca de 117 docentes, que compilam aproximadamente 80% do quadro de professores efetivos da Unidade, denotando, sobremaneira, a efetiva participação do IQ nas ações de Extensão desenvolvidas pela UFRJ. Numa perspectiva atual, em torno de 400 estudantes de graduação e pós-graduação do IQ atuam diretamente nas referidas ações de extensão. Desses, 312 são estudantes regularmente inscritos nas disciplinas de extensão dos cursos do IQ, bem superior aos 162 atuantes em 2018.

ii) Análise das Informações

Em relação às atividades de extensão, é notória a maior participação, nos últimos anos, de docentes, discentes e de técnicos administrativos. Isso se deve a uma intensa política de participação promovida pela direção do IQ, juntamente com a Coordenação de Extensão, bem

como pela incorporação da carga horária de extensão nas matrizes curriculares dos cursos oferecidos, que é em torno de 4810 horas, atendendo a lei vigente.

No entanto, a grande dificuldade de recursos para manutenção das atividades, até mesmo no que tange a infraestrutura dos projetos, cursos e eventos, tem se mostrado como um grande desafio para a continuidade das ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Valorizar e incentivar a criação de novas atividades de extensão por parte de professores, discentes e funcionários do IQ, através do financiamento de bolsas e projetos que viabilizem a execução e continuidade das mesmas. Além disso, incentivar a continuidade de ações em desenvolvimento, através da discussão de políticas de aproximação do IQ com a sociedade civil para mostrar a importância da Química na melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento cultural, econômico e social do país. Sendo assim, de modo mais objetivo, torna-se válido o encorajamento dos coordenadores das ações de extensão à participação de editais específicos para fomento de projetos de extensão externos à UFRJ. Para, além disso, vale ressaltar a escassez de projetos que compilem temas como sustentabilidade e acessibilidade, tornando-se assim, temas e metas de grande interesse para a criação de novos projetos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No IQ, a Direção Adjunta de Extensão é a responsável pelos assuntos ligados às atividades extensionistas e atua em conjunto com uma comissão formada por docentes dos seus 5 Departamentos. Esta Direção conta, ainda, com a importante ajuda de um servidor Técnico em Assuntos Educacionais. A comissão tem entre outras finalidades acompanhar as atividades de extensão em desenvolvimento, através da publicação dos resultados gerados em congressos e encontros locais e regionais de extensão, como por exemplo, a Semana de Integração Acadêmica

da UFRJ (SIAc). Além disso, a comissão coloca-se à disposição do todos os atores envolvidos na realização da extensão no IQ, de forma a divulgar informações relativas aos processos oriundos da PR5 e para sanar dúvidas pertinentes à Extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A política institucional baseia-se, principalmente, na garantia da alta qualidade dos cursos de pós-graduação (PG). No âmbito do IQ, há a Comissão de PG e Pesquisa (Cepeguinho), que busca integrar os programas da Unidade e realizar uma padronização dos procedimentos da PG seguindo as orientações da Pró-reitoria para Graduados e Pesquisa da UFRJ (PR-2).

Os programas de PG do IQ contam com cerca de 420 a 480 alunos, regularmente matriculados ao longo de cada ano. Em torno de 85% dos docentes da Unidade participam de pelo menos um programa. Professores de outras Unidades também colaboram com os programas de PG do IQ.

Atualmente, o IQ tem seis (seis) programas de pós-graduação. Os Programas de Pós-Graduação da Unidade e seus respectivos conceitos na CAPES (triênio 2013-2016) são listados a seguir:

Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQu); conceito 6 CAPES. Área de concentração: Ciências Exatas e da Terra. O **PPGQu** data de 1963, tendo sido reestruturado em 2007, em um único Programa, congregando os antigos Programas em Química Analítica, Físico-química, Inorgânica e Orgânica. Número de docentes atualmente é 76, sendo 68 permanentes e 08 colaboradores.

Programa de Pós-Graduação em Bioquímica (PPGBq); conceito 6 CAPES. Área de concentração: Ciências Biológicas, Biotecnologia. O **PGBq** também foi iniciado em 1963. No ano de 2008, foi reestruturado e mudou de área de avaliação, de Bioquímica para Biotecnologia. Número de docentes: 22, sendo 18 permanentes e 04 colaboradores.

Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos (PPGCAL), conceito 5 CAPES**.** Área de concentração: Ciências e Tecnologia de Alimentos. O Programa é multidisciplinar e foi criado em 1999-2000. Número de docentes: 19, sendo 15 permanentes e 4 colaboradores.

Programa de Pós-Graduação (Mestrado profissional) em Ensino de Química (PEQui); conceito 3 CAPES. Área de concentração: Ensino. O programa iniciou suas atividades em 2014 e foi avaliado pela primeira vez na avaliação quadrienal 2013-2017.Número de docentes: 13 docentes, sendo 12 permanentes e 1 colaborador.

Mestrado Profissional em Química em Rede nacional (PROFQUI),*stricto senso* e semi-presencial tem conceito 4 CAPES. Área de concentração: Ciências Exatas e da Terra. O programa congrega 19 Instituições de ensino em todo Brasil, tendo a sua coordenação exercida por uma docente do Instituto de Química da UFRJ. A primeira turma iniciou em 2017/2 e os primeiros mestres deverão ser formados até o fim deste ano. Número de docentes: 28 docentes, sendo 24 permanentes e 4 colaboradores.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Química abriga 5 Programas de Pós-Graduação *strictu senso* distribuídos em 04 Grandes áreas do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra (02), Ciências Agrárias (01), Ciências Biológicas (01) e Ensino (01). A diversidade de áreas de pesquisa e de formação do corpo docente, associados à disponibilização de diferentes linhas de pesquisa, mas interligadas entre si pela Química, permite que os Programas de PG do IQ tenham um excelente desempenho, conforme última avaliação da CAPES – 2 Programas com conceito 6, um Programa com conceito 5, um Programa onde foi mantido o conceito 3, estabelecido quando da aprovação do mesmo, uma vez que este foi avaliado sem ter cumprido um quadriênio completo, e o **PROFQUI**, em Rede Nacional, com conceito 4 com apenas 18 meses de funcionamento e que mantém, por enquanto, o mesmo conceito de sua criação. Mesmo com o corte de bolsas e incentivo à pesquisa pelo MEC, o IQ tem conseguido manter a diversidade de áreas para atender a demanda da sociedade e com isto manter, por ano, um alunado de cerca de 500 estudantes, produção média de aproximadamente mais de 100 artigos científicos, depósito médio em torno de 20 patentes,

defesa de cerca de 32 teses e 68 dissertações, em média, sendo que estes últimos números são ligeiramente superiores à média do quadriênio 2013-2016. Além disso, foram obtidos outros produtos, 80, em 2017, comparados a uma média de 45 por ano, no quadriênio anterior.

iii) Ações a Desenvolver

A inclusão de novos docentes do IQ, aprovados nos concursos realizados em 2018, será o celeiro para renovação e/ou fortalecimento do quadro de docentes dos Programas de PG. Entretanto, o número de docentes, e principalmente suas especialidades, não atendem à totalidade da demanda da Pós-Graduação.

A inclusão de professores visitantes em número e especialidades necessários seria um grande diferencial a impulsionar as atividades de pesquisa, pois contemplaria necessidades pontuais e emergenciais do Programas.

Algumas abordagens para aumentar a produtividade e diversidade de temas de pesquisa nos Programas de PG são: (i) contratação de um professor visitante e um professor visitante sênior por Programa de PG; (ii) negociação, junto à CAPES e CNPq, de uma maior e melhor distribuição de bolsa de pós-doutoramento aos Programas de PG, em áreas de interesse específico de cada Programa, a cada ano e (iii) regularidade na disponibilização de concursos públicos para substituir docentes aposentados e/ou inativos de maneira a não criar *gaps* em especialidades e expertises, e principalmente na diversidade de atividades de pesquisa e ensino, uma vez que diferentes especialidades criam sinergismo de cooperação entre o corpo de cada Programa ou entre Programas de Pós-Graduação do IQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O objetivo primordial é a manutenção ou mesmo a melhoria da avaliação dos programas de pós-graduação. Em relação ao **PPGBq**, há a perspectiva concreta de subida para conceito 7 na

próxima avaliação da CAPES. O **PPGCal** também mostra sinais de evolução, com a perspectiva concreta de subir para conceito 6 na próxima avaliação da CAPES. Como é um programa menor em termos de docentes credenciados, é preciso atenção para que a produção não seja majoritariamente concentrada em poucos docentes. Em relação ao **PPGQu**, a atenção tem sido redobrada. O objetivo realista é manter o conceito 6 na próxima avaliação da CAPES. Os números atuais estão no limite para a manutenção do conceito e qualquer desatenção pode significar uma nova queda, o que seria desastroso para o Programa e a Unidade. Um dos problemas que se verifica é a alimentação de dados para a plataforma SUCUPIRA. Uma comissão para verificação dos dados de produção cientifica dos docentes e discentes do **PPGQu** foi constituída e aprovada pela CD. Ela terá a incumbência de trabalhar em conjunto com os coordenadores e auxiliar no preenchimento da plataforma SUCUPIRA. Uma TAE foi lotada pela direção do IQ na secretaria de pós-graduação para suprir a licença sem ônus de outro funcionário e dar apoio às PG. Nos programas ligados ao ensino de química (**PEQui e PROFQUI**) as ações são no sentido de manter o apoio e infraestrutura atuais.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IQ é responsável pelo curso*lato sensu* **Especialização em Ensino de Química (CEEQuim**), uma parceria IQ/UFRJ e CECIERJ, que iniciou suas atividades em 2008, com turmas de cerca de 20-25 alunos nas duas versões já realizadas. A especialização em Ensino de Química conta com 12 docentes que ministram as disciplinas em 3 períodos letivos e tem por objetivo a formação continuada de professores com a qualidade característica dos cursos de pós-graduação do IQ-UFRJ, de maneira a aperfeiçoar os conhecimentos e técnicas didáticas dos professores que atuam em Ensino de Química e de Ciências nos Ensinos Fundamental, Médio e Superior. O curso tem ênfase nos conteúdos de Química e nos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos do Ensino de Química, incentivando os alunos a refletirem e ampliarem o debate sobre os papéis

da Educação e, mais especificamente, do professor nos processos de transformações sociais e culturais da sociedade brasileira. Não se atribui um título, mas sim um certificado. Na UFRJ, a PR2 é a responsável pela formulação, coordenação e cumprimento da política institucional da UFRJ. Nas Unidades, o cumprimento dos ditames da PR2 é de responsabilidade da Comissão de Pós-Graduação do IQ, presidida pela Diretora Adjunta de PG e tendo como membros os coordenadores de PG e 01 representante discente. As reuniões acontecem uma vez por mês ou sempre que assuntos importantes devam ser discutidos.

As atividades à distância das disciplinas do **CEEQuim** são realizadas exclusivamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFRJ. Cada disciplina possui sua sala virtual específica, à qual terão acesso os cursistas inscritos na disciplina. Além disso, há uma sala virtual de coordenação do curso, através da qual a coordenação estabelecerá a comunicação com os alunos sobre as questões pertinentes ao curso.

Embora a maioria das atividades seja desenvolvida no AVA da UFRJ, os cursistas deverão participar de maneira obrigatória dos encontros presenciais programados para ocorrerem a cada dois meses, aos sábados, no horário das 9 às 17 h, em datas e locais da UFRJ a serem definidos e comunicados aos cursistas com uma antecedência mínima de 30 dias. Os encontros presenciais são compostos de três atividades: Atividade formativa (palestras, mesas redondas), atividade experimental relacionada às disciplinas do curso e reunião com os orientadores do trabalho de conclusão do curso (monografia).

Não existe, auxílio financeiro interno e externo à Unidade na realização dos cursos oferecidos.

A integração com a graduação não é muito forte, mas existe nos Laboratórios dedicados à pesquisa em ensino de Química, envolvendo, principalmente os estudantes do curso de Licenciatura em Química e os estudantes do curso de especialização.

ii) Análise das Informações

O Curso de **Especialização em Ensino de Química** vem se firmando como mais uma atividade e formação de professores realizadas no IQ, se somando aos dois Programas de Mestrado Profissional - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química e Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional em Química. As atividades do Curso de Especialização também são acompanhadas pela Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do IQ, constituída pelos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e presidida pelo diretor adjunto de Pós-graduação, que avalia o relatório final apresentado ao término de cada turma, e tem a prerrogativa de analisar a solicitação de abertura de cada nova turma. O ponto forte é a periodicidade que está sendo estabelecida e o melhor *environment* propiciado pelos outros programas de PG, seus docentes e alunos de Mestrado e Doutorado. O Curso de Especialização em Ensino de Química precisa de apoio financeiro externo, uma vez que não tem mecanismos de captação de recursos, como PROAP e PROEX, tendo sido apoiado até o momento por projetos de pesquisa financiados pela FAPERJ, em nome do coordenador, ou outro docente do Curso.

iii) Ações a Desenvolver

O fortalecimento do Curso de especialização em Ensino de Química depende de apoio financeiro para manutenção da sala para reuniões presenciais e plataforma de ensino à distância. Seria importante ter o apoio de uma secretaria para divulgação das atividades, publicação dos Editais de seleção, organização de defesas dos documentos finais, assim como estreitar as parcerias internacionais com Universidades Portuguesas e seus pesquisadores. Como os alunos estão no mercado de trabalho, poderiam ter apoio financeiro para participação em congressos nacionais para divulgação das atividades realizadas e troca de experiências. O Curso de Especialização conta com um laboratório de atividades experimentais que precisa de manutenção da infraestrutura e aquisição de materiais didáticos modernos para o Ensino de Química.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Proposição de abertura de nova turma e intensificar a busca por recursos financeiros para melhor atender as atividades pedagógicas e de pesquisa.

5. Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO 4

i)Relatório da UNIDADE

A principal via de comunicação interna e externa do IQ é a sua página na WEB (www.iq.ufrj.br). Nela encontram-se disponibilizados os procedimentos administrativos relativos à vida funcional dos servidores, bem como o contato dos mesmos, as informações sobre cursos, linhas de pesquisa, laboratórios, seminários, colóquios, linhas de pesquisa, laboratórios, oferta de estágio, bolsas, inscrições para mestrado e doutorado, concursos e demais informações institucionais. Este é um meio eficiente e bastante utilizado entre os membros da unidade e pelo público externo para conhecimento das atividades do Instituto. Toda Unidade tem e-mail Institucional. A comunicação com os discentes é realizada via o sistema SIGA. Essencialmente todos os aspectos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão nas quais o IQ está envolvido, bem como concursos e outros processos seletivos são veiculados por uma destas ferramentas.

A comunicação também se dá via redes sociais (twitter e facebook). Também contamos com veículos da grande imprensa ou o boletim de notícias da UFRJ quando é preciso dar maior visibilidade a uma atividade. O Informativo IQ, de circulação mensal, traz notícias sobre ciência, divulgação de pesquisas, premiações e atividades dos nossos professores, funcionários e estudantes. O Informativo já passou de sua centésima edição, atingindo não apenas a comunidade do IQ, mas também outras unidades da UFRJ. Tínhamos uma jornalista em nosso corpo social, mas que se aposentou em 2019, responsável pelo informativo e organização das atividades de imprensa na Unidade. A imagem que o IQ tem junto ao público é bastante positiva. As divulgações na página do IQ é responsabilidade dos Coordenadores de Curso, extensão e secretários da direção, sob a supervisão da Direção.

Como a Unidade não possui um Guia do Aluno, as disciplinas de acolhimento dos cursos presenciais (seminários e AAC1) incluíram questionários para explorar a percepção dos alunos calouros sobre as condições do curso, os professores e a estrutura disponível no IQ e no campus. Os coordenadores utilizam os recursos de mensagem do SIGA e o e-mail dos alunos para comunicação; a SAG funciona durante o período integral (manhã, tarde e noite), possibilitando um contato permanente com os estudantes. Inclusive, a Secretária da SAG é constantemente homenageada todos os anos pelos estudantes. A página do IQ disponibiliza o "Manual de Inscrição em Disciplinas", do SIGA, no item "Graduação - Informações Gerais": https://www.iq.ufrj.br/arquivos/2014/05/manual-inscricao-em-disciplinas-UFRJ.pdf e os "Critérios para Aprovação em Disciplinas Teóricas e Experimentais", aprovados conjuntamente pelo CCMN e CT: https://www.iq.ufrj.br/arquivos/2014/05/Crit%C3%A9rios-de-Aprova%C3%A7%C3%A3o.pdf.
A página da Comissão de Acessibilidade estabeleceu uma parceria com a Ouvidoria da UFRJ disponibilizando um vídeo institucional explicando sobre a o papel deste setor e a sua importância.

ii) Análise das Informações

A divulgação de informações atualizadas, principalmente as administrativas, na *homepage* do IQ tem auxiliado no bom andamento dos processos do Instituto e aumentado o acesso por outras Unidades, que buscam este tipo de auxílio. Como um dos maiores problemas no IQ é de infraestrutura, será disponibilizada, na aba "serviços" da página do IQ, uma planilha com informações sobre o andamento dos serviços, principalmente os de manutenção corretiva nas salas de aula e dependências comuns, aberta à toda comunidade.

Os questionários aplicados aos calouros, após seus primeiros meses na Universidade, manifestaram satisfação geral com os professores, com o acolhimento e com a infraestrutura disponível; razoabilidade do sistema de transporte público até o campus; dificuldades com a didática nas turmas de Cálculo; insatisfação com a limpeza e falta de insumos nos banheiros (papel higiênico, sabonete), bem como uma profunda indignação com a total inadequação dos elevadores ao prédio do Instituto.

A Direção do IQ implementou, a partir de 2019, o Encontro do IQ com as Famílias. Trata-se de uma atividade direcionada aos familiares dos discentes, para que conheçam um pouco mais dos cursos do IQ, as pressões acadêmicas enfrentadas pelos discentes, de forma a buscar um maior comprometimento das famílias com a atividade discente no IQ.

iii) Ações a Desenvolver

O Guia do Aluno, proposto no ano anterior, não pode ser desenvolvido. O Guia contemplará a estrutura do curso, as formas de admissão e transferência, as condições relativas às monitorias, iniciação científica, extensão e estágios, os tipos de bolsas disponíveis, boas práticas acadêmicas, ética, autoria e plágio, direitos e deveres dos alunos, estrutura da Unidade e Instituição, representatividade discente, funcionamento dos órgãos como COAA, Comissão de Ensino e NDE, serviços oferecidos pela Unidade e Secretaria Acadêmica.

Alguns pontos de melhorias a serem implementados a médio prazo são: (i) o aumento da visibilidade para as ações de extensão como horas disponíveis, editais de fomento, número de bolsas, entre outros; (ii) manuais e sensibilizações sobre acessibilidade e inclusão em parceria com a Comissão de Acessibilidade; (iii) manuais e campanhas de segurança de laboratórios, de armazenamento e gestão de resíduos em parceria com o Reciclab; (iv) uma ponte e parceria com a assessoria de imprensa do CAIQ para visibilizar os eventos de caráter acadêmico na Unidade; (v) uma nova rede *wireless* que disponibilize sinal para toda a área ocupada pelo IQ e permita o acesso a rede Eduroam da UFRJ; (vi) substituição do cabeamento da rede na sede, cujo tempo de vida já expirou e muito o tempo de vida normal; vii) melhoria dos dispositivos de rede, tentando levar conexão *gigabit* a todas máquinas cabeadas do IQ e (viii) de e-mail para os alunos de graduação e pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Guia do Aluno, proposto para o corrente ano, não pode ser desenvolvido.

Os computadores do LIG não foram atualizados, bem como a rede do IQ. Com a aposentadoria da TAE responsável pelo informativo e organização das atividades de imprensa na Unidade, este canal de divulgação das atividades acadêmicas e científicas do IQ será profundamente prejudicado. A substituição da mesma por redistribuição de funções não mostrou resultados positivos.

Por outro lado, o treinamento dado a diferentes servidores de outros setores que não os da direção, propiciou uma maior atualização da homepage. É necessário criar uma ponte entre os meios de divulgação utilizados pelos estudantes e os da direção.

6. Política de Atendimento aos Discentes– DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de acesso aos cursos são guiadas de maneira externa ao IQ, através dos sistemas ENEM e SISU, bem como pelas políticas de acesso por cotas e acessos especiais. As políticas de manutenção de permanência são, na sua maior parte, institucionais, compreendendo as ações de cessão de bolsas de auxílio e moradia. No sentido de reduzir a retenção dos estudantes ao longo dos cursos está o trabalho dos orientadores acadêmicos no acompanhamento pedagógico dos alunos e no trabalho das COAA´s dos respectivos cursos. A COAA também é um instrumento adotado para o apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e/ou pessoais. Iniciativas criadas pelos estudantes e apoiadas pela Direção, também, têm servido como um espaço de diálogo e convivência, como o projeto PsIQ, para discussão e apoio psicológico; Núcleo da Diversidade do Instituto de Química (NuDIQ), para discussão de diversidade, espaço de diálogo e acolhimento de denúncias. Do ponto de vista conceitual, os espaços de participação e convivência discente envolvem, também a representação estudantil nos diversos fóruns institucionais (COAA´s, COE, Congregação, Comissão Deliberativa da Pós-Graduação, entre outros), além da Associação Atlética do IQ.

A participação mais marcante dos alunos foi em atividades de extensão. O número de alunos inscritos em atividades de extensão aumentou de 162, em 2019-1, para 312, em 2019-2. Isto

também refletiu na alta qualidade dos trabalhos apresentados na SIAC-2019. O número de alunos inscritos em IC em 2019-2 também aumentou significativamente, em relação a 2019-1; foi de 23 para 55.

O estágio no IQ é uma atividade acadêmica que pode conceder créditos. No curso de **QAT**, o estágio é uma disciplina optativa de escolha condicionada (o aluno pode optar por contabilizar o estágio ou a monitoria ou ainda a iniciação científica). Nos cursos de **Bacharelado** e **Licenciatura** o estágio pode contar como horas para atividades acadêmicas, científicas e culturais (ACC).

O setor *International Student Office*, ISO-IQ, é responsável em apoiar e orientar a mobilidade e intercâmbio dos estudantes para instituições de ensino/pesquisa no exterior e de recepcionar alunos estrangeiros. No último ano, o *International Student Office* ISO-IQ vem buscando a possibilidade da participação dos alunos dos cursos do Instituto em editais tais como o Programa SMILE - Rede Magalhães, o qual pelo segundo ano consecutivo oferece vaga na rede de intercâmbio para os alunos dos cursos do IQ.

Os estudantes de graduação têm participado, regularmente, de quatro eventos: Encontro Nacional dos Estudantes de Química (ENEQUI), Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química (SBQ), Encontro Nacional do Ensino de Química (ENEQ) e Semana da Química. Em 2019, o ENEQUI foi no Rio de Janeiro. O IQ auxiliou, dentro do possível, os alunos na organização do evento.

ii) Análise das Informações

A mudança implantada na política de Estágio ao longo do ano anterior mostrou-se adequada, tendo sido necessária a apresentação de esclarecimentos sobre regras externas à Unidade, como aquelas definidas pelo CEG. Alguns pontos a abordar ao longo do próximo ano estão relacionados com a reforma do curso de **Licenciatura**, atualmente muito extenso, com diversos aspectos que promovem a retenção dos alunos ao longo do curso.

As ofertas de bolsas em 2018 se mostraram apropriadas às necessidades atuais dos cursos. Com o aumento previsto no número de projetos de Extensão do Instituto de Química, será necessária uma expansão do número de bolsas desta modalidade.

Com o contingenciamento realizado pelo MEC, o número de bolsas PIBIC, de bolsas oferecidas pelo CNPq e CAPES caíram drasticamente. Desde o fim do programa Ciência sem Fronteiras, o número de alunos de graduação envolvidos em programas de mobilidade e intercâmbio foi drasticamente reduzido.

iii) Ações a Desenvolver

Ao longo de 2020 espera-se conseguir remover os aspectos do curso de **Licenciatura** causadores de retenção, com a reforma do seu projeto pedagógico.
Ações sobre Extensão: Incentivo à criação de novos projetos, eventos e cursos de Extensão, para acomodar o aumento de demanda, em função da alteração do caráter das Atividades de Extensão de eletivas para obrigatórias.

O IQ mantém contato próximo com a DRI (Diretoria de Relações Internacionais) com o objetivo de ampliar as oportunidades de intercâmbio para os alunos de graduação.

Programar políticas de aproximação com empresas privadas e órgãos públicos visando disponibilização de estágios para estudantes dos cursos de graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O incentivo às atividades de Extensão tem sido lentamente recompensado, com o envolvimento de maior número de professores. A mudança na forma de cadastro das atividades de Extensão junto à PR5 foi muito positiva, contribuindo para este maior envolvimento do corpo docente.
Em relação ao apoio Pedagógico e acadêmico dos estudantes, faz-se necessário estabelecer indicadores que possibilitem maiores informações acerca da diminuição da invasão com as medidas adotadas no decorrer de 2019.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente o corpo social do IQ é composto por cerca de 160 docentes, incluindo os 6 professores Eméritos e 3 professores colaboradores; 155 TAE e 1500 estudantes (graduação e pós-graduação). O IQ, além dos seus 4 cursos de graduação, atende a outros 13 cursos de outras Unidades da UFRJ, fazendo com que o número de inscrições, nas aproximadamente 747 turmas de disciplinas oferecidas, gire em torno de 5.000/período.

Em relação ao corpo docente, o não preenchimento de 50% das vacâncias geradas por aposentadorias na COTAV-2017 acarretou um aumento significativo na CDSM e diminuiu o número de afastamentos para capacitação, o que irá refletir na qualidade da formação de um número expressivo de estudantes da UFRJ e no crescimento do IQ, que completou 60 anos em 2019. Tal fato, aliado ao número de 36 docentes que já podem se aposentar imediatamente e as vacâncias que serão geradas por aposentadoria compulsória nos próximos 03 anos (36 e 5, respectivamente) é um fator preocupante, podendo colocar em colapso nossas atividades acadêmicas. O IQ solicitou 14 vagas para Docente Adjunto A, 40 h DE na COTAV-2019. Ao CEG-PR1, foram solicitados 13 professores substitutos (PS) para o período 2020-1, em caráter emergencial, por considerar que a contratação dos PS somente pode ser justificada para melhorar a distribuição da carga didática de seus docentes.

No caso dos TAE´s, há também um alto número de vacâncias não preenchidas devido às aposentadorias, sem contar a necessidade de alocação de TAE´s em algumas funções que se tornaram essenciais na melhoria do ensino-aprendizado e em inovação, como a central analítica do IQ, laboratórios didáticos voltados às questões de acessibilidade, TI e etc. Esta carência dificulta também o atendimento continuo aos membros internos e externos, já que o IQ funciona no período integral e noturno.

Apesar do déficit de Docentes e TAE´s, o IQ estimula a qualificação de todos os servidores, incluindo a participação em cursos de graduação e de pós-graduação, fato comprovado pelo alto

número de afastamentos deliberados e aprovados em congregação, bem como pelo número expressivo de professores titulares do IQ (16%) e ao crescente número de professores associados.

Em relação à melhoria da qualidade de vida dos nossos servidores e discentes, o IQ e a CPST-PR4 ofereceram cursos à comunidade; dentre esses, destacam-se o de Combate a Incêndio e o Curso de Primeiros Socorros. Além disso, o IQ firmou parceria com o Setor de Qualidade de Vida do Trabalhador - Bem-Estar-CT, visando contribuir nos cuidados à saúde no campo da Fisioterapia, para ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da comunidade do IQ.

ii) Análise das Informações

Os novos docentes que ocuparam as vagas COTAV-2017 estão em estágio probatório e já realizam atividades de pesquisa e/ou extensão. Alguns deles já orientam TCC e alunos de IC, bem como coordenam projetos de extensão, tendo, ainda, sido agraciados em editais FAPERJ e jovem cientista do nosso estado. Todavia, o IQ não dispõe de infraestrutura e/ou laboratórios adequados para fomentar a produtividade acadêmica e Científica dos mesmos. A semana de acolhimento, promovida pelas Direções Adjuntas de pós-graduação e de extensão, sob a supervisão da Direção, foi fundamental para a vinculação dos docentes às PG do IQ e laboratórios de pesquisa, bem como a participação dos mesmos em ações de extensão.

O atendimento da solicitação de 50% das vagas solicitadas na última COTAV, com o aumento de aposentadorias compulsórias e/ou por tempo de serviço nos próximos anos, é insuficiente, a curto prazo, para o desenvolvimento da qualidade da missão institucional do IQ.

A falta de uma política externa de dimensionamento e redistribuição de TAE´s para as unidades dificulta a alocação de vagas e/ou funcionários com perfil adequado, principalmente técnicos em química, para atender tanto ensino, pesquisa e extensão, no IQ.

A atuação dos jovens docentes nos nossos cursos de pós-graduação depende de credenciamento nos Programas, cujas regras são ditadas pelas respectivas Comissões Deliberativas.

iii) Ações a Desenvolver

Ações sobre qualidade de vida dos funcionários: o IQ continuará na busca de parceiros de projetos similares ao Setor de Qualidade de Vida do Trabalhador - Bem-Estar-CT e em aporte financeiro a fim de executar as melhorias necessárias à melhora da qualidade de vida.

Dada a demanda da sociedade por serviço da oficina de hialotecnia, e ao reduzido número de funcionários na mesma, será realizado um estudo para subsidiar projetos em parceria com setores externos, a fim de capacitar interessados nesta área. Caso os resultados sejam positivos, projetos similares serão elaborados visando o Incentivo à capacitação dos funcionários através de cursos profissionais ou acadêmicos.

Consolidação do setor de segurança Química do IQ, com docentes, TAE e discentes trabalhando de forma autônoma na identificação de situações de risco e orientar quanto à adequação de instalações e melhoria de procedimentos com o objetivo de reduzir o número de acidentes na Unidade. Com um maior aporte financeiro externo para que medidas concretas e não paliativas venham a ser tomadas.

Realizar um estudo em paralelo ao da PR4, com os dados do AVADES, a fim de subsidiar a alocação e redistribuição de TAE no IQ e estimular a capacitação dos mesmos e buscar dar aos mesmos uma sensação de maior pertencimento à Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os jovens docentes já se encontram integrados às atividades de ensino, pesquisa e extensão do IQ, fato observado pelo aumento no número de trabalhos de IC e extensão apresentados na SIAc. Muitos deles já foram agraciados com projetos em Editais da FAPERJ e do Ministério da Defesa. O número de afastamento de docentes para participação em eventos de curta duração aumentou em 2019. A previsão é que se mantenha na média em 2020, apesar da falta de auxílio de órgãos

governamentais. O Encontro Anual do IQ se consolidou e vem crescendo e ganhando importância a cada ano.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IQ é grande e complexo, possuindo um regimento que data de 1971. Para melhorar a gestão democrática e participativa faz-se necessário a modernização deste regimento. Estudos estão sendo realizados com este intuito, mas o problema é que o próprio estatuto da Universidade não atende às demandas atuais da Unidade, gerando conflito de competências. A Congregação possui um regimento próprio, que está em fase de modificação também.

A direção trabalha com metas para ensino, pesquisa, extensão, administração e política de pessoal, incluindo o corpo discente. Todavia, estas metas, o sistema AVADES e o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) servem mais como parâmetros internos, para guiarem ações de gestão.

Um dos principais planos do IQ é a finalização do projeto básico e início da construção dos Blocos que compõem o Polo de Química da UFRJ. Até o momento, apenas o Bloco C, que abriga o LADETEC e o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD), foi finalizado com recursos do Ministério do Esporte (80%) e Ministério da Educação (20%). O Polo de Química tem o objetivo de permitir ao IQ operar em condições de segurança adequada e expandir suas atividades para enfrentar o desafio da expansão de carreiras modernas, que demandam a Química em seus currículos. Outro objetivo é o apoio à P,D&I nos vários setores da UFRJ, no parque Tecnológico e a demanda dos vários centros de Pesquisas em instalação na Ilha da Cidade Universitária. No final de 2019-2, o projeto do estudo de viabilidade foi revisto pelo EPLAN e encaminhado aos responsáveis pelo VIVAUFRJ, a fim de fomentar a discussão e se possível receber o apoio financeiro para construção dos blocos A e B, ligados às atividades de ensino.

Toda gestão da Unidade é de forma colegiada, na qual todos os segmentos da comunidade do IQ possuem representação. A Unidade entende que é crucial para o registro de informações e histórico da Unidade as atas, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, mas ainda não tem um processo efetivo de digitalização e arquivamento destes documentos. No período de 2019-2 iniciou-se um projeto piloto com a orientação de uma arquivista, que servirá de marco zero na efetivação deste processo. O Sistema Eletrônico de Informatização (SEI) da UFRJ irá corroborar para o registro de processos e atender perfeitamente as necessidades da Unidade.

Os órgãos colegiados funcionam de forma plena, com a representação de todos os segmentos segundo a LDB. Atualmente, foi aprovado na congregação o aumento da representação discente e de TAE de 1 para 2; também ficou estabelecido o número de representantes dos professores titulares (Classe E) da Unidade na congregação, que será de 5 com os respectivos suplentes.

ii) Análise das Informações

Uma meta importante foi a formulação dos currículos de **Bacharelado em Química** e **Química Atribuições Tecnológicas**. Em 2019-2, os alunos do **Bacharelado em Química** já ingressaram sob a égide da nova grade curricular, que foi pensada para melhor atender as demandas e necessidade de formação de cada curso em particular.

Consolidação dos trâmites de elaboração, apreciação, votação e apreciação na Congregação e disponibilização no sítio eletrônico da Unidade das “Resoluções da Congregação”, propostas pela Direção ou outro membro do corpo social que versam sobre diferentes matérias de interesse acadêmicos e administrativos.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do IQ pretende fomentar e rediscutir os regimentos e algumas normas e procedimentos institucionais, que não são revistos desde a década de 1970. O processo deverá envolver toda a comunidade, seguindo, também, as alterações realizadas no estatuto da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Muito pouco se avançou na atualização do regimento do IQ. A Taxa de Contribuição Acadêmica (TACA) foi aprovada Congregação do IQ, permitindo disciplinar a distribuição e uso de recursos oriundos de projetos e serviços prestados por docentes do IQ.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IQ/UFRJ recebe recursos do Orçamento da União descentralizado pela Administração Superior da UFRJ. Esses recursos são irrisórios (R$ 272.778,00 e R$ 162.087,24 em 2018 e 2019, respectivamente) e são alocados, prioritariamente, na manutenção de suas atividades acadêmicas de graduação. As atividades de extensão e de pós-graduação, segurança, instalações e custeio administrativo recebem uma menor fatia destes recursos. Os Programas de Pós-graduação possuem verba própria, PROAP, PROEX, PROFAEX que são administrados independentemente, de acordo com o planejamento definido pelas Comissões Deliberativas e Coordenadores dos programas. Os recursos visam, primordialmente, o financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Existe também a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento, além da prestação de serviços. Embora os projetos de pesquisa não vinculados contemplem um percentual de 10% para a Instituição, dos quais 5% são divididos em 3 partes iguais (1/3 para Unidade do coordenador, 1/3 para a Decania e 1/3 para o gabinete do Reitor), há uns quatro anos estes recursos são depositados na conta única da UFRJ e

não são repassados integralmente às Unidades. São valores significativos, que poderiam complementar os parcos recursos recebidos da União. Anteriormente estes recursos eram depositados em uma conta da Unidade em uma fundação credenciada da UFRJ (FUJB ou COPPETEC), e podiam ser utilizados como rubrica livre.

Em 2019, a Congregação do IQ aprovou e regulamentou uma Taxa de Contribuição Acadêmica (TACA), que incide sobre projetos e serviços realizados pelos Laboratórios do IQ, e administrados por uma Fundação Universitária credenciada (FUJB e COPPETEC). O valor aprovado é de 8,4%, sendo que destes, 2/3 serão para a Direção do IQ e 1/3 para o Departamento ao que o docente coordenador está vinculado. Esta regulamentação foi de extrema importância, pois não havia nenhum valor formalmente estabelecido, deixando a cargo da Direção negociar, diretamente com o interessado, um valor de repasse. Estes recursos são vitais para o funcionamento adequado da unidade.

Os recursos disponíveis, principalmente para a graduação, são irrisórios. Esta situação é ainda mais crítica para os cursos que têm cerca de 40% de suas aulas de natureza experimental e atende cerca de 2700 estudantes de outras 13 unidades em laboratórios de ensino, como os cursos de Química. Desde que o orçamento participativo foi instituído na UFRJ, a direção do IQ solicita revisão dos valores. Este estão defasados para atender a demanda dos Projetos Pedagógicos, principalmente das aulas experimentais. Os recursos remanejados para a Unidade na rubrica de permanente não são suficientes para atender às necessidades reais dos departamentos. Há também grande demanda por equipamentos de informática, não existindo recursos suficientes para a atualização e manutenção dos mesmos.

ii) Análise das Informações

Os recursos recebidos da União são insuficientes para a manutenção das atividades acadêmicas, sobretudo de ensino, e da infraestrutura física. As atividades de pós-graduação têm se mantido, basicamente, com recursos da chamada taxa de bancada, repassada pela CAPES. Estes valores

atendem, majoritariamente, a manutenção de equipamentos multiusuários, como os de RMN e de Infravermelho.

O Laboratório Brasileiro de Controle de Doping (LBCD) presta inúmeros serviços, o que acarreta em entrada de receitas para a Universidade. Uma parte delas é repassada à unidade para a manutenção das atividades acadêmicas e de infraestrutura. Se não fossem os recursos repassados pela prestação de serviços, em especial os do LBCD, o caos estaria instalado na unidade, pois o montante repassado via União não é suficiente para atender a todas as nossas necessidades.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção pretende discutir e/ou formar uma comissão de finanças a fim de orientar e supervisionar a distribuição da taxa de contribuição acadêmica de projetos (TACA) e serviços não vinculados, de coordenação de docentes do IQ, na gestão financeira da Unidade. Muitos serviços são de caráter geral e atendem, primordialmente, as atividades de pesquisa, sem que haja um retorno do gasto para a Unidade como um todo.

Há, ainda, os recursos oriundos dos Custos Indiretos de Projetos (CIP), que são devidos aos convênios dentro da cláusula de investimento da ANP, e cujo objeto foi delimitado em Resoluções do CSCE da UFRJ. Atualmente, o IQ possui diversos convênios em tem direito à CIP, mas por questões burocráticas ainda não foram devidamente regulamentados. É preciso discutir junto com os responsáveis na reitoria, na decania do CCMN e na Coppetec a liberação da CIP para o IQ. No ano de 2019, vários projetos ligados à área de petróleo foram aprovados na Congregação do IQ e devidamente tramitados para os órgãos competentes da UFRJ. Porém, até o momento, o IQ não recebeu a percentagem CIP a que tem direito, e que faria um enorme diferencial na saúde financeira da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção do IQ discutiu e enviou o projeto do estudo de viabilidade de construção dos blocos do pólo de química para setores internos e externos da UFRJ, incluindo os responsáveis pelo Viva -UFRJ. O objetivo e buscar arrecadar fundos ou doações para a construção do pólo de química.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Departamentos - O espaço do Bloco A do prédio do CT não atende ao tamanho e complexidade das atividades acadêmicas do IQ. É um prédio concebido nos anos 60, e tem inúmeros problemas em relação à segurança e a infraestrutura, necessitando de manutenções corretivas continua mente. A título de exemplo citam-se as relacionadas aos encanamentos de água, esgoto, instalações elétricas, salas de aula, bibliotecas, elevadores, laboratórios e espaços comuns, sem contar a parte de infiltrações que se dão pelas partes ventiladas dos entrepisos e no terraço do 7º andar. Vale ressaltar a necessidade da colocação de rede metálica de segurança e a restrição do acesso de pessoas internas e externas à comunidade no sétimo andar. O local tem um terraço aberto muito grande e as grades de proteção são baixas, levando a situações de risco. A construção dos demais Blocos do Polo de Química seria a solução para que tenhamos uma melhor infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão no IQ.

Os elevadores do prédio ainda constituem um problema de imensa importância, falhando regularmente e impedindo o acesso de pessoas com dificuldades de locomoção temporária ou permanente. Não foram recebidas verbas para a instalação de infraestrutura para recebimento de alunos com deficiência.

A limpeza geral, devido à redução de 50% dos terceirizados nos últimos anos face ao contingenciamento do MEC, tem se mantido no mínimo necessário, acarretando escalas menos frequentes de limpeza mais pesada.

Existe uma grande carência de equipamentos para as aulas experimentais da graduação. Há necessidade de atualização e renovação de equipamentos de pequeno e médio porte, bem como a renovação dos computadores do LIG.

Os espaços comuns, destinados a salas de estudo, não comportam o número de alunos do IQ. A Direção vem atuando na modernização destes espaços e um estudo de redistribuição dos mesmos está em curso.

No caso do CEDERJ, o estado de conservação é bom, mas atualmente os recursos para a compra de materiais de consumo, reagentes e equipamentos não é suficiente.

Polo de Xistoquímica: Foram construídos três novos laboratórios de ensino no Polo de Xistoquímica, que não podem ser utilizados em função da precariedade da subestação de energia elétrica e da falta de rede de esgoto. Há mais de três anos eles estão prontos, mas a energia não pode ser ligada, assim como o esgoto, impedindo o uso em aulas práticas do IQ. A Direção fez um grande esforço para colocar operacional duas salas de aula no Polo de Xistoquímica.

Em geral, mesmo com os poucos recursos, as salas de aula, os laboratórios de ensino e as demais áreas comuns passam por manutenções regulares, visando um ambiente digno para todos que habitam o IQ.

ii) Análise das Informações

A falta de verbas impediu que ações de reforma, reforço ou manutenção de infraestrutura fossem realizadas. As ações planejadas de aperfeiçoamento de estrutura e de incorporação de melhores condições para alunos com necessidades específicas se tornaram impraticáveis. Com a verba gerada na Unidade foi possível substituir e realizar manutenção em alguns equipamentos de ar condicionado, tornando viáveis as aulas em algumas salas em dias de verão. Se nos próximos anos o corte de verbas for mantido no mesmo nível atual, afetando a liberação das parcelas do orçamento participativo, o IQ ficará impossibilitado de atender satisfatoriamente todos os alunos matriculados. Dependeremos unicamente das receitas da TACA e da CIP para atender às necessidades de manutenção, consumo e infraestrutura.

Alguns pontos positivos foram: (I) a criação do Setor de Segurança Química do IQ; (II) a inserção da disciplina Higiene e Segurança de Trabalho nas novas matrizes curriculares; (III) a retirada da coleção dos *Chemical Abstracts* da Biblioteca e alocação no LADETEC, destinando o espaço ocupado por estes ao Setor de Acessibilidade e para estudo; (IV) a disponibilização do elevador que opera somente entre o sexto e sétimo andar do IQ para pessoas que precisam de locomoção especial; (V) a liberação de um funcionário especializado em limpeza de acervo pelo SiBI,e (VI) o início da retirada de entulhos dos entrepisos do IQ visando adequar o mesmo às normas.

iii) Ações a Desenvolver

Em se continuando a situação de extrema escassez de recursos, haverá falta de condições para o atendimento de todos os alunos, incluindo os com deficiência. Estas condições implicarão em ações que visem a restringir o número de pessoas atendidas na instituição, de forma a tornar este número compatível com as condições que se consiga manter. Será necessário reduzir a oferta de vagas novas e repensar a oferta de disciplinas teóricas presenciais. Aliado a isto, é necessário trabalhar junto à comunidade e a decania do CT a fim de remanejar geradores, consolidar o setor de Segurança Química, realizar manutenção nos entrepisos, instalar um sistema de proteção contra descargas atmosféricas, sistemas de alarmes, procedimento de evacuação, bem como questões de obras físicas, como a recuperação do piso do terraço do 7º andar. Trabalhar em consonância com a PR4 na consolidação do programa AVADES e de capacitação de servidores, a fim de atenuar o impacto da redução do número de servidores sobre as atividades acadêmicas. Fomentar as discussões com a comunidade interna e externa sobre a real necessidade da construção do pólo de Química.

Em relação à biblioteca há que se discutir a ampliação e melhoria dos espaços de estudo, a aquisição de livros e o aumento do número de computadores para acesso remoto à base de dados e periódicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho do IQ da UFRJ apresenta estado de conservação razoável; porém, o espaço é insuficiente para abrigar todo acervo. Em 2019 foi realocada a coleção dos *Chemical Abstracts*, a qual ficará sob a custodia do LADETEC-IQ, em local acessível aos interessados. O espaço desocupado por esta transferência irá ser utilizado pelo Setor de Acessibilidade, além de possibilitar um aumento necessário no número de postos de estudo.

A biblioteca do IQ é a maior biblioteca setorial da UFRJ em relação ao movimento, tendo obtido o total de 81214 em fluxo de usuários em 2017 e 39881, no primeiro semestre de 2018. Sendo assim, é indispensável planejar uma rotina de manutenção preventiva e higienização mais específica em seu ambiente e coleções. Por isso, a pedido do IQ, o SIBI disponibilizou um TAE a fim de realizar limpezas periódicas nesse acervo.

3.C.5 Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – NCE

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O NCE, desde antes de sua conversão a Instituto Especializado, já mantinha uma forte política e intensa atividade na área do ensino. Até recentemente, sua tônica concentrava-se na oferta de qualificação em nível de lato sensu, oferta esta calcada na expertise da instituição no domínio do conhecimento e prática de tecnologias informacionais. Essa vocação concretizou-se pela oferta de dezenas de cursos que ensejaram a inserção ou formação continuada de centenas de egressos, beneficiando e impactando positivamente a comunidade técnico-científica profissionalizada em TI

em nosso Estado. Compreendemos que, por não ministrar uma graduação própria, mas colaborando com os mais distintos segmentos de formação da UFRJ, através da oferta de diferentes disciplinas aos cursos de graduação, não se aplica, aqui, o debate acerca da estrutura curricular e das DCN de graduação.

Quanto aos processos associados à participação do NCE nos dois programas de pós-graduação em parceria com outras Unidades, o PPGI e o HCTE, no que tange ao planejamento e procedimentos avaliativos, cabemos seguintes comentários. O PPGI funciona como um elemento de articulação que integra alunos de graduação e pós-graduação. Aspecto que inicia na própria sala de aula, por meio da difusão das disciplinas do curso de mestrado aos alunos de graduação, a fim de serem cursadas como eletivas. Os resultados desta disponibilização são avaliados com objetivo de determinar as melhores políticas, tanto no que diz respeito à oferta das vagas quanto à possibilidade de inclusão de tais disciplinas no portfólio de eletivas regulares que a instituição oferece aos cursos de graduação de outras Unidades da UFRJ. Quanto ao HCTE, a integração entre pós-graduação e graduação também consiste num objetivo basilar do programa. Ela se dá por diversos prismas com o contato nas atividades didáticas, nas quais mestrandos e doutorandos participam, em algumas ocasiões, visando que estes passem pela experiência de participar do planejamento e ministração de aulas, com vistas a seu autodesenvolvimento e à oportunidade de os graduandos saberem mais sobre os temas e quotidiano de pesquisa dos pós-graduandos. O HCTE planeja avaliar a oferta de vagas para graduandos em suas disciplinas, nos termos regidos pela Resolução CEPG 01/2015, possibilitando a esses alunos incorporá-las à sua formação, como disciplinas eletivas ou isoladas. No escopo da pesquisa e extensão, o HCTE conta com dezenas de projetos que articulam a ativa participação de graduados e graduandos nas mesmas equipes, trabalhando em bases colaborativas que franqueiam o compartilhamento não apenas de atividades acadêmico-científicas, como também a convivência social e a troca de impressões e experiências. Estabelecem-se vínculos que importam em ganhos tanto para os discentes de graduação, quanto para os de pós-graduação, como para a riqueza de visões e inovação dos próprios projetos de pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

O engajamento do NCE no programa de pós-graduação HCTE é crescente e se faz em distintas dimensões, permitindo que argumentemos que se dá não só por uma afinidade programática, mas também por um interesse recíproco do programa nas competências do NCE, que se traduz em presença e espaço de atuação. Apenas para exemplificar, registra-se que 2019, por meio de sufrágio, a coordenação e a vice-coordenação do programa foram assumidas por integrantes do corpo docente do NCE. Também em relação à participação discente se percebe esta ascensão. Hoje, se tomarmos todos os programas que conferiram as titulações de mestre e/ou doutor dos integrantes do corpo social do NCE, seja no país ou fora, o HCTE já é o programa originário de maior presença, superando a COPPE. Uma análise das razões para tal nos aproxima do passado da instituição, onde uma intensa e exitosa participação no esforço nacional de forjar uma indústria de informática no país, décadas de 1970 a 1980, construiu respeitáveis histórias dos muitos aspectos da dinâmica tecnológica vivida e que são passíveis e merecedoras de um devido resgate. Um celeiro de oportunidades acadêmico-científicas que encontra, num programa que se funda na história da ciência e das técnicas como o HCTE, um vasto material de trabalho e que vem sendo legitimamente aproveitado, tanto para a melhor formação do corpo social da instituição quanto para a memória da história da computação no Brasil.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2019 foi de dificuldades e incertezas para o HCTE. A última avaliação da CAPES rebaixou o programa para níveis que sugerem seu fechamento, exigindo uma restruturação profunda para que siga explorando as mais variadas justaposições de saberes que marcou a sua origem e que o caracteriza como o mais interdisciplinar dos programas da UFRJ. O NCE acredita no valor da proposta para geração e difusão de conhecimentos técnico-científicos no país e, em estando inteiramente alinhado com a direção do HCTE neste momento, espera que possa conjugar esforços e recursos de modo decisivo para a sustentabilidade do programa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A abordagem do relatório do ano anterior foi de estudo, se dedicando quase que exclusivamente a levantar quantitativa e qualitativamente aspectos das 10 dimensões solicitadas, apresentando informações e diagnósticos a elas relacionados. Não foram apresentadas propositivas de ações para suplantar os desafios e os pontos de melhoria relacionados, de modo que este item em particular, que trata de acompanhamento de propostas de ação anterior, ficou prejudicado, não havendo elementos a confrontar entre o que se teria proposto e realizado. Condição que permeia quase todo o relatório.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da Unidade

O Instituto Tércio Pacitti de pesquisas e aplicações computacionais (NCE) tem como missão promover o processo de aprendizagem tecnológica que resulte no domínio e avanço do conhecimento na área da computação, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a capacitar a si, a comunidade universitária e a seus egressos a atenderem às necessidades e às expectativas da sociedade brasileira em torno de problemáticas tecnológicas associadas a sua área de atuação.

A fim de alcançar sua missão institucional, o NCE realizou, de mais relevante no último decênio, as seguintes ações: i) visando à consolidação de sua atuação na formação de recursos humanos de qualidade e com o objetivo de favorecer a integração de diferentes grupos de pesquisa na área da computação, o NCE criou, em parceria com o DCC, em 1997, o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI). No mesmo ano, teve início o curso de mestrado stricto sensu. Mais

recentemente, em 2009, o curso de doutorado do PPGI foi aprovado pela CAPES, tendo seu primeiro processo seletivo ocorrido no início de 2010; ii) o NCE movimentou-se em direção à interdisciplinaridade como instrumento para agregar conhecimento a fim de lidar com problemas do mundo real que envolve a computação, cuja própria essência comumente não se restringem às fronteiras de um único campo da taxonomia que estrutura o ensino universitário; iii) objetivando uma compreensão mais ampla dos processos de capacitação tecnologia, que têm no contexto sócio-econômico-cultural importantes dimensões das problemáticas tecnológicas associadas, movimentou-se na direção de agregar conhecimentos da dinâmica entre ciência, tecnologia e sociedade. Neste sentido, também visando contribuir para a formação de recursos humanos de qualidade, o NCE passou em 2015 a integrar formalmente o programa multi-institucional da UFRJ de pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), em uma parceria com a COPPE, o Instituto de Física, o Instituto de Matemática e o Instituto de Química; iv) ainda visando à formação de recursos humanos, o NCE continuou semelhante engajamento na pós-graduação lato sensu, onde a instituição vem atuando desde longa data, em iniciativas isoladas e também em parcerias, na formação de gestores em tecnologia da informação; v) também na formação de recursos humanos, foram inúmeras as oportunidades abertas aos discentes da UFRJ para estágio nos diversos projetos de pesquisa do NCE, possibilitando a elaboração de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e tese, além do aperfeiçoamento profissional por meio de experiências em engenharia de construção de artefatos tecnológicos; vi) conformação de quase duas dezenas de laboratórios voltados à pesquisa e/ou o desenvolvimento de artefatos tecnológicos no âmbito dos dois programas de pós-graduação parceiros: PPGI e HCTE.

ii) Análise das Informações

O NCE, recentemente alçado à condição de Instituto Especializado que tem no ensino um de seus objetivos, carece de um curso stricto sensu próprio. Inicialmente se pensou em um Mestrado Profissional em Acessibilidade, área de competência histórica da instituição e faltante no portfólio da pós-graduação da UFRJ. No entanto, as dificuldades em formatar uma proposta sólida em conformação com as exigências da CAPES, frente ao exíguo grupo com capacitação adequada e

pertinente ao tema, fez a instituição declinar da iniciativa. Concluiu-se, no entanto, que o objetivo de ter um curso stricto sensu seria mais bem alcançado caso ele fosse de natureza menos específica, de modo a integrar o mais que puder os recursos humanos com competências para o ensino e a pesquisa presentes na instituição, ou seja, que fosse quão mais aglutinador de competências puder. Definir e formatar este curso são os maiores desafios da instituição para o futuro, no qual ela já está debruçada. Trabalho que vem sendo efetivado de maneira criteriosa e consistente, a fim de que se materialize em acordo com a excelência e proficiência que tradicionalmente pautaram e caracterizam a instituição.

iii) Ações a Desenvolver

Buscando integrar as múltiplas áreas de sua atuação na computação, o NCE tem com estratégica a conformação de um programa de graduação próprio em Computação Aplicada, apoiando-se na pesquisa, no desenvolvimento de artefatos e na realização de cursos voltados à inovação tecnológica e ao empreendedorismo. Iniciativa que não depende apenas dos esforços da instituição, registra-se, uma vez que se faz necessária a aprovação nos colegiados superiores da universidade. No entanto caracteriza, de toda forma, o principal projeto institucional para 2020 no qual se concentrarão os maiores esforços. Registra-se que é preocupação primordial deste objetivo conferir um caráter inclusivista no que tange à inclusão do corpo técnico-administrativo qualificado da instituição em suas atividades de ensino stricto sensu.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Abordar a computação pelo lado aplicacional é característica identitária do NCE que, somada a permeabilidade da computação às muitas dimensões do cotidiano, confere à instituição um potencial significativo de engajamento ao entorno social e econômico que a cerca. Potencial este que a instituição procura realizar através de seus projetos de cooperação, parcerias e as diversas dimensões de seus mecanismos de geração e difusão de conhecimentos.

Uma iniciativa chamada Condomínio de Projetos é o principal espaço de desenvolvimento de ideias com potencial de gerar negócios. Não chega a ser uma incubadora, haja vista que não são ações mercadológicas ainda. Porém, franqueia aos alunos uma infraestrutura individualizada para que sejam testados seus projetos e ideias a fim de buscar colaboradores, ou seja, um estágio anterior às conhecidas incubadoras. O NCE também sedia o projeto Nautilus, que desenvolve o submarino autônomo de competição da UFRJ, e a empresa Júnior EJCM, ligada ao Departamento de Computação do Instituto de Matemática da UFRJ.

O NCE conta ainda com diversos projetos de formação de docentes conforme estabelecido em seu plano diretor. Uma iniciativa que abrange desde alunos de escolas públicas em atividades de extensão na instituição até a formação de pesquisadores por meio dos cursos de pós-graduação em que a instituição é parceira. O número de vagas nas referidas atividades é de responsabilidade dos próprios cursos e seguem os critérios normativos definidos pelos respectivos órgãos reguladores, como por exempla a CAPES no que diz respeito à pós-graduação. Ainda em relação aos projetos de formação, cabe citar a Cisco Academy, um projeto de extensão em parceria com a empresa americana Cisco Systems que visa à formação de instrutores para os cursos de formação de técnicos especializados em redes de computadores baseados nos equipamentos da empresa.

ii) Análise das Informações

O Condomínio de Projetos foi a iniciativa de maior destaque em 2019. Todo o espaço inicialmente designado ao projeto foi alocado, significando quatro projetos em andamento. Por outro lado, o destaque negativo ficou por conta do projeto Cisco Academy, muito em decorrência da perda de

pessoal associado ao projeto. Não foi possível abrir turmas de formação de instrutores em 2019 e o projeto carece de reestruturação.

iii) Ações a Desenvolver

Estudar a viabilidade e avaliar os requisitos e os recursos necessários para a criação de uma empresa júnior gerenciada pelo próprio NCE e reestruturar o projeto Cisco Academy são as ações previstas para 2020.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Na qualidade de Instituto, o NCE investiu resolutamente na oferta de pós-graduação stricto sensu e lato sensu. Se, nesta última, historicamente destacava-se como uma das unidades mais dinâmicas e reconhecidas na área de Tecnologia da Informação, no contexto do estado do Rio de Janeiro, ultimamente cresceu exponencialmente na formação de mestres, doutores e pós-doutores, através de dois Programas estrategicamente voltados para demandas de inovação social no escopo tanto da academia quanto sociais. Desta forma, o PPGI eo HCTE, vêm possibilitando uma formação proficiente tanto em termos de Informática, quanto da área de Humanidades. Esta é uma característica das mais singulares no contexto da UFRJ, evidenciando o caráter de amplitude de formação e de geração de conhecimento, a vocação para a superação de barreiras entre campos disciplinares, e a profundidade de promoção de saberes e do pensamento

complexo original entre seus educandos de pós-graduação. Esse empuxo significativo de investimento na pós-graduação deriva das fortes bases de experiência do NCE em nível lato sensu, da abertura para a formação de parcerias e articulações, e da compreensão do papel de um Instituto com a tríade ensino/pesquisa/extensão.

No caso do HCTE seu processo seletivo, objeto de intensa avaliação do professorado, avançou decididamente, com reorganização da participação docente (comissão fixa de avaliadores, em lugar da anterior comissão aberta), voz (embora sem voto) a qualquer docente que deseje assistir ou opinar durante as entrevistas, maior exigência em conteúdos específicos e em domínio do Inglês, e ênfase, nas entrevistas, na consistência teórica e metodológica dos planos de trabalho submetidos. No presente ano lançou-se a ideia de discutir-se a possibilidade de cotas para a próxima edição. Os alunos do curso são acompanhados mediante reporte dos orientadores nas reuniões de Colegiado, e através de Relatórios Anuais assinados pelos orientadores; dos bolsistas é exigido Relatório Semestral.

Por sua vez o PPGI utiliza diversos mecanismos de acompanhamento de docentes, discentes e egressos a fim de realizar revisões de seus objetivos e processos. Tais mecanismos abordam diversas dimensões. Com relação às formas de organização do acompanhamento dos estudantes, especialmente os bolsistas, o PPGI conta com uma Comissão de Acompanhamento de Alunos (CAA) e com uma Comissão Interna de Bolsas, esta última subordinada à Comissão Deliberativa, responsável pela homologação das indicações dos bolsistas. Os alunos de mestrado realizam um checklist junto à CAA ao fim de 24 meses de curso e os de doutorado ao fim de 36 meses de curso. Como parte do checklist, os discentes passam por uma etapa de qualificação (tanto os de mestrado quanto os de doutorado).

Nos doisprogramasos recursos para apresentação de trabalhos em eventos externos vêm do PROAP ou de projetos pessoais dos docentes. Esse é um desafio para a instituição nos próximos anos.

ii) Análise das Informações

Neste ano o Instituto ampliou as atividades de graduação, tendo ministrado disciplinas para o curso de engenharia de controle e automação e para o bacharelado em ciências matemáticas e da terra. Em 2020 deseja-se dar prosseguimento a proposição de um curso de graduação do próprio instituto.

Quanto às atividades de pós-graduação em nível de especialização retornaram-se as atividades da especialização em segurança da informação (MBI) e houve o replanejamento da especialização em redes de computadores (MOT-CN). Nesse replanejamento houve total reformulação da grade curricular bem como de seu corpo docente. Em 2020 busca-se firmar essas duas especializações e ampliar o número de alunos.

Quanto às atividades em nível de mestrado e doutorado tanto o PPGI quanto o HCTE passam por reformulações depois do seminário da CAPES e estudam reformulações de suas estratégias de forma a ampliar o número de publicações bem como reduzir o tempo de formação de seus alunos. Para 2020 espera-se aumentar o número de artigos no estrato superior bem como atrair mais alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Para a graduação dar-se-á continuidade ao projeto pedagógico e realizando os procedimentos burocráticos da universidade para a abertura do curso de graduação. Também haverá uma renovação do espaço físico do NCE de forma a preparar o mesmo para o recebimento do novo fluxo de estudantes.

Para o nível de especialização buscar-se-á novas estratégias de marketing web para os cursos. Também há o intento de buscar maior integração entre as especializações e os cursos de mestrado e doutorado através do alinhamento entre as linhas de pesquisa da especialização e o stricto sensu.

Para o nível de mestrado e doutorado buscar-se-á maior integração com os cursos de graduação da universidade bem como um estudo do perfil do egresso dos cursos. Também está em vista o uso verba do PROAP para a revisão de artigos em língua inglesa de forma a aumentar as taxas de aceitação das publicações dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme explicitado no último relatório da CPA o instituto conseguiu ampliar suas atividades de docência e inseriu parte de seu corpo técnico especializado em atividades de ensino. A reformulação de cursos, mapeamento de competências e integração das atividades docentes ampliou as frentes de ensino e as parcerias do NCE. Hoje funcionários do instituto ministram aulas junto aos cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Direito, Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra. Uma parceria recém-formada fará com que as disciplinas do NCE possam ser ministradas para o curso de Engenharia de Computação e Informação.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A respeito da identificação de limites e possibilidades dos Programas de Pós-graduação (PPGs) stricto sensu do Instituto e à luz da avaliação realizada pela CAPES os PPGs vem diminuindo sua taxa de término de curso de mestrado a partir da contínua melhoria da parceria entre os docentes e no planejamento da oferta de disciplinas. No primeiro semestre de 2017, ao completar 20 anos, foi apresentada a 500ª dissertação de mestrado do Programa, esse ano mais de 40 dissertações já haviam sido defendidas. O quantitativo de dissertações defendidas é de elevada relevância no

cenário da formação de recursos humanos altamente qualificados. Expressiva parte desses trabalhos beneficiou-se da excelente participação direta de pesquisadores do NCE em orientação ou co-orientação. Os cursos também primaram por formar pesquisadores do NCE (em especial o HCTE), e as participações nas equipes de pesquisa em geral tem sido consideravelmente positiva. A diversidade das áreas de concentração dos PPGs reflete a sólida expertise e rica abrangência de seu ensino, qualificada nas áreas de computação e epistemologia. Seu corpo docente conta com diversos agraciados com bolsas de produtividade, professores com diversas formações obtidas tanto no Brasil quanto no exterior, e produção científica de peso. Um grande leque de parcerias institucionais promove um intercâmbio científico e um conteúdo formativo de vanguarda. Tal agregação HCTE/PPGI ensejou uma mais rica compreensão e diálogo com a Tecnologia e Informática, corporificadas no extenso trabalho do NCE nesses campos.

ii) Análise das Informações

Dada a escassez de recursos neste ano pode-se considerar uma vitória considerável que ambos os programas mantiveram seus níveis de produtividade bem como uma maior organização acadêmica. Novos critérios de produtividade bem como metas e melhor forma de autoavaliação permitiram aos programas enxergar suas potencialidades e fraquezas.

Os desafios consistem em buscar a sustentabilidade dos programas dentro de um cenário com recursos escassos. Os programas têm investido em projetos de fomento e projetos junto a empresas. Outra abordagem, neste caso pertencente ao PPGI tem sido reorganizar o programa dentro das áreas sugeridas pela CAPES de forma a aumentar a sinergia entre os docentes e adotar uma estratégia que prioriza a publicação no estrato superior.

iii) Ações a Desenvolver

Seminários de Acompanhamento são realizados para verificação do progresso dos discentes que já passaram pela etapa de qualificação. Com relação às formas de organização de estágios docentes e incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão da unidade, os discentes em Estágio à Docência colaboram com as reuniões de orientação de alunos de Iniciação Científica; na preparação de material didático (por exemplo, revisando listas de exercícios e transparências); atuando como tutores/monitores em cursos de extensão e de graduação ou pós; na organização de seminários e outras atividades acadêmico-administrativas.

Em relação aos estudantes, a maior dificuldade está na pequena quantidade de bolsas que faz com que muitos alunos não bolsistas demorem mais a completar seu curso, pois precisam exercer atividades econômicas em tempo parcial. O acompanhamento de egressos tem sido feito informalmente. O registro do acompanhamento mais formal está sendo estudado, sendo dada especial atenção aos egressos do doutorado. A respeito da identificação de limites e possibilidades dos Programas de Pós-graduação stricto sensu do Instituto e à luz da avaliação realizada pela CAPES e do projeto político pedagógico do programa, os PPGs vem diminuindo sua taxa de término de curso de mestrado a partir da contínua melhoria da parceria entre os docentes e no planejamento da oferta de disciplinas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme o plano de atividades explicitado na última CPA os PPGs do instituto buscaram a reorganização e adaptação ao novo cenário da pesquisa no país. Dado os resultados do último seminário da CAPES em agosto último, os programas têm traçado estratégias de acordo e seus desdobramentos têm sido alvo de intensa discussão.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do Instituto participam de forma importante e ativa em diversas atividades extensionistas, tais como: eventos, oficinas, cursos, treinamentos, equipes de competição ou formulação de materiais; fortalecendo a relação ensino-sociedade e atuando de forma ativa nas melhorias dos indicadores sociais dos municípios. Atualmente, todas as áreas de formação específica (ciclo profissional) apresentam projetos de extensão em desenvolvimento. Além disso, é notável a crescente participação dos alunos do Instituto, assim como, o número ascendente de projetos, eventos e ações cadastradas no SIGPROJ nos últimos anos.

Várias das atividades tem sido chanceladas por órgãos de classe como o projeto SupYGirls que recebe apoio da Sociedade Brasileira de Computação. Outros projetos como a EJCM (empresa júnior de informática), a equipe de competição Nautilus (melhor equipe de submarinos autônomos da América Latina), o projeto Cripta (grupo de estudos de blockchain e criptomoedas) estão todos sob os cuidados de funcionários da instituição e encontram guarita sob a mesma. Não se pode de forma alguma ser esquecido o projeto DOSVOX (ferramentas de apoio a pessoas com deficiência) que hoje talvez seja o mais importante projeto de pesquisa/e extensão da Unidade.

O grande número de funcionários técnico-administrativos com mestrado e doutorado bem como a vocação prática que o Instituto apresenta desde a sua fundação tem contribuído muito para a formação dos alunos que frequentam o instituto. Ainda vale ressaltar palestras e cursos ministrados por empresas para os alunos dentro do NCE, valendo destacar o projeto com a IBM onde profissionais da IBM vem mensalmente mostrar ferramentas da IBM para os alunos. Cabe destacar também a parceria com a Cisco Academy que há muitos anos beneficia a UFRJ.

ii) Análise das Informações

Neste ano realizaram-se atividades de consolidação dos grupos no NCE. Os processos de criação/ cadastramento de atividades de extensão foram divulgados mais eficientemente. Criou-se uma

diretoria de extensão, o NCE tem participado com cada vez mais intensidade das atividades de inovação dentro da universidade.

Além disso, ampliou-se o espaço de discussão com empresas o que tem provido grandes oportunidades e atividades para os alunos e para o corpo social da Instituição.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto busca nesse momento de dificuldades financeiras formas de tornar suas atividades de extensão sustentáveis. Para as equipes de competição faz-se necessário a busca por patrocínio. Ainda busca-se engajar mais do capacitado corpo técnico do instituto de forma a ampliar o número de projetos de extensão em até 30%. Ainda buscar-se-á ministrar cursos e palestras de forma a educar seu corpo social a preparar propostas de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme o relatório anterior pode-se ver que as atividades de extensão foram ampliadas e se tornaram mais diversas. O Instituto cada vez mais adota uma postura ousada e pujante dentro da universidade, buscando tornar-se referência em computação aplicada e inovação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Muito do que pode ser dito sobre os PPGs do instituto foi dito na seção B. Pode-se acrescentar que o PPGI possui um corpo docente de 26 membros, conta com diversos agraciados com bolsas

de produtividade, professores com diversas formações obtidas tanto no Brasil quanto no exterior, e produção científica de peso. Um grande leque de parcerias institucionais promove um intercâmbio científico e um conteúdo formativo de vanguarda. O frutífero protagonismo da parceria Instituto de Matemática/NCE tem resultado em um ensino de excelência e constante inovação didático-científica. Quanto ao HCTE, com 35 docentes e pontuação 4, o HCTE vem envidando esforços para cumprir as recomendações CAPES das últimas avaliações, tendo, nesse sentido, criado Comissão de Avaliação Interna e Perfil (com discussões sobre discentes, docentes e projetos/linhas de pesquisa), estabelecido novos projetos de pesquisa e redes de colaboração, aumentado exponencialmente sua produção científica de qualidade, estabelecido diversas parcerias internacionais com instituições de ponta, aumentado a internacionalização de seu corpo docente, ampliado a ênfase em Artes e Filosofia, participado de importantes fóruns nacionais de debate da pesquisa e ensino da área, e crescido em capacidade instalada em função da agregação física ao NCE. Tal agregação HCTE/NCE ensejou uma mais rica compreensão e diálogo com a Tecnologia e Informática, corporificadas no extenso trabalho do NCE nesses campos.

Recentemente o Instituto uniu forças com a escola politécnica para a criação de um novo mestrado profissional. Esse curso ainda esta em fase de planejamento mas já conta com o apoio de diversos docentes do instituto.

ii) Análise das Informações

Conforme a seção B2 devido aos escassos recursos (corte de bolsas) os esforços esse ano foram no sentido de manter os alunos e manter o nível das publicações. Ao mesmo tempo os programas buscam formas de se reformular de forma a se adequar as recomendações dadas na última reunião da CAPES.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme a seção B2, o autofinanciamento bem como apoio externo, busca por projetos são objetivos primários dos PPGs do instituto de forma a enfrentar a escassez de recursos. Focar em publicações em revistas de Qualis alto, direcionando parte das verbas do PROAP a revisão de inglês. Dessa forma espera-se aumentar a quantidade de publicações em veículos de alto impacto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme a seção B2, o grande fator desfavorável desse ano foi o corte/redução das bolsas. Apesar disso os PPGs se reorganizaram e buscam soluções para os desafios atuais.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Tércio Pacciti de Aplicações e Pesquisas Computacionais possui uma longa história com a pós-graduação lato sensu. Apesar disso atualmente o curso possui somente um curso em plena atividade, o MSI relativo à segurança da informação que conta com cerca de 25 alunos e 5 docentes. O curso é financiado pelos alunos e conta com bolsistas funcionários da UFRJ. O curso está em constante evolução e reorganização do conteúdo programático.

O segundo curso que hoje está em fase de reformulação, MOT-CN, lida com infraestrutura de rede. Já tendo passado por diversas instâncias da Universidade e seu formato tendo sido aceito, está em vias de abrir inscrições para o próximo ano.

Os cursos de especialização constituem importante fonte de receita para o instituto o que pode viabilizar outras demandas.

ii) Análise das Informações

Em um cenário de escassez financeira o MSI continuar ativo e com um bom número de alunos e uma conquista impressionante. Este fato reforça a qualidade do curso bem como seu preparo. O desafio para 2020 consiste em atrair novos alunos não somente para o MSI mas para o MOT-CN. Novas formas de divulgação e estratégias de marketing têm sido pensadas pela equipe do NCE de forma a viabilizar os cursos economicamente.

Não somente os alunos mas o instituto busca reforçar novas parcerias (como a Cisco Academy) e rever a infraestrutura de laboratórios necessária para a melhor execução dos mesmos.

iii) Ações a Desenvolver

MSI e MOT necessitam de estratégias de marketing mais sólidas bem como uma maior visibilidade institucional. Os cursos devem buscar trazer a marca UFRJ e não somente NCE para mais perto de forma a atrair potenciais alunos e parceiros.

Reformulação e atualização constante dos conteúdos deve ser uma prioridade nas duas especializações. Dessa forma os alunos poderão manter diferencial competitivo frente às demais especializações do mercado. Os cursos devem ainda buscar mais professores da própria instituição bem como de centros parceiros como CT e CCS.

Os cursos também devem apostar em sua integração com o strictu senso de forma a serem uma porta de entrada/cartão de visita para futuros trabalhos de mestrado e doutorado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve poucos avanços em relação ao último relatório tendo somente a continuidade do curso do MSI como fato relevante a ser apontado.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O NCE divulga e promove sua imagem quase que exclusivamente através de mídias digitais, essencialmente por meio do site www.nce.ufrj.br e de sua página no Facebook (NCE-UFRJ). Nelas, são expostas não só as principais atividades correntes da instituição, mas também aspectos históricos, composição do corpo social e dos conselhos dirigentes, missão institucional e várias outras informações de utilidade geral aos visitantes.

Também há divulgação pontual através de painéis eletrônicos no interior do próprio NCE, utilizados principalmente para orientar sobre aspectos do cotidiano, como palestras e eventos, novas aquisições da biblioteca, bem como notícias do interesse geral da comunidade, servindo tanto aos visitantes quanto ao próprio corpo social da instituição.

Internamente, o principal canal de comunicação é o email institucional, por onde são anunciadas e requisitadas ações de cunho institucional. Eventualmente, em função da importância ou da necessidade de debates dos assuntos, assembleias gerais são convocadas. As sessões do Conselho Deliberativo são públicas e todos podem acompanhar presencialmente.

A Ouvidoria da UFRJ, por onde são registradas reclamações e denúncias de todas as Unidades da UFRJ, também é um canal de comunicação do NCE com a comunidade, na medida em que apura e depura seus processos sempre que, eventualmente, é notificada.

ii) Análise das Informações

O alto dinamismo tecnológico e as inúmeras possibilidades oferecidas pelas tecnologias da comunicação e informação (TICs) na direção de facultar acessos e tornar prontamente disponíveis as mais diferentes informações no contexto universitário demanda um aperfeiçoamento contínuo de ferramentas e produtos desenvolvidos ou adquiridos pela instituição. Acompanhar este dinamismo requer, além de recursos financeiros, um corpo técnico especializado e dedicado. O NCE não dispõe das condições ideais para dar conta desse desafio, de modo que muitas das soluções aqui apresentadas para a comunicação com a sociedade não acompanharam os respectivos avanços tecnológicos. A tecnologia mobile é um exemplo, onde novas possibilidades se abriram através de plataformas baseadas em smartphones. No entanto, ainda estão por serem exploradas pela instituição.

iii) Ações a Desenvolver

Estudar a viabilidade e avaliar os requisitos e os recursos necessários para a atualização das formas computacionais na comunicação e na disponibilização de informações com a comunidade universitária e a sociedade em geral.

Adicionalmente, criação de página para concentrar informações sobre todas as atividades associadas à graduação e pós-graduação, onde estão disponíveis as disciplinas ofertadas, o local das aulas e os respectivos docentes.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O NCE não possui um curso de graduação próprio, de modo que as atividades regulatórias dos estudantes se derivam dos dois cursos de pós-graduação em que a instituição é parceira: PPGI e HCTE. As políticas para alunos são intrínsecas a estes Programas, bem como as atividades de apoio.

Ademais, o NCE conta com espaços de convivência e de estudo. Vale destacar o condomínio de projetos, onde alunos e professores com ideias inovadoras podem iniciar os seus experimentos. Conforme o êxito que lograrem, estes experimentos podem virar desde projetos de pesquisa à empresas startups. O acesso ao condomínio de projetos está condicionado à aprovação do Conselho Deliberativo, de acordo com o interesse institucional.

Sobre intercâmbios, o NCE usufrui dos convênios administrados pela Diretoria de Relacionamento Internacional da UFRJ (DRI) que oferece, mediante editais e processos seletivos, diversas oportunidades em universidades de inúmeros países a todo o corpo discente da universidade.

Quanto aos egressos, especificamente dos cursos de pós-graduação em que o NCE é parceiro, nenhuma ação que vise conhecer e acompanhar suas atividades é desenvolvida de forma institucional.

ii) Análise das Informações

Somente por meio de relacionamentos pessoais casuais dos egressos com o corpo social do NCE se tem conhecimento de onde estão e do que fazem, de modo a avaliar a importância da formação recebida e o potencial de estágios posteriores para a evolução profissional. Do ponto de vista dos objetivos estratégicos da instituição, a aproximação com os egressos é um importante ponto de melhoria. Com proposta acadêmico-pedagógica de gerar e difundir conhecimentos aplicados de computação, esta aproximação poderia ser de grande valor para a instituição na medida em que a colocasse em contato com problemáticas tecnológicas que suscitassem novas parcerias.

iii) Ações a Desenvolver

Estudar a viabilidade e avaliar os requisitos e os recursos necessários para o mapeamento e permanente acompanhamento dos egressos é ação objetiva para o futuro.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui um corpo social de 115 funcionários, dos quais 107 são da carreira técnico-administrativa e 8 integram a carreira de magistério superior. Dentre os atuais funcionários técnico-administrativos, 45 são de nível superior, dos quais 11 possuem título de mestre e 13 possuem título de doutor.

O incentivo à titulação de seus funcionários como política institucional permeia toda a trajetória histórica do NCE. Foi por meios dos dividendos que dela colheu que o NCE conquistou espaço nas diferentes modalidades de ensino da UFRJ e consubstanciou sua transformação em Instituto Especializado há cerca de 8 anos. O principal espaço de atuação destas competências é a pesquisa e a ação colaborativa no ensino de graduação, especificamente as disciplinas de graduação ofertadas pelo NCE, e de pós-graduação strictu sensu, comumente o PPGI e o HCTE, onde muitos dos técnico-administrativos titulados em nível de mestrado e doutorado atuam, juntamente com os integrantes da carreira de magistério superior que passaram a incorporar o corpo social após a referida transformação em Instituto, perfazendo o corpo docente da instituição no sentido amplo.

O exercício destas atividades, tanto pelos integrantes da carreira do magistério quanto pelos técnico-administrativos titulados, está em sinergia com os objetivos estratégicos da instituição no que diz respeito ao fortalecimento de sua participação no ensino, na pesquisa e na extensão da

UFRJ, e concretizam a atuação interdisciplinar do NCE na computação, a fim de atender à necessidade e à expectativa da sociedade brasileira em torno de problemáticas tecnológicas.

A práxis pedagógica buscada pelo NCE está alinhada com uma perspectiva da computação como ciência aplicada, promovendo a articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto de suas possíveis aplicações, especialmente as que são demandas e/ou viabilizadas no contexto regional, procurando conjugar o conhecimento acadêmico com ações capazes de transformar o entorno social e econômico.

A capacidade da ciência da computação, por meio de suas aplicações, de ingressar em outros corpos de conhecimentos confere um potencial interdisciplinar ao que caracteriza seus saberes, exigindo uma compreensão mais ampla dos fenômenos do mundo real por parte dos que se envolvem nesta justaposição de conhecimentos para que se alcancem as aplicações e soluções pretendidas. Neste sentido, a diversidade da qualificação do corpo social do NCE não é só desejável, mas preocupação fundamental para que a instituição logre os objetivos estratégicos que marcam sua atuação na computação.

ii) Análise das Informações

A abordagem interdisciplinar e a proposta de gerar e difundir conhecimentos em computação no contexto das diferentes aplicações, bem como o objetivo estratégico de fazê-lo pari passu com o desenvolvimento social e econômico do entorno regional, faz emergir desafios acadêmicos e institucionais, na medida em que quanto maior o contato e a inserção nas mais diferentes problemáticas do mundo real, mais fértil é o campo de atuação da instituição e, potencialmente, mais complexos podem ser os conhecimentos envolvidos. São vários os possíveis campos de relacionamento trabalhados pela instituição a fim de buscar estes elementos de interdisciplinaridade, a saber: (i) parcerias com outras unidades de ensino da UFRJ que vislumbram ou têm amadurecido o potencial da computação para suplantar seus desafios; (ii) parcerias com empresas que carecem ou necessitam de maiores competências para seus desafios tecnológicos;

(iii) os muitos desafios tecnológicos que envolvem os serviços de computação no contexto da administração central da UFRJ; (iv) a própria sociedade civil que, através da computação, pode dispor de melhores condições de acesso a conhecimentos.

iii) Ações a Desenvolver

Quanto maior a proximidade com o mundo real, tanto mais promissora é a trajetória que leva ao cumprimento de objetivos acadêmicos de natureza interdisciplinar. Ciente disto, a permanente busca por engajamento nas várias dimensões de seu entorno configura ação estratégica permanente da instituição.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui dois conselhos decisórios: o Conselho Diretor e o Conselho Deliberativo. O Conselho Diretor é composto pelo Diretor e Vice-Diretor da instituição, escolhidos por consulta direta e paritária do corpo social, e pelos diretores de cada uma das Áreas que integram seu organograma , indicados pelo Diretor eleito e homologados pelo Conselho Deliberativo. Cabem ao Conselho Diretor as decisões executivas da instituição, ou seja, o cumprimento dos planos e metas definidos pelo Conselho Deliberativo e a normalidade administrativa. O Conselho Diretor reúne-se quinzenalmente. Como um Instituto Especializado, o NCE tem como órgão superior de decisão o Conselho Deliberativo, que delibera sobre todas as ações e questões estratégicas ou que resultem em mudanças na instituição. É quem define as diretrizes a serem seguidas, pactua acordos, aprova alterações no corpo social, autoriza afastamentos, cria e extingue cursos e projetos de pesquisa, aloca espaços físicos, gere os regulamentos, dentre uma série de atribuições. Por ser uma

instituição de origem eminentemente técnico-administrativa transformada em Instituto Especializado sem que houvesse docentes de carreira em seu corpo social, o NCE se valeu do sentido lato de Corpo Docente, disposto no Art. 82 do Estatuto da UFRJ , para compor este Corpo com todos aqueles que, em tendo título de mestrado ou doutorado, desempenhavam atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os demais passaram a integrar o Corpo Técnico Administrativo. A partir desta classificação, compôs-se o Conselho Deliberativo com 6 representações do Corpo Docente, 6 representações do Corpo Técnico Administrativo, 1 representante discente, o Diretor e o Vice-Diretor da instituição, totalizando 15 membros, todos eleitos de forma direta pelos respectivos segmentos do corpo social. É através de deliberações deste Conselho, em sessões ordinários quinzenais, que o NCE vem funcionando desde que se transformou em Instituto, no final de 2011.

ii) Análise das Informações

O NCE possui, atualmente, 8 docentes da carreira de magistério. Seis deles oriundos de transferências internas e 2 selecionados em concurso público gerido pela própria instituição. Todos admitidos ao longo dos últimos 6 anos. Com o gradual ingresso de docentes de carreira no NCE, eles vêm sendo naturalmente incorporados ao Corpo Docente e ao Conselho Deliberativo, a este último, por meio de eleição. Na medida em que a instituição contar com um maior quantitativo de docentes de carreira, ambientados com dinâmica institucional, uma nova composição do Conselho Deliberativo deve ser considerada.

O Regimento do NCE, como Instituto Especializado, encontra-se em tramitação nas instâncias superiores da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A instituição almeja para o próximo ano, uma reorganização ampla de suas atividades de ensino, reunindo-as sob uma diretoria específica encarregada de coordená-las. Objetivo que vai ao encontro do esforço concorrente de ter formatado e aprovado um curso strictu sensu próprio. Incursões no sentido de aprovar o Regimento Interno da instituição coadunam no mesmo sentido.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A principal fonte de recursos do NCE, respondendo por mais de 90% do total, é a participação na dotação orçamentária do UFRJ. Além destes, a instituição costuma obter recursos provenientes das seguintes fontes: (i) cursos de pós-graduação lato sensu; (ii) cursos de extensão; (iii) parte da verba PROAP (CAPES) de cursos de pós-graduação stricto sensu; (iv) projetos com empresas, mediante contratos; (v) subvenção de órgãos de fomento a projetos de pesquisa; (vi) processos de seleção em concursos públicos geridos pela UFRJ. Apesar de regularmente oferecidos, a periodicidade da efetiva realização dos cursos de pós-graduação lato sensu e dos cursos de extensão depende da formação de turmas com um número mínimo de alunos, a fim de que haja viabilidade financeira. Já os recursos advindos da verba PROAP, correspondente à participação do NCE no PPGI e no HCTE, estão sujeitos à designação anual realizada pela CAPES/MEC e são divididos entre as unidades parceiras dos cursos de acordo com as necessidades de cada Programa e segundo as deliberações de seus respectivos colegiados. Os projetos com empresas derivam de oportunidades diversas, sejam elas criadas no âmbito dos grupos de pesquisa, em função de temáticas de interesse comum, sejam decorrentes da rede de relacionamentos dos pesquisadores e docentes da instituição, sempre intermediadas pelas Fundações FUJB e/ou COPPETEC. Diversos projetos de pesquisa concorrem, por meio de editais, a financiamentos de órgão de fomento, tais como FAPERJ, FINEP, RNP, CNPq e organizações não governamentais (ONGs), dentre outras. A prestação de serviços de processamento de dados nos processos seletivos geridos pela UFRJ, especificamente os de Residência Médica, é outra possível fonte de recursos da instituição.

ii) Análise das Informações

Conforme avançam as atividades de ensino e pesquisa do NCE, o aporte de recursos, orçamentários ou extraorçamentários, se tornam cada vez mais necessários. Entretanto, o orçamento da instituição não vem acompanhando o aumento dos gastos com o advento das atividades de graduação e com o surgimento de novos grupos de pesquisa. A criação de novos laboratórios decorre destas iniciativas. O projeto Nautilus, o grupo de Criptomoedas, o Game Developer Program (GDP) são exemplos de grupos de pesquisa recentemente criados que carecem de equipamentos, insumos e infraestrutura em seus laboratórios que o orçamento não vem permitindo.

Registra-se que o ano de 2019 foi de extrema restrição no que diz respeito às verbas extraorçamentárias da instituição. Talvez por conta da conjuntura econômica vivida pelo país, apenas uma turma de curso lato sensu esteve aberta ao longo do ano, especificamente uma turma de MSI. Também para os cursos de extensão foi um ano difícil, haja vista o contingenciamento de recursos sofrido pela UFRJ, com somente dois cursos requisitados pela PR5, que é o principal contratante. Registra-se que não se promoveu processos seletivos para a UFRJ nem se pactuou contratos de consultoria e/ou prestação de serviços com empresas em 2019. Concretamente, a instituição viveu, dentro do possível, quase que exclusivamente com verbas orçamentárias.

iii) Ações a Desenvolver

Novas estratégias para captação de recursos extraorçamentários se fazem necessárias e vem sendo estudadas, especialmente no que diz respeito aos cursos lato sensu. Ainda que arrefeça a crise econômica, é objetivo reavaliar estrategicamente toda a atividade, que envolve a demanda de mercado, a adequação da programática ofertada, o público alvo, os canais de divulgação, a disponibilidade das competências docentes exigidas, os preços e custos envolvidos.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui cinco anfiteatros. O maior com capacidade para 80 alunos. Um segundo, comportando 50 alunos. e três anfiteatros menores com capacidade cerca de 30 alunos. Todos climatizados e equipados com computador e equipamento multimídia (datashow, aparelhos de som, etc).

São sete salas de aula para pequenos grupos. Uma comportando 20 alunos e as demais até 15 participantes. Em todas podem ser utilizados equipamentos multimídia e computadores móveis. As salas são climatizadas.

O NCE dispõe de 28 laboratórios que abrigam as atividades dos grupos de pesquisa e extensão da instituição, e também destinados a uso geral. São espaços que permitem a prospecção e o uso de novas tecnologias que consolidam a instituição como formadora de competências alinhadas com as necessidades tecnológicas da sociedade brasileira. Os equipamentos computacionais e de medidas destes laboratórios são próprios de cada um, variando em função de suas destinações. Doze deles contemplam as atividades de pesquisa do PPGI e cinco as do HCTE.

A biblioteca disponibilizada a alunos, docentes e pesquisadores de toda a comunidade acadêmica interessados na área da computação e correlatas, além de outras instituições de ensino e bibliotecas, ocupa um espaço de 246 m², com acomodações para 24 usuários em seu salão de leitura e conta com nove computadores disponíveis para consulta e pesquisas online. Entre livros, periódicos, proceedings e teses, a biblioteca armazena cerca de 10.000 itens e conta com três bibliotecários e dois auxiliares para seus serviços internos.

O NCE conta com um incipiente Museu da Computação, em cujo acervo estão, além de algumas relíquias da história da computação na UFRJ e no Brasil, os inúmeros protótipos de projetos

desenvolvidos pela instituição no período que caracterizou um esforço nacional de construção de competências técnicas e conformação de uma indústria brasileira de informática: as décadas de 1970 a 1990.

A sala de sistemas do NCE é um espaço físico com características elétricas e climáticas específicas e apropriadas à instalação e operação de sistemas computacionais de médio e grande porte. Em geral, se destinam a este ambiente sistemas e máquinas cuja operação é crítica. Atualmente, a sala hospeda não somente os servidores onde são processados os serviços administrativos da UFRJ, mas também os servidores do próprio NCE que, além de armazenarem as muitas páginas web de diferentes Unidades da UFRJ, processam alguns sistemas computacionais de suporte à comunidade universitária.

ii) Análise das Informações

A manutenção do espaço físico do NCE, alvenaria e equipamentos, vem sendo mantida adequadamente, no que tange a pequenos reparos, com a verba orçamentária da instituição. Necessidades mais amplas, no entanto, carecem de aportes das instâncias superiores da universidade. Grande parte do espaço físico do NCE é multiusuário. Um sistema de reservas foi desenvolvido em 2018 especificamente para gerenciar o respectivo compartilhamento e vem funcionando satisfatoriamente. O Museu da Computação é uma iniciativa em andamento que continua sem o pretendido financiamento dos órgãos de fomento visando às ainda necessárias obras de alvenaria, mobiliário e climatização, seguindo sem pessoal dedicado e com os parcos recursos extraorçamentários da instituição. Registra-se que as condições de operacionalidade da sala de sistemas em termos de refrigeração e energia elétrica (nobreak) continuam bem aquém do ideal, carecendo de um efetivo contrato de manutenção corretiva e preventiva dos respectivos equipamentos, demandando ações emergenciais em conjunto com a Reitoria. O Netuno, um supercomputador de alto desempenho destinado às pesquisas científicas da comunidade universitária, segue precário por insuficiência de refrigeração na sala de sistema para sua integral operação. O tehlado da instituição apresenta inúmeros pontos de infiltração, fazendo com que

haja gotejamentos múltiplos em dias de chuva. Fato que arrisca, dentre outros recursos, equipamentos eletrônicos, mobiliários e o acervo da biblioteca.

iii) Ações a Desenvolver

Tentar-se-á buscar os recursos necessários ao Museu da Computação junto às empresas sediadas no Parque Tecnológico da UFRJ. Conversas neste sentido estão em andamento, carecendo de uma melhora na conjuntura econômica do país para que se logre êxito. Para a reforma do telhado, há tratativas junto a Decania do CCMN para realização da substituição ou manutenção corretiva. Os problemas de refrigeração e estabilização elétrica da sala de sistema demandas recursos financeiros significativos e seguem em tratativas com a Reitoria para uma solução definitiva. Ao menos dois banheiros da instituição carecem de ampla reforma e vem funcionando precariamente, com projeto de reforma pronto e aguardando disponibilidade financeira.

3.C.6 Observatório do Valongo

1. PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

O Projeto Pedagógico do único curso da Unidade, o de bacharelado de Astronomia, busca adequar-se às necessidades formuladas pelo PPI da UFRJ, notoriamente no que diz respeito à uma formação ampla com domínio de evolução histórica da Astronomia, de ferramentas e linguagens, com um exercício profissional criativo e uma busca permanente de atualização. Os procedimentos de avaliação das disciplinas da Unidade seguem o formato convencional de exames escritos, exames orais, ensaios escritos e listas de problemas, além de trabalhos práticos/relatórios para as disciplinas de cunho instrumental e observacional. As atividades educativas são acompanhadas pela coordenação de graduação e pós-graduação, assim como o nosso corpo de professores

orientadores (CPO) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que dadas às nossas pequenas dimensões é uma comissão composta pelos membros da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). As atividades que envolvam mais de um docente e/ou alunos são planejadas pelo coordenador respectivo (pós-graduação e pesquisa, graduação ou extensão) e apresentadas/discutidas no fórum adequado, que pode ser o núcleo docente estruturante, a reunião do corpo de orientadores acadêmicos, a reunião da comissão deliberativa do programa de pós-graduação ou a congregação do Observatório do Valongo. O processo de autoavaliação da instituição foi divulgado durante reunião de congregação, da qual participa todo o corpo docente além de representantes de técnicos e alunos. O relatório de autoavaliação é enviado por correio eletrônico a todos esses representantes. Temos buscado diminuir a evasão e a retenção em nosso curso, ainda bastante altas. Para tanto, realizamos todos os anos a semana de boas vindas aos calouros, ressaltamos a importância da orientação acadêmica aos professores e buscamos conversar com os alunos que caem em critério de jubilamento. Além disso, a reforma curricular ora em andamento visa atacar frontalmente esse problema, trazendo, por exemplo, um melhor equilíbrio na distribuição de disciplinas por período.

ii) Análise das Informações

Nosso coordenador de graduação finalizou a discussão interna acerca do novo currículo para o curso de graduação. O processo administrativo da reforma apenas aguarda a finalização do novo projeto pedagógico. Já o coordenador de pós-graduação formou uma comissão para analisar as ementas das disciplinas de pós-graduação que oferecemos, objetivando reformular a grade de disciplinas, que já completou 10 anos sem modificações.

Ainda no âmbito do curso de graduação em Astronomia, uma proposta que já devemos implementar para diminuir a evasão, a partir do começo de 2020, é recomendar que os novos alunos apenas comecem a cursar as disciplinas de Física após cursarem Cálculo I, pois a concomitância desses conteúdos não tem funcionado bem. Os alunos chegam à universidade com conteúdo de matemática deficitário e precisam saber Cálculo para acompanhar as aulas de Física I. Todavia, o ritmo da disciplina de Cálculo é mais lento do que aquele necessário para as aulas de Física, fazendo com que os alunos fiquem mal capacitados para esta última.

iii) Ações a Desenvolver

Esperamos finalizar o novo projeto pedagógico do curso de graduação em astronomia, bem como a reforma da grade de disciplinas do programa de pós-graduação em astronomia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não propusemos nenhuma ação objetiva no ano anterior. No ano anterior mencionamos que temos um corpo docente muito pequeno e que isso é o grande empecilho para que o instituto consiga inovar e propor melhorais anuais. Essa realidade ainda persiste.

2. PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i) Relatório da UNIDADE

A administração da Unidade é realizada por seu diretor e vice-diretor, acompanhado de três coordenações: i) pós-graduação e pesquisa; 2) graduação; 3) extensão, que cobrem o tripé ensino—pesquisa—extensão característico da UFRJ. O corpo técnico é dividido em 3 setores: administração, secretaria acadêmica e biblioteca. O OV tem obtido resultados positivos desde os anos 2000, iniciando por sua promoção à Unidade acadêmica em 2002, passando pela criação do Programa de PG em Astronomia em 2003 e pelo curso de doutorado deste programa em 2010. Embora abrigue um corpo docente de tamanho muito pequeno, o que acarreta algumas dificuldades consideráveis para manter excelência simultaneamente nos três níveis do tripé supracitado, o OV têm uma característica única nos Institutos de astronomia nacional: é o único que atua em ensino de graduação e pós-graduação em Astronomia, com profícua atividade de extensão; outros institutos de Astronomia do país ou atuam apenas com extensão, ou pesquisa/pós-graduação ou têm um curso de graduação ainda incipiente. Os objetivos da unidade são explicitamente mencionados em seu Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Astronomia, a saber: “O Observatório do Valongo tem como objetivo ministrar o ensino de graduação e pós-graduação em Astronomia, coordenar a pesquisa na área dentro da UFRJ e realizar atividades de extensão, em especial de divulgação da

Astronomia e de capacitação de professores de Ciências do ensino fundamental e médio das redes pública e particular. Todas as disciplinas específicas de Astronomia são de responsabilidade do OV. Além disso, o OV oferece disciplinas optativas para os cursos de Física (Licenciatura e Bacharelado), Biologia (Licenciatura), Geografia (Licenciatura) e Matemática (Licenciatura), além de manter um programa de Mestrado em Astronomia." O aluno formado pelo do Curso de Astronomia da UFRJ deverá ser capaz de: i) Ter domínio dos métodos e técnicas de pesquisa e saber atuar na sua área de formação e competência, buscando analisar a realidade e nela contextualizando sua atividade na busca de conhecimentos tecnológicos e científicos; ii) Atuar em programas de pesquisa científica básica e aplicada nas diferentes áreas da Astronomia; iii) Atuar multi e interdisciplinarmente, estando preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação de modo continuado; iv) Conhecer e desenvolver teorias físico-matemáticas e técnicas computacionais necessárias às diversas áreas da Astronomia; e v) Conscientizar-se da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade profissional e de ser tornar agente transformador da realidade presente, em busca da melhoria da qualidade de vida. A área de atuação é em pesquisa básica. Em geral, há pouco interesse de empresas por astrônomos, mas o cenário tem mudado lentamente, dada a capacitação plural alcançada pelos alunos. Os formados são capacitados a atuar como pesquisadores, professores acadêmicos ou divulgadores de ciência, em geral.

ii) Análise das Informações

No momento estamos em processo de reformulação do regimento do Observatório, posto que aquele que nos rege data de 1970 e ainda se refere ao Observatório como um núcleo suplementar do CCMN, e não como unidade acadêmica.
Ainda, discutimos e aprovamos em congregação uma nova regra para atribuição de atividades letivas aos docentes, que considera a carga didática total mínima semestral.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos atualizar o Plano de Desenvolvimento Institucional da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A discussão acerca da reforma do regimento do observatório prosseguiu na Congregação durante todo o ano de 2019, devendo a nova proposta de regimento ser finalizada em novembro, para ser encaminhada aos órgãos superiores da UFRJ.

3. ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo mantém um programa de visitação pública, que é acompanhado por atividades de observação noturna semanal precedida por palestra de divulgação científica. Nossos alunos engajam-se nessas atividades, bem como noutras de natureza similar. Buscamos abrir esse canal para que o público leigo interessado em ciências possa entrar em contato com astrônomos e expor seus questionamentos, normalmente frequentes, sobre o universo. Por sua vez, é possível afirmar que o curso de graduação em Astronomia da UFRJ é responsável pela formação de cerca de 1/3 de todos os astrônomos brasileiros, por ter sido o único curso de graduação em Astronomia no Brasil durante meio século. Temos colaborações com o Planetário da Gávea e ações de colaboração e troca de informações com a Companhia de Desenvolvimento do Porto do Rio de Janeiro (CDURP) e o Museu do Amanhã, que são vizinhos institucionais. Não há ações desta natureza promovidas isoladamente pela unidade. Encaminhamos os casos à Pró-Reitoria correspondente, quando há necessidade. De nosso conhecimento, não houve caso recente que envolvesse essa questão. O ciclo de palestras “Astronomia para Poetas”, promovido desde 2003, trata de atividades de divulgação científica voltadas para a educação. Há um projeto de extensão universitária, liderado pela Profa. Silvia Lorenz, destinado a explorar meios e materiais para permitir o ensino da Astronomia para cegos e portadores de baixa visão, em colaboração com o Instituto Benjamin Constant. O projeto de extensão universitária Vida no Universo, liderado pelo Prof. Gustavo Porto de Mello, disponibiliza através da internet conteúdo educativo sobre Astrobiologia. Nossos formados são majoritariamente educados para serem pesquisadores. Embora haja desejo duma fração do corpo docente para aumento de vagas de ingressantes (novos alunos), não está claro se isso é desejável, pois a empregabilidade de astrônomos, como

astrônomos, é pequena em todo o país. A unidade atua basicamente com educação e, indiretamente, com cidadania, ao formar pessoal qualificado e capaz de entender o mundo em um contexto evolutivo.

ii) Análise das Informações

Não há mudanças acerca do que já foi relatado no ano anterior ou no item acima.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos planejando a abertura de um canal institucional no youtube para disponibilização de material multimídia sobre o observatório, sobre nossos cursos e astronomia em geral.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Relatamos que em 2018 que o Observatório possui um projeto de azulejar seu muro externo com 16 mil azulejos. É um projeto financiado pela Faperj em 2013, que deveria contribuir para o roteiro cultural do Porto Maravilha. Os azulejos foram pintados pela artista Laura Taves, mas o financiamento obtido não foi suficiente para custear sua fixação no muro. A retomada desse projeto poderia aumentar nossa interação com a sociedade, posto que os azulejos foram ilustrados com arte de moradores locais. Infelizmente ainda não há recursos para a construção desse painel.

4. PolíticasparaEnsino,Pesquisa,Pós-GraduaçãoeExtensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O currículo está bem dimensionado frente aos objetivos institucionais, o principal sendo fornecer uma formação moderna e bem contextualizada da Astronomia, o que é obtido no nível da concepção e verificado na prática com a ótimo inserção dos profissionais formados nas várias

manifestações do mercado de trabalho em Astronomia.. As demandas sociais e culturais podem ser consideradas atendidas, na medida em que a formação obtida está compatível com as demandas internacionais para o perfil moderno de um profissional geral de ciências exatas. Discussão constante de conteúdos e desempenho dos alunos; apoio a estágios de pesquisa no exterior, normalmente um docente a cada dois anos aproximadamente; atuação intensa da COAA no sentido de acompanhar o desempenho e bem estar dos estudantes. A interdisciplinaridade é buscada por reuniões entre os professores de cada área da astronomia para identificar a conexão entre os tópicos mais relevantes de cada área com a agenda científica atual da Astronomia. Novas técnicas didático-pedagógicas e tecnologias são introduzidas à medida que a Unidade ganha acesso às mesmas, em um ritmo infelizmente ainda lento, ditado por restrições orçamentárias. Recentemente, os currículos têm sofrido revisão profunda a cada sete anos aproximadamente. Uma pequena discussão sobre o currículo é realizada a cada final de ano, durante a reunião docente de alocação de disciplinas para o ano seguinte. Reuniões esporádicas são realizadas algumas vezes por ano, por docentes selecionados, para discussão de questões pontuais que afetem disciplinas específicas, em um processo continuado que tem produzido bons resultados.

ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2019

iii) Ações a Desenvolver

Finalizar a reforma de currículo do curso de graduação em Astronomia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A reforma do currículo não pode ser finalizada este ano. Embora já tenhamos convergido acerca da nova grade curricular, houve uma demora devido à reformulação do plano pedagógico que a acompanha.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes do Observatório exploram as diversas subáreas da Astronomia, incluindo áreas multidisciplinares como Arqueoastronomia, Astroquímica, Astrobiologia e Astroestatística. São relevantes dentro da área de conhecimento, mas não contribuem diretamente com o desenvolvimento local/regional, posto que os avanços do conhecimento astronômico não têm mais aplicação direta no dia a dia, servindo mais como instrumento para ampliação das vanguardas do conhecimento humano. Todos os docentes têm seu projeto de pesquisa e têm liberdade para desenvolvê-lo, podendo inscrever-se em editais de bolsas de diversos níveis. O Observatório estimula essa prática desde a Iniciação Científica e atua de modo a manter a infraestrutura adequada para realização dessas atividades exploratórias. Todavia, não há qualquer instância que estabeleça critérios sobre a pesquisa do docente, tolhendo-a ou escolhendo quais serão contempladas com participação em eventos, etc. Essas decisões são consideradas escolhas individuais dos pesquisadores, mesmo porque nossa área de conhecimento não lida com questões éticas ou sociais. Dois eventos regulares para promoção da pesquisa dos discentes são a Jornada de Iniciação Científica e a Semana da Pós-Graduação, durante as quais os respectivos alunos apresentam comunicações orais sobre seus trabalhos para o corpo social do observatório. A maioria dos projetos de pesquisa do Observatório recebe ou já recebeu, em algum momento, financiamento da Capes, CNPq e Faperj. O observatório não dispõe de recursos orçamentários que o permita criar essa política de auxílio para os docentes. Todavia, discentes do Programa de Pós-Graduação podem ter financiamento total ou parcial para participação em eventos congêneres através dos recursos orçamentários do PROAP/Capes. A maioria das disciplinas do núcleo avançado do curso de graduação em Astronomia e do Programa de Pós-Graduação em Astronomia são ajustadas para que o discente aplique o conhecimento adquirido em sua pesquisa (de IC, Mestrado ou Doutorado). Algumas disciplinas chegam a exigir a apresentação de seminários sobre capítulos de livros, artigos científicos ou a redação de relatórios de experimentos ou monografias; atividades comuns no dia a dia do pesquisador em Astronomia. A secretaria de Pós-Graduação e o/a Coordenador/a de Pós-Graduação e Pesquisa mantém um registro sobre a produção científica dos docentes associados ao Programa de Pós-Graduação. Para

relações interinstitucional e internacional, acionamos o órgão correspondente associado à reitoria da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2019

iii) Ações a Desenvolver

Em 2018 relatamos que o Observatório precisa finalizar a instalação de sua sala de controle de telescópios remotos, de modo a conseguir usar equipamentos em outros observatórios através da internet. Isso é fundamental para a pesquisa de vários docentes e pós-graduandos. Essa ação ainda precisa ser realizada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ainda precisamos finalizar a sala de observação remota, mas não há como diante da parcela do orçamento participativo que recebemos (em 2019, recebemos ao todo 35 mil reais).

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Inicialmente as atividades extensionistas do observatório estavam direcionadas ao atendimento de escolas e professores com a transmissão de saberes via oficinas. Foram desenvolvidas inúmeras oficinas, cadernos de atividades entre outros. As atividades eram (e ainda são) realizadas no observatório bem como em escolas do ensino básico. Com o passar do tempo as atividades foram se diversificando e ampliando o público alvo. Nossa proposta ainda é a de disseminar a astronomia mas também nos direcionamos a públicos mais específicos, atendendo a novas demandas. Um dos projetos mais integradores é o Astronomia para Poetas, o qual conta com a participação de todos os professores do instituto além de pós-docs e alunos de doutorado que ministram palestras para

um público em geral, visitantes do observatório. Os temas abordados estão ligados as áreas de pesquisa de cada palestrante tornando esse projeto extremamente articulado ao ensino e pesquisa dentro do Observatório. No Valongo todas as atividades extensionistas passam pela aprovação na congregação antes de serem implementadas. Embora nem todas estevam cadastradas no SIGPROJ são realizadas da mesma forma que aquelas cadastradas. Sempre houve por parte do Valongo a preocupação em atender seu entorno pois, até bem pouco tempo atrás, não havia nada expressivo em termos culturais por aqui. Uma das diretrizes do Observatório sempre foi a de se abrir para o público com eventos específicos e regulares (projetos Conservação do Acervo Iconográfico, Bibliográfico e Instrumental do Observatório do Valongo/UFRJ para Visitação Pública, A interface arte-astronomia como fonte de saber científico e apropriação urbana, Semana dos Planetas Gigantes, Recepção do Equinócio). Mais recentemente passamos a realizar visitas guiadas diariamente, com descrição de todo equipamento exposto em diferentes áreas no campus (Projeto visitação do Observatório do Valongo). Além disso, palestras são apresentadas nas noites de 4a feira e são seguidas por observação do céu noturno (Projeto Astronomia para poetas). Além desses, há o projeto Capoeira Angola no Observatório do Valongo e a interação com o Morro da Conceição. Esses projetos atendem moradores locais, do entorno, mas também visitantes de toda a cidade do Rio de Janeiro. Em todos os projetos há a integração de alunos, desde graduandos até pós-graduandos. A participação desses alunos nas atividades os torna mais aptos para desenvolver sua atividades no futuro. Os alunos são avaliados por relatórios mensais nos quais descrevem como sua participação e aprendizado em determinada atividade extensionista. A coordenação dessas atividades é tarefa do/a Coordenador/a de Extensão. Mas este/a não possui uma equipe que o/a assessore.

ii) Análise das Informações

Passamos a oferecer um rol de minicursos de extensão para a comunidade. Esses cursos tiveram grande aceitação e têm promovido a imagem do observatório nas redes sociais, aumentando a média do nosso público visitante.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos solicitando via SEI a cessão de uma nova servidora, através da Portaria 193 do MPOG, que poderia se juntar ao grupo de astrônomos técnicos. Essa servidora está lotada no Inmetro, mas é formada em Astronomia.
Queremos consolidar a oferta de minicursos de extensão, idealmente abrindo um curso a cada 1 ou 2 meses.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não propusemos nenhuma ação objetiva no ano anterior.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento da Pós-Graduação é tarefa do/a Coordenador/a de Pós-Graduação e da comissão deliberativa do programa de pós-graduação. As ações para melhoria da qualidade do programa são discutidas regularmente nesse fórum e levadas para o conhecimento da direção do observatório e da Congregação do instituto, especialmente após a divulgação dos relatórios quadrienais da Capes. A comissão deliberativa do programa de pós-graduação é quem discute essas ações e política. Reúne-se mensalmente. É composta pelo coordenador, vice-coordenador, até três representantes docentes eleitos pelo corpo docente e por um representante discente eleito pelo corpo discente. Curso de Pós-Graduação em Astronomia. Nível Mestrado & Doutorado. Tamanho do corpo docente: 21; tamanho do corpo discente: 8 mestrandos e 13 doutorandos. Regulamente há disponibilidade de recursos Capes/PROAP. Além disso, nos últimos 2 anos, tivemos recursos provenientes do edital emergencial Faperj para apoio a PPGs. Acreditamos que o atual conceito Capes de nossa pós-graduação (4) não reflete a realidade do curso, que deveria ter nota (5) segundo os próprios critérios do documento de área da Capes. Um pedido de reconsideração já foi aberto. Desde 1984, o observatório tem investido em adequações curriculares que permitissem a preparação de seus graduandos para programas de pós-graduação em Astronomia e que viessem a favorecê-los em termos do aproveitamento no mercado de trabalho. Os resultados destas transformações foram evidentes. A inserção dos alunos nos programas de pós-graduação em

Astronomia, a partir de 1987, deu início à vigorosa transformação do conceito do Curso na comunidade, o que também contribuiu para que as mudanças estruturais posteriores fossem mais rapidamente absorvidas. Este processo culminou com a inclusão da UFRJ, em 1993, na lista de instituições de ensino de Astronomia junto à International Astronomical Union (IAU). Uma continuidade natural dessa história foi a criação de um Programa de Pós-graduação. A implantação do programa de pós-graduação enriqueceu substancialmente as atividades de pesquisa no Observatório do Valongo. Os alunos da graduação interagem continuamente com os alunos da pós-graduação durante seminários, discussões em grupos de pesquisa, eventos acadêmicos, etc.

ii) Análise das Informações

O Programa de Pós-Graduação foi aprovado para participar do PRINT/UFRJ visando ações de internacionalização. Em 2019, a verba do PRINT permitiu a participação de 5 docentes em missões de colaboração internacionais.

iii) Ações a Desenvolver

Reforma do regimento do Programa de Pós-Graduação em Astronomia e da grade curricular dos cursos de Mestrado e Doutorado em Astronomia

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2018 já tínhamos relatado a vontade de promover uma reforma no regimento do Programa de Pós-Graduação em Astronomia. Uma comissão foi formada para estudar os pontos da reforma, mas ainda não apresentou o relatório final.

5. Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna é realizada por e-mails, e nos fóruns colegiados de deliberação ou discussão. A comunicação externa é feita através da homepage institucionais e demais ferramentas de redes sociais (twitter e facebook). O canal do facebook é bastante ativo e frequentemente veicula informação sobre as atividades da instituição e sobre avanços da astronomia. Também contatamos veículos da grande imprensa ou o boletim de notícias da UFRJ, quando é preciso dar maior visibilidade a uma atividade. A imagem do observatório junto ao público é bastante positiva. Todos os membros da unidade possuem email institucional. A comunicação é frequente através dessas contas de email. A informação divulgada por email objetiva apenas notícias eventuais e informações recentes. Todas as demais informações mais perenes (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos etc.) são apresentadas na homepage institucional. Não há serviço de ouvidoria exclusivo no observatório, posto que a Ouvidoria da UFRJ já presta esse serviço.

ii) Análise das Informações

No fim de 2018, o servidor web que continha as informações de nossa instituição teve os discos danificados. Ficamos cerca de 6 meses sem presença online, pois tentávamos recuperar o conteúdo do disco. Mas isso não foi possível. Uma nova homepage foi reconstruída no começo de 2019, usando como base as informações que se encontravam no webcache do Google.

iii) Ações a Desenvolver

Nossa webpage ainda não está completa, com respeito ao seu estado antes do dano aos discos do servidor. Pretendemos atualizá-la ao longo de 2020.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não propusemos nenhuma ação objetiva no ano anterior.

6. PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

O acompanhamento pedagógico do aluno de graduação é realizado pela COAA do instituto. No caso do aluno de pós-graduação, essa tarefa fica a cargo do seu(sua) orientador(a). Os alunos são estimulados a buscarem orientação em Iniciação Científica a partir do 3o período. Não há apoio financeiro a intercâmbio, pois a unidade não conta com recursos para tal. Devido ao número muito pequeno de discentes do curso de graduação em Astronomia, não há oferta regular de bolsas de monitoria -- na maioria das vezes não conseguimos sequer justificar a necessidade de um bolsista para uma turma típica de 5 estudantes numa disciplina. Estudos dessa natureza são ocasionalmente realizados pelo Coordenador de Graduação e levados ao conhecimento da direção e da Congregação, para definição de estratégias educacionais. A COAA realiza reuniões normalmente duas vezes por ano (uma por semestre) para avaliar alunos com dificuldades, especialmente os alunos que se aproximam de critérios de jubilamento. Reuniões específicas de acompanhamento e de orientação psicológica são feitas com estes alunos, aconselhando-os conforme a necessidade e seu perfil. As dificuldades pessoais são referendadas aos órgãos superiores da UFRJ que oferecem ajuda específica a estes casos. Para a Pós-Graduação, temos bolsistas de mestrado e doutorado (Capes DS) e bolsas de Doutorado Faperj. Os alunos de pós-graduação são financiados pela verba PROAP/Capes. Há uma resolução do PPG que determina os critérios para concessão desse auxílio, que inclui a participação do discente em seminários de pesquisa e desempenho acadêmico. A maioria dos pós-graduandos já recebeu esse auxílio para um evento nacional anual; e alguns doutorandos receberam auxílio para eventos internacionais. As bolsas de Iniciação Científica são distribuídas diretamente pela PR2 através do programa PIBIC. As de extensão são distribuídas pelo PIBEx. Não há ingerência da unidade nesses programas. Vários docentes são egressos do próprio curso de graduação em Astronomia. Egressos que atuam em outras instituições são frequentemente convidados para ministrarem palestras ou atuarem como avaliadores de bancas de defesa ou progressão. Há ainda, desde 1993, o encontro periódico chamado ENEAS (Encontro de Ex-Alunos), quando todo o corpo social formado por egressos são convidados a visitarem o observatório para uma troca de experiências com o atual corpo docente e discente.

ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2018.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos realizar o V Encontro de Ex-Alunos em 2020.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não propusemos nenhuma ação objetiva no ano anterior.

7. PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i) Relatório da UNIDADE

A Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ oferece cursos de qualificação para os técnico-administrativos. Os docentes têm, todo doutorado; só ocasionalmente participam de estágios pós-doutorais, quando há disponibilidade no planejamento de aulas do instituto. O número de docentes e técnico-administrativos não é suficiente para responder aos objetivos e funções da Unidade. Tanto a equipe de docentes (15 ao todo), quanto de técnicos (13 ao todo) é muito reduzida e está subdimensionada para as atividades da unidade. Constantes solicitações para vagas de docentes e técnicos é feita aos órgãos responsáveis da universidade, mas o atendimento esporádico ainda não é adequado. Esse problema é tratado com detalhes no nosso Plano de Desenvolvimento Institucional. Não há instância formal na unidade que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função. São apenas 14 docentes, que conversam entre si sobre essas questões quando necessário. Entre os membros do nosso corpo docente atual, 90% estão engajados em projetos de pesquisa, 70% atua na pós-graduação e 100% atua ostensivamente ou colabora com projeto de extensão.

ii) Análise das Informações

Não houve avanço neste item específico.

iii) Ações a Desenvolver

O número de docentes e técnicos do Observatório é muito insuficiente para gerir adequadamente uma unidade acadêmica responsável com por cursos de graduação e pós-graduação, ações extensionistas, atividades de pesquisa e administrativas. A unidade não pode sozinha resolver essa situação, que demanda uma ação direta da Reitoria e dos órgãos superiores. Em vez de avançar, podemos involuir caso esse gargalo não seja resolvido.
Já fizemos solicitações correspondentes à reitoria (anterior e atual) acerca disso; listamos o problema ao COTAV e à PR4, e estamos aguardando uma solução.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não propusemos nenhuma ação objetiva no ano anterior.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

Não há um plano específico de gestão, nem tampouco orçamento que o permita. A gestão e a alocação de recursos são feitas com base em uma lista de prioridades que é decidida circunstancialmente pela direção, quando há liberação de verba do orçamento participativo. A gestão normalmente é realizada por decisões consensuais, quando possível. A unidade é pequena, por isso é possível realizar consultas informais ao corpo docente e técnico, e mesmo ao corpo discente, quando ações que os afetem precisam ser tomadas. A diretoria tem considerável grau de decisão, mais isso é absolutamente compatível com as dimensões da unidade. A gestão atua com visão de resultado: formar alunos capazes de pesquisar e/ou realizar divulgação em Astronomia. Os sistemas de arquivo e registro são disponibilizados online pelas respectivas Pró-Reitorias ou pelo

MPOG. Alguns são mais eficientes que outros, mas têm funcionado adequadamente. Todavia, não temos internamente o cargo de arquivista ou responsável por protocolo. Em termos de arquivo, nosso acervo documental necessita de tratamento especializado. Há um regimento e organograma. Mas estão defasados (datam de 1970) e não correspondem mais à realidade do instituto. Uma comissão interna vem estudando uma proposta de atualização desses. A representação das categorias nos órgãos colegiados está de acordo com a LDB.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços em 2019. Ao contrário, o orçamento recebido foi menor que a metade do ano anterior. Nesse cenário, não há como desenvolver qualquer planejamento eficiente ou promover avanços.

iii) Ações a Desenvolver

Desde o ano anterior, estivemos buscando desenvolver protocolos para guiar o setor de compras e pagamentos em suas ações, seguindo sugestões da Auditoria Interna da UFRJ. Tivemos alguma melhoria nesses procedimentos, mas não serão perenes, pois a única funcionária responsável por compras quer ser movimentada para o campus Macaé, levando consigo a experiência que aqui desenvolveu. E não há substituto atualmente para a função dela.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ver resposta acima.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Sendo a Astronomia uma área do conhecimento de pouca aplicação prática, que não é usada no dia a dia de empresas, nem na elaboração de patentes, a unidade não possui qualquer fonte de

recursos próprios e depende de repasses do orçamento participativo da UFRJ ou de eventuais editais circunstanciais. Não há recursos próprios destinados a esses programas. Os recursos do orçamento participativo limitam-se a custos de capital, serviços de terceiros e material de consumo. As compras são feitas de modo a dotar o observatório com estrutura mínima para cada um desses programas. O Programa de PG possui ainda orçamento disponibilizado pela Capes, através do PROAP. Projetos de Extensão por vezes recebem verba própria de editais específicos. As verbas são insuficientes. Os cursos seriam melhor equipados se houvesse mais recursos. Ainda assim, os limites para compra de produtos impostos pela lei 8666 atrapalham consideravelmente nosso curso de graduação. Muito material que nos interessa só está disponível no exterior. As leis brasileiras não facilitam a compra de material de apoio a ensino; mas sim quando estão associados a projetos de pesquisa. Todavia, materiais para ensino (como globos celestes, astrolábios, etc) não fazem mais parte de projetos de pesquisa de nossa área, mas sim são instrumentos exclusivos para ensino. Os equipamentos que mais importam nesse caso são computadores. São periodicamente atualizados, mas o período poderia se menor. E a quantidade de computadores disponíveis aos alunos poderia ser maior. O espaço é bem aproveitado. Mas há carências, como a falta de um auditório e espaço para expansão dos laboratórios da pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2018.

iii) Ações a Desenvolver

Não temos ações previstas para esse item específico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não propusemos nenhuma ação objetiva no ano anterior.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório conta com 3 salas de aula formais e 2 salas de aula especializadas. As salas de aula especializadas são voltadas para ensino de disciplinas que requeiram o uso de computador. Uma dessas salas de aula especializadas é, na verdade, o Laboratório de Informática da Graduação. Quando é necessário ministrar aula nessa sala, os alunos da graduação ficam sem acesso aos computadores para realizar tarefas acadêmicas de outras disciplinas. Entre as salas de aula formais, duas são separadas por uma divisória de madeira móvel. Essa divisória é aberta quando há necessidade de uma sala maior. Como o Observatório do Valongo não possui um auditório, frequentemente é necessário abrir essa divisória entre as salas 101A e 101B, diminuindo assim para duas o número de salas de aula formais. Atualmente, o espaço está no limite do aceitável. O crescimento natural do Programa de PG deve levar à pressão por ampliação desse espaço. Precisamos de mais 18 computadores para compor a nova sala de aula informatizada. Ainda não temos os recursos para sua composição. Para algumas disciplinas, a bibliografia é muito especializada e não há livros-texto em português ou há apenas um livro-texto, que é obra esgotada, da qual não conseguimos adquirir mais exemplares em sites de livros usados devido à burocrática lei que rege compras públicas. A biblioteca é informatizada. O volume de consultas é pequeno, mas compatível com o tamanho do corpo social do observatório. Buscamos ter pelo menos 3 exemplares de cada item da bibliografia obrigatória e 1 exemplar da bibliografia recomendada. A rigor, a demanda é pequena. A maioria dos usuários prefere fazer consultas à internet e não têm hábito de pesquisar na biblioteca. Não há queixas dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia. Como dito acima, os atuais estudantes não têm hábito de consultar a biblioteca. Quando o fazem de modo sistemático, buscam livros de Física e Cálculo, que são emprestados doutras bibliotecas da UFRJ. A nossa é especializada em Astronomia. Os estudantes gostariam que houvesse mais computadores para uso em atividades de pesquisa na biblioteca, bem como no laboratório de informática da graduação. Por conta de falta de sala de aula, algumas disciplinas são ministradas nesse laboratório, que fica inacessível aos estudantes no horário. Uma sala de aula informatizada vem sendo montada em espaço recém-construído. Isso deverá evitar o uso do laboratório de informática da graduação para aulas, permitindo que os estudantes possam tê-lo para atividades de pesquisa. A infraestrutura para atividades educativas é minimamente suficiente. Não há pessoal especializado em informática. Por política da reitoria, os técnicos de TI

ficam alocados numa superintendência própria, o que não é adequado para o funcionamento do observatório. Além deste, temos um astrônomo (técnico de nível superior) que é responsável pela guarda e cuidados com equipamentos científicos (telescópios, etc.), além de atendimento ao público visitante. Temos apenas um banheiro para necessidades especiais.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços na infraestrutura em 2019. Mas houve uma deterioração geral do serviço de conexão do observatório com a internet, que é responsabilidade da STIC.

iii) Ações a Desenvolver

O Observatório do Valongo recebe público diariamente em seu programa de visitação e quinzenalmente abre para palestras de divulgação seguidas de observação noturna. Temos material pronto para exposições, que poderia estar disponível aos visitantes, mas se encontram guardados por falta de espaço construído para sua exibição. Esse espaço de exposições poderia funcionar no hall de entrada de um auditório. Considerando demandas de espaço que afetam diretamente nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão, é fundamental termos a construção de um auditório para 100 pessoas no terreno do Observatório. Este auditório deve conter um amplo foyer que possa ser usado como área de exposições. Idealmente, deveria ser construído já com segundo pavimento de salas de aula, laboratórios e gabinetes de pesquisa, por conta da expansão do instituto, e ter no teto um espaço de observações para instalação de um telescópio de porte médio, que possa ser integrado ao programa de visitação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Listamos duas ações no ano passado: i) Reforma da Caixa d'água; ii) Construção de auditório para 80 pessoas. Destas apenas a primeira teve algum encaminhamento, sendo o respectivo processo licitado pela PR6 no começo de outubro de 2019.

3.C.7 Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra – BCMT

1. PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da Unidade

O bacharelado em Ciências Matemáticas e da Natureza (BCMT), nota 5 na avaliação INEP, foi proposto como um curso integrador e interdisciplinar na área de ciências exatas e da natureza, uma das áreas chave para o desenvolvimento científico e tecnológico. O curso completou 10 anos de existência em 2019, celebrado em 3 dias de atividades organizadas pelos estudantes. Atualmente conta com 653 matrículas ativas, sendo 590 no ciclo básico do BCMT, e os demais nas (três) habilitações, a saber: 38 estudantes em Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, 18 em Análise de Suporte a Decisão e 7 em Patrimônio Natural. A habilitação em Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento tem como objetivo formar profissionais capazes de compreender e manipular um dos principais conjuntos tecnológicos atuais, as geotecnologias, que congregam novas tecnologias e diferentes campos de atuação resultando numa evolução no campo de atividades relacionadas com mapeamento. A habilitação de Análise e Suporte à Decisão (ASD) visa formar profissionais que atuem em todas as etapas de um processo decisório, sabendo colaborar com e liderar equipes compostas por profissionais com diferentes expertises. A habilitação em Patrimônio Natural tem como objetivo formar profissionais com sólida formação nas ciências exatas e com conhecimentos aprofundados sobre patrimônio natural, em particular sobre geodiversidade, com habilidade para trabalhar em organizações públicas de gestão ambiental e patrimonial e em empresas de consultoria em meio ambiente e engenharia.

Este curso tem por objetivo formar profissionais, em nível superior, com uma sólida base conceitual e matemática nas áreas de ciências da Natureza, da Terra e da Matemática, capazes de aplicar e desenvolver as tecnologias necessárias à aplicação desses conhecimentos em sua vida,

tanto profissional quanto pessoal. Além deste objetivo principal, este curso forma também profissionais capazes de agregar-se aos cursos de formação para pesquisadores, professores e demais profissionais das várias áreas contempladas nos cursos tradicionais de nosso centro.

Para alcançar estes objetivos, o estudante deverá cursar uma base comum interdisciplinar, constituída de disciplinas abordando conteúdos das disciplinas de Física, Geociências, Matemática, Química e Ciências da Computação. Acoplada a esta base comum, são sugeridas eletivas de diversos tipos, envolvendo as ciências tradicionais em nosso Centro (Astronomia, Ciências da Computação, Física, Geologia, Matemática, Meteorologia e Química), disciplinas das Ciências da Vida e da Saúde e disciplinas de áreas tecnológicas e humanas. Este curso certamente proporcionará a nova geração de estudantes que busca a UFRJ uma formação sólida, interdisciplinar, que lhes permitirá um futuro profissional adequado às suas necessidades e às necessidades do país.

2.ii) Análise das Informações

O curso foi recentemente avaliado em setembro de 2018 e obteve nota 05 (cinco) conceito Excelente.

Pontos ainda negativos estão relacionados a lotação das turmas, muito numerosas. Um espaço próprio para os alunos do curso, como CA e um LIG só do BCMT.

2.iii) Ações a Desenvolver

Abertura de novas turmas para as disciplinas do ciclo básico, principalmente as iniciais. Estabelecimento formal da orientação acadêmica.

3. ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

Está dentro do escopo da Universidade. Os alunos do curso têm acesso a todos os Programas de Apoio Estudantil da Superest - Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Pontos que poderiam ser melhorados:

- Aumento do número de bolsas sociais e de monitorias.

4. PolíticasparaEnsino,Pesquisa,Pós-GraduaçãoeExtensão– DIMENSÃO2

Para o Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT) as 280 vagas anuais são distribuídas em duas entradas de 140 alunos por semestre.

Um ponto importante para melhoria do ensino é primeiramente uma metodologia diferenciada logo nos dois primeiros períodos. Os alunos chegam com grande deficiência cognitiva e necessitam de cursos de nivelamento. Grande parte não tem condição de seguir com sucesso as disciplinas iniciais de Cálculo e Física sem nenhum trabalho dedicado.

Diminuição do quantitativo de alunos por turma. Isto requer a abertura de mais turmas com disponibilidade de mais docentes.

3.C.8 Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia – HCTE

Apresentação da Unidade - o Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia/HCTE da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, constitui-se num lugar único no âmbito desta universidade, na medida em que consegue lidar de forma confortável com os

imensos desafios da interdisciplinaridade, conciliando a tradição e a inovação, por meio de um currículo flexível e de uma cuidadosa seleção de Docentes, oriundos de instâncias acadêmicas e profissionais vinculadas a diferentes campos do saber. Seu corpo discente conta com cerca de 140 estudantes de mestrado e doutorado, selecionado criteriosamente a partir de um número grande de candidatos. Este perfil se reflete em produtos acadêmicos no nível de mestrado e doutorado com qualidade muito alta. Os egressos do HCTE são disputados no mercado de trabalho, sendo sua maioria docentes universitários e de colégios de referência, ou pesquisadores atuantes em centros de grande referência.

Em 2015 o HCTE foi transferido para o Instituto Tércio Pacitti (NCE/UFRJ), localizado no CCMN, onde funciona hoje. Neste local, teve acesso a uma boa infraestrutura de salas de aulas e laboratórios pré-existentes, sendo dois deles utilizados intensivamente em pesquisas do HCTE – o LAMAE – Laboratórios de Métodos Avançados e Epistemologia e o Laboratório Tecnoassist de Aplicações Pesquisas Computacionais em Tecnologia Assistiva.

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2019 está sendo um marco de reestruturação do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), com a mudança de gestão em fins de Setembro do corrente. A nova coordenação, formada pelos Professores José Antonio Borges e Maira Monteiro Fróes, encontra-se empenhada em promover uma maior eficiência na gestão e nos índices de produção do programa, a partir de maior engajamento e comprometimento de professores e estudantes com as metas delineadas pela CAPES, aplicáveis às PGs da área interdisciplinar, na qual se inclui o HCTE.

O HCTE passa neste momento por uma séria crise institucional, que remonta à última avaliação quadrienal da CAPES (quadriênio 2013-2016), que resultou no rebaixamento das notas dos cursos

de Mestrado e Doutorado de 4 para 3. Como consequência, o curso de doutorado foi momentaneamente descredenciado, mas através de uma ação política foi mantido em funcionamento com a perspectiva de que os problemas apontados nesta avaliação fossem sanados. A entrada de alunos, entretanto foi suspensa pela PR2, como medida preventiva visando que, na eventualidade de um descredenciamento definitivo, o impacto sobre os discentes seja o menor possível.

Apesar deste complicado panorama, os cursos de Mestrado e Doutorado do HCTE, suas atividades de orientação, defesas de dissertações e teses, exames de qualificação seguem com normalidade. Assim também garantimos a realização de nosso congresso anual, o *Scientiarum Historia*, neste ano deslocado para dezembro e com redução de carga horária e de demanda logística, mediante reformulação de nossas sessões. Contamos, durante todo tempo, com a colaboração direta da Decania do CCMN, e também da CAAC (CEPG/PR-2), que vem atuando emergencialmente para garantir a correção dos problemas que levaram ao rebaixamento da nota pela CAPES.

ii) Análise das Informações

A CAAC analisou os principais problemas hoje, destacando:

- A ausência momentânea de coordenação, já resolvida
- Falta de aprovação de um regimento atualizado quanto às novas demandas de umPPG interdisciplinar complexo como é o HCTE
- Falta de atualização dos dados na plataforma Lattes (por parte de Docentes e Discentes) e da plataforma Sucupira (pela coordenação do HCTE).
- Desbalanceamento e assimetria dos projetos de pesquisa quando consideradas as linhas de pesquisa oficiais do HCTE
- Desproporção na distribuição de orientandos por orientadores
- Criação de turmas e disciplinas independente de orientação global do PPG
- Falta de regras rígidas para orientação, publicações obrigatórias e requisitos para defesa dos Discentes

A partir destes problemas, a CAAC nos apresentou um plano de recuperação, para cujo atendimento vem se empenhando esta recém-instalada coordenação do HCTE.

iii) Ações a Desenvolver

Temos como metas prioritárias para o final de 2019 com continuidade no ano de 2020:

1. aprovação do novo regulamento do Programa em todas as instâncias pertinentes da UFRJ;
2. a organização do banco de dados de produção e atuação do corpo docente e discente e egressos;
3. a organização e informatização da secretaria administrativa do Programa;
4. a composição do Relatório Sucupira HCTE, preferencialmente complementando e/ou corrigindo dados dos anos anteriores - 2017, 2018 - e o corrente, 2019;
5. a elevação dos índices de produção docente, sobretudo textual, na forma de artigos plenos, estimulando parcerias com outros docentes e implementando uma política de co-autoria com os discentes;
6. o compromisso com a publicação na Revista científica *Scientiarum Historia*;
7. o apoio à criação da Revista InterTrans, de natureza transinstitucional e transdisciplinar;
8. o apoio à organização de novos eventos de caráter interdisciplinar;
9. o estímulo a atividades extensionistas, que se encaixam perfeitamente no caráter interdisciplinar do HCTE, visando ampliar o seu papel social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de algumas destas frentes já terem sido disparadas, os esforços neste sentido precisam ser estimulados constantemente, e a conscientização do corpo docente é condição pilar para que todos reconheçam a real dimensão do risco por que passa o HCTE. Os procedimentos nucleadores das tão necessárias auto-avaliação e avaliação do HCTE tornaram-se possíveis graças à pressão

representada pelas demandas CAPES que atenderam à realização do Seminário de Meio Termo da CAPES, nos primeiros dias de outubro, combinadas a demandas das instâncias superiores ao Programa na UFRJ, representadas pelo CEPG/PR-2 e pela Decania do CCMN, que abriga o Instituto Tercio Pacitti, unidade que no momento sedia nosso Programa, de natureza intercentros e interunidades.

As propostas de ação anteriormente mencionadas estão também sendo viabilizadas pela criação de grupos de trabalho para acompanhamento e fiscalização, em que o papel dos discentes tem importância crucial. Pretende-se também promover a emissão de relatórios mensais públicos, em que as atividades do HCTE sejam tornadas visíveis a toda comunidade universitária.

Importante: A presente coordenação não tem condições de responder por elementos eventualmente apontados pela gestão anterior, por falta de acesso aos documentos CPA correspondentes; ao que parece, estes não teriam sido gerados.

2.Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Na perspectiva desta coordenação, o maior investimento tem que ser dado nos âmbitos da avaliação e da auto-avaliação do programa, que apontam, ambas, para necessidade de organização e conformação da gestão acadêmica do HCTE de maneira a adequá-lo às exigências de uma pós-graduação que atinja os graus de reconhecimento de qualidade e credenciamento definidos pela CAPES.

A execução da auto-avaliação, realizada no âmbito do Seminário de Meio-Termo da Capes em 2019, nos levou, de forma muito clara e direta, à constatação de que as maiores dificuldades que enfrentamos residem no baixo envolvimento do corpo docente com a missão do programa como um todo.

Nossa maior deficiência é a produção de material textual em número e qualidade por parte dos docentes – já que os discentes foram bem avaliados quanto a sua produção. Outra deficiência diz respeito a requisitos acadêmicos de organização de projetos de pesquisa, à distribuição mais homogênea de orientandos pelos orientadores do quadro de professores permanentes da casa, e ao precário controle sobre a produção/atuação do corpo social como um todo (docentes e discentes).

O programa passa também por uma fase de baixa participação do corpo docente nas reuniões de colegiado, com consequente baixo envolvimento nas discussões e decisões de âmbito acadêmico e administrativo do HCTE, tornando muito difícil a tomada de decisões discutidas e apoiadas pelo corpo social.

ii) Análise das Informações

Registramos baixa participação do corpo docente na formulação e discussão de metas de reestruturação e fortalecimento acadêmico do programa, mesmo após o rebaixamento recente das notas atribuídas pela CAPES aos cursos de mestrado e doutorado, como resultado da última avaliação quadrienal.

Provavelmente pelos problemas estruturais mencionados, temos também constatado, ao longo dos últimos anos, pouco ou nenhum interesse por parte de três das quatro unidades proponentes do programa. Este quadro se agrava pelo esvaziamento de docentes pertencentes aos Institutos de Química e Matemática dos quadros do HCTE.

Como consequência, até mesmo a aprovação de um novo regulamento para o programa, fundamental para tornar claras as regras que garantem a qualidade e quantidade dos resultados do programa, não foi conseguida, apesar deste documento se encontrar pronto em sua versão propositiva há mais de um ano e ter sido distribuído física e eletronicamente em vários momentos.

iii) Ações a Desenvolver

A recém-conduzida coordenação do programa (desde 27 de setembro do corrente) está dando partida a uma fase de profunda reestruturação técnico-administrativa e acadêmica do programa, com as seguintes iniciativas imediatas:

- Aprovação da nova proposta de regulamento para o programa, Instalação da obrigatoriedade de comparecimento mínimo às reuniões do colegiado, Implantação imediata de novo sistema para coleta de produções dos discentes, Criação de um sistema complementar de levantamento de dados de atuação e produção docente, Implantação de um sistema de avaliação anual do programa por docentes e discentes, Realização de seminário interno do programa.

A nova coordenação também tem como metas futuras de gestão:

- Monitorar e cobrar dos docentes o registro de suas produções na Plataforma *Lattes*, Cobrar dos discentes o preenchimento dos relatórios discentes semestrais (apenas os bolsistas) e anuais (todos os discentes), Adotar um modelo com periodicidade de execução mensal, para compilar e alimentar, nas plataformas Sucupira e o futuro Conecti-Brasil, os dados sobre a atuação/produção docente e discente, Descredenciar docentes que não estão envolvidos com o programa em mais de uma de suas frentes básicas de produção.

3.Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Programa HCTE abrigou mais de 140 estudantes de mestrado e doutorado em processo de formação contínua este ano de 2019. Quanto à atuação do programa no âmbito social acadêmcio local, é destacável sua contribuição expressiva tanto para a organização quanto para a realização, nos aspectos acadêmico e de produção, da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. Para tanto, ressaltamos a atuação relevante do corpo discente do HCTE – mestrandos, doutorandos e

pós-doutorandos – sempre muito engajados em todas as frentes de produção acadêmica do HCTE.

Os discentes foram um pilar fundamental no alicerce e amplificação do esforço empreendido por esta coordenação para o levantamento de dados de produção necessários à elaboração, em caráter emergencial, do Relatório do Seminário de Meio Termo da CAPES, além de terem, mais uma vez, garantido a integração de projetos dos docentes, e linhas de pesquisa do HCTE, através da abertura de seus trabalhos de pesquisa à abordagens inter/transdisciplinares.

O programa se destaca quanto à diversidade de produções, com atuação quali - e qualtitativamente relevante em frentes que promovem diálogo com a comunidade científica e/ou com a sociedade. Nossos docentes envolvem-se diretamente na organização de 20 eventos por ano fora da UFRJ, em média, um terço dos quais são internacionais, atendendo coerentemente ao impositivo de diálogo para amadurecimento de frentes de pesquisa e colaboração em uma cultura científico-acadêmica interdisciplinar.

O HCTE, mais uma vez, através de seus docentes, coordenou ações extensionistas em múltiplas frentes, em grande parte reconhecidas como projetos aprovados no âmbito da PR-5, apesar de não se restringirem a estes. Exemplos de grande expressão incluem a Semana Nacional do Cérebro e a Semana Nacional de C&T, dentre outras múltiplas frentes junto à sociedade.

No que concerne a ações de inclusão social, o HCTE ao longo deste ano de 2019, foi palco de grandes avanços em pesquisa e formação, sobretudo oriundos da Linha de Pesquisa de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Destaca-se a atuação, na área de Tecnologia Assistiva e Inclusão Social, de pessoas com deficiência, que norteiam não apenas a concepção e oferta de disciplinas específicas para estudo da problemática conhecida como “Disability Studies”, mas também a promoção de ações internas de disseminação de tecnologia, além de palestras e seminários em que a questão das pessoas com deficiência é elemento central.

ii) Análise das Informações

Estamos promovendo, com todo afinco, a conscientização de nosos corpo social quanto à necessidade do esforço conjunto para incrementar os índices e qualidade da produção textual dos docentes de forma a garantir a sobrevivência do programa e sua contribuição continuada não somente para a comunidade científica como para a sociedade, formando profissionais sensíveis ao humano, e dotados de grande capacidade para o pensamento sistêmico, complexo e inovador em todas as frentes do conhecimento.

O programa tem produções significativas de impacto social local, sobretudo através de sua forte inserção em projetos e ações extensionistas, e de impacto nacional e internacional através da integração mais recentemente de pesquisas na interface de tecnologias assistivas com humanidades. Um levantamento aproximado e parcial do quadriênio em curso já contabiliza cerca de 100 produções de docentes, discentes e egressos dirigidas diretamente à sociedade. As frentes incluem projetos extensionistas supervisionados por docentes do programa (ao menos 30 contabilizados!) e desdobrados em diferentes ações cada um, entrevistas e matérias midiáticas, missões de liderança sociopolítica e cultural, e produções de impacto cultural, na interface arte/ciência.

iii) Ações a Desenvolver

O esforço conjunto será catalisado através de pressão por ampla participação do corpo docente, bem como pretende-se à implementação dos critérios de credenciamento/descredenciamento docente na dependência do atendimento a critérios de participação intensiva nas frentes de gestão, formação e produção do HCTE. Além disso, uma renovação natural do quadro docente, em torno de 25%, é uma realidade ao que parece inescapável para o ano de 2020.

Por fim, trabalhar uma cultura de valorização das atuações de docentes, discentes e egressos em frentes de potencialização das trocas academia-sociedade, aproveitando o forte engajamento de nosso programa em frentes de impacto social, criando mecanismos de gestão que as favoreçam e as estimulem academicamente, como incentivo e valorização de publicações e participações variadas em ações socioacadêmicas.

Na área das pessoas com deficiência, o HCTE vem atuando e pretende intensificar o apoio à Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC), fornecendo insumos teóricos e práticos para a implantação de políticas de apoio na UFRJ. Em complemento, docentes e discentes do HCTEtêm participado continuamente de eventos em que os temas de inclusão e deficiência são discutidos.

4.Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Entendemos que a pós-graduação deva articular-se com a pós-graduação, reconhecendo a forte relação de continuidade destas frentes para a consolidação da formação discente de alta qualificação e mesmo para amadurecimento de nosso pensamento interdisciplinar em todos os níveis de formação na universidade. Temos como meta ampliar a já existente atuação de docentes de nosso quadro em disciplinas de graduação de caráter interdisciplinar, como a disciplina EET-100 Tecnologia e Desenvolvimento Social e a disciplina EEW-215 Tópicos Especiais em História da Engenharia, da Escola Politécnica, por meio de inclusão de professores e discentes em cursos, projetos, atividades de pesquisa e formação do profissional em HCTE. Pretendemos atrair graduandos para o ciclo de Seminários HCTE que acontece no primeiro semestre de cada ano, considerando possibilidades de inseri-la no elenco de disciplinas eletivas abertas aos graduandos da UFRJ em geral. Além disso, buscaremos regularizá-la como curso disciplina/extensionista, gerando créditos de extensão para graduandos, hoje obrigatórios em nossa estrutura curricular. Essa medida visa aumentar a visibilidade e interesse junto à graduação e ao público em geral através da emissão de certificados de extensão, valorizando e ampliando ainda mais esta e outras práticas do HCTE.

Os docentes do HCTE possuem cerca de 10 bolsistas PIBIC, o que faz com que as pesquisas desenvolvidas no Programa tenham forte visibilidade durante as jornadas anuais de iniciação científica promovidas pela UFRJ. O graduando tem a oportunidade, portanto, de conhecer os docentes e suas pesquisas. Nossos mestrandos e doutorandos vêm ainda participando ativamente na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, em sessões que reunem graduandos e pós-graduandos, representando assim mais uma oportunidade de conhecimento de nossas pesquisas na graduação. Outra possibilidade cada vez mais frequente e implementada por alguns de nossos docentes junto a graduação é a possibilidade do graduando assistir as aulas da pós como ouvinte.

ii) Análise das Informações

A participação do HCTE em atividades de graduação é ainda bastante tímida, restringindo-se hoje à Escola Politécnica. Alguns esforços estão sendo empreendidos, em especial para aproximação com o BCMT, na medida em que há sintonia de objetivos entre os dois programas.

B. PESQUISA & PÓS-GRADUAÇÃO LATU-SENSU

i) Relatório da UNIDADE

O programa nasce pela associação de docentes de dois centros, duas grandes áreas do conhecimento, frequentemente associadas, as ciências exatas e naturais, na UFRJ da virada do novo milênio. Este nascimento justificaria a prevalência, que se observa até hoje, de docentes destas grandes áreas no programa, contabilizando mais de 60% do total. O programa é portanto intercêntrico, e necessariamente interunidades, ditas proponentes, dentre estas hoje a COPPE do CT (Centro de Tecnologia), o Instituto de Matemática, o Instituto de Química e o Instituto Tercio

Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, do CCMN (Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza).

Somando-se a esta grande fração, temos que 10% de nosso quadro hoje se compõe de docentes oriundos das ciências da saúde (ou da vida), totalizando 70% do quadro de professores do programa. Podemos concluir, por conseguinte, que 2/3 de nosso quadro de docentes, no exercício de suas pesquisas e orientações pelo programa, enraizado nas ciências humanas, agregam, na qualidade de atratores epistêmicos, temas que os deslocam de suas origens disciplinares. Para estes, as temáticas nucleares do programa representadas pela história das ciências e técnicas e pela epistemologia promovem uma grande dobra interdisciplinar: todo e qualquer exercício de problematização teórica e pesquisa, que no programa se estendem da teoria à experimentação controlada, exige da maioria de nossos docentes, costuras epistemológicas envolvendo disciplinas ainda distanciadas por uma cultura de especialização que resiste na comunidade científica.

As áreas de pesquisa do HCTE, importantes na formação de pós-graduação dos discentes, são as seguintes:

- CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE - Esta linha tem como campo de atuação os chamados Estudos de Ciência e Tecnologia.
- HISTORICIDADE DE SABERES TECNOCIENTÍFICOS NO BRASIL - Os Estudos sobre Historicidade de Saberes Tecnocientíficos no Brasil buscam entender os processos de desenvolvimento tecnológico do país em vista da dinâmica entre a absorção de tecnologias externas e o desenvolvimento interno de novas técnicas.
- HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E DA MATEMÁTICA - Esta linha de pesquisa tem por objetivo analisar, à luz do conhecimento histórico e científico contemporâneo, as bases econômicas, contextos sociais e culturais que balizam o surgimento de teorias científicas e criações matemáticas.
- EPISTEMOLOGIA, LÓGICAS E TEORIAS DA MENTE - Esta linha de pesquisa tem por objetivo tratar dos limites da mente humana no que tange a compreensão do mundo fenomenológico e, por consequência, no que se refere à aquisição de saberes.

ii) Análise das Informações

Nossas pesquisas, sobretudo representadas pelas teses do programa, atestam a articulação de pelo menos duas das três grandes áreas do conhecimento, quando consideradas as ciências exatas e da natureza, as ciências da vida e as ciências humanas. Estas associações de campos disciplinares, sobretudo costuras das exatas com as humanas, seriam favorecidas pela inversão que verificamos pela prevalência das ciências humanas sobre exatas e da vida na formação de origem de nossos discentes, comparativamente ao perfil docente.

Os números abaixo demonstram que estamos, do ponto de vista numérico, muito aquém do que seria esperado, mesmo que a qualidade dos produtos aqui envolvidos seja consensualmente avaliado como excelente.

- Número de defesas de mestrado HCTE em 2019: 8
- Número de defesas de doutorado HCTE em 2019: 12
- Ações extensionistas envolvendo docentes HCTE em 2019: 24 ações
- Eventos: Scientiarum Historia XII (Congresso do Programa HCTE)
  Encontro AtoRede (Ciência, Tecnologia e Sociedade)

iii) Ações a Desenvolver

O incremento da quantidade de ações é prioridade para os próximos anos, e alvo do empenho da atual coordenação. A principal ação a realizar para isso é o seminário PERFIL HCTE 2010/2020: neste seminário, previsto preliminarmente para o primeiro trimestre de 2020, discutiremos assuntos como:

- a necessidade da escrita em co-autoria segundo as escolas epistemológicas, representadas pelos docentes e discentes de nosso quadro
- mecanismos de avaliação da produção individual
- incremento das ações extensionistas

- maximização da avaliação da Capes

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- As ações deverão ser coerentes com o novo regulamento do programa: está pronto, aguardando tramitação pelos colegiados, e prevê a obrigatoriedade de produção textual discente, sob a forma de artigos em co-autoria com o docente orientador, como parte dos pré-requisitos necessarios à habilitação do estudante para a defesa da Tese.
- Em cerca de 2 anos, i.e., até fins de 2021, esperamos que 2/3 das produções textuais do programa sejam realizadas em co-autoria envolvendo docentes e, sobretudo, pares docentes/discentes.
- Em cerca de 2 anos, i.e., até fins de 2021, esperamos que a quantidade e qualidade das produções extensionistas sejam amplificadas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O controle de atividades extensionistas ainda é muito precário no HCTE, mas um levantamento simplificado detectou que, no decurso dos últimos três anos, foram realizados cerca de 30 projetos e ações extensionistas sob a responsabilidade direta de docentes do HCTE, fora o envolvimento de nossos discentes em tantas outras, o que nos coloca em situação confortável em relação à inserção do programa no diálogo com a sociedade.

ii) Análise das Informações

Ocorre uma falta completa de coordenação das ações extensionistas, além de registro precário destas importantes realizações do nosso corpo social. Isso provoca o desconhecimento por parte da comunidade HCTE, e traz como consequência um engajamento que é geralmente situado em grupos criados ad-hoc ou dentro do âmbito de alguma disciplina.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso corpo social (docentes e discentes) será estimulado pela coordenação do programa a seguir com seus projetos e suas ações extensionistas, tendo o cuidado de registrar e divulgar pelos canais institucionais tais ações.

Para além das iniciativas individuais em nosso corpo social, no entanto, o programa pretende estendê-las para um projeto do coletivo HCTE, onde cursos, seminários, participações em eventos acadêmicos locais (ex. SIAC UFRJ), nacionais (ex. SNCT) e internacionais (ex. Brain Awareness Week), voltados para a sociedade, sejam apoiadas e co-organizadas pelo programa.

Complementando, ativaremos um sistema de créditos de extensão vinculado à participação de acadêmicos e não acadêmicos – público em geral, em frentes do programa que possam abrir-se para este perfil heterogêneo, a exemplo de nosso ciclo de Seminários HCTE, de caráter permanente., entre outras iniciativas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Está sendo montado um sistema de acompanhamento de ações de extensão, baseado num software específico, que permite o controle, agendamento e acompanhamento dos eventos e atividades.

5.Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO 4

i) Relatório da Unidade

Na qualidade tanto de docentes como discentes (ativos e egressos) o programa vem se revelando um forte atrator de pesquisadores que têm como fio condutor de suas pesquisas questões relacionadas à inclusão social. Docentes, grupos e laboratórios de pesquisa que têm como foco a inclusão tecnológica e social de pessoas com deficiência, a existência de uma linha inteira de pesquisa voltada para a interface tecnologia e humanidades (CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE), entre outros, configuram pontos de força do programa em sua contribuição de impacto social.

Dentro de sua característica interdisciplinar, não é difícil imaginar porque os docentes e discentes do programa se encontram tão fortemente engajados em ações extensionistas, além de figurarem como entrevistados, em revistas e matérias midiáticas, missões de liderança sociopolítica e cultural, e produções de impacto cultural, na interface arte/ciência somando-se mais de 100 diferentes ações no decurso dos últimos 36 meses conforme desenvolvido em seção anterior

(VIDE item 2. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3).

ii) Análise das Informações

O programa inseriu na proposta de novo regulamento sua adesão a políticas inclusivas. Além destas, o novo regulamento reafirma o compromisso que os docentes devem ter com a extensão universitária.

iii) Ações a Desenvolver

No planejamento, constam previsões de abertura de fóruns internos para amadurecimento e deliberações sobre medidas a serem implementadas pelo programa que afirmem a inclusão e o acolhimento de pessoas pertencentes a grupos de vulnerabilidade social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para ajudar a consolidar estas ações, está também sendo instalado um sistema de informações eletrônico na frente da secretaria do HCTE, cujo maior objetivo é a divulgação de todas as atividades do HCTE, em particular as atividades extensionistas para o público em geral.

Está sendo também melhorada a articulação com os mecanismos formais de comunicação social da UFRJ (CoordCom) para garantir que as produções do HCTE sejam divulgadas com profissionalismo e periodicidade.

6.Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Nossos estudantes são encorajados a participar de todas as frentes de ação e produção do programa cabíveis para a categoria. Existe, reconhecidamente, no HCTE, uma cultura de acesso direto ao corpo docente, incluindo-se a coordenação do programa. Frequentemente líderes executivos, nossos discentes são também co-conceptualizadores de nossas realizações acadêmicas, contribuindo de maneira vultosa e profissional com a sugestão e convite à participação de palestrantes e seminaristas em nossos eventos. Em termos de estruturação física destinada exclusivamente aos estudantes, o programa no momento carece de espaços mais amplos, tipo *deskroom*, de uso exclusivo.

O programa conta com comissão de acompanhamento discente e comissão de bolsas formadas tradicionalmente por membros do colegiado e convidados discentes.

ii) Análise das Informações

As referidas comissões, dentre outras, foram reafirmadas e fortalecidas na proposta de novo regulamento do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Objetivamente, ao longo de 2020, o programa tem como meta discutir e promover linhas de ação das comissões de acompanhamento discente e proceder à reestruturação da sala de estudantes, providenciando computadores *desktop*, efetivando melhorias estruturais, e incrementando o acervo de livros de nossa biblioteca.

Está também sendo negociada com o NCE a liberação de uma sala específica para alunos em tese, com infraestrutura conveniente para um trabalho isolado e silencioso. Prevê-se, para o início do primeiro período de 2020, os ajustes operacionais e arquitetônicos necessários para a liberação desta sala.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações discentes é hoje realizado através de dois mecanismos:

- um grupo de 4 discentes (2 de mestrado e 2 de doutorado) que são os representantes dos alunos e que frequentam as reuniões do colegiado

- uma lista de discussão em que fluem as opiniões relativas aos temas de interesse dos alunos.

Infelizmente vemos que ambos os mecanismos têm problemas de comunicação e convivência e precisam ser melhor estruturados, com o apoio desta coordenação.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Um dos problemas mais severos que impactam a organização do HCTE é o fato de só possuir um único técnico-administrativo, o secretário Robson Borralho, no qual se concentram praticamente todas as atividades relacionadas ao encaminhamento dos processos administrativos, emissão de relatórios, recepção de pessoas (docentes, discentes e visitantes), relação com a administração universitária, e muitas outras atividades. Este profissional, de enorme competência, devido à sobrecarga de trabalho imposta a ele nos últimos 3 anos, quando substituiu duas funcionárias, vem sinalizando enorme estresse, com efeitos visíveis em sua saúde. Este funcionário tentou, sem sucesso, cursar Informática numa universidade à distância, mas não foi bem sucedido. A insatisfação com este fato, levou-o a pedir exoneração do cargo, felizmente não consolidada.

Pelo fato do HCTE estar fisicamente localizado no NCE, várias ações de caráter técnico-administrativo podem ser solicitadas ao NCE, especialmente aquelas relacionadas com infraestrutura (instalações, manutenção, etc). O NCE, entretanto, não tem como atender a temas relacionados ao suporte de ensino, que acabam sendo parte do trabalho do secretário.

ii) Análise das Informações

O esforço desta coordenação foi de tentar diminuir a sobrecarga de trabalho, oferecendo ajuda nas questões burocráticas, acompanhando-o a diversos departamentos para ajudar a solucionar politicamente casos complexos, valorizando seu trabalho, além de tentar minimizar as questões administrativas que sabidamente trazem enorme estresse. Apesar disso, a concentração de informações, aliadas a um enorme conhecimento sobre a estrutura administrativa do programa, pesa sobre o funcionário técnico-administrativo. O secretário mantém um conjunto de arquivos de informações que, embora estejam facilmente disponíveis em seu computador e razoavelmente bem organizados para suas necessidades, carece de uma lógica de reorganização para uso ampliado pela equipe de coordenação do programa. Assim, qualquer relatório, por mais simples que seja, passa obrigatoriamente pela intervenção do secretário. Em sua ausência, a situação administrativa interna torna-se quase caótica.

iii) Ações a Desenvolver

Torna-se urgente a agregação de pelo menos mais uma pessoa para ajudar o secretário, especialmente nas atividade de atendimento ao público, atividades de suporte às aulas, além de coleta e geração de informações simples e repetitivas, deixando para o secretário as atividades mais sofisticadas e que envolvem relacionamento com a universidade. Esta pessoa deveria, paulatinamente, acercar-se das questões administrativas mais complexas, viabilizando sua substituição eventual em férias ou situações adversas.

Paralelamente, os dados que hoje são de conhecimento e manejo exclusivo do secretário, estão sendo organizados numa base de dados. Para isso, um funcionário do NCE foi cedido por um período de dois anos para organizar esta base, além de criar programas simples que agilizem certos processos administrativos, além de prover dados rapidamente para emissão de relatórios gerenciais.

Nota: Dentro dos objetivos do plano de informatização do HCTE, citado anteriormente, uma versão simplificada da base de dados está em desenvolvimento, prevendo-se para início de janeiro de 2020 que os primeiros programas já estejam em funcionamento, em especial aqueles de

emissão de relatórios corriqueiros, e os procedimentos de extração de dados gerenciais para esta coordenação. Isso deve ser de enorme ajuda para as atividades técnico-administrativas, diminuindo o esforço associado e o tempo necessário para sua execução.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O esforço agora concentra-se em dar apoio total ao trabalho do secretário, visando restabelecer seu *status* de normalidade psicológico e de saúde. Em particular, a prospecção para aquisição de um auxiliar, seja efetivo, seja emprestado do NCE, é de total prioridade.

Do ponto de vista de desenvolvimento humano, esta coordenação pretende proproporcionar aos funcionários (o secretário e a pessoa que se pretende incorporar) oportunidades de desenvolvimento pessoal, tanto na forma de cursos que são oferecidos pela Universidade, quanto apoio às ações que levem ao ensino formal.

Dá-se prioridade (em particular a partir de 2020) para que os funcionários técnico-administrativos estejam inseridos em atividades de aprimoramento pessoal e profissional. Incentiva-se também sua inserção em atividades extra-curriculares, já que o secretário é músico e pode trazer grande contribuição em temas artísticos para o HCTE.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A recém conduzida nova coordenação do programa (desde 27 de setembro do corrente) está dando partida a uma fase de profunda reestruturação técnico-administrativa e acadêmica do programa, cujas ações encontram-se, algumas, sumarizadas abaixo:

- Criação e implementação imediata de novo sistema para coleta de produções dos discentes.
- Também discutimos a criação de um sistema complementar de levantamento de dados de atuação e produção docente, não previstos no Lattes.
- Sistema de avaliação anual do programa por docentes e discentes.
- Realização de seminário interno do programa intitulado PERFIL DO HCTE (título provisório), previsto para o primeiro trimestre de 2020: docentes convocados e discentes convidados.

ii) Análise das Informações

Atravessamos uma fase de baixa participação do corpo docente nas reuniões de colegiado, com consequente baixo envolvimento nas discussões e decisões de âmbito acadêmico e administrativo do HCTE. Enfrentamos dificuldades de quórum para as deliberações estruturais, como por exemplo, a aprovação de um novo regulamento para o programa, apesar deste documento se encontrar pronto em sua versão propositiva há mais de um ano e ter sido distribuído física e eletronicamente em vários momentos.

Temos também constatado, ao longo dos últimos anos, pouco ou nenhum interesse por parte de três das quatro unidades proponentes do programa. Este quadro se agrava pelo esvaziamento de docentes pertencentes aos Institutos de Química e Matemática dos quadros do HCTE.

Também registramos baixa participação do corpo docente na formulação e discussão de metas de reestruturação e fortalecimento acadêmico do programa, mesmo após o rebaixamento recente das notas atribuídas pela CAPES aos cursos de mestrado e doutorado, como resultado da última avaliação quadrienal.

iii) Ações a Desenvolver

A nova coordenação recém conduzida tem como metas de gestão prioritárias:

- Aprovar a nova proposta de regulamento para o programa, instalando obrigatoriedade de comparecimento mínimo às reuniões do corpo deliberativo.
- Proceder ao descredenciamento, se for o caso, de docentes que não estejam envolvidos com o programa em mais de uma de suas frentes básicas de produção, tais como orientação discente, oferta de disciplinas, comparecimento às reuniões e produções textuais de caráter acadêmico creditáveis ao programa.
- Monitorar, dar o apoio técnico possível e cobrar dos docentes o devido registro de suas produções na Plataforma Lattes.
- Cobrar dos discentes o preenchimento dos relatórios discentes semestrais (os bolsistas) e anuais (todos).
- Compilar os dados de atuação/produção docente e discente e alimentar as plataformas Sucupira e quantas mais surgirem, como o CONECTIBRASIL, por exemplo, a garantia da continuidade (com manutenção da periodicidade):
    - das edições anuais do Congresso *Scientiarum Historia* e do Encontro Ato-Rede
    - do periódico anual *Scientiarum Historia*.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas aqui apresentadas implicam num processo participativo do colegiado e das unidades proponentes. Parte dos fracassos vivenciados pelo programa, em nossa opinião, são derivados da dificuldade em tornar reais estas redes de ação. Um dos trabalhos mais importantes para esta gestão é promover o caráter coletivo da ação, o que é especialmente difícil no contexto complexo que vive a Universidade neste momento. A multidimensionalidade do programa, sua interdisciplinaridade, aliada ao fato de trabalhar sobre fronteiras inexploradas do conhecimento, ou movidas pelas controvérsias, nos colocam frente a demandas academicamente inéditas e administrativamente desafiantes.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos que estão relacionados ao HCTE têm como origem:

a. UFRJ – atendendo a bolsas e a questões de infraestrutura
b. CNPq – atendendo a bolsas
c. CAPES – atendendo a bolsas e PROAP
d. FAPERJ – atendendo essencialmente a projetos e auxílio a eventos
e. COPPETEC – administração dos recursos externos

Está sendo feito um esforço para captação em outras fontes, em particular, entidades internacionais de apoio à pesquisa. Até o momento, entretanto, estes apoios não têm sido direcionados ao HCTE, mas diretamente aos pesquisadores envolvidos em projetos internacionais.

Uma das grandes necessidades do HCTE é a execução de obras de pequeno porte que ficaram descobertas por falta de recursos de custeio. Graças ao apoio do NCE, algumas destas obras foram realizadas, na forma de parceria, em particular:

- consertos no teto da secretaria
- pintura e instalações elétricas na sala de reuniões
- outros pequenos reparos

ii) Análise das Informações

Os recursos disponibilizados pelo governo federal, exceto bolsas, foram, grosso modo, mantidos no nível dos recursos recebidos em 2017, ou seja, muito insuficientes para as necessidades do PPG.

Os recursos financeiros disponibilizados na forma de bolsas foram drasticamente cortados, dentro do plano de contingenciamento aplicado à Universidades, o que vem causando uma perspectiva muito negativa entre os discentes, muitos dos quais tem a bolsa como garantia única de continuidade do seu mestrado ou doutorado.

O número de bolsas teve a seguinte variação: Em 2018, M 8, D 16 e Pós-doutorado 1; em 2019, M 3, D 6 e Pós-doutorado 1

iii) Ações a Desenvolver

a) Bolsas: estamos em negociação com a Pró-reitoria de Pós-graduação para tentar reverter o corte de bolsas, na medida em que isso afeta totalmente o desempenho do programa, pela invialização da participação dos alunos por problemas financeiros.
b) Submissão de pedidos no próximo orçamento da UFRJ para revitalização de mobiliário, obras civis e equipamentos.
c) Submissão de pedidos para realização de novos eventos, em particular:
    a. Curso internacional de musicografia braille, em organização
    b. Organização do Congresso Esocite/BR
    c. Organização do *Scientiarum Historia* 2020
    d. Organização do Ciclo de Minicursos Extensionistas, com temas variados para a comunidade intra e extra-universitária

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A coordenação do HCTE está implantando uma estrutura participativa para prospecção e gestão de recursos, visando o aumento das possibilidades de execução financeira, dentro dos objetivos gerais do PPG e respectivas atividades extensionistas. Já temos hoje alguma sinalização positiva desta proposição, podendo ser bons exemplos, a organização dos eventos AtoRede e *Scientiarum Historia*, em que o papel do corpo discente foi essencial para estabelecer a metodologia de consolidação financeira.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

I) Relatório da UNIDADE

O programa HCTE sofreu, desde sua criação, várias mudanças de localização. Passou pela COPPE, pelo Instituto de Química, pela Decania do CCMN e hoje se situa no Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (antigo Núcleo de Computação Eletrônica NCE), no CCMN, Cidade Universitária, Rio de Janeiro. Este Instituto é tradicionalmente visto como um local muito superior em termos de conforto e infraestrutura, quando comparado a o resto da Universidade.

O HCTE foi especialmente beneficiado com esta cessão de espaço, na medida em que, para uso exclusivo do programa, o Instituto Tércio Pacitti reservou uma sala de secretaria e um anexo para reuniões de pequeno porte, e também uma sala compartilhada de estudantes e professores. Posteriormente dois outros espaços foram cedidos para uso compartilhado.

Há muitos pontos positivos nesta localização como o uso compartilhado dos auditórios refrigerados, equipados com recursos audiovisuais e demais salas de reunião e de aula, refrigeradas e equipadas com sistema de projeção, para os quais existe um sistema de pré-agendamento que é virtual e eficiente. O NCE conta ainda com sala para videoconferência recém implantada, também posta à disposição do programa, especialmente importante para as defesas de dissertação, tese e exames de qualificação quando a participação remota de membros das bancas se impõe.

Nossa localização é privilegiada na Cidade Universitária. O Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza é geograficamente central na Ilha do Fundão, tem como vizinho contíguo o Centro de Tecnologia e em frente a este o Centro de Letras e Artes. É possível deslocar-se a pé até o prédio da Reitoria, que abriga a Escola de Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Dos centros da Cidade Universitária, o único que exige transporte interno é o Centro de Ciências da Saúde, menos representado no mapeamento de formações docente e discente e de áreas das teses. Em sua maioria, nossos docentes, sobretudo aqueles lotados na COPPE e no Instituto Tercio Pacitti, dispõem de seus próprios espaços de laboratório e/ou gabinetes teóricos que ficam, em geral, à disposição de seus orientandos.

ii) Análise das Informações

O HCTE está hoje situado em quatro módulos/salas que foram alocados dentro da estrutura do NCE/UFRJ. Este total de salas é muito insuficiente, especialmente se levarmos em conta:

- as ínfimas dimensões da secretaria e sua situação fisicamente precária e insalubre
- a inexistência de uma sala de professores
- a dupla utilização da sala de reuniões como sala de aula
- a inexistência de uma sala para suporte aos alunos em tese e outros trabalhos que exigem silêncio e acesso computacional pleno.
- há uma superlotação de um módulo/sala para conter 19 professores, que se revezam em sua utilização, inviabilizando sua presença no HCTE fora do horário próximo às aulas.

A questão de aumento do número de salas disponibilizadas pelo NCE é uma questão delicada por envolver o uso de recursos muito disputados, envolvendo espaço físico. Os espaços que sediam a secretaria e sala de estudantes do programa estão sofrendo, no momento, pequenas reestruturações. A reestruturação da sala de estudantes envolve investimentos maiores da unidade, com a alocação de computadores *desktop*, além de uma impressora local, e conjunto projetor/tela de projeção. Contamos com uma pequena biblioteca local com cerca de 70 títulos e que gostaríamos de ampliar.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos efetivando os reparos no conjunto de computadores *desktop* que serão alocados para uso pelos estudantes. Pretendemos, ainda, fazer um levantamento de atualização de demanda por títulos, tipo livros e/ou periódicos, visando a ampliação de nossa coleção.

Hoje existe forte necessidade de melhoria da infraestrutura para aulas, especialmente a aquisição de equipamentos de projeção, telas, computadores, microcontroladores RaspBerry, aparelhos de

TV, telefonia e diversos outros dispositivos para uso didático e operacional. Destaca-se também a equalização de estruturas para cursos dados parcialmente por estratégias de Educação a Distância, em particular, equipamentos para aquisição de materiais multimidia (filmagem e áudio).

O HCTE pretende instalar um sistema de informações por painel eletrônico (Yodeck), em que as principais informações e notícias serão disponibilizadas num aparelho de TV localizado na entrada do corredor da secretaria do HCTE. Este painel eletrônico, na medida em que permite a apresentação de informações dinâmicas, inclusive com imagens em movimento e filmes, substituirá, com vantagem, os cartazes e folhas de informações em papel dos quadros de parede.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

É importante frisar que é preciso oferecer sempre contrapartidas ao NCE, mantendo sua parceria inestimável. Temos contado, acima de tudo, com boa disposição, parte a parte, para estudar, em conjunto, as soluções que possam corroborar com os diversos objetivos comuns. Em particular, o HCTE tem proporcionado ao NCE funcionários com melhor qualificação, através de sua entrada como alunos de Mestrado e Doutorado, além de colaborar com a realização de eventos específicos, que contemplam interesses acadêmicos mútuos e acabam por funcionar como um painel que destaca as qualidade e *expertises* dos colegas da unidade sede do programa.

3.D CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

3.D.1 Faculdade de Medicina - FM

1. PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Medicina da UFRJ é composta por 14 departamentos que compõem 4 cursos de Graduação: Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O Projeto Pedagógico do curso de Medicina da UFRJ foi revisitado em 2018 como consequência da ampliação do Internato de 18 meses para 24 meses, seguindo a nova DCN dos cursos médicos. Isso motivou extensa modificação no Projeto Pedagógico e reorganização do currículo do curso, sendo aproveitada a oportunidade para sua modernização e maior inserção na sociedade. O projeto completo pode ser encontrado em http://www.medicina.ufrj.br/ckeditor/ckfinder/files/PPC%20Medicina%20UFRJ.pdf

As atividades educativas são planejadas em diversas modalidades pedagógicas, desde aulas teóricas até atividades práticas e metodologias ativas. Há uma setorização por períodos com integração das diversas áreas de conhecimento de forma a construir uma base sólida de conteúdo e também de competências em nossos formandos. Há diversas formas de avaliação ao longo do curso, desde avaliações teóricas, práticas, longitudinais em portifólio, escritas e orais, dependendo da área de conhecimento e habilidades desejadas. Há avaliações discentes e docentes periódicas das disciplinas, para um constante monitoramento do aprendizado e das condições do curso, assimilando-se a percepção de docentes e discentes sobre o curso em si e sobre a evolução individual de cada indivíduo nesse processo.

O curso de Fonoaudiologia (Fono) foi criado em 1993 junto com o curso de Fisioterapia, como uma demanda da Faculdade de Medicina de expansão para além do curso médico atendendo a demanda do mercado, visto que não havia nenhum curso de fonoaudiologia e fisioterapia em Universidade Pública no Rio de Janeiro. As atividades educativas são acompanhadas através da COAA, professores orientadores, reuniões sistemáticas da coordenação com representantes de turmas, reuniões de departamento com todo o colegiado e representação discente. O planejamento das atividades do curso é definido pelo departamento e coordenação em associação

com a direção adjunta de graduação e direção da faculdade de Medicina através de reuniões periódicas. O curso está implementando um sistema online e anônimo de autoavaliação das disciplinas e das formas de avaliação destas, a ser sistematizado em 2020.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia apoia-se no PDI da UFRJ e incorpora a missão institucional que esta Universidade desempenha socialmente, assim como a de cumprir com os Princípios do SUS e os Princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para uma formação integral. No Curso são utilizadas várias ferramentas de monitoramento das atividades educativas: a) Reuniões de colegiado; b) Reuniões de Departamento; d) Aagendamentos de alunos com a COAA, por demanda espontânea ou indicação de professores e do Corpo de Professores Orientadores (CPO); e) reuniões do núcleo Docente Estruturante.

ii) Análise das Informações

A expansão do internato tem sido muito bem avaliada pelos alunos, que encaram o maior tempo de prática em campo com grande entusiasmo e, uma vez que os cenários são pertencentes ao SUS, há grande inserção deles na comunidade e nas questões sociais e de planejamento de saúde do estado. A situação caótica da saúde em nosso estado será o grande desafio do próximo ano, pois muitas unidades de saúde onde havia cenários de prática foram desativadas recentemente, exigindo reorganização imediata da distribuição dos alunos.

Intensificação das discussões para Reforma curricular com base nas novas DCNs para a Fono, comprevisão de implantação dem 2020.

iii) Ações a Desenvolver

As ações necessárias dependerão da evolução dos cenários da saúde pública do estado e município, e por isso estão em constante monitoramento pela Universidade. Os hospitais de nosso Complexo Hospitalar tamém estão sujeitos às condições dos demais, pois formamos uma rede

integrada ao SUS, ainda que em melhor perspectiva, comparativamente. Mas essa vivência é de suma importância para o preparo de nossos formandos para atuação em áreas de baixa e alta complexidade, proporcionando uma formação completa.

Implementção do novo currículo de graduação da Fono.

2. PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária mediante a construção de conhecimentos e a formação, de caráter interdisciplinar, de médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais comprometidos com a saúde da população brasileira em um sistema universal, integral e equânime. Seu principal objetivo é formar profissionais com conhecimentos técnico-científicos sólidos e atualizados, atitude ética e humanística e concepção abrangente dos determinantes e condicionantes de saúde na sociedade, comprometidos com a saúde dos indivíduos, das famílias e da coletividade, em todos os níveis de atenção, para atuar no cuidado, na pesquisa e na administração em saúde em prol da qualidade de vida. Além disso, a FM objetiva também realizar atividades de Pesquisa e de Extensão que contribuam para o avanço do conhecimento e que respondam às demandas do indivíduo, da sociedade, a nível nacional e internacional, e do Sistema Único de Saúde, provendo evidências ao processo de tomada de decisão no âmbito das políticas públicas. As práticas pedagógicas são desenvolvidas e discutidas especialmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com auxílio da comissão Didática de cada Departamento da FM. O NDE tem função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre temas acadêmicos. É corresponsável pela elaboração, implementação, atualização, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. Algumas de suas inúmeras atribuições são promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, estabelecer e contribuir com a consolidação do perfil do egresso pretendido,

programar e supervisionar as formas de avaliação, além de analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares. Recentemente o curso de Medicina passou por uma reestruturação da sua grade curricular, em que o Internato passou a ter duração de dois anos e, no primeiro período, as disciplinas passam a ter caráter mais integrativo, vertical e horizontalmente. Em abril de 2019, o curso de Medicina recebeu a visita *inloco* do Ministério da Educação.O perfil esperado do ingressante na Fonoaudiologia é de um aluno interessado e motivado para a formação comomum profissional de saúde. Sabe-se que o ingresso da Fonoaudiologia não tem a dimensão da profissão e da pluralidade das áreas de atuação quando inicia o curso. Um profissional que possa acolher, observar, avaliar, diagnosticar, tratar pesquisar levando em conta todo o contexto sócioo histórico e cultural em que estiver inserido.

O perfil do egresso do curso de Fisioterapia atende adequadamente as demandas regionais e nacionais, fato este comprovado pelo elevado número de aprovações de egressos em concursos públicos regionais e nacionais.

ii) Análise das Informações

Devido à falta de recursos institucionais, é notória a deterioração da estrutura física das instalações e defasagem dos equipamentos e tecnologias. Certamente essas questões tiveram impacto no ensino, na pesquisa e extensão. A inserção da FM am âmbito Internacional pode ser exemplificada pelo acordo firmado com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Apesar dos inúmeros problemas estruturais, o curso de Medicina recebeu nota 4,0 na avaliação *in loco* feita pelo Ministério da Educação em abril de 2019. Os desafios são inúmeros, especialmente por conta da falta de recursos para recuperação das edificações, equipamentos e implementação de novas tecnologias.

Aumento das atividades de extensão no curso da Fono vem favorecendo a melhora da formação do aluno no perfil desejado. Modificação da grade curricular de forma a favorecer mais áreas verdes ao aluno do curso de Fonoaudiologia e possibilitar que desenvolva outros projetos paralelos à sua prática profissional.

As principais dificuldades encontradas pelo curso de graduação em Fisioterapia estão relacionadas a problemas de infraestrutura e pessoal docente e técnico-administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Integração ainda maior entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da revisão dos planos de ensino das disciplinas e estágios, com foco em competências e habilidades; ampliar o uso de ferramentas tecnológicas no ensino, rever os processos de avaliação e estimular a mobilidade acadêmica por meio de convênios com outras IES nacionais e internacionais. Com a promulgação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina, em 2014 (Resolução nº 03, de 20 de junho de 2014), o internato obrigatoriamente passa a ser em dois anos. O PPC do curso de Medicina foi revisitado em 2019 e reestruturado de acordo com as DCN. Medidas pedagógicas e administrativas de acordo com o perfil sanitário e epidemiológico locorregional/nacional.

Favorecer a participação dos alunos do curso de Fonoaudiologia em projetos de extensão e iniciação científica.

3. ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos da Unidade têm imenso papel social, pois os diversos cenários de prática fazem parte da rede do SUS. Os discentes participam tanto de atenção primária quanto de alta complexidade ao longo o curso, desde os primeiros períodos até a sua conclusão. Participam de equipes multiprofissionais, com integração dos conhecimentos e troca de informações no planejamento de ações em saúde e no atendimento à população. Os diversos hospitais pertencentes à UFRJ fazem

em maioria atendimento de alta complexidade e nossos alunos têm acesso, via unidades básicas de saúde credenciadas e sob supervisão de nossos docentes e profissionais da rede, ao atendimento básico também, de forma longitudinal, durante o curso. A Unidade, de forma integrada à Pro-reitoria de assistência estudantil (PR7), DIRAC, COAA, e Comissão de Direitos Humanos (CDH) da Faculdade de Medicina, promove mecanismos de avaliação e acolhimento das populações internas (docentes, discentes e técnicos administrativos) em situção de vulnerabilidade social, econômica e psicológica. Nesse contexto, em relção aos discentes, destacamos o estreito relacionamento com o Centro Acadêmico Carlos Chagas para identificação de questões estudantis e suas possíveis soluções. Há também grande incentivo para a educação continuada, na forma dos diversos programas de monitoria, iniciação científica e o pioneiro programa MD PhD, onde os aunos de graduação são incentivados a iniciarem projeto de doutorado ainda na graduação, com possibilidade de bolsa e encurtamento do tempo de doutoramento.

Para o curso de Fono, a relação com o setor público, instituições sociais e educativas, se dá também através dos mesmos projetos de extensão descritos no item acima. Desde a implementação da COAA, as ações que antes eram desenvolvidas pela coordenação e com iniciativas individuais de professores e coordenação, passaram a ser mais estruturadas. Cada turma do curso de Fono tem um professor orientador que se reúne com os alunos e levanta demandas individuais e coletivas. As demandas são discutidas em reuniões de colegiado, da COAA e com a coordenação para criação de estratégias e definição de encaminhamentos. O curso promove e incentiva a participação de alunos em eventos científicos e culturais e promove também a interação entre todos os alunos através de um SARAU.

Os docentes do Departamento de Fisioterapia participam atualmente de 15 projetos de extensão que difundem os conhecimentos produzidos na Universidade para diferentes segmentos da comunidade. Os projetos envolvem alunos de vários períodos e contribuem de maneira significativa com a formação dos discentes

ii) Análise das Informações

A consolidação da Comissão de Direitos Humanos da Faculdade de Medicina foi o maior ganho deste ano. Houve maior acompanhamento e regularização da situação acadêmica dos alunos. Os desafios consistem na manutenção das políticas de assistência estudantil com os cortes orçamentários vigentes.

A COAA e o CPO estão presentes e atuantes para apoiar os alunos nas suas necessidades, além de um professor especialmente designado para fazer a ponte entre o Curso e a SuperEst. Ademais, o NDE trabalha em conjunto estabelecendo ações de sensibilização com a comunidade acadêmica.

As temáticas desta natureza também são colocadas em discussão nas reuniões do Curso de Fisioterapia, como por exemplo, as políticas de cotas para pessoas com deficiência e de que modo o Curso irá se adaptar para atender esta demanda quando ela aconteça.

iii) Ações a Desenvolver

As ações baseiam-se na busca ativa das situações de fragilidade onde a inserção nos diversos programas disponibilizados possa auxiliar a resolução das situações-problemas. Sistematização das reuniões do COAA e relatórios dos professores orientadores

4. PolíticasparaEnsino,Pesquisa,Pós-GraduaçãoeExtensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Bacharelado em Medicina tem 200 ingressantes/ano (100/semestre). Quatro eixos norteiam o PPC do curso Médico – Clínico, Ciências, Ética/Humanidades e

Compromisso/Responsabilidade Social – e as respectivas competências gerais e específicas que consideramos fundamentais para a formação de nossos alunos: 1) Eixo clínico - Realizar exame clínico, planos diagnósticos e terapêuticos para o cuidado integral ao paciente em todos os níveis de atenção, reconhecendo os limites de sua atuação profissional; 2) Eixo ciências - Buscar e aplicar criticamente o conhecimento científico relacionado à prática médica; 3) Eixo ética/humanidades - Reconhecer e respeitar o direito, a subjetividade e a autonomia de todos os envolvidos nas relações com paciente, família, comunidade e equipe profissional no seu contexto sociocultural e econômico; e 4) Eixo compromisso/responsabilidade social - Conhecer o sistema de saúde brasileiro, suas bases legais e princípios organizativos. Reconhecer o impacto dos determinantes de saúde nas populações, disponibilizando-se a atuar de modo integrado com outros setores da sociedade. O currículo do curo de Medicina está em acordo com as DCN de 2014 e o NDE juntamente com a Comissão Didática vem trabalhando para mantê-lo atualizado de de acordo com o perfil sócio-demográfico, sanitário/epidemiológico e novas tecnologias de ensino. Em 2019 o curso de Terapia Ocupacional (TO) teve 60 ingressantes. Compõe 23 docentes (2 associados; 11 adjuntos e 9 assistentes em doutoramento). O curso iniciou em 2009 pelo REUNI a partir de demandas sociais. Em 2019 iniciou-se o processo de reforma curricular com o intuito de atender novas áreas de atuação da Terapia Ocupacional no campo científico, econômico e cultural, bem como visando a implementaçao de novas tecnologias de ensino e de avaliação adequados às necessidades pedagógicas e sociais. O currículo de Fonoaudiologia segue as DCNs e visa a formação de um profissional generalista com sólida formação teórica e vivência prática voltada nas grandes áreas de inserção social deste profissional na sociedade. Privilegia-se uma formação crítica e humanitária voltada para o SUS e adequada ao contexto soci-histórico que vivemos. Todos, alunos e docentes, são incentivados a participarem de cursos de aperfeiçoamento e capacitação, assim como de melhoria da sua formação, através da titulação. Os projetos de pesquisa e extensão permitem a constante reflexão acerca da área de atuação, da interdisciplinaridade, assim como a criação de novas estratégias e uso, conhecimento e aprimoramento de tecnologias disponíveis.

O Curso de Fisioterapia passou por duas modificações em sua estrutura desde sua criação, sendo a última reforma curricular implantada em 2002. A transformação constante pelo qual passam as descobertas científicas, entretanto não foi desconsiderada, e durante os últimos anos a

atualização de nomenclaturas e dos conteúdos ministrados foi sendo adaptada e transferida ao alunado sem que uma transformação oficial da estrutura curricular fosse efetuada.

ii) Análise das Informações

Apesar dos inúmeros problemas estruturais, o curso de Medicina recebeu nota 4,0 na avaliação *in loco* feita pelo MEC em abril de 2019. Aprovação no CEG em 07/2018 do mérito do turno noturno de Terapia Ocupacional e participação no consórcio multicêntrico para a implementação do curso de graduação em Musicoterapia. Em 2019 o curso criou 11 disciplinas optativas, um laboratório didático no HUCFF. Aprovação na UFRJ do convênio referente ao projeto Encontro de Saberes nas Universidades Brasileiras é uma iniciativa do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa. O currículo do Curso de Fonoaudiologia está na sua 4ª reforma curricular desde sua criação em 1993. Consideramos que as reformas atendem as demandas sociais e pedagógicas e tem sido adequadas. Seguindo as tendências das Diretrizes Curriculares para Fisioterapia, o currículo foi organizado buscando a integração entre as ciências básicas e as ciências específicas da profissão, despertando já nos primeiros períodos o interesse do alunado para o desenvolvimento de competências gerais que irão prepará-lo para enfrentar novos desafios, recebendo informações sobre os princípios e fundamentos da profissão, ressaltando sua importância, a responsabilidade do papel social e o compromisso com a cidadania.

iii) Ações a Desenvolver

O NDE juntamente com a Comissão Didática, envolvendo os 14 Departamentos da FM, vem fazendo a revisão dos planos de ensino das disciplinas e estágios, com foco em competências e habilidades, incluindo métodos ativos para o processo ensino-aprendizagem, ampliar o uso de tecnologias educacionais digitais e rever os processos de avaliação do corpo discente e

docente.Com a promulgação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina, em 2014 (Resolução nº 03, de 20 de junho de 2014), o internato obrigatoriamente passa a ser em dois anos. O PPC do curso de Medicina foi revisitado em 2019 e reestruturado de acordo com as DCN. Medidas pedagógicas e administrativas de acordo com o perfil sanitário e epidemiológico locorregional/nacional. Dar continuidade aos processos de reforma curricular do curso de TO.

A partir da constatação das necessidades, uma mudança efetiva do Projeto Pedagógico de Ensino começou a ser formulada. As mudanças propostas pelo Núcleo Docente Estruturante são produto de uma reflexão profunda junto ao colegiado e o corpo discente.

O curso de Fisioterapia estimula constantemente a melhoria do ensino e a formação docente através de iniciativas internas como fóruns de discussão sobre o currículo do curso e reuniões para discussões que incluem novas iniciativas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Medicina da UFRJ possui uma pujante atividade de pesquisa científica, quase inteiramente concentrada nos Programas de Pós-Graduação existentes. Os últimos dados compilados referem-se a 2018. As linhas de pesquisa distribuem-se nos tópicos de importância para a saúde humana e abordam desde a epidemiologia até os mecanismos patogênicos envolvidos nos principais agravos à saúde, seja de alto impacto para o SUS ou condições mais raras. Constituem assim linhas de alto impacto potencial e grande relevância social. Mesmo com a enorme contração dos recursos públicos desembolsados para a pesquisa desde 2014, os projetos tm sido mantidos e gerado produtos de qualidade, além de permitirem a formação de recuros humanos para a pesquisa, desde o nível de Iniciação Científica até o Pós-Doutorado. Esta relevância tem sido reconhecida pelas agências de fomento à pesquisa, com a atribuição de bolsas

de produtividade em pesquisa ou equivalentes a bom número de docentes da FMUFRJ. Em linha com a nova orientação da CAPES de focar a análise da qualidade de um programa ou docente em cinco exemplos, apresntamos abaixo cinco exemplos de docentes pesquisadores da FMUFRJ com destacada atuação em 2019: 1) Afranio Lineu Kritski: Bolsista PQ CNPQ 1B. 2) Edson Marchiori: PQ CNPQ 1A. 3) Gil Salles: PQ CNPQ 1B.4) Marcio Nucci: PQ CNPQ 1B. 5) Monica Gadelha: PQ CNPQ 1B.

A Terapia Ocupacional vem desenvolvendo seis e está criando cinco novos projetos de pesquisa na FM. Além disso, vem mantendo quatro e desenvolvendo a criação de dois novos laboratórios de pesquisa.

O curso de Fono tem mais de 30 pesquisas em andamento. Temos docentes inseridos como colaboradores em equipes de pesquisa e nos programas de pós graduação da COOPE, Fiocruz (Instituto Nacional de Infectologia e Escola Nacional de Saude Pública), Instituo D'Or de Pesquisa e Ensino, no Instituto de Psicologia, de Linguística e da Clínica Médica, da Saude Materno Infantil – IPPMG além da Atenção Primária de saúde do departamento de medicina e Comunidade da UFRJ e do IESC.

O Curso de Fisioterapia tem diversos projetos de pesquisa em andamento, que contribuem com muitas publicações, orientações e patente. Há também diretórios de pesquisa registrados no CNPq e partipação ativa dos docentes em vários Programas de Pós-Graduação Stricto sensu na UFRJ e em colaboração com outras instituições. Desta forma, o Curso de Fisioterapia da UFRJ é um polo pioneiro e de vanguarda como multiplicador de conhecimento na área científica local e nacional, pois foi o primeiro curso de Fisioterapira a ser criado em universidade pública no Estado do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

Em 2019 só temos a lamentar a clara iniciativa do Governo em minar as atividades acadêmicas em todas as frentes. As mais gerais incluem a profunda reforma previdenciária e a proposta de reforma administrativa, que alterarão radicalmente as condições de trabalho dos docentes e

pesquisadores, inclusive propondo uma fusão das principais agências de fomento à pesquisa no Brasil, CAPES e CNPq, existentes há mais de 65 anos, com missões completamente diferentes e que foram fundamentais para que país atingisse o presente nível de desenvolvimento. As mais específicas passam pela persistente campanha de apequenamento da atividade acadêmica ("zebras gordas", "Escola sem Partido"), contingenciamento e corte de verbas para a pesquisa, incluindo as bolsas em todos os níveis, que levaram à virtual paralisação das atividades de pesquisa em todo o país. O principal avanço conquistado em 2019 foi a simples continuidade de nossa existência, face às pressões que se abatem sobre a academia. O principal desafio em 2020 será manter nossa atividade, tendo em vista que o pouco que se conseguiu em 2019 foi possível graças aos parcos recursos ainda existentes e que tendem a se exaurir rapidamente. Se não houver uma alteração na emenda constitucional do Teto de despesas, a tendência é continuar o fechamento ou paralisação dos laboratórios, o êxodo dos docentes e a dispersão dos pós-doutores para outras atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Manter a forte pressão das sociedades científicas, das associações de dirigentes de instituições de ensino e pesquisa e da sociedade civil em geral no sentido de se reverter os cortes de verbas para pesquisa previstos para 2019.

Continuar trabalhando no sentido de se conseguir a internacionalização das pesquisas, visando atrair para a FMUFRJ recursos de colaborações internacionais, não sujeitas aos contingenciamentos e cortes previstos para 2020.

Aumentar a colaboração e parceria entre pesquisadores, de modo a otimizar os parcos recursos existentes.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Medicina, constituinte do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRJ desenvolveu, no ano de 2019, 95 ações de extensão concomitantes sendo 65 alocadas como projetos de extensão, 20 como cursos e 11 como eventos. Todas as ações de extensão da FM/UFRJ seguiram as diretrizes de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reafirmando a extensão como processo acadêmico, em que toda ação de extensão deva estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã. A grande maioria dos projetos de extensão da FM/UFRJ tiveram como área temática principal as ações de saúde (44), seguidas das de educação (11), cultura (4), e meio ambiente. Demais áreas temáticas como tecnologia e produção, trabalho, direitos humanos e justiça se relacionaram com poucos ou nenhum projeto no período. Além disto a Interdisciplinaridade, caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscou consistência teórica e operacional que estruturou o trabalho dos atores do processo social e que conduziu à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas. Acreditamos que o impacto sobre a formação dos alunos foi real e se deu pelas atividades de extensão, indissociáveis do ensino e da pesquisa, constituindo decisivos aportes à formação discente seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitaram enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que reafirma os compromissos éticos e solidários da Universidade.

Na esfera da extensão o curso de TO desde a sua criação vem implementando suas ações antes mesmo de se instituir a obrigatoriedade nos cursos. Atualmente dispõe de 30 ações de extensão (1 programa, 7 eventos e 22 projetos)

Atualmente, os docentes do departamento de fisioterapia participam de 14 ações de extensão ealém disso, os alunos tem disponíveis todos os projetos/programas do restante da universidade para sua escolha e participação.

ii) Análise das Informações

As atividades extensionistas na UFRJ receberam um grande impulso em 2019 pela implementação de um novo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) que substituiu o antigo Sistema de Informação e Gestão de Projetos (Sigproj). O registro de novas atividades ou a manutenção das já existentes ganhou muito em agilidade e transparência pois passou a seguir uma normativa clara e bem definida em 2019: a) coordenadores de ações fazem as novas propostas no SIGA; b) coordenadores de extensão de unidades fazem o parecer acadêmico, homologado nas congregações de unidades e centros; c) as propostas de novas ações seguem para o parecer final do Conselho de Extensão Universitária (CEU), que passou a informar à Pró-Reitoria de Extensão, para que seja feita a liberação no sistema; d) uma vez ativadas, as ações de extensão ficaram disponíveis para os estudantes, que também devem se inscrever pelo SIGA.

iii) Ações a Desenvolver

O maior desafio para o ano de 2020 será transformar a nova plataforma de extensão da UFRJ, o novo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), numa ferramenta de uso amplo e irrestrito dentro da nossa comunidade. A migração de informações do antigo sistema Sigproj para o SIGA ainda permanece acontecendo para que dados fundamentais de projetos extensionistas anteriores a 2016 não se percam. O fato de que o Sigproj foi utilizado por muitos anos ainda torna a plena adoção do SIGA um processo em andamento em nossa instituição. Acreditamos que esta migração deva ser estimulada e amparada dentro da realidade da nova pró-reitoria de extensão (PR-5) recém-empossada na UFRJ. Outro ponto é a ampliação da carga horaria extensionista em nosso meio incluindo mais programas articulados de modo a atingirmos em breve a carga horária total desejada de 10% do tempo de formação dos alunos efetivamente dedicados à extensão.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

O ensino de pós-graduação *stricto sensu* da FMUFRJ tem quase cinquenta anos de história. Acompanhou o desenvolvimento da área de Medicina da CAPES, que nos seus primórdios praticamente espelhava a lista de especialidades da Associação Médica Brasielira. A partir de 1996, as sucessivas avaliações da CAPES redirecionaram o funcionamento dos programas de pós-graduação (PPGs), estabelecendo as bases do que temos hoje. Com isso, muitos programas foram fechados, de modo que atualmente sete PPGs funcionam na Faculdade de Medicina. Vários outros funcionam em associação com os Institutos, mas não serão objeto desse relatório. Um dos centros de maior destaque na PG é o Centro de Ciências da Saúde, com grande número de programas 6 e 7. Possui três Comissões de Pós-Graduação, entre eles a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da área de Saúde, que abrange os programas da área de saúde humana. É presidido pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina e atualmente é composto pelos coordenadores ou coordenadores adjuntos de 15 programas ou cursos. O Presidente da CPGPAS é o Professor José Roberto Lapa e Silva. Os programas em funcionamento na Faculdade de Medicina, com as respectivas notas na avaliação quadrienal de 2017/ número de defesas de mestrado / número de defesas de doutorado em 2018-2019, são: 1) Anatomia Patológica: nota 4 / 9 / 8. 2) Cardiologia: nota 5 / 5 / 6. 3) Ciências Cirúrgicas: nota 4 / 7 / 3. 4) Clínica Médica: nota 7 / 39 / 24. 5) Doenças Infecciosas e Parasitárias: 5 / 5 / 6. 6) Endocrinologia: nota 5 / 13 / 5. 7) Radiologia: nota 5 / 13 / 11.

Três docentes do curso de TO estão vinculados a Programas de Pós-Graduação (1-COPPE e 2-EICOS).

O Departamento de Fonoaudiologia está em processo de criação de um Programa de Pós-graduação stricto sensu em Ciências da Saúde, e ministrará curso para graduados no nível de mestrado. De acordo com a Política Acadêmica da UFRJ e considerando os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional os objetivos do curso de

Mestrado são: estimular o avanço do conhecimento em Ciências da Saúde, formar recursos humanos para atuação no ensino e na pesquisa em Ciências da Saúde, promover a pesquisa por meio da interação básico-clínica e favorecer o diálogo entre a pesquisa científica e diversos atores sociais.

O Curso de Fisioterapia isoladamente não possui programa de Pós-graduação stricto sensu. Entretanto, os docentes do departamento de fisioterapia estão envolvidos em outros Programas de pós-graduação na UFRJ, como professores permanentes ou colaboradores, realizando suas atividades de orientação. Atualmente a divisao de Pesquisa do Curso de Fisioterapia formulou uma proposta de criação de um curso de pós-graduação *stricto sensu na área 21 da Capes (FISIOTERAPIA E Educação física)*, aprovada na Unidade e a espera de submissão a CAPES em 2020.1.

ii) Análise das Informações

Participação dos docentes do Departamento de TO na criação de Programa de Interdisciplinar em Gerontologia; uma docente na criação do Programa Interdisciplinar de Reabilitação uma docente na criação de Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas.

O Programa de Pós-Graduação proposto pelo Departamento de Fonoaudiologia havia caído em exigências e foi revisto e já aprovado nas instâncias da UFRJ.

No Departamento de Fisioterapia há um professor designado para acompanhar, compilar e auxiliar os demais colegas em suas atividades de pós-graduação. Este professor trabalha em integração a outro professor que coordena os alunos em PINC dentro do Curso de Fisioterapia.

iii) Ações a Desenvolver

O Departamento de Terapia Ocupacional pretende criar um programa strictu-sensu específico da área tendo em vista que só há dois programas de Terapia Ocupacional no Brasil.

Implementar o Progrma de Pós graduação do Departamento de Fonoaudiologia stricto sensu.

Criação de um curso de pós-graduação *stricto sensu na área 21 da Capes (FISIOTERAPIA E Educação física)*, aprovada na Unidade e a espera de submissão a CAPES em 2020.1.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

i) Relatório da UNIDADE

Essa é uma atividade em que a Faculdade de Medicina se destaca, pois utiliza a alta capacidade técnica de sem corpo docente e técnico para oferecer cursos de especialização. Abaixo estão descritos sumariamente os cursos de especialização oferecidos pela Faculdade de Medicina e com turmas abertas em 2018/2019: **1) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACESSIBILIDADE CULTURAL** - O objetivo do curso de especialização em Acessibilidade Cultural é formar especialistas para atuar no campo das políticas culturais, orientando e implementando conteúdos, ferramentas e tecnologias de acessibilidade.**2) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA** - Fornecer aos alunos os recursos necessários ao aprendizado da Dermatologia Clínica, objetivando principalmente o diagnóstico, a terapêutica e a profilaxia das dermatoses.**3) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM IMUNOLOGIA CLÍNICA** - Formar médicos especialistas, qualificados em imunologia clínica contribuindo com o atendimento da demanda na área em níveis local, regional e nacional.**4) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM OFTALMOLOGIA** - Capacitar o profissional para o diagnóstico e tratamento das afecções oftalmológicas; desenvolver e aperfeiçoar as técnicas operatórias.**5) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR** - Preparação de profissionais especialistas em Psicologia Hospitalar. A proposta do Curso é de natureza técnico-profissional devido ao aumento de demandas técnicas para atuação na área.**6) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM REUMATOLOGIA** - Curso oferece aos alunos acesso à produção técnico-científica mais recente

na área de Reumatologia.**7) CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM GASTROENTEROLOGIA E ENDOSCOPIA DIGESTIVA** - transmitir conhecimentos em Gastroenterologia Clínica a médicos com formação geral.

Como parte das ações do curso de Especialização em Acessibilidade Cultural do De partamento de Terapia Ocupacional, foi criado o convênio da UFRJ com o Instituto Politécnico de Leiria – LISBOA e aprovado o Projeto de Criação de Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural em formato semipresencial & Rede de Articulação Interinstitucional de Especialização em Acessibilidade Cultural.

A política do Curso de fisioterapia é de apoio irrestrito às iniciativas propostas de PG *latosensu*. Tais iniciativas já estavam prontas há algum tempo, porém, a falta de condições estruturais e de pessoal impediram o prosseguimento dos processos. Espera-se que a partir de agora com as novas perspectivas para o Curso possamos evoluir mais rápido neste item. Os alunos do curso de Fisioterapia participam dos projetos de pesquisa através do programa de iniciação científica, contribuindo para a integração entre o ensino e a pesquisa.

ii) Análise das Informações

Conforme descrito acima

iii) Ações a Desenvolver

Conforme descrito acima

5. Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

O Portal da FM fornece diversas informações sobre ensino, pesquisa e extensão, além de informações administrativas. É, portanto, um canal de comunicação entre a Sociedade e a FM. Os serviços de assistência prestados pelos Hospitais Universitários também constitue m uma poderosa forma de comunicação com a Sociedade. Outra ferramenta de comunicação é a intranet e seus sistemas integradas, tais como o SIGA, SiBI, SEI, SIRHu e o SAP. O recém-criado ambiente virtual de aprendizagem, o AVA, tem se tornado uma poderasa ferramenta de comunicação entre discentes e docentes, informação e aprendizagem.

O curso de Fonoaudiologia utiliza diveros canais de comunicação com os alunos. O meio formal, via SIGA, e-mail de turmas, e-mail de representantes e redes como Facebook e grupo de WhatsApp de representantes de turma com a coordenação, com contato diário e divulgação de informações imediatas.O canal direto com o CA de Fonoaudiologia também facilita bastante o repasse de informações aos alunos A coordenação tambem utiliza o LinkedIn para divulgação do Curso e atividades. O Curso de Fono recebeu 5 estrelas na Avaliação do Guia da Faculdade – Estadão em 2019.

A coordenação do Curso de Fisioterapia se comunica com os alunos pelo email próprio (coordfisio@hucff.ufrj.br) , pelos emails das turmas e pelo SIGA. O curso possui uma página no site da Faculdade de Medicina (http://www.medicina.ufrj.br), que está sendo atualizada no momento.

ii) Análise das Informações

O grande avanço nesse aspecto se refere ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), cada vez mais utilizado pelos alunos e docentes.

iii) Ações a Desenvolver

Maximizar a utilização do ambiente virtual entre alunos e professores. Melhoria da homepage da FM, com atualização de informações e maior interatividade, sempre com o objetivo de aprimorar a comunicação com a Sociedade. Avanços com a plataforma AVA.

6. PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da UFRJ, composta por 8 docentes de diferentes Departamentos e 2 alunos representantes do Centro Acadêmico, tem suas reuniões agendadas toda primeira segunda-feira de cada mês. Nestas reuniões são tratados assuntos gerais e para elas são convocados os alunos que apresentem dificuldades acadêmicas, como, por exemplo, repetições e alunos que solicitem trancamento de matrícula. O objetivo é compreender - na singularidade de cada aluno - o que está acarretando suas dificuldades e/ou sua necessidade de trancamento - seja de disciplinas seja de períodos-, e elaborar estratégias para evitar que estas dificuldades se prolonguem. Além destas reuniões mensais, o email da Comissão está disponível a todo o corpo discente para qualquer eventualidade que necessite uma intervenção mais urgente.

Os mecanismos de apoio acadêmico variam de acordo com cada situação trazida. No entanto, na grande maioria dos casos o que se percebe é que as dificuldades derivam principalmente de questões pessoais, sociais, econômicas e emocionais que acabam por repercutir num mau desempenho acadêmico ou na necessidade de trancamento de períodos. Neste sentido, o trabalho da Comissão consiste em acolher o aluno, tentar compreender o que está levando-o a apresentar as dificuldades e orientá-lo sobre formas de lidar com a realidade de um aluno de medicina e com suas questões sociais, econômicas e emocionais. Por vezes, buscamos conversar com os professores das disciplinas nas quais os alunos tenham dificuldades, por vezes a solução se encontra em um maior entrosamento com os colegas da própria turma ou de turmas mais adiantadas. Entretanto, a questão com que mais nos defrontamos é com a necessidade de um

acompanhamento psiquiátrico e psicológico e, infelizmente, por mais esforços e iniciativas que tenham sido feitos para o atendimento desta demanda, ela ainda é muito maior que a nossa oferta.

Curso de Fono: Os alunos que tem dificildade financeira podem pleitear auxilio nas modalidades de bolsa auxílio e auxílio moradia. Atualmente cerca de 30 alunos possuem bolsa auxílio. Temos inúmeros alunos com dificuldade de frequentar as aulas devido a impedimento financeiro. Há 2 alunos em programa de Mobilidade e intercâmbio. Recebemos 2 alunos de PEC-G; tivemos 3 vagas para transferência externa e 2 para Mudança de Curso. 12 alunos tem bolsa de Monitoria. Os egressos participam em eventos científicos e cuturais promovidos pelo Curso, como foi o Simpósio de 25 anos do Curso. Tivemos menos de 2% de matriculas canceladas mas um alto índice de trancamento devido a dificuldades financeiras e de saude mental. Não há qualquer vinculação com empresas incubadoras.

No curso de Fisioterapia, há COAA (Comissão de orientação e apoio acadêmico) e professores orientadores de turma que verificam a evolução dos discentes. Há também o questionário de acompanhamento que periodicamente é dado aos alunos pelo CPO para que seja preenchido individualmente.

ii) Análise das Informações

O ofício de ser médico exige de seus profissionais que sejam competentes tecnicamente, capazes de refletir criticamente sobre sua prática e que tenham a ética e a capacidade de se relacionar empaticamente com os pacientes e seus familiares como fundamentos basilares de sua prática. Frente às exigências que o curso de Medicina impõe a seus alunos, ou seja, a enorme quantidade de conhecimentos exigida por um curso de tempo integral acrescida do trabalho emocional delicado e complexo de lidar com dor, sofrimento e morte, é imprescindível que a Faculdade disponha de recursos para que a trajetória dos estudantes do primeiro ao último período seja uma que propicie a formação de médicos com as características descritas acima. Para isto, é fundamental a elaboração de estratégias que vão desde o atendimento da demanda de

atendimento psiquiátrico aos alunos necessitados a programas de mentoria que estreitem os laços entre alunos e professores visando à promoção de saúde mental de alunos e – por que não dizer? – de professores. Em 2019, iniciamos o processo de retomada do Programa de Mentoria e estamos em vias de finalizar um convênio com uma Sociedade de Psicanálise visando aumentar nossa oferta de atendimento aos alunos.

Curso de Fono: Precisamos sistematizar as informações sobre o tempo médio de formação dos alunos. Há diversos alunos que ultrapassam o período de integralização

iii) Ações a Desenvolver

As ações que deveremos desenvolver são: 1) divulgar cada vez mais as ações da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico ao corpo discente; 2) todo professor da UFRJ faz parte do Corpo de Professores Orientadores de seu respectivo curso e, no Curso de Medicina, denominamos Mentores os professores orientadores. Em 2020 deveremos abarcar todo nosso alunado no Programa de Mentoria, distribuindo nossos cerca de 1200 alunos em grupos de 6 entre nossos professores; 3) implementar o convênio com a Sociedade de Psicanálise, mediante o qual psicanalisytas virão ao nosso campus na Ilha do Fundão para atendimento psicoterápico individual e grupal aos nossos alunos.

Curso de Fono: Acompanhar mais de perto os alunos ingressantes e criar integração com alunos concluintes e disciplinas especificas de forma a favorecer a permanência do aluno no curso. Implementar a cartilha sobre o curso e formas de conseguir apoio financeiro, pedagógico e psicológico além das comissões internas.

Na Fisioterapia, está sendo elaborado pela atual coordenação um formulário de avaliação para alunos e professores e que será aplicado sempre ao final do semestre para a implentação da verificação do alcance dos objetivos pedagógicos.

7. PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Medicina incentiva a qualificação profissional de seus docentes e funcionários através da divulgação e estímulo à participação desses profissionais nos diversos programas de capacitação oferecidos pela UFRJ, presenciais ou à distânica, além de incentivar a adesão ao PQI, Programa de Qualificação Institucional, no qual há uma verba dedicada ao auxílio aos trabalhos de pesquisa de portadores de SIAPE da UFRJ e que se constitui em um imenso apoio Institucional à qualificação formal de seus funcionários e docentes. Há também diversos programas sociais e de promoção de bem-estar desenvolvidos no âmbito das Unidades Hospitalares (ciclos de palestras, atividades de yoga e rodas de conversa temáticas) visando a integração dos trabalhadores.

Não há programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da Unidade no departamento de fisioterapia ou condições para liberação de docentes para qualificação profissional. Cada docente realiza por esforço próprio e acúmulo de diversas funções os cursos, pós-graduações de seu interesse. O quantitativo de profissionais é extremamente aquém do necessário, o que inviabiliza tais iniciativas. Cumpre mencionar, até o momento só houve 1 liberação para realização de pós-doutorado fora do país e a estratégia possível foi a distribuição da carga horária do professor para outro colega da área causando uma evidente sobrecarga de trabalho. Ainda assim, sempre que possível esta será a nossa conduta.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados consistem basicamente na consolidação das ações anteriormente descritas, e os desafios, sua manutenção em face aos crescentes cortes orçamentários.

iii) Ações a Desenvolver

Propomos a expansão dos programas existentes, com aumento nas atividades integrativas e de qualificação, com mais cursos principalmente online por permitirem adesãoa qualquer momento e em tempo alternativo ao expediente, de acordo com as possibilidades de cada indivíduo.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

A participação em decisões da Unidade se dá pela participação balanceada dos membros do corpo social (discentes, docentes, técnicos administrativos e usuários dos serviços) nas diversas comissões, conselhos e Congregação da FM. Tais colegiados funcionam em regime de votação, garantindo a transparência e democracia nos pocessos. A Congregação tem seus membros eleitos em certames realizados em períodos regulares; as comissões funcionam por indicação de seus membros, sempre obedecendo aos Regimento da UFRJ e sujeitos a renovação periódica de seus membros.

O curso de fisioterapia sempre promoveu reuniões periódicas de planejamento de metas a fim de estruturar ações e metas. Algumas delas já foram conquistadas, tais como: criação do departamento de fisioterapia, inserção da fisioterapia nos Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde nos hospitais da UFRJ (HUCFF e IPPMG até o momento), reformulação do currículo do Curso de Fisioterapia, inserção oficial da extensão no Curso de Fisioterapia, instituição de uma coordenação geral de estágio supervisionado. Está em tramitação a criação do primeiro curso de Pós Graduação L*ato Sensu* ligado ao Departamento de Fisioterapia e em processo de obras os novos laboratórios didáticos para o curso de fisioterapia. Metas a médio prazo: Iniciar a tramitação do Projeto de criação da Faculdade de Fisioterapia, que já foi aprovado em Congregação da Unidade Faculdade de Medicina. O Departamento de Fisioterapia

possui um regimento que permite a participação de todos nas tomadas de decisão relacionadas ao curso. As decisões são encaminhadas para avaliação na congregação da Faculdade de Medicina. A gestão no curso de Fisioterapia se aproxima mais do modelo orientado para resultados, embora algumas ideias do gerenciamento por processos ocorram. Com as graves dificuldades em que o Curso de Fisioterapia vem convivendo nos últimos anos, o colegiado sempre transformou intenções em possibilidades de resultados concretos através da apresentação das deficiências, busca concreta de recursos além do monitoramento em tempo real de todas as execuções em andamento, "fazendo acontecer" os resultados pactuados entre o grupo. Com relação à gestão por processos, o Curso de Fisioterapia incorpora a busca pela autonomia, crescimento de novas habilidades, promovendo o trabalho em equipe e estimulando a cooperação entre os docentes, alunos e técnicos administrativos.

Todas as decisões são tomadas em reuniões de colegiado do Departamento e Curso e levadas à Congregação da Faculdade de Medicina. O departamento de fisioterapia tem um regimento e está contido no organograma da Faculdade de Medicina

ii) Análise das Informações

Nesse ano de 2019 foi dada continuidade aos procedimentos já consagrados sem intercorrências. Os desafios são o desfalque crescente no número de funcionários e docentes com a restrição das vagas para concurso, com grande perda acumulada ao longo do tempo e resultando em desgaste do corpo social restante.

iii) Ações a Desenvolver

Manter a regularidade das reuniões com participação sempre plural dos membros da comunidade da FM.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade Medicina da UFRJ, que além do curso de medicina conta também com os cursos de Terapia Ocupacional Fisioterapia e Fonoaudiologia, conta hoje com um quadro de 361 professores assim distribuídos: Medicina conta com 287, a Fisioterapia 25, Fonoaudiologia 25, Terapia Ocupacional 24. Além de 85 servidores técnicos administrativos. Tem como base financeira, o seu orçamento participativo que nos últimos anos, vem sendo reduzido em sua quantidade de cotas de três para apenas uma. Os programas de Pos Graduação da Faculdade recebem via CAPES para os seus programas de pesquisas. Recentemente enveredamos na experiência da versão orçamento participativo, que nos possibilitou a reforma de setores acadêmicos do curso de fisioterapia e um pequeno Centro de treinamento que atraiu também os cursos de Terapia ocupacional e Fonoaudiologia. Contamos também com uma boa gama de pesquisadores com financiamentos internacionais e ligados também a FAPERJ e outras entidades. Nos últimos anos, melhoramos consideravelmente as condições de trabalho dos departamentos e dos setores da unidade. Na área de informática atualizamos e adquirimos novos equipamentos, reformamos vários setores da unidade, gerando mais conforto e segurança no ambiente de trabalho. Melhoramos as condições de refrigeração dos nossos espaços acadêmicos e gerenciais, oferecemos hoje, um laboratório de Informática para a graduação em exelentes condições tanto para pesquisas dos alunos como para aulas com professores. Criamos também alternativas de transparências das nossas atividades com divulgação atraves do nosso Site por vídeo das nossas reuniões ordinárias da congregação, atas de nossas reuniões e informes importantes, dedicamos nos últimos anos, uma atenção maior aos nossos alunos, em especial aos cotistas e as suas inumeras demandas especificas, lembrando que esse novo cenário tem mudado gradativamente o perfil dos nossos cursos e de nossa faculdade. Mantemos dentro dos nossos limites um bom atendimento no que diz respeito, a reposição de materiais de consumo e manutenções de equipamentos para nossas demandas admistrativas. Temos ainda muitas dificuldades em relação aos recursos humanos, tanto pela reposição quanto pela a sua qualificação e treinamentos

necessários as nossas demandas. Temos sérias dificuldades nas áreas de informática e de assistentes administrativos.

O Curso de fisioterapia tem carência dos equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional, carece de computadores, salas para professores, equipamentos para aulas práticas (os mais urgentes foram adquiridos recentemente com a verba da reitoria mas ainda faltam muitos equipamentos e mobiliário para aulas práticas), livros atualizados e em quantidade suficiente para a biblioteca e equipamentos para pesquisa.

ii) Análise das Informações

Durante no período de Abril de 2019, recebemos a visita do MEC para a avaliação do curso de Medicina e para qual mobilizamos o corpo de professores e Tecnicos administrativos, tanto na programação prévia, como no momento da visita. Foi um momento de grande reflexão e de auto avaliação da própria gestão e suas práticas. Estamos no processo final para laçamento do novo site da Faculdade e inauguramos recentemente junto com a Reitoria um novo instrumento de avaliação dos nossos servidores que facilitará e melhorarará as nossas escolhas e indicações.

A Faculdade de Medicina no ano de 2019 enfrentou grandes dificuldades financeiras o que comprometeu seriamente a sua gestão, porém, conseguimos dentro da realidade colocada, enfrentar as diversidades com redução de despesas e racionalização de nossas ações sem comprometer os compromissos básicos e fundamentais. Está sendo implantado o SEI (Sistema Eletrônico de Informação) pela Reitoria que criará um novo momento nas atividades de gestão da Unidade incluvise produzindo redução de custos tanto de Recursos Humanos quanto de material e consumo. Com esse novo instrumento a unidade dará um salto importante na modernização da sua prática burocrática além de gerar uma nova fase de transparência.

iii) Ações a Desenvolver

Faz-se necessário a incorporação de novas tecnologias de graduação e gestão. Precisamos Oferecer melhores ferramentas aos professores e técnicos administrativos, para que produzam métodos e práticas afinada com a realidade e as novas linguagens eletrônicas, que irao promover e estimular a capacitação dos servidores. Oferecer e estimular as práticas de transparências no tratamento de dados e informação. Precisamos organizar Semanários de integração e buscar aprimorar a qualidade do nosso trabalho que possa medir a satisfação interna e externa do nosso produto como um todo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A nossa Faculdade com a crise financeira que se abateu sobre as Universidades Públicas, sofreu muitas dificuldades o que impossibilitou a realização de vários planos levantados no período passado, algumas reformas pretendidas não foram realizadas o que impactou a melhoria de várias atividades. Apesar disso conseguimos recuperar espaços acadêmicos do curso de Fisioterapia através de Emendas parlamentares e orçamento próprio, melhoramos os espaços do curso de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional e do Departamento de doenças Infecto-parasitárias.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A infraestrutura utilizada, incluindo salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, equipamentos de informática, rede de informações e outros estão sob a gestão da decania do CCS e das Unidades Hospitalares da UFRJ. É notória a necessidade de reforma/adequação das

instalações/equipamentos/insumos em vários aspectos: quantidade, qualidade, iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário, limpeza, dimensões, horários de funcionamento, organização dos materiais, adaptações para estudantes com necessidades especiais. Grande parte da biblioteca do CCS encontra-se desativada. Atualmente a biblioteca opera em situação excepcional, com espaço físico muito reduzido.

ii) Análise das Informações

Reforma e adaptações das instalações e equipamentos para ensino e pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Investimento financeiro para melhoria das salas de aulas, bibliotecas e laboratórios de atividade prática.

3.D.2 Faculdade de Farmácia

1. PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

A missão da Faculdade de Farmácia é formar o Farmacêutico para exercer atividades referentes aos fármacos e medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas, ao controle, produção e análise de alimentos, e à assistência farmacêutica. Para tal, a unidade atua nos três eixos fundamentais universitários de ensino, pesquisa e extensão. A estrutura da Faculdade de Farmácia é departamental, cabendo a estes o planejamento, a execução e a coordenação do ensino das diversas disciplinas que os integram. Cada departamento é dirigido por um chefe, subordinado ao Corpo Deliberativo, composto por professores, e representantes dos funcionários e dos alunos. São quatro os departamentos: Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas (DACT), Departamento de Biotecnologia Farmacêutica (BioTecFar), Departamento de Fármacos e Medicamentos (DEFARMED) e Departamento de Produtos Naturais e Alimentos (DPNA), nos quais estão lotados os 95 docentes que integram a unidade, distribuídos por suas áreas de atuação dentro da diversidade das Ciências Farmacêuticas. Os departamentos são responsáveis por grande parte das disciplinas obrigatórias, optativas de escolha condicionada e de livre escolha, que constituem o currículo do curso de Farmácia, sendo o DACT responsável também pelas disciplinas da Habilitação em Análises Clínicas do curso Bacharel em Biomedicina. Semestralmente, os departamentos promovem a avaliação das disciplinas e dos docentes pelos estudantes, visando aprimorar as atividades didáticas e monitorar as demandas discentes. A Faculdade de Farmácia vem se atualizando, fruto das autoavaliações internas, compiladas pelo Núcleo Docente Estruturante-NDE, buscando o estado da arte da formação de seu corpo discente, balizada pelas Diretrizes Curriculares vigentes. O NDE tem a missão, entre outras, de elencar as necessidades, limitações e atualizações que chegam nos diversos setores da unidade, a fim de priorizá-las nas modificações e reformas curriculares. Estas medidas tendem a um processo contínuo de melhoria das atividades de ensino. Com discussões iniciadas em 2004, foi deflagrado o processo de reforma curricular baseado na Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. O projeto pedagógico foi aprovado pela Congregação da Faculdade de Farmácia em 15/07/2004 e pelo CEG em 15/05/2007 (BUFRJ nº 12, 07/06/2007), tendo havido um ajuste curricular aprovado pelo CEG em 27/07/2011. Atualmente estão em discussão as bases para a próxima reforma curricular, baseada na Resolução

CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017, que aprofunda e amplia o espectro de atuação do farmacêutico, sobretudo na atenção à saúde.

ii) Análise das Informações

Um ponto positivo a destacar é a completude atingida nos últimos anos no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, conquistada não só pela expressiva captação de novos docentes, mas principalmente por sua elevada qualificação. Esta característica do corpo docente é refletida em sua elevada produção científica, que resulta em grande capacidade de captação de recursos financeiros para pesquisa e extensão, mesmo apesar das grandes restrições orçamentárias enfrentadas em 2019. Outro ponto a salientar, é o avanço alcançado nas discussões necessárias para a implantação da nova reforma curricular, com base na Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017. Os coordenadores de graduação e a Comissão de Reforma Curricular tem feito reuniões constantes com os docentes da unidade, bem como com os docentes das diversas unidades que colaboram ofertando disciplinas para o curso de graduação em Farmácia. Por outro lado, há muitos desafios a serem enfrentados, entre os quais incluem-se a atual infraestrutura, que é um fator limitante para a pleno desenvolvimento potencial do corpo docente. Destaca-se também, a necessidade de corpo técnico administrativo para atender as aulas práticas de ensino de graduação, no turno integral e, principalmente no turno noturno. Soma-se a essas limitações a contínua redução dos recursos orçamentários, a qual compromete a aquisição de insumos básicos, bem como a manutenção da infraestrutura mínima, necessários para o desenvolvimento das atividades administrativas e de ensino, pesquisa, extensão.

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Farmácia vem fazendo gestões para otimizar a atuação dos servidores técnico administrativos por meio da reorganização do trabalho, em parceria com a Pró-Reitoria de Pessoal

(PR4) da UFRJ. A nova reforma curricular tenderá a otimizar os processos, reduzir duplicidades de conteúdos em disciplinas, o que certamente contribuirá para as economias de recursos e pessoal em todos os níveis de atuação. No entanto, há carências que precisam ser sanadas em alguns setores administrativos (seção de ensino de graduação, financeiro, patrimônio), devido às aposentadorias e à dificuldade em conseguir servidores com a qualificação adequada, o que poderia ser resolvido com a oferta cursos de capacitação. Outra carência que persiste é a de técnicos de laboratório para atender às aulas práticas dos turnos integral e noturno. Com relação à infraestrutura, algumas ações a serem desenvolvidas incluem a análise da ocupação das áreas físicas e a otimização de sua utilização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2018, a Direção Adjunta de Graduação e os Coordenadores de Graduação participaram de diversas reuniões de discussão das Diretrizes Curriculares, tanto em nível nacional como em nível regional. Assim, foi possível acelerar as discussões internamente em 2019 e os departamentos já apresentaram diversas propostas, as quais agora estão em análise e discussão na Comissão de Reforma Curricular da Faculdade de Farmácia. Com relação à busca de novas formas de captação de recursos, proposta em 2018, houve um movimento para estimular o estabelecimento de novas parcerias público-privadas pelos docentes. Este desafio vem sendo alcançado a partir da implantação em 2019 da Coordenação de Inovação da Faculdade de Farmácia, a qual está a cargo do professor Diego Allonso R. S. Silva, e foi reforçado pela transferência da professora Daniela Uziel, Coordenadora de Inovação do CCS (Inova-CCS), para nossa unidade, bem como mediante a crescente interação com a agência de Inovação da UFRJ. Estas iniciativas auxiliarão na continuidade das atividades dos laboratórios de pesquisa e extensão, bem como contribuirão para garantir a manutenção da qualidade do ensino de graduação.

2. PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i) Relatório da UNIDADE

A formação do farmacêutico está fundamentada em três alicerces principais: as aulas práticas, teóricas e os estágios em especialidades, os quais estão devidamente integrados aos eixos ensino, pesquisa e extensão. Graças à qualidade do corpo docente, temos uma quase plena cobertura de nossas práticas pedagógicas. Entretanto, tanto o aspecto orçamentário como o estrutural vêm comprometendo tanto o incremento da qualidade como sua própria manutenção. No que tange à introdução de novas tecnologias de ensino, todos os departamentos vêm paulatinamente adotando práticas pedagógicas híbridas, particularmente para as aulas teóricas, trazendo algumas facilidades para o contingente de alunos com problemas de locomoção na cidade do Rio de Janeiro. No entanto, o corpo docente ainda carece da formação adequada para implantar as novas práticas de ensino previstas nas novas diretrizes curriculares, que serão implementadas em breve. Esta carência vai, sem dúvida, implicar na capacitação do corpo docente. Por outro lado, o corpo docente também precisa ser capacitado para lidar com o crescente número de discentes portadores de limitações de diversos tipos. Apesar das instalações atuais preverem um razoável nível de acessibilidade aos portadores de limitações físicas, ainda enfrentamos dificuldades importantes para o atendimento, por exemplo, de deficientes auditivos e visuais. Este é um grande desafio, não só para a unidade, como para a universidade como um todo, envolvendo o desenvolvimento de linguagem adequada e específica para cada disciplina técnico-científica das diversas áreas do conhecimento. Outro aspecto relevante é a adequação da infraestrutura de trabalho e estudo para atender às diversas necessidades dos alunos, corpo administrativo e docentes portadores de deficiências. O Farmacêutico é o profissional da saúde que trabalha com o fármaco-medicamento e as análises clínicas, toxicológicas e de alimentos nos aspectos social, científico e tecnológico. Tem o dever ético de estar comprometido com uma política de saúde e, em particular, de desenvolver e implantar uma política de medicamentos que atenda as reais necessidades nacionais. Neste sentido, exerce a assistência farmacêutica crítica em todos os níveis das diversas ações de saúde, individual e coletiva. Deverá possuir sólida formação teórica, histórica e quantitativa; formação cultural ampla, que possibilite a compreensão das questões farmacêuticas no seu contexto social e ambiental; capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação; capacidade

analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; capacidade de comunicação e expressão oral e escrita; e consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão.

ii) Análise das Informações

Um dos fortes pontos positivos da unidade atualmente é a qualidade do corpo docente, atuando fortemente em ensino, pesquisa e extensão e, também, em um novo viés da inovação, na geração de produtos e processos. Por outro lado, essa forte atuação continua em boa parte represada pelas recorrentes dificuldades em termos de infraestrutura e orçamento. De fato, infraestrutura e orçamento dominam o espectro de dificuldades enfrentadas na unidade, sobretudo para o amplo atendimento das necessidades de trabalho do corpo social, no qual estão incluídas as pessoas portadoras de deficiências. Entre os desafios a serem enfrentados no próximo ano, incluem-se a capacitação do corpo docente para a implantação das novas práticas pedagógicas essenciais na consecução da Reforma Curricular do Curso de Farmácia, além de sua capacitação para acolher e lidar com os discentes portadores de limitações de diversos tipos que vêm ingressando em proporção crescente na unidade e na UFRJ. Outro desafio importante é sensibilizar o corpo técnico administrativo para a importância da Reforma Curricular e suas implicações para a Faculdade de Farmácia.

iii) Ações a Desenvolver

- Reorganização do trabalho em todos os níveis;

- Captação de recursos financeiros a partir de novas fontes;

- Implantação da Reforma Curricular (Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017);

- Aplicação de recursos para adequação à acessibilidade.

- Promover a capacitação do corpo docente para atender aos desafios decorrentes da implantação da Reforma Curricular do Curso de Farmácia e das Políticas de Acessibilidade na UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação à captação de recursos a partir de novas fontes, observou-se um tímido incremento na busca por parcerias ou estabelecimento de parcerias com empresas por parte de alguns docentes da unidade. A implantação da Coordenação de Inovação tem por finalidade promover um aumento deste tipo de atividade, favorecendo a captação de recursos financeiros. No que tange à Reforma Curricular, as discussões e apresentação de propostas por parte dos departamentos avançou bastante, porém, a efetiva implantação do novo currículo deverá ocorrer no próximo ano. Devido à grande restrição orçamentária enfrentada pela unidade este ano, não foi possível avançar nas adequações da infraestrutura física da unidade à acessibilidade. Estes e os outros pontos relacionados no item anterior permanecem como desafios para o ano de 2020.

3. ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i) Relatório da UNIDADE

A responsabilidade social pode ser vista na Faculdade de Farmácia de várias formas. Dentre elas, destacam-se o Programa Farmácia Universitaria (PFU), o Observatório de Vigilância e Uso de Medicamentos (Observium) e o Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas (LACFAR). O Programa Farmácia Universitáriafoi criado em 1986 e conta com a participação de 6 professores, 13farmacêuticos, 5 técnicos em farmácia, 3 funcionários técnico-administrativos e 1 administrador deempresa. Além disso, o programa recebe cerca de 350 alunos/ano para estágio curricular, 15 alunosde especialização do curso de Manipulação Farmacêutica e vários alunos de mestrado e doutorado dosprogramas de pos-graduação. O PFU atende um grande público, principalmente de

baixa renda,tendo registrado uma produção de mais de trinta mil unidades/ano, entre 2014 e 2016. Todos os docentes estão envolvidos emprojetos de extensão, que prestam serviços e levam informações relacionadas a medicamentos paracomunidades carentes adjacentes à Universidade e algumas escolas públicas com as quais osdocentes possuem colaboração. O Observatório de Vigilância e Uso de Medicamentos da Faculdade de Farmácia da UFRJ (Observium) reúne esforços de ensino, pesquisa e extensão de 4 docentes e 1 farmacêutico. Tem o propósito de promover a divulgação da produção científica relevante e disponibilizar informações confiáveis e atualizadas sobre medicamentos quanto à segurança e utilização, para garantir o uso racional de medicamentos. Neste sítio eletrônico são disponibilizados textos e boletins informativos sobre tendências de consumo e uso de medicamentos, reflexões críticas sobre o uso seguro, ferramentas para boas práticas clínicas e gerenciais, além de entrevistas com referências no campo e a produção técnica e de artigos científicos da equipe. A sua vez, o Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas (LACFAR) atua como laboratório de apoio para aulas e estágios referentes às Análises Clínicas e atende a grande número de pacientes externos e internos à universidade, sendo o principal projeto de extensão do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas. Atualmente, enfrenta problemas de adequação de infraestrutura para que seu pleno potencial, inclusive efetivação de parceria com o SUS e instituições privadas possam se dar plenamente. A Faculdade de Farmácia conta com a Fórmula Consultoria Farmacêutica Empresa Junior, a qual teve seu estatuto aprovado pela Congregação da unidade em 17/08/2011. Com característica de empresa sem fins lucrativos e atuação no campo da farmácia, as finalidades da empresa junior incluem: proporcionar a seus membros as condições necessárias à aplicação prática dos conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação profissional; fornecer meios para a aproximação Universidade-Empresa; incentivar as capacidades empreendedoras dos alunos; realizar estudos, parcerias e elaborar diagnósticos e relatórios sobre assuntos específicos inseridos em sua área de atuação; valorizar os alunos e os professores da Faculdade de Farmácia no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico, bem como a própria Instituição.

ii) Análise das Informações

Todas as atividades elencadas no item anterior são garantidas pela forte vocação da Faculdade de Farmácia, voltada às iniciativas de extensao e amparadas pelo seu forte e qualificado corpo técnico e docente. Isso permite o aperfeiçoamento das experiências do corpo discente. Entre 2018 e 2019, o número de ações de extensão ampliou-se consideravelmente, com um expressivo aumento da participação do corpo docente e discente. No entanto, este número ainda precisa aumentar mais para atender às necessidades de creditação de extensão pelos alunos de graduação e de ampliação da participação dos alunos de pós-graduação. É importante salientar que todas as iniciativas estão em maior ou menor grau em contínuo enfrentamento com limitações orçamentárias e de infraestrutura.

iii) Ações a Desenvolver

- Melhoria e ampliação dos espaços;

- Captação de servidores técnico administrativos qualificados;

- Captação de recursos financeiros a partir de novas fontes;

- Aplicação de recursos para adequação à acessibilidade para os setores ligados especificamente à responsabilidade social (viabilização do acesso à Farmácia Universitária e ao Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As grandes restrições orçamentárias enfrentadas pela Faculdade de Farmácia, pelo CCS e pela UFRJ como um todo em 2019, inviabilizaram atingir qualquer das metas propostas no item anterior, as quais permanecem válidas para 2020.

4. PolíticasparaEnsino,Pesquisa,Pós-GraduaçãoeExtensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Farmácia oferece o curso de graduação em Farmácia nos turnos integral e noturno. São ofertadas 80 vagas por período letivo, ou seja, 160 vagas por turno ao ano, num total de 320 vagas. O curso de Farmácia forma o Farmacêutico, que é o profissional da saúde que trabalha com o fármaco-medicamento, análises clínicas, toxicológicas e de alimentos, nos aspectos sociais, científico e tecnológico. O currículo do curso de graduação, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, tem o dever ético de estar comprometido com uma política de saúde e de desenvolver e implantar uma política de medicamentos que atenda as reais necessidades nacionais. Ressalta-se que o currículo é propício ao desenvolvimento da flexibilidade e da interdisciplinaridade, por meio das atividades de Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares, compondo um espaço curricular para o atendimento das individualidades do educando. O Projeto Pedagógico vigente está passando por ajustes para implementação das Novas Diretrizes Curriculares, na Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017, apontando de forma mais efetiva a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e a aplicação de novas tecnologias no ensino, numa prática docente que conduz à interpretação e à crítica, produzindo e organizando conhecimentos, identificando e escolhendo técnicas e métodos pedagógicos para a socialização das experiências de aprendizagem de seu grupo de ensino. Inicialmente, a adequação da sistemática e da periodicidade da revisão de currículos permeia a elaboração de um diagnóstico das ações realizadas nos anos anteriores. Para a discussão das Novas Diretrizes, vem sendo realizado um diagnóstico do panorama atual das disciplinas que integram a grade curricular, os problemas relacionados à repetência e à evasão, e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito da Faculdade de Farmácia. O próximo passo, juntamente com o NDE, em reuniões periódicas, será

avaliar as críticas e sugestões relativas a essas dificuldades e propor um modelo de currículo que possa atender plenamente os turnos integral e noturno.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços nos últimos anos, podemos citar a contratação de novos docentes e a qualificação/capacitação, em nível de pós-doutorado, em instituições no país e no exterior, além da realização de missões científicas de longa duração no exterior, objetivando melhorar a qualidade do ensino e da pesquisa na graduação e pós-graduação. Outro avanço foi a ampliação das ações de extensão, proporcionando maior integração entre discentes e docentes envolvidos, facilitando a associação entre o conhecimento científico e o popular. Tais aspectos positivos esbarram com a falta de adequação das condições dos ambientes da Instituição: necessidade de melhoria das salas de aula do CCS; escassez e precariedade dos sanitários existentes para atender a demanda atual; falta de condições de acessibilidade (infraestrutura física e didático-pedagógica), o que dificulta a adesão de alunos com grau critico de deficiência; falta de recursos para manutenção e compra de novos equipamentos para os laboratórios didáticos de graduação; a distribuição das cargas horárias das disciplinas do curso noturno; acesso ao acervo da biblioteca (formação geral, formação específica e periódicos), que se encontra prejudicado, pela falta de espaço.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações necessárias, destacam-se: política institucionalizada de nivelamento dos discentes, com vistas à redução da repetência e evasão, já no primeiro semestre; modernização dos equipamentos didático-pedagógicos: computadores, projetores, aparelhos de som e oferta de recursos de Tecnologia Assistiva para diversas áreas de deficiência (visual, física e auditiva), para ampliar habilidades funcionais e, consequentemente, promover a inclusão (possível com o apoio

da Direção de Acessibilidade – DIRAC). Investir na melhoria das condições de ensino teórico, com a atualização do conteúdo programático das disciplinas, e pela melhoria dos sete laboratórios de aulas práticas localizados no Prédio Levy Gomes Ferreira; estimular a aquisição de novos livros didáticos para a Biblioteca da Faculdade de Farmácia, localizada no segundo andar do Prédio Levy Gomes Ferreira, com vistas a facilitar o acesso dos alunos de graduação e de pós-graduação à literatura técnica-científica atualizada. A Reforma Curricular está trazendo a discussão de metodologias de ensino e as novas concepções do processo ensino-aprendizagem, revendo a distribuição de cargas horárias das disciplinas, incluindo os estágios não curriculares e curriculares e as atividades complementares, em atendimento às novas diretrizes curriculares.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações propostas em 2018, destaca-se a ampliação das ações de extensão aprovadas e em andamento na Faculdade de Farmácia em 2019.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes desenvolvem atividades de pesquisa, com projetos cadastrados na plataforma Lattes do CNPq, participando como docentes colaboradores ou credenciados em programas de Pós-graduação *stricto sensu* e em cursos *lato sensu*. Dentre as áreas de pesquisa em que atuam, destacam-se as de interesse para o Sistema Único de Saúde, que necessitam do desenvolvimento de novos fármacos e delineamento de estratégias para prevenção de complicações, como: doenças metabólicas, obesidade e diabetes, doenças do Sistema Nervoso Central (neurodegenerativas e infecciosas), desordens inflamatórias, entre outras. Sendo o Brasil mundialmente reconhecido por sua biodiversidade e o uso de produtos naturais para suprir as necessidades medicamentosas

primárias uma prática comum nos países em desenvolvimento, fazem-se necessários estudos que demonstrem efetivamente a eficácia e a segurança do uso tradicional de plantas ou mesmo de animais. Com apoio de Instituições colaboradoras, como o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, EMBRAPA Agroindústria de Alimentos, Fundação Oswaldo Cruz, além de Instituições de Ensino Superior, diferentes extratos vegetais tiveram seus perfis químicos descritos e muitas moléculas com potencial bioativo foram identificadas e isoladas. As pesquisas desenvolvidas nos laboratórios são usadas para enriquecer o conteúdo das aulas de graduação e pós-graduação. As pesquisas realizadas são financiadas nacional e internacionalmente pelas seguintes agências de fomento: FAPERJ, CNPq, FINEP, Third World Academy of Sciences (TWAS), Alzheimer Association, entre outras. Os docentes apresentam os resultados obtidos em eventos nacionais e internacionais, com auxílios obtidos junto a agências de fomento, e publicam tais resultados em revistas científicas internacionais. A Unidade possui colaborações com diversas instituições nacionais (UFSC, UFRGS, UENF, UEZO) e internacionais (Harvard University, University College of London, Syddansk Universitet, Universite Laval). Todos os laboratórios da Unidade estão envolvidos em programas de iniciação científica da Instituição, além da grande maioria dos professores atuarem como orientadores de pós-graduação (mestrado e doutorado) em diversos programas. A iniciação científica é vista como uma experiência de pesquisa acadêmica única, na qual o aluno tem a oportunidade de expor seu trabalho e interagir com outros grupos de pesquisa em eventos científicos diversos, sendo estimulado pelo contato com diversas áreas do conhecimento. A participação em atividades como a Semana de Integração Acadêmica (SIAC) da UFRJ promove a troca os alunos de conhecimento gerado pelas pesquisas desenvolvidas na própria Universidade.

ii) Análise das Informações

Como pontos fortes, destaca-se a atuação dos docentes dos Departamentos na formação de recursos humanos na pós-graduação, e concomitantes produções de alta relevância acadêmica e social. Como pontos fracos, destaca-se a relativa insuficiência da infraestrutura existente, que se for melhorada poderia alavancar ainda mais a relevância da pesquisa no cenário mundial. Para 2020 outro desafio é incrementar a capacidade de captação de recursos financeiros a partir das

agências de fomento ou de outras fontes, mediante o estabelecimento de parcerias com empresas, por exemplo.

iii) Ações a Desenvolver

- Construir novos laboratórios de pesquisa que atendam a atual demanda dos professores;

- Implantar novos projetos de pesquisa visando a ampliação das atuais linhas de pesquisa, objetivando a captação de novos recursos financeiros frente aos órgãos de fomento e a formação de recursos humanos qualificados;

- Criar espacos multiusuário com infraestrutura para recebimento de equipamentos;

- Melhorar a infraestrutura disponível através de reforma da rede elétrica;

- Instalação de geradores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 houve uma redistribuição de docentes e de espaços na unidade, que tornou mais adequada parte da infraestrutura de pesquisa. O estudo por parte dos departamentos das áreas disponíveis e, talvez, sub-utilizadas, possibilitará uma otimização da utilização dos espaços, sem a necessidade de recursos financeiros de grande monta. No entanto, é essencial a readequação da rede elétrica para atender a demanda de energia dos novos equipamentos e da estrutura de pesquisa dos laboratórios, o que implicará em um investimento significativo por parte da Universidade, inclusive objetivando garantir a segurança e reduzir o consumo de energia elétrica. Desta forma, será viável buscar recursos para a instalação de geradores e a criação de espaços multiusuários.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Há 29 ações de extensão entre projetos, cursos e eventos, das quais participam 89 docentes de todos os departamentos da unidade. Estas ações, aprovadas em Congregação e cadastradas, são: 1- Diálogos em Fitoterapia e Homeopatia: contribuições das Práticas Integrativas e Complementares para o fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família e da Promoção da Saúde no SUS (SIGProj N°: 309515.1722.63608.28082018). 2- Curso de Extensão: Fundamentos da Produção e Avalição Sensorial de Cerveja (SIGProj N°: 327375.1806.131042.13052019). 3- Uso e cultivo racionais de plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais (PANC) pelos agricultores de Magé e Guapimirim, RJ. Curso de Extensão (SIGproj Nº: 326271.1808.131359.10032019). 4- Nossas comunidades, nosso cantinho verde e nossas terapias para uma saúde melhor (SIGProj N°: 328845.1806.164995.13052019). 5- Transformando conhecimento científico em linguagem popular através da visão de crianças e adolescentes: falando sobre plantas medicinais nas mídias sociais (SIGProj N°: 311772.1722.265094.01112018). 6- A informação como estratégia para a promoção do uso racional de medicamento: Conheça os medicamentos que você utiliza. 7- A Microbiologia do Cotidiano. 8- Analisando o sangue para melhorar a qualidade de vida! 9- Atualização em temas selecionados em Assistência Farmacêutica para farmacêuticos da Rede Pública de Saúde. 10- Como tratar feridas com papaína? 11- Conexão Farmacêutica: Universidade – Indústria. 12- ConSciência: Núcleo de ensino, difusão e popularização das ciências farmacêuticas. 13- Estabelecimento de uma relação multidisciplinar construtiva com as escolas públicas: uma contribuição da Faculdade de Farmácia. 14- FARMACANNABIS-UFRJ. 15- Farmácia Universitária: Assistência Farmacêutica e Inclusão do Usuário de Medicamentos na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde. 16- Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. 17- Fotoeducação em Saúde: Câncer de pele, como evitar? 18- Gestantes: Como prevenir da Dengue, Zika, Chikungunia? 19- Informação Útil sobre Medicamentos e Promoção da Saúde: Emancipação do Indivíduo em Relação ao seu Autocuidado. 20- Integrando ensino, pesquisa e extensão na criação de um espaço didático no horto da UFRJ para o cultivo de plantas medicinais e a produção

de derivados vegetais. 21- O que você sabe sobre trombose? 22- O Uso de Práticas Integrativas na Farmácia Universitária para o Tratamento do Tabagismo. 23- Observatório de Vigilância e Uso de Medicamentos. 24- Pessoas especiais: você conhece alguém? 25- Tá na hora de tomar o remédio! 26- Tacrolimo, o que mais ele trata? 27- Torre móvel: aprendendo ciência fazendo divulgação científica. 28- VII Simpósio Interno de Ensino, Pesquisa e Extensão e VII Jornada de Pós-Graduação da Faculdade de Farmácia da UFRJ. 29- 1° Simpósio Brasileiro sobre Acesso ao Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado: interfaces entre detentores de conhecimento tradicional associado (CTA), academia, empresas e Governo.

ii) Análise das Informações

A participação dos docentes da unidade em projetos de extensão aumentou consideravelmente nos últimos anos. Já é possível perceber o impacto das ações em andamento, tanto do curso que é ofertado para um público alvo bastante abrangente, como nos projetos desenvolvidos em parceria com escolas. Neste caso, existe um grande interesse por parte dos alunos de ensino fundamental e médio que vêm visitar os laboratórios de pesquisa da unidade, bem como quando recebem os docentes em suas escolas para realizarem diversas atividades, das quais participam ativamente os professores e os alunos das escolas. Durante as visitas aos laboratórios da unidade, participam das atividades os docentes e os estudantes de graduação envolvidos nos projetos. Por outro lado, a contribuição dos docentes poderia ser maior e mais efetiva, mediante a criação de novos projetos ou cursos, com base em sua experiência em ensino e pesquisa. A introdução da extensão nos currículos universitários, recentemente implementada, torna necessário aumentar a oferta de projetos e cursos, de forma a garantir a participação dos alunos e a integralização de créditos. Este será um processo longo, no qual o tempo será fundamental para que os docentes possam se organizar e conceber projetos e cursos de interesse para a comunidade e que atendam a demanda crescente de alunos.

iii) Ações a Desenvolver

- Estimular a criação de novos cursos de extensão por docentes que atendam a atual demanda do segmento farmacêutico;

- Incentivar a criação de cursos, simpósios, escolas de verão e inverno, que permitam o fortalecimento dos currículos dos alunos e dos farmacêuticos recém-formados;

- Ampliar o alcance dos cursos de extensão;

- Estimular o corpo discente a participar dos projetos de extensão do corpo docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve um incremento importante das ações de extensão desenvolvidas na Faculdade de Farmácia nos últimos anos (inclusive de 2018 para 2019), refletindo o trabalho consistente da Coordenação de Extensão. No entanto, para atender à necessidade dos alunos de graduação e viabilizar a participação dos estudantes de pós-graduação tanto nos cursos, como nos projetos de extensão, faz-se necessário que este número aumente ainda mais. Portanto, as metas propostas no item anterior precisam ser alcançadas em sua maioria no ano de 2020.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

São dois os programas de pós-graduação *stricto sensu* na Faculdade de Farmácia: o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), com 29 docentes credenciados, tendo formado 246 mestres e 73 doutores até novembro de 2019, e possuindo conceito 5 na CAPES. O Programa de Pós-Graduação em Ciênca e Tecnologia Farmacêutica (PPGCTF) (Mestrado Profissional), tem 23

docentes credenciados, titulou 34 mestres até novembro de 2019, e possui conceito 3 na CAPES. O PPGCF tem por objetivo formar pessoal qualificado à pesquisa e desenvolvimento na área das ciências farmacêuticas, com ênfase no campo do fármaco e medicamento, e no estudo da fisiopatologia de doenças com enfoque no desenvolvimento de abordagens preventivas e/ou terapêuticas. O PPGCF apresenta importância estratégica para a área de saúde e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional e nacional, por ser o primeiro, e atualmente único, a oferecer o curso de Doutorado na área de Farmácia no Estado do Rio de Janeiro. O PPGCTF (Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica) pretende capacitar o profissional que atua nesta área, além de aprimorar o desenvolvimento de processos, produtos e metodologias aplicadas à Ciência e Tecnologia Farmacêutica.O público alvo do PPGCTF abrange: profissionais de organizações governamentais dedicadas à regulamentação técnica e cientifica no emprego/produção de produtos farmacêuticos, medicamentos, cosméticos e alimentos; profissionais de empresas governamentais ou não, dedicados ao desenvolvimento/produção ou avaliação da qualidade de produtos farmacêuticos e/ou matérias primas; profissionais de hospitais da rede pública ou não com interesse em pesquisa clínica, com intervenções farmacêuticas; profissionais de empresas governamentais ou não com interesse no desenvolvimento de tecnologia e metodologia aplicada ao diagnóstico clínico-laboratorial; profissionais das diferentes unidades de saúde que constituem o Sistema Único de Saúde com interesse nas atividades que visem a produção, controle de qualidade, eficácia e segurança no uso de plantas medicinais e fitoterápicos; alunos egressos dos cursos de graduação em farmácia ou cursos afins. Os docentes do DEFARMED possuem uma atuação bastante expressiva no PPGCF, sendo responsáveis por 35% do total de disciplinas oferecidas. Os 13 docentes credenciados no PPGCF orientam diversos alunos de mestrado e doutorado. Além do PPGCF, 12 docentes do DEFARMED atuam no Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica (PPGCTF). Mais de 90% dos docentes do BioTecFar são credenciados nos Programas de Pós-graduação do CCS e, na sua grande maioria (9/13), no PPGCF de nossa unidade, e parte dos docentes do BioTecFar são credenciados em outros Programas de Pós-graduação da Universidade. A participação dos docentes dos demais departamentos da unidade (DACT e DPNA) nos programas de pós-graduação da unidade vem aumentando nos últimos anos.

ii) Análise das Informações

Apesar de estar ocorrendo um aumento da qualidade e quantidade da produção científica vinculada aos discentes no PPGCF, este incremento ainda não atingiu o patamar necessário para garantir o conceito 6 da CAPES. Outro aspecto que também requer grande atenção por parte dos docentes do programa é a internacionalização, fator essencial para alcançar o conceito 6. Como desafios para 2020, inclui-se, portanto, o engajamento dos docentes e discentes no sentido de elevar o PPGCF para o Conceito 6 da CAPES. Outra meta importante é incorporar os jovens docentes da unidade nos programas de pós-graduação para que tenham oportunidade de produzir e atuar em pesquisa e na formação de recursos humanos.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a atuação dos docentes da unidade no PPGCF e no PPGCTF;

- Buscar a ampliação do quadro docente em áreas estratégicas: fármacos, medicamentos,

cosméticos e controle de qualidade;

- Estimular a criacão de novas disciplinas de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento nos Programas de Pós-Graduação;

- Estimular a participação dos professores em editais das agências de fomento, como CNPq, FINEP, FAPERJ e outros, visando a captação de recursos financeiros para a consolidação das linhas de pesquisa;

- Contribuir para a evolução do conceito de 5,0 para 6,0 da CAPES conferido ao PPGCF e consolidação do PPGCTF.

- Estimular a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas de graduação através de

atividades didáticas teóricas, práticas e de trabalho de campo, sempre sob orientação de um

docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os docentes vêm submetendo e logrando contemplação de seus projetos de pesquisa em diversos editais das agências de fomento. Em 2018, foram aprovados muitos projetos e em 2019 ocorreu o mesmo, especialmente de projetos submetidos a editais da FAPERJ.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

i) Relatório da UNIDADE

O DEFARMED oferece, anualmente, o curso de especialização em Manipulação Farmacêutica. O público alvo é de profissionais farmacêuticos de farmácias comerciais (com/sem manipulação); hospitais públicos e privados com interesse em manipulação. O curso é coordenado pela Profa. Carla Holandino Quaresma. A equipe de professores do curso é formada por docentes e farmacêuticos da Faculdade de Farmácia da UFRJ. A participação de farmacêuticos tem sido incentivada, desde que tenham título de doutor. Atualmente, dois programas de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da UFRJ oferecem vagas para farmacêuticos, com duração de dois anos: o do HUCFF, na área de concentração Clínica Médica (3 vagas por ano), e o do IPPMG, em Saúde da Criança e do Adolescente (3 vagas por ano). Docentes do DEFARMED exercem atividades de tutoria acadêmica e de campo dos residentes farmacêuticos em ambos os programas, oferecem disciplinas obrigatórias e orientam trabalhos de conclusão, bem como integram a Comissão de Seleção Pública e a Comissão de Residência Multiprofissional da UFRJ: Cesar Augusto Antunes Teixeira, Elisângela da Costa Lima, Guacira Correa de Matos, Thiago Botelho Azeredo e Franceline Reynaud. Em 2018, foi elaborada uma proposta de curso de Pós-graduação *Lato sensu* multiinstitucional em plantas medicinais e fitoterapia, vinculado à Faculdade de Farmácia, DPNA,

em colaboração com as instituições: Associação Brasileira de Fitoterapia (ABFIT) e Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT). Este curso visa formar especialistas com conhecimento básico e aplicado em plantas medicinais e fitoterapia, com capacidade técnica para exercer atividades em diversos campos de atuação (cultivo e manejo de plantas medicinais, manipulação e controle de qualidade de formulações fitoterápicas, fitoterapia clínica), de acordo com o estabelecido no âmbito de cada classe profissional. O curso foi aprovado pela Comissao de Pós-graduação e Pesquisa à qual pertence a Faculdade de Farmacia (CPGP da FF/IPPN) e teve início em 2019, sob a coordenação da Profa. Suzana Guimarães Leitão, do DPNA.

ii) Análise das Informações

Com base na análise das informações apresentadas pode-se chegar a um diagnóstico, ressaltando-se a importância dos cursos de especialização, que abrangem aspectos relacionados à atuação do profissional farmacêutico, visando a sua contínua atualização acadêmico-científica.

iii) Ações a Desenvolver

- Formar farmacêuticos especialistas com área de atuação no setor de manipulação farmacêutica (hospitalar, pública e/ou privada);

- Fornecer ambiente de estágio adequado ao treinamento técnico dos alunos mediante de estágio obrigatório na Farmácia Universitária da UFRJ;

- Possibilitar a interação com as demandas sociais que se apresentam na universidade, por meio de ações que integrem as atividades de ensino e pesquisa;

- Oferecer cursos de atualização a profissionais farmacêuticos que atuam no mercado de trabalho e que muitas vezes não tem acesso a oportunidades de reciclagem de seus conhecimentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação ao proposto em 2018, observou-se a efetiva aprovação do Curso *lato sensu* Multiinstitucional em Plantas Medicinais e Fitoterapia pelo CEPG da UFRJ, o qual envolveu o estabelecimento de um convênio entre a UFRJ e a Associação Brasileira de Fitoterapia (ABFIT) e a Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT) e que já está em andamento em 2019.

5. Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna na Faculdade de Farmácia ainda é feita por e-mail, via SIGA, aplicativos de mensagens e reuniões com o corpo social. Por sua vez, a comunicação externa é feita de modo não centralizado pela página da unidade, por páginas no Facebook e perfis no Twitter dos laboratórios de pesquisa. A comunicação é diária para procedimentos burocráticos, divulgação de cursos e outras oportunidades, bem como notícias relevantes.

ii) Análise das Informações

A comunicação com o público externo não é oficial. Ainda, não existe uma avaliação da eficiência da comunicação entre os corpos docente e discente. Há uma necessidade premente de atualização da página oficial da Faculdade de Farmácia e aprimoramento das interfaces com os usuários, o que até hoje não foi possível por falta de recursos orçamentários e pessoal qualificado. Estas questões não apresentaram avanços em 2019 e permanecem como desafios para 2020.

iii) Ações a Desenvolver

- Criar uma forma de comunicação via Internet com o público externo, que possa alavancar ações de divulgação educacional e científica, aumentando a visibilidade da unidade como um todo;

- Incluir uma questão sobre a comunicação com os docentes no formulário de avaliação das disciplinas pelos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de a unidade não ter avançado na comunicação interna e externa, uma ação importante foi a implantação em 2019 de um questionário online para avaliação de docentes e disciplinas pelos discentes.

6. PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

Todos os laboratórios da unidade estão envolvidos em programas de iniciação científica da Instituição. A unidade também tem alunos envolvidos em projetos de extensão e atividades de monitoria. Os docentes da unidade orientam alunos com bolsas de iniciação cientifica financiadas pela UFRJ, CNPq e FAPERJ, com bolsas de extensão, financiadas pela UFRJ, e com bolsas de monitoria, financiadas pela UFRJ. Todos os docentes da unidade atuam como orientadores acadêmicos de alunos de graduação, com os quais se reúnem com frequência minima semestral para oferecer suporte com relação a assuntos acadêmicos. Os alunos que apresentam dificuldades acadêmicas ou pessoais são acompanhados pelos membros da Comissão de Orientação e

Acompanhamento Acadêmico (COAA) da Faculdade de Farmácia. Desde 2011, a unidade conta com a Fórmula Consultoria Farmacêutica Empresa Junior, criada com a finalidade de estimular o empreendedorismo entre os estudantes de graduação. Como atividades de atualização e formação continuada para os egressos incluem-se os cursos de extensão e *lato sensu*, além dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (PPGCF e PPGCTF).

ii) Análise das Informações

Embora políticas de acompanhamento dos alunos de graduação já tenham sido implantadas, é necessário um aprimoramento destas ações, levando-se em consideração as inúmeras dificuldades tanto de caráter acadêmico como pessoais apresentadas pelos estudantes. A inserção de alunos de graduação em atividades de ensino (monitoria), pesquisa (bolsas de iniciação científica) e extensão (bolsas de extensão) é vista como muito positiva e deve aumentar, se possível, em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

Em virtude das deficiências de conhecimentos de base apresentadas por muitos ingressantes, que acabam por afetar o desempenho acadêmico e podem contribuir para a evasão dos cursos de graduação, sugere-se que a COAA elabore ações de curto/médio prazo para dar maior suporte a estes alunos, de forma a evitar a precarização e redução da qualidade do ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A questão apontada no item anterior já vinha ocorrendo em 2018 e vem se agravando, apesar de todo o trabalho que tem sido feito pela COAA e da oferta de disciplinas de apoio, bem como a orientação dos discentes que apresentam dificuldades quanto à elaboração de seus planos de

estudos. Há que se discutir como abordar o problema de forma mais efetiva e alcançar soluções no mais curto prazo possível.

7. PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i) Relatório da UNIDADE

Os servidores docentes podem pedir licença para realização de pós-doutoramento no exterior, enquanto os servidores técnico-administrativos podem pedir liberação para realizar cursos de pós-graduação. Atualmente, o número de docentes na unidade é compatível com a carga horária de aulas, porém existe a demanda de técnicos para os laboratórios para evitar o acúmulo de funções por parte dos docentes e dos técnico-administrativos existentes. A maioria dos docentes são doutores, assim como a maioria dos técnicos-administrativos tem formação compatível com suas funções. Atualmente, o número total de docentes na unidade é de 95, enquanto o de técnicos administrativos é de 94. O número de estudantes na unidade, incluindo os de pós-graduação, está em torno de 2.000 (dois mil).

ii) Análise das Informações

A unidade conta atualmente com corpo docente e técnico administrativo bem qualificado. Apesar disso e embora a unidade estimule o aperfeiçoamento profissional, é necessário ampliar essas ações. São necessárias medidas para avaliação da satisfação dos servidores técnico administrativos com relação ao ambiente de trabalho. Os docentes já manifestaram de diversas formas sua insatisfação com a infraestrutura disponível para realização das atividades de pesquisa e com os ambientes insalubres em que atuam.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuar incentivando o aperfeicoamento profissional;

- Elaborar medidas para avaliar a satisfação dos servidores técnico administrativos quanto ao ambiente de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre 2018 e 2019 a unidade conseguiu, por meio de ações junto a PR4, captar servidores técnico administrativos qualificados para atender a necessidades prementes de diversos setores. No entanto, ainda são necessários técnico administrativos com formação adequada para atuar nos laboratórios de aulas práticas, tanto no turno integral como no noturno, além da seção de ensino de graduação e dos setores financeiro e de patrimônio.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

A tomada de decisões é feita pelo corpo deliberativo dos departamentos e, em seguida, pela Congregação da Unidade. A gestão dos recursos financeiros é feita pela direção da unidade, de acordo com as prioridades estabelecidas em conjunto com o conselho departamental. As decisões relacionadas aos programas de pós-graduação em sua maior parte são tomadas pelos respectivos colegiados, exceto quando é requerida a apreciação pela Congregação da unidade.

ii) Análise das Informações

Semestralmente, a partir de 2018, todos os departamentos da unidade estão divulgando os planos individuais de trabalho dos docentes, contendo a distribuição de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, focados em seus respectivos planos de metas.

iii) Ações a Desenvolver

- Aperfeiçoar o plano de metas da unidade de acordo com a subjetividade de cada departamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi possível observar, que a continuidade da elaboração dos planos individuais de trabalho por parte dos docentes possibilitará aos departamentos e à unidade uma melhor visão do conjunto das atividades realizadas e o aperfeiçoamento de seus respectivos planos de metas.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos orçamentários repassados pela administração central da universidade não são suficientes para a manutenção da infraestrutura geral da unidade. A unidade dispõe de equipamentos de pesquisa compatíveis com os projetos realizados nos diferentes laboratórios, porém diversos equipamentos dos laboratórios didáticos estão fora de uso por dificuldades de manutenção. O espaço físico atual já é insuficiente para a acomodação de todos os docentes de modo confortável. As instalações atuais são adequadas a realização de pesquisas cientificas embora

haja diversos problemas de infraestrutura como redes de energia elétrica, água e internet instáveis ou insuficientes, além do risco de incêndios e outras situações de periculosidade devido à idade do prédio do CCS, à falta de manutenção adequada durante diferentes gestões e à adequação ao número de laboratórios e ao tipo de equipamentos utilizados.

ii) Análise das Informações

A unidade não possui captação própria de recursos que permitam alguma independência financeira. A situação financeira se agravou em 2019, diante da severa redução do repasse de recursos orçamentários.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar a captação de recursos financeiros mediante o estabelecimento de parcerias com instituições público-privadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ainda não foi possível estabelecer parcerias que permitissem alguma melhora da situação da unidade, especialmente diante da redução severa dos recursos orçamentários enfrentada 2019.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Nesta dimensão, constam informações acerca da infraestrutura da Faculdade de Farmácia, especialmente em relação às instalações destinadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e às atividades administrativas. Dessa forma, no âmbito da estrutura física e administrativa serão destacadas as áreas relevantes à prática do ensino, pesquisa e extensão, tais como: salas de aula, bibliotecas, áreas de lazer, rede de informação e tecnologia e laboratórios. As salas de aula estão distribuídas pelos blocos do Centro de Ciências da Saúde (CCS). São salas que comportam as turmas de graduação, em geral, com no máximo 80 alunos por turma e, eventualmente, turmas de pós-graduação. Além da Biblioteca Central do CCS, os alunos de graduação e pós-graduação contam com o acervo da Biblioteca da Faculdade de Farmácia, criada em 1990, integrante do Sistema de Bibliotecas da UFRJ - SIBI. O acervo, totalmente informatizado, é constituído por livros, teses, dissertações, projetos, folhetos, obras de referência e obras raras, que podem ser acessadas através da Base Minerva. Como área de convivência, temos o Centro Acadêmico de Farmácia da UFRJ, que visa a organizacao tanto de eventos recreativos, como de eventos acadêmico-científicos, como o evento anual "Semana da Farmácia". Este espaço incentiva os alunos a desenvolverem habilidades sociais, de comunicação, autonomia, treinamento em atividades de coordenação e gestão, dentre outros aspectos do desenvolvimento acadêmico do discente. No âmbito da informação e acesso à tecnologia contamos com um Laboratório de Informática para Graduação – FF, com computadores acessíveis às aulas de graduação e, eventualmente, de pós-graduação, e demais atividades acadêmicas. A Rede Laboratorial da Faculdade de Farmácia conta com laboratórios nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, que abordam os mais diversos temas relacionados às ciências farmacêuticas. A implantação de laboratórios multiusuários e de prestação de serviços deve ser entendida como uma política de melhor aproveitamento dos investimentos em ensino, pesquisa e extensão. Tal infraestrutura detalhada acima requer grandes investimentos de manutenção e adequação para os diversos fins a que se propõe. Neste sentido, muitos desafios vêm sendo enfrentados. Tais desafios estão centrados, principalmente, na necessidade de adequação e melhorias das salas de aula do CCS; dos sanitários existentes, que na atualidade são escassos e apresentam-se em evidente estado de precariedade, para atender a demanda atual de docentes, discentes, corpo técnico administrativo e visitantes. Além disso, um dos problemas mais urgentes é a falta de acessibilidade, o que dificulta a mobilidade de pessoas com grau crítico de

deficiência. Destaca-se ainda a falta de recursos para manutenção de equipamentos e compra de novos para os laboratórios didáticos.

ii) Análise das Informações

Com base na análise das informações apresentadas estabeleceu-se o diagnóstico, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Portanto, a adequação da infraestrutura física e tecnológica faz-se necessaria, para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a adequação dos locais de convivência, serviços de alimentação e lazer, atendendo as demandas geradas nos últimos anos, principalmente devido ao crescimento do corpo social desta Unidade. Para entender tal demanda, deve ser feito o levantamento e análise dos dados gerados, ou ainda consultas aos membros discentes, docentes e do corpo técnico administrativo sobre as necessidades mais emergenciais. Até o momento, o intenso e incessante empenho do corpo social (docentes, técnicos administrativos e discentes) na ampliação das potencialidades acadêmicas da nossa Unidade e a criação de uma Unidade multiusuária, como a Central Analítica, deve ser destacado como algo positivo. Por outro lado, o estado de conservação e acessibilidade do espaço físico ainda merecem muita atenção e melhorias.

iii) Ações a Desenvolver

- Instalação de um sistema de alarme de incêndio com reativação do sistema hidrante dos blocos;

- Readequação da rede elétrica e instalação de gerador de emergência;

- Melhorias estruturais com as devidas adequações nos espaços utilizados para salas de aula, laboratórios, salas administrativas e espaços de convivência;

- Construção e reforma de sanitários;

- Modernização dos equipamentos didático-pedagógicos;

- Medidas de acessibilidade, como elevadores em todos os blocos, sanitários adaptados, rampas de acesso, entre outras;

- Espaços adequados com projetos paisagísticos que poderão servir como áreas de convivência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em termos de avanço alcançado de 2018 a 2019, destaca-se a compra e instalação de extintores de incêndio em todos os laboratórios novos e salas que ainda não dispunham destes equipamentos na unidade. Quanto aos aspectos mencionados no ano anterior ainda não foi possível realizar nenhuma melhoria e estas permanecem como metas para 2020.

3.D.3 Instituto de Doenças do Tórax – IDT

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Doenças do Tórax (IDT) é um instituto especializado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cujo plano estratégico baseia-se na visão institucional de ser referência no estado do Rio de Janeiro nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e extensão em Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica na busca contínua da qualidade e da inovação.

A missão institucional é a geração do saber na área da Pneumologia e a formação profissional para

a melhoria da saúde da população e o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde e de educação em saúde.

O IDT/UFRJ desde sua inauguração, em outubro de 1957, integra a estrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro como um Instituto de referência no diagnóstico e tratamento das doenças pulmonares, e também promove atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica.

Hoje, o IDT/UFRJ atua em parceria com o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ), e integra uma área de aproximadamente 2.616,56m2 do hospital para a prestação de seus serviços. Nesta área, estão instalados os setores administrativos, enfermarias, ambulatórios, laboratórios, setor de métodos especiais, pesquisa e biblioteca, além de ocupar uma área extra, de 971 m2, anexa ao HUCFF, onde se localiza o ambulatório de tuberculose, única sede de propriedade do IDT.

O IDT/UFRJ encontra-se vinculado a Faculdade de Medicina da UFRJ onde atua, exercendo a sua especialidade nos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão e no que diz respeito à Assistência Médica encontra-se vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), através da Rede SUS e atende, preferencialmente, os usuários residentes na cidade do Rio de Janeiro, bem como os de outros municípios e até de outros estados desde que a ele sejam referenciados.

ii) Análise das Informações

Otimizar os processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.
Melhoria da gestão do espaço.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimorar as práticas exercidas no âmbito do planejamento e avaliação institucional com treinamento e capacitação dos envolvidos.

Utilizar o AVADES como mecanismo de desenvolvimento de pessoas, assim como das melhorias dos processos de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conquistamos um Diretor Adjunto Administrativo qualificado.

A ferramenta do AVADES propiciará um maior estreitamento e acompanhamento por parte dos diversos setores, possibilitando desenvolvimento do desempenho individual e das melhorias que resultarão nos processos de trabalho.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IDT/UFRJ é um Instituto especializado que presta atendimento na área de Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica. Além disso, atua na formação de novos médicos, isto é, alunos de graduação, residentes, pós-graduandos e também nas áreas de pesquisa e extensão. As práticas administrativas da instituição visam fornecer os meios necessários, como infra-estrutura de equipamentos, insumos, materiais de apoio e, de forma limitada, melhorar a infra-estrutura dos ambientes norteadas pela visão institucional de ser referência no estado do Rio de Janeiro nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e extensão em Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica na busca contínua da qualidade e da inovação.

O potencial na área de Pneumologia e Tisiologia é enorme. O maior ativo da Instituição é o seu corpo funcional altamente qualificado. Condições para ser um pólo de expansão nas áreas, clínicas, cirúrgicas e de diagnóstico , atuando em toda a cadeia de produção de conhecimento e de ensino.

Esperamos que nossos alunos, em todas as esferas, se qualifiquem e entendam a dimensão do impacto social da Tuberculose em nosso país, principalmente para a população mais carente.

ii) Análise das Informações

O IDT é totalmente dependente da estrutura predial e demais condições de funcionamento oferecidas pelo HUCFF e sofre as mesmas fragilidades e vulnerabilidades a que o Hospital está submetido, com reflexos inequívocos sobre o seu desempenho, especialmente nas atividades assistenciais, clínicas e cirúrgicas.

Outro fator limitante é a contínua diminuição do corpo técnico administrativo em decorrência de aposentadorias e vacâncias, o que tem gerado desafios na assistência e na área administrativa da Unidade.

Nos últimos dois anos, o IDT vem investindo em reequipar o Serviço de Fisiopatologia Pulmonar e o Serviço de Broncoscopia, o que vem ampliando o suporte assistencial, acadêmico e fornecendo subsídios para realização de trabalhos científicos e teses.

O Laboratório de Micobacteriologia incorporou em sua rotina novos testes moleculares para o diagnóstico rápido da tuberculose atuando em apoio aos programas estaduais e municipais de controle de tuberculose no âmbito do Rio de Janeiro.

Após muitos esforços, conseguiu-se a ocupação da Direção Adjunta de Administração de profissional com perfil e qualificações para o cargo.

iii) Ações a Desenvolver

Reposição do quadro funcional e virtude das aposentadorias e melhorias estruturais e operacionais em conjunto com o HUCFF/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Até o momento, as reposições funcionais estão acontecendo de forma muita lenta, sempre em situações de extrema necessidade, com risco de paralisia de setores, visto o preenchimento da Direção Adjunta de Administração.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Por meio da assistência ao usuário do Sistema Único de Saúde, capacitação de profissionais da área da saúde e de atividades de extensão, contribuímos para a formação de profissionais atuando de forma integrada na promoção de saúde da população.

ii) Análise das Informações

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimorar as práticas exercidas neste âmbito com treinamento e capacitação dos envolvidos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Recuperação da memória do Instituto, através de encontros entre antigos alunos e professores que fizeram nossa história.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IDT tem longa tradição de participação no ensino da Faculdade de Medicina da UFRJ, constituindo importante cenário prático para atividades didáticas regulares e treinamento em serviço do curso médico. De modo particular, destaca-se sua participação no PCI Medicina Interna II [Código: FMW362], Curso de Graduação em Medicina. O IDT é responsável pelo Módulo de Pneumologia e Tisiologia.Trata-se de atividade didática sistemática e regular presente em todos os períodos letivos. Nessa categoria, em 2019, 205 alunos foram atendidos (respectivamente 93 e 112 no primeiro e no segundo semestres). Cabe ao IDT o planejamento, a elaboração, a execução e a avaliação do módulo de Pneumologia e Tisiologia. As atividades didáticas distribuem-se em aulas teóricas, simulação de casos clínicos, sessões clínicas e clínico-patológicas, tutoria em Medicina Interna / Pneumologia. Habitualmente o módulo didático tem duração de 6 a 8 semanas em cada semestre.

O Instituto participa do Curso de Graduação em Medicina também ministrando aulas e treinamento em serviço em suas Enfermarias e Ambulatórios para alunos inscritos no quinto e sexto períodos da Faculdade de Medicina. Em 2019, cento e vinte (130) alunos foram atendidos (65 no primeiro semestre e 65 no segundo semestre).

Ainda no contexto do Curso de Graduação em Medicina, o Instituto oferece formação (atividades didáticas e treinamento em serviço) aos alunos do Internato que optam por atuarem nas enfermarias e ambulatórios da especialidade (Doenças Torácicas). Em 2019, o IDT não registrou alunos de Internato.

Docentes vinculados ao IDT participam ativamente do Programa e Disciplinas de Iniciação Científica e, notadamente, da Disciplina Medicina Interna I (Cursos de Propedêutica e de Semiologia) respectivamente oferecidos aos alunos inscritos no quarto e quinto períodos.

O restante das atividades da Graduação se dá no âmbito da Faculdade de Medicina.

ii) Análise das Informações

Um dos avanços verificados nos últimos anos é a tendência de aumento no número de alunos atendidos semestralmente no Módulo de Pneumologia e Tisiologia, mas o setor enfrenta dificuldades no dia a dia do curso, pois as salas de aula localizadas dentro do prédio do Complexo HUCFF/IDT não dispõem de Wi-Fi, adequada refrigeração, iluminação e mobília. Computadores e datashows às vezes faltam e outras vezes não funcionam, bem como faltam técnicos para operá-los para os professores, para prontamente acudir em caso de mal funcionamento ou mesmo para abrir e fechar as salas de aula no horário agendado.

Um aspecto positivo certamente seria a contratação de novos docentes e médicos, uma vez que o quadro de docentes do IDT sofreu nova redução em 2018 com a aposentadoria de um docente com doutorado e de alguns médicos que colaboravam com o curso.

Quanto às aulas e treinamento em serviço nas enfermarias, o IDT esbarra em limitações estruturais de água, rede elétrica e de gases etc, que por sua vez restringem o número de pacientes que podem ser internados e constituírem casos de estudo prático para todos os alunos, havendo poucos pacientes para serem examinados por muitos alunos.

Outro ponto positivo tem sido o crescimento do número de alunos de Iniciação Científica orientados por docentes do IDT, o que aumenta as perspectivas de adesão de novos médicos à especialidade de Pneumologia.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações a serem desenvolvidas, podemos citar a modernização dos equipamentos didáticos-pedagógicos, como computadores, projetores, bem como das salas de aula utilizadas pelos docentes e médicos do IDT no prédio do Complexo HUCFF/IDT. Reformas nas enfermarias podem expandir o potencial do IDT de prestação de serviço à comunidade e melhorar o aprendizado e qualificação de mais alunos e residentes, mas tais benfeitorias dependem de instâncias externas ao IDT como financiamento pelo MEC.

Uma medida que está em estudo é a criação de um formulário de avaliação discente dos alunos do M6 sobre o Módulo de Pneumologia e Tisiologia.

Quanto à formação dos residentes, a carga horária das disciplinas está sendo revisada visando diversificação com a inclusão de mais estágios curriculares, não curriculares e atividades complementares, em conformidade com as novas diretrizes curriculares.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa do Instituto de Doenças do Tórax se concentram em grande parte ligadas ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica, da Faculdade de Medicina da UFRJ, onde seis professores participam ativamente. Outras atividades de pesquisa clínica estão ligadas à

contratos com a indústria farmacêutica e são desempenhadas na Unidade de Pesquisa Clínica em Asma e DPOC e na Unidade de Pesquisa Clínica em Tuberculose.

Em 2017, foi colocado em pleno funcionamento o Laboratório de Micobactérias, no CEPEDIP. Há uma importante interseção também com centros de pesquisa e laboratórios ligados a outras unidades acadêmicas, como o Centro de Pesquisa em Tuberculose, ligado à Faculdade de Medicina, e o Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa, ligado ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

O IDT desenvolve projetos de pesquisa clínica em áreas como o Serviço de Endoscopia Respiratória, o Laboratório de Fisiopatologia Pulmonar, o Laboratório de Micobactérias e o Ambulatório de Tisiologia Newton Bethlem.

Os pesquisadores do IDT desenvolvem seus projetos de pesquisa nos seguintes Laboratórios:

1. Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa do HUCFF/UFRJ.

2. Laboratório de Micobactérias, com duas sedes, CEPEDIP/Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ, no quarto andar, e IDT, no sexto andar.

3. Centro de Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias, CEPEDIP/HUCFF.

4. Programa Acadêmico de Tuberculose, FM, IDT e HUCFF/UFRJ.

5. Unidade de Pesquisa Clínica em Tuberculose, IDT/UFRJ.

6. Unidade de Pesquisa Clínica do HUCFF/UFRJ.

7. Unidade de Asma de Difícil Controle do IDT/UFRJ.

8. Laboratório de Micobacteriologia Molecular, HUCFF/UFRJ.

Como referência em Tisiologia no Rio de Janeiro, onde a prevalência de Tuberculose é a mais alta do país. Pesquisas e projetos de pesquisa ajudam na elaboração de práticas no diagnóstico e tratamentos, em colaboração com Institutos internacionais, como o NIH, assim como fomentar a participação de médicos, médicos residentes e professores na produção científica, com

produção publicada em revistas de relevância internacional. O fomento ocorre através de financiamento do CNP / FAPERJ. Há colaboração do Instituto com a Faculdade de Medicina e o Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa, ligado ao HUCFF.

ii) Análise das Informações

Como desafios encontramos as limitações de financiamento junto às agências nacionais e estaduais de fomento à pesquisa no ano de 2019.

iii) Ações a Desenvolver

Estabelecer novas parcerias e redes de pesquisa que deem sustentabilidade aos projetos em curso e os novos a serem desenvolvidos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Parceria com Fundação Oswaldo Cruz não avançou, em razão de inadequação de espaço e financiamento para o escopo desta parceria.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de Extensão Universitária realizadas pelo corpo social do IDT, contam com a participação de docentes, técnicos administrativos e estudantes e articulam-se com profissionais de diferentes áreas de atuação e instituições de saúde, assim como parte da população que é atendida pelos serviços de saúde, através de eventos, cursos e projetos de Extensão Universitária, com a perspectiva de articular conhecimento técnico e científico com as necessidades da população, mediada pela própria população e pelos profissionais que atuam cotidianamente no seu atendimento.

Cumprindo a missão de gerar saber na área de pneumologia, considerando os processos de formação profissional conjugados ao atendimento com vistas a melhoria da saúde da população, comprometidos com o aperfeiçoamento dos sistemas de saúde e de educação em saúde, o IDT se orienta pelo princípio Constitucional que preconiza a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária.

Em 2019 demos continuidade ao Projeto de Extensão Universitária "Saúde Respiratória", desenvolvido desde 2017, coordenado pela Professora Fernanda Mello, através da inserção na Rede Intersetorial do bairro do Caju, articulando-se com profissionais e instituições que atuam numa área com alta incidência de doenças respiratórias em consequência de condições territoriais, ambientais e sociais, com especial destaque para interlocução com o Centro Municipal de Saúde Fernando Antônio Braga Lopes (CMSFABL).

Realizamos a 3ª edição do Seminário Permanente "Tuberculose e suas Interfaces", coordenado pelo Enfermeiro Fernando Sanches, em abril/2019, como iniciativa de atualização e disseminação de conhecimento sobre a tuberculose para a melhoria do atendimento à população recebendo no IDT profissionais de diferentes áreas de atuação e instituições, para troca de ideias e perspectivas de intervenção profissional.

O Núcleo de Telemedicina do IDT também realizou a 5a Edição do Curso de Extensão "Atualização no Tratamento e Prevenção de Tabagismo", coordenado pela Professora Sônia Figueiredo, que é

realizado na modalidade de Educação a Distância (EAD) e possibilita, assim, atender e interagir com profissionais de saúde todas as regiões do Brasil.

E o evento "II Encontro de Estudantes e ex-Estudantes do Instituto de Doenças do Tórax", previsto para novembro/2019, coordenado pela Médica Nadja Polisseni, propõe debater e trocar conhecimentos, mantendo ativas as articulações institucionais e profissionais.

O IDT vem consolidando atividades de formação profissional articulando Ensino, Pesquisa e Extensão, com atividades com participação presencial e a distância, possibilitando o alcance e interação com diferentes segmentos profissionais e da população, com grande potencial a explorar a partir dos serviços prestados.

ii) Análise das Informações

Consideramos que o IDT vem consolidando sua visão institucional no âmbito da Extensão Universitária, articulando suas atividades assistenciais a partir do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, acompanhando e colaborando com o processo de institucionalização e creditação das ações de Extensão ofertando atividades que possibilitam a integração dos segmentos profissionais (técnicos e docentes), estudantis, com a população usuária dos serviços prestados. Contribui, ainda, através de sua Coordenação de Extensão, para a avaliação *ad hoc* de ações e de fomento de ações de Extensão Universitária, e com a organização e realização de atividades de Extensão em conjunto com o CCS.

Para 2020 o desafio é aprofundar a articulação das atividades de Extensão Universitária com o setor de Ensino e de Pesquisa, buscando estimular a extensão em atividades já realizadas, abrangendo mais estudantes e profissionais, além do público-alvo das ações.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020, diante do contingenciamento de recursos financeiros e humanos, o desafio é dar continuidade às atividades consolidadas com a garantia de uma intervenção com qualidade, abrindo espaço para que profissionais e estudantes venham integrar essas ações para ampliar o alcance das mesmas. Considerando a articulação com o Ensino e com a Pesquisa, através das ações já realizadas, existe um potencial de expansão a ser confirmado e fortalecido no próximo ano.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades propostas e registradas em 2018 foram realizadas e concluídas em 2019 com sucesso, tendo continuidades previstas para o projeto "saúde Respiratória" em 2020 (à confirmar) e incluído, durante o ano de 2019, a realização do Evento de Extensão "II Encontro de Estudantes e ex-Estudantes do Instituto de Doenças do Tórax".

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

No que se refere à Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), em 2019, registramos um total de 37 estudantes de Pós-Graduação sob orientação de docentes/pesquisadores vinculados ao IDT/UFRJ, inscritos nos Cursos de Doutorado (19 estudantes) e Mestrado (18 estudantes) do Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica - Setor Pneumologia & Tisiologia. Três estudantes concluíram em 2019 seus cursos na Pós-Graduação sob orientação de docentes vinculados ao IDT (1 dissertação de Mestrado e 2 teses de Doutorado).

Outras atividades da Pós-Graduação se dão no âmbito da Faculdade de Medicina.

ii) Análise das Informações

Aprimorar as práticas exercidas no âmbito da gestão com treinamento e capacitação dos envolvidos.

iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto também é credenciado para oferecer curso de Pós-Graduação Lato Sensu "Residência Médica em Pneumologia" e curso de Pós-Graduação Lato Sensu "Residência Médica em Cirurgia Torácica". Cabe ressaltar que o IDT é igualmente credenciado para oferecer Residência Médica específica (R3) em Endoscopia Respiratória. O curso de Pós-Graduação Lato Sensu "Residência Médica em Pneumologia" atendeu 6 residentes em 2019, sendo 3 R1 e 3 R2. O curso de Pós-Graduação "Lato Sensu Residência Médica em Cirurgia Torácica" atendeu 1 R1. E a "Residência Médica em Pneumologia - R3 em Endoscopia Respiratória" não registrou inscrições em 2019.

ii) Análise das Informações

Aprimorar as práticas exercidas no âmbito da pós-graduação com treinamento e capacitação dos envolvidos.

iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Carta de Serviços ao Usuário é disponibilizada ao público em geral através do endereço eletrônico da UFRJ e endereço eletrônico do IDT. É também oferecido um canal de elogios / reclamações / sugestões por meio de preenchimento voluntário de pesquisa de satisfação. O site IDT é o meio de comunicação formal externo e interno sobre a estrutura administrativa do IDT, informações sobre cursos e editais de concurso de residência. Os residentes, através de um formulário preenchido ao final do curso avaliam a programação didática, participação de professores convidados, avaliam a abordagem dos temas do curso.

ii) Análise das Informações

Como avanço, podemos destacar a capacitação profissional que favorece a celeridade e autonomia na divulgação dos cursos e concursos na homepage do instituto.

Como desafio: estimular ao cliente que preencha a ficha de satisfação. Vemos como empecilho, a falta de autonomia para resolução de problemas ligados a infra estrutura, acesso (físico), disponibilidade de banheiros e bebedouros, quesitos com maior nível de queixas por parte dos usuários. A questão predial é grave, pois o projeto data da década de 1940.

iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

Desenvolver nosso site, com melhorias gráficas e de design.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na conjuntura atual, será muito difícil qualquer ação de melhoria relacionado ao usuário, tendo em vista a condição predial atual.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A política de atendimento aos discentes ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

ii) Análise das Informações

A política de atendimento aos discentes ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A política de atendimento aos discentes ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A política de atendimento aos discentes ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Doenças do Tórax possui 133 (cento e trinta e três) servidores, sendo 01 (um) Docente do Magistério Superior, com Pós Doutorado e 132 (cento e trinta e dois) Técnicos Administrativos, assim distribuídos: Classe "E": Assistente Social - 4; Enfermeiro - 19; Farmacêutico - 1; Farmacêutico Bioquímico - 1; Médico - 25; Classe "D": Assistente em Administração - 9; Técnico em Contabilidade - 1; Técnico em Enfermagem - 23; Técnico em Laboratório - 12; Técnico em Radiologia - 3; Classe "C": Auxiliar de Enfermagem - 17; Auxiliar em Administração - 6; Encanador Bombeiro - 1; Fotógrafo - 1; Classe "B": Atendente de Enfermagem - 2; Auxiliares de Cozinha - 2; Auxiliar de Laboratório - 2; Copeira - 1, Pedreiro - 1 e Classe "A": Servente de Limpeza - 1.

Sobre a qualificação do corpo Técnico Administrativo temos: na Classe "E": 06 Doutorado; 19 Mestrado; 17 Especialização e 08 Nível Superior; na Classe "D": 02 Mestrado; 13 Especialização; 16

Nível Superior; 15 Ensino Médio e 02 Ensino Fundamental II; na Classe "C": 05 Especialização; 06 Nível Superior; 11 Ensino Médio; 01 Ensino Fundamental II e 02 Ensino Fundamental I; na Classe "B": 01 Especialização; 04 Ensino Médio; 02 Ensino Fundamental II e 01 Ensino Fundamental I e na Classe "A" 01 Ensino Fundamental II.

ii) Análise das Informações

Existe a demanda de técnico-administrativos (médicos, de profissionais de enfermagem, técnicos em laboratório, assistentes administrativos) para corrigir o déficit na assistência, na administração e o acúmulo de funções.

Os servidores recebidos nos últimos anos não se equiparam às cargas horárias dos servidores que se aposentaram ou que, por outro motivo tiveram vacância em seus cargos.

iii) Ações a Desenvolver

- Incentivar o aperfeiçoamento profissional;

- Elaborar medidas para avaliação da satisfação dos servidores quanto ao ambiente de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A implementação do AVADES que baliza as avaliações das equipes e dos servidores técnico-administrativos e docentes com função de chefia com base em um plano de trabalho e metas do setor.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Gestão da Unidade tem objetivo de identificar e otimizar os processos para que as práticas mais adequadas de gestão que assegurem uma nova cultura institucional e contribuir para o seu pleno desenvolvimento.

ii) Análise das Informações

Mapeamento do Setor de Materiais e Patrimônio (SMP), identificação dos "gargalos" e criação dos fluxogramas para melhoria e otimização dos processos relacionados de demandas de materiais, armazenamento e fornecimento.

Mapeamento das necessidades estruturais e distribuição dos ambulatórios do IDT localizados nos 1º e 2º andares no prédio do Complexo do HUCFF/IDT.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimorar as práticas exercidas no âmbito da gestão com treinamento e capacitação dos envolvidos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Controle de treinamento dos funcionários.

Melhoria e agilidade nos processos de aquisição de materiais e recuperação tecnológica.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Direção Adjunta de Administração (DAA/IDT) reúne, organiza e desenvolve atividades nas áreas de recursos humanos, recursos financeiros e recursos materiais, assim distribuídas:

- Serviço de Recursos Humanos (SRH): gestão de pessoas do quadro de servidores do IDT.
- Serviço Financeiro (SF): acompanhamento e controle dos créditos orçamentários e da execução das despesas, com os devidos procedimentos de empenho e de liquidação;
- Serviço de Material e Patrimônio (SMP): realiza as aquisições de materiais e a contratação de serviços específicos do IDT, o SMP alcançou a competência de realização de pregões. Responde pelo controle dos bens patrimoniais e do almoxarifado, com recebimento, alocação, acompanhamento e dispensa de materiais.

O IDT cumpre seus compromissos com os serviços contratualizados de saúde oferecidos ao Gestor do Sistema de Saúde, busca a otimização no recebimento dos créditos orçamentários, trabalha com sustentabilidade frente aos recursos orçamentários e financeiros que recebe, tem iniciativas para aumentar sua capacidade de captação de novos e outros créditos, assim como as iniciativas na captação e aplicação de recursos na pesquisa, através do Laboratório de Pesquisas Clínicas em Tuberculose e Ensaios Clínicos. Dispõe de equipamentos adequados à realização de suas tarefas e busca a ampliação e melhoria contínua do seu parque tecnológico bem como, apoio institucional para a capacitação, a qualificação e o desenvolvimento profissional dos seus servidores.

ii) Análise das Informações

A Direção Adjunta Administrativa (DAA) ocupa uma parte do corredor 03F das instalações do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), o que limita suas ações, a possibilidade de alocação de novos servidores e a capacidade de desenvolver e ampliar suas atividades. O almoxarifado do IDT não está adequadamente dentro dos padrões, principalmente devido as condições disponíveis do espaço físico.

Contudo, a DAA trabalha para cumprir com seus compromissos e responsabilidades, aprofundar sua integração com as demais instâncias do Instituto, no sentido de atender às demandas dos serviços administrativos sob sua responsabilidade.

Em 2019 houve um reforço da equipe da Direção Adjunta Administrativa com a incorporação de novos servidores, avanço nos processos de aquisição e a DAA tem como meta construir o planejamento de suas atividades para o ano de 2020, integrada aos demais serviços e setores do IDT, a partir do que foi proposto no Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC) do governo federal.

iii) Ações a Desenvolver

Otimizar a disposição física dos setores administrativos. Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes. Construir o planejamento de aquisições para o ano de 2020, integrada aos demais serviços e setores do IDT, a partir do que foi proposto no Planejamento e Gerenciamento de Contratações (PGC) do governo federal.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Hoje, o IDT/UFRJ atua em parceria com o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ), e integra uma área de aproximadamente 2.616,56m2 do hospital para a prestação de seus serviços. Nesta área, estão instalados os setores administrativos, enfermarias, ambulatórios, laboratórios, setor de métodos especiais, pesquisa e biblioteca, além de ocupar uma área extra, de 971 m2, anexa ao HUCFF, onde se localiza o ambulatório de tuberculose, única sede de propriedade do IDT.

ii) Análise das Informações

Demanda de aumento da capacitação de recursos visando manutenção e expansão da estrutura predial.

iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Proposta de liberação de enfermaria ainda em compasso de espera, em função da estrutura predial.

3.D.4 Núcleo de Bioética e Ética Aplicada – NUBEA

1. PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

Mesmo sem graduação o Nubea oferece disciplinas de graduação obrigatórias e eletivas, nos cursos de Saúde Coletiva, Defesa e Gestão Estratégica Internacional, Biomedicina, Microbiologia e Imunologia, Medicina. São disciplinas que incluem aspectos éticos da prática em saúde, Bioética, Direitos Humanos, biossegurança, ética animal. O objetivo das disciplinas de graduação é apresentar aos alunos as questões éticas que envolvem a prática profissional e o contexto social onde está inserida. A perspectiva é apresentar aspectos teóricos e práticos do campo da ética aplicada, algumas ferramentas de análise ética, desenvolver o pensamento crítico e promover o desenvolvimento moral dos alunos. Possuímos cursos de Mestrado e Doutorado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva, o PPGBIOS em associação, com as Universidades Federal Fluminense, Estadual do Rio de Janeiro e a Fundação Oswaldo Cruz. Na UFRJ, o PPGBIOS incorpora docentes do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Faculdade de Medicina, da Faculdade de Direito além de nossos professores. Ministramos disciplinas de tema geral da Bioética (Bioética clínica e ética em pesquisa) e das éticas aplicadas às organizações, à economia política internacional e às políticas públicas. Nossas atividades educativas são objeto de avaliação permanente, seja através de formulários padronizados de avaliação discente, seja através de seminário anual para discussão do projeto pedagógico para cada nível de incorporação dos conteúdos de bioética e ética aplicada aos cursos. Em 2019 realizamos oficina para discussão de metodologias. Este ano nossa unidade fará seu segundo seminário onde deverá avaliar o planejamento anterior e planejar ações para o próximo ano. O objetivo geral do Núcleo é contribuir para o avanço e consolidação das áreas de Bioética e Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil. Somos a primeira Unidade Acadêmica de Bioética. Com isso pretende-se dar passo fundamental, institucionalizando-a definitivamente como área indispensável ao desenvolvimento da ciência. Sua criação se assenta no fortalecimento da interdisciplinaridade que caracteriza a área, através do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Bioética e da Ética Aplicada, em parceria com outras áreas que a constituem ou se beneficiam dos conhecimentos produzidos no seu campo.Tendo em vista os objetivos iniciais propostos com a criação da unidade, nestes dois anos de funcionamento, além das tarefas inerentes ao funcionamento administrativo da unidade, o NUBEA ampliou o número de disciplinas de graduação (de 8 para 11). Na Pós-graduação *stricto sensu* o NUBEA manteve suas atividades no PPGBIOS e ministra disciplina obrigatória de Bioética para os PPG da medicina. Para as Pós *lato sensu* das residências multiprofissionais, oferecemos disciplina obrigatória de Bioética. Firmamos acordo com a

Secretaria Municipal de Saúde para prover cursos de extensão de Introdução à Bioética para residentes e preceptores e estão em andamento negociações para a criação de Comissões de Bioética nos hospitais e maternidades de nossa rede municipal.

ii) Análise das Informações

Em 2019 o Nubea avançou na consolidação da área de Bioética/ Ética Aplicada, interna e externamente. Nossa unidade completará 2 anos de existência, tem procurado se organizar internamente, apesar da escassez enorme de pessoal. Possui quatro técnicos administrativos sendo que 3 desenvolvem atividades administrativas e uma técnica administrativa com Doutorado que ocupa a Coordenação de 1 dos laboratórios do NUBEA além da coordenação de extensão. As atividades administrativas são divididas pelos 3 TAEs: uma secretaria acadêmica de graduação e pós-graduação, uma gerente administrativa (que acumula a função de chefia de gabinete/ administração da sede / apoio às atividades dos laboratórios/ promoção de eventos) e um responsável pela seção de pessoal/ patrimônio/ finanaceiro. A unidade conta com (de 4 2018 para 2019) 6 docentes permanentes lotados no NUBEA. Em 2018 havia 4 professores substitutos. Em 2019 contamos com 3 professores substitutos.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação do quadro de pessoal é nossa prioridade. Meios para isso incluem bolsa de Pós-doutorado, professores substitutos, cessão de outros órgãos públicos e, principalmente, a contratação de professores efetivos para as atividades-fim. Para a parte administrativa temos a expectativa de ter pelo menos mais dois servidores.

.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 tivemos o ingresso, no final do ano, de um professor vindo da Faculdade de Medicina.

Temos necessidade de mais docentes para atender as demandas por disciplinas de graduação e de pós, e de funcionamento dos laboratórios

2. PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i) Relatório da UNIDADE

O plano de desenvolvimento do NUBEA está expresso em seu projeto de constituição. Sua missão é contribuir para o desenvolvimento de nossa sociedade democrática e pluralista. Nesse sentido os debates de Bioética e Ética Aplicada impactam todos os campos da vida social com projetos de inclusão social, respeito à diversidade, para a construção de uma ética mínima com base no diálogo franco e ancorado na argumentação e com o horizonte ético dos Direitos Humanos. As práticas pedagógicas sejam na graduação ou na Pós-graduação almejam o desenvolvimento da capacidade de argumentação, de lidar com diferentes perspectivas e construção de consensos. É com essa perspectiva que administramos a Unidade com decisões colegiadas e solidárias. Somos poucos, o que torna tudo mais fácil, mas temos superado obstáculos sempre com solidariedade e cooperação. O objetivo geral é contribuir para o avanço e consolidação das áreas de Bioética e Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil. O objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos parciais:

I – Difundir a reflexão acadêmica sobre a Bioética e a Ética Aplicada;

II – Desenvolver, por iniciativa própria ou a pedido das Unidades da UFRJ, atividades de ensino de Graduação e de Pós-Graduação, nas modalidades *stricto e lato sensu* e oferecer Programas nestas modalidades.

IV – Oferecer atividades de extensão, sobre os temas pertinentes aos seus objetivos;

V – Desenvolver projetos de pesquisa em seu campo ou campos correlatos, mediante projetos de sua iniciativa ou compartilhados com outras unidades da UFRJ ou de instituições afins;

VI – Criar, dirigir ou participar, no âmbito de seus projetos, de serviços de atendimento público direto ou indireto à população. Oferecer consultoria a empresas públicas ou privadas , manutenção de portal informativo à população em geral sobre questões afins;

VII – Desenvolver projetos de formação, avaliação e monitoramento em Bioética nos serviços em saúde.

A participação em diversas graduações na UFRJ tem a perspectiva de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão da pluralidade moral de nossas sociedades. Os conteúdos específicos envolvem os temas da bioética clínica, biossegurança, ética animal, meio ambiente, ética em pesquisa, integridade em pesquisa e na ciência. São noções gerais com as quais os alunos são instados a refletir sobre temas diversos de sua prática profissional. Na pós-graduação *stricto sensu* a expectativa é formar professores da área, já que todas as graduações da área de saúde, em suas Diretrizes Curriculares Básicas, apresentam conteúdos de bioética e ética aplicada e, produzir conhecimento articulando teoria e prática, com base em ampla literatura e na realidade de nosso país. Os profissionais que procuram nossos cursos buscam complementar a formação em ética aplicada/bioética. Os egressos têm se tornado docentes de bioética ou estão em órgãos de regulação ou instituições de assistência onde a bioética se faz necessária.

ii) Análise das Informações

Em termos de ensino de graduação, em setembro 2019 realizamos o Seminário "Educação em Bioética" com a presença de professores externos estudiosos da educação em Bioética e Bioética narrativa. Reunindo professores permanentes do NUBEA e substitutos assim como alunos do PPGBIOS, o seminário discutiu os objetivos do ensino de graduação em Bioética e metodologias utilizadas. Nosso PPG exite desde 2010, é um programa em associação, o que tem contribuído em muito com o desenvolvimento de nossa área na UFRJ. A Unidade está em franca expansão, desenvolvendo atividades em parceria com várias unidades da UFRJ e várias outras instituições como FIOCRUZ, UFF e UERJ, instituições parceiras no PPGBIOS e com a Secretaria Municipal de Saúde - RJ. Todos os profissionais vinculados ao NUBEA têm muitas atividades, de ensino, pesquisa e extensão das quais mestrandos e doutorandos são copartícipes. Ainda temos tido a participação

de pós-doutorandos que também dividem as atividades com os professores. No entanto a unidade carece de mais docentes para seu desenvolvimento.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso Seminário anual é o grande momento para discussão dos resultados e para correção de rumos e de fixação de metas para o próximo ano. Este ano, dezembro próximo, realizaremos o II Seminário de Avaliação, Prospecção e Planejamento do NUBEA. Do ponto de vista estrutural o NUBEA está se adequando às demandas atuais. Para crescer será necessário ação institucional de apoio às unidades novas seja com concurso público para provimento de vagas de professor, seja com remanejamento de seus quadros, especialmente para o quadro administrativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O I Seminário de Avaliação, Prospecção e Planejamento do NUBEA realizado em dezembro de 2018, recomendou a realização do seminário de ensino da graduação que foi realizado em setembro de 2019. Na Pós-graduação o estreitamento dos laboratórios com os alunos do PPGBIOS foi uma recomendação do seminário, baseado na experiência do Laboratório de Bioética Clínica que reúne cerca de 20 alunos do PPGBIOS. Os Laboratórios de Ética em Pesquisa, de Justiça Direitos Básicos e Políticas Públicas desde 2018 e especialmente em 2019 tem realizado atividades de seminários regulares com alunos e professores para discussão de temas das áreas. No LABEPOG os seminários de Mitos e psicologia analítica (2018/2019) coordenados pela Profa Claudia Vater, em parceria com a Sociedade Junguiana do Rio de Janeiro, de Guerra, Paz e a Ordem Mundial (2018) e os seminários Sobre o Futuro (2019), ambos coordenados pelo Prof José Luis Fiori, esses últimos em parceria com o PEPI do IE, também reúnem estudantes de pos-graduação de vários PPG. Outra recomendação foi que os laboratórios realizassem atividades de extensão o que se concretizou em 2019 conforme veremos adiante.

3. ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i) Relatório da UNIDADE

As ações relacionadas à extensão e algumas das atividades direcionadas ao público interno da Universidade se direcionam à transformação social seja no que diz respeito à saúde humana como objeto da intervenção das unidades de saúde atingidas por nossos cursos, como por exemplo os cursos de introdução a bioética para profissionais de saúde, cujo impacto se dá nas relações com os usuários de serviços de saúde, como também nas atividades desenvolvidas nas comissões de Direitos Humanos da Faculdade de Medicina e da Reitoria da UFRJ. No primeiro conjunto de atividades o público são os profissionais de saúde da rede municipal de saúde do Rio de Janeiro e no segundo caso são atividades administrativas e de pesquisa que se inserem na perspectiva de desenvolver atividades educativas e de acolhimento à comunidade da UFRJ com objetivo de mitigar a violência e promover a inclusão social. Ainda, para o público assistido pelas unidades hospitalares e os profissionais que atuam nos hospitais da UFRJ, o NUBEA tem coordenado o processo de implantação, desenvolvimento e avaliação das Comissões de Bioética Clínica. Pesquisadores do NUBEA participam, juntamente com o Núcleo de Inclusão Social – NIS do IFCS/UFRJ em atividades de extensão que contemplam atividades educativas em escolas de primeiro e segundo grau públicas, desenvolvendo oficinas de inclusão e respeito às diferenças, acesso ao sistema único de saúde, democracia e direitos humanos, meio ambiente.

Do ponto de vista da inserção social, nossos pesquisadores e docentes apoiam e participam de iniciativas no campo da ética da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP e da Sociedade de Bioética do Rio de Janeiro. A CONEP tem sido inclusive um importante órgão que absorve nossos egressos.

ii) Análise das Informações

A Unidade cumpre com sua missão institucional de integração com a comunidade do Rio de Janeiro especialmente e com a sociedade brasileira de modo geral, em sua área de atuação.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar a desenvolver as atividades com a Secretaria Municipal de Saúde - SMS, com a oferta de cursos de extensão para todos os residentes e para preceptores e ampliar o acordo com a SMS para constituição e implantação das Comissões de Bioética Clínica nos hospitais e maternidades da rede municipal, e oficinas com gestores da SMS relacionadas a violência no trabalho e assédio moral.

Consolidar a parceria com a Sociedade de Bioética do Rio de Janeiro que foi reativada. Pretende-se desenvolver atividades educativas e realizar eventos de debates públicos sobre a bioética.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre as propostas para o ano de 2019 estavam os cursos para a Secretaria Municipal daSaúde, de residentes e de preceptores, o que foi atingido com sucesso. As outras atividades que estavam sendo propostas em2018 para realização em 2019 não lograram sucesso, a implantação de comissões de bioética hospitalar nos hospitais do Município e ações de controle da violência e Assédio Moral, embora solicitados pelas instâncias intermediárias da SMS não obteve aprovação da cúpula da Secretaria.

4. PolíticasparaEnsino,Pesquisa,Pós-GraduaçãoeExtensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NUBEA não possui curso de graduação. As atividades de graduação estão ligadas às disciplinas de Bioética que fazem parte do currículo de diversos cursos de graduação. A Bioética é uma área de conhecimento necessária a muitas graduações na área da saúde, disciplina inscrita em muitas diretrizes curriculares da saúde. O objetivo do ensino da Bioética nas graduações da saúde é o de despertar e desenvolver a sensibilidade moral dos estudantes para capacitá-los a reconhecer os aspectos morais da prática em saúde e poder melhor lidar com as decisões que envolvem tais aspectos tomando por horizonte ético os Direitos Humanos, o respeito à diversidade e a abertura para o diálogo franco.

O NUBEA ministra quatro disciplinas para os cursos de Saúde Coletiva (IESC- CCS): Bioética e Saúde Coletiva I, II, III, IV de 30h cada; duas para o curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI- IRID-CCJE): Bioética e Defesa e Bioética e Saúde de 60h cada; duas para a Medicina (FM-CCS): Bioética para Medicina e Bioética em Direitos Humanos de 30h cada; uma disciplina para o curso Ciências Biológicas e Imunologia (CB-MI -Instituto de Microbiologia – CCS): Introdução a Bioética e Biossegurança com 60h e uma para Biomedicina (vinculado ao ICB/CCS): Ética com 45h.

ii) Análise das Informações

O número de disciplinas de bioética vem crescendo a cada ano. Em outubro realizamos um seminário para discutir as disciplinas e a prática didático-pedagógicas, objetivando a melhoria do ensino. Pela grande demanda de disciplinas de graduação tivemos quatro professores substitutos em 2019. A grande maioria dos candidatos a professor substituto foi de doutorandos do Programa de Pós Graduação em Bioética e Ética Aplicada o que demonstra uma integração de ações.

iii) Ações a Desenvolver

- Manter e implementar a integração entre a Pós-graduação e a Graduação;
- Buscar aumentar o número de docentes do quadro permanente;
- Expandir as disciplinas de Bioética para outros cursos da UFRJ seja com disciplinas obrigatórias ou optativas;
- Discussões permanentes sobre o ensino da Bioética na graduação e realização do II Seminário de Ensino da Bioética no primeiro semestre de 2020. Com o apoio da Sociedade de Bioética do Rio de Janeiro traremos o Prof Miguel Sanchez da Universidade Complutense de Madrid, professor titular de Bioética para as profissões de saúde.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Ampliação do número de disciplinas ofertadas para as graduações da saúde. Direitos Humanos para Profissionais de Saúde entrou em 2019 com 14 alunos inscritos da medicina, fonoaudiologia, terapia ocupacional e direito.
- Realização do I Seminário de ensino da Ética com a participação de Sergio Rego pesquisador da Fiocruz.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa são desenvolvidas em nossos cinco laboratórios que se articulam com o ensino de pós-graduação através da participação direta dos alunos na pesquisa e da divulgação/discussão em sala de aula dos resultados das pesquisas ou de debates experiências dos pós-graduandos.

Laboratório de Ética em Pesquisa - LABEP: 3 docentes, uma TAE, mestrandos e doutorandos, colaboradores externos. Pesquisa temas relacionados à ética na pesquisa clínica, como conflitode interesses em pesquisa; ética em pesquisa envolvendo seres humanos; integridade em Pesquisa e relações universidade e empresa. É responsável pela colaboração técnica entre o HUCFF e o NUBEA que prevê, além da realização do projeto de extensão Ética em Pesquisa para Participantes de Pesquisa, o estudo com o objetivo de mapear suas pesquisas visando apoiar sua institucionalização.

Laboratório de Bioética Clínica - BIOCLIN: 3 docentes, colaboradores externos e graduandos, mestrandos e doutorandos. Pesquisa as questões éticas relacionadas ao processo de tomada de decisão na saúde. Seus projetos abordam o desenvolvimento teórico da Bioética através da aplicação da Ética à área da Saúde, discutindo os aspectos éticos do cotidiano da assistência à saúde, o estudo do ensino da Bioética e suas repercussões sobre o desenvolvimento moral dos estudantes. Aborda temas como Comissão de Bioética Clínica na UFRJ, Fim de vida, Perspectiva dos funcionamentos; Conflitos morais na assistência.

Justiça, Direitos e Políticas Públicas – JUDIPP 2 docentes, colaboradores externos, mestrandos e doutorandos do PPGBIOS e ex-alunos e um docente estrangeiro. Sua pesquisa é voltada para a área de políticas públicas, justiça social e ambiental e a implementação dos direitos básicos, tanto aos seres humanos, como aos animais não humanos. Além de uma abordagem teórica, o laboratório participa de atividades de extensão associadas ao Núcleo de Inclusão Social que prevê a promoção da cidadania.

Laboratório de Ética sobre Pesquisa e Poder Global – LABEPOG 3 docentes, colaboradores externos e doutorandos.Pesquisa a relação entre evolução, história, poder, psicologia complexa e a construção de sistemas de ordenação ética, no plano das relações coletivas ou societárias. Analisa trajetórias evolucionarias destes sistemas de cooperação e competição, hierarquização e conflito, estudando formas modernas e contemporâneas da ordem ética internacional, própria do sistema interestatal capitalista.

Laboratório de Ética nas Relações de Trabalho e na Educação – LABERTE, 1 docente, 1 TAE, mestrandos e doutorandos e uma colaboradora externa. Pesquisa os temas da violência em ambientes do trabalho e de educação, em especial no ambiente universitário. É responsável pela

disciplina de graduação Direitos Humanos para a área de Saúde, ministrada para a Faculdade de Medicina e aberta a outros cursos. Está na Comissão de Direitos Humanos da Faculdade de Medicina. É responsável pelas Quartas do Nubea.

ii) Análise das Informações

Esse foi um ano difícil na medida em que o NUBEA precisou se estruturar tanto do ponto de vista administrativo quanto do ponto de vista de sua organização acadêmica com um corpo técnico e docente ainda muito incipiente diante das tarefas que a consolidação de uma nova unidade acadêmica exige. No entanto, conseguimos participar de muitos eventos onde divulgamos as pesquisas realizadas em nossos laboratórios. O LABEP firmou cooperação com o HUCFF para o desenvolvimento de pesquisas que envolvem ética em pesquisa em seus diversos aspectos. O LABEPOG em sua linha ética e poder global que vem sendo desenvolvida desde 2017 lançou um livro sobre suas reflexões no final de 2018. E em setembro de 2019, o livro organizado pela professora Marisa Palacios foi lançado. As principais dificuldades encontradas estão no acúmulo de tarefas do nosso corpo social. Como temos um pequeno número de técnicos e docentes, as tarefas administrativa e de direção tomam muito tempo e temos que nos desdobrar para garantir que as atividades de pesquisa, extensão e ensino se realizem com qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

Os laboratórios estão ainda em processo de estruturação. A perspectiva para 2020 é que cada laboratório desenvolva pelo menos uma linha de pesquisa com a produção de pelo menos 3 artigos por laboratório e/ou livro. E intensificar a busca de financiamento de pesquisa pelas agências (CNPq, Capes e Faperj). É fundamental aumentar nosso corpo docente para equilibrar as atividades de direção e de ensino, pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A estruturação e o funcionamento regular dos laboratórios, as principais propostas para 2019 foram atingidas. Apesar do pequeno número de professores, a capacidade de reunir colaboradores e estudantes de pós fizeram os laboratórios apresentarem uma produção regular ao longo do ano com disciplinas, desenvolvimenot de pesquisas e atividades de extensão.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações extensionistas beneficiam a sociedade e contribuem para a formação de nossa comunidade. A Bioética exige atividades extramuros. Nossas ações no SIGA:

O **curso de extensão em Bioética para residentes do primeiro ano e preceptores da SMS/RJ**. Realizado pelo Bioclin em 2018 atingiu 341 residentes de primeiro ano e 17 preceptores. Já em 2019 foram 350 residentes de primeiro ano e 14 preceptores. As temáticas assédio moral e outras violências no trabalho e a equidade em saúde no que tange a saúde da população negra foram temas abordados.

O projeto Ética em Pesquisa para participantes de Pesquisa, realizado pelo Labep, promove o encontro entre a UFRJ, por meio de sua comunidade universitária, e os pacientes do HUCFF, buscando informar sobre seus direitos ao mesmo tempo em que tomamos conhecimento das dúvidas e opiniões sobre a pesquisa e a assistência no HUCFF. Em 2019 foram abordados cerca de 550 pacientes do HUCFF por 49 graduandos.

O evento Quartas do Nubea, atividade desenvolvida pelo Laboratório de Ética nas Relações de Trabalho e na Educação - Laberte tem sido realizado duas vezes por mês desde agosto de 2019, à saber:

AGOSTO (Labepog e Laberte)

A Razão empreendedora na pesquisa em saúde: desafios éticos com o professor Reinaldo Guimarães

Violência, poder e potência inseridos na prática laboral com o professor André Martins

SETEMBRO (Bioclin e Laberte)

Bioética e Terminalidade da Vida: Questões Contemporâneas com Alexandre Costa e Dalmir Lopes Jr

Ética nas Relações de Trabalho da Saúde e Racismo Institucional com Maria Helena Machado e Marisa Palacios

OUTUBRO (Labep e Laberte)

Relação universidade-empresa: implicações para a universidade e a ética em pesquisa com Roberto Leher e Simone Silva

Interação humana com novas tecnologias digitais - Manuela Quaresma e Riscos éticos e organizações públicas - Luc Begin

NOVEMBRO (Judipp e Laberte)

Moralidades, aborto e saúde mental das mulheres com Letícia Gonçalves e Suane Soares

As violências na Universidade e suas implicações com Luciene Lacerda e Gabriela Bertti da Rocha Pinto

Projeto de Extensão Conservação e Restauração de Pinturas: Arte, Técnica e Risco prevê a interação dialógica ao promover a aproximação entre a universidade e os artistas profissionais que trabalham com conservação e restauração em ateliês particulares, buscando o conhecimento das atividades desenvolvidas e o conhecimento da universidade sobre os problemas de saúde de ordem ergonômica, física e química que podem ser causados.

ii) Análise das Informações

Embora as atividades do ano tenham sido dedicadas a nossa estruturação, foi possível iniciar e consolidar as atividades extensionista da unidade. A perspectiva da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro cuja perspectiva é que se amplie e continue. O projeto de extensão no HUCFF tem demonstrado êxito, o aumento do número de graduandos é uma prova disso, além disso temos avançado em discussões com a administração do hospital que recebeu o projeto com boas expectativas. Relatos foram apresentados no Congresso Brasileiro de Bioética e no VII SINTAE UFRJ. O evento Quartas do Nubea, tem reunido graduandos e profissionais de todas as áreas para o debate dos temas da bioética. O projeto de extensão Conservação e Restauração de Pinturas: Arte, Técnica e Risco se encontra ainda em fase de seleção de graduandos.

iii) Ações a Desenvolver

Os projetos hoje cadastrados no SIGA deveram seguir no próximo ano. A parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, para o curso de residentes e preceptores deve continuar e devemos iniciar um curso para o apoio a constituição de Comitês de Bioética nas unidades de saúde do município.

A coordenação do projeto de extensão Ética em Pesquisa para participantes de Pesquisa tem recebido convites para apresentá-lo a novos cursos de graduação. Nossa perspectiva é ampliá-lo para outras unidades hospitalares, para isso estamos em conversas com a coordenação do Complexo Hospitalar da UFRJ. Esperamos o projeto de Conservação e Restauração de Pinturas: Arte, Técnica e Risco se consolidar e após uma avaliação de sua implementação considerar a sua manutenção. Por fim, o evento Quartas do Nubea seguirá acontecendo no ano que vem.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todos os projetos que foram pensados e estavam em etapa de planejamento foram encaminhados com sucesso. A meta de ter um projeto de extensão por laboratório foi cumprida.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O NUBEA é a Unidade na UFRJ que sedia o Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS). O PPGBIOS é um programa em associação com três outras Instituições de Ensino Superior (IES): UFF, UERJ e FIOCRUZ (Escola Nacional de Saúde Pública). A criação do PPGBIOS representou a vontade da busca da transdiciplinariedade e interestitucionalização do conhecimento do campo, como sói acontecer com as importantes estruturas no mundo que atuam no campo da Bioética.

Anualmente o PPGBIOS, através da organização de seu conselho deliberativo (CD) em conjunto com seu corpo discente e docente realiza seminários buscando responder a duas perguntas básicas: onde estamos e para onde vamos, buscando traduzir em escolhas dos melhores caminhos diante das modificações de conjunturas estruturais ou funcionais da sociedade.

O PPGBIOS desenvolve e mantem participações na extensão universitária, na pesquisa e na docência na UFRJ.

Alunos matriculados na UFRJ 43, sendo 16 de mestrado e 27 de doutorado. Temose 9 professores vinculados ao programa na UFRJ sendo 3 do NUBEA, 1 aposentado colaborador do NUBEA, 1 professora do IESC, 2 da Faculdade de Medicina, 1 da Faculdade de Direito e 1 do Instituto de Filosolia e Ciencias Sociais. Um professor já encaminhou seu pedido de ingresso no PPGBIOS e aguarda deliberação. O NUBEA opera o auxílio financeiro do PPGBIOS (verba PROAP). Em termos de auxílio financeiro externo: há verbas recebidas por alguns dos nossos professores relacionadas à CAPES ou Prêmio Cientista do Estado.

O conceito de avaliação da CAPES do PPGBIOS é 4. A forma de integração com a graduação se faz através de inserção de alunos da graduação em projetos/cursos de extensão, em projetos de pesquisa e como discentes de algumas disciplinas oferecidas pelo PPGBIOS. Como há 11 disciplinas

de graduação sendo ministradas aos cursos regulares da Defesa e do CCS, não há dificuldade de captação de alunos para essas atividades.

ii) Análise das Informações

- Progressiva inserção dos alunos em projetos/cursos de extensão universitária; prêmios cientista do estado dados a docentes do PPGBIOS; inserção de cotas no mestrado; prêmios nacionais e internacionais a teses/projetos de pesquisa do binômio discente/docente.

- Diagnósticos relacionados a desafios do PPGBIOS: integração satisfatória entre as 4 IES, podendo melhorar mais no trânsito de informações e colaborações; expansão de cotas para demais grupos reconhecidamente vulneráveis conforme recomendação da PR-2 da UFRJ em resolução de CEPG.

iii) Ações a Desenvolver

- melhorar a integração administrativa entre as 4 IES, através de reuniões regulares das secretarias de 3 em 3 meses; expansão das cotas discentes para populações vulneráveis conforme recomendação através de resolução CEPG 03/2018; estímulo ao aumento na produtividade docente, o que pode trazer contribuições significativas à avalição pela CAPES, renovando para 2020 a meta de 3 artigos por laboratório.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 avançamos na organização administrativa da pós-graduação.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

i) Relatório da UNIDADE

O NUBEA participa junto a residências multiprofissionais da UFRJ. A tais discentes, pertencentes à Maternidade Escola, ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), ao Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e às 2 Residências do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA), são oferecidas disciplinas anuais de Introdução à Bioética, com cargas horárias que variam de 30hs (HUCFF), 32 hs (Maternidade), 45hs (IPPMG) e 90hs (as 2 residências multiprofissionais do HESFA).

O número médio de discentes multiprofissionais é de 100 alunos por ano com 1 docente a ministrar nesse mesmo período.

ii) Análise das Informações

Diagnósticos relacionados a avanços com as residências multiprofissionais: progressiva inserção de residências multiprofissionais da UFRJ (atualmente apenas a do Instituto de Psiquiatria da UFRJ – IPUB – não participa). Realização de Oficinas de Desenvolvimento de Tomada de Decisão Ética regulares em 2 unidades hospitalares (Maternidade e IPPMG). As residências médicas da UFRJ em curso no HUCFF foram incluidas em 2019, foi uma meta apresentada em 2018 e atingida em 2019.

Diagnósticos relacionados a desafios: ainda há residência multiprofissional na UFRJ (IPUB) que não é atingida por disciplina ministrada pelo NUBEA, nas residências médicas no HUCFF ainda atingimos uma parcela pequena de residentes, nosso desafio é, junto com a coordenação do HU, possibilitar a todos os residentes essa experiência.

iii) Ações a Desenvolver

Baseado no descrito acima, o NUBEA tem pensado em ações que reforcem a atual participação nas residências multiprofissionais. Além disso, é nossa perspectiva a busca pela integração de tais discentes em projetos de pesquisa e extensão do NUBEA. Em relação às residências do HUCFF e ao IPUB O NUBEA oferecerá esquema de horários alternativos para facilitar o engajamento dos residentes assim como avaliará, junto com a coordenação a efetiva obrigatoriedade da disciplina para os residentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As residências médicas da UFRJ em curso no HUCFF foram incluidas em 2019, foi uma meta apresentada em 2018 e atingida em 2019.

5. Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

O Nubea deu um novo passo e lançou o site que está começando a funcionar como espelho das nossas atividades e como um verdadeiro tambor repercutindo para a sociedade os grandes desafios sobre a Bioética e a ética. O site nos ajuda no trabalho de divulgação do que fazemos e por meio dele o NUBEA ganhará mais vida. Nele estará disponível informações sobre nossas atividades acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão, sobre nossos laboratórios, nossos projetos e eventos. Tudo está sendo pensado para que o usuário encontre as informações de modo fácil e rápido e que seja um espaço de aproximação e articulação para possibilitar novas interações entre diferentes atores envolvidos sobre o tema de Bioética e a ética.

Para o público interno, o principal meio de comunicação é a reunião mensal do Conselho Deliberativo, em que temos a cada edição um informe dos laboratórios, para que todos possam ter

acesso a todas as atividades e, quando pertinente, qualquer um pode comentar ou sugerir as atividades desenvolvidas no âmbito do laboratório.

ii) Análise das Informações

Conforme informado, nossa unidade é uma jovem unidade ainda em processo de estruturação. Tudo é novo e, embora acreditássemos que com um ano de funcionamento já teríamos o site funcionando como espelho das nossas atividades, a falta de pessoal e o acúmulo de atividades nos impediu. Nosso principal desafio é conseguir fazer do nosso site vivo e dinâmico, funcionando como um verdadeiro tambor repercutindo para a sociedade os grandes desafios que a Bioética e a ética.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso site é o principal veículo de divulgação científica, estamos trabalhando para que docentes de várias áreas que têm ligação com nossos temas produzam pequenos textos para discussão/provocação no Buteko de idéias. A ideia é ser um espaço informal de divulgação, dinâmico.

Do ponto de vista da comunicação interna, já realizamos aproximações entre os laboratórios para que, no limite todos possam participar em todos os projetos, com envolvimentos diferenciados, é claro.

O projeto Quartas do NUBEA também continuará por todo o ano de 2020, uma quarta ao mês.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O site ancorado no domínio Nubea.UFRJ, foi meta atingida em 2019. Hoje tomos uma pessoa responsável pelo site. O projeto Quartas do NUBEA também realizado em 2019 é um importante momento de aproximação de todos os docentes, alunos e colaboradores em torno de temas de interesse da Bioética e Ética Aplicada.

6. PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

Com relação à pós-graduação (PPGBIOS):

Políticas de Acesso: incorporação de política de cotas para o mestrado.

Permanência de estudantes: bolsas de mestrado e doutorado, utilizando critérios sociais e econômicos no sentido de favorecimento aos de menor renda.

Políticas de participação dos estudantes: em atividades de ensino através de estágios para os bolsistas; em projetos de extensão através da disponibilização pelo PPGBIOS de créditos para atividade de extensão; na vida política do PPG através da representação de mestrando e de doutorando no Conselho Deliberativo (CD) do PPGBIOS; temos apresentado sempre candidaturas a doutorado sanduíche internacional; temos bolsas de Demanda Social da Capes, bolsas das instituições associadas ao programa (FIOCRUZ) , de projeto financiado pela CAPES (o de políticas de inclusão de pessoa com deficiência e terapias assistivas, até 2018); nossas políticas de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes são levadas a cabo com a estruturação do PPGBIOS em macro-projetos e os laboratórios do NUBEA, uma vez que os alunos ao ingressarem no PPGBIOS escolhem um dos macroprojetos e dessa forma são instados a participar das reuniões dos laboratórios e participar dos projetos do laboratório; inserção profissional dos egressos na vida da Unidade: nossos professores substitutos do NUBEA são egressos de nosso curso de doutorado e além disso, há muitos ex-alunos participando dos laboratórios como colaboradores voluntários.

ii) Análise das Informações

Em 2019 ampliamos a inserção dos alunos ppgbios em nossos projetos/cursos de extensão universitária e na vida regular de nossos laboratórios, obtivemos bolsa para doutorado sanduiche da Faperj.

O NUBEA junto com o PPGBIOS vê tempos sombrios para 2020 uma vez que o programa é 4 e tem perdido

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar nossas relações com a Faperj e prospectar editais para financiamento de projetos e programas em agências internacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em nossa unidade o acúmulo de tarefas administrativas dos docentes tem impactado negativamente a produção de livros e artigos. Embora a participação de alunos nos seminários dos laboratórios tem crescido sempre.

7. PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade, criada em dezembro de 2017 como órgão suplementar do CCS, conta atualmente com 9 docentes dos quais 6 são DE 40H e 3 são substitutos, todos doutores. No entanto, nossos professores substitutos que já foram 4, serão reduzidos a partir de janeiro de 2020 a 2 criando muitas dificuldades para o cumprimento de nossos compromissos no ensino. Temos 4 TAE's dos quais três são responsáveis pelas tarefas administrativas. Há uma secretaria acadêmica que atende ao PPGBIOS e as 11 disciplinas oferecidas às graduações e cuida de nossa página na internet e de nossa rede social. Há um servidor que atende ao departamento pessoal, ao patrimônio e ao protocolo. Há uma gerente administrativa que é responsável pela administração da sede, pela secretaria do Conselho, da direção e dos laboratórios da unidade, pela organização e divulgação dos eventos públicos e pela convocação das reuniões do CD e diretoria, assim como por suas atas. Todos são graduados e se capacitam com regularidade através dos cursos e programas de capacitação oferecidos pela Universidade, de forma presencial ou online. Há uma TAE que tem doutorado que assumiu, por indicação do conselho deliberativo, a coordenação da extensão da unidade e a coordenação do Laboratório de Ética em Pesquisa – LABEP. Também coordena um dos projetos de extensão da unidade e sempre que pode, por ser a mais antiga na unidade, apoia as atividades administrativas dos companheiros.

Nosso corpo social possui experiência na área de Bioética sendo qualificado para desenvolver as atividades propostas pela Unidade na pesquisa, na extensão e no ensino. A Unidade tem em sua estrutura: um Diretor, um Diretor Substituto, Coordenadores das Áreas (Ensino, Pesquisa e Extensão) e Coordenadores dos Laboratórios de Pesquisa (LABEP, LABEPOG, BIOCLIN, LABERTE e JUDIPP). As condições de trabalho estão limitadas devido ao caráter provisório da localização da Unidade e ainda de um corpo docente e técnico insuficiente numericamente para atender a dirigir a estrutura e fazê-la funcionar.

ii) Análise das Informações

A Unidade, criada em dezembro de 2017, tem desenvolvido suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como seu funcionamento administrativo apesar das dificuldades ainda encontradas.

Nosso corpo técnico necessita de ampliação, há um grande acúmulo de tarefas. Há tarefas que por definição da administração central não deveriam se acumular como pessoal e patrimônio. Desde nossa criação havíamos solicitado a PR4 a necessidade de 7 servidores. No fim do primeiro semestre de 2018 duas servidoras que trabalhavam conosco deixaram a UFRJ e foram substituídas, mantendo o déficit de 3 servidores. Nossa servidora que tem doutorado acumula a coordenação de um laboratório e da extensão da unidade e no primeiro semestre construiu a página do Nubea que se encontra no ar.

Nosso corpo docente é composto por 6 professores efetivos, 5 com dedicação exclusiva e 1 professor com carga horária de 20h e tínhamos 4 professores com contrato de professor substituto, hoje temos 3 e em janeiro de 2020 teremos apenas 2. A composição incipiente de nosso corpo docente e técnico é uma questão preocupante para o desenvolvimento de nossas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Para melhor desenvolvimento das tarefas necessárias ao funcionamento da Unidade necessitamos completar o número básico de servidores da unidade, assim como compor o quadro de docentes para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam realizadas sem o prejuízo das atividades de direção e vice-versa.

Para o próximo ano, além das disciplinas já oferecidas, serão ofertadas novas. Há também ações extensionistas e novos projetos de pesquisas programados. O que conforma a necessária admissão de novos docentes, já que 40% de nosso quadro docente atual é composto por professores substitutos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2018, apontávamos a necessidade de substituição de uma servidora que se aposentaria. Recebemos uma servidora para seu lugar. Entretanto a necessidade de ampliação do quadro técnico-administrativo não foi atendido pelas instancias superiores.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão de nosso núcleo é bastante participativa. Nossa missão, de desenvolver a área de Bioética e da Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil pressupõe que nossos princípios norteadores da gestão também se encontrem ancorados numa visão ética que acredita nas pessoas como interlocutores válidos para todo e qualquer diálogo. À questão da gestão de como levar as pessoas a trabalhar, respondemos: compartilhando objetivos e discutindo quais os caminhos que juntos queremos seguir. Essa diretriz vale para as grandes missões ou para as atividades cotidianas.

Nosso fórum de discussãoo prioritário é o Conselho Deliberativo (CD) que se reúne uma vez por mês com todos os servidores lotados e localizados no NUBEA juntamente com os temporários e representantes discentes, embora somente os 5 professores, 1 representante dos estudantes e 1 representante dos técnicos tenham direito a voto. O NUBEA se organiza através de seus laboratórios e coordenações numa estrutura matricial. Os laboratórios agregam docentes, discentes e colaboradores diversos que compartilham objetos de trabalho afins. As coordenações de ensino, pesquisa e extensão promovem atividades através dos laboratórios e procuram articulá-los em eventos e projetos. Os laboratórios gozam de relativa autonomia para desenvolvimento de seus projetos. Quando há inclusão de membros ou de novo projeto institucional conselho deliberativo precisa aprovar. A coordenação de ensino promove um seminário semestral para discussão das ementas e métodos, avaliando o semestre e planejando o seguinte para as disciplinas de graduação. O regimento foi aprovado pelo CONSUNI em outubro de 2018. E anualmente é realizado o Seminário de Balanço e Prospecção que avalia as atividades do ano que termina e planeja as atividades para o próximo ano.

ii) Análise das Informações

Nesses dois anos de existência a unidade tem se empenhado em criar seus *compliances* sobre integridade e conduta responsável na condução das atividades acadêmicas; sobre financiamento e relação com empresas; sobre gestão democrática

iii) Ações a Desenvolver

Avançar no desenvolvimento dos acordos junto com o quadro de pessoal da unidade de compromissos com a ética cotidiana: integridade e conduta responsável na condução das atividades acadêmicas; sobre financiamento e relação com empresas; sobre gestão democrática.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nossa unidade avançou em termos de organização, mas ainda temos muitas dificuldades dado o número muito pequeno de servidores técnicos-administrativos e docentes.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Como a unidade é nova, não tivemos ainda recursos do orçamento da Universidade. Dispomos de recursos Proap para o desenvolvimento das atividades de pos-graduação. As atividades de

extensão com parcerias sejam com secretaria de saúde ou com escolas, os gastos ficam a cargo dos parceiros e a unidade arca com os recursos correspondentes ao pessoal, salário dos professores e técnicos envolvidos. Quando há necessidade de material de reprografia ou impressão, os recursos Proap têm sido utilizados para viabilizar uma vez que são atividades que envolvem alunos do PPGBIOS. Os alunos do ppgbios são estimulados a participarem de projetos de extensão com créditos específicos alocados a essa atividade.

ii) Análise das Informações

Dada a situacão de escassos recursos da Universidade, o NUBEA, por ser uma unidade nova e com relativamente poucos servidores, tem conseguido se manter com os recursos da Pós-graduacão e com as parcerias.

iii) Ações a Desenvolver

A captação de recursos, especialmente através de agencias de fomento públicas e internacionais é uma meta para 2020.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 não foram alcançados recursos de editais públicos.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade encontra-se, em caráter provisório, instalada em dois containers no campus da Praia Vermelha, sendo um destinado à área administrativa e o outro para as atividades de ensino, pesquisa e extensão (aulas, reuniões dos laboratórios de pesquisa, orientações acadêmicas entre outros). O horário de funcionamento da Unidade busca atender as necessidades dos alunos e demais pessoas que buscam atendimento e informações. Temos aprovado o regime de 30 horas para os servidores técnicos administrativos e um funcionamento de 8 da manhã às 8 da noite. Ainda não temos acesso à rede de internet da UFRJ nem ramal telefônico institucional. Também não contamos com serviço de limpeza. Outro grande problema é a utilização dos recursos financeiros do Programa de pós-graduação junto ao Centro de Ciências da Saúde. Temos tido grande dificuldade em utilizar os recursos provenientes da Capes - Proap e dos recursos relativos às taxas de inscrição dos concursos de seleção para doutorado e mestrado. Temos poucos servidores administrativos na unidade, especialmente alguém com conhecimento dos mecanismos de funcionamento financeiro da universidade. Para nossa segurança foram feitas melhorias na infraestrutura: a colocação de insulfilm nas janelas para bloquear o calor e garantir a privacidade; a instalação de luminárias no caminho de acesso à Unidade. A Unidade sustenta com contribuições de seu corpo social o pagamento de rede de internet, assim como garante a limpeza e conservação de seu espaço. Banheiros e sala de convivência / copa, não há. Compartilhamos com a Eitora UFRJ o uso dos banheiros. Essas questões têm dificultado o nosso pleno funcionamento. Não há um espaço específico para o gabinete da direção, para cada um dos laboratórios, para a secretaria acadêmica, para as atividades administrativas.

ii) Análise das Informações

Em 2019 temos logrado colocação das nossas disciplinas em salas de aula no campus da Praia Vermelha, pelo reconhecimento por parte do Condomínio da Praia Vermelha de nossa inserção no campus. Destinar salas para reuniões e para defesa ou exame de qualificação de tese ou dissertação tem sido mais difícil. Sobre o espaço para alocação de nossas atividades nos laboratórios, das coordenações, da direção, das secretarias ainda há grande carência de espaço adequado, não houve avanço. Nossa unidade não tem lugar ainda no Plano diretor e no PDI.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos de uma instalação definitiva para a Unidade. Temos apresentado a situação da unidade em todos os fóruns que nos parecem pertinentes. Da decania do CCS, onde o NUBEA está vinculado, ao projeto de reestruturação capitaneado pelo projeto BNDES, no PDI, para a reitoria , enfim os espaços institucionais de reivindicação de espaço têm sido utilizados. Em novo local precisaremos de novos espaços para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão (salas de aulas, laboratórios, etc) bem como para as atividades administrativas (setores e secretaria acadêmica). Também precisamos de acesso aos serviços da UFRJ como internet, limpeza, telefonia, segurança. Precisamos de um lugar no plano diretor para que possamos captar recursos para construção / reforma de nossas instalações. Em 2020 nossa prioridade é a captação de recursos caso nosso lugar no PD tenha sido determinado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no ano anterior não dependeram da ação do Núcleo mas das instâncias superiores da Universidade. Ainda não temos um espaço no plano diretor.

3.D.5 Instituto de Nutrição Josué de Castro

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

No planejamento institucional do INJC/UFRJ encontra-se o processo de formação de nutricionistas e gastrônomos, especialistas, mestres e doutores, humanistas e críticos e gerar, difundir e aplicar conhecimentos técnico-científicos no campo da alimentação e nutrição e na área de gastronomia, visando subsidiar políticas públicas de saúde e ações com impacto na qualidade de vida da sociedade, mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão pautados nos princípios da responsabilidade social, da ética e da sustentabilidade. Para tanto a formação se dá desde o nível de graduação até a pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*, nos cursos de Nutrição e Gastronomia.

O desenvolvimento de atividades de pesquisa que propiciam a produção do conhecimento com vistas ao avanço científico e tecnológico no campo da Alimentação e Nutrição e na área da Gastronomia e a promoção de atividades de extensão que concorram para integração Universidade-Sociedade se consolidam no processo contínuo de formação do aluno. Além disso, ressalta-se a participação da Unidade na coordenação das atividades acadêmicas realizadas no âmbito do Sistema Integrado de Alimentação da UFRJ.

Além da expansão quantitativa em número de vagas para ambos os cursos, também se destaca a valorização e aplicação, cada vez mais frequente, de metodologias de ensino críticas e reflexivas nos cursos de graduação e pós-graduação, com auxílio de Tecnologias de Informação e Comunicação, de modo a contribuir para que o INJC cumpra sua missão na formação de profissionais mais críticos e humanistas, preocupados com a resolução das grandes questões relacionadas ao campo da alimentação e nutrição no país.

ii) Análise das Informações

No ano de 2019, organizamos o V Encontro de Planejamento e Integração do Corpo Social do Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ, objetivando discutir temas centrais e de interesse coletivo do INJC por meio de uma reflexão mais aprofundada para o sobre o êxito das atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho e sobre a importância do planejamento e da integração de todo o corpo social.

Neste pensar de forma coletiva e integrada de docentes, técnicos e discentes foram estabelecidas ações para otimizar as relações na graduação e na pós-graduação e as discussões de sistemáticas de trabalho de forma a contemplar todas as atividades administrativas da Unidade.

Outro ponto importante foi intensificar o trabalho de resgate da memória da Unidade com eventos comemorativos que trouxeram a linha do tempo da criação até os dias atuais do INJC.

iii) Ações a Desenvolver

Propiciar em intervalos menores de tempo outros núcleos de discussão acerca das necessidades e metas da Unidade. Além disso, é fundamental que estes núcleos contemplem as visões dos docentes, discentes e técnicos e ainda as particularidades dos dois cursos que compões a Unidade.

Manutenção do resgate histórico do INJC de forma a propiciar a valorização da unidade frente ao seu corpo social e desenvolver a noção de pertencimento que é fundamental para o bom desenvolvimento institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Importante manter em acompanhamento por meio de comissões de trabalho atuantes e críticas das propostas de ação no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas. Estas comissões apresentam os resultados de seu trabalho coletivo nas congregações da Unidade

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

No âmbito acadêmico destaca-se que a matriz curricular do curso de nutrição ainda se encontra em um formato rígido de grade horária e com pouca flexibilidade para a inserção dos alunos em atividades complementares necessárias para a sua formação e experiência em pesquisa e extensão. Contudo desde 2014, a comissão de reforma curricular trabalhou em uma proposta de currículo que se encontra em fase final de análise do CEG e com previsão de implantação em 2020/2. A flexibilização na estrutura das disciplinas permitirá a superação de dificuldades no processo de formação e a adoção de metodologias ativas, da articulação entre teoria e prática, da incorporação de atividades complementares e dos princípios da interdisciplinaridade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em relação ao curso de gastronomia, o NDE do curso vem trabalhando desde o primeiro semestre de 2018, nos ajustes em cargas horárias e ementas de disciplinas de forma a permitir uma melhor adequação das mesmas no processo de formação do gastrônomo, bem como de valorizar a experiência profissional como atividade curricular de estágio.

Em relação ao curso de nutrição estima-se uma média de 78% de concluintes por semestre e no curso de gastronomia, até o momento, três turmas estariam aptas a colar grau com total de 65 alunos ingressantes e taxa de conclusão de 20%.

O processo de avaliação dos cursos do INJC pelos alunos é feito por meio de questionário padronizado elaborado e apresentado no IV Encontro de Planejamento e Integração do INJC. Além disso, existem dois projetos de pesquisa em andamento intitulados “Avaliação participativa do currículo e da formação de graduação em nutrição no INJC/UFRJ” e “Avaliação do perfil de egressos dos cursos de graduação em nutrição e gastronomia”, com resultados que consistirão em dissertações de mestrado e tese de doutorado de duas técnicas em assuntos educacionais e de docente do curso de gastronomia.

No que se refere à relação do perfil do egresso do curso de Nutrição com as demandas regionais e nacionais, destaca-se que o campo de atuação do nutricionista tem se ampliado consideravelmente nos últimos anos, com a conquista de espaços em setores e serviços diferenciados. Dentre os profissionais em exercício, as áreas de atuação de maior prevalência são: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Saúde Coletiva. Destaca-se ainda a grande procura por parte dos egressos dos cursos de especialização lato sensu e participação em programas de residência no município do Rio de Janeiro.

Em relação ao curso de gastronomia, regionalmente reconhece-se a importância do profissional voltado para a gestão global de um empreendimento gastronômico, ciente do seu papel social e capaz de elaborar soluções engajadas nas diretrizes da melhoria da alimentação brasileira. Hoje temos egressos inseridos nesse mercado, fruto da experiência vivida no período de estágio, ou seja, foram efetivados.

ii) Análise das Informações

Na graduação, o processo de reforma curricular se encontra em fase final de análise do CEG e a comissão se mantem ativa discutindo a implementação do novo curriculo. Foram intensificadas e reorganizadas as reuniões de COAA, de forma a identificar e sanar problemas que pudessem causar atrasos na formação do alunado de ambos os cursos.

Na pós-graduação stricto sensu, a obtenção do conceito 6 pela CAPES foi uma uma importante conquista, contudo impões novos desafios ao docentes credenciados. E a ampliação na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu pelo INJC atendendo a diversas áreas de formação.

Embora não tenhamos ainda uma avaliação efetiva, com dados empíricos, sobre os possíveis fatores relacionados a evasão de alunos de ambos os cursos de graduação do INJC, por análise subjetiva e percepção com base em contatos com os alunos por parte dos técnicos administrativos que atuam nas secretarias de graduação, assim como dos coordenadores dos cursos, dentre os maiores obstáculos ao fluxo regular dos estudantes,

destacam-se: evasão nos primeiros dois períodos do curso (entrada pelo SISU- MEC); não obtenção do auxilio estudantil com dificuldades de acesso e permanência na Universidade por parte de muitos discentes; grau de dificuldade nas disciplinas do ciclo básico e no caso da gastronomia a oportunidade de estagiar já nos períodos iniciais do curso o que pode gerar prioridade no envolvimento em campos de estágio e consequente retardo no fluxo regular do curso.

iii) Ações a Desenvolver

- Treinamento e discussão de propostas de metodologias ativas de ensino;

- Implementação do currículo novo no curso de graduação em Nutrição;

- Discussão do currículo do curso de graduação em gastronomia, com vistas à reforma curricular;

- Desenvolvimento de ações visando reduzir a evasão;

- Conhecimento do perfil do egresso e retroalimentação do processo de formação a partir destes dados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Reuniões periódicas em ambos os cursos para discussão de pontos relativos à formação acadêmica

- Acompanhamento dos resultados obtidos dos questionários de avaliação dos cursos, com propostas de ajustes que se façam necessários;

- Organização de fóruns de discussão ampliados com a participação de egressos de ambos os cursos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O INJC mantém relações acadêmico-curriculares com instâncias municipais e federais, nas quais os alunos de ambos os cursos realizam atividades de estágio curricular em unidades de saúde, por meio de convênios/acordos de cooperação entre a UFRJ e a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e com a Fundação Instituto Oswaldo Cruz. Além de outras unidades do sistema de saúde onde são estabelecidas relações de pesquisa e de intercâmbio científico e também de representações que envolvem seu corpo docente e discente. O INJC desenvolve suas atividades acadêmicas teórico-práticas no contexto do Sistema de Almentação UFRJ- SIA-UFRJ e em parceria de projeto institucional com o resturante escola da COPPEAD.

A representação do INJC pelos docentes e nutricionistas do corpo social, no quadro de Conselheiros do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado do Rio de Janeiro (Consea-RJ) desde 2001, como representantes da Sociedade Civil Organizada. Destaca-se ainda a participação de docentes do INJC como consultores do Ministério da Saúde, via Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN), com atuação direta nas discussões de prioridades para as políticas de Alimentação e Nutrição do país, repercutindo em melhor direcionamento dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no INJC para atenderem a tais demandas. Além disso, no que diz respeito aos órgãos de classe, os docentes do INJC vem ocupando posições importantes no Conselho Regional de Nutricionistas – CRN-4.

No contexto da agricultura familiar destaca-se a participação na Comissão da produção orgânica no Rio de janeiro CPOrg Rio, trata-se de comissão estabelecida pela Instrução Normativa 13 de 28/05/2015 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com diversas s funções relacionadas a subsidiar a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) e a Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO) na formulação e gestão da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO); subsidiar a COAGRE acerca das prioridades regionais em relação à produção orgânica; e colaborar com ações que visem à divulgação, expansão e o fortalecimento da produção orgânica.

No empreendedorismo o INJC conta com a empresa Jr Cibus criada em 2016 com o objetivo de fomentar o empreendedorismo e proporcionar um espaço de troca de experiências práticas e teóricas aos discentes, atendendo com excelência às demandas dos clientes, através do desenvolvimento e oferta de produtos e serviços de excelência no segmento de alimentos. Atualmente a Cibus é composta por discentes de ambos os cursos e coordenação geral de uma docente e promove eventos relacionados as áreas de nutrição e gastronomia, tanto no aspecto da oferta de produtos e serviços, quanto na promoção de eventos que fomentem a atualização de conhecimentos científicos das áreas citadas e que tenham o empreendedorismo e atuação profissional como foco de interesse.

ii) Análise das Informações

Em termos de participação em comissões e representações o INJC se destaca pela variedade de ações e parcerias desenvolvidas.

iii) Ações a Desenvolver

Fomentar as atividades e a participação discente na empresa Jr e manter as representações existentes, bem como ampliar a participação na forma de outras representações que sejam importantes para Unidade;

Envolver os discentes nas discussões coletivas destas representações como parte do processo de formação acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Inserção de pauta relativas às representações do INJC nas reuniões de congregação de unidade;

- Discussões ampliadas de temas de relevância social e cultural com posicionamentos oficiais da Unidade;

- Acompanhamento das atividades da empresa Jr

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O INJC conta com dois cursos de graduação, a saber: Nutrição e Gastronomia. Sendo 90 e 50 vagas anuais para os cursos de nutrição e gastronomia, respectivamente.

A nova proposta curricular para o curso de nutrição é um modelo pedagógico interativo, integrado, cooperativo e com metodologias de ensino-aprendizagem centradas no aluno, como sujeito da aprendizagem, e no professor, como facilitador do processo de aprendizagem e de produção do conhecimento. Um currículo com conteúdos e estrutura que consolidam as relações de parceria entre o curso de Nutrição e os demais cursos da UFRJ, bem como entre o curso de Nutrição e o Sistema de Alimentação-Restaurante Universitário/UFRJ, os serviços de saúde e a comunidade. A previsão é de uma matriz com inserção precoce do aluno na prática, integração de conteúdos, extinção dos ciclos básico e profissional e criação dos ciclos de Formação Integral e de Aprofundamento e uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, baseada na problematização.

O INJC se propõe a discutir e implementar matrizes curriculares para ambos os cursos que favoreçam ao aluno o acesso a atividades Complementares, que podem incluir projetos de pesquisa e extensão, monitoria, iniciação científica, jornadas científicas, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional. Tais atividades visam estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Quanto ao curso de gastronomia sua criação se pautou na sensibilidade do corpo social do INJC em perceber uma demanda nessa área de atuação, em plena expansão no mercado, e ainda não atendida por Universidades públicas no Rio de Janeiro e por muito poucas no Brasil. O

objetivo do curso é capacitar profissionais para atenderem a crescente necessidade deste mercado, formado por cozinhas de hotéis, restaurantes, confeitarias, padarias, lanchonetes, complexos de lazer e outros segmentos. Há de se destacar, no entanto, que a concepção do curso, a rigor, pode ser considerada inovadora, pois não se limita como de praxe em cursos privados, à formação de *chefs* de cozinha para atenderem a demanda do mercado de trabalho. O INJC apresenta uma proposta curricular alinhada às demandas por novos modelos de formação de recursos humanos nessa área, idealizando uma formação profissional que preparasse os egressos para a gestão de empreendimentos gastronômicos, hospitalidade e pesquisa além, é claro, da prática gastronômica. E importante destacar a necessidade de reajuste do plano pedagógico do curso de Gastronomia, pois após a avaliação do Ministério de Educação, em dezembro de 2015, houve a demanda para uma reavaliação interna e a discussão para reformulação do seu projeto pedagógico, a partir das recomendações da Comissão do MEC e da própria percepção do seu corpo docente e discente. Atualmente no que concerne a diversificação curricular as diferentes disciplinas que constituem a matriz curricular atual são propostas como práticas diferenciadas tais como visitas técnicas, discussões de situações-problema e análises de casos reais.

Em relação a capacitação docente tem se desenvolvido uma politica de incentivo tanto para os técnicos quanto para os docentes, sendo de fundamental importância o escalonamento destas capacitações, com aprovação de cronograma, plano de trabalho e períodos de afastamento de acordo com as necessidades da Unidade e dos cursos.

As Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmicos – COAAs – dos cursos de nutrição e gastronomia tem reuniões mensais e sob demanda especifica de discentes objetivando a resolução de problemas tais como prazos de integralização curricular, reprovações sucessivas e questões de ordem pessoal e/ou familiar que interferem no desempenho acadêmico do discente.

Desde 2016, em atendimento ao Art. 4º da Resolução CEG 02/2016, foi instituído o Corpo de Professores Orientadores (CPO) em ambos os cursos, de modo que todos os discentes do curso passassem a ter um professor orientador. Os discentes contemplados com o PNAES, seja qual for à modalidade de auxilio, são acompanhados pelo seu professor orientador e pela coordenação do curso, e auxiliados pela COAA em situações que demandem esta necessidade.

ii) Análise das Informações

Em relação ao acompanhamento de discentes, verificou-se melhora significativa com a atuação cada vez mais efetiva das COAAs e o estreitamento das relações da Unidade com seus discentes.

A permanente discussão das matrizes curriculares permitiu que o corpo docente pudesse analisar questões como sobreposição de conteúdos, proposta de metodologia de ensino ativa e práticas integradas.

O incentivo a capacitação docente também se constituiu como diferencial especificamente no curso de gastronomia.

iii) Ações a Desenvolver

Desenvolvimento de ações junto aos docentes e discentes com discussão sobre desempenho acadêmico e saúde mental, devido ao grande número de adoecimentos verificados nas COAAs;

Avaliação permanente dos conteúdos das disciplinas de ambos os cursos;

Implantação da nova matriz curricular do curso de nutrição;

Discussão e defiição das alterações propostas na matriz curricular do curso de gastronomia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões periódicas dos docentes de ambos os cursos para discussão sobre o desenvolvimento de disciplinas, desempenho acadêmico dos discentes e avaliação docente.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O INJC possui dois programas de pós-graduação do INJC: PPGN (Mestrado em Nutrição Humana e Doutorado em Ciências Nutricionais) e Programa de Pós-graduação em Nutrição Clínica – PPGNC (Mestrado Profissional em Nutrição Clínica).

O PPGN apresenta quatro linhas de pesquisa voltadas para os atuais desafios da produção de conhecimento nas áreas de Bioquímica Nutricional, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Epidemiologia Nutricional e Micronutrientes. As linhas de pesquisa do PPGNC são: a) Alimentos e produtos nutricionais com aplicação em Nutrição Clinica; b) Processos e protocolos em Nutrição Clínica.

O INJC tem se mostrado presente na investigação científica contribuindo para a produção do conhecimento em diversos temas de relevância na área de Alimentação e Nutrição. As pesquisas desenvolvidas tem focado em desafios gerados a partir da transição epidemiológica e nutricional do último século, passando do cenário das doenças infecciosas e carenciais para as doenças crônicas não transmissíveis, tendo a obesidade e as suas comorbidades como as mais graves consequências. Neste contexto, temos investigado a gênese de tais doenças e os seus mais variados determinantes, como o consumo alimentar inadequado, inatividade física e o sedentarismo, fatores psicossociais e comportamentais, além das complexas relações com as condições socioeconômicas que indicam as populações mais desfavorecidas em maior risco para tais transtornos assim como sempre se evidenciou para as doenças carenciais.

Os aspectos multidisciplinares da alimentação e nutrição envolvidos na determinação destas e de outras doenças nutricionais tem sido investigados no INJC, desde o contexto experimental até a busca do entendimento dos diversos fatores envolvidos nas escolhas e práticas alimentares que exigem a utilização dos referenciais teóricos dos campos da filosofia, sociologia, história e antropologia.

No que se refere à internacionalização, avaliamos que no INJC, no âmbito da pós-graduação e da pesquisa, esta tem se dado a partir de iniciativas pessoais, estando restrita a número reduzido de docentes envolvidos, contudo atualmente o INJC apresenta relações de parceria com 15 Instituiçõesinternacionais. Assim, torna-se necessário promover a internacionalização de caráter mais institucional o que consistirá em uma das metas que para o

INJC no próximo ano. Abaixo descrevem-se os convênios relacionados aos projetos de pesquisa do INJC:

No que se refere ao apoio de órgãos de fomento nas pesquisas desenvolvidas no INJC, os recursos advindos destes editais tem sido fundamentais e imprescindíveis para manutenção dos laboratórios de pesquisa para aquisição de novos equipamentos, reagentes e insumos em geral. Nos últimos anos houve um aumento considerável na aquisição de novos equipamentos para os laboratórios do INJC. Todavia, por restrições dos próprios editais não foi possível investir em novas edificações e infraestrutura nos laboratórios, o que tem gerado grande dificuldade para alocação destes equipamentos e a necessidade de alocação em laboratórios de outras Unidades da UFRJ, ou em espaços inadequados, como corredores de passagem, dificultando a sua utilização e incidindo em problemas de segurança. Quase todos os laboratórios do INJC possuem equipamentos instalados fora do seu ambiente devido a limitação de espaço físico.

Embora, a pós-graduação tenha tido um aumento considerável na captação de recursos, número de alunos, submissões de projetos de pesquisa a órgãos de fomento e incremento de sua produção cientifica, não houve a mesma expansão dos espaços disponíveis, o que tem gerado muitas dificuldades para desenvolvimentos dos projetos, principalmente de dissertações e teses, pois os alunos tem que alternar o uso dos laboratórios, podendo repercutir em atrasos para conclusão dos cursos.

Na última avaliação trienal, o PPGN alcançou o conceito 6 pela CAPES e o mestrado profissional em sua primeira avaliação obteve o conceito 4 pela CAPES.

ii) Análise das Informações

Os programas de pós-graduação do INJC vêm se fortalecendo e ampliando o número de docentes efetivos e colaboradores. O conceito 6 da CAPES para o PPGN e o conceito 4 para o PPGNC (conceito considerado bom, por se tratar da primeira avaliação do curso) trazem a necessidade de aumento da produção cientifica.

Em relação a internacionalização, fez-se a indicaçõ de docente para coordenação de relações internacionais e de representantes da Unidade para discutir este assunto em Conselho de Centro do CCS;

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a participação docente nos programas de pós-graduação do INJC;

- Trabalhar para atender as exigências para manutenção dos conceitos obtidos pelo PPGN e aumentar o conceito do PPGNC;

- Busca de financiamento em orgãos de fomento e discutir novas modalidades de financiamento;

- Busca por amplicação de espaço físico para melhor desenvolvimento das atividades da pós-graduação do INJC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do INJC (COPPIN/INJC) é trabalhar para que se mantenha o nível de excelência. O incremento do conceito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* representa a sua consolidação e a abertura de novas possibilidades para a instituição, docentes e discentes que dele fazem parte. A ascensão no conceito CAPES propicia cenários mais promissores que incluem o aumento de recursos para a pós-graduação (por exemplo, a verba PROAP e o número de bolsas de mestrado e doutorado), concorrer em editais reservados apenas para programas de excelência, a solicitação de professores visitantes estrangeiros, instituição de Programa de Pós-doutorado, entre outras particularidades. O mesmo se observa para Comissão da Pós-graduação em Nutrição clínica (CD-PPGNCC) com reuniões sistematizadas para discussão de todos os assuntos relativos ao mestrado profissional.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Extensão Universitária como um instrumento efetivo de mudança da Universidade e da sociedade, enfrenta muitos desafios que vão desde sua concepção até

sua vivência e implementação no processo de formação de discentes. A extensão universitária no INJC vem apresentando crescimento exponencial e capacidade de sensibilizar estudantes, professores e técnicos-administrativos para os problemas sociais.

Atualmente o INJC apresenta cadastrados no SIGA 6 cursos de extensão, 40 projetos e 5 eventos, com oferta aproximada de 207 vagas ofertadas aos discentes. Em relação aos docentes 30 professores são coordenadores de ações de extensão e 1 técnico administrativo. O financiamento foi dado pelo edital PROFAEX 2018 com 19 ações contempladas e 15 cotas de evento e 32 Bolsas para projetos e cursos. Devido a amplitude nas áreas de saber das ações cadastradas, ressIta-se o ghrande número de parcerias que o INJC possui com entidades, instituições e organizações goivernamentais e não governamentais nos nieris nacionais, regionais e locais.

As ações a seguir descritas apresentam interação com uma diversidade de questões sociais e possibilitam uma formação acadêmica humanista e crítica:

1 -A experiência do Mercado Vivo na promoção de Segurança Alimentar e Nutricional

2- Aceleração de Empreendedores em Gastronomia

3- Ações de Alimentação e Nutrição no Programa Academia Carioca da Saúde

4- Alimentação e Nutrição além da sala de aula

5- Alimentação Saudável nas mídias sociais: uma nova ferramenta de promoção da saúde

6- Atendimento Ambulatorial de Nutrição na Hepatologia: atividades de desenvolvimento, autonomia, educação e saúde

7- Biodiversidade, Cultura Alimentar e Gastronomia: degustando novos saberes

8- Capacitação em segurança alimentar de manipuladores de alimentos dos estabelecimentos de alimentação

9- Centro de Estudos e Memória Josué de Castro

10-Construção e comunicação do conhecimento científico no Observatório de Obesidade do Rio de Janeiro

11- Criança verde é legal: direito, saúde, nutrição e sustentabilidade!

12-Cultura de Feira: comida e sociedade

13- Cunhã: Gastronomia, Alimentação e Feminismo

14-Direito humano à alimentação adequada para populações invisibilizadas: uma realidade

dos gramachinhos

15- Educação Alimentar e nutricional na escola

16-Educação Alimentar e Nutricional: diagnóstico, capacitação e implementação em escolas municipais de Duque de Caxias, RJ

17-Educação Alimentar e tecnologias da comunicação para restaurantes institucionalizados

18-Estratégias de promoção da alimentação adequada e sustentável entre adultos e idosos com doenças do fígado e seus familiares: atividades de desenvolvimento, autonomia e educação

19-Estratégias para promoção da alimentação saudável no grupo materno-infantil

20- Experiência de integração universidade e agricultores familiares do estado do Rio de Janeiro

21-Feira Agroecológica da UFRJ – fortalecendo o diálogo entre o campo e o campus

22-Gastronomia na Escola

23-Gastronomia na promoção da saúde

24-Gerenciamento de resíduos sólidos na Vila Residencial da UFRJ: minimização de desperdício e melhoria da qualidade de vida

25-Gestão e Promoção da Alimentação Saudável em Empreendimentos Gastronômicos

26-Laboratório Culinário de Manguinhos: Um Espaço de Promoção da Saúde

27-Memorial Professor Josué de Castro- preservando a memória e patrimônio histórico do INJC

28-Nutrição escolar Consciente

29-O adolescente como multiplicador de ações educativas para estilo de vida saudável para seus pares: uma experiência em ambiente escolar.

30-Orientação nutricional da equipe pentajovem

31- Pi(ra)poca: o milho e a memória indígena na cultura alimentar brasileira

32-Popularização da ciência em espaços não formais de educação: saúde e qualidade de vida

33-Práticas culinárias e obesidade: atividades de oficinas na busca pela autonomia, variedade, conhecimento e saúde

34-Projeto Convivium - Ampliando o diálogo entre produtores e consumidores de alimentos

35-Promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável destinada a coletividades: desenvolvimento de ferramentas e ações educativas

36-Promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável destinada para coletividades: desenvolvimento de ferramentas e ações educativas

37-Promoção da alimentação saudável na 35ª edição do INTERSAM (Olimpíada Interna dos Colégios Santa Mônica)

37-Rede dos Saberes

38- resíduos sólidos orgânicos, problema ou possibilidade?: compostagem em unidades da agricultura familiar e pequenos produtores orgânicos do estado rio de janeiro

39-Reverenciando Josué de Castro - 110 anos do nascimento do cidadão do mundo

40-Saberes e Práticas Gastronômicas em Diferentes Contextos Comunitários

O INJC tem ainda atuação expressiva no Conhecendo a UFRJ e SNCT, com oferta de cursos e oficinas e ampla participação de discentes e docentes desde o planejamento de ações até a sua execução.

ii) Análise das Informações

Embora tenha se verificado no ano de 2019, o aumento das ações de extensão no INJC, verifica-se a necessidade de envolvimento de um maior número de docentes em ações cadastradas com ampliação do número de vagas para alunos. E ainda a iniciativa de promover ações integradas com outras unidades da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação das ações de extensão do INJC

- Discussão e avaliação das ações desenvolvidas pela Unidade

- Desenvolvimento de ações integradas com outras unidades da UFRJ

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O INJC possui coordenação de extensão e um grupo de docentes que constituem uma câmara da Unidade, responsáveis pela orientação em relação as ações e participação em editais, elaboração de parecer sobre as ações de extensão e acompanhamento das mesmas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O corpo docente do PPGN atua em estudos colaborativos com instituições nacionais e internacionais, em projetos multidisciplinares.

A seleção de candidatos aos cursos de mestrado e doutorado é feita por meio de edital anual.

O PPGN apresentou um crescimento expressivo em seu parque de laboratórios nos últimos anos, permitindo a realização de pesquisas inovadoras e integradas. Todos os laboratórios são de caráter multiusuário e visam à realização de estudos colaborativos inter e intrainstitucionais. De uma forma geral, os laboratórios do INJC são bem equipados e atendem satisfatoriamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão conduzidos pelo corpo docente, técnicos e discentes.

O mestrado profissional é uma modalidade de curso de pós-graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. O Programa de Pós-graduação em Nutrição Clínica – PPGNC (mestrado profissional) da UFRJ tem como público alvo profissionais com diploma de graduação em Nutrição reconhecidos pelo MEC. O curso de mestrado profissional em Nutrição Clínica possui duração de 24 meses, distribuídos em 4 semestres e segue o regulamento do PPGNC.

Na última avaliação trienal, o PPGN alcançou o conceito 6 pela CAPES e o mestrado profissional em sua primeira avaliação obteve o conceito 4 pela CAPES.

A proposta da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do INJC (COPPIN/INJC) é trabalhar para que se mantenha o nível de excelência. O incremento do conceito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* representa a sua consolidação e a abertura de novas possibilidades para a instituição, docentes e discentes que dele fazem parte. A ascensão no conceito CAPES propicia cenários mais promissores que incluem o aumento de recursos para a pós-graduação (por exemplo, a verba PROAP e o número de bolsas de mestrado e doutorado), concorrer em editais reservados apenas para programas de excelência, a solicitação de professores visitantes estrangeiros, instituição de Programa de Pós-doutorado, entre outras particularidades.

Atualmente, o PPGN possui 17 docentes permanentes e 5 colaboradores e um total de 54 alunos de metsrado e doutorado. O PPGNC conta com 12 docentes permanentes e 2 colaboradores e um total de 18 alunos.

Os principais recursos advem dos órgãos de fomento CAPES, CNPQ, FAPERJ E de alguns acordos de cooperação técnica e cientifica.

ii) Análise das Informações

As ultimas avaliações dos programas de pós-graduação do INJC denotam um crescimento expressivo dos mesmos e um esforço por parte dos docentes de obterem bons resultados e publicações, mesmo com as limitações orçamentárias de infraestutura. Ambos os programas promovem anualmente fóruns de discussão ampliados com o objetivo de avaliar e propor metas que visem o crescimento e valorização dos mesmos.

iii) Ações a Desenvolver

- Maior integração com as atividades acadêmicas de graduação e extensão;

- Discussão das linhas de pesquisa dos programas, com vistas a incluir nas linhas já existentes conteúdos que possibilitem a participação de um numero maior de docentes;

- Integração com os demais programas de pós -graduação em nutrição do Estado do Rio de Janeiro

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento pelas comissões de pós-graduação e suas respetivas coordenações em reuniões periódicas (mensais) e organização de plenárias de discussão.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O INJC oferece, anualmente, 4 cursos de pós-graduação *lato sensu*, denominados Curso de Especialização em Nutrição Clínica – CENC (4 turmas) e Curso de Especialização de Fitoterapia Aplicada à Nutrição Clínica - CEFITO (2 turmas), Curso de Terapia Nutricional em Pediatria - TENUTPED (1 turma); Curso de Especialização em Alimentação Coletiva – CEAC (1 turma) e 1 curso de atualização cientifica - SUPLENUTRI. Estes cursos foram concebidos com o objetivo de instrumentalizar o Nutricionista com o que há de mais avançado no tratamento dietético, quanto aos aspectos técnico-científicos em consonância com a prática clínica. Consta-se nestes anos, uma grande procura pelo público-alvo, atendendo uma demanda de mercado por pessoal mais qualificado.

Ambos os cursos são oferecidos aos sábados, na estrutura física do CCS e três turmas do CENC ocorrem fora da sede do CCS, sendo um deles oferecido em Campos dos Goytacases (79 alunos), Macaé (39 aalunos) e Volta Redonda (67 alunos). As turmas do CENC que ocorrem no Rio de Janeriro totalizam 260 alunos (duas turmas) , CEFITO 90 alunos, TENUTPED (51 alunos), CEAC (71 alunos) e SUPLENUTRI (40 alunos).

O CEFITO conta hoje com participação efetiva de 15 docentes (internos e externos da UFRJ), CENC com 50 docentes envolvidos (internos e externos da UFRJ), TENUTPED e CEAC com 25 docentes envolvidos (internos e externos da UFRJ) e SUPLENUTRI com 14 docentes envolvidos.

Os recursos financeiros advindos dos cursos são geridos pelas fundações FUJB e COPPETEC e os cursos são coordenados por docentes do INJC com experiência nas áreas relacionadas.

ii) Análise das Informações

Denota-se um aumento na ofera dos cursos de pós-graduação lato sensu no INJC, como forma de ampliar o escopo das áreas de saber no campo da alimentação e nutrição. Assim, possibilita-se uma relação bem estreita com o mercado de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolvimento de cursos de atualização e oficinas culinárias pelo curso da gastronomia;

- Acompanhamento da avaliação do curso por parte dos discentes;

- Discussões sobre ementas e conteúdos das disciplinas do curso;

- Uniformização de alguns procedimentos e números de alunos por turma

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2018 foi identificada a necessidade de se formar uma comissão de docentes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* com indicação de um representante com participação nas reuniões mensais da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do INJC (COPPIN/INJC). E no ano de 2019, intituiu-se uma reunião mensal da direção da Unidade com os coordenadores de curso.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna da Unidade se dá de forma satisfatória, temos como ambiente de discussão as representações de categorias e departamentos nas reuniões mensais de congregação

da Unidade. Todas as informações e divulgações importantes seguem de imediato para os endereços eletrônmicos do corpo social.

Desde 2018, a Unidade tem melhorado sua comunicação externa com a atuaização cosntante das suas mídias sociais e reestrutração de sua página na internet. Houve a disponiblização de recursos on line para docentes e discentes no que se referem a solicitações de declarações, compras e outras demandas. Em relação aos discentes foi elaborado o gua do aluno emtregue no dia da aula inaugural de ambos os cursos.

ii) Análise das Informações

Houve uma melhora nas estratégias de comunicação na Unidade, porém a comunicação externa a universidade ainda é precarizada.

iii) Ações a Desenvolver

- Melhor interação com o público externo a Universidade;

- Criação de um canal de comunicação direto entre direção da Unidade e os discentes de ambos os cursos;

- Maior participação dos alunos nas mídias sociais da Unidade;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A secretaria de assuntos gerenciais acompanha a divulgação de informações e faz a comunicação principal entre os membros da Unidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os alunos do INJC de ambos os cursos não dispõe de espaço de convivência, exceto pelos centros acadêmicos, o que no caso da gastronomia não é uma realidade. A participação em atividades de ensino, extensão e iniciação cientifica é bastante expressiva, porém devido ao

numero limitado de bolsas, temos ofertado as vagas de voluntários como forma de ampliar a participação destes alunos.

Os mecanismos de apoio acadêmico são indicados pelos professores orientadores e em reunião de COAA, para título de registo no ano de 2018-2019 foram realizados em média 150 a 200 atendimentos em reuniões de COAA, de ambos os cursos. No momento não dispomos de incentivos ao intercâmbio, sendo que nenhum aluno está nesta modalidade, muito em função da restrição orçamentárias.

As demais solicitações estão no item 4.

ii) Análise das Informações

A política de atendimento ao discente é bastante satisfatória, contudo às vezes a comunicação é falha. Os mecanismos de apoio acadêmico ainda são escassos com poucas ofertas de disciplinas de apoio e até mesmo ausência de monitorias que funcionem também como recurso de apoio.

iii) Ações a Desenvolver

- Criação de um programa de apoio acadêmico com participação mais efetiva do CPO;

- Criação de um atendimento via whatsapp para estreitar a comunicação com a Unidade;

- Busca por espaços de convivência salubres e adequados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As coordenações de graduação de nutrição e gastronomia são responsáveis por este acompanhamento e nos casos que houver necessidade levar a discussão para reunião de congregação da unidade.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os programas de qualificação profissional ofertadas ainda são escassos e muitas vezes por dificuldade de comunicação, os técnicos e docentes tem acesso as informações em tempo não hábil para sua participação. Em relação a melhoria da qualidade de vida, a Unidade se propôs a discutir em seu encontro de integração no ano de 2019, a questão da saúde no ambiente de trabalho e divulgou programas desenvolvidos pelo SHA- setor de humanização e atendimento da decania do CCS. Porém, a oferta é escassa e com poucas vagas que são distribuídas entre docentes, discentes e técnicos de todo CCS.

O corpo docente e técnico-administrativo da Unidade tem experiência profissional e capacitação adequadas para execução de suas atividades. Contudo, sugere-se que diante de novos procedimentos operacionais sejam ofertados treinamentos efetivos para estes funcionários.

O grau de satisfação não é avaliado como parte da otina de acompanhamento da Unidade, mas sem dúvida a estrutura física, limitação de espaços destinados a docentes e discentes e as questões de insalubridade (mofo, umidade, invasão de animais domésticos e não domésticos) são fatores apontados como não motivacionais, reitera-se ainda a questão da segurança e acesso ao campus universitário.

ii) Análise das Informações

As informações obtidas indicam que as condições de trabalho para determinados docentes e técnicos são muito críticas. Do ponto de vista de alocação docente, atualmente os docentes da gastronomia ocupam uma sala com um nivel de mofo e umidade que já promoveu uma sérire de afastamentos por motivos de saúde e a impossibilidade de permanencia de alguns docentes na sala.

iii) Ações a Desenvolver

- Incremento nas atividades de qualificação profissional ofertadas pela Universidade;

- Melhoria e ampliação dos programas de qualidade de vida implementados pela Universidade;

- Discussão de espaços físicos no âmbito do CCS;

- Desocupação de locais insalubres ou adequação dos mesmos para que se tornem locais salubres;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção da Unidade acompanha e apoia o desenvolvimento de ações que possam melhorar os aspectos ocupacionais de docentes e técnicos.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

No desenvolvimento de metas institucionais há uma discussão coletiva no encontro de planejamento e integração que ocorre no inicio do primeiro semestre com participação de representações discentes, de todos os técnicos e docentes da Unidade. A participação de todo corpo social na tomada de decisões da Unidade se dá nas reuniões mensais de congregação, com discussõs prévias em suas categorias, colegiado e departamentos. A gestão é centralizada na direção, contudo são respeitadas todas as instâncias que compõe a Unidade e ainda há compartilhamento de responsabilidades nas atuações de coordenações e representações institucionais. A composição da congregação é dada de forma a serem representados: 3 departamentos do curso de nutrição, colegiado do curso de gastronomia, representantes discentes de graduação e pós-graduação, técnicos admnistrativos, professores auxiliares (1 representante), adjuntos (2 representantes), associados (2 representantes), titulares (até 5 representantes), substituta eventual da direção com direito a voto e demais convidados (coordenadores de graduação, pós-graduação, coordenador academico do SAI, coordenador técnico do laboratório de avaliação nutricional, coordenador de extensão, coordenador de relações internacionais) sem direito a voto.

ii) Análise das Informações

No planejamento de metas e na tomada de decisões a direção da unidade propicia o debate democrático e as decisões em maioria de congregação.

iii) Ações a Desenvolver

- Avaliação das metas propostas e readequação das mesmas diante das dificuldades de implantação;

- Reuniões periódicas com o corpo técnico para diagnosticar os principais entraves nos processos de trabalho;

- Discussão sobre a responsabilidade social do corpo docente e de técnicos da UFRJ

- Desenvolvimento de protocolos de trabalho e procedimentos operacionais padronizados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A direção da Unidade por meio de uma comissão de planejamento se destinaria a fazer o acompanhamento das propostas de ação.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A unidade recebe recursos provenientes do orçamento participativo e das fundações COPPETEC e FUJB relativos aos cursos de especialização lato sensu. Cabe resslatar que em 2019, apenas uma parcela e um percentual do orçamento participativo foi recebido estando completamente comprometido para pagamento de serviços e aquisição de aparelho de ar condicionado. Foi discutido em conselho departamental e aprovado em congregação um plano de aplicação financeira destes recursos tendo como objetivo manutenção das condições de trabalho na Unidade e auxilio com compra de equipamentos e melhorias estruturais nos espaços que comumente utilizamos do CCS (salas de aula, auditórios e subsolo do bloco J, sala anexa do

auditório) e recursos de auxilio para graduação (2 bolsas de estágio e auxilio para participação de eventos estudantis), pesquisa (participação em eventos) e extensão (participação em eventos e aquisição de insumos para oficianas culinárias). A direção presta contas dos recursos recebidos e gastos em reunião de congregação da Unidade.

Não houve tempo hábil para o levantamento de equipamentos da Unidade, contudo o imprtante é destacar que temos equipaments aocados em outros espaços e até mesmo não sendo utilizados devido a falta de espaço físico ou ausência de adequação dos mesmos.

iii) Análise das Informações

A unidade recebe uma parcela muito pequena do orçamento participativo, com um valor mantido que independeu do crescimento da Unidade em termos de número de docentes, técnicos administrativos e discentes. Atualmente, os recursos advindos dos cursos de especialização lato sensu são utlizados para cobrir os déficits que não atendemos devido a restrição do orçamento participativo.

iii) Ações a Desenvolver

- Estabelecimento de prioridades de compra de equipamentos e insumos de forma padronizada;

- Criação de programas de controle de patrimônio e compras (em desenvolvimento);

- Criação de programas de controle de almoxarifado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas serão acompanhadas basicamante pelo setor de patrimônio e financeiro sob supervisão da direção da Unidade.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A unidade se localiza no bloco J – 2º andar do prédio do CCS e ocupa parcialmente o subsolo do bloco J. Para tanto utiliza as salas deaula disponibilizadas pela decania do CCS. Dispoe de um complexo de 7 laboratórios, sendo 3 destes utilizados para pesquisa e graduação de ambos os cursos. O número de laboratórios é compeltamente insuficiente para atender a demanda de ambos os cursos que possuem grande carga horária prática, sendo assim denota-se uma necessidade grande de número de professores por aluno de forma a garantir um processo de aprendizagem de qualidade e a segurança destes no ambiente de laboratório, visto que muitas vezes em função do número de alunos *versus* docentes, os grupos precisam ser divididos.

Não dispõe de áreas de lazer e descanso, o espaço da copa é insuficiente.

Dispõe de 2 laboratórios de informática, sendo uma para graduação e outro para pós-graduação,porém em termos quantitativos de alunos, o numero de computadores e insuficiente.

A iluminação é adequada e a refrigeração vem sendo mantida. Temos moibiliário e equipamentos (geladeiras e freezers) que não deveria ocupar os corredores, mas por questões de espaço físico, estão ali posisionados.

Atualmente o INJC é composto por 70 docentes de ambos os cursos, 34 técnicos administrativos e 650 docentes de graduação de ambos os cursos.

O horário de funcionamento do INJC é de 7h ás 22h, devido a existência do curso de gastronomia (diuturno). Não possuímos adapatações para alunos com necessidades especiais, sendo assim temos 4 alunos nesta situação e os esforços são feitos junto a DIRAC pelo escopo do assunto, inclusive temos 2 professores representantes nesta divisão.

ii) Análise das Informações

A questão central do INJC é espaço físico adequado, primariamente para adequar 26 docentes do curso de gastronomia. Mas também do espaço físico dos laboratórios é insuficiente e compromte a qualidade das aulas, caso não haja um esforço significativo dos docentes e técnicos administrativos que precisam duplicar as aulas mediante a divisão e turmas de aula prática.

iii) Ações a Desenvolver

- Busca por espaço físico na unidade e no CCS para alocação dos docentes do curso de gastronomia;

- Desenvolvimento de trabalho junto a DIRAC para melhorar a acessibilidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento deve ser feito pela direção juntamente com a s coordenações de curso.

3.D.6 Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN

1.PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i)Relatório da UNIDADE

A Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN, completou 96 anos de existência em 2019, estando filiada, desde 1926, à Associação Brasileira de Enfermagem e, desde 1997, vinculada à

AsociaciónLatinoamericana de Escuelas e Facultades de Enfermería de laUnión de Universidades de América Latina - ALADEFE/UDUAL. O Curso de Graduação em Enfermagem está em processo de reforma curricular para atender as legislações vigentes. Houve a ampliação de oferta de vagas de acesso pelo SiSU/MEC (72 vagas) e a última avaliação do INEP o curso obteve a nota 5 (cinco).Os Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Acadêmico e Doutorado, assim como o Estágio Pós-Doutoral são oferecidos pelo Programa de Pós-Graduação *stricto sensu, que* é reconhecido pela CAPES**tendo obtido na última avaliação em 2017 a nota 6 (seis).** Os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu cotabilizam 2 (dois) Cursos de Residência na área de Enfermagem em Estratégia de Saúde da Família e Enfermagem Obstétrica e 8 (oito) Cursos de Especialização nas áreas de Enfermagem Cardiológica, Enfermagem Dermatológica, Enfermagem em Terapia Intensiva, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, Enfermagem do Trabalho, Enfermagem em Saúde da Família, Enfermagem em Nefrologia. Os Cursos de Extensão integram os projetos de extensão da EEAN, sendo desenvolvidos anualmente cerca de 7 (sete) Cursos de Extensão gratuitos.As práticas pedagógicas adotadas na EEAN, estão em consonância com os objetivos estratégicos da EEAN, a saber: formar e aperfeiçoar enfermeiros nos níveis de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu, incluindo outros profissionais no contexto dos cursos stricto sensu, promovendo a formação humanística do cidadão com capacidade crítica frente à sociedade e ao Estado; gerar e difundir conhecimentos, garantindo os padrões elevados de qualidade e equidade; promover o desenvolvimento técnico, científico, econômico, social, artístico e cultural; estimular o conhecimento e a busca de soluções de problemas do mundo contemporâneo, em particular os regionais, nacionais e internacionais; desenvolver a pesquisa científica; promover a extensão universitária; divulgar e promover o compartilhamento de conhecimentos à comunidade científica e à população em geral.Os procedimentosdeavaliaçãoeacompanhamentodasatividadeseducativas na EEAN se dão no desenvolvimento das disciplinas dos cursos, na avaliação dos colegiados no âmbito departamental e dos Conselhos dos Cursos, nas oficinas de graduação e de pós-graduação, por meio de Comissões instituídas pela Direção e Coordenações. As atividades são planejadas semestralmente, tomando por base o relatório de disciplinas e demandas do corpo social e dos programas de ensino, sendo propostas e implementadas ações para melhoria contínua. Como forma de divulgação interna do processo de autoavaliação, os Conselhos de Cursos divulgam os relatórios

institucionais nos diferentes colegiados, com participação discente, o que potencializa a proposição de mudanças na Unidade e em seus cursos.

ii) Análise das Informações

Nos últimos anos a EEAN ampliou a oferta de vagas de acesso à graduação pelo SiSU/MEC e aos cursos de pós-graduação lato sensu, ampliou a inserção da pós-graduação na educação básica e ensino médio por meio de projetos de pesquisa e extensão, aumentou a nota de avaliação do INEP e do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, ampliou para outros profissionais o acesso aos Cursos Stricto Sensu, assim como a oferta de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (Minter e Dinter), ampliou o quantitativo de convênios nacionais e internacionais, estreitou laços com a sociedade por meio da ampliação do desenvolvimento de programas, projetos e demais atividades de extensão universitária e intensificou atividades permanentes de cooperação técnico-científica por meio de convênios e intercâmbios. Os principais desafios são inerentes à escassez de recursos financeiros, à falta de reposição de vagas docentes e de apoio técnico equivalentes às perdas e à ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão que demandam o aumento de carga horária didática docente. Além disso, o Pavilhão de Aulas da EEAN é um prédio tombado pelo *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* - IPHAN e, portanto, requer tratamento especial no referente à manutenção predial. Ademais, dados os avanços da Unidade, um grande obstáculo é conseguir desenvolver todas as suas atividades acadêmicas e administrativas com a restrição de espaço físico existente, considerando que as atividades de ensino, pesquisa e extensão tomaram dimensão extrema.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade;
- Buscar fontes de financiamento para manutenção predial do prédio tombado;
- Finalizar o projeto arquitetônico do pavilhão de Aulas da EEAN, com vistas à aprovação no IPHAN, de forma a viabilizar a pintura do prédio, a climatização, a reforma elétrica, o remanejamento de setores, dentre outras recomendações e necessidades;

- Discutir com a Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal a necessidade de reposição de vagas de vacâncias de docentes e técnicos-administrativos;
- Reabrir as discussões com o magnífico Reitor no que se refere à retomada do Pavilhão Carlos Chagas, pavilhão que integra o complexo arquitetônico onde se encontra a EEAN e que hoje abriga um Centro Municipal de Saúde, cujo convênio entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e a UFRJ se findou desde 2008, incluindo a prevista prorrogação (a EEAN aguarda providências da Reitoria sobre a retomada do Pavilhão já solicitada pela Direção anterior);
- Aprovar e implementar em 2020 o novo projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere à busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade e manutenção predial do prédio tombado, a EEAN contou com apoio de verbas parlamentares, que também estão previstas para 2019. O projeto arquitetônico do pavilhão de Aulas da EEAN, com vistas à aprovação no IPHAN, de forma a viabilizar a pintura do prédio, a climatização, a reforma elétrica, o remanejamento de setores, dentre outras recomendações e necessidades, ainda não foi finalizado e dependemos do apoio das instâncias da UFRJ para concretizar esta ação. As vagas de vacâncias de docentes anteriores foram desconsideradas pela COTAV e atualmente, das 5 (cinco) vacâncias consideradas pela COTAV 2019, somente foram cedidas 2 vagas de reposição docente. Quanto aos funcionáros técnicos-administrativos, há uma previsão de aposentadorias preocupante, que releva a necessidade de diálogo com a Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal para tentar viabilizar a reposição. Ainda há necessidade de discussões com a magnífica Reitora no que se refere à retomada do Pavilhão Carlos Chagas, pavilhão que integra o complexo arquitetônico onde se encontra a EEAN e que hoje abriga um Centro Municipal de Saúde, cujo convênio entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e a UFRJ se findou desde 2008, incluindo a prevista prorrogação (a EEAN aguarda providências da Reitoria sobre a retomada do Pavilhão já solicitada pela Direção anterior). Quanto ao projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN, a EEAN espera aprovar em 2020.

2.PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i)Relatório da UNIDADE

No que se refere ao desenvolvimento institucional, destaca-se nos últimos 10 anos: ampliação da oferta de cursos de pós-graduação lato sensu; ampliação do quantitativo de projetos integrados de pesquisa e extensão que viabilizam a inserção na educação básica e ensino médio; aumento para **6 (seis)**da nota do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu***; oferta intensificada** de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais; ampliação do quantitativo de convênios nacionais e internacionais; criação e manutenção do Espaço PIPA (Programa Integrado Pesquisa-Assistência), articulando a pesquisa ao processo de assistir/cuidar em um espaço de experimentação e aplicação de práticas de cuidado;investimento na criação de um novo site da versão *online* da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem: ISSN 2177-9465, cuja publicação dos artigos se dános idiomas português, espanhol e inglês;restauração e modernização do Pavilhão Thompson Motta, para configurar-se como Centro de Estudos e Pesquisas, e para atender a oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão;inclusão de estudantes da área da saúde e áreas afins nos processos seletivos do PPG *stricto sensu*, visando à interdisciplinaridade; ampliação do acervo de Obras Raras da biblioteca setorial de pós-graduação; revitalização e expansão física do Centro de Documentação, cujo acervo conta com documentos escritos, fotográficos e orais, datados desde a década de 1920; criação do Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery; intensificou o trabalho do Núcleo Docente Estruturante – NDE para garantir em 2020a Reforma Curricular do Curso de Graduação.Os procedimentosdeavaliaçãoeacompanhamentodasatividadeseducativas se dão no desenvolvimento das disciplinas dos cursos, na avaliação dos colegiados e nas oficinas de graduação e de pós-graduação. As atividades são planejadas semestralmente, tomando por base o relatório de disciplinas e demandas do corpo social e dos programas de ensino, sendo propostas e implementadas ações para melhoria contínua. Como forma de divulgação interna do processo de autoavaliação, os Conselhos de Cursos divulgam os relatórios institucionais nos diferentes colegiados com a participação discente.Acerca do perfil esperado dos egressos, a EEAN prima por competências e habilidades para: perceber o direito que toda pessoa tem à saúde; reconhecer a equipe de saúde como responsável pela melhoria do nível de saúde das coletividades; aplicar a

metodologia científica para a resolução de situações que envolvem ajuda a grupos da comunidade; colaborar na tomada de decisões com base na utilização do método de resolução de problemas; reconhecer a necessidade de assumir atitude responsável frente aos valores da Escola, da Universidade e das Associações de Classe; participar no processo de trabalho de uma equipe de saúde; estabelecer relações interpessoais produtivas; buscar aprimoramento profissional e atualização permanentes; desenvolver a pesquisa científica para a transformação das práticas em saúde; e disseminar a produção científica, de forma a compartilhar saberes com a sociedade.

ii) Análise das Informações

Em 2019, além dos avanços informados no relatório do item anterior, foram incluídas as disciplinas de extensão na grade curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, também foi alterada a denominação do curso para "Curso de Graduação em Enfermagem" e a nomenclatura do Título do Diploma para "Bacharel em Enfermagem". Foram ainda iniciadas as discussões para oferta de Mestrado Profissional eampliou-se a oferta de vagas do Curso de Residência Enfermagem em Saúde da Família de 12 para 36 vagas.Os principais obstáculos dizem respeito à escassez de recursos financeiros, à falta de reposição de vagas docentes e de técnicos-administrativos equivalentes às perdas, à ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão que demandam o aumento corpo e de carga horária didática docente, às questões relacionadas à manutenção predial do Pavilhão de Aulas da EEAN, tombado pelo IPHAN, e, por fim, ao desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas e administrativas com a restrição do espaço físico existente. As atividades de ensino, pesquisa e extensão tomaram dimensões extremas, havendo dificuldade de agendamento de salas de aulas para as atividades. As disciplinas de graduação, com atividades no CCS, comportam um quantitativo entre 60 e 75 estudantes de graduação, o que tem dificultado a disponibilidade de salas de aula e a prática de metodologias inovadoras de ensino pelo corpo docente. Quanto às atividades práticas dos estudantes, há dificuldade de disponibilidade de cenários que comportem um quantitativo grande de estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

- Fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- Ampliar a busca de recursos financeiros para atender às necessidades da Unidade;
- Buscar fontes de financiamento para manutenção predial do prédio tombado;
- Finalizar o projeto arquitetônico do pavilhão de Aulas da EEAN, com vistas à aprovação no IPHAN, de forma a viabilizar a pintura do prédio, a climatização, a reforma elétrica, o remanejamento de setores, dentre outras recomendações e necessidades;
- Discutir com a Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal a necessidade de reposição de vagas de vacâncias de docentes e técnicos-administrativos;
- Reabrir as discussões com o magnífico Reitor no que se refere à retomada do Pavilhão Carlos Chagas, pavilhão que integra o complexo arquitetônico onde se encontra a EEAN e que hoje abriga um Centro Municipal de Saúde, cujo convênio entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e a UFRJ se findou desde 2008, incluindo a prevista prorrogação (a EEAN aguarda providências da Reitoria sobre a retomada do Pavilhão já solicitada pela Direção anterior);
- Aprovar e implementar em 2019 o novo projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No que se refere à busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade e manutenção predial do prédio tombado, a EEAN contou com apoio de verbas parlamentares, que também estão previstas para 2019. O projeto arquitetônico do pavilhão de Aulas da EEAN, com vistas à aprovação no IPHAN, de forma a viabilizar a pintura do prédio, a climatização, a reforma elétrica, o remanejamento de setores, dentre outras recomendações e necessidades, ainda não foi finalizado e dependemos do apoio das instâncias da UFRJ para concretizar esta ação. As vagas de vacâncias de docentes anteriores foram desconsideradas pela COTAV e atualmente, das 5 (cinco) vacâncias consideradas pela COTAV 2019, somente foram cedidas 2 vagas de reposição docente. Quanto aos funcionáros técnicos-administrativos, há uma previsão de aposentadorias preocupante, que releva a necessidade de diálogo com a Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal para tentar viabilizar a reposição. Ainda há necessidade de discussões com a magnífica Reitora no que se refere à retomada do Pavilhão Carlos Chagas, pavilhão que integra o complexo arquitetônico onde se encontra a EEAN e que hoje abriga um Centro Municipal de Saúde, cujo convênio entre a

Prefeitura do Rio de Janeiro e a UFRJ se findou desde 2008. Quanto ao projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN, espera-se aprovar em 2020.

3.ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i)Relatório da UNIDADE

No contexto interno à UFRJ, a EEAN desenvolve a interação acadêmico-institucional, com ações articuladoras com Unidades Acadêmicas, Assistenciais e Sociais, tais como: oferta de disciplinas aos estudantes de outros cursos; relações acadêmicas e científicas com o NUTES, o IESC e a Faculdade de Medicina; Projetos de Extensão na Vila Residencial da UFRJ, com atendimento a 2.500 moradores de 400 domicílios;articulação com os Hospitais do Complexo Hospitalar da UFRJ, que inclui a capacitação dos profissionais de saúde por meio de cursos de extensão e pós-graduação; e assistência estudantil, com interlocução para o atendimento de demandas de saúde dos estudantes. No Brasil, destaca-se a assinatura de convênios com instituições de ensino para a formação de mestres e doutores em enfermagem e parcerias por meio de estágio pós-doutoral de docentes da UNICAMP, IST, UFG, UFPE, IFF, UNISA, UECE, UNIRIO, UERJ, UFJF, UFAL, UFF, Marinha do Brasil e UFMG. Em âmbito internacional, podemos destacarConvênios e Acordos de Cooperação Técnica com instituições de ensino e pesquisa da América Latina (México, Peru), da América do Norte (EUA, Canadá) e Europa (Portugal, França, Itália e Espanha) que viabilizam atividades de formação, de pesquisa, consultorias, assessorias, divulgação científica, doutorados sanduíches, estudos pós-doutorais e visitas técnicas. Registra-se que o histórico dos cursos stricto sensu contabiliza estudantes oriundos da África, Europa, América do Sul e América do Norte: no Mestrado - 1 do Continente Africano, 1 da Europa, 11 da América do Sul (5 da Colômbia, 5 do Peru, 1 da Argentina-PEC-PG); no Doutorado - 1 do Continente Africano (1ª Doutora em Enfermagem de Moçambique-PEC-PG), 2 da Europa (Portugal e Bélgica), 20 da América Latina (2 da Colômbia, 17 do Peru, 1 do México).Na relação com Ministérios, Secretarias e com a sociedade destaca-se: a filiação da EEAN à Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn Nacional, contribuindo, em 2017-2018, na proposição e reformulação das Diretrizes Curriculares da Enfermagem; a participação de docentes da EEAN em cargos de nível central de entidades

nacionais e internacionais de classe que tem a finalidade precípua de assegurar o progresso e desenvolvimento dos PPG em Enfermagem, assim como, da própria profissão (ALADEFE, CAPES/MEC, ABEn Nacional e ABEn Seção Rio de Janeiro, SOBEP, ANENT, COREn-RJ dentre outros); e o desenvolvimento, em âmbito nacional, entre março de 2014 e outubro de 2019, do Curso "Qualificação profissional de enfermeiras(os) obstetras, com enfoque no componente parto e nascimento, da Rede Cegonha", financiado pelo Ministério da Saúde, formando um total de 278 enfermeiros obstetras assim distribuídos: Acre-12; Alagoas-6; Amapá-6; Amazonas-12; Bahia-36; Ceará-17; Distrito Federal-3; Espírito Santo-5; Goiás-7; Maranhão-37; Mato Grosso-10; Mato Grosso do Sul-12; Minas Gerais-7; Pará-6; Paraíba-8; Paraná-2; Pernambuco-22; Piauí-4; Rio de Janeiro-27; Rondônia-7; Roraima-2; Rio Grande do Norte-3; Rio Grande do Sul-1;; Santa Catarina-12; São Paulo-8; Sergipe-6; Tocantins-2.

ii) Análise das Informações

A EEAN vem contribuindo com a qualificação de profissionais para todo o território nacional, ajudando a área na superação das assimetrias, impactando em outros níveis de formação como ensino médio/técnico e fundamental/auxiliar, por meio de engajamento em projetos de publicações técnicas voltados para estas áreas entre outras ações, formando profissionais para atuarem nas equipes de saúde; na formação de nova geração de doutores afinados com as necessidades/prioridades de saúde da população. Contribui também por meio de consultorias e assessorias tanto no Brasil como do exterior, com vistas à implantação de Programas de Pós-Graduação e com aperfeiçoamento de doutores para que se insiram nos Programas de suas instituições e alavanquem a pesquisa, a tecnologia e a inovação, afinando-se com as políticas nacionais que visam o crescimento sócio-político-econômico do país. Por meio da proposição e implementação de Projetos de Pesquisa e de Extensão ocorrem as articulações da EEAN com os Serviços de Saúde do Rio de Janeiro, especialmente com os Hospitais Universitários da UFRJ e Rede de Atenção Primária e com outros campos.Acrescentam-se ao histórico ações de inserção social, que sempre figuraram nas finalidades da instituição por meio de projetos vinculados aos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, cumprindo sua responsabilidade social junto à população.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Intensificar intercâmbios e acordos para o desenvolvimento de ações de qualificação profissional e de inserção social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 a EEAM ampliou a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e intensificou os intercâmbios e acordos para o desenvolvimento de ações de qualificação profissional e de inserção social. Ratificamos, contudo, que os principais desafios a serem enfrentados são inerentes à escassez de recursos financeiros, à falta de reposição de vagas docentes e de apoio técnico equivalentes às perdas e à ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2019 o curso teve alterada a sua grade curricular, por meio do Processo nº 23079.044529/2017-83, publicado em Boletim Interno da UFRJ em 21/03/2019, de forma a: incluir os 10% de carga horária obrigatória de disciplinas de extensão; retirar o termo Obstetrícia do nome do Curso e; alterar a titulação dos graduados de "Enfermeiro" para "Bacharel em Enfermagem".O novo currículo em vigência ampliou a carga horária total do curso para 4.433 horas, sendo destas 2.640 horas de disciplinas obrigatórias, 1.748 horas de RCS e 45 horas de disciplinas de escolha condicionada. Na média dos últimos 10 semestres a média de egressos foi

de 64 estudantes por semestre, para uma entrada semestral de 72 ingressantes e anual de 144 ingressantes. A taxa de evasão é inferior a 5%. O Curso possui 5 (cinco) etapas curriculares e XIII Programas Curriculares Interdepartamentais - PCI, que integram disciplinas específicas de enfermagem teóricas e teórico-práticas e atividades práticas (trabalho de campo e estágio supervisionado). Cada uma dessas atividades está contemplada numa Matriz Programática, que obedece a uma sequência ordenada de atividades baseadas no método científico e no dialítico pedagógico, de acordo com um grau crescente de complexidade das atividades e nos conteúdos que contemplam as diversas e sucessivas fases deste processo. A abordagem às situações de ensino e aprendizagem é baseada na aquisição e na aplicação de princípios científicos, como fundamento lógico para as ações de enfermagem, e enfatiza o desenvolvimento do processo de enfermagem em situações que envolvem ajuda a indivíduos, a famílias, a outros grupos da comunidade, e à comunidade como um todo, e não o simples aprendizado de tarefas.Considerando que as experiências de aprendizagem dos estudantes, nos campos de prática, são da responsabilidade primeira e última de cada um dos membros do corpo docente, assim como a direção da assistência de enfermagem, incluindo o produto-trabalho dos estudantes é de responsabilidade primeira e última de cada um dos enfermeiros que integram os serviços de enfermagem das instituições de saúde, a Escola de Enfermagem Anna Nery reconhece que a responsabilidade pela aprendizagem dos estudantes de enfermagem é compartilhada pelas enfermeiras dos serviços, na prática da preceptoria em saúde, assim como entende que os docentes de enfermagem são, também, corresponsáveis pela assistência de enfermagem prestada à clientela. O currículo de graduação está novamente sendo reestruturado pois necessita atender, nos próximos 4 anos à determinação da LDB e das DCNs e ampliar para 5 anos o tempo mínimo de integralização para o cumprimento do Currículo Pleno, o que poderá acarretar no aumento de oferta de disciplinas e de carga horária do curso, já ampliada na reforma recente, necessitando de um corpo docente em quantitativo suficiente para atender à nova proposta curricular.

ii) Análise das Informações

As alterações curriculares permitemque os estudantes do Curso de Graduação tenham a oportunidade realizar estágios extracurriculares, quefosse intensificada a interface entre as

atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa e de extensão e quehouvesse o aumento de demanda de candidatos para a prova de seleção de Mudança de Curso/Polo e de Transferência Externa de outras Instituições de Ensino Superior.Necessita-se contudo, de nova proposta curricular que garanta a ampliação dezonas livres, que permitirão aos estudantes: desenvolver atividades de monitoria em disciplinas; participar das atividades de extensão e nos Núcleos e Grupos de Pesquisa da EEAN; participar de eventos nacionais e internacionais; realizar intercâmbios nacionais e internacionais; e desenvolver Atividades Artístico-Culturais e Esportivas e de Atividades Associativas e de Representação Estudantil.A análise dos estudantes sobre o curso se dá no âmbito de sua participação, por representação, nos colegiados e nas oficinas de avaliação do currículo. Os aspectos positivos destacados são a abertura ao diálogo sobre os assuntos de interesse dos estudantes, mediante atendimento individual na Coordenação de Graduação. Em geral, os aspectos negativos se concentram no alto índice de reprovação nas disciplinas do ciclo básico e ainda, nos espaços de zona livre, ainda insuficientes na grade curricular, para favorecer a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão e outras voltadas ao movimento político estudantil.

iii) Ações a Desenvolver

- Finalização da nova proposta curricular, que depende das novas DCN para a Enfermagem, com integralização em 5 anos, contemplando entre 20 e 30% de carga horária total do curso como estágio curricular, 10 % de carga horária total do curso como atividades de extensão, áreas livres para o estudante, além de introdução de pedagogias inovadoras pelo corpo docente no desenvolvimento das disciplinas;
- Intensificar ações de acompanhamento e apoio estudantil de forma a reduzir a evasão do curso;
- Organizar a grade curricular e disciplinas para reduzir a locomoção de estudantes e os gastos com transporte;
- Intensificar a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ;
- Investir em formas de registrar a caracterização dos estudantes do Curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O NDE tem investido na finalização da nova proposta curricular, com integralização em 5 anos, contemplando entre 20 e 30% de carga horária total do curso como estágio curricular, 10 % de carga horária total do curso como atividades de extensão, áreas livres para o estudante, além de introdução de pedagogias inovadoras pelo corpo docente no desenvolvimento das disciplinas. Como desafios podemos elencar a evasão do Curso de Graduação que se dá devido ao turno integral (o que impede a ter acesso ao mundo do Trabalho) e à condição financeira (baixa) dos estudantes e os desdobramentos do acesso à graduação pelo ENEN, que muitas vezes permite a estudantes de outros estados a estudarem no Rio de Janeiro, o que implica em gastos com moradia, alimentação e deslocamento para o desenvolvimento de atividades curriculares teóricas nos diversos campus da UFRJ e práticas em diferentes serviços de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Estes gastos também têm reflexo na formação dos estudantes de baixa renda, para tanto continua-se a intensificar ações de acompanhamento e apoio estudantil de forma a reduzir a evasão do curso, o NDE está organizando a nova grade curricular e disciplinas com vistas a reduzir a locomoção de estudantes e os gastos com transporte e tem-se intensificado a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN é pioneira no Brasil da formação de pesquisadores e contribuiu sobremaneira para os avanços da Pesquisa em Enfermagem e da Ciência da Enfermagem. No que se refere à integração com a graduação, os estudantes de Graduação são estimulados a integrarem equipes de projetos de pesquisa (PP) e os que não são contemplados com bolsas de Iniciação Científica (IC), participam como voluntários. Apesar de se encontrarem em fases diferenciadas de desenvolvimento e apresentarem número distinto de doutores, todos os grupos de pesquisa contam com PP em

desenvolvimento e bolsas de IC, alguns dos quais com auxílio financeiro. Os alunos de graduação participam de eventos científicos organizados pelos núcleos/grupos de pesquisa, apresentando trabalhos em parceria com mestrandos, doutorandos e professores do Programa de Pós-Graduação. Conforme os dados da Jornada de Iniciação Científica e dos eventos de pesquisa promovidos anualmente pela EEAN e por outras instituições e entidades no âmbito da enfermagem brasileira, existe grande número de alunos de graduação que desenvolvem pesquisa sem o benefício de bolsa; muitos dos quais são agraciados com prêmios em eventos científicos. Desta forma, participam dos grupos de pesquisa e passam a integrar as reuniões científicas dos grupos, na qualidade de pesquisadores sem bolsa de pesquisa. Integram o elenco de coautores de trabalhos científicos, oriundos dos projetos de pesquisa dos grupos e os apresentam em diversos eventos. Os trabalhos são apresentados em sessões de comunicação oral e pôster, e os resumos expandidos são publicados em Anais em mídias eletrônicas ou disponibilizados nos sites dos referidos eventos. Cabe ressaltar, ainda, que as disciplinas do Curso de Mestrado e Doutorado denominadas Linha de Pesquisa, desenvolvidas pelos projetos de pesquisa dos grupos de pesquisa, realizam algumas atividades de caráter aberto aos alunos de graduação, em especial os bolsistas de IC, no intuito de promover tal integração. Há ainda a participação de docentes e discentes em redes de colaboração de pesquisa, a saber: Rede Iberoamericana de Investigación en Educación en Enfermería (RIIEE); Rede Internacional de Pesquisa em Representações Sociais em Saúde (RIPRES); Rede Internacional: Red Internacional de Enfermería enSalud Ocupacional; Red de Enfermería enEmergencias y Desastres (REEDA-OPAS); Rede Internacional de Enfermería em Salud Infantil (Red ENSI);e Red Iberoamericana de Investigación en Educación en Enfermería. Coordenação da Região Sudeste do Brasil de 2014-2016. Destaca-se ainda os Convênios e Acordos de Cooperação Técnica com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais (América Latina, América do Norte e Europa que viabilizam atividades de formação, de pesquisa, consultorias, assessorias, divulgação científica, assim como a qualificação de importante quantitativo de enfermeiros docentes, culminando na abertura de Programas de Pós-Graduação em diferentes regiões em âmbito naional e internacional.

ii) Análise das Informações

A pesquisa tem sido intensificada por docentes e discentes da EEAN e indissociada do ensino e da extensão, na perspectiva de produção da ciência. Um dos grandes desafios tem sido o incentivo dos docentes em busca do fomento à pesquisa e de bolsas de iniciação científica para os discentes da graduação. A atual situação do país tem reduzido o fomento e muitos docentes não têm sido contemplados em suas demandas. Por outro lado, o quantitativo de bolsas destinado à UFRJ também tem sido insuficiente para contemplar os pleitos dos pesquisadores das diferentes Unidades de Ensino e Institutos de Pesquisa. Mesmo assim, os docentes e discentes da EEAN têm mantido a produção científica e sustentado por meios próprios a disseminação de conhecimento seja por meio da publicação de artigos e/ou participação em eventos científicos no âmbito nacional e internacional. Os discentes de graduação têm participado voluntariamente do desenvolvimento de pesquisas, por meio do incentivo do corpo docente. Contudo, ainda necessitam de áreas livres na grade curricular para maior dedicação a atividades de pesquisa. Também há necessidade de ampliar a internacionalização das produções, contudo o fomento destas ações é incerto e tem limitado o corpo docente e discente.

iii) Ações a Desenvolver

- Incentivar o corpo docente ao fomento à pesquisa e à solicitação de bolsas de iniciação cientifica;
- Incrementar a produção de conhecimento e sua disseminação em âmbito nacional e internacional;
- Investir em ações de internacionalização das produções científicas de docentes e discentes de graduação e pós-graduação da EEAN;
- Viabilizar na reforma curricular áreas livres na grade curricular que permitam aos estudantes tempo para a dedicação à execução da pesquisa cientifica;
- Elaborar estratégias para favorecer a participação de discentes e docentes em eventos científicos com disseminação de conhecimento e/ou intercâmbio técnico-científico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo havendo o incentivo do corpo docente ao fomento à pesquisa e à solicitação de bolsas de iniciação cientifica, ainda há limitações da concessão de tal apoio pelos órgãos de fomento em âmbito nacional. Houve incremento da produção de conhecimento e sua disseminação em âmbito nacional e internacional, assim como investimento em ações de internacionalização das produções científicas de docentes e discentes de graduação e pós-graduação da EEAN, contudo o fomento destas ações é incerto e tem limitado o corpo docente e discente. Está em construçõ a reforma curricular que viabiliza áreas livres na grade curricular que permitam aos estudantes tempo para a dedicação à execução da pesquisa cientifica, assim como tem-se estratégias para favorecer a participação de discentes e docentes em eventos científicos com disseminação de conhecimento e/ou intercâmbio técnico-científico com o auxílio do programa de Pós-Graduação e da Direção da EEAN.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN possui em seu escopo de ação uma tradição em ações de extensão desde 1998, com a Criação da Coordenação de Extensão da Escola de Enfermagem Anna Nery. Tratam-se de ações gratuitas, aprovadas na unidade e devidamente registradas do Sistema Integrado de Gestão de Projetos – SIGProj/MEC; em sua maioria voltadas para educação e promoção em saúde, divulgação científica e pesquisa-ação. Em 2019 registra-se o desenvolvimento de 31 projetos extensão, 5 cursos e 7 eventos de extensão. No que se refere à integração com o ensino de graduação registram-se projetos de extensão integrados/articulados com o trabalho de campo desenvolvido nos Programas Curriculares, tendo os estudantes a possibilidade de integrar as equipes de tais projetos, juntamente com docentes e com discentes de pós-graduação. Os projetos de extensão oportunizam aos discentes de graduação/pós-graduação se integrarem, demonstrando a articulação com instituições extramuros à UFRJ, inclusive no financiamento das atividades de trabalho-estudo dos alunos. Da mesma forma, a UFRJ a Jornada de IC ocorre integrada com o Congresso de Extensão, o que privilegia o intercâmbio entre os bolsistas de IC, extensão (PIBEX) e demais alunos de Graduação e de Pós-graduação, na divulgação de trabalhos

científicos produzidos e atividades de extensão desenvolvidas. Os impactos de tais atividades no contexto da transformação da sociedade evidenciam-se na articulaçãoda pesquisa ao processo de assistir/cuidar em um espaço de experimentação e aplicação de práticas de cuidado à comunidade, nas práticas de educação e saúde e na instrumentalização de profissionais para o atendimento das políticas públicas de saúde em âmbito local, regional e nacional.

ii) Análise das Informações

Mesmo sendo uma unidade pioneira no desenvolvimento da extensão na UFRJ, a alteração curricular que garantiu 10% da carga horária de atividades de extensão na grade curricular, trouxe impacto na distribuição de atividades curriculares dos estudantes, pois ampliou a carga horária do curso sem que houvesse a ampliação da integralização curricular para 5 (cinco) anos, de forma a viabilizar semanalmente áreas livres para que possam ser desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão sem que hajam prejuízos ao ensino de graduação. Por outro lado, mesmo com um corpo docente limitado, haja visto a não reposição de vagas referentes pelas últimas COTAV instituídas, a EEAN mantém-se permanentemente articulada à sociedade no intuito de geração de impacto e transformação.

iii) Ações a Desenvolver

- Propor nova grade curricular com integralização do curso em 5 (cinco) anos;
- Incentivar o corpo docente ao fomento à extensão com solicitação de bolsas para os estudantes;
- Incrementar a prática da extensão e o impacto transformador desta no contexto social;
- Viabilizar na reforma curricular áreas livres na grade curricular que permitam aos estudantes tempo para a dedicação à execução da extensão universitária;
- Elaborar estratégias para favorecer a participação de discentes e docentes em programas, projetos e cursos de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 deu-se a aprovação junto aos órgãos competentes a grade curricular que contempla 10% de carga horária do curso de graduação com disciplinas de extensão, estando hoje o currículo reajustado em execução. Contudo, ainda há necessidade de ampliar a integralização do curso em 5 anos de forma a favorecer a prática da extensão por estudantes da graduação, viabilizando áreas livres na grade curricular. Isto se dará por nova reforma curricular, que está sendo construída pelo NDE.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

Em 2017 o PPG celebrou 45 anos de sólida trajetória, contabilizando a formação de 879 mestres, 415 doutores, qualificando enfermeiros para todas as regiões do país por meio do atendimento de candidatos que participam dos processos seletivos amplamente divulgados em âmbito nacional e também por convênios e projetos firmados em atenção às políticas públicas indutoras (Minter, DINTER, PQI, Convênios de Extensão, Pró-Ensino na Saúde, PROCAD e outras modalidades de redes solidárias institucionais). O Programa de Pós-graduação em Enfermagem (Pene) é regido por Regulamento próprio, aprovado pela Comissão de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa em Enfermagem (CEPGPEn), pela Congregação da EEAN e pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa de Unidades do CCS e homologado pelo CEPG/UFRJ. A Comissão de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem (CEPGPEn) constitui-se a Comissão Deliberativa do PPGEnf, sendo sua instância decisória, e é composto por membros efetivos e especiais pertencentes ao corpo docente do Programa de Pós-graduação, sendo, no mínimo, 70% (setenta por cento) de integrantes da carreira de magistério superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro.O Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem é administrado por dois professores doutores, em regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva, do quadro efetivo da EEAN, os quais são respectivamente, Coordenador e Substituto Eventual, devidamente credenciados no PPGEnf, na condição de Docente Permanente. O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEAN abrange dois cursos: Mestrado Acadêmico e Doutorado. A área de Concentração do programa denomina-se "Enfermagem no contexto social brasileiro" e desenvolve-se por meio de dez linhas de pesquisa.O PPG tem entrada no primeiro e segundo semestres. O PPG vem se empenhando para alcançar bons resultados de internacionalização por meio de iniciativas como: convênios, participação em projetos com pesquisadores estrangeiros, participação de Docentes Permanentes e discentes em eventos internacionais com apresentação de trabalhos, ministrando conferências e como professores visitantes em instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades acadêmico-científicas em parceria. O programa recebeu o conceito 6 (seis) na última avaliação da CAPES. No que se refere á integração com a graduação,

destacam-se as reuniões científicas dos grupos/núcleos de pesquisa que se voltam para o desenvolvimento de pesquisas, discussões e reflexões sobre o cotidiano da assistência, ensino e pesquisa em enfermagem, tanto do curso de graduação quanto do de pós-graduação, servindo, também, à articulação destes dois níveis de ensino-formação. Com esta inovação, muitos estudantes de graduação e enfermeiros têm logrado êxito nos processos seletivos dos Programas de Pós-Graduação da EEAN-UFRJ e de outras instituições, bem como os estudantes de graduação têm conseguido bolsas de estudos de Iniciação Científica ou de Extensão, uma vez que conseguem preparar seus projetos para uma melhor competitividade.

ii) Análise das Informações

O PPG já tem traçado um plano de metas para dar maior visibilidade à produção de seus docentes-discentes, com disponibilização das referências dos artigos publicados, produtos do PPG, no site do Programa. Esta é uma estratégia necessária para que a comunidade acadêmica que visita a página do PPG, bem como os docentes e estudantes possam ter acesso mais facilitado a esta produção, favorecendo seu consumo e, consequentemente, sua citação. Houve investimento na produção conjunta de docente/discente, Mestrado e Doutorado, e incremento de intercâmbio entre docentes/discentes dos Grupos de Pesquisa da EEAN e de outras instituições. Observam-se publicações entre os docentes do programa com egressos e participantes externos, permanecendo o empenho na busca pelas parcerias. Observa-se, no entanto, o necessário investimento que deve ser feito nas publicações de resultados dos convênios e parcerias com articulação entre estudantes de graduação e de PG, e também com enfermeiros da área assistencial no sentido de incrementar a produção característica de um grupo de pesquisa. A produção com pesquisadores estrangeiros que integram os projetos se expandiu, mas ainda é tímida considerando o potencial de produção do corpo docente e discente e a gama de parcerias que o PPG possui. Estão em análise pelos periódicos, manuscritos oriundos de tais parcerias, devendo gerar produtos para o quadriênio (2017-2020).

iii) Ações a Desenvolver

- Organizar e otimizar os espaços para estudos em grupo, reuniões de trabalho (técnico e científica), com o objetivo de introduzir estudantes e profissionais no contexto da Biblioteca;
- Criar o Boletim Digital de novas aquisições da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação/EEAN-UFRJ;
- Disponibilizar referências dos artigos publicados pelo corpo social da EEANno site do Programa;
- Investir em publicações de resultados dos convênios e parcerias com articulação entre estudantes de graduação e de PG e também com enfermeiros da área assistencial no sentido de incrementar a produção característica de um grupo de pesquisa;
- Incentivar a produção com pesquisadores estrangeiros que integram os projetos e grupos de pesquisa;
- Ampliar a participação discente no estágio doutoral e docente no pós-doutoral (PD) como importante meio de intercâmbio de pesquisadores e de conhecimento de outras realidades no universo da pesquisa e da pós-graduação;
- Investir na internacionalização da produção técnico científica e no intercâmbio nacional e internacional de docentes e discentes do PPGEnf;
- Promover oficinas para avaliação continua do Programa e atualização das ementas das Linhas de Pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Muitas ações foram realizadas em 2019, mas necessitam ser mantidas para que haja investimento permanente para a sustentação do programa em grau de excelência e para a manutenção do conceito de avaliação CAPES.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN é responsável pela implementação de 2 (dois) Cursos de Residência de Enfermagem em Estratégia de Saúde da Família e de Enfermagem Obstétrica, cujas bolsas dos discentes da Residência em Enfermagem Obstétrica financiadas pelo Ministério da Saúde, enquanto que as bolsas da Residência de Enfermagem em Saúde da Família financiadas pela Prefeitura do Município do Rio de Janeiro. Também são oferecidos9 (nove) Cursos de Especialização nas áreas de Enfermagem Cardiológica, Enfermagem Dermatológica, Enfermagem em Terapia Intensiva, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, Enfermagem do Trabalho, Enfermagem em Saúde da Família, Enfermagem em Nefrologia e Curso de Especialização em Sistemas Florais. A criação e manutenção dos cursos de especialização *lato sensu*consideram a necessidade de formação de profissionais de saúde de acordo com as demandas internas e externas de cada área de conhecimento, assim como em consonância com as necessidades da população e em consonância com as políticas de saúde e de educação para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. A Comissão Coordenadora de Ensino de Cursos de PG *Lato Sensu* constitui-se como a Comissão Deliberativa, sendo compostapelos Coordenadores de Cursos e pelas Chefias dos Departamentos, assim como representantes dos servidores técnico-administrativos e dos discentes, que se reúnem quinzenalmente ou de acordo com as demandas institucionais. A Coordenação dos Cursos de PG *Lato Sensu* é desenvolvida por dois professores doutores do quadro efetivo da EEAN,respectivamente Coordenador e Substituto Eventual, assim como cada curso lato sensu tem Coordenador e Vice-Coordenador do quadro permanente da EEAN, com titulação e experiência profissional adequadas à área específica do

respectivo curso.Os cursos que geram recursos possuem instância responsável pela gestão financeira destes recursos, sendo os relatórios acompanhados pelo Coordenador do Curso, Setor Financeiro, Conselho Fiscal e Direção da EEAN.O Cursos de Especialização são desenvolvidos na modalidade presencial, sendo o corpo docente constituído por integrantes do quadro ativo da carreira de magistério superior em regime de DE e por funcionários técnico-administrativo da UFRJ com competência reconhecida pela congregação da EEAN, além deoutros profissionais não pertencentes ao quadro da UFRJ, desde que expressamente autorizados pela Congregação da EEAN. Em casos devidamente justificados, há a participação de portadores de título de especialização ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, com qualificação e experiência na área de conhecimento do curso, até o máximo de 25% do corpo docente e da carga horária total do curso. Os dados do último relatórioapontam para um quantitativo anual de cerca de 250 enfermeiros ingressantes nos Cursos de PG lato sensu da EEAN.

ii) Análise das Informações

Os Cursos de PG lato sensu são ministrados no Pavilhão de Aulas da EEAN e prédio da Maternidade Thompson Motta no campus Cidade Nova, sendo que de segunda a sexta-feira ocorrem as aulas dos Cursos de Residência em Enfermagem e aos sábados as aulas dos demais Cursos de Especialização. As atividades de ensino, extensão e pesquisa da EEAN tomaram dimensão extrema e, mesmo com a restauração e modernização do Pavilhão Thompson Motta e com as salas de aulas disponíveis no Pavilhão de Aulas, ainda há dificuldade de agendamento de salas de aulas para as atividades, o que demanda em adoção de estratégias como o desenvolvimento de atividades em outras Unidades de Ensino e Assistência do *campi* UFRJ.Da mesma forma, o quantitativo do corpo docente limitado, agravado pela não reposição de vagas referentes a vacâncias, tem dificultado a ampliação das vagas e ofertas de novos Cursos de PG lato sensu.Um outro aspecto relevante é a pouca integração dos estudantes dos Cursos Lato Sensu com os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem, exceto pelo viés da pesquisa na participação em grupos e núcleos de pesquisa da EEAN. Tal fato denota a necessidade de proposição de estratégias para viabilizar uma interação entre o ensino de graduação e o de PG lato sensu. Em 2019, aprovou-se nas instâncias da UFRJ o Projeto Pedagógico do Curso de

Especialização em Sistemas Florais, de caráter multiprofissional e em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

iii) Ações a Desenvolver

- Investir na proposição de novos cursos de especialização de forma a viabilizar a promoção do aprimoramento profissional, considerando as demandas internas e externas das áreas de conhecimento e as necessidades da população e políticas de saúde e educação para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde;
- Elaborar estratégias para diminuir a sobrecarga docente no desenvolvimento de atividades de PG lato sensu concomitantes ao ensino de graduação, PG stricto sensu, extensão e pesquisa;
- Otimizar a utilização de espaços para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Estabelecer estratégias que viabilizem uma maior integração da PG lato sensu com as demais modalidades de ensino da EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 houve a proposição e aprovação nas diferentes instâncias da UFRJ do Curso de Especialização em Sistemas Florais, cuja primeira turma está prevista para 2020. Também tem sido demanda por enfermeiros que exercem a prática da docência em Cursos de Nível Técnico e Superior em Enfermagem, assim como pela Associação Brasileira de Enfermagem um Curso que contextualize a Docência no Ensino Médio e Superior em Enfermagem, sendo solicitado aos docentes do Departamento de Metodologia da Enfermagem a elaboração da proposta para 2020. Também tem sido constante as estratégias para otimizar a utilização de espaços para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tais como o uso de tais espaços aos sábados. No que se refere à integração da PG lato sensu com as demais modalidades de ensino da EEAN, a EEAN tem utilizado os grupos de pesquisa e os projetos de extensão para garantir tal integração.

5.Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i)Relatório da UNIDADE

O sistema de comunicação e informação na Unidade tem passado por reformulação no sentido de potencializar rapidez na solicitação e atendimento a demandas internas e externas. Foram implementadas modificações no site oficial da EEAN, reativação do Fanpage oficial do Facebook, intensificação de divulgações de informações que se referem a atividades internas e externas dos setores, coordenações e departamentos, assim como eventos e cursos ofertados, dentre outras atividades. Quanto à imagem pública da Unidade nos meios de comunicação social, acreditamos que há um reconhecimento da excelência da formação permanente em enfermagem. Neste entendimento, há um bom retorno nas respostas às nossas comunicações. Para efeito de comunicação interna há formulários próprios que viabilizam a comunicação formal interna e externa. O servidor de e-mail da Universidade permite compartilhamento de informações entre o Corpo Social da EEAN e favorece rapidez em recepção de demandas e maior agilidade em atendimento às mesmas. Há sistemas internos de informação como o sistema intranet.ufrj, que permite a gestão acadêmica estudantil e docente. A informação divulgada no site oficial da EEAN (https://eean.ufrj.br/index.php) inclui informações sobre as atividades da Unidade, objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos, dentre outros aspectos. Contudo, há déficit de informações a serem disponibilizadas, como planejamento das atividades de cada docente, orientações sobre intercâmbio estudantil, projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e suas especificidades, dentre outros. Acerca do Conteúdo do Guia do Aluno com informações sobre Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros, além do site oficial da EEAN, os estudantes acessam o Blog da Graduação, disponível em http://graduacaoeean.blogspot.com/. Já os estudantes de Pós-Graduação Stricto Sensu podem ter acesso a informações por meio da consulta ao site do programa, disponível em https://posgraduacao.eean.ufrj.br/. Sobre questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações, podemos registrar que

semestralmente, ao final das disciplinas os estudantes procedem com a avaliação da disciplina e corpo docente. Contudo este sistema de avaliação ocorre *in loco* e sem padronização institucional, necessitando reformulação. O sistema intranet.ufrj, por meio do SIGA iniciou o processo de avaliação docente pelo sistema, que ainda necessita ajustes e não está em funcionamento efetivo.

ii) Análise das Informações

Entende-se que a comunicação é efetiva e comprometida com a missão da Unidade e se manifesta por meio do empenho na sociabilidade de informações no contexto interno e externo. Contudo, as informações a serem disponibilizadas dependem de participação efetiva dos setores no sentido de encaminharem tais informações para que sejam disponibilizadas no site e Facebook. Quanto às ferramentas disponibilizadas pela UFRJ, elas têm sido utilizadas quando disponibilizadas e ainda necessitam de reformulação para atender de forma efetiva às demandas internas e externas à Unidade. Muitos membros do Corpo Social da EEAN também têm utilizado aplicativos como o WhatsApp para favorecimento da comunicação com grupos específicos de docentes, discentes, TA, profissionais de saúde, ou mesmo que integrem todas estas categorias. Isto tem favorecido a comunicação interna e externa.Existem ainda mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos diferentes cursos, com eficácia parcial podendo ser otimizados e com informações que atenda a política de transparência no setor público.

iii) Ações a Desenvolver

- Solicitar permanentemente informações às diferentes instâncias acadêmicas e administrativas da EEAN para viabilizar a atualização de informações para a comunidade interna e externa à UFRJ;
- Dar continuidade à elaboração do novo site eletrônico da EEAN com informações atualizadas e com manutenção efetiva;
- Disponibilizar informações referentes à avaliação do processo de ensino-aprendizagem no contexto das disciplinas ofertadas, do planejamento de atividades e desempenho dos docentes, de orientação ao corpo discente e docente das potencialidades do sistema, dentre outros aspectos;

- Melhorar a divulgação de informações acerca das atividades da Unidade, tais como objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos e regulamentos, editais de admissão, titulação oferecida, currículos dos docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos, orientações sobre intercâmbio estudantil, projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e suas especificidades, dentre outros;
- Padronizar institucionalmente o sistema de avaliação de discentes e docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 foi construído um novo site da EEAN, onde constam informações sobre as diferentes instâncias acadêmicas e administrativas da EEAN. Contudo, algumas instâncias ainda não encaminharam todas as informações solicitadas e atualizadas, o que implica na atualização do site efetivamente no ano de 2020 e, a partir de então se dará sua manutenção efetiva. Neste sentido, a EEAN ainda necessita melhorar a divulgação de informações acerca das atividades da Unidade, tais como objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos e regulamentos, editais de admissão, titulação oferecida, currículos dos docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos, orientações sobre intercâmbio estudantil, projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e suas especificidades, dentre outros, assim como necessita disponibilizar informações referentes à avaliação do processo de ensino-aprendizagem no contexto das disciplinas ofertadas, do planejamento de atividades e desempenho dos docentes, de orientação ao corpo discente e docente das potencialidades do sistema, dentre outros aspectos. Em 2020 também será proposto, apreciado e aprovado em Congregação o sistema de avaliação de discentes e docentes.

6.PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i)Relatório da UNIDADE

A EEAN tem uma taxa média de formandos nos últimos 05 anos de 95%. A taxa de evasão é baixa, sendo o principal determinante a repetência nas disciplinas do ciclo básico. Em relação ao número de reprovação/repetência, o curso tem em média 10% por período letivo, considerando um total aproximado de 550 alunos. A atividade de orientação acadêmica, no âmbito da EEAN é exercida pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA e pelo Corpo de Professores Orientadores – CPO, na prática da tutoria.Na EEAN a avaliação contínua da aprendizagem, por parte dos estudantes e dos docentes de enfermagem, é encarada como essencial ao desenvolvimento de suas perspectivas como pessoa, membro da sociedade e membro de uma profissão.Os estágios curriculares são obrigatórios nos 2 últimos semestres do curso de graduação.

Já os estágios extracurriculares perpassam pelo interesse estudantil e submissão dos estudantes aos processos seletivos, havendo boa aprovação e participação de discentes de graduação em enfermagem da EEAN.A Iniciação Científica pode ser legitimada pela concessão de bolsas IC aos estudantes do Curso de Graduação, mas a baixa oferta interna e externa acaba por determinar a participação voluntária de estudantes no desenvolvimento da IC. Os estudantes desenvolvam 10% da Carga Horária do Curso de atividades de Extensão. Há bolsas de extensão distribuídas internamente pela PR5, por meio de submissão de propostas (programas, projetos, cursos) ao edital Rua UFRJ. O intercâmbio estudantil existe e tem sido gerenciado pela DRI/UFRJ (http://www.dri.ufrj.br/index.php/pt/). Na EEAN há uma Coordenadora de Convênios, que gerencia todo o processo de mobilidade acadêmica de estudantes que a solicitam. O apoio à inserção profissional dos egressos se dá na divulgação, orientação, informação e comunicação de caminhos possíveis a serem percorridos após a graduação, como a inserção em cursos de residência, mestrado profissional e acadêmico, desenvolvimento da especialização lato sensu, ingresso à prática como enfermeiros, estimulando a concorrência a concursos públicos, etc. A EEAN disponibiliza-se ao acolhimento e solidariedade para garantia da formação permanente dos egressos, sendo ofertados diferentes cursos de extensão, cursos lato sensu, cursos de residência, mestrado acadêmico e doutorado, além da participação em eventos científicos, grupos e núcleos de pesquisa, dentre outros.A participação dos egressos na vida da Unidade se dá meio da participação junto à Associação de Ex-Alunas ou mesmo por meio de convite para participar efetivamente com conteúdo teórico no desenvolvimento das disciplinas, com integração de egressos que estão na PG stricto sensu junto a estudantes da graduação, etc. Nas redes sociais também se nota a participação dos egressos e por vezes o convite se dá por meio destas redes.

ii) Análise das Informações

A análise dos estudantes sobre o curso se dá no âmbito de sua participação, por representação, nos colegiados e nas oficinas de avaliação do currículo. Os aspectos positivos de destaque são a abertura ao diálogo sobre os assuntos de interesse dos alunos, mediante atendimento individual na Coordenação de Graduação pelo Coordenador e Substituto Eventual, quando solicitado pelo corpo discente ou docente. Em geral, os aspectos negativos se concentram no alto índice de reprovação nas disciplinas do ciclo básico e ainda, nos espaços de zona livre, ainda insuficientes na

grade curricular, para favorecer a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão e outras voltadas ao movimento político estudantil. Como desafios podemos elencar a evasão do Curso de Graduação que se dá devido ao turno integral (o que impede a ter acesso ao mundo do Trabalho) e à condição financeira (baixa) dos estudantes e os desdobramentos do acesso à graduação pelo ENEN, que muitas vezes permite a estudantes de outros estados a estudarem no Rio de Janeiro, o que implica em gastos com moradia, alimentação e deslocamento para o desenvolvimento de atividades curriculares teóricas nos diversos campus da UFRJ e práticas em diferentes serviços de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Estes gastos também têm reflexo na formação dos estudantes de baixa renda.

iii) Ações a Desenvolver

- Intensificar ações de acompanhamento e apoio estudantil, por meio da tutoria, de forma a reduzir a evasão do curso e outros problemas que implicam no bom desempenho dos estudantes;
- Organizar a grade curricular e disciplinas para reduzir a locomoção de estudantes e os gastos com transporte;
- Intensificar a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 foi finalizado a reformulação curricular que inclui 10 % de carga horária total do curso como atividades de extensão. Contudo, a EEAN necessita aprovar em 2020 a nova proposta curricular, com integralização em 5 anos, com grade curricular e disciplinas para reduzir a locomoção de estudantes e os gastos com transporte, contemplando entre 20 e 30% de carga horária total do curso como estágio curricular, com áreas livres para o estudante para viabilizar, por exemplo, o desenvolvimento dos estágios extracurriculares e o intercâmbio. Por meio da tutoria, em 2019 também foram intensificadas ações de acompanhamento e apoio estudantil, de forma a reduzir a evasão do curso e outros problemas que implicam no bom desempenho dos

estudantes. Permanentemente, os docentes da EEAN têm intensificado a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

No ingresso à carreira Docente e Técnico-Administrativa há acolhimento dos funcionários no sentido de entender o organograma institucional, conhecimento dos diferentes setores, políticas institucionais e atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas desenvolvidas na EEAN. Registra-se o apoio da Direção e setores administrativos da EEAN para atender às demandas de seu Corpo Social. Quanto à política de capacitação, o pessoal docente e técnico-administrativo gerencia a própria formação, gera demandas à gestão e há incentivo e liberação de carga horária parcial ou total, aprovada em Colegiados, para que o Corpo Social desenvolva a qualificação almejada. O programa de qualificação profissional instituído no Programa de Pós-Graduação dos Cursos Stricto Sensu na EEAN, permite aos docentes recém-doutores a colaboração e treinamento em disciplinas obrigatórias do programa. No que se refere à melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos na EEAN, registra-se que tem-se intensificado o atendimento ao Corpo Social da EEAN no Programa Integrado Pesquisa-Assistência (PIPA), com o desenvolvimento de práticas alternativas em saúde. Registram-se ainda atividades sociais e culturais promovidas pela gestão e o apoio do corpo docente ao intervir em situações vivenciadas pelo corpo social, principalmente aquelas que implicam em atendimento de saúde. A EEAN possui em seu quadro permanente um total de 78 docentes, 40 h DE, sendo que 77 docentes possuem Título de Doutorado e 1 docente possui o Título de Mestrado, mas está em processo de doutoramento. Os docentes estão lotados nos Departamentos, possuem experiência profissional variada, atuando nas áreas de conhecimento Enfermagem Fundamental, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Materno Infantil, Enfermagem de Saúde Pública e Metodologia da Enfermagem. Nos últimos 5 anos houve 14 aposentadorias e 1 falecimento, sendo a Unidade contemplada com reposição de apenas 5 destas vacâncias nas duas últimas COTAV, o que

corrobora a sobrecarga de trabalho, considerando o aumento da demanda de atividades de ensino, pesquisa e extensão no último decênio.Por outro lado, registram-se atividades administrativas com liberação de carga horária parcial ou integral de docentes para assumir cargos de gestão na Unidade, na UFRJ e extramuros, dentre as quais destacam-se: cargo na PR-5; Direção do HESFA; Direção e Vice-Direção da EEAN; Direção de Enfermagem do IPUB/UFRJ; Representante de área junto ao CNPq; Coordenações de Extensão, Pesquisa, Graduação, PG lato sensu e PG stricto sensu; Chefias de Departamento; dentre outros. Registra-se ainda a participação docente nos Programas de Residência Multiprofissional do HESFA, Maternidade Escola e HUCFF.A EEAN possui um total de 30 Funcionários Técnico-Administrativos, sendo, destes, 3 enfermeiros lotados na EEAN, sendo que a prospecção de aposentadorias indica a necessidade de 59,06% de déficit de funcionários TAE no próximo decênio.

ii) Análise das Informações

Pode-se identificar a necessidade de investir em ações para a melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos na EEAN, que tem sido ainda mais prejudicada pela necessidade de aumento do quantitativo de pessoal, pela não reposição de vagas de vacâncias e pelo aumento das demandas de atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.Observa-se ainda a necessidade de reposição de pessoal docente no que se refere às vacâncias por aposentadoria e falecimento não concedidas. Releva-se a preocupação com a necessidade de reposição de quase 60% do corpo técnico-administrativo no próximo decênio.Registra-se ainda que não são identificados mecanismos de averiguar o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho na EEAN, o que denota a necessidade de proposição de ações para este fim.

iii) Ações a Desenvolver

- Investir na proposição, implantação e implementação de ações de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da EEAN;
- Intensificar a solicitação de ampliação do corpo docente e técnico-administrativo da EEAN junto aos órgãos competentes;

- Investir na proposição, implantação e implementação de mecanismos de avaliação do grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho na EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mantêm-se todas as ações propostas no ano de 2020, uma vez que para sobrevivência e manutenção da excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, a EEAN necessita investir na proposição, implantação e implementação de ações de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos, intensificar a solicitação de ampliação do corpo docente e técnico-administrativo junto aos órgãos competentes e investir na proposição, implantação e implementação de mecanismos de avaliação do grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho na EEAN.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i)Relatório da UNIDADE

A Unidade é dirigida por uma Diretora e um Vice-Diretora, com regime de tempo integral e dedicação exclusiva, mandato de quatro anos, sendo permitida uma única recondução. A gestão atual é auxiliada por um Diretor Adjunto. Para atingir as suas finalidades, a EEAN abrange 06 (seis) Conselhos/Comissões Deliberativos e 01 (um) Conselho Consultivo:Congregação; Comissão de Ensino de Pós-Graduação Stricto Sensu (CEPGPEn); Comissão Coordenadora de Ensino de Cursos Pós-Graduação *Lato Sensu*em Enfermagem; Conselho de Curso de Graduação e Corpo Discente; Conselho de Extensão (CONEX); Corpo Deliberativo dos 5 Departamentos; e Conselho Departamental (Conselho Consultivo).Além das discussões e encaminhamentos no âmbito dos colegiados da EEAN, os temas de relevância são tratados pela Unidade sob diferentes formas. As principais formas de consulta adotadas são: discussões no âmbito de Oficinas e Seminários, de acordo com o objeto tratado, com reflexões, plano de metas e encaminhamentos, em conformidade com seus objetivos; e assembleias gerais.As práticas administrativas estão em

consonância com os objetivos institucionais, a saber: aplicar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; integrar-se permanentemente com a sociedade, com o mundo do trabalho e com os demais níveis e graus de ensino; promover a igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição; estimular a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; garantir a qualidade acadêmica, a gestão democrática e colegiada, assim como a eficiência, probidade e racionalização na gestão de recursos e a valorização profissional dos docentes e técnico-administrativos.Docentes, discentes e técnicos participam efetivamente da gestão e a tomada de decisão na EEAN é descentralizada e considera as discussões e decisões que emergem nas reuniões dos órgãos deliberativos e consultivos da Unidade, assim como normas, regras, políticas, regulamentos e regimentos da Unidade, da UFRJ e das demais instâncias nacionais que regulamentam a gestão acadêmica e administrativa universitária.Neste entendimento, preserva-se o acesso à informação pelo Corpo Social da EEAN para a tomada de decisão de forma democrática, viabilizando assim a valorização de conhecimentos específicos de cada ator no processo decisório. A escolha dos gestores acadêmicos e administrativos perpassa por processo de consulta ao Corpo Social da EEAN, sendo os indicados aprovados na Congregação da Unidade. O acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondente é realizado por meio de reuniões periódicas dos colegiados e por grupos de trabalho compostos com objetivos específicos, com representação docente, discente e de TAE, na dependência do objeto tratado. São criados instrumentos específicos para subsidiar os trabalhos, de acordo com a sua natureza. O balanço de gestão da Unidade é feito periodicamente e apresentado em reuniões ordinárias da Congregação.

ii) Análise das Informações

Ainda que a política de tomada de decisões seja descentralizada, há necessidade de estímulo ao corpo social da EEAN para participarem como membros efetivos ou representantes dos colegiados deliberativos ou consultivos. Por outro lado, muitos regimentos internos à Unidade estão desatualizados e necessitam revisão.

iii) Ações a Desenvolver

Instituída no início do ano de 2018, a atual Direção da EEAN estabeleceu uma plataforma de ações a serem desenvolvidas. Neste sentido, de forma a garantir a avaliação o cumprimento de tais ações no contexto da gestão da EEAN, constam elencadas a seguir as ações que se manterão em 2020. No que se refere à política de gestão:Promover gestão pedagógica e financeira participativas com transparência no uso de recursos públicos dos programas e processos com base na Lei de Acesso à Informação;Promover a atualização do Regimento da EEAN com efetiva participação do corpo social, considerando as normativas da UFRJ;Dar visibilidade às atividades/programas por meio de novas tecnologias de comunicação e informação;Envidar esforços para a captação de recursos financeiros e humanos para a EEAN. Acerca da infraestrutura e instalações físicas:Investir na modernização dos laboratórios pedagógicos, de informática e de pesquisa da graduação e pós-graduação;Implantar o Espaço de Convivência do Pavilhão de Aulas favorecendo a integração de todo o Corpo Social;Atender às demandas de infraestrutura e instalações físicas da graduação e pós-graduação para a manutenção de excelência do ensino, da pesquisa e da extensão com prévio planejamento do orçamento necessário. Sobre o incentivo institucional à Revista da EEAN, Museu EEAN, Centro de Documentação e Biblioteca Setorial: Modernizar com o apoio do SIBI a Biblioteca Setorial da Pós-Graduação;Apoiar ações de prospecção, reconhecimento e qualidade da política editorial e científica da EAN Revista de Enfermagem nos níveis nacional e internacional; Apoiar o funcionamento do Museu e do Centro de Documentação. No que diz respeito ao ensino de graduação e pós-graduação e à extensão:Integralizar em 5 (cinco) anos o desenvolvimento do currículo do Curso de Graduação, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais;Estimular a internacionalidade e o intercâmbio para os estudantes da graduação e da pós-graduação;Apoiar iniciativas de fortalecimento e ampliação da solidariedade interinstitucional nos níveis local, regional, nacional e internacional;Criar uma Comissão Interdepartamental de apoio à Direção no que se refere ao planejamento e desenvolvimento de cerimoniais e ritos na EEAN;Apoiar iniciativas de criação de cursos Extensão e de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu;Institucionalizar a Comissão Permanente de Avaliação da EEAN; Formalizar o processo de intercâmbio estudantil de acordo com as normas e procedimentos do SCRI/UFRJ. Em relação ao Corpo Social da EEAN:Resgatar a Comissão de Recepção para Docentes e TAE;Estabelecer política de formação permanente para o Corpo Social da EEAN;Promover estratégias que visam a melhoria

da saúde dos trabalhadores e estudantes da EEAN;Investir e ampliar ações e projetos que impactem na prevenção e promoção da saúde do Corpo Social da EEAN;Investir em espaços e atividades de socialização do Corpo Social;Apoiar e incentivar os programas e atividades científicas, culturais, de esporte e lazer do corpo social da EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 a Direção da EEAN pretende dar continuidade à administração com transparência, ética e compromisso, mantendo política de diversidade como direito do Corpo Social da EEAN de forma construir relações sociais pautadas no respeito ao outro e na compreensão de que o diverso é fundamental, necessário e contingente e zelando pela missão, valores e objetivos institucionais, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão e pela manutenção das tradições histoticamente construídas, tais como as inerentes à formatura, aula inaugural e Proincal;

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i)Relatório da UNIDADE

Os recursos da Unidade provêm do PROAP (PG stricto sensu), orçamentário (UFRJ), Cursos de Especialização (Departamentos), Revista EAN, verbas parlamentares (Direção), Eventos Científicos (p.ex. Pesquisando), outras verbas de projetos por fomento à pesquisa (CNPq, CAPES, FAPERJ) ou editais do MS e MEC. A ordenação de despesas é da Direção, contudo, as verbas gerenciadas por docentes, setores e Departamentos são gerenciadas por essas instâncias com o aval da Direção. A aplicação de recursos para o ensino de graduação é responsabilidade da Direção da EEAN e desde que acham são atendidas as solicitações. Materiais permanentes e de consumo, desde que estejam previstos nas verbas orçamentárias, são comprados. A verba PROAP financia participação de docentes em eventos e publicações, dentre outras demandas do Programa de PG stricto sensu desde que estejam previstas. As verbas dos departamentos também financiam a pesquisa, a extensão e apoio aos docentes na disseminação do conhecimento produzido, mas a utilização da

verba é decidida pelos Departamentos. Verbas de fomento são geridas pelos docentes contemplados e a utilização dos recursos é devidamente comprovada junto aos órgãos de fomento.O Setor Financeiro elabora anualmente um Relatório Financeiro da Unidade, que é apreciado pelo Conselho Fiscal da EEAN e aprovado no ano subsequente na Egrégia Congregação.

ii) Análise das Informações

Há constante avaliação de necessidade de conservação, atualização, segurança e de motivação à utilização dos meios em função dos fins. Contudo, nos deparamos com situações específicas da Unidade. O PA é um prédio tombado pelo IPHAN e qualquer ação de conservação deve ser aprovada por esta instância extra UFRJ, limitando pintura, melhora de infraestrutura, climatização do prédio, dentre outras necessidades. As salas de aula são em número reduzido no PA, o que implica em não poder atender à graduação. As salas de aulas da graduação são disponibilizadas pelo CCS e HUCFF. Contudo, muitas estão em péssimas condições de conservação, são insalubres e não atendem ao quantitativo de estudantes do curso. A biblioteca do CCS foi fechada por questões de insalubridade e está em processo de reforma. Há a biblioteca setorial no PA, que deveria também atender aos estudantes de graduação por se tratar de uma biblioteca setorizada para a enfermagem. Estamos em discussão sobre esta questão junto à SIBI.As verbas próprias da União inviabilizam a reposição e/ou aquisição de equipamentos e materiais permanentes, pois é uma das menores verbas cedidas há EEAN, tendo que ser adotadas estratégias, como o remanejamento de recursos, desde que autorizado pela Pró-Reitoria, para contemplar as demandas institucionais.Mesmo que haja saldo remanescente de apostila de Cursos e Avulsos, registra-se que a aplicação financeira de tais recursos é dos docentes contemplados com tais recursos ou dos Departamentos que realizam a sua gestão acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros e humanos para a Escola de Enfermagem Anna Nery;
- Estimular o corpo docente a captar recursos junto a órgãos de fomento para zelar pela manutenção e implementação de atividades de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mantém-se em 2020 as ações a desenvolver, propostas no ano anterior pelas características da EEAN.

10.Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i)Relatório da UNIDADE

A EEAN localiza-se em dois espaços físicos: no Campus da Cidade Nova (prédio do Pavilhão de Aulas e Anexos); e no Campus da Cidade Universitária, Ilha do Fundão, no Centro de Ciências da Saúde. A EEAN necessidade de ampliação de seus espaços físicos para levar a contento o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Há obras emergenciais que necessitam ser feitas, especialmente nos telhados dos prédios do Pavilhão de Aulas, Thompson Motta (Sede da EEAN) e na rede elétrica do Pavilhão de Aulas. Isto porque a deterioração dos telhados e da parte elétrica vem sendo responsável pela danificação e equipamentos pertinentes à manutenção das atividades da Unidade. As instalações elétricas do prédio Pavilhão de Aulas da EEAN vêm funcionando em estado precário há muitos anos, com constantes quedas de energia, interrompendo as atividades diárias da Escola, danificando aparelhos eletroeletrônicos. Essa situação nos impõe sérias restrições quanto ao uso de aparelhos e tecnologias necessárias às atividades acadêmicas e a um ambiente salutar, o que vem inviabilizando o uso de aparelhos de refrigeração instalados nas dependências da Unidade, dentre outros equipamentos, por vezes, essenciais ao cotidiano acadêmico, além do iminente risco de incêndio ao Patrimônio Histórico e arquitetônico e a ameaça constante à segurança do corpo social desta Escola, expondo à riscos a integridade física de seus usuários. Com a recente instalação de uma nova entrada de energia na EEAN, através de um transformador de 300 KVAs, esse risco de incêndio tornou-se majorado e que persistirá até a substituição de todas as instalações elétricas do prédio, com fiação compatível à nova carga, com novos quadros de distribuição, etc. Conforme o exposto, a situação elétrica do Prédio é bastante séria e nos preocupa sobremaneira aos riscos que se apresentam a este Patrimônio. Cabe destacar, além dos transtornos diários de queda de energia, episódios de princípio de incêndio, documentados e fotografados e que, poderão ser disponibilizados em caso de necessidade de consulta. A redistribuição da carga elétrica da EEAN permitiria adequar as demandas desta natureza às atividades acadêmicas e administrativas da Unidade, salvaguardar o bem-estar do seu Corpo Social, assegurar a manutenção de documentos e acervos digitalizados e guardados no Servidor da EEAN/UFRJ.Além disso, a Unidade necessita de equipamentos de vídeo

conferência para atividades de integração, em especial, com instituições de ensino e pesquisa, no Brasil e no Exterior com as quais mantém parcerias e convênios. Também há necessidade imediata de climatização das dependências das salas de aula e setores do Pavilhão de Aulas, pois a temperatura ambiental elevada em boa parte do ano, leva a situações de desconforto e exaustão física de seu corpo social e visitantes. Ressalta-se que já existe um projeto básico elétrico elaborado pela Unidade desde 2011.

ii) Análise das Informações

Além das necessidades relacionadas ao Pavilhão de Aulas, a EEAN também necessita melhorar a infraestrutura da Sala da Coordenação do Curso de Graduação, bloco K/CCS, do Centro de capacitação para suporte de vida básico, do Centro de Documentação da EEAN (CDOC), do Laboratório de Procedimentos Técnicos de Enfermagem, da Sala de Estudos localizada no Prédio do HUCFF – 8º andar, do laboratório localizado no bloco B 45 - CCS, dosLaboratórios de Informática da Graduação e Pós-Graduação, do Laboratório de Simulação Realística (LSR), dos Departamentos, Coordenações e Atividades Administrativas e da Sala onde funciona o Programa Integrado Pesquisa-Assistência (PIPA). O espaço aqui destinado, não permite listar todas as necessidades destes setores. Também há emergencialmente que se realize arestauração do Telhado do Pavilhão de Aulas (PA), pois o prédio, tombado pelo IPHAN, possui quatro Telhados, com diferentes tipos de telhas. O prédio Pavilhão de Aulas ao longo dos anos, vem apresentando infiltrações causadas por águas de chuvas nas Salas de Aula 03 e 04, danificando o Patrimônio Arquitetônico e inviabilizando, nos dias chuvosos, atividades acadêmicas no local.

iii) Ações a Desenvolver

- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros que viabilizem o atendimento de melhoria de infraestrutura e equipamentos nos diferentes setores da Escola de Enfermagem Anna Nery;
- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros para a execução de obras emergenciais na EEAN;

- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros para a manutenção do prédio tombado da EEAN, incluindo, restauração da rede elétrica, climatização e pintura interna e externa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 foi realizada, na condição de obra emergencial, a Restauração do Telhado do Pavilhão Thompson Motta. As demais necessidades ainda necessitam apoio financeiro para execução. Neste sentido, as ações se mantêm em 2020.

3.D.7 Instituto de Microbiologia Paulo de Góes - IMPPG

1.PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i)Relatório da UNIDADE

O IMPPG comporta ensino de Graduação, Pós-Graduação, desenvolvimento de pesquisas e inovação tecnológica em diversos campos da Microbiologia e Imunologia. O planejamento Institucional decorre de deliberações tomadas a partir da Congregação (órgão máximo), composta por representantes das diversas categorias. A Congregação delibera sobre ações que envolvem a relação da Unidade com a UFRJ, posteriormente sendo transmitidas a todos os seus servidores para que as ações sejam executadas, respeitando o princípio da transparência.

As atividades de ensino são planejadas por membros que compõem a Câmara de Graduação (CEGRIM), aComissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA)e a Câmara de Pós-Graduação (CEGIM) durante o período letivo. O Núcleo Docente Estruturanteé responsável pela elaboração, implementação, atualização, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.Em linhas gerais o ensino de graduação desenvolvido no IMPPG visa a formação de

microbiologistas habilitados nas diversas ênfases da área, com pensamento criativo e habilidades científicas. O Instituto conta com dois programas de pós-graduação: Ciências (Microbiologia) e Imunologia e Inflamação, avaliadas com conceito 7 e 6, respectivamente, pela CAPES.

As atividades de extensão relacionadas aos docentes, discentes e técnicos-administrativos são planejadas, e os assuntos relacionados são deliberados e aprovados no Conselho de Extensão (CONEX-IM) da Unidade com o objetivo de auxiliar as atividades de integração acadêmica. Para permitir melhoria contínua e o constante aperfeiçoamento com flexibilidade, as atividades de extensão do Instituto valem créditos para a integração acadêmica.

Concretamente, ao longo do último ano, muitos esforços foram realizados para a manutenção e reparo de salas de aula, laboratórios de aula prática e pesquisa, além do entorno da Unidade. Estes esforços envolveram a mobilização da direção junto a várias instâncias da universidade, o comprometimento da pós-graduação em apoiar financeiramente algumas ações, e a união do corpo docente na busca de editais de maior porte.

Somos uma nova equipe na gestão do Instituto, e não identificamos um processo formal de autoavaliação em andamento no IMPPG, no entanto, reconhecemos a importância deste instrumento.

ii) Análise das Informações

Entre as conquistas de 2019 citamos a cessão, por parte da decania do CCS, de espaço para o estabelecimento de duas novas salas de aula, comocontrapartida em virtude da perda de um biotério. Estas salas, relevantes para os cursos de graduação e pós-graduação, estão em fase final de acabamento, na dependência da aquisição de condicionadores de ar, projetores, e mesas para o docente para sua utilização.

Ainda, o IMPPG enfrenta dificuldades estruturais que levam à necessidade de reparos contínuos em salas de aula no subsolodevido à alta umidade do terreno, e uma fragilidade no que diz respeito às instalações elétricas. Outro desafio que enfrentamos é a falta de funcionários

técnicos-administrativos, quee tende a agravar-se em 2020 devido à perspectiva de muitas aposentadorias.

Por fim, identificamos a necessidade de modernização das estratégias de ensino e avaliação praticadas.

iii) Ações a Desenvolver

A reforma das salas de aula e laboratórios de aula prática foi encaminhada como prioridade máxima por parte do IMPPG no planejamento de invertimento institucional encaminhado à reitoria.

Quanto à carência de pessoal, começamos a planejar uma nova organização dos diferentes setores administrativos de forma a otimizar o trabalho processual e o atendimento ao público discente e docente.

Pretendemos também envolver o corpo docente em uma intensa discussão sobre práticas de ensino, promovendo encontros para autoavaliação, palestras com apresentação de metodologias e formação de grupos de estudo a respeito do tema. Ambicionamos estabelecer no IMPPG um espaço para gravação devídeo-aulas, podcasts e outras modalidades de comunicação áudio-visual.

Vamos instituir um programa de reuniões regulares quinzenais intercalando o conjunto de Câmaras de apoio e a Congregação. Estas reuniões visam aumentar a integração e envolver toda a comunidade, por meio de seus representantes, nas questões pertinentes ao Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve, no relatório CPA 2018/2019, definição objetiva de ações a serem desenvolvidas. Desta forma, fica disposto para o ano de 2020 a implantação de um sistema para

acompanhamento das ações propostas. Pretendemos estabelecer, juntamente com as respectivas Câmaras e Coordenações, indicadores capazes de mensurar os avanços nas metas propostas.

2.PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i)Relatório da UNIDADE

O Instituto possui como foco a educação com ênfase em pesquisa científica e aplicada, além da formação de profissionais altamente capacitados para o mercado de trabalho. Dessa forma, o IMPPG se apresenta como produtor de conhecimento e formador de recursos humanos com habilidades para a pesquisa, a docência e potencial para desenvolvimento de produtos e processos inovadores, gerando bens sociais à população. Para isso conta-se com recursos provenientes dos setores público e privado.

Através da extensão, as pesquisas e o ensino praticados no Instituto têm alcance social, como por exemploem visitasa escolas públicas e recebimento de alunos destas instituições, elaboração de materiais didáticos como vídeos, jogos e livros sobre a microbiologia voltados ao público infantil, e outras ações com foco na comunidade em geral.

Como objetivos estratégicos, destacam-se os esforços em manter o reconhecimento internacional do IMPPG em pesquisa básica e aplicada, que trazem benefícios para o corpo discente e docente em termos de troca de experiências e desenvolvimento de projetos em comum. Destacamos também a ampliação dos relacionamentos do Instituto através do seu setor de internacionalização, recentemente criado.

ii) Análise das Informações

No curso de graduação oferecido pelo IMPPG uma melhoria implementada foi a flexibilização dos locais de estágio para alunos de graduação, incluindo também empresas e

laboratórios não acadêmicos, como forma de atender às expectativas diversas do corpo discente e facilitar seu ingresso no mercado de trabalho. Ainda assim, há demandas do MEC com relação ao currículo de graduação, que precisará ser reestruturado em alguns aspectos.

No que diz respeito à pós-graduação, os dois programas do IMPPG contribuíram para a elaboração do projeto da UFRJ para o edital PRINT. No entanto, assim como outras unidades da Universidade, temos encontrado dificuldade em usufruir das bolsas oferecidas pelo programa, dados os prazos e as incertezas do processo de concessão.Temos sempre candidatos atendendo a todos os critérios exigidos e alguns professores e alunos já foram contemplados. Ainda com relação à pós-graduação, com o intuito de modernizaras práticas pedagógicas, em algumas disciplinas foram adotadas as estratégias de sala de aula invertida, vídeo-aulas, e aulas em inglês.

iii) Ações a Desenvolver

Na graduação, temos como metamodernizaras práticas pedagógicas,como mencionado, em algumas disciplinas adotadar estratégias mais dinâmicas como a sala de aula invertida, vídeo-aulas, e avaliar a possibilidade de oferecer mais materiais em inglês, intensificando o contato dos alunos com a língua. As disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) serão formalmente modificadas para faciliara sua inserção em regime de estágioem ambiente acadêmico ou empresarial.Finalmente, vamos promover uma revisão no currículo praticado para atender a insconsistências apontadas pelo MEC.

Implantaremos um sistema de acompanhamento de egressos (de graduação e pós-graduação) de forma que possam manter contato entre si e com a Universidade, permitindo troca de experiência por meio de seminários, palestras, anúncios de empregos, e orientação estratégica para o graduando voltada ao mercado de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não idenficamos, no relatório CPA 2018/2019, definição objetiva de ações a serem desenvolvidas. Para 2020, as mudanças no currículo de graduação serão cumpridas de acordo

com o calendário do MEC. Com relação às práticas pedagógicas, será elaborado um questionário para identificar exatamente quantas e quais são as iniciativas inovadoras já em curso, a fim de que possamos não somente usá-las como inspiração para outros docentes, mas também estabelecer um indicador para mensurar o avanço destas iniciativas ao longo do tempo.

3.ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i)Relatório da UNIDADE

O IMPPG está conectado ao setor produtivo, transferindo conhecimento tecnológico para a sociedade. No âmbito da pesquisa isso se evidenciou na concessão da patente da primeira vacina comercial do mundo contra a Leishmaniose. Na temática ambiental, uma docente recebeu um prêmio internacional pela descoberta de um consórcio de microrganismos visando a recuperação de corais (Coral Probiotics-BenefecialMicroorganisms for Corais),o que a colocou em uma posição de liderança internacional na área. Outros exemplos de pesquisas realizadas relevantes para problemas contemporâneos da sociedade são as dedicadas à compreensão sobre os efeitos neurológicos e cognitivos do zica vírus e o esclarecimento de aspectos epidemiológicos da resistência a antimicrobianos. Este último tema foi impulsionado pela concessão de auxílio da Fundação Bill e Melinda Gates a docentes de nosso Instituto.

Do ponto de vista tecnológico, estão em andamento projetos realizados em parceria com empresas visando à inovação, oportunidades de absorção de alunos e transferência de conhecimento. Neste sentido, o IMPPG sediou a II Feira de Inovação Biotecnológica do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPPG)/ FIOCRUZ. Este evento é aberto ao público, estudantes e profissionais da área, empresas e *startups*, dedicando-se a discutir temas de interesse para os profissionais que atuam no setor, incluindo instâncias acadêmicas, científicas, profissionais, privadas ou governamentais. Trata-se de um fórum para que sejam apresentados problemas e possíveis soluções num ambiente cooperativo e instrutivo.

A responsabilidade social do IMPPG revela-se ainda através da interação com diferentes grupos sociais em ações de divulgação científica, assistência social, preservação de patrimônio histórico-cultural, preservação ambiental, projetos de saúde em comunidades, educação popular e formação de professores. Todos os docentes participam de 22 ações de extensão regularmente registradas, contando com a participação de funcionários e estudantes. Três ações de extensão nas áreas de memória, comunicação e capacitação profissonal são coordenadas por técnicos, revelando a participação ativa e comprometimento de todos corpo social do IMPPG com a extensão universitária.

ii) Análise das Informações

Em nossa avaliação, os projetos de extensão e a interação das pesquisas com o setor produtivo são satisfatórios; no entanto, precisamos melhorar na comunicação com a sociedade através de mídias sociais. Pontos a serem melhorados são: atualização e expansão dos canais utilizados pelo Instituto, como o portal, a página do facebook e o instagram; e maior frequência de comunicação de resultados de pesquisas desenvolvidas no Institutoem meios de comunicação de ampla circulação como mídia impressa e televisiva.

iii) Ações a Desenvolver

Será criada uma Coordenação de Comunicação, com um docente representante de cada departamento e um discente, para alimentar as mídias sempre atualizadas com novidades e notícias científicas e sobre inovação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não ficaram definidas de forma objetiva metas a serem alcançadas em 2019. Para 2020 faremos acompanhamento das propostas aqui apresentadas nas reuniões previstas com as diferentes câmaras.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IMPPG abriga o curso de graduação para Bacharelado em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia. O ingresso no curso é anual, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificado (SiSU). Como em todos os outros cursos de graduação desta Universidade, 50% das vagas são ocupadas na modalidade Ação Afirmativa e 50% das vagas na modalidade Ampla Concorrência. Além disso, desde 2016, 5 vagas adicionais são destinadas a este público. Desta forma, são oferecidas 55 vagas por ano e não há duplo ingresso. Seguindo as tendências das Diretrizes Curriculares, o currículo está organizado para a integração entre as ciências básicas e as ciências específicas da profissão, despertando no aluno, desde o primeiro período, o interesse pelo aprendizado com desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico e do pensamento científico, colocando-o em contato com ferramentas da pesquisa bibliográfica e informação científica. O curso tem ainda o compromisso de envolver seus alunos na extensão dos benefícios do conhecimento à sociedade, por meio de atividades acadêmicas de divulgação científica, assim como por serviços destinados a apoiar o desenvolvimento socioeconômico, promovendo a melhoria da qualidade de vida, em especial na área da saúde.O profissional formado no curso estuda os seres vivos, desenvolve pesquisas na área de biologia, biologia molecular, biotecnologia, biologia ambiental e epidemiologia e biodiversidade. Organiza coleções biológicas, maneja recursos naturais, desenvolve atividades de educação ambiental. Realiza diagnósticos biológicos, moleculares e ambientais, além de realizar análises clínicas, citológicas, citogênicas e patológicas. Presta consultorias e assessorias na sua área de formação.

O Currículo sofre revisão constante de acordo com a publicação de nova legislação referente à conteúdo, estrutura, currículo e avaliação emitida pelo MEC. Além disso, há um processo de autoavaliação constante, com base em avaliações das disciplinas pelos discentes e

pelos docentes. Atualizações do Curriculo são conduzidas pelo Núcleo Docente Estruturante, implementado em 2013. Esta Comissão elabora o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos, e cabe a ela atualizá-lo periodicamente.

O formato da grade permite integrar a Graduação aos cursos de Pós-Graduação na área de Ciências Biológicas, através da Iniciação Científica. Novas tecnologias são contempladas com a criação de disciplinas optativas de escolha condicionada. O Curso tem em atividade a COAA, que possui dois representantes discentes, que acompanha a demanda dos alunos em relação à orientação acadêmica, dando suporte aos alunos com suficiência de desempenho de forma a organizar sua grade e possibilitar a integralização do Curso. Além disso, todos os docentes fazem parte do CPO (corpo de docentes orientadores) e cada aluno possui um orientador acadêmico. No momento de início das atividades de estágio curricular a orientação acadêmica passa a ser realizada pelo orientador científico de cada aluno.

ii) Análise das Informações

No ano de 2019 o curso amadureceu sua organização e identificou necessidades de adequação em seu currículo. Essas necessidades foram levantadas com a participação dps alunos, tendo gerado um relatório, que será de base para as ações programadas para 2020.

iii) Ações a Desenvolver

O NDE este ano mais uma vez atualizará a proposta pedagógica, para atender às solicitações do MEC. Outras melhorias propostas para o curso como um todo foram descritas no item 2 deste relatório (Plano de Desenvolvimento Institucional)

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O NDE tem reuniões programadas para o ano todo, e o andamento das reformas propostas será acompanhado pela Comissão responsável pela graduação.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-graduação em Ciências (Microbiologia) foi o 1º Programa de Pós-graduação em Microbiologia e Imunologia do país, sendo o principal polo de nucleação de profissionais de excelência nessas áreas. Hoje, tais profissionaisatuam em diversos outros Programas localizados em diferentes cidades brasileiras, contribuindo para o desenvolvimento do ensino e pesquisa. O Programa vem crescendo continuamente, e durante vários anos se manteve no padrão de excelênciam, tendo em 2017, alcançado nota sete. Outra característica é a sua inter e multidisciplinaridade, abrangendo Microbiologia Ambiental, Biotecnologia, Microbiologia Médica, Virologia, Relação Parasita-Hospedeiro e Imunologia Básica e Aplicada.

A consolidação do Programa de Microbilogia pode ser demonstrada também através da inovação, como a obtenção da patente que levou ao desenvolvimento da primeira vacina comercial do mundo contra a Leishmaniose. Por outro lado, mais recentemente, a equipe da docente Raquel Silva Peixoto, recebeu o prêmio internacional "Innovation for ReefRecovered" da The GreatBarrierReef Foundation, pela descoberta de um consórcio de Microrganismos visando a recuperação de corais. O probiótico para corais desenvolvido pelo grupo, que realiza pesquisas com colaboração com o AquaRio, tem auxiliado na recuperação de corais marinhos em experimentos cujos resultados publicadosalcaçaram intensa cobertura da mídia internacional.

Foram publicados também artigos sobre Zika vírus, demonstrando que o vírus causa outras alterações neurológicas mesmo na ausência de microcefalia, e um outro sugerindo que a neuropatia provocada pelo Zika vírus seria consequência de doença autoimune cujo alvo seria um ganglosídeoexpresso por tecidos do sistema nervoso, que possui um papel central na fisiologia das células neurais e na neurogênese. Os dois artigos sobre Zika foram amplamente divulgados pela imprensa, inclusive no Jornal O Globo.

Na área de Resistência aos Antimicrobianos temos uma linha consolidada. Um grupo de docentes pesquisa resistência bacteriana e fúngica; visando não somente o conhecimento dos

mecanismos de resistência e sua evolução, como também a pesquisa de novas e mais efetivas drogas contra os microrganismos e para o desenvolvimento de testes especiais de detecção de microrganismos resistentes.

O Instituto de Microbiologia abriga ainda o recém-criado programa de pós-graduação em Imunologia e Inflamação. No ano de 2017, quando foi submetido à sua primeira avaliação na CAPES já foi classificado com nota 6, tendo um papel central na revitalização da Imunologia na UFRJ. Neste programa, o grupo liderado pelo Prof. Marcelo Bozza, por exemplo, contribuiu para desvendar aspectos fundamentais da resposta imune inflamatória, explorando os mecanismos moleculares e celulares associados aos danos teciduais e à resistência aos patógenos. Estas descobertas poderão resultar em novas abordagens terapêuticas para importantes doenças inflamatórias e infecciosas.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços alcançados pelo corpo docente do IMPPG é digno nota o sucesso na aprovação de projetos em todos os editais na área lançados no Brasil em 2019. Estes editais incluem não somente os destinados a pesquisadores individuais e grupos de pesquisa lançados pela FAPERJ (PRONEX e Redes em Saúde, entre outros) pelo CNPq e pela CAPES (incluindo o PRINT), como também editais parcialmente financiados por agentes internacionais como a Fundação Gates. Além disso, a professora Raquel Peixoto, em reconhecimento à relevância e ineditismo da pesquisa que conduz, obteve apoio financeiro para a aquisição de um simulador oceânico, no valor de R$ 500.000,00 reais, instalado no AquaRio, utilizado no projeto que visa a recuperação de corais. O maior desafio imposto para a pesquisa do Instituto foi, no entanto, a dificuldade em usufrir das bolsas do programa PRINT e as ameaças de corte de bolsas que deixa uma situação de insegurança para professores e alunos

iii) Ações a Desenvolver

Será criada aCâmara de Pesquisa do Instituto de Microbiologia (CPEIM) já prevista em nosso Regimento, para centralizar informações a respeito da pesquisa desenvolvida no Instituto,

estimular a realização de eventos de integração e trocas entre os pesquisadores, orientar pesquisadores na preparação e submissão de projetos a agências internacionais. Com a criação da CPEIM será possível estabelecer a cobrança de sucintos relatórios de pesquisa de todos os grupos atuantes no Instituto no que diz respeito aos avanços alcançados no ano, financiamentos obtidos, trabalhos defendidos. Teremos uma dimensão mais acurada do arcabouço de investigação que dispomos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não ficaram definidas de forma objetiva metas a serem alcançadas em 2019. Para 2020 faremos acompanhamento das propostas aqui apresentadas nas reuniões previstas com as diferentes câmaras.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A relação entre o ensino e a extensão é evidenciada pelo grande número de discentes participando como atores de transformação social e agentes de divulgação científica. Este ano de 2019, mais de 370 alunos de graduação e pós-graduação participaram de ações de extensão no IMPPG. Esta participação tem conduzido a mudanças no processo pedagógico, uma vez que alunos e professores discutem e recriam o processo de ensino-prendizagem. Concomitantemente, a extensão vem possibilitando a democratização do saber acadêmico junto a sociedade, fortificando a relação entre pesquisa e extensão, e cooperando para a transformação social.

As atividades de extensão do Instituto interagem com diferentes grupos sociais através de ações de divulgação científica, consideradas de extrema importância, uma vez que permitem

passar o conhecimento científico de forma acessível e prático à população. Ações como "Microbiando", "CurtaMicro", "DivulgaMicro", "Saúde é Notícia" utilizam plataformas digitais para interação com um público amplo e diverso. Atividades presenciais com objetivos educacionais também são realizadas em escolas e ambientes públicos como "A microbiologia em nosso dia a dia", "Ciência com Micróbios", "Sensibilizando uma nova geração sobre a resistência aos antimicrobianos". Da mesma forma, estudantes são trazidos para atividades educacionais em nosso Instituto nas ações "Hoje nossa escola é a universidade" e "Cientista na escola, Aluno no laboratório". A valorização do conhecimento popular e a interação dialógica se manifestam em ações como "Nosso chá: o científico e o popular na preparação de infusões de plantas medicinais", e se misturam às atividades cotidianas em ações como "Casa & Saúde" e "Microzinhando". O IMPPG também desempenha um papel social relevante em ações de capacitação como "Oficina de fisiologia humana para professores de ciências" e "Introdução à atividade laboratorial". Vale destacar as ações de assistência à saúde em ações como "Aprender a lavar as mãos previne doenças" junto a crianças e seus responsáveis no Hospital Pediátrico (IPPMG) e "Vamos falar de câncer?", conscientizando pacientes, cuidadores, familiares e estudantes da área da saúde. E para finalizar, a extensão no IMPPG também contribui para a preservação do patrimônio histórico e cultura através da ação "A biblioteca do Instituto de microbiologia Paulo de Góes: uma contribuição para os estudos da história da microbiologia no Brasil". Todas as ações de extensão do IMPPG são acompanhadas e avaliadas quando ao impacto na sociedade e na formação de alunoas pelo Conselho de Extensão do IMPPG, composto pela coordenação de extenção e 4 conselheiros.

ii) Análise das Informações

Todos os professores participaram de projetos de extensão. Entendemos também como um avanço importante a simplificação da submissão dos projetos de extensão e a migração destes para a plataforma SIGA. A manutenção plena de alguns projetos pode ser, no entanto, prejudicada pela falta de apoio financeiro.

iii) Ações a Desenvolver

A equipe da administração central vai realizar encontros mensais com a Coordenação de Extensão, para entender as demandas e planejar ações que intensifiquem nossos projetos de forma a estimular ainda mais nosso diálogo com a sociedade. Como um exemplo de ação será o maior destaque dado à extensão no portal do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não ficaram definidas de forma objetiva metas a serem alcançadas em 2019. A nova Coordenação que criamos servirá de meio de acompanhamento de nossas ações.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Microbiologia conta com dois programas de pós-graduação, "Microbiologia" e "Imunologia e Inflamação", com conceitos 7 e 6, respectivamente. A diversidade é o norte central dos programas de pós-graduação do IMPPG. Poder fornecer aos nossos alunos um leque de opções de formação nas áreas de Microbiologia e Imunologia nos fascina e nos move para buscas constantes de novos desafios nos horizontes e fronteiras dessas duas ciências, visando responder a grandes questões locais e mundiais, seguindo as demandas da pesquisa científica, bem como do mercado industrial, e do desenvolvimento biotecnológico de nosso país. Através de uma abordagem baseada na inovação, nosso grupo de docentes-pesquisadores combinam desenvolvimentos em Microbiologia e Imunologia, atuando em diversas áreas fronteiriças incluindo a farmacêutica, aquacultura, agricultura, indústria do petróleo, medicina, biotecnologia e bioinformática. Para alcançarmos tais objetivos,estão credenciados 83pesquisadores, muitos líderes em suas respectivas áreas, ea grande maioria é Bolsistade Produtividade CNPq e Cientista ou Jovem Cientista do Nosso Estado/FAPERJ. Ambos programas têm como política acolher novos e

promissores professores-pesquisadores que ingressam na carreira docente do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Instituto ao qual este Programa se encontra vinculado.

No ano de 2019, até novembro, foram defendidas nos Programascerca de 50 trabalhos de conclusão, incluindo Dissertações e Teses. Terminamos o ano de 2019 com 180discentes matriculados.

ii) Análise das Informações

A produtividade dos programas de pós-graduação do IMPPG não pode ser mensurada porque os programas ainda estão em fase de coleta de dados junto aos docentes. Reconhecemos que as novas diretrizes de avalição da CAPES demandarão pequenos ajustes nas atividades realizadas. Citamos como exemplos o estímulo à publicação de trabalhos com alunos, inovação, coordenação de disciplinas e internacionalização.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos aumentar o número de disciplinas oferecidas na língua inglesa, de forma que possamos estar mais preparados para receber alunos estrangeiros, visando a construção de um programa com maior diversidade étnica/cultural e mais inclusivo. Vamos procurar incluir uma disciplina sobre ética na escrita científica para aprimorar nossa educação sobre princípios da comunicação científica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não ficaram definidas de forma objetiva metas a serem alcançadas em 2019

5.Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i)Relatório da UNIDADE

O IMPPG possui uma webpage: www.microbiologia.ufrj.br. Essa é uma ferramenta de comunicação entre docentes, alunos e técnicos e com a sociedade, onde é possível acessar informações referentes à graduação, pós-graduação, extensão, formulários, normativas e o contato de todos os docentes. Nossos docentes participam de inúmeros programas como membros atuantes ou entrevistados nos mais diversos veículos de comunicação. Criamos uma Coordenação de Comunicação Social, com representantes dos nossos quatro departamentos para facilitar a atualização dessas mídias e manter sempre contato com o público. Contamos ainda com projetos de extensão para a manutenção de um canal ativo de comunicação com diferentes grupos sociais utilizando o ambiente digital como, por exemplo a produção de um podacast (Microbiando) que comunica a sociedade em geral as novidades em pesquisas científicas desenvolvidas na área de Microbiologia e Imunologia, incluindo artigos publicados por alunos e docentes do IMPPG, assim como realizando ou participando de eventos em locais públicos, como vem fazendo o projeto DivulgaMicro. Estas e outras ações de extensão, além de desempenharem um papel importante na comunição com a sociedade, também contribuem para a construção da imagem publica do Instituto de Microbiologia. A realização de eventos que acontecem no Instituto e na UFRJ, como a Semana de Microbiologia e a Feira de Inovação Tecnológica também contrubuem para a solidificação da nossa comunicação junto ao setor acadêmico e empresarial.

O Curso de "Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia" sofre constante atualização e uma das ferramentes para esta atualização é o processo de autoavaliação conduzida pela avaliação semestral das discplinas por todos os alunos e, ainda, uma avaliação global feita pelos alunos que integralizam o Curso. Estas avaliações fornecessem subsídios para a atuação do Núcleo Docente Estruturante.

ii) Análise das Informações

Nos últimos meses do ano, numa parceria entre o Diretor Adjunto em Empreendedorismo e Inovação e a Coordenadora de Comunicação, foi realizada uma detalhada avaliação do portal do Instituto e identificados aspectos que podem ser melhorados. Como exemplos estão a atualização de alguns campos, necessidade de maior agilidade na atualização de informações e aprimoramento da via de comunicação com alunos e ex-alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Adequação do portal procurando atender às necessidades de melhoria. Vamos incentivar a comunicação, com melhor interação com outras mídias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não ficaram definidas de forma objetiva metas a serem alcançadas em 2019

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acesso ao Curso se dá através do sistema ENEM/ SISU. Parte (50%) das vagas é oferecida no sistema de livre concorrência. O restante é reservado para alunos de ações afirmativas do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Além disso, o Sistema de Acesso Enem / Sisu, no contexto das políticas afirmativas de inclusão, inclui uma cota adicional de vagas do Curso de Graduação para pessoas portadoras de deficiência. São aceitos, ainda, alunos na modalidade de Transferência Externa, Isenção de Concurso de Acesso, Transferência Ex-Ofício, Programa Estudante Cortesia e Convênio Internacional seguindo as normas da legislação vigente. O processo de seleção é

centralizado na Pró-Reitoria de Graduação, que encaminha os alunos selecionados para a Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia.

O acompanhamento pedagógico é baseado na atuação da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). A COAA, formada por um representante de cada um dos quatro departamentos do IMPPG, dois representantes discentes e o Coordenador de Ensino de Graduação, se reúne mensalmente para analisar e deliberar sobre questões apresentadas em processos envolvendo o corpo. Caso seja necessário, a COAA entrevista alunos e assegura que seus direitos sejam respeitados.

Além do acompanhamento pelo COAA, cada aluno apresenta individualmente um orientador acadêmico que faz parte do Corpo de Professores Orientadores (CPO). Este orientador acadêmico atua como orientador científico do aluno, coordenando suas atividades de estágio. Cabe ainda ao orientador acadêmico auxiliar seus orientandos no entendimento dos procedimentos acadêmicos que os afetam e auxiliar os alunos a organizar seus Planos de Estudos para o período letivo subsequente. Esse formato permite um acompanhamento individual de cada aluno, detectando suas necessidades e demandas. Os alunos acompanhados pelo COAA recebem orientação de forma ter acesso às iniciativas da PR7.

O atendimento aos estudantes é realizado por toda a equipe da secretaria de Graduação. Parte da Orientação Acadêmica é feita diretamente pela Coordenação de Ensino de Graduação que disponibiliza diariamente horário para atendimento individual dos alunos.

Casos especiais, que necessitam de acompanhamento especializado (psicológico, de saúde ou de assistência estudantil) são encaminhados pela Coordenação para a PR7, sendo o aluno orientado sobre os procedimentos que deve realizar. Neste tópico temos detectado necessidade de melhorias, já que o atendimento de alunos com problemas psicológicos não é satisfatorio. As secretarias de graduação e pós-graduação funcionam de segunda a sexta-feira de 8 às 17 horas com atendimento aos nossos discentes.

ii) Análise das Informações

Notamos que estamos em melhor situação quanto a organização. O atendimento ao discente precisa de melhora, especialmente àqueles com necessidades especiais. Precisamos de melhorar nossa acessibilidade.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos estreitar contato com a equipe da PR7 para identificar práticas que podem ser adotadas para uma atenção mais próxima ainda e individualizada aos alunos. Pretendemos efetuar consultas à DIRAC para identifica pontos de ação imediata.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não identificamos ações objetivas para avaliar. Pretendemos programar calendário de reuniões com a COAA para acompanhar durante o ano as práticas de atenção aos alunos.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos de atualização realizados pela reitoria são amplamente divulgados entre nossos funcionários e docentes. Os servidores participam ativamente de congressos para melhoria dos seus conhecimentos e inserção no panorama científico nacional e internacional, assim como de cursos de aperfeicoamento. Temos funcionários que fizeram ou estão fazendo pós-graduação e participam de congressos. Sempre que surgem as demandas, a direção do Instituto estimula a participação em eventos como congressos e cursos.

ii) Análise das Informações

Não identificamos no relatório anterior ações objetivas para avaliar. Considero como desafio para 2020 adequar nosso corpo docente técnico-administrativo que está se reduzindo, sem que tenha ocorrido novas contratações. Não recebemos vagas na COTAV, apesar de termos docentes em afastamento completo de longa permanência para formação no exterior ou acompanhamento de cônjuge.

iii) Ações a Desenvolver

Serão programar reuniões com todo corpo técnico para reorganizar nossa divisão de trabalho. Vamos repensar nossa gestão de forma a otimizá-la diante nossa redução de pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nosso acompanhamento será por meio de reuniões periódicas.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i)Relatório da UNIDADE

A Unidade tem como meta o ensino de Graduação e Pós-Graduação, o desenvolvimento de pesquisas e a inovação tecnológica em Microbiologia e Imunologia. A Extensão atua junto a Graduação na avaliação de atividades discentes, assim como junto aos docentes na avaliação de projetos de extensão desenvolvidos em comunidades, com visitas a escolas públicas, elaboração de materiais didáticos como vídeos, jogos e livros sobre a microbiologia voltada para o público infantil. Há um esforço em manter o reconhecimento internacional do IMPPG na pesquisa básica e aplicada,

que traz benefícios para o corpo discente e docente em termos de troca de experiências e desenvolvimento de projetos em comum.

A manutenção da liderança na produção científica nacional em Microbiologia é reforçada pela elevada produção intelectual docente em revistas indexadas com a participação do corpo discente da Unidade. A participação de docentes, discentes e técnicos na gestão dá-se através da Congregação que possui representantes de todas as categorias.

ii) Análise das Informações

Como já mencionado, nosso grande desfio será otimizar nossa gestão para fazer face à redução de pessoal.

iii) Ações a Desenvolver

Programaremos reuniões em série para discutir e programar fluxo de tarefas , organização do trabalho, e otimizar todo nosso trabalho administrativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nosso acompanhamento será por meio de runiões e consulta ao corpo docente e técnico-administrativo para avaliar o andamento das ações implementadas.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i)Relatório da UNIDADE

Como já comentado em respotas anteriores desse questionário recebemos um participativo que não é suficiente para cobrir as despesas do Instituto. As melhorias, que seriam nosso foco atualmente devido à precariedade de várias instalações, ficam, infelizmente, em segundo plano. Consideramos importante gerar mais dinheiro e vemos que algumas unidades da UFRJ fazem isto muito bem. O Instituto de Microbiologia também busca e tem interagido com empresas para atividade de P&D em projetos de pesquisa e formação de recusos humanos. Um deles, recentemente contratado pelo instituo, foi com a empresa SHELL que executa seus projetos através das normas da ANP. A ANP estabelece que 15% do valor dos projetos sejam para a institutição e esperamos que pelos menos 5% deste valor possa ser utilizado pelo Instituto para permitir melhoras em sua estrutura.

Nosso participativo no planejamento anual cobre as despesas com a graduação, de manutenção de equipamentos de aulas, compra de material de consumo, reagentes, vidrarias, papelaria, produtos de higiene e pequenas obras.

A extensão é mantida exlusicamente por projetos dos professores individualmente e no último edital da UFRJ, apesar de um trabalho de muitos anos de vários professores perdemos bolsas e não ganhamos nenhum recurso. Tivemos que limitar nossos projetos de integração acadêmica, de divulgação cientifica e suporte aos professores do ensino médio, que é fundamental para escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, infelizmente. O PROEX recebido via CAPES e nosso programa conceito 7 também nos auxilia com pequenas obras de infraestrutura com rede wifi para os alunos e material didático para nossos cursos

Todos os cursos oferecidos pelo Instituto apresentam verba via participativo e/ou PROEX da pós-graduação. Nada nos falta para as disciplinas de graduação e pós-graduação.

Os nove laboratórios de prática dispõem de equipamentos obsoletos que estão sempre necessitando de manutenção ou troca. Os laboratórios dos docentes da Unidade dispõem de diferentes equipamentos para desenvolvimento de pesquisas. Muitos são de última geração e em quantidade adequada ao uso de todos. Contudo, também lidam com equipamentos que necessitam manutenção, tornando difícil em muitas ocasiões a utilização adequada dos mesmos pelos docentes e discentes.

ii) Análise das Informações

Temos mantido o Instituto em estado razoável, mas precisamos de incrementos pois temos salas de aula que estão atualmente sem possiblidade de utilização pois a verba para reparos e obras não foi recebida. Nosso grande desafio para 2020 será concluir a instalação de duas novas salas de aula que precisam de condicionadores de ar, projetores e telas para projeção. Além de reparos em banheiros e outras situações.

iii) Ações a Desenvolver

Vamos continuar lutando por mais verbas para manter as nossas instalações adequadas. Procurar apoio dos projetos aprovados, e das instituições de financiamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manteremos reuniões para rever andamento de obras, levantamento de necessidades, e acompanhamento de nossa estrutura em geral.

10.Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i)Relatório da UNIDADE

A Unidade apresenta infraestrutura adequada de laboratórios, biblioteca, áreas de lazer, equipamentos de informática, rede de internet, entre outros. Contudo, temos que lidar com problemas estruturais, como constante necessidade de obras em laboratórios de aula prática e nas áreas comuns da Unidade. Ganhamos duas salas de aula teórica que podem atender aos discentes dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação, mas precisam de complementos: condicionadores de ar, projetores, telas e mesas para o docente.

Apesar da falta constante de recursos, a unidade tenta manter uma política de conservação das instalações, equipamentos e material permanente. Os laboratórios de prática dispõem de equipamentos obsoletos que estão sempre necessitando de manutenção ou troca. Os laboratórios dos docentes da Unidade dispõem de diferentes equipamentos para desenvolvimento de pesquisas. Contudo, também lidam com equipamentos que necessitam manutenção, tornando difícil a utilização adequada dos mesmos pelos docentes e discentes.Os laboratórios da Unidade, em geral, apresentam boa iluminação, refrigeração, ventilação e acústica. Contudo, temos lidado com muito mofo nas paredes e em alguns deles há necessidade de troca de piso e bancadas.A biblioteca possui boa refrigeração e ventilação. A limpeza segue os critérios da unidade da empresa de limpeza. O horário de atendimento é diurno, de acordo com o funcionamento da Unidade. O calendário segue as normas da grade da nossa Unidade.Nosso setor financeiro é muito eficiente e administra com muito equilíbrio nossos recursos. Porém, em 2019 um dos 3 funcionáros se aposentou, sem que houvesse reposição.

Há recursos educativos disponíveis, como datashows, laptops, retroprojetores, entre outros. Todavia, a Unidade apresenta infraestrutura e instalações pedagógicas que precisam ser melhoradas com compras de novos microscópios, e substituição do sistema de gás por cabines de biossegurança com fluxo laminar. bicos de bunsn e outros materiais usados no dia a dia das aulas.

Exceto por disponibilizarmos de um elevador que funciona precariamente, e de um laboratório adaptado que também precisa de obras para ampliação, a Unidade não possui rampas de acesso na entrada principal aos diferentes setores e laboratórios, os quais também não estão adaptados aos estudantes com necessidades especiais.A Unidade dispõe de uma grande sala de reuniões, uma área de churrasqueira com duas mesas e bancos e, recentemente, foi estruturado um pátio arborizado ou jardim com quatro mesas e bancos na entrada principal para aumentar e melhorar o convívio entre todos os membros da Unidade.

ii) Análise das Informações

Nossa situação está razoável.Precisamos melhorar a infraestrurtura de proteção contra incêndio. Temos goteiras em dias de chuva intensa, e aguardamos reparos no telhado. Temos enchentes no subsolo, para as quais não identificamos solução à vista.

iii) Ações a Desenvolver

Iniciamos discussões sobre prevenção a incêndio com a equipe da Decania e vamos procurar identificar pontos em que podemos melhorar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Vamos programar reuniões periódicas com nossos representantes na Biossegurança para identificar onde podemos criar um ambiente mais seguro.

3.D.8 Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais - IPPN

1. Planejamento e Avaliação Institucional–DIMENSÃO 8

i)Relatório da UNIDADE

O Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais (IPPN) é um instituto especializado, pertencente ao Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. O IPPN é um instituto tradicional que oferece formação na área de Química com enfoque nas Ciências da Vida. Como não possui um curso de graduação próprio, o projeto pedagógico no ensino de graduação é discutido diretamente com os as unidades com quais são oferecidas as disciplinas, buscando adequar as disciplinas de Química às necessidade de cada curso. Na Pós-Graduação o planejamento das atividades educativas e o projeto pedagógico são frequentemente discutidos nas reuniões docentes e tem como base uma formação sólida na área de Química e de métodos analíticos. As avaliações são baseadas em provas e seminários. Porém, com a atual reestruturação curricular, novas formas de avaliação que estimulem o pensamento crítico e o autoconhecimento deverão

ser usadas, principalmente para as disciplinas eletivas. O planejamento das atividades da unidade é discutido com a comunidade com a realização de reuniões periódicas. A elaboração anual dos questionários de avaliação é a forma utilizada na busca contínua por melhorias acadêmicas e administrativas. Os resultados são discutidos em reunião anual com toda a comunidade, de forma a corrigir deficiências e buscar melhorias.

ii) Análise das Informações

O IPPN, sendo um instituto especializado, que até pouco tempo atuava na química de produtos naturais de forma muito tradicional, vem ampliando suas linhas de pesquisa para atender aos avanços da ciência e às necessidades da sociedade. Neste último ano, conseguimos iniciar a reestruturação das disciplinas, ampliar as discussões entre docentes, discentes e técnico-administrativos e com isso, aumentar a transparência no funcionamento. Apesar do número de docentes ser insuficiente, impedindo a expansão de nossas atividades para que possamos criar um curso de graduação próprio, atuar mais amplamente nas atividades de extensão e ampliar a nossa pós-graduação, este ano restabelelcemos nossa parceria com o Instituto de Química, na qual a maioria dos docentes tem participado ministrando disciplinas de Química para diversos cursos de Graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A contratação de novos docentes é um dos nossos maiores desafios. Este ano solicitamos na COTAV a contratação de seis novos docentes visando cobrir as duas perdas que tivemos por aposentadoria e falecimento e suprir a grave deficiência que estamos enfrentando.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Solicitamos a contratação de novos docentes pelo processo COTAV. Estamos elaborando um projeto para melhoria da infraestrutura de três laboratórios e aquisição de novos equipamentos a ser submetido a Petrobras. Esperamos que este projeto, uma vez aprovado, nos

permita não só melhorar a infraestrura, mas a iniciar uma nova linha de pesquisa, ampliando as atividades do IPPN.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional–DIMENSÃO 1

i)Relatório da UNIDADE

O IPPN possui um único programa de pós-graduação *strictu sensu*, o Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais (PPGQPN). Recentemente, o IPPN vem buscando expandir suas atividades na graduação com a oferta de disciplinas em química para os cursos de graduação do CCS (Gastronomia, Microbiologia, Biomedicina e Nutrição) e do Instituto de Química, já que o número de professores e a falta de espaço físico limitam a criação de um curso de graduação próprio. A atividade de extensão mais tradicional do IPPN é o curso Química Orgânica e Métodos Físicos de Análise, que recebe anualmente vários estudantes, professores e profissionais que buscam atualização ou formação nestas áreas. Docentes e alunos do IPPN também desenvolvem atividades de extensão com visitasa escolas e oficinas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Em termos admnistrativos, o IPPN passou por uma grande reestruturação, com uma renovação do seu quadro se servidores da área financeira, compras e almoxarifado. Esta mudança permitiu a adoção das mais modernas práticas do setor público, como a utilização da cotação eletrônica e adesão aos pregões. Estas mudanças geraram uma economia significativa dos recursos, permitindo que o funcionamento não fosse afetado mesmo com todos os cortes realizados. Infelizmente, não foi possível realizar melhorias de infraestrutura e das condições de segurança com os recursos recebidos.

O IPPN tem como finalidade dar formação profissional e acadêmica de qualidade na área de Química com enfoque nas Ciências da Vida. Ingressam no IPPN estudantes de diversas áreas como Química, Farmácia e Biologia, nos níveis de Graduação como iniciação científica, mestrado e doutorado. O perfil esperado para os alunos que ingressam no IPPN é de que tenham interesse em ter uma formação sólida e ampla na área de Química, com enfoque multidisciplinar com diversas áreas da saúde e da vida. A maioria dos egressos vem atuando como profissionais de indústrias

farmacêuticas, centros de pesquisa e, uma grande maioria, atua como docente em institutições públicas e privadas de ensino superior. Como nos últimos anos a competitividade para ingresso nas institutições públicas está cada vez maior, devido ao reduzido número de vagas, estamos buscando uma maior integração com o setor produtivo, para dar uma formação cada vez mais ampla a nossos discentes, de forma a permitir que atuem mais efetivamente nesta área.

ii) Análise das Informações

Em termos pedagógicos nosso principal avanço foi a reestruturação do PPGQPN, que a partir deste ano passou a ter um novo regimento. Acreditamos que esta mudança dará uma maior objetividade na formação dos alunos, com um melhor acompanhamento de suas atividades. Nosso desafio para 2020 será a reestruturação das linhas de pesquisa, de todas as disciplinas para que fiquem mais abrangentes e modernas e avançar no processo de internacionalização.

Em termos adminsitrativos, tivemos um grande avanço em termos de transparência e eficiência. Um destes avanços foi a distribuição dos recursos PROAP para cada docente do PPGQPN de forma proporcional ao número de discentes, permitindo que estes recursos pudessem ser aplicados totalmente para o desenvolvimento das pesquisas. Esperamos que em 2020 possamos ampliar a organização e modernização do setor de patrimônio, já que este ano não tivemos um servidor que se dedicasse exclusivamente a este setor. Esperamos que nosso pedido de um servidor para esta área seja atendido no próximo ano, assim como a secretaria de pós-graduação que também está sem servidor.

Estamos trabalhando para formalizar nossa parceria com o setor produtivo e promover as melhorias que necessitamos em termos de infraestrutura e ampliação do conhecimento.

iii) Ações a Desenvolver

Ter para o próximo ano as linhas de epsquisa e o quadro de disciplinas do PPGQPN completamente renovados. Melhorar as interações com grupos de pesquisa no exterior contribuindo para o processo de internacionalização da UFRJ. Buscar parcerias com o setor

produtivo para promover uma melhor integração de docentes e discentes e dar uma melhor formação aos discentes nesta área, de forma a expandir suas áreas de atuação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Foram criadas duas novas disciplinas no PPGQPN: Físico-Química Avançada e Química Analítica avanças, atendendo às exigências do Comitê de Química da CAPES.
- Foram criados dois novos cursos de Extensão: "Meliponários urbanos: pesquisa de investigação do potencial dos produtos de abelha sem ferrão no litoral do Rio de Janeiro" e "Identificação de Substâncias em Misturas por Espectrometria de Massas e Ressonância Magnética Nuclear".
- Através da participação no programas PRINT-CAPES conseguimos recursos para trazer em 2020 três professores visitantes do exterior. Teremos um de nossos docentes fazendo um estágio de 6 meses na Univesidade da Califórnia em San Diego-USA.
- Estamos elaborando um projeto com a Petrobras para iniciar uma nova linha de pesquisa no IPPN o que trará grandes benefícios para infraestrutura e formação de nossos discentes.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A grande maioria dos discentes formados pelo IPPN é de baixa renda e a formação como mestres e doutores, onde em muitos casos são os primeiros da família a obter um título, lhes possibilita uma ascensão social e muitos acabam se tornando exemplos em suas comunidades. Os egressos do IPPN, na sua grande maioria, tornam-se professores do ensino superior e médio disseminando o conhecimento adquirido no IPPN em diversas regiões do Brasil.

No curso de extensão "Química Orgânica e Métodos Físicos de Análise" com 160 horas, oferecido anualmente, contamos com a participação de muitos alunos de graduação de diversos

cursos e professores de ensino médio e superior, vindos de diversas regiões do País, buscando uma melhor qualificação. O limite de vagas deste curso é o da capacidade de nosso auditório (50 pessoas), as inscrições são gratuitas e o curso é realizado nos meses de janeiro e fevereiro, fora do período letivo para facilitar a participação dos professores. Os demais projetos de extensão em desenvolvimento atuam principalmente com alunos do ensino fundamental e médio, de forma a aproximá-los da Ciência e da universidade. Os docentes do IPPN têm interação com uma escola de Duque de Caxias e, mas recentmente, com uma escola em Manguinhos.

ii) Análise das Informações

Este ano, foram criados dois novos projetos de extensão, ampliando as atividades do IPPN junto à comunidade e durante a SNCT, em parceria com a FIOCRUZ o IPPN participou de atividades com a escola de Manguinhos. Nosso maior desafio é ampliar as atividades extensão tendo um número tão reduzido de docentes, mas já planejamos novos projetos de extensão que tenham uma participação maior dos alunos de graduação, o que nos permitirá ampliar nossas áreas de atividade.

iii) Ações a Desenvolver

Desenvolver novos projetos de extensão com a participação dos alunos de graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram criados dois novos projetos de extensão.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN é uma unidade suplementar quenão oferece curso de graduação próprio. No entanto, presta serviços em termos de ofertas de disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas a cursos que tenham a Química aplicada às Ciências da Vida, e, mais recentemente, disponibilizando docentes do seu quadro para ministrarem disciplinas de Química Geral e Química Orgânica oferecidas pelo Instituto de Química (IQ) da UFRJ. Em 2019, essa parceria com o Instituto de Química foi consolidada e possibilitou a inserção de 13 docentes, do total de 19 (primeiro semestre de 2019) do IPPN (atualmente 17), em turmas de Química Geral e Experimental e Química Orgânica (teórica e experimental) oferecidas por aquela unidade para os cursos de Engenharia Química, Química Industrial, Farmácia, Nutrição e Biologia. Os docentes atuaram, em 2019/2, como coordenadores de disciplinas em 3 disciplinas de Química Orgânica teórica (duas de Química Orgânica III e uma de Química Orgânica II) e como colaboradores nas demais disciplinas, de caráter experimental. Paralelamente, 10 docentes também atuaram nas 9 disciplinas próprias do IPPN, que, sob o código PNN, são ofertadas como eletivas (7) ou obrigatórias (2) para os seguintes cursos do CCS: Farmácia, Nutrição, Gastronomia, Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia, Biomedicina. Em 2019-1, a disciplina Fundamentos de Química para Microbiologia (PNN-008) foi desmembrada em duas turmas, devido ao elevado número de alunos e capacidade das salas de aula,sendo um docente responsável por cada uma. Os professores Fernando Cotinguiba, LidilhoneHamerski e Roberto Carlos Campos Martins também atuaram como colaboradores em disciplinas dos cursos de Farmácia e Ciências Biológicas, sendo a profa. Lidilhone, inclusive, responsável pela disciplina Biossegurança e Meio Ambiente, de suma importância para os cursos de graduação do CCS. Segundo levantamento junto ao SIGA, o IPPN atendeu, durante todo o ano de 2019,em torno de 450 discentes de graduação, considerando as disciplinas do IQ (código IQO ou IQG), do IPPN (código PNN) e dos demais cursos, sendo este número três vezes superior à média de 2018, que ficou em torno de 170 discentes. As taxas de aprovação se mantiveram entre 75-90% do total de discentes matriculados que concluíram o período. O apoio se fez presente durante o ano de 2019 com os

docentes disponibilizando monitores (estudantes de pós-graduação em estágios de docência exigidos pela CAPES) e seus próprios horários extra-classe para acompanhamento e plantão de dúvidas dos estudantes de graduação. Ressalta-se a interdisciplinaridade, que pode ser considerado o maior destaque, tanto das disciplinas ofertadas pelo IPPN quanto pela colaboração de seus professores nas disciplinas do IQ. Também deve ser ressaltada a participação do corpo docente do IPPN nas revisões curriculares efetuadas nos cursos de graduação atendidos, colocando-se à total disposição para a melhoria do ensino de graduação no CCS e na UFRJ de maneira global.

ii) Análise das Informações

O IPPN destaca como principal aspecto positivo, a consolidação da parceria estabelecida junto ao Instituto de Química para que os docentes de ambas unidades atuem conjuntamente, atendendo um maior número de estudantes e possibilitando uma melhoria qualitativa no ensino de Química prestado pela UFRJ. Nesta atuação conjunta, observada nas aulas práticas com os docentes do IQ, os professores do IPPN puderam acompanhar e auxiliar mais de perto as demandas dos estudantes na condução das aulas práticas interferindo de modo positivo na análise da correta manipulação de instrumentos e produtos químicos e, inclusive, proporcionando um ambiente mais seguro para o desenvolvimento destas aulas. Como sugestão de melhorias, pretende-se ampliar ainda mais o quadro de disciplinas do IQ, que também possam ser atendidas pelo corpo docente do IPPN, levando em consideração a formação altamente qualificada e direcionada para a química das ciências da vida do mesmo. Este aumento de esfera de atuação possibilita um melhor direcionamento na condução das disciplinas de química oferecidas aos cursos, principalmente do CCS, onde o IPPN está lotado, em busca de contextualização do conteúdo didático e consequente melhora no aproveitamento da assimilação dos assuntos por parte dos estudantes. Ressalta-se também a busca por novas colaborações que o IPPN possa proporcionar aos mais diversos cursos de graduação da UFRJ, principalmente aqueles que ainda não são atendidos por esta unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Por considerar que a parceria consolidada junto ao Instituto de Química para que os docentes do IPPN também pudessem atuar em disciplinas oferecidas por aquela unidade, foi o principal aspecto positivo de 2019, acredita-se que os desafios em 2020 serão um pouco menores. Almeja-se o aumento desta participação para que os docentes do IPPN possam ser os coordenadores de mais disciplinas teóricas oferecidas aos cursos de graduação, em especial do CCS, pois, segundo foi citado acima, a formação de seu corpo docente é direcionada à uma química especializada nas ciências da vida, o que englobaria as ciências biológicas e da saúde. Nesta etapa, o principal desafio a ser cumprido será a inserção dos docentes em atividades interinstitucionais que possam demonstrar a capacidade dos mesmos em coordenar estas disciplinas de modo adequado e que se traduza em índices positivos de aproveitamento do aprendizado dentre as turmas. Esta etapa deverá ser desenvolvida pelas Direções de Graduação do IPPN e dos Departamentos do Instituto de Química, com os corpos docentes unificadamente contribuindo com sugestões e ações para esta melhoria. Pretende-se também apresentar propostas de disciplinas elaboradas por docentes do IPPN a unidades, especialmente do CCS, onde se julgarem necessárias a introdução de conhecimentos de química especializados em suas matrizes curriculares, como disciplinas voltadas para métodos espectroscópicos de análise (RMN, Espectrometria de Massas, etc.)e biossíntese de princípios ativos na busca por novos medicamentos de origem natural.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme destacado no relatório da CPA 2018, uma das metas para o ensino de Graduação do IPPN continua sendo a revisão e atualização dos conteúdos curriculares e bibliografia das disciplinas atualmente ofertadas, sendo que esta etapa foi concluída com sucesso em 2019 com as disciplinas ofertadas pelo IPPN. Os docentes responsáveis por coordenar as disciplinas de código PNN revisaram a bibliografia e os conteúdos programáticos e a Direção Adjunta de Graduação atuou junto às coordenações de cursos para sua adequada implantação. Tendo o conhecimento uma característica dinâmica, todas as ementas de disciplinas sofrem constantes atualizações para que possam atender de modo adequado aos cursos para as quais são ofertados. A grade de disciplinas na graduação para os docentes do IPPN foi aumentada pela consolidação da parceria com o Instituto de Química, possibilitando aumento em suas cargas horárias, sem, no entanto,

comprometer a atuação dos mesmos na Pós-Graduação. Com isso, acredita-se que as ações propostas em 2018 para o ano vigente foram cumpridas integralmente.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN tem como meta o estudo químico dos produtos naturais e sintéticos de forma a valorizar a biodiversidade brasileira a partir da disseminação do conhecimento químico e de suas aplicações na área da saúde. Sendo estes produtos fontes importantes para a produção de medicamentos, fitoterápicos, cosméticos, etc. o avanço do conhecimento nesta área é de importância estratégica para a nossa sociedade.

O Programa de Pós-Graduação tem atualmente 22 discentes credenciados, sendo 18 permanentes e 4 colaboradores. Temos 80 discentes matriculados: 27 discentes cursando o Mestrado e 53 discentes cursando o Doutorado no PPG. O Programa de Iniciação Científica tem 50 alunos cadastrados.

No último levantamento, o número total de artigos foi de 45, com a seguinte classificação Qualis (Qualis Único): 9A1, 15 A2, 4 A3, 5 A4, 4 B1, 3 B2, 5 C. Ou seja, 73% da produção está no estrato A, sendo que dentre eles, mais de 70% está nos estratos A1 e A2. O número total de artigos com discentes foi de 22, com a seguinte classificação Qualis (Qualis Único): 5A1, 9 A2, 2 A3, 2 A4, 1 B2, 3 C. Ou seja, 49% do número de publicações totais do Programa de Pós-Graduação são com discentes. Dessas publicações, 82% está no estrato A e dentre eles, 78% está nos estratos A1 e A2. Até o momento, tivemos 5 defesas de dissertação de Mestrado e 5 defesas de tese de Doutorado.

Neste ano, infelizmente nenhum discente participou do programa de doutorado-sanduíche no exterior.

ii) Análise das Informações

Embora a média de publicação com discentes não tenha aumentado, aumentamos o nível das publicações. Em 2018 61% das publicações com discentes estavam entre os estratos mais baixos, em 2019 este número passou para 82%. Os principais problemas são o tempo médio de titulação acima da média nacional, a baixa internacionalização e o número reduzido de docentes cadastrados no PPG.

iii) Ações a Desenvolver

O PPG pretende implementar novas regras de credenciamento e descredenciamento, para ampliar o número de docentes credenciados no próximo quadriênio e atualizar os índices atualmente defasados. Além disso, o PPG tem como objetivo atualizar suas disciplinas e reorganizar as linhas de pesquisa baseado nas atualizações que foram realizadas nos últimos anos, incluindo uma proposta de alterar o nome do Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais para Química das Ciências da Vida. Estas propostas tem como objetivo evidenciar o caráter interdisciplinar do Instituto nas áreas de fronteira entre a Química e as áreas das Ciências da Vida e tornar a formação dos discentes ainda mais abrangente neste aspecto, uma vez que o IPPN está localizado no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ e possui inúmeras colaborações e interações com os Insitutos do CCS,o que o diferencia dos demais Insitutos de Química do país.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 o PPG investiu integralmente os recursos do PROAP e parte dos recursos do Orçamento Participativo para a aquisição de insumos para as pesquisas. Esta ação resultou numa melhora imediata na qualidade das publicações com discentes.

O novo Regulamento para o PPG já está vigente. Como já relatado em 2018, dentre as principais mudanças, costam: a diminuição do prazo para as defesas de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado, que deverá ter impacto direto no tempo médio de titulação e inclusão de

exame de qualificação no Mestrado e outro exame de qualificação no Doutorado, para um melhor acompanhamento do Programa das pesquisas em desenvolvimento. Essas ações já vêm gerando impacto na qualidade de publicações com discentes e deverá, em médio prazo, impactar no tempo médio de titulação.

O IPPN está organizando a Jornada de Produtos Naturais para 2020, onde promoveremos visitas de pesquisadores estrangeiros ao IPPN, visando ampliar a internacionalização do PPG.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A participação do IPPN em Extensão é bem representada pelo curso anual intitulado "Química Orgânica e Métodos Físicos de Análises" que é destinado a alunos de diferentes graus de formação. Vale ressaltar que não há qualquer outro curso dessa natureza no Rio de Janeiro, e em todas as edições anteriores, houve, inclusive, procura por pessoas de fora do estado, sendo que preenchimento total das vagas ofertadas ocorre geralmente logo no primeiro dia de inscrição, dada a grande procura. Este curso é anualmente oferecido desde 2006 e atende gratuitamente toda comunidade na temática da química e áreas afins. Além de fornecer o apoio teórico para o ingresso no mestrado em Química de Produtos Naturais (PN), o curso tem também como objetivo atualizar o conhecimento de professores da rede pública de ensino e estudantes de diversas origens institucionais com formação em diferentes áreas básicas através do estudo intensivo de duas disciplinas fundamentais (Química Orgânica e Métodos Físicos de Análises). Possibilita, ainda, a vivência dos participantes no universo da pesquisa na área de Química de PN através de discussões de projetos de pesquisa e visitas guiadas a laboratórios do instituto. Nesse ano, o curso contou com a participação de 10 docentes e 15 discentes.

Existe também uma atividade de extensão para a capacitação de profissionais do ensino médio intitulado "Ciência na escola: Aprenda a fazer, fazendo" que acontece em colaboração com uma escola pública de Duque de Caxias e envolve a visita e desenvolvimento de atividades práticas de professores e alunos do IPPN junto aos professores e alunos da escola em questão. Neste anos,

três professores e cinco alunos participaram das atividades. Mais recentemente, duas novas atividades de extensão foram propostas e aprovadas, sendo elas: “Meliponários urbanos: Pesquisa de Investigação do potencial dos produtos de abelha sem ferrão no litoral do Rio de Janeiro” que tem como objetivo realizar oficinas de capacitação para as comunidades locais para construírem meliponários em espaços urbanos do litoral do Rio de Janeiro para pesquisa e educação ambiental; e “Identificação de substâncias em misturas com Espectrometria de Massas e Ressonância Magnética Nuclear” que tem como objetivo revisar e aplicar ferramentas de identificação de produtos naturais em mistura já que métodos espectroscópicos são universalmente usados para examinar compostos analisados durante a pesquisa e cadeias de produção em diversas áreas. Esse curso visa permitir aos participantes externos ao meio acadêmico o aprimoramento dos seus conhecimentos e aos alunos de diferentes cursos melhores resultados em seus estudos e/ou serviços. Além disso, o IPPN participa de atividades de extensão através da elaboração de oficinas de ciência na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT), a qual tem como público alvo alunos de todos os níveis, internos e externos à UFRJ. Nesse ano, três oficinas foram apresentadas, contando com a participação de seis docentes e 17 alunos.

ii) Análise das Informações

Considerando o pequeno número de professores do Instituto, o IPPN tem se envolvido de forma contínua em ações de extensão, e pode-se considerar que sua participação é considerada adequada do ponto de vista quantitativo e qualitativo, e aumentou em relação ao ano passado, já que dois novos projetos foram propostos, sendo que um já está em pleno andamento. Como mencionado no relatório anterior, a ausência de um curso de graduação próprio tem limitado um pouco a dinâmica de algumas atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

O sistema SIGA já está em funcionamento e isso permite a inserção da ação de extensão no sistema e facilita o acesso de estudantes de graduação que queiram participar do projeto. Essa

dinâmica deve contribuir para um maior envolvimento dos alunos e facilitar a criação de projetos que depende de ações conjuntas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de ampliação da atuação o Instituto em atividades de extensão foi consolidada, como mencionado anteriormente.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN possui um Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais (PPGQPN) e atua na graduação em parceria com outros institutos, além de possuir várias atividades de extensão.

O Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais é o único Programa da área de Química no País localizado num Centro de Ciências da Saúde. Esse privilégio nos permite manter colaborações muito profícuas com diversos grupos de pesquisa do CCS, fortalecendo o nosso caráter interdisciplinar na interface entre a Química e as Ciências da Vida, o que o diferencia dos demais Cursos de PG na área de Química da CAPES. Dentro das mudanças em discussão para modernizar o PPGQPN está a alteração do nome para "Programa de Pós-Graduação em Química das Ciências da Vida", para que reflita melhor sua real área de atuação.

Nesta mesma linha, estão sendo reorganizadas as linhas de pesquisa e as disciplinas. Buscamos com isso, atrair docentes que possam atuar nessa interface para integrar o Programa, ampliando e fortalecendo as linhas de pesquisa interdisciplinares e, consequentemente, melhorando sua qualidade e promovendo aos nossos discentes uma formação diversificada e diferente dos outros Programas de Química do país.

Ao longo dos anos, já vinham sendo incorporadas novas linhas de pesquisa no PPGQPN com enfoques voltados para o planejamento de fármacos, aplicações de técnicas analíticas como a

ressonância magnética nuclear e a espectrometria de massas na análise e identificação de novos compostos, química computacional e novas metodologias em química orgânica sintética. Toda esta mudança nas linhas de pesquisa vem contribuindo para a introdução de um novo plano pedagógico na pós-graduação, com a criação de novas disciplinas e reestruturação das disciplinas tradicionais, de forma a atender aos avanços tecnológicos e às necessidades da sociedade. A esta última ressalta-se a inclusão recente das atividades de extensão para os alunos de pós-graduação e graduação.

ii) Análise das Informações

O PPGQPN desde 2017 vem concentrando esforços para aumentar cada vez mais sua qualidade, para proporcionar uma melhor formação aos discentes e visando aumentar o conceito atribuído pela Área da Química da CAPES na próxima avaliação quadrienal (avaliação quadrienal 2017-2020). Observamos que as ações implementadas em 2019 resultaram num aumento significativo na qualidade das publicações com discentes, a atualização das linhas de pesquisa do PPG e a consolidação do seu caráter interdisciplinar na fronteira com as áreas das Ciências da Vida.

Os principais desafios consistem na redução do tempo médio de titulação, aumento da internacionalizaçãoe o aumento do número de docentes cadastrados no PPG, fortalecendo novas linhas de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementação de novas regras de credenciamento e descredenciamento;
- Reorganização das linhas de pesquisa e projetos na Plataforma Sucupira;
- Atualização e adequação das disciplinas de acordo com as exigências da CAPES;
- Atualização do site em inglês;
- Proposta de alteração do nome do Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais para Química das Ciências da Vida.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 o PPG investiu integralmente os recursos do PROAP e parte dos recursos do Orçamento Participativo para a aquisição de insumos para as pesquisas. Esta ação resultou numa melhora imediata na qualidade das publicações com discentes. Este investimento está previsto para 2020.

O novo Regulamento para o PPG já está vigenteejá vêm gerando impacto na qualidade de publicações com discentes e deverá, em médio prazo, impactar no tempo médio de titulação.

O IPPN está organizando a Jornada de Produtos Naturais para 2020, onde promoveremos visitas de pesquisadores estrangeiros ao IPPN, visando ampliar a internacionalização do PPG.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

O IPPN não possui pós-graduação *lato sensu*. Este tipo de atividade somente poderá ser incorporado às atividades do instituto quando o quadro docente for ampliado.

5.Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO 4

i)Relatório da UNIDADE

No IPPN a comunicação interna é feita principalmente por correio eletrônico ou WhatsApp e todos os dados institucionais ficam disponíveis em uma base do *GoogleDrive* compartilhada e são frequentemente divulgados nas reuniões docentes, de Conselho Deliberativo e da Comissão Deliberativa da Pós-Graduação. Com a sociedade a divulgação das atividades vem sendo feitas principalmente através das redes sociais (Facebook: https://www.facebook.com/ippnufrje Instagram: @ippnufrj).

Também disponibilizamos uma página na internet WWW.ippn.ufrj.br em três idiomas (português, inglês e espanhol) com todas as informações sobre o IPPN, o PPGQPN, ações na graduação, regulamentos, seminários, cursos e eventos.

Anualmente, é solicitado a toda comunidade do IPPN que responda a um questionário de avaliação das atividades do IPPN nas áreas administrativa, ensino e prestação de serviçõe analíticos. Após a compilação dos resultados é feita uma discussão com a comunidade e o planejamento de estratégias para a melhoria e correção das deficiências.

ii) Análise das Informações

Em função da falta de funcionário para atender a área de informática e o corte nos recursos, não foi possível modernizar a página do IPPN como estava previsto. Por outro lado, o sistema de emails passou a ser gerenciado pela TIC-UFRJ e agora todos os docentes e técnico-administrativos dipõe de email institucional. Em 2020, todos os alunos de pós-graduação serão cadastrados e receberão o email institucional. Esperamos que em 2020 seja possível modernizar o portal do IPPN e ampliar a divulgação de suas ações por meio das redes sociais.

iii) Ações a Desenvolver

-Contratar profissional para elaborar o novo portal do IPPN

-Cadastrar o email institucional de todos os alunos da pós-graduação

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em função da falta de funcionário para atender a área de informática e o corte nos recursos, não foi possível modernizar a página do IPPN como estava previsto.

6.Políticade Atendimento aos Discentes–DIMENSÃO 9

i)Relatório da UNIDADE

Os discentes que integram o PPGQPN do IPPN ingressam a partir de um processo seletivo, elaborado a partir de um Edital público. O processo seletivo ocorre pelo menos duas vezes por ano tanto para o Mestrado quanto para o Doutorado. Para o Mestrado, há a realização de prova escrita de conhecimentos (Química Orgânica) e língua estrangeira, análise de currículo e do histórico acadêmico. Para o curso do doutorado, considera-se a defesa do projeto de tese, análise de currículo e do histórico acadêmico. O acompanhamento pedagógico é feito diretamente pelos docentes orientadores ou responsáveis pelas disciplinas, não havendo nenhum processo formal para este tipo de apoio. O IPPN conta com o um refeitório, que é um espaço que visa dar condições de apoio a alimentação com disponibilização de água filtrada e geladeira. Os alunos têm acesso a estágio docente juntamente com os docentes que ministram aulas na graduação, participam ativamente da orientação dos alunos de Iniciação Científica e das atividades de extensão. Os alunos têm oportunidade de fazer estágio no exterior através dos programas de bolsa de doutorado sanduiche. Por ser uma unidade pequena e concentrada em um espaço físico reduzido, há uma excelente integração entre docentes e discentes, tendo os discentes, acesso fácil a todos os docentes da unidade. Esta boa integração permite ajudar os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais. Além disso, como nos últimos anos estamos percebemos uma grande dificuldade acadêmica para os discentes que ingressam no PPGQPN, criamos disciplinas básicas optativas para dar apoio acadêmico e estamos reformulando o quadro de disciplinas com a consciência deste aumento nas dificuldades dos discentes, buscando forma de ajudar aos alunos que ingressam com dificuldade a superá-las, sem perder a qualidade da sua formação.

ii) Análise das Informações

A adesão ao PRINT-CAPES nos permitirá conceder bolsas para doutorado sanduich no exterior, assim como a vinda de professores visitantes. Estas duas ações serão extremanente positivas para a internacionalização do IPPN e do PPGQPN.

Como ainda não há um acompanhamento pedagógico formal no IPPN, deverá ser discutido entre os docentes como formalizar este acompanhamento. Em termos de espaço físico, planejamos reformar uma sala para que possa servir de sala de estudos e de reuniões, podendo este ser um espaço adequado para organizarmos o atendimento pedagógico.

iii) Ações a Desenvolver

Para atender a uma solicitação dos discentes, planejamos reformar uma de nossas salas, usada atualmente como depósito, transformando-a em sala para estudos e reuniões com toda infraestrutura adequada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido a falta de recursos não foi possível reformar o espaço disponível para a sala de estudos/reuniões.

7.Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo–DIMENSÃO 5

i)Relatório da UNIDADE

O IPPN vem consistentemente incentivando seus docentes a buscarem qualificação, principalmente através de pós-doutoramento ou estágio sênior no exterior. No caso dos técnicos-administrativos a qualificação também é estimulada. Já formamos uma das técnicas de laboratório como Mestre e a secretária da direção obteve seu doutoramento ano passado. Com a mudança de direção ano passado, foi dada a orientação aos técnicos-administrativos para que os mesmos se organizem e elaborem um documento com os critérios para a liberação para

qualificação. Este documento já foi elaborado de deverá ser levado para discussão na próxima reunião entre docentes e técnico-administrativos. O quadro do IPPN é composto por 18 docentes (sendo 1 Emérito) e 16 técnicos-administrativos. Tanto o número de docentes quanto de técnicos-administrativos está muito abaixo do necessário para o funcionamento e ampliação das atividades do IPPN. A maioria das atividades somente conta com um servidor, o que implica em grandes dificuldades de funcionamento durante o período de férias ou de afastamento dos servidores, já que não há substituto. As condições de trabalho, apesar de serem similares às de toda a UFRJ, não são as mais adequadas em função da falta de espaço e da infraestrutura do prédio. Em um instituto que tem suas atividades direcionadas ao trabalho com produtos químicos, todos os servidores estão expostos a condições insalubres e de risco o tempo todo. Apesar disso, muito tiveram o pagamento de suas insalubridades suspensos, o que vem causando muita insatisfação.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi o estabelecimento de uma boa integração entre a direção com os técnicos-administrativos, com a realização de reuniões periódicas e conscientização da importância do trabalho de cada um e do trabalho em equipe. Apesar das dificuldades, a direção do IPPN adquiriu este ano EPI necessário tanto para o trabalho diário, quanto para situações de emergência. Esperamos ter no próximo ano um aumento no número de docentes e técnico-administrativos, assim como melhora na infra-estrutura e condições de segurança.

iii) Ações a Desenvolver

Empenhar esforços para a alocação de novos docentes e técnico-administrativos no IPPN. Buscar adequação do quadro, mas independente disto, nos organizarmos para que todos tenham acesso à qualificação.

Melhorar ainda mais as condições de segurança e de conforto no ambiente de trabalho, dentro das possibilidades, conforme os recursos recebidos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de não termos conseguido ampliar nosso quadro de funcionários, a reorganização do trabalho e o bom relacionamento vem permitindo o funcionamento da unidade adequadamente, apesar das dificuldades. Apesar de ainda termos considções insalubres de trabalho, foram adquiridos equipamentos de segurança para aumentar a proteção e minimizar os riscos.

8. Organização e Gestão da Unidade–DIMENSÃO 6

i)Relatório da UNIDADE

O plano de gestão iniciado em julho de 2018 no IPPN tem como principal meta a gestão participativa e transparente. Todo o funcionamento da unidade está sendo reorganizado de forma a disponibilizar todas as informações administrativas, principalmente as orçamentárias. Boa parte da documentação do IPPN já está disponível na plataforma *GoogleDrive*, com disponibilização de acesso para todos os docentes e técnicos-administrativos. Além disso, na home Page estão disponíveis todas os regulamentos, normativas e resoluções. Com o novo Regimento do IPPN aprovado pelo CONSUNI em 09/11/2017, a gestão do IPPN está dividida entre as Diretorias Adjuntas de Pós-Graduação, de Graduação, de Extensão e de Gestão.A três primeiras diretorias são ocupadas por docentes e a última por um técnic-administrativo. Além disso, temos os cargos de Coordenador de Iniciação Científica, Coordenador de Gestão Internacional e Coordenador de Biossegurança, todos ocupados por docentes. O Conselho Deliberativo (CD) foi eleito recentemente, de acordo com o novo regimento, incluindo as diversas categorias docentes, os técnicos-administrativos e discentes. Além das reuniões mensais do CD, são realizadas reuniões periódicas com docentes, técnicos-administrativos e discentes. Os assuntos relativos à Pós-Graduação são discutidos mensalmente na Comissão Deliberativa da Pós-Graduação (CDPG) e um novo regimento da PG foi aprovado em 24 de agosto de 2018 pelo CPEG. Com relação a questões técnicas, foi criado um comitê gestor para a Central Analítica (CA) com a participação de

docentes, técnicos e um membro externo. Também foi criado um regulamento com as atribuições deste comitê, que tem como objetivo primordial otimizar o funcionamento multiusuário dos equipamentos da CA e dar transparência sobre seu funcionamento.

ii) Análise das Informações

A substituição de vários técnico-administrativos e uma nova organização no funcionamento trouxe maior eficiência ao funcionamento da unidade. Porém, a falta de funcionário para o setor de patrimônio e na secretaria de pós-graduação vem prejudicando muito ofuncionamento da unidade, pois alguns servidores estão atuando paralelamente em dois setores, deixando-os limitados asomente a realização das tarefas mais imediatas.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos estabelecer para o próximo ano um plano de metas e um calendário de atividades para cada um dos setores e com isso, buscarmos formas mais eficientes de funcionamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IPPN passou por fase de transição, com uma nova organização administrativa. As mudanças iniciadas em 2018 já trouxeram resultados muito positivos, que se refletem na eficiência nos gastos e na organização de vários setores, principalmente o do almoxarifado que era inexistente. A participação do corpo social com críticas e sugestões melhorou muito, há uma clara percepção de que o ambiente tornou-se mais democrático, onde todos se sentem mais confiantes para dar suas opinões.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i)Relatório da UNIDADE

A redução orçamentária significativa deste último ano afetou muito o funcionamento da unidade no que se refereàs melhorias na infraestrutura. Temos vários laboratórios necessitando de reforma, alguns equipamentos parados por falta de recursos para manutenção, necessitamos adquirir novos equipamentos, adequar as instalações para melhorar a acessibilidade, removervários equipamentos obsoletos para disponibilização de espaço e melhorar nas condições de segurança. A captação de recursos fora do orçamento da UFRJ em 2019 foi muito baixa, havendo somente um projeto FAPERJ de Apoio às Instituições Sediadas no Rio de Janeiro para a manutenção dos laboratórios de RMN e de espectrometria de massas que foi pago no segundo semestre. A verba PROAP foi dividida proporcionalmente ao número de alunos orientados por docente, entre todos os docentes para uso na pós-graduação. Não foram captados recursos para os programas de extensão. O conjunto de equipamentos da unidade é razoável e atende bem às necessidades para a pesquisa, porém alguns estão fora de funcionamento aguardando verba para manutenção e outros necessitam de atualização. O espaço físico da unidade é muito limitado, o que dificulta muito a expansão das áreas de pesquisa, instalação de novos equipamentos, aumento do número de vagas para discentes e docentes e criação de novos cursos.

ii) Análise das Informações

A queda do orçamento prejudicou muito a expansão e a renovação das instalações e equipamentos do IPPN. Porém, temos feito um grande esforço para aproveitar ao máximo todos os recursos captados, de forma a manter o funcionamento da unidade em condições de trabalho adequadas. Todos os gastos são discutidos com a comunidade e sua aplicação feita a partir de um consenso sobre as prioridades. Considero este um dos grandes avanços conquistados este ano. Por outro lado, estamos com poucas perspectivas de ampliação, o que vem limitando a capacidade produtiva da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Captar recursos para reformas, manutenção de equipamentos e aquisição de equipmantos novos. Trabalhar junto à Comissão de Espaço para buscar o melhor aproveitamento de todos os espaços disponíveis.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A aplicação de um planejamento antecipado para a aplicação dos recursos foi fundamental para que pudéssemos manter a unidade em funcionamento, mesmo tendo recebido um terço dos recursos previstos. Este ano o IPPN recebeu recursos do Edital de Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Rio de Janeiro, que possibilitou a realização de melhorias no sistema de ar condicionado do laboratório de RMN e permitirá o conserto do espectômetro de massas de alta resolução que já estava fora de funcionamento há alguns anos. Ainda não foi possível estabelecer parceria com empresas, mas já estamos trabalhando em um projeto a ser submetido para a Petrobras que poderá trazer melhorias na infraestrutura e permitirá a aquisição de novos equipamentos.

10.Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i)Relatório da UNIDADE

O IPPN possui somente uma sala de aula e um auditório, onde são ministradas as aulas da pós-graduação e realizados seminários, defesas de teses e reuniões. Há 25 laboratórios, distribuídos entre os 17 docentes e os laboratórios da Central Analítica onde estão instalados os equipamentos de acesso a multiusuários. A maioria dos laboratórios tem somente 26 m^2, que é um espaço muito reduzido para comportar equipamentos de laboratório, reagentes químicos, material de laboratório e estudantes. Com esta dimensão, estes laboratórios têm somente uma bancada que, na maioria dos casos, é compartilhada por mais de cinco alunos. Isto dificulta muito o trabalho e a manutenção das condições de segurança. Nos laboratórios não há locais adequados

para armazenamento de reagentes químicos, como por exemplo, para os reagentes inflamáveis. Muitos destes laboratórios necessitam de reforma geral, pois sofrem com vazamentos e problemas coma rede elétrica. Não há área de lazer na unidade. Na parte de informática há uma distribuição razoável de computadores e redes sem fio para acesso à internet. Porém, muitos computadores já têm mais de dez anos de uso e necessitam ser substituídos. As atividades de ensino, pesquisa e extensão, ficam limitadas em função do espaço físico disponível, o que dificulta a ampliação destas atividades. Como metade dos laboratórios está localizada no subsolo há problemas pela falta de ventilação, é necessário o uso constante de ar condicionado e frequentemente há problemas de manutenção. Este ano iniciamos uma reorganização dos espaços para disponibilizar uma sala para os estudantes e organizar o almoxarifado. Porém, pela falta de recursos não foi possível fazer uma reforma básica (pintura, instalação elétrica e de mobiliário) nestes ambientes, o que esperamos fazer em 2020. Como o instituto está dividido entre o térreo e o subsolo, estando a sala de aula e o auditório localizados no subsolo e não havendo elevadores no prédio, a acessibilidade fica muito comprometida. Há um projeto para a instalação de elevadores no CCS, mas não há previsão de recursos para isto. O IPPN somente dispõe de um banheiro acessível que fica no térreo, mas que está em péssimas condições. A limpeza é bem razoável, sendo feita por empresa contratada pela UFRJ. Iniciamos este ano um processo de remoção de equipamentos e materiais fora de uso, mas no caso de muitos equipamentos temos que aguardar as baixas do patrimônio para a remoção. O IPPN dispõe de chuveiros de emergência nos dois pisos e todas as sinalizações de segurança. Temos um depósito para reagentes químicos (casamata), anexo ao prédio, com acesso pelo subsolo, que está em péssimas condições e necessita urgente de reforma. Após avaliação da CPST e da Coordenação de Biossegurançã do CCS, foi constatado que a casamata necessita de reforma para atender minimamente os requisitos de segurança contra incêndio e riscos de vazamento de produtos químicos. Recentemente, encaminhamos um pedido para a reitoria para a liberação de recurso para a reforma urgente da casamata, mas até o momento não fomos atendidos. O IPPN não dispõe de biblioteca, todo seu acervo foi doado para a biblioteca central do CCS.

ii) Análise das Informações

Apesar da infraestrutura física do IPPN não diferir muito de outras unidades do CCS, pelas condições do prédio, necessitamos de reformas urgentes. Temos trabalhado muito para fazer um melhor aproveitamento de pequeno espaço que temos, mas ficamos limitados para ampliar nossas atividades e o número de discentes pelo espaço disponível. Este ano, apesar das dificuldades orçamentárias, algumas melhorias foram realizadas na área de segurança e na remoção de material fora de uso com a disponibilização de espaço para almoxarifado.

iii) Ações a Desenvolver

Dar um melhor aproveitamento ao espaço disponível, reformando alguns espaços ociosos por não estarem em condições de uso. Reformar a casamata, o almoxarifado, a sala de estudos/reuniões.

Submeter o projeto para solicitação de recursos a Petrobras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A redução no total de recursos disponibilizados para a unidade em 2019 não possibilitou realizar as reformas pretendidas. Com o descarte de materiais inservíveis e reorganização de alguns espaços foi possível organizar o almoxarifado do IPPN, mas o espaço ainda necessita de reformas para que fique adequado às normas. Estamos buscando junto ao CCS formas de expansão do espaço físico do IPPN, principalmente com a construção do CCS 2.

3.D.9 Instituto NUTES de Educação em Ciências da Saúde

1.PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i)Relatório da UNIDADE

Após amplo processo participativo interno e o encaminhamento de proposta visando tornar a unidade um Instituto Especializado, o mesmo foi aprovado no CONSUNI em 6 de dezembro de 2018. O NUTES passou a se chamar Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde e durante o primeiro semestre novas reuniões foram realizadas envolvendo toda a comunidade e visando a definição do respectivo Regimento que foi aprovado em 25 de julho de 2019 no CONSUNI.

No ano de 2019 o NUTES manteve os cursos de mestrado e doutorado vinculados ao seu Programa de Pós-graduação Educação em Ciências e Saúde (nota 6). Foi dada continuidade ao processo de avaliação e acompanhamento das atividades educativas, que incluem planejamento e discussão de processos coletivos de avaliação e deliberação acerca de questões relativas aos cursos, incluindo questões relativas a seleção, estrutura curricular, processos de avaliação, colaboração institucional, internacionalização e difusão de resultados em reuniões mensais.

Tem se consolidado o processo de interiorização das atividades da unidade por meio do oferecimento de turma de mestrado na cidade de Macaé e do desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisa com docentes do campus. A integração entre as turmas de Macaé foi intensificada pela realização da X Jornada NUTES nos dois campi, tendo ocorrido o deslocamento de grupo significativo tanto para o Rio como para Macaé. O NUTES também apoiou e participou ativamente do I Fórum de Educação em Ciências do Norte Fluminense.

Foi dada continuidade à política de valorização da extensão universitária e à consolidação da presença do NUTES na oferta de disciplinas de graduação. Foram realizados eventos acadêmicos, promovendo a difusão das pesquisas realizadas na unidade e a integração com diferentes setores da sociedade.

Houve participação em editais institucionais, no comitê gestor do Complexo de Formação de Professores da UFRJ, no Comitê de Acessibilidade e Inclusão do CCS e na equipe do Programa Ciência na Escola. Na COTAV-2019 foi concedida uma vaga de concurso concurso público para provimento da vaga docente para atuar no Laboratório de Tecnologias Cognitivas.

A periodicidade mensal das reuniões colegiadas foi mantida.

ii) Análise das Informações

Em 2020 o NUTES inicia suas comemorações relacionadas aos 50 anos de fundação. Agora Instituto Especializado a expectativa é de aprofundar um processo tanto de avaliação como aproveitar o novo regimento para uma melhor estruturação em relação à gestão da unidade. Foram realizados o PLANIDS e o AVADES. Um desafio a considerar em 2020 é o alto percentual de técnicos com possibilidade de aposentadoria e o restrito corpo social.

Em relação à avaliação da pós-graduação e diante da aprovação de novo PDI da UFRJ está prevista a realização de amplo e participativo processo de auto avalição no início de 2020. Em relação à presença em do NUTES em Macaé, temos tido importante apoio do NUPEM e do Polo/Campus Aloísio Teixeira. Os desafios envolvem aspectos relacionados à integração, como também à ampliação da infraestrutura. Tem se pensando nas possibilidades e em 2020 espera-se definir as devidas estratégias para o encaminhamento dessas questões.

Como unidade temos ampliado nossa atuação na graduação e na extensão, além de por meio do PRINT definir estratégias vinculadas a uma melhor estruturação da internacionalização. O objetivo é articular essas ações e envolver toda a comunidade do NUTES nestes processos.

iii) Ações a Desenvolver

Está prevista a continuidade e aprofundamento do trabalho das comissões de avaliação e encaminhamento de proposições.

Atividades de extensão serão ampliadas de modo a promover maior integração entre os projetos dos discentes.

Um dos focos para 2020 é investir, enquanto unidade, em ações de integração acadêmica visando promover mais trocas e intercâmbios entre docentes, discentes e técnicos internamente à unidade.

A Direção do NUTES também pretende atuar junto à Direção do NUPEM em relação a presença em Macaé e a viabilização da devida infraestrutura.

As perspectivas de internacionalização, organizadas tematicamente no âmbito do edital PRINT-CAPES, consideram a realização de missões e 2020, estágios de discentes no exterior e a

visita de docentes estrangeiros ao NUTES, visando a consolidação de parcerias e convênios e ampliação das colaborações produtivas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas para 2019 salienta-se o avanço no processo de transformação do Instituto, com a aprovação do regimento. A presença em Macaé foi ampliada, tendo sido organizados em parceria com o NUPEM dois significativos eventos acadêmicos na cidade.

Em relação à internacionalização foram selecionados um docente e uma discente para o desenvovlimento de viagem ao exterior e selecionado professor visitante que chegará no início de 2020 ao NUTES. Três missões previstas para o final de 2019 serão realizadas, por docentes do NUTES, também no início de 2020.

A participação do NUTES em relação ao Complexo de Formação de Professores continua. A atuação na extensão tem se ampliado, especialmente por uma maior atuação na educação básica pública. Em relação às comissões de avaliação foi iniciado processo visando envolver a comunidade da unidade, sendo necessário maior investimento e melhor desenvolvimento desses processos.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A proposta de trabalho do NUTES é de natureza interdisciplinar, desenvolvida por uma equipe multiprofissional, que integra contribuições de diferentes campos de conhecimento dentre os quais destacam-se a educação, comunicação, ciências da natureza e da saúde e informática. Ao longo da sua história, o NUTES tem contribuído com projetos da universidade, de forma geral, e do

CCS, em particular, que articulam de maneira indissociável a produção de conhecimento no campo da Educação em Ciências e Saúde bem como intervenção na realidade educacional, com vistas ao desenvolvimento de reflexões e práticas comprometidas com a educação qualidade e a justiça social. Buscam formação nos cursos do NUTES, majoritariamente, professores das diversas áreas relacionadas às Ciências da Natureza e profissionais de saúde envolvidos com práticas educativas em seus espaços de trabalho. O programa também é procurado por profissionais ligados à divulgação científica e a museus de ciências e, em menor número, bibliotecários e educadores que atuam em espaços não formais. O Doutor formado pelo Programa deve ser um profissional especializado, habilitado a atuar na docência em níveis de graduação e pós-graduação e capacitado para o desempenho autônomo em pesquisas científicas originais e relevantes para o campo da Educação em Ciências e Saúde. O Mestre formado pelo Programa deve ser um profissional especializado que obteve uma experiência sólida de pesquisa e aprofundou seus estudos no campo da Educação em Ciências e Saúde e estar capacitado para uma avaliação crítica de sua atuação profissional na docência em ensino de graduação e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes em Educação em Ciências e Saúde.

Esta orientação tem permitido aos egressos aprovação em concursos públicos recentes para diversas universidades e instituições de ensino e pesquisa (ex. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé, entre outras), nucleação de novos grupos de pesquisa e de formação em instituições educacionais e de saúde emergentes ou localizadas em regiões menos assistidas do país.

Os objetivos institucionais do NUTES se materializam nas atividades de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão desenvolvidas na unidade.

ii) Análise das Informações

Temos buscado maior integração e efetiva colaboração com as ações da UFRJ, a sistematização do registro de atividades de extensão do NUTES e o fomento a novos projetos a partir da integração

da atuação das coordenações de graduação e extensão. Em relação ao ensino na graduação houve manutenção da oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas.

Na Pós-Graduação houve melhor estruturação das atividades e novos professores ingressaram como colaboradores, dando continuidade a um processo que nos últimos anos levou a um significativo aumento do número de discentes nas turmas de Mestrado e Doutorado, a interiorização do curso e uma parceria no âmbito do DINTER.

Houve estabelecimento de protocolos de intenção visando a convênios entre universidades brasileiras, colombianas e canadenses, que contribuem para as atividades de internacionalização do programa de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos fomentar a integração entre projetos dos docentes, de modo a fortalecer as linhas de pesquisa e a consistência da proposta de formação do NUTES.

Para 2020 espera-se atuar no sentido de ampliar o recebimento de discentes extrangeiros a partir da realização de maior divulgação de nossos cursos em outros países e articular as ações desenvolvidas no contexto do PRINT visando qualificar as ações que visam a internacionalização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 foi oferecida uma disciplina em língua extrangeira e para 2020 já está previsto novo oferecimento. Para tanto o currículo do curso foi adequado visando a oferta de disciplinas mais curtas que permitam o oferecimento por docentes convidados que ofertam de forma condensada.

Em relação à uma maior integração e diálogo entre os projetos dos docentes houve algum avanço, porém ficou aquém do desejado, daí a manutenção desta ação no item anterior.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O programa de pós-graduação reserva cotas para grupos sociais discriminados ou subrepresentados na comunidade interna nos editais de seleção. O programa também reserva cotas para o Programa de Qualificação Institucional da UFRJ.

Diversos projetos do NUTES são desenvolvidos em parcerias com unidades escolares e de saúde do estado e do município do Rio de Janeiro.

Registra-se a articulação entre projetos de pesquisa em andamento com organizações não governamentais voltadas à promoção da alimentação saudável entre povos e comunidades tradicionais.

Houve credenciamento de novos membros permanentes do Programa de Pós-graduação Educação, o que permitiu a ampliação do número de vagas ofertadas.

Foi mantida a participação no fórum de programas de Pós-graduação em Ensino do Rio de Janeiro e na Plenária de Pós-graduação em Educação e Ensino da UFRJ.

O programa manteve sua política de relações de solidariedade e nucleação de grupos de pesquisa em regiões menos favorecidas.

ii) Análise das Informações

Os editais de mestrado e doutorado incluíram cotas para negros, indígenas, estrangeiros e deficientes e também para servidores da UFRJ.

Entre os projetos de formação continuada de professores da educação básica destacam-se aquelas vinculadas às 2a, 4a e 11a Coordenadorias Regionais de Ensino da Secretaria Municipal de Educação. Têm tido como foco o desenvolvimento de sequências didáticas e materiais educativos para o Ensino Fundamental e Médio. Além disso houve a oferta de cursos para professores, no Rio de Janeiro e em Macaé. São desenvolvidas também pesquisas sobre questões de ensino e aprendizagem, e as relações entre ciência-tecnologia-sociedade.

O programa manteve sua política de relações de solidariedade e nucleação de grupos de pesquisa em regiões menos favorecidas, por meio de colaborações com universidades onde atuam alguns de seus egressos

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade e ampliar a oferta de ações de formação, projetos em parceria com instituições públicas, publicações e presença da unidade nas mídias sociais.

Ampliar as atividades na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outras ações de divulgação científica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ações previstas foram efetivadas em relação à formação. Não houve ampliação das atividades na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES não tem curso de graduação próprio, mas oferta disciplinas obrigatórias em cursos de graduação bem como disciplinas eletivas mistas (com carga horária em projetos de extensão). Colabora em projetos de elaboração, reformulação e avaliação curricular de diversas unidades. Desenvolve e aperfeiçoa ambientes virtuais de aprendizagem, recursos audiovisuais e tecnologias digitais de informação e comunicação.

O NUTES mantem oito disciplinas de graduação, cujas ementas buscam explorar temas relevantes para a formação de licenciandos das áreas das ciências da natureza e da saúde, bem como de futuros pesquisadores nas diversas áreas da saúde no contexto de resultados recentes de

pesquisas nas áreas de Educação em Ciências e em Saúde. Estas disciplinas se dividem em: uma disciplina obrigatória para o curso de Gastronomia (Educação, Saúde e Ambiente – NUT110); uma obrigatória para o Curso de Nutrição (Educação, Saúde e Cultura – NUT111); uma eletiva de escolha condicionada para o curso de Enfermagem (Estratégias para o aprimoramento da aprendizagem na saúde – NUT001); uma eletiva de escolha condicionada da Faculdade de Medicina (Saúde e Sentidos da Vida e da Morte – NUT006); quatro eletivas de natureza mista, com carga horária de 60h (sendo 30h cursadas em projetos de extensão do corpo docente) integrantes do conjunto de eletivas de escolha condicionada do Instituto de Ciências Biomédicas. São elas: Tecnologia, Educação, Ciências e Saúde – EXT (NUT002); Mídias na Educação – EXT (NUT003); Imagem, Educação Ciências e Saúde – EXT (NUT004); Ciência Tecnologia e Sociedade na Educação – EXT (NUT005) e; oito Requisitos Curriculares Suplementar (RCS), com carga-horária variável entre 30 e 90h,vinculados a projetos de extensão do corpo docente e associados ao currículo do Instituto de Microbiologia (Projeto de Extensão I – Ciência, Saúde e Mídia/ NUT Z41; Projeto de Extensão II - Aprendiz em Saúde: blog educativo/ NUT Z42; Projeto de Extensão III – Educação, Saúde e Cultura na Favela/ NUT Z43; Projeto de Extensão IV – Vídeo na Educação Inclusiva/ NUT Z44; Projeto de Extensão V – Educação e tecnologias digitais/ NUT Z45; Projeto de Extensão VI – Revista ciência em Tela/ NUT Z46; Projeto de Extensão VII – Vídeo em cena/ NUT Z47; Projeto de Extensão VIII - Ciências, sociedade e educação/ NUT Z48).

ii) Análise das Informações

Em 2018 houve a oferta de uma disciplina obrigatória de graduação (2019/1 e 2019/2) e sete disciplinas eletivas para a graduação.

No total, 138 alunos de graduação foram atendidos.

Houve continuidade das atividades do blog “Aprendiz em Saúde”, que tem por objetivo divulgar, para um público variado, métodos e técnicas para pesquisar e aprender (*https://oaprendizemsaude.wordpress.com/*) e que em 2019 alcançou cerca de 170 mil visualizações; e da revista Ciência em Tela (*www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br*), que promove divulgação científica e de pesquisas na área de ensino para professores de ciências em formação e em serviço.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade às parcerias iniciadas com os cursos de Microbiologia, Nutrição, Gastronomia, Biomedicina e Educação Física. Ampliar e consolidar as parcerias com as Licenciaturas em Ciências da Natureza.

Iniciar a oferta de disciplina obrigatória no curso de Nutrição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O novo currículo do curso de nutrição não foi iniciado, não tendo sido oferecida a disciplina obrigatória sob responsabilidade do NUTES prevista para 2019. Outras iniciativas envolvendo as parcerias com unidades têm sido desenvolvidas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa desenvolvida na unidade discute (i) o papel das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de ciências na escola básica, gerando assim contribuições para a área de Ensino de Física, Química e Biologia e (ii) as dimensões socioculturais relevantes no estudo das relações entre educação, ciências e cultura em ações educativas em ciências e saúde em espaços formais e não formais. Desta forma, responde à crescente demanda da sociedade, de profissionais das áreas da saúde e de professores do ensino básico por investigações acerca das relações entre Educação, Ciências e Saúde. A formação em iniciação científica e iniciação em extensão está articulada aos projetos da unidade, que recebem apoio de diversas agências de fomento (CAPES, CNPq, FAPERJ). Recursos do PROEX e do programa PQI são utilizados para custeio da participação discente em eventos científico.

Estágios docentes, projetos de pesquisa, tese e dissertação têm como objeto a formação de professores e o desenvolvimento de currículos.

O corpo docente é produtivo. Em 2018, cinco docentes possuem bolsas de Produtividade em Pesquisa e três são Cientista e Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ).

Em 2019 foi recebido prêmio concedido por meio de doação financeira à UFRJ pela empresa Facebook Inc. graças a seleção internacional que envolveu 600 projetos de pesquisa das Ciências Sociais sobre Desinformação, sendo o projeto apresentado pelo NUTES um dos 20 selecionados.

Recebemos a visita de professores do Chile e Colômbia em nossa unidade com o oferecimento de disciplina e palestras e foi realizado, em parceria com a Universidade Nacional do Chile, seminário em sua Faculdade de Medicina na cidade de Santiago do Chile sobre o tema Alimentação e Cultura no contexto dos projetos de internacionalização do NUTES.

Também foi estabelecido convênio com a McMaster University, sendo que no segundo semestre de 2019 um docente do NUTES encontra-se como professor visitante no Canada. Em 2020 já estão agendadas três missões de docentes no âmbito do PRINT para os seguintes países: Espanha, Estados Unidos e Inglaterra.

Será recebido professor da Católica de Valparaíso, Chile, para missão de um mês em março de 2020.

ii) Análise das Informações

Realizamos uma gestão participativa dos recursos, que tem priorizado (i) o financiamento da participação de alunos em eventos científicos, nacionais e internacionais, que são avaliados por pares e publicam trabalhos completos em atas e (ii) o intercâmbio com docentes de outros programas que participam de bancas e ministram seminários e oficinas por ocasião de suas vistas ao NUTES.

Há integração com diversos cursos de graduação por meio da participação dos alunos em estágios docentes, que permitem uma inserção e discussão precoce de práticas e de resultados de pesquisa com graduandos.

As informações sobre a produtividade, interesses e linhas de pesquisa dos docentes estão disponíveis na página web do programa.

Verificam-se diversas parcerias com unidades internas à UFRJ (Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socio-ambiental de Macaé, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Microbiologia, entre outros), instituições sediadas no Rio de Janeiro com as quais são mantidos projetos em colaboração (UFF, UNIRIO, FIOCRUZ, IFRJ, entre outras), instituições brasileiras (PUC-SP, UFMG, UFSC, entre outras) e internacionais (Universidade Nacional de Chile, Universidade Autônoma de Barcelona, McMaster University, Universidade de Nariño, Rice University, entre outras).

iii) Ações a Desenvolver

Aperfeiçoar processos de captação de recursos com base no trabalho desenvolvido nos laboratórios do NUTES, de forma a manter alto o nível dos financiamentos obtidos e alcançar melhor distribuição destes entre docentes e laboratórios.

Consolidar e ampliar as parcerias institucionais, internas e externas à UFRJ.

Estimular a participação discente em eventos científicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os docentes do NUTES têm se dedicado na busca de recursos por meio da aplicação em diversos editais, salienta-se um novo professor contemplado no JCNE da FAPERJ, a concessão de apoio em edital da FAPERJ para programas de pós-graduação e o prêmio recebido após concessão recebido no contexto de seleção realizada por meio de chamada pública da empresa Facebook Inc.

No âmbito do PRINT estão sendo estabelecidos MOUs com novas universidades.

Os discentes têm participado de eventos científicos, sendo importante para a unidade buscar meios para viabilizar e apoiar essa participação.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de Extensão NUTES nascem e se desenvolvem na indissociabilidade pesquisa e extensão, que, com a exigência da creditação, passam a colaborar com disciplinas de Créditos Complementares, em áreas pertinentes ao Ensino.

Na colaboração, apoio e desenvolvimento com os níveis educacionais da Educação Básica os projetos e eventos da Unidade buscam a dialogicidade entre os participantes da Universidade e de Escolas e integram estudantes de Graduação que podem vivenciar na Extensão a dimensão pedagógica necessária para a vivência do cotidiano, inclusive agregados a profissionais que atuam em atividades não-formais de ensino.

Cerca de 15 projetos de extensão estão em execução a partir da coordenação dos docentes do NUTES.

Todos desdobram ações de investigação acerca de processos e produtos educacionais em contextos de formação e divulgação em ciências e saúde. São desenvolvidos por meio de parcerias com a comunidade, instituições de educação e de saúde.

Os projetos que estão sendo desenvolvidos buscam na ação de inserção social seu componente mais marcante, conforme diretriz central da CAPES, como também se apoia no requisito de impacto social, pois as iniciativas extensionistas, principalmente os eventos organizados, com a presença de pesquisadores internacionais e nacionais de renome na área, proporcionam aos participantes possibilidades de acompanhamento do desenvolvimento científico na área de Educação e Ensino.

Assim, a vivência interdisciplinar e interprofissional construída pelas ações de Extensão do NUTES são acompanhadas por Seminários Integrados e com oficinas construídas, ao longo do

desenvolvimento dos projetos, valorizando o entorno, com atividades centradas, em sua maioria, na Ilha do Governador e Maré.

Podemos também citar que alguns projetos se inserem em Escolas de Educação Básica, construindo produtos e materiais educacionais que colaboram com os currículos, principalmente na área de tecnologias educacionais como: jogos educativos e ferramentas digitais de facilitação da aprendizagem na área do ensino de Ciências e Saúde. Várias destas ferramentas já serviram de apoio para a Educação Permanente de diversos professores e profissionais de saúde.

ii) Análise das Informações

Houve um avanço na integração de projetos de formação continuada de professores por meio da articulação de projetos no espaço da 11a Coordenadoria Regional de Educação da Secretaria Municipal de educação do Rio de Janeiro. Foram desenvolvidas oficinas sobre temas relacionados à educação para as relações étnico-raciais, ensino de química, botânica e horta de plantas alimentícias não convencionais, violência de gênero, alimentação. Foram desenvolvidos eventos em parceria com escolas. Todos os projetos envolvem alunos de graduação e de pós-graduação, enriquecendo sua formação e promovendo articulações com ensino e pesquisa.

O maior desafio institucional é o diálogo entre cursos e centros. No entanto, as iniciativas de disciplinas integradas de Programas de Pós-Graduação em Ensino e a prospecção de construção de eventos conjuntos para Cursos de Licenciatura e afins são possibilidades de ação de Extensão que podem vir a melhorar este ponto a ser consolidado.

iii) Ações a Desenvolver

Proporcionar maior integração entre os projetos desenvolvidos nos diferentes laboratórios do NUTES, promovendo intercâmbio entre os discentes.

Tendo em vista que a principal missão da Unidade tem se dirigido à produção de conhecimento na área de Ensino e Saúde, a socialização do saber produzido é ainda atividade que requer a implementação de medidas que possam facilitar a divulga ção de dissertações e teses, assim

como a criação de plataformas que divulguem as ações de Extensão por meio digital, utilização das redes socias e o desenvolvimento de um plano de comunicação.

Os eventos que já buscaram a transmissão ao vivo das palestras e oficinas pode ser uma alternativa permanente para que o NUTES contribua de forma significativa com a formação científica e profissional.

A iniciativa de Mestrados em pólos como o de Macaé também podem desencadear a construção de atividades extensionistas integradas aos diversos campi e viabilizam o alcance e troca de saberes de realidades diversas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 houve avanços da divulgação dos seminários do NUTES por meio da transmissão em redes sociais e por meio de diálogo desenvolvido com a assessoria de imprensa da UFRJ para dar visibilidade às ações do NUTES.

A parceria com a 11ª CRE e escolas de outras regiões tem tido desenvolvimento satisfatório, tendo sido realizadas uma série de atividades evolvendo amplo conjunto de discentes.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

O PPGECS tem atuado junto ao corpo docente para a melhoria da qualidade da pós-graduação que é dimensionada pelas avaliações sistemáticas da CAPES. Na última avaliação quadrienal (2013-2016) obtivemos aumento de nota, alcançando nota 6, considera de excelência.

Para manter a qualidade da pós-graduação realizamos recredenciamento dos docentes periodicamente, analisando se os mesmos atendem as exigências dos órgãos superiores para continuar atuando na pós-graduação.

Para expandir a atuação da pós-graduação, é estimulado que os docentes realizem parcerias com instituições nacionais e internacionais. Teremos em 2020 a terceira turma de mestrado em Macaé e há uma turma de doutorado (DINTER) ligada ao Instituto Federal do Espírito Santo.

Demos continuidade à oferta da disciplina de domínio conexo Planejamento Curricular e de Ensino, obrigatória do Mestrado da Faculdade de Medicina, atendendo 84 alunos em 2019.

São realizadas avaliações das disciplinas e a coordenação do programa tem realizado reuniões periódicas com o corpo discente com intuito de identificar melhorias necessárias apontadas pelos mesmos.

A coordenação das atividades de pós-graduação conta com uma coordenação, eleita a cada dois anos entre os docentes lotados na unidade; possui ainda uma secretaria acadêmica, responsável pelas atividades administrativas. A secretaria conta com 2 funcionários e mantem funcionamento de segunda a sexta; além dos serviços e informações disponibilizados no site do programa de pós-graduação.

Em 2019, ingressaram no mestrado 20 novos alunos e 14 no doutorado. Temos com matrícula ativa até novembro de 2019, 49 alunos de mestrado e 77 de doutorado. O programa conta atualmente com 23 professores.

O programa conta com auxílio financeiro da CAPES na forma de bolsas e auxílio financeiro, do CNPQ e da FAPERJ na forma de bolsas. Externamente são viabilizados recursos por meio de editais de fomento à pesquisa e extensão.

O NUTES não possui graduação própria, ocorrendo a integração por meio de orientações de iniciação científica, nas disciplinas oferecidas para a graduação e por meio do estágio docente dos alunos da pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Em 2019, a coordenação de pós-graduação manteve a periodicidade mensal das reuniões do Colegiado do Programa com a participação do corpo docente e representantes discentes, em que foram discutidas questões relativas ao andamento dos cursos e às condições de pesquisa e ensino na instituição. Em função do monitoramento das ações realizadas e dos resultados alcançados no cumprimento de metas estipuladas com base em nossa auto-avaliação e nas recomendações feitas pelo Comitê de Área nas avaliações anteriores, definimos um conjunto de ações organizadas nos seguintes eixos: (I)Ampliação dos índices de produtividades segundo os indicadores de relevância definido pela área; (II) Ampliação das ações de internacionalização do Programa; (III) Ampliação do impacto social do Programa; (IV) Ampliação da colaboração acadêmica em âmbito nacional; (V) Manutenção da atuação na graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Realização de seminário de auto-avaliação já marcado para dois dias em março de 2020 e que terá como objetivo dialogar com o PDI da UFRJ a ser divulgado em janeiro de 2020.

Desenvolvimento de ações visando maior integração com docentes e discentes de fora do Brasil.

Elaboração dos relatórios e sorganização sistemática de informações dos egressos.

Concluir o desenvolvimento da nova versão do site do PPGECS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Temos alcançado e desenvolvido as ações propostas, sendo importante o devido acompanhamento e monitoramento dessas ações.

5.Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i)Relatório da UNIDADE

A comunicação interna e externa é feita por meio de correio eletrônico, do site do NUTES, de memorandos e reuniões presenciais.

Os emails são utilizados quase que diariamente e têm por objetivo socializar informações sobre normas, procedimentos, convites, avisos etc. Informações acerca de bolsas constam de edital público.

Informações sobre datas, regulamento do curso, procedimentos administrativos, auxílios para participação em eventos, estágios, defesas, seminários etc. estão disponíveis no site do NUTES www.nutes.ufrj.br, que está processo de reformulação, e no site do programa de Pós-Graduação: www.ppgecs.nutes.ufrj.br.

ii) Análise das Informações

A comunicação é de forma geral eficiente e satisfatória a menos de ocasiões nas quais registram-se problemas de rede.

O site do NUTES necessita maior agilidade na atualização de informações na página web e a sua reformulação será feita no início de 2020.

Todas as informações estão disponíveis de forma clara e objetiva na página web do PPGECS. Visamos à transparência dos critérios de avaliação, concessão de bolsas e auxílios etc.

A comunicação com as representações discente e de servidores técnico-administrativos é constante e eficaz.

iii) Ações a Desenvolver

Reformulação do site da unidade e desenvolvimento de um plano de comunicação em 2020 visando maior diálogo com a assessoria de imprensa da UFRJ e uso sistemático das redes sociais para dar maior visibilidade às ações do NUTES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a atualização do site da unidade houve avanço em relação a criação de um site específico para o programa de pós-graduação.

Houve incremento no uso das redes sociais na divulgação dos eventos e atividades realizadas pelo NUTES, especialmente em seus seminários de integração.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Por se tratar de atividades acadêmicas restritas a pós-graduação stricto sensu, todo acesso aos cursos dá-se por intermédio de editais públicos. Para ampliar o acesso e corrigir distorções na sociedade, desde 2017 adotamos as cotas sociais, raciais, para estrangeiros e funcionários da UFRJ em todos os editais de ingresso no mestrado e doutorado.

A unidade conta com espaço de participação dos alunos de pós nas decisões do programa por meio da representação estudantil; e para que possam ter uma convivência na unidade, cada laboratório conta com salas de alunos.

A participação de estudantes de graduação nos laboratórios tem sido constante. Em todos os editais de PIBIC, PIBEX etc. o corpo docente faz um esforço para enviar propostas. O resultado é

que temos em 2019, quase uma centena de alunos de graduação atuando nos projetos de pesquisa e de extensão, como bolsistas e/ou voluntários.

Outra forma destacada de atendimento aos discentes se encontra nas ações de internacionalização. Em 2018, demos continuidade aos esforços coletivos que já vinham sendo feitos e buscamos: (I) consolidar e expandir a participação de discentes do Programa em projetos internacionais; (II) incrementar as publicações com discentes em veículos com abrangência internacional e a participação em eventos científicos internacionais; (III) ampliar o intercâmbio de discentes do Programa em universidades e programas estrangeiros e de discentes estrangeiros para o NUTES; (IV) ampliar o intercâmbio de estudantes em programas de doutorado sanduíche e/ou sanduíche reverso, atraindo estudantes estrangeiros para o Programa. Consideramos que estas ações se desdobram sem oportunidades de formação de importância fundamental para os alunos.

ii) Análise das Informações

A taxa de evasão do programa é bastante baixa, em torno de 3% ao ano, em geral causada por questões de ordem pessoal. O Tempo Médio de Titulação manteve-se dentro da média indicada pela área de Ensino da CAPES: até 30 meses para o mestrado e 52 para o doutorado.

Cerca de 5% dos docentes é tem nacionalidade de outros países da América Latina, o que representado uma rica contribuição às reflexões do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar para estimular um aumento de intercâmbios discentes.

Criar mecanismos de incentivo à traduções de artigos para as línguas inglesa e espanhola.

Desenvolver planejamento conjunto com a Biblioteca de Recursos Instrucionais para ampliar os serviços disponíveis aos alunos, oferecendo orientação para formatação de trabalhos acadêmicos, elaboração de ficha catalográfica e treinamento para busca em bases de dados e de periódicos.

Está em produção vídeo para a divulgação do PPGECS na América Latina e a participação de docentes e discentes em projetos e redes de investigadores no continente ampliou-se de forma significativa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizadas atividades que envolveram a exposição para os discentes acerca do uso de base de dados. Houve aumento da presença de estudantes extrangeiros e tivemos a oportunidade de receber em 2019 dois professores (Chile e Colômbia) e já há a previsão de se receber um professor (Chile) para uma missão em março de 2020.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES possui 27 servidores técnico-administrativos ativos. Eles se distribuem na unidade, de forma geral, de maneira equitativa entre os diferentes setores, respeitando suas necessidades específicas.

O servidores técnico-administrativos do NUTES ocupam cargos e desempenham funções compatíveis com seus perfis profissionais e profissionais. Desta forma, contribuem para o desenvolvimento das atividades da unidade que envolvem, entre outras, produção de material educativo audiovisual e desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. Os profissionais de saúde exercem funções de pesquisa em Educação em Saúde.

Os servidores são incentivados a realizar cursos de aperfeiçoamento e formação profissional em serviço, majoritariamente nas áreas de informática, administração e gestão de informação, e língua estrangeira. Entre estes, 05 possuem mestrado, 01 possui doutorado e 07 possuem a especialização.

Quanto à previsão de aposentadorias até 2050, nota-se que 75% poderão se aposentar no próximo ano.

ii) Análise das Informações

A situação do quadro de funcionários técnico-administrativos do NUTES é preocupante no sentido de fazer frente às demandas da unidade, especialmente se consideradas a ampliação da atuação do NUTES em projetos de pesquisa, desenvolvimento, extensão e ensino de graduação e pós-graduação. Na ausência de uma política de reposição de vagas, a previsão de aposentadorias indica o comprometimento e a consequente inviabilização das atividades meio da unidade em um horizonte de cinco anos.

Há necessidades de assistentes em administração, programadores visuais, programadores e especialistas em TI e técnicos em assuntos educacionais.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade conta com o apoio da administração central no suprimento de novos recursos humanos, a diminuição do quadro de técnicos no NUTES foi significativo e existem desafios significativos que estão postos e que não temos podido responder adequadamente em função das nossas limitações de pessoal. Cabe destacar o empenho e a atuação destacada que os servidores lotados na unidade possuem.

Já possuímos um quadro funcional extremamente enxuto (metade do que tínhamos em 1992, por exemplo), sendo que não há alternativas para reacomodação do pessoal. Os setores funcionam, em sua grande maioria, somente com um servidor.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 foi estimulada qualificação profissional dos servidores do NUTES e monitorada a questão de pessoal.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i)Relatório da UNIDADE

O NUTES está organizado em cinco laboratórios, que são espaços nos quais docentes, discentes e técnico-administrativos desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, setores administrativos (financeiro, compras, RH, protocolo, administração da sede).

Há dois colegiados no NUTES, o Conselho Técnico Deliberativo (CTD) e o Conselho de Ensino de Graduados do NUTES (CEGNUTES). O Conselho Técnico Deliberativo é a instância máxima do NUTES. No âmbito do CTD se delibera acerca de todas as questões relativas ao funcionamento e as diretrizes do NUTES e as questões relativas à Graduação, Extensão e Relações Internacionais. O Conselho de Ensino de Graduados do NUTES é a comissão deliberativa do Programa de Pós-graduação, cujas ações são executadas por um Comitê Gestor que conta com participação discente. O caráter público do regulamento, a periodicidade das reuniões dos colegiados, a gestão participativa dos recursos financeiros, a representação ampliada nos colegiados e na comissão de alocação de bolsas contribui para a transparência das ações internas da unidade.

ii) Análise das Informações

As normas acadêmicas são de pleno conhecimento de docentes e discentes, aprovadas em reuniões de colegiado e divulgadas por meio da página web. Há acompanhamento e (re)avaliação das mesmas quando necessário.

iii) Ações a Desenvolver

Manter a periodicidade das reuniões.

Estimular cada vez mais a participação de servidores docentes e técnico-administrativos, bem como dos discentes, nas diferentes comissões consultivas e deliberativas.

Realizar jornadas internas para discussão, planejamento e avaliação das políticas gerais da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 houve continuidade de discussões em relação a definição do regimento do Instituto recém criado, sendo necessário estabelecer de forma mais organizada instâncias intra e entre os diferentes segmentos da unidade visando a realização de planejamento e avaliação.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i)Relatório da UNIDADE

O NUTES recebeu o montante de R$ 92 mil, referente a distribuição do Orçamento Participativo de 2019.

O NUTES através do Programa de Pós Graduação recebeu o montante de R$ 30 mil, referente ao Plano de Qualificação Institucional e de R$ 82 mil referentes a verba PROEX.

Os recursos são aplicados em manutenção da infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades da unidade.

Os docentes têm recebido recursos de agências de fomento tais como CNPq (Edital Universal e Bolsas de Produtividade em Pesquisa) e FAPERJ (auxílios financeiros e Bolsas Cientista do Nosso Estado e Jovem Cientista do Nosso Estado). Tais recursos representam aportes importantes no que diz respeito ao custeio de atividades de projetos e compra de equipamentos. A quantidade e qualidade dos equipamentos da unidade está descrita no item (10.i).

ii) Análise das Informações

Os recursos acima têm proporcionado a reposição e manutenção da infraestrutura necessária à pesquisa. Existem necessidades de obras, mobiliário e de equipamentos para sala de aulas para os quais devemos buscar recursos adicionais e contar com a atenção da Decania e da Administração Central da Universidade pois há obras de maior vulto relacionados ao telhado do prédio do CCS que foram encaminhadas como “demanda de obras” e que a sua ausência inviabilizam a utilização de espaços tanto de aulas como administrativos.

As demandas por internacionalização envolvem custos de tradução, um serviço caro e especializado.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular e criar condições para efetivar captação de recursos mais efetiva.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Alguns aportes de novos recursos se deram em 2019 que permitiram maior investimento em publicações e manutenção da unidade, com renovação da sinalização e manutenção das salas de aula.

10.Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i)Relatório da UNIDADE

O NUTES é composto por cinco laboratórios de pesquisa: Laboratório de Currículo e Ensino (LCE), Laboratório de Estudo das Ciências (LEC), Laboratório de Linguagens e Mediações (LLM), Laboratório de Tecnologias Cognitivas (LTC), Laboratório de Vídeo Educativo (LVE), cuja infraestrutura física, em geral, se organiza em salas de aula, salas de professores, espaço para secretarias e ambientes individuais e coletivos para alunos e funcionários. A infraestrutura tecnológica que dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão é composta por servidores, microcomputadores interconectados à rede NUTES, impressoras e scanners, câmeras fotográficas e de filmagem, aparelhos de TV e DVD, gravadores de voz, plataformas para captura e edição de vídeos, além de *softwares* para diferentes finalidades de pesquisa e desenvolvimento. Todos os laboratórios possuem rede Wifi.

A infraestrutura da rede NUTES está atualizada e funciona com cabeamento estruturado, projetada para garantir fácil expansão e longa vida útil. Esta rede atualmente atende aos docentes e discentes, além das secretarias da Direção e Pós-graduação, da biblioteca e outros setores administrativos do NUTES. No que diz respeito a equipamento, de forma geral, o NUTES dispõe de oito projetores multimídia, 92 microcomputadores, seis impressoras a laser, oito câmeras de vídeo e quatro ilhas de edição (três não lineares e uma linear), 26 impressoras jato de tinta coloridas, seis impressoras monocromáticas e seis scanners distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de

docentes e ambientes administrativos. Estes e todos os microcomputadores distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos (setores financeiro, compras, protocolo, departamento pessoal) estão interligados em rede com acesso à Internet, apoiada por servidores multimídia, cujo endereço genérico é <nutes.ufrj.br>. O NUTES conta hoje com cinco servidores. Um servidor hospeda a rede NUTES e quatro outros hospedam os projetos de EAD. Todos utilizam a Plataforma Linux.

A Biblioteca de Recursos Instrucionais (BRI) do NUTES possui um acervo que conta com cerca de 3440 títulos e 7954 exemplares e fascículos, que incluem livros, títulos não correntes de periódicos, vídeos, teses e dissertações, slides, e materiais impressos diversos, tais como manuais, apostilas, catálogos, folhetos. O acervo de vídeos no NUTES inclui mais de 250 títulos de produção própria nas áreas de Educação Médica, Educação em Saúde e Ciências.

ii) Análise das Informações

Temos a interdição de uma das salas de aula e de parte do setor administrativo devido a sérios problemas de vazamento advindos de um dano do telhado. A demanda por este reparo já foi encaminhada ao setor responsável da Decania do CCS.

Diversos equipamentos (projetores de tela e computadores, entre outros) foram adquiridos por meio de verbas de projetos de pesquisas de docentes e incorporados ao patrimônio do NUTES.

Apesar das dificuldades impostas pela contaminação do ambiente da biblioteca e das diversas realocações de espaço, a Biblioteca de Recursos Instrucionais do NUTES continuou a funcionar e a prover os serviços necessários a docentes e discentes, e à comunidade em geral.

iii) Ações a Desenvolver

Analisar as demandas dos diferentes setores e buscar recursos para atendê-las.

Realizar investimento para a sinalização da unidade, identificando salas e espaços.

Desenvolver planejamento conjunto com a Biblioteca de Recursos Instrucionais para ampliar os serviços disponíveis e a divulgação de seu acervo (vídeos, materiais de ensino) e bases de dados para a comunidade acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas foram cumpridas e a unidade tem oferecido boas condições de infraestrutura aos servidores e discentes.

3.E CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH

3.E.1 Escola de Serviço Social – ESS

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

1.i) Relatório da UNIDADE

Atualmente temos 1032 alunos/as, sendo que 849 estão matriculados regularmente na graduação e 183 na pós *Stricto Sensu*. Cinquenta e dois docentes são lotados na ESS, sendo que 50 possuem dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa e extensão, participando em diferentes instâncias na gestão da Unidade e da UFRJ. As atividades docentes são desenvolvidas nos 03 turnos, o que requer uma Unidade ativa 15h/dia, com infraestrutura e condições de trabalho docente, oferecendo, inclusive, disciplina de graduação a Nutrição (INJC-CCS-UFRJ).

Na Escola de Serviço Social, atualmente, o planejamento é feito pelo Conselho Gestor, Conselho Departamental e nas instâncias colegiadas da unidade. Sendo os Departamentos para o trabalho docente, as reuniões do setor técnico administrativo com as chefias de graução, estágio, extensão e pós-graduçaõ e Direção de Unidade para a parte administrativa. Para situações específicas como mudanças de resoluções, manuais ou debate teóricas são convocadas reuniões ampliadas e deliberação na instancia máxima da unidade que é Congregacao. Em 2019, a nova gestão, que assumiu outubro de 2018, buscou ampliar os espaços de planejamento e avaliação, bem como dar a eles uma sistemática anual. Diversas reuniões e rodada de atividades foram realizdas com os servidores e encontros com representação estudantil para acolhimento de demandas. Também foram criadas comissões que vão assessora a gestão na elaboração de propostas para as áreas administrativas, sobre condições de trabalho e qualificação/capacitação. Também foram realizadassemestralmente uma Semana Pedagógica envolvendo todo o corpo social da unidade na primeira semana do semestre letivo objetivando planejar as atividades do ano, trocar experiências exitosas no ensino, pesquisa e extensão e, ao final do período letivo, avaliar a consecução. A Direção da Unidade EM 2019, também realizou em cada semestre Reuniao comunitária de prestação de contas das ações assim como realizou, no mesmo evento homenagem aos servidores recém aposentados e boaas vindas aos novos docentes e tencios que forma recém empossados.

Há alguns anos, a ESS adotou o procedimento de planejar as atividades curriculares através do Conselho Departamental; tal *modus operandi* permite que todos os Departamentos se envolvam no conjunto do planejamento da grade curricular, viabilizando, inclusive transito de docentes entre atividades de Departamentos diversos de sua lotação original.

Os Colegiados dos Departamentos são instâncias permanentes de avalição das atividades acadêmicas e da atividade docente, inclusive com a participação de alunos representantes. Cabe ressaltar que as ações e deliberações das Congregação e departamentais são divulgadas através de ata publicizada no site da ESS.

Os três Departamentos da ESS (DMT, DPS, DFSS)mantêm reuniões do seu colegiado com frequência mensal onde são abordados os temas relativos ao planejamento e avliação das atividades didático pedagógicas desenvolvidas pelos seus docentes. No ano de 2019 o DPSS dedicou especial atenção à incorporação dos projetos, atividades e ações de extensão na grade curricular, tal como previsto no planejamento da Unidade.

1.ii) Análise das Informações

Em 2019, no inicio de cada semestre foram realizadas, conforme projetado, semana pedagógica para melhor o planejamento e avaliação acadêmica da unidade, envolvendo graduação e pós-graduação. Como positivo destaca-se a disponibilidade dos servidores técnicos de integrar as comissões de trabalho criadas em outubro de 2018 pela nova gestao e assim ser mais permeável a sua participação a gestão da unidade. Está em andamento também a elaboração de documento sobre os fluxos de trabalho para organizar melhor o serviço interno e o atendimento ao público. A Direção da Unidade está organizando-se para semestralmente fazer reunião comunitária de prestação de contas das ações e levantamento de proposições do seu corpo social. Em 2018, ESS ficou em 1º lugar no *Ranking* de cursos da Folha de São Paulo RUF[1].

1.iii) Ações a Desenvolver

Consolidação da semana pedagógica anual; Aprovação das propostas dos GTs e consecução das mesmas; Implantar sistemática permanente de avaliação e planejamento;. Impelmentar base de dados que integrem informação de ensino , pesquisa, extensão (por docente e por nível de graduação e pos graduação). Dara continuidade as reuniões comuntárias de pretação de contas

Os colegiados dos três departamentos podem – aproveitando-se do momento de readequação curricular, em função da creditação das atividades de extensão – pautar reuniões específicas para discussão de acompanhamento das disciplinas a ele vinculadas.

As instâncias colegiadas da Escola – aí incluído o Corpo Deliberativo do Departamento – podem buscar melhor sistematizar os instrumentos de avaliação existentes.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

2.i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social acompanhando as metas do Plano Diretor da UFRJ 2020, as quais dialogam com o Plano Nacional da Educação (PNE) tem envidado esforços para colaborar com o processo de democratização da universidade no sentido de ampliação do acesso e também de identificação da diversidade social e cultural dos estudantes, integração efetiva das dimensões do ensino, pesquisa e extensão, bem como, graduação e Pós Graduação, articulação com a

[1] https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-cursos/servico-social/

RUF- Ranking de Universidades da Folha de cursos de graduação

comunidade externa e estímulo a experiências pedagógicas inovadoras. Segundo o PDI da ESS/UFRJ entregue a Reitoria em 2017 são diretrizes da unidade no quadriênio 2016-2020: ampliação da relação institucional da Escola de Serviço Social com as instâncias da UFRJ, com a ABEPSS, CFESS-CRESS e ENESSO, bem como, com agências governamentais e movimentos sociais; envolvimento institucional com a UFRJ, através de um projeto de Serviço Social articulando uma política de estágio em Serviço Social junto às unidades hospitalares, administrativas e acadêmicas da universidade; estímulo da participação dos estudantes em todas as instâncias colegiadas da Escola deServiço Social; promoção de debates acadêmicos relevantes para a formação profissional no âmbito da graduação, extensão e pós-graduação; compromisso com a qualidade de ensino na graduação.

2.ii) Análise das Informações

Importante sinalizar que sofremos grave ameaça na continuidade e ampliação das ações indicadas neste relatório. Em 2002, a ESS tinha 589 alunos e 56 professores. Atualmente temos 1032 alunos e 52 docentes. Em 2019 sete (07) professores se aposentaram, projetando-se para os próximos cinco anos 17 aposentadorias, das quais 06 já estão com processo tramitando na PR4.

2.iii) Ações a Desenvolver

Uma diversidade de ações está previstano Plano de Desenvolvimento Institucional elaborado durante o ano de 2016, entre os objetivos estratégicos estão: 1. Avaliação do processo de implementação do curso de Serviço Social para os estudantes de assentamentos da Reforma Agrária/Movimentos Sociais do campo, com o objetivo de criar nova turma com renovação do convênio com o INCRA; 2. Aumentar, no mínimo, em 10% a produção científica da ESS; 3. Criar Política de Extensão, objetivando o fortalecimento e ampliação dos projetos existentes em, pelo menos, 20% da produção acadêmica da ESS; 4. Criar Política de Acompanhamento Acadêmico com foco no aumento de concluintes na graduação, buscando alcançar, até 2020, pelo menos, 90% do alunado. 5. Reduzir as despesas com insumos em 10%, com a adoção do Sistema Eletrônico de Informações (adesão pela UFRJ em 2016); 6. Elevar a capacitação dos funcionários técnico-administrativos e docentes em pelo menos 10%; 7. Estruturar a política de publicação da produção acadêmica de graduação com, no mínimo, a edição de uma revista eletrônica por ano. 8. Criar o Projeto de Serviço Social para a UFRJ definindo uma política de estágio em Serviço Social, envolvendo as atividades desenvolvidas na UFRJ com a participação do profissional Assistente Social, nas variadas unidades da UFRJ.

O DMT pretende propor à Unidade a realização de um Seminário sobre sistema avaliativo, onde seria revisada toda a regulamentação da UFRJ sobre o tema e convidados especialistas para

contribuir teoricamente com o aperfeiçoamento dos instrumentos avaliativos e didáticos no âmbito da Unidade

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

3.i) Relatório da UNIDADE

A Escola de serviço Social produz conhecimento, ensino, pesquisa e extensão historicamente ligados a realidade social e com compromisso com a cidadania, com o meio em que está inserida. Possui como princípios fundamentais a qualidade do serviço público e com a oferta destes de modo mais amplo possível, de forma gratuita e referenciado nas demandas sociais.

O Centro de Cidadania vem aprofundando o diálogo com movimentos sociais, a interlocução com os defensores dos direitos humanos e categorias profissionais. Destacam-se: Atividades de capacitação e formação em resposta às demandas acadêmicas, culturais e políticas dos movimentos dos três segmentos da universidade, especialmente sobre racismo estrutural, violência de gênero e reforma da previdência.

3.ii) Análise das Informações

Dentre o conjunto de ações da universidade percebe-se na extensão universitária uma ponte fundamental de chegada a população do conhecimento produzido e sua retroalimentação de modo que os saberes sejam trocados e a produção acadêmica dialogue com as demandas das camadas mais necessitadas da sociedade.

Considerando a missão institucional da ESS/UFRJ, suas diretrizes gerais e os seus objetivos estratégicos, vale mencionar que vários docentes dos três departamentos aumentaram relação pedagógica com campos de estágio vinculados à própria UFRJ, desenvolvendo ações de extensão junto a essas unidades acadêmico-assistenciais, bem como promovendo debates acadêmicos relevantes para a formação profissional no âmbito da graduação, extensão e pós-graduação.

3.iii) Ações a Desenvolver

Reforçar e ampliar as ações da unidade junto aos espaços periféricos da cidade, os quais são menos favorecidos com os benefícios da ciência e da tecnologia e de serviços públicos de qualidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS junatmente com Conselho Departamemental ira aprimorar os sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e um maior transparência nos processos

Em 2020, devemos prosseguir aprotundando a transparência administrativa da Direção da ESS e dos tres Departamentos o que deverá encejar esforços redobrados por um debate pedagógico em torno ao sistema avialiativo a fim de contribuir com a semana pedagógica 2020.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da UNIDADE

Em 2019 se estabeleceu um amplo processo de discussão coletiva sobre o ajuste curricular necessário para viabilizar a creditação da extensão. Estas alterações foram objeto de discussão nas Semanas Pedagógicas de 2019.1 e 2019.2 e também de uma reunião comunitária realizada no final do primeiro semestre. Nestes espaços foi sistematizada uma proposta e levada para discussão nos departamentos e posteriormente na Congregação da Ess. Somente então seguiu os trâmites institucionais e encontra-se atualmente na PR-1 para apreciação do CEG, com expectativa de entrar em vigência em 2020.1. Além disso, foram realizadas várias reuniões com as comissões vinculadas à graduação como forma de dar mais fluidez e transparência ao trabalho realizado, especialmente no que diz respeito ao acompanhamento de estudantes com baixo rendimento e orientações acadêmicas diversas. Estão sendo empreendidos esforços no sentido de aprofundar a relação entre graduação e pós tanto no que diz respeito à distribuição das atividades docentes, quanto na construção de ações comuns envolvendo debates sobre a conjuntura e sobre a construção cotidiana dos projetos da escola.

4-A.ii) Análise das Informações

As Semanas Pedagógicas têm contribuído para impulsionar práticas coletivas de planejamento e de discussão pedagógica, envolvendo os três segmentos, integrando graduação e pós e possibilitando um melhor acompanhamento das questões candentes do curso. Há necessidade de

se aprimorar o processo de levantamento de dados e sistematização de informações que possam subsidiar a avaliação das ações empreendidas e a construção de políticas voltadas para melhorar as práticas pedagógicas e o acompanhamento dos estudantes, fortalecendo o projeto profissional existente na Ess. Quanto ao funcionamento da secretaria estão sendo feitas conversas para tentar organizar melhor o trabalho e melhorar o fluxo de informações. Há a necessidade de melhorar o registro das ações que competem a cada uma das comissões vinculadas a graduação e estão sendo reformulados alguns formulários para melhorar o atendimento. Está também se buscando a melhora na comunicação entre a coordenação de graduação, a coordenação de estágio e extensão e a secretaria dos departamentos. O Núcleo Docente Estruturante tem sido fortalecido e contribuiu para protagonizar a discussão sobre a avaliação da implementação do currículo e creditação da extensão.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

Construir uma normatização interna para avaliações, em especial a segunda chamada; levantar e sistematizar dados sobre o perfil de estudantes, retenção, evasão e demandas estudantis; construir novas ações que contribuam para dar um suporte pedagógico para os/as estudantes; avaliar a implementação da nova regulamentação para o estágio; implementar as alterações na grade curricular tão logo sejam aprovadas em todas as instâncias da universidade; aprimorar os fluxos internos de trabalho; fortalecer ações coletivas de avaliação e planejamento das atividades pedagógicas; dar continuidade a realização semestral da Semana Pedagógica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Em 2019, todos os docentes do PPGSS da UFRJ estavam inseridos em atividades de pesquisa (em média de 2 a 3 projetos de pesquisa por docente); 34 professores do Programa ministraram disciplinas na graduação e através de três projetos de extensão, desenvolvidos por docentes do PPGSS, se pôde estabelecer uma intensa integração entre alunos da graduação e da pós. Ademais, a interlocução com a graduação se mostra mais intensa nas atividades de pesquisa desenvolvidas pelos professores do Programa tem como lócus privilegiado os Núcleos/Grupos/laboratórios de Pesquisa, onde se realizam, em geral, as reuniões semanais de orientação de alunos do Mestrado, do Doutorado e de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso da graduação (TCC), além de bolsistas de Iniciação Científica (IC) e de extensão.

Os tema de pesquisa desenvolvidos circunscrevem os núcleos que seguem aqui mencionados: Núcleo de Pesquisa e Extensão Políticas Públicas, Território, Lutas Sociais e Serviço Social ; Núcleo de Estudos Marxistas sobre Política, Estado, Trabalho e Serviço Social; Laboratório de Estudos sobre Proteção Social e Trabalho; *Transversões*: Saúde mental, desinstitucionalização e abordagens psicossociais - Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão; Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Políticas Públicas, "Questão Social" e Serviço Social; Núcleo de Estudos e Trabalho sobre Família(s), Infância e Juventude; Núcleo de Pesquisa Ação Social e Política; **Prevenção à violência sexual contra a mulher – Núcleo de Políticas Públicas, Indicadores e Identidades**; *Religião, Gênero, Ação Social e Política*; Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania; Núcleo Cultura Urbana, Sociabilidade e Identidades Sociais; *Perspectivas antropológicas em gênero, cor e territorialidade do Núcleo de Estudos e Ações em Políticas Públicas, Indicadores e Identidades;* Núcleo de Estudos e Pesquisas Marxistas; Estudos sobre Marxismos, Teoria Crítica e Subjetividades; Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade; Laboratório Questão Agrária em Debate.

ii) Análise das Informações

Temos 22 laboratórios de pesquisa e extensão registrados na plataforma CNPQ e mais de 65% dos docentes estão envolvidos com projetos de extensão. Docentes assistentes sociais precisam acompanhar discentes em 15 % da carga horária curricular em estágios profissionalizantes (480 h/aula), requerendo um trabalho contínuo e estruturante de assessoria aos 77 campos institucionais conveniados. Em 2019, a Escola avançou no processo de creditação de 10% da carga horária curricular das atividades e projetos de extensão. Está previsto, portanto, para os próximos 3 anos, a transição entre os dois currículos – acarretando a ampliação da carga horária docente. Novos projetos deverão ser criados ou potencializados, visando integrar extensão e pesquisa ao ensino da prática, ampliação das opções de estágio curricular. Mudanças na organização da disciplina de OTP exigirão atenção especial aos discentes trabalhadores/as, os quais enfrentam baixa oferta de vagas em campos de estágio nos finais de semana e/ou à noite, e por consequência, dificuldades de integralização da carga horária de estágio curricular nas turmas do diurno e do noturno. Além disso, 08 docentes da ESS participam de 05 Programas de Residências Multiprofissionais criadas na UFRJ desde 2010. Vale destacar que, desde a última avaliação da CAPES (triênio 2014-2017) os 32 docentes do PGGSS empreendem esforços múltiplos para retornar a excelência já obtida com conceito 06. O atual 05 não condiz com a tradição de alto nível de produção acadêmica dos docentes e discentes que integram o PPGSS.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Temos 06 professores (aposentados) e 46 professores lotados na ESS que desenvolveram ações de extensão nos últimos cinco anos.

Em 2019 ESS desenvolveu do o processo de creditação da extensão no currículo da unidade, conforme indicado pela lei federal, com 10% da carga horária estudantil realizada em atividades de extensão. A Escola de Serviço Social tem uma longa e profícua trajetória no campo das atividades extensionistas. Ademais, a Escola deverá consolidar, a partir de 2020-1, a implementação da creditação de extensão na grade dos estudantes de graduação, exigida a partir de 2017, o que impactará na carga horária docente, pois o curso de graduação é ofertado em dois turnos (diurno e noturno, e com um perfil discente majoritariamente trabalhador);

Os projetos de extensão dos docentes dos três departamentos pressupõem o estabelecimento de relações como utras instituições, públicas e privadas, em diversos campos de atuação das políticas sociais, assim como é de destacar a articulação dos docentes do DPSS com movimentos sociais que atuam na área da defesa de direitos humanos e sociais.

As principais áreas/temas em que são desenvolvidas essas atividades são: educação popular, questão agrária e alimentar, saúde mental e drogas, Sistema Único da Assistência Social, assessoria ao trabalho profissional, trabalho escravo, saúde da mulher e violência sexual, sistema de justiça e direitos humanos, saúde trabalhador, memória, arte e cultura, entre outros. Todas essas atividades são gratuitas, sem nenhum tipo de cobrança e se dão junto a movimentos, grupos, comunidades e com instituições públicas que atuam junto políticas sociais. Coordenam estas ações majoritariamente docentes, mas há também coordenação e participação de técnicas/os administrativos. A Coordenação de Estágio e Extensão é proponente de diversas dessas ações com seu corpo técnico coordenando e executando ações e supervisão de estudantes extensionistas.

4-C.ii) Análise das Informações

No ano de 2019 cresceram as ações propostas pela unidade, ampliaram-se as áreas. O desafio será consolidar, via SIGA, ações novas e oportunizar a quantidade de vagas necessárias ao grande contingente de estudantes da ESS/UFRJ.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

Implementar processo de creditação de 10% da carga horária com extensão

Criar uma base de informações que ajudem a divulgar as ações de extensões para os alunos da ESS

Fomentar espaço qualificação das informações no SIGA

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

Em 2019 o Programa contou com um quadro de 46 professores (34 como permanentes, 11 como colaboradores e 1 visitante) e 180 alunos (70 no Mestrado e 114 no Doutorado) que juntos, provavelmente, constituem o maior corpo acadêmico de pós de toda a área e cuja dimensão é resultante das decisões políticas tomadas desde princípio dos anos 2000 de democratizar o acesso à Pós-graduação. Atreladas a este corpo acadêmico robusto estão as inúmeras frentes de atuação que o Programa vem desenvolvendo, o que tem redundado numa inserção em nossa área substantivamente produtiva, expressa através de uma produção bibliográfica com grande inserção social; o desenvolvimento de pesquisas, muitas delas envolvendo também atividades de cunho extensionista e, direta ou indiretamente, relacionadas com orientações de bolsistas de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos, a produção de artigos e livros, participação em congressos nacionais e internacionais, promoção de cursos, atuação em bancas externas, realização de seminários e, ainda, atividades de cooperação nacionais e internacionais. Indicadores da formação dos professores do Programa atestam a qualificação do nosso corpo docente: todos têm doutorado e 64% deles tem pós-doc. Trata-se também de um corpo docente que assegura em sua formação a interdisciplinaridade. Ademais, o Regime de trabalho majoritariamente de dedicação exclusiva (excetuando os aposentados) tem garantido uma produção docente pujante e uma viva integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão entre a formação pós-graduada e a graduação. Experiência inovadora na área do Serviço Social foi a arrojada política de cotas para negros/negras, indígenas e deficientes físicos implementada pelo nosso Programa no processo seletivo para o Mestrado e Doutorado no início do ano de 2018, com a reserva de 40% (quarenta por cento) das dez vagas ofertadas por cada uma das três áreas de concentração para cotistas, sendo 30% para negros e negras e 10% para indígenas e pessoas com deficiência. Convergente com a reserva de vagas para cotistas no ingresso dos discentes do Mestrado e Doutorado, foram as decisões do PPGSS da UFRJ de criar desde o fim do ano de 2017 uma Comissão permanente voltada para as questões relativas as Ações Afirmativas e janeiro de 2018 a aprovação de uma nova Política de Bolsas que busca assegurar a reserva de 50% das bolsas existentes no PPGSS da

UFRJ para os candidatos cotistas, como uma medida de extrema importância para permanência dos mesmos no Programa.

ii) Análise das Informações

Em 2019 foi reativado um grupo de trabalho para propor normas que regulem a entrada e permanência dos docentes na pós graduação com vistas a tornar o quadro efetivo e de colaboradores mais afinado com as Resoluções da Capes, a contribuir para uma relação docente/discente mais equilibrada, bem como parâmetros mais claros em termos da produtividade intelectual. O grupo de trabalho para construção das Normas de entrada e permanência no PPGSS apresentou uma minuta em uma Seminário com a comunidade acadêmica, tendo alcançado aprovação por unanimidade .

O programa PRINT foi iniciado propiciando a saída para pós doc de duas docentes do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Implementação das novas regras de acesso e permanência docente no PPGSS.

Incremento da produçʃao intelectual de docentes e discentes.

Incremento do Programa PRINT com a chegada de professor visitante internacional e saída de alunos de doutorado com bolsa sanduíche.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Seminário interno sobre sistema de avaliação da CAPES realizado; continuidade ao processo de implementação das diretrizes contidas na reestruturação; integração maior entre o trabalho da Comissão de Orientação e Acompanhamento (COAA) e o trabalho da secretaria acadêmica no monitoramento dos atos acadêmicos dos alunos como forma de identificar preventivamente as situações nas quais mestrandos e doutorandos estão tendo dificuldades para integralizarem o Curso no tempo requerido; manutençãodo número indicado pela área de 10 como ideal na distribuição de orientandos por orientador;idiálogo e a cooperação com os demais programas de

pós-graduação nacional e internacionalmente; ações de profissionalização da edição da Revista Praia Vermelha; aprovação dos critérios de permanência dos professores do Programa (permanentes e colaboradores); construção de uma política para permanência dos professores voluntários (aposentados).

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Ao longo de sua existência o PPGSS da UFRJ tem desenvolvido atividades de formação na sua dimensão *lato sensu*. Desde a primeira década dos anos 200O, tais atividades têm sido garantidas por meio de duas linhas de ação: as Residências e Cursos de Especialização, ambos com uma clara incidência na capacitação de recursos humanos envolvidos com instituições sociais as mais diversas ou, ainda, com a intervenção do quadro de técnico administrativos da Universidade. As Residências Multiprofissionais e em área profissional da saúde, foram criadas com a promulgação da Lei n° 11.129 de 2005 e abrangem as profissões da área da saúde, incluindo o Serviço Social (Resolução CNS nº 287/1998). Os docentes do programa de pós, participam das seguintes Residências Multiprofissionais no âmbito da UFRJ (Saúde da Criança e do Adolescente – IPPMG; em Saúde Mental – IPUB; em Saúde da Mulher e em Saúde da Família e Comunidade – HESFA; em Integrada em Saúde: Doenças Transmissíveis, Clínica Cirúrgica e Clínica Médica – HUCCF. O último Curso de Especialização por meio do qual o Programa deu uma significativa contribuição para qualificação de pessoal foi através do Curso "Políticas Públicas e Instituições Federais de Ensino Superior para Servidores Técnico-Administrativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro", realizado em parceria com a PR4. Iniciado em 2016 e concluído em 2018.

Latu Senso

Desde 2019 estamos empreendendo esforços para que disciplinas específicas sejam ofertadas aos estudantes das Residências multiprofissionais, assim como projetamos para 2020 a maior articulação junto aos Programas, com inserção destas atividades no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFRJ. Neste sentido, final de 2019 aprovamos a criação de uma Coordenação Colegiada de Capacitação Continuada, de maneira a atender demandas das residências, com a oferta de Curso de Especialização de Supervisão em Serviço Social, especialmente aos profissionais das 110 instituições conveniadas para campo de estágio profissionalizante.

4-E.iii) Ações a Desenvolver

Criar uma política permanente de pós lato sensu. Avançar na proposição de transformar o curso de extensão para supervisores de estágio supervisionado em um programa de pós-graduação lato sensu.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

5.i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna é feita através do site da unidade, e-mails entre os servidores, com as instâncias institucionais e através do sistema SIGA (para estudantes). Também são utilizados murais e as comunicações em reuniões. Está criado um canal em rede social que também servirá a comunicação interna e externa. Essa segunda se dá fundamentalmente através do site da unidade e da UFRJ, por meio de e-mail, contando eventualmente com comunicação via rede social e rede de contatos da comunidade acadêmica.

5.ii) Análise das Informações

Desafio é qualificar a comunicação já que há excesso de informações que chegam cotidianamente.

5.iii) Ações a Desenvolver

Ampliar espaços presenciais de comunicação interna;

Fortalecer e divulgar o site institucional para que seja acessado pela comunidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

6.i) Relatório da UNIDADE

Os estudantes participam das políticas de assistência estudantil da UFRJ e de outros editais de incentivo a pesquisa, extensão e monitoria (com e sem apoio de bolsa). Todos os recursos advêm da orçamento e organização das Pró Reitorias da UFRJ. Segundo relatório CPA de 2018 a taxa de

conclusão no curso têm variando de 73% a 85% nos últimos anos. Mesmo sendo positiva essa informação carece de levantamento detalhado recente para que seja confirmada e melhorada nos próximos anos. Na ESS tem sido bastante demanda a Comissão de Orientação e Atendimento Acadêmico – COAA com questões relativas ao desempenho acadêmico, mas também por assuntos relativos, especialmente, à adoecimento estudantil. A atual gestão da Unidade tem se reunido com o Centro Acadêmico e os Coletivos de Negros e Negras e de Mulheres para pensar alternativas a questões como estas. Em reuniões recentes do Conselho do CFCH foi apresentado essa problemática assim como a necessidade de mais espaços de convivência para os estudantes, apoio psicológico e até mesmo de creche para seus filhos no campus da Praia Vermelha.

6.ii) Análise das Informações

As políticas afirmativas significaram um enorme avanço na democratização do acesso à universidade e precisa agora ser aperfeiçoada, especialmente, visando a permanência dos estudantes. Além disso, há entre a juventude novas demandas que chegam a universidade que se referem a outras dimensões da vida como saúde, cultura e as demandas próprias do período da vida marcado por decisões e transição para a vida adulta que precisam de sensibilidade dos servidores técnicos e docentes para observá-las e da administração da universidade e do governo federal para garantir a sua proteção social.

6.iii) Ações a Desenvolver

- Articulação do atendimento da Comissão de Orientação e Atendimento Acadêmico – COAA com outras unidades da UFRJ para dar conta da diversidade de demandas dos estudantes;

- Especial atenção da gestão da unidade e da UFRJ para com as situações concretas da vida dos estudantes que precisam ser apoiadas em suas demandas para o Estado.

6.PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

6.i)Relatório da UNIDADE

Os estudantes participam das políticas de assistência estudantil da UFRJ e de outros editais de incentivo a pesquisa, extensão e monitoria (com e sem apoio de bolsa). Todos os recursos advêm da orçamento e organização das Pró Reitorias da UFRj. Em 2019, Na ESS, em 2019 tem sido

bastante demanda a Comissão de Orientação e Atendimento Acadêmico – COAA com questões relativas ao desempenho acadêmico, mas também por assuntos relativos, especialmente, a adoecimento estudantil. A atual gestão da Unidade tem se reunido com o Centro Acadêmico e os Coletivos de Negros e Negras e de Mulheres para pensar alternativas a questões como estas. Em reuniões recentes do Conselho do CFCH foi apresentado essa problemática assism como a necessidade de mais espaços de convivência para os estudantes, apoio psicológico e até mesmo de creche para seus filhos no campus da Praia Vermelha.

6.ii) Análise das Informações

As políticas afirmativas significaram um enorme avanço na democratização do acesso a universidade e precisa agora ser aperfeiçoada, especialmente, visando a permanência dos estudantes. Além disso, há entre a juventude novas demandas que chegam a universidade que se referem a outras dimensões da vida como saúde, cultura e as demandas próprias do período da vida marcado por decisões e transição para a vida adulta que precisam de sensibilidade dos servidores técnicos e docentes para observá-las e da administração da universidade e do governo federal para garantir a sua proteção social.

6.iii) Ações a Desenvolver

- Articulação do atendimento da Comissão de Orientação e Atendimento Acadêmico – COAA com outras unidades da UFRJ para dar conta da diversidade de demandas dos estudantes;

- Especial atenção da gestão da unidade e da UFRJ para com as situaçãoes concretas da vida dos estudantes que precisam ser apoiadas em suas demandas para o Estado.

7.PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

7.i)Relatório da UNIDADE

Sobre programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da Unidade há iniciativas em andamento e outras já sistematizadas em 2019. Entre as medidas que estão em desenvolviemento está a construção de uma política de capacitação para o segmento técnico administrativo, sendo elaborada por um grupo de trabalho com conclusã prevista para o primeiro semestre de 2020 e no final do ano de

2018 a criação de uma equipe interna composta por docentes e técnicos (as) para propor ações que visem melhorar as condições de trabalho, convivência e de saúde dos servidores da unidade.

É importante destacar que o Colegiado do DMT realizou o Planejamento Quinquenal dos Afastamentos para Qualificação e Capacitação docentea fim de garantir um processo de formação permanente de seu quadro de professores.

O processo de qualificação em curso manteve um dos docentes do quadro funcional do DMT em afastamento para pós-doutoramento no exterior e em 2020 está previsto o afastamento de três outros docentes para pós-doutoramento bem como o início da efetivação das licenças capacitação

O DPSS irá elaborar o planejamento de afastamentos para qualificação e capacitação do seu quadro docente de acordo com a legislação vigente e em consonância com o planejamento da Unidade de Ensino.Cabe destacar que o planejamento para pós-doutoramento já está em andamento e o DPSS tem conseguido organizar suas atividades para propiciar as melhores condições para liberação por um ano e buscando desenvolver o princípio da capacitação permanente do seu quadro docente. Pretende-se seguir o mesmo critério paraoutro tipo de capacitação de menor tempo de duração.

7.ii) Análise das Informações

No ano de 2019 foi marcante a saída por aposentadoria 07 docentes e saide de 05 técnicosadminsitrativos. Considera-se muito preocupante esta situação. Recebemos na recente COTAV 04 vagas e não há perpesticas de novos técnicos. Isso ira impactar no funcionamemto limitadodos setores finaneceiro de pessoal da ESS.

7.iii) Ações a Desenvolver

Apoio aos grupos de trabalho para que apresentem propostas a unidade;

Incentivo a participação dos servidores em atividade de capacitação;

Um desafio é a melhoria da ambiência de trabalho e apoio aos servidores que passam por processos de adoecimento por falta de profissionais.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

8.i)Relatório da UNIDADE

A organização interna da ESS conta com a participação do segmento docentee discente nos espaços coletivos de decisão: Departamentos (três colegiados), Conselho Departamental e Congregação. Neste último, instância máxia da unidade há também representação do segmento técnico administrativo. Do mesmo modo ocorre em processo de composição da gestão da unidade, que conta com consulta eleitoral em que votam os três segmentos, assim como para chefia dos Departamentos.

Há ainda o Conselho Diretor se dedica a administração da Escola, pensa questões gerais sobre a gestão pedagócgica e administrativa, especialmente. Se reúne regularmente, sem caráter deliberativo, sendo formado pela Direção eleita.

No final de 2019 foi criada Coordenação da Cpacitaáo continuada, conforme indicado acima.

8.ii) Análise das Informações

Como mencionado no item anterior, criou-se recentemente uma demanda para uma Comissão que apresentará proposta sobre reformulação do Regimento Interno da Unidade e construção de fluxos de trabalho interno. A meta é que isto esteja concluído até meados de 2020. A necessidade dessa revisão foi informada no relatório CPA do último ano e não foi concluida.

8.iii) Ações a Desenvolver

- Revisão do Regiemento Interno da ESS;

- Melhoria nos Fluxos de Trabalho e Comunicação entre os servidores;

- Implantação de Planejamento anual com Relatorio de gestão para avaliação do alcance das metas estabelecidas.;

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

9.i) Relatório da UNIDADE

A ESS/UFRJ recebeu em 2019 do orçamento da universidade o valor de 62.000 para sua completa manutenção que inclui material de consumo (para uso administrativo, pedagógico, e conservação da unidade, até despesas com itens como água, por exemplo), para pagamento de serviços de pessoa jurídica (para pagamento de pequenas obras, reparos nos prédios e suas instalações) e material permanente (equipamentos, aparelhos, mobiliários, entre outros). Esse valor está muito abaixo do necessário, especialmente nos segundo terceiros itens. Com apoios da verba destinada ao PPG Serviço Social, foi possível realizar compras de material de consumo e eftivar pequenas obras de reparo de infliyração nas sala de pesquisa dão prédio central da ESS. Pela condição bastante antiga da infraestrutura física necessita de melhorias para garantir maior acessibilidade, adequação ao momento contemporâneo de ciência, mas principalmente, condições de segurança em relação a parte elétrica fundamentalmente. Essas necessidades estão registradas junto às instâncias da UFRJ. Destaca-se que esta unidade não faz nenhum tipo de cobrança e/ou taxas em sua graduação e pós-graduação e deste modo se mantém exclusivamente com os recursos públicos. Esta decisão histórica busca garantir o acesso das camadas populares da sociedade sem excluir aqueles que não podem pagar pela universidade pública. A destinação de seu pequeno orçamento se dá seguindo uma lista de necessidades com maior urgência que é elaborada pela gestão da unidade ouvindo seu corpo social.

9.ii) Análise das Informações

Nos últimos anos tem ocorrido sucessivos cortes de orçamento do Ministério da Educação. Logo, isso é repassado à universidade e impacta em suas unidades, como na ESS. Há pouca margem de recursos para qualquer investimento. Com a aprovação da PEC 95 no ano de 2017 essa contenção do investimento já é evidente. Sem a reversão dessa orientação política em relação ao orçamento da educação a universidade pública no Brasil ficará difícil manter as políticas de acesso e permanência implantadas nas décadas recentes.

9.iii) Ações a Desenvolver

Apoio a demanda por retomada do crescimento do orçamento da universidade;

Sugerir ao CFCH Readequação de setores financeiros , de compra e pessoal de forma compartilhada/ centralizada Gr garantindo a autonomia da Unidade.

Negociação com a gestão da reitoria para que a unidade receba uma parcela maior do orçamento da UFRJ, considerando seu tamanho, a quantidade de cursos e seu horário de funcionamento

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

10.i) Relatório da UNIDADE

A unidade conta com dois prédios para desenvolvimento de suas atividades. Sendo um que abriga a parte administrativa da graduação e pós-graduação, duas salas de aula, laboratório de informática, auditório com capacidade para 60 pessoas, salas de pesquisa e extensão e gabinetes docentes, copa e 04 banheiros.

Importante destacar que ESS é única unidade do Campus da Proaia Vermlha que oferece laboratório equipa de de informática e impressão. Isso vem aumentando o numero de freqüentadores que circulam no prédio pricipal sem condições de apoio técnico e segundrança

O prédio anexo possui oito salas de aula, dois banheiros e a biblioteca feminista (projeto de extensão). A biblioteca geral é compartilhada com Centro de Ciências Humanas. A conservação desses prédios, que são bastante antigos, é muito difícil considerando o parco orçamento recebido pela unidade. Os pequenos reparos são feitos com apoio da prefeitura universitária. Porém, AMBOS NECESSITAM PASSAR POR REFORMA ELÉTRICA. É comum curtos-circuitos com lâmpadas nas salas de aula, aparelhos e instalações que não suportam a demanda que lhe é concedida. Os prédios estão sendo adaptados para favorecer a acessibilidade e ambos possuem plataforma de acesso. As salas de pesquisa e extensão são insuficientes para o tamanho do corpo docente, mas ainda são mais necessários espaço de convivência, para reuniões e auditório maior para eventos de grande porte. A coordenação de estágio e extensão necessita de mais equipamentos e espaço para o trabalho com as/os estudantes.

10.ii) Análise das Informações

Necessidade de destinação de maior orçamento pelo governo federal para que possam ser feitas as obras de reforma e assim se evitem acidentes e prejuízos a oferta do serviço educacional.Sistematicamente, novos docentes demandam espaços para o trabalho docente, aí incluído o atendimento individual e coletivo aos orientandos de graduação e pós-graduação.

10.iii) Ações a Desenvolver

Busca de maior participação no orçamento da universidade e dos recursos recebidos do Ministério da Educação.

Solicitar apoio material, técnico e segunrança ao Laboratorio de Infomatica da ESS que esta´sendo utilizado por alunos de outras unidades com mais freqüência.

3.E.2 Instituto de Psicologia – IP

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

1.i)Relatório da Unidade

O Curso de Psicologia encontra-se em transição de currículos. O novo Currículo foi implantado em 2016.2 e está progressivamente substituindo o antigo (semestre a semestre). A substituição estará completa em 2020.2. Este regime de implantação gradual foi escolhido, tendo em vista a diferença estrutural entre o currículo de 1987.2 e o atual, que inviabiliza a migração dos alunos de um para o outro.

O novo currículo se estrutura a partir das *Novas Diretrizes Curriculares dos cursos de psicologia*, promulgada em 2004, que sustenta a necessidade de os cursos de Psicologia incorporarem habilidades para lidar com as demandas da sociedade. Leva em conta também a resolução 02/2003 do CEG, o novo *projeto de resolução sobre as cargas-curriculares dos cursos superiores*, além de uma série de novas orientações sobre as atividades de extensão (como o *Plano Nacional de Educação* de 2001).

Nossa atual proposta curricular norteia-se pelas seguintes diretrizes, consoantes ao Projeto Pedagógico Institucional da UFRJ:

1. Formação básica de caráter pluralista, que atenda às principais concepções teóricas presentes no campo da Psicologia atual, possibilitando o conhecimento e análise crítica das diversas orientações psicológicas, bem como das diferentes concepções de sujeito que lhes são subjacentes;

2. Formação científica sólida, que desenvolva a habilidade de pensar crítica e reflexivamente a respeito da produção do conhecimento psicológico e da prática profissional;

3. Formação inter, multi e transdisciplinar, que integre o saber psicológico a conhecimentos oriundos das outras ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a permitir uma formação que

transmita uma concepção integrada do ser humano e uma maior interlocução entre o psicólogo e os demais profissionais que atuam em equipes multidisciplinares;

4. Formação generalista, que atenda às transformações e às demandas atuais da sociedade quanto à inserção do psicólogo, capacitando-o a atuar nos diferentes campos da pesquisa e prática psicológicas de forma a lidar com os problemas sociais brasileiros.

5. Formação que integre sistematicamente conteúdos teóricos e atividades práticas, de modo a habilitar o aluno, a partir de situações concretas, ao exercício da pesquisa, diagnóstico e intervenção;

6. Formação comprometida com a ética e com as demandas da atual sociedade brasileira. Tais critérios devem ser incorporados como princípios gerais e fundamentais à formação do psicólogo brasileiro, que, por esta razão, perpassam toda a organização curricular. Essa diretriz se coaduna com uma série de documentos e propostas que exortam o desenvolvimento das atividades de extensão curriculares nas universidades públicas (Plano Nacional da educação, lei 10.172 de 2001).

8. Flexibilização, considerando as atuais demandas de atuação ao psicólogo, que tem ampliado consideravelmente o conjunto de suas práticas e de orientações teóricas. Para abarcar esta constante ampliação, torna-se necessária uma formação que não se restrinja às disciplinas tradicionais da área, mas que se abra à possibilidade de intercâmbio com outras áreas num esforço inter, multi e transdiciplinar, assim como permita o contato mais entrelaçado com áreas inovadoras das práticas através do estágio e da extensão.

Os referidos princípios, considerados como fundamentais à formação do psicólogo, levaram ao estabelecimento dos seguintes objetivos a serem alcançados pelo currículo do curso de Psicologia do IP:

1. Dar formação básica geral e inter, multi e transdisciplinar, que contemple a Psicologia e as ciências afins.

2. Dar formação específica nas diferentes áreas da Psicologia.

3. Capacitar o futuro profissional de psicologia a intervir perante as diversas demandas da realidade Brasileira.

4. Indicar as condições para a formação do Professor de Psicologia (Licenciatura), caso o aluno faça a opção por esta formação complementar.

5. Garantir uma formação permeada por páticas inclusivas

1.ii)Análise das Informações

O atual momento do Instituto de Psicologia direciona-se para a reconfiguração de muitas das suas estruturas e práticas. O novo currículo entra paulatinamente em vigor, requerendo esforço de acompanhamento e avaliação. Por outro lado, há mais de um ano uma comissão indicada para esta finalidade discute as possibilidades de Reforma Departamental junto a toda a comunidade da unidade. A atual estrutura administrativo-pedagógica de departamentos vem sendo objeto de questionamentos e não parece atender suficientemente às demandas de interação entre os docentes, à articulação entre as atividades de pós e graduação, à flexibilização curricular e a uma lógica de organização de conteúdos disciplinares que possa ser periodicamente atualizada. A expectativa de se reformar a atual estrutura de departamentos - o que certamente mobiliza ansiedades – se junta à preocupação de se adequar as práticas cotidianas às regulações normativas. É mister lembrar que o *Regimento do Instituto de Psicologia* data de 1972, o que significa que, em muitas circunstâncias, ele não está mais "regendo", já que outras práticas – não exatamente aquelas regimentais - se tornaram consuetudinárias. Entretanto, faz-se necessário adequar as normativas legais às práticas, e vice-versa, o que exigirá um investimento grande de toda a comunidade do Instituto de Psicologia, conforme exposto no PDI da unidade (p.7).

1.iii)Ações a Desenvolver

Visando o equacionamento dos desafios elencados, o planejamento pedagógico prevê as seguintes ações:

- Cosntituição de uma comissão de acompanhamento da implementação do novo currículo e revisão permanente no sentido de propor as alterações necessárias;

- Articulação dessa comissão com uma nova Comissão de Reforma Departamental, visando uma sintonia entre o projeto pedagógico e a nova estrutura da unidade;

- A estruração de uma reforma regimental que atualize as formas vigentes de funcionamento do Instituto e da Universidade

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

2.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro abriga um dos cursos de graduação em Psicologia mais antigos do país cuja missão tem se caracterizado pela formação de

profissionais psicólogos críticos da realidade social e política e capacitados a construir, desenvolver e avaliar conhecimentos e saberes no campo da Psicologia. Esse

campo constitui-se como essencialmente diverso, teórica e metodologicamente, o que tem exigido uma formação de caráter plural, inter e transdisciplinar, que articule o saber psicológico a saberes de outras ciências humanas, sociais e biológicas. Também abriga três Programas de Pós-graduação, todos com cursos de Mestrado e Doutorado, dirigindo também sua missão institucional na direção de formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia no nível da pós-graduação capazes de produzir conhecimento científico em diálogo com as demandas sociais e inseridosnos debates internacionais desta área de conhecimento.

A missão institucional do IP é articular o ensino, a pesquisa e a extensão de modo indissociável, de forma que se fertilizem mutuamente e sejam igualmente relevantes na formação crítica do psicólogo. Baseia-se na adesão precípua aos princípios de preservar e tornar operante o caráter público da universidade como aspecto que imante a formação, o ensino e a extensão em Psicologia; assim sendo, o compromisso da formação demanda um permanente processo de análise crítica das demandas sociais e a possibilidade de renovar e inovar os dispositivos de transmissão educacional.

A partir de seu projeto pedagógico, o IP objetiva a formação de um profissional cujo perfil profissional se constitua no entrecruzamento de criticidade, competência e compromisso ético e social. A competência envolve três níveis interligados: o da competência teórica, consistente no domínio das principais matrizes conceituais da Psicologia (além das demais ciências sociais, humanas e biomédicas); o da competência prática, supondo o conhecimento das estratégias de pesquisa e de intervenção; e o da competência política, implicando a qualificação para analisar conjunturas, instituições, relações de forças e possibilidades de implementação de projetos e intervenção por meio de práticas inclusivas. O compromisso ético e social demarca-se em uma atenção não apenas a valores pessoais e coletivos pré-estabelecidos, mas à avaliação dos efeitos da produção, disseminação e intervenção dos saberes e práticas psicológicos, entendendo que estes a todo momento moldam as nossas formas de existência.

Estas competências devem se materializar em temos de habilidades específicas no âmbito profissional, como: analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos; analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais; identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo; identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa; escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência; avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em

diferentes contextos; realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações; coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros; atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar; relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional; atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara; realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia; elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação; apresentar trabalhos e discutir ideias em público; saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Busca-se oferecer uma formação que produza um profissional com real qualificação, com aptidões para atuar de forma abrangente, efetiva, contemplando dimensões éticas, políticas e sociais. Os problemas de nossa sociedade não podem estar isolados da formação, mas inseridos nos conteúdos teóricos, desenvolvendo profissionais críticos, ativos e conscientes de suas responsabilidades com a comunidade que o cerca.

2.ii) Análise das Informações

Um dos principais desafios relativos à missão institucional de formação de psicólogos se relaciona à inserção do profissional no mercado de trabalho, já que o curso de graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da UFRJ se constitui como um curso generalista, voltado para a preparação de um profissional apto para atuar em áreas diversas – saúde, educação, justiça, comunidades. Assim, a formação, no nível da especialidade, ainda está por se fazer e se completar, o que exigirá do profissional a continuação de sua formação para além da graduação. Por outro lado, a ênfase em uma formação generalista e sólida tem sido fundamental para que, em qualquer subárea que o profissional pretenda se especializar, ele conte com a qualificação necessária e de excelência para o prosseguimento de sua formação.

No Novo Currículo, recém-introduzido no curso de Psicologia, pretenderam-se articular de modo orgânico as disciplinas teóricas e aquelas de formação prática e extensionista, de forma que, nas atuais 4000 horas necessárias à formação do psicólogo, as atividades teóricas e práticas se articulem de modo crescente e coerente. Sem dúvida, será também um desafio integralizar de forma harmônica e consistente as 420 horas de carga de extensão, a partir doque foi disposto recentemente pelo Plano Nacional de Extensão. A oferta de duas disciplinas obrigatórias – RCS de 30 horas – abate somente 60 horas da carga total de extensão, permanecendo ainda 360 h de extensão a serem alocadas em projetos, cursos e programas da escolha de cada aluno.

Se o novo currículo pôde expandir as possibilidades de escolha do aluno, ao mesmo tempo ele coloca desafios no sentido de exigir que se ofereçam tais possibilidades para os alunos escolherem. Isto implicará em uma expansão das atividades docentes, atualmente no seu limite, a constatar pelo atual número de professores substitutos (n=17) em relação ao corpo efetivo (n=47). Além disso, há que se ter em vista que cerca de 90% dos docentes permanentes estão inseridos em um dos três Programas de Pós-graduação da unidade, o que já representa uma sobrecarga de atividades de ensino, orientação, pesquisa e outras atribuições inerentes à pós-graduação que se somam às atividades na graduação.

O Novo Currículo demandará um processo de avaliação permanente para eventuais ajustes e atualizações. Para tal, uma comissão está sendo formada, coordenada pela *Direção Adjunta de Graduação*. No entanto, não se trata apenas de ajustes de natureza regimental, didática ou administrativa, mas também de como esta nova organização e dinâmica curricular vem atender aos anseios da comunidade estudantil frente às questões de formação profissional no atual contexto da sociedade brasileira, com as graves desigualdades sociais e econômicas que a constituem. Neste sentido, a *Comissão de Acompanhamento e Avaliação Curricular* deverá trabalhar proximamente à *Comissão de Acompanhamento dos Alunos* (COAA).

2.iii) Ações a Desenvolver

Do ponto de vista do Projeto Institucional em sua faceta de formação, propõem-se como ações prioritárias:

i) A recomposição do quadro docente, tendo em vista o número de aposentadorias já solicitadas após a última COTAV, bem como a previsão de aposentadorias para os próximos 03 anos. Além disso, tivemos um aumento da entrada anual de estudantes de 160 para 180 alunos desde 2011 – 20 a mais nos anos anteriores. Isto acresceu o trabalho docente enormemente, haja vista o número proporcional de professores substitutos na unidade, atualmente quase chegando a 40%.

ii) A expansão do ESPAÇO FÍSICO no Instituto de Psicologia que já era dramática há muito tempo, e tem se agravado com o aumento do número de ingressantes, bem como do incremento nas modalidades de atendimento da Divisão de Psicologia Aplicada, igualmente articuladas à formação;

iii) a criação de espaços acessíveis para alunos com deficiência, bem como a efetivação de ações voltadas para a orientação de docentes e técnicos para adequação das atividades pedagógicas;

iv) A criação do curso de graduação em Psicologia em horário vespertino. Considera-se esta expansão relevante, no entanto, ela deve ser encaminhada, planejada e implementada tendo em vista uma melhor conjuntura que a atual quando, então, se puder dispor efetivamente de recursos humanos e materiais, e espaço físico.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

3.i) Relatório da Unidade

A fim de cooperar não apenas com a transferência de conhecimento, mas com sua produção coletiva, o Instituto de Psicologia trabalha em parceria com diversas instituições públicas e privadas buscando causar impactos significativos no desenvolvimento regional e nacional. No que se refere à importância social das ações, a Diretoria de Extensão tem realizado contribuições significativas e enriquecedoras. As ações de extensão se caracterizam pela forte relação com o meio social, numa proposta de integração entre a sociedade e a universidade. Sendo assim, realiza ações pertinentes tanto para a formação discente, quanto para apoio nos processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país. Esta pertinência está alinhada ao atendimento das diretrizes de extensão expressas nos projetos, cursos, programas e eventos desenvolvidos, que atendem à interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade; ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação discente, assim como na transformação social. Desde 2012, o Instituto de Psicologia registrou institucionalmente 209 ações caracterizadas como. No que se refere à caracterização das atividades, a Unidade apresenta uma ampla gama de atividades em todas as áreas que definem as ações de extensão, tomando por base o *Plano Nacional de Extensão*, sendo esses: Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. Alguns exemplos dessas ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde e assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras.

Muitos projetos voltados para a responsabilidade social se desnvolvem a partir dos grupos de pesquisa que articulam a Pós-Graduação do IP com a formação no nível da graduação. Na pós-graduação, o Instituto de Psicologia com três programas: *Programa de Pós-Graduação em*

Psicologia (PPGP), *Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social* (EICOS) e *Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica* (PPGTP). O PPGP realiza suas atividades de inserção social em rede, isto é, através de parcerias com instituições e docentes, tendo como norte as diretrizes nacionais de extensão universitária. As ações de intervenção de longa data revelam a consistência e a valorização de inserção social, contemplando áreas como aprendizagem e desenvolvimento de crianças e jovens; comunidade, cidadania e direitos humanos; saúde; segurança pública; acessibilidade e inclusão cultural. Há também a ênfase na formação continuada e capacitação de atores sociais, assim como uma vertente, de desenvolvimento recente, de consultoria junto a organizações, conselhos e agentes públicos. O programa EICOS tem, pela própria natureza de seu enfoque, a inserção em questões sociais, tanto no que respeita a reconhecimento social e cultural, quanto à inclusão social e sustentabilidade. Uma série de ações específicas – incluindo a produção de teses e dissertações – volta-se para as áreas de saúde, meio ambiente e sustentabilidade, comunidades, e educação e juventude. As atuais ações sociais do PPGTP se realizam no contexto da recente implantação da linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica, implantação essa que fomentou maior interação da Teoria com a Clínica. Isso permitiu a vinculação de ações de inserção social à pesquisa, de modo a produzir intervenções práticas e produções propriamente técnicas em áreas como a Saúde e a Saúde Mental, mas também em outras ligadas à infância e à adolescência em situação de risco e de conflito em relação à escola, à família, à tutela e à lei, dentre outros.

Resumindo, pode-se afirmar que o Instituto de Psicologia desenvolve atividades na graduação e nos seus três programas de pós-graduação, por meio de estágios, projetos de extensão, cursos e eventos, que envolvem parcerias, trocas de experiências, além de promover importante impacto na formação dos alunos, assim como na transformação social, estimulando a cidadania e a solidariedade.

O IP também criou, há 13 anos, A Insight, Empresa Junior de Psicologia da UFRJ, marcadamente voltada para projetos na área organizacional, mas que aos poucos foi ampliando seu escopo de modo a incluir projetos de relevância social, e que hoje busca novas alocações para suas formas de atuação. Para tal, além de planejamento de atividades compartilhadas como a Semana de Psicologia, é cedida uma sala, além de materiais de papelaria e impressão, além dos gastos com a sala física.

3.ii) Análise das Informações

A despeito de sua marca fortemente voltada para o compromisso social, grande parte desse trabalho não figurava oficialmente dentre as ações desenvolvidas pelo Instituto de Psicologia, pois não estavam registradas nas bases de dados da universidade. Implementou-se, assim, uma

força-tarefa para que os coordenadores de atividades de extensão registrassem suas ações nas novas plataformas, de modo a ser possível contabilizar e institucionalizar as ações desenvolvidas. Assim, reconhece-se um crescimento considerável no registro das ações de extensão do Instituto de Psicologia nas bases atuais, favorecendo a obtenção de recursos financeiros e bolsas de extensão.

Também foram feitos movimentos no sentido de ampliar as ações da Insight, no sentido de envolver outros docentes além daqueles afeitos à área organizacional, bem como de aproximar a empresa júnior das coordenações de graduação e de extensão, com vistas a ações mais conjuntas.

3.iii) Ações a Desenvolver

Primeiramente, entendemos que devemos avançar na articulação entre graduação, pós-graduação e extensão, de modo a evidenciar que a excelência buscada nas avaliações da pós-graduação só poderá ser alcançada incorporando a inserção social e as ações de solidariedade dentre as suas metas. Para tanto, estão sendo previstos: seminários integrados; incremento de cursos integrados de pós-graduação e extensão.

Além disso, o IP está se engajando no Programa de Formação voltado para a a Educação Básica, de modo a reafirmar a indissociabilidade dos níveis de formação.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

Conforme já ressaltado, o Curso de Psicologia encontra-se em transição de currículos.

O novo currículo foi desenhado buscando uma maior integração entre a formação teórica e prática, além de atender a uma série de dispositivos legais. O novo Currículo de 2016.1 compreende um

perfil único (não mais dividido em Bacharelado e Formação de Psicólogo) e foi nomeado Curso de Psicologia. Este novo desenho curricular supõe uma implicação indissociável entre teoria e prática entendendo que o "ensino da prática" não é algo exterior ou posterior à formação teórica, mas o modo pelo qual a investigação de um conteúdo determinado constrói a implicação social da profissão em questões práticas efetivas. No pólo teórico-conceitual, busca-se contemplar ao máximo a diversidade teórico-conceitual dos diversos projetos presentes na atualidade da psicologia como campo do saber, atentando para seus diferentes modelos e paradigmas, além de estratégias de intervenção e de investigação. Nesta veia, reforça-se também uma perspectiva interdisciplinar. A preparação para a intervenção profissional supõe integrar, aos elementos mencionados, a clareza quanto aos papéis desempenhados pelo psicólogo – o conhecimento do mercado de trabalho e a concepção da Psicologia como profissão. A preparação para o fazer profissional não pode limitar-se à reprodução do trato com as demandas instituídas; deve possibilitar, especialmente, a renovação e a construção de respostas profissionais às demandas emergentes.

Nossa atual proposta curricular atende, portanto, a dois princípios fundamentais:

i) de um lado, preserva o conceito mais fidedigno de ênfase curricular, proposto pelas Diretrizes Curriculares para os Curso de Psicologia (artigos de 10 a 12), evitando que elas assumam o aspecto de uma especialização prévia;

ii) por outro, cria uma proposta de trabalho integradora de várias áreas de investigação e intervenção , promovendo assim uma formação Generalista do Psicólogo por meio de temáticas transversalizadas, que se encontram articuladas a Programas de Pós-Graduação, a Ensino de Graduação (entrelaçando os diversos departamentos) e a atividades de Extensão e Estágio.

Impõe-se, para nós, um projeto de ensino superior orientado para oferecer uma formação que produza um profissional com real qualificação, com aptidões para atuar de forma abrangente, efetiva, contemplando dimensões éticas, políticas e sociais.Os problemas de nossa sociedade não podem estar isolados da formação, mas inseridos nos conteúdos teóricos, desenvolvendo profissionais críticos, ativos e conscientes de suas responsabilidades com a comunidade que o cerca. Neste aspecto, o estágio se coloca como atividade integrada a esta tarefa crítica, promovendo uma visão dos diversos campos de atuação do Psicólogo e sua intervenção sobre as variadas demandas sociais.

Por ano o IP recebe 180 alunos ingressantes através do ENEM-SISU, contando atualmente com um total de aproximadamente 1100 alunos com matrícula ativa. O acompanhamento desses alunos ao

longo de sua formação é feito através da COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico), em consonância ainda com as diretrizes do PNAES

4-A.ii) Análise das Informações

A implantação do novo currículo iniciada no 1o semestre de 2016 impõe desafios. Em primeiro lugar, é necessário administrar a coexistência de dois currículos (antigo e novo) ate 2020.2. Devido às grandes diferenças estruturais entre os 2 currículos, seria inviável a migração daqueles que vinham cursando o antigo currículo para o novo. Como a periodização de determinados conteúdos abordados em disciplinas foi modificada a fim de tornar a formação mais didática e adequada, por vezes, na transição, temos que oferecer várias turmas de disciplinas que tem equivalência nos 2 currículos. No entanto, no plano de implantação, sempre que possível, compatibilizamos disciplinas dos dois currículos, levando para os alunos do currículo antigo, os benefícios do novo. Está sendo necessário, ainda, construir, na realidade, a integração entre os diferentes dispositivos curriculares do novo currículo, criados na proposta curricular. Este trabalho é gradual e deve se prolongar pelo menos até que todo o Currículo esteja implementado em 2020.2.

Além disso, houve incremento no ingresso de alunos no curso de Psicologia da UFRJ com muitas disciplinas cursadas em outras instituições, número que aumentou nos últimos anos desde a mudança no processo de ingresso na UFRJ via ENEM. Essa nova realidade tornou necessária a criação de dispositivos de decisão para alocação do aluno na versão curricular mais adequada, tendo em vista a extinção futura do currículo antigo, como também o caráter inicial do novo que ainda não tem todas as suas disciplinas oferecidas.

Para além das ações voltadas para o empreendimento curricular, outras muitas foram desenvolvidas no sentido da melhoria da formação. Dentre elas, destacam-se:

i) Quanto à articulação Graduação - Extensão: a creditação da Extensão; a criação das disciplinas Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social I e II; a criação de um Colegiado de Extensão, com representação docente e discente.

ii) Quanto à articulação Graduação - Pós-Graduação: o incremento do número de alunos de graduação nos projetos cadastrados na pós-graduação através de bolsas de Iniciação Científica; o oferecimento de disciplinas conjuntas graduação/pós-graduação e oferecimento de vagas para a graduação em disciplinas da pós-graduação;

iii) Quanto à articulação Pós-Graduação – Extensão: o oferecimento de disciplinas de pós-graduação como disciplinas de extensão, abertas ao público externo à UFRJ.

iv) Quanto às ações de acompanhamento acadêmico: restruturação e ampliação da COAA com a comissão de professores orientadores.

v) Quanto às ações voltadas para acessibilidade: intensificação dasações da já criada comissão interna de acessibilidade, com participação discente.

vi) Quanto ao atendimento discente: **Parceria com a DISAE** (*Divisão de Saúde do Estudante*), com o objetivo de atendimento clínico aos alunos da UFRJ. Atualmente, há 6 equipes de atendimento. Ao todo, são 19 estagiários bolsistas, propiciando assim 110 vagas para atendimento psicológico aos estudantes.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, tem-se em vista as seguintes metas:

i) O acompanhamento e a avaliação do novo currículo, buscando o entrosamento entre suas atividades e as da COAA. Neste sentido, as discussões e deliberações visam fazer os ajustes e mudanças necessários que seguem à sua implementação gradual.

ii) Fóruns de discussões a serem feitas, de modo que inúmeras questões que afetam o estágio curricular e a Divisão de Psicologia Aplicada possam ser melhor equacionadas. Por exemplo, uma melhor e mais eficiente integração entre disciplinas teóricas e estágio; o melhor entrosamento entre a atuação de docentes e técnico-administrativos; a instalação de um banco de dados para registro dos casos e disponibilização de dados para pesquisas; um melhor acompanhamento do estágio obrigatório realizado externamente; um melhor entrosamento com a SUPEREST para o atendimento de alunos/as da UFRJ, dentre outras questões.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

A pesquisa realizada no âmbito do IP desenvolve-se prioritariamente a partir dos Porgramas de Pós-Graduação e tem o compromisso de inserir-se na comunidade científica nacional e internacional através da participação de seus docentes e pós-graduandos como pesquisadores em grupos de pesquisa na ANPEPP e grupos de pesquisa registrados na plataforma Lattes, em que se incluem pesquisadores de Universidades de países como Chile e Colômbia. Vale destacar que são cerca de 125 projetos de pesquisa registrados no momento que compreendem, por sua vez, um número significativamente alto de alunos de graduação e pós-graduação envolvidos, além de parcerias nacionais e internacionais. Ressaltamos que a grande maioria destes projetos recebe financiamento externo, sob a forma de auxílio financeiro e bolsas a alunos e/ou ao pesquisador. Além disso, registram-se, como de alta relevância, que em torno destes 125 projetos liderados por docentes pesquisadores do Instituto, estão nucleados projetos de pesquisas de pesquisadores em formação – no nível de Mestrado e Doutorado, o que denota seu poder de multiplicar seus efeitos na produção do conhecimento. Acreditamos que o volume das atividades de pesquisa do Instituto de Psicologia exerce um impacto significativo e notável na formação de novos pesquisadores para o estado do Rio de Janeiro e para o país, assim como na produção de conhecimento científico em diferentes áreas no campo da Psicologia.

O Instituto de Psicologia valoriza a entrada dos seus alunos nas atividades de pesquisa desde a graduação através da seleção de Bolsistas de Iniciação Científica. Há uma crescente articulação da pesquisa com as atividades de extensão, mobilizando não só alunos da graduação, mas também dos diferentes programas de pós-graduação. Ou seja, revela-se igualmente nos programas de pós-graduação, como critério, um compromisso da pesquisa com a realidade social, buscando abordar com rigor e criatividade os problemas da atualidade. Há incentivo para a participação em eventos com apresentação de trabalho, publicação e divulgação dos trabalhos de pesquisa, inclusive pelos alunos (graduação e pós-graduação), mas que se encontra hoje limitado pelos cortes orçamentários a que é submetida a Universidade, além da redução de verbas provenientes dos órgãos de fomento.

As atividades de formação desenvolvidas têm seu fundamento na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito da pós-graduação, tanto os mestrandos como os doutorandos são integrados às equipes de pesquisa e extensão lideradas pelos professores-orientadores, que atuam também como orientadores acadêmicos, através das disciplinas de Tutoria Didática, participam das disciplinas de graduação. Assim, os alunos constroem conhecimentos e competências, desenvolvendo-se como pesquisadores e futuros docentes.

Há uma política de aplicação da verba PROAP visando a melhoria das condições de ensino e pesquisa para professores e discentes da pós-graduação. Todos os alunos, dentro das

possibilidades estabelecidas pelas rubricas, recebem apoio para apresentação de trabalhos em congressos regionais e nacionais, o mesmo acontecendo com professores. Também é dado apoio financeiro para atividades promovidas pelos núcleos de pesquisa, possibilitando trocas acadêmicas. A UFRJ por vezes apoia nossos pleitos, sobretudo através do lançamento de Editais próprios.

4-B.ii) Análise das Informações

Uma das principais dificuldades – já apontada em Relatórios anteriores – diz respeito à inexistência de um banco de dados único, a que se possa recorrer quando das solicitações de verbas, vagas docentes, etc. Ou mesmo de uma articulação entre os diferentes bancos de dados que precisamos acessar. Sem entrar no mérito do valor dessas plataformas e/ou bancos de dados - são todos bastante vastos e minuciosos – os problemas com que nos deparamos para a preparação de projetos para concorrer a Editais de fomento à pesquisa são inúmeros. Por um lado, nem todos esses sistemas encontram-se interligados, o que demanda repetidas entradas de dados nas diferentes plataformas. Além disso, as diferentes demandas que nos chegam, na maior parte das vezes, não são feitas a partir das mesmas categorias em que o dado foi registrado, o que requer uma reelaboração permanente das informações a cada pedido.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

Faz-se necessário o desenvolvimento de uma política de ações voltadas para o apoio à elaboração de projetos, que contemple um repositório de dados que possam ser acessados e combinados. Na ausência de uma plataforma desse tipo desenvolvida do âmbito da UFRJ, encontra-se em fase de elaboração, no âmbito do IP, pequenos bancos de dados específicos para cada demanda, bem como de um setor voltado para esse tipo de apoio.

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

A UFRJ adota o conceito de extensão universitária definido pelo *Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras* (FORPROEX) e publicado no documento da *Política Nacional de Extensão*. Segundo essa concepção, "a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação

transformadora entre universidade e outros setores da sociedade" (p. 42). O Instituto de Psicologia, alinhando-se a essa concepção, reconhece na extensão uma via privilegiada para que a universidade exerça sua responsabilidade social, tanto ao atender a demandas específicas da sociedade, quanto ao abrir as portas da universidade pública a uma parcela significativa da sociedade que ainda hoje não ocupa seus espaços através de outras vias de acesso. Desse modo, coerente com a missão do Instituto de Psicologia, a extensão universitária funciona como uma via de mão-dupla transformadora, promovendo tanto intervenção na realidade social brasileira, quanto reflexão e questionamento sobre os saberes gerados na universidade.

É também nesse sentido que a extensão está indissociavelmente integrada às atividades de ensino e pesquisa. As ações de extensão realizadas no Instituto de Psicologia em sua grande maioria são coordenadas por docentes que também fazem parte de programas de pós-graduação e que conduzem projetos de pesquisa associados às suas iniciativas extensionistas. Desse modo, há tanto a interlocução das discussões e resultados mais atuais e significativos das pesquisas científicas com as ações de extensão propostas quanto, na atuação tão próxima dos demais setores da sociedade, há a colocação e recolocação dos próprios problemas de pesquisa a serem investigados e da geração de conhecimento.

Como já destacado, o Instituto de Psicologia estabeleceu que o cumprimento da carga horária destinada à extensão universitária seria realizado em duas modalidades: a)disciplinas de extensão (obrigatórias): *Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social I* (30h) e *Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social* II (30h), sob responsabilidade do Diretor e do Vice-Diretor Adjunto de Extensão; e b)RCS (Grupos: Extensão 1 e Extensão 2 – 360h). Nas disciplinas obrigatórias, além da introdução às ações de extensão propriamente dita, os discentes de graduação são convocados a discutir a extensão universitária no Brasil, assumindo o compromisso social das políticas extensionistas e das práticas extensionistas em Psicologia como parte fundamental da formação ética e profissional.

Além das disciplinas obrigatórias, os discentes de graduação devem participar de ações de extensão nas suas diferentes modalidades (programa, projeto, curso e evento), de modo que a sala de aula é apenas uma entre as diversas atividades cujo resultado é a formação em Psicologia, enriquecendo a experiência discente teórica e metodologicamente e introduzindo na universidade questões contemporâneas e contundentes propostas diretamente pela sociedade com quem, ao final do curso, nossas alunas e alunos atuarão.

Também como já destacado, o Instituto de Psicologia hoje promove ações nas mais diversas áreas temáticas – Saúde, Educação, Direitos Humanos, Cultura, Trabalho e Meio Ambiente – e distribuídas pela zona metropolitana do Rio de Janeiro, região serrana e baixada fluminense. A fim

de cooperar não apenas com a transferência de conhecimento, mas com sua produção coletiva, o Instituto de Psicologia trabalha em parceria com diversas instituições públicas e privadas buscando causar impactos significativos no desenvolvimento regional e nacional. No que se refere à importância social das ações, a extensão tem realizado contribuições significativas e enriquecedoras.

No que se refere à caracterização das atividades, a Unidade apresenta uma ampla gama de atividades em todas as áreas que definem as ações de extensão, tomando por base o *Plano Nacional de Extensão*, sendo esses: Direitos Humanos e Justiça, Meio ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. Alguns exemplos dessas ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde e assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras.

4-C.ii) Análise das Informações

O maior desafio que se impõe é a ampliação das ações de extensão, reafirmando sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Embora isso esteja garantido nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, na prática ainda é comum que os docentes se envolvam prioritariamente com o ensino e com a pesquisa, vendo a extensão como um aspecto suplementar ao seu trabalho acadêmico.

No âmbito do IP, a criação de uma Diretoria Adjunta de Extensão e de um Colegiado de Extensão em muito tem contribuído para mudar esse estado de coisas. Há representação de todos os departamentos nesse colegiado, e sua apreciação prévia das ações de extensão é condição para a homologação das mesmas no âmbito da Congregação da unidade.

Além disso, começous-se a desenvolver uma política de engajamento dos novos docentes que ingressam por concurso em projetos de extensão, ampliando o escopo e o número de atividades desenvolvidas, bem como o de alunos engajados.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, tem-se como principais metas:

i) A ampliação das ações de extensão coordenadas por docentes da unidade, bem como a articulação com outras unidades, de modo a compor Programas de Extensão em cooperação;

ii) O esforço para atrair a comunidade externa para as ações de extensão desenvolvidas pelo IP.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Psicologia abriga três diferentes Programas de Pós-Graduação, todos com Mestrado e Doutorado: o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), o Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica (PPGTP) e o Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS). Dirige, assim, também sua missão institucional na direção de formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia no nível da pós-graduação, capazes de produzir conhecimento científico em diálogo com as demandas sociais, e inseridos nos debates internacionais desta área de conhecimento. O PPGP conta atualmente com 18 docentes e 108 alunos regularmente matriculados (53 de mestrado e 55 de doutorado), o PPGTP com 14 docentes e 85 alunos regularmente matriculados (41 de mestrado e 44 de doutorado), e o Programa EICOS 15 docentes e cerca de 80 alunos regularmente matriculados.

O IP apóia seus três Programas de Pós-Graduação, em consonância com as orientações da Capes. Além das coordenações específicas de cada Programa, há uma *Diretoria Adjunta de Pós-Graduação* responsável por promover a integração dos programas, bem como otimizar as ações e fomentar a resoluções dos problemas que porventura surjam. Essa Diretoria é assessorada por uma secretaria acadêmica e pelo *Conselho de Pós-Graduação* do Instituto de Psicologia. O IP também apoia a gestão de recursos dos Programas de Pós-graduação através de seu *Setor Financeiro*. A política de melhoria é um processo autônomo de cada um dos programas citados, discutido por seus respectivos colegiados, tendo como base as avaliações trienais realizadas pela CAPES.

4-D.ii) Análise das Informações

Os Programas de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia receberam as seguintes notas na última Avaliação Quadrienal da Capes: PPGP nota 5,0 (cinco), PPGTP nota 5,0 (cinco) e Programa EICOS nota 4,0 (quatro). Há um reconhecimento por parte da Capes da excelência dos programas com nota 5,0, entretanto reitera-se a recomendação de que invistam na internacionalização com vistas à obtenção de nota 6,0. Esse investimento tem sido feito pelos Programas, que, no entanto, tem encontrado dificuldades tendo em vista o cenário contemporâneo de retração das verbas de financiamento para ações voltadas a este fim. Os Programas se mantêm mediante o recebimento da verba PROAP (Capes), além de recursos obtidos através de Editais da FAPERJ, CNPq, Capes, principalmente. Recentemente, o Programa EICOS foi contemplado com recursos do Edital PRINT. Esses recursos tem se mostrado insuficientes, aliado ao fato de que, em várias ocasiões, as parcelas chegam à unidade com bastante atraso, comprometendo o funcionamento dos programas.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

Diante do cenário de escassez de recursos, tem-se como ações prioritárias aquelas voltadas para a integração, seja entre os Programas de Pós-Graduação do IP, seja a partir da coordenação de integração da decania, em projetos em cooperação.

E.PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

4-E.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Psicologia não oferece cursos de pós-graduação lato sensu nem cursos de Residência, porém tem participado de outros cursos de residência no âmbito da UFRJ, tanto nas atividades de docência, como de orientação e tutoria e representação. São essas as Residências Multiprofissionais ou Multidisciplinares nas quais o IP atua:

- Hospital Maternidade-Escola

- Hospital Universitário

- Saúde da Mulher no HESFA

- Direitos Humanos e Gênero do NEPP/DH

- Saúde mental no IPUB

Além disso, desde 2013, o Instituto de Psicologia participa com docentes na COREMU – Coordenação das Residências Multiprofissionais da UFRJ.

4-E.ii) Análise das Informações

O principal desafio que se impõe é ampliar a participação dos docentes do IP nos cursos de residência. Além disso, buscar a integração das atividades desenvolvidas por docentes nesses cursos com aquelas desenvolvidas no âmbito do IP.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

5.i) Relatório da Unidade

Uma clara referência à imagem pública da unidade pode ser encontrada no *Ranking dos cursos de Psicologia da Folha de São Paulo* (http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-cursos/psicologia/). A comunicação interna é feita por três sistemas: reuniões e fóruns, e-mails e intranet por meio de sistemas como o *Siga*. A externa é feita pelo site da unidade, e ambas estão comprometidas com a missão da unidade na medida de sua atualização constante, buscando informar seus movimentos constantes.

Existe um sistema de ouvidoria geral na universidade. As questões locais são abordadas em fóruns de comunicação ampliada entre todos os segmentos.

5.ii) Análise das Informações

A proposta de realizar fóruns com a participação de toda a comunidade acadêmica mostrou-se um canal importante não apenas de gestão, mas, sobretudo de comunicação institucional. Assim, desde o final de 2017, foram instituídos fóruns mensais, com temáticas específicas, voltados para divulgação, discussão e elaboraçãoo de diretrizes de ação.

Também surgiu a proposta de criar um questionário voltado para as questões específicas de cada um dos setores responsáveis pelas atividades administrativas do IP, em parceria com os próprios técnicos da unidade, coordenada pela recém-criada Direção Administrativa.

Além disso, foram criados grupos no aplicativo whatsapp para agilizar a comunicação – conselho diretor, chefias de departamento, representação dos técnico-administrativos.

5.iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, pretende-se:

- Dar sequência aos fóruns;
- Dar seguimento à comunicação por aplicativos para questões mais urgentes;
- Implementar os questionários elaborados.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

6.i) Relatório da Unidade

O acesso ao Ensino Superior no Instituto de Psicologia da UFRJ tem ocorrido a partir do Enem – *Exame Nacional do Ensino Médio*. O objetivo deste Exame é democratizar o acesso dos estudantes ao Ensino Superior levando em consideração os problemas estruturais que produzem as desigualdades escolares e impedem a inclusão de alguns segmentos da sociedade historicamente excluídos do Sistema de Ensino Superior. As notas do Enem permitem a entrada na Universidade Pública através do *Sistema de Seleção Unificada* – SISU – um programa informatizado de classificação de candidatos para as Instituições Públicas de Ensino Superior. Cabe ressaltar, em relação ao acesso e seleção, a existência de uma política de reserva de vagas para estudantes provenientes de escolas públicas, além de cotas raciais e étnicas. Assim o IP/ UFRJ viu chegar à universidade um novo perfil de estudante com demandas específicas. Tal fato tem mobilizado não apenas as instâncias da universidade, mas também professores e técnicos no sentido de conhecer a nova realidade e procurar garantir acompanhamento acadêmico destes alunos. Neste contexto o trabalho da *Coordenação de Graduação* próximo aos estudantes em parceria com a *Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico* (COAA) do IP tem ganhado destaque.

São atribuições da COAA acompanhar e orientar os alunos através de realização de entrevistas e elaboração de planejamento das atividades acadêmicas do semestre. Estão incluídos na orientação ao aluno o levantamento das questões determinantes das dificuldades acadêmicas apresentadas e a elaboração de estratégias possíveis de superação destas. A COAA tem as estratégias adotadas pelo *Plano de Assistência Estudantil* (PNAES) como fundamento para a orientação e acompanhamento acadêmico, especialmente nas áreas de: (1) Permanência (Moradia, Alimentação, Saúde e Transporte): acompanhar a vida acadêmica dos beneficiários de Auxílio ao Estudante no sentido de orientá-los a respeito das normas de solicitação, concessão, renovação e cancelamento de seus respectivos auxílios ou benefício moradia; (2) Desempenho Acadêmico (Bolsas, Estágios remunerados, participação político-acadêmica, acompanhamento psicológico). Desta forma visa contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, agindo de forma preventiva nas situações de evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras. Os dispositivos Institucionais para intervenção preventiva da COAA no IP são relativos aos seguintes casos: 1) Alunos com quatro ou mais reprovações em uma disciplina em que ainda não obteve aprovação; 2) Ultrapassar ou alcançar o prazo máximo de integralização; 3) CR menor que três nos três últimos períodos cursados; 4) Pedido especiais de alunos por requerimento formalizado no Protocolo do IP; 5) Solicitação da UFRJ de pareceres por questões específicas acadêmicas. Ressalta-se que sempre é assegurado ao aluno o acesso a qualquer documento ou parecer emitido sobre o seu desempenho acadêmico. A COAA do IP é constituída por um grupo de Docentes efetivos, dois Discentes e um Técnico em Assuntos Educacionais. As reuniões são realizadas mensalmente, com a pauta constituída a partir das demandas específicas provenientes da UFRJ, da Direção Adjunta de Graduação e dos requerimentos dos alunos efetuados no Protocolo do IP.

O objetivo principal deste acompanhamento é, portanto, favorecer o engajamento do estudante na universidade e as necessárias intervenções para combater o abandono do curso e a evasão. Como estratégia de atuação para favorecer a permanência dos alunos no curso, destaca-se também a existência de um laboratório de informática para uso dos estudantes e um trabalho de busca ativa da COAA por estudantes que estejam apresentando sinais de dificuldades acadêmicas por meio da sensibilização dos professores para identificarem e encaminharem estes alunos à Comissão. O trabalho desenvolvido pelos alunos do *Centro Acadêmico do Instituto de Psicologia*

também tem sido importante no sentido da promoção de acolhimento e convivência entre os estudantes.

Também a *Divisão de Psicologia Aplicada* (DPA) do IP, em parceria com a *Divisão de Saúde do Estudante* DISAE/SUPEREST-*Superintendência de Assistência ao Estudante*, oferece atendimento psicológico aos alunos da UFRJ, através de 16 alunos bolsistas (PBPDI) e 5 supervisores. Neste sentido, torna-se importante ressaltar que, como um dos braços principais de apoio às demandas de saúde psicológica dos alunos da UFRJ, a DPA constitui-se em um órgão interno ao IP. Neste caso, o estudante de Psicologia só pode ter acompanhamento psicológico através de outras unidades que ofereçam programas abertos aos estudantes. Isto tem representado uma limitação ao acesso do discente do curso de Psicologia e finda por estabelecer dificuldades para os atendimentos referidos à saúde mental dos estudantes de psicologia também para a COAA. Temos contado com o apoio (informal) do IPUB e de alguns setores da Universidade como o HESFA.

O IP também participa do GT de Saúde Mental dos estudantes, instituído pela reitoria, com coordenação do gabinete do reitor e da SUPEREST. Este grupo tem como objetivo a construção de uma política de saúde mental para os alunos da UFRJ. Desta forma, várias ações têm sido pensadas e discutidas no sentido da organização e estruturação da promoção, pesquisa e assistência da saúde mental do estudante.

Dessa forma, o trabalho no Instituto de psicologia da UFRJ tem caminhado em consonância com as políticas públicas nacionais buscando reduzir as desigualdades educacionais no ensino superior. No entanto, cada vez mais temos percebido que não basta garantir apenas o acesso à universidade. Torna-se cada vez mais relevante o desenvolvimento de políticas de inclusão social que possibilitem a permanência de todos os estudantes na universidade. Isso envolve especial atenção à moradia, transporte, alimentação e saúde, especialmente a saúde mental do corpo discente que fica afetada diante da dificuldade do seguimento no ensino superior

6.ii) Análise das Informações

Consideramos que houve avanços nas políticas de atendimento aos estudantes com necessidade de acompanhamento pela COAA, mas ainda se precisa avançar no que se refere, por exemplo, ao aumento de bolsas auxílio, sobretudo aquelas destinadas à instalação e permanência dos alunos já nos primeiros períodos, que são momentos mais críticos para evasão do curso. Além disto, nos acompanhamentos realizados, aparecem questões relativas a auxílios mais específicos, tais como gratuidade no *Restaurante Universitário* (Bandejão), hoje somente acessível a estudantes contemplados com benefício moradia, Ainda que o restaurante tenha sido benéfico faz-se mister a ampliação de acesso a gratuidade deste benefício, o que auxiliaria na diminuição das dificuldades imediatas do estudante que, mesmo com bolsa auxilio ou demais bolsas ainda não tem recursos para custear alimentação. Isso poderia, ainda, operar como critério de prevenção para problemáticas cumulativas. No IP a articulação e parceria estreita da COAA com a *Coordenação de Graduação*, além da sensibilização dos professores da Unidade para identificação dos casos e encaminhamento para a Comissão têm sido medidas adotadas para superar as dificuldades

detectadas. No entanto continuamos trabalhando para melhor mapear as transformações e demandas que vão surgindo na medida em queas políticas nacionais para a educação superior se modificam.

6.iii) Ações a Desenvolver

Conforme ressaltado, o apoio e a orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas são oferecidos no Instituto de Psicologia (IP) principalmente pela *Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico* (COAA). Tendo em vista o diagnóstico de que as questões referentes a esse acompanhamento vem se avolumando, principalmente a partir do recebimento de alunos provenientes de outros estados, estamos em vias de implementar um novo desenho da COAA, já aprovado em Congregação, com a ampliação do número de docentes envolvidos na orientação acadêmica dos alunos. Este novo desenho foi proposto em consonância com a política da universidade.

7.Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

7.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Psicologia sofreu, nos últimos anos, uma redução de seu quadro docente em virtude de inúmeras aposentadorias. Essa situação tem sido reconhecida pela universidade, que aprovou um número significativo de vagas para professor substituto a partir das demandas dos departamentos, embora isso não tenha se revertido em vagas para concurso efetivo – na última COTAV, recém concluída, o IP recebeu apenas 03 vagas.

A composição dos quadros com os professores substitutos tem possibilitado o oferecimento de disciplinas obrigatórias e eletivas, sem prejuízo para a formação dos alunos. No entanto, com as aposentadorias ocorridas desde 2017 e as compulsórias previstas para os próximos 2 anos, renova-se a necessidade de recomposição do quadro de docentes efetivos. No que diz respeito à sua formação, a grande marioria dos docentes do IP possui doutorado e até 2021 serão todos doutores. Grande parte já realizou estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior. São líderes de grupos de pesquisa, com parcerias interinstitucionais que impactam de forma positiva a formação dos alunos desde a iniciação científica.

Todos os docentes do Instituto de Psicologia oferecem disciplinas regulares no curso de graduação, além de disciplinas voltadas para a orientação e para o estágio. Todos estão envolvidos em atividades de extensão, seja através de projetos, do oferecimento de curso, da organização ou atuação em eventos voltados para a comunidade Mais da metade dos docentes participa de programas de pós-graduação, com atividades de pesquisa e orientação. Há uma preocupação dos programas de pós-graduação em engajar novos docentes em seus quadros de colaboradores.

Com relação aos técnico-administrativos, o IP dispõe de um quadro bastante enxuto, com uma média de dois funcionários por setor, muitos com funções vicariantes, o que possibilita o atendimento das demandas da unidade, porém nos deixa em dificuldades diante de qualquer necessidade de afastamento (por exemplo: férias, licenças de saúde, licença-maternidade ou licenças para capacitação). Há setores que há muito não são preenchidos, como as secretarias dos departamentos. Merece destaque o fato de que um grande número de técnico-administrativos (assim como de docentes) já se encontra em abono de permanência, ou seja, em condição de solicitar aposentadoria. Um grande número de técnico-administrativos possui nível superior, sendo alguns deles pós-graduados. Alguns começam a se integrar às equipes de pesquisa dos docentes, muito embora essa prática seja dificultada pela limitação numérica dos técnicos, conforme já ressaltado.

7.ii) Análise das Informações

O grau de satisfação dos docentes em relação às condições de trabalho, à alocação de recursos e ao incentivo à capacitação consifura-se em um desafio permanente à gestão. Nesse sentido, temos investido e incentivado a discussão dessas questões em nível departamental, foram consolidadas as reuniões interdepartamentais, voltadas para produzir orientações e diretrizes mais transversais ao funcionamento departamental.

Com relação aos técnico-administrativos, as principais dificuldades são encontradas no próprio funcionamento cotidiano da unidade e construir, a partir da situação descrita de não reposição de aposentadorias. Para a definição conjunta de estratégias para o enfrentamento dos problemas e a práticas que incrementem a qualidade da vida institucional, foram instituídas reuniões periódicas com o coletivo dos técnicos, além da criação de comissões temporárias para questões específicas. Temos buscado incentivar a qualificação profissional, mediante adesão a editais de capacitação da própria universidade, bem como em a liberação da carga horária dos servidores para essa finalidade por parte das chefias.

7.iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, objetiva-se manter as políticas e as práticas já implementadas.

8. Organização e Gestãoda Unidade – DIMENSÃO 6

8.i) Relatório da Unidade

O *Plano de Desenvolvimento Institucional* do Instituto de Psicologia, realizado em 2016 e 2017, buscou apresentar os avanços e conquistas realizadas pela unidade para realizar sua missão institucional. Esse documento – que reuniu um leque de propostas, programas e perspectivas considerados urgentes para que a missão institucional da unidade possa se realizar satisfatoriamente – além do Relatório referente à CPA elaborado ao final de 2017/início de 2018 (e sua atualização no anterior) – tem sido tomado como norteador das ações implementadas.

O IP conta com os seguintes Colegiados:

A) Congregação – Periodicidade: reuniões ordinárias mensais; Composição: Diretor, Vice-Diretor, Diretor-Adjunto de Graduação, Diretor-Adjunto de Pós-Graduação, Diretor-Adjunto de Extensão, Diretor-Adjunto da Divisão de Psicologia Aplicada, Chefes de Departamento (quatro), 2 representantes dos Profs. Titulares, 1 Representante dos Profs. Adjuntos, 1 Representante dos Profs. Associados, 1 Representante discente, 2 Representante dos técnico-administrativos, Profs. Titulares. Os representantes são eleitos pelos pares.

B) Conselho Departamental – Periodicidade: reuniões ordinárias mensais; Composição: Diretor-Adjunto de Graduação, Chefes de Departamento, Representante da DPA, Representante discente.

C) COAA: Periodicidade: reunião mensal. Composição: diretor adjunto de graduação, vice-diretor adjunto de graduação, docentes dos 4 departamentos, representação discente.

D) Colegiado de Pós-Graduação – Periodicidade: reuniões ordinárias mensais; Composição: Diretor-Adjunto de Pós-Graduação, secretária da Diretoria-Adjunta de Pós-Graduação; 1

representante de cada Programa de Pós; 1 representante discente da pós-graduação. Os representantes são indicados pelos pares.

D) Colegiado de Extensão – Periodicidade: Inicialmente, eram realizadas reuniões mensais, porém, com a alteração do edital RUA, que deixou de ser no fluxo contínuo, as reuniões passaram a atender essa demanda. Composição: Diretoria-Adjunta de Extensão, Secretária da Diretoria-Adjunta, Representantes dos Deptos.

E) Colegiado dos Departamentos – Periodicidade: reuniões ordinárias mensais; Composição: Todos os docentes do departamento; 1 representante discente, indicado pelos pares.

F) Colegiado das Pós-graduações – Periodicidade: reuniões ordinárias com periodicidade variável, definida por cada programa; Composição: idem.

G) Colegiado do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna – Periodicidade: reuniões ordinárias com periodicidade variável, definida por demandas; Composição: idem.

Além disso, a unidade possui comissões importantes:

1) Comissão de Revalidação de Diploma de Graduação – 2 reuniões semestrais; 3 representantes docentes.

2) Comissão de Revalidação de Diploma de Pós-graduação- 1 reunião mensal; 1 representante de cada Programa de Pós-graduação.

Existem igualmente fóruns, comissões e seminários coletivos de discussão (com os 3 segmentos – docentes, técnicos e discentes) propostos regularmente, no sentido de transversalizar e produzir maior articulação nos processos decisórios, buscando uma posição mais descentralizadora.

Há normativas atualizadas que são disponibilizadas no site da unidade, além daquelas que são comuns à toda a UFRJ e que se encontram no site da universidade (na página web do IP há links para esses sites). O organograma institucional encontra-se atualizado, possibilitando justamente

visualizar as hierarquias e conexões entre os diferentes setores, tendo sido já atualizado junto à Pró-reitoria de Pessoal da UFRJ. Há cooperações que se estabelecem para além dessa formalização organizacional, e que refletem o dinamismo da vida institucional e, sobretudo, a urgência de demandas que nos chegam e que exigem uma força-tarefa compartilhada por muitos.

8.ii) Análise das Informações

O funcionamento do Instituto de Psicologia, a despeito de todo o esforço no sentido de ampliar a participação de todos os segmentos e transversalizar as discussões e decisões, não reflete o que está instituído pelo seu regimento que se encontra bastante desatualizado. Nesse sentido, desde 2017, este tem sido um objeto de discussão e análise, com vistas a sua reformulação de modo a incorporar práticas vigentes, devidamente homologadas pela Congregação da unidade.

Um ponto importante já reformulado diz respeito à própria representação dos segmentos e categorias na Congregação, sobretudo a partir da promoção funcional de docentes à categoria de professor titular, na medida em que esses agora tem sua representação. E também já se encontra ampliada e regulada a representação dos técnicos e dos discentes nos colegiados.

Outro ponto que tem demandado discussão aprofundada refere-se à atual estrutura departamental, com comissão a ser fomada para analisar a viabilidade da atual estrutura e, a partir daí, propor novos desenhos. Essa análise se articula diretamente com a avaliação da reforma curricular recém implantada.

8.iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, propomos as seguintes ações:

- Dar sequência aos trabalhos da comissão de reformulação do Regimento do IP;
- Recriar a comissão de Reforma Departamental;
- Constituir a comissão de acompanhamento e avaliação curricular;

- Avaliar a representação da categoria de Professor Titular na Congregação, de modo a não comprometer o quórum necessário para as decisões.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

9.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Psicologia recebe verbas através do orçamento participativo da UFRJ, que custeia as despesas de consumo e serviços da unidade. Também os Programas de Pós-graduação recebem recursos através da verba PROAP/Capes. A *Divisão de Psicologia Aplicada* (DPA) também dispõe de recursos oriundos dos atendimentos à comunidade. Além disso, há o incentivo para que os programas de pós-graduação e os pesquisadores concorram a editais das agências de fomento.

A distribuição e aplicação dos recursos da unidade oriundos do orçamento participativo são discutidas no âmbito das reuniões colegiadas da Congregação.

O Instituto conta com equipamentos (computadores e impressoras) no *Laboratório de Informática para a Graduação* (LIG) destinado à utilização nos cursos de graduação, bem como aos alunos em suas atividades acadêmicas. Os programas de pós-graduação da unidade também disponibilizam alguns de seus equipamentos para uso dos discentes.

9.ii) Análise das Informações

De um modo geral, tem se tornado cada vez mais difícil gerir as necessidades dos cursos oferecidos na unidade com as verbas recebidas, seja do orçamento participativo, seja do PROAP/Capes. Temos experimentado a redução sistemática desses recursos, a despeito da expansão de nossas atividades didáticas e do incremento da pesquisa e da extensão. Isso também se estende ao montante de bolsas (PIBIC, PIBEX e de monitoria) recebidas, o que acarreta que muitos alunos participem dos projetos e atuem em disciplinas como monitores mesmo sem remuneração.

Com relação aos equipamentos disponíveis na unidades, temos os computadores do LIG que, apesar de serem em número razoável para atender as disciplinas e os alunos, necessitam de modernização. Além dsso, o IP não dispõe de salas apropriadas para videoconferências nem aulas virtuais, o que seria extremamente desejável tendo em vista, sobretudo a escassez de verbas para deslocamento de docentes. Há previsão de que recursos dessa natureza venham a compor um laboratório instalado no prédio da decania do CFCH, que contemplará as necessidades das diferentes unidades do centro. Igualmente são metas a implementação de um espaço para gestão das TICs e para um museu incluindo um antigo laboratório.

No planejamento referente ao orçamento participativo, é sempre incluída a solicitação de verbas para capacitação, seja de docentes, seja de técnicos administrativos. No entanto, já há bastante tempo o IP não recebe verbas específicas para este fim, o que faz com que essa capacitação seja feita mediante recebimento de recursos das agências de fomento ou custeada pelos próprios servidores.

9.iii) Ações a Desenvolver

Conforme ressaltado no PDI da Unidade, há um projeto em discussão, de modo a fazer acontecer uma expansão imediata - urgente e necessária – do espaço físico do Instituto de Psicologia. Para tanto, prevê-se:

a) A transformação de alguns espaços de sala de aula em salas de pesquisa, de reunião com uso multiusuário e laboratórios de pesquisa. Esta medida acarretará em uma maior demanda de salas de aula para o curso de graduação em Psicologia a ser encaminhada ao Condomínio da Praia Vermelha;

b) Reestruturação de parte do espaço físico interno ao próprio ao IP com vistas a ampliar seus esaços acadêmicos acessíveis;

b) A solicitação de salas junto à Decania e/ou ao condomínio de modo a que se possam expandir as atividades de atendimento psicológico à comunidade, expansão esta neste momento asfixiada pela restrição do espaço físico disponível;

c) Implementação de uma sala para as TICs.

d) Criação de um museu do antigo laboratório do IP.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

10.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Psicologia conta com um espaço exíguo e absolutamente insuficiente para realizar suas atividades atuais e abrigar seus docentes, técnicos e estudantes, o que tem gerado muitas dificuldades e transtornos de várias ordens. Desde 1968 na Praia Vermelha, o Instituto de Psicologia não abrigava, naquele momento, nenhuma pós-graduação e tinha um número muito menor de alunos de graduação; hoje, no mesmo prédio e nas mesmas instalações, abriga três diferentes Programas de Pós, cada um com Mestrado e Doutorado, e mais de 1000 alunos de graduação. Não houve nenhuma expansão do seu espaço físico, desde então. Por outro lado, as necessidades de expansão – a exigência de laboratório de informática, infraestrutura de espaço físico para as pós e outras demandas no setor administrativo – fazem com que os docentes NÃO disponham de salas, a não ser as de uso comum dos departamentos (quatro salas); também não há salas disponíveis para laboratórios, auditórios e núcleos de pesquisa.

Mais recentemente, a partir das politicas de ação afirmativa voltadas para a inclusão de deficientes, começamos a empreender ações voltadas para a acessibilidade – aquisição de mobiliário adaptado, projetos de reformulação do espaço e de obras para acesso de cadeirantes ao segundo piso – que, contudo, esbarram nos limites orçamentários.

Há um esforço, por parte da administração da unidade, em manter os espaços e os materiais/equipamentos em boa condição de uso e conservação. Para tanto, são feitos planejamentos anuais para previsão de compra e manutenção, além de avaliações regulares dos serviços terceirizados contratados (limpeza). Também anualmente é feito um levantamento de equipamentos em desuso, que são remetidos à administração central da UFRJ, de modo a dar a eles descarte adequado ou mesmo reciclagem. Em consonância com as políticas da universidade, tem sido feitas campanhas para evitar o desperdício de água e energia.

Desde 2008, o IP instalou câmeras de monitoramento em suas partes comuns (acesso e corredores) de modo a aumentar a segurança interna do prédio. Essas câmeras enviam imagens a um monitor que fica sob a supervisão da portaria, e as imagens são armazenadas por 30 dias, podendo ser recuperadas em caso de ocorrência de algum evento.

Como já ressaltado, o IP dispõe de um laboratório de informática com um número razoável de computadores para atender as aulas e para utilização dos alunos, porém com necessidade de modernização e atualização. Além disso, como a unidade congrega aproximadamente 1200 (mil e duzentos) alunos, seria extremamente desejável que pudéssemos contar com mais laboratórios dessa natureza, possibilitando aulas simultâneas, além de outras atividades didático-pedagógicas capazes de dinamizar os conteúdos curriculares.

Também como já ressaltado, o IP praticamente não dispõe de laboratórios de pesquisa, uma vez que todas as suas salas são utilizadas como salas de aula e espaços requeridos pela administração/gestão da unidade. Assim, tem-se como meta uma reorganização do espaço físico interno, de modo a permitir que a formação dos estudantes em pesquisa não seja tão sacrificada ou se dê em espaços outros apenas.

O IP não possui biblioteca setorial, de modo que o acervo de psicologia integra a biblioteca do CFCH e o sistema SIBI. Esse sistema é considerado satisfatório pelos discentes, que se ressentem apenas da falta de obras que contemplem temáticas contemporâneas na biblioteca. O espaço é adequado, embora o funcionamento pudesse ser ampliado.

10.ii) Análise das Informações

Foi instituída, no IP, uma comissão para organizar as demandas e a restruturação do espaço físico, mobilizada não apenas pelo uso mais compartilhado do espaço, mas sobretudo pelas questões de acessibilidade. O prédio do IP possui 2 pavimentos, sendo o primeiro destinado à gestão administrativa e o segundo prioritariamente para salas de aula, o que compromete seu uso por alunos cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção. O mesmo ocorre com o prédio anexo da Divisão de Psicologia Aplicada, que tem suas salas de atendimento distribuídas em três pavimentos, com acesso através de escada. Nesse sentido, tem sido elaboradas propostas de restruturação do espaço, com assessoramento da Prefeitura da Praia Vermelha e do ETU, além do apoio da decania do CFCH.

A implementação desses projetos tem esbarrado na falta de recursos, pois as soluções de acessibilidade consistem ou na construção de uma elevatória externa que leve aos pisos superiores do IP e da DPA, ou na colocação de adaptadores de rolamento automático nas escadas desses prédios para cadeiras de roda – sendo ambas as soluções caras e de difícil licitação.

Assim, algumas soluções emergenciais estão sendo pensadas, tais como a liberação de duas salas no andar térreo para acomodar algumas aulas de graduação, bem como outras atividades didáticas, que passam a ser acessíveis a todos. Em 2018, a verba para esta obra foi acordada junto à PR3, mas não liberada face aos contingenciamentos implementados pelo Ministério da Educação. Com os recursos do orçamento participativo, apenas reformamos um banheiro para acessibilidade.

Também tem-se avaliado como ponto negativo a escassez de espaços de convivência na unidade. A Comissão tem feito contatos com a subprefeitura da PV, e está em estudo a elaboração de um projeto para a área externa imedatemente em frente à unidade.

10.iii) Ações a Desenvolver

De imediato, está prevista a liberação das salas do térreo onde atualmente funcionam 2 programas de pós-graduação, que serão transformadas em salas de aula. Para tanto, será necessário demolir uma parede, trocar o piso e refazer a pintura.

Os programas de pós-graduação passarão a ocupar duas salas no segundo andar da unidade. Para tanto, será necessário trocar o piso, refazer a pintura e confeccionar e colocar divisórias para separar os ambientes, além de revisar toda a parte de informática e pontos de eletricidade..

3.E.3 Faculdade de Educação – FE

1.PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i)Relatório da UNIDADE

A FE/UFRJ se estrutura em torno de três departamentos: Departamento de Administração Educacional; Departamento de Didática e Departamento de Fundamentos da Educação. Estes três departamentos congregam professores permanentes e substitutos e oferecem disciplinas obrigatórias e eletivas para cursos de graduação e pós-graduação, além de desenvolverem atividades de pesquisa, extensão e também gestão. Sob a responsabilidade da unidade estão os seguintes cursos: curso de Licenciatura em Pedagogia e participação na formação pedagógica de 27 Cursos de Licenciatura, curso de pós-graduação strictu-sensu (PGGE – Mestrado e Doutorado, conceito 6 na última avaliação quadrienal da Capes); cursos de Pós-graduação Lato-Sensu (CESPEB,Curso Construindo a Inclusão em Educação, Gestão em Educação Infantil). O curso de Pedagogia, nota máxima na última avaliação do MEC, destina-se a preparar profissionais da educação para o exercício da docência, da gestão e da pesquisa do campo da Educação. O currículo vigente, implementado em 2008, encontra-se atualmente em fase de reformulação a partir dos resultados apresentados pela Comissão de Avaliação Curricular do Curso de Pedagogia - CACCP, instituída no final de 2012 com a finalidade de realizar uma avaliação interna da proposta pedagógica do Curso de Pedagogia. Durante o ano de 2019, foram realizadas plenárias e consulta pública com toda comunidade da FE para apresentação do perfil do estudante e do fluxo curricular, com os princípios básicos que sustentam a proposta sendo aprovados pela Congregação

da FE. De fato, os espaços formais de decisão da FE/UFRJ são os utilizados como instância de discussão e também de avaliação e das ações e verificação do cumprimento dos objetivos estratégicos da unidade. Sempre que necessário são organizados momentos de apresentação das principais atividades realizadas pela gestão, ocasião em que são discutidas e avaliadas, com vistas à definição de prioridades futuras, tais como a criação das reuniões interderpartamentais, realizadas um vez em cada semestre de 2019. A partir de 2016, a FE/UFRJ passou a incorporar como ponto de pauta regular nas reuniões da Congregação a apresentação detalhada do funcionamento de cada setor administrativo e/ou acadêmico, incluindo o orçamento executado pela unidade. O processo de autoavaliação que ocorre tanto no âmbito da congregação da unidade quanto através de comissões para revisão de aspectos específicos, como o currículo ou a possibilidade de criação de um mestrado profissional, é comunicado e divulgado regularmente através no site da FE, de lista interna de e-mails e como informes nas diferentes reuniões. O processo de autoavaliação contribui para aprimorar práticas e promover a participação mais ampla nas decisões estratégicas da unidade. No ano de 2019, a Faculdade de Educação teve novo pleito eleitoral para Direção, com participação de três chapas.

ii) Análise das Informações

Os principais destaques continuam sendo os conceitos de excelência dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela FE. O curso de Pedagogia obteve nota máxima obtida na avaliação do MEC em 2018 e o Porgrama de Pós-Gradução conceito 6 na última avaliação quadrienal da CAPES. Embora sejam anteriores aos anos indicados, esses resultados colocaram desafios ao longo de 2019 e também indicam estratégias para o ano de 2020, em torno dos quais a Faculdade de Educação segue focada em manter-se reconhecida como um centro de excelência de formação de professores, de práticas pedagógicas e de pesquisa na área de educação. Consideramos, assim, que avançamos em consolidar políticas internas de acompanhamento de fluxos e de rotinas institucionais, de integração entre coordenações e departamentos, em especial no que se refere a implantação do Complexo de Formação de Professores da Educação Básica.

iii) Ações a Desenvolver

A principal atividade refere-se à conclusão da reforma curricular do curso de Pedagogia, visando seu aprimoramento e adequação às demandas apresentadas. Também é necessário consolidar as propostas já iniciadas de aprimoramento da relação da Coordenação de Licenciaturas com as demais unidades responsáveis por cursos de licenciatura em quatro centros diferentes (CCS, CLA, CCMN, CFCH). Outro ponto de desafio para 2010 é a estruturação de uma Secretaria de Pós-Graduação Lato Sensu integrando todos os cursos de especialização oferecidos pela FE. Além dessas ações, é importante dar continuidade a reformulação do Regimento da Faculdade de Educação que não foi encerrada em 2019.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como explicitado no item anterior, em relação a 2018, no ano de 2019, avançamos na reforma curricular do curso de Pedagogia apresentando para consulta pública e debatando com toda comunidade da FE uma primeira proposta do percurso do estudante. Esta proposta foi aperfeiçoda pela Comissão após as sugestões e será apresentada pra a Comunidade da FE em 2020. Os princípios básicos estruturantes da reforma também foram aprovados pela Congregação da unidade. Outra ação que foi encaminhada refere-se à reformulação o regimento da FE. De abril a dezembro de 2019, a Comissão realizou 15 reuniões e preparou uma versão revisada do regimento entrege à nova gestão da FE que será submetida à consulta pública durante 2020.

2.Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i)Relatório da UNIDADE

As práticas pedagógicas e administrativas da unidade são guiadas pelo princípio da transparência e pela promoção do envolvimento de todos os setores envolvidos. Avaliamos que avançamos nos últimos anos na regularidade destas práticas, bem como na comunicação sobre os processos e resultados. Nesse sentido, destacamos duas ordens de obstáculos impostos à FE ao longo desse período: os que concernem à instalação física e os que estão relacionados aos recursos humanos (técnicos administrativos). No que diz respeito à primeira ordem de obstáculos, destaca-se a deterioração gradativa das instalações no palácio da PV, culminando com a saída temporária da FE do Palácio Universitário. Nesse processo de deterioração, embora tenha ocorrido retorno parcial da FE para o segundo andar do prédio, um dos momentos críticos em 2019 refere-sea não realização, como prevista, da obra de reforma do Palácio Universitário. Essa série de episódios ocasionou a dispersão das atividades acadêmicas e administrativas realizadas pelo corpo social e a redução dos espaços utilizados para a realização de ações permanentes. Até o momento da escrita deste relatório, por exemplo, a FE ocupa ainda diferentes espaços da Praia Vermelha. Tal situação levou a uma necessidade de reorganização das atividades internas da FE, muitas vezes com sobrecarga de trabalho para alguns servidores. Alguns setores-chaves, como o Departamento de Didática que comporta 81 docentes, encontram-se sem o apoio de um técnico–administrativo. Outros setores encontram com número reduzido de funcionários para atendimento da demanda, como o Departamento de Pessoal, tendo em vista não ter ocorrido reposição das vacâncias de técnicos-administrativos da unidade. Entretanto, mesmo neste quadro, a Faculdade de Educação da UFRJ vem (re)definindo sua missão institucional no intuito de contribuir para a melhoria da realidade educacional brasileira, agindo diretamente na formação inicial e continuada de professores, gestores e pesquisadores em Educação. Desse modo, ela tem desenvolvido, ao longo de seus cinquenta anos de existência, ações de ensino, pesquisa e extensão, de modo integrado às dimensões plurais da sociedade, a partir da produção e da divulgação de conhecimentos capazes de estimular vivências éticas, valores democráticos e a excelência no contexto da educação pública. Nesse sentido, propõe-se que o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ seja um curso de licenciatura destinado à formação inicial do pedagogo que exercerá as funções de professor da Educação Infantil (Creche e Pré-Escola) e dos anos iniciais do

Ensino Fundamental, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e de gestor de sistemas e instituições educacionais, para ocupar os diversos cargos e funções inerentes à atividade gestora, como define a Lei nº 9.394.

ii) Análise das Informações

O ano de 2019 foi marcado por dificuldades de várias ordens no funcionamente da FE/UFRJ, mas também por várias conquistas. Entre as dificuldades, destacamos além dos pontos mencionados anteriormente associados à precaridade das instalações físicas e às dificuldades relacionadas à quantidade insuficiente de técnicos administrativos, a não execução da obra de reforma do Palácio Universitária impossibilitou o retorno total da FE bem a recomposição de setores e ações desenvolvidas.Embora reconheçamos um, avanço com a criação do SECULT, ainda precisamos aprimorar mais a comunicação interna e o ritmo das tomadas de decisões. Destacamos ainda o início da implementação do Complexo de Formação de Professores da UFRJ no curso de Pedagogia. O processo que se desenvolveu ao longo de 2019, liderado pela Cordenação de Pedagogia, envolveu a composição das instâncias do Complexo de Formação de Professorees, em especial do NPPL (Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura) e GOPEs (Grupo de Orientação Pedagógica) e início das suas ações junto aos estudantes ingressantes do curso. Além disso, demos inícioàs primeiras reuniões para a articulação das REPEs (Redes de Educadores de Prática de Ensino). Maior detalhamento sobre o Complexo de Formação de Professores será apresentado no item IV.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020, está planejado: a) seminário de articulação das Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados dos cursos de licenciatura a fim de debater concepções pedagógicas e formativas de estágio, tendo em vista que o document orientador da FE, é datado de 2011, b) bem como

começar a organização das REPES em diálogo com as unidades e com as escolas da rede básica. Além disso, entende-se como c) necessário dar continuidade as reuniões interdepertamentais e a plenária geral para construção de um Projeto Político Pedagógico da FE, previstas para serem realizadas uma vez por semestre e d) prover seguimento na reforma do regimento da FE, submetendo a consulta pública a versão apresentada pela Comissão de Reformulação do REgimento.É base dessas ações que quaisquer estratégias para enfrentar os desafios eleitos como os principais da FE – ausência de recursos humanos (técnicos administrativos) e precariedade dos espaços – precisam ser debatidos coletativamente com toda comunidade da FE e em articulação com outras instâncias da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Complexo de Formação de Profissionais da Educação Básica é uma política de formação, cujo projeto inicial, proposto pela Reitoria da UFRJ, em 2016-2018, com o objetivo de dar mais protagonismo aos cursos de licenciatura e construir uma rede articulada de formação inicial e continuada de professores da educação básica, constituída por parcerias entre instituições públicas, atuando em projetos e em ações em ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.O Complexo tem como pressupostos: a) uma formação construída dentro da profissão: entendimento da formação de professores como uma formação profissional, orientada pelos saberes e práticas próprios da profissão; b) o professor como formador: reconhecimento da autoridade do professor da Educação Básica sobre os saberes próprios da profissão e de seu papel ativo na formação de futuros professores; c) o terceiro lugar: o lócus da formação de professores construído na parceria entre Escola e Universidade, constituindo um todo maior que a soma das partes.Após a aprovação por uninamidade pelo CONSUNI do CFP na estrutura média da UFRJ Em 2019, foram realizadas pela FE várias atividades de articulação internas e externas que possibilitaram o desenvolvimento de ações em escolas piloto do Rio de Janeiro e indicação dos nomes que representam a FE em diversos NPPLs das licenciaturas da UFRJ, ampliando a articulação com outras unidades.

3.Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i)Relatório da UNIDADE

Ao longo dessa última década, destacam-se as seguintes parcerias entre a FE/UFRJ e as diferentes esferas do estado e a sociedade civil: a) O projeto de pesquisa "Observatório Nacional de Educação Especial: estudo em rede nacional- sobre as salas de recursos multifuncionais nas escolas comuns" visou fomentar a criação do Observatório Nacional de Educação Especial (Oneesp), para desenvolver a produção de estudos integrados sobre políticas e práticas direcionadas à questão da inclusão escolar na realidade brasileira; b) Entre o PPGE-UFRJ e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), setor de implante coclear e com o Instituto Nacional de Surdos (INES) para desenvolvimento do projeto "Desenvolvimento e aprendizagem de estudantes com implante coclear", coordenado pela Profa Celeste Azulay Kelman, como objetivo de investigar o desenvolvimento e aprendizagem de estudantes surdos implantados; c) entre o PPGE-UFRJ e quatro municípios do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Nova Iguaçai, Petrópolis e Niterói) para criação do Observatório Estadual de Educação Especial do Rio de Janeiro; d) Entre o PPGE-UFRJ e a Escola Municipal Chile, RJ através do projeto "Dinamizando saberes na formação de professores de Ciências: materiais didáticos e atividades de ensino produzidos em encontros entre a Universidade e a Escola" coordenadora pela Profa. Maria Margarida Gomes, financiado pelo programa Jovem Cientista Nosso Estado; e) termo de cooperação com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (20017-2010) para execução do Projeto "Os transtornos globais do desenvolvimento como desencadeadores dos transtornos globais da educação"; f) parceria entre o PPGE, o PROPED-UERJ e secretarias de educação de quatro municípios do país (Niterói/RJ; Rondonópolis/MT e Cachoeira e São Félix na Bahia) para execução de projeto de pesquisa-intervenção sobre formação em política de currículo, envolvendo sete universidades brasileiras e duas universidades estrangeiras (Lillé III, França, e Columbia University, EUA), coordenado pelo Prof. Thiago Ranniery; g) Em 2018, inciamos um DINTER com Universidade Estadual da Bahia (UNEB) – Campus Caetité, evidenciando a solidariedade necessária entre programas de pós-graduação e docentes; h) entre a FE/UFRJ e o Pacto Nacional de Alfabetização na

Idade Certa (PNAIC) para implementação do PNAIC ("Pacto" – PORTARIA n. 867 de 04/07/2012) do Estado do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

A partir dessas atividades, é possível observar uma intensa parceria com secretarias estaduais e municipais de educação. Tais relações concentram-se no âmbito da formação inicial e continuada de professores e na produção de conhecimento voltado para o aprimoramento das práticas educacionais. Voltam-se ainda para a inclusão de grupos discriminados, incluindo para comunidades populares, de alfabetização de adultos, cursos preparatórios para ingresso no ensino superior e combate ao racismo, à homofobia e inclusão de pessoas com deficiência .Destacamos, aqui, o crescente volume de atividades que integram pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes da FE/UFRJ, formando um rico e diversificado mosaico de açõesdistribuídas em muitas instituições e locais da cidade. Estas atividades têm contado com participação crescente de estudantes, em função da acreditação das ações de extensão no currículo, incluindo propostas de projetos ofertados à noite e aos sábados para estudantes do curso noturno e/ou trabalhadores. Destacamos que um dos desafios é a necessidade de uma melhor organização interna das informações sobre as atividades de extensão e diversas parcerias desenvolvidas, visando uma maior visibilidade para os estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações é a organização da Agenda Cultural e Científica da FE, incorporando uma política de parcerias com centros culturais, tais como teatros, museus e cinema, a partir da criação de um grupo de articulação cultural, composto por técnicos e professores envolvidos com a área de artes e cultura. Pretende-se também que a criação dessa agenda albergue projetos e ações propostas por professores, estudantes e técnicos para ciência, arte e cultura. A pretensão é que esta agenda

incluía eventos da UFRJ e da cidade que estejam articulados à formaçãode professores e pedagogos nos veículos de comunicação da FE, bem como envolva a criação uma aba específica no site da FE para a divulgaçãode trabalhos científicos de professores e estudantes da FE. A estrutura da agenda visa ainda intensificar o uso de vídeos através do canal no You Tube da FE para divulgação das pesquisas e ações desenvolvidas por professores, estudantes e técnicos da FE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como já apresentado anteriormente, a FE/UFRJ dedica-se a formar em nível de graduação profissionais de educação através dos cursos de pedagogia e diversas licenciaturas.Em face aos desafios político-epistemológicos que interpelam as universidades públicas em nosso país, exigindo um reposicionamento dessas instituições no cenário político contemporâneo, a FE/UFRJ tem estado, durante os anos de 2018 e 2019,empenhada em contribuir de forma sistemática e permanente na construção de uma política de formação de professores da educação básica, consolidada com a aprovação do Complexo de Profissionais da da Educação Básica.A proposta de construção desse complexo envolve um duplo movimento – interno e externo da UFRJ – que, embora tenham suas singularidades, precisam ser compreendidos de forma articulada. Sabemos que tarefa de formação de professores não é fácil, tampouco exclusiva da FE. Todavia, entendemos que, pela trajetória de nossa unidade, temos uma responsabilidade e – juntos com o Colégio de Aplicação (CAP/UFRJ). No ano de 2019, a FE assumiu protagonismo nesse movimento que sustenta e qualifica sua missão institucional para os próximos anos. Com efeito, aliando a formação acadêmica e a dimensão transformadora da cultura, a FE/UFRJ vem se constituindo como um polo de divulgação científico-cultural, tanto no seio da comunidade acadêmica da UFRJ como no cenário político-cultural mais amplo.

4.Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

GRADUAÇÃO: Atualmente, da forma que está estruturado o curso de Pedagogia, o licenciado em Pedagogia poderá atuar como docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (em todas as suas modalidades), no Ensino Médio (modalidade Normal), ministrando as disciplinas pedagógicas, na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional. Poderá ainda trabalhar na organização e gestão de processos educativos em espaços escolares e não escolares e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo da educação. No que diz respeito ao currículo do curso de pedagogia, encontra-se em andamento desde o início de 2017, um processo de reforma curricular visando adequar melhor o currículo do curso à formação demandada pela sociedade e à legislação em vigor. Em 2016, a Comissão de Reajuste Curricular do curso de Pedagogia elaborou um perfil do egresso que pretendemos formar. Em seguida, convidou professores, técnicos e estudantes para participarem de uma consulta pública e planária em três turnos sobre o perfil do egresso. Em 2019, a Comissão elaborou o percuso curricular do estudante do curso de pedagogia, com a preocupação em oferecer um currículo mais integrado entre as disciplinas e com a escola da educação básica e mais flexível que permita efetivamente isncriação em uma cultura profissional docente, através de disciplinas obrigatórias, eletivas, oficinas e seminários. A proposta deste percurso também foi submetida à consulta pública e plenária geral para debate com a comunidade da FE. É de destacar que esta proposta foi elaborada a partir da contribuição de professores organizados em 17 áreas e que, em dezembro de 2019, a Congregação da FE aprovou os princípios básicos da reforma curricular. Avaliamos, neste sentido, que a iniciativa do complexo de formação de professores da UFRJ, cujas instâncias já se encontram em funcionamento no curso de Pedagogia, será uma ferramenta fundamental para ampliar aspectos como interdisciplinaridade e inovações didático-pedagógicas.Atualmente a comissão está finalização a proposta pedagógica do curso. PÓS-GRADUAÇÃO: o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE) teve início em 1972, com a criação do Mestrado, e se ampliou em 1980, com a

criação do Doutorado. Há quatro décadas, o PPGE participa do desenvolvimento da investigação científica nesse campo, visando o aperfeiçoamento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais, figurando centre os programas de excelência da área com conceito 6 na última avaliação quadrienal da CAPES. Ao longo desse período, o Programa vem titulando uma quantidade expressiva de pesquisadores que constituem o corpo docente de inúmeras universidades brasileiras. Alem disso, a FE oferece o Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB), implementado desde 2008 com 9 ênfases.

ii) Análise das Informações

Consideramos muito importantes as ações desenvolvidas em 2019 e acreditamos que houve importantes avanços na aprovação dos pressupostos da reforma curricular em curso. O desafio para o ano de 2020 está em dar prosseguimento ao processo, tendo em vista uma série de problemas políticos trazidos pela promulgação da Base Nacional Comum Curricular para a Formação de Professores. Outro avanço expressa conquistas do Programa de Pós-Graduação em Educação que, por sua vez, também apontam metas para 2020 a fim de se susntentar as conquistas e prosseguir crescendo com organicidade e qualidade. Estamos nos referindo ao estudo das linhas atuais que levou a uma reconfiguração delas em 2019, passando de 5 linhas para 6, em função do crescimento quantitativo do corpo docente, sem perder a organicidade do Programa. No entanto, esse processo de ampliação do corpo docente e de reconfiguração das linhas de pesquisa tem levado também ao estudo de uma reformulação do currículo do mestrado e doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020, esperamos concluir a reforma curricular do curso de Pedagogia e também ampliar o leque de atividades acadêmicas disponíveis para os estudantes de Pedagogia e demais licenciaturas no âmbito do complexo de formação de professores.Para de 2020, pretende-se que os cursos de

mestrado e doutorado do PPGE também possam ter um currículo que expresse as ênfases dadas a cada linha e que possa também trazer inovações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação ao proposto 2018, em 2019, houve andamento da reformulação do PPGE com a reestruturação de suas linhas de pesquisa bem como se encaminhou a finalização do percuso curricular do estudante do curso de Pedagogia.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A FE/UFRJ, através da produção dos seus docentes, notadamente daqueles que integram o PPGE, tem contribuído de forma relevante para a produção de conhecimento no campo educacional. Apresentamos a seguir a relação dos dezessete laboratórios de pesquisa que integram a FE/UFRJ, que permitem visualizar a diversidade de temáticas de pesquisas que abrangem: 1) COLEMARX; 2) FORPROLI; 3) GPEE; 4) GESED; 5) LaBES - Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes; 6) LABEC - Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo; 7) LAPEADE – Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação; 8) LaPOpE; 9) LECAV- Laboratório de Educação, cinema e audiovisual; 10) LEDUC; 11) LEPED; 12) LIEAS - Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade; 13) LISE - Laboratório do Imaginário Social e Educação; 14)LaNEC – Laboratório Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Estudos Curriculares; 15) NIPIAC - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas; 16) PROEDES - Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade; 17) LEPES - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior. Esses laboratórios mantêm as seguintes parcerias de pesquisa: Parceria com ESPE/Cretéil/Université

Paris-Est; Projeto interinstitucional com 5 universidades brasileiras e 6 argentinas (Universidad Nacional de Rosario, Universidad de San Andrés, Universidad Nacional de Quilmes, Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de La Plata e Universidad Nacional de Córdoba); Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica, com 14 universidades brasileiras, Universidade de Córdoba (Espanha), Universidade de Lisboa (Port.), Univ. De Cabo Verde, Universidade Pedagógica do México, Universidade Católica de Maula - Chile; intercâmbio acadêmico entre 4 universidades brasileiras e a Università degli Studi di Pavia; projeto conjunto com Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; projeto conjunto com Universidad Nacional de Cuyo (Argentina); projeto conjunto com a Université de Lille 3 no âmbito do Laboratório CIREL; projeto conjunto sobre ensino de matemática com o CBPF e a Universidade de Turku, na Finlândia; Programa de intercâmbio acadêmico com New York University e Wayne State University; programa Capes-Cofecub com 3 universidades brasileiras, Université de Rouen, Paris 8 e Université de Nantes; projeto conjunto com a Université de Lille 3 e Columbia University no âmbito do programa de pesquisa e inovação em Ciências Humanas do CNPq; projeto conjunto com a Georgia Southern University. Uma quantidade expressiva desses projetos é financiada através de diferentes agências de fomento, com destaque para CNPq, FAPERJ e Capes, além disso, um aporte considerável do auxílio deve-se a participação do PPGE no projeto CAPES/Print da UFRJ.

ii) Análise das Informações

As atividades de pesquisa desenvolvidas pela unidade, tanto na pós-graduação quanto na graduação, tiveram um crescimento expressivo nos últimos anos, demonstrado através dos financiamentos obtidos e das publicações, mesmo em um cenário de cortes de orçamentos nas agências federais. Em alguns destes casos houve o financiamento visando o fortalecimento de grupos e núcleos de pesquisa, possibilitando recursos mais expressivos para consolidação de equipes com projetos de pesquisa conjuntos interinstucionais e internacionais, alguns deles voltados para pesquisas de campo e outros para pesquisas a partir de bancos de dados robustos. Estes financiamentos possibilitaram em alguns casos a melhoria de infraestrutura dos laboratórios

de pesquisa, através de pequenas obras de manutenção, aquisição de equipamentos e bibliografia.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020,vamos consolidar a realização das pesquisas em sua relação com a graduação, inclusive com o impulso de projetos aprovados por docentes da FE/UFRJ no edital Universal CNPq em 2019 e nos Editais de Jovem Cientista, Cientista Nosso Estado e Grupos Emergentes da FAPERJ. Também haverá espaço para dar continuidade às atividades internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito do CAPES/PRINT.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A tarefa prioritária elencada em 2018 era consolidar o conceito 6 da CAPES, através de manutenção de bons fluxos de defesas e produção acadêmica relevante. Relatórios parciais da Coordenação do PPGE demonstram que conseguimos avançar na produção qualificada dos professores, a partir de uma política avaliação coordenada pelas linhas, concentrando a produção nos periódicos de extratos de A1 a A4 com mais de 50% da produção ocorrendo em A1 e A2.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão são desenvolvidas por dezenas de professores, com participação de estudantes de graduação tanto como bolsistas remunerados como voluntários, além dos discentes têm participado de atividades de extensão como parte das suas atividades acadêmicas. As atividades oferecidas incluem cursos, projetos e eventos, com alguns acontecendo regularmente e outros concentrados em determinada época do ano. As atividades de extensão em geral acontecem de maneira articulada com as atividades de ensino e pesquisa. Muitas vezes, resultam mesmo de experiências de pesquisa que se convertem em projetos de extensão, em alguns casos, como maneira de dar respostas às diferentes demandas sociais identificadas através das pesquisas. No caso do curso de Pedagogia, desde 2015, passou-se a creditar, em sua estrutura curricular, as atividades de extensão realizadas pelos alunos extensionistas por meio de Requisito Curricular Suplementar (RCS). Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos para os licenciandos do Curso: a) Reconhecer as atividades de extensão como integrantes do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia e parte constitutiva da formação acadêmica do pedagogo docente; b) articipar de um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político voltado para a interação transformadora entre Universidade e outros setores da Sociedade. Em 2019, a Coordenação de Extensão da FE realizou o I Seminário de Extensão da Faculdade de Educação (I SIMPAEX) e passou a integrar o NPPL do Curso de Pedagogia de forma a orientar os estuantes na inserção de atividades de caráter extensionista.

ii) Análise das Informações

Nessa direção, a atualização do PPC em 2014 com a curricularização da extensão incorpora a proposta aprovada que consiste na efetiva articulação entre ensino, extensão e pesquisa para fortalecer o processo de formação de pedagogos docentes e a disseminação do conhecimento e da cultura. Quanto à correlação entre teoria e prática, avançamos em propor um curso que não dissocia teoria e prática e que, ao contrário, compreende que a formação em educação se alcança pela articulação entre essas dimensões. A presença de disciplinas que preparam os alunos para experiências investigativas relacionase com a intenção de formar um profissional autônomo e crítico, capaz de analisar a realidade e buscar investigativamente as soluções em seu campo de

trabalho, enfrentando os desafios da educação brasileira. O reconhecimento das atividades de extensão como componente curricular do curso corroborará para a afirmação dessa relação, uma vez que a participação em programas, projetos, cursos ou eventos requererá a articulação entre essas duas dimensões da base de conhecimento profissional. Assim, um dos desafios para 2020 consiste em ampliar a oferta das atividades conjugada a maior publicização e visibilidade das ações para os estudantes e do funcionamento da creditação para professores e estudantes. Soma-se a isso a possibilidade de oferecer atividades para estudantes trabalhores e/ou do curso noturno.

iii) Ações a Desenvolver

Como explicitado no item anterior, almeja-se a ampliação da oferta de atividades de extensão por meio do incentivo à proposição de projetos de técnicos e de novos professores da FE, além de construção de uma cartografia das ações de extensão da FE a ser visibilizada para os estudantes. Em referência esse movimento, espera-se ainda consolidar o Seminário de Extensão da Faculdade de Educação (SIMPAEX) como um mecanismo de socialização dos trabalhos desenvolvidos. Dada à institucionalização da extensão nos currículos e a complexidade que tal situação criou para o gerenciamento das demandas, pretende-se pleiteiar o reconhecimento da Coordenação de Extensão da FE por meio de Função Gratificada para o cargo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consolidação de uma Coordenação de Extensão, formada por uma professora responsável e por docentes representantes dos três departamentos que compõem a FE. Esta coordenação colegiada participa regularmente da Plenária de Extensão da UFRJ e coordena, juntamente com a coordenação do curso de Pedagogia, as atividades de creditação das atividades de extensão na

graduação. Essa Coordenação colegiada organizou o fluxo interno de tramitação das ações, um primeiro mapa das atividades para os estudantes e vem atuando para auxiliar professores no lançamento do RCS de extensão. Em 2019, como explicitado anterior, essa Coordenação produziu o I Seminário de Extensão da FE, atividade de visibilização e integração das atividades de extensão já almejada em 2018. É de se destacar ainda que uma das representantes do CFCH no Conselho de Extensão Universitária é uma professora da Faculdade de Educação.

D.PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade conta com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), ofertando cursos de mestrado e doutorado. A Direção da FE/UFRJ, em conjunto com a coordenação do PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação – trabalharam intensamente, visando o crescimento e consolidação do PPGE, que foi qualificado com o Conceito 6 na última avaliação da CAPES. Esta avaliação é resultado deste esforço conjunto que envolveu tanto a gestão da unidade e a equipe responsável pelo PPGE quanto o esforço de docentes do PPGE e dos estudantes em várias dimensões. Houve ampliação da produção acadêmica docente e discentes, melhoria no fluxo de defesas e também a criação e consolidação de novas linhas de pesqueisa, diversificando tematicamente o PPGE. Contamos com a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) que possui mandato de 2 anos, com uma recondução, e é eleita pelo colegiado do programa. Esta coordenação atua em conjunto com a secretaria do PPGE, que conta com três servidores inteiramente dedicados a estas atividades. Em termos históriciso, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE) teve início em 1972, com a criação do Mestrado, e se ampliou em 1980, com a criação do Doutorado. Há quatro décadas, o PPGE participa do desenvolvimento da investigação científica nesse campo, visando o aperfeiçoamento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais. Ao longo desse período, o Programa vem qualificando e titulando uma quantidade expressiva de

pesquisadores que constituem o corpo docente de inúmeras universidades brasileiras. O registro de toda essa produção está acessível no sítio eletrônico do PPGE/UFRJ, que apresenta 1.549 trabalhos defendidos em seus mais de 40 anos de existência, totalizando 1.230 dissertações e 319 teses. Os trabalhos defendidos a partir de 2006 encontram-se disponíveis para download na íntegra.A longevidade dessa trajetória faz do PPGE/UFRJ um testemunho dos caminhos percorridos pela pesquisa educacional no país. Se, por um lado, essa característica permitiu o acúmulo de uma rica e consistente experiência na produção de conhecimento, por outro lado, implicou em variadas e necessárias reformulações de sua estrutura, em meio às transformações ocorridas no cenário de ampliação das Universidades Públicas Federais e da Pós-Graduação no Brasil. Todas essas mudanças envolveram permanências e rupturas nos aspectos organizacionais e curriculares do Programa, bem como nas formas de se compreender e de fazer pesquisa acadêmica, deixando transparecer momentos de recomeço, ampliação e inovação em meio às tradições. Nesse processo de aprimoramento do PPGE/UFRJ, alcançamos o conceito 6 no último quadriênio avaliado (2013-2016), passando a fazer parte do Programa de Excelência Acadêmica - PROEX.

ii) Análise das Informações

O PPGE destaca-se por várias conquistas em 2019, sendo todas elas fruto da avaliação nota 6 da CAPES, permitindo, entre outros aspectos, que o programa administre seus próprios recursos através do PROEX. Destacamos também o ingresso do PPGE do programa CAPES/PRINT da UFRJ, o que possibilita uma maior internacionalização das atividades, através de pesquisas, cursos ministrados por professores estrangeiros no programa e mobilidade de estudantes e docentes. São pontos fortes do programa: 1) intensificação da produção bibliográfica docente de excelência e sua distribuição tendencialmente equitativa entre linhas de pesquisa e entre produção em periódicos qualificados /docentes. 2) Significativo aumento das produções qualificadas; 3)Consolidação do Doutorado institucional (DINTER/CAPES), entre o PPGE/UFRJ e a UNEB encontra-se em andamento; 4) Aumento expressivo do número de bolsistas de produtividade e de professores que participam de Editais das agências de fomento; 5) Contribuição do PPGE na

formação de professores da Educação Básica com um número expressivo de pesquisas voltadas para a formação de professores e 6) Contribuição do PPGE na formação de pesquisadores e professores do Ensino Superior. 7) Investimento sistemático do PPGE para a melhoria da qualidade da Revista Contemporânea de Educação. Criada em 2006, em formato eletrônico, essa revista mantém desde então, de forma ininterrupta, sua semestralidade. Na última avaliação foi classificada como B2.O perfil dos egressos evidencia que: dos mestres formados no Programa atuam prioritamente na educação Básica das redes públicas de ensino de diversos municípios e estados brasileiros, indicando o quanto temos contribuído com a melhoria da qualidade desse nível de ensino; já os Doutores metade atuam na Educação Básica e a outra metade no ensino superior também de redes públicas de ensino.

iii) Ações a Desenvolver

A tarefa prioritária é consolidar o conceito 6 da CAPES, através de manutenção de bons fluxos de defesas e produção acadêmica relevante, além estebelecer uma política de acompanhamento mais sólida dos egressos e uma política mais visível de credencimanto e descredenciamento do programa, sustentada em regras e critérios públicos e disponíveis no site da Faculdade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dando continuidade ao processo de aprimoramento, indicamos alguns aspectos de destaque do PPGE/UFRJ: (i) Ampliação gradativa do corpo docente: A política sistemática de credenciamento e autoavaliação tem favorecido uma ampliação sustentada em regras e critérios claros para o ingresso e permanência dos docentes no PPGE/UFRJ. (ii) Reconfiguração das linhas de pesquisa em função do crescimento quantitativo e qualitativo do corpo docente da Faculdade de Educação da UFRJ. Em 2019, passamos a contar, então, com 6 linhas de pesquisa: 'Currículo, Ensino e Diferença", "Formação de Professores, Linguagens e Subjetividade'; 'História, Sujeitos e Processos

Educacionais'; 'Inclusão, Ética e Interculturalidade'; 'Políticas e Instituições Educacionais' e 'Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais'. (iii) Reformulação curricular e do Regulamento do PPGE/UFRJ – Em função dos processos periódicos de credenciamento e recredenciamento docente, com efeitos na reconfiguração das linhas de pesquisa, está em fase final uma reformulação curricular, o que irá implicar em uma reformulação do Regulamento. (iv) Melhoria do fluxo de estudantes e da qualidade das produções - A participação semanal no grupo de pesquisa do orientador (são 2 semestres obrigatórios de 'Prática de Pesquisa' no Mestrando e 3 semestres obrigatórios no Doutorado) tem favorecido não apenas o acompanhamento e a melhoria do fluxo discente, com defesas de teses e dissertações no prazo, como também tem repercutido na qualidade dos trabalhos defendidos. (vi) Ampliação e desenvolvimento de intercâmbios internacionais.

E.PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Os programas de pós-graduação lato sensu se estruturam a partir de demandas surgidas em diferentes momentos. O CESPEB – Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica – surgiu a partir de uma articulação entre o CFCH, a FE/UFRJ e o CAP/UFRJ, visando a criação de um espaço plural de formação de professores a partir da identificação de demandas em áreas específicas, chamadas de ênfases. Outras iniciativas de formação lato sensu surgiram a partir de demandas do MEC, como a Escola de Gestores, o Curso de gestão em educação infantil, ou pela iniciativa de professores como o Curso Construindo a Inclusão em Educação. Estes cursos têm sido avaliados e aperfeiçoados ao longo dos anos. No caso do CESPEB, houve, em 2019, ampliação quanto ao número de ênfases oferecidas, visando atender a públicos específicos. Coordenados pela Faculdade de Educação e pelo Colégio de Aplicação da UFRJ se desdobra em dez ênfases voltadas para Alfabetização, Leitura e Escrita; Educação de Jovens e Adultos; Educação Física Escolar; Ensino Contemporâneo de Arte; Ensino de Ciências e Biologia; Ensino de Geografia; Ensino

de História, Ensino de Língua Portuguesa; Ensino de Sociologia e Polítcas Públicas e Projetos Socioculturais em Espaços Escolares. Trata-se de uma série de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu voltados para a formação continuada de professores preferencialmente das redes públicas de ensino (municipais, estadual e federal). Vale destacar que todos estes cursos demandam defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na forma de monografia, artigo científico, relato de experiência ou projeto de intervenção e que os TCC acabam sendo desdobramentos de muitas pesquisas desenvolvidas a partir da prática e vivência da prática docente, ampliando a capilaridade e as parcerias junto ao Complexo de Formação de Professores. Também destacamos as repercussões dos cursos de especialização nas redes públicas de ensino, principalmente, de municípios da área Metropolitana do Rio de Janeiro. São cursos que têm aberto um espaço importante para a qualificação de professores e gestores das redes públicas de ensino de diversos municípios. Todos os cursos de especialização da FE são oferecidos gratuitamente. No caso do CESPEB, além da Coordenação-Geral exercida por uma professora responsável da FE, um Colegiado integrado, articulando as coordenações de todas as ênfases (sendo um coordenador da FE e um do Colégio de Aplicação) com reuniões mensais, atua de forma a exercer coletivamente.

ii) Análise das Informações

O CESPEB deu passos importantes no sentido de sua maior institucionalização e aperfeiçoamento de processos em 2019. A coordenação, juntamente com as coordenações de ênfases, atuou no sentido de melhor organização das atividades, dos processos administrativos e fluxo de defesas. Em 2019, este colegiado reformulou o regimento do CESPEB e organizou o fluxo e a periocicidade da oferta de turmas para cada ênfase. Além disso, a Secretaria do CESPEB, hoje formada por apenas uma técnica admistrativa, passou a auxiliar organização de outros dois cursos especialização Gestão de Educação Infantil e Construindo a Inclusão na Educação. Deste modo são dois os desafios, a ampliação de recursos humanos na Secretaria de forma a atender a demanda de estudantes colocada ao CESPEB, bem como estratégias para albergar esses outros cursos de especialização, criando uma Secretaria de Pós-Graduação *lato sensu*.

iii) Ações a Desenvolver

A FE/UFRJ tem implementado propostas de cursos de especialização lato sensu ao longo da última década, com o entendimento de que os mesmos desenham-se como mais uma alternativa de formação continuada para docentes da educação básica. O CESPEB tem, assim, como meta importante consolidar seus processos internos e conduzir de forma articulada as ênfases que se encerram em 2020, aquelas que dão continuidade e aquelas com início previsto em 2020. Além disso, uma das ações previstas é a constituição de uma única Secretaria de Pós-Graduação Lato Sensu, incluindo demais cursos propostos por professores da FE. Além disso, outro desafio é apresentação mais sistemática do CESPEB aos estudantes do Curso de Pedagogia como uma possibilidade prosseguimento da formação e consolidar iniciativas de convivência mais integradas com o PPGE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ação proposta em 2018 consistia em ter como meta importante consolidar os processos internos e conduzir de forma articulada as ênfases do CESPEB. Consideramos que tal ação foi alcançada em 2019 tendo em vista a forma mais orgânica e integrada de oferta de turmas durante o ano de 2019, o que preparou de forma substancial a oferta e conclusão de turmas em 2020.

5.Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i)Relatório da UNIDADE

A FE/UFRJ conta desde o início de 2017 com o SECULT – Setor de Comunicação, Cultura, Divulgação Científica e Cultural. O Secult é constituído por uma equipe de três servidores – uma Técnica em

Assuntos Educacionais, um produtor cultural e uma assistente de administração com formação em jornalismo, além de um bolsista PIBIAC. Esta equipe é responsável por coordenar as ações de comunicação da FE, incluindo a gestão do site e página no facebook. O Secult coordena o cineclube Pedagogias da Imagem e apoia na produção e divulgação de eventos da FE. Embora recente, a equipe do Secult trouxe grande dinamismo à comunicação da FE, promovendo maior visibilidade das atividades desenvolvidas pela unidade.Em termos de imagem externa da FE, houve uma progressiva divulgação das atividades desenvolvidas na unidade, com maior procura de pesquisadores e docentes pela mídia interna da UFRJ e também pela mídia comercial a fim de buscar informações sobre pesquisas realizadas por integrantes da FE. Entretanto esta imagem ainda pode ser ampliada.A equipe do Secult é alinhada com a missão organizacional e apoia em todas as atividades para as quais é solicitada.A comunicação interna é feita principalmente através dos seguintes mecanismos: a) lista de e-mails; b) site; c) comunicados da direção diculgados através do Secult; d) atas das reuniões da congregação. As informações públicas sobre a FE/UFRJ estão disponíveis no site da FE: www.educacao.ufrj.br.A FE edita também a Revista Contemporânea de Educação (RCE), com conceito B2 na CAPES.

ii) Análise das Informações

O Secult atuou intensamente nas atividades da Faculdade de Educação em 2019, desdobrando-se na coordenação e no apoio a diversas atividades, mesmo com o afastamento por licença-capacitação de uma de suas servidoras. A equipe trabalhou de forma integrada e apoiou muitas iniciativas de outros setores da FE tais como eventos e seminários. Todavia, embora tenha havido avanços importantes na comunicação interna, ainda podemos aprimorá-la, em especial para os diveros setores de estudantes da FE (graduação em Pedagogia e outras licenciaturas e pós-graduação).

iii) Ações a Desenvolver

Com exposto no item anterior, uma das ações a serem desenvolvidas no item anterior é a Agenda Cultural e Científica da FE para consolidar a divulgação das atividades de pesquisa e extensão realizadas por professres e técnicos da FE e integrada com centros culturais, museus e teatros da cidade. Além disso, outra ação é aprimorar a divulgação dos processos seletivos para bolsas para os estudantes e ampliar a ultização do You Tube da FE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a 2018, o Secult consolidou de forma importante sua organização interna e definiu prioridades ao longo do ano, visando atingir as necessidades de toda a unidade.

6.Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i)Relatório da UNIDADE

As políticas de acesso são as mesmas da UFRJ, através do SISU e de mecanismos de transferência externa e editais especiais divulgados pela PR1. A política de acesso através do ENEM/SISU respeita as diretrizes da Lei 12.711, que prevê a reserva de vagas para estudantes de escola pública, menor renda, pretos, pardos e indígenas e, mais recentemente, também pessoas com deficiência. A reserva de vagas para ações afirmativas também é aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. As políticas de permanência também estão em acordo com as diretrizes do PNAES e da SuperEst, através de oferta de bolsa permanência, bolsa auxílio, residência estudantil, auxílio transporte e alimentação. A coordenação do curso de Pedagogia tem realizado também acompanhamento de estudantes em situação de maior vulnerabilidade, através de levantamento

de dados e também da realização de entrevistas com alunos em maior risco de abandono ou jubilamento. De forma geral, os estudantes são estimulados a participar de diferentes tipos de atividade de ensino, pesquisa, extensão e monitoria, através da divulgação de processos seletivos e do engajamento em grupos de pesquisa e de extensão, mesmo em caráter voluntário. No que tange aos estágios, os estudantes de Pedagogia e Licenciaturas realizam os estágios curriculares em uma rede de escolas que possuem convênio com a UFRJ. Existe também uma oferta constante de estágios não obrigatórios, que ocorrem em instituições públicas e privadas, nos quais os estudantes atuam, mediante autorização da Coordenação de Estágios da unidade. A fim de estabelecer critérios e uma política de acompanhamento, a Congregação aprovou em 2019 o Regulamento do Estágio Supervisionado Não-Obrigatório e o processo foi encaminhado ao CEG.Além disso, a FE conta com a COAA de Pedagogia, formada por 8 professores e 2 representantes discentes. Os professores realizam plantões semanais na COAA e são responsáveis pelo acompanhemento acadêmico dos discentes, para viabilizar a superação das dificuldades e assessorà coordenação em atividades acadêmicas como normas complementares e organização das atividades de acolhimento e acompanhamento dos calouros e dos veteranos do curso. Em 2019, a Coordenação de Pedagogia e de Licenciaturas ampliaram a Monitoria de Apoio Pedagógico com o objetivo de oferecer apoio pedagógico e acompanhamento do conteúdo das disciplinas básicas dos nossos cursos visando diminuir a evasão e a reprovação nessas disciplinas. Uma semana de integração acadêmica também é organizada pela Coordenação de Pedagogia em conjunto com o Centro acadêmico dos estudantes. São realizadas palestras, encontros, oficinas sobre o curso de Pedagogia ao longo da primeira semana de aula com todos os estudantes. Por fim, realizou-se a implementação do GOPE, instância do Complexo de Formação de Prossionais da Educação Básica de forma a recepcionar e acompanher os novos estudantes no primeiro ano de ingresso do curso.

ii) Análise das Informações

Os aspectos positivos referem-se a melhoria do rendimento acadêmico de vários estudantes que passam pelo acompanhamento e pela orientação tanto com a COAA quanto com a Coordenação. Estudantes que estavam com situações acadêmicas indefinidas por vários períodos (configurando

situações de retenção) foram orientados e apoiados para a conclusão do curso.A Coordenação de Pedagogia tem sido ainda procurada por estudantes que não passaram pelo acompanhamento num primeiro momento e que tomaram conhecimento do trabalho, demandando um atendimento nos mesmos moldes. Há um demandapara que algo similar ao modelo dos GOPE seja também realizado com os estudantes que estão em período mais avançados. A grande dificuldade tem sido a ausência de respostas por parte de alguns estudantes convocados para acompanhamento acadêmico.Reconhecemos também que avançamos em estimular os estudantes de graduação a participar de diferentes atividades acadêmicas ao longo do curso, incluindo projetos de pesquisa, extensão, monitoria, e participação em eventos em geral, tanto na FE quanto em outros espaços da UFRJ. De forma geral, temos uma boa adesão dos estudantes aos eventos e atividades promovidos pela FE, com uma predominância dos estudantes dos turnos da manhã e tarde, já que os estudantes do turno noturno tem mais dificuldade em participar de atividades para além das aulas.

iii) Ações a Desenvolver

A Coordenação de Pedagogia e a COAA pretendem intensificar o trabalho de divulgação junto ao conjunto dos estudantes de perídos mais avançados do curso a fim promover encontros no estilo oficina para tratar de assuntos que são identificados como entraves para a conclusão do curso (realização da monografia de final de curso, realização de estágios extracurriculares e Práticas de Ensino) e de possibilidades de formação continuada (PPGE e CESPEB). É necessário ainda aperfeiçoar os mecanismos de acompanhamento dos estudantes egressos, tanto da gradução quanto da pós-graduação. A FE/UFRJ pretende desenvolver mecanismos para fortalecer estas ações de acompanhamento.Atualmente, não há uma instância formal de participação dos egressos. De maneira informal, muitos egressos continuam frequentando atividades da FE tais como seminários, cineclube, eventos. Na Semana de Educação promovida pelo Centro Acadêmico a cada ano, egressos são convidados a partir das atividades.Os egressos também retornam à Unidade para participar dos nossos programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Coordenação de Pedagogia melhorou os mecanismos de acompanhamento discente, principalmente nos casos dos alunos que recebem bolsa auxílio e também nos casos dos estudantes que estão em situação de risco de desligamento. Além disso, encorajamos os egressos da graduação a se inscreverem no CESPEB e no mestrado, algo que vem sendo expresso no número alto de inscrições para ambas as seleções. O Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro teve início em 2008 e tem a proposta de formação continuada para os professores das redes públicas federal, estadual e municipal de ensino em atuação nos níveis fundamental e médio. Em 2019, o programa alterou o calendário de ingresso dos estudantes de mestrado, deslocando a matrícula de março para agosto, após uma avaliação de que tal organização permitiria um fluxo mais fluído de defesas das dissertações. A Coordenação do PPGE também incorpourou de forma mais sistemática em 2019 um política de acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade nos cursos de mestrado e doutorado e redefiniu os critérios de concessão de bolsas, levando em conta renda, deslocamento para a cidade do Rio de Janeiro e ter entrado por ações afirmativas.

7.Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i)Relatório da UNIDADE

Os docentes e técnicos administrativos tem sido incentivados a se qualificar principalmente através de programas de pós-graduação, incluindo pós-doutoramento. As solicitações são examinadas por cada departamento no caso dos docentes e em seguida pela congregação. Desde 2018, a Direção vem incentivando a constituição de equipes disciplinares entre os docentes de modo que os afastamentos para pós-doutorado possam ser programados com antecendência e

não impactem as atividades de ensino. No caso dos técnicos administrativos, as solicitações são examinadas pelo coordenador do setor e também pela congregação.O número atual de docentes, embora esteja próximo do ideal, em função dos vários concursos realizados nos últimos anos, não atende totalmente todas as demandas da FE, em especial de algumas áreas específicas e/ou afetadas por aposentadorias. Em 2018, recebemos 9 novos docentes efetivos, resultantes da distribuição feita na última COTAV. Em 2019, a COTAV concedeu apenas 2 novas para concursos em 2020. Com estes novos docentes, esta é a distribuição dos professores efetivos da FE/UFRJ segundo os departamentos: Administração Educacional (EDA) – 15; Fundamentos da Educação (EDF) – 40; Didática (EDD) – 81, totalizando 136 docentes. Em relação aos técnicos o número atual é claramente insuficiente, o que prejudica o funcionamento da unidade em vários aspectos. Vários cargos estão em vacância por aposentadoria ou por cessão irrecusável e não há previsão imediata de preenchimento dos mesmos, sendo urgentemente necessária a chegada de novos servidores. Em virtude da dispersão física da FE desde a interdição do Palácio e não execução da obra prevista de reforma, que vem impedindo diversas atividades da unidade, o espaço físico é apontado por docentes e técnicos como um fator que prejudica o trabalho coletivo e articulado da unidade. Todavia, o levantamento de informações sobre projetos de extensão e pesquisas demonstra que a FE vem ampliando suas ações extensionistas e de pesquisa e buscando promover uma maior articulação entre essas duas dimensões e delas com ensino. Em relação às atividades de pesquisa, a FE conta com 9 pesquisadores CNPq e 7 pesquisadores FAPERJ.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos da FE/UFRJ foi, sem dúvida, uma conquista importante nos últimos anos, reforçada pelos ingressantes em 2018 e pelos ingressantes que virão em 2020. Todavia, ainda contamos com professores substitutos em algumas disciplinas, principalmente aquelas que atendem à grande demanda colocada pelos cursos de licenciatura em diferentes unidades. Algumas dessas demandas foram alvos de judicialização da oferta em 2019 e nem todas foram cobertas pela última COTAV. De todo modo, o maior desafio se refere à gestão do corpo técnico-administrativo tendo em vista o número drasticamente menor do que aquela

que seria necessário para atender ao tamanho da unidade e as demandas para nós colocadas. Outro ponto importante é avançar na constituição das equipes disciplinares de forma a organizar melhor o funcionamento interno dos departamentos e das demandas referentes às áreas.

iii) Ações a Desenvolver

Do ponto de vista dos técnicos-administrativos, ainda precisamos propor e organizar uma política de afastamento para licenças de qualificação de modo que nem os setores que contam um número restrito de técnicos ou apenas com um únicio funcionário precisem reduzir ou mesmo fechar suas atividades, nem os funcionários deixem de se afastar para formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere aos técnicos-administrativos, foi possível redimensionar e reorganizar melhor internamente as atividades e atribuições, visando melhorar o atendimento às demandas existentes bem como alocar os funcionários em setores mais adequados segundo sua formação, qualificação e interesse de trabalho.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i)Relatório da UNIDADE

Com apresentado anteriormente, a gestão é feita através dos órgãos colegiados que contam com a participação de representantes de professores, técnicos e docentes, eleitos para mandatos de 2 anos. A Congregação possui a seguinte composição: Diretor; Vice-diretor;Professores Titulares e

contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Associados e contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Adjuntos e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Profes sores Assistentes e Auxiliares e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Docentes Livres;Professores Eméritos;pelos menos quatro representantes do Corpo Discente, sendo dois da Graduação, um da Pós Graduação lato sensu e um da Pós-graduação stricto sensu; pelo menos um representante do Corpo Técnico-administrativo;pelos Professores Chefes de Departamento, um representante dos Ex-alunos; e um representante da Comunidade Externa.Atualmente não possuímos na Congregação representantes desses dois últimos setores. Quando necessário, a Direção nomeia comissões ou grupos de trabalho para tratar de temas específicos e apresentar propostas e pareceres à congregação. Consideramos que o grau de descentralização é adequado, pois além da congregação contamos também com o Conselho Departamental para operacionalizar as decisões tomadas.A gestão está orientada tanto para resultados quanto para processos. Existe a preocupação por parte da gestão para que as decisões sejam tomadas de forma participativa, democrática e transparente. Os procedimentos para organizar e conduzir processos são adequados, pois incluem diferentes instâncias, tendo como órgão máximo da unidade a congregação. Existe a orientação para se respeita os fluxos de tomada de decisão e para se evitar ao máximo as tomadas de decisão ad referendum das instâncias coletivas de tomada de decisão.A FE/UFRJ conta com um arquivo bem estruturado de modo que com o acervo é possível recuperar registros de decisões anteriores, tais como processos de ex-alunos etc.As atas das reuniões de congregação são ainda regularmente disponibilizadas no site da FE. O setor de comunicação, cultura e divulgação científica SECULT tem trabalhado no armazenamento de fotos e outros registros audiovisuais, bem como na atualização periódica de informações no site da unidade (www.educacao.ufrj.br).Os documentos que orientam procedimentos institucionais – regimentos, normas acadêmicas e outros – estão também disponíveis no site da FE e são disponibilizados pela direção da unidade e atualizados sempre que necessários. Além disso, em 2019, a FE deu seguimento a implementação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI).

ii) Análise das Informações

Os mecanismos de gestão existentes funcionaram de maneira satisfatória em 2019, com reuniões regulares, transparência e discussões substantivas. Como desafio para 2020, está a uniformização de determinados procedimentos administrativos entre os departamentos (processo seletivo de substitutos, promoção a Professor da Classe E) e reorganização de outros modos de proceder em virtude de implementação do Sistema Eletrônico de Informação. De fato, o SEI, embora possa congregar avanços significativos na publicização e celeridade dos processos, em 2019, a implementação do SEI trouze algumas dificuldades. Dentre elas esteve sobrecarga de demandas no Departamento de Pessoal, tendo em vista que, os docentes não possuíam cadastra no sistema. O setor não somente não conta com técnicos suficientes para o atendimento (hoje, conta com apenas um técnico administrativo) quanto não possui infraestrutura para tanto. Além disso, há a necessidade de formação dos usuários (professores e técnicos) para operacionalizar o sistema, criação de infraestrutura em determinados setores para escaneamento de grande volume de documentos e de adaptação de parte do SEI ao organograma da FE.

iii) Ações a Desenvolver

Com base no exposto no item acima, o organograma existente precisa ser atualizado para adaptar-se às mudanças realizadas desde 2016 na FE e aquelas previstas para 2020. Também pretendemos dar prosseguimento a reformlução do regimento interno a fim de adequá-lo a algumas necessidades institucionais.Em dezembro de 2019, a comissão designida para revisão do regimento, composta por professores, técnicos e estudantes, apresentou, além de um relatório do trabalhi realizado, uma primeira versão do documento a ser submetida à consulta pública no ano de 2010. Para o próximo ano, planeja-se também discussão em plenária da FE deste documento a fim debater com toda a comunidade e, por sim, seu encaminhamento para a Congregação da FE. No que se refere ao SEI, está prevista a formação de um grupo de trabalho para reformular procedimentos e trâmites internos, bem como garantir e conferir que todos os membros da unidade (professores e técnicos) estão cadastrados no sistema. Atualmente, ainda é uma dificuldade a representação de estudantes da pós-graduação nas instâncias deliberativas da FE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi aperfeiçoadaa regularidade dos mandatos dos representantes eleitos de professores e estudantes, que sofreu atrasos em 2018, bem como de garantir a representação dos estudantes de graduaç]ao nas intâncias de decisão.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i)Relatório da UNIDADE

A unidade sustenta-se principalmente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de alguns equipamentos permanentes e eventual manutenção dos mesmos quando necessário. Tais recursos são limitados e não permitem um atendimento adequado às necessidades da unidade. Ao longo dos últimos três anos, parte destes recursos foram utilizados para reformas internas que permitissem a ocupação de áreas do palácio universitário pela FE, após a reforma do telhado e fachada.Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão, por sua vez, são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da Congregação da unidade. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, os mesmos são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos.Existe demanda por uma equipe de TI que possa atender regularmente as necessidades da FE. Também existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como instalação de uma rede wifi. A direção e gerência da FE/UFRJ realiza esforços contínuos, juntamente com o ETU, PR3, PR6 e CFCH para realizar a manutenção e melhorias necessárias nas instalações da unidade.

ii) Análise das Informações

Os recursos financeiros disponíveis para a FE/UFRJ foram utilizados de maneira responsável e planejada em 2019 e 2018 com uma melhoria visível na execução financeira em relação a 2017. Um avanço conquistado deve-se a publicização do orçamento da Faculdade e as decisões de gastos executados na Congregação, ficando para 2020 o desafio de maior publização coletiva do orçamento e das escolhas levadas a cabo por esta instância deliberativa.

iii) Ações a Desenvolver

No que refere-se aos projetos de pesquisa, a direção pretende estabelecer uma política de colaboração de um pequeno percentual destes editais para um fundo comum da FE. Tal iniciativa encontra-se em processo inicial de discussão, ainda que seja comum o oferecimento de acordos de contra-partida pelos professores. O que se planeja é a institucionalização deste movimento que, hoje, ocorre informalmentePara 2019, pretendemos aprimorar os mecanismos de planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária da FE para a comunidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que a FE avançou no planejamento e nas decisões orçamentárias em 2019 no que se refere a 2018.

10.Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i)Relatório da UNIDADE

Em função da realocação das suas instalações em dezembro de 2015, a Faculdade de Educação não possui um prédio exclusivo para a realização de suas atividades acadêmicas e administrativas. Ainda em 2011, após o incêndio no palácio, a Faculdade de Educação passou a ter acesso ao 2º andar pela portaria da Escola de Comunicação. A partir de janeiro de 2016, a Faculdade de Educação passou a ocupar provisoriamente seis salas do prédio do CFCH e um módulo de dois andares com os setores administrativos. Em junho de 2016 parte dos setores administrativos da Faculdade de Educação passou a funcionar em 4 salas antes utilizadas pelo Fórum de Ciência e Cultura, no segundo andar do palácio. Tais setores são: Gabinete da Direção, Departamentos (Fundamentos da Educação, Administração Escolar e Didática), Coordenações (Pedagogia, Licenciatura, Extensão, Estágios e Monitoria), PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação), além de dois laboratórios (LEPED e FORPROLI). Utilizando-se de orçament próprio ou recursos de projetos de pesquisa de professores, algumas salas da FE forma reformadas para comportar o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), o LABEC, o LIEJA, o Laboratório de Ensino de Sociologia e parte da Secretaria do CESPEB. Em relação às salas de aula a Faculdade de Educação não possui salas de aula próprias e utiliza integralmente as salas disponibilizadas pelo condomínio de salas da Praia Vermelha. Outra parte administrativa da FE (Gerência, Patrimônio, Financeiro, Compras) encontra-se ainda em espaço cedido no módulo do CFCH. A maioria dos setores administrativos encontra-se no segundo andar do palácio, para o qual o acesso é feito através de escadas e de um elevador que demanda constante manutenção. Ainda que exista um elevador para acesso ao 2º andar do prédio, o acesso ao 1º andar tem degraus que dificultam a entrada de pessoas com deficiência. O acesso às dependências da Faculdade de Educação no Palácio Universitário não é adequado a cadeirantes e não possui sinalização tátil. O pavilhão de aulas também não possui instalações acessíveis para todas as salas, apenas no primeiro andar.Os docentes que atuam em laboratórios de pesquisa possuem melhor infraestrutura para desenvolver suas atividades regulares. Existe

uma insuficiência no atendimento às necessidades dos demais professores, não diretamente vinculados a laboratórios e uma demanda pela disponibilidade de equipamentos de informática e acesso à internet tanto para professores quanto para discentes.

ii) Análise das Informações

A principal dificuldade diz respeito às instalações inadequadas da FE para funcionamento de seus setores administrativos. A obra de adequação da parte interna do segundo andar do Palácio, que permitiria a unificação dos setores, não foi realizada em 2019, como previsto. Outra dificuldade enfrentada diz respeito à disponibilidade de espaços para a realização de defesas de dissertação, teses, monografias e trabalhos de conclusão do CESPEB. Também existe demanda por salas para a realização de reuniões de grupos de pesquisa, comissões, grupos de trabalho, seminários e cursos de extensão. Contamos apenas com a sala A-101 no Anexo para estas atividades. Temos utilizado com frequência os auditórios e salas de reunião no prédio da Decania do CFCH e de outras unidades do campus. Entretanto, as salas ocupadas no Fórum de Ciência e Cultura (Palácio Universitário) não atendem plenamente as diversas demandas de atividades, tais como: atividades de extensão, sala de estudo para alunos da pós-graduação e da graduação, projetos de atendimento a alunos com dificuldades acadêmicas, sala para a Congregação e reuniões, espaço para o CAPed, laboratório multimídia – LIG, sala de professores, espaço para guarda de bens patrimoniados em desuso ou aguardando baixa. Além disso, embora tenhamos nos esforçado, a sinalização dentro do campus por vezes é difícil, então é comum a cena de alunos ou convidados para eventos "perdidos" no campus em busca de algum setor da FE.

iii) Ações a Desenvolver

Reativar a Comissão de Obras e Alocação de Espaços para fins de acompanhamento da execução da obra de adequação das instalações da FE/UFRJ, a fim de garantir melhores condições de trabalho a

toda a equipe, de eventuais, supervesionar desdobramentos da obra do prédio da Faculdade de Educação no campus do Fundão e debater e construir coletivamente estratégias de uso dos espaços da FE de forma garantir alocação adequada para as atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora a reforma do segundo andar do Palácio Universitário não tenha sido executada como plenejado em 2018 e 2019 por razões que extrapoloram os interesses da FE, consideramos que todo o esforço foi realizado para garantir tal obra e, diante sua não realização, a Faculdade de Educação investiu recursos do própri orçamento para reformas de salas do Forúm de Ciência e Cultura a fim de garantir condições adequadas de trabalho.

3.E.4 Escola de Comunicação – ECO

1.Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i)Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação da UFRJ deu inicio em 2018 a um amplo processo de reformas e atualização de seu projeto pedagógico para responde aos desafios dos novos tempos. Iniciando pela reforma do Curso de Jornalismo, o processo de creditação de extensão em implantação e as reformas das habilitações de Publicidade e Propaganda, Rádio e TV e Produção Editorial. Também iniciou a reforma do seu Regimento para que responda as mudanças institucionais da UFRJ e a atual estrutura de funcionamento administrativa.

As atividades educativas da Escola de Comunicação da UFRJ são acompanhadas pelas instâncias acadêmicas e espaços de representação e decisão dos estudantes, professores e técnicos-administrativos. Seja na interação direta com instâncias formais como a Direção e Vice-Direção, Direção Adjunta de Graduação, Coordenação de Graduação, Coordenadores de Cursos, como em espaços coletivos de debate, avaliação e deliberação como a Congregação, o Conselho Departamental, as reuniões de Departamentos, a COAA, e espaços livres de debates, mesas redondas, conferências organizadas em parceira entre gestores, professores, estudantes e técnicos-administrativos. Esta gestão direta e acessível faz com que as questões de avaliação institucionais e acadêmicas cheguem constantemente nos espaços de avaliação e deliberação da unidade.

As atividades da unidade são feitas nas instâncias acadêmicas e administrativas em reuniões mensais e semanais e no acompanhamento em fluxo contínuo das atividades cotidianas através dos grupos de gestão virtuais, utilizando-se aplicativos como o WhatsApp que desburocratizam e agilizam a gestão e estão sendo usados de forma experimental na gestão através de um espelhamento das estrututras administraivas no ambiente digital e em tempo real.

A unidade não tem um sistema de avaliação institucional, sendo as instâncias acadêmcias e administrativas os espaços em que se faz o acompanhamento, avaliações internas e auto-avaliações, balanços e encaminhamentos para a melhoria das ações acadêmicas, administrativas e impasses próprios de uma comunidade acadêmica viva e ativa.

ii) Análise das Informações

Os estudantes da Escola de Comunicação dispõem de orientação e atendimento da Direção Adjunta de Graduação, Coordenação de Graduação, Coordenadores de Curso e apoio da Sessão de Ensino e Setor de Extensão. Na parte de infraestrutura, o sistema informatizado que atende aos cursos de graduação (SIGA) garante comunicação do discente com a instituição e acesso às informações sobre atos acadêmicos, estágios, monitorias, bolsas, cursos de extensão, atividades artísticas e de extensão, oportunidades de emprego etc. A Escola também divulga suas atividades através de listas eletrônicas, comunicados, folders, cartazes, jornais impressos e eletrônicos que refletem avanços e desafios da instituição. A Escola não dispõe de sistemas de avaliação e auto avaliação anônimos e sistemáticos. As questões são resolvidas nas instâncias acadêmicas e administrativas, o que têm vantagens e desvantagens, sendo necessário implantar um sistema de avaliação que possa incorporar melhorias contínuas.

iii) Ações a Desenvolver

A ECO pretende implementar uma política de acompanhamento psicopedagógico ao aluno através de ações como orientação acadêmica dos discentes, orientação dos docentes na sua relação com os alunos, mapeamento das necessidades dos alunos e incentivo à permanência no curso, orientação dos alunos pelos coordenadores do Ciclo Básico e coordenadores de habilitações sobre as disciplinas, habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento, cancelamento e transferência de matrícula, buscando soluções adequadas ao cumprimento do currículo e conclusão do curso e também questões éticas, de comportamento e procedimentos de convivência. A ECO também se propõe a realizar pesquisas com alunos e professores sobre o processo de ensino-aprendizagem e implementar um processo de avaliação que não seja meramente formal. Mesmo tendo em vista que processos quantitativos e/ou anônimos nem sempre funcionam, a Escola está empenhada em debater e implantar um sistema de avaliação que possa incorporar melhorias contínuas. Outro campo de ação importante é o de acolhimento e orientação sobre questões de comportamento, éticas, de discriminação para toda a comunidade acadêmica através de cartilhas e tutoriais a serem desenvolvidos e publicitados

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 criamos o projeto ESCUTA, que deu início a uma ampla consulta na comunidade interna, buscando diagnosticar situações de assédio e preconceito na unidade, disponível em https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSekHZYDTvrX_3RyLU9eETdec7nSFE4wRHYDp3gEv6rOU-kBkw/viewform?fbclid=IwAR3g91lM-m6ki3Tyn7MFWsvvEJ452xDQSzAJtGc2KLgYWDmWpvKGniL_z18

Até o momento, obtivemos cerca de 200 respostas. Estas informações estão sendo tratadas e algumas medidas serão tomadas ainda no início de 2020, como, por ex, instalação de trocador de fraldas (que não há nenhum) na Central de Produção Multimídia e no Palácio. Elaboramos também um mapa gráfico do Palácio e da CPM e pretendemos melhorar a comunicação visual da unidade ainta antes do início do primeiro semestre letivo. A Central de Produção Multimídia tem avançado negociações para ampliar seu escopo de ação. Ao longo de 2019, buscamos estabelecer mais parcerias para a ampliação das ações de extensão e para buscar fomento externo para a unidade. Em dezembro, recebemos uma delegação de autoridades chinesas, ligadas à regulação da Internet e pretendemos firmar brevemente um acordo de cooperação.

Um dos problemas que se agudizou em 2019 é o adoecimento mental da comunidade acadêmica, tanto docentes quanto técnicos e estudantes. Por esta razão, a direção estabeleceu com o IPUB o início de uma parceria buscando linhas de ação para o atendimento da comunidade interna.

2.Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i)Relatório da UNIDADE

O egresso de Curso de Graduação em Comunicação, em qualquer de suas habilitações, caracteriza-se por suas competências profissionais, sociais e intelectuais em matéria de criação,

produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas.

Deve dispor de uma visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem.

Deve utilizar criticamente, em sua atividade profissional, o instrumental teórico-prático oferecido em seu curso, sendo, portanto, competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

Para isto, deve ter uma formação que transcenda as especialidades profissionais e proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação, desenvolvendo assim uma percepção geral sobre este campo no qual as especialidades se inscrevem, e que possibilite participar da discussão pública sobre as significativas temáticas que perpassam toda produção mediatizada em uma sociedade de comunicação.

O Projeto Pedagógico da ECO valoriza as disciplinas teóricas e práticas de Comunicação Social, optando por reforçar os conteúdos que problematizam a relação entre os meios de comunicação e a cultura, desenvolvendo em simultâneo o instrumental teórico que capacite os alunos a refletir ética e politicamente sobre a produção e prática cultural, ressaltando os elementos vindos das ciências humanas que discutem aspectos essenciais do vínculo social articulado aos meios de comunicação.

A crescente importância dos meios de comunicação na cultura contemporânea inverte a relação entre ciências humanas e comunicação. Anteriormente, as ciências humanas tinham seus objetos específicos – o homem, a sociedade, a cultura, a linguagem – e era a partir desta definição do objeto que podiam esclarecer as práticas da comunicação. Hoje, ao contrário, é o estudo da relação entre meios de comunicação e sociedade que passa a constituir o objeto principal das ciências humanas.

ii) Análise das Informações

O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar alunos com perfil diferenciado capazes de se constituir em cidadãos com sólida e ampla formação, integrados a uma visão crítica de sua função profissional e social e com uma visão humanista e ampla das questões sociais, assimetrias e injustiças em nosso país. Neste sentido todo Plano de Desenvolvimento Institucional busca a excelência da formação aliada com uma formação para a cidadania, para a diversidade e para o pleno exercício das potencialidades individuais e coletivas.

iii) Ações a Desenvolver

A abertura do currículo para a incorporação, sempre que necessário, de novas disciplinas que possibilitem o acompanhamento das mudanças tecnológicas, de comportamento, sociais e políticas e a abertura de novas modalidades e linguagens de comunicação, assim como para cumprir a função social da educação. Reforma dos currículos e projetos pedagógicos dos cursos, para estimular competências que reflitam a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O processo de reforma curricular está em andamento, no entanto, tivemos uma série de aposentadorias (e temos várias previstas para os próximos 2 anos) sem a devida reposição das vagas, incluindo a COTAV de 2019 e anteriores. Desta forma, estamos tentando adequar as mudanças ao quadro duro de escassez de pessoal, tanto técnico administrativo quanto docente.

Ao longo de 2019, as habilitações de Radialismo e Produção Editorial foram as que mais avançaram propostas de novo currículo, enquanto Publicidade e Propaganda foi obrigada a aguardar as novas diretrizes que somente foram apresentadas de público em novembro de 2019. Ao longo de 2020 buscaremos completar esta reestruturação.

3.Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i)Relatório da UNIDADE

O Curso de Comunicação Social da Escola de Comunicação da UFRJ está estruturado para cumprir os seguintes objetivos gerais: Formar profissionais com conhecimentos práticos e teóricos necessários à ética profissional e com habilidade para tratar a informação tanto em nível analítico, quanto em nível prático e como fator de desenvolvimento social; Preparar, através de uma formação diferenciada e atualizada, um novo profissional de Comunicação Social capaz de dominar as diferentes mídias, produzir conteúdo relevante e ter uma visão crítica sobre o campo; Desenvolver as características empreendedoras e criativas do futuro profissional, bem como sua capacidade de trabalhar em grupo (equipe definida) ou em rede (trabalho aberto e colaborativo). O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar alunos com perfil diferenciado capazes de se constituir em cidadãos com sólida e ampla formação, integrados a uma visão crítica de sua função profissional e social e com uma visão humanista e ampla das questões sociais, assimetrias e injustiças em nosso país.

Essa visão se concretiza não apenas através de aulas teóricas, mas ações práticas em laboratórios, eventos, cursos e programas de extensão que conectam a Escola de Comunicação com a cidade do Rio de Janeiro e com questões relevantes a nível local, regional e nacional.

Esse projeto se concretiza tando nos espaços formais de ensino quanto em cerca de 30 ações de extensão que mobilizam a cidade, o campus, e nosso entorno e democratizam o espaço universitário, abrindo sua infraestrutura para uso da sociedade, permitindo o diálogo constante entre a sociedade e a comunidade universitária, de modo que consigam interagir não havendo

uma sobreposição do saber acadêmico em relação aos demais saberes, mas um encontro e sinergia de saberes e ações.

ii) Análise das Informações

O projeto pedagógico da Escola de Comunicação tem os princípios e valores humanísticos como base, reforçando no ciclo básico as disciplinas do campo das ciências humanas que trazem uma compreensão alargada dos problemas contemporâneos, dos desafios nas cidades, impasses éticos e toda uma formação voltada para a cidadania e a diversidade. A Escola de Comunicação tem um perfil acadêmico, de pesquisa e extensionistas em que as práticas do campo da comunicação são vistas como decisivas para o aprofundamento da democracia e da cidadania. Comunicação para a diversidade; comunicação comunitária, comunicação e cidadania; comunicação e direitos humanos; comunicação e ética; democratização dos meios de comunicação, etc. O Cursos de Comunicação da ECO tem um forte impacto nos campos profissionais, em setores produtivos, mas também uma forte dimensão social e cultural.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar a oferta de interação e atuação dos estudantes com os mais diversos projetos, ações, iniciativas, redes e campos dos saberes da cidade, para além do ensino formal, propiciando uma formação ampla, diversa e com incidência no tecido social e voltada para valores como o bem comum, a solidariedade e a diversidade;

Avançar a metodologia dos Laboratórios de Inovação Cidadã como uma das metodologias de desenvolvimento de projetos experimentais para os estudantes da Escola de Comunicação da UFRJ, para que as metodologias da inovação cidadã possam ser implantadas como parte do currículo da Escola de Comunicação. A ideia é que estudantes do Curso de Comunicação

proponham projetos experimentais, a serem desenvolvidos, no início ou final do curso de graduação e formem equipes multidisciplinares para o desenvolvimento dos projetos, sejam eles projetos próprios ou se associem a projetos já existentes na cidade do Rio de Janeiro. Desta forma a inovação cidadã passa a ser uma das metodologias a serem utilizadas dentro das disciplinas de Projetos Experimentais I, II e III, parte do atual currículo.

Os projetos também poderão ser desenvolvidos como projetos de extensão universitária, coordenados por estudantes, professores e mentores da sociedade civil.

O objetivo desta ação é desenhar e prototipar ações de formação para a Inovação Cidadã contínuas através de oficinas e cursos acadêmicos, fazer chamadas públicas anuais e/ou semestrais para a seleção de Projetos participantes que serão incubados e mentorados por um período limitado de meses. Prototipar as metodologias que serão desenvolvidos por equipes de trabalho multidisciplinares e de diferentes grupos sociais. A inovação cidadã com o um conceito e uma prática que estimula a busca local, territorial, soluções e processos “de baixo para cima” (bottom-up) e que utilizam metodologias de inclusão social, apropriação tecnológica e a valorização de processos colaborativos e de inovação dos territórios.

A ECO precisa fazer uma pesquisa mais fina com dados dos seus egressos e sua colocação no mercado de trabalho, mas também como formadores de opinião e figuras atuantes no terceiro setor, nas mídias e em diferentes campos de atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2018 implantamos a creditação das horas de extensão com efetiva estruturação do quadro da ECO. A escola também ampliou as parcerias com instituições sociais e também com organismos internos da universidade, como a COORDCOM e a Rádio da UFRJ, para ampliar a oferta de ações extensionistas aos seus alunos.

4.Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Ingressam na graduação da Escola de Comunicação, via Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU), 240 estudantes de Comunicação Social e Jornalismo e 15 de Artes Cênicas, não incluídos os casos de transferência ex officio, transferência externa, isenção, mudança de curso e descancelamento de matrícula, que correspondem a uma média anual de 20 alunos, fazendo com que a Escola receba, por ano, aproximadamente 275 estudantes apenas na graduação. Além destes, já identificamos a grande taxa de retenção que faz com que a ECO esteja operando acima de sua capacidade. A Escola trabalha em três turnos (manhã, tarde e noite) e tem cerca de 1500 matrículas ativas no sistema, quando deviria ter 1020.

A Escola de Comunicação da UFRJ (ECO/UFRJ) tem, a partir de 2018, o diferencial da entrada específica do Curso de Jornalismo, em separado do Curso de Comunicação Social Ciclo Básico. Para Comunicação Social, são 80 ingressantes em cada período, totalizando 160 alunos no ano. Para Jornalismo, teremos 40 ingressantes por período, um total de 80 no ano. A partir do Ciclo Básico de Comunicação Social, são definidas as habilitações em Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radialismo, com ingresso no 4º semestre.

O egresso de Curso de Graduação em Comunicação, em qualquer de suas habilitações, caracteriza-se por suas competências profissionais, sociais e intelectuais em matéria de criação, produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas. Deve dispor de uma visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada de seu

campo de trabalho possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem.

A Escola de Comunicação, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 1 de 27 de setembro de 2013 e à Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, adequou-se em 2019, instituindo a separação do curso de Jornalismo em relação aos cursos de Comunicação Social.

Por necessidade de atualização às políticas de inclusão e acessibilidade, atendendo também a demandas de debates contemporâneos e modernização do perfil de formação, foram incluídos no currículo o ensino de LIBRAS, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, e disciplinas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A ECO contribui para formar profissionais de comunicação com diversos perfis adaptados ao contemporâneo: informação multimídia, gráfica, textual, gestual, audiovisual. Capacita, dessa maneira, produtores de formas, conceitos e conteúdos, capazes de pensar sobre suas práticas e exercê-las de forma crítica e criativa. Dessa forma, buscamos cada vez mais a troca de experiências entre as diferentes habilitações.

A ECO conta com o apoio tecnológico da Central de Produção Multimídia (CPM), um espaço para experimentação e atividades didáticas realizadas por alunos, técnicos e professores; oferecendo também meios para investigações multidisciplinares (integrando teoria, criação e produção) relacionadas com temas como linguagem em audiovisual, editoração de livros, multimídia, dramaturgia, ciberespaço, webdesign, fotografia, rádio e televisão.

A Central possui os seguintes laboratórios: Editoração, Fotografia, Televisão e Vídeo, Multimídia, Rádio e Agência Publicitária. Além disso, possui o auditório Luiz Fernando Perazzo, onde são realizados diversos eventos do calendário cultural da universidade, em média 44 horas por semana.

A CPM oferece ainda oportunidades para estudantes de outras unidades da UFRJ, como a Escola de Belas Artes e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

A nova estrutura curricular rompe com a separação entre teoria e prática presente nas concepções tradicionais. Usualmente, as disciplinas teóricas predominavam no início do curso e as práticas no final. Essa visão linear e progressiva da formação implicava uma dupla reclamação da parte dos alunos: de um lado, a sensação de que demoravam a "começar na profissão", ou a "ver aquilo que escolheram no vestibular", acarretando um grande número de desistências nos primeiros períodos; de outro lado, a sensação, na metade final do curso, de que se deixava de pensar genérica e criticamente sobre os meios de comunicação e seu papel na cultura. Ao garantir a presença de disciplinas de linguagem e laboratoriais desde o início, assim como disciplinas teóricas até os últimos períodos do curso, a atual estrutura curricular evite esse tipo de distorção.

Na ECO, as disciplinas de escolha condicionada (complementares) e livre escolha (eletivas) correspondem a cerca de 25% a 30% da carga horária total, permitindo a individualização da formação. Cada aluno pode, desta maneira, privilegiar seus interesses específicos, dando ênfase às subáreas que considera mais relevantes para si. Por exemplo, aquele estudante que deseja se aprofundar na transdisciplinaridade entre Comunicação Social e Artes, Política ou Literatura cursará, à sua escolha, disciplinas complementares dedicadas aos temas. A oferta constante e diversificada das complementares garante flexibilidade e atualização à formação dos alunos.

As atividades de extensão desenvolvidas pela ECO inserem-se no âmbito do Projeto Integrado de Extensão em Comunicação Social da UFRJ, com a proposta de reunir corpos docente e discente, além de funcionários, na execução de projetos dentro e fora da comunidade acadêmica.

ii) Análise das Informações

A ECO realizou em 2018 uma importante adequação curricular relativa à necessidade de separação do curso de Jornalismo das habilitações de Comunicação Social, uma determinação do

CNE desde 2014. Este processo envolveu a revisão e modernização do currículo de Jornalismo, especialmente em relação às transformações tecnológicas e de perfil de formação por que passa a profissão, mas, por outro lado, pressiona também para a discussão da separação do curso de Publicidade e Propaganda, discussão em curso no país.

A manutenção do Ciclo Básico em Comunicação Social é uma característica histórica e que favorece a formação interdisciplinar, estimulando aos alunos a inserção em disciplinas complementares e o conhecimento dos demais cursos. A ECO posicionou-se institucionalmente contra a revisão da classificação de cursos sequenciais, proposta pelo INEP, posição esta amplamente defendida pelas escolas de Comunicação no país, por entender a necessidade de manutenção e fortalecimento de uma estrutura pedagógica e curricular comum às habilitações, que garanta o intercâmbio e atualização das disciplinas e necessidades de formação. A adequação sistemática dos currículos também é garantida pelas discussões proporcionadas pelos Núcleos Docentes Estruturantes, instituídos por habilitação específica e também para a área comum de Comunicação Social, assim como o Conselho Departamental (Condep), que se dedica a discutir reforma curricular mensalmente.

Em termos estruturais, a ECO conta com a estrutura da Central de Produção Multimídia (CPM), entretanto há duas questões centrais a serem enfrentadas: a ausência de acessibilidade no prédio principal, e a carência de salas de aula para a demanda atual de disciplinas, assim como espaços adequados para convivência e refeições.

Na formação docente, há uma diretriz institucional de favorecer o apoio à realização de programas de pós-doutorado, com a cobertura da qualificação e consistência do corpo docente da ECO.

Há ainda uma dificuldade contextual com a retenção de vagas dos cursos, devido à situação socioeconômica, quando se verifica a ampliação do tempo de realização da graduação, em função da necessidade dos alunos em manterem ocupações precárias ou estágios para a sobrevivência financeira. Os processos de TIM oferecidos pela UFRJ não têm observado essa questão,

identificando um número de vagas ociosas que não corresponde à real capacidade da Escola absorver.

iii) Ações a Desenvolver

A ECO pretende implementar uma política de acompanhamento psicopedagógico ao aluno através de ações como orientação acadêmica dos discentes, orientação dos docentes na sua relação com os alunos, mapeamento das necessidades dos alunos e incentivo à permanência no curso, orientação dos alunos pelos coordenadores do Ciclo Básico e coordenadores de habilitações sobre as disciplinas, habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento, cancelamento e transferência de matrícula, buscando soluções adequadas ao cumprimento do currículo e conclusão do curso.

A representação discente nos órgãos colegiados está prevista pelo Regimento da ECO, tem sido incentivada e institucionalizada progressivamente.

Na política de Extensão, desde de 2017, a reformulação da grade curricular dos cursos de comunicação tem como objetivo incrementar tais atividades de formação de tutores, instrutores e mediadores em projetos com aplicação no entorno dos campi da UFRJ

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação tem em atividade 4 Programas de Pós-Graduação. O mais tradicional, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM), ativo desde 1971, o segundo mais antigo do país e nota máxima na área. Também em funcionamento temos o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), em associação com o o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) e Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação – PPGTLCom (mestrado profissional).

a) O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM da UFRJ) é o segundo programa mais antigo de pós-graduação da área de comunicação no Brasil, tendo formado mais de mil e duzentos mestres e de quatrocentos doutores, oriundos de diferentes localidades do país e do exterior.
   Muitos de seus ex-alunos ocupam inegável posição de liderança dentro do campo da comunicação, em coordenações de pós-graduação de diferentes estados e na direção de instituições técnico-científicas nacionais de relevância. Na última avaliação quadrienal da Capes (2013-2017) este PPG alcançou o conceito máximo: 7 (sete). Ressalta-se que foi o primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil a obter tal avaliação.

b) O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI oferece cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em Ciência da Informação, tendo como objetivo geral a formação para a pesquisa e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo. O PPGCI é desenvolvido em associação ampla entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

   O Programa tem origem no Curso de Documentação Científica – CDC, criado pelo IBICT em 1955, em nível de especialização, que foi oferecido por cerca de 35 anos ininterruptamente. Em 1970, o IBICT deu início ao curso de mestrado em Ciência na

Informação, pioneiro na introdução desse campo do conhecimento no Brasil e na América Latina. Nos primeiros anos, participaram de seu corpo docente professores estrangeiros da mais alta expressão internacional, entre os quais Tefko Saracevic, Wilfrid Lancaster, LaVahn Marie Overmyer, Bert Roy Boyce, Jack Mills, Derek Langridge, John Joseph Eyre, Engetraut Dahlberg, Suman Datta, além de Derek de Solla Price. Muitos desses professores foram também orientadores das primeiras dissertações do mestrado. O Doutorado em Ciência da Informação foi iniciado em 1994.

O PPGCI foi desenvolvido pelo IBICT com mandato acadêmico da UFRJ até 1981 e, de 1982 a 2002, como parte da estrutura acadêmica da Escola de Comunicação da UFRJ. De 2003 a 2008, o PPGCI funcionou em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo retornado à UFRJ ao final de 2008.

c) O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) surge do interesse de docentes do Curso da Escola de Comunicação em integrar seus saberes, de modo a interagir e dialogar com as áreas das Artes e da Comunicação, amplamente interligadas na produção do pensamento acadêmico contemporâneo. Ao utilizarmos como ponto de partida a ideia de "cena expandida" e a articulação entre diversas experiências teórico-práticas, pretendemos investigar os cruzamentos e intersecções entre as artes hoje. Cena expandida é a cena que não se circunscreve apenas ao fazer teatral, como àquele associado aos modos de produção e recepção teatrais convencionais, mas também se articula diretamente a áreas artísticas distintas, em uma espécie de convergência que tangencia conhecimentos oriundos das artes cênicas, plásticas, das mídias audiovisuais, da performance, da literatura.

O programa pretende atender a demanda vigente dos novos modos de reflexão e investigação da cena contemporânea, a partir do entendimento de contextos históricos, culturais e políticos diversos. A heterogeneidade e a interdisciplinaridade das pesquisas são levadas em consideração a fim de aprofundarmos a reflexão crítica sobre a arte

contemporânea. A flexibilidade desta estrutura curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de uma formação transdisciplinar e dinâmica, contribuindo para a qualificação de artistas e pesquisadores em Artes. Atualmente o mestrado do PPGAC tem o conceito 4 na avaliação da CAPES.

Em 2019, o PPGAC foi autorizado pela CAPES a abrir sua primeira turma de doutorado, cuja seleção estará ocorrendo no início de 2020.

Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação – PPGTLCom (mestrado profissional). Um novo e pioneiro programa stricto sensu foi criado na ECO-UFRJ em abril de 2016: o Programa de Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação – PPGTLCom (mestrado profissional). O programa oferece o curso de **Mestrado em criação e produção de conteúdos digitais**. O PPGTLCom foi concebido tendo em vista os desafios específicos da atualidade no campo de conhecimento da Comunicação Social, onde o desenvolvimento tecnológico e a multiplicação de novas linguagens influenciam diretamente as estratégias de criação e produção dos conteúdos desse campo profissional, estabelecendo relações interdisciplinares nas áreas da comunicação, das artes e das tecnologias.

ii) Análise das Informações

A pesquisa na Escola de Comunicação passou por um período de expansão e qualificação. Com a obtenção de nota máxima do seu programa stricto sensu mais antigo, o PPGCOM e com a criação de dois novos programas strictu sensu e um mestrado profissional. Neste momento, o desafio é manter os programas, que tem grande demanda, e pensar em formas de inclusão e sustentabilidade de seus discentes em um cenário de desinvestimento na pesquisa e diminuição do número de bolsas. Outro desafio é estender a pesquisa, para além da pós e graduação, onde temos uma política forte de formação em iniciação científica para a extensão, com a aplicação dos conhecimentos teóricos em projetos práticos.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação das políticas de cotas existentes na Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM) para todos os Programas de Pós-Graduação da Escola de Comunicação; Ativação da Coordenação de Pós-Graduação que faz a integração entre os 4 programas com ações comuns e conjuntas. Integração dos 4 programas através de ações, convênios; integração e otimização de recursos humanos e financeiros, infraestrutura física e intercâmbio entre professores e discentes dos 4 programas. Criação de um programa guarda-chuva de Pós-Doutoramento que integre professores e pos-doutorandos em um ambiente integrado de acolhimento e formação. Implantação da metodologia de Inovação Cidadã na pós-graduação. Para que os estudantes possam desenvolver projetos de mestrado e doutorado que tenham incidência e relevância social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 o PPGCOM ofereceu, pela primeira vez, vagas de ações afirmativas para técnicos da UFRJ e preencheu, também pela primeira vez, a totalidade das vagas reservadas para as ações afirmativas (30%).

Ampliamos a institucionalização dos pós-doutoramentos, inserindo as informações nos sites dos respectivos ppgs.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A concepção de extensão da unidade converge com a da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR5) que por sua vez coaduna conceitos de extensão universitária coletivamente construídos com os demais Pró-Reitores de universidades públicas do Brasil por meio do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX). Tal concepção entende a extensão como um "processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade" (FORPROEX, 2010) e prevê a indissociabilidade das três dimensões que compõem a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

O compromisso da UFRJ e da Escola de Comunicação é democratizar o espaço universitário, permitindo o diálogo constante entre a sociedade e a comunidade universitária, de modo que consigam interagir não havendo uma sobreposição do saber acadêmico em relação ao saber popular. Neste sentido, o FORPROEX define cinco diretrizes: Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão; Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social. Essas diretrizes permeiam todas as ações promovidas pela unidade nas modalidades: projetos, cursos e eventos.

A ECO em 2020 completa 53 anos de existência. Ao longo de sua história, realizou grande número de ações de extensão tanto nas dependências da unidade quanto nas imediações, de múltiplas temáticas e coordenadas por docentes e/ou técnico-administrativos.

É importante ressaltar o esforço constante da unidade para que as ações ofertadas ultrapassem a mera prestação de serviços e o assistencialismo à comunidade; a intenção da ECO é sempre reforçar a interação dialógica e a produção coletiva de saber, desde a concepção até a finalização das ações. Na concepção de extensão adotada pela UFRJ, há menção explícita ao viés cultural dessa dimensão da vocação universitária.

Tanto a Graduação em Comunicação Social com suas quatro habilitações quanto a Graduação em Direção Teatral agem em campos de produção de saber que mantem intensa relação com ambientes da cultura, da arte e do lazer. Pensando a extensão como a dimensão universitária que mais propicia o estabelecimento de vínculos sociais e relações entre a comunidade acadêmica e a sociedade, fica evidente o potencial extensionista que a unidade possui. Um grande número de ações de extensão oferece acesso à cultura, à arte e ao lazer que

parte da sociedade não teria, sendo a nação carente de políticas públicas que possibilitem oportunidades iguais a todos os cidadãos.

Mesmo ressaltando importante histórico anterior da ECO em relação à extensão, é importante ressaltar que, com a implementação da creditação das horas curriculares para os alunos de graduação que ingressaram a partir de 2017 e a elevação da carga horária docente a ser dedicada à extensão, determinada pelo MEC, esta dimensão passou a ter maior relevância, ao lado da pesquisa e do ensino.

Os alunos de Comunicação Social agora precisam creditar 300 (trezentas) horas de extensão e os alunos de Artes Cênicas - Direção Teatral precisam creditar 270 (duzentas e setenta) horas de extensão durante a graduação; o que moveu a unidade a implementar campanha de ampliação da oferta de atividades e articular a gestão de tais atividades através da institucionalização do setor, no formato de Direção Adjunta de Extensão. Grande parte das ações desenvolvidas na unidade, em consonância com a diretriz da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, permitem aos alunos a creditação de atividades relacionadas a diversas áreas, tais como: gerenciamento de mídias sociais, edição de vídeo, direção de fotografia, registros audiovisuais, roteiro, direção de arte, elaboração de vídeo-aulas, produção de vídeos e animações em stop motion, pré-produção, produção e pós-produção de eventos, redação jornalística, criação de sites, gerenciamento e uso de ambiente virtual de aprendizagem, condução orientada de oficinas artísticas de criação, preparação de material didático, coberturas colaborativas, monitoria, visitas guiadas, elaboração de projetos gráficos, cenografia, direção teatral, preparação corporal, criação de figurino etc.

Além de os alunos da ECO participarem de ações coordenadas por servidores da escola, há muito demanda por parte de ações extensionistas aprovadas em outras unidades para que alunos da ECO executem atividades relacionadas ao ramo da comunicação, o que impacta na formação discente. É preciso dizer que atualmente o principal projeto promovido diretamente pela Direção Adjunta de Extensão é o ECOnline – Extensão sem Fronteiras, do qual surgiu o curso de Formação de Alunos-tutores em Educação a Distância. O projeto ECOnline tem como objetivo formar estudantes de graduação e de pós-graduação da UFRJ como tutores de educação a distância, a fim de atuarem como tutores em cursos de extensão EaD oferecidos pelo projeto posteriormente.

O curso de Formação de Alunos-tutores em educação a distância é um curso que utiliza a Plataforma Moodle, sendo por meio dele que os alunos são formados como tutores. No segundo semestre de 2018, este curso também foi registrado como ação de extensão, tendo 70% de suas vagas destinadas a estudantes de graduação e de pós-graduação de outras instituições de ensino do país. Outro ponto a ser ressaltado é o encaminhamento do Conselho de Extensão da unidade.

A criação do Conselho foi aprovada em reunião de Congregação em setembro de 2017 e sua primeira reunião ocorreu no dia 08 de junho de 2018. O Conselho de Extensão é composto por dois representantes de cada categoria da universidade e seus suplentes, além de um representante da Direção da unidade e da Direção Adjunta de Extensão. A principal função dos conselheiros de extensão é avaliar e emitir pareceres consubstanciados para as ações de extensão que serão submetidas por membros do corpo docente e técnico da unidade. Conforme aprovado em setembro de 2017, a composição do Conselho de Extensão também prevê um membro da comunidade externa e seu suplente.

Em 2019 estavam ativas as seguintes ações de extensão:

1) Agência Experimental de Publicidade;
2) AlumECO – UFRJ;
3) Cinerama - Cineclube da Praia Vermelha;
4) Comunidade do Horto Florestal: Ação e Transformação;
5) Curso de histórias em quadrinhos;
6) Desilha_projeto de extensão em arte e cidade;
7) Diaspotics (XI Fórum de Migrações + oestrangeiro.org): "Migrações transnacionais e comunicação intercultural";
8) Jornalismo Audiovisual e Interatividade no TJUFRJ;
9) Laboratório de Comunicação e Ativismo;
10) Laboratório de Inovação Cidadã;
11) LEP;
12) Mídia, Jornalismo Audiovisual e Educação: diálogos possíveis;
13) Mídias na Escola;
14) Mostra Mais 2019;

15) Observatório de publicidade expandida;
16) PALAVRAS CURAM O MUNDO;
17) Políticas de Comunicação no Brasil: convergência, patrimonialismo, clientelismo e direitos humanos;
18) Rizoma Verde V -Contrafluxos Epistemológicos: O Marketing Ambiental na Perspectiva da Psicologia Social;
19) Webradio Audioativo.com: informação, entretenimento e cultura através das ondas de rádio digitais;
20) X Fórum de Migrações;
21) XIX Mostra de Teatro da UFRJ;
22) Agência de Redes para a Juventude;
23) Retratos da Ditadura;
24) Cultura Digital - Pontão de Cultura Digital da ECO;
25) Política externa, mídia e opinião pública;
26) ECOAR Conhecimento;
27) ECOnline;
28) Interseção;
29) Prática crítica de jornal comunitário: assessoramento ao jornal "A Ilha", de Paquetá;
30) Quadrinhos e Sociedade;
31) Oficina de Edição de Vídeo: aprendendo a contar histórias audiovisuais;
32) Sexto Colóquio Filosofia e Quadrinhos;
33) Expoeco;
34) Escola Popular de Comunicação Crítica;
35) Semana Internacional de Quadrinhos;
36) PSYCCON – Os kits de subjetividade como modelagens marcárias nos processos publicitários;
37) Visionárias – Produção executiva no audiovisual para Mulheres Negras;
38) Inclusive: curso de acessibilidade e aplicabilidade em projetos culturais;
39) III Colóquio internacional Gilbert Simondon;
40) Comunicação Comunitária: Integração da Agência de Notícias das Favelas e Escola de Comunicação da UFRJ;

41) Curso Rede de Agentes Comunitários de Comunicação – RACC;
42) Jornalismo Comunitário: integração entre a Redes da Maré e a Escola de Comunicação da UFRJ;
43) Redação Oficial EaD;
44) Oficinas de Televisão Comunitária na WEB;
45) Documentário e Valorização de Arquivos;
46) Mídia, Inovação e Diversidade;
47) Processos de criaçao da cena

ii) Análise das Informações

A partir da relação das ações de extensão cadastradas na unidade, percebemos o surgimento de novas ações de extensão. É importante ressaltar que, de acordo com orientação da Pró-reitoria de Extensão, somente devem ser cadastradas novas ações e novas edições/turmas de eventos e cursos já registrados anteriormente.

Em 2019 a ECO subiu de 26 projetos para 47. Dos projetos listados, 4 (Oestrangeiro.org, Série Encontros – Arte Agora, Palavras curam o mundo, Comunidade do Horto Florestal: Ação e Transformação) foram registrados em 2018. Dentre os 6 eventos elencados, 1 (Mídia, inovação e diversidade) foi iniciado em 2018, 1 (Fórum de Migrações) foi registrado pela primeira vez como evento de extensão, ainda que não seja sua primeira edição, e 1 (Rizoma Verde V - Contrafluxos Epistemológicos: O Marketing Ambiental na Perspectiva da Psicologia Social) foi registrado novamente após alguns anos sem se realizar. Dentre os 4 cursos, 2 (Formação de alunos-tutores em educação a distância, Pedagogia da convivência frente à produção de identidades para o extermínio) foram registrados em 2018. Nesses números percebe-se importante aumento na quantidade de ações de extensão realizadas pela unidade, principalmente nas modalidades curso e evento. Este aumento não se reflete do mesmo modo na quantidade de projetos, o que é

compreensível, visto que esta modalidade de ação de extensão exige maior planejamento em longo prazo e articulação de parcerias externas. Desse modo, entende-se que o principal desafio da Direção Adjunta de Extensão é, com o Conselho de Extensão, formular estratégias para fomentar junto a docentes e servidores técnico-administrativos de nível superior novas ações de extensão.

Além disso, é necessário também elaborar meios de acompanhamento e apoio das ações em andamento, a fim de que se consolidem e consigam cumprir de fato com suas propostas extensionistas. É importante ressaltar que a falta de verba tem se tornado um empecilho na realização das ações de extensão, pois, dependendo das especificidades de uma determinada ação, sua realização se torna inviável sem nenhum tipo de recurso financeiro. De acordo com o item anterior, pode-se perceber que hoje, somente 4 ações de extensão da Escola de Comunicação recebem apoio financeiro da Pró-reitoria de Extensão, sendo que 1 delas recebe apoio somente em forma de bolsas, não recebendo verba.

A Direção Adjunta de Extensão da unidade entende que este é um problema que afeta a toda a universidade, por isso avalia que devem ser desenvolvidos critérios para a priorização de dadas ações a partir de suas características. Pode ser citada como exemplo a Mostra de Teatro da UFRJ, evento promovido pelo curso de graduação em Artes Cênicas – Direção Teatral. Seu objetivo é levar ao público as peças teatrais montadas pelos estudantes do último ano do curso, peças estas que são o trabalho de conclusão de curso desses alunos.

A Mostra de Teatro da UFRJ já está em sua 18ª edição e recebeu recursos financeiros da Pró-reitoria de Extensão por muitos anos, até 2017. Contudo, conforme listado no item anterior, não foi contemplada com nenhuma verba este ano. Apesar da consolidação de algumas parcerias externas, não será possível realizar um evento com a mesma qualidade técnica dos anos anteriores, o que compromete o aprendizado dos estudantes do curso.

A Direção Adjunta de Extensão também tem identificado que os estudantes de graduação, mesmo aqueles que participam de ações extensionistas, desconhecem o conceito e as discussões a respeito de extensão universitária que permeiam todo seu processo de institucionalização. Apesar dos esforços em falar sobre o assunto com os calouros assim que ingressam na universidade, o tempo disponível é muito pequeno perante a complexidade do debate a ser feito.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção Adjunta de Extensão, junto ao Conselho de Extensão, tem se articulado com os chefes de departamento e representantes dos servidores técnico-administrativos para debater o registro e o funcionamento das ações de extensão na universidade e na unidade, a fim de estimular as ideias daqueles que porventura desejem realizar ações extensionistas, mas ainda desconheçam o processo.

Ademais, o acompanhamento e o apoio das ações de extensão da unidade serão pauta de uma reunião específica do Conselho de Extensão. A partir do primeiro semestre de 2019, também será ministrada uma disciplina sobre extensão universitária, que será oferecida pela Direção Adjunta de Extensão. Essa disciplina já está em fase de elaboração e pretende discutir com os alunos a história da extensão universitária no Brasil, a educação e comunicação popular, os importantes movimentos extensionistas da atualidade, assim como pretende apresentá-los alguns importantes projetos de extensão da universidade.

Outra ação da Direção Adjunta de Extensão é a busca por parcerias, em especial parcerias externas, a fim de oferecer novos cursos de extensão a distância dentro do projeto ECOnline, tendo como tutores desses cursos os alunos já formados pelo projeto, que, por integrarem as equipes executoras de tais cursos, terão a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos aprendidos e de creditar horas de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

.Embora o Conselho de Extensão e a creditação no SIGA tenham sido implantados, ainda faltam registros de todos os docentes envolvidos em cada ação e a migração da plataforma SIGPROJ para o SIGA está sendo paulatinamente feita. O crescimento alto de ações de extensão demonstra o esforço empreendido em 2019, no entanto, a oferta de horas de extensão ainda é um tanto baixa. Deveremos implementar políticas de incentivo aos docentes e técnicos para ampliação da oferta de horas.

D.PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADEPPGCOM - Curso de pós-graduação stricto sensu

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ é o segundo programa mais antigo de pós-graduação da área de comunicação no Brasil e é o melhor avaliado pela Capes no país (obteve nota 7 na última quadrienal). Apesar do mestrado ter sido criado no início dos anos 70, só há registros de 1980 até 2018, quando o total de mestres formados pelo nosso programa passou de 980. Já de 1985 até 2017, foram formados mais de 430 doutores, oriundos de diferentes localidades do país e do exterior.

Muitos de seus ex-alunos ocupam inegável posição de liderança dentro do campo da comunicação, em coordenações de pós-graduação de diferentes estados e na direção de instituições técnico-científicas nacionais de relevância. No decorrer de sua extensa trajetória, o PPGCOM passou, regularmente, por significativos processos de aperfeiçoamento, com o intuito de manter-se na vanguarda da discussão intelectual e científica do país.

O corpo docente do PPGCOM da UFRJ era formado, em 2018 por 33 professores: 26 do corpo permanente e 7 colaboradores, distribuídos nas duas linhas de pesquisas: 14 permanentes e 3 colaboradores na Linha de Mídia e Mediações Socioculturais e 12 permanentes e 4 colaboradores na Linha de Tecnologias da Comunicação e Estéticas.

Em 2018o curso contava com um pouco mais de 150 pós-graduandos, com uma média de aproximadamente 4 orientandos por professor, tendo sido implementado em 2017 um programa de Ação Afirmativas que passou a reservar 30% das suas vagas para alunos cotistas negros, indígenas e transgêneros.

No ano 2018 os 27 docentes do quadro fixo do programa vinham desenvolvendo as seguintes pesquisas, a grande maioria com apoio do CNPq, Capes e Faperj:

As celebridades e a espetacularização do estilo de vida saudável: experiência, biografia e aconselhamento na mídia contemporânea

Prof. Igor Sacramento

Com certa regularidade, os discursos de promoção da saúde enfatizam a responsabilização individual, importando mais a autovigilância, a produtividade, a competividade e a performance no território das escolhas consideradas saudáveis (um tipo de empresariamento da própria vida) do que as determinantes sociais envolvidas nas configurações da saúde e da doença. Num processo continuado de produção de discursos que articulam estilo de vida, boa forma, bem-estar e saúde, as celebridades buscam deter e são submetidas a conquistar ainda mais uma espécie de capital da saúde-espetáculo, uma saúde espetacularizada na superfície do corpo e na exposição midiática de condutas, formas físicas, escolhas consideradas saudáveis e advertências sobre práticas consideradas fatores de risco à saúde e que podem promover ou já promoveram nelas sofrimentos.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as narrativas e gestos biográficos de celebridades sobre o estilo de vida saudável em diversos produtos e suportes da cultura da mídia contemporânea no Brasil, interrogando até que ponto a experiência corporal da vida saudável lhes autoriza a aconselhar sobre escolhas e condutas dentro de um contexto marcado pela governamentalidade neoliberal, pelo discurso terapêutico e pela moral do espetáculo. Para tanto, o projeto conta com os seguintes objetivos específicos: 1) explicar as diferenças e semelhanças entre as narrativas biográficas envolvendo o prazer e o sofrimento com a busca pelo estilo de vida saudável nas múltiplas materialidades consideradas (o impresso, o televisivo, o online); 2) observar articulações de expressões como qualidade de vida, bem-estar, boa forma e felicidade à ideia de saúde como marcas de diferenciação pessoal; 3) abordar as implicações dos processos de espetacularização na associação da saúde ao domínio da estética; e 4) compreender os sistemas de reconhecimento e as disputas discursivas por parte do público envolvidas nos processos de consagração, desconfiança ou repúdio em relação à busca pelo estilo de vida saudável experimentada e narrada por celebridades. Sendo assim, o que se busca nessa pesquisa é investigar quais as estratégias discursivas e as performances da memória envolvidas nos modos como as celebridades narram, em relatos e entrevistas em jornais, revistas, sites e programas de televisão, mas também em publicações em redes sociais, suas práticas de aperfeiçoamento corporal e de condução de um estilo de vida saudável, bem como os transtornos e infortúnios relacionados à busca pela saúde-espetáculo. O corpus da análise é composto por matérias publicadas em jornais, revistas e sites, programas de televisão e postagens nas redes sociais, especialmente no Instagram. A análise será realizada a partir de casos de celebridades que: 1) realizaram procedimentos cirúrgicos para reduzir o peso; 2) participaram de reality shows para mudarem o corpo e o estilo de vida; 3) alteraram seus hábitos alimentares e a rotina de atividade física; 4) são reconhecidos pelo aprimoramento contínuo do estilo de vida saudável a ponto de serem convocados como especialistas em saúde, corpo e beleza; 5) tiveram experiências consideradas fracassadas e se frustraram no processo de busca pela saúde-espetáculo, seja pela manutenção de hábitos que não contribuíram para o emagrecimento e a conquista do peso ideal, seja pelo adoecimento por conta de complicações provocadas por cirurgias estéticas, uso de medicamentos e anabolizantes ou dietas mal sucedidas; 6) foram alçadas ao status de

celebridades ou revigoraram-se como tais por conta do sucesso de suas postagens com dicas de alimentação, beleza e fitness publicadas no Instagram.

Rastros digitais, vigilância e controvérsias nas tecnologias e redes de comunicação

Profa. Fernanda Bruno

As ações e comunicações que efetuamos na Internet a partir de nossos computadores, smartphones ou tablets deixam rastros que podem ser recuperados, monitorados e utilizados para os mais variados fins. Uma grande parte das plataformas e serviços utilizados na Internet hoje incluem, em seus próprios padrões de funcionamento, procedimentos de monitoramento e/ou vigilância de dados dos usuários. Esta presença massiva de dispositivos de monitoramento e vigilância nas redes e tecnologias de comunicação ganha dimensões inéditas, cujas implicações ainda estão sendo avaliadas. O objetivo central deste projeto é investigar processos de monitoramento e vigilância sobre rastros digitais e dados pessoais na Internet, bem como suas relações com a produção de conhecimento e controle sobre indivíduos e populações. Pretende-se, ainda, explorar a metodologia de cartografia de controvérsias para mapear os conflitos sobre estes temas no contexto brasileiro, identificando e analisando seus principais atores, práticas e redes de confrontos e alianças. No âmbito institucional, esta proposta está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ, especialmente aos núcleos de pesquisa CiberIDEA/UFRJ e MediaLab.UFRJ, coordenados pela proponente. Prevê, entre suas atividades, a formação de alunos e pesquisadores na graduação e na pós-graduação, bem como como atividades de extensão que promovam o debate sobre dados pessoais, privacidade e Internet em outros setores da sociedade civil além da universidade, com foco nas escolas públicas de ensino médio e fundamental do Estado do Rio de Janeiro. O projeto envolve, ainda, parcerias interinstitucionais, pois integra a Rede Latino-americana de estudos sobre vigilância, tecnologia e sociedade/LAVITS, da qual a proponente é membro-fundadora.

A AÇÃO URBANA DO COMUM: MÍDIA, CIDADE E COMUNIDADE

Profa. Raquel Paiva

O século XXI avança consolidando crises que se iniciaram no século passado. A mais profunda de todas, e que imprime em todos os cidadãos o limite da convivência, é a decadência das grandes cidades. Nos países periféricos e do hemisfério sul, as cidades se caracterizam por lugares segregados, espaços não comuns e um contingente populacional cada vez maior, sobrevivendo praticamente dos restos de atenção e políticas públicas, de bens materiais e imateriais dispensados pela minoria. O Brasil é um dos exemplos mais significativos. Diante do fluxo informacional e da presença da tecnologia, em especial a partir do uso generalizado e massivo dos celulares, as cidades passam a ser também assunto definitivo da área da comunicação. Pretende-se pesquisar, portanto, os fluxos e usos de equipamentos urbanos, a pobreza, a periferia, o centro financeiro, os centros de consumo ou os acessos aos serviços. A preocupação centra-se no aspecto urbano, ou seja, no tecido social existente, nas teias de interação que estamos produzindo e finalmente na formação cognitiva advinda da megalópole onde vivemos.

A FOTOGRAFIA E SEUS DUPLOS NA ERA DA MIGRAÇÃO GLOBAL DAS IMAGENS

Prof. Mauricio Lissovsky

A Fotografia e seus duplos assume que a condição da imagem fotográfica do século XXI, marcada pelo advento e ampla difusão do digital, coloca problemas que iluminam não apenas a produção atual como permitem reler boa parte da tradição e da história das imagens técnicas. O tema do duplo é aqui considerado como estratégico, pois acreditamos que por intermédio da mise-en-scène dos duplos (de duplos das mais variadas naturezas) a fotografia (e, por evidente, os fotógrafos) elaboraram um pensamento a respeito de seu próprio meio. Um pensamento que não exclui sua dimensão inconsciente e que se orienta antes pela expressão daquilo que uma fotografia promete do que por aquilo que ela efetivamente realiza. A metodologia utilizada será, basicamente a da iconologia warburgiana, mais adequada à observação do trânsito das imagens (de uma mídia a outra, de um tempo a outro, de um lugar a outro). Por intermédio de seu movimento, que o jogo do duplos permite entrever, pretende-se surpreender as promessas latentes e as potências da fotografia que conformam o destino das imagens na contemporaneidade. Metodologia O método iconológico distingue-se dos procedimentos

iconográficos e historiográficos mais usuais por renunciar aos modelos metonímicos (subordinados ao tempo e ao espaço). Não é indutivo (inferido dos fatos), nem baseado na dedução a partir de leis universais. Como sugere Agamben, é necessariamente paradigmático tal como foi paradigmática a fotografia para a epistemologia da história em Benjamin, e a impressão, para Didi-Huberman. Pois o paradigma não é um atributo ou parte de um fenômeno, mas, desde Platão, uma relação entre sensível e mental: A relação paradigmática não se dá tão somente entre objetos singulares sensíveis, nem entre estes e uma regra geral, mas sim, antes de tudo, entre singularidade (que se torna assim paradigma) e sua apresentação (quer dizer, sua inteligibilidade). (AGAMBEN 2009, p. 32) A investigação em torno dos duplos fotográficos não faz a história de um tema iconográfico em particular, pois nenhuma imagem tem precedência sobre as demais. Tal como nas fórmulas páticas de Warburg, é impossível distinguir nelas entre criação e performance, entre original e cópia. pois são híbridos de arquétipo e fenômeno, de primeira vez e repetição . (AGAMBEN 2009, p. 39). Neste sentido, o método iconológico, baseado na semelhança, é um caminho privilegiado para se entender o que querem , o que fazem e o que sonham as imagens. A pesquisa será desenvolvida nas seguintes etapas, não necessariamente consecutivas. a) Levantamento e análise da bibliografia relacionada ao tema do duplo, em particular nos campos da literatura, da história da arte e da fotografia, da antropologia, da filosofia e da psicanálise. b) Reunião em base de dados iconográfica de imagens fotográficas que performatizem aspectos do duplo e da duplicação. c) Montagem de séries iconológicas de caráter constelacional visando a produção de ensaios analíticos. d) Divulgação científica: difusão de resultados parciais e esboços de análise para pesquisadores e público interessado em fotografia por meio do blog www.iconica.com.br. e) Aprofundamento da pesquisa bibliográfica e iconográfica nos acervos da biblioteca e museu da Universidade de Princeton, na condição de pesquisador visitante. f) Condução de seminários e cursos sobre o tema na ECO/UFRJ e sobre fotografia brasileira e teoria da fotografia na Universidade de Princeton. g) Elaboração de livro integral com base nos resultados da pesquisa.

A METRÓPOLE: ENTRE A PACIFICAÇÃO E A MOBILIZAÇÃO

Prof. Giuseppe Cocco

A presente proposta visa repensar a lógica social nas metrópoles brasileiras, abaladas nesses últimos meses por intensas manifestações de protesto de ruas (junho de 2013). Tomando como realidade empírica a decodificação do sentido das políticas de pacificação das favelas no RJ, o grande desafio da proposta é o da definição de uma governança capaz de transformar os Territórios da Paz em Territórios Produtivos, em novas jazidas de trabalho cognitivo. Para isso, o projeto de pesquisa fundamenta as dimensões estratégicas em três partes: uma primeira diz respeito à discussão específica sobre o processo de ´pacificação´ das favelas do Rio de Janeiro; uma segunda propõe uma reflexão mais teórica sobre as ´jazidas´ de crescimento pró-pobres, entre capitalismo contemporâneo e milícias; e uma terceira parte propõe algumas linhas de políticas de mobilização produtiva das favelas pacificada. O projeto problematiza a presença das forças policiais nas áreas faveladas e questiona a natureza da atual política de pacificação.

AFETOS, RELAÇÕES E ENCONTROS

Prof. Denilson Lopes

Como recolocar a relação entre as artes, pensando numa encenação dos afetos, desde o rosto, privilegiado por Gilles Deleuze, até as paisagens e objetos? O que eles podem nos dizer sobre a encenação? Tentaremos fazer uma leitura de rostos, paisagens e objetos no horizonte do pós-humano que se traduz numa cena em que a figura humana não deve ser vista como central, tendo como prioridade sua rentabilidade estética desde a natureza-morta, o retrato e a pintura de paisagens até a experiência de uma cena pós-dramática com objetivo de compreender as recentes produções do cinema contemporâneo brasileiro, sempre em diálogo com o contexto internacional mais amplo. Num segundo momento, faz-se necessário um diálogo da discussão do afecto feita por Gilles Deleuze e Félix Guattari com a discussão sobre o afeto realizada pelos estudos de gênero (gender), em particular pelos estudos LGBT e pela teoria queer , que ajudam a compreender as relações e encontros como elementos constitutivos de dramaturgia bem como de uma proposta não só ética e ética, ao pensar a arte como um modo de vida e não só uma construção formal. De onde emerge a necessidade de pensar a relação e o encontro, termos que ainda estamos mapeando uma bibliografia, diferente da bibliografia sobre o afeto com que estamos mais familiarizados, como pode ser evidenciada na bibliografia. Nossa hipótese é que

para compreender filmes realizados no Brasil, nos últimos cinco anos, a aposta no afecto se traduz numa procura de encenações, como já tentamos fazer através do comum que se traduziu em estéticas definidas pela rarefação, contenção e desdramatização. Agora, o caminho se alarga para além do comum. Se é possível que a obra de arte seja pensada como afecto, este desestabiliza e redireciona a forma narrativa , também sem se confundir a busca da afetos e narrativas que emergem tensionados por uma estética do excesso, presente em uma tradição cinematográfica hegemônica, com origem nos os folhetins do século XIX, passando pelo cinema clássico e presente até hoje em novelas televisivas.

AUTOMAÇÃO E PRESENÇA HUMANA: RECONFIGURAÇÃO DOS CIRCUITOS COMUNICACIONAIS NA LINHA 4 DO METRÔ DE SÃO PAULO

Profa. Janice Caiafa

A Linha 4-Amarela do metrô de São Paulo recentemente inaugurada para operação comercial em maiode 2010 se caracteriza por uma peculiaridade que a diferencia das outras linhas do sistema: a condução dos trens é feita com automação integral (modalidade driverless). É o primeiro sistema driverless de condução de trens da América Latina. A condução integralmente automatizada envolve também uma série de inovações na tecnologia do material rodante, no design das plataformas e dos mezaninos das estações: vários dispositivos técnicos, como as escadas rolantes, são "inteligentes"; há sistemas de comunicação remota e câmeras de vigilância nos trens e nas estações; grande parte das operações são realizadas à distância pelo Centro de Controle Operacional (CCO). Acompanha estas mudanças uma total redistribuição da presença dos agentes em todo o espaço, e estes em alguma medida dão lugar à máquina. Mas se os empregados do metrô desaparecem, como no caso do condutor, podem reposicionar-se em outras funções. A presença humana e a não-humana vão se distribuir e se imbricar de forma totalmente nova. Há, portanto, uma ampla reconfiguração dos circuitos comunicacionais nesse novo contexto técnico em que tantas mudanças são introduzidas. Será meu objetivo examinar como essa reconfiguração está se dando no caso da Linha 4 do metrô de São Paulo e como repercute no dia a dia das viagens investigando as sociabilidades que se desenvolvem nas estações e nas composições, envolvendo usuários, agentes e espaço construído. Este estudo envolverá principalmente: conhecer as

condições de emergência do projeto da Linha 4, elucidar as características da operação da Linha 4 no contexto do projeto emergente e inovador e acompanhar o quotidiano das viagens na Linha 4, tentando compreender a realização efetiva desse projeto na experiência concreta dos frequentadores do metrô. Vale ressaltar que esta investigação está sendo desenvolvida no CIEC-PPGCOM/UFRJ e está vinculada a linha de pesquisa de Mídia e Mediações Socioculturais. Salienta-se também que este projeto de pesquisa foi renovado pelo CNPq em 2015 (período aprovado: 2015-2019).

Chica da Silva, Raça e Gênero: um olhar sobre o Brasil diaspórico na mídia e em práticas de comunicação.

Profa. Liv Sovik

Esta investigação tem dois eixos: a) o primeiro é sobre o conceito de diáspora, no qual busca-se repensar o Brasil como condicionado em primeiro lugar pelas suas origens na colonização e no transporte e escravização de africanos; b) e o segundo decorre do primeiro, propondo uma releitura da Comunicação no Brasil não somente a partir dos discursos midiáticos, mas que também através das artes e da historiografia, procurando vislumbrar a comunicação presencial, abarcando diferenças raciais, de gênero e de status social. Este estudo contempla levantamento bibliográfico sobre a diáspora e mídia procurando contextualizar diversas figurações realizadas por Chica da Silva (1732-1796), uma escrava que entrou nas mais altas rodas sociais da Colônia oitocentista. Essas versões de Chica da Silva serão acionadas como elementos que permitem compreender a produção simbólica do país, assim como interpretar os sinais de como as elites branco-mestiças conseguiram entender não só a marca deixada pela comunicação presencial dos negros (sobretudo da mulher negra), mas também como artistas e produtores da cultura negra eventualmente evocam outra imagem de Chica da Silva. Salienta-se que este projeto está sendo desenvolvido no CIEC e está vinculado a linha de pesquisa de Mídia e Mediações Socioculturais do PPGCOM.

Cidades Musicais do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Micael Herschmann

Em linhas gerais, nesta investigação, a partir dos estudos de caso das cidades de Rio das Ostras, Conservatória, Paraty e Rio de Janeiro, busca-se avaliar a importância das atividades musicais realizadas ao vivo e nos espaços públicos e privados por artistas, coletivos e/ou redes sociais - na forma de concertos, blocos, rodas ou jam sessions - para a ressignificação destas urbes do Estado do Rio de Janeiro, isto é, busca-se analisar sua capacidade em converter estes territórios em espaços mais democráticos (com melhores níveis de inclusão e participação social) e com dinâmicas mais interculturais. Parte-se do pressuposto de que há uma cultura musical nestas localidades, praticada por diversos atores (a grande maioria engajados) é que é capaz de criar condições não só para a ampliação da sociabilidade, mas também para a transformação inovadora dos espaços dessas cidades.Evidentemente, estas urbes possuem também um número consistente de atividades musicais que são programadas para serem realizadas em espaços privados e essas têm uma função importante na construção de um imaginário urbano e territorialidades e sociabilidades que gravitam em torno da música. A hipótese central deste projeto é a de que existiriam cidades musicais pelo Brasil e pelo mundo (evidentemente, que com suas respectivas e relevantes singularidades), tais como as quatro cidades que serão pesquisadas no âmbito deste projeto. Um pouco distinto da noção de cidades musicais (como modalidade de cidade criativa), tal como foi formulada pela UNESCO, emprega-se este conceito para designar localidades que possuem territorialidades sônico-musicais significativas que pela ação do tempo promovem expressivas modificações no imaginário e cotidiano urbano. Ou seja, essas territorialidades pela recorrência da sua presença, intensidade dos afetos, enorme mobilização, pluralidade e pela sua multiplicação em diversas áreas acabam produzindo efeitos significativos em partes da cidade ou na urbe como um todo. Com esta pesquisa visa-se também subsidiar a reconstrução de uma agenda de políticas públicas (com ênfase na área cultural) mais democrática, colaborando assim, entre outras coisas, para o fomento da diversidade cultural regional e para o Desenvolvimento Local do Rio de Janeiro (mais equilibrado e sustentável deste território). Parte-se da premissa de que o campo da comunicação tem uma importante contribuição a dar neste momento, isto é, pode subsidiar com suas reflexões a construção de estratégias que auxiliem os atores locais a ressignificar o Estado do Rio de Janeiro. Esta investigação vem sendo realizada no Núcleo de

Estudos e Projetos em Comunicação e está vinculada a linha de pesquisa intitulada Mídia e Mediações Socioculturais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da ECO/UFRJ.

Cinemáticos: o cinema dos artistas no Brasil.

Prof. André Parente

Esta pesquisa tem como objetivo mapear e analisar as principais tendências do cinema experimental e expandido criado por artistas brasileiros. Analisaremos a produção de imagens em movimento pelos artistas foi não apenas extensa, mas abrange obras seminais que mereceriam destaque em qualquer grande cinematografia, americana ou europeia. Parte-se do pressuposto de que no Brasil, com raras exceções - como é o caso do Cinema Marginal -, o cinema experimental se confunde com o cinema de artista. Na verdade, optou-se por um enfoque sistemático, em função de certas tendências transversais, e não por uma abordagem histórica ou tecnológica, frequentemente sujeita a certos determinismos. Salienta-se que este projeto vem sendo realizado no grupo de pesquisa N-Imagem e está vinculado a linha de Tecnologia da Comunicação e Estética do PPGCOM da UFRJ.

COMUNICAÇÃO: A LÓGICA DA DIVERSIDADE

Prof. Muniz Sodré

Este projeto sucede uma longa pesquisa comunicacional sobre o fenômeno da educação (que resultou no livro Reinventando a educação - diversidade, descolonização e redes, publicado pela Editora Vozes, 2012), seguida de outra sobre a possibilidade de uma metodologia comunicacional. Esta última expressão significa uma abordagem plural cultural, cognitiva, pedagógica, tecnológica e econômica sobre o objeto, que vai da diversidade cultural às tecnologias da comunicação. Em nossa perspectiva teórica, o caminho acadêmico da comunicação não se confina à pura descrição de processos tecnológicos nem ao ensino desses processos, pois inclui necessariamente a educação social para a mutação por eles desencadeada, o que implica um pensamento novo para a diversidade tecnológica e cultural. Mantemo-nos no interior de uma tradição crítica,

representada, por exemplo, pela constatação de Hannah Arendt de que os indivíduos podem continuar a aprender até o fim da vida sem, no entanto, jamais se educar. Entendemos a advertência da pensadora como uma afirmação de que o processo educacional é algo maior do que a assimilação do conhecimento necessário à vida profissional. No caso da educação para a comunicação, o conhecimento demanda - ao lado de uma sistematização cognitiva - uma compreensão da diversidade cultural cada vez mais rica no contexto da globalização turbocapitalista (para se obter uma perspectiva mais ampla e uma melhor avaliação das alteridades). É uma mutação que incita ao diálogo das culturas: a escrita se obriga a dialogar com a oralidade e a sonoridade musical, que advêm tanto das classes populares quanto do audiovisual e do digital. Aquilo de que efetivamente é enfocado é a promoção da interface da tradição com o moderno. Para tanto, impõe-se a busca de uma lógica da diversidade, que pode partir da problemática (teoria e prática) historicamente sugerida pelo campo comunicacional. Sublinho que este projeto de pesquisa está sendo desenvolvido no grupo de pesquisa LECC-PPGCOM/UFRJ e está vinculado a linha de pesquisa Mídia e Mediações Socioculturais.

COMUNICAÇÃO E HISTÓRIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Profa. Marialva Barbosa

A pesquisa procura sintetizar os aportes teóricos e metodológicos fundamentais para a construção de uma história da comunicação como sistema, mostrando que para a re-narrativização do passado é fundamental, no caso dos meios de comunicação, recuperar o circuito da comunicação. Como através dos traços distintivos do passado e que permanencem inscritos no presente, ou seja, através das marcas históricas presentes nos próprios meios de comunicação se remonta a sua historicidade? Que fundamentos teóricos podem ser aferidos desse movimento? Os rastros e restos do passado como vestígios indicam a existência de um método que visualiza o passado como algo que foi narrado em outras épocas (deixando marcas) e que pode ser re-narrado. Os emblemas memoráveis desse passado que são reconfigurados pela mídia ainda hoje servem para marcar de forma incisiva a própria construção história que os meios de comunicação produzem. Através de conexões com a questão das subjetividades, da cultura e do poder, o projeto se

propõe, pois, a sistematizar elementos teóricos e metodológicos para o estudo histórico dos meios de comunicação, contribuindo para o avanço das pesquisas na área.

CONVERGÊNCIAS ENTRE A FOTOGRAFIA, O CINEMA E O VÍDEO NA ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Prof. Antônio Fatorelli

As mutações estéticas processadas no âmbito da cultura contemporânea colocam em perspectiva as definições tradicionalmente associadas aos meios fotográfico, videográfico e cinematográfico, enquanto estabelecem as condições favoráveis à emergência de um pensamento crítico. Neste momento de transição, comparável em extensão e em profundidade àquele que se sucedeu à emergência da fotografia e do cinema no século XIX, renovam-se os desafios para o criador de imagens e também para o crítico da cultura visual. As recentes mutações da fotografia e do cinema endereçam as questões cruciais que se destacam no âmbito da cultura imagética atual. Após identificar as problemáticas teóricas e metodológicas mais abrangentes reportadas a essa condição da imagem contemporânea, extensamente trabalhadas no projeto de pesquisa Passagens das Imagens: entre a fotografia, o cinema, o vídeo e as Novas Mídias, o presente projeto tem o propósito, mais pontual, de identificar as linhas de forças atuantes nesse momento transicional no caso específico da produção brasileira contemporânea, de natureza experimental e multimídia. Encontramos no Brasil, de modo singular, e notadamente diferente do observado em outros países latino-americanos, um conjunto expressivo de obras produzidas no cruzamento entre a fotografia, o cinema, o vídeo e as mídias digitais. Afinal, como contextualizar histórica e teoricamente, desde uma perspectiva transdisciplinar, esses trabalhos assinados por renomados artistas brasileiros. A apreciação crítica desse conjunto de obras intermídias realizadas no Brasil no curso das últimas três décadas, demanda a mobilização de uma abordagem multimídia, apropriada à identificação da dinâmica estabelecida pelas relações transversais entre diferentes domínios técnicos e cognitivos. Esse percurso considera, em uma primeira aproximação, a história das artes plásticas, da fotografia e do cinema, especialmente a partir da década de 1950, conjuntura em que acompanhamos, de modo inaugural, a emergência de manifestações relativamente unificadas, em concordância às grades concretista e neoconcretista. Entretanto, a

percepção dos significativos desenvolvimentos observados, nessa conjuntura, nos âmbitos das linguagens visuais e audiovisuais singulares a cada meio, deve desdobrar-se, a seguir, na assunção de uma abordagem transdisciplinar, propriamente concernente às formações híbridas contemporâneas. Tal percurso teórico-metodológico deverá incorporar as contribuições das iniciativas de vídeo arte no brasil, notadamente a partir dos anos 1970, de modo a subsidiar o delineamento de uma genealogia das obras multimídias contemporâneas. Vale salientar que este projeto de pesquisa está desenvolvido no Laboratório de Fotografia, Imagem e Pensamento associado ao PPGCOM/UFRJ e está vinculado a linha de pesquisa Tecnologias da Comunicação e Estéticas.

Da Cultura Letrada à Hiperconectividade Digital: percepção, atenção e afeto

Profa. Maria Cristina Ferraz

O projeto desdobra os resultados da pesquisa finalizada, consignados no livro Ruminações: cultura letrada e dispersão hiperconectada (Rio de Janeiro: Garamond/FAPERJ, 2015). Recorrendo ao método genealógico, visa a investigar e tematizar o declínio da cultura letrada em favor de modos de vida crescentemente on-line, non-stop e hiperconectados, em suas implicações no que concerne à temporalidade e aos regimes de atenção e de percepção demandados e produzidos por dispositivos de informação e comunicação em rede. O exame do esgarçamento tendencial da capacidade de concentração, da compactação da experiência do tempo e da emergência de regimes de dispersão hiperconectados é favorecido pelo contraponto com produtos culturais produzidos na modernidade. A pesquisa retorna à cultura letrada (literatura e filosofia), aliada a temporalidades mais dilatadas, com vistas à investigação acerca das variações contemporâneas dos regimes de percepção, atenção e afeto. O conceito deleuzeano de afeto, remetido a "blocos de sensações" e a "devires não humanos do homem" – também presente nos estudos atuais em Comunicação e Cultura – é explorado a partir de obras literárias modernas que enriquecem a compreensão de afetos tais como medo, inveja e ódio. Ao identificar alterações nos campos da percepção, da atenção e do afeto, através de um relação fértil entre cultura letrada e novos horizontes culturais, a pesquisa visa a contribuir tanto para o desenvolvimento temático e metodológico do campo da Teoria da Comunicação quanto para a compreensão de mudanças em

curso no século XXI. Trata-se, em suma, de examinar de que forma o estado progressivo de dispersão hiperconectada difere das vertigens da percepção e das modulações da subjetividade moderna, tendendo a corroer configurações subjetivas plasmadas pela cultura letrada, também elas historicamente determinadas. Modos de vida crescentemente on-line serão, por seu turno, articulados à produção contínua de corpos acelerados, otimizados, imediatamente responsivos, compatíveis com a lógica empresarial, produtivista e performática que tem dominado as sociedades contemporâneas, avançadas ou emergentes.

Estéticas da Comunicação: novos modelos teóricos e Cultura de Redes.

Profa. Ivana Bentes

O projeto tem como objetivo investigar temas e conceitos que trazem novos aportes para a teoria da Comunicação, teoria do audiovisual e das novas mídias a partir de uma nova inflexão: a noção de Cultura de Redes. O objetivo nesta investigação é conectar dois campos emergentes: as teorias que pensam a cultura na centralidade do capitalismo cognitivo e as teorias das redes, como fator impulsionador de tecnopolíticas e produção de commons, bens comuns, que estão na base da emergência de movimentos culturais e sociais de novo tipo. Busca-se também investigar na pesquisa como as mesmas redes e plataformas tecnológicas operam produções subjetivas, modos de assujeitamento, controle e monitoramento. O campo de incidência a ser analisado são os processos culturais, partindo-se do pressuposto que no "semiocapitalismo", o capitalismo cognitivo, (o capitalismo que tem como valor a informação, a comunicação, os afetos, o modo da produção cultural) sinaliza tanto para novos modelos de autonomia quanto para a precariedade, a informalidade características das formas do trabalho contemporâneo, formas gerais do trabalho. Evidentemente, neste contexto a cultura emerge cada vez mais como um campo decisivo nas disputas de linguagens e narrativas. Salienta-se que este projeto está sendo desenvolvido no CIEC e está vinculado a linha de pesquisa Tecnologia da Comunicação e Estética do PPGCOM da UFRJ.

ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO COLETIVA NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A CARTOGRAFIA DOS CIRCUITOS DE COMUNICAÇÃO E CONVERSAÇÃO NAS MOVIMENTAÇÕES ELEITORAIS

Prof. Henrique Antoun

Esse projeto visa, em retrospectiva, analisar os fundamentos teóricos que constituem os elementos ontológicos da liberdade na internet, num momento de metamorfose no uso da web - cada vez mais marcada pela emergência de veículos e circuitos de comunicação produzidos, abastecidos e disseminados pelas populações, que assumem um papel de protagonismo na produção de comunicação, ao se estabelecerem como líderes de opinião e coordenadores da ação coletiva, formando um público na web que participa ativamente dos processos de mobilização em rede. Para isso, tem como objeto de estudo a análise dos circuitos de comunicação distribuídas construídos através das coordenações e coberturas colaborativas das eleições municipais que atravessam os grupos de redes sociais, as tendências de opiniões nos Trending Topics do Twitter e as análises e coberturas colaborativas das blogagens coletivas. O percurso metodológico será marcado pela análise dos âmbitos narrativo, organizacional, tecnológicos e social que constituem essas lutas nas plataformas 2.0 da internet. Isso se dará graças ao recolhimento, a partir de ferramenta de monitoramento e armazenamento de toda a produção informativa dos perfis dos diferentes veículos das redes sociais (Blogs, Twitter, Facebook, Youtube e assemelhados) que atuam nas movimentações eleitorais e ganham notoriedade e popularidade, gerando notícia e visibilidade na mídia de massa. A principal relevância da pesquisa, assim, é fazer uma cartografia dos circuitos de comunicação e conversação junto das controvérsias debatidas pelos sujeitos que constituem as novas lutas sociais. O objetivo é compreender os diferentes usos das diferentes interfaces de comunicação distribuída nas plataformas 2.0 e os circuitos de comunicação viva formados por eles em suas ações coletivas.

FELICIDADE ASSISTIDA: A TV, OS ESPECIALISTAS E O GOVERNO DA VIDA PRIVADA

Prof. João Freire

O tema desse projeto de pesquisa são as pretensas decifrações televisivas dos significados e caminhos da felicidade, cujo denominador comum mais notável é a ênfase na responsabilidade, escolha e transformação individual valores e princípios fundamentais da arte de governar neoliberal. Como o telejornalismo e o entretenimento factual televisivo operam na definição dos elementos constitutivos da felicidade? Quais as estratégias projetadas para o monitoramento e a regulagem dos espaços mais íntimos do corpo e da vida? Que modelos de personalidade, formas de conduta individual e padrões de relação interpessoal são valorizados? Quais identidades ou estilos de vida são apontados como problemáticos? Com base em que verdades e autoridades? Que conexões os programas de televisão estabelecem entre posturas e opções individuais e o bem-estar familiar, comunitário, nacional e, até mesmo, global? Estas são questões essenciais e interrelacionadas que planejo responder a partir da análise de matérias de telejornais e de programas de entretenimento factual veiculados pela TV brasileira, nesse início de século em que a busca pela felicidade avulta como intento pragmaticamente factível, eticamente legitimo e socialmente relevante. A moldura investigava prevê o exame pormenorizado das articulações entre as estratégias de linguagem televisiva e procedimentos de subjetivação contemporâneos (técnicas de conhecimento, cuidado e domínio de si). O objetivo é avaliar de que maneiras a materialidade da linguagem televisiva contribui para encorajar o telespectador a agir livremente em benefício de sua felicidade, indicando por intermédio da mobilização de histórias exemplares e conhecimentos especializados as opções e responsabilidades éticas de engajamento com o self e o seu entorno.

METODOLOGIA DE ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL: DINÂMICAS ASSIMÉTRICAS DE PODER E NEGOCIAÇÃO NO CONTEXTO PÓS-DITATORIAL

Profa. Suzy dos Santos

ste projeto de pesquisa de pesquisa busca desenvolver e testar uma metodologia para o estudo das políticas de comunicação baseada na interconexão entre os sistemas midiático e político nacional nas três últimas décadas (1985-2015). Partindo da perspectiva teórico-metodológica do sistema que temos chamado de Coronelismo Eletrônico, articulamos os conceitos de

espacialidade, clientelismo e patrimonialismo buscando traçar um mapa das relações de poder e negociação nos níveis local, regional e nacional. A pesquisa propõe também a aplicação da categorização dos atores políticos proprietários de meios de comunicação divididos em quatro tipos gerais. Para entender a extensão das atividades dos principais grupos políticos, e suas articulações com o empresariado brasileiro e internacional de radiodifusão, analisaremos em detalhe a estrutura política e comunicacional em municípios de portes distintos (capitais, cerca de 200 mil habitantes, acima de 50 mil habitantes, menores que 50 mil habitantes) nos 27 estados brasileiros e no Distrito Federal. Será fundamental acompanhar o financiamento de campanhas políticas, no período compreendido entre 1985 e 2014, por empresas de comunicação, a partir dos dados do Tribunal Superior Eleitoral e dos tribunais regionais. Serão também analisadas as campanhas eleitorais e parte do conteúdo dos meios de comunicação nos pleitos de 2014 e 2016. Em 2016 acompanharemos em detalhe extratos do jornalismo, dos programas de opinião de canais de televisão, de jornais impressos controlados por lideranças políticas locais e regionais e também a informação disponibilizada em portais e redes sociais nos municípios selecionados. Excluiremos o conteúdo dos canais de rádio da amostra por conta da dificuldade em acompanhar programação que não segue uma grade prévia. Pretende-se, com isso, analisar em que medida os meios de comunicação locais e regionais configuram um instrumento de domínio político.

Mídia, Jornalismo Audiovisual e Educação: uma metodologia para leitura crítica da produção e do consumo de conteúdos e formatos noticiosos audiovisuais no ambiente digital

Profa. Beatriz Becker

A televisão e o telejornalismo em transição interagem com as mídias emergentes e com as audiências imersos na cultura digital, e suas características tecnológicas, de linguagem e de mediação sofrem expressivas mudanças inerentes ao desenvolvimento e aos usos de tecnologias de comunicação e informação. Porém, a TV e os noticiários televisivos ainda exercem centralidade na paisagem midiática no Brasil e no mundo. Revela-se a coexistência de antigos e novos modelos de produção e consumo de conteúdos e formatos audiovisuais noticiosos no ambiente midiático contemporâneo. A pesquisa propõe uma leitura crítica das reconfigurações das narrativas jornalísticas audiovisuais na atualidade, bem como a elaboração de uma metodologia para análise

da mídia e de notícias que incorporam a linguagem audiovisual e recursos multimídia. Esta metodologia será elaborada a partir de estudos sobre as transições da televisão e do telejornalismo na era da convergência, a utilização do vídeo nos textos jornalísticos e a participação das audiências em distintas plataformas, considerando os diálogos possíveis entre as dimensões teóricas e metodológicas da Análise Televisual, das teorias do jornalismo e do campo de Mídia e Educação. Assume-se como hipótese que leituras críticas e criativas das narrativas jornalísticas audiovisuais veiculadas na televisão e disponibilizadas na rede podem colaborar para o aperfeiçoamento do ensino e da prática do jornalismo e para a ampliação de conhecimentos sobre a realidade social na formação escolar. Assim, esta investigação busca tanto refletir sobre os modos como as narrativas jornalísticas audiovisuais constroem e produzem sentidos sobre a experiência, identificando tendências de pesquisas e mapas teóricos onde esses relevantes debates estão inscritos, quanto explorar a hipótese de inserção de uma disciplina da Comunicação e do Jornalismo na formação escolar. No desenvolvimento da pesquisa serão revisitados conceitos relevantes para a compreensão dos processos de comunicação midiáticos como fenômenos de cultura e práticas socioculturais criadoras de vínculos e identidades, bem como realizadas análises de coberturas de acontecimentos e de modos de consumo da informação jornalística por estudantes universitários e do Ensino Médio.

MÍDIA, MEMÓRIA E AMNÉSIA: O JORNALISMO E A CULTURA DA NOSTALGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Profa Ana Paula Goulart

bjetivos e metodologia Um dos objetivos desse projeto é apresentar, da perspectiva da comunicação, uma discussão sobre o conceito de memória e de esquecimento em algumas de suas múltiplas acepções e também tratar das suas relações com três duplas de questões que lhes são correlatas: indivíduo e sociedade; tempo e narrativa; e identidade e poder. É preciso, inicialmente, localizar o debate sobre memória individual e social tal como ele se configurou no final do século XIX e no início do século XX, através dos trabalhos fundadores dos franceses Henri Bergson e Maurice Halbawchs. Avaliar a herança deixada por esses autores e como, a partir dela, se construiu uma teoria social da memória, é nosso objetivo inicial. Foi a partir do confronto de

ideias deixado por Bergson e Halbwachs que se desenvolveu uma série de reflexões sobre a memória, que ganharam configurações muito específicas na obra de pensadores como Gerard Namer, James Frentress, David Lowenthal, Jacques Le Goff e Henri-Pierre Jeudy – todos eles referências importantes do nosso trabalho. Em seguida, pretendemos tratar do esquecimento, entendido como uma dimensão constitutiva da memória. As questões do poder e da identidade são centrais nesse debate, assim como os de tempo e de narrativa. Alguns autores são fundamentais para tratar desses assuntos: Sigmund Freud, Frederico Nietzsche, Michel Pollok, Tzvetan Todorov, Krzysztof Pomian, Reinhart Koselleck e Paul Ricoeur. Partindo de diferentes contextos históricos e de perspectivas teóricas específicas, cada um deles estabeleceu parâmetros fundamentais – do século XIX ao XXI – para a problematização dos conceitos de memória e de esquecimento. A intenção não é, obviamente, apresentar todos os autores importantes no debate sobre memória e esquecimento. A discussão sobre o assunto se ampliou muito ao longo do último século, e as abordagens são muitos variadas. Faremos um recorte a partir de um conjunto de questões que nos interessava. Mapear o debate – sem a intenção de esgotá-lo – é essencial para o desenvolvimento de uma reflexão dedicada especificamente ao contexto contemporâneo e aos meios de comunicação. Para pensar a mídia como um lugar privilegiado na produção de narrativas mnemônicas na contemporaneidade, é preciso colocar como centrais questões realtivas à temporalidade, a identidades sociais, ao ambiente tecnológico, à lógica do espetáculo e do entretenimento. O objetivo final é chamar atenção para o que nos parece ser as particularidades da memória hoje. Nossa proposta é fazer isso enfatizando o campo jornalístico, onde as articulações com a cultura da memória são menos evidentes, devido ao presentismo e importância da atualidade na produção da notícia. Para atingir nossos objetivos teóricos, partiremos não apenas de uma discussão bibliográfica, mas também da análise de fontes empíricas, na busca da corroboração de nossas hipóteses. Será tomado como ponto de partida um conjunto bastante diversificado de materiais da década de 1990 aos dias atuais. Utilizaremos não apenas produtos midiáticos identificados com a cultura da memória e da nostalgia (como filmes, minisséries, programas jornalísticos, biografias, sites, redes sociais, revistas de divulgação científica, livros de autoajuda e outras obras impressas e audiovisuais), mas também aqueles considerados de autorreferenciação (como editoriais, publicidade e propagandas, edições comemorativas, retrospectivas de fim de ano, edições institucionais). Como parte desse último grupo também entram as efemérides comemorativas, momentos muito explorados pelas empresas de

comunicação para falarem de si e de seus valores. Nesse caso, nos serão de grande valia os trabalhos desenvolvidos por Paul Connerton, por John R. Gillis e por Barbie Zelizer. Problematização Nos tempos em que vivemos, lembrar e esquecer se articulam numa lógica que vai além da dialética fundadora de toda memória e constitui a próprio princípio contraditório do seu funcionamento. E é exatamente essa complexa, difícil e problemática articulação entre memória e amnésia no mundo contemporâneo o tema desse projeto de pesquisa.

MONTAGENS DA HISTÓRIA: ESTÉTICA DO DOCUMENTÁRIO E VALORIZAÇÃO DOS ARQUIVOS NO ESPAÇO CONTEMPORÂNEO

Profa. Anita Leandro

O objeto de estudo desse projeto é a ligação, construída pela montagem, entre as imagens do passado. Numa abordagem interdisciplinar do documentário histórico, esse projeto avalia o alcance testemunhal das imagens do passado e aprofunda o debate teórico sobre a montagem cinematográfica, propondo diferentes estratégias de valorização dos arquivos no espaço contemporâneo. A pesquisa é o desdobramento de uma investigação estética e histórica iniciada em 2010, junto ao Programa de pós-graduação da ECO/UFRJ, em parceria com o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ) e apoio do CNPq (projeto Palavra, arquivo e memória , Edital Universal 2010). O trabalho resultou, inicialmente, na realização do documentário Retratos (Anita Leandro, 2014), primeiro filme brasileiro sobre os documentos fotográficos e textuais produzidos pelas polícias políticas durante a ditadura militar. Em diálogo com o documentário contemporâneo, o processo de realização desse filme havia funcionado como um laboratório de experimentação estética de registro do testemunho e de montagem de imagens fixas e desprovidas de som, como são as fotografias e os documentos textuais. O projeto deu origem a diferentes publicações em torno da montagem de arquivos no cinema e, no final de 2013, um termo de cooperação firmado entre a UFRJ e o Ministério da Justiça (Comissão de Anistia/Projeto Marcas da memória) permitiu uma intervenção mais efetiva do projeto nas políticas de valorização dos arquivos. A pesquisa teórica e de desenvolvimento tecnológico é, agora, acrescida de atividades de extensão e o filme Retratos, em fase de finalização, será, em breve, distribuído em festivais, televisão, internet e instituições de ensino, pesquisa, e diretos humanos. O termo de

cooperação interinstitucional vai permitir também a montagem de uma exposição-instalação (Arquivos da ditadura, de 05/08 a 21/09 de 2014, CCJF), que dará visibilidade, fora do circuito acadêmico, ao importante acervo do DOPS da Guanabara, sob a guarda do APERJ. A partir de 2014, a pesquisa de campo estendeu-se aos arquivos do Superior Tribunal Militar, em Brasília, e aos arquivos nacionais, trazendo à tona uma importante documentação, até então, desconhecida. Em sua dimensão teórica, o projeto aprofunda a reflexão sobre o alcance historiográfico da montagem cinematográfica, propondo novas abordagens da imagem de arquivo e novos métodos de organização da fala das testemunhas. No filme Retratos, dois sobreviventes da resistência à ditadura são confrontados a uma série de documentos fotográficos e textuais sobre suas respectivas prisões. Cópias de retratos de identificação e de prontuários foram levados para o set de filmagens e analisados por eles, permitindo um diálogo entre o passado e o presente, entre os documentos da história e o testemunho vivo, numa montagem direta e antecipada dos arquivos e da fala, que se substitui à forma clássica de entrevista. No lugar da conversa entre entrevistador e entrevistado, obtivemos uma relação direta entre a pessoa filmada e os vestígios materiais da história. É o material de arquivo que conduz a fala, e não o entrevistador que, no caso, limitou-se a entregar os documentos aos entrevistados, na ordem cronológica dos acontecimentos. Os resultados dessa primeira parte da pesquisa têm sido divulgados em forma de artigos, conferências e orientações acadêmicas, podendo, a partir de agora, ser organizados em um livro sobre a montagem de arquivos.

NARRATIVAS DE SOFRIMENTO E PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO: RISCO, COMPAIXÃO E TESTEMUNHO.

Prof. Paulo Vaz

Este projeto mantém clara continuidade conceitual e temática com os três anteriores financiados pelo CNPq: O Discurso do Risco na Mídia (2004 a 2007), Mídia, Risco e Sofrimento (2007 a 2010) e Risco, Portador e Vítima virtual (2010 a 2016). Sua justificativa maior, portanto, não reside tanto na apresentação de novos objetos de investigação, mas na consistência temporal e na possível qualidade dos questionamentos desenvolvidos. De todo modo, a permanência de dois eixos de reflexão está na origem da continuidade: a história dos modos de habitar o tempo e a história da

compaixão. O objetivo deste projeto é explorar se (e como) os conceitos de risco e trauma promovem um novo modo de habitar o tempo que singulariza as culturas ocidentais contemporâneas. Assim, através da análise das formas atuais de suscitar compaixão e pelo estudo dos nexos entre risco, sofrimento e comportamento expressos em notícias sobre doenças, busca-se estudar o modo como os meios de comunicação participam da formação da subjetividade contemporânea por construírem procedimentos de identificação entre a audiência e o sofrimento narrado. Procura-se também ao longo desta investigação: a) analisar se o testemunho de vítimas de preconceito está substituindo a confissão como prática terapêutica hegemônica que marca a passagem da subjetividade moderna à contemporânea; b) realizar a genealogia do testemunho de vítima considerando as narrativas protestantes de conversão e os conceitos de autoestima e autoajuda; c) analisar testemunhos de vítimas de preconceito na Internet, tendo em vista sua dinâmica de imitação que articula sofrimento e identidade, ao mesmo tempo em que forma comunidades de sofredores efêmeros; d) repensar os enquadramentos de notícias sobre as UPPs e como eles podem afetar as políticas de segurança pública; e) avaliar o discurso midiático sobre os cânceres e sua possível repercussão no testemunho autobiográfico de pacientes; f) e, finalmente, analisar as variações nas estratégias retóricas da indústria farmacêutica de acordo com seus principais públicos-alvo, a saber, pacientes, médicos e agências reguladoras estatais. Este estudo tem como metodologia básica a análise de discurso. Três princípios genéricos guiam os procedimentos desenvolvidos nesta investigação: a) primeiro é a relação entre mídia e produção de subjetividade, que é decisiva na medida em que estamos propondo que uma relação entre narrativas de sofrimento e processos de identificação (esse princípio concerne, assim, à relação entre discurso, endereçamento e constituição da subjetividade); b) já o segundo princípio é uma decorrência e diz respeito ao nexo entre esquemas de classificação dos homens vigentes em uma dada época e as atitudes dos classificados; c) o terceiro princípio genérico de análise do discurso, associado aos outros dois, é a raridade discursiva, proposta por Foucault (diante de uma dada representação midiática da saúde ou do crime, a distância pertinente assumida pela análise não é em relação ao real, mas em relação à outras representações possíveis). Vale destacar ainda que esta pesquisa está sendo desenvolvida no grupo de pesquisa IDEA-PPGCOM/UFRJ e está vinculada a linha de pesquisa Mídia e Mediações Socioculturais.

O Cotidiano na Arte Contemporânea

Profa. Victa de Carvalho

Uma parte expressiva das instalações artísticas contemporâneas é marcada por um forte investimento dos artistas em estratégias que privilegiam o cotidiano (ordinário, banal). São obras que privilegiam na maioria das vezes pessoas comuns, em situações rotineiras, sem nenhum acontecimento marcante ou privilegiado. Artistas, com propostas as mais variadas, voltam-se para o cotidiano de diferentes maneiras, tensionando a banalidade de nossos condicionamentos diários e problematizando nossa experiência com as imagens. Na fotografia, no cinema, nas instalações, nas performances, o cotidiano é retomado e reinvestido de novas virtualidades. Nesse contexto, interessa perceber alguns aspectos gerais que inserem essas obras em um mesmo campo de problemas artísticos contemporâneos, como por exemplo: uma relação ambígua entre arte e cotidiano, uma busca pelos não acontecimentos ou pelos acontecimentos mínimos, uma narrativa rarefeita, uma montagem aparente, uma experiência fragmentada e múltipla marcada pela permanente oscilação entre a busca pelo sentido e uma experiência sensível. Seja como repetição, hábito, deriva, espera ou performance, o cotidiano nos oferece variadas possibilidades afetivas que ultrapassam o domínio do reconhecimento do mundo, e nos oferece diferentes modalidades de experiência. Salienta-se que este projeto de pesquisa está sendo desenvolvido no grupo de pesquisa Fotografia, Imagem e Pensamento e está vinculado a linha de pesquisa Tecnologia da Comunicação e Estética do PPGCOM da UFRJ.

MÍDIA, PAIXÃO E HEGEMONIA

Prof. Eduardo Coutinho

No pensamento político de Antonio Gramsci há elementos valiosos para uma análise crítica das relações atuais entre mídias, paixão e política. Apesar de não ter conhecido em toda sua extensão o poder das mídias eletrônicas, este intelectual não deixa de sinalizar o movimento pelo qual os nascentes meios de comunicação de massa, notadamente a indústria radiofônica e a chamada imprensa marrom, tornam-se eficazes aparelhos de construção de hegemonia, isto é, de

organização da vontade coletiva das massas. Gramsci já vislumbrava naquela época a influência decisiva que as novas tecnologias começavam a exercer sobre a esfera política, criando imagens e reforçando sentimentos como parte da estratégia de controle sobre a sociedade. Foi precisamente o nazi-fascismo que tomou a dianteira no uso dessas novas técnicas sociais, iniciando, como observou Otávio Ianni, um deslocamento radical do lugar da política e do modo de construir hegemonias e soberanias em todo o mundo. Esta investigação busca justamente fazer um balanço – desta perspectiva proposta por Gramsci – do papel desempenhado pelas mídias na organização das paixões e afetos populares, compreendidos, assim, como componentes fundamentais da construção da hegemonia burguesa. Na sociedade contemporânea, midiaticamente administrada, os espetáculos do poder, nos quais não faltam sensação, emoção, vertigem, reforçam sentimentos a serem orientados politicamente para a manutenção da ordem (assiste-se à encenação de certo tipo de drama que se coloca como um simulacro do drama da história, de modo a induzir correntes de opinião e impedir qualquer reflexão das massas sobre sua própria condição). Note-se, no entanto (e este é um dos objetivos centrais desse projeto), que não são apenas as elites que lançam mão de "símbolos", "formas dramáticas" para despertar e orientar a vontade das massas: os atores constroem também projetos contra hegemônicos potentes no cotidiano. Para Gramsci, o pensamento crítico por si só não transforma o mundo: é preciso que ele seja tocado pela paixão. Diante da constatação inevitável do grande poder do "príncipe eletrônico" (a mídia negocista) na construção da hegemonia burguesa, as questões teóricas cruciais lançadas por Gramsci (entre elas: o que torna a civilização burguesa tão resistente?) evidenciam a sua contemporaneidade. Vale ressaltar ainda que este projeto está sendo desenvolvido no grupo de pesquisa LECC-PPGCOM/UFRJ e está vinculado a linha de pesquisa Mídia e Mediações Socioculturais.

WEBDIÁSPORAS.BR: MIGRAÇÕES, TICS E IDENTIDADES TRANSNACIONAIS NO BRASIL

Prof. Mohammed El Hajji

A questão migratória não pode mais ser apreendida somente em termos de ausência e rupturas. Antigas diásporas e novos imigrantes dispõem, hoje, de sofisticadas tecnologias de informação e comunicação (TICs) que não apenas permitem a manutenção e consolidação dos laços identitários

e afetivos para com a sociedade e cultura de origem, mas viabilizam e incentivam a construção de novos quadros comunitários (de ordem étnica, cultural, nacional, linguística e/ou confessional), tanto no plano local como transnacional. Este projeto busca analisar justamente as novas dinâmicas migratórias do mundo contemporâneo. Vale destacar que esta investigação está sendo desenvolvida no LECC-PPGCOM/UFRJ e está vinculada a linha de pesquisa de Mídia e Mediações Socioculturais.

ii) Análise das Informações

O PPGCOM procurou ampliar os instrumentos e mecanismos de intercâmbio e cooperação nacional e internacional, privilegiando as relações que se articulam em torno de projetos de pesquisa comuns e que produzem resultados que podem ser apropriados pela comunidade acadêmica e pela sociedade. Eis alguns indicativos que comprovam essa tendência:

i) O PPGCOM consolidou convênios e parcerias institucionais visando o intercâmbio, a realização de projetos de pesquisa e cotutela com universidades latino-americanas, norte-americanas e europeias, tais como a Birkbeck College, da Universidade de Londres, Inglaterra; a Universidade Carlos III, de Madri, Espanha; a Universidades de Paris I e Paris III, França; a Universidade de Princeton, EUA; a Universidad Nacional de Quilmes, Argentina; o Instituto Universitário de Lisboa, Portugal; a Universidade de Tampere, EUA; a Universidade de Buenos Aires, Argentina; Universidade de Nápoles, Itália; e o Programa Erasmus Crossways in Cultural Narrative articulado com 13 universidades, mas especialmente com Universidade de Perpignan, França (coordenadora geral do projeto de cooperação). Ressalta-se que os dois últimos são convênios que se iniciaram em 2017. Estão em andamento a construção de acordos internacionais de cooperação e convênios

com a Universidade de Leeds (Reino Unido) e Universidade de Sevilha (na Espanha). Foi renovado por mais três anos o programa de pesquisa PIMI, que passa a ter a coordenação dos professores do Programa Ana Paula Goulart Ribeiro e Igor Sacramento e das professores francesas Marie-France Chambat-Houillon (Université de Paris 3) e Isabelle Gaillard (Université Grenoble-Alpes).

ii) Foi dada continuidade às ações de parceria e solidariedade com outros programas de Pós-Graduação no Brasil:

- Em 2016 e 2017 o PPGCOM iniciou e deu continuidade a um DINTER (Doutorado interinstitucional), com a UNIVILLE (Universidade de Joinville, cidade de Joinville, Santa Catarina) tendo já cumprido as etapas de seleção de candidatos, ministrado as disciplinas fora da sede, estágio dos alunos do Dinter na IES promotora (UFRJ) e exames de Qualificação da maioria dos envolvidos.

- Além disso, o PPGCOM desde 2016 vem trabalhando em regime de co-working, permitindo que os programas Arte da Cena (PPGAC) e Tecnologia e Linguagens da Comunicação (PPGTL), ambos da Escola da Comunicação da UFRJ, utilizem em horários ociosos (geralmente no período noturno), as salas de aula do programa para as suas atividades.

ii) A Escola de Comunicação celebrou há alguns anos atrás um convênio com o IBICT/MCT e passou a sediar também o programa de pós-graduação que este instituto mantém em conjunto com a UFRJ. A proximidade com este programa, o mais antigo da Ciência da Informação do país, tem ampliado as oportunidades de intercâmbio interdisciplinar junto aos corpos discentes e docentes do PPGCOM, beneficiando ambas as unidades e propiciando o desenvolvimento de atividades conjuntas em áreas afins.

iv) Nesse sentido, o funcionamento de 4 programas de pós-graduação independentes, mas vinculados à mesma unidade (ECO/UFRJ), traz benefícios tanto acadêmicos quanto administrativos para o PPGCOM/UFRJ, permitindo a conjugação dos investimentos contínuos na melhoria de nossas condições infra estruturais e na política de qualificação da produção docente e discente. Em 2017, inclusive, foi coordenado pelas professoras Beatriz Becker e Marialva Barbosa - e com apoio dos alunos e dos programas - um grande evento envolvendo os 4 PPGs da ECO/UFRJ do qual foram submetidos aproximadamente 150 trabalhos de docentes e discentes, para serem apresentados. Com a presença de graduação da ECO e da Pró-Reitora de Ensino e Pesquisa da UFRJ, Profa. Leila Rodrigues da Silva (além dos professores e alunos dos 4 programas), foi realizado este seminário intitulado CONEXÃO PÓS, o qual fez parte da agenda de comemorações pelo cinquentenário da ECO/UFRJ. Este evento foi realizado no dia 16 de agosto de 2017. A coordenação do evento procurou organizar as apresentações em torno de 10 eixos temáticos, de forma a permitir uma troca efetiva entre as pesquisas realizadas tanto por docentes como por discentes dos quatro programas de pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ.

v) Vale destacar, por fim, que a Escola de Comunicação da UFRJ, com o apoio da Pós-Graduação, vem sediando regularmente importantes eventos regionais, nacionais e internacionais da área da comunicação. Nos últimos anos, a ECO sediou os encontros nacionais da ABCIBER (2010), da SOCINE (2011) e da SBPJOR (2011). Em 2014, foi sede do encontro da ALCAR-Sudeste e da ULEPICC e, em 2015, sediou o encontro nacional da INTERCOM. Outro dado indicativo da relevância do PPGCOM é o número expressivo de alunos externos que se matriculam em seus cursos, alguns vindos de outros estados e até mesmo de outros países.

vi) O processo seletivo do PPGCOM para o ano de 2017 ocorreu entre agosto e dezembro de 2017 com 305 inscritos no total. Foram 210 candidatos para o curso de mestrado (119 inscritos na Linha de Mídia e Mediações Socioculturais e 91 na Linha de Tecnologias da Comunicação e Estéticas) e 95 candidatos para o curso de doutorado (54 inscritos na Linha de Mídia e Mediações Socioculturais e 41 na Linha de Tecnologias da Comunicação e Estéticas). Foram aprovados 30 para o mestrado (16 em Mídia e Mediações Socioculturais e 14 em Tecnologias da Comunicação e

Estéticas) e de 18 para o doutorado (8 em Mídia e Mediações Socioculturais e 10 em Tecnologias da Comunicação e Estéticas). Vale ressaltar que o PPGCOM em 2017, deste universo de aprovados teve 27 % aprovados que são oriundos do Programa de Ação Afirmativas recém lançado por este PPG. Assim, tivemos 13 aprovados que optaram pela cota deste programa: 10 de mestrado (7 em Mídia e Mediações Socioculturais e 3 em Tecnologias da Comunicação e Estéticas rever números) e 3 para o doutorado (1 em Mídia e Mediações Socioculturais e 2 em Tecnologias da Comunicação e Estéticas). Salienta-se que de forma pioneira na UFRJ (e mesmo no país) o PPGCOM é um dos primeiros programas do país que passou a destinar desde 2017, 30% das suas vagas para candidatos negros, indígenas e transexuais.

viii) Em 2017, no processo seletivo para estrangeiros, houve 8 candidatos, sendo que 2 foram aprovados (dois de mestrado), um aluno proveniente da Suécia e outro da Colômbia. Aprovou-se um proveniente do Peru também.

viii) O PPGCOM da UFRJ conta, também, com pós-doutorado. O estágio pós-doutoral tem como objetivos promover a realização de estudos de alto nível, reforçar os núcleos e as linhas de pesquisa do Programa, formar e capacitar quadros em alto nível de excelência para o ensino, a pesquisa e a extensão no campo da comunicação e em áreas afins. Há duas modalidades de inserção: o pós-doutorado sênior (para pesquisadores vinculados a instituições de ensino e pesquisa do país, com bolsa ou sem) e o pós-doutorado júnior (para recém-doutores contemplados com bolsa dos mais variados tipos, tais como PNPD/CAPES, PRODOC/CAPES, Faperj, CNPq etc.). Como já foi dito, em 2018, atingimos a quantidade de número 25 de pesquisadores, realizando seu pós-doutoramento no PPGCOM, apesar da crise econômica e a restrição de bolsas pelas agências e recursos que afetaram o programa.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações mais específicas de planejamento futuro do Programa podemos destacar:

i) O PPGCOM pretende melhorar o sistema de acompanhamento das pesquisas dos discentes, assim como de sua produção. Em 2017, reformulamos o manual do estudante, estabelecendo novas regras e prazos para qualificação e defesa, de forma a otimizar a produção e evitar atrasos. Criamos uma nova dinâmica do relatório anual dos alunos, que passará não apenas pelos seus orientadores, mas também pelo Conselho da Pós e a comissão de bolsa (quando for o caso)

ii) Revisão periódica do currículo do programa de forma a adequá-lo a característica transformadora, mutante e conectada com a realidade dos estudos da comunicação, atentando para as transformações do conhecimento na área.

iiii) Intensificação dos processos de internacionalização do Programa, de forma a expandir as redes de pesquisa internacionais e realizar ações para a publicação sistemática de seus docentes no exterior, ampliando o escopo de atuação do PPGCOM no exterior, o que contribuirá para o conhecimento da produção acadêmica brasileira na Europa e nos Estados Unidos. Acreditamos que pela tradição da UFRJ o caminho em relação à uma internacionalização sistemática da produção possa ser feita de maneira ousada e pioneira, em função do conhecimento acumulado ao longo de décadas.

iv) Criar mecanismos para tornar mais orgânica a integração da graduação com a pós-graduação, tais como a realização de eventos conjuntos dos dois níveis de formação, com a apresentação das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em conjunto por alunos de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos. Esses encontros poderiam ser rotulados como Semana de Integração da Pesquisa Graduação/Pós-Graduação da ECO/UFRJ, inclusive com a participação de outros PPGs do Rio de Janeiro. Há que se notar a cada vez maior presença dos estudantes de pós-graduação na realização de eventos, desde sua programação até a prestação de contas, bem como na edição da

revista do PPGCOM - ECO-PÓS - mas que envolve os alunos desde o contato com pareceristas, tradução, diagramação etc. O espaço natural de começar a integrar os estudantes de graduação além de já ocorrer na convivência com os estudantes de pós-graduação nos projetos e grupos de pesquisa ocorre também em disciplinas de estágio docência.

4-D.i) Relatório da Unidade - PPGAC - Curso de pós-graduação stricto sensu

O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) tem como um dos seus objetivos atender à demanda crescente do número de alunos e artistas interessados em desenvolver pesquisa acadêmica e artística na área de Artes. Como já ressaltado, o Rio de Janeiro recebe um número cada vez maior de estudantes de Artes Cênicas de todas as regiões brasileiras, o que aumenta a cada ano o número de interessados em cursar um programa de pós-graduação. Grande parte dos interessados são formados em graduação na UFRJ, sobretudo, nos cursos de Direção Teatral, de Comunicação Social e da Escola de Belas Artes.

Nesse sentido, a criação do programa em Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) objetivou suprir não somente a significativa demanda existente no RJ, bem como a demanda de graduados provenientes da própria instituição. As vagas preenchidas pelo PPGAC são ocupadas, em grande parte, por alunos dos cursos de graduação em Artes Cênicas no Rio de Janeiro e de outras regiões brasileiras. A UFRJ oferece as formações em Direção Teatral e Cenografia e Indumentária; a UNIRIO as habilitações de Interpretação, Licenciatura, Direção Teatral, Teoria do Teatro e Cenografia. Em relação às universidades particulares, os cursos mais relevantes são encontrados na PUC-RJ, onde é oferecido, desde 2009, o Bacharelado em Artes Cênicas, e na Universidade Estácio de Sá que propõe a formação de atores.

O quantitativo desses cursos revela uma consistente demanda para a criação de cursos de Pós-Graduação para esta área. Vale lembrar que não estão contemplados nesta contextualização

outros cursos de graduação na área de Artes, cursos na área de Comunicação, inclusive oriundos da UFRJ, bem como cursos que contemplem as Ciências Sociais e Humanas, cujos objetos de pesquisa também podem enveredar por este campo de conhecimento. Nacionalmente, o Programa almeja integrar o seleto grupo de instituições de excelência na subárea Artes Cênicas, com uma proposição inovadora, interdisciplinar e articulada ao debate contemporâneo neste campo. No contexto da UFRJ, o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena se constitui como o terceiro curso na área de Artes desta Universidade e o primeiro em Artes Cênicas, oferecido de modo interdisciplinar e inédito para o campo, em especial pela relação deste curso com o programa de Pós-Graduação existente na Escola de Comunicação desta instituição.

O PPGAC oferece a possibilidade de articulação no campo híbrido das pesquisas contemporâneas, interligando o debate já promovido entre as novas tecnologias comunicacionais a demais produções artísticas, especificamente às produções teatrais. O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) surge do interesse de docentes do Curso de Direção Teatral e da Escola de Comunicação em integrar seus saberes, de modo a interagir e dialogar com as áreas das Artes e da Comunicação, amplamente interligadas na produção do pensamento acadêmico contemporâneo.

O corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena é formado, em sua maioria, por professores com reconhecida produção acadêmica e artística na área de Artes. A produção bibliográfica, de abrangência nacional e internacional, refere-se à publicação de livros, em periódicos e anais de congresso das principais associações de pesquisa nas áreas de teatro, cinema, artes visuais, entre outras. Do corpo permanente: Profa. Dra. Adriana Schneider Alcure, Prof. Dr. André Parente, Prof. Dr. Denilson Lopes (PPGCOM/ECO), Profa. Dra. Alessandra Vannucci, , Profa. Dra. Eleonora Fabião, Prof. Dr. Fernando Gerheim, Profa. Dra. Gabriela Lírio, Profa. Dra. Lívia Flores, lotados na Escola de Comunicação (ECO) e Prof. Dr. Gilson Motta e Profa. Dra. Elizabeth Jacob, da Escola de Belas Artes (EBA).

Professores colaboradores:

Profa. Dra. Carmem Gadelha (ECO)

Profa. Dra. Maria Tereza Bastos (ECO)

Em abril de 2016, o professor Daniel Marques da Silva passou a integrar o corpo docente, como Colaborador, por intermédio do convênio de colaboração técnica da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em dezembro de 2017, o PPGAC realizou o processo de credenciamento /descredenciamento de professores, resultando na inclusão de um novo professor para o quadro docente. O PPGAC realiza processo seletivo anual e abre 10 vagas para discentes. A seleção é dividida em etapas e compreende: a) análise de projeto de pesquisa; B) prova escrita, c) análise curricular e entrevista, d) prova de língua estrangeira. No primeiro ano, duas comissões avaliaram os candidatos inscritos, uma para cada linha de pesquisa. Também foram realizadas duas provas escritas distintas para cada linha. Avaliamos que tal procedimento de avaliação não contemplou de forma justa a produção discente, visando uma classificação final. Como as bancas e provas foram diferentes, com bibliografias distintas, houve uma disparidade das notas atribuídas entre os classificados da linha 1 e 2. Na ocasião do segundo processo seletivo, optamos por criar uma prova escrita única, avaliada pela mesma banca, eliminando assim qualquer possibilidade de injustiça quanto à avaliação. Também abrimos edital para alunos estrangeiros mas não obtivemos nenhum discente aprovado para a turma de 2015.

Total de alunos matriculados desde a criação do curso: 37.

Discentes que concluíram o curso: 25

Alunos novos matriculados: 13.

Conceitos de avaliação da CAPES e forma de integração com a graduação.

O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena recebe alunos de graduação, provenientes de diversas unidades da UFRJ e da UNI-RIO, como ouvintes em alguns de seus cursos, segundo a disponibilidade e o interesse docente. Acreditamos que a abertura de vagas para alunos de

graduação, em sua maior parte bolsistas de iniciação científica, promove a integração entre graduação e pós-graduação, favorecendo o intercâmbio, estimulando à continuidade de estudos em nível de pós-graduação e propiciando o desenvolvimento das pesquisas de iniciação científica.

Há de se ressaltar que todos os docentes do PPGAC desenvolvem pesquisas de iniciação científica no âmbito da graduação, o que permite a integração dos orientandos de graduação e pós-graduação em seus grupos de pesquisa. Além disso, os docentes orientam monografias de conclusão de curso, espetáculos, performances e filmes, além de participarem ativamente de bancas de conclusão de curso, favorecendo o trânsito e a integração entre a graduação e a pós-graduação. Verificou-se ainda que 8 projetos de Extensão estão sendo realizados por nossos docentes o que reforça a integração entre a graduação e pós. Todos os docentes orientam Trabalhos de conclusão de curso à nível de Graduação tendo os temas articulados com suas linhas de pesquisa.

Políticas para criação, manutenção e expansão e políticas de melhoria de qualidade.

Desde sua criação, o PPGAC vem desenvolvendo ações que visam o seu próprio aperfeiçoamento, buscando implantar políticas de melhoria de qualidade. Destacamos aqui algumas dessas atividades:

- Intercâmbios nacionais e internacionais;

- Estímulo à produção intelectual e artística: publicação;

- Incentivo ao ingresso de novos alunos, por intermédio do Programa de Ações Afirmativas.

- Criação e desenvolvimento de Laboratórios;

Tipo de auxílio financeiro interno e externo aos cursos; O PPGAC vem recebendo o apoio financeiro de duas instituições:

- FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP BOLSA CAPES (DEMANDA SOCIAL): total de alunos já contemplados;|

Ano 2014: 7 alunos

Ano 2015: 4 alunos

Ano 2016: 7 alunos

Ano 2017: 5 alunos

Ano 2018: 4 alunos

Total: 27 alunos

- FUNDACAO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-FAPERJ

- Apoio Emergencial para os Progr. e Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu do RJ – 2015
- Mestrado e Doutorado - Cursos Emergentes
- Auxílio à Organização de Eventos
- Bolsa de Iniciação Científica

- O PPGAC foi contemplado no Edital FAPERJ No 12/2015 - Apoio Emergencial para os Programas e Cursos de Pós- graduação Stricto Sensu do Estado do Rio de Janeiro - 2015, tendo se classificado para a Faixa: B Recursos de R$ 36.000,00, pagos na forma de Taxa de Bancada em 12 mensalidades de R$ 3.000,00 (três mil) cada uma. O resultado foi divulgado em novembro de 2015. O PPGAC aguarda a liberação da primeira parcela, ainda não disponibilizada pela FAPERJ. Com estes recursos, o PPGAC irá viabilizar o primeiro número da Revista CONTRACENA, além de poder trazer pesquisadores de todo o Brasil para a participação em bancas e seminários, bem como viabilizar viagens de seu corpo docente para congressos e reuniões científicas.

4-D. iii- Análise das informações – PPGAC

Planejamos dar continuidade às nossas atividades, aprimorando as pesquisas realizadas e ampliando a produção intelectual e artística, levando em consideração a coerência da proposta e a qualidade do trabalho que realizamos. O PPGAC é um programa novo e, por esse motivo, pode planejar diversas ações e atividades com certa liberdade e ousadia, uma vez que parte de sua estrutura está ainda em formação. Por outro lado, estamos atentos às dificuldades e cientes da responsabilidade do processo de construção que deve ser desenvolvido com planejamento e competência. Por isso, dia a dia nos empenhamos em transformar o PPGAC em um programa de excelência por acreditarmos na relevância do projeto pedagógico para a área de artes.

CONVÊNIOS NACIONAIS:

1- UFBA - UFRJ

Assinatura de termo aditivo entre o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena ECO/UFRJ e o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas UFBA para se integrar ao convênio já existente entre as duas instituições. O convênio possibilitou a vinda do professor Dr. Daniel Marques da Silva para Acordo de Cooperação Técnica. O plano de trabalho consiste em lecionar aulas na Graduação e Pós-Graduação; orientação de alunos de mestrado; orientação em projetos de conclusão do Curso de Direção Teatral; consultoria técnico-científica; proposição de atividades de pesquisa e de extensão; articulação de ações junto a projetos de pesquisa de professores do PPGAC, em especial, o projeto "Possíveis metodologias para a análise do riso em estudos de caso", da Prof. Dra. Adriana Schneider Alcure; entre outras atividades.

2- UNIRIO - UFRJ

Assinatura de Termo Aditivo para o Acordo de Cooperação Técnica entre o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena ECO/UFRJ e o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas UNIRIO para se integrar ao convênio já existente entre as duas instituições. O acordo tem o objetivo de estabelecer a Cooperação Técnica para intercâmbio de professores e alunos, com fins didáticos e de pesquisa. Realização de seminários, encontros, publicações, aulas em conjunto, estabelecimento de grupos de pesquisa, etc. Cooperação didática e de pesquisa.

3- PUC-RJ - UFRJ

Assinatura de Termo Aditivo do Acordo de Cooperação Técnica entre o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena ECO/UFRJ e o Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade PUC-RJ para se integrar ao convênio já existente entre as duas instituições. O objetivo é estabelecer um Acordo de Cooperação Técnica para intercâmbio de professores e alunos, com fins didáticos e de pesquisa. Realização de seminários, encontros, publicações, aulas em conjunto, estabelecimento de grupos de pesquisa, etc. Cooperação didática e de pesquisa.

4- Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (Secretaria Municipal de Cultura) - UFRJ - UFF - UERJ

Realização de programa de extensão transdisciplinar e interinstitucional intitulado "Plataforma de Emergência", do Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica vinculado à Secretaria Municipal de Cultura, em parceria com programas de pós-graduação da UFRJ, UFF e UERJ, atuantes na graduação e na pós graduação nas seguintes áreas: artes visuais, artes cênicas, filosofia, comunicação social, sociologia, antropologia e psicologia. O Programa "Plataforma de Emergência" divide-se em três projetos principais - Interlocuções, Oficinas e Deslocamentos – e conta ainda com Atividades Complementares.

Objetivos: Dar acesso ao público em geral ao conhecimento produzido nas universidades. Confrontar o conhecimento acadêmico com outras práticas e formas de produção de saber. Expandir o alcance da produção acadêmica dando-lhe maior visibilidade e possibilitando a sua circulação na sociedade. Aproximar os diversos campos de conhecimento, no âmbito universitário e na sociedade, de modo a possibilitar a emergência de novos saberes sobre questões de interesse comum. Fomentar a apropriação pela sociedade dos equipamentos culturais públicos.

Intercâmbios com o objetivo de estabelecer Convênios de Cooperação Técnica.

UFRJ/ York St John University UK

Docente responsável/UFRJ: Profa. Dra. Eleonora Fabião

Docente responsável York St John University UK: Profa. Dra. Claire Hind

A professora Alessandra Vannucci organizou, curou e palestrou no Congresso Internacional na FFLCH/USP (novembro 2017, São Paulo) com título Cosí é se ci pare. Relendo Pirandello no Brasil, apoiado pelo Ciclo Pirandello International, Istituto Italiano di Cultura – SP e USP. A atividade tem vinculo com o projeto de pesquisa "As companhias viajantes. Cento e cinquenta anos de espâtrios teatrais entre Itália e América Latina", na linha de pesquisa Viagens entre Literatura e Cultura (UFRJ) O Laboratório de Estética e Política do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) da Escola de Comunicação da UFRJ convida o prof. Giuliano Campo, nascido em Roma, 16.8.1970, para o rol de VISITING RESEARCHER de agosto a dezembro 2017.

A professora Alessandra assinou um convênio interinstitucional entre Roma Tor Vergata e UFRJ, que está em vigor; Em termos de produção científica, as pesquisadoras de Tor Vergata (Donatella Orecchia e outra) fizeram uma plataforma de história oral da qual a Professora Alessandra participou (Ormete) e publicou dois ensaios (em italiano) no qual o trabalho de Donatella Orecchia e Tor Vergata são citados. A Prof. Dra. Gabriela Lirio fez em estágio pós-doutoral (bolsa CAPES) denovembro de 2015 a novembro de 2016, onde desenvolveu a pesquisa Teatro e Tecnologia, sob supervisão da profa. Dra. Josette Féral, na Université Paris III- Sorbonne Nouvelle. Constou do plano de trabalho, além da pesquisa, a oferta de uma disciplina na instituição. Também foram realizados acordos para um intercâmbio permanente entre a Université Paris III- Sorbonne Nouvelle e o PPGAC - UFRJ nos moldes descritos abaixo: O acordo entre o PPGAC/ECO/UFRJ e a Universidade de Artes-Filosofia e estética do Departamento de Teatro da Universidade de Paris 8 prevê o intercambio de professores e pesquisadores bem como de seus estudantes -brasileiros e franceses- durante o ano de 2018/2019 ao nivel de graduação e pós-graduação (mestrado). Foi organizado um Colóquio Internacional intitulado Autobiografia na cena contemporânea previsto para dezembro de 2019 no Museu de Artes do RJ numa parceria entre o PPGAC/ECO/UFRJ com o apoio das agências de fomento Cape/CNPQ/Faperj. Foi firmado ainda a participação no Coloqui de Pesquisadores de Paris 8 dos professores Katia Legeret e/ou Jean-François Dusigne com realização de ateliers com os estudanes, artists e pesquisadores participantes no colóquio. Há ainda o desenvolvimento de programas de ensino compartilhado. Isso implicou na solicitação de uma bolsa deprofessor convidado à Capes por um período de 15 dias à 12 meses para ministrar disciplinas e desenvolver pesquisas no PPGAC em 2019.

- ESTÍMULO À PRODUÇÃO INTELECTUAL E ARTÍSTICA:

No ano de 2018 foi publicada a obra ARTE: CENA CRÍTICA, organizada pelas professoras Carmem Gadelha e Luiza Leite. A obra reúne ensaios que debatem o teatro contemporâneo em suas mais expandidas manifestações e estratégias produzidos a partir das pesquisas desenvolvidas no PPGAC (Programa de pós-graduação em artes da cena) e no curso de direção teatral da ECO-UFRJ. - AÇÕES AFIRMATIVAS: Na seleção do ano de 2017, o PPGAC ampliou a oferta de vagas, passando de 10 para 12, devido ao Programa de Ações Afirmativas, destinando 2 (duas) vagas para declarantes negros e 1 (uma) vaga para indígenas, pessoas com deficiências e candidatos transgêneros. Atualmente, o PPGAC conta com dois alunos bolsistas que ingressaram no curso por intermédio desse Programa.

- CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS LABORATÓRIOS:

Atualmente, o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena conta com 3 (três) laboratórios de Pesquisa, a saber:

1) LABORATÓRIO N-IMAGEM. Núcleo de Imagem - Núcleo de Cultura e Tecnologia da Imagem. O N-IMAGEM está sediado na Escola de Comunicação da UFRJ e é coordenado pelos professores André Parente e Katia Maciel. O objetivo do laboratório é a criação de um espaço téorico-prático-técnico de caráter transdisciplinar que favoreça a elaboração de metodologias de produção, tratamentos, armazenamento e análise da imagem. As atividades do Núcleo são desenvolvidas junto aos programas da Escola de Comunicação, em particular aqueles diretamente ligados a imagem e ao audio-visual - Central de Produção Multimídia. Linhas de Pesquisa: Teoria da Comunicação Visual, Análise Transdisciplinar dos Meios Visuais, Processos e Meios Visuais, Técnicas dos Meios Visuais, Estéticas e Dramaturgia da Imagem.

2) Laboratório Objetos Performáticos de Teatro de Animação, sob coordenação do prof. Gilson Moraes Motta. Embora esteja situado fisicamente na Escola de Belas Artes, na Cidade

Universitária, este Laboratório é utilizado ativamente para o desenvolvimento das pesquisas cênicas, relacionadas às atividades do PPGAC.

Em outubro de 2016, um incêndio no Prédio da Reitoria da UFRJ (prédio este onde funcionam a Escola de Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura da UFRJ), ocasionou a interrupção parcial das atividades na Escola de Belas Artes. Embora a sala do Laboratório Objetos Performáticos não tenha sido fisicamente atingida, o acesso a esta dependência está interrompido. No entanto, as atividades do laboratório (pesquisa cênica, realização de eventos) vêm tendo continuidade em outros espaços. Isto é, o Laboratório continua ativo em suas atividades de pesquisa, agregando, inclusive, alunos do PPGAC.

O Laboratório conta com a participação de 9 alunos de graduação e dois do PPGAC, além de dois professores colaboradores.

3) Laboratório de Estética e Política (LEP/UFRJ) – pesquisa/extensão e disciplina curricular da ECO, pesquisadores: Alessandra Vannucci e Luiza Leite, Adriana Schneider (colaboradoras), bolsa FAPERJ – Produção em Artes (até 2019) e CNPq – Apoio a pesquisa individual (finalizado com relatório em 12/2017.

O projeto envolve a participação de alunos de Graduação dos cursos de Artes Cênicas e de outros cursos da UFRJ.

4-D.iii- Ações a Desenvolver- PPGAC

Como pressupostos para o planejamento futuro, elegemos cinco importantes ações que norteiam nossas atividades: (1) estímulo à distribuição equânime de produções intelectuais e artísticas entre docentes do programa; (2) equiparidade de recursos e espaços físicos para laboratórios e equipamentos dos projetos de pesquisa; (3) estímulo permanente à produção docente e discente através da divisão de tarefas entre as comissões do programa; (4) ênfase na articulação de parcerias e convênios com demais centros, institutos e universidades nacionais e internacionais; (5) criação e divulgação de periódico de excelência para a área. Sabemos que tais pressupostos

correspondem a ideais que necessitam de tempo para serem alcançados, dependendo de uma série de fatores e contingências que nem sempre estão ao alcance de nossas possibilidades de atuação. Nesse sentido, sem perder de vista o planejamento mais amplo, objetivamente, traçamos metas a serem cumpridas no ano de 2018/2019. Algumas atividades, listadas abaixo, são decorrentes do trabalho desenvolvido no primeiro ano de funcionamento do PPGAC, são elas:

- Efetivação de todos os convênios nacionais listados nesta proposta;
- Formalização de parcerias nacionais e internacionais em convênios;
- Lançamento do periódico "Revista Artes da Cena";
- Viabilização de projetos de extensão de modo a criar redes com a educação básica;
- Conquista de novas bolsas provenientes de agências de fomento ou de outras instituições que possam colaborar com o programa;
- Investimento, por intermédio de auxílios e editais, em equipamentos e softwares para o desenvolvimento das pesquisas do programa;
- Planejamento e discussão da viabilidade para criação do curso de Doutorado Acadêmico, como forma de dar continuidade ao desenvolvimento do PPGAC e sua futura consolidação como programa de referência na área;
- Fizemos um credenciamento e remanejamento de docente. Esperamos ter um incremento nas publicações de forma a nos tornarmos cada vez mais um centro de referência acadêmica na área.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

4-E.i) Relatório da Unidade – PPGTLCom

Um novo e pioneiro programa stricto sensu foi criado na ECO-UFRJ em abril de 2016: o Programa de Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação – PPGTLCom (mestrado

profissional). O programa oferece o curso de **Mestrado em criação e produção de conteúdos digitais**. O PPGTLCom foi concebido tendo em vista os desafios específicos da atualidade no campo de conhecimento da Comunicação Social, onde o desenvolvimento tecnológico e a multiplicação de novas linguagens influenciam diretamente as estratégias de criação e produção dos conteúdos desse campo profissional, estabelecendo relações interdisciplinares nas áreas da comunicação, das artes e das tecnologias.

O **PPGTLCOM** tem por objetivo formar profissionais, pesquisadores e docentes qualificados, de maneira a contribuir para a excelência no processo de concepção de produtos ou serviços comunicacionais, seu desenvolvimento, projetos de produção e sua implantação. O programa, de pós-graduação stricto sensu, está voltado para a pesquisa aplicada, objetivando a criação e produção de conteúdos textuais, visuais, sonoros e audiovisuais, nas suas mais variadas formas. O programa está inserido na **área de Comunicação e Informação** e oferece as três linhas de pesquisa:

I - Conteúdos e objetos digitais audiovisuais – Linha de pesquisa centrada nas inter-relações entre conteúdos sonoros e imagéticos. As produções deverão envolver as linguagens audiovisuais e as novas mídias. Área de atuação e concentração: Cinema, Artes do Vídeo, Produção e Direção de Filmes e Séries, Roteiros, Radiodifusão, Performance e Novas Mídias, Projeções e Instalações, Sistemas Interativos, Transmídia, Realidade Virtual e Aumentada.

II - Conteúdos e objetos digitais de entretenimento – Linha de pesquisa que se dedica a discutir e atrair contribuições do campo da comunicação sobre as indústrias da mídia e do entretenimento que incluam a reflexão sobre os diferentes negócios nos meios de comunicação social e seus segmentos. Áreas de concentração: Mídias Digitais, Redes Sociais, Rádio e TV, Internet, Música, Indústria Fonográfica, Publicidade e Propaganda, Marketing Digital, Jogos, Realidade Virtual e Aumentada, Animação.

III - Conteúdos e objetos digitais editoriais – Linha de pesquisa centrada no desenvolvimento de trabalhos nos quais as inter-relações entre conteúdos textuais e imagéticos (cinéticos ou estáticos)

são privilegiadas. As produções desenvolvidas deverão abordar novas formas de jornalismo, literatura e produtos da indústria editorial. Áreas de concentração: Produção Editorial, Jornalismo, Editoração, Ilustração Digital, Memória Digital e Narrativas Visuais.

Dentre as pesquisas desenvolvidas e defendidas pelos mestres graduados na primeira turma destacam-se estudos sobre as transformações atuais no mercado fonográfico brasileiro, a utilização de infográficos para o ensino técnico, a criação de roteiros cinematográficos experimentais, os desafios do rádio AM na atualidade, a criação de documentários interativos e novas tendências da publicidade nos meios digitais. Percebe-se portanto que o programa atende a todas as habilitações da ECO-UFRJ. Atualmente, o PPG possui um ativo grupo de pesquisas registrado no CNPq, o NaVT – Núcleo de Estudos em Narrativas Visuais e Transmídias – coordenado pelo Prof. Dr. Amaury Fernandes.

O NaVT reúne pesquisadores, docentes e discentes (inclusive bolsistas de iniciação científica), interessados em investigar os diferentes aspectos das narrativas visuais e suas possibilidades de transmidiação, em especial das concebidas para as novas mídias, com o auxílio de vocabulários analíticos, ferramentas conceituais e técnicas de investigação formuladas no âmbito das ciências sociais, dos estudos culturais e da imagem e da linguística aplicada.

Entre outros objetivos, o Núcleo pretende construir modelos teórico-metodológicos que aprofundem o entendimento da dinâmica sócio-político-cultural da produção e circulação dos diferentes tipos de narrativa visuais concebidas por nossa sociedade e das relações entre imagem, som e texto existentes nelas. Privilegia-se o desenvolvimento de pesquisas que enfoquem a criação, a produção e a circulação de narrativas visuais e de suas possibilidades de transmidiação, a partir da exploração de dois campos investigativos conexos:

1) análise da criação de narrativas visuais complexas que envolvem relações de imagem, som e texto nas diferentes mídias e nos campos da comunicação social como o jornalismo, a publicidade, a produção editorial e o audiovisual;

2) exame da transmidiação das narrativas visuais, com a circulação das diferentes manifestações narrativas existentes pelas diversas mídias, tanto as analógicas quanto as digitais, em especial nas novas mídias. Tais esforços investigativos, entre outras contribuições, podem delinear um panorama complexo da produção de narrativas visuais na sociedade contemporânea, na qual há novas formas de articulação da imagem na vida social e cotidiana. Os integrantes do NaVT têm sido responsáveis nos últimos três anos pela organização e realização do principal evento internacional e anual promovido pelo PPGTLCom: a Semana Internacional de Quadrinhos (SIC). Há ainda um outro grupo de pesquisas em formação, o BUGLAB – Narrativas Interativas e Imersivas – que será coordenado pelo Prof. Dr. André Paz (docente da Unirio credenciado recentemente como docente permanente do PPGTLCom).

O programa tem colaborações em andamento com o PPGCINE – UFF e com o Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da ESPM-Rio. Além disso, participa de grupos de pesquisa que integram a AUGM – Asociación de Universidades Grupo Montevidéo, e tem colaborações em andamento com pesquisadores na Politécnica de Lisboa, Universidade de Montreal, Westminister University, Glasgow University e Universidade de Buenos Aires.

Recentemente, a coordenadora do PPGTLCom, Profa. Dra. Katia Augusta Maciel e o Prof. Amaury Fernandes organizaram um livro (FAPERJ/EDITORA UFRJ), com a participação de outros docentes permanentes e colaboradores do programa. Os 1.000 exemplares do livro Direção de Arte e Transmidialidade (2018) foram distribuídos gratuitamente para universidades de todo o país. Atualmente, está sendo preparada a versão e-book que também terá distribuição gratuita. Os pesquisadores do PPGTLCom contam com auxílio emergencial da FAPERJ para apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, porém o termo de outorga atual está em vias de conclusão (março 2019) e é incerta sua continuidade.

O programa tem feito parcerias para garantir a visibilidade das pesquisas realizadas e o intercâmbio de saberes com o mercado (algo essencial para um mestrado profissional). Exemplos são a parceria do PPG com o Parque Tecnológico da UFRJ, com a Associação Audiovisual Independente (BRAVI), com a Fundação Padre Anchieta – TV Cultura e, mais recentemente, com a

rede interinstitucional Bug404.net, o Canal Futura e o Oi Futuro, o que possibilitou a participação de pesquisadores do programa na Conferência Internacional Buglab, que aconteceu de 14 de agosto a 09 de setembro de 2018 no Oi Futuro Flamengo e na Casa da Ciência.

4-E.ii) Análise das Informações - PPGTLCOM

Percebe-se que o PPGTLCom vem crescendo de forma sólida e concreta, ampliando as parcerias com outras instituições no Brasil e no exterior, não apenas no âmbito acadêmico. O programa conta com poucos recursos financeiros (apenas o que consegue arrecadar com as taxas de inscrição para o processo seletivo anual, uma mínima verba de PROAP recebida da UFRJ, e o auxílio emergencial atual da FAPERJ), o que faz com que as parcerias sejam vitais para que o programa possa continuar existindo, produzindo e dando visibilidade às pesquisas de docentes e discentes. A segunda turma já está qualificada e estará defendendo as pesquisas em andamento em março de 2019. A terceira turma prepara-se para a fase de qualificação em meados de 2019 e há uma nova turma ingressando no programa no início do próximo ano.

A coordenação do PPGTLCom organizou e sediou em 2017 uma série de reuniões com as coordenadoras de 5 mestrados profissionais sediados no Rio de Janeiro (área de Comunicação e Informação) resultando num documento assinado conjuntamente e enviado à CAPES sobre demandas específicas dessa modalidade de mestrado stricto sensu, buscando aprimorar a avaliação dos cursos bem como o devido reconhecimento das contribuições dos mestrados profissionais para a pós-graduação no país. Importante esclarecer que cursos como o do PPGTLCom não apenas formam profissionais altamente qualificados, mas também preparam esses profissionais para a docência. Com relação ao rigor científico e nível de exigência de produção acadêmica, técnico-científica e artística dos mestrados profissionais, os coordenadores que assinaram o documento conjunto esclareceram que a única diferença entre um mestrado profissional e um acadêmico é que o perfil do primeiro é mais voltado para a **pesquisa aplicada**. A associação entre os eixos da teoria e da prática é priorizada nos mestrados profissionais e o nível

de exigência e rigor acadêmico é equivalente ao dos demais cursos de pós-graduação stricto sensu, de acordo com as recomendações do documento de área da CAPES.

Nesses cursos, há o entendimento de que o trabalho final de mestrado, mesmo apresentando um produto que possa ser aplicado, é fruto de uma pesquisa e deve ser apresentado na forma dissertativa, contendo além do produto, toda a pesquisa realizada. Os produtos desenvolvidos ao longo da pesquisa, definidos por cada programa, **integram a dissertação**, que é composta pelo produto em si e um texto que disserta sobre a pesquisa realizada, durante a qual aquele produto/obra foi desenvolvido. Esse texto não deve ser apenas descritivo, mas ir além dos aspectos técnicos, conceituando e refletindo sobre o processo criativo, debatendo questões teóricas da pesquisa realizada, metodologia, e tudo o mais que for necessário para fundamentar e conceituar a criação do produto ou serviço. Os Trabalhos de conclusão dos mestrados profissionais são diversos (podem ser desde uma inovação tecnológica a uma obra artística) e faz-se necessário compreender e abraçar essa diversidade. São também inovadores, ao privilegiarem soluções ancoradas no conhecimento da área para o mundo do trabalho. Os mestrados profissionais são, por natureza, cursos que atuam no eixo da **inovação e pesquisa,** proporcionando o aumento da produtividade nos setores público e privado do país. Trata-se de cursos que se diferenciam por serem prospectivos, de viés empírico-pragmático, e não apenas voltados para a análise retrospectiva de criações existentes, que é a orientação primordial da grande maioria dos programas de pós-graduação da modalidade acadêmica existentes na área de Comunicação e Informação no Brasil.

4-E.iii) Ações a Desenvolver - PPGTLCom

Descreva as ações a serem desenvolvidas visando melhoria das atividades citadas no item “i”, considerando os desafios a serem ainda enfrentados que foram citados no item “ii”. Apresente propostas de ação objetivas.

5.Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i)Relatório da UNIDADE

Atualmente, a ECO realiza a comunicação interna e externa através de quatro setores: a Direção da Escola, a Secretaria Acadêmica, a Extensão e o Núcleo de Imprensa. A Direção da Escola entra em contato diretamente com professores e funcionários através de listas de emails institucionais para divulgação de novos procedimentos adotados, resoluções, entre outros. A Secretaria Acadêmica envia informações do tipo administrativas (informes sobre calendário, inscrição e regularização de matrícula, chamamento para resolução de pendências, ciência de processos, etc) para os alunos via SIGA. O Setor de Extensão informa sobre extensão e dia-a-dia acadêmico através da realização de eventos, material de divulgação e fomento dasredes sociais. Finalmente, o Núcleo de Imprensa mantêm informados alunos de graduação e de pós, ex-alunos, professores, técnicos administrativos e público externo via redes sociais e oEcopress, um boletim informativo e cultural online em formato de newsletter (eventos, estágios, bolsas e informes).

Este Núcleo também tem como objetivo dar suporte prático ao curso de graduação em Jornalismo da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua meta principal é promover a instrumentalização dos alunos de jornalismo na rotina prática da profissão, a partir de atividades desenvolvidas em sala de aula, seja na parte de diagramação, seja na edição de textos e imagens

A seguir listamos os meios de comunicação interna e externa utilizados para manter nossos públicos informados sobre os assuntos da Escola de Comunicação.

Meios de Comunicação	Canais utilizados	Freqüência da comunicação
Ecopress – Boletim digital	Email http://www.eco.ufrj.br/index.php/nucleo-de-imprensa/ecopress/boletim-ecopress	Diariamente
Feed de Notícias, Informações Administrativas da ECO	http://www.eco.ufrj.br/index.php	http://www.eco.ufrj.br/index.phpDiariamente
Página Facebook, Twiter e Instagram	https://www.facebook.com/ufrj.eco	https://www.facebook.com/ufrj.ecoDiariamente
Informativo SIGA	SIGA	Acompanha o calendário acadêmico
Eventos	Rodas de conversa Palestras	Ocasionalmente
Ecomeço	Auditório CPM	Semestralmente

Conheçendo a UFRJ	PR5	Anualmente
Lista de email institucional para professores e funcionários.	professores@eco.ufrj.br funcionarios@eco.ufrj.br professores.pos@eco.ufrj.br	Ocasionalmente

A cada início de semestre, é realizada a semana dos calouros - Ecomeço - para acolher os ingressantes do Curso de Comunicação e Direção Teatral. Nestes dias os alunos têm a possibilidade de conhecer os cursos e participar de rodas de conversas sobre diversos assuntos. E, no caso de dúvidas, ele pode consultar o Manual do Aluno da Escola de Comunicação que se encontra disponível no site da Escola.

5.ii) Análise das Informações

Hoje, a ECO conta com uma equipe e canais consolidados (ECOPress, eventos, listas de email e SIGA) para realizar a comunicação com alunos, professores, funcionários e público externo. Mesmo que ainda fragmentada e com atuação tímida em alguns canais, este corpo de técnicos administrativos e bolsistas está em constante contato para tornar mais eficientes as maneiras de se comunicar, especialmente, com os alunos ingressantes. Estes, além de não conhecer bem a UFRJ, estão acostumados com canais instantâneos de mensagem e aplicativos que se alternam como meios preferenciais para informação.

Desde 2018, com a entrada da nova gestão na Direção da ECO, a Escola aumentou a sua presença nas redes sociais ao unificar as páginas (Extensão, ECO e ECOPress), estimulou a realização de eventos e procurou integrar melhor os atores de comunicação da escola para melhorar a divulgação de informações com nosso público. Contudo, ainda precisamos avançar no que se refere a canais de comunicação que alcancem melhor os alunos e na elaboração de um plano de comunicação que estabelecerá objetivos, estratégias e metas com as devidas responsabilidades.

A Escola tem valorizado iniciativas de integração de comunicação, atualizando a política editorial do ECOPress, um informativo semanal com informes, ações, eventos de toda a sua comunidade acadêmica, comunicação institucional, oportunidades e ações culturais sociais e cidadãs e informações sobre a UFRJ e questões de interesse público.

iii) Ações a Desenvolver

Após análise da situação atual da ECO, identificamos a necessidade de elaborar um documento que define os objetivos, canais e responsabilidades de cada setor acerca da comunicação da escola. Por isso, será elaborado um plano de comunicação, que ajudará na integração da equipe de comunicação, determinará canais e conteúdos que podem ser utilizados para impulsionar divulgações e estabelecerá as ações a serem realizadas com suas devidas responsabilidades.

Trata-se de uma Carta de Serviços da Escola de Comunicação, disponibilizando para o público todoas as informações necessárias sobre os setores, cursos, serviços prestados pela ECO e tendo em vista as orientações da Ouvidoria da UFRJ.

Atendendo demandas internas, o site da ECO foi reformulado para se adequar a plataforma da UFRJ (JOOMLA4), passar para um ambiente seguro administrado pela TIC e ganhar as

funcionalidades de acessibilidade. Essa migração será realizada com a estratificação do conteúdo, a fim de melhorar a navegação do portal e interação com os usuários.

A Escola unificou suas redes de comunicação institucional e redes sociais para uma comunicação mais direta com seus estudantes em todas as plataformas. Para isso irá criar um novo setor a Coordenação de Comunicação, fundindo ações do Núcleo de Imprensa e do Setor de Extensão

6.Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i)Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação segue as políticas de acesso da UFRJ, recebendo 120 alunos a cada semestre, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema de Seleção Unificado (SiSU). Desse total, 50% dos alunos ingressam pela modalidade Ação Afirmativa e 50% pela Ampla Concorrência. Desde 2017, uma parcela da Ação Afirmativa é destinada a pessoas com deficiência, totalizando o ingresso de sete estudantes até 2018 e a permanência de seis destes. Para atendê-los e promover políticas de acessibilidade na Escola de Comunicação, foi criada uma Comissão Mista de Acessibilidade, integrada pelos próprios alunos, representantes docentes e técnicos administrativos.

Os ingressantes no curso de Comunicação Social são distribuídos em três turmas, compondo um Ciclo Básico durante os três primeiros períodos. Essa etapa atende à busca por uma formação integral que ultrapasse as especialidades profissionais e que proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação Social, assim como uma ampla compreensão da sociedade atual e de seus impasses. Ao final do terceiro período os alunos escolhem uma das quatro habilitações do curso de Comunicação Social: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radio e TV. O acesso, desde os períodos iniciais, aos meios de produção, com a

possibilidade de experimentar e praticar nos laboratórios do curso, contribui para um amadurecimento por parte do aluno sobre a escolha de sua carreira, como também incentiva um pensamento e uma prática que fazem da comunicação um campo privilegiado de intercâmbio crescente, exigindo do aluno um conhecimento mínimo de todas as áreas.

Além das bolsas de acesso e permanência, disponibilizadas pela UFRJ, os estudantes podem participar do programa de monitoria, amplamente utilizado pela Escola, e de projetos dos vários núcleos de pesquisa. Ofertas de estágio são divulgadas constantemente pelos meios de comunicação internos e os estudantes são estimulados a realizar estágios dentro e fora da nossa unidade ou mesmo da UFRJ. Atualmente essas atividades são assistidas pelos coordenadores de curso. Encontram-se em estágio inicial de elaboração as normas para estágio supervisionado, por haver um entendimento pedagógico de que esta atividade, apesar de não ser curricular, é uma prática complementar de importância significativa para a formação pessoal e profissional dos estudantes. Nos últimos semestres, tem sido crescente o interesse dos alunos da ECO, principalmente do Ciclo Básico, na Ayra Consultoria - Empresa Júnior de Gestão de Negócios da UFRJ.

Os estudantes contam com orientação acadêmica e administrativa por meio do atendimento presencial semanal de cinco coordenadores (Ciclo Básico e habilitações). A Direção Adjunta de Graduação, a COAA Geral e o Corpo de Professores Orientadores (CPO), além da Seção de Ensino e do Setor de Extensão também estão disponíveis para facilitar a trajetória do aluno e a busca de soluções adequadas para o cumprimento do currículo e a conclusão do curso.

ii) Análise das Informações

Em 2018, foi concluída a reforma do curso de Jornalismo. As outras três habilitações, através de seus NDEs, estão debatendo a reformulação da grade curricular. Tal processo é uma oportunidade para avaliar e discutir propostas que possam melhorar o funcionamento da ECO.

A representação discente nos órgãos colegiados cumpre um importante papel para a construção de um ambiente acadêmico e social de diálogo constante. Um tema preocupante, debatido por professores coordenadores e trazido frequentemente pelos discentes, tem sido a dificuldade enfrentada por um número cada vez maior de alunos para permanecer na universidade ou concluir o curso sem atrasos. Problemas financeiros familiares ou psicológicos impactam profundamente a trajetória acadêmica.

Em relação à acessibilidade, houve um avanço nos debates e na reflexão sobre políticas de inclusão. No entanto, há um enorme desafio a enfrentar para que as instalações da ECO sejam adaptadas, por exemplo, a pessoas com mobilidade reduzida. A produção de material de apoio acadêmico acessível nas diversas áreas do curso de Comunicação também é um desafio.

iii) Ações a Desenvolver

A ECO se propõe a realizar pesquisas com alunos e professores sobre o processo de ensino-aprendizagem, a grade curricular dos cursos em reforma e questões relevantes para a convivência e o desenvolvimento acadêmico e social. Está em curso a organização de material informativo que oriente melhor os alunos iniciantes em relação a questões administrativas e procedimentos acadêmicos.

Considera-se implementar uma política de acompanhamento psicopedagógico ao aluno através das ações de orientação acadêmica, orientação dos docentes na sua relação com os alunos e mapeamento das questões que possam impedir sua permanência no curso. Para isso, deve-se incentivar a atuação dos professores orientadores, de acordo com as diretrizes apontadas pela COAA Geral.

A Comissão de Acessibilidade pretende elaborar alguns trabalhos de ordem prática para 2019, no sentido de promover junto aos alunos a produção de material de apoio adequado. Outra questão em pauta é estender o diálogo com a Direção de Acessibilidade – DIRAC.

7.Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação apresenta em seu quadro de servidores 82 docentes e 62 técnico-administrativos. O quantitativo de técnico-administrativos apresenta-se insuficiente para o atendimento dos objetivos e funções da unidade, principalmente para atender à demanda dos cursos noturnos.

ii) Análise das Informações

Apesar de a Direção da Escola de Comunicação se manter atenta às colocações, reclamações e necessidades dos servidores, precisamos de uma ação institucionalizada que vise contemplar os servidores com um programa de qualificação profissional.

iii) Ações a Desenvolver

Atualmente, a Escola de Comunicação não oferece nenhum tipo de programa de qualificação profissional e de melhoria de qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Assim, está no horizonte de planejamento que sejam oferecidos, inicialmente, programas de capacitação aos gestores da Unidade, por parte da PR4, para que se discutisse estratégias de como incentivar a formação dos servidores e de como fazê-los sentir-se satisfeitos com as atividades que desempenham, focando, por exemplo, em adequar a bagagem de estudos e experiências profissionais de cada um com a função desempenhada na Unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Gestão Acadêmica. A Escola possui todas as instâncias de gestão e decisões acadêmicas em funcionamento.

Gestão de Pessoal. A ECO está propondo novos protocolos para agilizar a comunicação entre setores, servidores entre si e o compartilhamento de informações e decisões com a Direção Administrativa e a Direção da Escola, combatendo a cultura da fragmentação das tarefas em que cada um faz apenas a sua parte sem acompanhar a resolução final das tarefas e sua efetivação.

Pretende também implementar a visualização de fluxos de trabalho, através de aplicativos de monitoramento da execução das ações propostas e o cumprimento de seus prazos

A ECO conseguiu uma grande adesão a proposta de agilizar sua gestão através da “virtualização” de todos os setores existentes em mídias digitais como o WhatsApp, espelhando todos os setores, das instâncias acadêmicas até as administrativas em grupos de trabalho que facilitam a troca de informações, agilizam decisões e criam um fluxo de trabalho desengessado e ágil. Essa forma de gerir de mostrou acertada, imprimindo velocidade e espírito de grupo.

Gestão de Recursos. A unidade conta com equipamentos desatualizados principalmente na área de áudio e vídeo, o que compromete a qualidade dos trabalhos realizados, acarretando o não acompanhamento da evolução tecnológica inerente à área. A falta de uma política institucional da administração central da UFRJ para aquisição equipamentos e de softwares específicos na área de Comunicação, que não possuem similares gratuitos no mercado, dificulta enormemente a qualidade dos trabalhos e o aprendizado dos alunos e dos servidores.

É indispensável que se mude a política de atualização de equipamentos, com um fluxo contínuo de aquisição e manutenção e que possamos adquirir esses softwares para garantir a atualização dos servidores e a prática dos discentes. No entanto, devido ao alto custo das licenças dos softwares, não temos conseguido adquiri-los. Tendo em vista a necessidade de filmagens externas com a utilização de equipamentos da UFRJ é indispensável a disponibilidade de um veículo para o transporte dos mesmos. No entanto, a ECO dispõe de um veículo pequeno que muitas vezes não atende tais demandas. É necessário um veículo maior e cota de combustível maior para atender a todas as demandas, principalmente nos finais dos períodos letivos. As atividades de extensão realizadas pela ECO também demandam, com frequência, o transporte de pessoal e de equipamentos, o que muitas vezes se torna impossível devido à falta de recursos para transporte e de verba para a realização da atividade.

A Escola de Comunicação tem exigências de infraestrutura tecnológica específicas para seu funcionamento e cumprimento da sua missão acadêmica. Dentre as atividades realizadas pelos

alunos da Escola de Comunicação temos um grande quantitativo de aulas laboratoriais, práticas, que exigem laboratórios equipados e um quantitativo de computadores por alunos. Hoje a ECO tem um quantitativo crítico de computadores por aluno, o que é preciso mudar para cumprir as exigências de funcionamento de um Curso de Comunicação de excelência.

Destacamos ainda que os TCC's (Trabalhos de Conclusão de Curso) das diversas habilitações dos cursos de Comunicação Social requerem a elaboração de filmagens, peças teatrais e outros, os quais seria necessária a concessão de bolsas de auxílio aos estudantes para a realização dos mesmos. No entanto, apenas o curso de Direção Teatral tem conseguido garantir tal auxílio, fato não ocorrido no presente ano. Tal necessidade não é contemplada no orçamento da Unidade.

Os outros cursos nunca receberam sequer esse apoio extra da administração central, o que torna difícil a realização de trabalhos que exijam algum investimento pelo próprio estudante. O investimento em equipamentos, como câmeras fotográficas, filmadoras e equipamentos de áudio e vídeo, é primordial para a continuidade e para o bom funcionamento dos cursos. Os recursos financeiros recebidos pela unidade anualmente não dão conta de realizar a atualização dos equipamentos de informática, áudio e vídeo necessários aos discentes e aos servidores. Sendo que vários equipamentos se encontram defasados..

ii) Análise das Informações

As principais dificuldades de gestão passam pelo orçamento insuficiente destinado a Unidade e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida.

iii) Ações a Desenvolver

No campo da gestão dar velocidade ao fluxo de informações dentro da Unidade, através da virtualização dos setores, buscar soluções de baixo para cima para os problemas do cotidiano e desenvolver o sentido de cooperação, colaboração e comunidade para a solução de problemas. Em relação aos equipamentos priorizamos o uso para o ensino e precisamos sensibilizar a administração central, investir em editais de agências de fomento e financiamento e em parcerias para atualizar e viabilizar aquisição de equipamentos.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i)Relatório da UNIDADE

Como já foi exposto, as principais dificuldades de gestão financeira passam pelo orçamento insuficiente destinado a Unidade e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida.

ii) Análise das Informações

A UFRJ como um todo tem que pensar e amadurecer novas formas de financiamento para manter seus serviços públicos e gratuitos.

iii) Ações a Desenvolver

Política a de captação de recursos através de editais, parcerias, convênios que tenham como horizonte a sustentabilidade das ações, projetos e programas, para além dos recursos insuficientes da administração central.

10.Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i)Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação atualmente funciona dividida em 3 prédios: Palácio Universitário, CPM e módulos (ao lado da CPM), cada um tem a sua particularidade, sendo que o prédio da CPM não foi construído em sua totalidade, apenas 1/3 da construção foi finalizada. Com isso, o prédio da CPM foi adaptado para atender as necessidades básicas do curso de Comunicação Social e diversos laboratórios não possuem instalações ideais para seu funcionamento. Os Laboratórios de Rádio e de TV e Vídeo não possuem tratamento acústico adequado e o espaço é bem reduzido. Falta um Laboratório de Informática para atender aos alunos do Ciclo Básico em sua totalidade, acarretando o uso simultâneo de um computador por 3 ou 4 alunos em salas adaptadas. As ilhas de edição foram adaptadas a espaços sem tratamento acústico e o almoxarifado técnico é pequeno e não comporta todos os equipamentos.

O Palácio Universitário, devido às particularidades de um prédio tombado, apresenta diversas dificuldades em relação às instalações de dados, instalações elétricas e refrigeração. As salas de aula não contam com ar condicionado, tendo em vista determinação do IPHAN para a retirada dos mesmos. As redes de dados e de CFTV não podem ser cabeadas devido à dificuldade de passagem de eletrodutos, comprometendo a qualidade do sinal de internet. A acústica das salas de aula também fica comprometida, com o barulho excessivo do trânsito na rua, já que as janelas têm que ficar abertas devido à inexistência de ar condicionado.

O contêiner conta com um espaço adaptado para Estúdio de TV, no entanto, o mesmo não funciona devido à falta de equipamentos, das condições sonoras e acústicas do espaço. O prédio em questão não conta com portaria, banheiros, ficando suas salas e segurança vulneráveis.

O Laboratório de Redação de Jornalismo Experimental não possui computadores suficientes para atender a demanda dos alunos. Devido às características da ECO e a falta de porteiros nos prédios, os mesmos ficam muito vulneráveis a entrada de estranhos. Frequentemente entram estranhos nos prédios, colocando em risco o patrimônio da unidade. Nenhum dos três prédios pertencentes a ECO possui acesso para portadores de necessidades especiais; apenas a CPM dispõe de banheiro adaptado para uso de cadeirantes. O acesso ao Palácio Universitário é feito por escadas, o que dificulta o acesso dessas pessoas. Já foram feitas diversas solicitações ao ETU, à Prefeitura Universitária para darem uma solução à questão da acessibilidade. As disciplinas cursadas por alunos portadores de necessidades especiais têm que ser ministradas no prédio do aulário da Praia Vermelha, visto que não há outra solução até o momento.

ii) Análise das Informações

Por depender para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de infraestrutura instalada e equipamentos sempre atualizados e em grande número, o atual espaço físico de funcionamento da Escola de Comunicação está defasado e precisa de espaços novos para sua manutenção e expansão. Tendo a ECO chegado ao limite do uso da sua infraestrutura física, precisa de soluções de urbanização e ampliação de sua infraestrutura instalada, seja através de containers, seja com soluções de construções modulares em espaços ociosos do campus da Praia Vermelha.

iii) Ações a Desenvolver

Ações compartilhadas de espaço físico, infraestrutura, recursos humanos e serviços com outras unidades do campus da Praia Vermelha; viabilizar o funcionamento da ECO aos sábados, tendo em vista a subutilização desses espaços e infraestrutura nos finais de semana. Solicitar o apoio da administração central para tornar seus espaços físicos acessíveis a portadores de necessidades especiais.

Ampliar os espaços de convivência, de uso coletivo para discentes, docentes e técnicos. Adquirir mobiliário para os jardins internos e áreas comuns que tornem a estadia no campus, dentro dos seus espaços e no entorno da ECO uma experiência acolhedora. A ECO tem solicitado, sem sucesso, a remoção das áreas de estacionamento de carros dos seu entorno e espaços de convivência. Voltaremos a insistir que a qualidade de vida e permanência da comunidade acadêmica no campus é mais importante que a cultura do automóvel.

Outra ação decisiva é melhor e estabilizar o sinal de internet para as áreas do Palácio Universitário e CPM (Central de Produção Multimídia) ampliar a cobertura de wi-fi para todo o seu entorno, reforçando uma ação pioneira da Escola de Comunicação no Campus da Praia Vermelha de wi-fi livre. O território hoje é físico, mas também virtual e essas são ações decisivas para a permanência dos estudantes, professores e técnicos em um ambiente de formação e convivência.

3.F CENTRO DE LETRAS E ARTES – CLA

3.F.1 Faculdade de Letras

1. PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional – DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras buscou, em 2019, tendo presente o princípio básico do Estatuto da UFRJ, expresso no item I de seu Art. 2º e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que diz de sua competência em "criar, preservar, organizar e transmitir o saber e a cultura por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, atender a comunidade inerna e externa à Unidade, lcoalizada no Campus da Cidade Universitária (Fundão). Consideramos o ensino de graduação e de pós-graduação como sendo uma atividade primordial da universidade, por ela se destinar à formação de quadros qualificados, professores e pesquisadores em diferentes áreas. No caso da Faculdade de Letras, que compreende 26 cursos de graduação de Bacharelado e de Licenciatura – Português-Árabe, Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Grego, Português-Inglês, Português-Japonês, Português-Latim, Português-Italiano, Português-Literaturas, Português-Russo, LIBRAS, que estão dispostos majoritariamente no turno diurno da grade horária e, no noturno, apenas dois cursos LIBRAS e Português-Literaturas, também presentes no turno diurno. Com relação à Pós-graduação *strictu senso*, seis são os Programas que se responsabilizam pela formação de pesquisadores em nível de especialização, mestrado e doutorado, os Programas de Pós-graduação em Ciência da Literatura, Linguistica Aplicada, Letras Neolatinas, Letras Vernáculas, Linguística, Letras Clássicas, as tarefas efetuadas visaram por princípio um trabalho em conjunto entre o corpo docente, discente e o corpo técnico administrativo, objetivando a manutenção da excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a busca de melhores condições para que possamos atingir e aperfeiçoar os propósitos focalizados. Naturalmente, tendo presente a preocupação com o nível de qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, ofertados no prédio da Faculdade de Letras, buscou os esforços necessários para propiciar, de acordo com a nossa capacidade de espaço e orçamento, local adequado e conforme às atividades de estudos das diferentes disciplinas ministradas na Faculdade. Além das salas de aulas, é importante investir em laboratórios e em espaços de estudos que contribuam para a melhoria de suas atividades. Essas ações, porquanto na maioria das vezes imprescindíveis, ainda

precisam ser executadas, tendo em vista as possibilidades orçamentárias da Faculdade de Letras, mas devem ser planejadas e pensadas em curto, médio e longo prazo.

ii) Análise das Informações

A grande quantidade de visistas do MEC ao longo dos últimos anos fez com que a avaliação de nossos cursos se tornasse tema frequente em praticamente todas as reuniões colegiadas, sendo discutidas por todos em diversos níveis. Os resultados dessas discussões têm promovido a melhoria no desempenho dos estudantes nas disciplinas, tendo sido realizado um trabalho para diminuir o índices de evasão por curso. São observados os relatórios de grupos de trabalho sobre questões de infraestrutura, técnicas e questões especíicas de cada curso de Graduação, como currículo e carga horária, dentre outro meios, como o link do sítio da Faculdade de Letras "fale conosco".

A questão a ser resolvida em 2020 se refere a falta de pessoal qualificado junto às sessões acadêmico-adminsitrativas para fazer frente às demandas de um público de cerca de 4000 alunos, 204 docentes e 90 técnicos em educação. Em particular, a falta de tradutores e intérpretos em Libras de nível E para atuar no curso de Letras Libras , para além disso, resolver os problemas infraestruturais do prédio em relação ao projeto de protenção contra incêndio e acessibilidade. E, ainda, promover ações no sentido de salvaguardar o acerdo da Bilioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BJA/FL/UFRJ).

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras irá promover o II Congresso Interno, em maio de 2020, que irá discutir o trabalho dos NDEs realizado em 2018 e 2019 e a partir dessas discussões serão traçados os caminhos acadêmicos e administrativos.

Outra questão se refere á Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da UFRJ (BJAFL/UFRJFL/UFRJ), que possui um acervo de riquíssimo valor para as letras, necessitando de cuidados que vão desde sua infraestrutura até a conservação de obras raras que nem podem ser digitalizadas devido à infestação de pragas várias. O acervo da BJAFL/UFRJ é composto pelo Museu de Língua e Literatura, fundado em 1969, sendo constituído por primeiras edições, livros com edições esgotadas, edições de luxo e de coleções particulares de maior importância bibliográfica, como Coleção Camoniana, Coleção Eciana, Coleção Adir Guimarães (obras dos ocupantes das cadeiras da Academia Brasileira de Letras até o ano de 1977), Coleção Shakespeariana, além das obras raras, obras especiais, obras autografadas e *in fólios*. a Coleção Professor Celso Cunha foi adquirida em 1994 e é uma das mais raras do país especializada em filologia, linguística e literatura, como por exemplo, *o Cancioneiro d'el rei d. Diniz*, pela primeira vez impresso sobre o manuscrito da vaticana, com algumas notas ilustrativas e prefácio histórico-literário de caetano Lopes de Moura, publicado em Paris pela Aillaud, em 1847, que contribui de maneira relevante para o desenvolvimento acadêmico de pesquisadores da área das letras.

A falta de ações de conservação preventiva nestas coleções tem contribuído cada vez mais para deterioração do acervo. corremos o risco de perder obras de valor histórico cultural pela falta de ações de preservação, conservação e salvaguarda de toda a coleção da da BJAFL/UFRJ,. muitos periódicos valiosos que compõem a memória científica das letras estão se perdendo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Desde o final de 2017 foram tomadas diversas iniciativas no âmbito da Diretoria Adjunta de Graduação para um conhecimento mais preciso sobre os dados de evasão, abandono, tempo médio de conclusão etc. Tendo sido instituída pela Direção uma comissão permanente para gerar dados de forma mais sistemática sobre essas questões.

Nesse estudo foi identificado que o tempo médio de formatura para os cursos após a implantação da reforma curricular de 2010 é de 11 semestres (cinco anos e meio), e, considerando

que existe um abandono de cerca de 17% de estudantes logo nos primeiros dois períodos do curso, considera-se que o aproveitamento do curso é em média de 51% dos ingressantes formados. Essa é uma média que envolve o conjunto dos cursos de Letras, pois ela varia de forma muito significativa de curso para curso. Esses dados estão disponíveis no documento "Bases para um estudo sobre evasão e aproveitamento nos cursos de Letras da UFRJ/2017", publicado no site da Faculdade de Letras. A perspectiva é que essa iniciativa seja institucionalizada e passe a integrar de forma permanente todas as ações institucionais. Uma das conclusões importantes desse estudo é que não há um aproveitamento significativamente diferente entre estudantes cotistas e de ampla concorrência, assim como difícil precisar quais disciplinas provocariam uma retenção do estudante. De forma geral, o estudo indica uma dificuldade generalizada para todas as disciplinas, e o abandono do curso está fortemente vinculado também às dificuldades econômicas para que os estudantes se mantenham na Faculdade de Letras da UFRJ.

2. PlanodeDesenvolvimentoInstitucional – DIMENSÃO1

i)Relatório da UNIDADE

As práticas pedagógicas e administrativas desenvolvidas no âmbito da Faculdade de Letras respondem sastifatóriamente aos objetivos centrais da Unidade, para a formação de profissional de Letras qualificado. Temos mais de 50% de aprovações de gaduandos e pós-graduandos em concursos públicos, em escolas e IES. As dificuldades são muitas: (1) redução de fomento com bolsas de pesquisa no âmbito da graduação e pós-gradução;. (2) redução de verba para a manutenção de cotistas na IES, (3) carência de políticas públicas para atendimento de alunos com necessidade especiais. Se tivermos mais verbas poderemos ampliar de forma substancial a capacidade de melhorias na formação do profissional de letras.

No que tange à pesquisa de graduação e pós-graduação, como sendo um componente indispensável na Universidade pública, entendemos que esta ampara a atividade de ensino. Isso porque todo processo de pesquisa produz um conhecimento novo, que decorre de uma reflexão

teórica que se alia a propostas práticas ou que procura estabelecer diretrizes para essa difusão. Logo, o pesquisador é o elemento fundamental para a manutenção e para o desenvolvimento da instituição de ensino, porque, por meio de seu trabalho de reflexão, contribui, em diferentes ordens, para o seu aprimoramento, no âmbito não só da pós-graduação, mas também da graduação. Reiteramos a importância da integração entre a pós-graduação e a graduação no âmbito dos projetos de pesquisa, e não só, ainda mais, repercutindo no âmbito do ensino médio e fundamental por meio da pesquisa de iniciação científica, projetos de iniciação à docência e projetos de extensão.

Para que esse fim seja alcançado, é necessário um entendimento comum entre os diferentes setores, docentes, discentes e técnicos administrativos sobre a importância da pesquisa na Universidade pública. As ações da direção da Faculdade de Letras vem se pautando sempre em visar ao oferecimento de condições necessárias para a execução da atividade de pesquisa, enfatizando que esta não pode ser separada do ensino.

Se as nossas atividades no âmbito da graduação e pós-graduação, envolvendo a integração entre docentes, discente e técnicos administrativos, forem oferecidas aos diferentes setores sociais, sob as mais diversas formas, estaremos cumprindo o nosso papel de agente de transformações sociais e desenvolvendo à sociedade aquilo que esta investe na Universidade, uma vez que a nossa instituição é pública e mantida com impostos pagos por toda a população. Por esse motivo, cada uma das áreas de conhecimento da Faculdade de Letras, que atravessam os seus cursos de graduação e pós-graduação, pode manter as ações *extensionistas* existentes, como é o caso, por exemplo, dos Cursos de Línguas Abertos à Comunidade (CLAC) bem como outras ações já sedimentadas na Faculdade de Letras, e propor também novas ações que visem, na mesma medida, a essa atividade de troca com os diferentes segmentos da sociedade.

ii) Análise das Informações

Criação dos NDEs a partir de 2014, sucessivas reuniões, sobretudo no decorrer de 2019, para a ampla discussão de qual formato adotar, participação decisiva dos departamentos da

unidade, que através de reuniões mensais do Conselho Departamental, mantiveram um processo de permanente avaliação e definição de rumos institucionais; participação dos alunos, respondendo ao Questionário de Avaliação de Docente, a cada semestre. O grande desafio é dar continuidade e promover a reformar dos currículos dos 26 cursos da Faculdade de Letras.

O núcleo principal de planejamento das atividades acadêmicas são os Departamentos e Programas de Pós-graduação, sendo que todas as inicitaivas deverão ser discutidas e aprovadas pela Congregação. É através do Conselho departamental que são definidas as orientações gerais a serem encaminhadas pera a Congregação. Também têm forte atuação os NDEs e as cordenações dos 26 cursos de graduação da Faculdade de Letras.

iii) Ações a Desenvolver

Um ponto importante será manter os estudantes na Universidade e manter a alto grau de aproveitamento em concursos públicos para professores do ensino fundamental da rede pública federal, estadual e municipal.

Uma proposta se configura com a realização de seminário de avaliação dos curso de graduação em maio de 2020 , que irá acontecer no II Congresso Interno da Faculdade de Letras, que visa a dar continuidade ao debate acerca do PDI e PPCs da unidade, envolvendo toda a comunidade nessa atividade. Os resultados dos encontros, suas atas darão à comunidade acadêmica a clareza e objetividade na elaboração de pontos cruciais para o aprofundamento de discussões em 2020-2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Letras reitera, em 2019, o seu compromisso em propiciar condições para a realização do trabalho com o ensino, a pesquisa e a extensão, buscou dar continuidade à discussão

sobre a utilização de 10% da carga horária dos cursos superiores para atividades de extensão, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014.

Com relação à essa questão, os 26 cursos da unidade se adequaram à legislação, em virtude da discussão ainda em andamento no Núcleo Docente Estruturante (NDE)[2].

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO3

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras vem se dedicando às ações que visam a inclusão, o respeito às diferenças e a valorização da nossa diversidade e identidade. Nesse sentido, criou-se, em 2018, a campanha contra o machismo e pela igualdade de gênero, a fim de combater a opressão às mulheres, violências que atravessam historicamente a sociedade e que ainda se manifestam nos mais variados espaços. Elaborou-se, ainda em 2018, a campanha de valorização dos povos indígenas, por ocasião do dia do índio, buscando valorizar a diversidade linguística e cultural dos inúmeros povos indígenas presentes em território brasileiro. Ambas ações foram elaboradas a partir de criações de banner, fixados no corredor central do prédio da Faculdade de Letras e de cartaz digital compartilhado em nossos espaços institucionais.

Ainda no ano de 2018, reestruturou-se as ações de acessibilidade com a criação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da Faculdade de Letras (NIA), com uma coordenação própria dedicada exclusivamente às questões referentes à acessibilidade. Houve ainda uma reelaboração na estrutura institucional do NIA a fim de que o núcleo pudesse atender a discentes de graduação e pós-graduação, professores e técnicos de toda a Faculdade de Letras. Ainda no âmbito das ações para pessoas com deficiências, criou-se um projeto de extensão, intitulado VOX, que visa elaborar materiais em áudio para pessoas cegas ou com baixa visão.

[2] http://www.portal.letras.ufrj.br/index.php/institucional/nde-nucleo-docente-estruturante,

No ano de 2019, por ocasião do dia internacional das mulheres, elaborou-se um evento intitulado *Mês das mulheres na Letras*, elaborado de forma conjunta com o Centro Acadêmico da Faculdade de Letras e o Coletivo Feminista Feminêscencia. Ao longo de um mês a Faculdade de Letras recebeu a presença de mulheres das mais variadas áreas, que através de palestras, mesas-redondas, exibição de filme e oficinas, ajudaram a construir o debate e a reflexão sobre direito das mulheres, feminismos e a riquezas das vivências de algumas dessas mulheres. Ainda neste ano, elaborou-se, por ocasião do dia da visibilidade trans, uma campanha pela visibilidade e respeito à pessoa trans. A campanha foi veiculada através da criação de cartaz digital compartilhado nos canais institucionais da Faculdade de Letras.

Semestralmente, por ocasião do início do período letivo, são elaboradas campanhas de boas-vindas aos discentes, docentes e técnicos administrativos e educacionais. Essa ação consiste em consolidar a Faculdade de Letras como um espaço de acolhimento e em reafirmar o respeito às diversidades, valor identitário da nossa unidade.

ii) Análise das Informações

As ações desenvolvidas contribuíram para a visibilidade e reflexão de questões importantes que atravessam não apenas a comunidade acadêmica, mas também a sociedade como um todo. Ações que precisam ser permanentemente elaboradas a fim de desnaturalizar, esclarecer e coibir práticas de preconceito, opressão e desrespeito, que, como uma das consequências, pode levar à evasão universitária.

iii) Ações a Desenvolver

Iniciou-se a elaboração de uma campanha permanente contra ao assédio, em suas mais variadas manifestações, elaborada coletivamente com o Centro Acadêmico da Faculdade de Letras e o Coletivo Feminista Feminescência. A campanha tem como objetivo desnaturalizar, esclarecer,

encorajar a denúncia e coibir a prática do assédio no espaço acadêmico. A campanha consiste na elaboração de materiais permanentes, organização de palestras, rodas de conversa e mesa-redondas ao logo do ano de 2020. A campanha tem previsão de lançamento para março de 2020, ocasião em que será organizada a segunda edição do *Mês das mulheres na Letras*.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Elaborou-se, no ano de 2018, a proposta de criação de um evento permanente organizado por ocasião do dia internacional das mulheres. O evento, organizado coletivamente com o Centro Acadêmico da Faculdade de Letras e o Coletivo Feminista Feminescência, foi realizado ao logo de mês de março de 2019 e já tem a sua próxima edição prevista para março de 2020.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em relação às tarefas ligadas à graduação. foi dada continuidade à iniciativa tomada no seminário de avaliação dos curso de graduação em fevereiro de 2016 e posteriormente, o I Congresso Interno da Faculdade de Letras, em Agosto de 2017 que visava iniciar o debate acerca do PDI e PPCs da unidade, envolvendo toda a comunidade nessa atividade. Embora o resultado tivesse sido ainda muito embrionário, a comunidade demonstrou clareza e objetividade na elaboração de pontos cruciais para o aproundafundamento das discussões. As discussões tiveram seguimento em 2018, com a implentação dos NDEs para os 26 curso da Faculdade de Letras, tendo sido feitas portarias para cada um deles, e tendo sido dado continuidade ao trabalho, originado

em 2014. As reuniões das comissões do NDEs acontecem mensalmente, em seprado, já a discussão mais ampla ocorre com o Fórum dos NDEs, semestral, com a discussão sobre os formatos dos vários cursos. Essas discussões são levadas para os 8 Departamentos da Faculdade de Letras tendo em vista que cada um dos NDEs tem um representante de cada um dos departamentos que atuam no curso. É ainda possível, por meio das reuniões mensais do Conselho dos Departamentos, o acompanhamento do processo oferecimento de disciplinas, de avaliação docentes, sendo também o lugar de diccção e definição de rumos institucionais; tendo nas reuniões a participação dos alunos, respondendo ao Questionário de Avaliação de Docente, a cada dois anos. Importante ainda é indicar como espaço consultivo dessas discussões o Conselho Departamental, que tem a particiapação dos chefes dos 8 Departamentos e o espaço deliberativo que é o da Congregação da Unidade, com participação dos membros natos e dos vários representantes, conforme Regimento da Faculdade de Letras.

O núcleo principal de planejamento das atividades acadêmicas são os departamentos, sendo que todas as inicitaivas deverão ser discutidas e aprovadas pela Congregação. É através do Conselho departamental que são defindiadas as orientações gerais a serem encaminhadas à Congregação, como já informado antes. Também têm forte atuação os NDEs e as corredenações dos 26 cursos.

Os 16 concursos para docentes efetivos para o quadro dos Departamentos da Faculdade de Letras, no pimeiro semestre de 2018 e logo após, a sequência de 4 visitas de avalição de cursos do MEC fez com que a avaliação de nossos cursos se tornasse tema frequente em praticamente todas as reuniões colegiadas, sendo discutidas por todos em diversos níveis. No I Congresso Interno da Faculdade de Letras, ocorrido em 2017, os resultados apresentados sobre desempenho dos estudantes nas disciplinas, índices de evasão por curso, e relatórios de grupos de trabalho sobre questões de inraestrutura, técnicas e questões especíicas de cada curso de Graduação, como currículo e carga horária foram importantíssimos.

Vagas anuais por curso: 1. Bacharelado em Letras-Libras: Tradução e Interpretação – 30; 2. Licenciatura em Letras-Libras – 30; 3. Bacharelado em Letras: Português-Alemão – 14; 4. Licenciatura em Letras: Português-Alemão – 21; 5. Bacharelado em Letras: Português-Árabe – 6. 6. Licenciatura em Letras: Português-Árabe – 9; 7. Bacharelado em Letras: Português-Espanhol – 24;

8. Licenciatura em Letras: Português-Espanhol – 36; 9. Bacharelado em Letras: Português-Francês – 24; 10. Licenciatura em Letras: Português-Francês – 36; 11. Bacharelado em Letras: Português-Grego – 8; 12. Licenciatura em Letras: Português-Grego – 12; 13. Bacharelado em Letras: Português-Hebraico – 6; 14. Licenciatura em Letras: Português-Hebraico – 9; 15. Bacharelado em Letras: Português-Inglês – 48; 16. Licenciatura em Letras: Português-Inglês – 72; 17. Bacharelado em Letras: Português-Italiano – 16; 18. Licenciatura em Letras: Português-Italiano – 24; 19. Bacharelado em Letras: Português-Japonês – 6; 20. Licenciatura em Letras: Português-Japonês – 10; 21. Bacharelado em Letras: Português-Latim – 20; 22. Licenciatura em Letras: Português-Latim – 30; 23. Bacharelado em Letras: Português-Literaturas – 60; 24. Licenciatura em Letras: Português-Literaturas – 130; Bacharelado em Letras: Português-Russo – 6; Licenciatura em Letras: Português-Russo – 9.

ii) Análise das Informações

Os currículos dos cursos de Graduação foram sendo adequados visando a propiciar uma formação ao mesmo tempo geral e aprofundada da área de Letras, incluindo atividades práticas importantes para a formação. A tarefa é continuar incentivando os trabalhos dos 26 NDEs para que a reforma dos currículos dos cursos de Letras (licenciaturas e bacharelados) aconteçam.

Outro ponto que representa um fato importane é a participação do docentes de Letras na comissões da UFRJ que estão discutindo as licentiatura e a internacionalização, ambos os assuntos importantes para a Unidade.

Continuar promovendo e incenticando os cursos do CLAC, que tem atuação principalmente na oferta de Educação complementar à sociedade, com cursos de LIBRAS, línguas estrangeiras, Oficina de Língua Portuguesa e Redação. Os usuários desse Projeto de Extensão podem, por consequência, se colocar melhor no mercado de trabalho, sendo beneficiados, portanto, também nas áreas de cidadania e econômica.

iii) Ações a Desenvolver

O andamento das reuniões dos NDEs tem trazido melhorias aos currículos dos cursos no que tange às metas das disciplinas, bem como demais questões estruturais ligadas aos 26 cursos. Existe uma preocupação constante com os objetivos e finalidades da Unidade voltada para a formação de pessoas, que incluem:

formação básica da graduação;

formação de pesquisadores e professores de nível superior;

formação de professores para o ensino médio;

formação de pesquisadores através de pesquisa de iniciação cientifica e cultural.

o eixo da cultura e extensão, que inclui:

formação de produtores, divulgadores e críticos culturais aptos a atuar nos setores de informação, de realização de eventos culturais;

formação cultural mais ampla de profissionais da área de Letras, que se expande para o público interessado na cultura na área de Letras;

promoção de cursos de línguas (CLAC) no âmbito da extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram promovidas ações práticas na Unidade que estimularam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas, bem como o uso das novas tecnologias no ensino, como por exemplo, os programas permanentes como o LETRAS 2.0 e o GEM, Grupo de Educação Multimídia, garantiram, em 2018 e 2019, a crescente inserção da Faculdade de Letras em ambientes digitais e em experiências com meios audiovisuais que exigem abordagem interdisciplinares. Através de diversos

projetos, estudantes e professores experimentam novas possibilidades de ensino e aprendizagem, não só na utilização de novas tecnologias, mas em experiências didático-pedagógicas novas.

Os NDEs dos 26 cursos têm reuniões que garantem uma sistemática e periodicidade para a realização da revisão e atualização de currículos. O desafio é criar mecanismos para que todos os 26 NDEs tenham periodicidade e mecanismos de atualização adequados.

Em 2010, tivemos a implantação da Reforma curricular que promoveu a adequação dos cursos de Licenciaturas às exigências legais. Em 2014, foi iniciado um amplo processo de avaliação dessas mudanças e iniciamos as discussões para a implantação dos NDEs, responsáveis pelo acompanhamento de todo o processo. Atualmente, os currículos dos cursos estão sendo revistos pelos NDEs, que conduzirão as reformas. São desenvolvidos encontros para discutir os currículos dos cursos e há discussão em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais. Prova disso é que em fevereiro de 2016 realizamos o I Seminário de Cursos da Faculdade de Letras, com a participação de todos os estudantes e professores de cada curso para discutir e avaliar as principais dificuldades do curso. Em agosto de 2017, organizamos o I Congresso Interno da Faculdade de Letras; em 2020 iremos organizar o II Congresso Interno da Faculdade de Letras, de forma aberta e democrática, para reunir estudantes, professores e funcionários para avaliar e propor estratégias para o crescimento institucional e novos rumos para a discussão de uma reforma curricular mais aprofundada dos 26 cursos da Faculdade de Letras/UFRJ.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades desenvolvidas no âmbito da pesquisa, na graduação com os projetos de Iniciaçao Científicia e na pós-graduação lato sensu e stricto sensu tem tido frutos importantes nas áreas de Letras e Linguística relevantes para a Instituição, com discentes e docentes participando de eventos e publicações em revistas bem qualificadas pelas instituições de fomento

á pesquisa. Ressalta-se ainda a pesquisa realizada em parceria com instiuições de ensino internacionais. Vários sãos os acordos internacionis, dentre estes podem ser citados, a título de exemplicação, o acordo entre a Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Università degli Studi di Roma "La Sapienza".Este teve o caráter de um projeto piloto, com o qual se procurou, por um lado, estabelecer diálogos das pesquisas sobre as literaturas brasileira e italiana. No segundo semestre de 2019 realizou-se o evento "A Promoção da Internacionalização e os estudos em Português e Literatura Brasileira em Instituições estrangeiras", com a presença das estudantes de pós-graduação da universidade italiana Chiara Parruci e Michela Graziosi, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas de nossa Unidade

ii) Análise das Informações

A pesquisa de graduação e pós-graduação é um componente indispensável na Universidade, entendemos que esta ampara a atividade de ensino. Isso porque todo processo de pesquisa produz um conhecimento novo, que decorre de uma reflexão teórica que se alia a propostas práticas ou que procura estabelecer diretrizes para essa difusão. Como dito antes, o pesquisador é o elemento fundamental para a manutenção e para o desenvolvimento da instituição de ensino,resultado de seu trabalho de reflexão, cooperando, em diferentes modos e formas, para o seu aprimoramento, no âmbito não só da pós-graduação, mas também da graduação. Reiteramos a importância da integração entre a pós-graduação e a graduação no âmbito dos projetos de pesquisa, e não só, ainda mais, repercutindo no âmbito do ensino médio e fundamental por meio da pesquisa de iniciação científica e os projetos de iniciação à docência.

A Direção da Faculdade de Letras considera, portanto, o ensino de Graduação e de Pós-Graduação atividades primordiais da Universidade, por se destinarem à formação de quadros qualificados, professores e pesquisadores, em diferentes áreas. No caso da Faculdade de Letras, são 26 cursos de Graduação de Bacharelado e de Licenciatura, sendo 23 deles ofertados no turno diurno (integral), dois no turno noturno (Bacharelado e Licenciatura em Letras: Libras), e um oferecido nesses dois turnos (Licenciatura em Letras: Português-Literaturas). além de seis

Programas de Pós-Graduação, que se responsabilizam pela formação de pesquisadores em nível de Especialização, Mestrado e Doutorado.

A Pós-graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem dois programas com nota 6: Letras Vernáculas e Linguística, dois programas nota 5: Ciência da Literatura e Letras Neolatinas, dois programas nota 4: Linguística Aplicada e Letras Clássicas.~

Os desafios de 2019 foram atender tanto a graduação quanto a pós-graduação com o acesso à internet, sem ter tido como atender à demanda da sala de video conferência a ser alocada no auditório G-1, fechado por conta das chuvas de 2018.

Houve relativa melhora no acesso à rede inernet para a promoção de bancas de pós-graduação à distância. Foi incentivado a promoção de eventos na Unidade, pautando-se sempre pelo principio da igualdade racial e social. O acolhimento de estudantes estrangeiros nos cursos da Unidade, em decorrência dos acordos internacionias, é uma atividade constante. Outras atividades pdoem ser alocadas como promover e incentivar o planejamento da capacitação docente em projetos de pós-doutorado, promover e incetivar a capacitação de técnicos em educação em cursos de capacitação de graduação, pós-graduação e pós-doutorado. promover ações no sentido de ampliar os acordos institucionais com outras IES nacionais e estrangeiras para a nossa Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

As principais ideias a serem implementadas, resultantes da pesquis em âmbito de graduação e pós-graduação, podem ser assim resumidas: 1. privilegiar contatos entre pesquisadores em torno de projetos efetivamente em execução nas várias instituições brasileiras e estrangeiras participantes, os quais deverião ser tratados como material de trabalho; 2. favorecer a oportunidade de prestação de assessoria de um centro a outro, na forma de seminário ou cooperação em pesquisa; 3. procurar promover a produção de relatório conjunto, ou de relatórios paralelos comparativos, sobre pesquisas ou aspectos de pesquisas comuns a dois ou mais Unidades, Centros e IES; 4. definir temas comuns de maior interesse de todos os centros/IES como

objeto do intercâmbio no correr do primeiro ano de atividades do Programa de Pesquisa e Internacionalização; 5. estimular outros tipos de comunicação entre as instituições participantes, tais como troca de publicações, de relatórios ou artigos, ou de informes sobre pesquisas em andamento. Durante esse semestre foram realizados dois estágios de discentes estrangeiras. Cada estágio envolverá em geral dois pesquisadores que acompanharam as atividades a serem desenvolvidas envolvendo a graduação e a pós-graduação nas atividades de pesquisa.

É importante ainda informar que as atividades de pesquisa estão disponibilizadas no sítio https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/ e também no sítio dos 6 programas de pós-graduação da Faculdade de Letras/UFRJ e na base do CNPq, nos currículos LATTES, informação podem ser acessadas no sítio http://www.letras.ufrj.br/pgletras/.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Letras buscou incetivar os pesquisadores discentes e docentes dos 6 programas de pós-graduação. Buscou incentivar e promover a interação entre a graduação e pós-graduação, essa vocação se materializa na amplitude de temas e na quantidade de trabalhos de Iniciação Científica, realizados sob a orientação de um docente da Unidade e no âmbito do seu Projeto de Pesquisa. A formação de docentes foi apoiada pelos convênios para estágio, pelo CLAC e por disciplinas complementares dos programas de Pós-Graduação.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão desenvolvidas na Faculdade de Letras da UFRJ (FL) estão integradas com as de ensino e pesquisa em diferentes níveis e de diferentes formas e prevêem, todas, a participação discente, a prática dialógica com a sociedade, a interprofissionalidade/interdisciplinaridade e tantas outras características de uma atividade de

extensão. Temos projetos, cursos e eventos sobre temas como cultura, língua, ensino, literatura e tradução, oriundos de diferentes frentes de atuação, articuladas com a pesquisa e o ensino.

Os projetos, cursos e eventos de extensão da FL possibilitam a divulgação do conhecimento gerado no contexto acadêmico e retroalimentam os pilares da pesquisa e do ensino, na medida em que possibilitam novas aprendizagens, via diálogo com públicos e instituições abarcados em nossas propostas extensionistas.

A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa na FL tem nas demandas sociais sua maior referência para um trabalho desenvolvido em termos sociais, culturais e, principlamente, educacionais.

A tabela a seguir ilustra os trabalhos de extensão registrados no sistema SIGA em 2019-2, desenvolvidas por docentes de todos os departamentos da unidade, além de alguns técnicos:

	AÇÃO	DOCENTE/TÉCNICO
1.	**1º SEMINÁRIO DE HIP-HOP DA UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS**	PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO
2.	**50 ANOS DA BIBLIOTECA JOSÉ DE ALENCAR**	CILA VERGINIA DA SILVA BORGES **(Técnico ADM)**
3.	**ACESSIBILIDADE E AS DIVERSAS SÍNDROMES & PROJETO LETRAS UNIVERSIDADE ACESSÍVEL**	CLAUDIA FATIMA MORAIS MARTINS
4.	**AÇÕES CONTRA O PRECONCEITO LINGUÍSTICO**	ANA PAULA QUADROS GOMES
5.	**ANIMA-MITO**	SIMONE DE OLIVEIRA GONCALVES BONDARCZUK
6.	**ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS MIDIÁTICOS**	LUCIA HELENA MARTINS GOUVEA
7.	**CARTOGRAFIAS LITERÁRIAS NO RIO DE JANEIRO**	LUCIANA MARINO DO NASCIMENTO
8.	**CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA DEMOCRÁTICA E ALTERNATIVA DE FORMAÇÃO DE DOCENTES DE LÍNGUA ALEMÃ EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**	MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA
9.	**CINEMA E LITERATURA: PRÁTICAS DE ENSINO**	EDUARDO DOS SANTOS COELHO
10.	**CONTOS DO FUNDÃO**	ADAURI SILVA BASTOS
11.	**CULTURA, CARNAVALIZAÇÃO E TEATRALIZAÇÃO**	SONIA CRISTINA REIS
12.	**CURSO BÁSICO DE LIBRAS: PROCESSOS LIGUÍSTICO-COGNITIVOS EM SINAIS**	VALERIA FERNANDES NUNES
13.	**CURSO DE EXTENSÃO ÁRABE INSTRUMENTAL I**	SUELY FERREIRA LIMA
14.	**CURSO DE EXTENSÃO ÁRABE INSTRUMENTAL II**	SUELY FERREIRA LIMA
15.	**CURSO DE FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE EDUCADORES SURDOS DE LIBRAS**	BRUNO FERREIRA ABRAHAO
16.	**CURSO DE LIBRAS: PROCESSOS LINGUÍSTICO-COGNITIVOS**	VALERIA FERNANDES NUNES

	EM SINAIS (2019_1)	
17.	**CURSOS DE LÍNGUAS ABERTOS À COMUNIDADE**	ELINE MARQUES REZENDE
18.	**DANTE, JOYCE, GUIMARÃES ROSA. UMA LEITURA TRANSVERSAL (EXPRESSIONISMO LITERÁRIO)**	ANDREA GIUSEPPE LOMBARDI
19.	**DIÁLOGOS CULTURAIS ENTRE BRASIL E JAPÃO: NARRATIVAS EM TRÂNSITO**	ELI AISAKA YAMADA
20.	**ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE ESPANHOL PARA FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO**	ELINE MARQUES REZENDE
21.	**ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS**	LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO
22.	**EM TEMPOS DE EXCEÇÃO, LITERATURA É RESISTÊNCIA**	RODRIGO ALEXANDRE DE CARVALHO XAVIER
23.	**ESCRITA CRIATIVA EM FOCO**	ROBERTO BEZERRA DA SILVA
24.	**FILOLOGIA E SOCIEDADE: MEMÓRIA E IDENTIDADE**	KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO
25.	**FÓRUM INTERNACIONAL DE SOCIOLINGUÍSTICA**	MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA
26.	**GRAMÁTICA GERATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIVULGANDO OS SABERES DA UNIVERSIDADE**	ISABELLA LOPES PEDERNEIRA
27.	**GRAMÁTICA UNIVERSAL E LÍNGUAS INDÍGENAS**	MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA
28.	**GRUPO DE EDUCAÇÃO MULTIMÍDIA**	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI
29.	**GRUPO DE EDUCAÇÃO MULTIMÍDIA: AUTOMAÇÃO**	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI
30.	**GRUPO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES: LINGUAGENS, MÍDIA E CULTURA POP**	LUCIANA DOS SANTOS SALLES
31.	**I CICLO DESPERTAR LÍNGUAS DE SINAIS**	LOISE SOARES DE AZEVEDO
32.	**II CICLO DESPERTAR LÍNGUAS DE SINAIS**	HELOISE GRIPP DINIZ
33.	**II COLÓQUIO DO PALEP E II EAPERJ - ENCONTRO DE ESTUDANTES DE ALEMÃO DA ESCOLA PÚBLICA DO RJ**	MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA
34.	**II SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISAS DA GRADUAÇÃO EM ESTUDOS CLÁSSICOS**	PEDRO BARONI SCHMIDT
35.	**III D-LING**	ADRIANA LEITAO MARTINS
36.	**IMAGENS SURDAS**	DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA
37.	**IMAGENS SURDAS: LITERATURA, CINEMA, ARTES PLÁSTICAS E A REPRESENTAÇÃO DA SURDEZ**	DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA
38.	**IMAGENS SURDAS: REFLEXÕES SOBRE LETRAMENTOS DE SURDOS**	DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA
39.	**INCLUINDO PELAS ARTES**	MARIA ALICE MARQUES DA SILVA DA COSTA **(Técnico ADM)**
40.	**PENSANDO A ESCRITA DO SURDO: DESCRIÇÃO, DEMANDAS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS (MÓDULO I)**	ROBERTO DE FREITAS JUNIOR
41.	**PENSANDO A ESCRITA DO SURDO: DESCRIÇÃO, DEMANDAS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS (MÓDULO I)**	ROBERTO DE FREITAS JUNIOR
42.	**TV EXTENSÃO**	ROBERTO DE FREITAS JUNIOR
43.	**VI SEMANA CULTURAL DE LETRAS UFRJ**	ROBERTO DE FREITAS JUNIOR

44.	**INTRODUÇÃO À CULTURA CATALÃ**	MIGUEL MATEO RUIZ
45.	**45. /NTRODUÇÃO À LITERATURA ÁRABE**	SUELY FERREIRA LIMA
46.	**LABORATÓRIO DA PALAVRA/PACC**	EDUARDO DOS SANTOS COELHO
47.	**LATIM PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS**	KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO
48.	**LEITURA DE TEXTOS: CONTRIBUIÇÕES DA SEMIÓTICA**	REGINA SOUZA GOMES
49.	**LEITURA DE TEXTOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA - PARTE III**	REGINA SOUZA GOMES
50.	**LER - LEITURA, EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA - REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA**	PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCINIO
51.	**LIBRAS NO MAR-UFRJ**	LUIZ CARLOS BARROS DE FREITAS
52.	**LIBRASTECA: A BIBLIOTECA BILÍNGUE DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL - LIBRAS / PORTUGUÊS**	BRUNO FERREIRA ABRAHAO
53.	**LITERATURA E CINEMA: PRÁTICAS DE ENSINO**	DANIELLE DOS SANTOS CORPAS
54.	**LITERATURA E DEMOCRACIA**	ROBERTO FERREIRA DA ROCHA
55.	**LITERATURA ENQUANTO HISTÓRIA - AS ESTRUTURAS SOCIAIS DE SABER E PODER NA LITERATURA MEDIEVAL**	ALVARO ALFREDO BRAGANCA JUNIOR
56.	**LITERATURA, CULTURA E MEMÓRIA**	LUCIANA VILLAS BOAS CASTELO BRANCO
57.	**METODOLOGIAS PARA PESQUISA E ENSINO DE FONOLOGIA DO PORTUGUÊS: ENTRE TEORIA E PRÁTICA**	DANIELLE KELY GOMES
58.	**MITOLOGANDO - CULTURA GRECO-ROMANA PARA CRIANÇAS E JOVENS**	KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO
59.	**MOSTRA DE FOTOGRAFIA 'VIVÊNCIAS INTERCULTURAIS'**	PATRICIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA
60.	**NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO EM LÍNGUAS CLÁSSICAS**	FABIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ
61.	**O QUE SE VÊ DE ONDE SE ESTÁ**	KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO
62.	**OBSERVATÓRIO UNIVERSIDADE/ESCOLA DA AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DA ESCRITA**	MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO
63.	**OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA**	MICHELA ROSA DI CANDIA
64.	**OFICINA DE PALEOGRAFIA E EDIÇÃO DE TEXTOS (PALETE)**	LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO
65.	**OFICINA DE TRADUÇÃO, REDAÇÃO E REVISÃO (INGLÊS)**	JANINE MARIA MENDONCA PIMENTEL
66.	**ÓRGANA: GREGO E LATIM INTRUMENTAIS PARA FILOSOFIA**	HENRIQUE FORTUNA CAIRUS
67.	**ORGANIZAÇÃO TEXTUAL EM LIBRAS**	HELOISE GRIPP DINIZ
68.	**OS (DES)LIMITES DA COMPOSICIONALIDADE SEMÂNTICA**	ANA PAULA QUADROS GOMES
69.	**OS CLÁSSICOS NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA NACIONAL**	FABIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ
70.	**PRÁTICA LINGUÍSTICA COMUNITÁRIA**	RAINER GUGGENBERGER
71.	**PROJETO FORTUNA**	RICARDO PINTO DE SOUZA
72.	**PROJETO LETRAS MACAÉ**	KATIA CRISTINA DO AMARAL TAVARES
73.	**PROJETO ODARA**	RICARDO PINTO DE SOUZA
74.	**PSICOLINGUÍSTICA E ENSINO: OFICINAS DE LEITURA**	DANIELA CID DE GARCIA

75.	**RASTROS DA CIDADE NO TEXTO LITERÁRIO: AULA DE CAMPO DE LITERATURA**	PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCINIO
76.	**SEMANA DE ESTUDOS CLÁSSICOS**	FABIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ
77.	**TERMINOLOGIA DO VESTUÁRIO**	JANINE MARIA MENDONCA PIMENTEL
78.	**TRAVESSIAS: PALAVRA-IMAGEM**	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI
79.	**TROCA DE SABERES NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE OS USOS LINGUÍSTICOS E PODER**	ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE
80.	**TUPÔNIMOS NO MUSEU**	ANDREW IRA NEVINS
81.	**UNIFAVELA – SEMEANDO ENSINO POPULAR**	JOAO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
82.	**UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS - O RIO DO SAMBA: RESISTÊNCIA E REINVENÇÃO.**	PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCINIO
83.	**VOX - PRODUÇÃO DE MATERIAIS EM ÁUDIO PARA PESSOAS CEGAS OU COM BAIXA VISÃO**	KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO

ii) Análise das Informações

No ano de 2019, a Faculdade de Letras alcançou conquistas importantes no âmbito da extensão. Dentre as diversas conquistas, destacamos aqui as mudanças ocorridas no Projeto CLAC, que originaram a oportunidade de maior regulamentação da atuação discente no âmbito da ação de extensão, além de ter aberto novas oportunidades de atuação para novos alunos.

Outro grande ganho foi a implementação da Extensão no sistema SIGA. Agora, pelo sistema, todo o processo extensionista é gerido e conduzido de forma a atender às demandas institucionais de curricularização da extensão. Docentes propõem e administram ações pelo sistema, a coordenação analisa, aprova e acompanha e os discentes visualizam tudo, sendo capazes de optar por participar de uma determinada ação e ter seu requerimento aceito (ou não) integralmente pelo sistema.

Mais um ponto foi o fortalecimento do Colegiado de Extensão da FL/UFRJ, que se torna, definitivamente, o órgão consultivo de referência da extensão na unidade.

Houve também a implantação de novos projetos e o fortalecimento de projetos específicos, que também ampliaram as oportunidades de ação para alunos extensionistas,

fortaleceram parcerias e permitiram o aumento da diversidade de ações no âmbito da Faculdade de Letras.

Queremos aqui destacar alguns projetos/cursos como **FILOLOGIA E SOCIEDADE: MEMÓRIA E IDENTIDADE, AÇÕES CONTRA O PRECONCEITO LINGUÍSTICO, ANIMA-MITO, PENSANDO A ESCRITA DO SURDO: DESCRIÇÃO, DEMANDAS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS e MITOLOGANDO - CULTURA GRECO-ROMANA PARA CRIANÇAS E JOVENS**, que se fortaleceram e ofereceram à FL oportunidade de forte atuação extensionista.

iii) Ações a Desenvolver

Os principais objetivos da Direção de Cultura e Extensão (DACEx) para 2020 são:

i. aprimoramento na unidade do processo de avaliação, aprovação e acompanhamento de ações via SIGA;
ii. estimulo à abertura de novas ações de extensão e fortalecimento das atuais;
iii. desenvolvimento, fortalecimento e ampliação da ação TV Extensão, promovida pela DACEx, que visa proporcionar maior visibilidade de nossas ações externa e internamente;
iv. conclusão das mudanças de critérios de progressão docente, no que tange à extensão, garantindo a pontuação apenas a ações devidamente caracterizadas e registradas como extensão e
v. abertura, junto da Direção Adjunta de Ensino de Graduação (DAEG), dos RCSs Únicos de Extensão, processo já encaminhado e vinculado à reforma curricular que foi promovida para boa parte dos 26 cursos da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A mudança do sistema de registro, do SigProj para o SIGA, associada à mudança da pró-reitoria de extensão e a abertura do Conselho de Extensão geraram mudanças profundas no trabalho da extensão da FL e em toda a UFRJ.

Os objetivos do plano de 2018-2019 foram, em sua grande parte, já alcançados. Apenas precisamos, e isso já está em encaminhamento para 2020, da abertura dos novos RCSs Ùnicos de Extensão. Para que pudéssemos fazer o trabalho, que considerasse o perfil dos nossos cursos, seus alunos e a carga horária, foi necessário implantar mudanças em muitos currículos (do total de 26 cursos), que requereram muito estudo e ação da parte, em particular, da Direção Adjunta de Ensino de Graduação.

As ações são acompanhadas, na medida do possível, pela DACEx. Com as mudanças promovidas em toda a universidade, acreditamos que no âmbito do acompanhamento serão propostos novos encaminhamentos e processos, como novas versões de relatórios parciais e finais, prazos de envios, processos que garantam o suporte e avaliação das atividades.

D.PÓS-GRADUAÇÃO *strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-Graduação da Faculdade de Letras está formada por 6 (seis) programas de Pós-Graduação. Os seis programas têm um total de 138 docentes e 692 discentes (ME: 332 e Do: 360).

Os seis programas recebem bolsas de Pro-Reitoria, CNPq, CAPES e Faperj. Dois programas nota 6 (seis) recebem verba de custeio do PROEX. Quatro programas recebem verba de custeio PROAP e PNPD.

Todos os docentes, com exceção dos aposentados, dão aula na graduação. A política dos Programas para contribuir para a formação no nível da graduação inclui também dedicação dos docentes à Iniciação Científica e orientação de Monografias. Os programas têm iniciativas

específicas de integração com a graduação, destacamos as do programa de Ciência da Literatura: 1) Centro de Estudos Afrânio Coutinho, 2) o Grupo de Educação Multimídia (GEM), 3) o Laboratório da Palavra, 4) o Laboratório de Edição e 4.1) Projeto Fortuna, 5) Projeto Literatura e Cinema, 6) A Universidade das Quebradas.

Em nível de Extensão, os Programas promovem regularmente Cursos de Extensão abertos à Comunidade, através do Setor Cultural, na Biblioteca Faculdade de Letras/UFRJ, nas instalações do Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC), no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, na Biblioteca Nacional, no Instituto Cervantes, no Instituto Cultural Brasil Argentina, no Instituto Italiano de Cultura, na Associação de Professores de Francês do Rio de Janeiro (APFERJ) e na Mediateca da Maison de France. Os docentes participam também de PROJETOS DE EXTENSÃO, como Universidade das Quebradas, Núcleo de Memórias da Maré e Instituto Maria e João Aleixo, na Complexo de Favelas da Maré e do Projeto "Conte uma história", na rede pública de ensino médio (projetos registrados no SIG proj). Professores do Programa de Letras Neolatinas orientam graduandos a partir do 4° período no Projeto de Extensão CLAC (Cursos de Línguas Abertos à Comunidade <www.clacufrj.org>), em Língua Francesa, Espanhola e Italiana.

ii) Análise das Informações

Os programas continuaram a política de integração com a graduação, visando a uma melhor distribuição das orientações de IC, Mestrado e Doutorado, e intensificaram suas atividades de Internacionalização, incluindo intercâmbio discente, através de sua adesão ao Edital CAPES-PrInt. Além disso, implementaram o sistema de autoavaliação

Com sua parceria com os demais programas da FL/UFRJ e a realização de Seminários de Autovaliação, envolvendo alunos e professores. Neste ano, a Direção da Pós-Graduação da Faculdade de Letras realizou o II Seminário de Qualidade de Dissertações e Teses cujo tema foi Legitimidade e autoria acadêmica. O evento tem como objetivo reunir discentes e docentes para discutir temas relativos ao processo de produção de conhecimento. Para 2020, a ideia é buscar mais equilíbrio entre internacionalização e nucleação.

Uma comissão composta por representantes dos 6 (seis) programas de pós-graduação da Faculdade de Letras trabalhou no 2º Edital de Ações Afirmativas que este ano que ampliou o oferecimento de cotas além das já oferecidas para indígenas e negros, para pessoas com deficiência e pessoas trans.

iii) Ações a Desenvolver

Ainda que no item anterior não seja mencionado, os programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras destacam que os pontos frágeis estão relacionados à infraestrutura precarizada: apenas dois programas têm funcionário para o auxílio de Secretaria para atividades cotidianas do PPG, ausência de espaço adequado para realização de videoconferências, poucas salas estruturadas para receber atividades acadêmicas e internet bastante precária com sinal irregular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Programa de Iniciação Científica integra os graduandos às atividades de Pesquisa do Programa. O corpo docente dos 6 Programa de Pós-graduação oferecem, na Graduação, disciplinas voltadas para a iniciação à metodologia da pesquisa em Letras e Linguística, vinculadas ao Programa de Iniciação Científica UFRJ/CNPq, em que orientam alunos de Graduação.

O Programa acolhe, em suas atividades de pesquisa, alunos de graduação com bolsas de monitoria do CLAC, bolsa PIBIC-CPNq/UFRJ, bolsa PROFAG/UFRJ, bolsa de Iniciação Científica balcão do CNPq, bolsa do Programa de Iniciação Científica da FAPERJ, vinculados a projetos integrados de pesquisa, além de alunos de Graduação atuando em pesquisa, sem bolsa.

Os professores orientadores acompanham os resultados das pesquisas, que são obrigatoriamente apresentados na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ e nos Colóquios de

Pós-Graduação e Pesquisa organizados por discentes e docentes de Pós-graduação, além de outros fóruns como é o caso do Fórm CLAC que traz os resultados do Projetos de Extensão.

Parte significativa dos alunos de Pós-Graduação, sobretudo os doutorandos, já atua no Ensino Superior, desenvolvendo, portanto, uma experiência docente em cursos de Graduação em outras Universidades ou Unidades de Ensino Superior, no Estado do Rio de Janeiro ou em outros Estados da Federação, conforme lista de Egressos na página dos Programas http://letras.ufrj.br.. Para estes, a Pós-Graduação representa um aperfeiçoamento que possibilita um melhor desempenho de suas atividades como jovens profissionais e a possibilidade de levar para sua prática docente os aportes do trabalho de pesquisa.

Os pós-graduandos da Faculdade de Letras podem adquirir experiência docente e aproximar os alunos de Graduação ao universo da pesquisa, atuando em cursos de Graduação, graças ao Programa de Capacitação Didática. Este Programa se desenvolve vinculado à disciplina "Capacitação Didática", implantada para atender às exigências da CAPES, no que se refere aos alunos bolsistas desta agência de fomento, no sentido de oferecer ao aluno de Pós-Graduação um estágio de atividades docentes. A disciplina em questão tem propiciado um eficiente campo de experimentação didática, sendo muito procurada por alunos dos 6 Programas, mesmo dentre os que não são bolsistas da CAPES. Nela o pós-graduando participa diretamente das atividades docentes de uma disciplina ministrada pelo seu orientador, na Graduação. As modalidades de participação têm variado de acordo com a área e o nível da disciplina oferecida: planejamento didático, preparação de material didático, acompanhamento dos alunos, monitoria, estudos de modalidades de avaliação, módulos da disciplina.

Registre-se ainda a presença de pós-graduandos assumindo carga didática plena na Graduação, com contratos temporários de professor substituto, o que vem contribuindo para maior renovação dos conteúdos das disciplinas de Graduação, aproximando os dois níveis de ensino.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

i) Relatório da UNIDADE

O PPGLEV mantém duas especializações *lato sensu*: Literaturas Portuguesa e Africanas e Literatura Infantil e Juvenil, cada uma das quais com 30 vagas anuais. Além disso, teve início este ano a Especialização de Língua Japonesa.

ii) Análise das Informações

Além das metas de todos os anos, os programas têm buscado dar uma atenção especial aos seguintes pontos: visibilidade, internacionalização e consciência acadêmica.

Oferecer versões da Página Web do Programa em mais idiomas.

Os Programas de Pós-Graduação têm recebido um número cada vez mais crescente de candidatos surdos e, apesar disso, a Pós-Graduação ainda não recebeu nenhum intérprete o que tem dificultado, e muito, a rotina desses discentes para cursar as disciplinas e participar de eventos.

iii) Ações a Desenvolver

Acompanhamento de bolsistas e de missões do Capes-Print em andamento e realização de novos editais para seleção de candidatos às cotas que nos couberem em 2020 (temos cotas previstas até 2022).

Melhoria da infraestrutura dos auditórios de Defesa da Faculdade (F- 324 e F 329) e da internet do Bolo F – 3 º andar.

Receber Apoio Institucional, na forma de pelo menos 1 funcionário técnico-administrativo para os programas que não dispõem de secretário e pelo menos 2 funcionários para a Secretaria

de Pós-Graduação que em 2020 terá menos duas funcionárias que estão em processo de aposentadoria.

Receber Apoio Institucional, na forma de pelo menos 2 (dois) intérpretes de Libras para acompanhar os discentes surdos nas disciplinas e eventos da faculdade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como informado antes, buscar cumprir as metas de todos os anos tem sido uma constante dos 6 programas, sobretudo no que tenge à visibilidade, internacionalização e consciência acadêmica.

Ainda está em andamento, por falta de verba, as versões da Página Web do Programa em vários idiomas.

O aumento do número de alunos com necessidades especiais pelos Programas de Pós-Graduação traz um um grande deseafio por parte das instâncias responsáveis por concursos para responder adequadamente à essa demanda, como no caso de alunos surdos o direito de ter intérpretes/tradutores de Libras em sala de aula e para participar de eventos. Serão necessárias ações públicas para a promoção de concursos para tradutores e intérpretes de Libras , nivel E.

5. Comunicaçãocom a Sociedade – DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Letras possui há mais de três décadas um grande programa de Extensão e de formação de professores (estudantes de graduação de ses cursosde Letras (Licenciatura) que é o CLAC, Cursos de Línguas Abertos à Comunidade. Oferece à sociedade diversos cursos de língua

estrangeira, atendendo a demandas importantes, como o acesso à língua inglesa, mas também permitindo possibilidades raras, como o curso de Latim, Grego, Árabe, Hebraico, Russo, Japonês. É um grande centro difusor de cultura, pois além dessas possibilidades, também mantém cursos regulares de Italiano, Francês, Espanhol, Alemão, LIBRAS e Redação (em língua portuguesa).

Com o CLAC, garantimos a formação de alta qualidade de professores de língua estrangeira, interagindo fortemente com consulados, centros culturais e escolas da rede municipais, que hoje já sediam importantes iniciativas como as dos cursos de Japonês, Alemão e Árabe. O estágio de docência para os cursos de Licenciatura se dá através de convênios firmados com as redes Estadual e Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

O CLAC é responsável pelo pagamento de bolsas a cerca de 540 estudantes de graduação que atuam como professores de língua estrangeira, garantindo assim um apoio substancial aos estudantes, uma vez que o grau de aproveitamento do curso entre os estudantes que recebem esta bolsa é em média superior aos 80%.

A Faculdade de Letras possuiu uma série de projetos voltados para o meio social, como a educação e a cultura, no caso do CLAC e também o GEM, conforme pode ser consultado no sítio da Faculdade de Letras e no SIGPROJ/UFRJ.

ii) Análise das Informações

Outro importante meios de divulgação das atividades realziadas na Faculdade de Letras é a sua interação com a comunidade externa por meio de seus cursos de extensão e de sua participação ativa na Semana de Integração Acadêmica, promovida pelas Pró-Reitorias da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar,manter e formar os estudantes de baixa renda na Letras estão entre os maiores desafios da FL e da UFRJ, como todo. Salvaguardar o acervo da BJA/FL/UFRJ é outro improtante desafio. Implementar as mudanças nos 26 cursos de graduação outro para formar melhor o profissional para o mercado de trabalho em Letras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A perspectiva identificação do tempo médio de formações dos estudantes em nos cursos da Faculdade de Letras é uma iniciativa que visou a ser institucionalizada, pasando a integrar de forma permanente todas as ações institucionais. Uma das conclusões importantes desse estudo é que não há um aproveitamento significativamente diferente entre estudantes cotistas e de ampla concorrência, assim como difícil precisar quais disciplinas provocariam uma retenção do estudante. De forma geral, em estudos realizados ficou indiciado que a dificuldade generalizada é em relação a todas as disciplinas, e o abandono do curso está fortemente vinculado também às dificuldades econômicas para que os estudantes se mantenham na Faculdade. A partir desses dados, uma importante medida foi a retomada e começo da orientação acadêmica, implementada em 2018. Assim todo o estudante a partir de 2019.1 já ingressou contando com a orientação de acadêmica de um professor, os 4.117 discentes estão sendo distribuídos para os docenes a partir das orientações desses alunos já em curso como de pesquisa de iniciação cientifica, extensão e monitoria acrescentando, nesse caso, a acadêmica.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

No âmbito da Unidade temos enfratado um grande desafio no que tange a permanência de estudantes no cursos devido às politicas federais de corte de verba de bolsas de monitoria,

pesquisa e assistência estudantil. Esse fato atrapalha o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. Esclarecendo melhor essa questão: a política de acompanhamento pedagógico é eleborada e praticada pela COOA e também pelos Coordenadores de Curso. Já as politicas de acesso, seleção estão em consonância com as adotadas pela UFRJ.

ii) Análise das Informações

Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual. No programa de monitoria das disciplinas, os alunos monitores fazem plantão para tirar dúvidas ou discutir conteúdo com os alunos da disciplina, se reúnem periodicamente com o professor orientador e realizam atividades, como elaboração de exercícios, recebendo uma bolsa. A participação em projetos de Iniciação Científica e de Extensão também é estimulada pelo pagamento de bolsas e, no caso da Extensão, por ser origatória nos currículos dos cursos. Há um programa de Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, que tem convênio com universidades federais e estrangeiras, nesses as bolsas de estudos são de IES internacionais. Os dicentes participam dos Programas de Bolsas de monitoria PR-1 (PAEALIG, Apoio Pedagócio, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria). Os discentes recebem auxilio da PR-7 para participar de uma série de eventos. Já os intercâmbios pela DRI/UFRJ e pela CRI/FL são regulados, gGeralmente, pelos acordos internacionais, disponiveis na página da DRI/UFRJ, do PLE/MEC/UFRJ/FL, no âmbito da graduação e pós-graduação, durante 2019, tivemos uma média inferior aos anos anteriores,caindo para menos de 100 alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Promover e incentivar docentes e discentes a buscar fomentos junto à agências estudual e federale e a participação e Programas de Mobilidade, para além daqueles ja mencionados anteriormente, no item ii.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Existem mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais na Faculdade de Letras, como por exemplo a monitoria pedagógica e a monitoria acadêmica. os direitros e deveres dos estudantes estão regulamentados no Regimento Interno da Unidade e deverão ser publicizados no livro do estudante em 2020. Os mecanismos para aferir se os objetivos do plano de estudos de alunos continuam sendo as tradicionais provas e monografia de curso. Se faz necessário otimizar, pois o rendimento negativo é percebido pela COAA em seu estágio mais desevolvido. Assim urgem políticas para que esse acompanhamento seja feito por orientação acadêmica por um docente, esse é uma meta que está sendo desenvolvida desde 2018.2. Os Programas de Bolsas de monitoria PR-1 (PAEALIG, Apoio Pedagócio, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria) foram importantíssimos para a manutensão dos estudantes no cursos. Foram favorecidas a participação dos estudantes em eventos são favorecidos pela PR-7.. A participação de estudantes em projetos de extensão se deu por meio de editais de pesquisa e extensão publicados na página da PR-5/UFRJ. Ainda não foi possivel desenvovler políticas de incentivopara a criação de empresas juniores ou incubadoras em nossa Unidade. Não há ainda na UFRJ uma politica institucional de inserção profissional do egresso, que não seja aquela de voltar a ser aluno de curso de pós-graduação ou a de dar aula por meio de concurso para pofessor substituto em contrato temporário. Ainda não é possível ter conhecimento da opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética mesmo tendo este preenchido um formulário na página do SIGA, a opinião ali coletada não é de conhecimento da Unidade.

Há um contato permanente com institutos culturais que recebem grande parte dos nossos estudantes, assim como cursos de língua que procuram os estudantes ainda antes de se formarem, como a Cultura Inglesa e a Aliança Francesa, dentre outros institutos de cultura das Embaixadas estrangeiras no Brasil.

Além de diversos cursos gratuitos de extensão e especialização, a Faculdade oferece um grande número de eventos acadêmicos, todos gratuitos e abertos à sociedade. Há ainda uma mala

direta do setor cultural da Faculdade que mantém a divulgação dos eventos a todos os interessados, assim como a ampla divulgação em redes sociais com grande número de ex-alunos em permanente contato com a instituição.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO5

i) Relatório da UNIDADE

Há a possibilidade por parte de docentes e técnicos adminsitratios da Undiade de participar de cursos no âmbito da UFRJ. Mesmo com os cortes de verba, ainda existem as possibildiades de concorrrer a bolsas de capacitação e aperfeiçoamento da CAPES, CNPq e FAPERJ.

A Unidade não tem o número de docentes (atualmente 204) e técnico-administrativos (atualmente 90) suficientes para responder aos objetivos e funções da Unidade, como por exemplo, atender ao público de graduação cerca de 4 000 discentes, sem contar os de pós-graduação e os de extensão. Tendo em vista as aposendorias próximas, o número de docentes tende a ser reduzido drastimente, que irá gerar um prejuízo para o desempenho do programa institucional da Unidade. O mesmo estrangulamento, ocorre, no que tange aos técnico-adminitrativos, na Unidade, há um grande número que em breve irá se aposentar e já, atualmente, há setores sem a presença de um servidor-tecnico adminitrativo, como é o caso do audiovisual da FL, alguns departamentos e alguns programas de pós-gaduação.

No entanto, a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional da Unidade.

ii) Análise das Informações

Será necessária, em 2020, a elaboração de planilhas que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes e dos técnicos e assistentes em educação com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função para além daquela proposta pela Plataforma AVADES/UFRJ. Pois tendo essa aferição será melhor a elaboração deum planjamento de ação para atender as demandas a serem indicadas ainda..

iii) Ações a Desenvolver

A Faculdade de Letras pretende otimizar o grau de envolvimento dos docentes com as atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão não apenas em sua atuação na Faculdade de Letras, maioria dos docenes atua na pós-graduação, orienta discente de mestrado e doutorado, participa como orientador do CLAC (Extensão), e tem carga horária e orientação de graduação e pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Faculdade de Letras buscou junto as instâncias da UFRJ programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da Unidade, durante 2018 e 2019. Foi criado em 2019, o Conselho de Assistens e Tecnicos em Admisntração, tendo função propositiva, esse Conselho traz uma melhoraria a dinâmica adminsitrativa da Unidade. Foi também criado, em 2019, o Conselho do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NIA) para ampliar a comunicação entre os departamentos e o NIA no que tange as atividades acadêmico-pedagógicas junto a comunidade acadêmica.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

O plano de gestão da Unidade está em conformidade com o da Universidade para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão. Órgãos colegiados, comissões diversas e prestação de contas semestral tem sessões públicas da Congregação. A Unidade é dividida em cinco direções adjuntas (Diretoria Adjunta de Ensino de Graduação, Diretoria Adjunta de Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil, Diretoria Adjunta de Cultura e Extensão, Diretoria Adjunta de Adminsitração e Finanças e Diretoria Adjutna de Pós-Graduação, cada uma com seus setores administrativos. Todas as decisões são apreciadas pela Congregação, o colegiado máximo da Unidade. os procedimentos contidos no regimentos, resoluções, editais e portarias da UFRJ, que são a base daqueles que orientam os mesmos documentos da Unidade. Foi realizado em 2018 o redimensionamento da Unidade visando dar conta das funções e da sessões existentes na Unidade. Foram criados para todos os servidores públicos (docentes e técnicos administrativos, sessões e departamentos o e-mail institucional @letras.ufrj.br para registro da Unidade no SEI/UFRJ, que está sendo implementado em 2019.

ii) Análise das Informações

Com toda certeza será implementação do SEI em todas as seções da Faculdade de Letras e, em decorrência disso a otimização e celeridade dos serviços para o público interno e externo a Unidade

iii) Ações a Desenvolver

A partir da implantação do SEI, retomar o novo organograma construído pela Seção de Pessoal e apresentado à Congregação que visa a responder a um redimensionamento da força de

trabalho empreendido pela PR-4, mas que por força de sua não implantação não é possível reconhecê-lo nos sistemas de lotação/localização de pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção da Faculdade de Letras está atualizando o Regimento da Unidade e pretende apresentá-lo em 2020 à Congregação. Já estão em elaboração os formulários PLANIND e PLANDEP para o planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão do docente.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade não tem política de captação de recursos e alocação de recursos. A sua sustentabilidade financeira é oriunda do orçamento participativo da UFRJ. A totalidade de suas bolsas de monitores e material didático do CLAC são pagas com as verbas oriundas do próprio curso. Os recussos do orçamento participativo são todos aplicados de acordo com as rubricas na manutensão do prédio e dos serviços, já as bolsas de ensino, pesquisa e extensão são oriundas de verbas da UFRJe demais agências de fomento. Busca-se atualizar os equipamentos, naturalmente, a utilização continuadade de equipamentos faz que o número e qualidade não sejam suficientes, tendo em vista que Unidade tem um gande número de alunos 4.117 de graduação, cerca de 500 de pós-graduação e 5000, alunos de extensão.

A política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da Unidade são pensadas por uma Comissão de Salas que está atenta para utilização democrática dos espaços na Unidade e direcionamento da demandas provimentos de equipamentos para a Diretoria de Administração e Finanças da Unidade. A destinação de verbas

do orçamento para capacitação de docentes e técnicos-administrativos não traz rubricas que permitem ser utilizadas nesse sentido.

ii) Análise das Informações

Em 2019, com o contingencimento de verbas a Unidade enfrentou muitas dificuldades para atender as demandas de informática e de infraestrutura da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Buacar fomento junto as agências e instituções para a melhoria da infraestrutura da Unidade (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando melhorar o aterndimento ao público internoe externo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram encaminhados projetos para as autoridades no sentido de buscar a sustentabilidade para o atendimento das demandas do Prédio ligadas à seguraça e salguarda de patrimônio.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade vem buscando nos últimos anos promover a transformação radical da utilização dos espaços físicos, com a modernização dos equipamentos para manejo de imagens/sons. Com essa finalidade, tem encaminhado pedidos junto as instências superiores a sua iniciativa que pretende ampliar as possibilidades da pesquisa integrada, fazendo frente ao desafio de superar a diferença existente entre a sofisticação da atividade de ensino, pesquisa e extensão – em patamares de excelência e reconhecimento internacional – e a precariedade das condições infraestruturais para a atuação de um respeitável contingente de alunos e pesquisadores. Informa que já foram cumpridas as seguintes etapas do plano conjunto de incremento da infraestrutura para a pesquisa integrada:

- salas COM QUADRO BRANCO:

- bloco F do primeiro andar par: F-104, F-106, F-108, F-110, F-112, F-114, F-116, F-118, F-120, F-122,
- bloco F, segundo andar ímpar: F-213, F-219
- bloco F , segundo andar par, F-206, F-208, F-210, F-216
- AUDITÓRIOS: C-1, C-2, C-3 – QUADRO 5 m

- COM DATA SHOW:

- bloco F do primeiro andar par: F-104, F-106, F-108, F-110, F-112, F-114, F-116, F-118, F-120, F-122,
- bloco F do primeiro andar ímpar: F-101, F-103, F-105, F-107, F-109, F-111, F-113, F-115, F-117, F-119,F121
- bloco F, segundo andar ímpar: F-203, F-205, F-207, F-213, F-219
- bloco F , segundo andar par, F-206, F-208, F-210, F-214, F-216, F-220, F-222, F-226
- bloco H , segundo andar H-202, H-204, H-206, H-208, H-210, H-212, H-214
- bloco H, terceiro andar, H-302, H-304, H-306
- auditórios: E-1. E-2, E-3, C-1, C-2, C-3, G-2.

A Faculdade de Letras precisa ainda equipar as seguintes salas de aula para dar incremento da infraestrutura para o ensino, a pesquisa integrada e a extensão, as saber:

-salas SEM QUADRO BRANCO: (com instalação)

- bloco F, primeiro andar: F-101, F-103, V F-105, F-107, F-109, F-111, F-113, F-115, F-117, F-101,F-119, F-121
- bloco F segundo andar ímpar: F-203, F-205, F-203, F-221, F-223, F-225
- bloco F, segundo andar par: F-220 (n]ao tem quadro), F-222, F-226
- bloco H, primeiro andar ímpar: H-101, 103, H-105, H-107, H-111, H-113, H-115, H-117, H-119,H-121
- bloco H, primeiro andar par: H-102, H-104, H-106, H-108, H-110, H-112, H-114, H-116, H-118, H-120, H-122
- bloco H, segundo andar ímpar: H-201, 203, H-205, H-207, H-211, H-213, H-215, H-217, H-219,H-221
- bloco H, segundo andar par: H-216, H-218, H-220, H-222
- bloco H, terceiro andar ímpar: H-301, 303, H-305, H-307, H-311, H-313, H-315, H-317, H-319,H-321
- bloco H, terceiro andar par: H-318, H-320, H-322

- SEM DATA SHOW:

- bloco F, segundo andar ímpar: F-209, F-221, F-223, F-225
- bloco H, primeiro andar ímpar: H-101, 103, H-105, H-107, H-111, H-113, H-115, H-117, H-119,H-121
- bloco H, primeiro andar par: H-102, H-104, H-106, H-108, H-110, H-112, H-114, H-116, H-118, H-120, H-122
- bloco H, segundo andar ímpar: H-201, 203, H-205, H-207, H-211, H-213, H-215, H-217, H-219,H-221
- bloco H, segundo andar par: : H-202, H-204, H-206, H-208, H-210, H-212, H-214, H-216, H-218, H-220, H-222
- bloco H, terceiro andar ímpar: H-301, 303, H-305, H-307, H-311, H-313, H-315, H-317, H-319,H-321
- bloco H, terceiro andar par: H-302, H-304, H-306, H-318, H-320, H-322

Observação de necessidades :

❖ Em resumo, em sua planilha de salas de aula e equipamentos, atualmente , a Faculdade de Letras apresenta o seguinte quadro:

- Total de salas: 105 (incluindo 8 auditórios):
- **83 salas sem quadros brancos**, mas com quadros negros
- 21 salas com quadros brancos
- **01 salas sem quadro (F-220)**
- 8 aparelhos de televisão
- **55 salas sem DataShow**
- 50 salas com Data show
- 10 computadores para a Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras
- 05 impressoras
- 10 laptop
- Microfone sem Fio
- Fones de computadores

A urgência na criação de ambientes que possibilitem atividades conjuntas com materiais audiovisuais decorre da perspectiva de maior desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, em interação cotidiana com as novas tecnologias.

A infraestrutura da Unidade necessita também, a saber:

❖ Há dois auditórios na Faculdade de Letras que também necessitam de equipamentos e uma pequena reforma:

- G-1 – necessita troca de teto, fechado por conta estrago causado pelas chuvas de janeiro de 2018
- Sala Samira Mesquita revestimento acústico e faltam equipamento de tela projeção, DataShow

❖ Para o prédio é necessário ainda que seja elaborado Projeto de engenharia prevenção e combate ao incêndio.

Atualmente, a Unidade tem 120 extintores distribuídos pelo prédio, a saber:

extintor de PQS 12 KG quantidade 12

extintor de água 10 KG quantidade 98

extintor de PQS 8KG quantidade 01

extintor de CO2 de 6 kg quantidade 64

extintor de CO2 de 4 kg quantidade 03

extintor de PQS de 4 kg quantidade 02

Informa-se ainda a necessidade de mais 200 extintores, saber

a. extintor de PQS 12 KG
b. extintor de água 10 KG
c. extintor de PQS 8KG
d. extintor de CO2 de 6 kg
e. extintor de CO2 de 4 kg
f. extintor de PQS de 4 kg

ii) Análise das Informações

As necessidades acima descritas correspondem a uma das fases do plano de desenvolvimento da infraestrutura institucional que envolve a graduação, pós-graduação e a extensão da Faculdade de Letras. Importante salientar que o público circulante no prédio da Faculdade de Letras gira em torno de 8.500 a 10.000 pessoas diariamente. São 4.117 discentes de graduação, cerca de 1.000 alunos de pós-graduação, em torno de 5.500 alunos de extensão cursos CLAC. Soma-se a esse número o público das Unidades agregada no Prédio EBA, EPPUR, Gestão Pública, Biblioteconomia.

Graduação - A cada ano, a Faculdade de Letras, que hoje funciona nos turnos diurno e noturno, recebe cerca de 650 novos graduandos para as 26 habilitações que oferece (língua e literaturas em: português, inglês, alemão, francês, italiano, espanhol, hebraico, árabe, japonês, russo, latim e grego). Estão em andamento negociações para a criação da 27ª habilitação: o curso de português-chinês, para o qual a Faculdade de Letras contará com apoio de instituições chinesas, dispostas a facilitar a vinda de professores para o Brasil. Em 2018, foram 3970 graduandos com matrícula ativa. 460 deles apresentaram trabalhos na Jornada de Iniciação

Científica de 2019. Afora os alunos de Letras, o prédio da unidade ainda atende a outros cursos, conforme citado antes, que funcionam no horário noturno e também serão beneficiados: Defesa e Gestão Estratégica Internacional (120 vagas), Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (50 vagas) e Ciências Contábeis (50 vagas). Ou seja: são usuárias da infraestrutura da Unidade turmas de 4 cursos de graduação abrigados no prédio da Faculdade de Letras. Os ambientes acadêmicos reequipados permitirão que sejam implementadas metodologias inovadoras, tanto para procedimentos de ensino conduzidos por docentes, quanto para dinâmicas de grupo.

Extensão - O Projeto CLAC (Cursos de Língua Abertos à Comunidade), que funciona na Faculdade de Letras como instância de formação para alunos tanto de pós-graduação quanto de graduação, é um bom exemplo de atividade de extensão a ser beneficiada pelos recursos audiovisuais acima descritos. Em 2019, alunos e docentes-pesquisadores da Faculdade de Letras fizeram convergir seus esforços para atender cerca 5.100 inscritos atendidos pelo CLAC, projeto que funciona, ao mesmo tempo, como atividade de extensão e laboratório para ensino de línguas. O equipamento a ser adquirido e a melhoria da infraestrutura possibilitarão desenvolvimento de atividades em grupo que significarão tanto incremento no processo de aprendizagem dos alunos da comunidade quanto oportunidade de formação para os alunos da Faculdade de Letras que atuam como professores no CLAC.

iii) Ações a Desenvolver

O prédio da Faculdade de Letras necessita de alguns reparos e consertos, como a saber: (i) Revisão geral da estrutura elétrica e hidráulica da unidade e políticas de manutenção; (ii) Revisão da segurança do prédio no tocante à prevenção de incêndios (sinalização de rotas de fuga, instalação de sprinklers nas áreas comuns do prédio, verificação do número adequado de extintores e treinamento de brigada própria de incêndio); (iii) Acessibilidade para deficientes visuais (piso tátil, sinalização com textura no chão, numeração em braile e sinal sonoro em elevadores); (iv) Aumento do número de elevadores no prédio; (v) Abertura de comunicação entre os corredores F e H; (vi) construção do Bloco A.; (vii) Criação de enfermaria com materiais básicos de primeiros socorros e funcionários treinados para atendimento; (viii) Espaços de amamentação; (ix) Desinfestação e higienização do acervo da biblioteca José de Alencar; (x)

Ampliar e renovar o acervo da Biblioteca José de Alencar de acordo com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação; (xi) Seção de computadores para pesquisa distinta da seção já existente de computadores para consulta do acervo na biblioteca e à base de dados; (xii) Ampliação de assinaturas institucionais para o acesso de alunos e professores a periódicos, livros e coleções nacionais e internacionais; (xiii) Aumento de salas de aula equipadas de modos diversos (quadro negro, quadro branco, quadro interativo, aparelho de som, data-show, tela de reprodução, computador e rede wi-fi disponível) conforme as especificidades dos diferentes cursos e disciplinas, (xiv) aumento de auditórios exclusivos devidamente equipados para a realização de eventos da unidade; (xv) adaptação do prédio às exigências de acessibilidade; (xvi) Aumento de salas para laboratórios de pesquisa; (xvii) Aumento de salas de permanência, de forma a garantir que todos os docentes tenham um espaço de trabalho individual; (xviii) Aumento espaços de convívio para docentes, discentes e funcionários (cafeteria e restaurante); (xix) Aumento de espaços para a recarga de aparelhos de celular, tablets etc.; (xxi) Aumento de salas de estudos para alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As políticas da Unidade quanto a conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins está em consonância com as verbas orçamentárias recebidas da UFRJ e dos seriviços terceirizados de limpeza e segurança contratados pela UFRJ que a mantém conservada. A quantidade de laboratórios é inedequada para as necessidades da Unidade em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes. Apesar de a Unidade já ter tido algumas salas equipadas com meterial midiático, ainda são necessários laboratórios de linguas, outro de tradução, e um de editoração. O espaço não é suficiente para que os estudantes desempenhem as atividades programadas, pois atualmente, falta ao estudante de Letras salas de estudo e espaço para as atividade culturais para perfomances. Quanto ao estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes, cabe salientar que a Biblioteca José de Alencar vem recebendo atenção ao longo dos anos e, mas recentemente, com verba PROINFRA para a restauração de parte de seusespaços e de seu acervo, mas ainda é insuficiente. O laboratório de informática precisa de mobiliário devido ao desgaste do tempo. Já, os equipamentos dos

laboratórios são em número menor em relação a quantidade de usuários, pois o número de estudantes é grande, é necessário ainda melhorar a qualidade do sinal de internet. As características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza vem recebendo especial atenção com visíveis melhoras na iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza. Com a colocação do ar condicionado na Bibliotea José de Alencar a quantidade de postos na biblioteca e salas de leitura entendeu um pouco mais às necessidades dos usuários. Os horários de atendimento e o calendário da Biblioteca José de Alencar respondem às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela Unidade (diurnos e noturnos)

3.F.2 Escola de Belas Artes - EBA

1. PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

As atividades da Escola de Belas Artes (EBA) são planejadas de maneira que sejam encadeadas ações envolvendo ensino, pesquisa e extensão nas áreas de graduação e pós-graduação com vistas à melhoria contínua das condições didáticas. O planejamento de atividades da Unidade se aprimora a cada semestre com a abertura de novas turmas específicas ou aquelas que atendem todos os cursos. Na graduação o planejamento fica a cargo dos respectivos coordenadores de curso, com a supervisão da Direção Adjunta de Graduação, auxiliando na elaboração dos horários, alocação das salas de aula e cadastramento no sistema. A Direção Adjunta de Pós-Graduação assessora os programas de Pós-Graduação e os cursos de epecilaização nas atividades acadêmicas e de integração. A Direção Adjunta de Extensão tem atuado diretamente auxiliando os cursos nas

reformas curriculares para incorporação das atividades extensionistas e no aumento das ações de extensões (projetos, eventos e cursos), com assessoria e orientações. A Direção Adjunta de Cultura programa as diferentes atividades com seus respectivos editais que ocorrem no ano, elaborando novos eventos, permitindo a participação de estudantes de graduação e pós-graduação.

A EBA contempla treze cursos com projetos pedagógicos independentes e diferenciados entre si. Todos atendem às exigências da legislação do MEC e estão em consonância com as normas dos órgãos superiores da UFRJ, o planejamento é realizado por seus respectivos colegiados. Destacamos que os NDEs dos treze cursos realizam no momento reformas em seus respectivos projetos pedagógicos para atender à legislação vigente e *assegurar, o mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária,* conforme determina o Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado pela Lei n° 13.005/2014. O NDE de cada curso também realiza reuniões mensais para aferir os procedimentosdeavaliação dasatividadeseducativas e as necessidades de ajustes. A Unidade não apresenta um projeto único de autoavaliação institucional, cada curso tem sua sistemática de avaliação de docentes e acompanhamento dos estudantes, tal especificidade se justifica principalmente pela variedade de cursos que a Unidade apresenta. Temos formulários de avaliação da atuação do professor que é distribuído pelo Coordenador do curso em diferentes turmas. O resultado destas avaliações é discutido nos Conselhos de cada Curso.

ii) Análise das Informações

Cabe destacar que mesmo com todos os problemas de infraestrutura relacionados à falta de instalações adequadas para ensino, pesquisa e extensão ocasionadas pelo incêndio ocorrido em outubro de 2016, a EBA avançou no número de pesquisas, no número de atividades de extensão, nas atividades de cultura, na abertura de um Programa de Pós-Graduação stricto sensu e na criação de novo curso latu sensu.

Graduação:

Reformas nos treze projetos pedagógicos dos cursos de graduação para atender a legislação vigente e *assegurar*, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares para projetos de extensão universitária.

Extensão: Ações Cadastradas e Aprovadas

2018 - 15 Ações de Extensão (Projetos, Eventos ou Cursos)

2019 – 55 Ações de Extensão (Projetos, Eventos ou Cursos)

Cultura: Diferentes atividades envolvendo o corpo social da Escola foram realizadas em 2018/2019:

- PROJETO GALERIA CURTO CIRCUITO - 3º e 4º Ciclo de exposição e seminário.

- Centro Cultural Light

- Rio Galeão: Projeto Olhar Viajante

- Riocentro: Projeto Pavilhão das Artes

- Concurso logomarca SIBI/ Politécnica

- VII Bienal da Escola de Belas Artes

Pesquisa: Em 2019, a Escola de Belas Artes possui 30 grupos de Pesquisa cadstrados na base do CNPq e cerca de 150 projetos de pesquisa aprovados na Congregação da Unidade.

Pós-Graduação: O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e o Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD) tiveram novas turmas abertas em 2019/2, e o curso de Especialização em Técnicas de Representação Gráfica lançou edital para nova turma que se inicia em 2020/1.

Quanto as melhorias para 2020 a EBA espera conseguir ampliar os números apresentados e melhorar as ações que visem atender de forma a estimular todas as atividades descritas.

iii) Ações a Desenvolver

A Unidade precisa URGENTEMENTE de uma sede que permita desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estamos distribuídos em vários prédios da Cidade Universitária, desta forma a ação prioritária é o retorno as suas instalações ou a construção de uma sede digna de uma Unidade com 203 anos, que tanto contribuiu para a formação da cultura brasileira, com um ensino autônomo, gratuito e de qualidade.

As ações propostas para serem desenvolvidas em 2020 estão relacionadas à adoção de práticas que visem mais responsabilidade social de forma a permitir que as experiências vividas na Instituição contextualizem a atuação profissional e as exigências do mundo do trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As reformas previstas para os projetos pedagógicos dos treze cursos foram implementadas em 10 dos cursos e já se encontram formailzadas na plataforma SIGA, entrando em vigor em 2020/1. Os três cursos que ainda não concluíram as alterações estão em fase final de correções e apovações.

2. PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i) Relatório da UNIDADE

A finalidade da EBA é a formação artístico-técnico-científica dos estudantes orientando-se nos métodos da Educação criadora como no estudo de todos os aspectos da visualidade, como meio de conhecimento, expressão, construção e integração do homem à sociedade e ao meio ambiente. O ensino é ministrado em aulas práticas e teóricas, com a finalidade de dar ao discente os conhecimentos indispensáveis à sua formação profissional. Por sua estrutura global e unitária, procura integrar o ensino com outras instituições afins – tais como Institutos de Pesquisas,

Museus, Instituições Culturais, Instituições Técnico-Científicas entre outras – possibilitando a formação de um profissional especialista em nível universitário, consciente das demandas da sociedade, e que dará ao País as bases estruturais para o seu desenvolvimento em marcha e para o aprimoramento da realidade educacional brasileira.

Os egressos dos Cursos da Escola de Belas Artes são capacitados a atuar no campo da arte e do design, atendendo as especificidades de cada curso, podendo atuar no mercado regional, nacional e internacional. Também estão aptos a desempenhar diversas funções na carreira profissional, seja na esfera privada ou pública, de cunho criativo, científico, técnico e/ou gerencial.

ii) Análise das Informações

Os objetivos estratégicos da Escola de Belas Artes demonstram que desde seus primórdios, a Escola nasceu com o propósito de promover o ensino de *belas artes* em bases acadêmicas no país, dando oportunidade para uma formação artística consistente. As várias fases vivenciadas pela EBA ilustram a expansão do objetivo original quando da criação da Escola, que passa não só a estabelecer as fases acadêmicas dessa área de conhecimento, mas orienta-se no sentido de conservar e difundir o patrimônio artístico e cultural, além de pontuar a educação estética e a formação técnico-científica.

Apesar das dificuldades pela falta de sede, a atual Direção, empossada em janeiro de 2018, conseguiu realizar avanços. Na parte administrativa a Escola de Belas Artes foi cadastra no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), em junho de 2018 e durante o ano de 2019 diferentes setores da EBA iniciaram o uso do SEI. São eles: Seção de Pessoal, Seção de Ensino, Gabinete da Direção e Direitos Autorais. Todo o dimensionamento da Unidade foi revisto e adequado à nova realidade e está sendo corrigido pela PR4.

Na parte pedagógica os cursos estão trabalharam reformas curriculares e os estudantes já podem obter creditação de extensão com disciplinas por meio de formulário de RCC e RCS, disponível no site da Escola.

Para o ano de 2020 esperamos avançar no uso do SEI nos Departamentos e demais setores da Unidade. No que tanje as práticas pedagógicas o avanço está atraledo a implementação das reformas curriculares que se iniciam em 2020/1.

iii) Ações a Desenvolver

A Unidade desenvolveu um novo site, mais funcional e contemporâneo, promovendo um processo de melhora na transparência das informações institucionais ao público em geral. Para 2020 temos a previsão de desenvolver novos sites para os departamentos.

Na parte acadêmica, em 2020, será aberta a primeira turma do curso de Especialização de Paisagem, Arte e Cultura Paisagística, tendo as normas do edital aprovadas na Congregação em 2019.

Na parte administrativa a previsão é de continuar o processo de aprimoramento dos técnicos e docentes com a inserção no uso do SEI, o que agilizará a tramitação dos processos.

Em 2020, iniciaremos a catalogação dos Arquivos Históricos. Esta ação é uma demanda antiga, e agora será realizada porque o setor de Memória e Patrimônio da EBA recebeu dois arquivistas para compor o quadro de técnico-administrativos da Unidade.

No setor de Direitos Autorais continuarem a desenvolver e aprimorar os procedimentos administrativos no processamento de pedidos de registros ou de averbações por conta da sua implantação no SEI. Também com a ajuda dos arquivistas, em 2020, os arquivos dos Direitos Autorais será reorganizado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas em 2018:

A implantação de novo site foi realizada e a página da EBA está em constante atualização.

O uso do SEI em diferentes seotres da EBA foi implementado e os servidores estão se capactando para atuarem de forma rápida e precisa.

3. ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i) Relatório da UNIDADE

Consciente de sua função na sociedade brasileira que espera da Universidade pública um ensino autônomo, gratuito e de qualidade, a EBA permaneceatenta às novas exigências do mercado. A Unidade criou nos últimos 10 anos cursos de graduação e pós-graduação que respondem a essas necessidades, tais como a graduação em história da arte e a graduação em conservação e restauração. Na pós-graduação foram implantados o programa de pós-graduação em design stricto-sensu, e o curso de Especialização de Paisagem, Arte e Cultura Paisagística. Embora a introdução de novos cursos de graduação e pós-graduação tenha representado um significativo aumento no número de vagas e horas aulas, a EBA até o presente momento não alcançou a expansão espacial almejada e necessária ao seu expressivo conhecimento. A Unidade promove a interação com a comunidade: o ensino superior constitui importante patrimônio social. Nessa perspectiva, a Instituição, em sua responsabilidade social, deve disponibilizar a sociedade suas potencialidades acadêmicas, por meio de eventos e atividades de extensão e complementares. A unidade no momento não possui em funcionamento nenhuma Empresa Júnior por falta de espaço específico.

ii) Análise das Informações

Preocupada em auxiliar na assistência a grupos sociais, a EBA criou em 2017 uma Comissão de Acessibilidade & Inclusão, com participação efetiva nas sessões do FORUM Permanente UFRJ Acessível, visando apoiar de forma significativa às ações afirmativas e de garantia de permanência nos seus respectivos cursos. A comissão realiza trabalhos voltados para estudantes com necessidades especiais ou impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual e gênero. Em 2018 e 2019 a comissão atuou no sentido de auxiliar práticas para o melhor atendimento aoas portadores de necessidades espaciais. Conseguimos que a disponibilidade de facilitadores, bolsistas que atendem estudantes com algum tipo de dificuldade.

Em 2029, as ações de responsabilidade social, presentes na maioria dos projetos pedagógicos dos cursos, promoveram estudos e ações voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. Também existem estudos e ações voltadas à inclusão social; a ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, incentivo a promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção da EBA tem incentivado ações multidisciplinares entre outras Unidades para ampliar as ações de transferência de conhecimento e desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Apesar do crescente número de ações em extensão, ensino e pesquisa, um desafio fente a inclusão diz respeito aos estudantes com deficiências e/ou necessidades especiais, do ponto de vista dos espaços físicos e infraestrutura. A adaptação de mobiliário, espaços arquitetônicos, materiais didáticos e intépretes de LIBRAS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, as propostas de para inclusão social foram implementadas ao longo do ano. Melhoramos a assistência e diferentes atividades da Escola trabalharam com a conscientização da necessidade em contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e para a preservação do meio ambiente.

4. PolíticasparaEnsino,Pesquisa,Pós-GraduaçãoeExtensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Belas Artes possui treze cursos e cada um apresenta características bem próprias. Alguns cursos são teóricos, outros utilizam a prática como uma ferramenta didático-pedagógica fundamental para a formação do estudante. O objetivo de cada curso é capacitar o egresso para entrar no mercado de trabalho e atuar no campo da arte e do design, atendendo as especificidades de cada curso. O quantitativo de estudantes da EBA, em 2019, está distribuído conforme quadro abaixo:

CURSOS	SITUAÇÃO DA MATRÍCULA			TOTAL
	ATIVA	REMATRÍCULA	TRANCAMENTO	
Comunicação Visual Design	354	60	37	**451**
História da Arte	269	50	54	**373**
Desenho Industrial - Projeto do Produto	251	36	25	**312**
Pintura	203	49	23	**275**
Licenciatura em Ed Artística - Artes Plast	155	34	26	**215**

Conservação e Restauração	142	20	32	**194**
Composição de Interior	129	13	15	**157**
Artes Visuais - Escultura	102	15	21	**138**
Artes Cênicas - Indumentária	99	21	17	**137**
Licenciatura em Ed Artística - Desenho	105	8	17	**130**
Gravura	85	15	12	**112**
Artes Cênicas - Cenografia	72	11	10	**93**
Composição Paisagística	53	7	15	**75**
TOTAL	**2019**	**339**	**304**	**2662**

Fonte: DRE - Dados 2019-2

Todos os cursos da EBA realizaram reformas curriculares para atender as exigências de 10% da carga-horária com atividades de extensão universitária. Algumas delas já entraram em vigor em 2018/2, outras entrarão em 2019/1 e 2019/2. As ações de responsabilidade social estão presentes nos projetos pedagógicos dos cursos, que promovem estudos e ações voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. Está presentes também estudos e ações voltadas a inclusão social; ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial incentivo à promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural.

Alguns cursos fazem avaliações contínuas para estimular a melhoria do ensino e entender as demandas dos discentes. Os professores são estimulados a se capacitarem e a participarem de projetos e eventos técnico-científicos, ressaltando a interdisciplinaridade com os cusos e outras unidades da UFRJ se dão por meio de projetos coletivos.

Entre as atividades educativas a Unidade apresenta um programa de Monitoria, que segue as normas estabelecidas pelos editais da UFRJ na avaliação e acompanhamento das atividades.

ii) Análise das Informações

Em 2019, formamos profissionais qualificados a atuarem e influírem no mercado de trabalho, mediante efetiva interação entre o saber teórico interdisciplinar, a iniciação científica e a realidade prática. Os cursos da Unidade estimularam e vão continuar incentivando a interdiciplinaridade, sobretudo porque o estudante pode buscar em outros cursos disciplinas que enriqueçam seu histórico. Os docentes estiveram em constante capaçitação com participação em seminários, congressos e palestras. Alguns estiveram em pós-doc e estão voltando para a EBA em 2020. Também existiu constante preocupação da Direção com a atualização de novas tecnologias e recursos de informática para auxiliar nas atividades didático-pedagógicas. Estas ação será mantida em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção pretende, em 2020, criar um Escritório Modelo para que os estudantes possam atuar em práticas de mercado adquirindo experiência teórico-prática e vivência social, com a orientação de professores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os cursos realizaram reformas e algumas já foram implantadas e em outros cursos elas entrarão em vigor em 2020. Para ampliar as ações de transferência de conhecimento e desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão a EBA precisa de espaços mais adequados, com salas para coordenadores, sala coletiva para professores.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa tem sido um fator fundamental na Escola de Belas Artes. Por meio dela obtemos o incentivo a qualificação contínua dos docentes, bem como o intercâmbio com outras instituições, estimulando o desenvolvimento de projetos em comum. Divulgamos a produção científica mediante relatórios, publicações regulares e promoção de eventos. O corpo social é incentivado a participar de cursos, congressos, seminários e atividades similares. Em 2019, a Escola contempla 30 grupos de pesquisas cadastrados no CNPq e chancelados pela UFRJ e 30 laboratórios de pesquisa cadastrados na PR2. Alguns projetos são financiados por agências de fomentos como o caso do CNPq, onde alguns docentes têm bolsa de produtividade (PQ). Ressaltam-se também as oportunidades advindas da FAPERJ com sua variedade de bolsas – Produtividade, Publicação, Iniciação Científica, entre outras. Os Grupos de Pesquisa normalmente são mantidos com verbas do Pesquisador Responsável, o seu coordenador. Essas verbas destinam-se também à realização de seminários, palestras, entre outras finalidades – a elaboração de uma *homepage*, por exemplo. A participação de bolsistas PIBIC e PIBIAC auxilia no desenvolvimento das pesquisas. A Universidade Federal do Rio de Janeiro disponibiliza através de suas pró-reitorias verbas para apresentação de trabalhos em eventos – passagem, diárias e/ou inscrição no evento. A Unidade não tem recursos destinados especificamente ao pagamento de auxílio.

Publicamos anualmente a revista "Arquivos" que registra as principais atividades acadêmicas, culturais, de pesquisa e extensionistas da Unidade. As políticas e práticas institucionais de pesquisa têm como missão promover a produção pela pesquisa e disseminação de conhecimento e tecnologias.

ii) Análise das Informações

As atividades de pesquisa se associam aos diversos Departamentos, interagem com os cursos de graduação e de pós-graduação da instituição e com programas de outras Unidades da UFRJ, criando um ambiente propício para a integração do ensino e da pesquisa. Cada pesquisa tem suas

características próprias e é conduzida pelo docente que pode trabalhar sozinho ou com estudantes bolsistas ou colaboradores. As pesquisas servem de base para textos apresentados em congressos, seminários ou encontros e também para publicação em periódicos especializados. Além disso, a Unidade promove e apoia diversos eventos, como Seminários, Simpósios e Ciclos de Palestras.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular a criação de novos Grupos e Laboratórios de Pesquisa e incentivar a participação destes grupos nas ações promovidas pela PR2, nos eventos voltados à pesquisa promovidos pela UFRJ e outras Instituições.

Promover eventos voltados a pesquisa de modo a reunir docentes e discentes dos programas de Pós-Graduação, PPGD e PPGAV e dos cursos lato sensu.

Em 2019, a EBA criou uma coordenação de inovação, o Inova EBA. A ideia é que em 2020, seja possível listar as diferentes ações com cunho de inovação que a Escola já realiza e depois auxiliar e estimular novas atividades que envolvam estas ações, bem como implementar estratégias e ações para que as diferentes necessidades possam ser atendidas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os professores da Unidade criaram novos Grupos e laboratórios de Pesquisa e hoje contamos com cerca de 150 projetos de pesquisa aprovados na Congregação da Unidade. Foram desevolvidos diferentes eventos voltados a pesquisa, como seminários e palestras.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Extensão na Escola de Belas Artes constitui parte fundamental de sua responsabilidade social, possibilitando um transbordar do ensino e da pesquisa na produção de novos e outros conhecimentos junto com a comunidade. Ao estabelecer diálogos e parcerias entre a comunidade acadêmica e a sociedade, junto ao poder público, e diferentes organizações sociais, a EBA disponibiliza sua capacidade de prestação de serviços, assessoria e consultoria, nas diversas áreas de atuação, estando atenda aos interesses da sociedade em geral. As ações de extensão são efetivas na formação dos discentes e na atuação dos docentes, tendo em vista a indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão. Essa tríade inaugura importantes possibilidades na formação do estudante, retornando, a partir dessa interação, com novas pesquisas. Pode-se observar nas 54 propostas cadastradas e aprovadas em 2019, a diversidade de ações e temáticas trabalhadas. Um desenvolvimento cultural, com ampliação de ações que dialoguem com temas de compromissos éticos e estéticos, que produza uma interação com a sociedade e contribua para a superação das desigualdades e da exclusão social, são aspectos presentes na missão da Unidade.

Ações de Extensão - 2019
Oficina de formas e moldes em silicone
A cidade brasileira - patrimônio e paisagem
Acervo de artista
Arte e Imagens: Entre Histórias, Práticas e Representações
Arte, Ciência e tecnologia – Terra como Hiper Organismo
Arte, Cultura e Preservação - Convergências e Transversalidades
Atitudes Sustentáveis
Aula de Boa
Bienal Escola de Belas Artes 2019
Centro de Produção Teatral
Ciclo de Debates: Carnaval: Saberes e prazeres da Folia Brasileira
Curto Circuito: Arte, Ciência e Inovação
Desenho Livre - bidimensional e tridimensional
Design e a Comunidade Surda: projetos de inclusão e acessibilidade
Design em Emergência: A emergência do Design à Criação de Sistemas Sustentáveis
EBA para FORA

Ella: Interlocuções Entre Artistas
Formação de mediadores culturais em exposições de arte
GAE Expande: encontros mensais abertos a público
GeoAstro-Poéticas: ação transdisciplinar pública promovendo diálogos entre artes e ciências
Geometria e Arte na Educação Infantil
História das Mulheres: entre o público e o privado
História, conservação e resiliência da Paisagem
Histórias fora da ordem: intervenções de arte contemporânea em museus
imagina[trans]FORMA[inter]ação
Intervenções: arte contemporânea nos museus do Estado do Rio de Janeiro
Mar de Histórias – Tecendo redes de Afeto
Museu Dom João VI: um museu fechado de braços abertos
Oficina de Encadernação Artesanal
Oficina de gravura em tecido e papel
Oficinas Máscaras em papel machê
Olhar Viajante - RIOgaleão/EBA
Ouvir e ser ouvido: acessibilidade para um ambiente inclusivo
P-A-R-A-N-D-A: caminhos de curto circuito, alumbramentos do olhar
Participação de Exposição Virtual como Meio de Integração Social no Centro de Pesquisa e Formação em Ensino Escolar de Artes e Esportes - Núcleo de Arte Sebastião de Souza Prata - Grande Otelo
Patrimonio, Identidade e Memoria: A Serrinha
Pavilhão das ARTES-Interação e Percepção. Experiências Sensoriais e o papel da ARTE
Pegada nas Escolas: uma ação transdisciplinar de educação não formal dirigida aos estudantes do sexto ao nono ano de escolas publicas do Rio de Janeiro
Projeto Integrado de Artes Visuais A.R.T.E2: arte, reciclagem, técnicas, educação e extensão.
Quinzena de Gravura Edição 2019-2
RE-VISÕES DO PARAÍSO - cultura paisagística, jardins de prazer e hortas urbanas
Rede luso-brasileira vestuário e gênero na literatura e na arte
Semana de Arte Contemporânea
Semana de Artes Cênicas
Sperat Infestis: Teatri, Sonho e Política em STRINDBERG
Seminário 185 anos da Biblioteca de Obras Raras da EBA
Jogos na Educação Patrimonial
Educação Patrimonial: Observando Ressignificações e preservando Memórias Edificadas
Educação Patrimonial: proposta para o desenvolvimento de material didático e ações de EXTENSÃO para jovens com deficiência visual
Pleno sentido
Estamparia: formas, cores e texturas (01)
Imagens em diálogos possíveis
Arte e Energia: Ocupando a Pequena Galeria do Centro Cultural da Light

ii) Análise das Informações

Todas as ações têm uma preocupação em dialogar com as comunidades em termos culturais e sociais. Ressaltamos a variedade de ações em função da diversidade de cursos da Unidade. Esse é um aspecto positivo, pois permite e inserção da Unidade em diversos cenários. Em comparação aos dados do ano anterior (2018) evidenciamos os avanços alcançados com significativo aumento de ações extensionistas devidamente registradas e aprovadas junto à PR-5.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção Adjunta de Extensão da Unidade tem trabalhado junto aos cursos de graduação visando maior esclarecimento sobre as diretrizes extensionistas e atuando para que a reforma dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) sejam concluídas para a efetiva creditação das ações de extensão nos currículos de nossos discentes. De maneira simultânea, têm-se estimulado e orientado o cadastramento de novas ações por docentes e técnicos administrativos, além de conscientizar nossos discentes sobre a importância de atuação nas ações de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O avanço no quantitativo de ações de extensão, de 30 atividades cadastradas em 2018, para 54, em 2019, demonstra que a Unidade teve ganhos, enriquecimento a experiência dos discentes em termos teóricos e metodológicos, além de ter contribuído para sua formação cidadã e materializar compromissos éticos com a sociedade. Destacamos também que conseguímos avançar na questão da crediação dos estudantes em todos os respectivos cursos da EBA.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Os Programas de Pós-Graduação possuem certa independência, pois suas ações, que dizem respeito aos cursos *stricto sensu*, do intercambio com pesquisadores de outras instituições (pós-doutorado etc.) são regidas por normas e resoluções da PR2, com verbas próprias e independentes do orçamento da Unidade. Já a pós-graduação *lato sensu* é ofertada por um departamento que conduzirá por meio de um coordenador sua estrutura de docentes, discentes e suas medidas de aprovação.

Atualmente a EBA possui dois programas de pós-graduação:

O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) que tem por objetivo a formação de pesquisadores, docentes e profissionais altamente qualificados na área de artes visuais. Visa também promover a reflexão crítica, teórica e metodológica sobre o campo da teoria e do fazer artístico, fomentar a produção científica, artística e sua divulgação, incentivar práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa.

O Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), reconhecido e recomendado pela CAPES, na 164ª Reunião do CTC-ES, em 3 de junho de 2016. A natureza acadêmica do curso de mestrado, implantado em 2017, propõe a capacitação por meio da metodologia científica voltada para o conhecimento na área do Design Visual. Com enfoque teórico-prático, o curso visa promover a reflexão crítica e metodológica no campo da teoria e prática do design. Além disso, busca fomentar a produção científica e tecnológica e sua divulgação nesta área, incentivando práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa. Sua primeira turma se iniciou em agosto de 2017, tendo tido entrada regular em 2018 e 2019.

Nos Programas de Pós-Graduação, as atividades educativas acontecem por meio da participação dos alunos de mestrado e doutorado nas atividades de Estágio docência, em turmas dos cursos de graduação.

Os programas possuem cerca de 98 estudantes inscritos no mestrado; 83 estudantes no doutorado e cerca de 40% do corpo docente da EBA atua nesses programas de pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Apesar dos problemas de infraestrutura relacionados à falta de instalações adequadas, a EBA conseguiu manter seus Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* e atividades *lato sensu* atuando e formando discentes.

iii) Ações a Desenvolver

Com o incêndio de outubro de 2016, os Laboratórios e Grupos de Pesquisas coordenados pelos docentes da EBA não interromperam suas produções, mas é notório que carecem de mais espaço para desenvolverem suas atividades. Promover e integração entre os cursos de graduação e pós-graduação.

Incetivar ainda mais as produções e resultados dos PPGs de modo a melhorar a nota do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), atualmente nota 6, e do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), atualmente nota 3.

Em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2) promover ações de internacionalização por meio do PPGAV, Programa integrante no Projeto Institucional de Internacionalização – *CAPES – PrInt*.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, tivemos um acréscimo no número de estudantes inscritos na pós-graduação. As ações propostas foram realizadas com a abertura de novas turmas e com a inclusão de vagas para servidores públicos nos editais de seleção.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade incentiva à criação de novos cursos e apoia a manutenção dos cursos existentes auxiliando com a compra de equipamentos, e incentivo a realização de eventos científicos.

Atualemente a EBA possui dois programas de lato sensu:

O curso de Especialização em Técnicas de Representação Gráfica, criado 1995, faz parte do elenco de iniciativas da EBA para incentivar a pós-graduação, oferecendo novas áreas de pesquisa e capacitação de docentes e profissionais nos setores das linguagens geométricas e artísticas.

O Curso de Especialização de Paisagem, Arte e Cultura Paisagística, aprovado em 2018, visa investigar e pesquisar os processos que se materializam no ambiente construído, considerando os múltiplos atributos e necessidades criadas a partir da interdependência entre natureza, cultura e arte.

ii) Análise das Informações

Mesmo com todos os problemas de infraestrutura relacionados à falta de instalações adequadas a EBA avançou criando mais um curso de pós-graduação *lato sensu* que terá a oferta da primeira turma em março de 2019.

Além disso, outro ponto positivo com a implantação do mestrado em Design tem sido o grande interesse de ex-alunos de curso *lato sensu* em participar dos editais de seleção do PPGD, dando continuidade de seus estudos por meio do mestrado em Design, permitindo seu desenvolvimento acadêmico e inserção no universo da pesquisa científica.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar a integração entre os cursos *lato sensu* e *stricto sensu* e incentivar ainda mais a criação de outros cursos. Criação de sites próprios para os cursos de epecialização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas em 2018 foi feitas pela Direção Adjunta de Pós-Graduação e pelos respectivos coordenadores dos cursos. O Curso de Especialização de Paisagem, Arte e Cultura Paisagística, aprovado em 2018, decidiu por não abrir a primeira turma por problemas de infraestrutura. A integraçaõ entre os cursos *lato sensu* e *stricto sensu* se deu pela participação de discentes em disciplinas.

5. Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

Consciente de sua função na sociedade brasileira que espera da Universidade pública um ensino autônomo, gratuito e de qualidade, a EBA atenta às novas exigências do mercado. A estratégia adotada é formar profissionais qualificados a atuarem e influírem no mercado de trabalho, mediante efetiva interação entre o saber teórico interdisciplinar, a iniciação científica e a realidade prática. A Unidade promove a interação com a comunidade, considerando sua responsabilidade social, mediante a disponibilização de eventos, cursos e atividades de extensão. As ações de responsabilidade social estão presentes na maioria dos projetos pedagógicos dos cursos e estão voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. A Unidade também promove ações voltadas a inclusão social; a ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, incentivo a promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural.

O principal meio de comunicação entre o seu corpo social (docentes, técnico-administrativos e discentes) e a comunidade é seu site que se mantém sempre atualizado com informes diversos (http://www.eba.ufrj.br/). A página contempla informações acadêmicas, atividades culturais, extensionistas e de pesquisa. Além disso, a Unidade também possui uma página de Facebook que mantém relação direta com docentes e discentes.

ii) Análise das Informações

A comunicação interna é frequente, os informes são dados por e-mails institucionais. A atual Direção criou e-mail institucionais, com o domínio @eba.ufj.br para todo os docentes e técnico-administrativos. As reuniões nos departamentos são frequentes e as demandas/decisões são encaminhadas pelos seus respectivos chefes a Direção ou a Congregação. Também podem ocorrer reuniões abertas com os docentes, técnico-administrativos e discentes para discutir temas relevantes para comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção está construindo sites novos para os departamentos da EBA. A ideia é que a comunicação com a sociedade mais direta e fácil. Esse site também benefiará a comunidade acadêmica que terá acesso mais detalhado das atividades e procedimentos internos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção lançou um novo site institucional, conforme proposto no ano anterior para melhorar a comunicação com a sociedade. Também está em processo de conclusão um site feito por estudantes da EBA, denominado "EBA para fora" que visa a melhorar a divulgação entre as atividades e ações que a Unidade realiza, bem como dar conhecimento das especificidades dos cursos de graduação.

6. PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

O acesso aos cursos de graduação da Escola de Belas Artes ocorre de duas maneiras. Nos cursos de CVDesign; Desenho Industrial, Composição de Interiores e Composição Paisagística o ingresso se dá mediante o teste de habilidade específica (THE), com caráter eliminatório e os resultados do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM. Os demais cursos: Artes Cênicas - Cenografia; Artes Cênicas - Indumentária; Artes Visuais - Escultura; Conservação e Restauração; Gravura; História da Arte; Licenciatura em Educação Artística - Artes Plásticas; Licenciatura em Educação Artística - Desenho e Pintura o ingresso se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) com base nos resultados do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM. A forma de ingresso das pós-graduações é praticada conforme os editais próprios publicados uma vez ao ano. As ações afirmativas buscam

manter o estudante no curso escolhido através do empréstimo de livros e acompanhamento pelos de Professores Orientadores (CPO) de cada curso. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) está vinculada aos cursos de graduação e é composta por, no mínimo, cinco docentes efetivos e dois representantes discentes indicados pelo Centro Acadêmico da EBA – o CAEBA. A Comissão se reúne regularmente para tratar dos casos de estudantes que apresentam qualquer tipo de problema acadêmico, incluindo os estudantes. O site da Escola disponibiliza o manual dos estudantes que apresenta os regulamentos e resoluções tratando dos direitos e deveres dos estudantes. Os estudantes são incentivados a participarem de editais disponibilizados pela Direção Adjunta de Cultura e de Extensão. As bolsas recebidas são de Iniciação Científica, monitoria, extensão, Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural – PBIAC, e bolsas de mestrado e doutorado oriundas dos programas. O processo seletivo leva em conta o desempenho acadêmico e a dedicação do estudante. Os cursos possuem vínculos com empresas conveniadas que permitem a realização de estágios e possui um setor de relações internacionais que auxilia no intercâmbio internacional. Os estudantes também são incentivados a participarem em projetos com os docentes, tendo 30 grupos de pesquisas cadastrados no CNPq e 29 laboratórios de pesquisa, além disso, possuímos um técnico administrativo que auxilia e orienta os estudantes na criação de empresas juniores. A EBA criou em 2017, uma Comissão de Acessibilidade & Inclusão, que visa apoiar de forma significativa as ações afirmativas e de garantia de permanência em curso na UFRJ, voltada aos estudantes impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual, gênero e identidade de gênero.

A EBA recebe em média 500 calouros anualmente e forma em média 400 estudantes anualmente, ou seja, uma média de 20% de evasão. As causas são diversas, entre elas: a falta de condições financeiras e a não adequação ao curso escolhido. O tempo médio para conclusão dos cursos é de quatro anos, são feitas duas formaturas por ano, uma no primeiro semestre e outra no segundo. Os egressos dos Cursos da Escola de Belas Artes são capacitados a atuar no campo da arte e do design, atendendo as especificidades de cada curso. Vários egressos dos cursos de graduação voltam para trabalharem como professores substitutos e para continuarem os estudos nos cursos de pós-graduação.

A Unidade não possui uma política de atendimento específico aos estudantes, utilizamos os recursos da UFRJ e os coordenadores dos cursos fazem atendimento individualizdo para minimizar as dificuldades detectadas.

ii) Análise das Informações

Apesar de todas as dificuldades decorrentes do incêndio, em outubro de 2016, na Reitoria, que deixou a EBA sem sede, tivemos avanços em vários setores.

Atividades	2017	2018	2019
Ensino - nº total de estudantes	2798	2720	2662
Programas lato sensu e stricto sensu	01 lato sensu 02 stricto sensu	02 lato sensu 02 stricto sensu	02 lato sensu 02 stricto sensu
Ações de Extensão (Projetos, Eventos ou Cursos)	07	15	54
Cultura (Editais)	05	05	08
Nº total de professores efetivos	145	161	145
Pesquisas cadastradas CNPq	28	30	39
Laboratórios	-	29	30

iii) Ações a Desenvolver

O principal problema atual da Escola de Belas Artes é a necessidade urgente de um espaço físico, uma sede para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão possam ser desenvolvidas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O principal problema de atendimento aos discentes foi o fato de estarmos distribuídos em diferentes prédios da UFRJ o que dificulta em muito o atendimento e a convivência.

7. PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i) Relatório da UNIDADE

A EBA não possui programa próprio de qualificação profissional, porém apóia e incentiva que seus docentes e técnico-administrativos façam atividades diversas. Temos no momento alguns fazendo cursos de graduação e pós-graduação, bem como os cursos fornecidos pela PR4 e oferecemos vagas ao corpo técnico nos nossos dois programas de pós-graduação (PPGAV e PPGD). A Unidade possui 161 docentes efetivos e 68 técnico-administrativos. Temos carências em vários setores administrativos da Unidade. Cerca de 50% do corpo docente da EBA participa de algum programa de pós-graduação, 80% possui vínculo com projeto de pesquisa e 20% possui atividade de extensão cadastrada na PR5.

ii) Análise das Informações

No momento o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos, com as condições de trabalho, é baixo, visto que não temos uma sede e nos encontramos sem locais adequados para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas.

iii) Ações a Desenvolver

O desenvolvimento e a implementação dos programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos está diretamente relacionado com a necessidade de espaços físicos adequados para o funcionamento da Unidade, ou seja, uma sedde própria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O principal problema de atendimento aos discentes foi o fato de estarmos distribuídos em diferentes prédios da UFRJ o que dificulta em muito o atendimento e a convivência.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

O plano de gestão e metas é feito para um período de quatro anos. O último foi elaborado para o intertíscio 2018/2022, pela atual Direção empossada em janeiro de 2018. Caracteriza-se por uma Gestão Participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes. O objetivo é defender e contribuir para que a EBA seja cada vez mais uma Unidade com qualidade na educação e promotora de ações que favoreçam a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A estrutura administrativa da Escola de Belas Artes compreende as seguintes instâncias: de Deliberação (Congregação; Corpos Deliberativos dos Departamentos; Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa / CPGP (Cepeguinho), constituída em parceria com a Escola de Música) e de Caráter Consultivo (Conselho Departamental e Conselho dos Cursos). A EBA realiza Congregações e Conselhos Departamentais mensalmente. A Unidade conta também com quatro Direções Adjuntas (Graduação, Pós-Graduação, Cultura e Extensão) que auxiliam na gestão. Cada uma delas tem autonomia para tomar decisões no seu âmbito e visam estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Unidade possui 10 departamentos onde estão inseridos seus trezes cursos de graduação com seus respectivos Corpos Deliberativos dos Departamentos. O atual regimento da EBA está no CONSUNI foi aprovado no dia 10/10/2019.

ii) Análise das Informações

Em 2016, a EBA aprovou em sua Congregação uma atualização do regimento, incluindo um novo organograma, regulamentos e normas. O processo com o regimento foi aprovado no CONSUNI, em 10/10/2019 e já se encontra em vigor. A unidade já se encontra cadastrada no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e diferentes setores da EBA já atuam plenamente no SEI.

iii) Ações a Desenvolver

Os sistemas de arquivo e registro acadêmicos precisam ser digitaizados, tornando a organização do sistema mais eficiente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A informatização do setor de Direitos Autorais entrou em funcionamento, em 2019, e a Unidade iniciou o uso do SEI no gabinete da Direção, na seção de ensino e na seção de pessoal.

Também iniciamos a digitalização dos arquivos do setor de Direitos Autorais.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos repassados pela PR3, em 2019, foram reduzidos a 1º parcela e 20% da segunda parcela. Os valores são insuficientes para as demandas da Unidade. Possuímos fonte de recurso próprio

decorrentes do setor de registro de direitos autorais de imagens. Esses recursos são utilizados para a manutenção e despesas do setor de Direitos Autorais e no auxílio das atividades acadêmicas e administrativas, complementando o orçamento repassado pela UFRJ. Os dois programas de Pós-Graduação recebem auxílio Proap (Programa de Apoio à Pós-Graduação) e Proex (Programa de Excelência Acadêmica). A unidade também costuma captar recurso externo como patrocínio/apoio para as atividades culturais e publicação de livros.

ii) Análise das Informações

A EBA sempre buscou atualizar seus equipamentos e melhorar suas instalações, porém em função dos excassos recursos nem sempre isso vem sendo possível. Na falta de uma sede própria a EBA têm feito melhorias em salas na Faculdade de Letras e na COPPE, salas essas que foram disponibilizadas para uso provisório.

A Direção procura apoiar financeiramente todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão de professores e técnico-administrativos, porém como os recursos são poucos nem sempre conseguimos atender todas as demandas.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio é conseguir uma sede própria para a EBA. Para tanto, temos insistido em pedir apoio à Reitoria, para que a Unidade seja colocada como prioridade nos investimentos da UFRJ. Além disso, temos tentado apoio com ementa parlamentar e com a iniciativa privada. Também visamos conseguir um repasse maior de verba considerando as grandes perdas patrimoniais que a Unidade sofreu com o incêndio de 03 de outubro de 2016.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O principal desafio é conseguir uma sede própria para a EBA. Não tivemos avanços neste sentido.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

No atual momento essa pergunta não pode ser respondida por que a EBA não possui sede própria. Está desalojada desde 04 de outubro de 2016, sem perspectiva de retorno ao prédio da Reitoria.

3.F.3 Escola de Música

1. PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da Unidade

Com a mudança da gestão de direção da unidade e o relativo pouco tempo para mobilizar todos os agentes, não foi possível programar a tempo uma coordenação mais abrangente para realizar a avaliação da CPA. Houve reuniões com os chefes de deito e coordenações de curso onde foram discutidas as questões que serão apresentados neste relatório. Houve também a participação de discentes e de funcionários técnicos que já haviam apresentado relatórios semelhantes.

ii) Ações a Desenvolver

Será apresentada na Congregação de dezembro de 2019 uma proposta de formação de comissão envolvendo os representantes dos grupos discente, docentes e técnicos administrativos para atuar, juntamente com a direção, na gestão da unidade. Desta comissão sairão os trabalhos de avaliação em todos os aspectos envolvendo a EM: acadêmicos, estruturais e de gestão geral. No segundo semestre de 2019 já ocorreram várias reuniões utilizando estes representantes para tratar dos mais variados assuntos. Espera-se que a próxima avaliação seja mais abrangente e detalhada, será levado em consideração o modelo deste relatório para conduzir os trabalhos durante o ano.

iii) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não foi possível consultar o link onde está hospedado o relatório do ano anterior, o link não abriu nas diversas tentativas de acesso. Assim, este parágrafo IV estará sempre não preenchido no decorrer do relatório.

2. PlanodeDesenvolvimento Institucional–DIMENSÃO1

i) Relatório da UNIDADE

Práticas pedagógicas: tem sido atribuição dos 7 departamentos nos 27 cursos desta unidade nos últimos meses a constante revisão de seus processos pedagógicos a partir da discussão nos departamentos. A direção tem insistido, em todas as congregações do segundo semestre deste ano, que essas discussões tenham a participação do corpo discente, buscando um curso que atenda a excelência da formação nos projetos em vigor, mas com uma percepção atual da realidade do mercado de trabalho para os futuros egressos. Práticas administrativas: a direção tem buscado a descentralização na gestão a partir do conhecimento dos setores e suas atribuições. A direção tem centralizado todas as ações no exercício constante da comunicação entre todos os agentes e setores que compõe a EM. Tem sido objetivos: a discussão sobre a atualização dos projetos pedagógicos, a excelência da formação, o intercâmbio real, constante e reconhecido entre pesquisa, ensino e extensão. O sucesso da formação tem sido atestado pelo

grande número de egressos já em atividade no mercado de trabalho. Muitos dos alunos egressos atuam em orquestras, escolas, projetos e outras atividades decorrentes de suas formações.

ii) Análise das Informações

Neste ano, a partir do segundo semestre, a nova gestão tem trabalhado com uma agenda fortalecida pela comunicação. Os vários setores técnicos administrativos tem tido mais consciência de sua importância no organograma geral. Houve a chegada de novos servidores que foram selecionados de acordo com seus perfis de trabalho. Na área acadêmica implantou-se o conselho departamental para melhorar o fluxo de informações e dar maior transparência nas atividades desenvolvidas dentro do tripé universitário. O corpo discente esteve presente em várias das discussões e tem desenvolvido grupos de trabalhos paralelos para apresentar propostas, tanto do ponto de vista acadêmico como administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Administrativo: Reestruturaçao dos setores: ampliação dos espaços físicos, ampliação do corpo administrativo, melhoria dos equipamentos. Acadêmico: redefinição e conscientizacáo das atribuições e procedimentos das chefias de departamento e coordenações de curso.Corpo discente: será dado apoio logístico ao Diretório Estudantil, com uma espaço físico dedicado e fornecimento de equipamentos. Corpo docente: melhoria dos espaços de aula com as reformas já iniciadas de salas de aula e de convívio social.

3. ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Música da UFRJ há 171 anos vem formando profissionais em música, bem como difundindo a cultura musical no Brasil e no exterior. A partir de diversas ações: projetos de extensão, laboratórios, biblioteca, projetos de pesquisa e desenvolvendo projetos junto a várias instituições parceiras. a Escola de Música da UFRJ vem se consolidando como importante centro

de transferência de conhecimento. A Escola de Música da UFRJ possuí conjuntos de música estáveis que realizam sistematicamente concertos e atuam também na formação dos nossos jovens alunos. São promovidas também atividades acadêmicas e festivais sistemáticos. Soma-se a isso a publicação do mais antigo periódico especializado em da América Latina e do Brasil, a Revista Brasileira de Música, e também os Anais do Colóquio de Pesquisa da Pós-graduação e também o

Selo Fonográfico UFRJ/Música, que vem registrando a produção da Escola de Música. Destacam-se também, junto às ações de extensão, as diversas atividades relacionadas diretamente com a comunidade, tais como os cursos de musicalização infantil, básico e intermediário e os projetos Escola de Música de Manguinhos, Aulas de Trompete à comunidade externa, Educação Musical na Diversidade e outros. Através de todas essas ações, e Escola de Música vem difundindo sua produção artística e intelectual, formando músicos de excelência e, através das diversas práticas pedagógicas, atuando em diferentes campos formativos e realizando parcerias com escolas e projetos sociais, etc.

ii) Análise das Informações

Em 2019, apesar das imensas dificuldades estruturais e financeiras desta unidade, foi possível manter todas as atividades acima descritas. Houve ainda uma ampliação no alcance social graças aos projetos de extensão que aumentaram em número e também em abrangência de alcance e transformação. Algumas ações que serão descritas nos próximos ítens deste relatório retratarão as melhorias estruturais (reformas, compra de instrumentos e equipamentos) e acadêmicas (formulação dos novos projetos pedagógicos a partir da ineraçao entre corpo docente e discente)

iii) Ações a Desenvolver

A maior parte das ações previstas será uma continuação das ações ja em desenvolvimento e que incluem melhorias estruturais, acadêmicas e de pesquisa. Há também projetos de internacionalização e de melhoria de comunicação (descrita no item correspondente) que terá impacto imediato em relação ao público alvo.

4. PolíticasparaEnsino,Pesquisa, Pós-GraduaçãoeExtensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A EM tem 7 departamentos que abrigam 27 cursos de graduação, sendo 26 de bacharelado e 1 de licenciatura. Há onze anos a maior parte dos cursos teve os seus projetos pedagógicos atualizados e realizados com a realidade de mercado dos egressos. Tem sido uma constante a discussão destes currículos em relação ao mercado de trabalho, o que tem suscitado novas discussões para uma revisão destes mesmos projetos.
Este ano, o THE contou com 340 inscrições e prestaram a prova 219 estudantes, sendo que foram aprovados nas provas escritas e práticas 175 estudantes.

ii) Análise das Informações

Houve a implementação de novas disciplinas. Está em fase de elaboração em todos os 7 departamentos a criação de disciplinas mistas, envolvendo o ensino e a extensão, com vistas a regularizar a creditação da extensão nos cursos de graduação. Discute-se também a atualizaçao da carga horária total do curso de licenciatura, atualmente com uma defasagem de aproximadamente 300 horas. Também está em fase de discussão um modelo que inclua o EAD nos currículos.

iii) Ações a Desenvolver

- atualizaçao dos projetos pedagógicos dos 27 cursos
- implementação, em todos os cursos, das horas obrigatórias de extensão (creditaçao)
- Melhoria dos processos de informação ente os discentes, a secretaria, as coordenações e todos os conselhos deliberativos da EM

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa e a extensão andam frequentemente juntas na EM. Existem vários projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes, por grupos de docentes e, com bastante freqüência, envolvendo alunos. Destaca-se a Revista Brasileira de Música, fundada em 1934, a mais antiga da América latina e que apresenta boa parte da produção de pesquisa desta unidade. Detacam-se os grupos: Nova Musicologia, Musmat, Africanias, Polo Caravelas Brasil, ligado a Universidade Nova de Lisboa e o Laboratório de Etnomusicologia, entre outros. Existem eventos ligados a esses grupos e outros grupos como o Simpósio Internacional de Musicologia, Semana do Cravo, Colóquios de Pesquisa ligado a Pós-Graduação, O Congresso Internacional de Música Sacra e outros. Estes trabalhos e grupos de pesquisa estão diretamente ligados aos cursos de graduação, com participação efetiva de alunos como bolsistas e colaboradores.

ii) Análise das Informações

Neste ano de 2019 ocorreram todos os eventos programados no ano anterior. Houve a participação de muitos professores de outras IFES e também do exterior nos congressos e colóquios. As maiores dificuldades estão ligadas às questões orçamentárias e de falta de estrutura, o que impacta sobremaneira as avaliações dos cursos de graduação e pós graduação da EM.

iii) Ações a Desenvolver

Apesar do aumento da pesquisa nos últimos anos, e apesar dos três prédios que atualmente a EM ocupa (será mais detalhado à frente), uma grande dificuldade que se aproxima é a redução dos espaços para os grandes eventos. O prédio principal da EM (rua do Passeio), passará por nova etapa da obra elétrica e há a previsão da interdição de dois dos andares deste prédio. Os espaços que se encontram nestes andares sempre são destinados a eventos de médio e grande porte, o que acarretará também dificuldades nos eventos artísticos da EM. Como alternativa, estão sendo realizados convênios e parcerias com outros espaços como o Clube de Engenharia e o CCMJ - Museu da Justiça - Centro Cultural do Poder Judiciário, além da Sala Cecília Meireles

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Por serem os cursos de música de natureza essencialmente extensionista, quase a totalidade dos docentes da EM participa de projetos de extensão, próprios ou compartilhados. Alguns destes projetos envolvem outras unidades da UFRJ. Um exemplo disso é o projeto *A Escola vai a Ópera*, que envolve a EM, a EBA e a ECO. Outro projeto de destaque é o *Curso de Extensão em Música*, que atende um público de 350 pessoas por semestre. Este projeto envolve professores da graduação e da pós-graduação, bem como os discentes destes cursos. Os discentes atuam como monitores e estagiários, o que tem um impacto bastante importante na formaçao. Outros projetos têm um alcance social amplo, atuando em comunidades carentes da cidade do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

Está em fase final de implementação a creditado dos 10% da extensão obrigatórios na carga horária total dos cursos de graduação. Houve a ampliação de turmas e horários dos cursos de extensão em música.

D. PÓS-GRADUAÇÃO*stricto sensu*

Conceito da Pós-Graduação em Música (mestrado e doutorado): 4 - Quadrienal 2016-2016. Programa de Mestrado Profissional (PROMUS): ainda não avaliado. Total de alunos nos dois programas de pós-graduação: 110

E. PÓS-GRADUAÇÃO*lato sensu*

Não há lato senso nesta unidade. Não há previsão a curto prazo para a implementação.

5. Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

A EM conta com um setor dedicado à comunicação desde 2008. Entretanto, por várias questões ligadas às dificuldades estruturais, este setor praticamente não existe fisicamente. Os técnicos deste setor, com alta capacitação, muitas vezes trabalham de casa devido ã falta de equipamentos e de uma internet boa e estável. Atualmente, a EM é responsável por boa parte da programação artística, cultural, educacional e científica em música, com a realização de eventos de pequeno, médio e grande porte. Embora sejam previstas ações para a comunicação aos alunos de todos os procedimentos e estruturas da unidade, estas ainda são incipientes institucionalmente falando. Faz-se urgente uma maior eficácia na comunicação, tanto internamente (setores, alunos, professores e técnicos), como externamente (o acesso a informação do público externo). Canais atuais de comunicação: Twitter (https://twitter.com/emufrj) oficial da EM;

· Página oficial da EM no FaceBook (https://www.facebook.com/musicaufrj/), em parceria com o Setor Artístico;

· Canal Concertos da UFRJ no YouTube (https://www.youtube.com/channel/UCmXbJujSUx6B4bPG1Spis1g);

·Canal PROMUS no YouTube (https://www.youtube.com/channel/UC3YaO9k8_At77BomJxT7Ifg);

· Conta Vimeo da EM (https://vimeo.com/emufrj)

· Conta Vimeo do PROMUS (https://vimeo.com/promus)

· Conta SoundCloud da EM (https://soundcloud.com/escola-de-musica-da-ufrj)

ii) Análise das Informações

O setor de comunicação está provisoriamente instalado no gabinete da direção, mas uma nova sala já está definida e será ajustada no período de férias. Uma emenda parlamentar ganha e com vigência para 2020 tem por um dos objetivos permitir a compra de equipamentos para este setor, o que dará maior eficiência e conforto aos técnicos que atuam nesta área. Da mesma forma, está sendo elaborado um pequeno manual do aluno com as informações essenciais para o fácil trânsito acadêmico/estrutural do corpo discente. Houve o acréscimo de um funcionário técnico ao setor de comunicação

iii) Ações a Desenvolver

- Instalação do espaço definitivo do setor de comunicação ao lado do setor artístico
- Compra dos equipamentos previstos na emenda parlamentar
- Capacitação dos técnicos em novas mídias
- Elaboração de uma revista mensal que será impressa, onde serão informados os concertos da EM
- Impressão do novo manual do aluno

6. PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

Dos 27 cursos da EM, 26 são de bacharelado. Nestes cursos de bacharelado, uma das principais diferenças em relação a outros cursos de graduação é a alta carga horária de aulas individuais. Mesmo no curso de licenciatura em música, há uma grande carga horária em aulas individuais ou pequenos grupos. Por essas razões, os cursos de graduação em música tem um perfil de acompanhamento, por parte do professorado, mais especializado. Devido às limitações estruturais, há pouco espaço para convivência nos três prédios, sendo que os espaços de concerto (atualmente 3) são os mais importantes lugares de convívio. Há uma efetiva participação dos alunos nas atividades de ensino e extensão. Muitos discentes são bolsistas nos cursos de graduação. Nas atividades de extensão, os alunos participam ativamente, uma vez que a maior parte dos docentes tem ou participam de projetos. Um projeto, em especial, permite a participação do corpo discente como estagiários e monitores: os cursos de extensão em música, que atendem um público externo de 350 alunos. Os vários convênios internacionais também oferecem oportunidades no exterior (Alemanha, Suécia) e na própria UFRJ, com os vários professores estrangeiros que ministram cursos, palestras e oficinas.

ii) Análise das Informações

- Houve ampliação no número de alunos ativos como bolsistas e estagiários no ensino e na extensão
- Os coordenadores de cursos atendem, regularmente, as demandas dos alunos
- Houve expressiva participação do Centro Acadêmico em várias instâncias deliberativas da EM. A direção da unidade estreitou os laços com os representantes discentes
- A COAA tem atuado junto às questões que envolvem os processos acadêmicos discentes, visando facilitar a resolução de questões junto aos alunos
- A direção tem estimulado uma agenda de reuniões com os representantes discentes
- Os discentes estão participando ativamente dos estudos de elaboração dos novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação

iii) Ações a Desenvolver

- Haverá uma ampliação dos espaços de convivência social
- A direção manterá o atual procedimento de manter uma agenda de reuniões, que em 2020 será mensal, com os representantes discentes
- A EM ampliará o acesso aos laboratórios e espaços de concertos, ampliando por toda a UFRJ a possibilidade de prática de palco, dentro de um projeto itinerante de extensão

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A EM conta atualmente com 92 docentes efetivos e 12 substitutos; e com

Todos os docentes e técnicos têm sido incentivados a se qualificar em cursos de pós-graduação e outros.

ii) Análise das Informações

Este ano houve uma significativa melhora na qualidade de comunicação entre todos os servidores da EM. A direção promoveu e incentivou uma nova abordagem nesta gestão, tornando regulares as reuniões entre setores e chefes de setores, visando um maior conhecimento do organograma geral da unidade e das atribuições de cada setor. Também tem sido frequente as reuniões dos setores com a direção, visando uma maior participação na gestão, permitindo, ao mesmo tempo, uma autonomia. Todos os setores foram consultados e a direção tomou conhecimento das demandas e percalços estruturais que atingem diretamente os servidores. Estabeleceu-se um planejamento e uma cronograma, inclusive financeiro, para atender as demandas. O objetivo é melhorar todas as condições existentes. O planejamento visa primeiramente atender os técnicos administrativos e, a seguir, atuar de maneira semelhante com os discentes. As melhorias elétricas realizadas nos prédios 1 e 2 permitirão também um conforto maior e maior nível de satisfação. A vinda dos novos servidores diminuiu a sobrecarga de alguns setores

iii) Ações a Desenvolver

- melhoria das estruturas de espaço e equipamento dos setores
- Reforma de salas (materiais já comprados) com mão de obra realizada pelo corpo técnico em estruturas da EM
- Vinda de novos funcionários para suprir as aposentadorias e visando melhorar o perfil dos servidores de acordo com as atribuições
- Restruturação das jornadas de trabalho e dos horários de funcionamento dos setores
- Melhoria dos instrumentos musicais para melhor atender os docentes (verba vinda de emenda parlamentar já ganha com utilização para 2020)
- a ativação da nova carga elétrica no prédio 1 permitirá a futura instalação de ar refrigerado nos espaços ainda não comtemplados

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i) Relatório da UNIDADE

Entre os planos e metas, encontram-se: descentralização da gestão; melhoria na comunicação entre os setores, funcionários técnicos, docentes e discentes; aprimoramento dos espaços de aula, convivência e dos setores administrativos; vinda de novos servidores e troca de setor de alguns servidores há muitos anos nos mesmos setores; aprimoramento dos setores que atendem diretamente ao público interno (discentes) e externo (público em geral); apoiar a representação discente em todos os setores e segmentos da unidade; valorizar e incentivar os projetos de extensão; apoiar e incentivar as novas propostas de projetos pedagógicos em curso, com implementação de novas disciplinas e meios como, por exemplo, o EAD.

ii) Análise das Informações

Com a nova gestão iniciada em julho de 2019, buscou-se primeiramente tornar mais pública e consciente todo o organograma de funcionamento e atribuições dos setores da EM. Foram realizadas diversas reuniões que envolveram, inicialmente, todos os funcionários técnicos administrativos com o intuito de fomentar a discussão e avaliação de todos os agentes envolvidos. A proposta inicial foi, declaradamente, atender todas as demandas possíveis dos setores administrativos. Com isso, consegui-se trazer a EM novos servidores para atuar nos setores administrativos e, especialmente, técnicos estruturais (arquiteto, pintor, eletricista), Com esta ação, iniciou-se uma fase de manutenção predial estrutural, visando a melhoria e redistribuição dos espaços, bem com o aprimoramento dos protocolos de segurança e bem estar. O objetivo, em processo de instauração, permitirá uma maior autonomia e descentralização da gestão.

iii) Ações a Desenvolver

- Reuniões mensais entre: todos os membros da direção; a direção e o setores administrativos dos 3 prédios; entre si, os representantes de cada setor para o conhecimento das atribuições, planejamento e resultados; reuniões de conselho departamental (instituido desde 2019); além das outras instancias deliberativas (departamentos, COAA, NDEs, Congregação, PPGM, PROMUS) Fomentar a participação efetiva do Centro Estudantil em todos os conselhos existentes.
- Buscar a vinda de novos servidores com perfis adequados aos projetos propostos.

- Em 2020 pretende-se estender este modelo de gestão com maior ênfase nas questões acadêmicas

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A maior parte dos recursos utilizados provem do Orçamento Participativo. Entretanto, a EM devem ainda outras duas fontes de renda: o Setor de Registro Autoral de Música e os Cursos de Extensão em Música. Cabe salientar que pagam apenas os alunos que podem pagar, sendo que o número de bolsas parciais ou totais é bastante expressivo, permitindo uma inclusão justa aos cursos.

ii) Análise das Informações

Apesar da queda do orçamento participativo, houveram melhorias nos setores próprios de arrecadação acima discriminados. O número de alunos dos cursos de extensão aumentaram significativamente e houve uma reformulação do setor de Direito Autoral, com novos funcionários e mudança física do setor.

iii) Ações a Desenvolver

- aumento do número de alunos nos cursos, o que permitirá aumento da arrecadação
- Restruturação do setor de Direito Autoral, com ampliação do atendimento, oferecendo inclusive a edição de partituras gratuitamente para a população através de monitores (alunos dos cursos de graduação)
- Tornar transparente o uso destes recursos, com a distribuição mais justa e que atenda a todos os setores da EM

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A EM conta atualmente com 3 espaços diferentes: o prédio 1, situado à rua do Passeio, 98; o prédio 2, situado no Largo da Lapa, 51 - este prédio não pertence à UFRJ; o 21o. Andar do Edif[icio Ventura, situado na Av. República do Chile, 330. Todas as salas de aula, de convívio, os setores e espaços de concerto encontra-se nesses 3 diferentes endereços. Destaca-se ainda a Biblioteca Alberto Nepomuceno, localizado no prédio 1, com um acervo de obras raras e que fica aberto ao atendimento público atualmente de 8h às 17h. Um dos maiores problemas é a capacidade de preservar os espaços, especialmente no prédio 1, que é tombado e conta com 3 elevadores que estão, no momento, sem uso devido à falta de conservação. Outro problema é a acessibilidade. Os prédios 1 e 2 não contam com rampas de acesso. Há ainda problemas com os instrumentos utilizados. A EM tem um acervo de muitos pianos de excepcional qualidade de fabricaçao, mas que sofrem por falta de manutenção. Há também grande dificuldades em relação às estruturas relativas aos setores como: falta de computadores, mobiliário e internet de boa qualidade.A questão da infraestrutura da EM é o principal problema a ser resolvido para que os cursos sejam melhor classificados no MEC.

ii) Análise das Informações

Foi possível realizar, neste ano, a troca das caixas d água do prédio 2, bem como uma reforma elétrica do térreo do prédio 2. Em relação ao prédio 1, houve toda a reforma elétrica do térreo. Houve um redimensionamento das questões ligadas à segurança nos prédios 1 e 2 no que concerne às questões elétricas. Foram feitas várias vistorias pelos responsáveis técnicos da UFRJ visando aprimorar os procedimentos e implementação dos protocolos de segurança.

iii) Ações a Desenvolver

A reforma elétrica do prédio 1 continuará já no final deste ano, segundo previsão do ETU. O aumento de carga, feito pela LIGHT, deverá ocorrer no primeiro semestre de 2020. Isso permitirá que a nova instalação elétrica fique ativa, permitindo o desligamento da antiga casa de força, considerado um potencial perigo para o prédio. Também será realizada a reforma do primeiro

andar (foyer) do prédio 1, que dá acesso ao Salão Leopoldo Miguez. Já foi pedido o orçamento para que sejam realizados em 2020, com verba própria proveniente da arrecadação dos Direitos Autorais e dos Cursos de Extensão: reforma e restauração do hall de entrada do prédio 1; compra de novos equipamentos (computadores e mobiliário), instalação de câmeras de segurança nos prédios 1 e 2, obra de paisagismo (jardinagem) no prédio 2.

A EM foi ganhadora de duas emendas parlamentares que permitirão: compra de novos instrumentos de teclado (pianos e pianos digitais) e compra de equipamentos para suprir os seguintes setores: Biblioteca, setor de áudio-visual e setor de comunicação.

3.G CENTRO DE TECNOLOGIA – CT

3.G.1 Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES

1. **Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8**

1.i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) é um Órgão Suplementar do Centro de Tecnologia da UFRJ composto por programas e projetos que fundamentam suas ações de extensão, pesquisa e ensino nos princípios da solidariedade, alteridade, cidadania, transparência e do respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente. A partir da criação do NIDES buscou-se uma atuação de forma interdisciplinar, integrando e fortalecendo os programas e projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelo órgão, além da realização de novos projetos ligados aos seus programas e laboratórios.

Foi instituido o Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS) que atualmente está em seu quarto ano de existência com três turmas de mestrado profissional em andamento e novo processo seletivo recentemente concluído. O PPGTDS atualmente possui um curso de Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social que se estrutura em três Linhas de Pesquisa: Tecnologia Social, Gestão Participativa e Trabalho e Formação Politécnica. O NIDES tem cumprido sua função de contribuir para os cursos de graduação da Escola Politécnica. Já possui, entre outras, as disciplinas (NID101-Tecnologia Social, NID102-Gestão Participativa e NID103-Trabalho e Formação Politécnica) que constam no currículo de quatro cursos da Escola Politécnica (Poli): Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica. Estas disciplinas também constam nos currículos dos cursos de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social e Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Além disso, o Nides oferece uma variada gamas de ações de extensão, que são creditadas em horas para os alunos via Requisito Curricular Suplementar. Desde 2015, tem formalizado as atividades de extensão realizadas com os estudantes de graduação do CT e de outros centros seguindo as determinações da Pró-Reitoria de Extensão.

A cada ano, desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidas e estabelecidos os objetivos e estratégias da unidade para o ano. A partir do Planejamento do PEA os setores produzem seus planos de ação que são apresentados em Assembleia Geral, um mês após o PEA. A Diretoria Adjunta de Planejamento ainda promove uma assembléia Geral no final de cada ano onde todo o corpo social do NIDES apresenta e avalia os resultados alcançados no ano.

1.ii) Análise das Informações

Os professores promovem espaços de avaliação em sala de aula, mas também utilizam um questionário de avaliação para que os alunos avaliem o trabalho docente. Há

reuniões periódicas do colegiado do PPGTDS para avaliar o andamento das disciplinas e do curso.

Desde 2018, ocorre anualmente um Seminário Interno do PPGTDS que serve como espaço de avaliação do programa, dos docentes e dos discentes.

Nas reuniões quinzenais de Diretoria do Nides também há uma avaliação sobre o andamento das disciplinas de graduação e as ações de extensão.

Institucionalmente, há avaliações ao longo do ano nos espaços gerais do NIDES que são, marcadamente, seu planejamento estratégico e suas assembleias.

Desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento da unidade, promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade acontece ao início de cada ano e é aberta a todo o corpo social,

que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidas as estratégias da unidade e de seus setores para o ano.

A ferramenta de acompanhamento dos objetivos estratégicos anuais foi desenvolvida pela equipe de Planejamento da unidade no segundo semestre de 2016 e está em fase de melhoria constante. O método consistiu no preenchimento de uma planilha de acompanhamento bimestral, por cada setor, onde era indicada a situação atual das ações relacionadas aos objetivos estratégicos definidos para o ano. A Unidade realiza, ao final de cada ano, uma Assembleia Geral com todo o corpo social, em que faz um balanço geral de suas atividades. Nesta Assembleia Geral há apresentação das ações de cada Diretoria adjunta e dos programas que compõem a unidade e amplo debate. Ainda sobre os processos de autoavaliação, foi desenvolvido pela Diretoria Adjunta de Planejamento um questionário online de avaliação sobre o último PEA e o corpo social foi convidado a respondê-lo. Os resultados foram apresentados nesta reunião. A Diretoria Adjunta de Planejamento organizou o V Seminário Nides juntamente com uma comissão e apresentou o resultado da autoavaliação nesta Assembleia Geral. Todos os processos de avaliação e autoavaliação indicam os temas e possíveis mudanças a serem

debatidas no próximo Planejamento Estratégico Anual que acontece no início de cada ano, além de propiciarem um fluxo contínuo de mudanças na Unidade e em seus cursos.

1.iii) Ações a Desenvolver

Considerando um processo de melhoria contínua a Diretoria de Planejamento propôs uma mudança na forma de acompanhamento da realização dos objetivos estratégicos, de forma que este fosse realizado por meio de reunião com os coordenadores dos programas e durante as reuniões da Diretoria. Como ação de melhoria do Planejamento Estratégico Anual (PEA), a Diretoria de Planejamento juntamente com a comissão, além do pensamento macro de traçar objetivos estratégicos gerais, decidiu elencar, discutir e propor soluções para questões centrais do NIDES durante o próprio PEA de 2019. Três questões centrais foram elencadas pela comissão e duas questões serão eleitas durante o Próprio PEA. As questões elencadas pela comissão são: 1- infraestrutura (sede e Hangar); 2- organização do evento UFRJMar; 3- questões acadêmicas (mestrado, doutorado e graduação). Ainda durante o PEA, em seu início será feito um balanço dos PEAs anteriores onde se avaliará o planejado ao longo dos últimos 4 anos. Este procedimento tem como objetivo avaliar a efetividade do próprio PEA.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

2.i) Relatório da UNIDADE

O NIDES possui várias instâncias de planejamento e deliberativas. Há o Conselho Deliberativo (CD) que é eleito pelo corpo social e as Diretorias Adjuntas e Geral que fazem reuniões periodicamente, há o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES e a Assembleia Geral para avaliações ao longo do ano. Estas instâncias pretendem por meio do diálogo, traçar caminhos para a resolução de problemas, desenvolver ações que levem ao alcance dos objetivos e metas estabelecidas, buscando uma gestão

democrática e participativa. O NIDES possui um mestrado profissional -Programa de Pós Graduação em Tecnologia Social, que é coordenado pelo seu Colegiado. As instâncias mencionadas têm indicado diretrizes e ajudado a construir a identidade, os objetivos da Unidade e suas práticas pedagógicas. No início de 2019, no Planejamento Estratégico Anual-PEA, os objetivos do NIDES foram discutidos à luz da avaliação dos resultados alcançados em 2018. Neste encontro de planejamento, uma discussão promoveu o debate que levou a uma análise de conjuntura e a uma revisão dos objetivos da Universidade sendo possível compreender as dificuldades e potencialidades da unidade. Deste encontro foram descritos cinco (5) objetivos a serem alcançados pelo NIDES em 2019:

1. Avançar na criação de um centro de formação popular no Hangar.
2. Desenvolver projetos agroecológicos no Hangar com coordenação do MUDA, possibilidade de construção de Hortas, Alojamento, banheiro, etc;
3. Construir uma política de comunicação do NIDES, buscando dar visibilidade às ações de extensão e da pós-graduação
4. Intensificar o diálogo na busca de uma sede própria.
5. Unificação das forças com movimentos de povos tradicionais

Questões que ainda precisam ser consolidadas

A construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES.

Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é preciso a realização de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas e hidráulicas e nas instalações para a vigilância.

Outras questões relevantes: necessidade de mais docentes e necessidade de mais técnicos: para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade.

Durante o ano de 2019 a direção do NIDES trabalhou para resolver as demandas apresentadas, alguns encaminhamentos foram tomados em relação a necessidades de reformas e de construção de uma sede e alternativas estão sendo viabilizadas. Quanto a necessidade de pessoal, a direção conseguiu a alocação de três novos servidores e a realizou o concurso docente.

No encontro do PEA foi possível identificar potencialidades para atuação do NIDES na graduação, buscando consolidar-se como referência em extensão e também para dar conta da demanda de disciplinas de "Humanidades" nos cursos de Engenharia da Escola Politécnica e da Escola de Química. Também é uma potencialidade a integração das pesquisas dos/as mestrandos/as às linhas de pesquisa e às disciplinas com os projeto e programas de extensão do NIDES, de forma a fortalecer e consolidar o programa de mestrado. No decorrer do ano de 2019 estas potencialidades foram discutidas com outras unidades e os encaminhamentos são promissores para o ano de 2020.

Podem ser apontadas ainda as ações afirmativas proporcionadas pelo curso de pesquisa científica para seleção de pós graduação strito-senso ou lato-sensu. O curso é dividido em dois módulos, onde o primeiro módulo tem como tema a pesquisa científica e a organização de projeto científico e o segundo módulo é preparatório para a prova de ingresso ao mestrado profissional do NIDES. O curso organizado pelo LipE - Programa do NIDES e pela Diretoria Adjunta de Planejamento, é ofertado sobretudo para técnicos administrativos da UFRJ, que resultaram em recursos via PQI para o mestrado do NIDES. No ano de 2017, 5 alunos entre aqueles que passaram pelo curso preparatório, foram aprovados no processo de seleção para mestrado profissional do NIDES, em 2018 houve a aprovação de 11 e dois foram aprovados em processos seletivos fora do NIDES. Esta iniciativa colabora com a política de qualificação dos servidores da UFRJ, proposta pela pró reitoria de pessoal, bem como a destinação de vagas para os técnicos no referido mestrado. Outras ações que estiveram alinhadas com os objetivos de 2019 foram a criação de novas disciplinas RCS e disciplinas para a graduação e a apresentação no edital RUA - Registro Único de Ações de Extensão de 14 programas, projetos e cursos de extensão. É importante destacar que o mestrado do PPGTDS, busca ofertar conhecimentos nas várias áreas de tecnologia, ou ciências humanas e sociais, uma vez

que o Programa é interdisciplinar. É importante que os ingressantes das áreas tecnológicas tenham interesse e preocupação com as questões sociais e que os das áreas humanas estejam abertos a estudar as questões tecnológicas como alternativa para o desenvolvimento mais igualitário da sociedade.

Quanto aos egressos, espera-se que eles saiam com uma sólida formação interdisciplinar e que sejam capazes de aplicar a tecnologia para incrementar o desenvolvimento social de acordo comas demandas regionais e nacionais.

2.ii) Análise das Informações

Foram identificadas como dificuldades o orçamento, a estrutura física e falta de pessoal. Os recursos que a unidade recebe por parte da Universidade são esporádicos e não são suficientes para atender toda a demanda. O NIDES está incluído formalmente no orçamento participativo, com um recurso anual de R$50.000,00. Estrutura física: a Unidade não possui sede própria no Centro de Tecnologia, apesar das solicitações formais já encaminhadas. Atualmente a Sede administrativa está localizada, provisoriamente, na sala ABC-112, sede de um de seus programas no Centro de Tecnologia.

Como resultados e avanços alinhados aos objetivos de 2019 em relação à estruturação do NIDES, pode ser citado o fato de ter conseguido se tornar Unidade Gestora Descentralizada. No Hangar/Nides, está em andamento a instalação da rede de internet, e está em planejamento o saneamento básico, as reformas elétrica e das instalações da vigilância.

Ações a Desenvolver:

- Construção de uma sede própria é importante para permitir maior integração entre ossetores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. Para isto as diretorias têm trabalhado junto aos coordenadores dos programas de

extensão e aos demais órgãos gestores da UFRJ para consecução deste objetivo.

- Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é preciso arealização de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança e nas instalações para a vigilância. O Diretor Geral tem trabalhado junto com a Diretora de Planejamento, professores parceiros e diferentes setores da UFRJ, para realização desta reforma.
- Necessidade de mais docentes.
- Necessidade de mais técnicos: para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

3.i) Relatório da UNIDADE

O NIDES em suas ações, atividades científicas e técnicas e culturais parte do pressuposto de que a tecnologia não é neutra, e entende que as tecnologias convencionais e sua construção resultam e são produto da ação do capital sobre o trabalho, que em função de um contexto socioeconômico (propriedade privada dos meios de produção) e através de mecanismos coercitivos e colaborativos assimétricos, permite a apropriação pelo empresário da produção tanto material quanto de conhecimento. Desta forma entende que deve buscar a construção de uma tecnologia que se oponha a convencional, a chamada tecnologia social (TS). Partindo desse referencial teórico, não se trabalha com a noção de transferência de conhecimento por considerar-se que são realizadas interações dialógicas com os grupos sociais com os quais trabalhamos.

Observando estes preceitos, o NIDES tem buscado atuar através de seus projetos de extensão, pesquisa e projetos dos alunos do mestrado profissional de forma

participativa e dialógica com seus parceiros, coletivos e movimentos sociais para engendrar e pesquisar tecnologias sociais inovadoras e de desenvolvimento de formas associativas de trabalho e de produção de cultura de forma contribuir para o desenvolvimento dos atores sociais envolvidos, (ver projetos e programas no site do Nides UFRJ). Também busca atuar em rede contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional . O PPGTDS, tendo em vista seus objetivos relacionados ao Desenvolvimento Social, tem uma relação muito forte com o setor público e com organizações sociais, como o caso de prefeituras e secretarias de governo com as quais estabelecemos relações para a elaboração de políticas públicas. Em relação ao setor produtivo o NIDES tem atuado em fábricas recuperadas e empreendimentos solidários.

As ações afirmativas foram incorporadas desde o processo seletivo da primeira turma do PPGTDS. São reservadas 5% de vagas para deficientes e 20% de vagas para cota racial. Também foi aprovado no Colegiado do Mestrado, em 2017, o oferecimento de 2 vagas para técnicos administrativos em educação da UFRJ, como parte do Programa de Qualificação Institucional (PQI/UFRJ), conforme Portaria No 7555, de 29/8/2017.

O NIDES desenvolve projetos de extensão através de seus programas nas seguintes áreas: educação, agroecologia, informática para a educação, cultura, cidadania, solidariedade, organizações sociais, meio ambiente e desenvolvimento econômico. Na área da educação e cidadania, há iniciativas com assentamentos da reforma agrária, além de projetos de "Formação continuada de professores com foco na produção de atividades educacionais a serem desenvolvidas nas dependências dos laboratórios de informática presentes nas escolas"; e o projeto de Desenvolvimento de softwares com viés educacional, que atendam demandas sociais e acadêmicas válidas, ambos do Laboratório LIPE. Ainda na área da educação e na área da solidariedade há os Cursos de apropriação digital para funcionários técnico-administrativos aposentados, e os Cursos de matemática básica e letramento para funcionários terceirizados e aposentados, utilizando os recursos informáticos do laboratório LIPE.

Na área da cultura temos o Programa UFRJMAR, que procura preservar a cultura marítima , e o programa Etnodesenvolvimento, que tem por objetivo preservar a cultura dos povos tradicionais, como os indígenas, os quilombolas e os caiçaras. Na área

de organizações sociais e desenvolvimento econômico, há projetos entre outros de Organização do Trabalho e Autogestão (OTA), Projeto Campo Cidade: fortalecendo coletivos e produção da reforma agrária; projeto Tecnologia Social para Assentamentos da Reforma Agrária; RIPeR: Rede de Informações e Pesquisa em Resíduos, que trabalha com economia solidária, e PAPESCA: Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal. Na área do meio ambiente e planejamento urbano há os projetos do Programa MUDA, voltados para a agroecologia e agricultura urbana.

O NIDES incentiva seus técnicos administrativos a prosseguir na sua formação, seja cursando o Mestrado, Doutorado ou cursos de Especialização. Há técnico-administrativos com Doutorado que são docentes do PPGTDS. O Laboratório LiPE, que integra o NIDES, tem programa e projetos inscritos no RUA nesta área. Podem ser citados os projetos de "Formação continuada de professores com foco na produção de atividades educacionais a serem desenvolvidas nas dependências dos laboratórios de informática presentes nas escolas"; e o projeto de "Desenvolvimento de softwares com viés educacional, que atendam demandas sociais e acadêmicas válidas."

Além disso, a Linha de Pesquisa Trabalho e Formação Politécnica do PPGTDS trabalha fortemente com educação básica, possuindo vários mestrandos que são professores em escolas de ensino fundamental e médio e que desenvolvem suas pesquisas de pós-graduação nessa área.

Como o seu programa de mestrado profissional PPGTDS é ainda recente, o NIDES está focado em consolidá-lo, não sendo no momento seu objetivo ampliar vagas ou criar novos cursos. Pretende-se, no médio prazo, criar um Doutorado Profissional na mesma área.

3.ii) Análise das Informações

No ano de 2019 foi possível manter as ações apesar de uma expressiva diminuição na verba de recursos para projetos. Isso ocorreu com a vinculação de estudantes sem

bolsa, por meio de disciplinas de extensão, e por meio da reelaboração de escopo de alguns projetos adequando-os à nova realidade.

Sabe-se da relevância da atuação junto ao setor público e empreendimentos econômico solidários e a identidade do NIDES está em realizar articulações com esses grupos sociais,possibilitando produzir conhecimento coletivamente a partir das realidades concretas.

Os principais desafios são referentes à manutenção das atividades com novos cortes de verbas que estão sendo anunciados.

3.iii) Ações a Desenvolver

Manter as ações do PPGDTS articuladas com as atividades de extensão, permitindo a aproximação da pós-graduação com a graduação.

Seguir formando jovens da área tecnológica no marco teórico da tecnologia social e da economia solidária.

Manter as atividades de extensão por meio das disciplinas de extensão, ajudando a UFRJ na flexibilização curricular e na inserção dos 10% de carga horária de extensão.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO

B. 4-A.i) Relatório da UNIDADE

O NIDES não possui cursos de graduação, porém contribui nos cursos da UFRJ, principalmente nas engenharias, oferecendo disciplinas do bloco de “Humanidades”. Em relação à pós-graduação, o NIDES possui o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), que oferece o mestrado interdisciplinar profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, com a abertura de 22 vagas anuais.

Na graduação, atualmente o NIDES oferece duas disciplinas: Tecnologia Social (NID101) e Gestão Participativa (NID102), oferecidas como disciplina livres para todos os cursos da UFRJ, e fazem parte do bloco obrigatório de disciplinas de Humanidades dos cursos de engenharia. Essas disciplinas são oferecidas desde 2015, contando com a participação de um total de 480 alunos. O currículo do PPGTDS foi elaborado de forma a dar uma formação ampla e interdisciplinar aos alunos do Mestrado Profissional em relação ao uso da tecnologia para resolver os problemas dos setores desfavorecidos da população. Suas atividades de ensino e pesquisa são fortemente vinculadas a projetos de extensão, que as aproxima das demandas sociais.

O PPGTDS é um programa interdisciplinar e incentiva os estudantes adotando metodologias participativas. As aulas contam com participação dos estudantes por meio de apresentações e debates e as avaliações são feitas por meio de apresentações de projetos.

Os currículos são revisados anualmente. A periodicidade é considerada adequada, uma vez que o Mestrado Profissional do PPGTDS teve início em 2016. Os mecanismos de atualização são adequados e os professores são responsáveis pelo processo.

Os currículos são discutidos em reuniões do Programa. Ainda não foram discutidas as Diretrizes Curriculares Nacionais.

4-A.ii) Análise das Informações

O NIDES é uma unidade nova, e ainda conta com um quadro de servidores bastante enxuto. Ainda assim o NIDES vem colaborando com disciplinas de graduação, com RCS de extensão (“disciplinas” de extensão), e vem realizando um mestrado. Em 2016, 20 alunos defenderam suas respectivas dissertações e em 2017 dez alunos. Foram orientados mais de 150 alunos em atividades de extensão, e oferecidas mais de 10 disciplinas de mestrado, com algumas turmas de verão que contaram com pós-graduandos de diversos cursos da UFRJ e de outras universidades. Recentemente mais uma vaga pra docente foi conseguida, cujo concurso

foi realizado esse ano. Dessa forma será possível ampliar as atividades e contribuir cada vez mais para que os alunos das engenharias possam ter opções, de qualidade, de disciplinas de humanidades e de atividades de extensão curriculares. As dificuldades ainda são, principalmente, relativas à falta de estrutura (após cinco anos de criação ainda não há uma sede para o NIDES) e falta de pessoal (a diretoria de ensino não conta com nenhum servidor além do diretor). Desta forma o NIDES tem hoje, Adjunta de planejamento, Adjunta de administração, Adjunta de ensino, Adjunta de pesquisa e Adjunta de extensão. No final de 2018 o NIDES propôs revisão no seu regimento, que encontra-se em processo de aprovação.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

- Debater junto aos coordenadores de curso das engenharias disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos.
- Buscar mais um servidor para auxiliar a direção de ensino.
- Negociar com a reitoria mais vagas de docentes.

C. PESQUISA

4-B.i) Relatório da UNIDADE

Por ser um programa interdisciplinar, com foco no Desenvolvimento Social, a pesquisa realizada no PPGDTS tem uma forte relevância social. As publicações (acessíveis em http://nides.ufrj.br/index.php/soltec-publicacoes) comprovam esta relevância. Pode-se citar os livros publicados mais recentemente: Tecnologia para o Desenvolvimento Social: diálogos Nides/UFRJ (Lutas Anticapital, 2018); Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (Vol I e II; Editora UFRJ, 2018); Teoria Democrática e Poder Popular na América Latina (Editora Insular, 2016); Trilogia: Percursos na Extensão Universitária, Extensão e Políticas Públicas, Tecnologia, Participação e Território (Editora UFRJ, 2015); Empresas Recuperadas por Trabalhadores no Brasil (Editora Multifoco, 2013).

Como a pesquisa tem se desenvolvido junto a movimentos sociais populares, ela tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento local e regional.

O Nides/UFRJ é um dos protagonistas na construção do Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social (www.eneds.net), que em 2019 tem sua 16ª edição, realizada na UFPA, em Belém, Pará. Além disso, seus pesquisadores têm tido destaque na publicação de artigos na Revista Tecnologia e Sociedade (ISSN: 1984-3526).

A formação de pesquisadores se dá no Mestrado Profissional do PPGDTS. O incentivo à iniciação científica é um pouco limitado porque o NIDES não possui curso de graduação, tendo apenas uma bolsa de PIBIC: "Engenharia Engajada: Análise da Construção de um campo". A pesquisa se articula com o curso de Mestrado e com as atividades de extensão. Vale citar dois casos premiados dessa articulação: O ex-aluno Nelson Ravelo Franco, da primeira turma do mestrado em Tecnologia para o Desenvolvimento Social do NIDES, teve sua dissertação selecionada à menção honrosa do Concurso ESOCITE.BR (Associação Brasileira de Estudos Sociais de Ciência e Tecnologia) de Dissertações e Teses no biênio 2017-2019, relacionada com o curso de extensão que realizou "Tecnologia Social em Assentamentos da Reforma Agrária". Além disso, o doutor Luiz Arthur Silva de Faria, pesquisador do Laboratório de Informática e Sociedade (LabIS), vinculado ao NIDES, também teve sua tese de doutorado selecionada à menção honrosa.

Tendo em vista que o quadro de pessoal do NIDES é limitado, tem se procurado priorizar o desenvolvimento da pesquisa por territórios, mas nem sempre isso é possível, devido à grande demanda de projetos recebidos. A participação em eventos é analisada caso a caso, principalmente devido à escassez de recursos financeiros. Não havendo gastos, toda participação, publicação e divulgação é incentivada.

Em 2016, o NIDES foi contemplado com recursos do CNPq para desenvolvimento do projeto Avaliação participativa, qualitativa e quantitativa das ações do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC) em particular a partir da Chamada MCTI/SECIS/MTE/SENAES/CNPq nº 89/2013, coordenado pelo professor Felipe Addor.

Em 2018, dois projetos foram aprovados, sob coordenação da professora Camila Rolim Laricchia: “Desenvolvimento participativo de um sistema de irrigação eólica para a Comunidade Machadinha e de uma casa de farinha adequada ao assentamento Osvaldo de Oliveira”, aprovado na chamada 36/2018 do CNPq; “Desenvolvimento de Sistemas para o Pequeno Produtor Agrícola a partir das Diretrizes da Tecnologia Social”, aprovado no edital de apoio a projetos de impacto sócio ambiental No 10/2018, da Faperj.

A política de apoio à participação de estudantes em Congressos tem sido de aprovar as solicitações e encaminhá-las à PR2, PR3 e PR4. Como o Nides/UFRJ tem escassez de recursos, poucas vezes pode atender a demandas de apoio para ida a congressos. Em 2018, o Nides apoiou a participação do Mestrando Thiago Camargo para apresentar um artigo desenvolvido a partir de sua dissertação de Mestrado no Simpósio Brasileiro de Jogos (SBGames 2018), realizado em Foz do Iguaçu e neste ano foi possível apoiar a ida de quatro alunos do mestrado, que tiveram artigos aprovados, ao XVI ENEDS (Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social).

O Nides realiza os Seminários do NIDES, que são um espaço importante de integração ensino e pesquisa. Além disso, nas disciplinas de graduação e do PPGTDS, sempre há apresentação dos projetos de pesquisa e extensão, além da participação dos pesquisadores do Nides nas disciplinas. A produção dos pesquisadores é registrada nas Plataformas Lattes e Sucupira. Também há a página do Nides para registro e divulgação. Além disso, os projetos de extensão realizam relatórios anuais.

Quanta à relação interinstitucional, destaca-se orientações de dissertações de mestrado conjuntas como, por exemplo , a participação do professor Alexandre Pessoa Dias, da Escola Politécnica Venâncio Flores (Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde) da Fiocruz na orientação do mestrando Leonardo Adler, cuja dissertação está sendo concluída.

Quanto à relação internacional, em 2019, o PPGTDS/NIDES manteve contatos e cooperações com universidades parceiras, especialmente a Universidad Nacional de Colombia (UNAL) , a Universidad de Antioquia (UdEA), a Universidad de Buenos Aires

(UBA) , Argentina, a Universidad Nacional Arturo Jauretche (UNAJ), Argentina , e as universidades francesas Isara (École D´Ingénieurs, alimentação et environnement , Lyon, a École D´Ingénieurs de Purpan ,Toulouse , a ISA (École D´Ingénieurs, en agriculture, agroalimentaire, environnement et paysage), Lille a ESA (École Supérieure D´Agricultures Angers e o a ENSAT (Ecole Nationale d'Ingénierie et d'Agriculture / INPT de Toulouse. AUGM-Procoas, Instituto Superior Técnico - Universidade de Lisboa. Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. As cooperações com as universidades ainda não estão formalizadas institucionalmente no âmbito do NIDES. Os alunos estrangeiros participam de projetos de extensão, e elaborando projetos finais de curso de graduação em linhas de pesquisa dos professores do mestrado.

4-B.ii) Análise das Informações

O NIDES é uma unidade nova e ainda mais seu mestrado - o PPGTDS. Sendo assim, há um grande esforço administrativo e organizacional para estruturar a dinâmica da unidade.

Conforme a unidade vai amadurecendo, crescem as articulações entre ensino-pesquisa-extensão, consolidando as linhas de pesquisa , fortalecendo ações de extensão, por meio da cooperação entre alunos de graduação, da pós graduação e professores.

Comparando-se 2018 com 2019 há um claro crescimento na produção acadêmica de dissertações, artigos e livros. No entanto, o número de artigos publicados em revistas ainda é baixo. os alunos defendem as dissertações mas muitos não publicam em revistas qualificadas.

A unidade enfrenta graves dificuldades de infraestrutura (não tem sede própria nem sala de aula para desenvolver de forma adequada suas atividades), o que prejudica muito a consolidação das atividades de pesquisa.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

A diretoria está empenhada na busca de uma sede compatível com a relevância e porte da unidade. No seminário do PPGTDS foi discutido como estimular o aumento das publicações dos docentes e discentes. Foi feito um levantamento das revistas mais indicadas. Fizemos um esforço em 2019 para aumentar o número de publicações. Em janeiro de 2019 o diretor do NIDES viajou em missão para Portugal para estabelecer acordos de cooperação entre as universidades portuguesas em linhas de pesquisa do NIDES, especialmente, a linha de Economia Solidária.

D. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da UNIDADE

Trabalha-se com o conceito de extensão utilizado pela universidade e definido pelo Fórum de Pró- reitores de extensão das universidades públicas: "A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade".

Trabalha-se, também, para que todas as atividades de extensão sejam registradas como Requisitos Curriculares Suplementares de tal forma que possam ser aproveitadas pelos alunos que precisam cumprir um mínimo de carga horária de extensão. Além disso, pelo fato de possuir mestrado profissional que está integrado às ações de extensão, muitas das questões de pesquisa dos alunos são desenvolvidas nos projetos de extensão. Por exemplo, em um projeto de extensão dentro de uma comunidade quilombola em Paraty são desenvolvidas soluções tecnológicas de energias renováveis para essa comunidade ao mesmo tempo que são discutidas as formas de participação

dessa comunidade, com comunidades indígenas e caiçaras nos conselhos que visam à preservação de seus territórios.

Como unidade que tem a extensão como eixo central de suas ações, procura-se valorizar a participação de estudantes, técnicos e professores em atividades de extensão.

Importante reforçar que além de registrar as atividades de extensão para que os alunos possam integrá-las em seus currículos, nas disciplinas teóricas pelas quais o NIDES é responsável sempre são realizadas atividades de campo nos projetos de extensão do Núcleo. Parte da carga horária das disciplinas são disponibilizadas para essas atividades de campo, que servem como mediação entre teoria e prática. O foco de atuação é no Estado do Rio de Janeiro. Mais recentemente ocorreu envolvimento com projetos de extensão no entorno da universidade, como pode ser exemplificado pela realização do Festival UFRJ Maré. Atualmente, um dos territórios onde há atuação é a baixada fluminense. Busca-se inserção em propostas de soluções de habitação e de trabalho e renda em Duque de Caxias. Como também trabalha-se na perspectiva de interiorização da universidade, com ações em Paraty, Itaipu, Búzios, Angra dos Reis, Quatis, entre outras localidades.

Os estudantes são o principal foco por se entender a atividade de extensão como de formação. Atualmente há participação de estudantes de graduação e de pós-graduação nas atividades de extensão, o que gera uma troca interessante entre eles, trazendo para a graduação as questões de pesquisa inerentes à pós. Busca-se fazer relatórios semestrais das ações com intenção de avaliar e acompanhar as atividades dos estudantes, assim como registrar essas ações no sistema da universidade. Acredita-se que a extensão tenha um impacto profundo na formação do estudante que passa a enxergar um papel social e crítico da sua carreira assim como vê um sentido prático em muitas das coisas que aprende em seus cursos.

A Diretoria Adjunta de Extensão é constituída por um diretor e uma vice-diretora. Há participação na plenária de extensão da universidade e nas ações propostas pela coordenação de extensão do Centro de Tecnologia. Temos assento na diretoria da

Unidade e são levadas para ela as questões da plenária que demandam uma posição do NIDES.

Abaixo, segue a relação de programas, projetos e cursos cadastrados:

Programas

1 - Núcleo de Solidariedade Técnica - SOLTEC/UFRJ (Flávio Chedid Henriques) 2 - Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca - PAPESCA (Ricardo Mello)

Projetos

1 - Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos - RIPER (Antônio Oscar Peixoto Vieira) 2 - Tecnologia da Informação para Fins Sociais - TIFS (Celso Alexandre Souza de Alvear) 3 - Organização do Trabalho e Autogestão - OTA (Flávio Chedid Henriques)

4 - Projeto Campo Cidade - CACI (Felipe Addor)

5 - Tecnologia Social em Assentamentos da Reforma Agrária - TECSARA (Luis Guilherme B. Rolim)

6 - Assessoria aos pescadores artesanais (...) de pol.publ em seus territórios tradicionais (Vinícius Branco) 7 - Ação afirmativa da pesca artesanal através de estratégias de com.comunitária (Vinícius Branco)

8 - Etnodesenvolvimento e Economia Solidária - ETNO (Luis Guilherme Barbosa Rolim)

9 - Capacitação e Pesquisa em Gerenciamento de Resíduos Eletroeletrônicos - (Ricardo Jullian) 10 - Informática para a Educação - LipE (Antônio Cláudio Gomez de Sousa)

11 - Pré-Vestibular Popular Educação para o Desenvolvimento Social (Marta Batista) 11 - Mutirão de Agroecologia - MUDA (Heloísa Teixeira Firmo)

12 - Vivências Agroecológicas com os Movimentos Sociais - VAMOS (Mônica Pertel) 13 - Muda Vila Kennedy - MUDA VK (Heloísa Teixeira Firmo)

14 - Ecopontos MUDA (Heloísa Teixeira Firmo)

15 - Integração Maré/UFR e a Agricultura Urbana (Marilda Duboc) 15 - Desafio Solar Brasil (Walter Issamu Suemitsu)

16 - UFRJMar - Estratégias de Interiorização (Walter Issamu Suemitsu) 17 - Caronaê (Maria Luiza Machado Campos)

Cursos

1 - Formação crítica em sistemas técnicos de energia (Luis Guilherme Barbosa Rolim - Finalizado em 2018) 2 - Gestão e Cooperação Agroecológica (Felipe Addor)

3 - Metodologia PGD - Processos Decisórios em Grupos (Antônio Oscar Peixoto Vieira)

4 - Disseminação e fortalecimento da Meliponicultura no Estado do Rio de Janeiro (Heloísa Teixeira Firmo) 5 - Tecnologia e Educação (Antônio Cláudio Gómez de Sousa)

6 - Trabalhadores e Apropriação Digital (Rejane Lúcia Loureiro Gadelha)

7- Capacitação em Energia Solar para Professores do Ensino Médio Técnico - Turma-Piloto para Multiplicadores - (Luis Guilherme Rolim - Finalizado em 2018)

4-C.ii) Análise das Informações

A principal dificuldade está no fato da maioria dos estudantes do Centro de Tecnologia (CT), como os dos cursos de graduação da Escola Politécnica e da Escola de Química (Unidades do CT), ainda não terem adequado seus currículos. Nem há possibilidade de que os estudantes escolham Requisitos Curriculares Suplementares ligados a disciplinas de extensão. Com isso, não tem funcionado a inscrição direta, feita pelos estudantes, no SIGA.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

1. Continuar o diálogo com a Pró-Reitoria de Extensão e com as Unidades do CT para avaliar a adequação curricular para cumprimento das exigências do MEC e da UFRJ.
2. Manter a atuação do NIDES no Conselho de Extensão da UFRJ e na Comissão de Extensão do CT defendendo as diretrizes metodológicas da extensão definidas pelo FORPROEX.
3. Ampliar as ações de extensão da Unidade de sorte a incorporar mais estudantes.

D - PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da UNIDADE

A política institucional é a de manutenção e melhoria do Mestrado profissional. A política de melhoria da qualidade tem início na seleção dos estudantes, que é rigorosa e passa pelas constantes avaliações do andamento do curso e do desempenho dos estudantes.

Há o projeto de criação de um Doutorado Profissional.

Há o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Desenvolvimento Social, composto por todos os Professores do Programa, da Secretária Acadêmica e um

representante dos estudantes. O Colegiado se reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando há necessidade de resolver alguma questão urgente.

Há também a Diretoria de Pesquisa, que desenvolve as políticas de apoio à pós-graduação, mas também da graduação.

O NIDES oferece um curso de pós graduação strictu sensu: o Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (MPTDS) do Programa de Pós Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), que conta com 19 professores, sendo 2 lotados no NIDES. O curso teve início em março de 2016, com ingresso anual, e em 2019 iniciou sua quarta turma. Cada processo seletivo aprova 22 novos estudantes. Atualmente, considerando que a primeira turma concluiu o mestrado, há cerca de 60 alunos matriculados.

Atualmente, o PPGTDS é beneficiado por uma verba de R$ 5 mil advindos do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. O Programa ainda não foi avaliado pela CAPES.

A unidade contribui para a incorporação dos estudantes à atividades de pesquisa e extensão através das disciplinas: Gestão Participativa e Tecnologia Social ofertadas para a graduação. Os programas de extensão Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), Laboratório de Informática para a Educação (LipE), Laboratório de Fontes Alternativas de Energia (LAFAE), Núcleo Interdisciplinar UFRJ MAR e Núcleo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos (NPCTA) incorporam alunos de graduação e de pós-graduação. É incentivada ainda a integração das pesquisas dos/as mestrandos/as, as linhas de pesquisa e as disciplinas com os projeto e programas de extensão do NIDES.

5 - Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

5.i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social divulga as atividades através das mídias eletrônicas: site (www.nides.ufjr.br), Facebook (@ufrjnides) e Instagran

(ufrjnides). Estes são utilizados especialmente para as comunicações externas, mas também para a comunicação interna, uma vez que o Núcleo contempla projetos, laboratórios, grupos de pesquisas, parceiros externos (comunidades, associações, movimentos...), além de algumas atividades administrativas (ex: processo seletivo de candidatos ao mestrado) que são comunicadas também por esta vias. O histórico das atividades relatadas nestas mídias, através de fotos, vídeos e textos, sao os registros mantidos até o momento.

A Unidade, com ajuda de um servidor tem tentado melhor a comunicação do NIDES com a comunidade externa e interna.

O Nides conta com o Grupo de Educacao Multimidia (GEM – UFRJ), da Faculdade de Letras, que contribui com os projetos através da equipe de professores e bolsistas na criação de identidade visual, logomarca, cartilhas, posters, material educativo, além das oficinas de animação e vídeo sempre presentes no Festival UFRJ Mar e disponibilizadas em cursos de curta duração.

Em 2018, o Nides desenvolveu um vídeo institucional disponível online (https://www.youtube.com/watch?v=G-irI3qZeug&t=5s).

A comunicação interna da Unidade ocorre frequentemente através de e-mail, grupo de whatsapp e reuniões mensais da diretoria. Outra técnica para aprimorar a comunicação interna ocorre quando integrantes de diferentes laboratórios realizam atividades conjuntas, sendo esta uma prática comum, por se tratar de um grupo interno pequeno e as ações serem colaborativas.

No site www.nides.ufrj.br há informações a respeito dos seguintes aspectos da Unidade: identidade, objetivos, mestrado profissional, lista de currículos dos docentes, informações sobre o processo de admissão, regimento de admissão, titulação, etc. Há ainda informações sobre os programas de extensão com link para os sites dos mesmos, informações sobre as diretorias, organograma funcional do NIDES, localização e outros procedimentos burocráticos.

Não há um Guia do Aluno, até por não haver cursos de graduação no NIDES. Há site do programa de mestrado (ppgtds.nides.ufrj.br), no qual se encontram o regimento do

curso de mestrado e informações como formulários e documentos de orientação para os alunos do mestrado.

5.ii) Análise das Informações

Devido a imensa demanda que a unidade recebe de atividades de extensão e de ensino, e por conta da falta de pessoal, foi possível avançar na comunicação, mas não como desejado. Atualmente há um servidor dedicando algumas horas semanais para ajudar nesta demanda. Apesar de não ser um profissional com formação nessa área, ainda assim, com um esforço coletivo o site do NIDES tem bastante informações e divulga suas atividades (junto com divulgações em outros canais como facebook, emails e portais da UFRJ) de forma efetiva. Por exemplo, na realização de cursos de verão para alunos da UFRJ se inscreveram cerca de 200 alunos, de praticamente todos os cursos. A principal demanda continua sendo de técnico (a) na área de comunicação que possa se dedicar exclusivamente a essa atividade, já que considera-se fundamental retornar para a sociedade as pesquisas realizadas e as diversas atividades de extensão, bem como seus resultados.

5.iii) Ações a Desenvolver

- Buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação.
- Manter o site atualizado sobre os projetos de extensão e seus principais resultados, como forma de atrair alunos através de atividades curriculares.
- Criar e manter um mailing para divulgação das atividades.
- Estabelecer contatos e diálogos com meios de comunicação de massa, como emissoras de TV e rádios, para publicizar os resultados de pesquisa e extensão.

6- Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

6.i) Relatório da UNIDADE

O acesso ao Programa de Pós Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social se dá por intermédio de Edital anual, regido regido pela legislação universitária pertinente.O número de vagas oferecidas para o Curso de Mestrado Profissional é de 20 vagas universais, e mais duas direcionadas a técnicos-administrativos da UFRJ, seguindo a proposta do Programa de Qualificação Institucional. Das vagas amplas, é reservada aos portadores de deficiência física 1 (uma) vaga, e aos candidatos negros 4 (quatro) vagas, a partir da autodeclaração na ficha de inscrição.

Como o mestrado é ainda muito recente (primeira turma é de 2016), ainda não há um espaço consolidado para o desenvolvimento das atividades do NIDES. Sendo assim, não há uma área exclusivamente destinada à convivência. Os alunos utilizam o espaço dos programas e laboratórios que compõem o Nides do Soltec.

O acompanhamento pedagógico dos alunos se dá de forma bastante próxima, buscando-se analisar cada aluno com sua especificidade, oferecendo alternativas acadêmicas para o discente recuperar seu eventual baixo desempenho. O curso é multidisciplinar, sendo assim, busca-se valorizar as percepções plurais dos estudantes, de forma a construir coletivamente o aprendizado, ao mesmo tempo que são valorizadas as contribuições dos alunos.

A partir de 2018, o PPGTDS passou a receber um recurso em função de sua participação no PQI. Esse recurso foi integralmente direcionado para o pagamento de duas bolsas a alunos da pós- graduação, selecionados a partir de critérios socioeconômicos.

Além disso, o NIDES possui mais de uma dezena de ações de extensão, propiciando amplamente oportunidade de os alunos da pós graduação e da graduação participarem das atividades de extensão. Destaca-se que semestralmente é divulgada uma chamada para alunos que queiram participar em atividades de extensão .

Há iniciativas de cooperação internacional. Em 2017, foi oferecida a disciplina “Pesquisa ação, educação popular e engenharia”, por professores colombianos.

Anualmente, o PPGTDS têm conseguido atrair estudantes estrangeiros, já tendo tido alunos da Colômbia, Equador e Venezuela.

No ano de 2019, foram defendidas dez (10) dissertações da turma de 2017. É mantida uma planilha, atualizada constantemente, com a situação dos alunos, contendo disciplinas cursadas, graus e data de realização de qualificação e defesa da dissertação.

O apoio aos estudantes tem sido por intermédio de conversas (geralmente, do orientador) com o aluno no sentido de propor disciplinas a serem cursadas e/ou entender as dificuldades. Em casos extremos, o caso é levado ao Colegiado, que encaminha formas de apoio ao estudante.

Os estudantes têm representante nas comissões de organização dos seminários, nas reuniões de professores do Mestrado. Há ainda o regimento do PPGTDS que rege seus direitos e deveres.

Há uma planilha consolidada anualmente para o acompanhamento dos objetivos de estudo dos alunos alcançados ou não. Além disso, há seminários anuais onde os estudantes ingressantes devem apresentar seus projetos já tendo feitos disciplinas do curso. Após o seminário, avalia-se se as apresentações foram satisfatórias, o que tem de fato acontecido. E, ainda que não seja obrigatório, no Mestrado Profissional foi implantada a qualificação, que deve ser feita por todos estudantes em até 15 meses após sua entrada no programa.

As principais dificuldades encontradas referem-se ao fato de que alguns estudantes moram longe do local do curso, necessitando de grandes deslocamentos. Como é um mestrado profissional, muitos desses estudantes trabalham e, portanto, têm de cumprir suas obrigações de trabalho, além dos compromissos estudantis.

Há uma oferta muito pequena de bolsas, o que dificulta que muitos estudantes possam ter uma dedicação adequada. Ainda quanto às bolsas, a unidade possui bolsas do PROFAEX, de alunos de graduação e pós-graduação. Conta-se desde 2018, com uma bolsa de iniciação científica (Pibic) e com duas bolsas de pós-graduação com recursos do PQI.

Os estudantes são amplamente estimulados a trabalharem nos projetos de extensão onde atuam os professores, inclusive, buscando-se convergir os assuntos abordados nas dissertações com os enfoques dos projetos. Há visitas a campo, divulgadas e os estudantes têm suas participações encorajadas. Os programas e laboratórios apresentam seus projetos nas disciplinas. E, quando possível, os projetos oferecem bolsas aos graduandos e pós-graduandos.

Não há uma política institucional de inserção profissional dos egressos. Entretanto, muitos dos professores atuam individualmente com parceiros para contribuir na sua inserção profissional. Ainda são poucos os egressos. Alguns deles continuam partipando dos programas e projetos do Nides. Outros mantém algum vínculo a partir da elaboração de artigos resultantes das suas dissertações. Muitos participam dos espaços de confraternização e do Seminário Nides.

Os egressos vêm atuando em diferentes instituições, marcadamente em órgãos públicos como prefeituras, escolas, IBGE, CRAS. Sua formação como pesquisadores e as análises realizadas em suas dissertações contribuiram para que tivessem uma atuação profissional mais qualificada.

7- Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

7.i) Relatório da UNIDADE

Por ser uma Unidade pequena e recente, o NIDES não possui ainda programas de qualificação profissional, mas incentiva os docentes e técnico-administrativos a se aperfeiçoarem seja por meio de cursos oferecidos pela PR-4, como por meio de cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado. O mestrado oferecido pelo NIDES apresenta-se como um excelente caminho para a qualificação dos seu servidores. Quanto à qualidade de vida, há programas para incentivar atividades físicas como caminhadas e alimentação saudável. No Centro de Tecnologia existem atividades para este fim.

É realizado um curso, oferecido pela pró reitoria de pessoal - PR-4, que visa preparar técnicos que tenham interesse em entrar no Mestrado Profissional do Nides. Vários técnicos da UFRJ já concluíram ou participam atualmente do Mestrado, com uma média de 5 técnicos por turma (total de 22 alunos). Entre os técnicos do Nides, há um que já concluiu o Mestrado e outra cursando no momento. Tanto os docentes quanto os técnico-administrativos são considerados bem preparados. A Direção e chefias imediatas entendem a necessidade de capacitação e qualificação dos servidores, apoiando as iniciativas de estudo dos servidores, bem como suas apresentações em seminários, congressos e eventos acadêmicos e científicos que ocorram dentro e fora do país.

7.ii) Análise das Informações

O número de docentes e técnico-administrativos não é suficiente. Precisa-se de pelo menos mais 6 docentes para dar conta das demandas de Humanidades e extensão dos cursos do CT, além da atuação no Mestrado Profissional. Além disso, há necessidade de mais 6 técnico-administrativos: 2 para a Secretaria Acadêmica, 2 para a Comunicação, 1 para a Contabilidade e 1 para a Administração do Hangar.

7.iii) Ações a Desenvolver

Incentivar os servidores a se qualificarem, criando programas e ações que auxiliem no desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos.

8- Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

8.i) Relatório da UNIDADE

Durante o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES são discutidas as estratégias da unidade, que são formuladas em diálogo com a análise da conjuntura da universidade, especialmente no tocante à importância do cumprimento de seu papel social e então são aprovadas diretrizes para o ano.

O modo de participação do corpo social do NIDES é consensual. Integram a estrutura organizacional do NIDES como instância deliberativa o Conselho Deliberativo (CD) e como instância executiva a Diretoria. Além disso, há as Assembleias que funcionam como principal espaço de construção coletiva da unidade.

A Presidência e a Vice-Presidência do Conselho Deliberativo são exercidas por membros do Conselho, eleitos pelo mesmo e possuem mandato de um ano.

São competências da diretoria executiva: Assistir a Diretoria no estudo de qualquer matéria que for submetida a sua apreciação; Coordenar os planos de trabalho de todas as direções adjuntas; Sugerir medidas e providências relativas à extensão, ao ensino e à pesquisa; Encaminhar ao Conselho Deliberativo anualmente proposta de Plano de Ação Anual e proposta orçamentária; Elaborar contratos, convênios e acordos; Elaborar o Relatório Anual do NIDES e Encaminhar outras propostas para o Conselho Deliberativo.

As reuniões ordinárias da Diretoria Executiva são quinzenais e ela é constituída: Pelo Diretor, seu presidente; Pelo Vice-Diretor; Pelo Diretor Adjunto de Comunicação; Pelo Diretor Adjunto de Planejamento; Pelo Diretor Adjunto de Desenvolvimento Metodológico; Pelo Diretor Adjunto de Administração; Pelos Coordenadores dos Programas; e por outras direções adjuntas estabelecidas pelo CD.

O Diretor do NIDES é eleito pelo corpo social a cada 3 anos e indica o vice-presidente e os diretores adjuntos. É admitida uma única recondução ao cargo por igual período.

O Conselho Deliberativo convida o corpo social para uma reunião aberta, onde todos têm direito a voz e as decisões são tomadas através de consenso ou votação e homologadas pelo Conselho. Além disso, há um representante da comunidade, indicado por organizações ou movimentos sociais com os quais o NIDES trabalha nos projetos de extensão, que possui cadeira no Conselho Deliberativo. A gestão está

orientada para processos, de forma participativa e descentralizada. A Diretoria de Planejamento organiza anualmente o Planejamento Estratégico Anual do NIDES (PEA), que acontece durante 2 ou 3 dias no início de cada ano e todo o corpo social do NIDES incluindo os alunos e bolsistas são convidados a participar. No PEA são avaliadas e discutidas as diretrizes para o ano e traçados os planos de ação de cada programa e Diretoria que compõe o NIDES. Após a realização do PEA (normalmente no mês seguinte), há uma reunião ampliada do Conselho Deliberativo com todo o corpo social, para apresentação e aprovação dos planos de trabalho e outras demandas discutidas no PEA.

Quinzenalmente são conduzidas reuniões das Diretorias Executivas e a cada três meses há uma reunião do Conselho Deliberativo.

A unidade têm arquivos digitais e físicos na sala da administração e nos laboratórios que compõem os programas. Todas as reuniões do CD e da Diretoria são relatadas em ATA. Para o PEA e durante a reunião Ampliada do Conselho Deliberativo são feitas relatorias, que são mantidas em arquivo digital. Há livro de registro com assinaturas dos participantes da referidas reuniões. Há ainda uma numeração para memorados/ofícios que segue as normas pertinentes. A eficiência dos registros está em análise pela Diretoria Administrativa. No final de 2018, a Diretoria Geral propôs que a administração de memorandos/oficios fosse também eletrônica. Para o processo de tomada de decisão do gasto do orçamento participativo, a Diretoria Adjunta de Planejamento propôs uma planilha eletrônica, compartilhada com todos os diretores do NIDES e coordenadores dos programas. Para a organização do processo de compra, as Diretorias Adjuntas de Planejamento e de Administração padronizaram o processo através de formulário de pedido de compra e abertura de processo.

O NIDES possui Regimento Interno aprovado pelo Conselho Universitário da UFRJ através da Resolução n 05/2015 e possui organograma institucional que podem ser visualizados no site do NIDES. Possui ainda regulamentos explicitando o funcionamento e atribuição dos Conselho Deliberativo e Colegiado do Programa Todo ano lança-se um edital para seleção de estudantes de seu curso de Mestrado Profissional. Existem

outras funções que não constam no organograma, pois o da PR-4 não contempla todas as funções necessárias para o bom funcionamento do NIDES.

Em fins de 2018 a unidade, através de comissão escolhida entre seu corpo social, fez uma proposta de alteração do Regimento do NIDES visando sua melhoria. A discussão de alteração do Regimento foi ampliada para sua assembleia Geral no final de 2018 e para o Conselho Deliberativo. No CD são apresentados os textos debatidos e chegou-se à proposta final do Regimento no início de 2019, que deve ser encaminhada ao CCCT. Foram extintas a Diretoria Adjunta de Comunicação e a Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Metodológico. Foram criadas: Diretoria Adjunta de Ensino, Diretoria Adjunta de Pesquisa e Diretoria Adjunta de Extensão. Alterou-se o nome da Diretoria Adjunta de Planejamento, Monitoramento e Avaliação para Diretoria Adjunta de Planejamento. Dessa forma, o Nides passa a ter cinco Diretorias: Diretoria Adjunta de Administração, Diretoria Adjunta de Ensino, Diretoria Adjunta de Pesquisa, Diretoria Adjunta de Extensão, e Diretoria de Planejamento.

O Conselho Deliberativo (CD) é eleito pelo corpo social do NIDES e possui um mandato de 3 anos. São competências do Conselho Deliberativo: Zelar pelo perfeito atendimento dos objetivos do NIDES; Analisar e aprovar o Plano de Ação Anual e a proposta orçamentária; Opinar sobre os assuntos que lhe forem submetidos pela Diretoria; Emitir parecer sobre a celebração de contratos, convênios e acordos; Pronunciar-se sobre propostas de admissão e dispensa de participantes; Avaliar relatórios da direção, bem como o Relatório Anual do NIDES a ser encaminhado ao Conselho de Coordenação do CT e aos Conselhos Superiores; Avaliar as prestações de contas parciais e anuais; Definir normas para melhor desempenho das atividades do NIDES; Revogar o mandato do Diretor do NIDES, exigindo-se para isso a aprovação da maioria absoluta de seus membros; Homologar o nome do Vice-Diretor indicado pelo Diretor; Criar novas direções adjuntas ou extingui- las; Aprovar os diretores adjuntos indicados pelo Diretor do NIDES; e Deliberar sobre os casos omissos no Regimento da unidade, no que for de sua competência. O CD também define como serão

organizadas e coordenadas as atividades de extensão, ensino e pesquisa do NIDES, bem como as atividades administrativas.

As reuniões acontecem de 3 em 3 meses ou quando convocadas em caráter extraordinário por seu presidente ou por 1/3 de seus membros. O CD é composto por dez membros: O Diretor e o Vice- Diretor do NIDES; Um representante da Decania do Centro de Tecnologia; Quatro representantes dos professores integrantes do corpo social do NIDES; Um representante dos técnicos- administrativos em educação integrantes do corpo social do NIDES; Um representante dos alunos de graduação e pós-graduação integrantes do corpo social do NIDES; Um representante das comunidades, instituições governamentais ou não governamentais que participam como parceiras em programas do NIDES.

9 - Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

9.i) Relatório da UNIDADE

Os recursos alocados pela Reitoria via orçamento participativo (R$50.000,00 por ano) são insuficientes para cobrir os gastos do NIDES. Em seu Planejamento Estratégico Anual de 2018, o Nides estabeleceu como objetivo geral traçar uma política de captação de recursos para a Unidade. Para captação de recursos procurou-se desenvolver projetos junto a entidades governamentais. Para eventos como o Festival UFRJMAR e o Desafio Solar Brasil, procura-se o apoio de empresas públicas e privadas, e secretarias de prefeituras e do governo estadual.

A política de uso de recursos tem sido priorizar o Mestrado e, em segunda prioridade, as atividades de extensão.

Em seu Planejamento Estratégico Anual, o NIDES estabeleceu como uma de suas políticas de ação a busca por uma sede que atendesse as demandas de espaço físico da Unidade. A partir do levantamento da demanda de espaço físico de cada um dos seus programas e do PPGTDS, foi elaborada uma planta para implantação de uma sede do

Nides dentro do prédio do CT. A referência utilizada para esta planta foi a planta do 3º andar do Bloco A do CT, onde, em princípio, seria liberado o espaço antes utilizado pelo Instituto de Física.

Quanto ao Hangar/Nides, estão em curso as reformas de salas e instalações sanitárias. Tem ocorrido esforço para a implemetação dos projetos para reforma do telhado (que está incluída no mapa das obras emergenciais da UFRJ para 2020) e para a reforma elétrica.

9.ii) Análise das Informações

Ainda não foi possível conseguir uma sede definitiva para o NIDES, porém há uma possível sala, para atender a esta demanda. Em breve haverá uma sede, mesmo que ainda provisória. Quanto a demandas de pessoal foi realizado no ano corrente o primeiro concurso docente, a aprovada no certame deverá tomar posse ainda em 2019.

9.iii) Ações a Desenvolver

Continuar em 2020 o empenho para execução das obras e mudança para a nova sede do NIDES, bem como a busca de novos servidores para melhoria do trabalho administrativo da unidade.

10 Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

10.i) Relatório da UNIDADE

A Unidade não possui sede própria no Centro de Tecnologia, apesar das solicitações formais já encaminhadas à Decania do CT e à Reitoria. Atualmente, a Sede administrativa está localizada, provisoriamente, na sala do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), sala ABC-112, Centro de Tecnologia.

Busca-se, primeiro, conseguir um espaço adequado dentro do CT, pensando na utilização de áreas que já estejam construídas e estejam sendo subutilizadas. Entretanto, a longo prazo, a construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade, já que os integrantes da Sede Administrativa e da Diretoria de Planejamento, por exemplo, ficam nas salas dos Laboratórios e Programas de extensão devido à falta de espaço para todos em um único local. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. O Hangar/Nides, que funciona como subsede do NIDES e abriga três laboratórios, necessita de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança contra incêndio e nas instalações para a vigilância.

A Unidade participa das seguintes comissões do CT: Comissão de segurança do CT, Comissão de Resíduos Perigosos que busca estabelecer normas de conduta quanto ao descarte e manipulação correta dos resíduos perigosos do CT. Participa do Grupo Técnico do CT que discute a conservação e obras no Centro de Tecnologia. Neste grupo foi relizada proposta de conservação de energia no CT. Com proposta de utilização de itens de economia de água no projeto, ainda em discussão, de uniformização dos banheiros públicos do CT. A unidade tem buscado fazer melhorias em relação a conservação e segurança do Hangar Náutico.

A quantidade de laboratórios atualmente está aquém do que os programas do Nides necessitam. Há dois programas que não têm sequer uma sala. Além disso, há carência de sala de aula, biblioteca e auditório. Foi feito um levantamento das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico, que permitiu elaborar uma proposta de sede, a partir da utilização de um espaço que seria liberado pelo Instituto de Física no 3º andar do Bloco A do CT.

Por falta de uma sede própria para o NIDES, os alunos precisam se espalhar pelos laboratórios associados, basicamente o LAFAE, o LIPE e o SOLTEC. Os laboratórios estão em estado de conservação razoável, com exceção do Hangar. A carência mais relevante é a reforma estrutural do Hangar e os projetos de segurança contra incêndio e pânico.

Os laboratórios têm condição de iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza adequados. O NIDES, como uma unidade suplementar do Centro de Tecnologia dispõe da Biblioteca Central do CT, mas os equipamentos de informática da Biblioteca do CT precisam ser atualizados. Dispõe-se ainda de uma pequena biblioteca dentro do laboratório SOLTEC. O Hangar necessita de reformas, mobiliário e reforço na limpeza.

Ainda não há materiais suficientes para atender às necessidades do Mestrado Profissional do NIDES, e devido ao pouco tempo de existência, ainda não há condições de se fazer uma avaliação.

As instalações são parcialmente adequadas para uso de pessoas com deficiência. Os estudantes do NIDES, em geral, utilizam os banheiros públicos do Centro de Tecnologia (CT) que em sua maioria são adaptados, assim como no CT há rampas e vagas nos estacionamentos para estudantes com necessidades especiais e elevador no bloco A e H para acesso aos demais andares do prédio. Porém em alguns dos laboratórios e Hangar Náutico do NIDES é ainda necessário melhorar as instalações.

10.ii) Análise das Informações

A unidade vem imprimindo esforços para melhorias em relação a conservação e segurança do Hangar Náutico e de busca por uma sede. Como aspectos positivos pode=se citar a reforma da sala 2 do Hangar, que foi concluída e a reforma das instalações sanitárias que está em andamento. Ainda como aspectos positivos podem ser citados o levantamento feito das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico que permitiu conseguir uma sala dentro do CT para acolher a sede do NIDES.

Um desafio é a questão orçamentária, pois o NIDES não é uma UG, apesar de ser uma unidade e contar com orçamento participativo, precisa fazer as compras por meio do setor financeio da decania do CT o que dificulta e engessa o trabalho.

10.iii) Ações a Desenvolver

Estão em andamento a confecção de um projeto de reforma elétrica e de um estudo de segurança contra incêndio para o Hangar Náutico e o processo da Reforma estrutural do Hangar no ETU (Escritório Técnico da Universidade). No PEA de 2019, a comissão organizadora propôs como um dos temas centrais de discussão, a sede do NIDES, com objetivo de buscar uma solução concreta e presente para a falta de espaço.

3.G.2 Escola Politécnica - POLI

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica da UFRJ oferece treze cursos de graduação em Engenharia aos seus mais de 5.200 alunos, quais sejam: Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Computação e Informação; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia Elétrica; Engenharia Eletrônica e de Computação; Engenharia de Materiais; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia Naval e Oceânica; Engenharia Nuclear; Engenharia de Petróleo; Engenharia de Produção. Em relação à pós-graduação, a Escola Politécnica possui três programas de mestrados profissionais cadastrados na CAPES, Engenharia Urbana (PEU), que elevou seu conceito na última quadrienal CAPES para 4, Engenharia Ambiental (PEA), Conceito 4, e Projetos de Estruturas (PPE), conceito 3, e um programa de doutorado, Engenharia Ambiental (PEA), conceito 4, em parceria com a Escola de Química. Esses cursos contam com a participação de docentes lotados na Escola, na Escola de Química, no Instituto de Macromoléculas, na COPPE, e também de outras instituições de pesquisa como IEN e CETEM. Situada entre as melhores universidades públicas do Brasil, a Escola Politécnica da UFRJ (POLI) tem sua trajetória intimamente ligada ao desenvolvimento científico, cultural e tecnológico do Brasil, sendo classificada como uma das melhores instituições de

engenharia pais, e da América Latina, em vários rankings nacionais e internacionais. Sua origem remonta a 1792, sendo o primeiro curso regular de Engenharia das Américas, sétima escola de engenharia do mundo e o mais antigo curso superior do País. No último Exame Nacional de Cursos de Ensino Superior (ENADE) liderado pelo Ministério da Educação do Brasil, a POLI alcançou o grau máximo 5.0 em nove de seus treze cursos, e conceito 4,0 em quatro de seus outros. A Escola Politécnica tem, atualmente, 201 professores ativos, dos quais 188 são doutores, 10 são mestres e apenas 3 possuem apenas a graduação em engenharia. A Escola Politécnica da UFRJ é hoj e a maior escola federal de ensino de engenharia do Brasil. Sua excelência na qualidade do ensino pode ser representada pela relevância dos vários projetos e pesquisas desenvolvidos em seus laboratórios, pelos prêmios acadêmicos colecionados por nossos professores e alunos e, sobretudo, pelo prestígio que nossos alunos têm no mercado de trabalho. A excelente titulação do seu corpo docente tem reflexo na qualidade dos seus cursos de graduação e na qualidade da produção científica e, também, pela grande participação em projetos com empresas e órgãos setoriais e governamentais, promovendo ações de grande relevância para a sociedade na solução de problemas e geração de tecnologia. Com relação ao planejamento das atividades, esse é realizado pela Diretoria, hoje composta pela Diretora, o Vice-Diretor e nove diretores adjuntos, que elaboram o planejamento das atividades acadêmicas, orçamentárias e situações extraordinárias, que são submetidos a apreciação, aperfeiçoamentos e deliberação pelo Conselho Departamental e a Congregação. Quanto a avaliação docente, foi criada uma Comissão de Corpo Docente da Congregação que avalia as bancas de concurso e emite pareceres que serão submetidos à Congregação, com esse procedimento, a qualidade das bancas melhoraram e a seleção de docentes tem sido bastante rigorosa, onde ainda não foram concluídos alguns concursos de 2017, e alguns já foram reeditados duas vezes, porque os candidatos não passaram na prova escrita, melhorar a competência dos docentes contratados é uma das estratégias fundamentais da excelência do curso de médio e longo prazo . A avaliação dos funcionários se planejou ir além dos instrumentos institucionais, e se estruturou uma Comissão de Pessoal que está realizando reuniões mensais com os funcionários e levantando as demandas, identificando os conflitos e desenvolvendo projetos de capacitação para os técnicos administrativos. Adicionalmente, a Escola Politécnica possui Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) para cada um dos seus cursos que identificam os alunos que estão tendo dificuldade em avançar nos seus cursos e estabelece com esses alunos um programa de recuperação e avanço, foi criada em 2019, a Coordenação de Presidentes de de COAAs de maneira a trocar experiências e uniformizar os procedimentos, e foi proposta uma resolução para ser apreciada na Congregação no início de 2019, que estabelece procedimentos interno a POLI que detalham como avaliar e acompanhar o desempenho discente, um acompanhamento mais antecipado do que o CEG minimamente exige, nesses procedimentos, está incluída, avaliações do CASA se necessário, e que realmente possibilite a recuperação acadêmica do aluno, com ações de acolhimento e suporte necessários a cada caso.

ii) Análise das Informações

A Comissão de Corpo Docente além de ter trazido maior governança ao processo dos concursos de docentes da POLI, também elaborou e discutiu no Conselho Departamental uma nova resolução

da COTAV-POLI, com critérios de alocação e priorização das solicitações de vagas docentes, e apesar de não ter sido deliberada a tempo da COTAV-UFRJ 2019, foi aplicada, a demanda de 40 vagas solicitadas, que foram priorizadas pela COTAV-POLI composta por um representante de cada um dos 12 departamentos, mais 3 representantes da Comissão de Coordenadores e presidida pelo Presidente da Comissão de Corpo Docente que conduziu a metodologia, mas não votou. Esse procedimento propiciou uma avaliação da produção e carências de todos os departamentos da Escola, e foi talvez o processo mais estruturado de avaliação institucional que a Escola Politécnica realizou, dada a transparência e a tranquilidade que os resultados da priorização repercutiram na Escola.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a Comissão Inter-unidades de Inteligência de Dados Acadêmicos POLI-IM-IF – CI2DA POLI-IM-IF - Aperfeiçoar os instrumentos da COTAV-POLI e inserir os resultados da avaliação no sistema de informações gerenciais da POLI; - Criar uma Comissão de Currículos e Revalidação de Diplomas para estudar os elementos de competências, atribuições profissionais e estratégias pedagógicas. - Criar a Comissão para Desenvolvimento, Acompanhamento e Avaliação Docente – CDAA. - Desenvolvimento da ferramenta de avaliação do trabalho dos técnicos-administrativos através de entrevistas amostrais e técnicas de mapeamento de competências e atendimento ao serviço.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi criada a comissão Inter-unidades de Inteligência de Dados Acadêmicos da Poli, porém ainda está em processo de aprimoramento. Algumas metas de 2018 ainda estão em processo de elaboração como a Comissão de Currículos e Revalidação de Diploma.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão da Escola Politécnica é promover a formação técnica e humana dos seus alunos por meio de ensino, pesquisa e extensão em um ambiente inovador e de excelência, valorizando a experiência multicultural, social e democrática. Como visão institucional, a Escola Politécnica pretende continuar sendo uma excelente opção em educação em engenharia no Brasil e manter a posição de escola de referência nacional e internacional na formação de engenheiros, calcada nos seguintes valores institucionais: ética, autonomia e democracia, dinamismo, inclusão social, transparência, excelência acadêmica, internacionalização, responsabilidade sócio ambiental, empreendedorismo e inovação e solidez e segurança. As macro-orientações estratégicas,

diretrizes da Escola Politécnica, a serem descritas nesta seção, irão definir as ações de curto, médio e longo prazo das diretorias adjuntas e nortearão os objetivos, metas e indicadores de desempenho no que se refere a ensino, pesquisa, extensão e gestão pública num horizonte de tempo de 10 anos. O detalhamento dessas ações pode ser obtido no Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola Politécnica, revisado em agosto de 2017. A seguir, apresentaremos as principais diretrizes da Escola Politécnica que irão definir as ações de curto, médio e longo prazo das diretorias adjuntas e nortearão os objetivos, metas e indicadores de desempenho no que se refere a ensino, pesquisa, extensão e gestão pública num horizonte de tempo de 10 anos: (i) aumentar o nível de excelência dos cursos de graduação e pós-graduação; (ii) realizar pesquisa de qualidade a partir do fortalecimento das atividades de pesquisa existentes e incentivo a novos projetos e pesquisas realizados pelos professores da Escola Politécnica e pelo fortalecimento das atividades de inovação; (iii) expandir as ações de extensão, pelo incentivo à participação de docentes e discentes, pelo fomento à interdisciplinaridade e interprofissionalidade, e pela consolidação da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; (iv) interação acadêmica internacional com uma abordagem de equilíbrio geográfico e com indicadores qualitativos de internacionalização, a ser implementada a partir da ampliação da rede de parcerias mundiais com a UFRJ através da Escola Politécnica e pela ampliação da oferta de disciplinas em inglês nos cursos de graduação e pósgraduação; (v) melhorar as atividades de gestão nos seguintes pilares estratégicos: pessoas, saúde e segurança do trabalhador, tecnologia da informação, manutenção, processos internos, indicadores de desempenho e comunicação interna, externa e institucional, a partir da proposição de melhorias para aumento da efetividade da gestão.

ii) Análise das Informações

Um dos desafios da Unidade é ampliar a creditação da extensão de projetos da Escola Politécnica. É importante destacar que a POLI está incentivando todos os docentes e funcionários que tenham projetos de extensão a cadastrá-los no SIGPROJ. Além disso, a POLI criou as RCS de extensão para registrar no currículo do aluno a sua participação em atividades de extensão. Uma das diretrizes revistas e registradas na última revisão do Plano de Desenvolvimento da Escola Politécnica diz respeito à necessidade de melhoria nas atividades dirigidas à segurança e saúde do trabalhador. Apesar de existir na Universidade, setor específico que trate desses assuntos, é um objetivo da Escola criar ações de promoção da saúde e segurança do trabalhador. Esse cuidado ainda é incipiente, mas a ideia é que haja a programas de saúde e segurança estruturados para atender a essas necessidades.

iii) Ações a Desenvolver

- Instituir um Conselho Técnico-Científico Profissional da Escola Politécnica, e elaborar um estudo do perfil do Engenheiro em diretrizes gerais e específicas de cada habilitação para alimentar o novo Plano Pedagógico dos cursos nos elementos estratégicos; - Estruturar reuniões temáticas que fundamentem o Plano Estratégico 2020-2036, construção de cenários e delineamento estratégico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As duas metas estabelecidas para 2019 foram atendidas: foram promovidas reuniões para ampliar as ações e projetos de extensão; e foi estruturado o Centro de Acolhimento para atendimento dos alunos e servidores.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica possui uma relação bastante intensa com a sociedade, ressaltando a sua responsabilidade social. Todos os projetos realizados são de grande importância para as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Escola Politécnica, tendo em vista que envolvem docentes e discentes em questões de grande relevância social e que desta forma promovem ações que integram as áreas de pesquisa, ensino e extensão. A seguir, apresentamos alguns exemplos: - O convênio de dois anos estabelecido em 2014 pelo Programa de Engenharia Ambiental (PEA) para a capacitação (mestrado) de professores de Instituições Federais de Ensino Superior (IFF Campos RJ), onde foi formada uma turma com 21 professores. Os alunos desenvolveram suas pesquisas em diversas áreas no Estado do Rio de Janeiro, em especial, na própria IFF, onde trabalham. - Programa de Recursos Humanos (ANP/FINEP Gestora), que versa sobre a Engenharia Ambiental na Indústria do Petróleo, Gás e Biocombustíveis, que oferece três linhas de pesquisa : Engenharia e Gestão de Baixo Carbono, Engenharia e Gestão do Ciclo de Vida e Energias Renováveis e Eficiência Energética, que foi contemplado no Edital relançado em 2019, e que é a continuidade do PRH41, que atuou de 2010 a 2017. Os programas de pós-graduação que integram o PRH Engenharia Ambiental são Programa de Engenharia Ambiental – PEA da POLI & EQ, Programa de Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos da Escola de Química e o Programa de Engenharia Elétrica da Coppe, além dos cursos de graduação em Engenharia Ambiental, Engenharia Química, Engenharia de Petróleo e Engenharia Elétrica. - O Programa de Engenharia Urbana (PEU) possui relação com entidades setoriais via profissionais que trabalham em setores do governo. Existem convênios de cooperação técnico-científica com a CDURP (Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV Projetos), além de parceria com a ONU-HABITAT, Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos. Alguns professores do Programa coordenam projetos com participação de ONGs e comunidades carentes, como a ONG ítalo-brasileira Associação Amigos da Vida, que tem atuação na Rocinha, e a Vila Residencial da UFRJ, em parceria com a Prefeitura Universitária.

- O projeto MUDA, liderado por professores do curso de Engenharia Ambiental, que busca o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao plantio conjunto de espécies nativas da Mata Atlântica e culturas agrícolas, reproduzindo, assim, um agro-ecossistema. O objetivo é criar um sistema agroflorestal dirigido pela sucessão natural de espécies, experimentando o manejo

ecológico de plantas e do solo com práticas de adubação verde, uso de cobertura morta e consórcio de espécies companheiras. Muitas outras ações e projetos tomam para si cotidianamente a missão de contribuir para a responsabilidade social e ambiental da Escola Politécnica, por iniciativa de docentes, discentes e/ou funcionários do quadro técnico e administrativo.

ii) Análise das Informações

A Escola Politécnica tem desenvolvidos vários projetos de extensão de elevada relevância social, reconhecidos pela UFRJ e pela comunidade externa. Ações extracurriculares como trabalhos comunitários e doação de sangue pelos calouros são alguns exemplos. No entanto, sempre se pode melhorar o que se faz e, neste sentido, desenvolver mais atividades que promovam a responsabilidade social através de ações e projetos criados pelo corpo docente.

iii) Ações a Desenvolver

- Criar mais projetos e atividades de cunho extensionista, com foco social e ambiental; - Promover campanha de responsabilidade social e ambiental, envolvendo todo o Corpo Social da Poli.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de 2019 continuam sendo semelhantes às de 2018, pois ainda foram muito poucas as ações desenvolvidas nessa dimensão.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O corpo docente da Escola Politécnica da UFRJ é composto de 201 professores ativos, sendo 93,5% com titulação de doutoramento. O número de alunos da Unidade, incluindo as situações de matrícula ativa e trancada em 2019/1, é de 4874 alunos, sendo 224 de Engenharia Ambiental; 856 de Engenharia Civil, 189 de Engenharia de Computação e Informação, 148 de Engenharia de Controle e Automação, 180 de Engenharia de Materiais, 166 de Engenharia de Petróleo, 513 de Engenharia de Produção, 557 de Engenharia Elétrica, 526 de Engenharia Eletrônica e de Computação, 777 de Engenharia Mecânica, 139 de Engenharia Metalúrgica , 460 de Engenharia Naval e Oceânica e 139 de Engenharia Nuclear. A Escola Politécnica é bastante atuante nas áreas

de ensino. São oferecidas em média 87 bolsas de monitoria aos alunos, 25 bolsas PAEALIG, 2 bolsas de apoio pedagógico. Cada curso, além das disciplinas teóricas e práticas, possui diversos laboratórios que atendem a uma grande demanda de estudantes diariamente. Para manter a excelência do ensino, a Unidade procura proporcionar aos seus estudantes e professores as mais variadas possibilidades de recursos e atividades acadêmicas, incluindo a monitoria, que além de integrar as atividades complementares especiais dos cursos de Engenharia, representa uma excelente oportunidade para que os estudantes compreendam a relevância da dimensão do ensino na Universidade e do empreendimento na formação acadêmica. A estrutura curricular dos cursos de Engenharia inclui as disciplinas do Ciclo Básico (quatro primeiros períodos) e o Ciclo Profissional, sendo estruturados em consonância com a antiga Resolução CNE/CES 11/2002. Nos anos de 2018 e 2019, foram respectivamente aprovadas as (1) Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e as novas (2) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Engenharia – DCN-Engenharia, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Essas novas diretrizes objetivam ampliar o número de atividades práticas, promover uma organização de currículo mais flexível, interdisciplinar, voltada à inovação e a criação de novas metodologias de aprendizagem, além de tornar a extensão como um componente obrigatório de no mínimo 10% do total da carga horária curricular. As mudanças decorrentes das novas diretrizes ainda não foram totalmente implantadas, decorrente da necessidade de alterações curriculares que levem em consideração a totalidade das novas regras. O último ENADE que a Escola Politécnica participou foi em 2017, com avaliação divulgada, e os cursos da Escola Politécnica obtiveram na maioria de seus cursos conceito máximo 5, e apenas quatro cursos conceito 4, a saber: Engenharia Ambiental-5, Engenharia Civil-5, Engenharia de Computação e Informação-5, Engenharia de Controle e Automação-4, Engenharia de Produção-5, Engenharia Elétrica-4, Engenharia Mecânica- 4. Os demais cursos: Engenharia de Materiais, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Nuclear, Engenharia Naval e Oceânica, Engenharia de Petróleo e Engenharia Eletrônica e de Computação não foram enquadrados no elenco de "Engenharias" para realização da prova do ENADE em 2017, assim como na recente edição do ENADE de 2019. A não participação desses cursos deveu-se à compreensão das Coordenações de que o conteúdo curricular das "Engenharias" não apresenta semelhança com o escopo curricular profissional, e que não atenderia, portanto, a especificidade da formação discente. Esses cursos como forma substitutiva receberam a visita in loco de avaliação do MEC em 2018. Até o presente, foram avaliados os cursos de Engenharia Nuclear e Engenharia Eletrônica e de Computação, obtendo notas 4 e 5, respectivamente. Recentemente, o Curso de Engenharia Ambiental foi agraciado com o Edital PIM da CAPES/Fullbright, que financiará estudos e implantação de modernização do projeto pedagógico e será o curso modelo de engenharia ambiental do país, o Edital prevê missão de intercâmbio de docentes e tutores bolsistas (doutorandos e pós doutores) entre a Poli-UFRJ e as universidade americanas parceiras no projeto e investimento na ordem de R$ 2.400.000,00 em 8 (oito) anos de projeto.

ii) Análise das Informações

Durante 2019, através da análise de dados disponíveis ao perfil do coordenador pelo SIGA, se pode realizar uma análise preliminar de alguns gargalos de evasão e retenção que podem ser

aprofundados com o acesso ao banco de dados histórico do SIGA para uma análise mais precisa das diversas de suas causas, e uma gestão mais científica dos problemas, se concluiu, por exemplo, que um componente importante no desempenho acadêmico dos alunos da Engenharia se alterou após a UFRJ aderir ao ENEM, sem uma 2ª fase discursiva que discrimine os alunos mais aptos em matemática e ciências e aprofunde a avaliação sobre os conhecimentos básicos para cursar um curso de Engenharia. As novas DCNs ao obrigar 10% da grade curricular de atividades de Extensão, obriga rever o Plano Pedagógico dos cursos e que cada docente faça uma reflexão sobre seu Plano de Ensino-Pesquisa-Extensão, de maneira que as atividades de Extensão (mais de 360 horas) contribuam no processo formativo do Engenheiro. Desta maneira, as diretorias adjuntas foram reestruturadas para atender aos novos requisito de formação em Engenharia que as DCNs e as práticas mundiais sinalizam. Então, integrou-se a Diretoria de Ensino, antiga DAEC, com a parte de Extensão da DADE, e criou-se a DAEX – Diretoria Adjunta de Ensino e Extensão, e foram implementadas também duas novas diretorias adjuntas alinhadas com as novas DCN-Engenharia: Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis – DAPE e Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo – DACE, a primeira estudou e tratou em prioridade dos problemas socioemocionais dos alunos e constatou a gravidade da situação, e como a saúde mental interfere decisivamente no desempenho acadêmico, outro gargalo do processo de gestão de ensino era a pouca oferta de oportunidade de estágios de engenharia, devido a crise econômica e o processo de primarização da indústria, e nesse contexto, a DACE executou papel importantíssimo na articulação entre universidade-empresa na inserção dos alunos nos estágios e também no mercado de trabalho, uma vez que as DCNs requerem um acompanhamento do egresso por pelo menos 5 (cinco) anos após a conclusão do curso.

iii) Ações a Desenvolver

A Escola Politécnica pretende ampliar a atuação da Comissão de Inteligência de Dados em conjunto com o Instituto de Matemática e o Instituto de Física, visando reformular o básico da Engenharia, alinhado com as novas DCN-Engenharia, e atingir os objetivos de redução da evasão e retenção, melhoria e inovação do ensino com novos métodos e tecnologias de apoio. Iniciar o atendimento do Projeto CASA nas instalações provisórias, outro requisito das novas DCNEngenharia, acolhimento dos estudantes. Desdobrar as ideias do Seminário POI de Inovação da Educação em Engenharia, realizado em 04/12/2019, onde muitos docentes dos diversos departamento e cursos da Unidade foram sensibilizados para importância de conhecer os novos métodos de ensino de engenharia praticados nas universidades de primeira linha.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola Politécnica não conseguiu implementar em 2019 uma Comissão Própria de Avaliação da Unidade, porém expandiu consideravelmente o acolhimento e o atendimento aos alunos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa é incentivada no âmbito da Unidade através dos projetos de Iniciação Científica elaborados pelos docentes. Como referência, no diretório do CNPQ há 14 grupos de pesquisa e cerca de 600 alunos de Iniciação Científica, com bolsas PIBIC ou outras de outras fontes de financiamento. Estes alunos da POLI participam anualmente da Semana de Integração Acadêmica, incluindo a Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC). No que concerne à regulamentação na Unidade, a pesquisa é regulamentada pela Resolução nº 04 de 28 de novembro de 2012 da Escola Politécnica, que dispõe sobre as atividades complementares especiais, especialmente a Iniciação científica, que é computada com carga horária global de 180 horas e duração máxima de dois períodos letivos e que engloba atividades acadêmicas de pesquisa, realização intelectual e estudo aprofundado. Iniciação científica é uma atividade complementar especial com carga horária global de 180 horas e duração máxima de dois períodos letivos. Engloba atividades acadêmicas de pesquisa, realização intelectual e estudo aprofundado, através de três atividades com cargas horárias distintas: Iniciação Científica I- 180 h; Iniciação Científica II-180 h; Iniciação Científica III- 180 h.

ii) Análise das Informações

A Escola Politécnica tem a tradição de atuar em projetos de Engenharia e promover a inovação de tecnologias que viabilizaram diversos empreendimentos, esse espírito se apresenta no interesse dos alunos pelos projetos interdisciplinares como desenvolver equipamentos e veículos que participam de competições nacionais e internacionais, onde nossos alunos tem um histórico de vitórias recorrentes. As 10 equipes de competição foram integradas numa coordenação e estão sendo regulamentadas pela Congregação, a Direção submeteu um projeto de Patrocínio ao Parque Tecnológico para o conjunto de equipes, o Programa POLI-UFRJ Desafia, e foi contemplado na primeira etapa pela empresas do ParTEC. Outros projetos que estão sendo desenvolvidos para constituir um pacote tecnológico contam com a participação dos alunos e para intensificar as ações na direção do desenvolvimento da tecnologia e da inovação foi criada a Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação.

iii) Ações a Desenvolver

Desenvolvimento de estruturas de apoio às equipes de competição; - desenvolvimento de programas de desenvolvimento tecnológico, com a concepção de pacotes tecnológicos para o desenvolvimento de serviços e start ups. - Desenvolvimento de ambientes de inovação para a formação de Engenheiros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi criada a Diretoria Adjunta de Tecnologia e Inovação o que permitiu um incentivo maior às equipes de competição e aos grupos de pesquisa. Ainda, foram desenvolvidos projetos específicos de motivação à pesquisa como citados no item ii desta dimensão.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A UFRJ adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010): A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Em conformidade com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a Extensão na Escola Politécnica tem como característica principal a articulação entre as atividades de ensino e pesquisa, sendo assim ofertadas diversas atividades para os alunos da POLI. O reconhecimento e a validação das atividades de Extensão da Poli é feito em fluxo contínuo pelo SIGA, a partir de Requisitos Curriculares Suplementares de Extensão (RCS/EXT), creditando as atividades de Extensão universitária na forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Disciplinas. A Escola Politécnica desenvolve alguns projetos de extensão de extrema relevância, reconhecidos pela UFRJ e pela comunidade externa, como os elencados a seguir: 1 - Desenvolvimento Local - Curso que visa propiciar aos alunos o aporte teórico, conceitual, metodológico e prático sobre a temática do Desenvolvimento Local, contextualizando componentes essenciais aos processos em apoio ao desenvolvimento local, tais como: gestão de organizações sociais; - metodologias participativas; - políticas públicas, dentre outras. O caráter prático se dá com base em estudos e atividades dirigidas a experiências implementadas pelo Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC) da UFRJ, tanto em territórios populares urbanos da capital, como a Cidade de Deus ou as comunidades do Chapéu Mangueira e Babilônia (RJ), bem como em territórios onde se encontram populações tradicionais (pescadores caiçaras, indígenas, quilombolas), como em Paraty, na Costa Verde do estado do Rio de Janeiro, ou Itaipu. 2 - Empreendedorismo e Novos Negócios - Ciclo de Palestras e seminários organizados pelo Laboratório gn2 e oferecidos para a comunidade do entorno da UFRJ por alunos de graduação da UFRJ, visando incentivar o empreendedorismo local, o qual são realizadas atividades de integração, promovidas pelas palestras, seminários e oficinas, buscarão alinhar interesses pessoais comuns com conhecimentos tecnológicos diferentes entre os alunos e a comunidades próximas a Cidade Universitária (Comunidade da Vila do João como projeto piloto). 3- Projeto MUDA- O Projeto de Extensão MUDA - Mutirão de Agroecologia visa testar e disseminar soluções harmônicas para a vida urbana e rural, a partir dos conceitos agroecologia, permacultura e tecnologias sociais. A área experimental do projeto na universidade é denominada Laboratório Vivo de Agroecologia e Permacultura (LaVAPer), que vem se consolidando como Centro de

Tecnologias Sociais pela interação das atividades de extensão, pesquisa e ensino do projeto como um todo, em um espaço laboratorial vivo e aberto a visitação. Para tanto, são realizadas visitas guiadas, cursos de capacitação, oficinas, mutirões, educação ambiental com escolas, participação na Feira Agroecológica da UFRJ, atuação no fortalecimento da agricultura urbana, pesquisa em recuperação de áreas degradadas e saneamento ecológico, aulas práticas da disciplina de extensão oferecida à graduação, além da atuação na construção da Rede de Agroecologia da UFRJ e Rede dos Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA Brasil). 4 - Projeto PAPESCA/UFRJ - O projeto de extensão PAPESCA surgiu a partir do envolvimento de professores e pesquisadores com demandas sociais, apresentadas por pescadores artesanais do município de Macaé/RJ, a fim de promover a transformação da realidade em que vivem, a partir do desenvolvimento de conhecimento e políticas públicas que envolvem atores das populações tradicionais de maneira dialógica em parceria com diversas instituições (universidades, institutos de pesquisas, escolas técnicas, ONGs, entidades de classe, movimentos sociais e governos na esfera municipal, estadual e federal). 5- ENACTUS UFRJ - A Enactus é uma organização mundial sem fins lucrativos que visa estimular estudantes universitários a mudarem o mundo através da sua capacidade empreendedora e de transformação. Seu lema é "we believe investing in studentes who take ENtrepeneurial ACTion for others creates a better world for US all". A organização está presente em 36 países de diferentes continentes, em mais de 1730 universidades e conta com mais de 72.000 estudantes anualmente, bem como mais de 550 patrocinadores corporativos e individuais. Sua missão é incentivar jovens, que serão os líderes do futuro, a usarem o seu potencial empreendedor como ferramenta para transformar vidas e melhorar o mundo. A equipe da UFRJ conta com membros de diversos cursos da Universidade, ainda que a maioria ainda seja do Centro de Tecnologia. Seus processos seletivos reúnem semestralmente cerca de mil candidatos de praticamente todos os cursos da UFRJ. Hoje, a equipe mantém em andamento 6 projetos em pleno funcionamento, sendo um deles, o Cano da Vila, em fase de entrega final e fechamento. Este projeto foi várias vezes premiado na modalidade de empoderamento feminino. Atualmente, as empreendedoras que foram alvo do projeto encontram-se em plena autonomia para seguir no desenvolvimento do novo empreendimento. Ainda que o projeto se encerre, o conhecimento, as relações e o carinho criado, são eternos. Deve ser observado que em dezembro de 2018 foi aprovada a Diretriz para a Extensão na Educação Superior Brasileira, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Essa nova diretriz ratifica a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e Extensão, definindo a Extensão como um componente curricular obrigatório, com carga horária mínima de 10% sobre o total definido pelo projeto pedagógico do curso, fixando um prazo de 3 anos para a implementação. Adicionalmente, a "prestação de serviços" é reconhecida como uma atividade de Extensão, e que juntamente com as já reconhecidas atividades (Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Disciplinas), deverá ser implantada na estrutura curricular dos cursos da Poli, na garantia da formação complementar do engenheiro, respeitando-se o domínio das competências profissionais.

ii) Análise das Informações

Há inúmeros projetos de extensão em parceria com a sociedade (empresas, comunidade, entre outros), bem como grupos; equipes de competição; cursos e eventos de caráter extensionista. Ao participar dessas atividades, os alunos complementam a sua formação e incentivam a sua interação com a comunidade externa à UFRJ. Abaixo, seguem alguns projetos, eventos e grupos de extensão desenvolvidos pelos Cursos de Graduação da Escola Politécnica: Capítulo SPE; Empresa Junior Fluxo Consultoria; Enactus UFRJ; Equipe Aerodesign; Equipe da Atlética; Equipe de carros elétricos Sparta; Equipe Ícarus de Fórmula SAE; Equipe Minerva Baja; Equipe Minerva Civil; Equipe Minerva Náutica; Equipe Minervabots; Equipe Solar Brasil; Grupo de novos negócios GN2; IEE - Ramo Estudantil; Liga de investimentos; Liga Naval; Liga Petróleo; Minerva Rockets; Petro Team; Projeto Muda; Sociedades em Debate; UFRJ Consulting Club; UFRJ Nautilus.

iii) Ações a Desenvolver

- Criar, organizar e sediar o fórum de Extensão em Engenharia com as principais Universidades Federais do país; - Promover reuniões com os principais conselhos deliberativos da Universidade para rever ações de cunho extensionistas que ainda não foram credenciadas como atividades/projetos/programas de extensão. - Promover a reestruturação curricular dos 13 cursos da Poli, para a creditação de 10% das suas cargas horárias como atividades de extensão, como efetiva complementação prática na formação de engenheiros e de suas competências profissionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar do empenho da Unidade não foi possível realizar o Fórum de Extensão em Engenharias.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), por meio de sua Resolução nº 3, de 4 de dezembro de 2009, regulamentou as Comissões de Pós-Graduação e Pesquisa da Pós-Graduação Stricto Sensu e as Comissões Deliberativas dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Deste modo, desde 2010 a Congregação da Escola Politécnica da UFRJ (Poli/UFRJ) instituiu a sua Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (GPGP/Poli-UFRJ), que realiza a avaliação e o acompanhamento dos Programas e Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu e Lato Sensu Poli/UFRJ. Na Escola Politécnica, os cursos de pós-graduação são gerenciados pela Diretoria Adjunta de Pós-Graduação – DAPG.

A Escola Politécnica possui três cursos de Mestrado Profissional (Programa de Engenharia Ambiental - PEA, Programa de Engenharia Urbana – PEU e Programa de Projeto de Estruturas - PPE

e um curso de Doutorado Acadêmico - Programa de Engenharia Ambiental). Os cursos de Mestrado Profissional obtiveram na última Avaliação Quadrienal da CAPES (2017), conceito 4, 4 e 3, respectivamente para o PEA, PEU e PPE. Cada curso possui uma entrada média de 30 alunos/ano e um corpo docente de 25 professores (entre efetivos e colaboradores). O Curso de Doutorado é um curso novo (2016), possuindo uma média de entrada de 25 alunos/ano e 30 docentes. Este curso possui conceito 4 da Avaliação CAPES. Os Cursos de Mestrado Profissional não possuem auxílio financeiro instituído pela CAPES. A Diretoria da Poli/UFRJ, na medida do possível, fornece suporte para a manutenção dos seus Programas de Pós-Graduação. Ainda, não há bolsas para os alunos. A PR-2 nos últimos dois anos tem aplicado em média R$ 4.000,00 por Programa para seu custeio através dos recursos PROAP/CAPES da UFRJ. Alguns Cursos possuem integração entre graduação e pós-graduação, quer com os cursos de Pós-Graduação da Poli-UFRJ ou com os cursos da COPPE/UFRJ. No entanto, o aumento desta integração, assim como a melhoria do conceito CAPES dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Escola Politécnica, são metas a serem alcançadas nos próximos anos. Originalmente, a DAPG somente tratava da gestão das questões relacionadas aos Cursos Stricto Sensu, segundo o que determina a Resolução CEPG 01/2006. Contudo, a partir de Setembro de 2019, a DAPG passou também a realizar a gestão acadêmica dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu seguindo os preceitos da Resolução CEPG 02/2009, incluindo procedimentos como a criação de curso, abertura de turma, alteração de curso, entrega de certificados, entre outros. A DAPG esteve à frente da submissão de 3 projetos da Escola Politécnica ao Edital 23/2018 da CAPES-Fulbright relacionado ao Programa Brasil-Estados Unidos de Modernização da Educação Superior na Graduação (PMG - EUA). Após a aprovação do projeto de Modernização do Ensino de Graduação em Engenharia Ambiental (PIM-EA) entre os 8 selecionados no país, a DAPG tem auxiliado na gestão do referido projeto, com representante da Direção da Escola Politécnica, que é um dos projetos pilotos de integração da graduação com a pós-graduação para alunos de alto desempenho acadêmicos, um projeto da atual Diretoria, que visa formalizar, estruturar e promover o aumento de eficiência dos cursos de engenharia da Escola Politécnica.

ii) Análise das Informações

Apesar da discussão sobre possíveis mudanças nos critérios de avaliação, os resultados dos relatórios da avalição quadrienal de CAPES fornecem indicadores importantes para manutenção e melhoria da qualidade dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Por meio de reuniões com os Coordenadores dos PPGs da Escola Politécnica, a DAPG realiza análises do desempenho dos cursos considerando os indicadores utilizados pela CAPES nas avaliações quadrienais. A análise realizada no começo do segundo semestre de 2019, utilizando os dados de 2018 preenchidos na plataforma Sucupira no começo de 2019, mostrou a necessidade de ações por parte de alguns cursos, no sentido de manter, ou melhorar, o conceito de itens específicos de avalição. Além disso, a DAPG tem participado das discussões sobre a mudança de critérios de avaliação da CAPES, com reuniões internas com a participação do Coordenador de Área das Engenharias I, Prof. Romulo Orrico, e com a participação na Reunião de Meio Termo realizada na CAPES em Agosto de 2019.

iii) Ações a Desenvolver

Como mencionado no item anterior, por meio da simulação de avaliação de desempenho considerando os dados de 2018 preenchidos na plataforma Sucupira no começo de 2019, cada Coordenador de PPG pôde detectar os principais problemas que deveriam ser enfrentados pelo seu curso e pôde levar tais questões para as reuniões da Comissão Deliberativa de cada PPG, determinando ações específicas tomadas para mitigar as deficiências encontradas. Entre elas podem ser citadas a melhoria de infraestrutura, melhoria da estruturação da secretaria acadêmica, esclarecimento do corpo docente sobre os principais índices que afetam o PPG. Apesar destas ações estamos bastante preocupados quanto à mudança dos critérios de avaliação da CAPES realizada no meio do presente quadriênio, uma vez que nosso planejamento estratégico vinha sendo realizado com base nos critérios anteriores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas em 2018 foram semelhantes as ações propostas em 2019. O intuito dessas ações é a melhoria da avaliação dos cursos e o alcance da máxima qualidade. Tais ações tem sido implementadas de forma lenta visto que os cursos de Pós-graduação *sctrito sensu* da POLI recebe muito pouco recurso. Porém, a apresentação dos relatórios para os docentes de cada curso vem surtindo efeito e as produções acadêmicas estão aumentando a cada ano. Também a participação discente em eventos aumentou no último ano.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos *lato sensu*, assim como os ditos MBA, são caracterizados como cursos de especialização, com carga mínima de 360 horas-aulas. A Escola Politécnica nos últimos anos (2016, 2017, e 2018) teve um total de 37 cursos *lato sensu* oficializados e homologados na PR2, com projetos acadêmicos devidamente aprovados na Congregação da Escola Politécnica, na Comissão de Pós-Graduação da POLI (CPGP/POLI), no Conselho de Coordenação do Centro de Tecnologia e no Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG/UFRJ). Os projetos de cursos *lato sensu* envolvem aproximadamente 160 professores da POLI, tendo sido realizadas 73 turmas, formando cerca de 2.000 alunos.

ii) Análise das Informações

De acordo com os dados relatados acima, em comparação com o ano anterior, a Escola Politécnica teve um aumento de 21,8% de novos cursos ofertados, e um natural aumento de 14,7% de alunos

inscritos, apesar da crise que nos últimos anos atinge fortemente o país. Esses números comprovam a maior integração da Escola Politécnica com a sociedade produtiva brasileira, ampliando sua participação e importância na educação continuada ao nível de especialização *lato sensu*.

iii) Ações a Desenvolver

Estrategicamente, a Escola Politécnica ampliará sua interação dialógica com a sociedade produtiva brasileira, ampliando o número de cursos em conformidade com as necessidades dos avanços tecnológicos exigidos pela natural modernidade da sociedade, buscando cada vez mais uma interação com profissionais que, de forma paritária, contribuirão com o crescimento e consequente atendimento às necessidades socioeconômicas do Brasil, principalmente no aspecto que tange as questões regionais do Estado do Rio de Janeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola Politécnica investiu mais em divulgação dos cursos Lato Sensu e incentivou a abertura de novas turmas. No último ano houve um considerável aumento de oferta de turmas como relatado anteriormente.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Os objetivos da comunicação social da Escola Politécnica são: (i) criar de uma imagem positiva da Poli frente à imprensa e à sociedade; (ii) buscar gerar mídia espontânea nos veículos de comunicação através de sugestões de pauta e releases enviados; (iii) criar matérias semanais ou mensais com temas de interesse geral como, por exemplo, responsabilidade Social (quem faz, qual projeto, impacto) para, de acordo com a matéria, enviar para mídias externas, através de releases/sugestões de pauta com possíveis entrevistas com pesquisadores ou alunos da Escola Politécnica. Para tanto, a Poli conta com uma empresa responsável pela assessoria de comunicação, sendo ela quem faz a divulgação das atividades e eventos realizados através do site da Poli (http://www.poli.ufrj.br) e nas redes sociais. No que se refere à comunicação com o público interno, a Poli possui um jornal eletrônico (Poli Notícias) que divulga semanalmente os principais eventos e as mais recentes realizações dos professores e alunos da Escola Politécnica. Além do jornal eletrônico, e-mails são usualmente utilizados para comunicação da diretoria com os professores e alunos; e-mails são, inclusive, considerados na Poli como meio de comunicação oficial para os alunos. Para tanto, cada aluno recebe, ao ingressar na Poli, um endereço de e-mail (xxxxx@poli.ufrj.br) que poderá utilizá-lo mesmo após sua graduação. Cada um dos seus treze cursos e doze departamentos possuem sites onde são divulgados todos os dados relativos aos cursos e às atividades acadêmicas, os laboratórios, as linhas de pesquisa dos professores e os editais.

ii) Análise das Informações

As inserções da Escola Politécnica na mídia em 2019 foram significativas e evidentes. Semanalmente foram realizadas matérias sobre as realizações de nossos alunos e docentes, e também entrevistas com nossos pesquisadores sobre ocorrências do momento que opinaram como especialistas. Os acessos as redes sociais, Facebook, Instagram e LinkedIn, que são meios de comunicação preferidos pelos alunos cresceram mais de 15 vezes.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuidade da estruturação da CoordCOM da Poli-UFRJ; -Aperfeiçoamento dos porta-vozes da Politécnica; - A seleção da nova marca da Escola Politécnica que está sendo objeto de Edital de seleção administrado pela EBA/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve um aumento significativo nas ações de comunicação da Escola Politécnica. Diversas pesquisas foram publicitadas em mídias internas e externas.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Diante das múltiplas demandas dos alunos, surgiu ainda em 2018, uma nova diretoria para cuidar das políticas estudantis, a DAPE (Diretoria de Políticas Estudantis da Escola Politécnica), que tem como objetivo principal apoiar, criar oportunidades e alavancar recursos para que os alunos possam se desenvolver e se manter na instituição. O foco central da Diretoria é oferecer ao corpo discente da Escola Politécnica uma melhor estadia e atendimento durante a sua permanência na Universidade.

No ultimo ano, diversas ações foram implementadas em prol ao atendimento das demandas discentes. Uma nova resolução de Estágios da Poli-UFRJ está sendo revisada, onde se mudará completamente a lógica atual e será alinhada com a Lei Federal de estágios, que estava sendo infringida e os dispositivos que a IES deveria acompanhar e avaliar estão sendo negligenciados como o cadastro técnico das empresas, para isso, está sendo criada a Câmara Técnica que avaliará as empresas e a adequação do pleno de trabalho do estágios a determinada habilitação de curso. A DACE (Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo) promoveu o Dia da Carreira, onde informou aos alunos sobre as oportunidades de estágio, e como se preparar para as entrevistas e preparar o currículo.

É importante salientar também que a Escola Politécnica possui um total de 12 Comissões de orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), sendo doze (12) ligadas ao Curso de graduação e uma (1) ligada ao Departamento de Engenharia Metalúrgica. Cada COAA é composta por 1 representante discente e um total de 3 a 5 professores, sendo que este número varia de acordo com a quantidade de alunos e departamentos que integram cada Curso. Os alunos possuem um Orientador Acadêmico desde o primeiro período, que procura o seu orientador sempre que tiver alguma dúvida ou enfrenta alguma dificuldade durante o curso. Compete ao orientador "efetivar" o plano de estudos do aluno e à cada Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) supervisionar o trabalho dos orientadores acadêmicos, bem como acompanhar os alunos que estiverem apresentando problemas de rendimento acadêmico (excesso de reprovações, baixo coeficiente de rendimento, etc.).

As 13 COOAs foram integradas numa coordenação para troca de experiências, uniformidade de atuação e definição de procedimentos internos da Unidade, que resultou na minuta de resolução que será apreciada na Congregação de março de 2020, onde avaliações profissionais psico-pedagógicas serão antecipadamente consideradas e atividades sócioemocionais serão acompanhadas em conjunto à recuperação do desempenho, num monitoramento mais antecipado dos sintomas de baixo desempenho.
Destaca-se ainda como atendimento ao discente as ações da Diretoria Adjunta de Relações Internacionais da Escola Politécnica (DARI-Poli) que foi criada em 2014 com a missão de gerenciar e desenvolver as atividades relacionadas à Internacionalização da Escola Politécnica. As principais atribuições da DARI-Poli são mencionadas a seguir: (a) Representar a Escola Politécnica em atividades relacionadas à Internacionalização da UFRJ; (b) Divulgar as atividades de Internacionalização realizadas com a Escola Politécnica; (c) Acolher delegações de Instituições visitantes na Escola; (d) Incentivar, apoiar e fornecer informações relativas a mobilidade acadêmica internacional de alunos, professores e funcionários da Escola Politécnica; (e) Promover editais de seleção para vagas de intercâmbio em universidades estrangeiras; (f) Receber e orientar os alunos estrangeiros em mobilidade na Escola Politécnica; (g) Dar apoio à Diretoria de Ensino no que tange as atividades acadêmicas do intercâmbio; (h) Propor, implementar e renovar acordos internacionais com a Escola Politécnica. (i) Auxiliar a Direção da Poli-UFRJ na elaboração de sua política de internacionalização. A DARI-Poli representa a Escola Politécnica nos seguintes conselhos e comissões a nível de UFRJ: Conselho de Relações Internacionais: composto por um representante de cada decania (CT: Poli) e um de cada pró-reitoria; Gestores de Relações Internacionais da UFRJ; A Escola Politécnica tem como diretriz reforçar a interação acadêmica internacional com uma abordagem de equilíbrio geográfico, ação mais estratégica frentes aos atores internacionais e com indicadores qualitativos de internacionalização, a ser implementada seguindo os objetivos:
Há três modalidades de intercâmbio acadêmico internacional regulamentadas na Escola Politécnica da UFRJ, sob a gerência da Diretoria Adjunta de Relações Internacionais (DARI-Poli): I. Intercâmbio simples: O aluno cursa disciplinas na Instituição de Ensino Superior Estrangeira (IESE) de acolhimento e pode, se autorizado pela IESE, realizar estágio no exterior. Analogamente, o aluno oriundo de IESE matriculado na UFRJ pode cursar disciplinas oferecidas na Poli-UFRJ e, se autorizado pela UFRJ, realizar estágio no Brasil. Tem a duração de 1 ou 2 semestres acadêmicos. II.

Intercâmbio para estágio: O aluno realiza apenas o período de estágio no país de acolhimento. Para alunos oriundos da UFRJ pode ser realizado em um laboratório de uma IESE, em uma Instituição de Pesquisa ou em uma empresa. No caso de aluno oriundo de IESE o estágio pode ser realizado em laboratórios da UFRJ, em uma Instituição de Pesquisa ou em uma empresa. Tem duração de 3 meses a 6 meses. III. Intercâmbio com Dupla Diplomação: O aluno da UFRJ ou da IESE terá direito a obter dois diplomas de graduação ao final de seus estudos no curso frequentado: os Diplomas de Graduação da UFRJ e da IESE. O período de estudos (no exterior ou no Brasil) tem a duração de 4 semestres acadêmicos, incluindo o estágio obrigatório. Para alunos de pós-graduação, a duração deve ser definida no acordo de cotutela.

ii) Análise das Informações

A estruturação da Diretoria de políticas estudantis na Escola Politécnica e o Projeto CASA são certamente um considerável avanço para a promoção de ações de permanência do corpo discente da POLI, especialmente os alunos com problemas de ordem socioemocional e vulnerabilidade socioecnômica. Ainda, a Escola Politécnica é a unidade que possui maior atividade de intercâmbio e interação internacional dentre as unidades da UFRJ, e é considerada pela DRI da Reitoria há muitos anos como um modelo de diretoria de relações internacionais a nível de unidade, e por isso, tem colaborado de longa data com a estruturação de outras DARIs em outras unidades acadêmicas da UFRJ. Em relação ao número de alunos envolvidos nos processos de seleção, o ano de 2019 apresentou uma queda no número de intercambistas estrangeiros comparado ao ano anterior, mas uma diferença pequena em números totais (8%).. A estrutura organizacional da DARI-Poli foi montada essencialmente para suprir a demanda crescente de alunos interessados nas diversas modalidades de intercâmbio internacional e de docentes que solicitam a elaboração e novos acordos com instituições estrangeiras. Considerando a nova diretriz de integrar experiência qualificada no exterior para os alunos, interação mais permanente entre docentes e integrar redes cooperação com universidade-governos e empresas estrangeiras, iniciou-se a estruturação das diretorias associadas para regiões e país estrangeiros, já foram nomeados os Associated Deans of International Relations for: North America, BRICS Countries, Scandinavian Countries, Germany.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar o atendimento de alunos pela Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis e reestruturar as COAAs, tendo em vista aprimorar a orientação acadêmica aos alunos com baixo desempenho acadêmico. O objetivo da Escola Politécnica também é expandir ainda mais os serviços de internacionalização e, assim, criar mais oportunidades para os alunos, envolver os docentes em redes internacionais de pesquisa que tragam projetos e fomento e produção compartilhada internacional, e melhores relações institucionais com universidades, governos e empresas estrangeiras. Neste sentido, medidas de reestruturação da DARI, com a colaboração de outros docentes para outras regiões do mundo, continuarão sendo implantadas. Investimentos em tecnologia da informação e automação de procedimentos foram iniciados, e o plano é seguir neste rumo, conforme as possibilidades orçamentárias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de ter realizado diversas palestras e atendimentos aos alunos, as metas deste ano continuam sendo as mesmas de 2018, pois ainda não foram totalmente implementadas como a reestruturação das COAAs. Espera-se que esse contínuo empenho contribua para a ampliação do atendimento aos alunos. A seguir são apresentados os resultados mais relevantes alcançados pela DARI-Poli nos últimos anos. a) Acordos acadêmicos e Projetos Internacionais da Escola Politécnica: 50 acordos acadêmicos válidos e ativos através da Poli-UFRJ; 18 acordos acadêmicos em renovação ou em processo de assinatura; 21 acordos de Duplo Diploma de graduação com Instituições de Ensino Superior estrangeiras; acordo de Revalidação e Reconhecimento de Diplomas com a Universidade do Porto- FEUP; 34 projetos BRAFITEC da UFRJ (incluindo renovações de projetos) de um total de 251 da CAPES no período de 2003-2019 (13,5%) e 2 projetos Erasmus ativos: Beuth-Alemanha e FH Joanneum – Áustria. b) Mobilidade internacional de alunos na Escola Politécnica: 2937 total de alunos (entrada e saída), 311 no biênio 2018/2019 ; 366 alunos de Duplo Diploma (295 alunos UFRJ e 71 alunos estrangeiros), 68 no biênio 2018/2019 e 31 alunos estrangeiros para estágio de pesquisa (2014-2019), 10 no biênio 2018/2019. c) Mobilidade internacional de pessoal administrativo de RI na Escola Politécnica: 3 missões de funcionários de IESE na DAR-Poli (Anaelle: Ecole Centrale Nantes – França – Claire: Ecole Centrale Nantes – França e Maria Roussou: University of the Aegean – Grécia). (2015-2019) e 8 missões no exterior de funcionários da DARI-Poli (2 Fóruns BRAFITEC, 5 Projeto Erasmus+).(2015-2019) d) Elaboração do Regimento do Grupo Interpoli, uma atividade discente, vinculada academicamente e operacionalmente à Diretoria da Escola Politécnica, de agregação de esforços inter-unidades do Centro de Tecnologia para o acolhimento de alunos estrangeiros, aprovado na Congregação da Poli UFRJ.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Diretoria da Escola Politécnica possui uma direção específica para atender às questões de pessoal do corpo docente e técnico administrativo: a Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Humano. Algumas das ações da DADH são: promover reuniões periódicas com os chefes de setor, alocar pessoal do corpo técnico-administrativo de acordo com o perfil profissional, incentivar a criação de cursos de capacitação para o corpo técnico-administrativo, reunir-se com a diretoria geral para planejamento de ações, etc. Além da criação da DADH, uma das mudanças em 2018 com relação ao corpo docente, é que a POLI recebeu 9 professores efetivos, porém a dimensão do corpo docente diminui, em 2018 eram 208 docentes e hoje conta com 201, ou seja, entraram 9 e saíram 7, a reposição é lenta, mas a vacância é rápida. No entanto, é importante salientar que a carência de professores é muito grande, principalmente se for levado em consideração o número de professores em vias de aposentadoria. Da mesma forma, o Corpo de Técnicos Administrativos

em Educação tem se reduzido drasticamente. Em 2006, por exemplo, eram 165 funcionários, quando os cinco novos cursos de graduação não estavam em operação, e hoje a Poli possui apenas 115 funcionários. Essa situação fica mais crítica pela falta de técnicos especializados para as aulas práticas, um curso de Engenharia possui muitas disciplinas que dependem no seu Plano Pedagógico de ensaios experimentais, para o atendimento qualificado aos alunos pelas Secretarias Acadêmicas e nas funções administrativas especializadas da diretoria na maior Unidade graduação da UFRJ, ou seja, um contingente de força de trabalho (docentes e técnicos -administrativos) desproporcional a grandeza de produção Escola Politécnica.

ii) Análise das Informações

A DADH tem se esforçado em buscar novos funcionários para a Escola, e na última COTAV a Poli - UFRJ em 120 vagas recebeu 5 vagas docentes, relativamente um resultado satisfatório considerando o contexto de 2 anos sem COTAV e os critérios de alocação que só contemplaram as vacâncias recentes e não as vacâncias acumuladas nos seis anos irregulares de alocação de vagas. As ações de capacitação e avaliação do trabalho dos Técnicos-Administrativo apresentou avanços com a constituição da Comissão de Pessoal com representantes dos diversas tipologias de setores/postos de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar o redimensionar de todos os setores da Administração Central da POLI com a constituição das novas diretorias, essa medida tem como objetivo equacionar a necessidade exata de funcionários e a qualificação de novos funcionários para a Unidade e alocar força de trabalho para os setores que estejam com maior déficit de pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi realizado uma ampla reestruturação administrativa e o realocação de diversos funcionários, mas o processo ainda está em processo.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Congregação da Escola Politécnica é o órgão máximo de Deliberação da unidade, é presidida pelo Diretor, e constituída por: Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Professores Titulares (classe E), que serão eleitos por representantes a partir de 2020, o numero de representantes será definido pela Congregação da Poli; dois representantes de Professores Associados (classe D); dois representantes de Professores Adjuntos (classe C); um representante dos Professores Assistentes

(classe B) e professores Auxiliares (classe A); Professores Eméritos; representantes do Corpo Discente; representantes do Corpo Técnico Administrativo; um representante de ex-alunos; professores Chefes de Departamento. Os membros representantes das classes e categorias docentes são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. Os membros representantes não docentes têm representação equânime, resguardados os percentuais dispostos no artigo 15 do Estatuto da UFRJ, cabendo ao corpo discente o maior número de representantes, caso o número total seja ímpar. Os membros representantes dos Servidores Técnico-Administrativos são eleitos pelos seus pares,
mediante votação secreta. O mandato dos representantes é de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. O representante dos ex-alunos é indicado pela associação de Ex-Alunos da Poli-UFRJ a A3P. As reuniões da Congregação acontecem ordinariamente na última quarta-feira de cada mês e extraordinariamente quando convocado pela Presidência ou por dois terços de seus membros. Os Conselheiros apreciam os processos através do relato das Comissões permanentes instituídas pela própria Congregação, e são elas: Comissão de Ensino, que tratam de todos os processos acadêmicos de graduação, Comissão de Legislação e Normas, que elabora e revisa resoluções e situações jurídicas, Comissão Permanente de Corpo Docente, que avalia os processos referentes a concursos, solicitações de professores substitutos, alocação de vagas e avaliação docente, e Comissão de Extensão e Inovação, que avalia os processos de extensão e projetos tecnológicos. O Regimento da Escola Politécnica prevê a reunião periódica do Conselho Departamental, apenas consultivo, composto pelos Diretor, Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Chefes de Departamento, representantes discentes e de técnicos administrativos em educação. Nessa instância se apreciam os planejamentos e se discutem grandes temas que depois muitas vezes são desdobrados em ações e resoluções da Congregação.

Estrutura: Comissão de Coordenadores, Comissão de Ensino, Congregação Comissões (Colegiados da Poli)

Na Universidade é adotado o modelo de gerência colegiada, onde cada departamento tem seu colegiado chamado de Corpo Deliberativo, que é presidido pelo Chefe do Departamento e formado por seus professores e representantes dos alunos. Cada colegiado delibera sobre assuntos de sua esfera de atuação. Além do corpo deliberativo de cada departamento, seguem alguns colegiados da Poli: (a) Conselho Departamental: Órgão consultivo da Escola Politécnica formado por todos os chefes de departamento, representantes discentes e de servidores técnico-administrativos em educação. (b) Comissão de Ensino da Congregação: Sua função é preparar os processos relativos à graduação, consolidando informações e emitindo pareceres para que sejam levados à Congregação, facilitando a tramitação pelas instâncias universitárias, além de propor minutas e propostas de resoluções acadêmicas. (c) Comissão de Coordenadores: A DAEX conta com uma Comissão de Coordenadores de Cursos que se reúne periodicamente para avaliar e decidir sobre os processos e problemas que envolvam a vida acadêmica dos alunos da Escola. O objetivo destas reuniões também é a elaboração de propostas visando a melhoria do ensino tais como alterações no calendário, instalações e atividades acadêmicas relacionadas aos cursos de graduação. (d) Comissão de Inteligência de Dados: Um grupo de professores coordenados pela DAEX elabora estudos sobre várias questões relacionadas ao ensino de graduação como a apuração do índice de

evasão de forma a propor soluções para a redução deste índice, estatísticas sobre performances, etc. (e) Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmica (COAA): Composta por no mínimo 3 (três) professores e 1 (um) representante discente, possui como principais competências: a) organizar e coordenar o corpo de professores orientadores; b) distribuir os alunos, desde seu primeiro período letivo, pelos orientadores; c) emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho acadêmico dos alunos sob sua responsabilidade; d) coordenar o processo de suspensão de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico de acordo com o art. 7º da resolução 2/97 e Resolução 02/2016. (f) Núcleo Docente Estruturante (NDE): A composição do NDE é amparada pela Resolução CEG nº 06/2012 e sua composição na Escola Politécnica é formada por 8 (oito) professores representados pelas categorias: Coordenador, Vice-coordenador, Presidente da COAA, Presidente da Comissão de Estágio, responsável pelos projetos de fim de curso, responsável pela revalidação de Diplomas, Chefe do Laboratório de Informática de Graduação (LIG), Representante da área de Infraestrura. (g) Comissão de Estágio: O estágio na Escola Politécnica é regulamentado pela Resolução 02/2009, a qual define algumas regras específicas para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório, bem como exige que cada curso possua uma Comissão que analise e oriente os alunos com relações aos planos e relatórios finais dessa atividade.

ii) Análise das Informações

No ano de 2019 foram criadas quatro Diretorias Adjuntas que permitiu tratar com mais foco questões que sempre foram delegas à segundo plano por falta de tempo por estarem inseridas em Diretorias com emergências e prioridades operacionais sempre prementes. As diversas comissões que foram estruturadas, para planejar e aprimorar os cursos e funções da Escola Politécnica contribuíram na melhor compreensão do trabalho, transparência e governança da gestão da Escola. Certamente, isso tem sido positivo pelo fato de haver uma maior reflexão sobre o que deve ou não ser executado em diferentes aspectos.

iii) Ações a Desenvolver

- Estruturar a Câmara Técnica de Acompanhamento e Avaliação de Estágio;
- Estruturar todas as Comissões de Currículo e Revalidação de Diplomas;
- Instituir a Comissão de Desenvolvimento, Acompanhamento e Avaliação Docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi realizada uma grande reestruturação das Diretorias da Escola Politécnica. Está se desenvolvendo um trabalho que busca uma gestão eficiente e transparente, com metas claras.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos orçamentários destinados à Escola Politécnica não são suficientes para fazer frente à manutenção de mais de 90 salas de aula e 37 laboratórios que atendem aos 13 cursos de graduação. Em 2019, foram executados R$ 180.000,00 em verbas orçamentárias pela Escola Politécnica, 60% a menos do que 2018, e que equivale a uma receita orçamentária por estudante de menos de R$ 36,00 por aluno-ano. Um valor ínfimo comparado às necessidades, e muito aquém das melhores escolas de engenharia do mundo. A unidade sempre complementou seu financiamento através de projetos de consultoria e principalmente pelos seus 32 cursos de pós-graduação *lato sensu*, que proporcionaram os investimentos em infraestrutura acadêmica que não havia há décadas. No entanto, a atual crise econômica e o desemprego não têm demandado essa oferta de cursos e projetos. Então, o custeio da maior unidade de graduação da UFRJ fica ameaçada, principalmente porque infraestrutura com mais tecnologia aplicada exige maior custeio de manutenção. Em 2017, a vitória da Universidade Pública na decisão do Supremo Tribunal de Federal – STF a favor da continuidade da cobrança de cursos *lato sensu*, que além de ser uma das suas grandes iniciativas de inserção social, e é também sua principal fonte de recursos para manter condições minimamente dignas, que requer um ensino público, gratuito e de qualidade que a Escola Politécnica sempre ofereceu a Sociedade Brasileira.

ii) Análise das Informações

Dos últimos anos para o momento atual, os desafios são cada vez maiores, pois a verba orçamentária tem decaído substancialmente. A atual direção tem atuado no sentido de racionalizar gastos, foram realizados grandes cortes de desperdício, e projetos de racionalização de recursos são elaborados constantemente pela GIM – Gerencia de Infraestrutura e Manutenção, de alocar recursos de forma prioritária, e outra frente tem sido buscar novas fontes de receita, e para isso, foi criada uma nova Diretoria Adjunta de Projetos e Relações Institucionais que visa somente a captação de recursos, que possui esse foco, essa função estava compartilhada com outras funções da antiga DADE, junto com a coordenação dos cursos lato sensu e extensão, que foram deslocados para a DAPG e DAEX.

iii) Ações a Desenvolver

- Fomentar a realização de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Consultoria que gerem receita para a Escola; - Fomentar e promover mais turmas de cursos lato sensu; - Buscar novas fontes de receita para a Escola; - Redução de despesas e racionalizar os gastos orçamentários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Novos cursos de lato sensu foram implementados e algumas ações de fomento foram realizadas como, por exemplo o aumento de projeto com empresas. Houve também uma racionalização de gastos, porém o investimento ainda é aquém do que a Escola necessita para alcançar todo o seu potencial.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As atividades da Escola Politécnica concentram-se majoritariamente no prédio do Centro de Tecnologia, no Campus da Ilha do Fundão. O prédio abriga centenas de salas de aula, gabinetes de docentes, laboratórios de ensino, laboratórios de pesquisa e diversas outras instalações de apoio, como bibliotecas, salas de estudo, salas de exposição, auditórios, restaurante universitário (bandejão) e muitas instalações comerciais de diversas naturezas. Indubitavelmente, é um dos maiores equipamentos dedicados à educação e pesquisa em Engenharia do mundo e, através de seu uso intenso e efetivo, sua produção é proporcional em volume, e equivalente em qualidade. Neste campus também se localiza a maioria das unidades da UFRJ, tais como o Hospital Universitário, as Faculdades de Medicina, Odontologia, Letras, Belas Artes, Arquitetura, Educação Física, e muitas outras, o que proporciona uma intensa atividade acadêmica e cultural. Também estão instalados no Campus da Ilha do Fundão diversos Centros de Pesquisa que estão entre os mais importantes do país: o Centro de Pesquisa da Petrobrás (CENPES), o Centro de Pesquisa da Eletrobrás (CEPEL), o Centro de Pesquisa em Tecnologia Mineral (CETEM) e o Instituto de Engenharia Nuclear, com os quais a Escola Politécnica interage fortemente mantendo convênios de desenvolvimento, de pesquisa, ensino e treinamento. Entretanto, tendo sido construído na década de 1960 para uso exclusivo da Escola Politécnica, hoje o prédio abriga diversas unidades e órgãos suplementares, além da própria Decania do CT. Então, apesar de estar em pleno funcionamento, o prédio encontra-se significativamente saturado pelas atividades dos diversos usuários. Adicionalmente, contribuem para esta percepção de falta de espaço as sucessivas expansões do número de vagas discentes nos cursos de graduação e pós-graduação, e, em menor proporção, da quantidade de docentes e funcionários técnicos e administrativos, que não foram acompanhadas por expansões equivalentes de estrutura física. Este cenário se agrava, ainda, devido à falta de investimento na infraestrutura predial e à precariedade da manutenção por falta de quadro de pessoal e recursos materiais. Não obstante, o prédio em si e suas instalações prediais estão envelhecidos e desgastados, tendo como consequência o aumento no número de falhas e o agravamento dos riscos de mau funcionamento e de acidentes.

ii) Análise das Informações

As instalações, apesar de contar muitas vezes com equipamentos modernos e efetivos para o ensino, pesquisa e extensão, e com um corpo docente altamente qualificado para o exercício do ofício acadêmico, encontra-se hoje como um dos principais gargalos de produtividade do sistema. Por fim, apesar das dificuldades, cabe dizer que, tendo sido projetada para esta finalidade, as instalações da Escola são perfeitamente adequadas às suas atividades e, sem dúvida, permitem a ocorrência diária de diversas e enriquecedoras oportunidades de aprendizagem para um contingente significativo de estudantes de Engenharia. Neste sentido, trata-se de um ativo de

valor inestimável não só para a UFRJ, mas para toda a Sociedade Brasileira. Essa situação não se modificou de anos passados para o momento atual.

iii) Ações a Desenvolver

- Direcionar investimentos na manutenção e melhoria das salas de aula; - Renovar o parque de equipamentos de ar condicionado; - Reformar e re-equipar os Laboratórios de Informática de Graduação;
- Aumentar a segurança dos laboratórios de ensino e pesquisa; - Reestruturar os ambientes de trabalho da Escola Politécnica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste último ano foram feitas as algumas ações de emergência e manutenção, porém os recursos não foram suficientes para atender todas as metas do ano passado. Houve algumas melhorias, mais ainda há muito para realizar.

3.G.3 Instituto de Macromoléculas – IMA

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

1.i) Relatório da Unidade

Criado em 1976, a partir do então chamado Núcleo Macromolecular surgido em 1968, o Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA/UFRJ, é considerado referência nas áreas de Ciência e Tecnologia de Polímeros no Brasil e na América Latina. Através do seu consolidado Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu de C*onceito 7, grau máximo da CAPES o IMA já formou desde 1977 cerca de 900 Mestres e Doutores. O Instituto também se faz presente junto à graduação, pois é uma das quatro Unidades co-partícipes do Curso de Graduação em Nanotecnologia, conceito 4 no MEC. Além da forte atuação em programas de Iniciação Científica, o IMA ocupa lugar de destaque entre as principais instituições responsáveis pela implantação do curso de Nanotecnologia da UFRJ. Ciente quanto à necessidade de transferir o conhecimento acadêmico para a sociedade; o IMA conta ainda com uma Pós-graduação *Lato Sensu* que desde 2000 já qualificou pela Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas, aproximadamente 400 profissionais os quais se destacam em mais de 200 empresas e Instituições do país.

1.ii) Análise das Informações

O IMA/UFRJ é uma instituição de caráter inter e multidisciplinar, cuja principal área de conhecimento, Polímeros, é classificada pela CAPES na área de Engenharias II. Entretanto o corpo docente e funcionários possui forte atuação nas áreas de Engenharias (Química, de Produção, Mecânica, de Materiais etc.), Farmacêutica, Química, Biomédica, Médica, entre outras, o que representa uma imensa diversidade nas pesquisas, oferecendo oportunidades muito ampliadas para a mais completa formação de um profissional.

1.iii) Ações a Desenvolver

Cursos de Extensão e prestação de serviços à indústria, que completam o perfil interdisciplinar e transdisciplinar do Instituto.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

2.i) Relatório da Unidade

A inter e multidisciplinaridade imaginada pela Professora Eloisa fazia com que o IMA se distinguisse de qualquer outro grupo de pesquisas existentes no país. O IMA seria um espaço onde conviveriam químicos, engenheiros químicos, físicos, biólogos, farmacêuticos, engenheiros de materiais, engenheiros mecânicos, economistas e administradores, entre outros, todos voltados para os estudos de polímeros dentro de suas especialidades. Isso foi conseguido, apesar de algumas limitações decorrentes da falta de pessoal em todas as áreas desejáveis, e hoje, no IMA, pesquisadores de diversas formações pesquisam o estado da arte da ciência e tecnologia de polímeros, bem como aspectos do mercado de polímeros, transferência de tecnologia na área, organização de laboratórios de P&D em polímeros e patentes sobre polímeros, sendo estes últimos aspectos desenvolvidos pelo Grupo de Gestão Tecnológica. Dentro desse espírito de multidisciplinaridade, em 1971, o então grupo de pesquisa (GP) teve seu curso de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em "Ciência e Tecnologia de Polímeros" reconhecido pela alta direção da UFRJ, que passou a se constituir em mais uma das especialidades oficialmente oferecidas pela universidade. Tornado independente o grupo de pesquisa, criou-se um fato novo: onde alojá-lo? A Professora Eloisa, então, apresentou um projeto à FINEP, com longa exposição de motivos,

demonstrando a importância do empreendimento e enfatizando a necessidade de se construir um prédio para abrigar a nova unidade da UFRJ, que já nascia com respaldo internacional e produção científico-tecnológica crescente. Nessa nova luta, foi importante o apoio recebido de renomados pesquisadores estrangeiros, dentre os quais destacam-se o Professor Charles Overberger, da Universidade de Michigan, EUA, o Professor Patrick Meares, da Universidade de Aberdeen, Reino Unido, e o Professor Ernst Klesper, da Universidade de Aachen, Alemanha, que foram contatados para, juntamente com a Professora Eloisa, elaborarem o Plano-Diretor do Instituto.

2.ii) Análise das Informações

Para a elaboração do Plano Diretor do Instituto, foram aplicadas as principais metas a serem alcançadas a longo termo. O que somos? Onde queremos chegar? O que deveremos fazer para chegarmos onde queremos? Quais são nossos pontos fortes? E os fracos? Que tamanho queremos ter? Quais são nossas oportunidades e o que pode nos ameaçar? Respondidas essas perguntas pela Professora Eloisa, apoiada nos consultores internacionais, foi concluído o Plano-Diretor, que serviu de esteio para os pedidos de verba à FINEP para a construção do prédio do IMA, em terrenos da Cidade Universitária da Ilha do Fundão, Rio de Janeiro.

2.iii) Ações a Desenvolver

No início do IMA, após idas e vindas, corte de verbas, renovações de projetos, trâmites burocráticos longuíssimos, foi, finalmente, o prédio pré-inaugurado em novembro de 1978, com a realização do I SEMPOL Brasil-Estados Unidos e, finalmente, em meados de 1979, o IMA passou a funcionar, inteiramente, nas novas instalações, que ainda não estavam totalmente acabadas — o que só foi ocorrer muitos anos depois, devido a pouca verba conseguida para as obras. Após vários projetos com apoio da FINEP, das agências de fomento como CNPQ e FAPERJ, foram adquiridos novos equipamentos e o parque instrumental do IMA cresceu e vem crescendo rapidamente com os projetos dos docentes apoiados pela Petrobras, Vale, Ambev, CSN e outras. Além dos Serviços realizados para diferentes empresas e as parcerias com outros Institutos. Atualmente, são recebidas verbas vultosas de projetos, que contemplam vários equipamentos que o IMA não possui e também outros inovadores para a área de nanotecnologia. Em 2019 o IMA recebeu pela FAPERJ projeto da rede de nanotecnologia R$ 10.000.000,00 (dez milhões) e pelas empresas aproximadamente R$ 40.000.000,00 (quarenta milhões).

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

3.i) Relatório da Unidade

O IMA tem várias ações sociais, pois regularmente recebe alunos oriundo de escola pública e privada para conhecer as instalações laboratoriais e aprender sobre polímeros e reciclagem, além do mundo da impressão 3D e a nanotecnologia. O IMA também tem uma ação social de ir as escolas públicas e privadas com o programa nano na escola para a divulgação da nanotecnologia e do novo mundo que se abre com esta tecnologia. Além disso, promove anualmente a semana de nanotecnologia, o workshop de alimentos funcionais, onde mantém uma horta de temperos funcionais e a semana de polímeros. Nestes eventos, recebemos alunos, pesquisadores, professores e técnicos de indústrias. Assim, é possível atender os diferentes grupos. Nestes eventos os discentes, técnicos-administrativos e os professores participam com as mesas temáticas e a abertura de seus laboratórios e divulgação da sua pesquisa. O Curso de Nanotecnologia tem uma empresa Junior e esta desenvolve trabalhos em parceria com os docentes e pesquisadores do IMA. Nosso Instituto promove cursos de formação de professores de educação básica ou superior em ensino de polímeros. Esta experiência está gerando um curso lato-sensu para professores em ensino de polímeros. A interação com meio social ainda ocorre através das filmagens nos canais futura e, outros para a divulgação da ciência e nanotecnologia. O IMA tem vários projetos sociais e um patrimônio cultural quando da criação do Museu professora Eloisa Biasotto Mano, após seu falecimento este ano, e que contempla a história do IMA e dos polímeros no Brasil.

3.ii) Análise das Informações

Um diagnóstico importante da nossa Unidade é a sua pluralidade e diversidade de linhas de pesquisa. Nossos docentes possuem formação de graduação, em Bacharel em Química, licenciatura em Química, Engenharia Química, Odontologia, dentre outras áreas. Além disso, os discentes que realizam a iniciação científica são oriundos dos mais diversos cursos de graduação, como por exemplo, farmácia, ciências biológicas, petróleo e gás, química, engenharia química e a nanotecnologia; o mesmo se repete para os alunos que desejam realizar o mestrado e doutorado. Cabe ressaltar que vários avanços foram conquistados ao longo dos 51 anos de existência do IMA e 42 anos de pós-graduação. Sendo considerado um avanço importante a participação integral no curso de graduação em nanotecnologia. Importante ressaltar ainda que outros avanços de igual importância foram conquistados no último ano, como projetos de grande monta na área de nanotecnologia, petróleo e novos materiais. Sempre há novos e importantes desafios a enfrentar, o que permite impulsionar as pesquisas e aumentar o conhecimento. Os aspectos positivos são o aumento do conhecimento do corpo discente e docente, integração entre graduação e pós-graduação e aumento da qualidade da formação dos nossos dicentes tanto de graduação quanto de pós-graduação. Como pontos fortes tem-se a aprovação de novos e diferenciados projetos de pesquisa pelos nossos docentes, criação de novos cursos e o aumento da qualidade da formação dos alunos. Dentre os pontos considerados em desenvolvimento, tem-se o aumento do espaço físico.

3.iii) Ações a Desenvolver

Nosso objetivo é o de avançar ainda mais nas diferentes áreas/setores que a nanotecnologia atua e também no desenvolvimento de novos cursos de nível técnico e de nível de especialização (lato sensu).

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

O IMA juntamente com o Instituto de Biofísica, Instituto de Física e Engenharia de Materias e Metalurgia é promotor do curso de graduação em Nanotecnologia. Os alunos graduados neste curso têm seus diplomas assinados pelo Reitor da UFRJ e são Bacharéis em Nanotecnologia. Este curso é oferecido na sede – UFRJ e no pólo de Xerém, desde 2009. Este curso permite uma integração da Graduação e da Pós-Graduação tanto na troca de experiências durante a co-orientação dos alunos de iniciação científica oriundos deste curso, bem como a participação em mini-cursos, palestras e apresentações laboratoriais e em projetos de final de curso, além da orientação acadêmica.

4-A.ii) Análise das Informações

Além do Curso de Nanotecnologia, os docentes do IMA atuam em outros cursos de graduação, oferecendo disciplinas nos cursos de Engenharia Química da Escola de Química, de Engenharia de

Materiais na Escola Politécnica de Engenharia, e de Bacharelado em Química no Instituto de Química, da UFRJ.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

O IMA recebe para estágio de Inciciação Científica (IC), alunos de graduação da UFRJ e outras universidades e alunos de escolas técnicas. Nesses estágios, o aluno é envolvido em um projeto de pesquisa, de caráter acadêmico ou de interesse de indústria, e desenvolve seu trabalho nos laboratórios do Instituto, sob a supervisão de um professor e/ou dos alunos de pós-graduação e/ou doutores/pós-doutores. Os alunos de IC são estimulados a apresentar seus resultados nas Jornadas de Inciação Científica da UFRJ.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

O IMA com suas várias linhas de pesquisa atende aos seus alunos em sua formação acadêmica visando incentivá-los na qualidade das pesquisas científicas, através das publicações de artigos, teses de mestrado e doutorado, projetos de pesquisa na formação de pesquisadores com relação em empresas e universidades nacionais e internacionais.

4-B.ii) Análise das Informações

O Instituto acompanha os constantes avanços científicos e mudanças no panorama mundial e do País, adaptando-se constantemente às novas linhas de pesquisa. Busca aprimorar cada vez mais os conhecimentos dos alunos de Pós-graduação do Instituto, com o objetivo de atender às demandas da indústria e, dessa forma, capacitar com maior qualidade os alunos para o mercado de trabalho.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

Pretende-se dar continuidade ao forte e constante investimento aplicado na qualidade da formação dos alunos do IMA, cujas ações refletem a iniciativa dos dirigentes e professores.

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

As atividades de extensão do IMA são: 1. Projetos de Extensão (Elaboração/execução de projetos de implantação de sistema de coleta seletiva/reciclagem em comunidades, condomínios, escolas, etc); 2. Ciclo de Palestras (Elaboração de programação, contato, organização); 3. Eventos (Semana de Nanotecnologia; Semana de Polímeros; 4. Workshop de Polímeros (Participação na organização/monitoria, palestras, exposições etc.); 5. Cursos de Curta Duração (acima de 12 horas); 6. Cursos de Longa Duração (acima de 2 meses); 7. Cursos de Nível Técnico; 8. Cursos de Formação e Atualização de Professores na Área de Polímeros; 9. Participação nos cursos como professor/monitor; 10. Disciplinas de Extensão (informações atualizadas em 2014) (para obtenção de 15 horas). Para obter o crédito da disciplina de Extensão, os alunos (Mestrado e Doutorado) devem somar o equivalente a 15 horas de atividades no IMA.

4-C.ii) Análise das Informações

É necessário participar das Atividades de Extensão do IMA, como exemplificado a seguir: 1 – Participação da Semana de Nanotecnologia = até 02 h; 2 – Participação na Semana de Polímeros = até 08 h; 3- Participação em Outros Eventos de Extensão do IMA = até 04 h; 4 – Participação em Palestras de Extensão = até 01 h/palestra; 5 – Participação em Minicursos = até a metade de horas do Curso; 6- Apresentação de Minicursos = até o número de horas do Curso; 7- Apresentação de Palestras = até 5 horas por palestra; 8- Participação ministrando aulas em cursos = até 15 horas; 9 – Apresentação de Projetos Completos de Extensão = até 08 h e 10 h.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

A Extensão Universitária no Instituto de Macromoléculas tem incluído várias atividades, como cursos de formação, palestras e eventos com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica com a sociedade, visando contribuir para a divulgação do conhecimento e a aproximação com a sociedade como um todo. As atividades de Extensão têm a colaboração de docentes e discentes do Instituto, bem como de seus funcionários, para fomentar a interação com pessoas interessadas nas mais diversas áreas, uma vez que a Ciência e Tecnologia de Polímeros envolve conhecimento multidisciplinar. Para obter o conceito “A” na disciplina, o estudante deve ter uma participação ativa nas atividades de Extensão do IMA, ajudando na organização dos eventos de extensão do IMA de maior vulto, expondo trabalhos, apresentado palestras ou sendo voluntário nas atividades de monitoria, recepção, por exemplo.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

O estudo dos polímeros tem caráter multidisciplinar e envolve conhecimentos de várias áreas, o que, de modo geral, não é coberto pelos cursos de Graduação em Química, Física ou Engenharia. Esse caráter peculiar dos polímeros explica sua capacidade de atender a diferentes requisitos de exigências e a razão de encontrarmos esses materiais em variados itens do nosso cotidiano. Diante desse cenário, o IMA tem procurado preencher as lacunas existentes através dos cursos de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado (*stricto sensu*), que vem oferecendo desde março de 1977, após a necessária aprovação pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ, em 07/01/1977. Os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Polímeros são credenciados pelo Conselho Federal de Educação, ambos avaliados com conceito 7 na última avaliação da CAPES, o que os coloca em nível de excelência, nos âmbitos nacional e internacional. Além disso, vale ressaltar que o modo de ensino na graduação e pós-graduação está sendo totalmente reformulado no modo 4.0.

4-D.ii) Análise das Informações

Vale ressaltar que os equipamentos têm contribuído substancialmente para ao desenvolvimento das pesquisas no Instituto, possibilitando um treinamento técnico bem mais especializado e diferenciado na qualidade da formação dos nossos alunos.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

Com os recursos captados por meio de projetos, foram também adquiridos equipamentos de pequeno e médio porte necessários aos laboratórios de pesquisa, além de computadores e no-breaks e tecnologia de informática para a biblioteca e sala de discentes, além do auditório para as apresentações de seminários dos discentes, palestrantes internos, visitantes e eventos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

4-E.i) Relatório da Unidade

Criado há 20 anos, o Curso de Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas tem por finalidade aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades técnicas de profissionais que atuem, ou pretendam atuar, nas diversas áreas do processamento de plásticos e borrachas. Com base em uma estrutura curricular que promove capacitação a cada módulo, o curso desenvolve e constrói a qualificação profissional necessária para uma atuação segura e eficaz em diferentes atividades do setor de plásticos e borrachas. Em tal programa de capacitação e pós-graduação *lato sensu* destacam-se temas como obtenção, propriedade, composição, moldagem, desenvolvimento de produto e questões ambientais relacionadas a polímeros. Ao longo deste reconhecido Curso de Especialização, com Certificados emitidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano, é possível obter conhecimentos específicos sobre plásticos, borrachas, moldagem por extrusão, injeção, extrusão e injeção-sopro, termoformação e rotacional; matrizes e moldes; simulação de processos e desenvolvimento de produtos, bem como sobre embalagens e gestão ambiental, dentre outros.

4-E.ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados nos últimos anos têm refletido na melhor e maior qualidade de formação dos alunos, e empreendedorismo dos alunos. Quanto aos desafios a serem ainda enfrentados, pretende-se que o IMA seja moderno e eficaz, utilizando-se do modo 4.0 de ensino, pesquisa e extensão.

4-E.iii) Ações a Desenvolver

Criação de novos cursos de Pós-Graduação e Especialização.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

5.i) Relatório da Unidade

Dentre vários **Projetos Sociais** e trabalhos do IMA com a sociedade e entorno, pode-se citar o intercâmbio com Empresas Nacionais e Internacionais. Há, também, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, as palestras externas, o trabalho em comunidades e, **também o desenvolvimento de: 1)** ***NANO NA ESCOLA*** **– que t**em por objetivo levar até a escola de nível médio a nanotecnologia de uma forma didática e atraente aos alunos informando-os sobre a área interdisciplinar. Tem por objetivo também mostrar os principais conceitos e fundamentos da Nanociência, as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, a utilidade e a versatilidade do bacharel em nanotecnologia no mercado; 2) *ESCOLA NO IMA* – que tem como objetivo trazer alunos para visitar as dependências do IMA, e oportunizar o acesso aos Laboratórios, Salas de Aulas, Biblioteca e o Museu Eloisa Mano.

5.ii) Análise das Informações

Importante destacar os espaços criados para difundir os principais conceitos, fundamentos e as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, bem como a utilidade e a versatilidade do bacharel em Nanotecnologia no mercado.

5.iii) Ações a Desenvolver

Mostrar a nanotecnologia de uma forma didática e atraente e informar sobre a interdisciplinaridade existente.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

6.i) Relatório da Unidade

Os docentes, a direção e a Coordenação do Instituto não tem poupado esforços no sentido de consolidar a presença do IMA no cenário internacional, por meio do reconhecimento das pesquisas desenvolvidas. Esse reconhecimento pode ser avaliado pelo número de publicações internacionais; envio de alunos ao exterior para estágios de Doutorado Sanduíche e Pós-Doutorados estrangeiros. Os projetos de intercâmbios internacionais com grupos de pesquisa de reconhecido prestígio internacional na área de polímeros e afins, apoiados por agências de fomento, como a CAPES, CNPq e FAPERJ, também são fortes no nosso Programa, recentemente o Vaikutus propiciou a ida de inúmeros alunos para participação em estágios. O projeto people também foi considerado um sucesso absoluto**.**

6.ii) Análise das Informações

Um ponto importante na formação dos alunos diz respeito à segurança destes. Esta preocupação é constante no curso. Temos o dever de ensinar a eles a trabalhar de forma segura, eliminando os riscos de acidentes nos laboratórios. Outro ponto de grande importância na formação dos alunos é a conscientização ambiental, os descartes são realizados corretamente em local apropriado e acompanhado dos técnicos.

6.iii) Ações a Desenvolver

A Direção do IMA cuida da avaliação, buscando um maior aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, com revisão dos currículos, e orientação para os alunos com dificuldades acadêmicas, observando o tempo médio de conclusão dos cursos, sempre incentivando-os para melhoria da qualificação profissional, buscando políticas de participação nas atividades de ensino e intercâmbio internacional.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

7.i) Relatório da Unidade

A Direção do IMA incentiva que seus servidores participem de programas de qualificação profissional, visando o desenvolvimento de seus funcionários docentes e técnicos-administrativos. Assim como, estimula a participação em Congressos, Seminários e Jornadas nacionais e internacionais.

7.ii) Análise das Informações

A Gerência de Serviços tem como objetivo a coordenação dos trabalhos necessários ao atendimento das solicitações de empresas de pequeno, médio e grande porte, vinculadas direta ou indiretamente à área de Polímeros e, ainda de outras instituições de pesquisa, além de pessoas

físicas. Estes serviços ajudam na formação profissional dos docentes e técnico-administrativos envolvidos.

7.iii) Ações a Desenvolver

Continuar estimulando o desenvolvimento do seu corpo social, permitindo sua capacitação e incentivando a melhoria profissional e pessoal.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

8.i) Relatório da Unidade

O IMA possui seu Conselho Deliberativo – CODIMA, que se reúne de 15 em 15 dias. O seu corpo de Conselheiros é formado por Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes. Neste conselho são tomadas as decisões, assim como são realizadas aprovações de bancas, concursos, projetos, etc.

8.ii) Análise das Informações

É sempre ativa a participação da Diretora e dos Docentes nos Órgãos Colegiados da UFRJ: Conselho de Centro – CCCT; CONSUNI; CEG; CEPG; CPPD e outros.

8.iii) Ações a Desenvolver

Os nossos docentes, estarão representando efetivamente o IMA nos Conselhos, Coordenações e Comissões do Centro de Tecnologia e da Reitoria da UFRJ.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

9.i) Relatório da Unidade

Em atendimento ao regimento da UFRJ e da CGU, a Fundação COPPETEC é a atual responsável por toda a movimentação financeira relativa a este programa de cursos. A princípio, constitui-se uma relação de prestação de serviço entre o aluno (ou empresa) e a Fundação COPPETEC, onde o Instituto de Macromoléculas é o executor. Considerando a Especialização, um contrato descreve e estabelece quais módulos serão cursados e a forma de pagamento. Em caso de empresa, os beneficiários devem ser discriminados. Após assinatura do contrato, boletos bancários são emitidos pela Fundação COPPETEC, cuja quitação pode ser efetuada em bancos ou caixas eletrônicos da rede credenciada.

9.ii) Análise das Informações

A título promocional, dispomos de condições especiais para grupos de profissionais provenientes de uma mesma empresa, profissionais de empresas filiadas ao SIMPERJ, associados adimplentes da ABPol e vinculados a órgãos e instituições federais. A Coordenação do Curso de Especialização poderá conceder bolsas de estudo para alunos matriculados nos cursos *Stricto Sensu* do IMA em caráter excepcional, dependendo do número de vagas ocupadas. Havendo disponibilidade de vagas para bolsistas do Instituto, a seleção terá como critério prioritário a inscrição mais antiga no doutorado e de modo subsequente às relativas ao mestrado, não obstante as demais condições exigidas a todos os candidatos.

9.iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano, o IMA estará com novos cursos de Especialização, estabelecendo novos contratos e recebendo alunos de variados cursos de Graduação.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

10.i) Relatório da Unidade

O IMA conta com 20 laboratórios de pesquisa modernos e bem equipados, coordenados pelos professores, para o desenvolvimento dos trabalhos de Dissertação e Tese, além das pesquisas básicas, de projetos e serviços de consultoria. Possui ainda um laboratório de aulas experimentais, disciplina prática ministrada no Programa de Pós-Graduação, no curso de Graduação de Nanotecnologia e no Lato sensu, além dos treinamentos operacionais. Na constituição da infraestrutura laboratorial, o IMA conta, ainda, com 5 laboratórios de uso comum para caracterização, sendo 3 divididos em: espectroscópica, térmica, reológica (LAPIN 1); microscopica, raios X e porosimetria (LAPIN 2) e um de caracterização por ressonância magnética nuclear de alto e baixo campos (RMN) e 2 laboratórios de tecnologia, um de processamento (LAPEC 1) e outro de ensaios mecânicos (LAPTEC 2). Os laboratórios de pesquisa em síntese contam além das vidrarias, reatores com equipamentos de pequeno porte adequados aos procedimentos químicos usuais. O Instituto possui vários equipamentos de última geração. Na CBP instalada a sala de estudo e de informática dos alunos de Pós-Graduação do IMA, fato interessante que tem integrado o aluno a pesquisa nas bases de dados, propiciando uma forte interação no seu conhecimento técnico-científico.

10.ii) Análise das Informações

A Sala de Pós-doutores, professores visitantes e pesquisadores, foi instalada no primeiro andar junto aos laboratórios de pesquisa e está totalmente informatizada, contendo rede com e sem fio. Esta sala integra os pesquisadores aos laboratórios. As salas de aula, a sala de reunião e o auditório, frequentemente utilizados para aulas; palestras; seminários; defesas de Dissertação de Mestrado e Teses de Doutorado estão equipados com materiais modernos. O auditório possui um sistema de som moderno; data show e televisão de 29 polegadas, além do projetor de slides e todos os recursos de informática e tecnologia necessários para as apresentações e, teleconferências. As salas de aula climatizadas contam com facilidade de internet com e sem fio e as tecnologias computacionais que o Instituto dispõe de data show, retroprojetor e outros equipamentos de apresentação. A sala de reuniões e de apresentação de projetos e qualificação está totalmente informatizada e altamente moderna, está equipada com multimídia, televisão de 42 polegadas e é própria para todos os tipos de reuniões e apresentações, inclusive teleconferências.

10.iii) Ações a Desenvolver

Um novo laboratório de uso comum está sendo montando para abrigar novos equipamentos advindos de projetos de pesquisa dos professores.

3.G.4 Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – COPPE

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe é uma unidade dedicada ao ensino de pós-graduação e oferece 8 cursos de pós-graduação lato sensu e 13 cursos de pós-graduação stricto sensu com Mestrado e Doutorado: Engenharia Biomédica; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia Nuclear; Engenharia Oceânica; Engenharia Química; Engenharia de Nanotecnologia; Engenharia de Produção; Engenharia de Sistemas e Computação; Engenharia de Transportes; Planejamento Energético. Além dos Programas, atenta às novas demandas, a Coppe criou áreas interdisciplinares, cujos cursos de mestrado e doutorado oferecem visão ampla e atualizada das bases científicas e de recursos tecnológicos sintonizados com os avanços da ciência em padrões internacionais. Isso se deve ao fato de mudanças profundas estarem ocorrendo nos diversos campos da engenharia e das ciências básicas favorecendo, assim, a criação de novas áreas. São elas: i) Computação de Alto Desempenho, ii) Engenharia Ambiental e Tecnologia para Exploração e Explotação de Petróleo e Gás. As disciplinas dos Cursos de Mestrado e Doutorado da Coppe são distribuídas na grade curricular, por trimestre, sendo os estudantes orientados na seleção das disciplinas que irão cursar. Para ter a sua matrícula mantida na Coppe, o aluno Inscrito ao Mestrado ou Inscrito ao Doutorado deve apresentar uma avaliação de desempenho mínima prevista pelo Regulamento da Coppe. Há ainda uma Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) que, juntamente ao Conselho Deliberativo (CD) e à diretoria da unidade, promove avaliação continuada, define diretrizes para atuação docente e atua como órgão provocador de mudanças.

ii) Análise das Informações

A Coppe é uma das mais importantes instituições de pós-graduação e pesquisa do país, com longo e relevante histórico de participação no desenvolvimento científico e tecnológico do país, refletindo bom desempenho nas avaliações da CAPES. Em 2019, a Coppe teve como foco:

- manter a importância da instituição, consolidando sua posição pela ampliação dos níveis de excelência que pratica e por sua extensão a todas as áreas em que atua; Deve traduzir a excelência acadêmica em conceitos CAPES 6 e 7 em todos os seus Programas;
- constituir-se em referencial do ensino superior brasileiro, desbravando novos caminhos para o ensino e pesquisa e para a gestão acadêmica das instituições de pós-graduação e pesquisa;
- atuar em rede com as demais instituições de pós-graduação e pesquisa de nosso Estado - e mesmo de outras regiões do país — elevando desse modo a eficiência do sistema de pós-graduação e pesquisa, eliminando redundâncias e reduzindo custos unitários;
- estabelecer uma extensa rede de cooperação com a comunidade científica internacional, buscando dominar o saber científico e tecnológico contemporâneo e atender às exigências da sociedade, buscando o desenvolvimento nacional.
- assegurar condições de trabalho e estudo adequadas, seguras e salubres a professores, estudantes, técnico-administrativos e a todos os que demandam serviços da COPPE .

iii) Ações a Desenvolver

Os objetivos para o planejamento de médio e longo prazo da Coppe envolvem:

- permitir a máxima integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas de conhecimento e formação profissional;
- eliminar duplicações e redundâncias de instalações e equipamentos que encarecem o custo do ensino e reduzem a eficácia do gasto pela pulverização de recursos; e
- ampliar o grau de comprometimento social da COPPE de articulação com as organizações representativas da sociedade civil e de integração com os diversos níveis de governo e com o sistema produtivo do país.
- Desenvolver uma estrutura permanente de apoio aos discentes a partir da formação de um núcleo à saúde mental com atuação interdisciplinar de profissionais dos cursos de psicologia e serviço social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Esta análise ainda está em andamento em paralelo à realização do Plano de desenvolvimento da Unidade e do planejamento estratégico para os próximos cinco anos.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Comissão de Avaliação de Docentes da Coppe realiza, anualmente, uma avaliação do desempenho dos docentes com relação às atividades de ensino, pesquisa, apoio institucional e extensão. Tanto os Programas como os seus respectivos docentes são analisados. O não cumprimento de um perfil mínimo do docente pode acarretar no seu descredenciamento como orientador de alunos de mestrado e doutorado. As práticas administrativas estão fortemente baseadas na gestão de processos e da qualidade, em fase de aperfeiçoamento contínuo. Com relação às finalidades das Unidades, a Coppe tem por finalidade planejar, organizar e oferecer cursos de pós-graduação de engenharia e outras modalidades de cursos para graduados, previstas no Estatuto da UFRJ; cooperar com o ensino de graduação na UFRJ; e realizar atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico, de inovação e de extensão universitária, no âmbito de suas competências. São competências da Coppe: a realização de atividades institucionais nas áreas de especialização técnico-científica dos seus Programas de Pós-graduação e nas áreas de formação e de exercício profissional dos integrantes do seu Corpo Funcional, de acordo com as atribuições que lhes sejam pertinentes. Constituem objetivos da Coppe, entre outros: 1· a educação em nível de pós-graduação — pública, gratuita e universal; 2· a formação de mestres, doutores e especialistas nas diferentes áreas de engenharia, aptos a se inserir em diversos campos de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira, especialmente na pesquisa avançada e no ensino; 3· o trabalho de pesquisa e investigação científica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia; 4· a realização de pesquisa aplicada voltada para a comunidade; 5· a contribuição, através de todos os meios à sua disposição, para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico e tecnológico; 6· a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; e 7· o desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários. Pela diversidade dos cursos da Coppe e pela multidisciplinaridade de muitos deles, os cursos recebem profissionais de diferentes áreas do saber, não só das engenharias. Assim não existe um perfil de ingressante bem definido. Talvez um diferencial em relação a cursos de pós-graduação em outras áreas seja a forte presença de

profissionais do segmento empresarial e de órgãos governamentais que buscam qualificação para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

ii) Análise das Informações

A COPPE, com uma nova Diretoria, está acompanhando os movimentos políticos e sociais no Brasil e as próprias mudanças mundiais nas novas perspectivas de desenvolvimento do conhecimento e da educação. Nossa preocupação reside, entre outras coisas, em como avaliar nossos professores e alunos diante dessa variedade de novos meios de produção de conhecimento e em sermos capazes de quantificar de forma objetiva e justa a produção científica, acadêmica e tecnológica, sem perder de vista a formação básica dos alunos. A outra questão que se coloca é qual a métrica capaz de aferir o impacto real do ensino da pós-graduação e da pesquisa científica na sociedade e no meio industrial brasileiro.

No momento tem-se percebido nesta discussão uma janela de oportunidade para uma reflexão sobre o futuro dos nossos Programas de Pós-graduação, tanto no contexto da UFRJ quanto em relação ao desenvolvimento da pós-graduação no país.

Com relação ao objetivo 6 (extensão), mencionado no relatório anterior, apesar de estabelecidas metas, tais como as listadas a seguir, tivemos dificuldades em implementá-las em nível satisfatório. Para o futuro temos que procurar ampliar as ações de extensão desenvolvidas no âmbito da COPPE promovendo a institucionalização junto a Pró-Reitoria de Extensão; oferecer maior infraestrutura para o desenvolvimento dos programas e projetos que são definidos como promotores e articuladores das atividades de extensão no âmbito da unidade; e estabelecer parceria com as unidades ofertantes de cursos de graduação, a fim de incluir as ações de extensão desenvolvidas na COPPE na grade curricular dos alunos contribuindo, assim, para creditação da extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Visando à melhoria das atividades relacionadas ao ensino e pesquisa, foram estabelecidos objetivos a serem perseguidos:

- adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica de modo a induzir a interdisciplinaridade e a formação integral do estudante, em especial para o atendimento de demandas da sociedade;
- flexibilização dos currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores; e

- Criação de atividades que estimulem a inovação e o empreendedorismo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Esta análise ainda está em andamento em paralelo à realização do Plano de desenvolvimento da Unidade e do planejamento estratégico para os próximos cinco anos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Pioneira na aproximação da academia com a sociedade, a Coppe inaugurou a Incubadora de Empresas, em 1994, cuja atuação já favoreceu a entrada de cerca de 100 serviços e produtos inovadores no mercado e a criação de mais de 800 postos de trabalho. Em 1995, inaugurou a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, responsável por graduar mais de 100 cooperativas e criar mais de 2 mil postos de trabalho. Seu modelo passou a ser replicado em outros estados brasileiros e países. Por meio da Fundação Coppetec, os docentes da Coppe têm desenvolvido projetos de pesquisa e assessorias para órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras.

A Coppe atualmente conta a Diretoria Adjunta de Gestão de Pessoas, que atua nas áreas solução de conflitos e saúde física e mental do trabalhador entre os todos os segmentos existentes na Unidade, tais como: Pró-reitoria de Pessoal, CPST, SINTUFRJ e Ouvidoria. Participa como membro efetivo do Fórum de Acessibilidade da UFRJ, da Comissão de Carreira, do Conselho de Deliberativo e do Conselho de Coordenadores da Instituição. Em todos estes espaços, a Diretoria Adjunta busca representar e defender de forma ampliada os direitos de todos os grupos sociais, em especial os discriminados ou sub-representados. Em conjunto com a Decania do Centro de Tecnologia compõe o AGITA CT, que sob a coordenação da Divisão de Promoção e educação em Saúde do Trabalhador e da coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador, participa do desenvolvimento e organização de eventos. Ao final do ano historicamente é realizada a SIPAT (Semana Integrada de Prevenção aos Acidentes no Trabalho) e o evento Prata da Casa (atividade que os servidores comercializam ou fazem apresentação de talentos artísticos). Em 2019, o tema da SIPAT foi "Depressão na Produtividade Científica: proteção e risco do trabalho na Universidade" com a psiquiatra da CPST, Drª Silvia Jardim. No evento Prata da Casa deste ano, o grande homenageado foi falecido administrador do CT, Edson Pereira. Desde 2014, a COPPE criou e realiza o Programa COPPE Inclusão, que trata da admissão de pessoas com deficiência. Outra atuação que merece destaque na gestão de pessoas é a ampliação do Projeto de inclusão de informática, que contempla trabalhadores da COPPE de todos os níveis de formação e vínculos empregatícios. A Coppe criou, há mais dez anos, o Projeto Letramento que oferece três diferentes níveis de turma, básico, intermediário e avançado, voltadas para funcionários, celetistas e terceirizados que não têm o ensino fundamental completo, ou são analfabetos funcionais.

Atualmente, a coordenação deste Projeto é compartilhada entre COPPE e o Instituto de Macromoléculas, sendo o espaço administrativo, os professores e toda infraestrutura de materiais e equipamentos subsidiados pela COPPE.

ii) Análise das Informações

A inovação - transformação do conhecimento em produtos - tem sido identificada como uma dificuldade que a unidade enfrenta para cumprir sua missão institucional. Assim, a COPPE busca investir esforços na orientação dos professores, a fim de desenvolver projetos que disponibilize os resultados de suas pesquisas, diretamente, para a sociedade/comunidade, principalmente no que tange a inovação. Além disso, procura incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassam transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da COPPE, em especial visando à solução de demandas da sociedade. Para isso, deu-se início a criação de um laboratório para apoio à inovação e empreendedorismo, no contexto de uma proposta do Programa de Iniciação à Inovação da COPPE/UFRJ – COPPE-i. Parte do laboratório que servirá de base para esse novo Programa já está em fase final de conclusão.

Outra ação relevante que representa a integração e fator de responsabilidade social na COPPE é a parceria com a Escola de Enfermagem Anna Nery que duas vezes por semana, por dois anos seguidos, desenvolve uma disciplina que faz aferição de pressão, medição de glicose e avaliação geral de todos as pessoas que circulam no pátio externo do bloco H.

iii) Ações a Desenvolver

- Núcleo de Atenção Psicossocial para o discente - Formalização de Campo de estágio interdisciplinar - psicologia e serviço social - para atuar como espaço de acolhimento às questões de ansiedade,
- Curso livre de inovação e empreendedorismo, na modalidade EAD.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Esta análise ainda está em andamento em paralelo à realização do Plano de desenvolvimento da Unidade e do planejamento estratégico para os próximos cinco anos.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A COPPE, regimentalmente, não pode ser responsável por curso de graduação, no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na Escola de Química. Vários Departamentos da graduação atuam integrados com os Programas, como é o caso na área de Metalurgia, Oceânica (COPPE) – Naval (Poli), Elétrica (COPPE) – Eletrônica e Elétrica (Poli), Mecânica (COPPE e Poli) e Nuclear (COPPE e Poli). Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a COPPE é uma das participantes.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe mantém 13 programas, nos quais foram defendidas 12.647 dissertações de mestrado e 4.700 teses de doutorado até outubro de 2019. A produção acadêmica da Coppe reflete o padrão de excelência da instituição. Anualmente, são defendidas na instituição cerca de 200 teses de doutorado e 400 dissertações de mestrado. Seus pesquisadores publicam por ano, em média, 2 mil artigos científicos.

A Coppe foi fundada baseada no tripé dado pela (i) excelência acadêmica, (ii) docentes em dedicação exclusiva e (iii) interação com a sociedade. Para alcançar a sua missão institucional, a Coppe tem mantido a excelência acadêmica através de avaliação anual das atividades dos docentes, assim como estrito controle da dedicação exclusiva e interação permanente com o mundo externo através de desenvolvimento de projetos de interesse da sociedade. Portanto, a COPPE tem atuado em ensino-pesquisa-extensão de forma organizada desde a sua criação. Os programas de pós-graduação stricto sensu da Coppe realiza ações para integrar a pós-graduação com a graduação, em especial da Escola Politécnica, possibilitando a participação de alunos da graduação em disciplinas do programa, com status de observação em histórico escolar do aluno e posterior aproveitamento de créditos, caso o aluno venha a ingressar no programa. Recentemente, a regulamentação dos cursos da Coppe foi adaptada para potencializar este tipo de diretriz. Além da integração por meio das disciplinas, também existe a participação de alunos de graduação em projetos e estágios realizados nos laboratórios de pesquisa vinculados aos programas da Coppe, interagindo diretamente com professores e alunos da pós-graduação. Os Programas, por sua atuação de assessoria a várias instituições e suas atividades de pesquisa, obtém apoio para suas atividades, sendo que um levantamento recente apontou uma captação de recursos média anual pela Coppe superior a 200 milhões de reais. Existe política de incentivo à participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, e os recursos são captados junto às agências de fomento ou obtidos pelos projetos de pesquisa dos docentes. Os cursos com nível 6 e 7 na CAPES têm recursos próprios que podem ser utilizados no apoio a estas atividades. A inserção internacional dos Programas da Coppe pode ser medida de várias formas. Por exemplo, pelo número de publicações, que tem girado em torno de 1500 artigos por ano, com grande parte sendo em congressos internacionais e revistas científicas indexadas. Os professores da Coppe participam também de vários convênios internacionais com

países da Europa, América do Norte e América do Sul. A Coppe possui em seus Programas de mestrado e de doutorado 140 alunos estrangeiros. Para dar-lhes apoio na chegada e para aprofundar a inserção internacional da Coppe, em 2016, foi criada a Assessoria Internacional da Coppe. Além disso, os Programas da Coppe participam de alguns cursos de PG multi-institucionais.

ii) Análise das Informações

De janeiro de 2018 até outubro de 2019, foram defendidas 663 dissertações de mestrado e 363 teses de doutorado, totalizando 12.647 dissertações de mestrado e 4.700 teses de doutorado desde sua criação. De 2014 a 2018 os professores da Coppe publicaram 4811 em periódicos indexados tendo, em média 9 citações por publicação. Destes 4811, 1626 foram publicados em 2018.

iii) Ações a Desenvolver

A partir de ações de internacionalização implementadas em 2019, pretendemos promover a identidade da Coppe no cenário internacional, além de obter reconhecimento interno e externo no intercâmbio de pesquisa e projetos internacionais. Dentre as ações previstas estão:

- disponibilização de uma lista de disciplinas a serem oferecidas em inglês, divulgando-a para as universidades estrangeiras parceiras;
- levantamento estatístico de acordos, alunos e pesquisadores estrangeiros na Coppe; e
- implantação de procedimento de mobilidade de alunos estrangeiros nos cursos de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COPPE mantém um sistema de avaliação continuada de todos os seus docentes. O credenciamento dos docentes nos programas de Pós-graduação é definido anualmente com base nesta avaliação e em consonância com um perfil de pesquisador preestabelecido pelo Conselho deliberativo.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão realizadas pela COPPE têm natureza muito diversa e são, em geral, desenvolvidas mediante parcerias formalmente institucionalizadas com entidades, organizações ou empresas públicas e privadas. Com o setor público, nos níveis municipal, estadual e federal é intensa a atuação da COPPE em programas de formação e de qualificação de pessoal; em estudos e projetos que implementam ou conduzam à formulação de políticas públicas. Com o setor privado, é mais frequente a atuação da COPPE em programas de formação e qualificação de pessoal e na prestação de serviços técnicos especializados. Com ambos os setores, a COPPE atua na concepção e realização de ações sobre temáticas gerais ou específicas, em que não há como demarcar os limites entre a formação de pessoal, a pesquisa tecnológica e a sua aplicação socialmente relevante. A COPPE desenvolve ações em que a formação, a pesquisa e a extensão são associadas integradamente para estimular, via difusão e aprofundamento do conhecimento, o fortalecimento da noção de cidadania, da consciência social e da emancipação do pensamento. Tais iniciativas, importantes em si, constituem oportunidade de demonstração, a um público difuso não especializado, sobre a consequência do investimento social nela realizado. Neste contexto, citamos, especialmente, as ações contínuas desenvolvidas na COPPE como, por exemplo, o Espaço COPPE, que envolve alunos de graduação e pós-graduação e objetiva a difusão dos saberes produzidos na Universidade para garantir acesso universal aos seus resultados. Tem como público alvo alunos e professores de escolas públicas do ensino básico do estado do Rio de Janeiro. Outro projeto de extensão é a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP que desenvolve ações nas áreas de cooperativismo, educação e cidadania, implementando políticas de integração com parceiros nacionais e internacionais. Há também o Projeto de Letramento de Jovens e Adultos, desenvolvido em parceria com a Decania do Centro de Tecnologia, que objetiva contribuir para a oferta de oportunidades de alfabetização e desenvolvimento de habilidades para o exercício da cidadania e para aproveitamento de oportunidades de emprego que estimulem a continuidade dos estudos. A Escola Piloto Virtual em Engenharia Química Prof. Giulio Massarani é também um projeto de extensão de ação contínua destinado a um público externo ao Rio de Janeiro e, mesmo, ao país, que oferece cursos gratuitos com o objetivo de levar o conhecimento para diversos segmentos extra-campus da comunidade. Todos os projetos acima mencionados abrem a possibilidade da participação discente na extensão e contribuem para a implementação das ações de extensão por meio da creditação curricular. As atividades são acompanhadas e avaliadas através de seminários, exposições e congressos em que apresentam os resultados dos trabalhos desenvolvidos.

ii) Análise das Informações

Com ambos os setores público e privado, a Coppe tem atuado na concepção e realização de programas e projetos sobre temáticas gerais ou específicas, em que não há como delinear limites entre a formação de pessoal, a pesquisa tecnológica e a sua aplicação socialmente relevante. Por sua iniciativa autônoma e complementar, a Coppe desenvolve ações em que a formação, a pesquisa e a extensão são associadas integradamente para estimular, via a difusão e o aprofundamento do conhecimento, o fortalecimento da noção de cidadania, da consciência social e da emancipação do pensamento. Tais iniciativas, importantes em si, constituem, para a Coppe,

também oportunidade de demonstração, a um público difuso não especializado, sobre a consequência do investimento social nela realizado.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020, pretende-se melhorar ainda mais as atividades relacionadas à extensão, estabelecendo dois objetivos a serem perseguidos, conforme previamente citado:

- adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir a interdisciplinaridade e a formação integral do estudante, em especial para o atendimento de demandas da sociedade; e
- flexibilização dos currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Esta análise ainda está em andamento em paralelo à realização do Plano de desenvolvimento da Unidade e do planejamento estratégico para os próximos cinco anos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na Coppe é a CPGP, com funções normativas, supervisoras e de acompanhamento de suas atividades finalísticas. É presidida pelo Diretor de Assuntos Acadêmicos e conta com 13 (treze) membros docentes, representantes de cada um dos 13 (treze) Programas da Coppe, e 2 (dois) representantes discentes, sendo um do curso de Mestrado e outro do curso de Doutorado. Está organizada em câmara, a saber: "Cursos, Convênios e Extensão", "Teses e Dissertações" e "Discentes". As reuniões ordinárias da CPGP têm periodicidade semanal. A Coppe oferece cursos de mestrado (acadêmico) e doutorado em todos os seus 13 Programas, contabilizando um total de 3 notas 7, 6 notas 6, 1 nota 5 e 3 notas 4. Na última avaliação da Capes, a Coppe foi a instituição de pós-graduação de engenharia brasileira que obteve o maior número de conceitos 6 e 7, atribuídos a cursos com desempenho equivalente aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo. Conforme comentado anteriormente (item 4.i da dimensão 2 - Políticas para

Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão), a Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por curso de graduação, no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na Escola de Química, Instituto de Física, Instituto de Matemática e Instituto de Biofísica. Vários departamentos da graduação atuam integrados com os Programas, como é o caso nas áreas de Metalurgia, Oceânica–Naval, Mecânica e Nuclear. Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a Coppe é uma das participantes. O Programa de Engenharia de Sistemas e Computação participa do CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro) através do projeto de EAD Universidade Aberta do Brasil/CEDERJ, tendo fornecido toda tecnologia de vídeo para o projeto. A direção da Coppe tem atuado no sentido de aumentar a participação dos docentes da Coppe na graduação.

ii) Análise das Informações

Na última avaliação da CAPES, a Coppe contabilizou os seguintes conceitos:

1. Biomédica - Mestrado e Doutorado – Conceito 6
2. Civil - Mestrado e Doutorado - Conceito 6
3. Elétrica - Mestrado e Doutorado – Conceito 6
4. Mecânica - Mestrado e Doutorado - Conceito 7 (quatro avaliações consecutivas)
5. Metalúrgica e de Materiais - Mestrado e Doutorado - Conceito 6 (quatro avaliações consecutivas)
6. Nuclear - Mestrado e Doutorado - Conceito 6 (três avaliações consecutivas)
7. Oceânica - Mestrado e Doutorado – Conceito 4
8. Planejamento Energético - Mestrado e Doutorado - Conceito 6 (três avaliações consecutivas)
9. Produção - Mestrado e Doutorado – Conceito 4
10. Química - Mestrado e Doutorado - Conceito 7 (desde o início das avaliações)
11. Sistemas e Computação - Mestrado e Doutorado - Conceito 7 (cinco avaliações consecutivas)
12. Transportes - Mestrado e Doutorado – Conceito 5
13. Nanotecnologia - Mestrado e Doutorado – Conceito 4 (início em 2014)

No âmbito da Coppe, a Diretoria Acadêmica é o setor responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na Unidade. Esta diretoria é assessorada pela CAD (Comissão de Avaliação de Docentes) no que diz respeito à avaliação das atividades didáticas, de pesquisa, apoio institucional e extensão. Todos os docentes da Coppe são avaliados anualmente por esta comissão com relação a suas atividades. Nesta avaliação, os Programas como um todo também são analisados. O não cumprimento de um perfil mínimo do docente pode acarretar o seu descredenciamento como orientador de alunos de mestrado e doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

Continuamente, após a avaliação anual das atividades de seus docentes e programas pela CAD, melhorias são propostas e todo o sistema de acompanhamento é analisado e atualizado à luz do que tem sido feito nas melhores instituições de P&D no mundo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Esta análise ainda está em andamento em paralelo à realização do Plano de desenvolvimento da Unidade e do planejamento estratégico para os próximos cinco anos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na Coppe, os cursos lato sensu são criados a partir de um processo inicialmente analisado e aprovado pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), seguido da aprovação nas demais instâncias, a saber: Conselho Deliberativo (CD), Conselho de Coordenação do Centro de Tecnologia (CCCT) e Conselho de Ensino para Graduados (CEPG). O controle da atuação de docentes em um curso lato sensu é feito pela diretoria de assuntos acadêmicos da Coppe, verificado o não prejuízo às atividades didáticas dos cursos de pós-graduação stricto sensu da Coppe. O relatório final de turma é analisado pela CPGP e, em razão de problemas detectados ou em razão da ausência deste relatório, pode-se negar a autorização de abertura de nova turma do curso. Somente após a aprovação do relatório final de turma é que a solicitação de emissão de certificados é encaminhada à Divisão de Ensino da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Atualmente, são cerca de 8 cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos pela Coppe, alguns financiados por empresas que pagam os custos e outros abertos à comunidade.

ii) Análise das Informações

É uma ação que parte, em geral, do docente, ou do Programa. Cabe à unidade sua avaliação de qualidade com o apoio dos colegiados dos programas e a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP).

iii) Ações a Desenvolver

Cabe à Unidade manter rigorosa observância aos critérios de qualidade e aos regulamentos da Instituição. Em 2020, será criado um portal de informações que permitirá manter atualizadas as informações públicas dos cursos oferecidos.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe conta com uma Assessoria de Comunicação responsável pela divulgação das atividades da instituição com a sociedade e a mídia. O Planeta Coppe é o site de noticias da instituição (http://www.coppe.ufrj.br/pt-br/planeta-coppe-noticias/noticias) e está também nas diferentes redes sociais (Facebook, YouTube, Instagram e Twitter). A Unidade tem uma imagem pública muito boa na sociedade. O sítio na Internet da Coppe divulga as informações da instituição, dos programas, dos cursos, da vida acadêmica, tecnologia e inovação, pesquisa, entre outros. Neste, existe um espaço específico para a divulgação de informações aos alunos. Cada um dos 13 Programas tem suas páginas na Internet, e alguns utilizam as redes sociais para dar maior visibilidade às ações ou mesmo à divulgação de conhecimento sobre os temas de pesquisa na área específica. Todo e qualquer assunto de interesse da Unidade é divulgado por suas Diretorias e Assessoria de Imprensa da Coppe. A comunicação interna é frequente e adequada, por meio de e-mails, de listas de e-mails para assuntos e grupos específicos e dos sites da Coppe e dos Programas de Pós-Graduação da Coppe. Os sistemas de informação utilizados para o acompanhamento acadêmico são o SIGA e o CtrlCOPPE (este último para controle interno dos alunos dentro dos programas).

ii) Análise das Informações

Foi criado um banco de dados com as informações dos egressos da Coppe. Boa parte dos ex-alunos já foi contactada.

iii) Ações a Desenvolver

Pretende-se criar um canal de comunicação com os egressos para ampliar a colaboração, exploração e pesquisas procurando trazer os ex-alunos, os Alumni, de volta à instituição no sentido de, com suas experiências nos mais diversos setores, possam colaborar em novos projetos criativos e aumentar nossa base de conteúdo tecnológico do país.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Esta análise ainda está em andamento em paralelo à realização do Plano de desenvolvimento da Unidade e do planejamento estratégico para os próximos cinco anos.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Em atenção ao último processo seletivo que acolheu a Legislação de Ação Afirmativa para acesso de discentes com deficiências (física, mental) o setor de Assessoria de Pessoas integrado com a Decania do CT e demais Unidades do Centro, compõem uma comissão que tem discutido estratégias de acessibilidade para os discentes. Em paralelo, e de forma integrada com o setor Coppe INCLUSÃO, a Assessoria de Pessoas construiu um instrumento para aplicação específica na Coppe. O respectivo instrumento tem o propósito de identificar os discentes com deficiência que não ingressaram pela respectiva Legislação de Ação Afirmativa, a fim de conhecer as principais demandas e providenciar estratégias de acessibilidade. Mestrandos e doutorandos bolsistas da Coppe são estimulados a realizar o Estágio de Docência, que é obrigatório para os bolsistas da CAPES, realizado sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. Todos os 13 programas da Coppe incentivam a participação dos estudantes em eventos. A divulgação é feita através de e-mail, cartazes distribuídos pelo campus e através da divulgação boca a boca entre professores e alunos. Os programas de mobilidade e intercâmbio são também articulados junto à Superintendência de Relações Internacionais da UFRJ. Além disso, é intrínseca aos programas de pós-graduação a participação dos estudantes em projetos com os docentes. Não há um registro específico dos trabalhos científicos de estudantes, entretanto, grande parte da produção científica dos professores da Coppe envolve os alunos. A Coppe promove diversas palestras e oferece, além dos cursos de especialização, cursos de extensão, para a sociedade em geral. No caso da pós-graduação, existe a evasão típica desses cursos e isso tem sido agravado pela alta demanda por engenheiros qualificados. Ou seja, os alunos, em muitos casos, começam como alunos em tempo integral e ao conseguirem empregos passam para alunos em tempo parcial. A taxa de sucesso dos alunos em tempo parcial é normalmente muito mais baixa do que dos alunos em tempo integral. Mas, em geral, estes casos não podem ser classificados como simples evasão já que eles vão para o mercado, como esperado, porém sem o título de mestre ou doutor. Certamente, é rara a desistência no caso de alunos que pretendem ir para a área acadêmica no futuro. Atualmente, é dado apoio acadêmico apenas para estudantes estrangeiros no nível institucional, sendo os demais acompanhados diretamente por cada programa. Entretanto, está previsto no PDI da Coppe o desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência. A regulamentação dos cursos da Coppe e a regulamentação dos programas são disponibilizadas nos sítios eletrônicos da instituição.

ii) Análise das Informações

Os cursos de mestrado da Coppe possuem entradas anuais ou trimestrais dependendo do programa e todos os cursos de doutorado possuem entradas trimestrais. O número de vagas é estabelecido por cada programa. O processo seletivo de cada programa é descrito por editais públicos previamente aprovados pela CPGP (Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa), geralmente incluindo 3 etapas: 1) preenchimento de um formulário de inscrição (eletrônico ou não) com dados do candidato; 2) realização de provas (títulos, específicas e/ou de proficiência em língua estrangeira); e 3) divulgação de resultados, sendo os candidatos aprovados por ordem de classificação até o preenchimento das vagas indicadas no edital. Neste momento, estão sendo feitos levantamentos sobre a situação socioeconômica de seus discentes, sendo identificados alunos afrodescendentes, pardos e amarelos, provenientes de diversas cidades do Brasil e oriundos de outros países, em especial da América do Sul. Não há uma sistemática de acompanhamento de alunos. Com relação ao acesso de discentes com deficiências, o setor de Assessoria de Pessoas, em acordo com a Decania do CT e demais Unidades do Centro, instalou rampas em diversas áreas visando à eliminação de barreiras arquitetônicas.

iii) Ações a Desenvolver

- Criar um instrumento online de pesquisa para conhecer a expectativa dos discentes.
- Mapear recursos de apoio ao acolhimento interno e externo (clínicas de atendimento psicológico, postos de saúde, espaços de cultura, lazer, residência estudantil, site Almanaque Carioquice, etc.).
- Promover orientações para situações de conflito, assédio moral/sexual, etc.
- Recrutar profissionais das áreas de Serviço Social e Psicologia.
- Estabelecer parceria com APG e outros entidades acadêmicas e administrativas.
- Estimular a criação da figura do padrinho do aluno calouro.
- Estabelecer uma agenda de capacitação/instrumentalização para as secretárias acadêmicas, de modo a se tornarem apoiadoras desta iniciativa.
- Ampliar a recepção aos calouros com a criação de um evento de caráter informal e com linguagem jovem, que promova integração entre alunos (COPPE Acolhe).
- Criar uma carta de acolhimento que o discente receba no primeiro dia de aula com informações da existência do Núcleo de apoio e outros canais institucionais.
- Criar um guia online, que forneça orientações de todos os espaços institucionais, incluindo transporte, cultura, lazer e moradia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Formulários de avaliação discente, possivelmente envolvendo o desenvolvimento de um aplicativo e acesso via portal da Unidade, garantindo anonimidade e facilidade de preenchimento.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Coppe só realiza concurso para docentes com doutorado e, portanto, não atua na qualificação até este nível. Com relação ao pós-doutorado, tem sido política da unidade encorajar os jovens docentes a participarem de programas de pós-doutoramento, especialmente no exterior. A restrição legal para enviar jovens docentes ainda na fase de estágio probatório para programa de pós-doutoramento no exterior tem dificultado alguns casos. Em relação à melhoria da qualidade de vida, existem ações de promoção à saúde, em parceria com a CPST/PR4 e outras ações desenvolvidas internamente. A projeção de aposentadorias para os próximos 5 anos dos docentes dos Programas da Coppe resulta em um total de 60 vacâncias, distribuídas da seguinte forma: 17 aposentadorias compulsórias com lotação Coppe e 1 com lotação Poli; 43 possíveis aposentadorias por tempo de serviço de docentes com lotação Coppe. Portanto, o quadro de docentes é insuficiente, principalmente se avaliado junto à faixa etária média dos docentes, 56 anos, sendo um indicativo de perda continuada, num curto e médio espaço de tempo. Nos últimos dois anos, a Unidade perdeu, em média, um servidor técnico-administrativo por mês, apresentando-se catastrófica a situação do quadro de técnicos-administrativos. O quantitativo é insuficiente. As Comissões Deliberativas dos Programas constituem o fórum de discussão do corpo social (docentes, funcionários e estudantes), sendo a coordenação dos Programas responsáveis por viabilizar ou encaminhar as demandas de melhoria das condições de trabalho para a Diretoria via o Conselho de Coordenadores, bem como, via o representante do Programa no Conselho Deliberativo da Coppe.

ii) Análise das Informações

A Coppe conta, hoje, com 298 professores doutores, em regime de dedicação exclusiva e 275 funcionários, entre pesquisadores e pessoal técnico e administrativo (no último ano este número era 298). Desses 298 docentes, 180 possuem lotação na Coppe. Portanto 118 docentes possuem lotação em outras unidades.

Dentre alguns dos obstáculos que a instituição tem identificado estão:

1. número insuficiente de pessoal técnico-administrativo por motivo de aposentadoria e dificuldade de reposição; por exemplo, muitos dos programas da Coppe não possuem secretarias acadêmicas e falta pessoal especializado nos laboratórios.

2. Previsão de redução significativa, nos próximos cinco anos, do número de docentes por aposentadoria, com pouca perspectiva de reposição integral em um cenário de crescimento do número de alunos.

Quanto ao item 1, pensamos a curto prazo instalar uma secretaria acadêmica compartilhada que permita atender os programas de uma maneira integrada no que diz respeito aos procedimentos acadêmicos comuns aos programas. Em relação ao item 2, apesar da realização de 23 concursos desde 2017, a taxa de docentes ingressos é ainda bem inferior ao número de docentes que estão entrando com pedidos de aposentadoria, sendo ainda necessária uma reposição mais significativa de novos docentes na unidade para dar conta de sua missão institucional.

iii) Ações a Desenvolver

Nos próximos 10 anos a Coppe pretende atingir os seguintes objetivos, com relação ao desenvolvimento de seu quadro de pessoal:

- recomposição dos quantitativos de pessoal docente e técnico-administrativo para atender às atuais necessidades da Coppe e planejar sua ampliação, quantitativa e qualitativa, bem como aos projetos de expansão;
- redução da idade média do corpo técnico administrativo para 45 anos, de forma progressiva, em 10 anos, mediante esforços no sentido de aquisição de novos servidores na fase inicial da carreira; e
- adoção de políticas permanentes de qualificação continuada e progressiva do corpo técnico-administrativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Formulários de avaliação para técnicos administrativos, possivelmente envolvendo o desenvolvimento de um aplicativo e acesso via portal da Unidade, garantindo anonimidade e facilidade de preenchimento. Adição dos técnicos administrativos ao sistema CAD, que hoje trata exclusivamente da avaliação docente. Ampliação do sistema CAD a fim de contemplar a participação docente de forma ainda mais ampla.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O PDU - Plano de desenvolvimento da Unidade - da Coppe foi elaborado em dezembro de 2016 e revisto em agosto de 2017. Além disso, existe um planejamento estratégico administrativo. O Conselho Deliberativo é a instância máxima na gestão da Unidade. O Conselho de Coordenação, equivalente aos Conselhos Departamentais de outras Unidades, tem poderes decisórios. Existe, ainda, a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa. Em todos os colegiados há a participação de docentes, discentes e técnicos. Há ainda um bom número de comissões permanentes ou temporárias para cuidar de assuntos específicos, a exemplo da Comissão de Ética e Pesquisa. O grau de centralização é adequado. A participação dos docentes, técnicos -administrativos e alunos é garantida pelo Regimento da Coppe, contudo a participação efetiva em especial dos alunos é muito irregular, apesar das tentativas de motivação por parte da Diretoria e do CD. A representação do corpo social se dá por eleição, e os representantes dos programas por indicação dos mesmos. A ênfase nas avaliações da instituição é no resultado, sendo a meta principal a divulgação das pesquisas realizadas na COPPE através da publicação dos resultados, e avanços obtidos, em periódicos internacionais com indexação. Esta ênfase segue a orientação das agências de financiamento. Contudo, os processos acadêmicos são bem definidos, e seu cumprimento fica a cargo dos Programas que os valorizam de forma diferenciada, mas que devem ser cumpridos para satisfazer os indicadores das agências de financiamento e avaliação da CAPES. Além disso, a implantação de uma Sistemática de Acompanhamento do Desempenho Institucional com ênfase na avaliação contínua dos objetivos estratégicos e dos processos de trabalho, de forma colaborativa deve se estender para a Diretoria Acadêmica. A Gerência de Documentos cuida especificamente do arquivo e registro e em 2020 priorizará a implantação do SEI em toda a unidade. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas. Existe um organograma institucional desenvolvido como o proposto. Vem sendo realizada a descrição das funções a partir das competências técnicas e comportamentais, em fase de aperfeiçoamento.

ii) Análise das Informações

Os balanços de gestão são feitos periodicamente pelas diversas Diretorias e pelas Coordenações de Programa perante o Conselho de Coordenação e o Conselho Deliberativo da Coppe. A implantação da sistemática de acompanhamento pela Assessoria de Processos avançou significativamente no âmbito da Diretoria de Planejamento, Administração e Desenvolvimento Institucional. Em 2019 a COPPE foi Unidade Piloto para implantação do SEI na UFRJ tendo havido significativa evolução na área de pessoal e início de implantação nos demais setores.

iii) Ações a Desenvolver

A estrutura administrativa da Coppe tem funcionado bem, mas sempre cabem melhorias. No âmbito administrativo será dada prioridade à implantação do SEI. A área de manutenção predial seguirá com as ações corretivas com prioridade para a recomposição dos painéis de venezianas do Bloco I e controle das inundações no subsolo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2019 foi especialmente difícil no plano financeiro, pois a UFRJ liberou tão somente 1,2 das 4,0 parcelas previstas do Orçamento Participativo. Ainda assim, todas as ações previstas foram tocadas, mas nenhuma avançou como previsto.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Além do orçamento participativo, a instituição é bastante ativa na captação de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e recursos do Congresso Nacional, via emendas Parlamentares. A capacitação de docentes e, eventualmente, técnicos-administrativos, se dá por solicitação individual às agências de fomento a pesquisa, geralmente, CAPES e CNPq. Há compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis, mas seria possível ofertar mais e melhores cursos se houvesse mais recursos. A Coppe possui, por exemplo, o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia. Existe um Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia que se encarrega de projetos de reformas e obras nos espaços.

ii) Análise das Informações

A infraestrutura física da COPPE é gerenciada pela sua Diretoria Planejamento, Administração Desenvolvimento Institucional, DPADI e também pelas Coordenações dos Programas. O grande crescimento da infraestrutura laboratorial, nos últimos 15 anos, trouxe demandas importantes em relação à sua manutenção e operação. Parcialmente, estas demandas são atendidas com recursos orçamentários. Uma parte significativa, porém, é atendida com recursos extra-orçamentários.

O Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia mencionado no relatório anterior também cuida da execução da obra, mediante suporte à contratação das empresas, elaboração dos termos de referência para as licitações, fiscalização das obras em execução.

Como já mencionado, o ano de 2019 foi especialmente difícil no tocante aos aspectos financeiros com a liberação de tão somente 1,2 parcelas do Orçamento Participativo. Isso atrasou todas as ações previstas.

iii) Ações a Desenvolver

No tocante às questões de infraestrutura, a prioridade para 2020 será a manutenção e/ou recuperação de instalações e sistemas que tenham impacto na segurança de nossas instalações e

pessoas que por aqui trabalham. Entre tais ações, está a manutenção das coberturas e cobogós (estes com riscos de desabamento), rede de combate a incêndios, treinamento para evacuação, dentre outras ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O sistema de acompanhamento de ações está implementado tão somente no âmbito da DPADI, a Diretoria de Planejamento, Administração e Desenvolvimento Institucional. Está se planejando sua extensão para a área acadêmica.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As instalações e dispositivos da Coppe são adequadas comparativamente a outras instituições no país. Há necessidades de melhoria na rede de informações para implantação do EduRoam, e nos espaços de convívio e lazer. Existem setores administrativos responsáveis pela conservação, atualização e segurança. A Unidade complementa, com recursos próprios, as equipes de segurança, limpeza e conservação e manutenção. Entretanto, há necessidades urgentes de melhoria nos espaços de convívio e lazer. A Coppe possui o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia: 124 laboratórios, com um patrimônio imobiliário de cerca de 20.000 m2 de laboratórios, nos quais são desenvolvidas pesquisas e tecnologias, que pode ser considerado suficiente para as necessidades da Unidade. O estado de conservação dos laboratórios e das pequenas bibliotecas setoriais da Coppe é bom. A carência mais relevante é a demanda de pessoal e a demanda por manutenção da infraestrutura predial, em razão das instalações serem antigas. Entretanto, os recursos são insuficientes e não existe um plano institucional integrado focado na reforma das instalações do CT. O telhado está em situação precária; os banheiros demandam melhorias; as instalações hidráulicas e elétricas nunca passaram por um processo de reestruturação. Algumas adaptações para acessibilidade já foram realizadas, porém outras aguardam realização. No segundo semestre, a área conhecida como Grêmio da Coppe foi devolvida à nossa administração, o que não estava previsto. Imediatamente se iniciaram medidas de reestruturação e obras de reforma física do local, que retornou ao uso ainda em 2019. Essas obras continuarão ainda por 2020.

ii) Análise das Informações

No que diz respeito à modernização de serviços e da infraestrutura interna da unidade, em 2019, foi iniciada reforma dos sistemas e procedimentos administrativos, sobretudo no âmbito acadêmico, visando sua simplificação por meio da informatização e da redução dos tempos e das instâncias de tramitação de processos. O SEI teve sua implantação concluída na parte de Pessoal e iniciada nos demais setores o que deve avançar em 2020. A retomada administrativa da área do

Grêmio da Coppe nos deu melhores condições de desenvolver uma política de bem estar para todo o corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano, pretende-se:

- dar prosseguimento à implantação de sistemas de gestão, melhorando o estabelecimento de indicadores, definição de metas a serem atingidas e alertas de desvio em relação a tais metas;
- criar e manter um sistema de acompanhamento e comunicação com ex-alunos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O sistema de gestão está implantado no âmbito da DPADI embora o sistema de alertas de desvio não tenha ainda evoluído.

3.G.5 Escola de Química – EQ

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EQ/UFRJ) ocupa o Bloco E do Centro de Tecnologia e os espaços correspondentes nos Blocos I e K deste mesmo Centro. É responsável por quatro cursos de graduação e dois programas de pós-graduação, atuando também em conjunto com outras Unidades em nível de graduação e pós-graduação.
As atividades discentes, em nível de graduação e pós-graduação, são avaliadas seguindo as respectivas normas da Universidade. Em termos do trabalho docente, a avaliação por parte dos discentes ainda não é uma atividade regular, por falta de um instrumento institucional para tal. Entretanto, há avaliações periódicas visando a ascensão na carreira do magistério, assim como por parte dos Programas de Pós-Graduação com objetivo de organizar seu corpo docente.
Em relação ao Estágio Probatório dos docentes, na falta de um instrumento institucional de avaliação docente por discentes, há a recomendação para que docentes em Estágio Probatório

solicitem aos alunos, no final do período, que respondam questionário de avaliação sugerido e que o mesmo seja apresentado no relatório de atividades do Estágio Probatório.
Em termos de planejamento de atividades da Unidade as ações são discutidas com a equipe que atua com a Direção e com os Chefes dos Departamentos, podendo-se usar o Conselho Departamental. Uma avaliação continuada das atividades de graduação ocorre através de conversas da Direção com a Direção Adjunta de de Graduação, com um Conselho de Coordenadores de Curso de Graduação e com o Diretório Acadêmico da Unidade, buscando identificar problemas do cotidiano e a sua solução, com objetivo de uma melhoria contínua.
Em termos acadêmicos e de acompanhamento da gestão dos Projetos Pedagógicos há os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada curso. Presididos pelo respectivo coordenador, tendo pelo menos um membro indicado de cada departamento, estes Núcleos também discutem as propostas de mudanças e de reformas curriculares de cada um dos 4 cursos da EQ.
No ano de 2017, quando da elaboração da proposição inicial do PDI da Unidade, alguns dados sobre evasão e retenção de alunos nos cursos de graduação foram levantados e organizados. Este trabalho foi ampliado e apresentado na congregação da Unidade, bem como no Conselho Consultivo da EQ, apontando a preocupação para a evasão em cursos específicos, como Química Industrial e Engenharia de Alimentos.

ii) Análise das Informações

A Unidade ainda tem uma atividade de auto-avaliação incipiente, porém já vem se organizando em termos de uma análise profunda em termos da evasão e retenção em seus cursos, visando identificar gargalos e formas de diminuir esses números, principalmente nos cursos nos quais eles são maiores. Esse início de trabalho mais sistematizado através da criação da Diretoria Adjunta de Avaliação Institucional é um ponto positivo para resolver esse problema.
A COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) da EQ é uma Comissão que pode ser considerada padrão em termos de suas formas de trabalhar e resultados alcançados.
Em função dos resultados observados na avaliação de retenção e evasão nos cursos de graduação, verifica-se a necessidade de uma política mais contínua de avaliação dos cursos na Unidade. Para isto foi criada, no início de 2018, uma Diretoria Adjunta de Avaliação Institucional. Esta Diretoria definiu uma metodologia para análise destes dados e definiu uma forma de coletá-los no banco de dados acadêmicos da UFRJ, com uma periodicidade semestral, que já foi apresentada na congregação da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Formalizar as atividades da Diretoria Adjunta de Avaliação Institucional com objetivo de organização de um procedimento de auto-avaliação que possa ser aplicado com frequência, bem como de acompanhamento do desenvolvimeto dos docentes perante a carreira do magistério e as normas usadas na EQ para progressão e promoção.
Criar uma Comissão que discuta e proponha um Plano de Desemvolvimento da Unidade, compatível com o PDI da Instituição.
Formalizar uma CPA da Unidade, com objetivo de sistematizar o trabalho de avalição geral, em consonância com as regras de avaliação gerais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ações propostas em 2018/2019:
Apoiar e ampliar as atividades da Diretoria Adjunta de Avaliação Institucional com objetivo de organização de um procedimento de auto-avaliação que possa ser aplicado com frequência. **Em andamento, já com apresentações de seus resultados na congregação da Unidade para reflexão e análise, bem como o início de formação de uma série histórica.**

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão da Escola de Química é, tendo como base os projetos pedagógicos de seus cursos de graduação e as diretrizes norteadoras de seus cursos de pós-graduação, desenvolver atividades objetivando formar egressos caracterizados por atuação profissional altamente qualificada, realizar pesquisas inovadoras em suas áreas de atuação, prestando assim serviços relevantes para a sociedade.
Para cumprir essa missão algumas estratégias devem ser seguidas. A cultura de pesquisa e ensino na Unidade deve ser apoiada e fortalecida, apoio aos novos docentes com objetivo de uma rápida integração na cultura da Unidade, manutenção e expansão da infraestrutura, principalmente para o ensino experimental, assim como esforços para promover uma maior internacionalização das atividades.
Em relação às práticas administrativas, a Escola de Química nos últimos anos passou por uma importante troca de quadros administrativos, com a aposentadoria de muitos servidores experientes e a chegada de novos servidores, dentre estes alguns recém concursados. Além disto, observa-se ultimamente constantes mudanças no regramento tanto de gestão de pessoal quanto financeiro. Assim, há atualmente um esforço para melhor definir rotinas de trabalho nos diversos setores de modo a tornar mais efetivo o esforço de todos no bem servir de nosso Corpo Social, como também de pessoas não diretamente vinculadas à Escola de Química que venham nos procurar.
A Escola de Química tem buscado a renovação e o aperfeiçoamento contínuo de seus quadros, de modo a oferecer sempre um ensino de qualidade aos seus alunos. Além disso, a constante busca por parcerias, projetos e convênios com o setor produtivo contribui para realização de pesquisas relevantes para a sociedade. Através dos convênios a Escola de Química também consegue obter de novos recursos para a instalação e manutenção de laboratórios de alto nível que servem tanto para a realização das pesquisas como para o aperfeiçoamento na formação de seus alunos.
A Escola de Química formou mais de 1500 profissionais ao longo dos últimos 10 anos, nas suas diferentes áreas. Os alunos egressos da EQ/UFRJ têm alcançado altas taxas de sucesso em processos seletivos e concursos relevantes, o que atesta a alta qualificação por eles atingida.
Em termos de avaliação externa, os cursos da Escola de Química têm obtido seguidamente uma boa pontuação em todos os seus cursos, em diferentes avaliações realizadas por instituições independentes do país (sistema SINAES e Guia do Estudante). Há ainda processos adicionais, transferências externas, que recebem alunos de outras Instituições, mas não envolvem números significativos. O perfil dos ingressos costuma ser de alunos com boas notas de ingresso, devido a

competitividade pelas vagas disponibilizadas, principalmente no curso de Engenharia Química. A evasão, especialmente nos primeiros semestres dos cursos, parece estar vinculada principalmente ao modelo de ingresso adotado pela UFRJ, porém há também a contribuição com falta de identidade pelo curso por parte dos ingressantes. Um estudo realizado por umas das docentes da Escola de Química, que ministra uma disciplina de 1 períodos dos cursos, que é comum, corrobora estas afirmações.

ii) Análise das Informações

A questão da evasão nos cursos de graduação é importante, merecendo um acompanhamento melhor. Além da evasão, há também uma retenção importante, fato que também acaba podendo gerar evasão. As evasões nos cursos de Química Industrial e Engenharia de Bioprocessos são as mais preocupantes no momento.

Um plano de ação voltado para o setor pessoal faz-se necessário, especialmente em função do grande número de aposentadorias ocorridos entre 2019/2020.

iii) Ações a Desenvolver

A EQ criou a Diretoria Adjunta de Avaliação Institucional com objetivo de apoiar atividades de auto-avaliação e desenvolver uma metodologia para ser usada na avaliação dos dados acadêmicos de evasão e retenção, principalmente.

Além disto, as discussões sobre reformas curriculares que estavam interrompidas foram reativadas no início de 2018. Em 2019 as novas grades de Engenharia de Bioprocessos e Engenharia de Alimentos, passaram pela etapa de discussão nos Departamentos que serão responsáveis pelas disciplinas e pretende-se aprovar na Congregação em fevereiro de 2020. Nestas novas grades há a presença de disciplinas vinculadas a atuação profissional do egresso já nos primeiros 2 anos dos cursos, com objetivo de aproximar mais os ingressantes dos doentes da Escola de Química. Com isso espera-se despertar o recém ingresso para uma maior identidade profissional do curso e diminuir assim sua evasão.

Ações de apoio de recuperação pedagógica de alunos com dificuldades de formação fundamental, desenvolvidas por Unidades responsáveis pelas disciplinas de formação básica (cálculos e físicas, principalmente), devem ser apoiadas. Elas buscam dar maior base aos alunos e reduzir as repetências, o que também pode se caracterizar como um fator contribuinte para a evasão.

No âmbito do setor de pessoal, está sendo proposta uma reformulação das atividades administrativas da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A DA de avaliação Institucional apresentou um estudo sobre o perfil do alunado da EQ, a partir do avaliado estão sendo discutidas propastas para redução da evasão, bem como a implementação de medidas que facilitem a migração entre os cursos e/ou a obtenção do duplo diploma.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Em 2017 a Escola de Química colocou no ar uma nova versão de sua página institucional, com tecnologia que permite a sua consulta com qualidade em smartfones (www.eq.ufrj.br).
A Escola de Química, dentro do Centro de Tecnologia, é a única Unidade que oferece o turno noturno de cursos de graduação (Engenharia Química e Química Industrial). Este fato contribui para atender a uma demanda social, possibilitando o acesso a UFRJ de alunos que necessitam trabalhar durante o dia. Desde que foi criado, a procura por este turno tem sido grande, mostrando a carência de cursos noturnos desta natureza no Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, em contrapartida, observa-se uma grande avasão neste turno, em parte representada pela migração para o integral.
A Unidade possui um histórico de intercâmbio com a comunidade desde a sua criação. A sua Associação de Ex-Alunos já foi a maior associação de engenheiros químicos no Brasil, tendo mais sócios ativos que a Associação Brasileira de Engenharia Química (ABEQ). Atualmente a Associação encontra-se desativada, porém um grupo de ex-alunos reuniu-se para ativá-la novamente. Ao mesmo tempo, desde 2003, a Escola de Química tem um Conselho Consultivo (formado por ex-alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico, de Bioprocessos e de Alimentos). Além disso, esse Conselho tem participação assegurada na Congregação da EQ, tendo como tarefa dar subsídios e participar das discussões sobre os temas de grande relevância no ensino.
A Escola de Química, com participação ativa de seu Diretório Acadêmico (DAEQ), promove uma vez por ano um evento chamado “Semana da EQ”, que tem como objetivo comemorar o aniversário da Unidade e aumentar o convívio interno e também com a comunidade externa da química. Este evento conta sempre com grande participação de toda a comunidade interna da EQ (professores, funcionários e alunos) com a presença da comunidade externa a EQ (ex-alunos, ex-funcionários e ex-professores e alunos de outras instituições). Parcerias com empresas, com os projetos de pesquisa coordenados por professores da EQ, levam ao desenvolvimento de processos e produtos visando resolver problemas de interesse das empresas da área. Por outro lado, através de ações de extensão, problemas relativos à comunidade são também tratados, a nível de conhecimento técnico, buscando melhorar a relação social e divulgar os saberes para os mais diferentes níveis. O curso pré-vestibular comunitário “Nós no CT” e projetos envolvendo escolas de ensino médio públicas, além de projetos na área de alimentos voltados para a comunidade, são o foco de atuação da EQ na área de extensão atualmente.
Outra atividade importante na formação complementar de nossos alunos são as Empresas Juniores. No Centro de Tecnologia está a empresa Jr. FLUXO, que agrega alunos de todos os cursos de graduação em engenharia do Centro. Recentemente, a direção da Escola de Química apoiou a criação de nova empresa jr., chamada LEGADO, voltada diretamente aos assuntos dos cursos da EQ. Atualmente, já com quatro anos de atuação, a Legado possui uma carteira de projetos e vem aumentando a sua atuação. Com uma organização de empresa, mas com um viés mais social, sem cobrar projetos e apoiando áreas carentes, há também a ENACTUS, vinculada a uma Instituição Mundial e que envolve alunos de diversos cursos da UFRJ. Cabe ressaltar que nos últimos anos a ENACTUS foi presidida por aluno da Escola de Química.
Além das Empresas Jr., observou-se nos últimos anos a criação de Ligas Estudantis e, dentro de suas possibilidades e seguindo normas para a criação destas Ligas, a direção da Unidade também apoiou o seu aparecimento, sempre cobrando uma atuação que não implicasse em concorrência

predatória entre as diversas iniciativas. Hoje temos, envolvendo alunos da EQ, as Ligas: LIEQ (Liga de Investimentos da Escola de Química); e LEMA (Liga de Empreendedorismo e Alimentos).

ii) Análise das Informações

A existência de Conselhos envolvendo ex-alunos e de várias iniciativas dos alunos atuais caracteriza um ambiente inquieto na busca do melhor para a Instituição responsável por sua formação profissional, a Escola de Química. Assim, esse ambiente colaborativo deve ser incentivado, visando manter atual e conectado com as necessidades da sociedade as atividades acadêmicas na Unidade, que não deve formar apenas profissionais, mas também cidadãos críticos e preparados para atuar positivamente em nossa sociedade.

Sobre necessidade de ações para acessibilidade, atualmente não temos alunos que requeiram cuidados especiais, porém devemos estar preparados para recebê-los.

iii) Ações a Desenvolver

Preparação de versão em outro idioma (espanhol ou francês), diferente do inglês, da página da Unidade, visando continuar a apoiar as iniciativas de maior internacionalização de suas atividades.

Fomentar o trabalho da Comissão de Acessibilidade da Unidade visando identificar ações que sejam factívies com os recursos disponíveis para facilitar o convívio de alunos com necessiddes especiais nos cursos da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Sobre as Ações propostas no Relatório anterior, a versão em inglês da página está concluída, porém ainda não foi disponibilizada em função da não definição do formato final. Assim, espera-se que até março de 2020 esta versão esteja disponível para o público externo.

Criar a Comissão de Acessibilidade e implantar algumas de suas proposições, juntamente com as proposições da Comissão de Segurança.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A. ENSINO

Atualmente a Escola de Química oferece quatro cursos de graduação: Engenharia de Alimentos; Engenharia de Bioprocessos, Engenharia Química e Química Industrial. Os quatro cursos são oferecidos em período integral, e, adicionalmente, os cursos de Engenharia Química e Química Industrial também no período noturno.

O número total de alunos de graduação com matrícula ativa na EQ nestes cursos em dezembro de 2019, é de aproximadamente 1744.

Mecanismos inovadores para integração graduação/pós-graduação/pesquisa são uma preocupação frequente da Unidade. Há, por exemplo, uma atividade intensa de alunos da EQ em projetos de Iniciação Científica, não somente nos laboratórios da EQ, mais também em laboratórios do Instituto de Química, do Programa de Engenharia Química da COPPE e no IMA.

Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da EQ e seu Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB). O Programa de Integração, aprovado em diferentes instâncias da Universidade (Congregação, Conselho do Centro de Tecnologia e Pró-Reitorias de Graduação e Pós-graduação), foi iniciado em 2012/2, com onze alunos (1ª Turma). Atualmente esse Programa conta com a participação de 41 alunos dos cursos de graduação da EQ.

Em relação ao incentivo a atividades complementares, a congregação da Escola de Química aprovou em 2017 a regulamentação de Atividades Complementares Especiais, tendo feito uma modificação agora em 2019. Neste caso, a interdisciplinaridade e o aproveitamento de atividades extracurriculares desenvolvidas pelos alunos são contemplados, estimulando a sua realização. As Atividades Complementares Especiais não conferem grau, mas conferem créditos e englobam as atividades abaixo, de acordo com sua descrição:

Em relação às inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, estas são realizadas de forma individual por cada docente, que muitas vezes troca experiência com os demais, de modo informal. Algumas destas práticas também já foram divulgadas em eventos na forma de apresentação de trabalhos.

Uma experiência inovadora nesta área foi iniciada em 2015, com a missão primordial de agregar melhorias pedagógicas aos recursos de ensino disponíveis na EQ. Chamada de EQ-Hands-on, tem participação voluntária e baseada em conceitos de vivência experimental. A solução de um problema complexo é obtida a partir da imersão do aprendiz em um contexto multidisciplinar envolvendo situações de vida real, permitindo a detecção, a prototipagem e a validação (ou não) da mesma. Dentro desse contexto de universidade participativa, foi criada uma força-tarefa para revitalizar equipamentos semi-industriais disponíveis e atualmente fora de operação, além de criar plantas didáticas de menor porte que podem ser utilizadas para demonstrações experimentais em sala de aula. Além destes cursos de graduação de sua única responsabilidade, a Escola de Química compartilha com a Escola Politécnica, a responsabilidade pelos cursos de graduação em Engenharia de Petróleo, Engenharia Ambiental e Engenharia de Controle e Instrumentação, cujas informações mais detalhadas estão na documentação daquela Unidade, bem como o curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia, oferecido no Polo de Xerém em conjunto com Unidades do Centro de Ciências da Saúde, cuja documentação encontra-se junto com o texto daquele Polo.

B. PESQUISA

A Pesquisa na Unidade está principalmente vinculada a atividades de docentes que atuam em seus Programas de Pós-Graduação, destacando-se o Programa em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB). Os docentes deste Programa possuem uma alta produção acadêmica, o que confere ao curso, além de outras qualidades, o conceito 6 na CAPES há vários anos.
Em 2017, o novo sistema de avaliação de docentes foi empregado para definir os novos quadros, que serão válidos até o final de 2018. Em 2019, nova análise, baseada na mesma metodologia, foi realizada, mas sempre se baseando nos quatro últimos anos de produção do professor. Atualmente, o EPQB/EQ é composto por um Corpo Permanente com 48 professores, um Corpo Colaborador com 8 professores e um Corpo Colaborador Júnior com 6 professores.
São diversas as atividades de pesquisa realizadas na EQ, que apresenta em seu quadro muitos docentes pesquisadores do CNPq e premiados nacional e internacionalmente. Na EQ podem ser encontrados laboratórios e grupos de pesquisa que são referências mundiais, como o Laboratório de Termodinâmica Aplicada e Simulação Molecular (ATOMS), o Laboratório de Fluidodinâmica Computacional (Lab CFD), o Laboratório de Combustíveis e Derivados de Petróleo (LABCOM) e o Laboratório de Hidrorrefino, Engenharia de Processos e Termodinâmica Aplicada da Escola de Química da UFRJ (H2CIN)
O Programa de Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB), em parceria com o Programa de Engenharia Civil (PEC) e com o Programa de Engenharia Química (PEQ) - COPPE/UFRJ, foi contemplado no Edital de Seleção de Programas de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras para uma Universidade BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África Sul). O projeto, intitulado RECURSOS HÍDRICOS E ESTUDOS AMBIENTAIS - ABORDAGEM TEMÁTICA: RECURSOS HÍDRICOS E TRATAMENTO DA POLUIÇÃO, é coordenado pelo professor Webe João Mansur (PEC- COPPE / UFRJ) e conta com a participação dos professores do EPQB Fabiana Valeria da Fonseca, Claudinei Guimarães e Veronica calado. O grupo de Química Sustentável da Escola de Química, coordenado pelo Prof. Eduardo Falabella Sousa-Aguiar, vem colaborando há muitos anos com o Prof. Mario Montes, professor do Departamento de Química Aplicada, da Faculdade de Química, da Universidad del Pais Vasco, Espanha.
Na página eletrônica da Escola de Química e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos existe a descrição da linha de atuação de cada pesquisador e é possível acessar seu CV lattes. Além disso, são divulgados prêmios recebidos e outras notícias consideradas importantes.

C. EXTENSÃO

A unidade conta com uma Diretoria Adjunta de Extensão, que é responsável por orientar docentes e discentes sobre as práticas de extensão e estimular cada vez mais desenvolvimento de ações extensionistas. Além de controlar ações de extensão e estimulá-las através de palestras aos docentes e a congregação da EQ, esta diretoria busca, junto às demais unidades do Centro de Tecnologia, aprofundar e aperfeiçoar sua concepção da extensão nas áreas das ciências exatas e, mais especificamente, nas engenharias. Também atua como representante da Unidade na Plenária da Pró-Reitoria de Extensão, buscando cada vez mais articular as visões e necessidades da unidade com a comunidade da UFRJ.

Na sua concepção de Extensão Universitária a Escola de Química busca se basear nos textos legislativos e diretrizes vigentes. Desta forma, a Política Nacional de Extensão Universitária, que foi elaborada em 2014 a partir do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX, representa o guia principal para as atividades de extensão. Outro texto legislativo de grande relevância para a Escola de Química é a lei Nº 13.267, de 2016, que disciplina a criação e a organização das empresas juniores (EJ), classificando as mesmas como atividades de extensão.

Atualmente há 9 projetos coordenados por professores da Escola de Química registrados no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) da UFRJ. Além desses projetos, há um grande número de atividades extensionistas desenvolvidas a partir das Ligas e Empresas Juniores (EJ). Das iniciativas já citadas anteriormente, as que são diretamente ligadas à EQ são a LEGADO (EJ), a LEMA (Liga de Empreendedorismo em Alimentos) e a LIEQ (Liga de Investimentos da EQ). Enquanto as atividades da LEGADO são inteiramente destinados ao público externo, as atividades das Ligas se dividem em atividades para os próprios alunos da EQ e atividades para público externo. Vale notar que os alunos da EQ têm grande envolvimento também nas EJs vinculadas a outras unidades da UFRJ, especialmente as vinculadas a Unidades do Centro de Tecnologia, a mencionar a ENACTUS, a FLUXO e a ÂMBAR.

A atuação de pequenos empreendedores tem um papel essencial no desenvolvimento social da comunidade regional da Ilha do Fundão, ou seja, na Zona Norte do Rio de Janeiro, tal como na Baixada Fluminense. A atuação das Ligas e Empresa Junior da EQ possui grande relevância para o atendimento da comunidade regional em termos sociais.

Outro campo importante de extensão da EQ consiste em cursos de especialização e outras prestações de serviços para empresas. Vale salientar que essas atividades, muitas vezes, não contemplam a inclusão de alunos de graduação na sua execução.

A partir dessas informações percebe-se a boa integração entre pesquisa, ensino e extensão nas atividades extensionistas da Escola de Química. Os projetos envolvem geralmente a transmissão de conhecimento ligado a pesquisas da Unidade e o desenvolvimento de soluções para necessidades concretas da comunidade externa. A única atividade extensionista que não apresenta um vínculo direto com pesquisa e ensino da própria Unidade é o projeto do pré-vestibular comunitário “Nós no CT”, devido à grande interdisciplinaridade que esta atividade exige. Contudo, dada sua alta importância social, esse projeto é considerado de grande relevância pelos membros da Unidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

A Escola de Química está envolvida hoje em três Programas de Pós-Graduação. Dois exclusivos (EPQB e Tecnologia de Processos Sustentáveis e um compartilhado com a Escola Politécnica (PEA). Além disto, docentes da Escola de Química tem uma atuação de destaque no Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, do Instituto de Química.

O EPQB (Programa em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos) é acadêmico e forma mestres e doutores. Ele faz parte do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Capes, por ser um Programa com conceito 6. Um Programa de duplo diploma de doutorado com Case Western Reserve University (CWRU), localizada em Cleveland, Ohio, Estados Unidos, foi aprovado em 2015 pela CAPES e as aulas começaram no dia 18/04/2016. O duplo diploma é na área de Ciências e Engenharia de Polímeros e Colóides. Vale frisar que o departamento de Polímeros da Case University é o primeiro dos Estados Unidos.

A Escola de Química tem atividades marcantes e reconhecidas no cenário nacional na formação de graduados (engenheiros e químicos industriais). Assim, todos os docentes do EPQB atuam também na graduação da Unidade, além de colaborarem em cursos de Graduação da Escola Politécnica da UFRJ (Engenharia de Petróleo, Engenharia Ambiental e Engenharia de Controle e Automação). Todos os professores do Programa são responsáveis, regularmente, por disciplinas de graduação. Esse fato nos permite observar que são diversos os benefícios dessa coexistência de graduação e pós-graduação na mesma Instituição. Em primeiro lugar, verifica-se que se torna mais dinâmica a atualização dos conteúdos dos cursos de graduação, em decorrência das atividades de pesquisa e de ensino em nível avançado dos professores também envolvidos nos cursos de pós-graduação.

Foram também abertas diversas oportunidades para os alunos de graduação atuarem em pesquisa, na própria instituição, por meio de programas de iniciação científica. Isso resultou em uma grande participação dos alunos de IC nos trabalhos apresentados em Anais de Congressos Científicos e em trabalhos publicados em periódicos.

Do ponto de vista da captação de alunos para o curso de mestrado, a pós-graduação tem recebido inscrições da maior parte dos melhores alunos da Escola de Química. Entretanto, nossa capacidade de retê-los tem sido limitada pelo número de bolsas que o Programa recebe, que é bastante inferior à nossa capacidade de atendimento e à qualificação dos alunos inscritos para seleção no nosso curso. Há ainda o Programa de Integração com a Graduação, já descrito no subitem ENSINO, no início deste item.

A Escola de Química oferece ainda um curso de mestrado profissional. Seu desmembramento do EPQB foi aprovado na congregação da Escola de Química em 2018 e seu novo Estatuto aprovado no CEPG em 2019. A estrutura modular do curso do MP permite a absorção de alunos vindos de diferentes regiões do País e do exterior.

O PEA (Programa de Engenharia Ambiental), oferece o mestrado profissional e há três anos, o doutorado acadêmico. O Programa de Engenharia Ambiental (PEA/UFRJ) foi criado em junho de 2001, a partir da união entre a Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Escola de Química-UFRJ. O PEA conta com docentes de diferentes Unidades da UFRJ, sendo em sua maioria EQ e POLI. O curso apresenta CH de 540h e apresenta 4 linhas de pesquisa.

A Escola de Química a partir de 2018 efetivou o cargo de Diretor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, que é responsável por articular as atividades de pós-graduação na Unidade, que têm dois Programas de Pós-Graduação.

A Escola de Química possui uma coordenação de Pós-graduação que atua como gestora dos programas existentes a nível acadêmico. Normalmente comissões internas são formadas visando dar o apoio administrativo e possibilitando discussões nos diferentes âmbitos.

A coordenação de Pós-graduação preside o Conselho Deliberativo da Pós-graduação que decide sobre diferentes assuntos relativos à pós-graduação, que possui regimento próprio e com reuniões periódicas. Participam deste Conselho todos os professores que atuam nos cursos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

A Escola de Química ofereceu Cursos de Especialização (lato-sensu) para a indústria química ao longo da sua existência. Na década de 90 foram oferecidas três turmas do Curso de especialização de "Engenharia e Controle de Processos". Posteriormente, por vários anos consecutivos, contando com algumas turmas oferecidas em São Paulo, foi oferecido o curso de especialização "Gestão Empresarial para a Indústria Química". Mais recentemente, em 2012 e em conjunto com a Escola Politécnica, foram oferecidas duas turmas do curso de especialização em "Engenharia de Processos Upstream" e uma turma do curso "Engenharia de Processamento de Gás Natural".

Em 2018, a Escola de Química reativou a Diretoria Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa que tem como uma de suas tarefas o trabalho de fomentar e apoiar a criação de novos cursos de especialização na Unidade. Com decisivo apoio do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos em 2018 foi aprovado no CEPG o Curso Lato sensu de Segurança de Processos, envolvendo o Instituto Mary O´Connor, da Texas A&M, reconhecido como o melhor no assunto. O certificado será dado pela UFRJ e pela Texas A&M. A primeira turma será em março de 2020.

ii) Análise das Informações

ENSINO

Passados mais de 10 anos desde a criação dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos, a consolidação de tais cursos ainda é um grande desafio para a Unidade. Isto porque, com suas raízes e histórico dentro da área de engenharia de processos nas grandes áreas de petróleo e combustíveis, bem como em biotecnologia, a EQ carece de infraestrutura e corpo docente com mais especificidade principalmente na área de alimentos.

O EQ-Hands-on é um Projeto que se mostra muito promissor em termos de inovação no ensino de engenharia e com capacidade de dinamizar o ensino experimental. Outro projeto promissor é a integração da graduação com a pós-graduação.

PESQUISA

Forte atuação em pesquisa com diversos docentes pesquisadores do CNPq e projetos de pesquisa com empresas e agências de fomento.

EXTENSÃO

As atividades nesta área na Unidade ainda são pequenas face ao potencial que o número de docentes e servidores, presentes na Unidade, indica de oferecê-las.

PÓS-GRADUAÇÃO – *strito-sensu*

Recentemente o Programa de Pós-Graduação da Escola, que tinha atuação no viés acadêmico e profissional foi desmembrado. Agora há o Programa acadêmico em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos, com conceito CAPES seis, e o Programa profissional em Engemharia de Processos Sustentáveis. Esse desmembramento foi importante para melhor definir as áreas de atuação, dar mais oportunidade aos novos docentes da EQ em participarem de cursos de pós-graduação.

PÓS-GRADUAÇÃO – *lato-sensu*

Ultimamente as atividades nesta área têm sido praticamente inexistentes, apesar dos esforços da Direção no sentido de aglutinar grupos para eleboração de propostas de Cursos de Especialização.

iii) Ações a Desenvolver

GRADUAÇÃO

Implementar, o mais rápido possível, os novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Engenharia de Bioprocessos e Engenharia de Alimentos.

Continuar apoiando, no que for possível, o EQ-Hands-on com objetivo de aumentar, tornar mais sustentáveis, as atividades de ensino experimental nos cursos.

Acelerar as discussões dos novos projetos pedagógicos dos cursos de Engenharia Química e Química Industrial e também de procedimentos para implantar os 10% de extensão nos cursos de graduação, bem como das novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de engenharia.

EXTENSÃO

Há a necessidade de uma maior divulgação e incentivo para que mais docentes da Unidade atuem na área de Extensão.

Intensificar as atividades no Programa de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação. Apoiar o novo curso do mestrado profissional em Tecnologia dos Processos Sustentáveis e novos cursos lato sensu.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas dos novos projetos pedagógicos dos cursos de Eng. de Bioprocessos e de Eng. de Alimentos estão em fase final de aprovação, sendo possível a sua implementação em agosto de 2020.

O EQ-Hands-on tem mantido suas atividades envolvendo cada vez mais alunos.

As propostas para pós-graduação foram implementadas, bem como para integração graduação-pós e EQ hands-on.

A EQ submeteu uma proposta ao Edital do Programa de Recursos Humanos da ANP e foi contemplada com o primeiro lugar no Brasil. A partir de janeiro 2020 o projeto será iniciado e contempla 9 bolsas de graduação, 3 bolsas de mestrado, 1 bolsa de doutorado e 1 bolsa de mestrado.

ENSINO

As propostas dos novos projetos pedagógicos dos cursos de Eng. de Bioprocessos e de Eng. de Alimentos estão em fase final de aprovação, sendo possível a sua implementação em agosto de 2020.

O EQ-Hands-on tem mantido suas atividades envolvendo cada vez mais alunos.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Na intenção de estabelecer uma relação direta bem como um canal de comunicação efetivo com a comunidade externa, a Escola de Química lança mão de duas estratégias objetivas: O Conselho Consultivo e as Redes Sociais.

O Conselho Consultivo é um órgão consultivo da Direção da Escola, de forma a fornecer subsídios para o estabelecimento de políticas e ações de integração entre a Escola de Química e os diferentes agentes sociais ligados direta ou indiretamente às atividades do setor produtivo.

As reuniões do CC acontecem, ordinariamente, de três em três meses.

Através das redes sociais, Facebook (facebook.com/eq.ufrj.br), INSTAGRAM e Youtube, e também de sua página oficial (www.eq.ufrj.br), a Escola de Química mantém um canal aberto e direto com o público externo. Por meio desses canais são divulgadas os principais avisos de interesse público, bem como eventos voltados para comunidade acadêmica e o público externo de modo geral. Além disso, é possível a todos que entrem em contato com a unidade durante 24 horas por dia por meio desses canais, com um tempo de resposta de menos de um dia útil para cada demanda.

A comunicação interna da unidade foi pensada visando o alcance por grupos e eficiência de resposta. Pelos e-mails são utilizados contas de e-mails para grupos de trabalho que, quando disparados, atingem categorias específicas: professores@eq (servidores docentes lotados na EQ); funcionarios@eq (servidores técnicos-administrativos lotados na EQ); projeto@eq (prestadores de serviços celetistas ou bolsistas ligados aos projetos da EQ). No que tange aos alunos, a Unidade conversa diretamente com o Diretório Acadêmico, pelo e-mail daeq@eq.ufrj.br.

A unidade também lança mão dos meios de mídia como grupos internos de aplicativo WhatsApp com propósito exclusivamente profissional. Focando os alunos da Unidade, através do SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica) professores podem enviar mails para os alunos de sua turma, enquanto os coordenadores podem enviar mails para os alunos de seus cursos e a Direção Adjunta de Graduação para todos os alunos da Unidade. De forma complementar, independente do SIGA e seguindo o conceito de institucionalização, as coordenações de curso respondem e atendem por e-mails corporativos, ao invés do e-mail individual de cada docente/coordenador. Dessa forma, não se perde o histórico das comunicações outrora realizadas quando da troca de coordenador. A exemplo, a coordenação de Engenharia Química diurno atende pelo e-mail coordenaco.equi@eq.ufrj.br; já o noturno atende por coordencao.eqn@eq.ufrj.br.

Sobre sistema formal de Ouvidoria, a Unidade usa ou é acessada através da Ouvidoria Geral da UFRJ, que fica responsável por intermediar o processo. As demandas são passadas para a direção da Unidade, que repassa a quem de direito para formular a resposta, que então é devolvida ao Sistema pela direção.

ii) Análise das Informações

A Unidade está fazendo um esforço na consolidação de um sistema de comunicação interno. Para os alunos, a comunicação via SIGA é uma importante ferramenta, desenvolvida pela Administração Central e disponível em todas as Unidades Acadêmicas.
Sobre a comunicação através de mídias e também da página eletrônica da Unidade, um grande problema é a disponibilidade de pessoal para ficar responsável pelas respostas e inserções de novas informações. Desta forma, a dinâmica de atualização destas ferramentas ainda não é a esperada para que a sua utilização seja mais ampliada.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar a realização de reuniões frequentes com a equipe administrativa e as coordenações acadêmicas, visando coletar propostas para tornar sempre mais efetivos os mecanismos de comunicação interna.
Procurar mecanismos para dinamizar a atualização das redes sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Realização de reuniões frequentes com a equipe administrativa, visando coletar propostas para tornar sempre mais efetivos os mecanismos de comunicação interna. **Sendo realizado**.

Procurar mecanismos para dinamizar a atualização das mídias da Unidade e ampliar o leque de informações nelas disponibilizadas, com objetivo de diminuir a necessidade de atendimento pessoal na solução de problemas corriqueiros dos alunos. **No bojo do esforço de redistribuição das tarefas administrativas, em discussão, com implementação prevista para o início de 2020.**

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A EQ, assim como toda a UFRJ recebe alunos por meio do ENEM-SISU, envolvendo ações afirmativas e ampla concorrência. Além deste ingresso, há editais que oferecem bem menos vagas, que tentam re-ocupar as vagas deixadas ociosas, principalmente por evasão (Transferência Externa e Mudança de Curso). O Sistema SiSU oferece a oportunidade de entrada na UFRJ de alunos que fazem o ENEM em qualquer local do país. Este fato, a questão das cotas sociais e o praticamente inexistência de vagas no Alojamento Estudantil da Ilha do Fundão (aproximadamente 500 vagas para todos os cursos oferecidos no Campus da Ilha do Fundão), leva-nos a observar na Escola de Química alunos que têm dificuldades em se manterem assistindo aula ou mesmo na cidade do Rio de Janeiro. Aqui na Unidade, o mecanismo informal que temos

para acolher esses alunos é tentar oferecer bolsas de estágios em laboratórios de pesquisa, quando disponíveis, porém estas bolsas estão restritas a alunos que têm formação técnica em química.
Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ tem a possibilidade de receberem Bolsas Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas), Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX), Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação - também CEG).
O atendimento aos alunos no quesito acadêmico tem como ponto de referência a coordenação do respectivo curso. Quando o aluno entra em um quadro de dificuldade de acompanhamento das atividades para ele recomendadas, ele passa a ser acompanhado mais de perto pela Comissão de Acompanhamento e Orientação Acadêmica da Unidade (COAA), já apresentada em item anterior. A COAA/EQ se reúne mensalmente e/ou por demanda de algum processo com urgência. A COAA EQ, desde a sua criação, tem obtido resultados bastante relevantes na recuperação e acompanhamento de alunos da EQ em situação acadêmica complicada.
Em relação às atividades obrigatórias de Estágio, a EQ conta com uma Coordenação de Estágios, apoiada por uma Comissão de Estágios da Unidade. Esta coordenação atua também como um canal de divulgação de vagas existentes, que chegam a seu conhecimento.
Em relação ao intercâmbio envolvendo alunos de graduação, da mesma forma existe uma Coordenação de Intercâmbios, que também dá apoio aos alunos e serve como canal de divulgação de vagas existentes que chegam a seu conhecimento. A EQ possui Programas de Cooperação com instituições estrangeiras para curtos períodos de estudos e também acordos de duplo-diploma.
O Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) tem como forma de ingresso editais públicos de seleção e, no caso do mestrado acadêmico, também através do Programa de Integração Graduação/Pós-graduação, também já descrito anteriormente.
O acompanhamento acadêmico no caso da Pós-graduação é feito por uma Comissão Discente, que verifica o cumprimento do plano didático, os prazos para apresentação do projeto de dissertação (no caso do mestrado) e para defesa do exame de qualificação (no caso do doutorado), e também os prazos para defesa final de dissertação/tese.
Em relação à disponibilidade de bolsas de mestrado e doutorado para os estudantes do EPQB, o Programa cerca de 20% dos alunos de mestrado tem bolsa, e cerca de 30% dos alunos de doutorado, havendo um grande déficit de bolsas para atender a demanda dos alunos de tempo integral.
Em relação aos seus ex-alunos, a Escola de Química possui um histórico de intercâmbio com seus egressos desde a sua criação. Este fato pode ser verificado na atuação forte e representativa da Associação de Ex-Alunos (por muitos anos) e do Conselho Consultivo (formado por ex alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico e Bioprocessos.). Estas duas Instituições têm assento na Congregação da EQ, sendo representantes da comunidade externa nesse colegiado.

ii) Análise das Informações

Atualmente, um aspecto positivo é o bom funcionamento das Comissões de Acompanhamento de caráter acadêmico, tanto na graduação como na pós-graduação.
Em relação a aspectos negativos, destaca-se a carência na UFRJ de um centro de saúde mental capaz de atender hoje a demanda crescente de discentes com necessidades de apoio profissional nesta área. Em termos financeiros e para garantir a permanência de alunos ingressantes através de cotas sociais e mesmo alunos de fora da cidade do Rio de Janeiro, a necessidade de um aumento significativo do número de bolsas de apoio/permanência.

Na pós-graduação, o percentual de alunos sem bolsa é grande, indicando a necessidade de esforços para o aumento do número de bolsas disponíveis também nesse nível. Alunos de pós-graduação são peças fundamentais nos grupos de pesquisa em Universidades, havendo a necessidade de haver mecanismos para a sua permanência, visto que já são profissionais formados e estão em atividade de formação complementar fundamental para o futuro da pesquisa no país.

iii) Ações a Desenvolver

Manter e apoiar o bom funcionamento das Comissões de apoio acadêmico.
Implantação e início de atividaes do Projeto CASA de acolhimento dos alunos. Continuar a procura de alternativas para aumentar o número de bolsas disponíveis, não somente para o EPQB, mas para os outros Programas também.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manter e apoiar o bom funcionamento das Comissões de apoio acadêmico. **Realizado.**

Ao longo de 2019, em conjunto com a Escola Politécnica, a EQ desenvolveu o Projeto CASA que visa disponibilizar apoio profissional na área da saúde mental para os alunos. Esse projeto tem previsão de início de suas atividades no primeiro sementre de 2020.

Em relação à carência das bolsas de pós-graduação, vários contatos, inclusive um workshop, foram realizados com empresas da área com objetivo de oferecer a possibilidade de soluções para problemas com a disponibilização de bpolsas como contra-partida.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química, em dezembro de 2019, conta com um corpo docente de 86 professores efetivos e 6 temporários (substitutos), que atuam nos cursos de graduação e alguns também na pós-graduação. A Escola de Química conta atualmente somente com 4 professores que atuam diretamente na área de Ciência, Tecnologia e Engenharia de Alimentos. Como desde 2004 a unidade oferece 40 vagas anuais para curso de engenharia de alimentos, observa-se que até hoje não se conseguiu criar na Unidade massa crítica na área, caracterizando assim uma importante carência de docentes nessa área.

Em 2010 a Unidade implantou o turno noturno de dois de seus cursos, no âmbito do REUNI. Assim, desde então a Unidade recebeu um contingente de docentes e técnicos administrativos para cobrir o aumento de sua jornada de trabalho. Entretanto, com as carências no período diurno e muitas aposentadorias, a EQ conta hoje somente com dois técnicos administrativos para atender ao período noturno, mesmo com diferentes disciplinas dos seus quatro Departamentos sendo ministradas. Além deles, são dois técnicos de laboratório cobrindo também os quatro Departamentos e dois administradores de sede, que ajudam na segurança e gestão do uso das salas de aula.

O contingente total do corpo técnico administrativo e de laboratório, que já foi de 80 servidores, atualmente conta com 55 no total. Isso, evidentemente está bem abaixo do número ideal para o bom andamento dos trabalhos. Não há, atualmente, um servidor que possa atender aos alunos e servidores no período após às 16h no Setor de Protocolo. Para as aulas práticas até às 22h, a Unidade conta com 18 técnicos de laboratório, o que demonstra uma clara deficiência. Por fim, a unidade teve 12 aposentadorias entre 2014 e 2018 com mais duas em andamento para 2019, e outras cinco até 2021, alcançando 19 no total. Na contramão dessa estatística, a Escola de Química recebeu entre 2014 e 2018, quatro novos servidores estáveis e recém concursados.

Fica clara, então, a dificuldade de gestão de pessoal quando há uma crescente demanda de trabalho e uma decrescente oferta de mão de obra. Acresça-se a isso quantidade ínfima de FG's que a unidade detém. No momento possuímos apenas uma FG.

A DAGG promove constantes reuniões *informais* de pequenos grupos no aspecto de *coffee-breaks, cafés da manhã, cafés da tarde, almoços* e outras reuniões ainda menores com pequenas equipes (setor de pessoal, setor financeiro, almoxarifado, protocolo e SAG na intenção de tratar as condições de trabalho, formas de trabalho, objeto e objetivos de trabalho de cada setor, a satisfação de cada servidor em fazer o que está fazendo e de como é possível conciliar as responsabilidades técnico-administrativas do dia a dia com os projetos pessoais e familiares.

ii) Análise das Informações

Ter um corpo docente de formação na área de engenharia de alimentos e que possa também desenvolver linhas de pesquisa nesta área é essencial para melhoria das condições do curso e para maior reconhecimento do mesmo frente a outros existentes no Brasil.

Há flagrante carência de pessoal administrativo, técnicos de laboratório e funções gratificadas. Este déficit, que dificulta a gestão de pessoal, é ainda mais acentuado com as poucas Fgs na Unidade e o baixo valor das disponíveis.

Procurar trazer mais servidores para diminuir e melhor organizar o trabalho de apoio administrativo na Unidade, assim como o ensino experimental. Ao mesmo tempo, a procura de viabilizar a disponibilidade de mais FGs e melhores FGs na Unidade é fundamental para incentivar o trabalho e as lideranças.

Aumentar a inserção da Escola de Química nos Projetos de incentivo a saúde do Centro de Tecnologia e promover uma maior participação dos servidores em cursos de formação complementar.

Trabalhar com a Decania do Centro de Tecnologia para resolver a carência de apoio para serviços de engenharia na Unidade, assim como de equipes de manutenção predial, como, por exemplo, eletricistas, bombeiros hidráulicos, pintores, etc.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas não foram implementadas em função das dificuldades de contratação de pessoal da Universidade, bem como a remoção das funções gratificadas existentes na Unidade.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O plano gestão da Escola de Química visa o acompanhamento e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por sua comunidade e contempla questões administrativas essenciais ao crescimento Unidade. O organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade está disponível e é de domínio público em www.eq.ufrj.br.

Atualmente a Direção da EQ conta com sete Diretorias Adjuntas, são elas:

DA de Graduação - responsável pela coordenação do trabalho dos Coordenadores de Curso e pelas atividades na Seção de Ensino (Secretaria de Graduação). Atua diretamente com os alunos de graduação nas atividades vinculadas aos Projetos Pedagógicos de seus cursos. Acompanha ainda o trabalho das coordenações de Estágio e de Trabalho de Final de Curso.

DA de Pesquisa e Pós-Graduação - trabalha na visão geral e articulação das atividades de pesquisa e pós-graduação na Unidade. Trabalha com os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação visando uma atuação harmônica e autônoma dos programas. Trabalha também na prospecção de oportunidades para atuação dos novos docentes no nível de pós-graduação

DA de Relações Internacionais - Além das ações já descritas nas seções da Graduação (apoio intercâmbio estudantil, programas de duplo diploma, programas de reconhecimento automático de diplomas e PEC-G) e da Pós-graduação e Pesquisa.

DA de Avaliação Institucional - Esta diretoria trabalha na elaboração de estudos que forneçam dados concretos para embasamento de propostas para modificações e modernizações curriculares, garantido a qualidade e a adequação dos egressos às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente.

DA de Extensão - trata do desafio de consolidar atividades de extensão em nossa Escola. Essa consolidação passa por uma ampla discussão em relação às diretrizes atuais adotadas pela Pró-reitoria de Extensão (PR5), bem como pela inserção destas atividades em nossos currículos de graduação, em função de diretriz definida pelo Conselho de Ensino de Graduação e Corpo Discente (CEG).

DA de Infraestrutura e Tecnologia da Informação - tem a responsabilidade de manter as condições de nossa infraestrutura do dia a dia, bem como coordenar os esforços para a sua melhora e expansão. Sob sua responsabilidade estão as Coordenações de Manutenção e Administração de Sede, e de Obras e Projetos.

DA de Gestão e Governança - desenvolve e estimula projetos que envolvem a integração, o reconhecimento e a qualificação profissional de nossos técnicos de laboratório e administrativos; cuida da administração dos cursos de especialização e outras, sempre de forma complementar ao seu trabalho regular e respeitando a legislação em vigor.

O Regimento da EQ foi atualizado em 2017 e 2019, mas ainda espera aprovação no Conselho Universitário da UFRJ.

ii) Análise das Informações

A estrutura de gestão atual foi implantada no início de 2018 e ainda encontra-se em fase de ajustes, não somente em razão da organização dos trabalhos, mas também em função da mudança de algumas chefias e reorganização de funções/atribuições. Além disto, há a falta crônica de pessoal administrativo, que vem se intensificando em função de alguns problemas de saúde (ocasionando afastamentos prolongados sem substituição) e de aposentadorias.

iii) Ações a Desenvolver

Reorganização do trabalho administrativo na Unidade de modo a haver um trabalho mais integrado visando a não paralização de atividades quando das férias de algum servidor e o aumento da produtividade em uma tentativa de compensar, pelo menos parcialmente, a crescente perda de pessoal.

Reorganização da DA de Relações Internacionais para implementação de novos projetos para duplo diploma.

Com a nova distribuição de encargos definida na DA de Graduação, atualmente se trabalha na definição de protocolos para a solicitação e disponibilização de documentos para os alunos de graduação, de forma automática e on-line. Após sua definição eles serão inseridos na página eletrônica da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reorganização da DA de Relações Internacionais para implementação de novos projetos para duplo diploma. **Ainda em andamento.**

Reorganização da DA de Graduação. Esta reorganização foi feita, com uma melhor distribuição de tarefas entre a Direção adjunta e os Coordenadores de Cursos. Os códigos dos cursos com dois turnos foram unificados, conforme recomentoção da Pi Institucional e as consequências desta unificação no sistema de inscrições em disciplinas foram monitoradas e ajustadas.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade tem o recurso orçamentário como principal verba para manutenção de suas atividades de ensino, recurso este que vem sendo constantemente reduzido. Atualmente esses recursos são destinados à manutenção da unidade, das aulas experimentais de graduação e obras emergenciais. Pequenas obras de construção de laboratórios específicos vêm sendo realizadas

com verba orçamentária, visando atender uma lacuna importante existente em relação a um curso de graduação, especialmente de Engenharia de Alimentos.
Outros recursos são captados através de projetos de pesquisa e convênios, sendo estes administrados pelas fundações e com todo aparato legal atendido.
Os professores, especialmente aqueles pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) desenvolvem projetos de pesquisa em parcerias com diversas empresas. Os professores atuam em coordenação ou como membros de vários projetos de pesquisa em andamentoO EPQB/EQ recebe ainda a verba do PROEX, por ser um curso conceito 6 da Capes. Dos recursos destinados ao Programa a maior parte é utilizada para pagamento de bolsas dos alunos. O valor destinado à taxa de bancada é utilizado para reforma das salas de pós-graduação e informática.

ii) Análise das Informações
Destacam-se como pontos positivos a interação com empresas e captação de recursos para atividades de pesquisa. Entretanto, esses recursos estão voltados preferencialmente as atividades de pós-graduação e em alguns casos de iniciação científica, ficando ainda a estrutura ligada ao ensino com um déficit financeiro para atender a todas as atividades de manutenção, como reparos de aparelho de ar condicionados e projetores das salas de aula, bem como novos e mais modernos equipamentos para as aulas práticas de graduação.

iii) Ações a Desenvolver
Novas ações para captação de recursos para atividades de ensino, tais como projetos de financiamento público e privado.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A EQ ocupa integralmente o Bloco E do Centro de Tecnologia, o espaço correspondente ao Bloco E no Bloco I, bem como espaços correspondentes no Bloco K, onde estão situados o LADEQ, o Núcleo de Biocombustíveis, o H2CIM, o LABCOM e o espaço antes ocupado pela Célula GTL. Há ainda um laboratório vinculado à EQ no CT2, bem como um laboratório avançado em Santa Cruz - o PROCAT, junto à antiga Fábrica Carioca de Catalisadores. A possui uma área total disponível de 1.740 m^2 das 18 salas de aula localizadas no Bloco E do Centro de Tecnologia. As salas de aula são climatizadas, e apresentam iluminação adequada. Além disso, todas as salas de aula possuem equipamento do tipo data show e computador, que permite ao professor diversificar as suas aulas por meio de apresentações em software.
Todos os espaços da EQ são compartilhados entre seus 4 cursos de graduação integrais e 2 noturnos e seus laboratórios de pesquisa, laboratórios estes quase todos diretamente ligados ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos.
Em 2018 foi inaugurada uma nova sala de informática, com espaço para 40 computadores para atender as aulas e aos alunos da graduação. A rede da Escola de Química conecta mais de 250

microcomputadores (Intel Pentium ou similares) que conectam praticamente todas as dependências administrativas, de pesquisa, salas de professores e algumas das salas de aula. Além dos laboratórios de informática, oito salas de aulas de graduação têm acesso à internet, possibilitando tornar as aulas mais dinâmicas.

A EQ possui um anfiteatro localizado na sala E212 para palestras e conferências com capacidade de 70 lugares, climatizados e que possuem equipamento multimídia, permitindo reunir uma ou mais turmas do curso em eventos técnico-científicos. Neste local foi instalado um moderno equipamento para videoconferência.

A Escola de Química possui laboratórios preparados para as disciplinas práticas, com particularidades específicas para cada departamento da instituição. Devido à especificidade e particularidade dos laboratórios de graduação, cada departamento fica responsável, em conjunto com a direção da Escola de Química, pela manutenção e reposição de equipamentos e suprimentos necessários para os laboratórios específicos de suas respectivas áreas.

A Biblioteca Paulo Geyer é setorial e específica para os cursos da Escola de Química, atende a aproximadamente 2000 usuários, com uma área total de 235 m², dos quais 59 m² são reservados ao acervo, 29 m² para serviços técnicos e 144 m² para leitura e circulação, onde existem 13 mesas e 58 assentos para estudo. A Biblioteca funciona atendendo aos alunos dos períodos diurnos e noturno de forma eficiente. Funciona das 8h às 20h30min de segunda à sexta.

ii) Análise das Informações

De um modo geral pode-se considerar a infraestrutura da Unidade adequada ao desenvolvimento de suas atividades. Pontos positivos: infraestrutura moderna dos laboratórios de pesquisa e do auditório; acervo bibliográfico variado; salas de informáticas equipadas. Pontos negativos: carência de laboratórios específicos para o curso de engenharia de alimentos, dificuldade de manutenção dos equipamentos das salas de aulas (ar condicionado, computador e data show).

iii) Ações a Desenvolver

Consolidação de novos laboratórios para Engenharia de Alimentos;
Novas salas de aula.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O novo laboratório para Engenharia de Alimentos está quase concluído e gabinetes estão sendo construídos para abrigar os 3 novos docentes que tomaram posse em dezembro de 2019.

3.H FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA – FCC

PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional

O Fórum de Ciência e Cultura é um órgão da estrutura média da universidade que reúne diversos órgãos suplementares: Museu Nacional, SIBI, SIMAP, CBAE, Universidade da Cidadania, Núcleo de Rádio e TV, Editora e Casa da Ciência. É um órgão transversal à universidade que atua em difusão científica e cultural. Tratamos aqui nesse relatório das atividades desenvolvidas pelo Fórum através da sua Superintendência de Difusão Cultural.

A Superintendência de Difusão Científica e Cultural do Fórum de Ciência e Cultura tem por finalidade formular, propor e coordenar a execução da Política de Arte, Cultura e Difusão Científico-Cultural da UFRJ em colaboração com os órgãos do FCC, as Próreitorias acadêmicas, Centros Universitários e demais órgãos da estrutura média, unidades, órgãos suplementares, programas e grupos de ensino, pesquisa e extensão no campo da cultura, artes e difusão científica e cultural. Suas ações são pautadas nos Planos de Ação, que por sua vez são oriundos da Política Você Faz Cultura.

Para sistematizar o registro de suas atividades, elas foram divididas entre os "Programas Institucionais", ações de caráter estruturante da política Você Faz Cultura, os "Eventos de difusão", iniciativas de realização pontual, e, por fim, os chamados "Projetos Especiais", que são aqueles temporariamente gestados por esta Superintendência até que tenham estrutura suficiente para que sejam realizados de forma autônoma, podendo se tornar ou não um Programa Institucional.

PlanodeDesenvolvimentoInstitucional

Dando continuidade ao trabalho de se realizar um programa perene de apoio às artes, conforme estabelecido na Política Você Faz Cultura, em dezembro de 2018, foi lançado o II Edital PROART. O Programa de Apoio às Artes da UFRJ tem como objetivo central promover a produção e difusão das artes e da cultura, primordialmente através do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, contempladas as múltiplas linguagens e a diversidade das formas de expressão artística e cultural. Neste edital, abriu-se a possibilidade de novos grupos serem classificados como Garins (Grupos Artísticos de Representação Institucional), assim como abriu uma nova categoria – os chamados Parins (Projetos Artísticos Institucionais). Para serem classificados como tais, os Grupos e Projetos candidatos deveriam comprovar: ter experiência e

planos de trabalho que contemplassem algumas das seguintes áreas: pesquisa da memória cultural brasileira; inovação de linguagens voltadas para a popularização das artes e da cultura; intercâmbios com instituições culturais e/ou pesquisadores nacionais e internacionais; residências artísticas interinstitucionais; fomento à criação e integração na comunidade

artístico-acadêmica e com artistas oriundos de comunidades tradicionais e populares; fomento à presença de mestres dos saberes e fazeres populares e tradicionais; estabelecimento de corredores artísticos que articulem a criação de circuitos da produção artística interinstitucional; realização de festivais, mostras, seminários e oficinas de artes e cultura; encontros multidisciplinares das várias linguagens artísticas; democratização do acesso à cultura e às artes, em suas múltiplas linguagens e manifestações. Nesta edição, o apoio foi concedido em forma de prêmio. Em termos práticos, isto significou as seguintes modificações em relação ao primeiro edital (lançado em 2016): a) O FCC não intermediaria mais as atividades administrativas e financeiras entre os Grupos e Projetos e a Fundação Universitária José Bonifácio; b) caberia ao coordenador do projeto, que poderia ser professor ou um técnico-administrativo, o gerenciamento dos recursos; c) haveria a incidência do desconto do imposto de renda de pessoa física; d) não haveria mais a necessidade de prestação de contas, o que não significaria ausência de acompanhamento das atividades. Foram premiados os seguintes grupos e projetos: Arte na Educação Básica: Criação, Formação e Resistência (CAp UFRJ); Cancioneiros do IPUB, Companhia de Dança Contemporânea, Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, Coral Brasil Ensemble, Conjunto SacraVox, Mostras do Curso de Direção Teatral, NUDAFRO – Cia de Dança Contemporânea, Ópera na UFRJ, Orquestra de Sopros da UFRJ, Orquestra Sinfônica da UFRJ, Quinteto Experimental de Sopros, Violões da UFRJ, Sistema Universitário de Apoio Teatral – SUAT, Sôdade Brasilis – Grupo de Choro.

3.H.1 Editora UFRJ

1.PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ, criada oficialmente em 1986, para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, tem desempenhado importante papel na divulgação do trabalho realizado na Instituição, difundindo o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica do país e do exterior, possibilitando o acesso a importantes obras estrangeiras através de aquisição de direitos para publicá-las em língua portuguesa. As publicações da Editora UFRJ apresentam caráter multidisciplinar, atendem diversas áreas de conhecimento e procuram absorver e divulgar o resultado de pesquisas em curso na UFRJ e em outras instituições. A Editora também vem reeditando obras clássicas ou seminais do conhecimento, como é o caso das obras de Anísio Teixeira, Guerreiro Ramos, Florestan Fernandes, etc.

No ano de 2019, a Editora UFRJ desenvolveu suas atividades com foco nas metas e nos objetivos contemplados no planejamento organizacional do ano anterior e os resultados das ações e dos projetos desenvolvidos durante o ano demonstram que, de forma geral, os objetivos foram parcialmente atingidos, no que diz respeito à produção de livros. Com 28 títulos novos em produção e mais 39 títulos prontos para reedição, a Editora aguarda orçamento para impressão e acabamento de sua totalidade. A licitação para contratação de gráfica especializada foi realizada e três atas de registros de preços foram formadas.

A Editora encerrou os projetos de integração acadêmica, por falta de oferta de vagas, da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, para bolsistas dos cursos de graduação da Faculdade de Letras, da Escola de Comunicação (Produção Editorial) e Biblioteconomia e Gestão, que vinha permitindo o incremento de atividades tais como: revisão de texto, preparação de originais, normatização, projeto gráfico e editoração eletrônica e permitindo, ainda, um intenso diálogo entre estudantes, professores e profissionais da Editora. De grande relevância para o aperfeiçoamento das práticas didáticas e acadêmicas dos cursos de graduação, essas parcerias são fundamentais para o desenvolvimento da arte de fazer livros e integrar a Editora com as unidades acima mencionadas. Esse Programa chegou ao fim, por falta de verbase todos os alunos tiveram que se desligar da Editora UFRJ.

No âmbito da distribuição, a Editora UFRJ também se viu obrigada a diminuir sua participação em eventos fora do Estado, em virtude do custo e do baixo resultado de vendas nos últimos dois anos, problema comum a todas as editoras e livrarias brasileiras.

ii) Análise das Informações

Para tentar solucionar a demanda dos estudantes e docentes da Universidade por vagas de estágio, a Editora, recentemente, reiniciou um diálogo com a Escola de Comunicação e com a Faculdade de Letras parapensar estratégias que possibilitem a capacitação qualificada dos estudantes nas diferentes áreas de atuação da Editora (editoração e produção gráfica), já que a Universidade não dispõe, atualmente, de um programa de bolsas em virtude dos cortes no orçamento.

Visando uma maior divulgação e distribuição dos livros da Editora UFRJ,aumentamos a atuação nos *campi* da UFRJ, com a banca de vendas itinerante; as promoções: *Volta às aulas*; Sorteios de: *Páscoa* e *Dia dos Professores.* Lançamos, com sucesso, a campanha *Imprimindo Conhecimento, divulgando ideias* onde os professores, profissionais, ex-alunos, autores e técnicos-administrativos e futuramente os diretores e ex-diretores da Editora emitem seus depoimentos sobre sua relação com a Editora, seus livros, o quanto eles de alguma forma contribuíram para sua formação e/ou atuação profissional. Inauguramos também, no mês de agosto, o Projeto *Outra Opinião,* fruto de umaparceira com a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - Decult (PR7), com a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) e com a Biblioteca do Pólo de Xerém. O Projeto consiste na ida de um autor da Editora,que faz uma palestra, no sorteio de livros e na venda dos títulos da Editora.

iii) Ações a Desenvolver

Planos para 2020:

▪ Para celebrar os 100 anos da UFRJ, a Editora UFRJ participará dessa comemoração recuperando sua memória com um projeto de resgate cultural de sua produção dos últimos trinta anos e irá disponibilizar em seu sítio a reedição, em fac-símile, de livros que traduzem o que há de melhor em seu catálogo. A ideia é oferecer acesso livre a títulos que interligam as diversas áreas de conhecimento. Um acervo online que seleciona, organiza e disponibiliza obras que colaborem para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão, da

ciência e do pensamento social brasileiro, que possam ser compartilhadas e lidas livremente, de forma gratuita.

▪ Como atividade dos 100 anos da UFRJ, a Editora lançará também três livros sobre o Museu Nacional e organizará uma exposição sobre a trajetória a Editora desde sua criação.

▪A Editora UFRJ pretende inaugurar em seu *site* a divulgação dos livros digitais acadêmicos e científicos publicados em acesso aberto.

▪ O site institucional da Editora UFRJ está passando por uma atualização, para tornar-se uma forte ferramenta de comunicação, com divulgações de notícias frequentes sobre obras, lançamentos e eventos que acontecerão no decorrer do ano.

▪ Manter a atualização de página no facebook e instagram, visando ampliar a divulgação do trabalho da Editora nessas plataformas.

▪ O Programa *Outra Opinião*será levado para todos os *campi*,visto que tem alcançado bons resultados.

▪ Desenvolver ou adotar uma ferramenta interna que possibilite o acompanhamento adequado do fluxo editorial.

▪ Divulgar um Edital de publicações anual com os processos editoriais e os prazos para que o livro seja publicado.

▪ Retomar parcerias com: a Escola de Comunicação Social, Faculdade de Letras e Biblioteconomia e Gestão da Informação da UFRJ, para a reabertura do Laboratório de Produção Editorial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Pregão 013/2019, foi realizado no dia 26 de junho de 2019, e o primeiro empenho foi emitido em 04 de outubro de 2019, no valor total de R$ 131.030,00, para impressão de doze títulos novos e sete reedições em pequena tiragem. O processo envolve impressão e acabamento, manuseio, embalagem, carregamento, transporte e entrega. Esse valor não foi suficiente para

imprimir todos os títulos planejados, então não conseguimos alcançar nossos objetivos que eram triplicar a produção da Editora.

A antiga demanda pela venda através de cartão de crédito, por um veículo próprio e uma sede edificada também não foi atendida.

Com a mudança da gestão na reitoria, renovam-se os pedidos por uma sede edificada e melhor infraestura para desenvolvimento das atividades inerentes à proução editorial.

2.PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i)Relatório da UNIDADE

Conforme seu histórico, a Editora UFRJ se constituiu, ao longo de sua existência, em uma editora universitária respeitada, atuando, de forma contínua, no mercado editorial local e nacional. Ofertar obras impressas de relevância acadêmica e literária, com preços de capa acessíveis e atender a demanda dos alunos de graduação, pós-graduação e à sociedade tem sido seu principal objetivo e compromisso.

Salienta-se ainda que, a Editora da UFRJ é uma entidade sem fins lucrativos, voltada à produção acadêmica, mas espera-se que a comercialização dos livros viabilize e dê sustentabilidade à novas publicações.

Ao se fazer uma análise das forças e oportunidades, que influenciam diretamente as rotinas e a capacidade da Editora para a concretização de seus objetivos destacamos:

- Qualificação da equipe;
- Experiência da equipe;
- Relacionamento amigável entre a equipe.
- Infraestrutura de equipamentos/ computadores e materiais de consumo;
- Atos administrativos dos servidores pautados na ética e na legalidade;
- Alta qualidade das obras;
- Pareceristas voluntários;
- Participação em feiras e eventos;
- Promoções estratégicas de vendas de livros;
- Participação em feiras e eventos;
- Facilidade em obter conteúdo a ser publicado;

- Possuir conselho editorial qualificado;
- Ser vinculada à UFRJ;
- Ter a marca UFRJ em seu nome;
- Fazer parte da ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias);
- Possuir uma boa reputação entre as editoras universitárias;
- Revisão e atualização do Regimento Interno da Editora.

Em relação às fraquezas que nos acometem, destacamos:

- Falta de uma sede edificada;
- Afundamento do piso do container onde funciona a sede da Editora;
- Constantes quedas de energia elétrica;
- Falta de um Veículo próprio;
- Mais da metade de seu catálogo esgotado;
- Tempo longo para análise e aprovação das obras na percepção dos autores pelos pareceristas *ad-hoc*;
- Política Editorial não definida;
- Ausência de recursos financeiros;
- Não dispor de orçamento via administração da UFRJ;
- Ter apoio da alta administração da UFRJ;
- Cartão de crédito

ii) Análise das Informações

Tendo sido elencados os pontos fortes, fraquezas e as oportunidades, estabelecemos os objetivos estratégicos, organizados em uma lógica de inter-relacionamento entre as seguintes dimensões/perspectivas:

a) Pessoas, Organização e Logística

b) Processos internos

c) Aprendizado

d) Resultados

Pessoas: ampliação do quadro de servidores para substituição de possíveis aposentadorias e investimento na área administrativa e financeira.

Organização: Ampliar o controle interno, mediante a criação de manuais de procedimentos e rotinas administrativas e editoriais.

Logística: Aquisição de uma sede edificada e melhoria da estrutura física.

Processos internos: Aquisição de bolsas e desenvolvimentos de projetos de extensão, além de parcerias com as unidades acadêmicas da UFRJ.

Aprendizado: Capacitar os servidores nas áreas de interesse da Editora e melhorar a comunicação interna.

Resultados: Ampliar a divulgação e distribuição; Comunicação externa e reconhecimento e comércio eletrônico.

iii) Ações a Desenvolver

Direção

→Mapear as áreas de conhecimento não contempladas pelo Catálogo da Editora UFRJ para discutir propostas de publicações.

→Aprovar, junto ao Conselho Universitário da UFRJ, o Regimento Interno da Editora.

→ Buscar contratação de fornecedores de impressão sob demanda e em maior escala, através de licitação.

→Identificar oportunidades – vendas especiais para instituições dos governos federal, estadual e municipal bem como editais de financiamento para a publicação.

Editorial

→Fortalecimento da política editorial da UFRJ, ampliação da capacidade editorial da Editora, incluindo e-books.

→Articular parcerias e publicações em áreas ainda não cobertas pelo catálogo da Editora e onde mais a Instituição considere estratégico.

Divulgação

→Melhorar as práticas de comunicação e de estímulo à participação dos servidores na apresentação de originais, através de um Edital de publicações anual, com normas e prazos bem claros para apresentação de originais.

→Promover o Projeto *Outra Opinião* para todos os *campi* da UFRJ.

→Dar continuidade e criar novas campanhas de Divulgação.

→Ampliar a divulgação dos livros publicados pela Editora

Distribuição

→Incrementar a participação em feiras e eventos científicos.

→Implantar a venda por cartões de crédito e poder estar presente nas principais plataformas de comércio eletrônico.

→Buscar alternativas para uma melhor distribuição nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Temos hoje 28 títulos novos em produção e 39 títulos para reedição que passaram por atualização do novo acordo ortográfico, aguardando a impressão.

Até o presente momento, a Editora UFRJ só publicou em papel, mas capacitou seu pessoal para a era digital e agora começa a buscar um novo site para divulgação de seu primeiro e-book: *Ortodontia preventiva e interceptativa na ação básica de saúde bucal: Manual de atendimento*, de Ana Maria Bolognese e de acesso gratuito.

Mudança da Logomarca da Editora UFRJ pela equipe do Setor de Produção da Editora. A definição de uma nova logomarca, de um novo projeto de identidade visual e de um novo comportamento gráfico permitiu a racionalização dos formatos das coleções. Agora, trata-se do acompanhamento desse novo posicionamento junto à comunidade acadêmica e público em geral.

3.ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

i)Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ exerce responsabilidade social por meio de práticas sustentáveis e no desenvolvimento de ações que reafirmam o seu compromisso com o tripé que mantém a universidade: ensino, pesquisa e extensão que são indissociáveis, e assim sendo a difusão do conhecimento produzido na universidade e a formação de cidadãos é seu compromisso.

Entre as principais iniciativas está a publicação e divulgação de obras de conhecimento técnico, científico, cultural, artístico, literário e didático produzidas por autores brasileiros ou estrangeiros, clássicos ou contemporâneos, reconhecendo e incorporando resultados intelectuais de qualidade gerados por diversos segmentos acadêmicos.

A responsabilidade social da Editora UFRJ manifesta-se, ainda, por meio de apoio às unidades da UFRJ e suas publicações de acesso universal que atendam à projetos inclusivos como a recente publicação do livro *Educação de surdos no ensino superior*, Vivian Mary Barral DoddRumjanek, Jane de Carlos Santana Cappelli, Julia Barral, Nuccia Nicole Theodoro de Cicco, feito em parceria com professores da UFRJ, de outras IFES,profissionais de saúde da Rede de Macaé e graduandos da área da saúdedo Campus UFRJ Macaé que visa levar conhecimentos sobre a surdez às pessoas do campo da Educação no ensino superior, como professores, educadores e funcionários.

O programa de bolsas de estágio foi encerrado em função da falta de orçamento, portanto a parceria com as unidades deverão ser repensadas.

Através de ações culturais a Editora promove a Promoção *Volta às Aulas* às unidades da UFRJ e para outras Universidades como a UniRio, UERJ, UFF e UFRRJ, onde oferece desconto de 50% em todo seu catálogo.

ii) Análise das Informações

Como já dito acima o Pregão 013/2019, foi realizado no dia 26 de junho de 2019, e o primeiro empenho foi emitido em 04 de outubro de 2019, no valor total de R$ 131.030,00, para impressão de doze títulos novos e sete reedições em pequena tiragem. O processo envolve impressão e acabamento, manuseio, embalagem, carregamento, transporte e entrega. Esse valor não foi suficiente para imprimir todos os títulos planejados, então não conseguimos alcançar nossos objetivos que eram triplicar a produção da Editora.

A antiga demanda pela venda através de cartão de crédito, por um veículo próprio e uma sede edificada também não foi atendida.

Com a mudança da gestão na reitoria, renovam-se os pedidos por uma sede edificada e melhor infraestura para desenvolvimento das atividades inerentes à proução editorial.

Lançamos, com sucesso, a campanha *Imprimindo Conhecimento, divulgando ideias* onde os professores, profissionais, ex-alunos, autores e técnicos-administrativos e futuramente os diretores e ex-diretores da Editora emitem seus depoimentos sobre sua relação com a Editora, seus livros, o quanto eles de alguma forma contribuíram para sua formação e/ou atuação profissional.

Inauguramos também, no mês de agosto, o Projeto *Outra Opinião,* fruto de uma parceira com a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - Decult (PR7), com a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) e com a Biblioteca do Pólo de Xerém. O Projeto consiste na ida de um autor da Editora, que faz uma palestra, no sorteio de livros e na venda dos títulos da Editora.

iii) Ações a Desenvolver

Ações objetivas para 2020

→ Implantar e desenvolver publicações digitais .

→ Fomentar as coleções em diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de divulgar a pesquisa de ponta na Universidade e ampliar os canais de divulgação de sua produção.

→ Contribuir para o fortalecimento institucional da UFRJ, de sua liderança científica e cultural no país e de sua inserção internacional.

→ Confecção de novo site para a Editora UFRJ.

→ Servir de campo de estágio para os estudantes.

→ Realizar a transcrição digital dos livros mais expressivos da Editora e disponibilizá-los gratuitamente para o público em geral.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento e monitoramento de todas as atividades da Editora UFRJ são feitas com reuniões constantes e avaliação dos resultados.

A publicação dos livros aprovados no ano anterior aguardam a impressão e acabamento, via empenho.

O programa de bolsas de estágio foi encerrado por falta de verbas e as parcerias com as unidades da UFRJ deverão ser repensadas.

Os programas de divulgação, em virtude do alto custo dos eventos científicos (principalmente aqueles fora do Rio de Janeiro) fez com que a Editora investisse nos eventos locais e em produzir eventos dentro da Universidade.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ não é uma unidade de ensino, e por isso tem buscado parcerias com as unidades de ensino da Universidade, mais precisamente a Faculdade de Letras, Escola de Comunicação e

Faculdade de BiblioteconomiaeGestãodaInformação para promover a interação dialógica entre a Universidade e a sociedade, estimulando a difusão e circulação da produção cultural, artística e científico-cultural intra e extramuros e contribuir para a formação cultural, profissional e cidadã de estudantes de graduação da UFRJ, mediante a sua participação em programas, projetos e ações no campo da divulgação da produção artística e cultural e científico-cultural.

ii) Análise das Informações

Infelizmente, no ano de 2019 a Editora não pôde contar com nenhum bolsista, em virtude dos cortes no orçamento. A colaboração dos cursos degraduação da Faculdade de Letras, de Produção Editorial da Escolade Comunicação e Biblioteconomia e Gestão permite o incremento de atividades tais como: revisão de texto, preparação de originais, tradução, normatização, projetográfico, editoração eletrônica, planejamento de mídia, divulgação, pesquisa de mercado e de procedimentos de incentivo à leitura, entre outras, permitindo, ainda, um intenso diálogo entre estudantes, professores e profissionais. Dessaforma, além de sua relevância para o aperfeiçoamento das práticas didáticas e acadêmicas dos cursos de graduação, essas parcerias são fundamentais para o desenvolvimento da arte de fazer livros e torná-los ainda mais prazerosos e acessíveis aos leitores.

Acrescentamos, ainda, que tais parcerias representam um investimento fundamental para o crescimento sustentável da Editora UFRJ, uma vez que possibilit a um significativo aumento de nossa capacidade, não apenas no setor de produção delivros, mas também na nossa possibilidade de divulgação e difusão dessa produção, tornando nossa atividade autossustentável. Sendo assim, sem dúvida, um programa de bolsas é de grande importância para a UFRJ, sua editora e suas unidades acadêmicas, e ainda, para os leitores, para os jovens egressos da universidade e para o desenvolvimento, como um todo, do setor editorial do estado do Rio de Janeiro.

iii) Ações a Desenvolver

→ A parceria institucional permanente entre a Editora e as importantes unidades acadêmicas da UFRJ: Escola de Comunicação Social, Faculdade de Letras e a Faculdade de Administração e

Contábeis – curso de Biblioteconomia e Gestão de Informação é fundamental, por isso em 2020 aguardaremos o posicionamento da administração central para que se torne realidade.

Pelo método da parceria, a produção e divulgação de livros pela Editora passa a contar com a participação de estagiários, que assim terão aberto mais um caminho de treinamento prático em sua formação profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve em 2019 nenhum programa de bolsas para a Editora e as parcerias com as unidades estiveramsuspensas. Em outubro, a nova direção se reuniu com a Escola de Comunicação para restabelecer essa iniciativa.

5.Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i)Relatório da UNIDADE

A Editora é responsável pela interação da UFRJ com a sociedade por meio de estímulo e apoio às atividades de divulgação e disseminação do conhecimento, através da publicação de livros. Apresenta caráter multidisciplinar, já que atende a todas as áreas do conhecimento, tornando-se um espaço ímpar de formação para a comunidade acadêmica.

Além da circulação de ideias entre a comunidade científica, a editora universitária hoje dialoga com uma imensa gama de leitores que buscam no saber acadêmico, a fonte para suas profissões e para entender melhor o mundo contemporâneo. A Editora universitária por não ter fins exclusivamente comerciais se permite traçar inúmeros projetos de interesse científico ou cultural que preservará a cultura e a produção acadêmica do país. A multiplicidade de projetos editoriais da academia, aliada à preocupação social que é inerente à atividade universitária, possibilita editoras fortes e peculiares em suas distintas missões.

ii) Análise das Informações

A essência da atividade editorial é publicar contribuições relevantes da universidade à sociedade. Publicar livros e textos significativos à difusão do ensino, pesquisa e extensão acadêmica. Editar é ampliar o ensino e a pesquisa para além das salas de aula. É uma extensão de serviços permanente pela própria missão secular que o livro impresso, e hoje virtual, representa – ser veículo do conhecimento, imaginação, cultura e arte. As publicações da editora valorizam o trabalho de toda a comunidade de docentes, pesquisadores, corpo técnico-administrativo e discente, porque se constituirá, cada vez mais, em uma carta de apresentação da UFRJ. Com uma editora respeitada, influente, a Universiade cria uma instituição que representa o seu conjunto diverso universitário.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020:

→ A Editora UFRJ divulgará um Edital de Publicações para comunicar aos interessados em publicar quais os requisitos e prazos limites para apresentação de originais.

→ Os livros esgotados e relevantes, serão disponibilizados na íntegra e para serem disponibilizados deverão ter a concordância do(s) autor(es) ou organizador(es), mediante assinatura de um termo de cessão.

→ Intensificar o uso das redes sociais para divulgação das publicações da Editora UFRJ, sobretudo aquelas que se encontram em acesso aberto, possibilitará um diálogo mais próximo com a sociedade.

→ Publicizar os eventos organizados pela Editora e aqueles em que ela participa.

→Desenvolvimento de campanhas gerais de comunicação para fortalecimento da marca Editora UFRJ: encontros com os autores; participação e organização de eventos que divulguem toda produção da Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O monitoramento e acompanhamento das redes sociais e a presença de público nos eventos organizados pela Editora nos garante a interação com autores e leitores e é considerada essencial. E, sendo assim, todos os contatos feitos pelas mídias sociais são considerados e os comentários respondidos, sempre da forma mais ágil, clara e cordial possível.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A equipe da Editora UFRJ é formada por vinte e dois servidores técnico-administrativos,profissionais qualificados nas áreas de gestão pública, contabilidade, matemática, letras, design industrial, produção editorial, jornalismo, relações públicas e ciências sociais e também cinco terceirizados que atuam na distribuição dos livros publicados.

Pode-se afirmar que a reforma da previdência atingirá a Universidade e trará maior complexidade e desafios para a administração e desenvolvimento de pessoal na Editora.

A gestão de pessoal envolve as atividades de administração e desenvolvimento de pessoas com vínculo empregatício efetivo, provisório ou temporário, compondo o total de seu quadro funcional.

ii) Análise das Informações

Na UFRJ, o órgão responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de Gestão de Pessoal que abrangem os servidores docentes e técnico-administrativos em educação é a PR-4 (Pró-Reitoria de Pessoal). Nesse sentido, competem à PR-4 as atividades relacionadas a procedimentos e controles da vida funcional dos servidores da Universidade, o ingresso, o acompanhamento e o de desenvolvimento de servidores, bem como a realização de ações de atenção à saúde e de segurança do trabalho.

Sendo assim, a direção da Editora está em sintonia com o Setor de Pessoal do Fórum de Ciência e Cultura e com a Pró-Reitoria para garantir aos seus servidores acesso à todas informações necessárias ao pleno funcionamento da unidade.

As inciativas pessoais de ampliar a qualificação formal; os incentivos do plano de carreiras, para as iniciativas de melhoria da capacitação e da qualificação dos servidorese a existência de políticas institucionais que apoiam tais iniciativas dos servidores técnico administrativos, estimularam os servidores a buscarem formação em pós-graduações (*lato e stricto sensu*).

iii) Ações a Desenvolver

→ Apoio aos programas de capacitação e qualificação dos técnicos-administrativos da Editora, de forma continuada e vinculada ao planejamento institucional,ao desenvolvimento integral dos servidores, seu aperfeiçoamento e qualificação, visando à melhoria dos serviços prestados e o atendimento às necessidades dos leitores e possibilitar também, a realização pessoal e profissional dos servidores e o cumprimento de seu papel na instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Editora UFRJ possui, hoje, uma força de trabalho cada vez mais qualificada e isso se traduz em melhoria da qualidade dos serviços prestados. Dos vinte e dois servidores, 21 possuem ensino superior completo; três, fizeram a especialização; seis, o mestrado e três, o doutorado.

Todos os servidores também realizaram diversos cursos de capacitação, sendo o SEI (Sisitema Eletrônico de Informações) o mais procurado, em virtude da expectativa com a implantação do sistema pela Universidade.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

i)Relatório da UNIDADE

A Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, denominada Editora UFRJ, definida no inciso III, artigo 55º, seção II, capítulo III do Estatuto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é um órgão suplementar integrante do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ.

A Editora UFRJ, compreendida como Organização de Prestação de Serviços, de caráter permanente, atua em colaboração com as Unidades Universitárias na execução do ensino, da pesquisa e da extensão, com a finalidade de promover a excelência na política editorial da produção científica e acadêmica gerada pela comunidade acadêmica da UFRJ ou por indicação de seu corpo social, em conformidade com o disposto em seu Regimento.

A Editora UFRJ possui Regimento Interno aprovado pelo Conselho Editorial da Editora UFRJ, no dia 05 de abril de 2019 e pelo Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, no dia 21 de maio de 2019, do qual constam as finalidades, objetivos, abrangência, a composição e competências do Conselho Editorial, Deliberativo, Direção, Direção adjunta e as Divisões: Administrativa, Editorial, Divulgação e Comercialização. Aguarda-se a aprovação pelo Conselho Universitário.

A Editora UFRJ tem como finalidade a publicação, em formato impresso, eletrônico ou em outro meio de acesso universal, de obras de conhecimento técnico, científico, cultural, artístico, literário e didático produzidas por autores brasileiros ou estrangeiros, clássicos ou contemporâneos, reconhecendo e incorporando resultados intelectuais de qualidade gerados por diversos segmentos acadêmicos, científicos e artísticos, clássicos ou contemporâneos, definidos por critérios de qualidade e relevância pelo Conselho Editorial e pelo Conselho Deliberativo.

Integram o corpo social da Editora UFRJ: Docentes lotados em unidades acadêmicas da UFRJ, no caso de exercício de função de confiança na Editora; Pessoal técnico-administrativo, lotado na Editora UFRJ e discentes, regularmente matriculados nos cursos regulares da UFRJ em atividade na Editora UFRJ.

A Editora UFRJ terá a seguinte estrutura:

I – Órgão Deliberativo:

Conselho Deliberativo

a) Conselho Editorial

b) Conselho de Administração

II – Órgãos de Execução:

a) Diretoria;

b) Diretoria Adjunta;

c) Divisão Administrativa;

d) Divisão Editorial;

e) Divisão de Divulgação;

f) Divisão Comercial.

ii) Análise das Informações

A Divisão Gráfica da UFRJ, infelizmente, não é capaz de atender às demandas de impressão da Editora UFRJ. Então a Editora prepara um edital de licitações, este ano o Pregão 013/2019, foi realizado no dia 26 de junho de 2019 às 10h, e o primeiro empenho foi emitido em 04 de outubro de 2019, no valor total de R$ 131.030,00, para impressão de doze títulos novos e sete reedições em pequena tiragem. O processo envolve impressão e acabamento, manuseio, embalagem, carregamento, transporte e entrega, de forma a atender a Editora UFRJ (Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro), no que tange à produção de livros, material de divulgação e papelaria, catálogo e lista geral de publicações, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência.

Cabe ressaltar que todas as etapas de produção do livro, com exceção de tradução e impressão e acabamento, são realizadas dentro da Editora por sua equipe de técnicos-administrativos.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar apoio da administração central da UFRJ para:

→ Disponibilizar, anualmente, orçamento para investimento na formação de um catálogo forte e que proporcione a sustentabilidade da Editora.

→ Criar um Programa de Bolsas direcionado à produção editorial, que atenda aos alunos das diversas unidades da UFRJ.

→ Apoiar a Divisão Gráfica da UFRJ na aquisição de equipamentos para que seja capaz de imprimir os livros publicados pela Editora UFRJ.

→ Construir uma sede edificada com capacidade para alocação da equipe, de seus equipamentos e do estoque de livros.

→ Disponibilizar um veículo próprio com motorista com capacidade para pessoas e livros (carga).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Monitorar as solicitações junto à administração central através de reuniões e documentos oficiais.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i)Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ desempenha papel relevante na divulgação da imagem da Universidade. Reconhecida pela sociedade e pelo público que frequenta os principais eventos científicos e editoriais do Brasil como representante da Universidade. Com uma tiragem média de 1.000 exemplares, possui cerca de 100 títulos ativos em catálogo, esses livros estão disponíveis em todo o território nacional, sendo que, com mais da metade de seus livros esgotados não se tornou auto-sustentável, financeiramente, ressentindo-se, da falta de um modelo de definição jurídica e infra-estrutura física para o bom desenvolvimento das suas atividades.

O cenário econômico e social no qual se insere a UFRJ tem acarretado problemas e desafios crescentes à instituição. As fortes restrições orçamentárias estabeleceram um limite rígido para o crescimento anual dos gastos da União. A gestão orçamentário-financeira da UFRJ tem buscado a redução de despesas de custeio operacional, através de iniciativas de racionalização, tendo como balizador a preservação da qualidade acadêmica, da assistência estudantil e das condições de segurança e limpeza nos campi.

ii) Análise das Informações

A Editora UFRJ não sabe se conseguirá imprimir os livros que se encontram em produção. Os resultados provenientes da distribuição do livro também diminuíram nos últimos cinco anos, o que afetou não apenas a Editora, mas todo o mercado editorial. Segundo pesquisa da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em conjunto com a CBL (Câmara Brasileira e do Livro) e SNEL (Sindicato Nacional dos Editores de Livros), o livro técnico-científico teve um desempenho ainda pior em 2019, um decréscimo de 20,3% em termos reais. (https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/04/mercado-editorial-brasileiro-diminui-pelo-quinto-ano-seguido.shtml)

iii) Ações a Desenvolver

→ Planejar para captação de recursos, para minimizar a restrição orçamentária, e disponibilizar as verbas necessárias para o atendimento das demandas que possibilitam o desenvolvimento das atividades da Editora.

→ Participar de Editais disponíveis para apoio à editoração, tradução e organização de eventos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, a UFRJ garantiu a impressão de doze títulos novos e sete reedições em pequena tiragem. A participação em eventos diminuiu bastante em virtude do alto custo das locações de estande, transporte dos livros, diárias dos motoristas e outros custos relativos à participação da Editora.

10.Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i)Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ ocupa um módulo habitacional de 224 m² - área interna – e 600m² - área externa, com 6 módulos duplos e um conjunto de banheiros – masculino e feminino), no *campus* da Praia Vermelha, Rua Lauro Muller, nº 5, onde estão localizados, a estrutura administrativa e o estoque do acervo bibliográfico produzido, que se encontram em 2 *containeres* tipo marítimo de 27m² cada.

De forma geral, a estrutura da Unidade apresenta as seguintes características, no que diz respeito a:

♣ Acessibilidade: falta de acessibilidade, para portadores de necessidade especial.

♣ Temperatura: todas as salas possuem ar-condicionado;

♣ Ventilação: Todas as salas, com exceção do pequeno almoxarifado, possuem janelas de ventilação e corrente de ar natural;

♣ Iluminação: possui iluminação natural. E também foi providenciada a troca de todas as lâmpadas incandescentes por led, trazendo uma maior economicidade à Universidade;

♣ Infraestrutura: Após análise da prefeitura da UFRJ, solicitada pela direção da Editora UFRJ, o engenheiro Sr. Ijapoan Monteiro Pereira apresentou o seguinte laudo: o piso do módulo ocupacional, utilizado pela Editora UFRJ, desde 2010, apresenta deformações com afundamento e recomenda:

A intervenção trata-se de realização de serviço de engenharia e obras.

1- Reparo no piso que apresenta deformações com afundamento de piso que deverá ser substituído por concreto, por firma especializada em obras de reparo, a ser contratada para execução dos serviços.

2- Recomendamos utilizar o sistema de acompanhamento e em caráter definitivo utilizar o procedimento abaixo:

3 - Contratar empresa de descupinização para limpeza e dedetização do local, imediatamente,

4 - Remover o piso e preencher com concreto, após elaboração de projeto de recomposição.

5 - Preparar projeto de arquitetura com novo lay-out de atualização, com a coordenação dos atuais usuários do espaço.

OBS: Com esse afundamento os banheiros não comportam os vasos sanitários, que têm apresentado vazamentos constantes. Além dos usuários da Editora UFRJ, os banheiros também atendem o pessoal do NUBEA, da Rádio e dos dois Centros Acadêmicos que se localizam nos módulos próximos.

ii) Análise das Informações

É urgente a necessidade de reparo do piso dos módulos ocupados.

iii) Ações a Desenvolver

→ Acompanhar o andamento do processo nº 23079.037823/2019-09, aberto pela Editora UFRJ solicitando reparo no telhado e no piso dos módulos que ocupa, que atualmente se encontra na PR-6 (Pró-Reitoria de Gestão e Governança) para contratação de empresa especializada.

→ Solicitar a construção de uma sede edificada para a Editora UFRJ, com estrutura para os diversos setores que a compõem a Editora, que garantam uma melhor organização e infraestrutura apropriada com local destinado a atendimento e capacitação regular de bolsistas e alocação de mais funcionários para garantir a ampliação do catálogo da Editora e dar suporte às diversas unidades da UFRJ que procuram a Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Monitoramento das solicitações junto à administração central através de reuniões e documentos oficiais.

3.H.2 Sistema de Bibliotecas e Informação - SIBI

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Sistema de Bibliotecas e Informação foi institucionalizado em 2018 com a Resolução nº 5, de 28 de junho de 2018. É responsável pelas 44 bibliotecas da UFRJ em seu funcionamento, desenvolvimento de serviços e produtos. Também atua na organização e divulgação da produção acadêmica por meio do repositório Institucional Pantheon e o Portal de revistas da UFRJ. Com acervo total de 4.075.076 itens, em 2018, circulação de 981.613 usuários, teve 29.156 inscritos, 159.328 empréstimos realizados, em 2019, e registrou-se um crescimento da frequência às bibliotecas e ao serviço de empréstimo domiciliar. Com 387 servidores, realiza periodicas capacitações e treinamenos ao seu pessoal e aos usuários. Em 2019 comemorou seus 30 anos com a realização do XX Ceci

ii) Análise das Informações

Observou-se que aumentou o numero de visitas presenciais às bibliotecas assim como o número de volumes emprestados. Acredita-se que a crise econômina tenha feito com que aumentasse a demanda por livros pela dificuldade das familias em adquiri-los e também pela permanência dos alunos nos campi por mais horas. Também encontram ambientes receptivos e agradáveis nas bibliotecas. Também houve um crescimento considerável de registros no repositório institucional Pantheon e de novas revistas no Portal de Periódicos. No Pantheon há cerca de 10.000 registros disponíveis em acesso aberto, com texto integral. O Portal de Periódicos cresceu e está com 69

revistas eletrônicas editadas na UFRJ. Foram realizados pelo SiBI 3 treinamentos para editores científicos da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

- Criação do repositório de Dados de Pesquisa

- Seminário de editores científicos da UFRJ;

- Elaboração do projeto da Biblioteca da àrea de Humanas e Sociais aplicadas, na Praia Vermelha;

- promover a integração de bibliotecas visando diminuir o tamanho do sistema e proporcionar racionalização de recursos, de pessoal e horários de atendimento;

- aquisição de material bibliográfico;

- aquisição de equipamentos; computadores e scanners;

- cursos de capacitação para bibliotecários

- Reabertura da Biblioteca do CCS;

- Inauguração da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Atualização e manutenção dos acervos de bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação e pós-graduação;

O acervo bibliográfico da UFRJ é disponibilizado pela Base Minerva que utiliza um *software* de gerenciamento eletrônico de Bibliotecas, o Aleph. É, portanto, de suma importância o

pagamento anual de manutenção para que a UFRJ receba as atualizações do sistema, permitindo a evolução e o melhoramento do atendimento ao usuário;

Adequação das instalações físicas das bibliotecas da UFRJ para atender pessoas com deficiências. Assim como capacitar as equipes para atendimento, tornando as nossas unidades de informação espaços inclusivos;

Atualização do parque tecnológico das bibliotecas, adquirindo equipamentos compatíveis com as novas tecnologias informacionais. Prover todas as bibliotecas de equipamentos de segurança.

Construções, reformas e melhorias dos espaços das bibliotecas.

O campus da Praia Vermelha requer investimentos na construção de uma Biblioteca de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, constituída pelos acervos da Economia, Administração, Ciências Contábeis, Relações Internacionais, Biblioteconomia, Comunicação, Educação e Psicologia. Esse projeto resulta em racionalização de recursos financeiros e de pessoal, ampliação de horário de atendimento, novas e modernas instalações. É recomendado um prédio de 5 andares onde também se estabeleceria o SiBI;

O campus da Cidade Universitária requer a construção ou a destinação de um espaço que seja o Armazém Bibliográfico do SiBI. Este armazém, concebido para guardar e permitir acesso a material bibliográfico sem uso há mais de 20 anos nas bibliotecas embora reconhecida sua relevância pelas suas comunidades acadêmicas (pelas comissões de bibliotecas ou expertises). O Armazém também deve ser desenhado para oferecer espaços de convivência aos usuários;

No campus da Cidade Universitária, há a necessidade de finalizar a obra da Biblioteca do Centro de Tecnologia (CT), sob os pilotis. Existe a possibilidade desse prédio receber a Biblioteca de Obras Raras do CT e o Museu da Engenharia. A decisão da utilização do prédio deve ser da Unidade;

Criação da Biblioteca Integrada EBA/FAU/IPPUR. Para essa biblioteca serão necessários recursos para pintura, aquisição de mobiliário (estanterias, cadeiras, mesas), equipamentos e acessórios de informática, equipamentos de segurança, ar condicionado, *wi-fi* e outras demandas;

Em relação a Biblioteca da Faculdade de Letras, há a necessidade de reformulação de seu regimento, área física, missão e atuação com a provável integração dos acervos dos cursos que no momento estão na Praia Vermelha, mas em processo de mudança;

Com o aumento da demanda é necessário a ampliação e a reformulação do espaço da Biblioteca do CCS, criar salas de estudo, pintar a biblioteca e reformar os forros e aquisição de mobiliário;

Projeto de expansão da área física da Central de Memória Acadêmica (CMA);

Com a finalidade de racionalizar os espaços e preservar as coleções das bibliotecas, propomos a aquisição de estantes deslizantes para o acondicionamento das coleções de periódicos, bem como, estantes deslizantes especiais para livros raros de nossas bibliotecas.

ii) Ações realizadas:

Adequação dos espaços na Faculdade de Letras para receber acervos da EBA e da FAU, em caráter emergencial devido ao incêndio no prédio da reitoria;

No Campus Xerém, foi devidamente instalada a Biblioteca visando sua integração com a academia e a pesquisa ali desenvolvidas;

Foi finalizada a obra do telhado sobre a biblioteca da FAU permitindo a continuação do projeto de bibliotecas integradas EBA/FAU e IPPUR

Foi criado o armazém bibliográfico da Praia Vermelha para a guarda de acervo pouco utilizado do CCJE, visando a modernização do *lay out* da biblioteca Eugenio Gudin.

iii) Ações a Desenvolver

Inserção, no Plano Diretor, da construção da Biblioteca de Ciências Humanas e Soaiais Aplicadas na Praia vermelha;

Aquisição de material bibliográfico;

Aquisição de equipamentos para as bibliotecas;

Realização de novo módulo do Curso de gestão de bibliotecas;

Galeria de reitores, em função dos 100 anos da UFRJ;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve progresso nas outras ações mencionadas.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

As bibliotecas da UFRJ são abertas para conslta do público em geral, constituindo assim ações sociais e democráticas do uso de seus acervos e espaços.

Em 2019 o fluxo de usuários às bibliotecas foi de 981.613 visitantes.

Treinamentos aos usuários, docentes, discentes e técnicos: permite um uso pleno dos recursos informacionais disponíveis para a UFRJ;

Oferecimento de um catálogo de fontes de pesquisa: benefícios ao pesquisador por encontrar uma forma organizada de fontes de pesquisa;

Oferecimento de acesso remoto às fontes de informação;

Pantheon: acesso aberto, disponivel na internet para consulta, retrata a produção acadêmica da UFRJ;

Portal de revistas: de acesso aberto, eletrônico, organiza e divulga as revistas científicas editadas pelas unidades da UFRJ. Divulga a ciência para a sociedade.

O serviço de divulgação da produção acadêmica da UFRJ e de seus acervos tem alta relevância social.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

O SiBi disponibiliza uma página na internet cujo endereço é http://sibi.ufrj.br, com acesso aberto 24/7.Além de twitter, Fale conosco e Facebook de algumas bibliotecas. (consulta em sibi.ufrj.br/panorama). Para 2020 o SiBI desenvolverá também sua página no Facebook e Instagram.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O SiBI oferece o Curso de Gestores de Bibliotecas. Foi realizado o primeiro módulo. Pretende-se oferecer outro módulo em 2020. Curso de Atualização de Auxiliares de Bibliotecas, em EAD. Essa modalidade será utilizada em 2020.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

As instalações do SibI carecem de refrigeração e o prédio necessita de aumento da carga eletrica.

Relatamos a necessidade de investimentos na higienização da coleção da Biblioteca do CCS, aquisição de mobiliário, iluminação, telhado, mobiliário visando sua reabertura.

Espaço Integrado EBA/FAU/IPPUR, precisa de pintura, reforma nos banheiros para proporcionar sua inauguração. Demanda a mudança das tres bibliotecas para o espaço do segundo andar da reitoria. Também se integra ao projeto, a biblioteca de obras raras da eba.

Análise das Informações:

- Decania do CCS já se interessa pela reabertura da Biblioteca do CCS;

- Direção da Fau coordenando atividades em prol da inauguração da nova biblioteca integrada;

Ações a Desenvolver:

Projeto do Armazém Bibliográfico no campus do Fundão e da Biblioteca de Humanas e Ciências sociais Aplicadas, na Praia Vermelha..

3.H.3 Colégio Brasileiro de Altos Estudos

1. **Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8**

1) Evento Amanhãs Desejáveis (em colaboração com o Programa Print da PR-2)
When: 14-17 June

Where: Colégio Brasileiro de Altos Estudos

Av. Rui Barbosa

Description and goals:

Founded in 1920, the Federal University at Rio de Janeiro is turning 100. The event happens at a particularly turbulent epoch worldwide. Almost all certainties taken for granted around all alleys of the political spectrum are upended, and a host of strikingly new developments are taking place in geopolitics, politics, society, culture, nature and technology. This opens a golden opportunity for the institution to celebrate its legacy and achievements by hosting a yearlong series of events focusing on revisiting its past, evaluating its present, and, especially, of critical reflection and future-oriented thinking and debates geared towards producing progressive responses to the challenges we face today.

The present conference aims to become a landmark in this effort by bringing leading participants of academia, media, arts, business, government and civil society to labor in that direction and to reflect upon multiple paths and options. Given the variety of possibilities what would be the desirable tomorrows to be possibly chosen?

2) Evento UFRJ+100 Propostas para o Brasil (Outubro de 2020)

3) PROGRAMA DE CÁTEDRAS DO CBAE:
   - CÁTEDRA BRASIL
   - CÁTEDRA CIÊNCIA
   - CÁTEDRA CENÁRIOS FUTUROS
   - CÁTEDRA CULTURA
   - CÁTEDRA DEMOCRACIA
   - CÁTEDRA DESIGUALDADE
   - CÁTEDRA DESENVOLVIMENTO
   - CÁTEDRA ENERGIA
   - CÁTEDRA FUTURO DA BIOLOGIA E DA MEDICINA
   - CÁTEDRA MEIO AMBIENTE
   - CÁTEDRA MUNDO
   - CÁTEDRA UNIVERSIDADE DO FUTURO

   A Cátedra consiste num conjunto de atividades acadêmicas, coordenada por um responsável - Catedrático - durante um ano. As Cátedras se renovam anualmente.

4) Implantação dos Grupos de Trabalho. Memov, já existente; Mudanças Climáticas; Amanhãs Desejáveis e Programa das Cátedras.

2. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

AS CÁTEDRAS VÃO OFERECER DISCIPLINAS INTERDISCIPLINARES DESTINADAS A ALUNOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO NOS TEMAS A QUE SE REFEREM.

B. PESQUISA

AS CÁTEDRAS VÃO DESENVOLVER PESQUISAS INTERDISCIPLINARES COM VISTAS À FORMULAÇÃO DE PROPOSTAS PARA O BRASIL NOS TEMAS A QUE SE REFEREM.

C. EXTENSÃO

SEMINÁRIOS AO LONGO DE TODO O ANO DE 2020, DESENVOLVENDO TEMAS DE CONJUNTURA POLÍTICA, ECONÔMICA, SUSTENTABILIDADE, CULTURA E ARTE.

PUBLICAÇÃO DE UMA REVISTA COM TEMAS DE CONJUNTURA

D. PÓS-GRADUAÇÃO strictosensu

AS CÁTEDRAS VÃO OFERECER DISCIPLINAS INTERDISCIPLINARES DESTINADAS A ALUNOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO NOS TEMAS A QUE SE REFEREM.

3. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

TODAS AS ATIVIDADES DO CBAE TERÃO UM FORTE CONTEÚDO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, ARTISTICA E CULTURAL, COM GRANDE VINCULAÇÃO COM A SOCIEDADE BRASILEIRA E DO RIO DE JANEIRO.

3.H.4 Sistema de Museus Acervos e Patrimônio Cultural – SIMAP

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural (SIMAP) é um órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) , criado com a perspectiva de estabelecer políticas gerais de gestão, aperfeiçoamento e difusão dos museus, acervos, centros de ciência, artísticos e/ou

culturais e patrimônio edificado/histórico da UFRJ. Criado por decisão do Conselho Universitário em junho de 2018, o SIMAP foi impactado pelo incêndio do Museu Nacional, ocorrido em 2 de setembro do mesmo ano, ficando com suas atividades minimizadas por mais de oito meses, uma vez que sua diretora, assumiu a coordenação do Resgate de Acervos do Museu Nacional.

Nesse sentido o planejamento e a avaliação foram igualmente comprometidos. Todavia, conseguimos avançar na composição de um corpo técnico mínimo, ainda insuficiente, mas contamos com duas novas técnicas (uma ainda em licença para estudos) que ajudarão na consolidação dessa nova unidade ao longo de 2020. Ao final deste ano, uma reunião geral com os participantes do sistema deve estabelecer as principais metas de 2020 e os indicadores de produção que utilizaremos para avaliar o desempenho da unidade.

ii) Análise das Informações

A despeito das dificuldades na promoção de ações do sistema, em função do sinistro do Museu Nacional, algumas ações foram bem-sucedidas, como o recebimento de servidores, o que permitiu garantira presença contínua de servidores em local fixo para a tender a quaisquer demandas porventura encaminhadas. A partir desse pequeno avanço, já é possível estabelecer metas mais consistentes para 2020.

iii) Ações a Desenvolver

Enquanto unidade em organização, será fundamental rever o Plano de Desenvolvimento institucional, bem como discutir eelaborar o(s) plano(s) estratégico(s) em 2020. Apenas a partir desses instrumentos será possível criar parâmetros avaliativos adequados para a avaliação institucional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em função dos problemas já mencionados, as proposições de 2018 efetivadas foram a revisão do regimento e o estabelecimento de uma estrutura funcional mínima de servidores para que o sistema possa começar a se organizar.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O SIMAP não possui cursos sob sua responsabilidade no momento. Academicamente pretende realizar eventos diversos associando Patrimônio, ciência e suas articulações com diferentes saberes e tradições.

Discussões sobre cursos e programas para diferentes segmentos da UFRJ (incluindo seus servidores) foram discutidos no âmbito da Câmara de Formação e devem continuar por 2020 para discutir as possibilidades de viabilização e articulação com outras unidades.

Pretende-se rediscutir com as instâncias superiores a retomada de um programa de bolsas que garanta não apenas as que já estão em vigência, mas também sua ampliação de modo a ampliar a participação de discentes na extroversão do patrimônio cultural da UFRJ

ii) Análise das Informações

A despeito das dificuldades na promoção de ações do sistema, em função do sinistro do Museu Nacional, avanços foram verificados, como o recebimento de servidores. Foi possível retomar o programa de bolsas, ainda tímido, mas contando com 24 bolsistas que atendem à Casa

da Ciência, o Museu da Geodiversidade, o LADIF e o Observatório do Valongo, mais uma bolsista auxiliando na estruturação do sistema. Uma atualização do regimento foi finalizada. Atendendo à demanda do Tribunal de Contas da União (TCU) referente à situação dos museus na UFRJ, o sistema pôde cumprir seu papel como espaço de integração e mediação entre as diferentes unidades que o compõe e outras instâncias. Junto ao IBRAM e à Superintendência de Museus do Estado do Rio de Janeiro, colaborando na execução de uma oficina sobre o Plano museológico e continuamos a discutir esses e outros tópicos associados ao cumprimento da legislação existente sobre museus, no âmbito da UFRJ.

Pelo exposto nosso desafio é dar continuidade a estas ações e implementar a rotina administrativa do SIMAP, dentro, é claro, de suas possibilidades, e garantir seu reconhecimento, neste momento na UFRJ, enquanto um instrumento articulador de políticas de ações voltadas para museus, espaços de ciência, coleções e demais elementos do patrimônio cultural da UFRJ, associados à sua trajetória histórica, memória e identidade.

iii) Ações a Desenvolver

Ações objetivas associadas às atividades do sistema:

1. Estabelecimento do calendário de reuniões e sua periodicidade para todo o ano de 2020.
2. Consolidação das câmaras técnicas (espaços propositivos de discussão e reflexão associados a temáticas, problemas e questões relevantes para as unidades que integram o sistema)
3. Colaboração nas comemorações do centenário da UFRJ
4. Dar continuidade às ações de apoio à conformidade dos museus da UFRJ (acompanhamento na elaboração dos Planos Museológicos, discussões sobre o status de museu, encaminhamento de normativas etc.)

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Uma vez que o SIMAP foi criado em junho de 2018, dois meses antes do incêndio do Museu Nacional, não foi possível elaborar propostas de ação para 2019 além da já citada atualização do regimento e das ações para consolidação do sistema

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O SIMAP é uma unidade nova. Como elemento articulador e promotor de políticas e ações esperamos que seu impacto, quando em pleno funcionamento seja considerável e proveitoso para a universidade e para a sociedade.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O SIMAP não possui cursos de graduação. Possui, todavia 22 bolsistas de graduação em ação em algumas unidades integrantes, em função do programa de bolsas para museu e acervos da UFRJ.

O Sistema retomou em 2019 seu programa de bolsas, mantê-lo e ampliá-lo serão os desafios e melhorias associados e esta dimensão.

Ações a Desenvolver - Realizar reuniões com as instâncias superiores da UFRJ para manutenção e ampliação do programa de bolsas estudantis do SIMAP

B. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O Sistema retomou em 2019 seu programa de bolsas, mantê-lo e ampliá-lo serão os desafios e melhorias associados e esta dimensão, inclusive com ampliação de bolsistas da PG.

Ações a Desenvolver - Realizar reuniões com as instâncias superiores da UFRJ para manutenção e ampliação do programa de bolsas estudantis do SIMAP.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Em função dos problemas relatados não é possível apresentar um quadro claro sobre esta dimensão. Apenas a partir de 2020 poderemos analisar e avaliar esse aspecto adequadamente.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

O SIMAP recebeu 24 bolsas, sendo 22 de graduação e 2 de pós-graduação para atuação no sistema e em seus integrantes, preferencialmente em atividades ligadas ao público. Nesse primeiro momento a ação dos bolsistas é coordenada pela administração central do sistema, sendo que a seleção e todas as atividades dos mesmos são feitas pelas unidades integrantes. Pretende-se institucionalizar e normatizar esses procedimentos nos anos subsequentes.

Ações a Desenvolver - Ampliar o programa de bolsas, rediscutir e normatizar os procedimentos de acesso, avaliações e as relações entre sistema e integrante no que tange aos bolsistas.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A unidade possui ainda número insuficiente de servidores. Há necessidade de ampliar seu quadro funcional e discutir as possibilidades de participação efetiva de docentes em instâncias não acadêmicas da universidade.

A transferência de duas servidoras foi um grande avanço (ainda que uma esteja licenciada), ambas muito qualificadas. Há necessidade de ampliar o quadro para estruturação administrativa mínima.

Ações a Desenvolver - Discussões com as instâncias superiores para ampliação do quadro funcional e participação docente para além de cargos de chefia ou comissionados.

Cumprimos, ainda que timidamente o esperado, com a transferência das duas servidoras. Não é ainda o desejável, mas conseguiremos seguir com o sistema a partir dessa configuração minimalista, ao menos por algum tempo.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Como informado anteriormente, o sinistro do Museu Nacional interrompeu as atividades associadas à institucionalização e ao planejamento da gestão. Tais ações estão sendo retomadas.

O desafio é finalizar a institucionalização geral do sistema, com seus planos de gestão e avaliação desenvolvidos

Ações a Desenvolver - Elaborar todo o plano estratégico de gestão do SIMAP 2020-2022.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O sistema ainda não equaciona esta dimensão adequadamente. No que tange a equipamentos, detém a guarda de um desktop e um laptop, além de uma mesa e um pequeno armário. Há necessidade de incremento geral de equipamentos e mobiliário ao longo dos próximos anos.

Ações a Desenvolver - Requisição de novos equipamentos e mobiliários junto às instâncias superiores; busca de alternativas em unidades que estejam com sobra de material, especialmente de mobiliário.

10.Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Como unidade recém-criada, o SIMAP ainda encontra-se associado à estrutura central do FCC. Para seu pleno funcionamento há necessidade de ampliação do espaço ocupado, preferencialmente para uma sala exclusiva onde o sistema possa desenvolver suas atividades.

Ações a Desenvolver - Busca por espaços adequados.

3.H.5 Núcleo de Rádio e TV - NRTV

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV (NRTV), reconhecido como órgão suplementar pelo Conselho Universitário (Consuni) em 2018, é uma unidade do Fórum de Ciência e Cultura que atua de forma interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens e via internet e da realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora educativa em FM, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Transmitindo via internet desde outubro de 2019 em caráter experimental, a Rádio UFRJ (endereço: www.radio.ufrj.br) busca oferecer uma comunicação pública de qualidade, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento, a diversidade, a representatividade e a inclusão de vozes e expressões culturais, a democratização da comunicação e a divulgação científica, tecnológica e de inovação. É responsabilidade do NRTV, também, contribuir com a formação em mídia sonora através de iniciativas educacionais como cursos de capacitação, projetos de extensão e estágios para o desenvolvimento de competências comunicacionais, bem como promover a pesquisa, através da oferta de disciplinas em nível de graduação e pós-graduação.

ii) Análise das Informações

O ano de 2019 foi um período de mudanças, com a chegada de uma nova gestão. O novo diretor do NRTV deu continuidade às atividades desenvolvidas, com pequenas alterações de rumo, priorizando o desenvolvimento de uma web rádio e retomando as negociações com a EBC para avançar na exploração de um canal educativo em FM. No próximo ano, os desafios são avançar nestas negociações e construir coletivamente, mobilizando os mais diversos setores da universidade, uma programação para a emissora que contemple suas missões previamente elencadas.

iii) Ações a Desenvolver

Avançar na assinatura de contrato de cooperação com a EBC; constituir Conselho Curador para mobilizar representantes das mais diversas áreas de conhecimento da universidade, chamando-os a participar efetivamente da construção da programação da emissora; realizar chamada pública, aberta a atores internos e externos à comunidade acadêmica, para produção e veiculação de conteúdos radiofônicos na Rádio UFRJ; buscar novas formas de financiamento, como apoio cultural, recursos de editais de fomento e emendas parlamentares; consolidar o NRTV em termos institucionais, levando às instâncias superiores da universidade, proposta de regimento interno; contribuir, com a produção e a distribuição de conteúdos audiovisuais, para a difusão das atividades relacionadas às comemorações dos 100 anos da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações serão conduzidas e acompanhadas pelo Conselho Deliberativo do NRTV, que reúne o diretor geral e os diretores-adjuntos.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Atua de forma interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens, transmissão via internet, em plataformas digitais, e realização de eventos. Entre as suas

atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora em FM, na frequência de 88,9 MHz, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

ii) Análise das Informações

Foi um ano de desafios do ponto de vista institucional, com mudanças de gestão e redirecionamento das prioridades do NRTV. Paralelamente às negociações com a EBC para fins de operação de um canal FM, foi desenvolvida a programação experimental da emissora para transmissão via internet. Estruturaram-se novos projetos de extensão, contemplados pelos editais RUA e Profaex, o que trouxe o envolvimento de estudantes, sobretudo das áreas de Comunicação Social e Ciências Sociais. Para 2020, os principais desafios envolvem a discussão e aprovação de um regimento interno nas instâncias superiores da universidade; a adaptação em instalações próprias (estúdios) às atividades de rádio e TV; e avanços na parceria com a EBC e outros atores, internos e externos.

iii) Ações a Desenvolver

Avançar nas negociações para cessão de espaços para estúdios no campus da Praia Vermelha; dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o envolvimento de novos docentes e discentes nos projetos desenvolvidos pelo NRTV; busca de recursos para equipamentos através de editais, emendas parlamentares e parcerias (apoio cultural).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas será realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV a ser constituído no próximo ano.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV tem como princípios a solidariedade, a equidade, a alteridade, a cidadania, a transparência, o respeito à diversidade cultural, ao meio ambiente, a defesa e o aprimoramento da pessoa humana, da sociedade, e a promoção dos direitos humanos e valores democráticos e universais.O compromisso de promover ações locais e regionais no Estado do Rio de Janeiro, bem como de âmbito nacional e internacional, atuando em parceria com entidades como a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Rede Internacional Universitária (RIU), associação das associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa). O NRTV busca ainda contribuir para a construção de políticas públicas, na esfera dos setores de radiodifusão e audiovisual, por meio de ações de âmbito teórico, experimental e prático, incluindo a organização e o apoio a eventos científicos.

ii) Análise das Informações

O NRTV estreitou relações com a a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Rede Internacional Universitária (RIU), associação das associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa), participando de encontros científicos e buscando intercâmbio de conteúdos e melhores práticas de gestão. Hoje, o diretor geral do NRTV integra o conselho da RUBRA e lidera cartografia sobre o campo da radiodifusão universitária no Brasil, visando identificar experiências bem-sucedidas de inclusão através do rádio, de divulgação científica, tecnológica e de inovação e de diversidade de vozes veiculadas (considerando-se especificamente populações marginalizadas e/ou em situação de vulnerabilidade social, como pessoas com deficiência, povos originários, quilombolas).

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio é construir uma programação para a Rádio UFRJ que contemple a diversidade de perspectivas da universidade e fortaleça a inclusão e a democratização da informação e do conhecimento. Para tanto, será realizada chamada pública para produção e veiculação de programas, que serão avaliados com base em sistemas de pontuação que levarão em conta critérios como inclusão social, acessibilidade, diversidade e fomento a manifestações artísticas e culturais de populações marginalizadas e/ou independentes da mídia referência. Para tanto, será constituído um Conselho Curador no NRTV, com representantes de todas as áreas de conhecimento da universidade, entre servidores e discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas será realizado pelo Conselho Curador do NRTV a ser constituído no próximo ano.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Como parte das atividades planejadas pelo NRTV, com financiamento de emenda parlamentar, foi realizada seleção de bolsistas de pesquisa (graduandos, doutorando e pós-doutorando). A equipe

trabalhou no desenvolvimento de conteúdos radiofônicos para a Rádio UFRJ e participou da cartografia da radiodifusão universitária liderada pelo diretor do Núcleo, coletando informações e analisando conteúdo radiofônico de 16 emissoras vinculadas a outras instituições de ensino superior. Os resultados foram sistematizados em artigos científicos (a serem publicados) e em apresentações de trabalhos em congressos, especificamente o 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), o 17º Encontro Anual da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e a IV Jornada Interdisciplinar de Som e Música no Audiovisual (JISMA), além da Semana de Integração Acadêmica (SIAC).

ii) Análise das Informações

Os desafios para 2020 envolvem o aprofundamento das pesquisas sobre a radiodifusão universitária, consolidando os resultados da cartografia para publicação em livro, e o desenvolvimento de novas frentes de pesquisa, incluindo as possibilidades do rádio digital e as interfaces entre rádio e mídias sociais no tocante à circulação de conteúdos radiofônicos, envolvendo não apenas elementos sonoros, mas também parassonoros (imagens estáticas e em movimento, textos de apoio, arquitetura de interação no website da rádio etc.).

iii) Ações a Desenvolver

Publicação de livro sobre a radiodifusão universitária no Brasil; desenvolvimento de experiências de interação com audiência através de mídias sociais, visando reforçar a participação democrática do público na Rádio UFRJ; desenvolvimento de conteúdos para novas plataformas digitais de áudio, como smart speakers; desenvolvimento de conteúdosgeolocalizados em áudio digital para aplicativo/interface de comunicação (AudioLabGeo, disponível para sistema operacional Android).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões mensais com a equipe de bolsistas para planejamento e avaliação das atividades realizadas. Sistematização dos resultados para apresentação de trabalhos em eventos científicos e posterior publicação.

B.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Um dos três pilares da universidade pública, a extensão é uma das frentes mais importantes do Núcleo de Rádio e TV. Nos quatro projetos de extensão realizados em 2019, dois deles contaram com maciça participação dos discentes da UFRJ, principalmente da Escola de Comunicação. Os outros dois, tiveram uma participação mais heretogênea com a participação de discentes, técnicos administrativos em educação e comunidade externa. Tais projetos ajudaram na formação de conhecimentos radiofônicos e cinematográficos dos participantes.

ii) Análise das Informações

Atualmente, o NRTV possui quatro projetos de extensão ativos, e pretende multiplicá-los e ampliá-los no ano de 2020. Com a Rádio UFRJ Web no ar, serão apresentados projetos de extensão relacionados a programas radiofônicos, podcasts, vídeos e outros formatos e suportes. Também o NRTV é parceiro de projetos de extensão propostos em outros setores, órgãos ou unidades, oferecendo suporte de equipamentos e equipe técnica especializada em áudio e vídeo e em produção de conteúdo. Alguns dos desafios encontrados são relacionados a infraestrutura e divulgação das atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso objetivo é o de estabelecer novas parcerias com outras unidades da UFRJ e órgãos externos para a melhor divulgação das atividades e solução dos problemas com infraestrutura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os quatro projetos de extensão propostos em 2018 para o ano de 2019 já foram concluídos.

C. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Atualmento o NRTV oferece uma disciplina no PPGCOM com 11 inscritos.

ii) Análise das Informações

O NRTV ofereceu, pela primeira vez, em 2019.2, disciplina de pós-graduação, aberta a estudantes de mestrado e doutorado da UFRJ e de outras instituições, em parceria com os Programas de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFRJ e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O curso, ministrado pelo único docente lotado e localizado no NRTV, teve 11 alunos inscritos, sendo quatro do PPGCOM da UERJ e uma da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020.1, será oferecida nova disciplina, novamente em parceria com o PPGCOM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das atividades realizadas é realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV, a partir de relatórios apresentados pela Diretoria-Adjunta de Ensino.

5.Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

i) Relatório da UNIDADE

Por ser uma unidade com base no campo da comunicação o núcleo está em fase de criação da identidade sonora e visual da unidade e da rádio web. Em paralelo, a unidade se propõe a auxiliar os outros setores ou unidades que estiverem desenvolvendo projetos na área de comunicação, sobretudo no campo sonoro e audiovisual, em estágio inicial ou mais avançado.

ii) Análise das Informações

Tivemos avanços nas estratégias de auxilio aos outros setores da universidade, são elas: Para aqueles em estágio inicial, as equipes do NRTV auxiliarão na elaboração do projeto, acompanhando a equipe solicitante em todas as suas etapas: definição do projeto; levantamento de necessidades e custos; mapeamento de opções de recursos. Para aqueles em estágio mais avançado, as equipes do NRTV farão estudo e a avaliação dos projetos, apontando possíveis melhorias e indicando os melhores caminhos para a execução do projeto.Durante a execução dos

projetos, as equipes do NRTV oferecem apoio técnico, por exemplo, na instalação de equipamentos e na definição do tipo de linguagem.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos, para que as demandas de projetos cheguem ao NRTV, criar uma seção especial no site da Rádio UFRJ para abertura de chamados. Os solicitantes deverão descrever preencher dados e descrever as demandas, além de criar oficinas direcionadas para capacitar os servidores e estudantes envolvidos nos projetos específicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades propostas de apoio as outras unidades e divulgação das atividades para a sociedade por meio de redes socias estão em adamento.

6.PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, o NRTV conta com cerca de 20 discentes, entre bolsistas de pesquisa e extensionistas. O atendimento é realizado pela Diretoria-Adjunta de Ensino em parceria com as Diretorias-Adjuntas de Extensão e de Produção e Conteúdo. Há uma bolsa de pesquisa de pós-doutorado, outra de doutorado e três de graduação, uma das quais de extensão, concedida no âmbito do edital Profaex.

ii) Análise das Informações

Os desafios envolvem ampliar o atendimento aos discentes, engajando-os cada vez mais nas atividades desenvolvidas no NRTV.

iii) **Ações a Desenvolver**

Divulgação das atividades do NRTV nas diversas unidades acadêmicas, através de chamadas públicas; busca de novas bolsas de extensão; oferta de participação em programas de mobilidade acadêmica, envolvendo rádios universitárias de outras instituições de ensino superior, do Brasil e do exterior.

iv) **Acompanhamento de Propostas de Ação**

O acompanhamento das atividades é realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV, a partir de relatórios apresentados pela Diretoria-Adjunta de Ensino.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TVpossui o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento (PCA) que tem como objetivo geral promover o desenvolvimento, o aperfeiçoamento e a qualificação dos servidores da Universidade, visando a melhoria do desempenho de suas atividades e o exercício pleno da cidadania, voltados ao cumprimento dos objetivos e estratégias estabelecidas no plano de desenvolvimento institucional.

ii) Análise das Informações

O PCA teve o inicio de sua implementação em agosto de 2018 e atualmente possuímos um servidor doutorando, dois mestrandos, três graduandos, além dos demais que realizaram pelo menos um curso de capacitação e aperfeiçoamento no decorrer do ano de 2019. Para o ano de 2020, pretendemos que mais dois servidores realizem mestrado e os demais continuem se aperfeiçoando. Na questão qualidade de vida, alguns servidores apresentam problemas e tentamos direcioná-los para algum programa relacionado a esse tema na universidade.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio relacionado à política de pessoal na unidade está relacionadoàs relações pessoais e à qualidade de vida. Para melhoria desses aspectos, estamos buscando cursos para a capacitação dos servidores para gestão de conflitos, comunicação não violenta, assédio sexual e moral, além do desenvolvimento de uma política de acolhimento e encaminhamento para a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O PCA está em execução contínua.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV possui a diretoria-geral e 5 diretorias-adjuntas (Administrativa, de Produção e Conteúdo, de Tecnologia e Operações,de Ensino e de Extensão). O planejamento das metas da unidade é realizado em reuniões semestrais com toda a equipe. As decisões gerais são realizadas no âmbito do Conselho Deliberativo, que reúne todos os diretores e seus suplentes. Quando necessário, é chamada uma reunião geral com todos os membros do NRTV para exposição do problema ou situação para que todos possam opinar e assim tomar uma decisão.

ii) Análise das Informações

Quanto à organização e gestão da unidade obtivemos boa participação dos servidores nas reuniões gerais convocadas, mas necessitamos de maior engajamento e participação no planejamento das metas e ações futuras.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar reuniões trimestrais de planejamento e gestão para o maior engajamento e participação dos servidores da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As principais ações propostas em 2018 foram relacionadas ao inicio da operação da rádio web em 2019, as ações foram realizadas e a rádio web já está em fase de testes.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a unidade não possui sustentabilidade financeira. As atividades são realizadas pelos servidores e as atividades externas da unidade, que não são sanadas pelos servidores ou pela universidade, são financiadas por projetos com recursos oriundos de emendas parlamentares conquistadas entre 2015 e 2018.

ii) Análise das Informações

No ano de 2019 nenhuma emenda parlamentar foi direcionada para a unidade.

iii) Ações a Desenvolver

No intuito de manter a unidade em pleno funcionamento e contando somente com os recursos da universidade, a nossa principal ação é a capacitação e aperfeiçoamento dos servidores lotados na unidade para que estes possam realizar mais atividades. Em paralelo, com o funcionamento da Rádio web, buscaremos apoios institucionais de outros órgãos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Levantamento de novas formas de financiamento para a Rádio UFRJ, como apoio cultural de parceiros, editais e emendas parlamentares.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os espaços físicos ocupados pelo NRTV são insuficientes e dispõem de infraestrutura inadequada em termos de conectividade.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços em relação ao espaço físico do NRTV, embora negociações para ocupação de estúdios em dois pontos do campus Praia Vermelha estejam adiantadas.

iii) Ações a Desenvolver

Avançar na ocupação de duas novas salas para abrigar os estúdios da Rádio UFRJ, possibilitando o pleno desenvolvimento de suas atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento é conduzido pelo Conselho Deliberativo do NRTV.

3.H.6 Casa da Ciência

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência (Centro Cultural de Ciência e Tecnologia) é um órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) da UFRJ, que tem por objetivos promover a divulgação e a popularização da ciência e da tecnologia, considerando também suas interfaces com a cultura e a arte, de forma interdisciplinar e participativa. Dessa forma, a Casa da Ciência promove ações na área de divulgação científica, apropriação social da ciência e democratização do acesso à cultura e à arte por iniciativa própria ou a partir de demandas de unidades da UFRJ ou de outras instituições de ciência, tecnologia, cultura e arte. Entre suas ações destacam-se o planejamento e realização de exposições e mostras (de curta, média e longa duração ou itinerantes), seminários, ciclos de debates e atividades de divulgação científica, artísticas, e audiovisuais, oficinas bem como programas e projetos, consultorias, assessorias, cursos de formação, treinamento, estágios, entre outros, sempre que possível em colaboração com unidades da UFRJ e/ou em convênios com outras instituições.

A Casa da Ciência é estruturada em duas divisões: administração, que organiza planeja e executa as rotinas administrativas da unidade, e, a divisão de programas, que organiza, planeja e executa as ações ligadas ao público, as atividades-fim da unidade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da unidade é um dos elementos norteadores do planejamento das divisões. A autoavaliação é promovida em reuniões de diretoria e reuniões coletivas com o corpo de servidores. Especialmente no que diz respeito as atividades-fim, integram as reflexões, as avaliações externas, dos visitantes, obtidas por meio de pesquisas induzidas ou por manifestações espontâneas (livro de visitas, comentários em redes sociais, etc.).

ii) Análise das Informações

A despeito das limitações orçamentárias, quatro exposições foram exibidas ao longo de 2019. Destaca-se a exposição “uma aventura pelo corpo humano”, com mais de 20 mil visitantes, um recorde de público, uma vez que nas três outras exposições, a média de visitantes foi de 1559 pessoas, entre espontâneos e grupos agendados. Outras atividades, abertas a todos ou direcionadas para grupos específicos (como professores), contaram com mais de mil participantes em 2019. Considerando que durante parte de 2018 a Casa da Ciência esteve fechada em função de restrições orçamentárias e aguardando reformas, entendemos que os números de 2019 indicam que a retomada de atividades expositivas não foi impactado pelo período de menor atividade para o público do ano anterior. O recebimento de bolsistas/mediadores, foi providencial para consolidar a qualidade do atendimento e recepção ao público que frequentou as atividades da Casa.

Do ponto de vista administrativo, a Casa da Ciência organizou-se para sua atuar enquanto unidade de fato (foi reconhecida oficialmente em 2018), reestruturando a Divisão de Administração, a despeito da carência de profissionais.

Ainda na área de pessoal, a unidade foi uma das que aderiu a jornada de trabalho de 30 horas semanais, de modo a garantir um melhor atendimento ao público

Dentre os principais desafios a serem enfrentados está a necessidade de garantir a continuidade das bolsas na forma de um programa permanente, bem como incrementar o quadro de pessoal, com profissionais de diferentes especialidades.

iii) Ações a Desenvolver

Continuidade da programação diversa e variada para diferentes públicos, incluindo novas exposições, oficinas e outras ações.

Solicitação da continuidade e expansão do número de bolsas, bem como apoio ao SIMAP para criação de um programa permanente de apoio a museus e centros de ciência.

Solicitação de recomposição e ampliação do quadro de servidores da unidade, diversificando as especialidades e ampliando aquelas mais necessárias para o desenvolvimento de suas atividades-fim, seja no âmbito da Divisão de programas ou da Divisão administrativa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em função do sinistro do Museu Nacional, em 2018, o relatório do referido ano foi comprometido.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência não possui cursos sob sua responsabilidade. Sua interlocução com o corpo discente se dá por meio de estágios, bolsas e pela visitação e fruição dos espaços e atividades propostas. Considerando as bolsas, a unidade colabora para a formação cidadã dos bolsistas, enfatizando a importância da divulgação e popularização da ciência a todos.

As grandes movimentações de pessoal ocorridas nos últimos anos deixam claro a necessidade de recomposição e reestruturação da equipe.

ii) Análise das Informações

A retomada das bolsas de mediação foi de extrema relevância não apenas para incrementar a recepção ao público, mas também para retomar o papel da Casa da Ciência na

formação cidadã dos discentes da UFRJ. Manter essas bolsas frente ao cenário de escassez de recursos será um dos principais desafios da unidade.

O mesmo cenário continuará impactando na proposição e execução de novos projetos, exposições e outras atividades. Encontrar meios para minimizar o impacto conjuntural também será um desafio relevante em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

Para além da apresentação de demandas às instâncias superiores da UFRJ para as questões orçamentárias e de pessoal, considera-se relevante a busca de novas possibilidades de fomento e apoio para as atividades da unidade.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência, embora não seja uma unidade acadêmica, atua como espaço de difusão e reflexão sobre a produção e o conhecimento científico, sua relação com outros campos e outros saberes, por meio de suas exposições e outras atividades desenvolvidas para o grande público e todas suas subdivisões.

ii) Análise das Informações

A retomada das exposições foi de extrema relevância para que a unidade retomasse sua atividade-fim plenamente.

iii) Ações a Desenvolver

Executar o planejamento de exposições e atividades complementares e paralelas programadas para 2020.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Casa da Ciência não possui cursos de graduação.

B. PESQUISA

Por ser um órgão suplementar específico, a pesquisa acadêmica não é ação direta desta unidade.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Por ser uma unidade voltada para atuação junto ao grande público, as fronteiras entre as ações da Casa da Ciência e as atividades extensionistas são muito mais tênues do que em outras instâncias da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Mais uma vez ressalta-se a retomadas das exposições e a volta de bolsistas como elementos importante para o desenvolvimento das atividades-fim da unidade. Da mesma forma apoiamos projetos de extensão de outras unidades, além de termos projeto específico na divisão de programas.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Por sua atuação junto ao grande público, a unidade possui um reconhecimento diferenciado da sociedade, como um espaço de conhecimento, cultura e lazer. A unidade utiliza-se

de diferentes estratégias de comunicação (incluindo redes sociais), a despeito de não possuir uma assessoria de imprensa dedicada, necessária em função da natureza de suas atividades.

ii) Análise das Informações

A unidade mantém boas estratégias de comunicação por meio de malas diretas, participação em diferentes mídias e redes sociais. Há a necessidade de ampliar seu quadro de servidores com pessoal especializado que possa dedicar-se ao fluxo interno e externo de informações e comunicação.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar a melhoria do quadro de profissionais, especialmente no âmbito da comunicação.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A relação da unidade com o corpo discente dá-se pela participação dos mesmos como bolsistas/mediadores e enquanto público das diferentes ações propostas. Enquanto bolsista/mediador, o discente é treinado e apresentado ao universo da divulgação científica e sua interação com o público.

ii) Análise das Informações

A despeito da carência de profissionais para ampliar o treinamento dos mediadores, especialmente profissionais da área pedagógica, foi possível garantir a formação adequada de todos os bolsistas, capacitando-os a atuar como mediadores e consequentemente como multiplicadores de conhecimentos e reflexões.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar a recomposição de quadros profissionais com formação em pedagogia e áreas afins.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo de 2019 o número de servidores oscilou, entre transferências e recepção de novos concursados. A despeito disso, a unidade possui ainda número insuficiente de servidores. Há necessidade de ampliar seu quadro funcional tanto na esfera administrativa como no âmbito das ações voltadas para o grande público. Uma das implementadas a pedido do corpo de servidores relacionou-se às discussões e implantação das 30 horas semanais, possibilidade franqueada pela administração central da UFRJ.

ii) Análise das Informações

O ano de 2019 ainda foi um ano de grande mobilidade de pessoal, com perda e recepção de profissionais de forma irregular, o que implica na necessidade premente de recomposição de alguns quadros. Como também a unidade oficialmente reconhecida em meados de 2018, ainda carecemos de servidores também para áreas administrativas que permitam o pleno funcionamento da unidade como uma entidade autônoma do Fórum de Ciência e Cultura.

iii) Ações a Desenvolver

Discussões com as instâncias superiores para ampliação e reestruturação do quadro funcional.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O processo de institucionalização e planejamento da gestão como uma unidade plena foi dificultado pelas questões ligadas a limitação de pessoal e a necessidade de rediscussão do regimento previamente elaborado. Um plano de gestão adequado necessita que estas questões previas sejam resolvidas.

ii) Análise das Informações

Será importante das continuidade a institucionalização da unidade, ampliando os mecanismos de participação do corpo de servidores e as ferramentas de gestão

iii) Ações a Desenvolver

Rever o plano estratégico de gestão 2020-2022, atualizar o PDI.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Embora a Casa da Ciência seja uma unidade do FCC, a mesma não é unidade gestora, não possuindo orçamento independente. Esta é uma das maiores fragilidades de sua sustentabilidade financeira, especialmente em momentos de recessão econômica, como o que estamos passando. Muitas das atividades da unidade foram, todavia, financiadas com recursos externos, via renúncia fiscal ou pelo suporte de agências de fomento, cada vez mais escassos em virtude dos cortes e contingenciamentos dos últimos anos.

No que concerne às instalações, a unidade necessita de reformas e substituição de equipamentos essenciais, de modo que seus servidores e visitantes possam atuar de forma segura e adequada em suas dependências.

ii) Análise das Informações

Sem avanços ou melhorias

iii) Ações a Desenvolver

Reiteração dos pedidos de reforma, substituição e manutenção de equipamentos essenciais.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A unidade, além de reformas, almejava sua expansão, com ampliação das áreas expositivas, de oficinas e a criação de uma biblioteca devotada à divulgação científica. Estas aspirações foram comprometidas pela expectativa de comprometimento da área da unidade e adjacências, em acordo de utilização dos mesmos pela iniciativa privada.

ii) Análise das Informações

Ainda que não seja possível sua expansão, é fundamental proceder a reformas e manutenções que garantam as condições de segurança da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Reiterar os pedidos de reformas e manutenção na unidade.

3.I CAMPUS PROF. ALOISIO TEIXEIRA - MACAÉ

O Campus Prof Aloisio Teixeira em Macaécomo unidade executora da Estrutura Média da Universidade Federal do Rio de Janeiro amplia com qualidade o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão na região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. O Campus possui osseguintesCursos de graduação: Campus. Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Química, Enfermagem e Obstetrícia, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Farmácia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Química, Medicina e Nutrição.**. Apresenta os seguintes Setores:** Apresenta na área de Ensino de Graduação, uma Coordenação de Apoio ao Ensino de Graduação (instância análoga a uma Direção Adjunta de Graduação) que e supervisiona os setores: Secretaria Acadêmica, Setor de Integração e Apoio aos Cursos de Graduação e Estágios e Monitoria,**Biblioteca, A parte de Adminstração: consta: Coordenação Administrativa, Almoxarifado, Compras, Patrimonio, Infraestrutura, Recursos Humanos, Protocolo.**Coordenação de Pesquisa,**Coordenação de Extensão. Possui as seguintesComissões Permanentes: Comissão de Ética no uso de animais, Comissao de Biosegurança, Comite de Etica em Pesquisa, Comissao de Pós-Graduação e pesquisa da pós-graduação stricto sensu, Comissão Permanente UFRJ-Macaé acessível e inclusiva, Comissão de Espaços Fisicos, Comissão de Apoio de Desenvolvimento docente, Comissao de Direitos humanos e combate as violências,**Comissão de Saúde Mental e Comissão de Acolhimento Estudantil (sob presidência da Coordenação de Ensino), Subcomissão Própria de Avaliação (CAI) dos cursos. Destaca-se que as Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA's) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) forma parte das estruturas dos cursos de Graduação.A maioria dos cursos funciona em horário integral: matutino e vespertino, vespertino e noturno e adotam o regime de matrícula por disciplina. São oferecidos curso de mestrado do Programa Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-PRODBIO),cujo programa pertencente a área da Farmácia na CAPES, Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiAC); Programa de Pós-graduação em Ensino de Física (PPG-EF). Em 2019/2 foi criado o programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento

(PPG-ProASD) do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM) no qual professores do curso enfermagem e farmácia fazem parte. O Campus UFRJ-Macaé está constituído fisicamente em três pólos: Universitário (Bloco B e C), Barreto e Ajuda, além do IMCT e PESAGRO utilizado majoritariamente pelo Corpo Social do Curso Farmácia. Destaca-se que foi comemorado em agosto do corrente ano os 10 anos dos cursos de graduação de Enfermagem e Obstetrícia, Medicina e Nutrição. Também foi aprovado a Residencia Multiprofissional na Atenção Basica com cursos de enfermagem, farmácia e nutrição com previsão para 2020 de Edital Ministerio da Saúde para concorrer as bolsas de residência.

Cada curso de graduação possui seu próprio Projeto Pedagógico de Curso\PPC, no qual estão expressas as peculiaridades necessárias para a formação profissional, sintetizando a estrutura do curso na matriz curricular, disciplinas, carga horária, ementas e metodologias para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, e que a maioria dos cursos estão passando por reforma curricular feita pelo NDE. Atualmente existem quase 200 projetos de extensão, e já foram formados pelo Campus Prof. Aloisio Teixeira-Macaé: cerca de 145 enfermeiros, 141 médicos, 93 nutricionistas, 47 químicos, 150 biólogos, 82 engenheiros e 199 farmacêuticos.

Em Macaé está localizado o **INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE (NUPEM/UFRJ)**Órgão Suplementar do Centro de Ciências da Saúde fora da Capital com o curso de Graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado), o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (Mestrado Acadêmico e Doutorado) e o Programa de Pós-Graduação em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (Mestrado Profissional).O Instituto hospeda uma turma de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências para a Saúde do Instituto Nutes/UFRJ (NOTA 6 na CAPES) e uma turma do Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas (Mestrado Acadêmico e Doutorado - ambos Nota 4 na CAPES), e oferece apoio e colaboração aos outros cursos de graduação e pós-graduação do Campus UFRJ-Macaé tais como medicina, farmácia, enfermagem, nutrição, química e engenharias (mecânica, civil e de produção) e o Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências. Para 2020 o CampusProf Aloisio Teixeira terá sua institucionalização com proposta de dois institutos: Instituto de Saúde e o de Tecnologia.

1. PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

Foram criadas as Subcomissões Próprias de Avaliação em todos os cursos com a missão de incentivar a participação efetiva de docentes, discentes e técnico administrativos nas atividades de auto-avaliação das atividades pedagógicas dos cursos e a partir dos resultados encontrados, elaborar um planejamento para implementação de experiências exitosas nos cursos. Ressalta-se a expressiva atuação dos Núcleos Docentes Estruturante de cada curso, com as seguintes ações: discussão das grades curriculares em conformidade com as necessidades da comunidade, na atualização das disciplinas a fim de tornarem os cursos mais atrativos e competitivos com o mercado; Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação, acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso; Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a pesquisa e a extensão. O Curso de graduação de Bacharel em Química encontra-se em processo de adequação da estrutura curricular às exigências do Conselho Federal de Química concernente aos conteúdos mínimos para obtenção da atribuição profissional de Químico, buscando a modernização do currículo, em prol de uma formação básica sólida adequada à formação de um Bacharel em Química, aliada a uma expansão das disciplinas eletivas oferecidas. A Licenciatura em Química também está implementando Reforma Curricular. Atualmente o curso pretende desenvolver ações a criação de uma empresa Júnior por alguns estudantes do referido curso e as parcerias com as empresas localizadas, principalmente, na região norte fluminense. No Curso de graduação em Enfermagem foi elaborada recentemente uma proposta de creditação da extensão universitária pelo curso (processo já em caminhado para o CEG), além de viabilizar a criação de novas disciplinas optativas, expandindo o leque de temas disponíveis para que os discentes cumpram às 75 horas de créditos optativos exigidos pelo curso. Destaca-se como ponto positivo do curso o perfil extensionista do corpo docente e discente, razão pela qual o corpo social do curso não deve enfrentar dificuldades no processo de adaptação da nova grade curricular elaborada para atender à exigência da comprovação de carga horária com disciplinas de extensão universitária. Quanto ao Curso de graduação em Farmácia, foram realizados ajustes no Planejamento Político Pedagógico (PPP) e ressubmetido às instâncias competentes da UFRJ. A criação da Farmácia Universitária se deu através de um termo de cooperação firmado entre a UFRJ e a Prefeitura de Macaé, que formalizou as condições de

atuação dos graduandos, docentes e técnicos administrativos em educação na Farmácia Municipal Central de Macaé-RJ, cujo regimento interno está em fase de finalização. Espera-se para os próximos anos que a transição entre os currículos se dê da forma mais eficiente e não traumática para todo seu corpo social, além da implementação de sua Farmácia Escola junto a convênio já aprovado com a Prefeitura Municipal de Macaé. No ano de 2020 o Curso de Farmácia UFRJ-Macaé irá implementar seu novo PPP, bem como iniciar as atividades da sua Farmácia Escola, a Farmácia Escola Municipal de Macaé. O Curso de Nutrição vem trabalhando a fim de incluir atividades de extensão e pesquisa de forma transversal e integrada nos currículos dos cursos de graduação, assim como, considera a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, já estão estabelecidas 150h de atividades de extensão, divididas em disciplinas de escolha condicionada. A Comissão de Reforma Curricular (CRC) do Curso trabalha na proposta de um novo currículo, em consonância com as necessidades do Campus Macaé, mas também com a recém-proposta de currículo do Instituto de Nutrição Josué de Castro. Por fim, espera-se conseguir levar ao Colegiado do curso de Nutrição a nova proposta de ajuste da carga horária para creditação da extensão ainda este ano, enquanto a CRC continuará os trabalhos para proposição de uma nova unidade curricular até o final de 2019. O Curso de Engenharia Mecânica vem obtendo maior visibilidade, seja em função das empresas locais, bem como na área de pesquisas com publicações, cursos de extensão atendendo um maior número de pessoas. Para o ano de 2020 pretende-se alcançar uma maior visibilidade, a saber:implantação da semana acadêmica da Engenharia Mecânica, com a participação de empresas locais, professores que atuam na área de outras instituições, alunos e o público em geral. Com intuito de inovar na forma de ensino-aprendizagem, o curso de Engenharia de Produção tem buscado se aproximar da comunidade local, por meio de disciplinas teórico-práticas, ações com a comunidade direcionadas a resolver problemas locais através da disciplina de Aprendizagem por Projetos. A atual estruturação do Laboratório Integrado de Engenharia de Produção (LIEP) tem por finalidade melhorar o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas ofertadas. Como próximos desafios, buscar-se-á o estabelecimento de parcerias com empresas situadas em nossa região de influência (amplamente caracterizada por atividade ligadas ao setor de óleo e gás) para viabilizar a implementação de ações que favoreçam e fortaleçam a relação universidade-empresa. Como atividade pedagógica realizada pelos cursos de engenharia destacam-se as disciplinas de Gestão da Manutenção e Gestão de Projetos, ambas possuem aulas práticas que são executadas no

laboratório com o auxílio de softwares para aplicação do conhecimento teórico adquirido pelos alunos do curso de Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Engenharia Civil dentro de suas capacitações específicas.

2. PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

Práticaspedagógicaseadministrativas:

No que tange as práticas pedagógicas os cursos estimulam a aplicação dos conhecimentos práticos obtidos em laboratórios de ensino e pesquisa, que geralmente possuem um responsável docente ou técnico. Para atingir o objetivo prioritario de ensino existe a necessidade de melhorar as práticas ativas no ensino-aprendizagem e experimentação de espaços educacionais inovadores com as inovacoes referentes aos métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, podendo-se ressaltar a aplicação da ABP – aprendizagem baseada em problemas/projetos, Ensino sob Medida, Sala de Aula Invertida, Aprendizado por Colegas, dentre outros. Além disso, os cursos estimulam atividades extracurriculares de monitorias, estágios em laboratórios e indústrias, Iniciação Científica junto a grupos de pesquisa e nos Requisitos Curriculares Suplementares (RCS), de caráter integrado e interdisciplinar. Também existe o incentivo a prática da extensão por meio da ação curricular contemplado na formação dos estudantes em requisitos curriculares. A comissão de acolhimento organiza as cerimônias de recepção geral (aberta para todos os alunos ingressantes), conta com a presença da Direção Geral, Coordenações de Ensino, Pesquisa, Extensão, Coordenações de Cursos, PR7 e outros setores acadêmicos. Após essa cerimônia, cada curso realiza a sua, e PR7 juntamente com os docentes dos referidos cursos dão as boas vindas, possibilitam o acolhimento de recém-graduandos por todos os seguimentos que compõem a Campus Macaé-UFRJ. No que tange as práticas administrativas o campus conta com a gestão em colegiados de cursos de graduação e de programas de pós-graduação. Os colegiados de graduação são presididos pelos respectivos coordenadores de Curso, instâncias estas onde são deliberadas sobre matérias didática, pedagógicas e administrativas (em termos da estrutura tradicional da Universidade, correspondem aos Conselhos de Curso e Corpo Deliberativo simultaneamente).

Resultados, dificuldades e potencialidades:

O alto custo de vida no Município de Macaé parece ter impacto direto nas altas taxas de evasão nos cursos do Campus associada a outros faores como; crise político-econômica do país, a redução das verbas para assistência estudantil, a ausência de uma residência estudantil da UFRJ e do refeitório destinados aos discentes do Campus UFRJ-Macaé. Iniciativas de convênio firmado com a Prefeitura de Macaé e as Universidades UFRJ\UFF e IFRJ quanto a moradia Casa do Estudante localizada no bairro Imbetiba (contemplada para moradia cerca de 70 estudantes das duas universidade),do acordo firmado com aDireção do Campus UFRJ-Macaé com a Prefeitura Municipal de Macaé pelo qual os alunos da UFRJ podem almoçar por R$ 1,00 utilizando o transporte interno da UFRJ em intervalos regulares para atender a demanda das 12h às 13h30. Ressalta-se que antes os horários das disciplinas, principalmente nos cursos da Saúde era de 08:00 - 12:00 e de 13:00 - 17:00. Para facilitar os alunos que fazem uso do Restaurante Popular, foi alterado o horário vespertino de disciplinas de modo a ser de 13:30 - 17:30. Além disso, existe um espaçodo Bloco B e C disponibilizando mais de 10 micro-ondas provavelmente mitigarão nas evasões, mas precisam ser avaliadas.

A matriz curricular peculiar de alguns cursos da saúde que associado às exigências institucionais vem inviabilizando o preenchimento de vagas ociosas através dos editais de Transferência Externa publicado anualmente pela UFRJ deve ser revisto. Apesar das ações da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico dos Cursos\COOA e do Setor de Assistência Estudantil do Campus UFRJ-Macaé que atua em conjunto a Pró-reitoria de Políticas Estudantis.com o intuito de promover e implementar ações que viabilizem as condições adequadas de permanência do estudante na universidade muitos estudantes se encontram em sofrimento psíquicos, repercutindo diretamente na vida acadêmica. É fundamental fazer o acompanhamento direto ou indireto dos ingressantes e medir o impacto na vida acadêmica. Apesar da criação da Subcomissão própria de avaliação dos cursos e demais setores do Campus Macaé, estes necessitam melhorar as autoavaliações anuais dando suporte ao CPA com ênfase da participação discente. Outra dificuldade que o Campus UFRJ-Macaé enfrenta e com relação a política de incentivo

apermanência dos recursos humanos. A UFRJ precisa ainda garantir a permanência das vagas provenientes do REUNI (vagas de interiorização) em Macaé. Enfatiza-se que muitas das vagas produto de exonerações ou por posse em cargos públicos inacumulável passaram a formar parte do banco de vagas gerenciadas pela Comissão Temporária de Alocação de Vagas (COTAV). É de extrema importância salientar que devido ao não preenchimento das vagas previstas em editais passados e ainda, as vacâncias recentes, estão acarretando uma não consolidação do Campus MacaéA falta de infraestrutura tem afetado muito essa permanência. É preciso adotar em caráter constante iniciativas de melhoria dos processos de gestão e infraestrutura para assegurar planejamento estratégico e metas propostas no planejamento institucional.

Perfil esperado dos ingressantes e dos egressos de cada curso:

Considerando uma forma global e sistêmica, no Campus UFRJ-Macaé os egressos tem formação generalista em cada uma das áreas de conhecimento. Estrutura curricular dos cursos de graduação e de pós-graduação tem por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior. Desde a adesão da UFRJ ao ENEM/SISU em 2012, todos os cursos do Campus UFRJ-Macaé recebem um perfil de ingresso plural, considerando 50% das vagas são reservadas para o sistema de cotas e o restante por ampla concorrência.

Os cursos de Nutrição, Enfermagem e Obstetrícia e Medicina não mantem os currículos totalmente integrados em sua totalidade. Mas em vários conteúdos disciplinares levam o aluno a um pensamento em grupo multidisciplinar conforme deve ser a atuação dos profissionais no mercado de trabalho.

Existe a necessidade de efetivar reforma curricular de alguns cursos (Química) cujo PPC encontra-se em trâmite. Implantar um programa de acompanhamento do perfil dos ingressantes, incluindo localidades, expectativas e perfil demográficos e fazer ampla divulgação anualmente para todos os cursos e\ou socializar as informações.

Relação do perfil do egresso com as demandas regionais e nacionais:

Em relação ao perfil do egresso, é necessário implantar um programa de acompanhamento (comparar o curso explicitado e seu Projeto Político-Pedagógico) articulado com as demandas regionais e nacionais atuais, independente de cada curso e ampla divulgação dados a comunidade.

3. ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

Transferência de conhecimento e importância social das ações da Unidade;

Os cursos do Campus UFRJ-Macaé desenvolvem vários projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para o apoio no desenvolvimento tecnológico, econômico e social no âmbito municipal e regional. Assim sendo, as contribuições sociais do Campus UFRJ-Macaé são de diversas naturezas. No âmbito do eixo ciência-saúde, as formações medicina, enfermagem, nutrição e farmácia estão bem articuladas com a prática nos serviços de saúde, ambientes, educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como para política de medicamentos que atenda as reais necessidades nacionais, além do fortalecimento de políticas públicas na área da saúde, meio ambiente, inovação e tecnologia. No eixo da ciência-tecnologia, o profissional formado na engenharia poderá lidar com os principais problemas decorrentes do rápido crescimento municipal, impactando diretamente na melhoria da qualidade em áreas urbanas e meio ambiente, contribuição tecnológica e de gestão na indústria regional. Por último, os cursos de Licenciatura, em especial o de Química, em função de sua natureza própria, possui forte diálogo com as questões de ensino e aprendizagem, relação com o setor público, o engajamento nas questões sociais e o desenvolvimento regional através de Feira de Ciências e Semana da Química.

Relações dos cursos com o setor público, com o setor produtivo e com instituições sociais, culturais e educativas

O Campus UFRJ-Macaé mantem uma relação simbiótica com Sistema Único de Saúde (SUS), realizando 100% das disciplinas de campo prático e dos estágios curriculares dos cursos da saúde em estabelecimentos de saúde da rede municipal, bem como nas escolas municipais com ações

vinculadas ao Programa Saúde na Escola. Realiza também vários projetos de pesquisa e extensão, que juntamente com o ensino tem por objetivo apoiar o desenvolvimento institucional do SUS municipal e regional. Além disso, o fortalecimento em rede de cooperação com a Prefeitura de Macaé, parcerias com as secretarias de saúde dos municípios do entorno da região, como Rio das Ostras, Quissamã e Cabo Frio. O curso de licenciatura em Química desenvolve diversas atividades de ensino (inclui-se o estágio supervisionado), de pesquisa e de extensão nas escolas estaduais do município de Macaé. Os cursos de Engenharia: Civil, Produção e Mecânica possuem parceria com empresas locais, por meio de convênios. Além disso o Ensino de Física, é um programa de capital importância para a formação docente na Região dos Lagos e Norte Fluminense

Ações desenvolvidas para inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representações na comunidade interna (professores, estudantes e funcionários)

Dentro as ações para inclusão e assistência, foram instauradas as Comissões de Acolhimento, de Direitos Humanos, de Saúde Mental e formada alguns coletivos dentro do Campus.

Interação com o meio social em educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras

De um modo geral os cursos desenvolvem atividades interativas com o meio social com atividades de extensão. A engenharia de produção em 2019 apresenta o Projeto de extensão Curso Gestão Estratégica de Negócios (GEN) (3 edições), SAEPRO I e II, Ações incentivando mulheres nas engenharias. O curso de química promoveu a semana da química e a feira de ciências. A engenharia mecânica realiza ações desenvolvidas para inclusão da população carente de Macaé que são realizadas através de cursos de extensão, como exemplo: cursos de solda para alunos da rede pública, de marcenaria com conceitos de engrenagem, fábrica de sabão. Para o desenvolvimento desses projetos conta com a inclusão dos professores, técnicos, alunos e a população.

Iniciativas relativas a incubadoras de empresas e empresas juniores

A engenharia produção apresenta a Incubadora de empresas: CRIOS e apoio no Programa Startup Macaé, Orientação de projetos da empresa júnior Catena Consultoria Projetos de empreendedorismo social na Enatus UFRJ Macaé, Captação de recursos junto à Faperj (Edital 08/2019 - Programa de Apoio a Equipes Discentes em Projetos de Base Tecnológica para Competições de Caráter Educacional). No ano de 2020 a Farmácia Municipal Central de Macaé será implementada, centralizando diversas ações de extensão universitária.

4. PolíticasparaEnsino,Pesquisa,Pós-GraduaçãoeExtensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Relação de cursos de graduação e respectivo nº de ingressantes anuais, pertinência dos currículos às demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e às necessidades individuais

Os cursos de Engenharia (Civil, Mecânica e de Produção)possui uma entrada anual única de 120 alunos ingressantes, estes após a conclusão do ciclo básico optam entre as Engenharias Civil, Mecânica e de Produção, onde passam a integrar o ciclo profissional das Engenharias. Conta com uma abordagem abrangente necessária ao tratamento de problemas associados ao desenvolvimento socioeconômico regional – infraestrutura urbana, indústrias, serviços. Os estudantes do curso de Bacharelado em Química ingressam no segundo período do semestre em 25 vagas oferecidas na modalidade presencial e esforços foram empregados para realizar a reforma curricular e esforços para abertura de empresa júnior. O curso de Farmácia oferece 100 vagas, também divididas em 2 semestres letivos, sendo o tempo de integralização do curso de 10 períodos, e o PPC do curso de farmácia tem previsão de implantação em 2020. O curso de enfermagem e obstetrícia oferece 80 vagas, também divididas em 2 semestres letivos, sendo o

tempo de integralização do curso de 10 períodos e destacam-se iniciativas para melhoria\atualização contínua da qualidade pedagógica do curso. O curso de nutrição possui duas entradas anuais, em turno integral, com 40 vagas por semestre. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) vem trabalhando para ajustar as unidades curriculares, enquanto a Comissão de Reforma Curricular (CRC) do Curso trabalha na proposta de um novo currículo, em consonância com as necessidades do Campus Macaé, mas também com a recém-proposta de currículo do Instituto de Nutrição Josué de Castro.

Práticas dos cursos que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino

A interdisciplinaridade contemplada no curso por meio do envolvimento do aluno em projetos de extensão. Os métodos pedagógicos, como trabalhos desafiadores e práticos, sejam eles em grupo ou individual que possibilita uma geração efetiva de conhecimento; desenvolvimento das habilidades de autoaprendizagem; pensamento sistêmico e comunicação. Além de conteúdos específicos como aquelas de domínio de técnicas básicas e avançadas de laboratório; bem como o envolvimento dos discentes nas atividades Curriculares de Extensão. É bem difundido a importância na participação do discente em programas de engajamento científico, possibilitando ao discente a pleitear uma Bolsa de Iniciação Científica em agências de fomento tais como: FAPERJ, CNPq e UFRJ, destacam-se como as principais.

Adequação da sistemática e periodicidade da revisão de currículos

De um modo geral os cursos estão em processo de revisão dos currículos a fim de atender demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.). O curso de farmácia apresenta o desenvolvimento de estratégias para avaliar a efetividade da implantação do novo PCC, tanto nas atividades acadêmicas e administrativas, como no sentimento e percepção do corpo social do Curso. A transição curricular é uma dificuldade importante e necessita participação efetiva do corpo docente. Um manual orientativo para inscrições em disciplinas durante este período deve

ser elaborado. Após a implantação do novo PPC e desenvolvimento das disciplinas e atividades, considerando os eixos temáticos, novas práticas docentes deverão ser implementadas levando em conta a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

Pertinência dos currículos às demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e às necessidades individuais

Os cursos de um modo geral fomenta a participação do discente em eventos científicos e culturais em Macaé e regiões próximas ao município já que cada vez mais, é perceptível a restrição de recursos.

B. PESQUISA

Relevância social e científica da pesquisa, tendo como referência as publicações, patentes, teses, eventos, cooperação com outras instituições nacionais e internacionais e grupos de pesquisa

Os docentes do Curso de Farmácia participam de forma importante da pesquisa no Campus UFRJ-Macaé. Segundo dados obtidos, até agosto de 2019, os docentes possuem aproximadamente 272 orientações de IC, 59 de mestrado e 7 de doutorado concluídas. A produção científica dos docentes do curso no período de 2015 a 2019, contabilizando-se 159 artigos científicos publicados, 9 capítulos de livro ou livro e 4 patentes. Até agosto de 2019, 234 orientações de Trabalho de Conclusão de curso foram concluídas. Muitas dessas orientações são realizadas em grupos de pesquisa em que os docentes do Curso participam, inclusive com colaborações de docentes externos à UFRJ-Macaé e colaborações do exterior. Destes, 3 docentes são líderes de grupos de pesquisas cadastrados junto à coordenação de pesquisa do Campus e do CNPq. Em relação aos projetos de pesquisa, no período de 2015 a 2019, o corpo docente do curso coordena ou coordenou aproximadamente 37 projetos de pesquisa com fomento e mais de 80 projetos de pesquisa no total.

Contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional

O Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio) do campus UFRJ-Macaé, nível mestrado, possui caráter inovador e estratégico no interior do estado do Rio de Janeiro, pois é o único curso na área de Farmácia, disponível no município. Neste sentido, apresenta como missão formar profissionais qualificados e fortemente comprometidos com o desenvolvimento científico (em especial no campo dos produtos bioativos) e tecnológico dentro das bases filosóficas, éticas, científicas e técnicas; contribuindo para o crescimento pessoal, democratização do saber, redução da desigualdade social e atendimento dos interesses da sociedade contemporânea. Atualmente, o curso é coordenado pela profa. Michelle Frazão Muzitano (siape. 1726594) e está subordinado à Direção do Campus Macaé e auxiliado pela coordenação de pesquisa. Quanto à avaliação quadrienal da CAPES, este PPG apresenta nota 3. No tocante ao corpo social, o PPG Prodbio possui 30 alunos com matrícula ativa no mestrado e 09 alunos com matrícula ativa no doutorado. Aliado a isso, o PPG PRODBIO participa do processo de integração com a graduação (curso de Farmácia), com 15 alunos participantes. Quanto ao corpo docente, apresenta 18 credenciados como membros permanentes e 04 como colaboradores.

Práticas institucionais para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica)

O curso de Bacharelado em Química possui8 laboratórios, sendo 3 no prédio principal do curso, em estrutura de alvenaria, 3 em estrutura de container modular e 2 em estrutura de alvenaria no prédio principal do Polo Ajuda. Um dos laboratórios localizados no prédio principal e dois laboratórios do Polo Ajuda são destinados exclusivamente à pesquisa, atendendo um total de 18 professores em diferentes linhas de pesquisa. O curso de engenharia com parceria das empresas Oceaneering e Technipfmc, com o objetivo de aplicar os conhecimentos desenvolvidos pela universidade em soluções técnicas para os desafios encontrados pelas mesmas, os principais problemas dessas empresas serão temas de projeto de conclusão de curso, projetos de pesquisa e publicações.

Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas

O curso enfermagem realizaanualmente o Encontro de Enfermagem de Macaé e Região (MacaEnf), No ano de 2019 foram foi realizado o 9º MacaEnf com a apresentação de mais de 100 trabalhos científicos e publicação de anais em produção entre docente e discente. O público-alvo é composto de profissionais, professores e estudantes de Enfermagem e áreas afins, uma vez que também é proposta do encontro possibilitar a integração entre a comunidade local, a gestão da saúde e a Universidade através da pesquisa científica.

Projetos de pesquisa que recebem apoio de agências de fomento, informando essas agências

Quantos aos recursos recebidos para o PPGProdBio, citam-se: PROAP (interno) e Edital FAPERJ 12/2019 (externo). Os docentes do curso de Engenharia possuem projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento como a Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os alunos possuem bolsas de iniciação científica e anualmente apresentam os resultados das pesquisas na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ-Macaé, dentre outros eventos da área. Além disso, as pesquisas realizadas se encontram com parcerias com a COPPE/UFRJ, Engenharia de Produção UFF-Rio das Ostras, Laboratório de Meteorologia (LAMET/UENF), UFMG, NUPEM, DTU (Copenhagen, Dinamarca), Engenharia de Produção PUC-Rio, Filosofia PUC-Rio, dentre outras instituições. O curso de Engenharia Mecânica da UFRJ-Macaé possui o grupo de pesquisa de Mecânica Aplicada aprovado pelo CNPq (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8539318380770172) e os seguintes projetos de pesquisa em andamento e aprovados pelo Colegiado do curso de Engenharia: Caracterização Experimental e Descrição Fenomenológica do Comportamento Plástico de Chapas Metálicas, Influência dos Parâmetros de Processamento nas Propriedades Mecânica dos Materiais, Análise Estrutural, Modelagem Numérica, Modelagem de Materiais Compósitos e Juntas Coladas, Análise de Fluidodinâmica Computacional, Controlador Preditivo por meio de Redes Neurais Artificiais em Escoamento Multifásico, Modelamento de Processos de Conformação Mecânica a Frio, Análise Numérica e Simulação Computacional da Difusão de Calor em Sólidos, Análise de Modelos Empíricos e Fenomenológicos de Fluidos por meio de Redes Neurais Artificiais. O curso de

enfermagem alguns projetos recebem fomentos como do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) com bolsa de IC. O curso de química tem se mobilizado para aquisição de novos projetos a serem fomentados para dar base e continuidade com a pesquisa e estruturação dos laboratórios de pesquisa, tal como recentemente no Edital FAPERJ Nº 14/2019 - **Edital de Apoio a Grupos Emergentes de Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro – 2019,** foi submetido por um total de 7 professores, com apelos em suas respectivas linhas de pesquisa. Projetos independentes (Apoio ao Pesquisador Recém Contratado – ARC; e Auxílio Básico a Pesquisa – APQ 01) também foram submetidos, visando melhorias e aquisições de materiais mínimos para iniciar as pesquisas dos professores recém contratados.

Atividades que promovem a inter-relação do ensino com a pesquisa

Vários professores do curso de farmácia estão atualmente credenciados em Programas de Pós-Graduação, tais como: PPGCTRA-UFAM, PPGECSNutes, PPGProdBio, ProfQuiIQ e PEQUIQ.

Formas de registro na Unidade da produção dos pesquisadores

O curso de pós-graduação de Produtos Bioativos e Biociências (PPGProdBio) tem seu acompanhamento efetivo da coordenação e de todo corpo docente na produção e ações para a realização no 2º workshop interno do PPG conjuntamente com a 1º jornada integrada com a graduação, visando a melhoria da produção científica e consequente, maior qualidade na conclusão de dissertações e teses

Relação interinstitucional e internacional da Unidade

O curso de pós-graduação de Produtos Bioativos e Biociências (PPGProdBio) em parceria com o curso de Medicina do Campus Macaé, foi possível a implantação e aparelhamento para participação remota por videoconferência visando uma comunicação eficiente e barata.

C.EXTENSÃO

Relação de ações de extensão cadastradas e respectivas intervenções sociais, ressaltando sua integração com ensino e pesquisa

A Coordenação de Extensão do Campus UFRJ-Macaé em 2019 vem mantendo a parceria estabelecida junto às Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Cultura, desenvolvendo atividades de extensão através dos projetos cadastrados e ampliando o conhecimento e divulgação de informações visando contribuir para o desenvolvimento da comunidade/sociedade do Município de Macaé. Desenvolve reuniões visando contribuir para a creditação de extensão junto à Coordenação de Ensino e às Coordenações de Curso do Campus Macaé, contribuindo para a formação discente, além de consolidar conhecimento através de pesquisas desenvolvidas junto aos projetos extensionistas, que contribuiu para a avaliação das novas propostas de extensão, para o Edital Rua 2019-1 foram emitidos 22 pareceres e para o Edital Rua 2019-2, a câmara auxiliou com a elaboração de 36 pareceres. Destaca-se ainda a oficina "Como elaborar um Projeto e Extensão" desenvolvida a para orientar a elaboração de novas propostas de extensão, sendo que no momento totalizam 77 projetos cadastrados ativos.

Articulação das atividades de extensão com as demandas do entorno social

Nos dias 11 e 12 de julho de 2019, foi realizado o 1º evento "Conhecendo a UFRJ" do Campus Macaé, com a participação de 614 alunos de Ensino Médio, 11 escolas, 22 Professores de Ensino Médio, 31 Professores da UFRJ, 06 Técnicos da UFRJ e 16 atividades. Também contribuiu para divulgar e coordenar a Exposição da Fundação Ezequiel Dias, garantindo a participação de 957 visitantes de 11 escolas. A 10ª Semana de Integração Acadêmica e a 11ª Jornada de Pesquisa e Extensão apresentou aumento de trabalhos científicos, apontando o impacto social dos projetos, além da importância para a formação discente. A SNCT contou com 30 atividades inscritas no sistema SIAC, e mais 16 atividades extras.

Nível de participação dos estudantes e o respectivo impacto em sua formação e na comunidade

O público aumentou, contando com 360 alunos de Ensino Fundamental, 143 jovens aprendizes, e 1083 estudantes de Ensino Médio. Além disso, ocorreu uma exposição e curso sobre animais peçonhentos, em parceria com o Instituto Vital Brasil, com a participação de 24 agentes de endemias, 26 agentes ambientais da Guarda Municipal de Macaé e 03 médicos veterinários. Participaram ainda 4 escolas municipais, 8 escolas estaduais, 5 escolas particulares, 1 organização de utilidade pública (VIVA RIO), e 1 curso Pré-vestibular Social.

Acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão

De um modo geral observa-se um número importante de alunos contemplados com bolsa PIBEX e depois PROFAEX, além de bolsa do Ministério da Saúde (PET), demonstrando o empenho de muitos docentes do curso na consolidação das atividades extensionistas no Campus.

Articulação das atividades de extensão com as demandas do entorno social

De um modo geral os cursos possuem articulação das atividades de extensão como é o caso da química com **as** Semanas da Química do Campus UFRJ-Macaé, cursos nas áreas de instrumentação – HPLC e Análise Termogravimétrica; também no âmbito de mercado, a partir do Workshop de produção, quantificação e padronização de cerveja artesanal, que ocorreu em carácter teórico e experimental (execução efetiva de todas etapas da confecção). O Curso enfermagem com seusdocentes e discentes participam ativamente de ações/cursos/projetos/programas de extensão nos mais diversos grupos do *Campus*. Há articulação dos professores de Enfermagem em extensões como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Atualmente, são 5 grupos do PET Saúde da Família e 1 grupo do PET Vigilância em Saúde, envolvendo 23 professores do *Campus* Macaé das seguintes áreas: medicina, nutrição, farmácia, Enfermagem, 63 profissionais de saúde da rede municipal, incluindo profissionais da área de gestação e 158 alunos de diferentes cursos (entre bolsistas e não bolsistas). As 9 linhas de pesquisa beneficiarão diretamente, 5114 famílias e 25.000 pessoas vinculadas à estratégia de saúde da família. Por outro lado, na coordenação de extensão da universidade há 42 projetos de extensão cadastrados,

específicos para promoção da saúde, envolvendo os docentes e/discentes de Enfermagem. Além desses, há 14 cursos cadastrados em articulação com a rede de saúde de Macaé, 18 eventos realizados no último ano e 41 projetos cadastrados. Destaca-se um número expressivo de alunos contemplados PROGRAMA INSTITUCIONAL DE FOMENTO ÚNICO DE AÇÕES DE EXTENSÃO (PROFAEX), demonstrando o empenho dos docentes do curso na consolidação das atividades extensionistas no *Campus*. Importante destacar, dentre as atividades extensionistas desenvolvidas pelo curso, há docentes vinculados ao curso de Enfermagem que exercem atividades extensionistas associados ao Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM) que é referência no Norte Fluminense quanto à suas atividades de extensão e inserção social, principalmente, ligado ao Laboratório Integrado de Saúde e Sustentabilidade. O MacaEnf, também ofereceu um espaço de discussão sobre o campo de atuação do profissional enfermeiro, bem como de demais profissionais da área da saúde. Além disso, a 10ª SIAC/UFRJ teve como objetivo assegurar o espaço para a apresentação e a discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa e de extensão desenvolvidos na UFRJ, proporcionando a troca de experiências entre estudantes de ensino médio, de graduação e de pós-graduação, professores e técnicos administrativos. Reuniu o 16º Congresso de Extensão e a 11ª Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ-Macaé. Foram apresentados 6655 trabalhos nos formatos oral, pôster, e-pôster, oficina, instalação, minicurso, vídeo, exposição artística e performance de diversos cursos, incluindo os do curso de Enfermagem. A engenharia de produção tem como estratégias de aproximação com a sociedade: eventos e seminários (como exemplo a SAEPRO - Semana Acadêmica de Engenharia de Produção e Curso GEN - Gestão Estratégica de Negócios).

Nível de participação dos estudantes e o respectivo impacto em sua formação e na comunidade

A creditação de extensão nos currículos dos cursos, em processo de discussão junto da reforma curricular, é algo que gera forte demanda por ações de extensão registradas, que permitam que os alunos possam cumprir suas horas de extensão. Contudo, para além do aspecto formal, é preciso dar retorno social aos investimentos feitos pela sociedade na universidade. Por isso, é preciso avançar ainda mais no engajamento e no registro de novas ações de extensão, inclusive em áreas diferentes da educação. Incentivar continuamente os professores e técnico-administrativo com

nível superior do curso a registrarem assiduamente em projetos de extensão, podendo dessa forma interagir dialogicamente com a comunidade macaense.

Acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão

Além da realização obrigatória da disciplina de Introdução à extensão de 45h, os alunos deverão participar de diferentes ações extensionistas durante sua vida acadêmica, podendo envolver ações de outros cursos de graduação. A inclusão dessas atividades de extensão no histórico escolar dos estudantes se dará por meio de um único RCS Fundamental estruturar as atividades de extensão, incentivar a participação docente e facilitar o levantamento de dados sobre as ações, uma das metas para 2020 é implantar as subcoordenações (ou equivalente) de extensão e estágios do Curso. Há necessidade também de se estabelecer uma norma de atividades extensionistas, detalhando as formas de cadastramentos das ações na plataforma SIGA, relatórios e organização da demanda de participação discente.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*stricto sensu*

Políticas para criação e manutenção da pós-graduação *stricto sensu*, abordando as políticas de melhoria da qualidade

O campus UFRJ-Macaé possui três cursos de pós-graduação stricto sensu em nível de mestrado, a saber: Prodbio, CiAC e EF. tendo os docentes do Curso de Farmácia destaque na participação junto ao Programa de Pós Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (Prodbio). Esse programa pertencente a área da Farmácia na CAPES, obteve aprovação pelo CTC-ES em 2010/2 para o Mestrado e em 2015/2 para o Doutorado, estando este último suspenso no presente momento.

Órgão responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na Unidade

Programa de Pós Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (Prodbio). Área da CAPES

Relação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, informando estimativa de alunos e professores atualmente envolvidos

Atualmente, o Prodbio possui 22 docentes credenciados, sendo 13 no campus Macaé; até 2019 o Prodbio formou um total de 99 mestres e um doutor..O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física (Mestrado Profissional) possui 07 docentes credenciados, sendo 06 do Campus Macaé e 01 do Instituto de Física da UFRJ além de 14 discentes. A partir de 2020 serão incorporados mais 10 alunos. Desde Desde 2014, que iniciou suas atividades, temos contribuído com a formação de 16 Mestres em Ensino de Física, e ainda temos a previsão que dentro dos próximos dois (2) anos estarmos formando pelo menos mais vinte (20). . O PPG Ensino de Física tem conceito 4 - CAPES.

Políticas para criação e manutenção da pós-graduação *stricto sensu*, abordando as políticas de melhoria da qualidade

Está sendo realizado o acompanhamento efetivo pela coordenação, da produção e ações de cada docente do PPG Prodbio e realizado um Workshop interno para avaliação e melhoria das ações para produção científica e para a conclusão das dissertações e teses realizadas.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

Políticas para criação e manutenção da pós-graduação *lato sensu*, abordando as políticas de melhoria da qualidade

Em 2020 o programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica será implementado no Campus UFRJ-Macaé Esse curso lato sensu está articulado com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé (SMS/Macaé) e é destinado a diferentes profissões da área de saúde (Enfermagem, Farmácia e Nutrição).

O Programa tem duração de 2 (dois) anos em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, com carga horária total de 5.760 horas, das quais 20% (1.152 horas) serão destinadas às atividades teóricas, e 80% (4.608 horas) às atividades teórico-práticas e práticas. As atividades práticas

acontecerão em diferentes cenários que compõem a rede de Atenção Básica em Macaé e tem como previsão de início em 2020/1.

Há ainda discussões de formulação futura de uma Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva, Enfermagem Obstétrica e Saúde Coletiva, o que amplia a articulação com a rede e qualifica os profissionais locais. O curso de Nutrição do campus UFRJ-Macaé possui um curso de especialização do tipo *lato sensu* intitulado Curso de Especialização em Nutrição Clínica – CENC, vinculado ao Instituto de Nutrição Josué de Castro – INJC. Também possui Especialização em Nutrição Materno Infantil.

Relação de cursos com estimativa de alunos e professores atualmente envolvidos

O programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica será implementado no Campus UFRJ-Macaé e conta com a participação de 6 professores do Curso de Farmácia, representando 15,4% dos docentes do programa. O curso de nutrição iniciou curso de Especialização em Nutrição Materno Infantil.

Tipo de auxílio financeiro interno e externo aos cursos e forma de integração com a graduação

Esse curso lato sensu está articulado com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé (SMS/Macaé). Espera-se edital de bolsas MS para 2020.

5. Comunicaçãocom a Sociedade– DIMENSÃO4

Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa

Todos os sistemas de informação e comunicação em Macaé, assim como a infraestrutura de equipamentos, são gerenciados pela Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), cuja missão é prover meios e soluções tecnológicas para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades administrativas da universidade. A

comunicação do campus UFRJ-Macaé se dá oficialmente por meio do Setor de Comunicação, que é responsável por todo o processo de comunicação institucional, sejam as informações direcionadas para as comunidades internas e/ou externas ao *Campus*. Seu objetivo é construir e implantar uma política de comunicação que divulgue às instituições de ensino, aos órgãos governamentais e, sobretudo, à sociedade as atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas pelo *Campus*. É seu objetivo também divulgar à comunidade acadêmica e aos servidores todas as informações que favoreçam seu desenvolvimento.

No curso de Farmácia, a comunicação a partir da coordenação e o corpo social é realizada basicamente através do e-mail institucional coordfarmac@macae.ufrj.br e também do e-mail coordfarmac@gmail.com. Já entre a coordenação e os discentes, a comunicação é basicamente realizada através do SIGA. Com relação às redes sociais, foi criado um grupo no facebook, para troca de informações entre o corpo social do curso, incluindo disponibilidade de bolsas, vagas de iniciação científica, informações sobre as aulas, congressos e afins. Recentemente o curso de farmácia teve seu site divulgado para a sociedade, que pode ser acessado através do link http://farmacia.macae.ufrj.br/.

No curso de Enfermagem a comunicação a entre a coordenação e o corpo social é realizada através do e-mail coordenacaoenfermagemufrjmacae@gmail.com. Devido à instabilidade do e-mail institucional e a necessidade constante de comunicação entre a coordenação e o corpo social do curso, o curso não faz uso de sua conta institucional. Já entre a coordenação e os discentes, a comunicação é basicamente realizada através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Com relação às redes sociais, são utilizados pelo corpo social do curso para difusão de informações incluindo disponibilidade de bolsas, vagas de iniciação científica, informações sobre as aulas, congressos e afins. Há ainda o site do curso de Enfermagem através do link http://enfermagem.macae.ufrj.br/.

A comunicação do curso de Nutrição do Campus Macaé com o corpo social é realizada basicamente através do e-mail coordnutricaomacae@gmail.com e pelos atendimentos individuais (agendados ou não). A coordenação do curso disponibiliza em seu quadro de avisos, semestralmente, os horários de atuação da coordenação.

Comunicação entre os membros da Unidade e aspectos abordados

O curso de farmácia divulgação o curso através de palestras, seminários em eventos destinados aos alunos de 2° grau nas cidades das regiões dos lagos e norte fluminense, como também, através dos projetos de extensão que divulga as atividades que o farmacêutico pode desenvolver, para despertar o interesse dos jovens pela profissão.

Conteúdo do Guia do Aluno (ou semelhante) e informe o link, caso existente

O curso de farmácia tem elaborada uma cartilha pelo Centro Acadêmico (CA) do curso, especialmente destinada aos ingressantes, com informações relacionadas à moradia, alimentação, bolsas e apoio estudantil, disponibilizada no site do curso.

Eventuais questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos avaliando as estratégias e problemas na circulação das informações

Atualmente, a TIC dispõe de três links dedicados de internet via fibra óptica com capacidade de 60Mbps, capaz de oferecer acesso a quatro dos cinco polos principais do Campus. Essa equipe trabalha tanto na manutenção de hardware, quanto no desenvolvimento de software, como por exemplo, o sistema SIAc, usado por toda a UFRJ, e o sistema AVA UM, ambiente virtual de aprendizagem disponível a todos os professores.É necessário explorar mais os recursos disponíveis ao curso, especialmente a área do curso na página oficial do campus e o ambiente virtual de aprendizagem AVA UM nas aulas.

6. PolíticadeAtendimentoaosDiscentes–DIMENSÃO9

No campus UFRJ-Macaé os estudantes contam com o auxílio da Assistência Estudantil para orientação e encaminhamento da documentação referente a solicitação da bolsa à Divisão de Apoio ao Estudante (DAE).

Atualmente, em virtude de graves acontecimentos (suicídio e identificação de alunos adoecidos em relação à saúde mental), sugere-se e ampliação do espaço de atendimento da Assistência Estudantil, que hoje conta com uma pequena sala de reuniões para realizar os atendimentos. O acompanhamento pedagógico do estudante se dá por meio de seu orientador acadêmico e da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). Uma dificuldade é a falta de um espaço privativo para o atendimento e as inúmeras reuniões realizadas pela COAA a fim de realizar estratégias de acompanhamento para melhor atender às demandas de cada discente que acontecem ao longo do dia, vários dias da semana. Porém, esse número é reduzido frente o total de mais de dois mil alunos no campus. Apesar de os orientadores acadêmicos e COAA fazerem um primeiro trabalho de acolhimento e acompanhamento do desenvolvimento acadêmico, muitos aspectos precisam ser acompanhados por profissionais. Além disso, no aspecto social, com a finalidade de ampliação da moradia estudantil, recentemente a Prefeitura de Macaé alugou em caráter temporário, um hotel desativado na cidade para torná-lo a Casa do Estudante, contudo, não há um levantamento do número de alunos contemplados e das necessidades de moradia ainda remanescentes. Outra ação foi a ampliação do limite de refeições servidas no restaurante popular da cidade. A universidade criou linhas de ônibus terceirizados circulares entre os polos e o restaurante de maneira a possibilitar que os alunos possam almoçar no local ao preço de um real, tornando o custo para manutenção do aluno na cidade mais acessível financeiramente. Sugere-se ainda medidas para a melhoria da permanência dos alunos no *Campus*, incluindo a construção de restaurante universitário e da quadra poliesportiva, aumento do número de vagas na residência estudantil e a facilitação do transporte para municípios vizinhos (Quissamã, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu por exemplo). Cabe ressaltar as ações e palestras desenvolvidas pela Comissão de Saúde Mental do *Campus*, a Comissão de Recepção e Acolhimento dos Calouros, Comissão de Esportes e Lazer, além da Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva que tem por objetivo o acolhimento, a inclusão e a acessibilidade da pessoa com deficiência. Em relação as bolsas de pesquisas, os projetos são fomentados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e de extensão, pelo Programa institucional de fomento único de ações de extensão (PROFAEX), como também as bolsas de monitoria se assim contemplados de acordo com os editais.

7. PolíticasdePessoalDocenteeTécnico-Administrativo–DIMENSÃO5

Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da Unidade

O Campus UFRJ-Macaé segue as regulamentações da UFRJ e adequação quanto as novas regulamentações MEC.No curso de química: o corpo docente visa qualificação onde já se organiza para outros saírem em pós-doutoramento. O mesmo pode ser observado em relação aos técnicos, já todos graduados e apenas a maior parte mestre.

Número de docentes, de técnico-administrativos e de alunos

Curso química:Os professores diretamente ligados ao curso de Química que contribuem para o curso de bacharelado em Química (26 professores no total). O curso de Bacharelado em Química possui cinco técnicos de laboratório, dois técnicos em química e uma técnica intérprete de LIBRAS. Curso farmácia**:** apresentando um total de 39 docentes, todos com título de doutor e oriundos de vagas REUNI. O corpo docente é, em sua maioria, graduado em farmácia (74%) e formado por Adjuntos (69%). Além disso, todos os docentes do curso são de regime 40h DE (dedicação exclusiva) e com importante participação em atividades de pesquisa e extensão. O corpo técnico do curso, por sua vez, é formado por 6 Técnicos de Laboratório e 6 Farmacêuticos, estando realizando suas atividades em diferentes ambientes do Curso e ações extensionistas e pesquisa. Em relação aos técnicos de laboratório houve um decréscimo nos servidores, especialmente naqueles com atividades no Pólo Universitário, particularmente por transferência, acompanhamento de cônjuge e aposentadoria. Curso enfermagem e Obstetricia:Para abordar as Políticas de Pessoal, desenvolvidas no Polo da UFRJ – Macaé, apontam-se informações apreendidas, a partir da aplicação de Questionários *online* enviados para todos os docentes e técnicos-administrativos, coparticipantes da formação de todo alunado do Curso de Enfermagem. Assinala-se a devolutiva de 18 (100%) docentes e de 02 (100%) técnico-administrativos (auxiliares de Enfermagem). Número de docentes, técnico-administrativos e alunos são: 44, 7 e 324

respectivamente. Em relação, a Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida: pequenos movimentos vêm sendo realizados, no sentido de trocas entre docentes por semestre, e em projetos que abordam qualidade de vida, há a participação de técnico-administrativos. Experiência profissional e a formação: Docentes: Tempo de atuação na UFRJ, 12 (66,7%) até 5 anos e 06 (33,3%) de 6 a 10 anos; Nível de formação, 11 (61,1%) doutorado, 06 (33,3%) mestrado e 01 (5,6%) especialização; Sendo 04 (22%) substitutos, 08 (44%) assistentes e 06 (33%) adjuntos; Valorização na promoção de qualificação profissional, 07 (38,9%) bom, 01 (5,6%) bom, regular, ótimo 08 (44,4%), regular 01 (5,6%), sem opinião 01 (5,6%). Participação em cursos, seminários e palestras, 10 (55,6%) bom, 07 (38,9%) ótimo, 01 (5,6%) regular; Produção e publicação de artigos, 14 (77,8%) bom, 03 (16,7%) ótimo, 01 (5,6%) regular; Capacitação docente (pós-graduação, cursos, dentre outros), 10 (55,6%) bom, 08 (44,4%) ótimo. Grau de satisfação com as condições de trabalho: Docentes: Nível de preocupação da instituição, 11 (61,1%) bom, 02 (11,1%) ótimo, 03 (16,7%) regular, 01 (5,6%) ruim, 01 (5,6%) sem opinião; Conhecimento sobre plano de cargos e salários na instituição, 09 (50%) bom, 03 (16,7%) ótimo, 02 (11,1%) regular, 0 1(5,6%) regular, ruim, 01 (5,6%) ruim, 02 (11,1%) sem opinião; Satisfação com as atividades que desenvolve, 09 (50%) bom,08 (44,4%) ótimo, 01 (5,6%) regular; Valorização enquanto profissional da UFRJ, 10 (55,6%) bom, 05 (27,8%) ótimo, 03 (16,7%) regular; Instituição perante a atenção à saúde funcional, 05 (27,8%) bom, 03 (16,7%) ótimo, 07 (38,9%) regular, 01 (5,6%) ruim, 02 (11,1%) sem opinião. Pontos positivos: Progressão funcional; aprendizado, estímulo, liberdade e acolhimento. Técnico-administrativos: Tempo de serviço até 5 anos 02 (100%); Realizando algum curso relativo a sua função, 01 (50%) não, 01 (50%) sim; Ações de incentivo: publicações científicas, didático pedagógicas, tecnológicas, artísticas, culturais, grupos de pesquisa e auxílio para a participação em eventos, 01 (50%) bom, 01 (50%) ruim. Ações acadêmico-administrativas de extensão implantadas, 01 (50%) bom, 01 (50%) regular. Política de formação e capacitação 01 (50%) regular, 01 (50%) sem opinião. Plano de carreira, 01 (50%) regular, 01 (50%) sem opinião. O Campus Macaé ´possui, 2561 alunos entre matrícula ativa e rematrículas a nível de graduaçãoe incluindo os trancamentos um total de 2933. Em relação aos alunos de pós-graduação PPG de Ensino de Física - Macaé: (Ativos e Rematrícula 14, 3 Trancados; PPG - Ciências Ambientais e Conservação: (29 Ativos e Rematrículas, 2 Trancados); PPG - Produtos Bioativos e Biociências: (30 Ativos e Rematrículas, 2 Trancados). Em sístese entre alunos de Graduação e Pós-GraduaçãoAtivas um total de 2634. O total de matrículas incluindo Trancamentos é de

2940 alunos." Quanto ao numero de alunos\sexo por curso no ano de 2019: Bacharelado em Química - M: F = 20, M = 15, Total = 35;Ciências Biológicas: F = 14, M = 3 Total = 17;Enfermagem e Obstetrícia - M: F = 100, M = 8, Total = 108;Engenharia Civil - M: F= 16, M = 21, Total = 37;Engenharia de Produção - M, F = 12, M = 3, Total = 15;Engenharia Mecânica - M: F = 19, M = 50, Total = 69;Farmácia - M, F=188, M = 32, Total = 220;Licenciatura em Ciências Biológicas - M, F = 77, M = 142, Total=219Licenciatura em Química - M, F = 18, M = 12, Total =30; Medicina - M: F = 109, M = 56, Total= 164Nutrição - M: F= 124, M = 10, Total = 134;

Experiência profissional e a formação dos docentes e técnico-administrativos visando desenvolvimento com qualidade da missão institucional

Entre os técnicos do curso, três fizeram mestrado durante o período em que são funcionários da UFRJ, sem afastamento, com orientação de professores do curso de química. A técnica intérprete de LIBRAS fez o mestrado sem afastamento em outra instituição. Outro técnico fez a graduação em Licenciatura em Química na própria UFRJ-Macaé sem afastamento.Curso farmácia: Outro professor retorna às atividades em fevereiro de 2020 após capacitação na área de economia e gestão financeira, uma área inovadora e raramente explorada no País. Outra professora retorna da Alemanha onde realiza seu pós-doutoramento na área de farmácia social. Além disso, cursos para utilização das ferramentas de ambiente virtual de aprendizagem (AVAUM) foram realizados com alguns docentes, tendo-se como perspectiva a ampliação desses conhecimentos. Em relação à capacitação dos técnicos, muitos já fizeram ou estão cursando mestrado e/ou doutorado. É fundamental, contudo, a definição de um instrumento para avaliação da satisfação com as condições de trabalho e a criação de programas de melhoria da qualidade de vida deve em todo o Campus, com participação ativa do curso de farmácia. Uma professora já retornou do afastamento de doutoramento e outros dois estão concluindo seus cursos de capacitação. Farmacêuticos e técnicos de laboratório estão se capacitando com mestrado e doutorado. A TIC está participando ativamente com a elaboração de ferramentas on-line no ambiente virtual de aprendizagem que serão plenamente efetivadas com a implementação do novo PPC alicerçado nas novas DCN.

Grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho

Curso de química: Em relação à qualidade de vida no campus, a forma de lazer, recreação e socialização do corpo social no Polo Universitário é limitada a uma cantina/restaurante, três copas para uso de funcionários e alunos e duas mesas de bilhar localizadas em um espaço em frente à entrada do bloco A. se distribuem em oito salas de cerca de 8 m^2 no Polo Universitário, onde a maioria dos docentes utiliza seu próprio computador. Os espaços são bastante inadequados para ocupar de maneira confortável e produtiva três docentes por sala, com suas mesas e armários, onde os mesmos gabinetes são compartilhados com até 4 professores.Apesar de os docentes do curso de Bacharelado em Química possuírem uma "sala de professores" dividida em gabinetes, a mesma não proporciona um ambiente adequado as demandas do trabalho e que gere satisfação aos seus ocupantes. O mesmo pode ser dito para o espaço dos técnicos, que não conta com as condições satisfatórias de lazer, recreação e socialização do corpo social do Polo Universitário. Os técnicos dividem uma sala coletiva de cerca de 10m^2 no prédio principal, que hoje também é compartilhada com um docente recém contratado, e não atende de maneira confortável e produtiva ao trabalho de todos os profissionais, onde antes, já de forma muito complicada devido ao quantitativo de técnicos, as mesas são compartilhadas, as quais podem revezar o uso considerando o tempo que permanecem nos laboratórios acompanhando ou preparando aula. Ampliação dos gabinetes de trabalho de professores e técnicos, assim como os espaços para as condições de lazer, recreação e socialização do corpo social. Ainda se faz necessário ter uma área de ocupação maior para o corpo técnico e docente do curso, pois melhores gabinetes são fundamentais para produtividade científica, uma vez que tais condições são ainda mais preocupantes, devido a ocupação da sala dos técnicos por parte de um docente que não havia outra possibilidade de obter um "espaço" mínimo de gabinete de trabalho.

Curso de farmaciaO grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho não foi avaliado através de instrumentos ou questionários elaborados cientificamente. Tais informações são obtidas apenas em reuniões e conversas informais. Com a implantação de um novo PPC alicerçado nas novas DCN, será fundamental a criação de um programa de formação aos docentes, considerando o uso de metodologias ativas de ensino, problematizações e interdisciplinaridade. A reposição de técnicos de laboratório já foi discutida com a direção da unidade e setor de pessoal responsável, havendo um edital aberto com disponibilidade inicial de uma vaga em concurso previsto para novembro de 2019. Além da definição de um instrumento

para avaliação da satisfação com as condições de trabalho e a criação de programas de melhoria da qualidade de vida, um ciclo de capacitação docente está sendo planejado, iniciando-se pela participação da TIC na orientação do uso de ferramentas on-line no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Além disso, contatos com o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES) necessitam ser realizados objetivando o planejamento de palestras envolvendo metodologias ativas de ensino.Curso de enfermagem e obstetricia: Pontos a melhorar: Estabelecer calendário único na Universidade para fortalecimento; Necessidade de regimento interno; NDE poderia rever apontamentos de discentes/docentes para melhoria no ensino-aprendizagem; Inovar o currículo. Estimular novas lideranças entre professores; Melhorar salário base; Espaço de conversa periódica entre as etapas para melhor articulação entre as disciplinas e aproveitamento dos alunos; Espaço de conversa periódica entre as áreas de pesquisa e extensão para integração e compartilhamento de resultados; Divisão de projetos e incentivos na instituição; Ofertar capacitação pedagógica; Não há verbas destinadas a capacitação; Falta de professor para abrir campo prático; Indisponibilidade de professor substituto para que possamos fazer cursos que não seja stricto senso; Muitas horas em atividades burocráticas; Ferramentas para monitoramento; Diminuição da importância do professor e desvalorização social; Relacionamento interpessoal/profissional pode melhorar; Saúde funcional não é vista.

8. OrganizaçãoeGestãoda Unidade–DIMENSÃO6

O campus Macaé apresenta estrutura administrativa e acadêmica descentralizada, democratizando sua gestão em colegiados de cursos de graduação e pós-graduação. O colegiado do curso de Bacharelado em Química é formado pelos seguintes membros: o coordenador de curso, o substituto eventual do coordenador e sete representantes do corpo docente efetivo atuante no curso, além de duas representações do corpo técnico e dois membros representantes discentes, regularmente matriculados no curso. O colegiado reúne-se de forma periódica e contínua, pelo menos uma vez por mês, com todas as reuniões registradas em atas. O curso de Enfermagem é dirigido por um coordenador e seu substituto eventual, subordinado por sua vez ao seu Colegiado composto por 6 docentes, 2 discentes e 2 técnicos-administrativos e seus respectivos suplentes.

Há, ainda, as comissões definidas pelo próprio curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, como as comissões de Saúde Mental e a Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos. Ressalta-se que recentemente foi direcionado um técnico administrativo para realizar o apoio à coordenação do curso, auxiliando de forma importante a organização documental. É importante destacar que, mesmo com a participação do colegiado e outras comissões, uma dificuldade encontrada nesse modelo de organização é a centralização da gestão do curso junto à coordenação. Além das atividades de gestão acadêmica e atendimentos a alunos que são inerentes ao cargo, a coordenação atua como chefia imediata dos docentes e técnicos administrativos vinculados ao curso, carregando consigo grande parte função da gestão pessoal do curso, incluindo-se ainda as contratações, compras e infraestrutura. O Curso de Farmácia da UFRJ-Macaé não possui uma estrutura organizacional totalmente estruturada. Desta forma, a coordenação de graduação é responsável pelo planejamento, execução e coordenação do ensino das disciplinas da área das Ciências Farmacêuticas, além de um contato íntimo com as outras áreas envolvidas. O Curso é dirigido por um coordenador, subordinado por sua vez ao Colegiado do Curso, composto por professores, funcionários e representantes discentes. Os Cursos destacaram que como pontos negativos da atual forma de gestão temos: a estrutura de gestão atual impõe uma alta carga de atividades administrativa ao coordenador de curso, que acaba ferindo o tempo e a dedicação necessária às questões acadêmicas do curso. Outro ponto negativo é a ausência de professor substituto para cobrir o coordenador do curso em suas atividades obrigatórias de ensino junto à graduação. Este problema é especialmente crítico para os cursos da área da saúde, uma vez que o recebimento do adicional por função gratificada culmina na suspensão automática do adicional de insalubridade do coordenador do curso, apesar da manutenção de suas atividades insalubres. A partir desse panorama, se faz necessária a discussão dos modelos de organização existentes na universidade atualmente e adoção daquele que melhor se adeque às especificidades do campus para que torne mais produtiva as rotinas de gestão. É preciso caminhar no sentido de uma nova organização administrativa que reconfigure as responsabilidades administrativas e acadêmicas devido à sobrecarga de atividades deliberadas.Nesse contexto, a institucionalização do *Campus* UFRJ – Macaé que vem sendo amplamente debatida, além de consolidar o regimento interno, permitirá a racionalização das atividades, definindo-se as responsabilidades em todas as esferas administrativas do organograma do *Campus*.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O Campus Macaé sofre com a falta de investimento financeiro que prejudica a sua infraestrutura física. Atualmente, o orçamento participativo do Campus é de cerca de R$ 560.000,00 valor que afeta a administração, o desenvolvimento dos professores, a realização adequada das atividades acadêmicas, técnico-administrativas e aos alunos de todos os cursos envolvidos. É importante evidenciar que o valor relatado é, teoricamente, depositado em 3 parcelas (1 – R$ 220.000,00, 2- R$ 220.000,00 e a 3 - R$ 120.000,00), no entanto a última parcela não é depositada há muitos anos na conta do Campus e este ano a segunda parcela não foi depositada na integra, obviamente isso acarreta em perdas acadêmico-científica. O curso de Bacharelado em Química é prejudicado nas atividades acadêmicas, no que diz respeito à falta de laboratórios adequados com vidrarias, reagentes e equipamentos necessários a realização das aulas práticas. O mesmo pode ser dito sobra as aulas teóricas em sala, com falta de mesa para o professor, datashow e acessórios, como canetas, apagadores e quadro branco danificado. Há carência de mais espaços físicos acadêmicos e administrativos, como também, problemas elétricos laboratoriais. Cabe destacar que parte dos problemas elétricos do prédio dos laboratórios de Química foram solucionados, permitindo a utilização de alguns equipamentos sem correr o risco de danificá-los. Entretanto, há equipamentos cujo uso ainda não é possível devido à falta de acessórios.Nos cursos de Enfermagem, Nutrição e Farmácia a falta de recursos no *Campus* afeta a qualidade do ensino, especialmente no que tange às disciplinas práticas, visto a necessidade específica de matérias-primas, reagentes, meios de cultura, descartáveis (luvas, seringas, agulhas, sondas etc.) E equipamentos para os laboratórios e equipamentos para aulas práticas em hospitais e ambulatórios. No Curso de Nutrição, visitas técnicas à restaurantes universitários e outras unidades de grande porte são frequentemente suspensas em virtude da falta de transporte, o que afeta o aprendizado. Vale ressaltar que a construção do restaurante universitário seria de grande relevância uma vez que facilitaria o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão por parte dos alunos do curso de Nutrição, assim como todos o corpo social da UFRJ campus Macaé, teria acesso a uma alimentação de qualidade nutricional e higiênico sanitária. Em todos os cursos do Campus ocorre dos

professores destinam recursos próprios para a aquisição de material e conserto dos equipamentos necessários para a realização das aulas, além de utilizarem seus computadores pessoais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ministrar aulas, visto que não existem computadores nas salas de aula e somente são disponibilizados dois computadores para todos os professores do *Campus*. Além disso, grande parte dos laboratórios é mantida com recursos oriundos de projetos de pesquisa e extensão geridos por professores. A falta de aporte financeiro também afeta a permanência dos docentes, pois não existem estímulos para a consolidação de linhas de pesquisa, visto que não existem possibilidades de criação de novos espaços para orientações, nem de espaços destinados aos professores. Diante disso, é urgente a manutenção de equipamentos e de instalações físicas pertencentes ao campus, assim como a criação de novos laboratórios, espaços de socialização para todo corpo social, quadra poliesportiva e da ampliação do número de bolsas de auxílio e moradia. Com a finalidade de melhorar a infraestrutura física do campus (acadêmicas e administrativas) é necessária uma maior verba para o orçamento do campus que contemple de forma mais eficaz a manutenção e verba de investimento.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O Campus Macaé conta com trinta e oito salas de aula, de uso da UFRJ, distribuídas entre os blocos B e C do Polo Universitário. No Polo Barreto são disponibilizadas quinze salas de aula e no Polo Ajuda, quatro. Ainda existem quatro salas de aula utilizadas pelo Campus no espaço do Centro de Educação Integrada em Saúde (CEIS), localizado no Hospital Público de Macaé (HPM), como parceria entre o Campus Macaé e a prefeitura de Macaé. Os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão estão distribuídos entre os três Polos (Universitário, Ajuda e Barreto), havendo ainda laboratórios de pesquisa no prédio do IMCT (Instituto de Macaé de Ciência e Tecnologia) como também no HPM. Todos os laboratórios são utilizados para a graduação e pós-graduação, sendo necessária a ampliação e condições adequadas de utilização, devido ao crescimento de usuários nos cursos. A biblioteca esta localizada no bloco C. numa área de 148 m². , que conta com área de acervo, sala de leitura e espaço virtual. O acervo é registrado na base

Minerva, com 3776 itens de patrimônio da UFRJ, num total de 7700 itens, que também englobam o patrimônio da FUNEMAC e FEMASS. O curso de Química possui atualmente 8 laboratórios, sendo 3 no prédio principal do curso, em estrutura de alvenaria, 3 em estrutura de container modular e 2 em estrutura de alvenaria no prédio principal do Polo Ajuda. Um dos laboratórios localizados no prédio principal e os dois laboratórios do Polo Ajuda são destinados exclusivamente à pesquisa, atendendo um total de 22 professores em diferentes linhas de pesquisa. Com relação às aulas experimentais dos cursos de química, farmácia, nutrição e engenharia de responsabilidade dos professores do curso de química, seriam necessários 7 laboratórios didáticos, conforme definido no colegiado do curso durante a escrita do PDI do campus. Contudo, atualmente o curso possui cinco, sendo três em estrutura provisória. A estrutura de laboratórios didático-experimentais da área de Química apresentada é a estrutura necessária para atender de maneira satisfatória os cursos de Licenciatura em Química, Bacharelado em Química e os de Farmácia, Nutrição e Engenharias. No total, são definidos como necessários 7 (sete) laboratórios. O Curso de Enfermagem destaca como ponto positivo em relação a estrutura física a facilidade de locomoção entre os prédios. De outro modo, o Curso de Enfermagem aponta alguns pontos que necessitam de melhoria, a saber: estrutura totalmente precária, urgência em manutenção dos laboratórios, quantidade insuficiente de livros, falta de espaço para estudos com apenas uma sala discente. Os laboratórios estão sucateados, o laboratório de anatomia encontra-se com a instalação elétrica precária e o laboratório de histologia não comporta todos os alunos. O curso de Farmácia e Nutrição ressaltam que as dificuldades envolvem o número de laboratórios para a pesquisa, a instabilidade rede elétrica, falta de itens de biossegurança, proliferação de insetos, armazenamento de resíduos, inundações, acesso a internet e refrigeração. As áreas de lazer do Campus são insuficientes, não havendo espaços para práticas esportivas. A insuficiência da infraestrutura para alocação docente e técnica também é uma realidade. Não existem gabinetes ou salas específicas para as atividades cotidianas, incluindo reuniões, correções de provas, atendimento a alunos e acesso a computadores e impressoras. Os cursos de Química, Enfermagem, Farmácia e Nutrição consideram que o campus Macaé tem uma estrutura física insuficiente e isso impacta na consolidação do campus como uma verdadeira universidade, sustentada não só pelo ensino, mas pela pesquisa e pela extensão. Nesse sentido, é necessário que se persevere nas instâncias cabíveis pelos recursos e meio indispensáveis para que se alcance a infraestrutura adequada para o desenvolvimento pleno da graduação e da pós-graduação em

Macaé. São várias ações a desenvolver, porém é fundamental traçar algumas considerações que são de extrema relevância, devido ao grau de prioridade: Primeira: Resolver de forma urgente problemas elétricos nos laboratórios localizados em estrutura permanente, que causam prejuízos às aulas e risco à saúde do corpo social dos cursos. Segunda: Construção de laboratórios em estrutura permanente para os atuais provisórios ou inexistentes para atender a demanda dos atuais cursos. O curso de Nutrição também afirma que o espaço da bibliotaca para estudo é insuficiente, sendo uma das principais queixas a ausência de locais para que os alunos se reunam para a formação de grupos de estudo.No Curso de Engenharia Civil este ano foi possível colocar em funcionamento os equipamentos adquiridos para os Laboratórios de Saneamento Ambiental e de Hidrologia e Hidráulica, tais como equipamentos de análise da qualidade da água e uma bancada de escoamento de fluidos que não se encontram instalados no local adequado. Dessa forma, os principais desafios a serem enfrentados em 2020 é a adequação dos Laboratórios já existentes (Mecânica dos Solos e Construção Civil), para que possuam uma melhor divisão interna e, uma melhor organização, além de adquirir um espaço para ambos os Laboratórios de Saneamento Ambiental e de Hidrologia e Hidráulica. O Curso de Engenharia mecânica destaca a necessidade de obtenção de mais computadores, equipamentos e insumos para os laboratórios.

3.J CAMPUS DE CAXIAS

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O planejamento do Campus Caxias, se define como um planejamento adaptativo, pois depende de variáveis externas e de comportamento volátil que foge ao controle da gestão do Campus. Exemplos claros se definem tanto no plano acadêmico, quanto administrativo e de infraestrutura.

Podemos exemplificar a adaptabilidade no plano acadêmico através da iniciativa de criação dos novos cursos de Engenharia Física e Ciências Farmacêuticas. Estes cursos foram aprovados pelo MEC e foram planejados para iniciar em 2014, mas infelizmente, naquela época o Campus não

contava com o espaço físico adequado. Hoje temos o espaço físico, mas as vagas de docentes disponibilizadas pelo MEC foram evaporadas em gestões anteriores da Reitoria e para dentro de outras unidades da UFRJ. Contudo, o Campus Caxias, de forma adaptativa está recorrendo novamente ao MEC para obter novas vagas para atender esses cursos.

Outro plano importante de destaque é o plano da Infraestrutura. Houve um planejamento minucioso junto às equipes da Reitoria para realizar a transferência completa do Polo Xerém para o Campus Caxias, mas infelizmente com o corte de verbas sofrido pela UFRJ, a transferência se deu pela metade. A gestão do Campus precisou se adaptar a uma nova realidade: manter 2 Campus com a pouca quantidade de servidores.

Infelizmente qualquer outro tipo de planejamento é afetado pela falta de controle dessas variáveis mencionadas anteriormente e que se situam na perspectiva mais básica de qualquer planejamento estratégico. Para minimizar esse descontrole, a Direção do Campus tenta manter forte presença em reuniões dos Colegiados Superiores da UFRJ e dessa maneira, minimizar e/ou aproveitar os efeitos de qualquer mudança de cenário.

O planejamento de cada período acadêmico é realizado pela Direção, Coordenações de Curso e Setores Administrativos considerando diferentes possíveis cenários, quer dizer, de maneira adaptativa. A criação de projetos pedagógicos, criação de cursos de pós-graduação segue a mesma linha de criação.

A divulgação interna se realiza através dos meios formais: reuniões presenciais, e-mails, comunicações via memorandos, processos administrativos, etc. É importante destacar que nos últimos anos, as ferramentas de internet tem sido destaque na divulgação informal: uso de e-mails, whatsapp, facebook, etc. Cabe destaque especial e eficaz a comunicação e discussões de trabalho através da ferramenta whatsapp.

Muito tem sido usada as discussões via whatsapp que tem se mostrado uma ferramenta fundamental para troca de informação entre gestores, gestores e docentes e gestores para alunos.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

O principal objetivo do Campus da UFRJ em Duque de Caxias (UFRJ-DC) é a formação de recursos humanos altamente qualificados na Baixada Fluminense, em áreas na interface do desenvolvimento científico e tecnológico. O Campus UFRJ-DC conta com três cursos de graduação: Ciências Biológicas, modalidade Biofísica; Ciências Biológicas, modalidade Biotecnologia e Nanotecnologia. Estes cursos têm como primeiro objetivo formar estudantes que usem a Ciência e a Tecnologia para resolver problemas. Neles, estão matriculados atualmente 541 discentes. As práticas pedagógicas usadas pelos docentes envolvem aulas teóricas expositivas e aulas práticas experimentais em laboratórios didáticos. Há também algumas disciplinas voltadas para a inovação e empreendedorismo, onde o aluno tem contato com indústrias de missão Biotecnológica. A associação de aulas teóricas e práticas permite ao estudante egresso ter uma formação científica sólida, uma vez que os projetos de monografia, em sua maioria, estão associados a projetos de pesquisa. Dentro ainda das práticas pedagógicas, mas com características administrativas, o Campus hoje presta um importante serviço de apoio psicológico para os seus discentes através de atividades gerenciadas pela Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA). Esse apoio tem sido fundamental na tentativa de diminuir as taxas de evasão, que por hora é a maior dificuldade dos cursos de graduação. O perfil esperado para os ingressantes aos cursos do Campus é de um estudante que busque a Ciência como meio para pensar soluções tecnológicas para os problemas da sociedade atual; também se espera que este seja da Baixada Fluminense e com isso auxilie o Campus a aumentar a sua integração com a região ao entorno. O perfil esperado para o egresso é de um profissional crítico com um olhar diferenciado para os problemas atuais e que sempre busque no método científico a maneira de criar e desenvolver soluções tecnológicas. Formando um profissional originado da Baixada Fluminense com visão científica, tecnológica, com vontade de empreender permitirá que ele possa se inserir em diferentes frentes do mercado de trabalho, na Universidade ou Institutos de Pesquisa, como futuros estudantes de pós-graduação e a posteriori, como cientistas, e nas empresas de missão NanoBioTecnológica. Espera-se que ele também possa no mercado, criar sua própria empresa. Neste ano de 2019, o corpo docente do Campus, já com um olhar para o ano de 2020, encontra-se mergulhado em um profundo estudo da problemática relacionada com a evasão. Este estudo está permitindo a construção de novas matrizes curriculares para os três cursos, onde o caráter

inovador, empreendedor e voltado para o mercado tecnológico ficará mais evidente. Com isso, o Campus UFRJ-DC espera que seus cursos sejam mais fortemente tecnológicos, também voltados para atender ao Parque Tecnológico existente na Baixada Fluminense.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Alunos da Baixada Fluminense, particularmente de Duque de Caxias, compõem parte expressiva do nosso corpo discente. Diferentes ações relacionadas à criação de Startups têm sido executadas, algumas com expressiva divulgação pela mídia, como a geração de produtos que podem levar a diagnósticos de doenças ou que minimizem problemas ambientais. Parte das pesquisas realizadas por docentes do Campus tem como objetivo resolver problemas locais, como a despoluição do Rio Sarapuí, localizado em Duque de Caxias, usando métodos modernos que envolvem nanotecnologia. Outras envolvem melhorias no entendimento das causas da poluição da Baía de Guanabara.

Atividades científicas voltadas ao público externo têm sido constantes no nosso Campus, como os cursos de férias para alunos do ensino básico, além das oficinas da SNCT que recebem milhares de alunos todos os anos.

Ações de extensão também atingem toda a comunidade. Há diferentes ações no momento, como a interação com o Museu Vivo do São Bento..., “onde o corpo social do Campus e alunos e professores deescolas públicas do Ensino Médio, de Duque de Caxias, são convidados a participar de uma atividade, denominada Toxic Tour. Nesta atividade, historiadores e ambientalistas do Museu Vivo do São Bento, professores do Campus e uma servidora técnica administrativa, organizam e realizam visitas às locais ambientalmente mais degradados do município de Duque de Caxias, buscando refletir com comunidade acadêmica da UFRJ e com os alunos do Ensino Médio das escolas participantes, a importância do sentimento de pertencimento a um grupo ou comunidade local. Busca-se também, despertar o interesse em estudos e pesquisas que venham solucionar ou minimizar os impactos negativos da ação humana no Meio Ambiente e nas áreas de proteção ambiental de Duque de Caxias. ”.

Há diferentes ações no momento, como atividades físicas (como Pilates), e oficinas de informação contra males modernos como suicídio, câncer de mamam, de próstata e depressão (tanto geral como no ambiente de trabalho).

Outra atividade importante, relacionada a um problema específico, é a Oficina Maria da Penha, uma vez que Duque de Caxias tem o maior índice de violência contra a mulher. O pré-vestibular social, que fornece a alunos carentes da região preparação para o ENEM, tem altíssima procura. O novo Campus de Duque de Caxias está localizado em Santa Cruz da Serra, próximo do antigo pedágio para Petrópolis. É um local afastado de comércios, mas uma sensível melhora no entorno já tem sido observada. Diferentes cooperações científicas com institutos de pesquisa como o Inmetro têm sido mantidas, bem como iniciativas de colaboração com a Petrobras. Dentre todas as iniciativas que visam um público externo à universidade e a sociedade como um todo, a formação continuada de professores, através de nossos mestrados profissionais é a que atinge mais profundamente a educação como um todo. O Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores (Proficiências) é a evolução do nosso mestrado profissional anteriormente que era voltado apenas para professores de biologia (Formação Científica para Professores de Biologia) e agora abarca também professores do ensino básico de química e física.

Existe também às ações prestadas pela biblioteca, que disponibiliza além do acervo da Bibliografia básica dos cursos, livros de Literatura (Ciranda do Livro), como opção de acesso à cultura, lazer e bem estar para o corpo social do Campus. Outra atividade é o **Projeto "Outra Opinião"**, em parceria com Editora da UFRJ, CODESA e a PR7. O projeto traz autores para o Campus para apresentarem suas obras, publicadas pela Editora da UFRJ e, falarem sobre vários temas da atualidade e de interesse da comunidade acadêmica.

Assim, concluímos que a interação do Campus UFRJ Duque de Caxias – Professor Geraldo Cidade tem boa capacidade de interação com a sociedade e com outros grupos acadêmicos. A falta crônica de recursos tem sido um grande empecilho tanto para a manutenção dessas atividades e ainda mais para ampliação das mesmas. Precisamos perseverar, e continuaremos a lutar para que essa interação aumente. Particularmente, pretendemos aumentar a oferta de vagas para o pré-vestibular social e, assim que possível, criarmos o doutorado profissional em formação em ciências para professores.

De acordo com o Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ), o município de Duque de Caxias, em janeiro de 2019 foi considerado a cidade do estado do Rio de Janeiro com o maior índice de registro de violência doméstica. Diante deste fato, a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA), em outubro de 2019, realizou a oficina "Um tapinha, dói, humilha e mata" que aborda a Lei 11340 de 07 de agosto de 2006. A citada legislação, cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha. Recebe esse nome pelo reconhecimento da trajetória de luta de Maria da Penha Maia Fernandes em busca de justiça para que seu agressor fosse punido. O principal objetivo da oficina foi a multiplicação da informação acerca da tipificação da violência doméstica e familiar contra a mulher. O público-alvo foi alunos que cursavam o Ensino Médio nas escolas públicas do entorno. A metodologia adotada consistiu na abordagem do conteúdo programático em três etapas: no primeiro momento da oficina, foi apresentado a história de vida e luta da Maria da Penha, depois, foi trabalhado de forma lúdica, o ciclo da violência e a caracterização das formas de violências tipificadas na lei: violência física, violência psicológica, violência sexual e violência patrimonial. Ou seja, os participantes tiveram que elencar cada fato real apresentado com o tipo de violência. E no momento final, foi divulgado o número 180, o Disque Denúncia.

Reconhecendo que a extensão é o meio que possibilita a instituição reafirmar seu compromisso social com as demandas dos grupos sociais mais vulneráveis, afirma-se que a oficina contribuiu para a ampliação do acesso da comunidade, jovens e adolescentes ao conteúdo da Lei Maria da Penha. Acredita-se que a ação educativa foi de fundamental importância para o atual contexto social, político e econômico, como uma ferramenta para fomentar a prevenção da violência doméstica e familiar contra as mulheres.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Campus Duque de Caixas conta hoje com três cursos de graduação: Biofísica, Biotecnologia e Nanotecnologia e cinco programas de pós-graduação.

O curso de Ciências Biológicas, modalidade Biofísica apresenta uma entrada anual de 40 alunos no segundo semestre. O curso foi criado em 2005 na UFRJ e 2009 inserido no Campus de Caxias. O reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação ocorreu em 2015, tendo obtido grau quatro (Portaria 1098 de 24/12/2015 publicado no Diário Oficial da União em 30/12/2015). O curso de ciências biológicas modalidade biofísica apresenta um número mínimo de 3200 horas e uma duração de quatro anos. Atualmente temos 124 matrículas ativas e formou-se 72 alunos. O curso de ciências biológicas modalidade biotecnologia apresenta uma entrada anual de 100 alunos, 50 por semestre. O curso foi criado em 2009 e teve seu reconhecimento com grau três em 2018 (Portaria 922 de 27/12/2018 publicado no Diário Oficial da União em 28/12/2018). O curso de ciências biológicas modalidade biotecnologia de apresenta um número mínimo de 3200 horas e uma duração de quatro anos. Atualmente temos 378 matrículas ativas e 177 concluintes do mesmo. O curso de graduação em Nanotecnologia foi criado em 2009 e implementado no Campus Caxias em 2010 e seu reconhecimento de curso foi em 2017 com grau quatro. O curso de graduação em Nanotecnologia apresenta duas ênfases em Física e bionanotecnologia. A duração deste curso é de quatro anos e ele possui um mínimo de 2400 horas. Atualmente temos 82 matrículas ativas e 23 concluintes.

B. PESQUISA

O Campus da UFRJ de Duque de Caxias conta com três núcleos de pesquisa, o Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Biologia (NUMPEX-Bio), em Nanotecnologia (NUMPEX-Nano) e em computação (NUMPEX-Comp). No último ano orientamos 109 alunos de IC, 56 alunos de Mestrado, 55 alunos de Doutorado e 2 alunos de Pós-Doutorado. Tivemos 68 publicações em revistas de alto impacto e cerca de 30 projetos de pesquisa, financiados por agências de fomento, aprovados. Ao que se refere a Programas de Pós-graduação, o Campus hoje tem 4 cursos stricto sensu (mestrado profissional e mestrado/doutorado) aprovados pela CAPES e em funcionamento: 1) Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular; 2) NanoBioSistemas; 3) Curso de Mestrado

Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (Profbio); 4) Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores, nas áreas de Biologia, Química e Física.

O NUMPEX-Bio tem caráter multidisciplinar e conta atualmente com 33 docentes, 105 estudantes e 6 técnicos de nível médio e superior. Possui a infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas básica e aplicada nas especialidades da Biologia Celular, Biologia Molecular, Biologia Tecidual, Bioquímica, Genética, Imunologia, Microbiologia, Parasitologia e Toxicologia Ambiental.

Além disso, temos linhas de pesquisa voltadas ao desenvolvimento regional, com estudos de descontaminação ambiental de efluentes da baixada fluminense. Aprovamos diversos projetos de pesquisa nos editais Universidades Sediadas no Estado do Rio de Janeiro, e no Rede –Nano, ambos da Faperj. Estabelecemos projetos de pesquisa em nanotecnologia com 5 escolas públicas de Xerém, para incentivo à formação de meninas em ciências exatas, com aprovação do projeto no edital Meninas nas Ciências Exatas do CNPq, incluindo 15 bolsas de IC Jr para alunas do ensino médio e 5 bolsas de formação para os professores das escolas participantes.

O NUMPEX-COMP (Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa em Computação) reflete o seu foco inicial na área de computação, na qual realiza pesquisas nas áreas de computação científica, modelos matemáticos, técnicas de soluções numéricas, modelagem computacional, linguagem de programação e desenvolvimento de software, apoiando decisões e pesquisas em Ciências Biológicas e Tecnológicas. Por princípio, seus projetos devem fornecer a possibilidade de testar novas ideias e tecnologias nas áreas e subáreas da computação. Nesse sentido, são priorizados projetos que produzem impactos palpáveis para a sociedade brasileira e a comunidade tecnológica internacional.

Atualmente o núcleo está estruturado por seis docentes da área de computação e possui a composição de mais sete docentes de áreas correlatas que trabalham em projetos oriundos de suas áreas com forte intersecção com a computação, deixando claro o viés multidisciplinar deste laboratório.

O laboratório possui um cluster de computadores com trinta e três nós de alto desempenho e quatorze computadores desktop, também de alto desempenho, para uso dos alunos nos projetos de pesquisa.

Em 2019 o núcleo conta com quinze projetos de pesquisa e vinte e seis alunos e até o momento foram publicados dez artigos, um livro e um capítulo de livro.

C. EXTENSÃO

Ao longo dos últimos 10 anos diversas ações de extensão foram realizadas no Campus Duque de Caxias incluindo projetos, eventos e cursos. Atualmente o Campus possui doze ações de extensão ativas e conta com a participação de aproximadamente cem alunos de graduação. As ações são desenvolvidas de forma a estabelecer uma relação de comunicação e diálogo entre a universidade e a comunidade das redondezas do Campus e outras localidades da Baixada Fluminense. O caráter intervencionista da extensão proporciona aos participantes de projetos escolares maior possibilidade de formação e desenvolvimento de aptidões, assim como possibilita a ampliação da capacitação profissional para jovens e adultos. A integração entre as ações de extensão com ensino e pesquisa constitui uma das missões dos docentes que desenvolvem projetos no Campus.

A grande maioria das ações visa estabelecer melhorias no processo educacional por meio de incentivo ao método investigativo dentro das unidades escolares, estimulando o pensamento crítico e formação de cidadãos conscientes das suas atribuições, deveres e direitos. Neste cenário, possuímos aproximadamente sete projetos que desenvolvem suas atividades em oito diferentes escolas públicas do Município de Duque de Caxias.

Recentemente, foi implementado no Campus o Pré-Vestibular Popular. Este projeto atraiu bastante a atenção dos jovens moradores do entorno, aproximadamente 200 inscrições foram recebidas. O Campus também oferece cursos de extensão (cursos de férias), que na sua maioria envolvem outros segmentos da comunidade, como por exemplo profissionais da área de biotecnologia, como os produtores de queijo e de cerveja, profissionais da área da saúde, como agentes de saúde, bem como toda a sociedade a fim de oferecer estratégias para a gestão de resíduos. Outro evento aonde são desenvolvidas atividades extensionistas é durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em conjunto com Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. Nestas são oferecidas diferentes atividades incluindo oficinas com diversas temáticas e a

participação de escolas públicas do município de Duque de Caxias, que somam 30 escolas e aproximadamente 1500 discentes e 20 docentes.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Pós-Graduação em Nanobiossistemas

1) O programa de pós-graduação em Nanobiossistemas iniciou suas atividades acadêmicas em 21 de Setembro de 2019. Esse programa conta com a participação de 5 unidades: Duque de Caxias-UFRJ, Faculdade de Farmácia-UFRJ, Inmetro, LNCC e Biuomanguinhos-Fiocruz. Está sendo formada uma comissão de credenciamento que avaliará quantitativamente, baseando-se na avaliação da área interdisciplinar da CAPES, os professores membros da pós para que seja mantido um nível alto e possa-se atingir um conceito CAPES igual ou maior a 5, por ocasião da primeira avaliação. Além disso, para que a interdisciplinaridade seja garantida, o colegiado pleno em reunião ordinária decidiu que cada aluno de mestrado e doutorado tenha um orientador e um co-orientador (ou segundo orientador) de áreas CAPES diferentes e, preferencialmente, de instituições diferentes. Essa estratégia servirá para estimular uma efetiva e profícua interação entre as instituições participantes, ponto chave para a qualidade de uma pós-graduação multiinstitucional e interdisciplinar.

2) Está sendo formada, junto com as outras pós-graduações do Campus Duque de Caxias uma Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa, que contemplará representantes das quatro pós-graduações do Campus.

3) Atualmente o programa de pós-graduação em Nanobiossistemas conta com 42 professores e pesquisadores (entre permanentes e colaboradores) que pertencem às 5 unidades participantes do programa. Através do primeiro edital de seleção, ingressaram no trimestre 2019-3 2 alunos de mestrado e 7 alunos de doutorado. A previsão é que ocorram 2 entradas por ano. A próxima seleção será no mês de fevereiro de 2020 para ingresso de alunos de mestrado e doutorado no trimestre 2020-1.

4) O PPG em Nanobiossistemas está participando de vários projetos para financiamento de bolsas e de atividades de pesquisa. Três dos alunos ingressantes contam com bolsas da FAPERJ, através do projeto de programas de pós-graduação emergentes. Outros alunos contam com bolsas institucionais, especialmente do Inmetro e de Biomanguinhos. A pós-graduação em Nanobiossistemas foi também aprovada no projeto de apoio à pós-graduação no Estado do Rio de Janeiro, da FAPERJ para faixa B (cerca de 40 mil reais). Com relação à verba de pesquisa, a maioria dos membros da pós em Nanobiossistemas faz parte da Rede de Pesquisa em Nanotecnologia (Rede Fluminense para a Pesquisa e Desenvolvimento de Nanomateriais Nanobiossistemas), projeto de cerca de 5 milhões de reais em três anos.

5) O PPG em Nanobiossistemas ainda não tem conceito CAPES, sendo um programa que iniciou somente em setembro de 2019. Até o momento, as ações de integração com a graduação incluem os seminários de pesquisa dos membros do programa para os quais são convidados todos os alunos de graduação do Campus Duque de Caxias.

Pós-Graduação do Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular

O Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular, conceito 4 na avaliação da CAPES, atualmente é composto por 12 docentes do Campus Duque de Caxias da UFRJ. Sua composição foi modificada em maio deste ano durante a reunião anual da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq), com a entrada de 2 novos docentes e a saída de 1 docente. No momento temos dez alunos de Mestrado e um aluno de doutorado, 9 de mestrado como bolsista da Faperj. Todos os alunos que ingressaram em 2017 apresentaram seus projetos no seminário de acompanhamento nesse ano e foi verificado que todas as dissertações estão encaminhadas para serem defendidas no próximo ano. Três desses alunos de mestrado deverão entrar para o doutorado em março de 2020.

No início de novembro de 2019 ocorreu mais uma seleção de acesso ao programa, onde quatro alunos de mestrado foram aprovados e um aluno de doutorado deverá ser aprovado até o final da seleção.

O PMBqBM conta com uma secretaria composta por 3 servidores que dão suporte técnico-acadêmico para a coordenação e discentes. Neste ano, 11 artigos foram publicados em revistas científicas dentro da área CBII e com fator de impacto acima de 2,0. Fomos contemplados pelo edital FAPERJ Nº 12/2019 de "Apoio aos Programas e Cursos de Pós-graduação *Strictu Sensu* do Estado do RJ".

Mestrado Profissional em Ensino de Biologia- PROFBIO

O Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia -ProfBio em Rede Nacional é um curso de pós-graduação stricto sensu que tem como objetivo a qualificação profissional de professores das redes públicas de ensino em efetivo exercício da docência de Biologia.

O programa foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em dezembro de 2016, obtendo a nota 4 e iniciou suas atividades em 2017.

A rede nacional do PROFBIO congrega 18 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, Federais e Estaduais, em 20 campo distintos, distribuídos por todo território nacional, contemplando 14 estados da Federação, além do Distrito Federal. As IES integrantes do PROFBIO, denominadas Instituições Associadas, participam do Sistema Nacional de Pós Graduação e do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. A rede PROFBIO está sob a coordenação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A UFRJ é uma das unidades associadas, tendo aberto 2 turmas de entrada de mestrandos (Campus Fundão e Campus Duque de Caxias) nos anos de 2017 e 2018. O curso na UFRJ é sediado no Instituto de Biologia.

Atualmente o ProfBio conta com 53 docentes na UFRJ, sendo 11 docentes do Campus Duque de Caxias.

Nos 2 primeiros editais de ingresso (2017 e 2018) foram oferecidas 25 vagas na turma Fundão e mais 25 na turma Duque de Caxias. Ingressaram no Curso 25 alunos na turma Duque de Caxias em 2017 e 20 alunos na turma Duque de Caxias em 2018.

A CAPES tem aberto editais de bolsa para todas as turmas ingressantes e cumprindo a oferta de bolsas a 20% de todos os mestrandos inscritos.

Mestrado Profissional Formação em Ciências para Professores - ProfiCiências

O ProfiCiências tem origem no mestrado profissional em formação científica para professores de Biologia (conceito 4 na CAPES), que passou por uma reestruturação do plano pedagógico a fim de incluir como público alvo professores das áreas de Química e Física. A primeira turma começou as aulas em 27 de setembro de 2019, com 18 alunos classificados através de processo seletivo, sendo todos professores dos ensinos fundamental e médio da rede pública e privada dos municípios de Duque de Caxias e Rio de Janeiro. Nenhum deles tem bolsa de fomento para realização da pós-graduação.

O programa conta com 26 docentes de diversas unidades da UFRJ, da UERJ, do IFRJ-Arraial do Cabo e com pesquisadores do Inmetro, instituição conveniada da UFRJ.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A divulgação de informações entre o Campus UFRJ Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade e a comunidade acadêmica é realizada através de redes sociais, site do Campus (xerem.ufrj.br), correio eletrônico interno e pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica.

Sendo as redes sociais o instrumento mais eficaz de divulgação da informação. A metodologia usada para a comunicação atingir aos estudantes é através de “multiplicadores”. Cerca de 5

(cinco) estudantes, colaboram com a unidade postando os conteúdos nos grupos dos estudantes e páginas de aplicativos como o WhatsApp, Instagram e Facebook.

Além disso, a principal ferramenta de comunicação com a sociedade é o site do Campus (xerem.ufrj.br). Na página, é possível obter informações completas e atualizadas desde o que acontece no Campus, notícias, eventos, até mesmo descrições das atividades de ensino, pesquisa e extensão. E também, na área "fale conosco", o usuário encontra um canal aberto de participação para entrar em contato com a Unidade.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

A Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) é o setor responsável pelo acompanhamento acadêmico e assistência estudantil visando à prevenção da evasão escolar. São atividades promovidas pela CODESA: A Semana de Recepção de Calouros que tem o objetivo de acolher os estudantes ingressantes; O Programa Esporte e Lazer (PEL) proporcionam um espaço para a prática de atividade física orientada voltada para a manutenção/melhora da saúde e da qualidade de vida, promovendo aspectos positivos de socialização e bem-estar do estudante durante a vida acadêmica. São oferecidas duas modalidades de atividades: Pilates e Treinamento Funcional; O "Projeto Café Cultural" tem o objetivo de proporcionar aos estudantes e a toda comunidade acadêmica momentos de interação e lazer com foco na literatura, leitura, cinema, artes visuais, dança, teatro, expressão corporal, práticas circenses, dentre outras. E com isso, fomentar o acesso à cultura dentro do espaço universitário. Além disso, paralelo às oficinas, é realizada a feira de trocas de livro; O "Projeto Outra Opinião" Consiste em um encontro com um autor convidado para debater temáticas relacionadas ao interesse público. Como por exemplo, "violência doméstica", "pessoas desaparecidas", "racismo", "homofobia" entre outros. A proposta de trabalho tem o formato de uma sala de estar e o objetivo é trazer aos estudantes a opinião de um especialista ao abordar determinada temática. É realizado em parceria com a Biblioteca do Campus e a Editora da UFRJ.

Destaca-se como ponto positivo a atuação da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7). Proporcionando atividades esportivas e culturais através da parceria entre Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult) e CODESA.

Aponta-se como ponto negativo:

A infraestrutura do Campus no que se refere à assistência estudantil, pois as aulas de Pilates são realizadas no auditório não havendo uma sala específica para esta atividade; e por não ter uma quadra poliesportiva, são desenvolvidas apenas modalidades esportivas que requerem pouca estrutura.

Além disso, a composição atual da CODESA contém: um (um) Técnico em Assuntos Educacionais, um (um) Assistente social e um (um) Assistente Administrativo. Sendo que para a realização dos atendimentos individuais e promoção e prevenção da saúde mental seria necessário ter um psicólogo.

Em levantamento realizado em 2019, cerca de 80% dos alunos do campus Caxias são de origem do estado do Rio de Janeiro, 7% da região Nordeste, 8% do estado de São Paulo e 4% de Minas Gerais. No que se refere em relação à idade, a maior parte dos alunos está na faixa de 18 anos (29%), 20 anos (16%) e 25 anos (25%). Em relação à pesquisa em Caxias, temos uma dificuldade, pois o laboratório multidisciplinar (NUMPEX) se encontra afastado, em Xerém, onde é necessária a mudança para o campus de Caxias, pois causa grandes problemas logísticos para professores e principalmente alunos no que se refere à pesquisa e estágio. A distância prejudica a adesão dos professores ao campus bem como alunos que ainda tem que se deslocar para realizar estes trabalhos de pesquisa junto aos seus orientadores. Atualmente temos 101 alunos fazendo iniciação científicas sendo 37 contemplados com bolsa. Outra dificuldade é não ter o Numpex-nano, onde seriam realizadas as pesquisas do curso de nanotecnologia o que fragiliza o curso. Nos três cursos de graduação há um desafio em função da evasão dos alunos. O curso de ciências biológicas modalidade biofísica possui 53% de matrículas canceladas e/ou trancadas, no curso de Nanotecnologia possui 44% de matrículas canceladas e/ou trancadas e no curso de Ciências biológicas modalidade biotecnologia possui 37% das matrículas canceladas e ou trancadas. Outro problema é tempo de formação de um aluno que está bem acima do tempo de formação básico de quatro anos. O curso de biofísica o aluno leva em média 5,7 anos para a sua

formação, o curso de Nanotecnologia 5,4 anos e o curso de biotecnologia 4,9 anos. Isto pode ser explicado pela falta de alguns docentes em referidas áreas e não oferta de disciplinas ou o aluno deverá procurar a sede a fim de suprir esta necessidade. Contudo isto pode se refletir em mais algum atraso do período, pois a disciplina pode coincidir com as outras em termos de horários. Muitos destes alunos possuem uma renda familiar baixa e o tempo de permanência no curso relativamente alto pode dificultar a entrada no mercado de trabalho. Há um número alto de reprovações nas disciplinas básicas nos primeiros períodos o que faz este número se elevarem em termos de formação e evasão. Em 2019, houve um programa de monitoria com 13 alunos contemplados com bolsas nas disciplinas com maior indicie de reprovação e sete monitores voluntários (sem bolsa). Entretanto falta um controle para saber a aderência dos alunos a este programa de monitoria. No campus Caxias possui uma empresa Junior (tec x) com 10 alunos envolvidos, mas sem faturamento e sem registro CNPJ. Suas atividades atuais impressão 3D e serviços de análise na área genética. A direção acadêmica estimula à coordenação e os NDEs dos cursos as mudanças curriculares. No caso de Caxias os cursos são extremamente acadêmicos o que dificulta a entrada no mercado podendo se refletir na evasão. São necessários parcerias e convênios com outras instituições a fim de promover uma melhor interação dos alunos em relação ao estágio e trabalho. O ponto forte do campus Caxias é a extensão com 13 projetos de extensão sendo um pré-vestibular comunitário envolvendo 120 alunos do campus com 12 bolsistas. A extensão é sucesso no campus Caxias pela qualidade dos projetos como também pela proximidade e a participação de escolas públicas do município de Duque de Caxias, que somam 30 escolas e aproximadamente 1500 discentes e 20 docentes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

Registramos que todos os profissionais contribuem com a função da unidade contribuindo para formação de recursos humanos e desenvolvimento científico e tecnológico.

O número de profissionais que trabalham no Campus Duque de Caxias são:

- Docentes: 67 (sendo 59 efetivos lotados ao campus, 01 efetivo com lotação externa e cumprindo carga horária didática no campus e 07 substitutos)
- Técnicos-administrativos: 62 (sendo 56 lotados ao campus e 06 com lotações diversas mas exercendo suas atividades ao campus)

Sobre a formação dos profissionais:

- Docentes: Todos os docentes apresentam doutorado
- Técnicos administrativos: 5 com doutorado; 12 com mestrado; 10 com especialização; 17 com graduação; 9 com ensino médio e o restante não foi informado.

A política de qualificação apresenta diferentes níveis.

Os servidores técnicos do campus efetuam por sua própria iniciativa atividades de qualificação que envolvem eventos e cursos de capacitação para o trabalho (cursos de curta duração, livres, presenciais e EAD, participação em simpósio, palestras e congressos) bem como atividades de Qualificação Acadêmica (cursos de graduação e pós graduação lato e stricto-senso). A Diretoria Administrativa também promove ativamente o mapeamento de oportunidades e a viabilização da participação conjunta dos membros de setores específicos em cursos internos e externos à universidade que sejam importantes para o aprimoramento técnico dos setores. Os servidores docentes possuem uma politica diversificada de aprimoramento por meio de cursos de pós-doutorado, missões científicas e participação em congressos científicos, de acordo com a sua lei de cargos específica;

Sobre a melhoria da qualidade de vida

O campus promove, por iniciativa de alguns setores internos e externos, algumas atividades de natureza cultural e esportiva, mas precisamos encontrar meios de viabilizar a realização de atividades mais robustas e frequentes que possibilitem o cuidado de saúde física e mental de todos e mais oportunidades de eventos de fruição cultural, como forma de promover uma maior

qualidade pessoal de vida e uma melhor integração entre os indivíduos que compões os diferentes segmentos da comunidade acadêmica. O setor CODESA também realiza atendimento, acompanhamento e encaminhamento de situações de fragilidade psicossocial de membros discentes, num modelo de atuação que deve ser reforçado e ampliado para as demais categorias componentes da comunidade acadêmica. Atividades integrativas entre os membros da comunidade são realizadas em algumas oportunidades.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

É importante definir antes, a nossa Missão Institucional: *O Campus Duque de Caxias tem como missão institucional produzir conhecimentos científicos e tecnológicos de ponta, com a característica marcante da interdisciplinaridade e formar profissionais de excelência, reflexivos e comprometidos com o contexto social em que estão inseridos, de forma a serem agentes transformadores da realidade, com autonomia e competência para construção de uma sociedade justa e democrática*.

A falta de espaço (limite das 30 linhas) não nos permite incluir também, os nossos objetivos estrategicos, que se encontram no PDI, na pagina do Campus.

A UFRJ é uma organização em constante mudança devido ao seu tamanho institucional, à pluralidade das áreas do conhecimento, aos diferentes modos de organização e à sua grande mobilidade hierárquica. A realidade do Campus Duque de Caxias não é diferente. A UFRJ e o Campus Duque de Caxias, se encontram inseridos em ambientes (políticas do governo, empresas, sociedade) de constante mudança, sendo necessário o desenvolvimento de habilidades adaptativas: flexibilidade estrutural, rápida resposta a mudanças e capacidade para realizar ajustes. Por tal motivo, o planejamento é elaborado de maneira contínua e adaptativa, e desenvolvido de maneira participativa, envolvendo toda a comunidade.

A Gestão do Campus é voltada ao cumprimento da nossa missão institucional e objetivos estratégicos, e é realizada através de varias instancias: Direção Geral, Direções Adjuntas

Acadêmica e Administratíva, Coordenações de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Áreas, Chefias de Setores e Laboratórios, COAA e Comissões Permanentes e Temporárias.

Um Conselho Deliberativo (CDPX), cuja composição é de 70% de docentes e 30% de discentes e técnicos se reune todo mês para analisar e deliberar sobre as ações das entidades anteriormente mencionadas. As reuniões são abertas, gravadas e documentadas por meio de atas e disponibilizadas no Site do Campus. Demandas de discentes, técnicos e docentes, também são levadas ao conselho a traves dos seus representantes com cadeira. Cabe aos representantes, organizar reuniões de discussão e comunicar sobre as deliberações e temas tratados na CDPX.Por enquanto cada instância se organiza para planejar seus objetivos e estratégias.

Ainda não contamos com um sistema para monitoramento dos objetivos estratégicos. Os balanços ocorrem de maneira independente em cada instância. Cada instância cria seu próprio mecanismo interno, geralmente, em função de sua rotina diária. Cada instância avalia seus resultados e modifica suas ações, na maioria de vezes, a curto prazo e de maneira isolada. O imediatismo e isolamento têm sido um impedimento para que o Campus atinja seus objetivos estratégicos institucionais. Se faz então necessário um programa de Planejamento Estratégico unificado, que avalie os indicadores e programe as ações de maneira global.

A Direção, pelo seu papel de gestor, sai do isolamento através de reuniões internas, reuniões de conselho, reuniões com coordenadores de curso, reuniões com comissões, com equipes técnicas e com a Reitoria. Embora, realize algum planejamento a médio e longo prazo, a maioria da sua energia é gasta em solução de problemas imediatos, que muitas das vezes são decorrentes de problemas estruturais da UFRJ como um todo. O planejamento a médio e longo prazo é afetado pela dependência financeira e administrativa da administração central da UFRJ, que muitas das vezes não consegue responder com a urgência que os problemas o requerem.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Recursos:

Nossa unidade recebe um recurso pequeno em relação a todas as demandas da unidade. Como temos que organizar um grande campus, deveríamos ter recursos alocados como uma decania para tratar dos assuntos do Campus e recursos para um instituto para todas as atividades acadêmicas.

Política de Captação: Grande parte dos nossos recursos vem da reitoria. Este último ano pela primeira vez atraímos recursos através de emendas parlamentares. Também são obtidos recursos para equipamento e pesquisa por projetos individuais, entretanto a dificuldade financeira da FAPERJ prejudica muito a vinda destes recursos.

Políticas de alocação:

Todos os recursos adquiridos são discutidos na Comissão de Compras e alocados nos diferentes segmentos da unidade através de encaminhamento e votação desta comissão. Os gastos anuais são apresentados ao conselho deliberativo e são submetidos à aprovação. Em seguida, estes dados são publicados para o conhecimento de todos.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

As nossas atividades acadêmicas e administrativas passaram recentemente por uma mudança para o Campus Caxias, localizado às margens da Rodovia Washington Luiz Km 104,5. Antes de Agosto de 2018, ocupávamos um local temporário, que se entendeu por longos 10 anos no antigo Polo Xerém. No Polo Xerém, as nossas atividades não estavam mais sendo comportadas, o qual impedia o nosso desenvolvimento acadêmico e cientifico. As condições precárias se agravavam devido à convivência com outras instituições funcionando no mesmo local.Com a mudança para o novo Campus vieram melhorias: um restaurante universitário que atende toda a comunidade, dois auditórios amplos onde são desenvolvidas diferentes atividades acadêmicas e cientificas, salas de aula amplas e suficientes para os novos cursos e como consequência o aumento do tamanho das turmas de ingresso, laboratórios didáticos de maiores dimensões (no momento que respondemos

o presente documento, os Laboratório de Química e Biologia estão sendo construídos com um tamanho de 90 m2 cada um), uma biblioteca ampla e iluminada com capacidade para receber um acervo maior, gabinetes de docentes, salas no estilo cooworking para uso de docentes, salas administrativas maiores e como consequência aumento do número de servidores com capacidade de atender o crescimento acadêmico e cientifico. Infelizmente, algumas dessas melhorias não foram acompanhadas pela aquisição de mobiliário adequado, devido à falta de recursos. O setor de TI do Campus, tem se dedicado a melhorar louvavelmente o serviço de internet a pesar dos escassos recursos e escassa ajuda da TIC da UFRJ. O Campus é bastante visível para quem passa pela Rodovia Washington Luiz e tem uma característica que unidades da UFRJ não tem que é a capacidade de crescimento. Essa característica, influenciou positivamente na aprovação dos 3 novos cursos de pós-graduação, no quesito infraestrutura. A pesar da infraestrutura do Campus ser uma das mais adequadas para pessoas com necessidades especiais, pois existem rampas de acesso, banheiros, biblioteca e salas de aula adaptadas, ainda precisamos de pequenas melhorias. A mudança também trouxe problemas, alguns deles de simples solução, mas devido ao longo tempo que a UFRJ precisou para resolvê-los, causaram muito mal estar e desanimo em todo o corpo social. Os principais problemas com essas características são a climatização e a escassez de pessoal de limpeza e manutenção. O andamento para a solução desses problemas já está na fase de finalização. Outro problema em fase de finalização é a construção de uma passarela na rodovia Washington Luiz em frente ao Campus que deve ser finalizada no próximo mês. Um problema de difícil solução é a impossibilidade de transferir os laboratórios de pesquisa devido à falta no orçamento da UFRJ. A divisão das atividades entre o Campus Caxias e Polo Xerém, tem ocasionado mal estar dentro da comunidade e demandado grande esforço por parte da Direção e da Administração da Sede para atender as respectivas demandas. Para resolver esse problema temos procurado por recursos extra-orçamentários e já temos uma oferta por parte Reitoria da UFRJ e outras provenientes de emendas parlamentares. Outro problema de difícil solução é a falta de água encanada no Campus, pois devido a isso, dependemos de caminhões pipa da CEDAE. Estamos ainda no estagio de negociações com a CEDAE para a realização das obras necessárias. Como segunda medida, estamos procurando recursos extraorçamentário para a construção de um poço artesiano. É importante mencionar que recentemente, e graças a uma nova política da Reitoria, criamos um Escritório de Planejamento e Manutenção (EPLAM) dentro do Campus, que já está minimizando os nossos problemas de infraestrutura.

CAPÍTULO 4 – Considerações Finais

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina"
Cora Coralina

O prazo para depósito deste Relatório no eMEC continua sendo um problema para a CPA, comprometendo a boa execução do mesmo. Isso porque os professores se ausentam em férias durante o recesso acadêmico e os dados relativos ao 2º período letivo se tornam disponíveis apenas no início de cada ano. Dessa maneira, conta-se apenas com alguns dias do mês de março para coleta e análise de dados e informações, composição do relatório, revisões, discussões, formatação final e depósito no eMEC. Sugere-se que o MEC transfira o prazo de março para abril, a exemplo do que foi feito pela CAPES, que alterou a data limite para envio dos relatórios dos programas de Pós-Graduação de março para abril, devido aos mesmos motivos aqui elencados. O retrabalho é um outro problema, também decorrente do prazo, pois não é possível aproveitar dados do Relatório de Gestão. Os recursos e o tempo destinados ao desenvolvimento deste Relatório poderiam ser aplicados de forma mais adequada e produtiva.

A UFRJ, devido a restrições orçamentárias, ainda não se recuperou de três catástrofes, três incêndios: no Prédio da Reitoria, no Alojamento Estudantil e no Museu Nacional. Ainda hoje esses incêndios em muito prejudicam as atividades da Universidade, uma vez que as instalações da Reitoria e das Pró-Reitorias estão dispersas pelo Campus. Além de perda substancial de materiais e informações, algumas fundamentais para este relatório. Esses incêndios oneraram a universidade e pioraram substancialmente a situação dos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

Algumas melhorias ocorreram como consequência de avaliações anteriores. Por meio do Fundo Verde foi possível a instalação de diversas estações com bicicletas públicas, que podem ser utilizadas para o rápido deslocamento de todos os membros da comunidade acadêmica entre

centros e unidades pelas ciclovias. Além de ecológico, o programa tem tido boa aceitação, com crescente número de viagens. Outro exemplo de melhoria resultante de autoavaliações anteriores foi a forte integração entre graduação e pós-graduação institucionalizada na Escola de Química. Este é um exemplo de modelo que poderá em breve ser empregado em outros Institutos da Universidade, pois representa o melhor uso dos recursos públicos, uma vez que a participação dos melhores alunos de graduação nas disciplinas oferecidas pela pós-graduação reflete em eficiência e democratização da informação. Como impacto direto dessa integração, ao se formarem, os alunos que optarem pelo mestrado o concluirão em menos tempo. E aqueles que optarem pela indústria certamente estarão ainda melhor formados.

Como resultado de autoavaliações anteriores, temos a melhoria da rede elétrica da Universidade, encerrando a frequente interrupção do fornecimento de energia elétrica no Centro de Tecnologia. Devido a uma conta de energia elétrica elevadíssima, a UFRJ lançou e promoveu uma importante campanha de conscientização visando reduzir os gastos com energia elétrica por meio da sensibilização dos usuários. Sobrecargas nas redes de água e esgoto, causadas pela expansão desordenada de unidades e laboratórios, foram enfrentadas pelo Centro de Tecnologia. E, finalmente, com a finalidade de melhor planejar o uso do espaço físico, o Centro de Tecnologia criou uma comissão para analisar todos os projetos que envolvam obras e aquisição de equipamentos.

Uma das conquistas da atual administração da Universidade foi a implantação do programa "Fundão Presente", em que a Polícia Militar e a Guarda Municipal enfrentaram os sequestros de professores, servidores e alunos no Campus da UFRJ localizado na Cidade Universitária - Ilha do Fundão. Era um problema antigo e agravado pela localização do Campus e a precariedade de ações preventivas anteriores. Além dos prejuízos patrimoniais e transtornos causados pelos eventos, relatos de transtornos psicológicos eram frequentes. O programa "Fundão Presente" inibiu essas ações e as pessoas voltaram a circular tranquilas pelo Campus.

Nos últimos tempos temos observado um forte crescimento no número de pessoas com algum tipo de transtorno psicológico. Pode-se imaginar que o adequado tratamento de certos transtornos poderia aumentar o rendimento acadêmico dos alunos, a produtividade de tais pesquisadores e, consequentemente, dos programas de pesquisa e ensino. A exemplo do que já ocorre em outras organizações, sugere-se que a Universidade ofereça de forma sistematizada o atendimento psicológico para alunos de graduação e de pós-graduação.

Em 31 de março de 2020,

Comissão Própria de Avaliação - CPA